ANNO I (DO BRAZIL) NUM. 1

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor — Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1892

O CAIXEIRO

A que vimos ?

Accentuar os direitos incontestaveis que nos garante a lei, e que a propria honra nos impõe, como uma obrigação fazer effectivos e patentes ? Sem duvida.

Mas a expansão é um predicado fatal do espirito humano, e ninguem censure nem estranhe que, ampliando o seo programma, o «Caixeiro» seja tambem o cidadão.

E' bem de ver que um assiduo e especial cuidado nos hão de merecer as couzas, que entendem com a vida propriamente commercial ; isto, porem, embora seja muito, não dá satisfação plena ás exigencias da nossa aspiração, nem aos reclamos da opinião publica.

O «Caixeiro» não é o orgão dos caixeiros, nem mesmo o orgão exclusivo do commercio. Aspiramos mais dilatados horisontes na arena jornalistica.

Desaparelhados de saber, inexperientes recrutas na phalange das lettras, temos, a mais, diante dos olhos, o exemplo pouco animador do constante insuccesso de identicos tentamens; fortalece-nos, entretanto, uma resolução decidida e firme de lutar.

O que será dessa campanha ? Ou a selecção nos elimina como fracos e imprestaveis, ou dominaremos as hostilidades do meio, sobrevivendo aos embates da lei inilludivel *do struggle for life*.

Em todo caso—Away !

—

«O Caixeiro», como do seo modesto titulo se depreende, traz antes de tudo o intuito de levantar a nossa existencia commercial da sorna e apathica rotina em que se arrasta.

O commercio, tão mal julgado que tem sido, não pense alguem que seja a especulação e a ganancia extorquidora de lucros, sem missão propria e sem utilidade collectiva.

Si a agricultura e as industrias extractivas e manufactureiras constituem o grande laboratorio da riqueza, o commercio é a potente mola impulsora, o fio conductor que fal-a circular, e que, estabelecendo a permuta internacional dos productos, mantem o equilibrio chrematistico entre os povos. Sem elle a estagnação da riqueza atrophiaria infalliveimente todas as energias do trabalho, a sociedade volveria á phase rudimentar em que só as necessidades immediatas da vida servião de estimulo á industria, e a civilização retrogradaria do seo luminoso fastigio para a bronca escuridão dos tempos barbaros.

—

«O Caixeiro» vem á luz num ambiente bem difficil. Entre nós os representantes da imprensa debatem-se continuamente n'um esgrimir aceso e vivo de paixões politicas, n'um fremente vai-vem de polemicas partidarias, onde não raro se esquecem, nem só a mutua cortezia que se devem cavalheiros, como até a differencia pelo publico, sorprezo dessa exhibição continua de acrimonias e invectivas, por vezes calumniosas e sempre condemnaveis. Ora o jornalismo, manietado na estreiteza desses combates inglorios, não está no seo papel, não desempenha a sua missão

Não enveredaremos por ahi; o que não quer dizer que deixaremos á revelia as questões de interesse publico. A politica mesmo não nos será indifferente. Logar para todos é o lemma da republica.

Cada cidadão indifferente é um cidadão inutil. O homem moderno não se pertence só a si; os compromissos reciprocos que crêa a existencia commum impõem a cada qual, na medida de suas forças, uma parcella da responsabilidade collectiva.

Felizmente no actual regimen as posições já não são um privilegio. Quem hontem não podia sequer dizer, pelo seo voto, si *isto* ia bem ou si *isto* ia mal, está apto, pela largueza dos fundamentos liberaes da nossa Carta, a aspirar as posições todas, na hierarchia politica e administrativa do paiz. Não podemos, portanto, nem devemos manter uma attitude de systematica reserva perante a evolução politica da nossa patria; e assim o faremos sem *partis pris* e com desprevenção de animo.

—

A frieza e a desconfiança publicas por emprezas como esta a que ora nos abalançamos já contamos com ella ; nem nos admirão nem deixam de ser justificadas.

O espirito popular ainda meio deilludido do nosso jornalismo. A carreira ephemera dos periodicos riograndenses, que não tem uma existencia exclusivamente partidaria, parece um mal sem remedio.

O assignante retrae-se de dar o seo dinheiro de um anno por tres ou quatro numeros de um jornaleco inviavel.

Vamos, pois, lutar duplamente antes de abrir caminho prospero e seguro ao nosso periodico: primeiro, desfazer prevenções e suspeitas, aliás justas e bem fundadas; depois, firmar o nosso credito no conceito publico.

Não é uma velleidade nem um capricho o que traz o «Caixeiro» ao dominio da publicidade. Evidentemente a patria toca um grande rebate, chamando a postos os seos filhos, e a este appello não podemos ficar surdos.

Não temos compromissos que venhão empecer e cercear a livre acção da nossa penna, como não temos peias que nos prendem de fazer com justiça e independencia a apreciação dos factos e dos homens.

Viveremos sob a bandeira que ahi fica desfraldada ?

Le sort en est jeté !

PELO MUNDO

Lemos no «Jornal do Recife» de 31 do passado:

«O caso de Santos deu lugar a que individuos da Republica Oriental nos dirigissem certas *amabilidades*.

»Espalharam o boletim abaixo transcripto que prova a *grandeza d'alma* em Buenos-Ayres e Montividéo.

Nós, emfim, que supportamos tudo com a paciencia que nos aconselham as parabolas evangelicas, limitamo-nos a trasladar para aqui o bellissimo artigo alli publicado e que se intitula:

BRAZILEIROS E ITALIANOS

« Entre ambas as partes suscitou-se no Brazil um conflicto, do qual, infelismente, temos a lamentar a perda de alguns homens.

Conhecidos todos os pormenores, declaramos francamente que applaudimos a energia dos italianos e condemnamos a covardia dos macacos.

Estes, os brazileiros, covardes até o inverosimil, apoiados pelo exercito de linha e pelo sabre do gendarme, suffocaram a voz dos italianos, que, no uso das faculdades que lhes concedia a Constituição brazileira e ultrajados pelos successos occorridos em Santos com alguns compatriotas, reuniram-se em S. Paulo, em pacifica, porém energica manifestação, para protestar contra os que, intitulando-se republicanos, são mais tyrannos, mais oppressores, mais covardes que o proprio czar da Russia.

Acham pouco os brazileiros que o seu paiz seja o cemiterio dos europeus com a sua febre maldita e não se contentam com a mortandade do terrivel flagelo; era preciso fazer mais victimas no Brazil e conseguiram-no do medo por que o lemos noticia no Prata.

Pouco custaria á bella Italia enviar ao Rio de Janeiro uns tantos vasos de guerra e bombardear tudo quanto de pestiferado e corrupto possue esse amaldiçoado paiz.

Bastaria que os navios de guerra italianos lançassem quatro bombas sobre o ex-imperio para que os macacos e atemorizassem e morressem de susto, como morrem os pobres europeus que tem a infelicidade de aportar áquelle paiz.

Um compatriota de Garibaldi não precisa comer talharim para pôr de escabeche quatro macacos; ninguem pora em duvida.

Que se propoem os italianos a não deixar direito um litere sequer no Brazil, o que conseguirão sem grandes esforços, é tambem indubitavel.

Para que, pois, essas fanfarronadas dos nossos visinhos brazileiros, apoiados pelas bayonetas do exercito ?

Fazemos um appello á colonia italiana em Montevideo para que hoje, melhor que amanhã, e amanhã melhor que depois, se reunam em manifestação publica, para protestar contra as infamias commettidas contra os seus compatriotas de S. Paulo.

A honra da Italia assim o exige, a honra ultrajada dos italianos assim o reclama; a veneranda memoria de Garibaldi, sacrificada pelo Brazil, diz: adiante, adiante, adiante !

Todos os italianos espalhados pelo mundo pedem represalias.

Uma nação como o Brazil, anarchizada, não deve manchar a immaculada bandeira italiana.

E' dever de todo o bom italiano prestar seus serviços aos compatriotas maltratados no Brazil.

Avante, sempre avante, disse Garibaldi : e avante devem dizer os italianos para limpar a sua bandeira manchada no Brazil.

Nada de complacencias para quem, como os brazileiros, são apenas valentes quando são 20 contra dous.»

Segue depois a narração dos factos de Santos, pintados com as mais negras cores, trazendo a seguinte nota final:

«Esta folha é impressa pela typographia 25 de Maio, esquina juncal, por conta de D. Francisco Correr.—Local de venda, rua Correo Largo n° 13.»

Terminando, só nos cabe agradecer o modo altamente attencioso e delicado por que fomos tratados, revelador da educação aprimorada e cavalheiresca indispensavel a todos aquelles que esgrimem nas batalhas da imprensa.»

«LIVRO RARO» — Um bibliophilo francez adquirio recentemente um livro raro : é a traducção de uma obra chineza que data de 2,000 annos e na qual estão explicados os deveres das mulheres.

Primeiro que tudo, diz o sabio chinez, a mulher deve respeitar o marido como o Céo, isto é, como a Deus. Se a vida do esposo estiver em perigo, deve ella esforçar-se por morrer por elle. E em apoio desta regra, conta o livro a historia de uma mulher que salva o marido ameaçado por antropophagos, provando-lhes que ella era mais gorda do que elle, e por conseguinte seria melhor manjar.

A mulher deve ter sempre o ar satisfeito e brilhar pela sua extrema doçura. Uma das melhores mulheres foi aquella que, havendo-lhe morrido o marido, passou tres annos sem rir-se.

E' verdade que o livro foi escripto ha mais de dous mil annos.

—

A Imprensa de Paiz occupa-se insistentemente da actual attitude da Allemanha, Austria e Italia, em relação á França e á Russia.

E' unanime a opinião de que as entrevistas de Potsdam decidio a orientação da tripice alliança para a ruptura de hostilidades. Segundo os collegas parisienses, falta somente o pretexto para a guerra, o que não é difficil de encontrar.

Dizem jornaes inspirados pelo Vaticano que as monarchias europeas acham-se colligadas contra a Santa Sé, em virtude das sympathias demonstradas pelos governos republicanos.

—Um jornal americano publica os seguintes vaticinios para o fim do seculo :

«A Inglaterra perderá as suas possessões e dominios da Africa, Guyana, Gibraltar e Australia.

A Russia exercerá á ultima hora a supremacia da Europa. A sua marinha será ameaçadora.

A Hespanha recupera á Gibraltrar e perderá Cuba, porém vencerá na Africa, fazendo conquistas importantes, e tornando-se nação de primeira ordem.

A Italia desmembrar-se-ha da Austria, separando-se da triplice alliança.

A França derrotará a Allemanha, e reconquistará a Alsacia, a Lorena e Tripoli.

A Allemanha perderá os seos foros de grande nação.

Portugal, ligando-se á Hespanha e ao Brazil, proclamará a republica.

A Turquia recuperará os seos dominios no Egypto.

A Austria perderá a Polonia austriaca.

A Hungria proclamará a sua independencia

A Herzegovina será tambem independente.

Os Estados-Unidos do Norte da America soffrerão as lutas intestinas e dividir-se-hão em varias nacionalidades.

O Mexico sustentará guerras com os paizes visinhos, sem vantagens.

A America Central tornar-se-ha republica federal.

O Panamá tornar-se-ha independente do resto da Columbia, e esta em favor de Venezuele.

O Equador soffrerá os horrores das lutas internas.

A Republica Argentina chegará ao apogêo do progresso.

O Perú e o Chile continuarão como até agora.

A Bolivia verá o seo sólo ensanguentado pela guerra civil.

O Paraguay desapparecerá do mappa.

O Uruguay ficará sob o protectorado de uma nação europêa.

O Brazil, finalmente, tornar-se-ha uma nação poderosa pela sua marinha e pelas suas riquesas mineraes.»

Muito obrigado, pelo Brazil.

PELO PAIZ

Rio Grande do Sul

Por uma carta publicada no Jornal do Commercio, do Rio, sabe-se que está presentemente governando aquelle estado o partido republicano Castilhista, sendo francamente apoiado pelo Marechal Floriano Peixôto.

PARTE COMMERCIAL

CAMBIO

PERNAMBUCO: Os Bancos abriram com a taxa de 10 d. sobre Londres, aqual mantiveram até ao fechar; poucos tomadores appareceram.

RIO DE JANEIRO: Os Bancos cotaram papel bancario a 10 1/8 d. sobre Londres contra Caixa Matriz e papel particular a 10 3/16 d.

NOTAS MARITIMAS

Entrado em 6 d' este:

Vapor inglez «Scholar» de 1026 toneladas, commandante E. Brown, consignado a Odilon Garcia, carregado de mercadorias para diversos negociantes d' esta praça.

VAPORES ESPERADOS

Do Norte:	«Alagoas»	10
« «	«Jaboatão»	12
Do Sul	«S. Salvador»	11
« «	«Una»	13

São Paulo

Um gatuno subtrahiu a quantia de 10:000$000 em dinheiro pertencente ao cidadão Joaquim José de Sá; queixando-se este á policia, pelo Dr. Theodoro Dias de Carvalho Junior, digno chefe de policia, foram ordenadas todas as diligencias no sentido de ser capturado o criminoso.

Pelo 4º delegado cidadão Octaviano de Oliveira foi preso Cassini sobre quem recahiam fundas suspeitas, encontrando-se em sua casa muitos objectos que provam perfeitamente ser Cassini um refinado gatuno.

Pernambuco

O Congresso continúa em franca opposição ao Governador Barboza Lima.

As leis de organisação municipal e fixação de forças, não sanccionadas pelo governador, forão promulgadas pelo presidente do senado.

Um collega publicou, como curiosidade, a seguinte importancia do nome *Alagôas* na actual situação.

Silva Jardim e o Conde d'Eu vieram juntos para o norte no paquete *Alagôas*.

D. Pedro de Alcantara e sua familia partiram para o exilio no mesmo *Alagôas*.

Os ultimos desterrados politicos tambem partiram no *Alagôas*.

O Sr. Deodoro e o Sr. Floriano nasceram em *Alagôas*.

—

Corre como certo que o almirante Wandenkolk escrevera uma carta ao principe D. Augusto, maldizendo-se por ter assumido uma posição contra a monarchia; dizendo-se arrependido e censurando os marechaes Deodoro e Floriano.

E' um homem das *arabias* o Sr. Wandenkolk.

—

Consta que o general Clarindo de Queiróz dissera n'uma palestra com os seus companheiros de exilio:

«Sempre suppuz ser o Wandenkolk um homem pretencioso, egoista e desfructavel.

Não me enganei. Provou isto a 15 e a 23 de Novembro e ainda está provando aqui no exilio.

INTRA MUROS

O titulo desta secção traduz o espirito que a anima, o pensamento que a dirige, o objectivo a que se propõe...

Pretendemos occupar-nos pura e simplesmente dos homens e das cousas da nossa terra.

Outros, se quizerem, que atravessem o oceano e tragam-nos de longes terras, no paiz ou no estrangeiro factos e anedoctas, artes e sciencias, a vida, emfim, sob todas as suas variadas manifestações.

Não chamaremos a nós esse encargo, que nos imporia, pelo menos, as fadigas da *jornada*. Depois, preferimos aprender sem viajar, a viajar sem aprender, e aqui, no *paiz* da *polyguara-nia*, ha muita fonte onde se vá beber...

Isto não significa que sejamos *inimigos* dos *estrangeiros*, mesmo nossos *patricios*, cujas relações ao contrario constituem uma condição de progresso, uma necessidade da civilisação, verdade que subsiste a mesma quer se trate de *individuo a individuo*, quer de *nação á nação*.

Não; nada de *inimizades*.

O amor por principio seria até o moto de nossa bandeira, si não tivessemos receio de vermo-nos *filiados* á escola dos Conte e dos Littré, nós que não temos filiação alguma nem com os systemas nem com os partidos.

A razão do nosso proposito, modesto, como se vê, está em que, conscios de nossa força, não queremos abalançar-nos a grandes emprezas. Temos muito medo da sorte dos Icaros.

E feita, assim, a nossa apresentação, o leitor permittirá que iniciemos o desempenho de nossa tarefa.

—

O Estado do Rio Grande do Norte, queremos exprimir a vida *potyguar*, em todas as suas manifestações, politica, social, artistica, litteraria, commercial. &, se não si assignala por grandes avanços, por luminosas conquistas, tambem não nos *envergonha* pelo presente nem nos faz perder a confiança no futuro.

Ao contrario, pode-se affirmar, sem laivos de optimismo, que nestes ultimos tempos nós temos dado, com firmeza e segurança, largos passos na senda do progresso.

Virtude dos homens? Effeitos da grande lei sociologica? Influencia do regimen novamente instituido?

Não podemos determinar, com precisão, a causa. E,' porem, visivel que a vida norte-rio-grandense desdobra-se e evolve, delineando notaveis melhoramentos.

Ha expansão e confiança no commercio; a agricultura se anima e prospera; a industria fabril se desenvolve; as artes, as pobres artes ordinariamente tão descuradas, *caminham*; as rendas publicas augmentam; os direitos do cidadão tem garantias reaes, effectivas; ha probidade no governo e justiça nos tribunaes.

E' a face actual dos negocios do Estado, o que não quer dizer que estejamos no *melhor dos mundos* e nos devamos contentar com as *vantagens accumuladas*; mas significa que temos incontestavelmente caminhado, affirmando, assim, o nosso amor ao progresso, a nossa confiança no futuro.

GALERIA DOS CAIXEIROS

Primeira duzia de retratos

AUGUSTO MARANHÃO: Pelos seos talentos e capacidade faz honra á modesta e laboriosa classe a que pertence. Emerito conhecedor de todos os segredos da sciencia de contar, é alem do empregado do commercio um distincto professor e um digno representante do povo no Congresso Estadual.

Como cidadão ninguem desconhece a pureza ilibada do seo caracter e o seo coração sincero, desinteressado e magnanimo. E' um republicano ás direitas, um perfeito radical, capaz de enforcar todos os reis do mundo.

emos em tripas de frades, mas em qual-
nbira de perpiri.

ONIO PEIXOTO : Como em geral os
eiros homens do povo, Peixoto é filho
proprio esforço. Reina, governa e ad-
a na «Fabrica Industrial». — onde to-
tardes preside uma assembléa de más
repoltreados em cadeiras de pào—
Pharaó—

to é consul da Macahyba, onde já re-

hybeiro que chega na *lanchinha* não
perguntar; vai jantar, vai dormir,
calçar as botas em casa do Peixoto. O
ado collega tem um modo franco de
mostra logo os dentes alvos e a con-
mais branca do que elle. Quando al-
mpanheiro se acha em estado de *arre-*
formidavel, sempre o Peixoto acha
n *facilitar* uma harpa de 20.
no industrial Vianna, chefe da fabri-
quer saber o que faz Peixoto; a sua
é com os balanços do fim do anno,
lisongeiros e de encher o olho.

INO CAVALCANTE : Dirige a casa
cial do Major Vestremundo Coêlho.
ade inteira conhece e estima o Balbi-
sympathico, intelligente e modesto
dor deve à rectidão de seu procedi-
a merecida confiança de seo patrão e
Não é de pandegas.

DEL DE CARVALHO : Ninguem pos-
arinhos e punhos de mais irreprehen-
vura, nem lettra mais bonita, nem ca-
mais bem penteada do que o Carva-

oje não se poude descobrir como elle
u o que sabe, trasformando-se de *ma-*
S. Antonio em distincto guarda-livros.
ão mais, amigo sincero e espirito
ente aberto a todas as bôas causas.

ELLES : Convencido das suas idéas,
defende-as com unhas e dentes, sem
cupar muito se isto lhe rende desgos-
vantagens. Republicano *litico*.
de rezidir nesta cidade, já na Maca-
via firmado a sua reputação de em
honesto e habilitado como poucos. Os
s do Meirelles não se escoam inutil-
rapaziadas futeis; uma bôa parte
cto de seo trabalho é generosamente
por elle, como filho e irmão estre-
è, no arrimo de sua familia,

ADE : E' capitão da guarda nacio-
ais gordo da galeria. Dizem que tem
ca,
retrato em pé, sentado, deitado,
tomando serveja, em mangas de
ardado, em busto e em grupo. E'
nas a pobreza dos entes queridos em
s corre o mesmo sangue q' o seu não
ia mais estremoso pai, mais dedica-
or. Ás vezes tem cara de poucos a-
são carrancas de ortiva; no intimo,
fazer mal a uma mosca, nem de
n favor mesmo com sacrificio.

A : Luzitano de origem, esperto e
ssimo, tem os seos arraiaes no
estabelecimento do cidadão N Bi-
ja escripta se encarrega com muita
elo. Capella é o protector de si
hhece todo mundo, falla mais que
leite e não tenham pena delle,
u a sua custa, que é a lição ma
sa e segura: ha de fazer carreira.

GABRIEL : Pomba sem fél. Cai-
uitos annos na mesma casa, nunca
tidade padeceu suspeitas, nunca o
fez recuar; pobre, onerado de gran
esse prestimoso collega é merece-
na publica que tão dignamente sou-
ar.

A : Possue a illimitada confiança
o abastado commerciante Affonso
lão é só um guarda-livros; qual-
ção commercial, qualquer difficul-
il, Miranda é capaz de resolver
bilidade, inexcedivel competen-
destes caixeiros que nunca esta-
ados: Miranda deixando uma casa
tem certeza de que tres ou quatro, immedia-
tamente, lhe farão offertas de bôa collocação.
Rosna-se que quer retirar-se aos ocios da
agricultura.

Não nos faltava mais nada do que vermos
o collega dentro em poucos annos abandonar
a classe e enfileirar-se no rol dos capitalistas.

Que elle é homem para isto não ha duvida
alguma.

LIDIO MARINHO : Administra na Macahy-
ba o estabelecimento commercial do Coronel
Baptista; é dos poucos collegas que tem a ra-
ra fortuna de não gastar o ordenado todo;
Lydio faz economias; de vez em quando com-
pra o seo novilhote e nunca tem o fundo de
bahù desprevenido. Como collega, um per-
feito cavalheiro, sincero, serviçal e já deo
grande escandalo de ter sido promotor publi-
co interino.

CARLOS COSTA : De casa para o escripto-
rio e do escriptorio para casa. No escriptorio
escreve nos livros do patrão, em casa tem os
livros que compra para instruir-se.

Como diversão não lhe conhecemos outra
senão jogar um sollinho barato. Tem a se-
guinte mania: quando lê em algum jornal o
nome de um sujeito muito arrvezado e com-
prido escreve-lhe uma carta dizendo que chris-
me-se, não seja burro que aquillo não é nome
de gente. E' guarda-livros do honrado com-
merciante Enéas Medeiros.

JOAO AVELINO : E' caixeiro, não é caixei-
ro... Hesitamos muito em incuil-o na galeria;
mas uma certa vaidade nos diz que ninguem
se deve considerar deshonrado por hombrear
comnosco. Elle é caixeiro, o decano, o patri-
archa dos caixeiros, o nosso exemplo, o nosso
modelo. Si não é que, nos desminta; e o pu-
blico já sabe que elle não tem papas na lingua
para corrigir historias erradas.

A phisionomia sympathica de João Avelino,
a sua proverbial bondade, até as suas macrea-
ções fazem delle um dos typos mais caracte-
risticamente accentuados do homem de bem
e do verdadeiro cidadão.

Fazer beneficios aos outros, esquecido de si
e dos seos proprios interesses tem sido a nor-
ma de sua vida inteira, e isto lhe tem gran-
geado tamanho grão de consideração na nossa
sociedade que o seo nome se pode dizer não
somente querido como venerado. —

LITTERATURA E ARTES

A FONTE

VICTOR HUGO

Da espalda de um rochedo, gota á gota,
Limpida fonte sobre o mar caia,
Mas, ao vel-a tombar em seu regaço,
«O que queres de mim?» o mar dizia.

«Eu sou da tempestade o antro escuro,
Onde termina o céo, ahi começo;
Eu, que em meus braços toda a terra estreito
De ti tão pobre e vil, de ti careço!...»

No tom saudoso do quebrar das aguas
A fonte diz ao mar, que assim murmura;
«A ti que és grande e forte, a pobre fonte
Vem dar-te o que não tens.—dar-te doçura.»

J. M. de Almeida.

NOTAS ALEGRES

Amigo L...

Acabo de receber a tua carta em que me pedes para escrever algumas linhas para o primeiro numero do *Caixeiro* que pretendem publicar os empregados do commercio desta cidade.

Comprehendes a difficuldade em q' me acho para satisfazer-te, pois, acustumado nesta vida de escrever livros commerciaes, inteiramente preocupado com os algarismos e tendo diante de mim unicamente o—*Deve* e *Haver* —, me é preciso tempo e muito estudo para *arrancar das cavidades* de meu cerebro alguma cousa que não vá corroborar o que têm dito 'os *grandes sabedorrentes*—que o caixeiro não póde ser cousa nenhuma. Vou, entretanto, neste *momento tão solemne, erguer minha debil voz perante tão selecto auditorio*, (chapa 128), para dizer que tenho andado muito *superlapotico* depois que se tem querido rebaixar a nobre e altiva classe dos empregados do commercio.

Si não fosse o patrão ter fechado hoje o escriptorio, já depois das gallinhas terem se agasalhado e ser preciso, portanto, comprar vélas que o maldito do cambio tem feito encarecer tanto, me *espicharia* aqui dizendo muita phrase *bonita* sobre o caixeiro. Mas podes contar com os *limitados prestimos deste teu amigo e criado para outra vez*.

Ah! agora me lembrei que tenho de ir á Fabrica de tecidos do cidadão Juvino Barreto; apreciar ali a illuminação electrica.

Não ha duvida que o distincto industrial tem levantado mais esta terra do que todos os inimigos dos caixeiros reunidos e *escorridos*.

Não repares esta minha mania de fallar muito em caixeiro; tem paciencia, pois tenho tido mais raiva destes *bigorrilhas* que suppõem-se mais que qualquer um de nós, do que mesmo das minhas algibeiras quando chega o fim do mez.

Não achas que é um grande desaforo? Pois nós que valentemente nos atiramos ao trabalho, obscuro e honrado, para ganhar o pão e um nome limpo vermos uns *typinhos* que, por usarem um palitot comprido, muitas vezes ainda não pago, e que só sabem dar *facadas* com *bilhetinhos* cheios de phrazes enganadoras, dizerem com a respresumidos: caixeiro não póde ser couza nenhuma—Fulano não pode ocupar tal lugar porque, é Caixeiro. Isto é insupportavel!

Sabemos que é mais natural os lettrados occuparem as posições para q' tornão-se precisos conhecimentos, illustração; porem no commercio encontra-se tambem moços preparados intelligentes, capazes de desempenhar melhor do que muitos bachareis *puthas* as altas posições da sociedade.

Deixemos que fallem e passemos ao novo hotel que se pretende estabelecer nesta cidade. Pelo que temos ouvido dizer parece que será uma grande novidade. Principia por ser inglez, e bem vês que não é lá pouca couza termos um hotel em que se falla *atravessado*!

Ia me esquecendo de te fallar no Corpo de Segurança; tens notado? Os soldados ja tem *assento* de militares! Agora, sim, parece que os *gatos pingados* de outr'ora transformar-se-ão em leaes defensores da patria. Deus queira que assim seja pois, temos muita necessidade de que o Corpo de Segurança *segure* bem o nosso futuro, e nos livre dos *marrecos* que vivem gritando contra os caixeiros.

Ora bolas, não posso me esquecer dos taes entes que nos querem julgar

seos inferiores ! Não posso fallar que me não venha á mente a tal *historinha*

Mas agora te pergunto : Caixeiro tambem sabe escrever em jornal ?

Não te dou muitos dias que não digam por ahi que temos *espirito santo*...

Conheces bem este povinho e sabes como são compridas as linguas.., Adeus,já me tinha esquecido da luz electrica: vou vizitar á fabrica, pois dizem que a noite lá é dia e—Quem passa o dia no *toco*...—Fazendo do dia noite,Deve desde a Ave-Maria—Transformar a noite em dia.

Adeus

Do Teu amg°. e collega



NOTICIARIO

DR. BRAZ DE MELLO

Sabemos que está melhor dos graves incommodos que tem soffrido o intelligente rio-grandense, cujo nome encima estas linhas.

Replectos de prazer por tão auspicioso acontecimento, felicitamol-o e ao seu digno irmão, nosso honrado amigo e valente collega Capm. João Pedroza d'Andrade, almejando que seja breve e completo o restabelecimento de tão destimido soldado da republica.

CHEFE DE POLICIA

No dia 30 do passado chegou a esta cidade o illustre dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, chefe de policia do Estado.

Pelas informações que temos do distincto pernambucano, contamos que virá desempenhar com honestidade o importante cargo que lhe foi confiado.

Felicitamol-o.

ADMINISTRADOR DOS CORREIOS

No costeiro do sul que aqui tocou a 30 do passado, veio o illustre cidadão Major Dulcidio Cezar,nomeado ultimamente administrador dos correios deste Estado.

S. S' já occupou igual cargo no estado da Parahyba,provando intelligencia e zêlo. Cumprimentamol-o.

CAPITÃO JOÃO PEDROSA DE ANDRADE

Este nosso amigo, que acompanhou para Angicos o seu digno irmão dr. Braz de Mello, chegou a esta cidade no dia 31 do passado.

Depois de alguns dias de demora nesta Capital, seguiu de volta para aquella Villa, a 7 deste.

E' um dos nossos mais prestantes collegas, um amigo leal e dedicado.

Feliz viagem.

5° ANNISTAS

Os nossos intelligentes coestadanos Alberto Maranhão e Augusto Lyra acabão de ser plenamente approvados no exame extraordinario que fizeram sobre as materias do 4° anno do curso juridico.

Brevemente, portanto, temos de abraçar os novos bachareis, que em Novembro tem de concluir os seus estudos academicos. Muitos parabens.

BALEIA

Na praia da Redinha deu á costa um desses monstruosos cetaceos. O povo já habituado a taes naufragios está, como de costume, explorando no dorso negro e fétido do bicho a industria *azeiteira*.

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA—RUA DO COMMERCIO N. 29

ANNUNCIOS

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45

Neste importante estabeleci encontrar-se-ha sempre um c to sortimento de cazemiras in francezas e allemães; brins br pretos e de cores, padrões e dos. Prepara-se roupas par em 24 horas.

Tem tambem um completo mento para fardamentos milit encarrega-se de pedidos p mesmos.

Agrado, sinceridade e mod de em preço.

Lobato & Ribeir

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Cª.

Grande e variado sortimento de todos os artig concernentes ao uzo e manipulaçaõ de fumos. Charutos das melhores fabricas Brazileiras. Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS :	DESFIADOS :
Exposição	Goyaz
Daniel	Daniel
Flor do Natal	Barbacena
Industriaes	Republicanes
Sociaes	Especiaes
Jaguarary	Juventude
Navegadores	Papel tabaco
Deodoro	Navegadores

Grande sortimento de fumo desfiado e picado.
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo garros.
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
Brinquedos para creanças.
Ricos albuns para retratos
Passe-partout para os mesmos.
Delicados objectos para presentes.
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Typographia d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 2

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1892

O CAIXEIRO

Natal, 17 de Agosto de 1892

Animados pelo benevolo e generoso acolhimento dispensado pelo publico desta capital ao primeiro numero do nosso periodico, sentimos que se vai dissipando em nosso espirito aquelle natural enleio de quem não sabe ao certo a sorte que o aguarda, e estamos cada vez mais dispostos a enfrentar com as difficuldades que por ventura tenham de se oppor à vida regular da nossa empresa.

A ninguem é estranho o pouco apreço e nenhum interesse que, entre nós, tão profundo desalento tem plantado pelas cousas da imprensa; e era precisamedte essa habitual e culposa indifferença o nosso pesadêlo.

E' provavel que no percurso de sua existencia tenha o *Caixeiro* de arrostar com obstaculos, só removiveis pela firme e sincera dedicação d' aquelles que tomaram sobre os hombros a missão de dal-o à luz; entretanto a animadora recepção que favoneou o nosso periodico no inicio de sua carreira, tendo sido a edição do seo primeiro numero completamente esgotada, sem que a tiragem podesse corresponder á procura, nos desperta fundadas esperanças de que não serão baldados os nossos esforços.

Continue o publico a dispensar-nos a sua sympathia e protecção, que de nossa parte não pouparemos sacrificios para bem servil-o.

Uma vez que a espessa camada de glacial indifferença, que tanto receiavamos, podemos fundil-a ao calor do nosso enthusiasmo e o *Caixeiro* póde vir à tona; uma vez que a nossa existencia póde sahir do terreno dos planos e das combinações para tornar-se um facto consummado e bem acceito —nada nos demoverá do proposito de trabalharmos para que a nossa apparição, no dominio da imprensa, não tenha a carreira fugaz de certos meteôros, que riscam o firmamento em rapida passagem sem deixar após si nenhum traço nem vestigio.

Fieis ao nosso programma, tendo sobre tudo em vista o engrandecimento da patria norte-rio-grandense e em particular os interesses da distincta classe commercial, de cujo seio surgio o *Caixeiro*, nos temos imposto o dever de tratar de todos os assumptos que entendem directa ou indirectamente com o bem publico, exclusão feita das questões em que nos falleça competencia e d' aquellas que tiverem o cunho impertinente das personalidades.

INTRA MUROS

A apreciação dos homens e das cousas da nossa terra tem, ordinariamente, como *eis* impulsora o affecto o sympathia para com uns, o odio e a prevenção para com outros.

Dir-se-hia que o *caixeiro* não conhece a lei da imparcialidade, nem que existe uma *deosa* a que é obrigado a render culto—a justiça.

Politico, em regra filiado a um partido, é no terreno safaro e escandecente das paixões partidarias e sob pris na fallaz do correligionarismo que estuda os homens e lhe analysa os actos.

Fluctua, assim, e detem-se entre dous meios, dous extremos que como taes, são sempre vicios.

De um lado, o louvor impertinente, boçal por vezes, em torno de figuras que não deveriam nunca emergir da obscuridade; do outro, a censura apaixonada e injusta, tocando os extremos da diffamação e da calumnia, contra homens que, se não são izentos de defeitos, tem, entretanto, qualidades superiores, meritos incontestaveis.

E' o quadro que entre nós offerece a vida jornalistica.

Sem termos a pretenção de melhor encaminhal-a, offerecendo-lhe novo leito, rasgando-lhe novas margens, procuraremos comtudo evitar a influencia do *meio*, apreciando—*sine ira ac studio*—os homens e as cousas *potyguares*.

E como no actual *momento* o que mais fere as vistas e provoca a attenção é a reorganisação estadoal, permitta-nos o leitor que por nossa vez a apreciemos, examinando os factos e as leis a que elles obedecem.

E' bem de ver que vamos, nós tambem, occupar-nos de politica. Mas politica não é sómente uma questão de voto, de tricas eleitoraes, de *pedro velhistas* (expressão nova), *castristas* (esta é mais usada) ou *bernardos* (esta vem de longe), de actas verdadeiras ou falsas, do Caicó, Barriguda, ou Salto da Onça; mas uma questão administrativa, economica e social.

E' sob esse triplice aspecto que se pode e se deve estudar a politica em sua acção e em seus effeitos.

Dissemos no artigo anterior que não havia razão para *encorgonharmo-nos* do presente, havendo ao contrario motivos para confiarmos no futuro, desde que a vida potyguar desdobra-se e evolvia, delineando notaveis melhoramentos.

E' a verdade que não pode, seriamente, ser contestada.

Em que peze à imprensa opposicionista que, n'uma continua explosão de despeitos que mal sabe conter e coleras que não sabe reprimir, condemna sem exame tudo quanto fez o Congresso Legislativo e tudo quanto tem feito o Governador do Estado, nós ouzamos avançar: a reorganisação estadoal assignala um dos mais bellos triumphos da democracia, a mais solemne affirmação da verdade republicana.

Não quer isto dizer que as leis elaboradas pelo Congresso sejam todas izentas de defeitos, o que não se poderia exigir attendendo-se a que, dentro de pouco tempo, o Congresso votou grande numero de leis, nem que em sua execução o poder competente se deixe conduzir por um patriotismo capaz de exceder ao de Washington, Lincoln ou qualquer outro venerando vulto da grande republica norte-americana.

Mas é incontestavel que os nossos legisladores, respeitando em sua pureza os principios republicanos, imprimiram um cunho accentuadamente democratico aos seus trabalhos, entre os quaes não se encontra um só de caracter pessoal, e que o honrado chefe do poder executivo tem procedido de modo a revelar no governo os mesmos intuitos patrioticos, a mesma orientação republicana do propagandista ardente, sincero e abnegado, conceituando, assim, de intelligente, honesta e justa sua benefica administração.

Em subsequentes artigos continuaremos na mesma ordem de ideas, demonstrando a verdade de nossas proposições.

GALERIA DOS CAIXEIROS

2ª DUZIAS DE RETRATOS

OLIVEIRA: Um leão no trabalho; ouro de lei quanto ao caracter.

Idade esphygica — representa ter entre 30 e 60 janeiros. Ha longos annos moureja na vida mercantil. Na importante casa commercial dos Srs. Fabricio & C., onde é empregado, Oliveira goza, tanto entre os patrões como entre os collegas de uma grande e merecida estima. E' dos livros que «a preguiça é a mãe de todos os vicios». Ora o Oliveira desconhece o que seja preguiça; logo não tem vicio nenhum e está no reino do ceo. E depois venham dizer que «O Caixeiro» não sabe philosophia. Não viram o raciocinio?

GETULIO CACHO: Da Macahyba. Caixeiro em casa do negociante Ismael Ribeiro. Alto, sêcco, com umas pernas muito longas e finas como as de thesoura de secretaria; possue uma tetra à la diable, toda accidentada de arabescos e rabiscas: Cazado. Toca bem rabeca, não na vida alheia, mas n'um velho e mavioso stradivarius, confidente de suas magoas e de suas intimas emoções de artista. Optimo rapaz.

PAULINO FERREIRA: De uma calma imperturbavel. Nunca, jamais, em tempo algum houve um catholico que se gabasse de ter visto o Paulino zangado... Minto: uma vez, uma vezinha sê, na Macahyba, perdeu a tramontana e disse uns verbos ao cidadão Barbalho. Tem feito economias e mora em casa propria. E' empregado do negociante Joaquim Ignacio, e o seu trabalho habitual è nos armazens de assucar do patrão. Não admira, pois, que o Paulino tenha aquella indole tão placida e tão doce.

PEDRO BARBOZA: Caixeiro? Talvez p'ra riba; Gerente, mechanico, director technico, o engenheiro, o tombo, o braço direito, o Zé faz tudo do grande industrial Javino Barreto na sua fabrica modêlo. Pedro Barboza é um

desses heróes obscuros e modestissimos cujo esforço gigantesco, cuja dedicação sem limites, cuja immaculada probidade não faz caso nem quer saber do que dizem ou pensão d'elle. Tem lá o seu publico dentro da consciencia e este publico incorruptivel o applaude. Pedro Barboza não tem embocadura para bodas e folguedos. A sua familia são aquelles operarios que o respeftam e estimão como a um verdadeiro amigo, a sua muzica, o seu deleite é aquelle infernal *trac trac* dos tiares.

ANTONIO GARCIA : *Non confundetur* – Este é alegre, tem um passo miudinho e apressado de quem vai tomar o trem à ultima hora e joga bem bilhar.

Diligente e probidoso : caixeiro em casa dos Srs. Sairava & C^a, de Macahyba.

CHAVES : As melhores essencias se guardão nos pequenos frascos. Ex: o Chaves. Na Penha onde é empregado aquelle distincto collega tem uma reputação illibada que è o seo orgulho e o seo patrimonio. Em pè no balcão mal se lhe veem os hombros, mas ninguem o excede em esperteza e geito para agradar freguezes.

Tem sempre à mão umas facturas que mostra ao comprador para provar que está vendendo pelo custo, ganhando apenas o magro desconto; e não ha exemplo de ter dito a quem lhe entra em casa: não tenho tal mercadoria—E' sempre – está a chegar, jà fiz o pedido, despachei hoje, ainda não abri o caixão etc. Sem os bigodes todo mundo lhe dà 13 a 14 annos; tem perto de 30.

Uma joia o Chaves.

JOAQUIM GOMES : O immenso, o incommensuravel Joaquim. Por fora não é uma formosura, mas por dentro, n'alma é um bellissimo homem. E' o thezoureiro da nossa empreza. Como vai a caixa, Joaquim Gomes?

—Tudo pago com os competentes recibos, um saldosinho.

E' proprietario, tem muitos compradres e alguma influencia politica. Inimigo è que não se lhe conhece; nem é possivel deixar de ser amigo do Joaquim: Nunca offendeo a pessoa alguma e tem feito bem a muita gente, E' um dos mais sympathicos e prestigiosos typos de nossa galeria. Viva o Joaquim !

FERNANDES: E' portuguez e muito economico, o que parece um pleonasmo. Fernandes capitalisou bem o fructo de sua assidua e paciente economia. Está ali, está capitalista. Se voltar *à terra* compra uma quinta no Alto Douro, cria barriga, é feito commendador de Christo.

LUIZ PEIXOTO : Chegou ha poucos dias de Angicos. Andava *rheumatico* e foi gozar os bons ares do sertão, Luiz lê todos os jornaes que lhe passão pelas mãos, e conta depois o que leu commentando à seu gèito e com muita graça e malicia. Tem sempre noticias para todos os paladares, conforme o apito q' toca o sujeito. E' republicano até as unhas dos pès. E' um *turuna* de força quando discute politica.

JOÃO DE MELLO : Rouxinol de balcão. E o mais affavel e feiticeiro vendedor de alcaides que temos conhecido Ponhão o Mello num bazar de cousas imprestaveis que elle vende tudo e por bom preço. O negocio d' fazendas é a sua especialidade. Presentemente está empregado na fabrica de tecidos.

CABRAL: Boticario e droguista. Rodeado de pilulas e xaropes o Cabral tem conseguido com a sua pericia tornar conhecida e acreditada a Pharmacia Central, de onde quotidianamente faz suar, vomitar e purgar-se a pobre humanidade inferma. Não se occupa com a vida alheia, como tambem nunca ouvimos dizer mal do Cabral tanto assim..... O leitor intelligente imagina que quando escrevemos isto marcamos com a unha do catapiôlho, na cabeça do fura bôlo, obra de uma polegada.

MIGUEL : Molhadista eximio. Conhece si a manteiga tem rancço sò de olhar. Miguel faz o registro civil de todos os vinhos *baptisados*.

Passa o dia, e parte da noite, em pé, labutando e nunca se disse cansado. E' um homem de ferro, sendo igualmente um bom collega. —

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE MACAHYBA

COTAÇÕES

Farinha	500 rs.	cuia de 5 litº
Feijão	1$000	« « « «
Carne secca	12$000	« arroba
Café do brº.	20$000	« «
Queijos	12$000	« «

ENTRADAS

Assucar	nenhum
Algodão	6 saccas
Couros salgados	160

LITTERATURA E ARTES

A VICTOR HUGO

(FRAGMENTO)

Mostras na ponta os estragos
Dos raios que a sorte tem ;
Na phanlange dos teos Magos
Tu és um Mago tambem :
Joelhos—Quebro da ideia—
Ante a luz que bruxuleia
Dos futuros atravez.
Por grande—os teos te renegam,
Cem anathemas fumegam,
Suffocados a teos pés !

—

O estylo d'oiro que empunhas
Foi o Senhor quem t'o deo ;
Cerá a guia a preza nas emhas
Ninguem lhe diz : isto é meu ;
Estrellas, mundos, ideias,
Biblias, mantros, epopias,
Tudo que empolgas é teu.
Cabeça—que peza um astro
No craneo do horvastro,
Na mão do Phalomeo !

Tobias B. de Menezes.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas :

Dia 9—Directamente de Cardiffe (Gran Bretanha) a barca noruega «Nordslyerwr».

De Liverpool [Gran Bretanha] o Vapor Inglez «Scholar».

Dia 12—Dos portos do Norte o Vapor «Jaboatão» da companhia Pernambucana.

Dos portos do norte e paquete Espito Santo do Lloyd.

Dia 13—De Macaú o rebocador «Macaù», pertencente à companhia de Salinas Mossoró Assú.

Dia 15—Dos portos do Sul o paquete «Pernambuco» da Companhia Lloyd Brasileira.

Dia 15—Dos portos do Sul o Vapor «Una» da Companhia pernambucana.

Directamente da Capital Federal, com 7 dias de viagem, o Vapor Mercante «Mossoró», da Companhia de Salinas.

PASSAGEIROS

Entrados do Sul no Paquete Pernambuco: Pedro A. Lucas Barboza, Attila de Albuquerque e Joaquim Vieira da Rocha.

No vapor «Una» : Major Claudino de Oliveira Cruz sua senhora quatro filhos e um criado, A. L. Hanpen, L. Husch e sua senhora, Austricliano de Oliveira Carvalho sua senhora, cinco filhos e quatro criados, Dr. Francisco Luiz d'Almeida Junqueira, sua senhora e um criado, anspeçada José Ferreira, sua mulher e um filho, cadete Maria de Oliveira Cruz, Antonio Brandão, D. Maria Pereira da Silva, D. Gracinda Gomes, Francisco Ferreira Nobre e Antero Leopoldo Rapozo da Camara.

Sahidos para o norte no vapor «Pernambnco» : Joaquim Damasceno de Albuquerque, Jozé Geraldo de Oliveira Secupira, Antonto Clementino de Araùjo, Vicente Ruy de Campos, José Antonio Gomes Tinôco e Conrado Cabral.

No vapor «Una» : José Paulino de Oliveira, Antonio José de Souza Menino, Attila de Albuquerque, Luiz Beltrão, José Euclides, Delfiaa Maria da Conceição, Antonio José de Souza Caldas, D. Maria Francisca de Souza Caldas, D. Florencia Pinheiro, e Manoel Onofre Pinheiro.

NOTICIARIO

ELOY CASTRICIANO

Este distincto rio-grandense seguio no vapor Jaboatão, que aqui tocou a 12 deste, para a cidade do Recife, afim de continuar os seos estudos juridicos.

E' um bello caracter alliado a um robusto talento. Muito moço ainda Eloy se tem salientado jà, pela firmeza, pela convicção, pelo denodo com que se bate por suas idèas, defendendo-as sempre com brilhantismo.

A Republica e o Rio G. do Norte muito devem esperar do nosso joven amigo. Feliz viagem.

DR. LUIZ FERNANDES

Esteve entre nòs este distincto magistrado.

Intelligente e correcto no cumprimento de seos deveres, Luiz Fernandes è uma garantia para a justiça de S. José de Mipibú onde é Juiz de Direito. Cumprimentamol-o—

MAJOR FISCAL

No Vapor «Una» veio de Pernambuco, com sua Exmª. Familia o illustre Major Claudino Cruz, ultimamente nomeiado Major Fiscal do 34 Batalhão de Infanteria, de guarnição neste Estado. Cumprimentos.

ENGENHEIRO FISCAL

No mesmo vapor chegou a esta Capital o illustrado engenheiro Dr.

ancisco Junqueira, fiscal da fer--via Natal a Nova Cruz e da es-ada de ferro do Ceara-mirim, em nstrucção.

Ao illustre cidadão as nossas feli-tações.

MESAS DE RENDA

Estiveram entre nós, a serviço, honrados escripturarios do Corpo Fazenda Manoel Onofre Pinheiro Theodozio Xavier de Paiva, zelo-s administradores das Estações fis es de Macau e Mossorò.

A noticia dada pelo «Nortista» de e se estava fazendo movimento de rça com intuitos eleitoraes, chamou nossa attenção e impoz à nossa re-rtagem o dever de indagar da vera-dade do facto.

Bem informados, podemos assegu-r que não são exactos nem fundados receios do collega.

As 10 praças (e não 20) do corpo de gurança, que passaram por S. José Mipibù, ião render os destacamen-s de Goyaninha e Canguaretama, e foram chamados a Capital afim de rificarem praça.

Consta-nos até que varios pontos do terior, que possuiam destacamentos 4, 6 e 10 soldados, acham-se des-arnecidos. Antes assim; é uma ova de que o Governo não pretende guir o condemnavel systema dos stacamentos eleitoraes. A Republi-deve ser séria.

Do illustre administrador dos cor-ios recebemos o *«Boletim Postal»* re-tivo ao semestre de Janeiro a Junho corrente anno.

Agradecemos a gentileza da offerta

Agatunagem tem feito brilhaturas. abemos de um cidadão a quem fur-ram gallinhas, patos, perús por-os, carneiros e o cão que os guarda-a. Fiseram ao dono da casa ape-as o obzequio de o não roubarem mbem.

O Illustre Dr. Chefe de Policia, ze-so como é, deve lançar suas vistas ara essa nova industria de explorar alheio.

Parece que finalmente vai deser-ntar-se a estrada de ferro do Ceará irim. Se desta vez ainda addiarem s trabalhos da construcção d'aquel-ferro-via, seria melhor que aban-onassem logo a emprensa.

Pela imprensa da Capital do Es-do foi o nosso periodico recibido o seguinte modo :

«O CAIXEIRO»

Viveremos ? pergunta a si mesmo e ao pu-ico o novo e sympathico periodico. O nosso ncero desejo é que o collega tenha uma ex-tencia longa, e venturosa; mas é preciso lu-r.

Conbina-se facilmente o plano de um jor-l, n'uma palestra de sobremesa, na saia de m Café; mas sustental-o, com todos os abor-ecimentos de redacção e de finanças, exige uito gosto e consideravel tenacidade.

Sobretudo não deixe o collega arrefecer o enthusiasmo, a robusta e louvavel confiança que em si mesmo deposita.

Le sort en est jetè:

Away ! foi a sua senha de apresentação.

Avante, pois.

O Caixeiro é pequena e nasceo hontem, mas já tem ares de homem: é serio sem tristeza, altivo sem insolencia.

Parece que traz aptidão para doutrinar e discutir, sem descurar as léttras amenas.

«A Republica», logo á primeira visita, confessa que sympathisou muito com o collega, e envia-lhe os seos affectuosos cumprimentos de bôa vinda.

O mar da imprensa é revolto e preho de tempestades; mas ao que parece o pequeno barco tem uma briosa tripulação. bom calafeto e velame novo. Navegará com segurança.

Quanto ao remo não ha dous: é a Republia.

(D' *A Republica*)

«O CAIXEIRO»

Recebemas o primeiro numero do *Caixeiro*, novo orgão de publicidade edictado nesta cidade o que foi distribuido em 10 do corrente.

Agradecendo a remessa, retribuiremos com o nosso periodico.

(D'*O Rio Grande do Norte*)

«O CAIXEIRO»

Como já haviamos predito, em nosso numero passedo, foi effectivamente distriluide à 10 do correute. o primeiro n' desto «hebdomario republicano» de que é exclusivo redactor o talentoso sidadão Pedro Avelino. Em um dos periodos do seo elevado programma, le-se :

. . . «*O Caixeiro* não é o orgão dos caixeiros nem mesmo o orgão exclusivo do commercio. Aspira mais dilatados horisontes na arena jornalistica ». . . . . .

Que possa chegar ao fim almejado. são os nossos votos, desejando á continuação de suas visitas que retribuiremos com a do nosso obscuro *Santelmo*.

(D' *O Santelmo*)

Estamos informados de que nos cofres do Thesouro estadoal existia no dia 15 do corrente o saldo de 37:891$400 reis, achando-se pago a dia todo o funccionalismo.

Isto prova que a situação financeira do Rio Grande do Norte se vai tornando mais prospera e segura.

Consta-nos que a opposição pretende comparecer ás urnas e disputar as eleições municipaes.

Assim deve ser; os governos populares não permittem que nenhum cidadão se mostre indifferente á delegação dos poderes que a constituição republicana entregou à guarda do corpo eleitoral.

Nem tem direito de accusar o que existe aquelles que se deixam ficar commodamente em casa, quando cada um deve affirmar o seu pensamento politico na marcha dos negocios publicos.

Todos a postos, e que triumphe quem tiver roupa na moxila.

NOTICIAS TELEGRAPHICAS

Foi reformado o contra almirante Messeder da Rocha Freire.

—Foi approvado no Senado, em 2ª. discussão a conversão das apolices de 3·/. em ouro.

—Chegou ao Recife o transporte «Madeira.»

—O deputado Felisbello Freire apresentou projecto favorecendo os officiaes do exercito preteridos nas promoções de 1890, sem prejuizo dos promovidos.

E' esperado neste porto o transporte «Madeira», que percorre as costas do Norie, em commissão da carta geographica brasileira.

ECHOS

No proximo numero será inaugurada nesta folha uma secção entre carrancuda e humoristica, onde sublinharemos com energia as maselas grossas da nossa politica e alegremente os pequenos rediculos, que constituem a brotoeja da epiderme social.

O collega encarregado deste trabalho, por umã amostra do panno que acaba de exibir nesta redacção, promotte dar conta do recado, com mão de ferro ou luva de pellica, segundo o caso exigir um caustico ou uma simples cataplasma.

JURY NA CAPITAL

No dia 11 do corrente teve lugar nesta cidade a primeira sessão do jury, segundo a actual organisação judiciaria, votada pelo congresso. Apresentou-se a julgamento um unico individuo, que foi absolvido. Presidio o tribunal o juiz de direito dr. Luiz A. Ferreira Souto. A accusação foi feita pelo promotor dr. Deocleciò Duarte; servio de advogado o professor João Tiburcio.

ULTIMAS CHUVAS

Apos a invernada do mez de Junho, que veio salvar as lavoras, tivemos uma longa estiagem, que i a conpromettendo consideravelmente a colheita. Felizmente tem apparecido nesses ultimos dias algumas chuvas finas, que vão entretendo a humidade do solo, e que reanimarão bastante os plantadores. A safra será bôa, embora não tão abundante como se esperava.

Consta-nos que o illustre cidadão dr. chefe de policia está elaborando o regulamento para matricula de amas, criados, carregadores, trabalhadores de armazens e trapiche etc.

Uma boa medida, util e necessaria.

ANNUNCIOS

ORGÃO

Adelino Maranhão tem para vender um excellente orgão mechanico, com um grande numero de escolhidas peças, constantes de muzicas sacras, polks, schotzs, mazurkas, tangos, habanêras, minuêtos & &.

O bello instrumento acha-se em perfeito estado, e é proprio não só para salão como para Igreja.

Preço muito modico, pagamento á vista.

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas, francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem tambem um completo sortimento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

Attenção !!!

O abaixo assignado. estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapèos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51 ; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfaçao' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal, 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA—RUA DO COMMERCIO N. 29

BANCO EMISSOR DE PERNAMBUCO

Tendo «O Povo,» gazeta que se publica na cidade de Caicó, d'este Estado, transcripto uma noticia do «Estado do Parahyba,» sobre o apparecimento de notas falsas do valor de cem mil reis muito semilhantes às emittidas pelo Banco Emissor de Pernambuco, estou autorisado a declarar que não ha fundamento algum para essa suspeita, conforme já reconhecera o proprio «Estado da Parahyba,» rectificando sua noticia, por isso que as ligeiras differenças apresentadas por taes notas são devidas á elasticidade e uso do papel, como foi verificado pelo mesmo Banco, e assim, pois, não constituem a pretendida falsidade.

Natal, 10 de Agosto de 1892.

Joaquim Ignacio Pereira, Agente do Banco Emissor n'este Estado.

Bazar da União

Para o conhecido e acreditado estabelecimento de Urbano dos Reis Mello, acaba de chegar um novo sortimento de fazendas fantasia, e outros artigos da ultima moda.

As bellas elegantes que visitarem esse estabelecimento não poderão resistir ao desejo de comprar uma de cada cousa que alli se vir.

Natal,—de Julho 92.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbósa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em caza de sua residencia á Visconde Rio Branco—nº. 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

AGUA JAPONEZA

para tingir os cabellos vende-se em sua pharmacia, ao Bairro da Ribeira.—*V. Medeiros.*

COLLEGIO PARTICULAR NATALENSE

Sexo feminino, Directora D. Luiza Lima da Conceição nº. 26.

Ensina primeiras lettras, todos os trabalhos de agulha, nosções de musica com exercicio de Piano. Acceita alumnas internos e externos.

Mensalidade para os primeiros : 40$000

Para os segundos : . . . . 30$000

O pagamento será adiantado.

Natal, 9 de Junho de 1892.

PROFESSOR DE PIANO

Galdino Sampaio. — Silva Jardim nº. 4.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Cª.

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulação de fumos.

Charutos das melhores fabricas Brazileiras.

Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS :	DESFIADOS :
Exposição	Goyaz
Daniel	Daniel
Flor do Natal	Barbacena
Industriaes	Republicanos
Sociaes	Especiaes
Jaguarary	Juventude
Navegadores	Papel tabaco
Deodoro	Navegadores

Grande sortimento de fumo desfiado e picado.
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo e cigarros.
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
Brinquedos para creanças.
Ricos albuns para retratos.
Passe-partout para os mesmos.
Delicados objectos para presentes.
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 3

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 24 DE AGOSTO DE 1892

Scientificamos aos nossos agentes e assignantes que, é Thesoureiro da nossa empreza, o cidadão Joaquim José Gomes.

O CAIXEIRO

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Está designado o dia 11 de Setembro proximo vindouro para ter logar em todo o Estado a eleição de intendentes Municipaes e Juises de Districto.

Este facto da maior significação para a vida autonomica e futuro dos municipios, não tem somente o alcance politico, ou antes pardidario, o unico que à primeira vista se destaca em taes pleitos: alem e acima do victoria do seo partido, cada cidadão devo considerar que um máo governo municipal, atrophiando as nossas forças progressivas em suas origens primeiras, traria como fatal consequencia a paralisação de todo o desenvolvimento civilizádor do Estado.

Cada eleitor deve compenetrar-se bem do importante papel que lhe está confiado, procurando proceder com todo criterio e patriotismo na escolha d'aquelles a quem vai confiar altos poderes, constituindo-os arbitros de grande somma de direitos seos e dos seos concidadãos.

Em face das novas leis estadoaes, fundidas em moldes verdadeiramente republicanos, têm os Municipios uma esphera de acção bastante ampla, dentro da qual podem expandir toda a sua actividade, todas as energias de que forem capases para o proprio engrandecimento; será, por tanto, de lastimar que, na orientação do eleitorado, possam influir outras inspirações, que não sejam filhas do desinteressado amor pela causa publica.

Á's urnas, cidadãos, e, com espirito isento e despreocupado das questiunculas que se agitam no torvelinho da politicagem, lembrai-vos que tendes de conferir aos vossos mandatarios importantissimas funcções, para cujo exercicio torna-se imprescindivel a rectidão de espirito e a integridade moral mais illibada.

Ás urnas, pois, e que saiba cada um cumprir briosa e honradamente o seo dever.

A'S CLARAS

A mais insolita, a mais despropositada, a ma[illegible] acaba de ser feita pelos Drs. Nascimento Castro e Diogenes da Nobrega, que nas columnas do «Nortista» lembraram-se de suspeitar-nos, com descortezia e malevolencia, de nos prestarmos ao papel de testas de ferro do Exmo Governador do Estado.

O nosso primeiro numero pareceu a S. Ss. eivado da pécha de pornographia e pasquinice. Não ha mais acerba e mais revoltante injustiça. O primeiro numero d'«O Caixeiro» nenhum homem honrado poderá dizer sem infamia que mereça tão insultantes epithetos. Começamos e havemos de continuar a nossa vida jornalistica com absoluta independencia e isenção de animo.

A sorpreza que nos causou a aggressão de que fomos victimas será certamente compartilhada por todos aquelles que leram «O Caixeiro» escripto sem a preoccupação de que S. Ss. existissem sequer, e compararem a nossa linguagem com as investidas dos illustres Drs.

Iamos tranquillamente o nosso caminho, quando nos morderam.....no pé, Rafeiros? Não...dois bachareis.

Si Ss.Ss., invejosos e ingratos, querem insultar o illustre Governador do Estado, que tantas considerações lhes despensou, arranjem outro meio mais honesto e menos traiçoeiro; não venhão descobrir carapuças que não sabemos nem queremos saber se lhes ajustão, para chamar injuriosamente de pasquim a um periodico que não troca a sua inteireza moral e a elevação de seos intuitos pela pequenez d'alma de que estão dando Ss. Ss. tristissimo espectaculo.

Nós não somos explorados por ninguem, fiquem certos, como tambem de uma vez por todas devemos declarar-lhes que as suas tiradas simultaneamente ferinas e intrigantes nenhuma mossa poderão fazer em nosso espirito.

Pensamos e escrevemos por nossa conta propria levando a nossa vida como melhor podemos, sem inspirações de quem quer que seja; e não será em Ss. Ss, que havemos de reconhecer competencia para nos dar conselhos ou traçar-nos planos de conducta.

Nada temos que ver com a grosseria e desrespeito da linguagem de que se servem os Doutores Nascimento e Diogenes, no intuito de magoar o illustre Dr. Pedro Velho; nem isto deve sorprehender ao publico.

Ainda está no archivo das reminiscencias desagradaveis a maneira torpemente suja com que um dos signatarios do partido e desleal escripto de q'nos occupamos, fechou um artigo editorial do periodico «Liberdade» uzando de uma chalaça de alcance q'produzio em toda gente que leo aquella sordice um arrepio de nojo pelo escriptor e pelo escripto.

Mais tarde ainda «A Republica» viu empanado o brilho da sua redacção por outra descahida igualmente indecente.

Quem escreveria aquillo?

O redactor chefe do Jornal? impossivel, O Dr. Chaves Filho, tão cavalheiro e correcto? tambem não. O talentoso dr. Braz de Mello, o sympathico e honrado caixeiro Augusto Maranhão? seriam incapazes. Logo só poderia ter sido S. S; uzeiro e vezeiro no genero.

Ss. Ss. enchem a bocca de bôa educação, esquecidos de que não puzeram em pratica os preceitos mais elementares de cortezia, agredindo-nos pela insolita maneira porque o fizeram.

Dizem ainda Ss. Ss. que estamos sendo explorados no nosso *sentimentalismo*; não somos sentimentaes mas temos altivez bastante para não supportar insolencias. Sigão seu fadario e deixem-nos,

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA MACAHYBA

COTAÇÕES

Carne seca	14$000	por arroba
Farinha	13$000	» alqueire
»	300	» cuia
Queijo	15$000	» arroba
»	1$100	» kilo
Milho	5$000	» alqueire
»	240	» cuia
Feijão	12$000	» alqueire
»	400	» cuia

ENTRADAS

Assucar	16	saccos
Algodão	2	»
Couros salgados	178	

A taxa cambial foi hontem de 11 d. por 1$000 reis bancario.

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS

Dia 17—Dos portos do Norte o paquete «Olinda,» do Lloyd Brasileiro, commandante Guilherme Wadingten.

Dia 17—De Cardiffe (Gran Bertanha) com 70 dias de viagem a barca Noruega «Duéro» de 265 toneladas e 8 pessoas de equipagm, carregada de carvão e consignada a Estrada de Ferro de Natal Nova Cruz, Capitão H. Aosuldem.

Dia 19—Dos portos do Sul o paquete S. Salvador do Lloyd Brasileiro, commandante João Maria Pessoa.

PASSAGEIROS

Entradas:—Dos portos do Norte no Vapor «Olinda,—João P. da Silva; dos portos do Sul no «S. Salvador,»—Marinheiro Antonio Camillo dos Santos, Capitão Alberto Gavião Pereira Pinto, João Homas da Silva, Soldado Luiz Pedro Celestino da Silva, ex-praça Tiburcio Ferreira de Carvalho, Joaquim Gomes Ferreira Sá Leitão, soldado Pedro José Ferreira da Silva, soldado Eduardo José dos Sandos, sua mulher e 1 filho, Tenente Bertharmino Augusto Athayde.

Sahidas: Para Macau, no Vapor Mossoró, José Francisco de Mello, Petrolina Maria de Mello, Maria Angelica e dois filho, Josefa da Silveira e Jose Ignacio de Paula, Para os portos do Sul no paquete «Olinda,» Polycarpo José Lucas, Luis Segundo Bezerra da Trindade, Haus Hansen, Eulalia Bezerra de Moraes e Raymundo Bezerra Cavalcante.

PELO MUNDO

Diz o «Commercio de Vizeu» que nas portas da egreja de S. Francisco do Monte está affixado o seguinte edital, uma verdadeira preciosidade litteraria:

«o Reitor da Irmindade de sant.ª Anna Fas puvlico i Faz ber a dit.ª Irmindade, que im Cuanto os debedores que tebem os Juros dus CapiTais qui u não sastiFiserem atè o dia 23 de Julho de 1892 le bou por us deCumentos no Juizo porem vem savem que os abisei Com tempa que Foi i é berdade em aberil de 1892 i le dei até o dia 28 de Naior de 1892 porem si não SastiFiserem o' tenpo marCado não si Ceijem de mim orjeres 24 de Junho de 1892 o Reitor da Irmindade....»

—

O presidente da republica franceza assignou decreto, resolvendo que se realize em 1900, em Pariz, uma exposição universal,

—

Telegramma publicado no «Diario do Commercio» do Rio:

PARIZ, 8.

Realizaram-se hontem nos differentes pontos da França novas eleições de conselhos geraes nos cantões que não obtiveram no domingo ultimo, 31 de Julho, a maioria absoluta.

O segundo escrutinio deu os resultados seguintes: 97 republicanos foram eleitos, emquanto que o partido conservador reunido não obteve mais que 18 logares.

O numero de logares perdidos pelos conservadores nas eleições de empates realisadas hontem eleva-si a 11. Este mesmo partido tendo perdido no domingo precedente 157 logares, o partido republicano ganhou por conseguinte 168 logares.

A imprensa republicana registra com satisfação esta victoria tanto mais que os senadores francezes são eleitos pelas commissões especiaes dos departamentos, das quaes os conselheiros geraes representam uma grande parte.

PELO PAIZ

O venerando Sr. Saldanha Marinho, que collocou-se ao lado da opposição ao governo patriotico do Marechal Floriano Peixoto, vendo decretada a amnistia, disse na sessão de 6 do corrente, no Senado:

«Os actos que acabam de ser publicados por parte do Poder Executivo, a presteza com que foram lançados á publicidade, o tornam cada vez mais credor da estima que se votam todos os brazileiros que se prezam.

Neste logar e nesta occasião faço um appello ao patriotismo de todos aquelles que teem soffrido, para que se esqueçam do passado, e, como brazileiros, venham auxiliar-nos na grande causa em que estamos empenhados.

«A phase excepcional passou; resta-nos unicamente trabalhar pela patria; e creio que mesmo aquelles que até hoje foram perseguidos, terão bastante patriotismo para não virem levantar questões que pertubem a harmonia em que de ora avante devemos viver.

«Que todo o Brazil se compenetre de que entramos na verdadeira senda politica republicana, a qual começa agora.»

ECHOS

Apresento-me aqui na qualidade de supplente; não é esta a minha secção, mas como o *outro* roeu a corda, tive ordem para rabiscar por fas ou por nefas as quatro tiras de papel que lhe estavam destinadas.

No meo fraco entender a significação dos *Echos* vem a ser a reportagem *rafinée*, o commentario polvilhado de verve, rebuscando nos factos e nas cousas os seos aspectos menos apparentes á que escapam a vista gorda do commum dos mortaes.

Agora, por exemplo, temos a seara vastissima das eleições municipaes para fornecer os mais variados assumptos, desde o genero ridiculo ao genero pulha, desde o caso *cotó* ao caso tragico.

Uma das questões mais debatidas na imprensa, desde que Guttemberg inventou essa terrivel engenhoca de divulgar a sciencia e a descompostura anonyma, é a liberdade do voto e a influencia official nas eleições.

Ora, a liberdade, essa pobre victima da semsaboria humana, quer escripta quer fallada, tem os seos conformes.

Em ultima analyse a liberdade do suffragio significaria a proibição absoluta da cabala, o que fere a propria lição da sabedoria popular, que nos ensina entre outros preceitos o seguinte:

—Quem não chora não mama.
—Quem não falla Deus não ouve.
—Fase por ti que eu te ajudarei.
—Quem quer vai, quem não quer manda.
—Agoa molle em pedra dura & &...

Não se julgue, portanto, a cabala condemnavel em si; o que é immoral são certos meios empregados para realisal-a. Assim, pois, a intimidação e peita são recursos indecentes e criminosos; mas o agrado, o compadresco, a palmadinha caricosa na face rajada do filho do eleitor, o offerecimento de uma pitada ou de um charuto, a censura ao governo por deixar ingratamente desaproveitada a capacidade do cidadão votante, são meios inoffensivos e digamos mesmo... licitos.

A cabala se exerce em geral sobre os indifferentes.

Cada partido tem o seo pessoal seguro: os firmes, os pés de boi, os *liticos*; a estes basta quando muito prevenir o dia da eleição.

Mas a onda fluctuante, sem arregimentação e sem partidarismo, constitue um vasto campo para as correrias dos cabalistas. Neste sentido tenho procurado balancear de que lado existem maiores vantagens, se do lado dos republicanos, se do lado dos opposicionistas.

Se é certo que o governo é o governo, e que é corriqueiro dizer-se—diabo leve o poder que não pode,—se o governo nomeia e faz favores, se o poder tem seducções terriveis para a benemerita confraria dos cara-duras, a opposição tem pelo menos duas vantagens:

Primeira—Pode reunir accidentalmente, na promiscuidade menos comprehensivel, sob a bandeira do odio commum, cidadãos, que no intimo mandão-se mutuamente ao diabo e que, prestando-se reciproco auxilio contra os governistas, só serão unidos até o dia de repartir o bolo.

Segunda—Não dispõe das graças, e não tem, por conseguinte medida nas promessas. A um que se queixa de não ter sido alferes, mostra-se indignado pela revoltante injustiça, promettendo fazel-o pelo menos generalissimo, embora resolvida a dar-lhe, apenas, as duas fitinhas de cabo de esquadra, ou mandal-o ás favas. A outro berra contra a tyrannia dos impostos, mesmo quando esteja resolvida a mantel-os todos e mais o de *capitão*. A um terceiro garante, que será chefe de tal ou qual repartição, e assim por diante.

De modo que, afastados os meios immoraes, torpes e infames, como a intimidação e a peita, não sabemos bem qual dos contendores pode melhor cantar suas labias ao eleitorado.

Em summa e concluindo, a cabala é permittido e licita, desde que feita em termos.

Cabalem, pois, amigos e adversarios, cabalem, caballem—que estão no seo direito.

A mim, por ex., ainda ninguem fallou. Deixo hoje no escriptorio da redacção o meo nome e residencia, para conhecimento e governo dos cabalistas: e conforme o agrado...

O Supplente

ESTRADA DE FERRO

Consta-nos que os empregados brazileiros da Estrada de ferro do Natal a Nova Cruz, sem distincção de cathegorias, fizeram ao respectivo superintendente um requerimento pedindo augmento de seus vencimentos.

Dous motivos fundamentão principalmente esse pedido, ambos muito importantes e perfeitamente no caso de uma solução favoravel aos dignos empregados.

Em primeiro lugar, o facto, infelizmente já muito conhecido, da alta enorme dos preços de todas as mercadorias importadas, proveniente da baixa do cambio, o que torna a vida sobremodo difficil excensivamente e ora desiquilibrando o pequeno orçamento dos operarios.

Foi, tendo em vista esse facto cuja gravidade impõe-se a todos que o Congresso do Estado augmentou mais ou menos os vencimentos dos funccionarios publicos estadoaes, como já o fizera o Congresso Federal e os de quasi todos os Estados.

Em segundo lugar, dizem-nos que o pedido dos honrados funccionarios brazileiros da estrada funda-se na concessão já feita pela superintendencia aos empregados estrangeiros, cujos vencimentos foram augmentados em 20%,

Nada justifica, a excepção e parece-nos que o digno superintendente, por justiça, não pode deixar de attender ao pedido muito rasoavel de seus empregados, equidade que pacificamente reclamão contra a parcimonia dos seos salarios.

Natal, 22 de Agosto de 1892.

LITTERATURA E ARTES

UM ATTENTADO TYPOGRAPHICO

Em nosso numero passado a secção «Litteratura e Artes» parece que foi composta revolucionariamente e revista na mesma conformidade.

Os versos são estes:

A' VICTOR HUGO

(Fragmento)

Mostras na fronte os estragos
Dos raios que a sorte tem;
Na phalange dos teus Magos
Tu és um Mago tambem:
Joelhas—Guebro da ideia—
Ante a luz que bruxuleia
Dos futuros atravez,
Por grande—os teus te renegam.
Com anathemas te negam,
Suffocados a teus pès!

O estylo d'oiro que empunhas
Foi o Senhor quem t'o deu;
Leva a aguia preza nas unhas,
Ninguem lhe diz: isto é meu;
Estrellas, mundos, ideias,
Biblias, monstros, epopéas,
Tudo que empolgas é teu;
Cabeça—que peza um astro
No craneo de Zoroastro,
Nas mãos de Pitholomeu!

Tobias B. de Menezes

Hão de lembrar-se como isto sahiu impresso; um horror!

Manes venerandus de Tobias Barreto, perdoai aquelle desproposito.

A guilhotina, a forca, as fogueiras de Torquemada, os abutres tantalicos do Caucaso, o leito de Procusto, as caldeiras de Pedro Botelho emfim, mereceis tu, revisor de uma fo que deixaste passar daquelle feitio barbaro as bellas estrophes do poeta philosopho.

Logo á primeira linha sahio *ponta* em vez de *fronte*. Ora os diccionarios todos dão como signonimos de *ponta* palavras suspeitas como *chifre, corno chavêlho, armas de animaes etc.* Se pegasse a moda, e sempre que quizesse dizer de um cidadão que tinha loucura na *fronte*, o typographo compuzesse a palavra *ponta*, era caso para commentarios maliciosos e trocadilhos significativos de desastres domesticos, indignos de sahirem á lume nas columnas de um jornal serio.

Mas não foi só isto; alem do caso bastante grave da *ponta*, as estrophes de Tobias ficaram maculadas pelos seguintes erros typographos:

Jaephos	em vez do	Joelhos
Quedro	«	«	« *Guébro*
Cerá a	»	«	« *Leva'*
Emhas	»	«	« *unhas*
Masttros	»	»	» *monstros*
Epopias	»	»	« *epopéas*
Haraostro	»	»	» *Zoroastro*
Do Phalômeo	»	»	*De Pitholomeo,*

Tudo isto em duas estrophes!

Safa! Ah! uma desforçosinha para o revisor.

NOTICIARIO

DR. ALMINO AFFONSO

(Lemos no «Diario do Cemmercio» do Rio.)

CAMARA

A sessão de hontem foi de uma frieza inqualificavel, embora occupasse a attenção da camara, durante 3 horas, um luminoso discurso proferido pelo illustre representante do Rio Grande do Norte, o Sr. Almino Affonso,

O illustre deputado, no seu longo discurso, fez uma revista geral de toda a historia politica desde 15 de Novembro de 1889 até a data de hontem, estudando factos, biographando pessoas.

Foi um brilhante discurso que certamente recommendará mais uma vez o nome do honrado representante do Riu Grande do Norte.

NO «Olinda» tomou passagem para a Capital Federal, onde vai residir, o jovem Luiz Segundo Bezerra da Trindade, irmãodo nosso amigo Francisco Theophilo, digno secretario geral da instrucção publica. Bôa viagem e prospero futuro lhe desejamos.

TIVEMOS a satisfação de receber a agradavel visita do nosso talentoso collega Lourenço Correia, residente na Macahyba.

ESTEVE de passeio nesta Capital o illustre Coronel João Baptista de Vasconcellos, honrado commerciante e prestigioso republicano na cidade de Macahyba.

BOAS esperanças vão animando a população no que respeita à encantada estrada do Ceará-mirim.

O distincto engenheiro Dr. Austricliano de Carvalho, segundo nos consta, vai empregar o maior esforço no trabalho da construcção contando, com os recursos de que dispõe, concluil-a dentro em curto praso.

ACHA-SE nesta Capital, de volta de sua viagem ao interior do Estado, o sympathico cidadão e esforçado patriota Fabricio Maranhão, importante agricultor no valle de Canguaretama.

Antes de ser agricultor esse distincto cavalheiro foi commerciante, e ainda hoje todos aquelles que com elle serviram confessam que elle não era sò um patrão, era tambem um amigo, o melhor dos amigos. Comprimentamol-o.

FOMOS vizitados por nosso distincto collega, Leonillo de Miranda guarda-livros da importante casa commercial de Saraiva & C.ª de Macahyba. Agradecemos.

O NOSSO collega do «Nortista» assim se exprime a respeito do primeiro numero do nosso periodico :

Recebemos o 1º numero do «Caixeiro, novo semanario republicano que acaba de surgir à luz da publicidade na capital deste Estado, editado na typographia d'«A Republica.»

E' por de mais louvavel o tentamen da briosa classe caixeiral, fazendo-se representar no certamen da imprensa do Estado.

E' redactor do novo orgão o talentoso cidadão Pedro Avelino, chefe da caza commercial de M. O. Pinheiro & C.ª

Dezejamos longos annos de vida ao novo collega, e fazemos votos para que não se deixe nunca a digna classe caixeiral arrastar na sua boa fé pela matreira exploração politica, que tende a avassallar tudo entre nós, procurando *taboas de salvação* para substituir elementos perdidos.

Agradecendo ao collega as palavras de animação que se dignou dirigir-nos, nada temos que dizer sobre a sua recommendação final, por que não a entendemos.

BREVEMENTE será preenchida uma lamentavel lacuna que existia em nossa praça; queremos fallar d'uma associação commercial-centro dirigente e motor do desenvolvimento mercantil no Estado. Por mais de uma vez se haviam feito tentativas neste sentido, mas até hoje nao haviam passado de projecto.

Agora, porem, os *patrões* vão tomar a cousa a serio e no proximo mez de setembro será inaugurada essa utilissima instituição.

Sabemos que já está feita a acquisição da casa e quasi promptos os moveis e mais utensilios necessarios ao regular funccionamento da Sociedade. Parabens ao commercio; parabens ao Estado.

FOI no dia 22 do corrente installado solemnemente nesta cidade, um grande hotel, de de que é proprietario o cidadão Ignacio da Silva.

Tivemos já occasião de visitar tão importante estabelecimento, e podemos affirmar que é dos de primeira ordem no genero.

Desejamos que os esforços empregados pelo deligente proprietario sejão recompensados por uma frequencia que corresponda a sua espectativa.

ANDAM pelos Estados do Norte agenciando trabalhadores para as fazendas do Sul, do mesmo modo como outr'ora se agenciavam os infelizes escravisados. Não somos infensos a que os nossos patricios pobres vão procurar a sua subsistencia onde bem lhes pareça; mas é do nosso dever denunciar aos incautos, que nem tudo que luz é ouro, e que onde se suppõe existir a prosperidade e a vida, póde encontrar-se a desgraça e a morte.

O SYMPATHICO Juiz de Direito da Comarca do Ceara-mirim, o probidoso e entelligente Dr. Meira e Sá, está nasta capital, Nossas saudações ao digno magistrado.

O VELHO republicano Juvencio Tassino Xavier de Meneses, residente em Maracajaú, do Municipio de Touros, deo-nos o grato praser de sua visita. Juvencio Tasino è hoje agricultor e fasendeiro, mas ja foi mestre escola e *caixeiro*.

Um affectuoso abraço ao nosso bom e honrado Collega.

PELA madrugada de 23 do corrente foi barbaramente assassinado, na Cidade de S. José de Mipibù, na estrada da Pituba, o infeliz Joaquim Henrique da Silva Gesteira, cidadão pacifico e estimavel pelas suas boas qualidades. Os assassinos consta que são moradores no lugar Cajupiranga, deste municipio.

O zeloso Dr. Chefe de Policia, logo que teve conhecimento do attentado, fez seguir o Tenente Lustoza e algumas praças do Corpo de Segurança, em perseguição dos criminosos.

HONTEM, à partida do trem do horario, que devia seguir para Nova-Cruz a 1 hora e 50 m. da tarde, todo o pessoal da Estrada de Ferro, que tinha pendente da administração um requerimento, pedindo accrescimo de salario, recusou-se ao serviço, pondo-se em gréve.

Nenhuma manifestação hostil fizeram os grevistas; apenas alguns assovios se fizeram ouvir, quando o presidente da companhia, ultimamente chegado de Londres, procurava ordenar ao machinista que pozesse o trem em movimento. Felismente a intervenção dos illustres engenheiros Cunha Lima e Junqueira Ayres, pode resolver os reclamantes a continuarem no trabalho, promettendo-lhes interceder para a favoravel solução de seo requerimento. O sympathico e popular cidadão Fabricio Maranhão, que se achava na estação, muito tambem concorreo para resolver os grevistas, consentindo estes em aguardar o despacho de sua representação.

Foram levantados então varios vivas aos Engenheiros fiscaes, e o trem partio, afinal, depois de uma demora de 48 minutos.

A PEDIDO

Illustre Cidadão Redactor.

Não posso resistir ao imperioso dever de escrever algumas linhas para o vosso jornal, que, apesar de se achar ainda envolto nas faixas da infancia, promette ter um auspicioso futuro.

E esse sentimento me foi despertado ha poucas horas, depois que li um artigo assignado por dois illustres moços no « Nortista, » jornal, que, como sabeis, se publica na cidade de S. José, sob a direcção intelligente do illustre professor Elias Souto.

Realmente, é para lamentar que um jornal de hontem, por assim dizer, que sahio á luz da publicidade, sem offensas a pessoa alguma, ainda as mais leves ; que, não obstante achar-se intimamente ligado por uma corrente de sympathias e de dignidade á causa republicana, neste Estado patrioticamente advogada pelo illustre e abnegado cidadão Dr. Pedro Velho, não dirigio censuras, nem atirou doestos aos illustres signatarios do artigo, provocasse aquella verrina, que veio ferir sem rasão alguma, directamente o vosso caracter illibado, e de moço honesto e [illegible]or.

Como moço que sou, e que prezo o caracter e a honra, e achando-me ligado a vossa sorte pelos laços de colleguismo, venho lavrar tambem o meo protesto contra a insolita accusação e contra o indecente ataque feito á vossa consciencia e ao vosso caracter pelos referidos moços, que no «Nortista» declararam ser o «Caixeiro» uma traiçoeira creação do Dr. Pedro Velho.

Um Caixeiro

Macahyba, 21 de Agosto de 1892

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelicimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ORGÃO

Adelino Maranhão tem para vender um excellente orgão mechanico, com um grande numero de escolhidas peças, constantes de muzicas sacras, polks, schotzs, mazurkas, tangos, habanêras, minuêtos & &.

O bello instrumento acha-se em prefeito estado, e è proprio não só para salão como para Igreja.

Preço muito modico, pagamento á vista.

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas, francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem tambem um completo sortimento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

Attenção !!!

O abaixo assignado. estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapèos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51 ; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfaçao' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal. 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

Bazar da União

Para o conhecido e acreditado estabelecimento de Urbano dos Reis Mello, acaba de chegar um novo sortimento de fazenda fantasia,e outros artigos da ultima moda.

As bellas elegantes que visitarem esse estabelecimento não poderão resistir ao desejo de comprar uma de cada cousa que alli se vende.

Natal,—de Julho 92.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbósa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em caza de sua residencia à rua Visconde Rio Branco—nº. 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

COLLEGIO PARTICULAR NATALENSE

Sexo feminino, Directora D. Luiza Lima, Rua da Conceição nº. 26.

Ensina primeiras lettras, todos os trabalhos de agulha, nosções de musica com exercicios de Piano. Acceita alumno internos e externos. Mensalidade para os primeiros : 40$000 réis. Para os segundos : . . . . . 3$000 réis.

Natal, 9 de Junho de 1892.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Cª.

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulaçaõ de fumos.
Charutos das melhores fabricas Brazileiras.
Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS :	DESFIADOS :
Exposição	Goyaz
Daniel	Daniel
Flor do Natal	Barbacena
Industriaes	Republicanos
Sociaes	Especiaes
Jaguarary	Juventude
Navegadores	Papel tabaco
Deodoro	Navegadores

Grande sortimente de fumo desfiado e picado.
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo e cigarros.
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
Brinquedos para creanças.
Ricos albuns para retratos
Passe-partout para os mesmos.
Delicados objectos para presentes.
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA — RUA DO COMMERCIO N. 29

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 4

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1892

O CAIXEIRO

MARECHAL DEODORO

Alquebrado de velhice e de desgostos, entrou na eternidade o glorioso e venerando Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, cujo nome figurou de um modo tão brilhante nos annaes da republica

Poucos brazileiros tiveram a fortuna de ver tão alto e tão rapido subir o seu prestigio. A nação inteira, confraternisando sob a bandeira da democracia pura na immortal jornada de 15 de Novembro, cercou o velho guerreiro, symbolo da honra nacional e suprema garantia da paz publica, do maior respeito e da maior consideração, que jamais mereceo um homem de governo.

Os dias que seguiram ao advento da republica, phase melindrosa, que poderia ter sido para a patria a desordem, a convulsão, a lucta fratrecida, correram serenos e calmos como se nada houvesse perturbado a vida social e economica do paiz, graças á energia e ao bom senso do dictador. Isto basta para dar ao Marechal Deodoro um titulo de immorredoura gratidão, e certamente nenhum brasileiro lhe negará a extraordinaria benemerencia a que fez jus. E agora que a sombra da morte velou o vulto gigantesco do heróe soldado, agora, que o juizo frio e imparcial da historia vai pesar na balança implacavel da justiça os meritos e os senões do illustre Marechal, não hesitamos em dizer que as suas virtudes civicas e a sua probidade tanto pesam e valem no conceito dos seos compatriotas, que Deodoro tem pleno direito de occupar na galeria dos benemeritos da patria um logar distincto e conspicuo.

Este modesto periodico, associando-se ao luto da patria pela morte de um de seos filhos mais prestimosos e dilectos, vem tambem desfolhar uma saudade sobre a campa do inclyto Marechal.

COMMERCIO DE IMPORTAÇÃO

Quando deixaremos nós de ser uns tuteiados neste importante ramo da vida mercantil? Falla-se por ahi muito em influencia politica de pernambucanos. Essa baléla, explorada á falsa fé, está desmascarada e desmentida.

Entretanto, a verdadeira influencia pernambucana, que notamos com profundo desgosto, é a dependencia commercial em que nos achamos em relação áquella praça. No que respeita á exportação, a nossa emancipação está mais ou menos feita: os nossos productos já concorrem directamente aos mercados estrangeiros, embora as casas compradoras, ainda em pequeno numero, constituam certo monopolio. Mas, o commercio importador está longe de satisfazer as necessidades do Estado. Mais de dous terços das mercadorias consumidas entram aqui por cabotagem, quando poderiamos recebel-as em direitura, com evidente vantagem para o consumidor. Não somos bairristas, nem queremos que isto aqui seja um paraguay jesuitico, fechado á concorrencia de estrangeiros ou de nacionaes, filhos de outros Estados; pelo contrario, o nosso desejo, os nossos votos, são para que venhão estabelecer-se no Rio Grande do Norte novas casas, que explorem com proveito seo e da população a venda dos generos de producção européa ou americana. Logar para todos.

PELO MUNDO

Lemos no Jornal do Commercio de 11 deste:

A ILLUMINAÇÃO DA CIDADE ETERNA

Um grande projecto que desde muitos annos existia na Italia, acaba de ser levado a effeito. Consiste no aproveitamento que se fez das bellissimas cachoeiras do Rio Quiene, que existem em Risoli, a 35 kilometros da cidade de Roma. E' esta a primeira applicação notavel que se faz da agua como força motora para produzir uma avolumada corrente electrica e emprega-la a grande distancia. No mencionado trajecto a electricidade produzida perde apenas 20 por 100 da sua intensidade primitiva. No dia 5 de Julho passado a força motora electrica chegava á Porta Pia da Capital de Italia; brevemente deverá illuminar toda a cidade, bem como as casas de negocio, devendo ainda ser utilisada para estabelecimentos industriaes no municipio daquella metropole.

O maior projecto que existe neste genero é o de se aproveitar a cascata de Niagara para illuminar a cidade de Chicago com os esplendores que exige a proxima exposição universal.

PELO PAIZ

Do editorial do «Diario de Noticias» do Rio, de 13 deste extractamos o seguinte:

«O paiz não pode continuar nesta agitação constante, nessa ameaça compromettedora de todos os dias, nessa campanha de descredito em que nos achamos envolvidos e da qual só nos sahiremos com prudencia e patriotismo, tornando-se indispensavel que cuidemos quanto antes do futuro da patria, contra a qual como que já sentimos em ebullição o elemento perniciose que parecia dormitar.

Carecemos de paz e de tranquillidade, e não hade ser com as deposições nos Estados que havemos de restabelecer a ordem, nem conseguir a pacificação completa em toda a Republica.

As tentativas de deposição que têm apparecido em um ou outro Estado nestes ultimos

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Carne verde	500 reis	o kilo
» secca	1$000	»
» de porco	720	»
Linguiça	1$200	»
Queijo de manteiga	1$300	»
Assucar mascavado	480	»
Farinha de mandioca	120	o litro
Milho	80	»
Feijão mulatinho	200	»
Feijão macassa	120	»
Batata da rainha	100	»
Gomma de mandioca	240	»
Rapadura do brejo	200	uma

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	14$000	por arroba
Farinha	13$000	alqueire
Farinha	500	» cuia
Queijo	14$000	» arroba
»	1$000	» kilo
Milho	5$000	» alqueire
»	240	» cuia
Feijão	12$000	» alqueire
»	400	» cuia

ENTRADAS

Assucar—22 saccos
Algodão—26 »
Couros salgados—212

ESTABELECIMENTO DE ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

dias, não são feitas em nome de um principio, nem sequer representam as aspirações do povo, mas as esperanças dos politicos ambiciosos e vulgares, que querem disputar o poder pela violencia e pela surpresa, deixando de parte o campo vasto da imprensa e da tribuna. dos comicios e do pleito eleitoral.

Felizmente, acreditamos estar encerrado o periodo das deposições pela attitude energica assumida pelo governo diante d'essas ameaças que o telegrapho nos transmitte todos os dias, declarando, segundo informações que temos de pessoas competentes, que o benemerito vice-presidente da Republica sustenta todos os governadores actuaes, sem indagar de sua côr politica.

O governo está disposto, não somente a sustentar com o seu prestigio as autoridade estadoaes. como a mandar repor em seus logares, pelos meios ao seu alcance, os governadores que porventura forem depostos.

Diante da nossa situação e das difficuldades por que passamos, não podia ser mais digno nem mais louvavel o procedimento do bravo marechal Floriano Peixoto, que d'este modo, demonstra claramente os intuitos de que esta possuido no sentido de manter a ordem e assegurar a tranquilidade publica, todos os dias ameaçada pelos impacientes e ambiciosos de mando.

Esta resolução do governo muito o recommenda na consideração das classes conservadoras, que vivem em sobresalto pela falta de confiança no dia de manhã, mas que diante d'este acto hão de fazer justiça ao patriotismo do chefe do Estado.

(Transcrevemos do «Figaro» de 8 deste :)

EXPOSIÇÃO DE CHICAGO

A' sessão da commissão brazileira na Exposição Columbiana em Chicago, realisada sexta-feira no salão do antigo Museu Nacional, compareceu, a convite do Sr. Vice-Presidente, o laureado maestro brazileiro Carlos Gomes.

Acolhido pelos commissarios com a distincção de que é merecedor o nosso compatriota, o Sr. Carlos Gomes offereceu exemplares e expoz os seus intuitos e o patriotico interesse que o inspirou na concepção desse trabalho.

No ardor do sangue americano o cultor da divina arte italiana. tantas vezes applaudido, sentiu o appello dos seus brios para o empreendimento a que se devia arrojar, dando para o certamen de todos os povos em Chicago as glorificações do descobridor da America, a scentelha do seu genio as representações da arte musical.

Como já na Exposição Universal de Philadelphia, foi executado na solemnidade inaugural o hymno do centenario da independencia Americana, do nosso maestro, e confiado no alto merito da nova composição, a commissão brasileira prometteu secundar ainda todos os seus esforços para que em Chicago seja acolhido o poema symphonico - Colombo para explendor dos feitos do 1º de maio futuro, occasião da abertura da Exposição Universal Columbiana de Chicago.

INTRA MUROS

E' visivel que na organisação estadoal norte-rio grandense, quer quanto ás leis que foram elaboradas, quer quanto a administração em si mesma, nós vamos *pisando terras nunca d'antes conhecidas.*

As leis, todas as leis votadas pelo Congresso. se não constituem irreprehensivel producto de cabeças geniaes, dictando a ultima palavra em nome da sciencia, em nome do bem publico, consagram incontestavelmente grande somma de principios, cuja observancia e desvolvimento nos impellem para um futuro melhor.

Abre-se a Constituição do Estado e sob a rubrica «Disposições Geraes» lê-se, por ex., o art. 61 em que se acham consagrados dous bellos principios, de alcance economico—politico, essencialmente garantidores de uma classe que, no passado regimen, era como uma *leva de titeres*, affeiçoados aos caprichos e vindictas do poder governamental.

Referimo-nos á classe dos empregados publicos.

A vitaliciedade que, porem, lhes assegura aquelle dispositivo, e a prohibição de diminuir-se-lhes os ordenados, vieram, com certeza, desafogar o peito opresso desses bons servidores do Estado. sujeitos até então ao fluxo e refluxo das paixões partidarias.

Accentuando os nobres intuitos que dominaram o corpo legislativo, o honrado governador do Estado, coherente com o seu passado e em harmonia com as suas opiniões, aproveitou desde logo, na organisação estadoal,a quasi totalidade dos empregados publicos, a totalidade mesmo, poderiamos dizel-o por que apenas dous delles foram excluidos do quadro.

Esse digno procedimento do illustre governador constitue, por si só, incontestavel titulo de recommendação em favor dos elevados sentimentos, largueza de vistas e patriotica orientação de S. Ex.

Está nos parecendo que a opposição *desconcertou* diante de tão estranho successo!

Habituados, os homens dos velhos partidos, ao marulho das reacções que, entre nós, assumiam muitas vezes uns tons de brutal selvageria, elles. os opposicionistas,esperavam que, tratando-se de organisar definitivamente o Estado, ir-se-hiam reprodusir aquellas *edificantes scenas* das antigas ascensões partidarias.

Ainda bem que se illudiram, perdendo, dest'arte, a *rethorica* que já preparavam para verberar o *espirito reaccionario* da administração, procurando attrahir a sympathia das *victimas* e falar ao sentimento do povo, que nem sempre os acompanha, porque o povo ama a justiça, cujos principios a opposição muitas vezes não se lhe dá de sacrificar.

O facto, cuja apreciação deixamos ahi ligeiramente feita, está indicando que nos encaminhamos para tempos melhores, como são incontestavelmente os que vamos atravessando.

E a politica republicana deve assim mesmo; não uma politica de odios, violencias e perseguições ; mas uma politica de moderação e justiça, de respeito á lei e ao direito, de desinteresse, abnegação e patriotismo.

Si devessemos *copiar* o passado. praticando os mesmos vicios e commettendo os mesmos erros, o 15 de novembro não teria razão alguma de ser, e a republica, do mesmo modo que a monarchia, seria instituida mais para deleite dos despoas do que para felicidade dos povos,

A republica, a joven republica brazileira tem, não ha duvidar, graves erros, talvez crimes graves.

Quer, porem, parecer-nos que o governo, leal e honrado, patriotico e justo, do benemerito Marechal Floriano, que tem sabido acercar-se dos melhores auxiliares, a encaminhará do modo a arraigar no coração do povo a confiança que inspira e merece a instituição do novo regimen.

Pelo que se passa aqui. neste pequeno Estado, onde os principios vão tendo a mais firme consagração, é essa, pelo menos, a nossa confiança.

LITTERATURA E ARTES

PLENA NUDEZ

Eu amo os gregos typos da escultura ;
Pagãs nuas, no marmore entalhadas ;
Não essas producções que a estufa escura
Das modas cria, tortas e enfezadas.

Quero em pleno esplendor. viço e frescura
Os corpos nús ; as linhas onduladas
Livres ; da carne exhuberante e pura
Todas as saliencias destacadas . . .

Não quero a Venus opulenta e bella,
De luxuriantes formas, entrevel-a
Da transparente tunica atravez ;

Quero vel-a sem pejos, sem receios,
Os braços nús, o dorso nú, os seios
Nús ; toda nua, da cabeça aos pés !

RAYMUNDO CORREIA.

NOTICIARIO

O DOMINGO é o dia dos Caixeiros e isto mesmo quando não ha vapor. Foi por isto que no dia 28 do corrente varios collegas nossos reunidos no hotel de Londres, na mais cordeal e effusiva camaradagem,lembraram-se de compensar as fadigas da semana n'um modesto jantar.

Era uma festa intima e simples de caixeiros, encantadora e sincera, mas, como a mocidade é a alegria, o enthusiasmo e a vida, aquelle despretencioso festim transformou-se por encanto n'um verdadeiro banquete, animado e ruidozo.

Ao dessert foram trocados varios brindes, entre os quaes nos recordamos dos seguintes: De Adelino Maranhão a Pedro Avelino, redactor do «Caixeiro,» de João Lyra a Antonio Peixoto, de Andrade a Manoel de Carvalho, de Paulo Barretto a João Lyra, de Peixoto a Adelino Maranhão de João Mello a Adelino Maranhão, de Adelino Maranhão ao capm. Ignacio Silva, proprietario do hotel. Apparecendo por essa occasião, na sala do festim, o illustre desembargador Chaves Filho, os conceituados commerciantes Fabricio Pedroza e Olympio Tavares dignaram-se gentilmente aceitar uma taça de champagne, sendo por essa occasião brindado pelo nosso collega Paulino Ferreira. o illustrado Jurisconsulto e convicto republicano dr. Chaves Filho.

Uma festa de caixeiros, mas que veio provar a união,reciproca estima, a perfeita solidariedade que reina entre a mocidade do commercio desta capital.

Bravos ! sejamos unidos, que seremos fortes

O SYMPATHICO e popular José Antonio Areas, o mais perito figaro da Potyguarania, raspou, no sabbado ultimo, as respectivas caras a 108 fregueses, sem ter cortado a orelha ou escalavrado os queixos de nenhum delles. Um assombro de ligeiresa e habilidade!

Uma menção honrosa e uma fricção de prompto alivio á munheca do José Antonio.

JOAQUIM RIBEIRO. Este talentoso rio-grandense tendo mandado expor à venda nesta cidade diversos folhetos, contendo escriptos seus, com o titulo «Centelhas», auctorizou agora ao nosso collega João de Lyra Tavares para applicar o seu producto em esmolas.

Este procedimento do nosso esperançoso coestadano prova evidentemente quão generosos e altruisticos são seus sentimentos.

JOÃO PEDROZA DE ANDRADE. De volta de Angicos acha-se entre nós este nosso distincto collega e amigo. Comprimentamol-o.

COMO FOMOS RECEBIDOS. A «Republica»,que se publica na cidade do Recife, noticiando o nosso apparecimento, disse em seu numero de 13 do passado :

«O CAIXEIRO».—Com este titulo recebemos o nº 1 do 1º anno de um hebdomadario, que começou a

publicar-se no Estado do Rio Grande do Norte.

Em seu artigo de apresentação diz o sympathico collega que traz antes de tudo o intuito de levantar o commercio da sorna e apathica rotina em que se arrasta.

E' seu redactor o Sr. Pedro Avelino.

Longa vida è o que desejamo-lhe.

VIZITAS. Temos recibido as dos seguintes collegas, deste Estado :

«A Republica»
«Rio Grande do Norte»
«O Nortista»
«O Santelmo»

De Pernambuco :

«Era Nova». Agradecidos Continuaremos com a remessa de nosso periodico.

AQUI d'El Rei ! vai gritar a opposição :

Seguiram para Areia Branca e Mossoró, 20 soldados do Corpo de Segurança, e aquillo é com certeza para a eleição de 11 de setembro... não é. O major Moreira, a quem fomos pedir informação sobre tamanho escandalo, informou-nos que aquella força ia simplesmente render igual numero de soldados do antigo corpo de policia, que faziam a guarnição daquelles municipios.

O INTELLIGENTE e abastado agricultor Samuel Bolschaw, digno Consul da Inglaterra, fez-nos a honra de sua visita, promettendo-nos a valiosa cooperação do seo prestigio em favor da nossa modesta empreza. Ao honrado cidadão apresentamos os protestos do nosso reconhecimento e elevada estima.

A CASA da escola de que falla o edital do presidente da Camara municipal e que se acha designada para a 3ª secção eleitoral deste municipio, não é mais o edificio publico sito ao lado da alfandega, mas o armasem onde funccionara a capitania do porto, á rua do Commercio nº... Esta secção comprehende os quarteirões 19 e 20

NA SEGUNDA-FEIRA 29 do andante foi mandada celebrar na Igreja matris pelo Commandante e officiaes do 34 batalhão uma missa funebre pelo eterno repouso da grande alma do generalissimo Deodoro.

O Exm Governador, a brilhante officialidade do 34, o Capitão do porto Arthur Lisboa e mais representantes da armada, o Major Moreira e os officiaes do Corpo de segurança e grande concurso de povo concorreram áquelle justo preito de homenagem ao venerando morto.

A tropa formou em funeral na praça «André de Albuquerque,» fazendo as descargas do estylo.

ESTEVE nesta Capital o nosso prestimoso amigo Francisco Rodrigues Vianna, proprietario do importante e acreditado estabelecimento de fumos—Fabrica Industrial, de que è gerente o nosso excellente collega Antonio Peixoto.

NO Thesouro do Estado vende-se as leis estadoaes votadas pelo Congresso, a 500 réis cada folheto.

Ja estão impressas as seguintes : Constituição, Lei do Sello, Lei Eleitoral, oganização municipal.

ACHA-se entre nòs o illustre Dr. Euclides Barrozo, muito digno chefe do 4º. districto telegraphico, do qual fasem parte as estações situadas no Rio Grande de Norte. Sabemos que S. S. è de parecer que se estabeleça uma estação na florescente cidade de Macáo, e ouzamos solicitar do honrado profissional que seja incansavel em promover tão urgente melhoramento.

Cumprimentos.

CORREIO consta-nos que o Major Dulcidio Cezar, honrado Administrador do Correio desta cidade, attendendo a que as pequenas caixas de ferro, denominadas *urbanas* e existentes nas esquinas de algumas ruas desta capital, alem de não terem a forma elegante, adoptada para as verdadeiras «Caixas Urbanas Postaes,» não offerecem a necessaria segurança, solicitou do sr. dr. Director Geral dos Correios quatro daquellas Caixas com o respectivo apparelho para substituir as existentes.

A ser satisfeita, como esperamos, tão justa solicitação, será relevante serviço prestado pelo honrado administrador ao publico desta capital.

Consta-nos ainda que S. S. propoz ao poder competente elevar a 6 as 5 viagens dos estafetas aos diversos pontos do interior do Estado.

PARTIO hontem para Canguaretama, á fim de assumir o exercicio do cargo de Promotor publico, o talentoso e honrado Dr. Dionisio Filgueiras.

Damos os parabens á S. S. e á comarca pela sua acertada nomeação.

NO vapor costeiro «Una,» que seguio para o sul no dia 29 deste, tomou passagem para o Recife o distincto industrial Jovino Barreto, que ali foi tratar de interesses da sua conhecida e bem reputada Fabrica de tecidos, devendo estar de volta dentro de poucos dias. O cidadão Jovino Barreto, alem de ser um arrojado industrial, possue um verdadeiro coração de phylantropo: haja vista á generosa offerta que acaba de fazer em beneficio do Hospital de Caridade, de que deu noticia o nosso collega d' «A Republica.»

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 26—Dos portos do Norte o paquete «Maranhão» do Lloyd.

Dia 27—Dos portos do Sul o paquete «Alagoas», do Lloyd, dos portos do Norte o vapor «Una», da Companhia pernambucana.

Dia 29—Dos portos do Sul o vapor «Beberibe», da Companhia pernambucana.

PASRAGEIROS

ENTRADAS—do Norte, no Vapor «Maranhão», João Baptista Nobre de Almeida e Miguel B. Dantas.

No Vapor «Una», Ignacio Ramos de Freitas, D. Etelvina Ramos de Torres de Mello, dois filhos e um creado, I. J. Kenuorlhy. Joaquim Torres Junior, Antonio da Assumpção. Romoaldo de Oliveira, Antonio Pereira de Oliveira, Dr. João Dionisio Filgueiras, Francisco Antonio de Araujo e Antonio Teixeira do Nascimento. Do Sul, no Vapor «Alagôas», soldado Roque José do Nascimento, Tenente Manoel Castro, soldado Ananias F, de Lima e J. P. Machado. No Vapor «Boberibe» V. Fialho, Ferdandes A. de Sousa, sua senhora e dois filhos menores. Joana M. da Conceição, Urbano dos Reis Mello, Manoel Dias do Albuquerque, José Nilo do Nascimento, Dr. Manoel de Carvalho e Sousa, Luiz Tupinambú e sua senhora, Ricardo Selman e Arthur Miranda.

SAHIDAS para o Norte, no Vapor «Alagoas Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar. No Vapor «Beberibe». 1 inferior, 1 cabo e 20 praças do Corpo Segurança, Maria da Conceição 3 filhos menores. Libania Maria da Conceição e Maria Felicidade. No Vapor «Maranhão», Dr. Cunha Lima, João S. P. Pacheco, Joaquim V. da Rocha, W. H. Hildreth, Ugo S., Lauriano J. de Sant'Anna, Alfredo Noguoira, Joana G. da Costa, André G. da Silva Filho, Augelo S. da Silva. No Vapor «Una«, Luiz Carneiro, Israel Carneiro, João Rozeira, Damasceno, Laurentino F. da Costa, Maria Luiza, José da Cruz, Miguel da Cruz, D. Izabel Martino de Barros, Joaquim P. d'Albuquerque Vicencia G. d'Albuquerque, Dr. José P. d'Almeida Pernambuco e Juvino C. P. Barreto.

A PEDIDO

CARTAS DO RECIFE

Meo caro Redactor :

Longe dos olhos, longe do coração — é a maxima dos espiritos frivolos, somente capazes d affeições superficiaes e momentaneas. Rio-grandense que me preso de ser, hei de amar sempre minha terra, qualquer que seja a distancia que della me separe, e por isso lembrei-me de escrever-vos estas cartas. Por ellas poderei viver da vossa vida e dar-vos conta das mais notaveis occurrencias da vida pernambucana, (actualmente perturbada por um acaso infeliz e pela imprevidencia dos homens), sem esquecer-me de commentar o que por cá se diz da politica e do governo do Rio Grande do Norte.

—

Recordar-vos-hei de umas *Cartas do Recife* d'aqui escriptas, em 1889, para «A Republica», a pequena, sympathica e heroica «Republica» da propaganda. Aquellas, porem, eram optimas e bem lançadas epistolas, feitas com talento e verve pelo nosso distincto correligionario Braz de Mello; ao passo que estas não passam do fructo infezado e insipido de uma intelligencia sem vigor e sem cultura.

—

O apparecimento do vosso periodico, cujo artigo de apresentação logo despertou, nos que tiveram o prazer de lel-o, uma corrente geral de sympathia, não tenho palavras bastantes para applaudil-o.

E' um nobre tentamen, um generoso esforço, a que só se abalançarião os corajosos e os bons.

Aos briosos caixeiros potyguares um sincero aperto de mão. Away !

—

O «Diario de Pernambuco» de hontem traz um extenso artigo do desembargador Espirito Santo, no qual o illustre magistrado estabelece, bazeado na logica irresistivel dos factos, um minucioso confronto entre a passada e actual administração do Rio Grande Norte.

Poucos dias antes já o mesmo «Diario» havia transcripto d'«A Republica», o bellissimo editorial— Indebita Intervenção— victoriosa replica a todas as calumnias que aqui procuraram atirar ao grande, leal e arregimentado partido republicano desse estado. E posso garantir-vos que semelhantes inverdades não *entodo*, pois a administração do Rio Grande do Norte é apontada como modelo de correcção e tolerancia politica. Falsas informações de origem conhecida

e suspeita não fazem opinião entre os homens de bem.

—

A situação politica deste grande e glorioso estado é realmente de entristecer. Forma um verdadeiro contraste com a tranquilidade benefica, a pacificação dos animos, a confiança no governo e o incremento chromatistico que caracterizão a marcha dos negocios publicos do nosso Rio Grande, o perenne máo estar e excitação da população recifense.

As mais incandescentes polemicas pessoaes surgem quotidianamente na imprensa desorientando-a e abatendo-a; e o brusco rompimento entre o executivo e o congresso, com os conflictos que seguiram como fatal corollario, embora constitua um facto previsto na constituição de 29 de fevereiro e no regimen que adoptamos, é do pessimas e perigosas consequencias para um estado que se organiza. As leis emanadas do congresso podem sahir, cheias de restricções e difficuldades, porque o governador é inimigo, e o governador por seo lado pode negar sancção a uma lei aproveitavel e justa, porque desconfia das intenções do congresso dissidente.

—

Eu vejo no actual governador de Pernambuco um homem de talento, energico e illustrado, capaz de fazer uma optima administração, se não fora a consideravel aversão que votou ao partido que o elegeo, manifestando-se *muito amigo* de um pequeno grupo republicano, separado do grosso do partido. Não há negar que os intuitos do Governador foram, a principio, os mais louvaveis Elle queria aproximar todos os republicanos, governar com elles; provada, porem, a impossibilidade de tão patriotica esperança cumpria ao governo não se manifestar abertamente por um limitado numero de affeiçoados, continuando a apoiar-se no partido republicano existente e unico. Para isto hão necessitava ser *inspirado ou dirigido*; podia convervar toda sua autonomia e dignidade. Tal não aconteceo para infelicidade de Pernambuco que se acha n'uma situação artificial, incommoda e talvez perigoza.

O Congresso votou uma lei municipal com tamanho açodamento, tanta ancia de manietar o executivo, que deixou verdadeiras brechas por onde o atilado governador penetrou triumphante, dissolvendo, *em virtude da lei*, os conselhos municipaes.

Tenho serios receios de que não poderá o Sr. Barboza Lima administrar Pernambuco, sem que seja obrigado a aproveitar o pessoal autonomista, pois que não ha duvida de que os partidos aqui estão definidos, e são dous: o *republicano*, dirigido pelo Dr. Martins, e o autonomista, cujo verdadeiro chefe é José Mariano. *Barbosistas* propriamente não ha. Annibal e J. Pernambuco não tem partido. Portanto será fatal a aproximação entre o Sr. Barboza Lima e os *autonomistas*, facto exquisito e injusto para os *republicanos*, que subirão a 23 de Novembro com a revolução e com o Sr. Floriano.

—

Vou concluir, que *O Caixeiro* não é do tamanho do *Times*, e não quero abuzar de vossa gentil hospitalidade. Digão o que disserem, o nosso estado é um dos mais felizes da união: temos liberdade e temos garantias, vivemos, com o lema da nossa bandeira— ORDEM E PROGRESSO.

A. M.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & Cª, rua do Commercio n. 85.

Alfaiataria

DE

Lobato & Ribeiro

Rua 13 de Maio n. 45

Neste importante estabelecimento encontrar-se-ha sempre um completo sortimento de cazemiras inglezas, francezas e allemães; brins brancos, pretos e de cores, padrões escolhidos. Prepara-se roupas para luto em 24 horas.

Tem tambem um completo sortimento para fardamentos militares e encarrega-se de pedidos para os mesmos.

Agrado, sinceridade e modicidade em preço.

Lobato & Ribeiro.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbósa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em caza de sua residencia á rua Visconde Rio Branco—nº. 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

COLLEGIO PARTICULAR NATALENSE

Sexo feminino, Directora D. Luiza Lima, Rua da Conceição nº. 26.

Ensina primeiras lettras, todos os trabalhos de agulha, noções de musica com exercicios de Piano. Acceita alumnos internos e externos.

Mensalidade para os primeiros: 40$000 reis.

Para os segundos: . . . . . 3$000 reis.

Natal, 9 de Junho de 1892.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Cª.

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulação de fumos.

Charutos das melhores fabricas Brazileiras.

Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS:	DESFIADOS:
Exposição	Goyaz
Daniel	Daniel
Flor do Natal	Barbacena
Industriaes	Republicanos
Sociaes	Especiaes
Jaguarary	Juventude
Navegadores	Papel tabaco
Deodoro	Navegadores

Grande sortimente de fumo desfiado e picado.
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo e cigarros.
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
Brinquedos para creanças.
Ricos albuns para retratos
Passe-partout para os mesmos.
Delicados objectos para presentes.
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA—RUA DO COMMERCIO N. 29

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 5

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 7 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

SETE DE SETEMBRO

E' hoje o septuagesimo anniversario da nossa emancipação politica. Seria a velhice de um homem, é a infancia de um povo!

O Brasil não tem de que envergonhar-se neste periodo de sua vida authonoma; fez a sua independencia sem que a resistencia da metropole custasse aos seus filhos torrentes de sangue; fez a libertação dos escravos entre festas, sem lutas e sem choques, pela tenuidade dos laços que ainda prendiam aos nossos costumes, a fatal instituição; fez em fim a Republica, de um modo sem precedentes na historia, por que em todo o seo vastissimo territorio nenhum protesto armado nenhuma manifestação hostil se levantou contra o advento do regimen novo. E' que a monarchia não ha de crear raizes em corações americanos, e a republica era uma natural aspiração dos brasileiros. Agora é garantirmos a paz e o progresso seguirá seo curso natural e cada vez mais rapido.

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Aproxima-se o dia em que tem de ferir-se o importante e magestoso pleito que encima estas linhas.

Compenetrados de sua magnitude, não podemos deixar de appellar uma vez ainda para o digno eleitorado, lembrando-lhe que deve pesar com calma e independencia os motivos do seo voto, despresando as suggestões fementidas de certos espiritos desnorteados e sem criterio.

Devemos todos, guiados por uma orientação prudente e sá, concorrer ao pleito que se acha imminente, certos de que do resultado da eleição de 11 de Setembro depende o bem-estar, o interesse e o engrandecimento dos municipios, objectivo que se tem em vista na actual conjunctura politica. A cada eleitor, soldado militante na politica, collaborador na obra da reconstrucção social de sua patria, corre o dever civico de estudar com o interesse que a causa inspira, os movimentos, manobras e combinações, que se estão pondo em pratica na scena politica. Não nos deixemos colher, incautos, por essa nova engrenagem de aspecto estranho, armada á ultima hora contra a situação, por aquelles mesmos que ainda hontem reconheciam e sustentavam a supremacia do partido que tem á sua frente o illustre Dr. Pedro Velho, e que hoje em vergonhoza contradicção com esse passado tão proximo, sahem a campo procurando pôr em jogo contra esse grande partido todas as armas, e empregando todos os meios, ainda os mais torpes e indecentes. Acautele-se, porem, o brioso eleitorado, e não se deixe illudir pelas fallas cheias de promessas e cheias de enredos, que soem empregar esses novos apostolos da velha ideia.

A 11 de Setembro havemos de ver, no voto descoberto, a cara dos tartufos, como tambem se hade tirar a limpo a inquebrantavel altivez dos cidadãos verdadeiros e dignos de tal nome.

A's Urnas.

PELO MUNDO

Do «Jornal do Brazil» de 15 do passado:

Receberam-se telegrammas de Sidney, Australia, diz o *Correio da Europa*, que dão conta de uma pavorosa noticia levada pelo vapor *Cathertum*, procedente da China.

Trata-se da desapparição da ilha Sanguir, situada entre o archipelago de Celebes e Mindanau.

O Vapor *Catherlum*, quando atravessou aquellas paragens, esteve em algumas occasiões verdadeiramente bloqueado por destroços vulcanicos fluctuantes, isto no espaço de muitas milhas.

O capitão de um *steamer* hollandez, chegado a Sidney, conta que sahiu de Sanguir em 17 de Junho; que poucas horas depois da sua partida, ouviu uma explosão formidavel, seguida, com o intervallo de alguns segundos, de uma espessa chuva de cinza que lhe cobriu o convez, ao passo que o horizonte se entenebrecera de grossas nuvens que não deixavam ver o ponto da explosão.

Quando clareou de novo a athmosphera, viu que o sitio em que se erguera a ilha estava coberto pelo mar.

O capitão affirma que a ilha Sanguir desappareceu mercê de uma erupção vulcanica que a fez explodir e ir pelos ares, sepultando nas aguas uma população calculada em 12.000 habitantes. Declarou mais que, não voltou ao ponto onde se deu a provavel catastrophe, por mercê das emanações sulfurosas, que tornavam o ar absolutamente irrespiravel.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	»	100
Café do Brejo	k.	1$400
Carne Verde	»	500
» secca	»	1$000
» de Porco	»	640
» » secca	»	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandióca	litro	120
Feijão mulatinho	»	200
» corda	»	100
Fato	kilo	400
Figado	»	500
Galinha	1	1$000
Linguiça	kilo	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura brejo	1	200
» papary	1	160
Queijo de manteiga	kilo	1$400
Toucinho	»	1$300
Sal	litro	40
Solla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 28 de Agosto findo a 4 de Setembro corrente no mercado publico da capital.

—

MERCADO DA MACAHYBA

COTAÇÕES

Carne	arroba	10:000
Feijão—cuia de 5 litros		1:000
Farinha « « «		400
Queijo	arroba	16:000

ENTRADAS

Algodão	saccos	36
Assucar	«	28

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 1º De Liverpool o Vapor inglez «Editor».

Dia 2 Dos portos do Sul o Vapor «Brazil,» do Lloyd.

PASSAGEIROS

ENTRADAS Dos portos do Sul no Vapor «Brazil»: Ignacio Pereira da Luz, Dr. Venceslão Francisco Magarão, sua senhora e 1 creado, Luiz Carneiro, Joaquim José da Costa Medeiros e sua senhora, Manoel Nicolão Cardoso, João Rodrigues Damasceno e Manoel Mauricio Freire.

SAHIDAS Para os portos do Norte, no Vapor Brazil: Manoel Thomaz de Sousa, Frederico Barroca e Ignacio Ramos.

PELO PAIZ

Lemos no «Jornal do Commercio» do Rio, de 11 do passado :

Ao Brazil ! Ao Brazil !

I

AO EXM SR. MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

...As couzas arduas e lutuosas
Se alcanção com trabalho e com fadiga :
Faz as pessoas altas e famosas
A vida que se perde e que periga ;
Que quando ao medo infame não se rende
Então, se menos dura, mais se estende.

CAMÕES.

Marechal—*O homem forte e a agua abrem caminho por si mesmos* : Eis o livrinho na minha frente.

Ainda não deparou-se-me occasião, em que me tocasse a honra de vos fallar, a não ser por este meio.

Acreditai : nem de vista vos conheço; e se precizar distinguir-vos dentre outros homens, só poderei acertar por ter idèa de um retrato vosso que me mostrarão algures.

Sem necessidade de conhecer o homem, mais do que seos feitos e qualidades, tenho empregado todos os meios de alcançar com segurança a idéa que devo formar a seo respeito.

Do conjunto de todos os dados colhidos, de tudo quanto se escreve e falla de vossa pessoa e acções; do estudo particular que hei feito do vosso proceder desde que assumistes as rêdeas da Nação; do modo porque dirigis os negocios do Brazil, na parte que está ao vosso alcance, hei apurado o resultado de que, se não sois—vós—o homem de que o Brazil precisa, nos transes angustiosos por que ora passa, vendo o seo povo cheio de necessidades, elle que tanto pode dar a seos filhos, mas não tem mãos com que o possa fazer, com que possa repartir os seos recursos soberbos por todos a quem deseja dar os immensos bens de que dispõe, sois ao menos não ha negar, aquelle que melhor e mais acertadamente tem sabido conservar.

Ja isso é muito, senão tudo, em face do que tem acontecido ao Brazil, de ha annos a esta parte.

Sois um—homem de bem; sois um—homem honrado.

Neste ponto pode o Brazil folgar, que bastante necessidade tem elle tido dessa particula ao menos, do homem que a Providencia Divina ainda não se amerciou dar-lhe.

E' certo, Marechal: o Brazil precisa de um homem, mas de um homem —completo !

A vossa observação, assim como o meo preparado espirito de penetração, espirito que eu só e Deus educamos atravez das brenhas do Brazil, embrenhados por outro lado nos negocios que fazem os homens de mil pensares e mil caracteres nos focos do grande movimento, sem desprezar um ceitil dos acontecimentos em geral, desde o de menos importancia até o facto mais assombroso, por certo, ter-vos-ha demonstrado a necessidade de um homem tal,—de uma cabeça poderosa em tudo !

Onde ella está, Marechal, eu não sei; se é que existe.

Acho pequenas as maiores, que, de alèm, os grandes feitos a fama carrega até nós; nomes que a trombeta da actualidade nos faz repercutir no ouvido.

Tão grande acho o BRAZIL !

O Brazil precisa de uma cabeça na proporção de seo tamanho, na proporção de sua riqueza : cabeça que seja tão fertil, que quasi se approxime do grão da fertilidade espantosa, com que Deus se servio dotal-o !

Precisa de uma—cabeça—eugenho !

Não a temos ! A Misericordia Divina ainda não quiz dar-lh'a.

Pois bem : façamos da nossa parte por merecel-a : trabalhemos.

Cada um carregue a maior pedra que puder, para, sem demora, levantarmos o templo do Brazil, pedindo todos ao Supremo Architecto do Universo, que nos dê o risco, que nos sirva de feitor, de guia, de mestre na grandiosa obra, pois são nossas do começal-a.

O Brasil está por fazer, Marechal ! a elle !

Cuidemos deste bem sagrado com que fomos tão immerecidamente mimoseados !

E' um engenho enorme que ainda ninguem appareceu capaz de descobrir-lhe o eixo, de acertar-lhe com a engrenagem e fazel-o trabalhar com relação de que é senhor !

Atiremo-nos a essa grande obra, e Deus nol-o abençoará, de forma que nossos filhos achem facil o continual-a.

Marechal ! Carregue cada um, conforme as forças, a maior pedra possivel.

A minha está aos hombros, e antes a morte do que recuar com ella.

Não sei se ha maior, o que sei é que não vejo outra mais pequena.

Marechal ! Não pretendo descançar no caminho, mas quero que a examineis; e portanto só andando.

Pegai na que poderdes : acompanhai-me.

CARLOS PINTO DE ALMEIDA.

Rio, 10 de Agosto de 1892.

(*Continua.*)

INTRA MUROS

(A nova alliança)

Abrindo hoje um parenthese á ordem de ideias que temos aqui procurado desenvolver, vamos occupar-nos do facto, muito significativo e muito mais lamentavel, contido nas duas simples palavras com que epigraphamos as presentes linhas.

Seja embora uma verdade que nada de novo succede no planeta que habitamos—*nihil sub sole novum*,—todavia factos surgem às vezes que produzem não pequeno assombro no espirito geral.

E'dessa natureza o que vem de fazer a apparição no scenario politico da terra potyguar.

Como nós, o publico vai experimentar um mixto de surpreza e indignação, quando souber que acham-se hoje intimamente unidos, inteiramente identificados, velhos politicos, adversarios irreconciliaveis, cujas armas, ainda ha bem pouco tempo terçadas em luta aberta e escandescente na arena jornalistica, devem de ter produzido *golpes mortaes*, abrindo feridas que nem o *balsamo* do tempo deveria cicatrisar.

O espirito publico como que se sente ainda atordido do choque dessa luta tremenda em que a desenvoltura da linguagem pedia meças á acrimonia dos conceitos,

E são justamente esses homens que hoje em hybrido consorcio, apertão-se as mãos, unificam os destinos, galgando a *muralha* que haviam cimentado—de odios e graves offensas, e que seria inaccessivel se não fôra o sacrificio dos mais caros sentimentos.

Doe, doe profundamente o espectaculo em que se dão certas figuras que, tendo a pretenção de fazer e dirigir a opinião, revelam o mais completo abandono dos principios que, entretanto, continuão a invocar, reclamando direitos e fundamentando censuras.

Pobres principios !

Hontem, no meio de hymnos festivaes, fervidos enthusiasmos e ruidosas acclamações elévavam ao Capitolio aquelles a quem procuram hoje -por todos os meios—expor á odiosidade publica, fazendo-os substituir, no altar em que lhes sagravam admiração, por esses outros, contra os quaes não houve accusação que não formulassem.

O que sahirá, porem, dessa união, desse *hybridismo* que veio sorprehender o publico ?

O que se poderá esperar de homens que unidos, assim, na *hora extrema*, esquecem a pureza dos principios, o valor das ideas, as leis da coherencia, e procuram sómente cevar odios injustos e sátisfazer ambições inconfessaveis ? !

O publico pode bem julgal-os diante do *triste documento* que aqui vamos transcrever :

ILLM. SR.

O governo actual do Estado, ominoso sob todos os pontos de vista, tem incorrido em reprovação geral. Ao conhecimento perpicáz de V. S. não escapa de certo o quanto é ruinosa a politica que está fazendo o actual governador. Todos sentem mal-estar intenso e a imprensa nos assignala do modo mais accentuado e energico uma situação afflictiva e entristecedora. Em taes condições resolvemos tomar parte no pleito municipal, que deve ter logar no dia 11 de setembro proximo, e no geral para preenchimento da vaga existente no Congresso da União. E' nas urnas que devemos mostrar a impopularidade do actual governo e manifestar nossa reprovação a todos os seos erros e violencias. Tomada esta resolução, em nome do nosso prezado amigo Senador José Bernado de Medeiros, conforme carta que delle temos em nosso poder, dirigimos á presente a V. S. pedindo empregue toda a influencia e valimento, de que dispõe, para que no municipio em que reside, fique triumphante a chapa opposicionista, quer na eleição municipal, quer na geral. Todos os grupos opposicionistas, conservando-se cada um na sua antiga posição, mantendo as ideias do programma que até hoje tem sustentado, estão de accordo em organisar a chapa municipal de modo a ficarem todos elles representados na vereação do municipio, fazendo a escolha dos condidatos entre os cidadãos de mais valor por sua honradez e patriotismo. Na eleição geral é condidato o cidadão Tobias Monteiro, moço norte-rio-grandense, talentoso e illustrado, cheio de serviços á sua terra. Sua candidatura já teve a acceitação de todos os grupos opposicionistas, que se têm pronunciado pelo orgão de seus chefes.

Em favor d'esta ultima candidatura, pedimos ainda a V. S. vá empregando seus valiosos esforços desde já, para que nas urnas a sua victoria seja a mais completa e brilhante.

Certos do patriotismo de V. S., contamos nos prestará á coadjuvação, que solicitamos. Queira V. S. dar suas ordens aos—.Ams. Affs

LITTERATURA E ARTES

JOIAS ANTIGAS

Alma minha gentil, que te partiste
Tão cedo desta vida descontente,
Repousa lá no Céo eternamente,
E viva eu cá na terra sempre triste.

Se lá no assento Ethereo, onde subiste,
Memoria desta vida se consente,
Não te esqueças d'aquelle amor ardente
Que já nos olhos meos tão puro viste.

E se vires que pode merecer-te
Algúa couza a dór que me ficou
Da magoa, sem remedio, de perder-te ;

Roga a Deus que teos annos encurtou,
Que tão cedo de cá me leve a ver-te,
Quão cedo ue meos olhos te levou.

Sete annos de pastor Jacob servia
Labão, pae de Raquel, serrana bella :
Mas não servia ao pai, servia a ella,
Que a ella só por premio pertendia.

Os dias na esperança de hum só dia
Passava contentando-se com vel-a :
Porem o pae, uzando de cautella,
Em logar da Raquel lhe deo a Lia.

Vendo o triste Pastor que com enganos
Assi lhe era negada a sua Pastora,
Como se a não tivera merecida ;

Começou a servir outros sete annos,
Dizendo : Mais servira, senão fora
Para tão longo amor tão curta a vida.

IDOLO FALSO

Como se impõe teu vulto magestoso
A' adoração de olhares que te fitam ?
Como em ancias de amor, de amor palpitam
Corações n'um pulsar vertiginoso ?

Da vida ao negro mar tempestuoso
Arrastas consciencias q' se agitam;
Que da honra e virtude não cogitam
Se abysmando n' um antro tenebroso !

. . . . . .

E nem vêem q' as sedas fluctuantes
Que envolvem-te as formas fascinantes,
E fazem realçar tanta belleza;

São productos do *crime* e da loucura
De tu' alma rojada á desventura
N'essas noutes de febre e de torpesa !

CELESTINO WANDERLEY.

NOTICIARIO

PARA o Recife seguiram, a tratar de negocios particulares, os nossos bons collegas Leonillo Miranda e João Clementino. Bôa viagem.

DE VOLTA da Capital Federal

chegou a esta cidade, no dia 2 deste, o honrado commerciante M. Mauricio Freire, socio da acreditada firma Freire & Filho, de Macahyba. Cumprimentamol-o.

EM sua fazenda «Gangorra», do municipio de Santa Cruz, falleceo o distincto cidadão Theophilo Osvaldo Ferreira da Rocha, victima de uma congestão cerebral. Era um optimo pai de familia e uma das mais consideradas influencias republicanas do municipio. Nossos sentidos pesames á sua exma. familia e ao partido republicano de Santa Cruz.

O DR. Segundo Wanderley, digno inspector da saúde do porto, offereceo no Exm. Governador os seos serviços gratuitos na repartição de hygiene publica do Estado, durante o impedimento do respectivo director Dr. Arthur Cavalcante. Digno de justos encomios o acto generoso do illustre facultativo.

FOI designado para dirigir a secção militar da secretaria do governo o sympathico e valente official Joaquim Lustoza, tenente da 2ª. companhia do Corpo Militar de Segurança. Acertada escolha.

AS 12 horas da manhã do 1º do corrente chegou a este porto, procedente de Liverpool, com escala por Lisboa, Pernambuco e Parahyba, o vapor inglez «Edictor» de 1039 tonelladas e 29 pessoas de equipagem. O commandante J, Hompson, declarou não traser passageiros. O «Edictor» trouxe para o nosso commercio varias mercadorias, importadas directamente da Europa.

AO NOSSO collega do «Nortista» vimos pedir que nos releve a involuntaria falta de lhe não ter sido pontualmente remettido o nosso periodico; jà providenciamos para que não se reproduza o facto, que equivale a uma grosseiria, uma vez que temos recebido a regular visita do collega, ás sextas feiras.

O collega, porém, não tem nenhuma razão, e é absolutamente injusto nos conceitos que externa sobre a situação, que consideramos honrada e republicana, e que merece o apoio e o respeito de todos os homens de bem. Sobre tudo ainda não podemos decobrir no governo aquelles *planos combinados de arrastar as classes* de que falla o «Nortista».

Foi outra couza que tambem não entendemos, apesar da clareza que diz o collega ser o seo caracteistico na imprensa. E' q'estamos em marè de broncos. Quanto a chamar-nos *esgoto de odios mal contidos*, è uma gentileza que não nos parece de boa camaradagem. Pedimos, pois, licença para devolver-lhe os ditos esgotos com o respectivo conteúdo. Sabe que fomos duramente magoados em nossa dignidade, e não necessitamos do placet de ninguem para repellir aggressões. Tudo aquillo foi escripto na maior boa fé, confessa o collega; pois sim, não duvidamos, mas de boas intenções anda o inferno cheio.

A PEDIDO

Meu charo Redactor

Um mixto de estranheza e dó foi a impressão que me causou o destampatorio ultra-insensato dos drs, Nascimento Castro e Diogenes Nobrega, insultando «O Caixeiro», que nem se quer se lembra se S. S.existem. Disse bem a replica: sigam o seo fadario e deixem-nos. E pelos modos, se elles bem andam, já devem estar nos braços dos christinos, osculando o Amyntas das molinas e dos *cajas*, o celebre Aracaty, que vendo um dia na «Republica» a sua effigie enforcada a um poste, commentou malicioso: ainda eu hei de ver muita gente neste pão. Nem que fosse um propheta.

Entretanto o partido está de pé, inabalavel aos golpes dos pouquissimos e incomprehensiveis descontentes.

Ainda bem. Vão-se os aneis, fiquem os dedos; e então esses aneis, que suppunham-se ouro de lei e que eram de cobre asinhavrado.

Não me demorarei na analyse da politica de Pernambuco. E' uma cousa triste o que aqui se desenrola no scenario politico.

Accentua-se o que lhe disse em minha 1ª. carta: O governador irá fatalmente cahir nos braços dos authonomistas [são os *deleterios* da giria, como os outros, os republicanos, são denominados *ciolões*]; e os authonomistas que não lhe poupam a pelle, vão acceitando as posições para *obzequiar* o Sr. Barboza Lima.

Um cumulo! Tem havido disturbios e levantamentos parciaes em municipios do interior... mas tudo se pacificará, menos a conciencia publica inquieta e desilludida. Isto aqui não vai bem. Muito melhores, mais calmos e mais firmes vão os negocios publicos na terra futurosa onde nascemos.

Passaram por esta cidade de volta do Amasonas, em viagem para a Capital Federal, trez dos ansistiados: José do Patocino, Campos da Paz e Conde de Leopoldina.

Foram recebidos pelas redacções da «Provincia» e «Estado de Pernambuco».

Muita gente foi ao desembarque e á tarde, quando voltaram ao caes da Lingueta, uma verdadeira multidão procurava ver os proeminentes cidadãos. que jogaram aquella cartada perigosa e antipathica de Abril, felismente reprimida pelo braço seguro e forte do Floriano Peixoto.

José do Patrocinio e Campos da Paz fallaram diversas vezes.

Patrocinio é um orador de extraordinarios dotes; a sua eloquencia emocional, ora magestosa, e retumbante, ora avelludada e docearrancar sabe applausos até dos indifferentes, até dos inimigos.

Pena é que o seo thema não seja sympathico, nem justa a causa que defende.

O governo do Marechal Floriano pode ter senões, mas é honrado e serio!

O vice-presidente é um brazileiro cujo nome não será mais esquecido pelos bons republicanos.

Por occasieo do almoço offerecido aos amnistiados, no grande hotel da Lingueta, deo se um episodio ao mesmo tempo triste e comico. Uns riam-se, zombando do protogonista da scena que lhe vamos referir, outros, de envergonhados, abaixavam as cabeças.

O Dr. Miguel Castro quiz tambem dizer a sua letra, e teve o displante de arvorar-se representante do Estado do Rio Grande do Norte, cujo heroico povo não ha muito o enxotou da cadeira de Governador, que por vergonha nossa occupava. Foi um desastre... Não sei se imprudentes creados abusaram do homem servindo-o excessivamente no capitulo dos liquidos; o certo è que o Simão engasgou-se n'uma atrapalhação completa, embatucou, entupio, alinhavando mal e porcamente tres ou quatro necedades. Os proprios amigos politicos que o rodeiavam, mostraram-se entristecidos e desanimados por aquelle fiasco, aquelle entremez chulo n'uma festa em que se fazia ouvir a voz vibrante e eloquente de José do Patrocinio.

Estou ancioso por noticias de pleito eleitoral de 11 de Setembro.

E' o dia mais solemne da vida estadoal no seo periodo de organisação.

Recife, 31 de Agosto 1892.

A. M.

O CIDADÃO AUGUSTO SEVERO E A DIRECÇÃO DOS AEROSTATOS

Eu que tenho amor ás artes, que vejo e admiro o progresso vertiginoso das industrias, que tenho meditado a historia dos grandes inventores e dos grandes sabios, q' lutaram contra a ignorancia da humanidade vã, mas sempre triumphantes, sou forçado a sahir da minha obscuridade para lavrar o meo protesto:

Os artigos de critica publicados em alguns jornaes com referencia ao cidadão Augusto Severo e ao seo invento de direcção dos balões não passão de um presumido desdem, sem seriedade e sem patriotismo; e quanto ao periodico desta capital que se manifestou em risos de mofa estulta, transcrevendo artigos do «Jornal do Brazil» e do «Commercio» sobre tal assumpto, todos sabem que o seo unico movel foi a inveja e o odio pessoal.

Dar-se-ha o cazo que tenhamos retrogradado aos tempos da idade media, em que o inventor, o reformador era tido por feiticeiro e visionario, pagando muita vez n'uma masmorra ou na fogueira a audacia de seu genio?

Não: estamos no fim do seculo XIX, o seculo das reparações.

Esse alarde galhofeiro de alguns jornaes é por ter sido caixeiro o cidadão Augusto Severo, e julgarem elles que o caixeiro fòra das cifras materiaes do — *deve* e *haver*, é inapto para qualquer commettimento.

Enganam-se: a intelligencia não é o privilegio de nenhuma raça e de nenhuma profissão.

Quem diria que o Padre Bartholomeo Lourenço de Gusmão, um homem de cruz ao pescoço e breviario na mão, fosse o inventor do aerostato?

Quem diria que o cabelleireiro Arkwrigt fosse o inventor da maquina de fiação?

Quem diria q' o palafreneiro Shakspeare fosse o grande escriptor, a quem a Inglaterra erige monumentos e o mundo admira?

Quem diria que Abrahão Lincoln, o rachador de lenha, fosse o grande vulto americano, que libertou, n'uma luta epica, a raça escravisada de sua patria?

Quem diria que Edison, o vendedor ambulante de phosphoros, fosse esse grande genio autor de tantas maravilhas eletricas ?

Finalmente, são tantos os homens que tem sahido do nada, pela força do trabalho, pela força do talento, que relembral-os todos seria uma longa tarefa. Portanto o cidadão Augusto Severo, embora caixeiro, intelligente como é, e tendo cursado dois annos de engenharia está mais apto para qualquer descobrimento scientifico do que os parvos que delle riem-se.

O que elle precisa é uma perseverança como a de Pallissy, que queimou o derradeiro movel para obter o esmalte ; ou uma resulução como o de Fulton, quo, sendo apupado pela multidão, nunca perdeu a confiança e a calma. E quando o seo pequeno barco estava concluido, e aos primeiros vapores desprendidos da caldeira para os celindros, os embolos principiaram a mover as rodas do *Clermant*, que se agitou sobre as aguas com assombro e pasmo dos assistentes, um delirio de admiração encheo todas as almas, e o povo de joelhos pedia perdão ao grande homem que acabava de dotar a civilização com um dos seos maiores elementos de progresso.

Avante !

Nada de recuar.

Natal,—6—9—92.

O Artista— *Francisco Ximenes.*

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C^{a}, rua do Commercio n. 85.

Bazar da União

RUA 13 DE MAIO N. 49

O proprietario deste acreditado estabelecimento, tendo ido a Pernambuco especialmente fazer escolha de sortimento para a sua loja de fazendas, ultimamente reformada, acaba de chegar d'alli, trazendo um lindo sortimento de metins, flanella, de differentes côres, para vestido, cretone, phantazia, zephiro, voile, espartilhos, chapéos (de cabeça e de sol,] calçados, luvas de pelica e de sêda, leques, fichús, gorros para crianças, broches e pulseiras, cortes de casemira, camisas inglesas, peitilhos, gravatas, mantas de sêda, collarinhos e punhos, abotuadoras completas, perfumaria e muitos outros artigos que seria enfadonho enumerar.

Todos estes artigos forão vindos da Europa para Pernambuco, pelo ultimo vapor alli chegado.

E, confiando nas familias que mostrão um fino gosto na escolha de seu toilette, espera que continuarão a vistal-o, garantindo modicidade nos preços.

Natal, 2 de Setembro de 1892.

Urbano dos Reis Mello.

CAZA CONGENERE EM MACAHYBA—RUA DO COMMERCIO N. 29

Attenção !!!

O abaixo assignado. estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapèos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 13 de Maio n. 51 ; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfaçao' tem dado, que farà estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal. 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

PROFESSOR DE PIANO

Galdino Sampaio. — Rua Silva Jardim nº. 4.

Fabrica Industrial

RUA CORREIA TELLES NS. 37 E 39

Francisco R. Vianna & Cª.

Grande e variado sortimento de todos os artigos concernentes ao uzo e manipulaçaõ de fumos.
Charutos das melhores fabricas Brazileiras.
Cigarros especiaes de fumos escolhidos do Rio de Janeiro, Bahia, Minas e Goyaz.

MARCAS:	DESFIADOS:
Exposição	Goyaz
Daniel	Daniel
Flor do Natal	Barbacena
Industriaes	Republicanos
Sociaes	Especiaes
Jaguarary	Juventude
Navegadores	Papel tabaco
Deodoro	Navegadores

Grande sortimento de fumo desfiado e picado.
Lindas bolsas, de metal, massa, couro, palha e borracha para fumo e cigarros.
Cachimbos de espuma, cereja, massa e diversas raizes.
Ponteiras e charuteiras, de ambar, espuma, cereja e massa.
Grande variedade de perfumarias das primeiras fabricas Parisienses.
Brinquedos para creanças.
Ricos albuns para retratos
Passe-partout para os mesmos.
Delicados objectos para presentes.
Sabonetes finos e muitos outros artigos.

Preços modernissimos

ESTABELECIMENTO DE PRIMEIRA ORDEM EM SEU GENERO NESTE ESTADO

Imp. na Typographia d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL.) NUM. 6

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

A SAFRA

Bem animadoras são as esperanças, que aos agricultores e ao commercio deste Estado vieram trazer as ultimas chuvas havidas na zona agricola do agreste.

Si a proxima safra de assucar e algodão, generos que constituem os nossos principaes productos de exportação, já era em si promissora de uma excellente colheita, benefica em seos resultados, não só para a fortuna dos plantadores, como para os cofres publicos, o advento da ultima invernada que veio humedecer o solo ainda a tempo de salvar prejuizos imminentes, accentuou a perspectiva lisongeira de *um bom anno*.

A escassez dos ultimos invernos tem deixado em nossos agricultores um certo desalento ; mas, se virmos realisadas as nossas previsões com relação á safra pendente, não só encontrarão elles um resultado assás compensador para as suas fadigas, com um estimulo para persistirem em sua esforçada luta com a terra, que pode ser madrasta alguma vez, mas que quasi sempre é mãe fecunda para aquelles que trabalham.

E no que respeita aos recursos que pode auferir o Thesouro da colheita esperada—uma vez feita a arrecadação com a diligencia e probidade que é de esperar da actual administração, cujo zelo pelos dinheiros publicos se tem patenteado de uma maneira digna de louvor, podemos sem exagero computar em mais de quatro centos contos o producto dos impostos de exportação no corrente exercicio.

O MUNICIPIO DA CAPITAL

Uma luta, uma grande e renhida luta, foi pleiteada a 11 do corrente ferido nesta capital. De todos os lados temos ouvido commentar que até hoje não se viu ainda nesta cidade uma eleição mais disputada, antes do solemne momento da votação, nem tão regular e livre em seo processo.

Era o primeiro ensaio do voto descoberto, e da cedula assignada, e o resultado veio mostrar a excellencia da lei, que o nosso Congresso elaborou, tendo em vista ao mesmo tempo a responsabilidade e a garantia do eleitorado.

Falla-se por ahi muito em ter cada um a coragem de suas opiniões ; pois bem, ahi tendes em pratica, para prova do civismo do povo rio-grandense, um regimen eleitoral, que realisa perfeitamemte o honrado preceito de—*viver às claras*.

Agora é compenetrarem-se, aquelles que se acham investidos dos cargos municipaes, de que, se ha honra no mandato que lhes acaba de conferir a vontade do povo, ha tambem uma tremenda responsabilidade na difficil missão, que são chamados a desempenhar.

Eis o resultado :

Estão eleitos—

INTENDENCIA

Intendentes :	
Fabricio Gomes Pedroza	Republicano
Vestre nundo A. Coelho	»
Antonio J. Barboza Junior	»
João Duarte da Silva	»
João Henrique de Oliveira	»
Manoel Joaquim de A. Garcia	»
Augusto Leite	Opposicionista
Angelo Roseli	»
José Domingues de Oliveira	»
Supplentes :	
Pedro de Amorim	»
Antonio Ferreira	»
Francisco Tinoco	»
Raymundo Costa	Republicano
Antonio Peixoto (Caixeiro)	»
Joaquim Gomes »	»
Raymundo Capella »	»
Pedro Avelino »	»
Balbino Cavalcante »	»

JUIZADO DISTRICTAL

Juizes :	
Braz de Mello	Republicano
João Avelino (Caixeiro)	»
Avelino Freire	»
Supplentes :	
Francisco Camara	Opposicionista
Celso Caldas	»
Pedro Pernambuco	»

PELO MUNDO

Extrahimos do «Correio Paulistano» :

O CENTENARIO DE COLOMBO

Realisou-se no dia 3, em Hespanha, a celebração do centenario da sahida de Christovam Colombo do porto de Palos á descoberta do novo septentrional) o vapor inglez «Edictor» de 1039 toneladas e 27 pessoas de equipagem. Commandante J. Tompson.

Dia 6

Entradas. Dos portos do Norte, o paquete Pernambuco da companhia «Lloyd Brasileira.

Dia 8

Sahidas. Para o porto de Laguna (Mexico) a barca «Diero.» de 265 toneladas e 8 pessoas de equipagem. Não levou passageiros.

Dia 11

Entradas. Dos portos do Norte, o vapor «Beberibe» da companhia pernambucana e o paquete «Manáos» do Lloyd Brazileiro.

Dia 12

Entradas. Dos portos do Sul, o paquete Espirito Santo, do Lloyd Brazileiro.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	k	1$400
Carne Verde	»	500
« secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « « secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	120
Feijão mulatinho	«	200
« corda	«	100
Fato	kilo	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Linguiça	kilo	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	kilo	1$400
Toucinho	»	1$300
Sal	litro	40
Solla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 5 a 11 de Setembro corrente no mercado publico da capital.

—

MERCADO DA MACAHYBA
COTAÇÕES

Carne	arroba	10:000
Feijão—cuia de	5 litros	1:000
Farinha « «	« «	400
Queijo	arroba	16:000

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 3

Sahidas. Para o Canadá, (america

vo mundo.

Como se sabe o governo hespanhol mandou construir uma caravella, reproducção fiel daquella em que embarcara o grande navegador, a que deo o nome da sua gloriosa antecessora.

As 6 horas da manhã, com calma e nevoa, a caravella «Santa Maria» sahio do porto de Palos, largando todos os pannos; fallando dentre de pouco completamente a aragem teve de ser rebocada para fora da barra, por uma canhoneira de guerra hespanhola.

Na frente navegava a canhoneira «Legaspi, conduzindo a seo bordo o ministro da marinha almirante Beranger, e na alheta seguia a esquadrilha hespanhola, composta de pequenos barcos de guerra.

Fora da barra as esquadras e os navios das differentes nações formaram em linha de combate e saudaram com salvas e *urrahs* da marinhagem das vergas a passagem da caravella. A densa neblina e o fumo da polvora impediram a vista das manobras mesmo a curta distancia. A caravella regressou entrando a barra e ancorando no rio Tinto.

As 11 horas a atmosphera ficou mais limpa, e quando as esquadras regressaram ao molhe de Huelva o espectaculo tornou-se verdadeiramente grandioso.

O couraçado «Vasco da Gama» formou na linha fora da barra junto da esquadra hespanhola.

No momento da sahida foram enviados telegrammas aos presidentes das republicas americanas, dando conta do acontecimento que se commemorava. Tambem foi enviado telegramma a Leão XIII.

As casas de Huelva estavam todas ornamentadas. As illuminações da noite foram explendidas. A concurrencia era immensa e grande a animação nas ruas e caes. Os marinheiros de todas as nações fraternisaram em meio do maior enthusiasmo.

O banquete em honra dos almirantes das esquadras estrangeiras esteve brilhante, havendo muitos brindes: de Beranger aos soberanos de todas as nações e aos chefes officiaes das esquadras estrangeiras; de Riva Palacio as nações americanas e a Hespanha; do almirante italiano á memoria de Colombo, segundo redemptor da humanidade. O discurso de Nunes de Arce produzio enthusiasmo no auditorio quando se referio á sahida da caravella colombiana.

Ao banquete assistio tambem o commandante do «Vasco da Gama».

Em Genova houve tbem no dia 3 um cortejo historico reprodnzindo a partida de Christovão Colombo. Esteve imponente e magnifico. A cidade estava toda embandeirada.

Os escriptorios estabelecimentos commerciaes conservaram-se fechados todo o dia.

PELO PAIZ

Eis como, a proposito da retirada do Dr. Rodrigues Alves da pasta da fazenda, se pronunciou o *Jornal do Commercio*;

« Ouvimos dizer que o Sr. Marechal Vice-Presidente acceitando a exoneração solicitada pelo Sr. Dr. Rodrigues Alves do cargo de Ministro da Fazenda, dirigio-lhe uma carta tão honrosa para s. como para o seo destinatario.

O Sr. Floriano agradece cordialmente a efficaz cooperação que, com tanta lealdade, lhe prestou durante o tempo em que serviu ao seu lado, elogiando a sua escrupulosa e honesta administração, e lastimando que o Dr. Rodrigues Alves insistisse em retirar-se e não esperasse do Congresso a solução que só a elle compete iniciar na questão bancaria.

Todos estes encomios são muito merecidos e eram esperados de um homem no qual o publico reconhece espirito recto e justo.

A muitos sofregos o ex-ministro da Fazenda parecia inactivo e irresoluto. Estes defeitos, porem, que não raramente são louvaveis qualidades, na direcção de nossas finanças e nestas circumstancias actuaes tornam se virtudes que convem não menosprezar.

Para dar um exemplo: queixam-se de que o Ministro não tivesse manipulado o cambio: — mas já calcularam quanto, nesta baixa terrivel, poderia ter perdido o Thesouro,—e sem autorisação alguma legal?

Para nós bem mereceu do Estado o Dr. Rodrigues Alves por não querer embarcar-se em experimentos duvidosos, de que aliás outros ministros têm igualmente fugido. A sua tarefa foi penosa, pois teve de administrar o Thesouro, oberado de um monstruoso legado de difficuldades creadas por outros e aggravadas pela recente crise, financeira e politica; e o seu maior elogio é que se houve sempre, ao travez dellas, com muita circumspecção.»

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o bem elaborado artigo do «Figaro» de 28 de Agosto proximo passado, o qual abaixo transcrevemos pela importancia e actualidade do assumpto

Eil-o:

O SEBASTIANISMO

A' bocca pequena vae o boato fluctuando na opinião publica, e como a bola de neve endurecendo e tornando-se resistente.

A monarchia vae voltar, a monarchia vae substituir a Republica...

Analysemos um momento o valor dessa couza,

Ha odio pela republica? Deseja-se a queda e a destruição da recente forma do governo? Despertam no fundo das consciencias as convicções retrahidas, surgem no intimo dos corações os sentimentos abafados e medrosos?

Não, affirmamol-o convictamente com toda a absoluta paixão de quem possue a propria verdade.

Nos que pensam, nos que refletem com profundidade e madureza na marcha das instituições e seus destinos por toda parte, nesses, não é permittido julgar que preferam á forma republicana a monarchica,

Seria descrer da moralidade e da intelligencia humana.

Mas em outros haverá por ventura tal aspiração?

Fôra necessario julgar que o bom senso, o mais rudimentar bom senso, escasseia nelles.

Que lucraria o paiz com esta retrogradação para a obscuridade mais negra com esta vertiginosa corrida para o passado?

A explosão infallivel de desordem e de extraordinaria e violenta anarchia como não tem a historia exemplos até hoje.

Porque nós não cederiamos de uma linha da conquista democratica, nós todos os republicanos, que somos legiões, e que entendemos que a civilisação tem o direito o mais lato, completo e justificavel de defeza propria.

E em plena convulsão de ordem publica, no cahos, na subversão e no aquilamento da nacionalidade só restaria salva uma classe, a que a nação tivesse armado e conservado preparada e prompta exactamente para manter no interior ou no exterior as suas instituições que são a sua integridade.

Mas imaginemos, com esses que julgamos não pensam a serio nem reflectem modernamente, nos negocios publicos, que essa Republica tombava, imaginemos este absurdo phantastico, imaginemos realizado este sonho de desvairamento, que monarchia nos traziam? com que gente?, principes e conselheiros, vinha? com que forma, a unitaria á federalista, se estabeleceria?

Cada uma destas interrogações é uma these e um occeano de desgraças e infamias.

A Republica implantou-se, como a abolição, tardiamente no Brazil.

A nação não a acceitou—porque ja a possuia pela convicção e pela consciencia. A nação reconheceo-se na posse do que era seo, simplesmente.

Hoje o novo regimen tem vencido grandes difficuldades, que pareceram as vezes insuperaveis. Resistiu á grande conspiração e grande crime, cujo principal responsavel o tumulo guarda, tumulo perante o qual paramos mudos neste momento. A federação começa a ser uma verdade, os estados se acommodam com os seos governos e dão os primeiros passos para a autonomia, comquanto passos difficeis, vacillando no caminho pedregoso, que o velho carroção monarchico encheu de profundos sulcos. E isto depois que sobre cada um delles soprou o tufão vingador de 21 de novembro, e que os limpou dos desiguados da conspiração e do crime.

A ordem esta segura. Mantem-se a pulso firme, que ja deu provas de que pode e até onde e a quem pode attingir.

O elemento civil sente-se cada vez mais cheio de confiança.

Não: nem nesses que julgam superficialmente, que não podem decidir-se por motivos serios e pesados, nem esses espalham o boato.

A causa do murmurio irritante é simples de encontrar.

E' o despeito, é o odio da opposição, não á forma de governo, mas ao governo.

Vem dos opposicionistas do Congresso que tentam retirar a opinião do presidente da Republica, e perturbar a vida nacional, contando na confusão salvar os seos interesses politicos, as suas reeleições periclitantes, as suas posições mal seguras.

Vem da jogatina da praça, dos portadores de papel apodrecido, dessas acções de companhias improvisadas pelas incorporações e mantidas pelas cauções e recauções.

E aqui façamos inteira justiça a quem a merece, e demos o seo a seo dono.

Si esses homens, com as mãos cheias de titulos, que nada valem, se revoltam contra os que governam de modo a não satisfazel-os, como lhes satisfaziam sob o Provisorio e durante o mizeravel golpe de Estado de 3 de novembro, é causa disso quem implantou o systema que deu em resultado esta politica financeira sem qualificativo, essa politica que fez cahir o cambio tão baixo e subir o preço das couzas e da vida a uma altura nunca conhecida

. . . . . .

INTRA MUROS

O VOTO DESCOBERTO

Está feita a prova da excellencia do voto descoberto. O pleito eleitoral de 11 do corrente patenteou a belleza do systema adoptado pelo legislador estadoal, deixando-nos a convicção de que é assim que a republica educa o cidadão, elevando-lhe os brios e fortalecendo-lhe a consciencia.

Foi renhida a luta, talvez a mais renhida que já se pleiteou entre nós.

E ou fosse porque pela primeira vez se executava a lei, que consagra a publicidade do voto; ou porque tratava-se de abrir a instituição communal, em que repousa toda a construcção republicana, o certo é que o pleito de 11 do corrente dispertou o mais vivo interesse e accendeu o mais ardente enthusiasmo.

Nesta cidade as secções eleitoraes regorgitaram de povo, sendo minima a abstenção por parte do eleitorado.

E justiça seja feita: as mezas procederam com admiravel correcção, permittindo aos candidatos opposicionistas todas as garantias, até mesmo a admissão de fiscaes, garantia a que, talvez, no presente pleito não lhes desse direito uma rigorosa interpretação da lei.

Por outro lado, o governo manteve a mais completa neutralidade, demonstrando por seu procedimento a sinceridade da circular de 24 do mez passado.

O funccionalismo pronunciou-se com inteira izenção e liberdade.

Diversos empregados publicos deixaram de concorrer ás urnas, muitos votaram com a opposição, e outros acceitaram das duas chapas os candidatos que lhes eram mais affeiçoados.

Mas não foi somente a liberdade do voto, plena e incontestavel, que sahio triumphante dos comicios populares.

O que venceu nessa grande pugna, em que foram combatentes de um lado, o partido republicano, de outro—*todos os grupos* representativos dos *diversos matises* da opposição, o que venceu, dizemos nós, foi a honra da administração estadoal.

Quando o illustre governador do estado, Exm. Dr. Pedro Velho, é vil e indignamente aggredido por uma opposição toda feita de despeitos, odios e ambições; quando se *berra* com a força de pulmões de aço, que o honrado governador abandonou os principios, fez o sacrificio das ideas, esqueceu o seu passado de propagandista ardente, sincero e enthusiasta; quando se pretende que S. Ex. acha-se *abandonado*, que fez-se o *vacuo* em torno de si, e que o seu governo leva rumo opposto ao ideal republicano, o povo, *soberano* e *juiz*, levanta-se e vem prestigiar o governo de S. Ex. com o seu apoio expontaneo, sincero, patriotico e enthusiasta.

Diga, pois, a opposição o que quizer. O povo, *soberano e juiz*, fulminou-a com a mais severa condemnação.

Para nós, como para todos os espiritos calmos, isentos de paixões, o pleito eleitoral de 11 do corrente foi uma verdadeira apotheose:

apotheose do Congresso Legislativo que dotou o Estado de uma lei, talvez a mais livre que, no genero, se possa encontrar nos diversos Estados da União; apotheose do povo que accentuou, com firmeza, sua altivez e independencia: apotheose, finalmente, do Exm. governador que, no voto popular livremente expresso, recebeu a affirmação, solemne e autorisada, da moralidade, justiça e patriotismo de sua vigorosa e fecunda administração.

LITTERATURA E ARTES

Eva

Adão ao vêl-a nua, illuminada
Pelo celeste olhar omnipotente,
Sorriu, tremeu, chorou humildemente
Beijou a fronte á loira desposada.

Eva, entreabrindo a palpebra doirada,
Ao seu divino espozo ternamente
Estende a bocca pallida, tremente
Como a açucena aos lumes da alvorada.

Resam depois as folhas da Escriptura
Que Eva peccou e o Archanjo vingador
Expulsou-os da edenica planura.

Salve, oh sublime filha do Senhor!
Tu q' inventaste o extase, a ternura,
E os crimes todos do primeiro amor!

LUIZ GUIMARANS JUNIOR

CONTRASTE

E' meia noute. O hymno funerario
Das doze angustias vae doloroso
Entre os raios da lua, e magestoso
Rodeia a cruz do velho campanario.

Tudo é silente. O espectro solitario
Do remorso e do amor paira ondoloso
Nas mudas trevas, arrastando um goso,
Ou as medonhas fimbrias de um sudario.

Mas o Poeta, erguendo a fronte ousada,
Faiscante de limpida alegria
E de virentes illusões ornada,

Ouve a sorrir a lugubre elegia,
Pois em sua alma ardente e deslumbrada
Jorra em ondas a luz: é meio dia!

GUIMARANS JUNIOR.

NOTICIARIO

BANQUÊTE

A campanha civica de 11 de Setembro, cujos resultados vieram provar a firmesa e a pujança dos republicanos do Rio G. do Norte, teve incontestavelmente nos caixeiros, propagandistas destimidos e valorosos. Os patrioticos esforços que dzeram os *rapazes* para dar uma lição de mestre, como deram, áquelles que se haviam conchavado contra o governo democratico que dirige o Estado, encheram de justo e nobre orgulho a classe caixeiral. Logo que a apuração das 6 secções eleitoraes em que se divide o municipio poz em evidencia a victoria dos republicanos, uma trovoada de foguetes e foguetões rebentou festivamente em diversos pontos da cidade. A alegria era communicativa e intensa em todas as almas; mas a generosidade dos vencedores foi tão grande como o desapontamento dos derrotados: Nenhumma pilheria, nenhum acinte se praticou para com aquelles que na vespera passavam por nós flammantes e valentes, parecendo que se consideravam em uma ponta brutal, e que após o caso, o motivo caso do fiasco, esgueiravam-se amarellos e infiados n'uma triste bagagem.

A' tarde a rapaseada achou que o melhor meio de expandir o seo contentamento era reunindo-se em torno de uma mesa lauta, ouvindo boa musica.

Dito e feito: Adelino e Andrade correm ao «Hotel de Londres e pedem a Miss Hobb um jantar para 50 talheres, feito emquanto o diabo esfrega o olho; o Poixoto e o Capella voam a contractar a banda de musica do 31º, para soprar nos seos respectivos trombones os echos da explendida victoria. A's 6 horas estava tudo a postos, e o Exm. Governador que com alguns amigos passava naquelle momento pela porta do hotel, foi convidado a entrar. O Dr. Pedro Velho não ficou differente de si mesmo por occupar a primeira posição official do Estado; e, como verdadeiro homem do povo, accedeo ao convite e ao appello que faziam, se não ao chefe do governo, ao chefe legitimo e querido da democracia norte-rio-grandense.

O jantar foi uma festa modesta, é certo, sem galas luxuosas nem pompasargentarias; mas teve a imponente magestade que costumam ostentar as manifestações sinceras da soberania.

Ao dessert, brindes eloquentes cheios de patriotismo se fizeram ouvir, terminando o festim n'uma confraternisação sincera e encantadora.

Ao retirar-se o Exm. Governador foram todos precedidos da banda de musica deixal-o em palacio, no meio de acclamações e vivas, seguindo-se uma passeata, que tanto tinha de festiva como de ordeira.

Era a expansão de prazer dos vencedores, sem offensa para o desgosto dos vencidos.

Bellissima festa!

Urrha pelos caixeiros!!

TEMOS á vista o nº 2 do «Porvir Commercial», orgam da *Associação de empregados do Commercio de Pernambuco*. Traz na 1ª pagina o retrato do cidadão Augusto da Silva, presidente da Associação.

E' um jornal nitidamente impresso e redigido por moços do Commercio. O «Caixeiro» comprimenta e felicita o illustre collega, denodado campeão dos interesses mercantis e dos direitos da laboriosa classe a que nos honramos de pertencer. Pedimos venia para transcrever o seguinte sonêto, bella producção do Dr. Antonio de Castro Pinto, que vem estampado no numero do «Porvir Commercial», que acabamos de ler:

TRABALHAR

E' a nossa inspiração, nosso fanal, o premio
Do constante lutar na arena do dever:
Trabalhar...trabalhar...Em todo nosso gremio
Um só homem não ha que possa merecer

Esse epitheto máo de parasita, não!
Trabalhar é a lei que nos dirige os passos,
O grande exemplo que fica nos grandes traços
Do commercio na Historia. E cada geração,

Que entre nós se succede, é mais uma conquista
Que do humano desejo a perfeição nos dista,
E' mais uma parcella ao capital humano.

Não ha decepções que possam, por mais fortes
Do exercito do bem affastar as cohortes
Do seu alvo-o trabalho--honrado, nobre, ufano!

Recife, 8 de Setembro de 1892.

Antonio Castro Pinto.

PASSEATA

NO DIA 7 do corrente o batalhão 34º, percorreo em passeata as principaes ruas da Capital, afim de commemorar a data gloriosa da nossa emancipação politica.

Como sempre, o 34 apresentou-se em condições irreprehensiveis de asseio e disciplina, dando a medida do zelo de seo digno commandante e dos distinctos officiaes que o coadjuvam.

Ao passar a passeata em frente do palacio do governo, o Tenente Coronel Pedro Nery fez estender em linha os soldados, e subio com a officialidade a comprimentar o Exmº Dr. Pedro Velho.

IMPOSTO DE FUMO

Uma commissão de empregados da Fazenda Federal tem de percorrer hoje os estabelecimentos em que se vende o fumo e seos preparados, para verificar qual tem sido a execução da lei, que creou o novo impôsto.

CHEGA ao nosso conhecimento que um dos chefes opposicionistas do importante municipio do Cearámirim, onde o partida republicano conquistou espelendido victoria, mandara destruir completamente a casa de um pobre homem do povo, *castigando-o* assim por ter lhe recusado o voto.

Somos informados de que o honrado Dr. Chefe de Policia tomara sobre o caso, criminoso e barbaro, as providencias legaes.

Do Municipio de Arez escrevem-nos, dando seguinte resultado da eleição de 11 de setembro:

Para juizes distractaes obtiverão votos:

Antonio T. de Medeiros	92	votos	Republicano
Bazilio M. de Carvalho	91	»	»
Manoel J. Pessôa Lima	59	»	»
Ezequiel B. Cavalcante	38	»	Opposicionista
Miguel Sotero da Cunha	47	»	»
João Pegado de S. Cortez	18		Republicano

Para intendentes obtiverão votos:

José de S. L. Galvão	94	votos	Republicano
Manoel A. de Carvalho	92	»	»
Francisco Ferreira Nobre	83	»	»
Pedro Augusto Freire	82	»	»
Manoel Barboza Galvão	80	»	»
Manoel J. B. Carvalcante	45		Opposicionista.
José Calisto Cavalcante	41		»
Joaquim Pires Filho	38		»
Pedro Fernades Campos	37		»
Trajano R. Machado	32		»
José Figuira da Costa	6		Republicano
Manoel Calisto de Oliveira	4		»
Francisco Figueira da Casta	3		»
Luiz Alves Accioli	3		»

PASSAGEIROS

Entrados, do Norte, no vapor S. Salvador,» Eduardo Motta e Daniel Motta, e no vapor «Beberibe,» Joaquim Damasceno de Albuquerque e seis pessoas de familia, Francisco Noronha, sua sogra, 1 cunhada e 1 filho, Antonio de Souza Caldas, 13 praças do Corpo Militar de Segurança e 8 mulheres, Antonio Soares, João Guedes, João A. dos Reis e Euclides Gonçalves.

Do Sul no vapor «Espirito Santo,» Ignacio Pinheiro Cangussú, Felix Serafim Pinheiro, Juvino Cezar Paes Barretto, José Luiz do Rego Luna, soldado João José do Nascimento, Maria Francisca dos Martyrios e 1 filha menor.

Sahidos. Para os portos do Norte,

no vapor Espirito Santo, Affonso Nanninger. Para os portos do Sul, no paquete «Pernambuco», Maria Ludgero da Silva, Manoel *Ignacio* de Maria, Antonio Cavalcante de Albuquerque, Antonio da Silva Cabral, José Rodrigues Freitas, Manoel Emiliano Pinheiro, Manoel Ribeiro de Amorim, Joaquim Pedro Machado e J. Kennedy.

No vapor «Beberibe», Horacio Barreto de P. Cavolcante, 1° Sargento Cicero C. B. do Rego, Josè Antonio da Silva, 1° piloto John Jorgensen, 2° piloto A. Sannelson, 6 marinheiros da barca «Nordistyn,» José Joaquim de Freitas, Francisco Antonio Alves Teixeira, José Francisco de Barros e Maria Paulina de Souza.

O CAMBIO, hontem, foi de 11 1/2 d por 1$000 reis bancario.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.ª, rua do Commercio n. 85.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 26.

Bazar da União

RUA 13 DE MAIO N. 49

O proprietario deste acreditado estabelecimento, tendo ido a Pernambuco especialmente fazer escolha de sortimento para a sua loja de fazendas, ultimamente reformada, acaba de chegar d'alli, trazendo um lindo sortimento de metins, flanella, de differentes côres, para vestido, cretone, phantazia, zephiro, voile, espartilhos, chapéos (de cabeça e de sol,] calçados, luvas de pelica e de sêda, leques, fichús, gorros para crianças, broches e pulseiras, cortes de casemira, camisas inglesas, peitilhos, gravatas, mantas de sêda, collarinhos e punhos, abotuadoras completas, perfumaria e muitos outros artigos que seria enfadonho enumerar.

Todos estes artigos forão vindos da Europa para Pernambuco, pelo ultimo vapor alli chegado.

E, confiando nas familias que mostrão um fino gosto na escolha de seo toilette, espera que continuarão a vistal-o, garantindo modicidade nos preços.

Attenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapèos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfaçao' tem dado, que farà estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal. 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

MOLESTIA DOS OLHOS

O oculista, Dr. David Ottoni antigo alumno da clinica livre do Professor Wecker, em Pariz, e da clinica ophtolmologica da Universidade de Hidelberg (Alemanha) de passeio as capitaes do Norte, acha-se nesta cidade onde darà consultas todos os dias das 7 horas da manhã em diante, podendo ser encontrado no Hotel de Londres—Rua Visconde do Uruguay. Natal.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, sào obrigados a elevar os preços dos accreditados cigarros de sua fabrica que serào os segnintes :

Desfiados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11$000	Daniel	10$000
Goyaz	10$000	Exposição	10$000
Barbacena [palha]	10$000	Flor do Natal	9$000
« (phantasia)	12$000	Industriaes	8$500
Especiaes	11$000	Sociaes	8$500
Juventude	9$500	Jaguarary	8$000
Republicanos	9$500	Navegadores	8$000
Rape tabaco	9$000	Mimozos	8$000
Navegadores	9$000	Diodoro	7$000

As compras de 10 milheiros acima teraò 10°]. de desconto assim como os cigarros sem sellos custaraò menos 1$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 7

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

O CAMBIO

Nestes ultimos dias tem se mostrado o cambio mais favoravel para as differentes tranzações do commercio brazileiro, principalmente nas praças do Rio e Pernambuco.

Em rapida ascenção, que a todos sorprehendeo, dispertando geral confiança, a alta attingio á taxa de 13¹ nas cotações bancarias e chegou a 13 1/4 em transações particulares.

Havia muito, que as nossas condições financeiras não passavam por um accidente tão lisongeiro e promissor de melhores temos.

Houve nos tres ultimos dias uma queda, mas, ainda assim, elle mantem-se muito superior á taxa da ultima semana.

A' hora em que escrevemos, somos informados de se achar o cambio na praça do Recife a 12 5/8.

Houve, portanto, uma queda de 3/8, após uma elevação de 1 1/2⁴, que se operara no curto espaço de tres dias, restando, pois, um saldo de 1 2/8 a favor da ascenção.

Longe de desanimar, essa pequena baixa cambial deve infundir confiança acerca do nosso futuro financeiro.

O que se está passando vem provar, pelo menos, que não nos achamos em estagnação, e que o governo e todos os interessados nesta questão vital e magna empenham-se por levantar o nosso credito.

E' esta a nossa despretenciosa opinião, que, incompetente como é, fica sujeita ás correcções dos autorisados na materia.

PELO MUNDO

A VIA-FERREA NA EUROPA—Segundo uma estatistica recente, a via-ferrea na Europa desenvolve-se hoje em um percurso de 222,926 kilometros.

Neste percurso figura a Allemanha com a mais longa rêde: 41,032 kilometro.

Vem depois: a França, com 33,895 kilometros de caminho de ferro; a Inglaterra, 32,673; a Russia, 30,957 e a Austria, 27,113.

A Hespanha conta 9,673; a Suecia ea Noruega, 9,450; a Belgica, 5,033; a Hollanda, 3,014; a Suissa, 3,000; a Rumania, 2,475; Portugal, 2,350; Dinamarca, 1,950; a Turquia, 1,611; a Grecia, 703; a Servia, 538; a Ilha de Matta, emfim, 11 kilometros apenas.

A CONDESSA DE CARLISLE—Uma fidalga ingleza, a Condessa de Carlisle, sobre ser uma oradora popular de primeira ordem e uma grande cabalista politica, é uma das mais habeis agricultoras da Inglaterra. O seu prazer é fiscalisar todos os detalhes da lavoura, reconhecendo pessoalmente todos os trabalhadores das suas propriedades.

Vê-se bem que as mulheres inglezas estão tomando ao serio a sua aspiração de gozarem dos mesmos direitos que os homens, e que estão provando que são capazes de igualal-os no exercicio de quasi todos os officios da vida.

PLANETA MARTE—Os jornaes americanos prevêm q' importantes descobertas astronomicas vão ser feitas no planeta Marte, por meio do grande telescopio de Lick, installado em Mount-Hamilton e que approxima esse planeta de 50,000 milhas do nosso.

—

O Sr. Dr. A. J. de Macedo Soares, grão-mestre da Maçonaria, interino escreveu ao *Jornal do Commercio*:

«Nem na Grande Secretaria Geral da Ordem, nem nos archivos de qualquer dos corpos maçonicos consta de qualquer fórma que o Sr. Marechal Manoel Deodoro da Fonsêca houvesse abjurado os principios da Maçonaria, ou se retirado della, como constou ao Sr. Bispo diocesano e como noticiou o *Jornal* em uma de suas *Varias*.»

O illustre chefe da Maçonaria brazileira apenas *renunciou* o cargo de Grão Mestre em 18 de Dezembro ultimo, declarando que o fazia por desejar recolher-se á vida privada. Dias depois, perante mim e outros membros de uma commissão que o foi visitar, declarou o Sr. Marechal que, a despeito da renuncia do cargo, continuava a ser maçon e, se sarasse dos incommodos de saúde, fazia o possivel para assistir ás sessões do grande oriente e do supremo conselho.

Em falta de prova, de abjuração, não riscaremos dos nossos registros o nome immaculado de Manoel Deodoro da Fonseca, 13° Grão-Mestre da Maçonaria brazileira.

—

No Estado do Pará, o distincto homem publico e applaudido governador Dr. Lauro Sodré, foi alvo de uma manifestação intima promovida por diversos officiaes do exercito que alli passaram de viagem para o sul.

—

No Ceará, o governador, tendo sciencia de que alguns individuos pretendiam provocar disturbios por meio de ovações pela passagem alli do general Clarindo, tomou as medidas convenientes.

PELO PAIZ

Relativamente ao telegramma que ha dias publicamos a respeito do projecto, apresentado pelo deputado Valladão, que modifica a bandeira nacional adoptada por decreto de 18 de Novembro de 1889, temos a accrescentar o seguinte:

Em lugar da esphera celeste, serão collocadas ao centro do losango amarello do nosso pavilhão as armas ja adoptadas pelo art. 2° daquelle decreto, isto é, as mesmas que se veem pintadas sobre o portão principal do quartel general da praça da Republica.

A bandeira nacional não poderá ter nenhuma inscripção e a côr azul marinho que se vê na estampa n. 2 annexa aquelle decreto passará a ser azul celeste, fazendo-se para esse fim as necessarias alterações nas armas ja desenhadas.

O projecto foi perfeitamente recebido na camara. Ficou sobre a mesa para ser julgado objecto de deliberação e ir então á commissão de constituição, legislação e justiça.

Parece que se pode avançar um *Requiescat in pace* pela bandeira positivista.

—

Foi no dia 30 do mez passado, em Porto Alegre procurado em sua casa o Dr. Wenceslão Escobar, redactor da «Reforma,» por um individuo suspeito, que, não o encontrando, assegurou a esposa daquelle cavalheiro que seo marido soffreria feroz vingança se insistisse na opposição ao governo, e insinuou agir em nome de cidadão altamente collocado.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café de Brejo	k.	14000
Corne Verde	«	500
« Secca	«	1000
«de Porco	«	640
« « Secca	«	1200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	120
Feijão mulatinho	«	200
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1000
Linguiça	k.	1200
Milho	lit o	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1400
Toucinho	«	1300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7000
Courinhos	1	3500

Generos de consumo vendidos na semana de 12 á 18 de Setembro corrente no meacado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne sêcca	arroba	10$000
Feijão	cuia 5 lit.	1$000
Milho	» »	320
Queijo	arroba	18$000
»	kilo	1$400
Algodão	arroba	8$200
Couros salgados	»	7$500
Farinha	cuia 5 lit.	500

ENTRADAS

Algodão	saccas	96
Assucar	»	88
Couros salgados	—	239

Ao «Jornal do Commercio, alheio a politica, affirmam que é falsa e infame semelhante delação criminosa. e que a policia tomou energicas providencias afim de descobrir o delinquente e punil-o com toda severidade.

—

Foi lida no expediente da camara dos deputados uma representação da camara legislativa do Piauhy, pedindo os recursos pecuniarios indispensaveis a cobrir o *deficit* orçamentario que impossibilita aquelle estado de constituir-se autonomo.

Segundo o orcamento apresentado pelo governo daquelle estado. quando este constituir-se definitivamente, haverá um *deficit* de . . . . . 651:715$679.

Antes disso, continuando a ser subvencionados, pelos cofres geraes, muitos dos seos serviços ainda não descentralisados, produzir-se-ha um *deficit* de 530:033$198.

Diz a representação :

«Em nossas condições acham-se outros muitos Estados, que esforçam-se pela conquista da sua autonomia e que—ou serão auxiliados pela união, ou a federação, tal como a ideiou o legislador constituinte. não passara jamais dos dominios de aspiração.

É uma verdade amarga esta,mas contra a qual pela sua acabrunhadora evidencia, são efficazes os sophysmas e as contemporisações, tal é a sancção irrespondivel que lhe tem dado os algarismos e os factos.»

—

A recebedoria do Estado do Pará arrecadou o mez passado 1.918:063$096 e a alfandega. . . . 952:929$188.

No mesmo mez entraram naquelle mercado 1100 toneladas de Borracha. Este mez especa-se maior entrada.

LITTERATURA E ARTES

PRECIOSIDADES

Amor é um fogo que arde sem se ver;
E' ferida que doe e não se sente;
E' um contentamento descontente;
E' dôr que desatina sem doer;

E' um não querer mais que bem querer;
E' solitario andar por entre a gente;
E' um não contentar-se de contente;
E' cuidar que se ganha em se perder;

E' um estar-se preso por vontade;
E' servir a quem vence o vencedor ;
E' um ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode o seo favor
Nos mortaes corações conformidade,
Sendo a si tão contrario o mesmo Amor ?

AS AVE-MARIA

A' Elmano o Indiano

A festa se findara ! Em confusão
Do templo retiravam-se os fieis,
Mostrando dos fervores atravez
A reverencia, a fé, a contricção.

Eis quando á passos lentos surge então
Um vulto de mulher, meiga, talvez,
De ardente olhar, gentil, pallida tez,
A mais bella e soberba apparição.

Com um mistico sorriso tentador
Dirige-se a um mancebo qu'ali estava,
E nervosa, fitando-o com ardor,

Ella aperta lhe a mão, na qual deixava
Uma carta ficar—mimo de amor—
Onde a vida, talvez, hypothecava !

Pardal coando

NOTICIARIO

FABRICIO MARANHÃO

Com prazer transcrevemos o telegramma q' este nosso caro amigo, decidido e esforçado propugnador das ideias democraticas, endereçou ao nosso collega e amigo Andrade, respondendo um outro telegramma que, a proposito do triumpho eleitoral obtido no importante municipio da Penha pela chapa republicana, no pleito de 11, lhe dirigiram alguns dos nossos distinctos collegas e amigos desta capital :

Penha. 13 de Setembro de 1892.

Andrade. - Natal.

A voce, companheiros, agradeço e retribuo felicitações, comprimentando salvadores da dignidade Natal na luta de 11.

Aceitem coração do amigo. *Fabricio Maranhão.*

O nosso collega d' *O Nortista* deu a sua ultima palavra sobre o incidente que despertou a maneira desconfiante e suspeitosa porque nos recebeo.

E nós nem siquer teriamos fallado em tal assumpto se não fôra o evidente proposito que notamos de malsinar de menos independentes os nossos passos na imprensa.

Por final o collega notou que eramos *cano de exgoto de paixões*, cousa no seu entender, muito amavel e muito natural de dizer-se aos outros no maior e no mais cortez dos colleguismos, o que, porém nos parece menos *gentil*.

Devolvemos-lhe o *exgoto;* e o collega para justificar-se, trouxe-nos de novo os ditos canos suspeitos de se prestarem a draynagens apaixonadas, terminando por declarar que não voltará ao assumpto.

E' tambem o nosso decidido proposito.

No que respeita a ataques que temos feito ao Dr. Nascimento Castro o certo é que esse cavalheiro tirou-se de seos cuidados para chamar-nos de —pasquim pornographico, e nós repellindo a affronta com energia, com vehemencia, se quizer, não o insultamos.

Este cidadão tão cioso que se mostra de que outros não conspurquem a imprensa com linguagem menos decorosa, é *mestre no officio* e não tem peias para escrever invectivas e até sujidades.

Ponto final e um tiro no *caso*.

O DR. Eduardo Marinho, medico que foi da eschola de Aprendizes Marinheiros, ao retirar-se deste Estado, recebeu uma importante e eloquente manifestação de estima e apreço. Na vespera de seu embarque uma commissão composta do Tenente-coronel Nery, Capitão do porto Arthur Lisboa e Dr. José Lopes, organisou no edificio da Companhia de Menores, uma brilhante *soirée* de despedida, onde estive amiga de numero de gentis senhoras da nossa melhor sociedade, o Exm. Governador e distinctos cavalheiros. O Dr. Marinho, residente ha tres annos no Rio Grande do Norte, quer como funccionario, quer como cidadão era bastante apreciado, não deixando um só desaffecto.

Extremamente modesto, cumpridor dos seus deveres, o illustre medico bem merecia a prova de consideração que lhe deram os seus amigos e admiradores.

SEGUIRAM para Pernambuco a tartar de negocios particulares os nossos amigo Cororel Baptista, Aureliano, Affonso Saraiva, Francis Vianna João Clementino e Agrip no de Mesquita, todos negociant em Macahyba.—Bôa viagem.

DE volta de sua viagem ao sert acha-se nesta cidade o nosso bo collega, valente republicano, Ra mundo Capella –

Cumprimentamol-o

NO dia 15 do corrente fallec nesta cidade, a interessante crian Mabel, filha do nosso presado am go Olympio Tavares.

Nossas condolencias ao bom migo e sua Exma. Sra.

ESTAMOS informados de que na fragou no Superior Tribunal de Jus ça o cabellado *tamanduá*, que se a mou aqui, injusta e illegalmente co tra o capitão João Secundino P. P checco. Por unanimidade de votos illustres ministros d'aquella sabia poração decidiram em favor do Ca tão Pacheco. Como caixeiro na entendemos do direito ; mas tem ouvido de todos os competentes, o tal processo estava errado e ch de monstruosas irregularidades.

NO dia 16 fez o 31 Batalhão e ercicio de fogo na praça «André Albuquerque». O commandan Tenente Coronel Nery, tem si incansavel em instruir e disciplin os seos soldados.

TIVEMOS o praser de abraç os nossos prestantes amigos e co vencidos republicanos, Dr. João L opoldo e Manoel Freire, de Jac hyba, e Felismino Dantas,do Ceara mirim.

JOSÉ Dubeux acada de cheg de Pernambuco,onde se achava tr tando de negocios particulares.

E' um dos nossos mais estimad collegas, republicano valente, ami dedicado e sincero.

Nossos cumprimentos.

DOMINGUES de A. Saboia, retira do-se deste Estado, e não poden despedir-se pessoalmente de todas pessoas que o honraram com s amisade, o faz por este meio, offe cendo-lhes seos limitados prestim no Ceará,para onde segue. Ao cidad Pedro Avelino e aos demais campeõ que com elle se e forçaim em be dos brios e interesses da distincta nobre classe a que pertencem, um f treito abraco e um aperto de mão.

Natal, 16 de Setembro de 1892.

A POVOAÇÃO da Aldeia-Velha teve em festa no domingo ultimo. M ta gente, muito foguete, muita saia gommada, muito chapéo de baêta musica do 31º. &&. Era a benção uma Imagem da Capellinha da Alde

Servio de paranympho o Tenente-coronel Pedro Antonino Nery.

LUIS GOMES é, como todos sabem, o nome de um dos municipios de que se compõe a commarca de Páo dos Ferros; mas o que nem todos conhecem è a tradição do nome do logar.

Os sertanejos referem o seguinte:—Nos fins do seculo passado um escravo foragido de nome Luis Gomes, para evitar a vergonha do captiveiro e a crueldade do seo senhor, foi parar àquelle logar, construindo a sua cabana e cultivando a terra à margem de uma lagôa que ahi existe, cerca de 400 Kilometros da actual Villa. O primeiro habitante d'quellas paragens deo nome á povoação.

CHOLERA MORBUS

ALEM dos portos europeos, que se acham infeccionados por esse terrivel hospede, pavor das populações, monstro devorador, que se nutre de lagrimas e de miserias, foram tambem declarados infeccionados os portos de New York, e suspeitos os outros portos dos Estados Unidos da America do Norte, situados na Costa do Oceano Atlantico, comprehendidos os do Golpho do Mexico.

As embarcações procedentes de qualquer desses portos, quer directamente, quer com escalas, só serão recibidas nos da Republica, depois de fazerem quarentena no lasareto da Ilha Grande, ao qual deverão primeiramente dirigir-se. Esta providencia abrange os navios sahidos dos referidos portos americanos, desde 9 do corrente.

OBITO

No dia 19 do corrente, em seu engenho S. Francisco, no municipio do Ceará-mirim, succumbio, victima de uma congestão cerebral, o importante e abastado agricultor Tenente-coronel Alexandre Varella do Nascimento.

A' sua exm'. familia nossas condolencias.

COITO DE LADRÕES

Existe no lugares «Lagoa do Canto» e «Pagado» do municipio de S. Gonçalo, ha mais de dois annos, um grande coito de ladrões, entre os quaes figuram até criminosos de morte.

Sabe-se geralmente que Vicente Tinóco, conhecido por Vicente Vaqueiro, é o chefe d'este coito, o qual está sentenciado não só na comarca de Macahyba, como na do Ceará-mirim por crimes de furtos de animaes.

O publico bem pode avaliar os prejuisos e as depredações que tem causado esse coitó às propriedades dos habitantes da comarca de Macahyba.

Essos criminosos campeiam impunes n'aquelle municipio, onde agora mesmo acabam de praticar diversos furtos, assaltando assim as propriedades alheias.

Chamamos para esse estado de cousas a attenção do illustre e energico Dr. Chefe de Policia.

A QUEM INTERESSAR

A quantia para pagamento dos ultimos vales passados até maio do corrente anno, na estrada de ferro do Ceará-mirim, acha-se depositada em mão do Sr. Leonel da Cunha Amorim, empregado da mesma estrada, e due actualmente reside em Extremoz.

Por isto, quem possuir vales da referida estrada passados até aquella data, pode dirigir-se ao Sr. Leonel Amorim, que será satisfeito.

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas :

Dia 15

De Pernambuco e escala, o vapor «Una,» de Macáu, o rebocador «Macau,» da companhia de salinas ; de Mamos e escalas o paquete «Alagoas» do Lloyd Brazileiro.

Dia 17

Directamente do Recife, o patacho inglez «Aquatic,» de 337 toneladas e 8 pessoas de equipagem, em lastro. Capm L. A Alerou.

Dia 18

Directamente do porto do Recife, em 20 horas de viagem o patacho inglez «Florenci,» de 491 toneladas, 9 tripolantes, em lastro ; capm. C. M. Brigue.

Dia 19

Da Capital Federal e escalas, o paquete «Olinda,» do Lloyd Brazileiro.

Passageiros :

Do Norte : no rebocador «Macáu,» Dr. Arthur d'Albuquerque Cavalcanti, Francisco Gomes, Raimundo Nonato Cavalcante, Francisco J. de Souza, Luiz C. Wanderley, Ambrosio M. de Albuquerque e Pedro da Penha,

Do Sul : no vapor «Una», Antonio C. de Albuquerque, José D. e uma filha menor, Joana de Souza Miranda, Eduardo D. Marinho, Pedro Sucupira, D. Jacinta F. de M. Raposo, Miguel José da Costa Moura, Pedro Jovaniui Agostinho Proguesi, Rosendo P. de Lima, Pedro L. P. Barreto, Manoel R. de Amorim, D. Elysa Nunes da Costa, D. Rosa C. de Vasconcellos.

No paquete «Olinda» 2º Cadete João Pessoa de Mello, Bemvenuto d'Oliveira, Pedro A. da Costa, Antonio Soares, Constancio de Souza Bandeira.

Para o norte : no vapor «Una» Joaquim J. de Castro Medeiros e sua senhora, José Guilherme do A. Oliveira, Alferes Theodosio S. de Oliveira e 9 praças do «Corpo Militar de Segurança», Margarida Rainha, Horacio C. Noronha, João Rodrigues Damasceno e Domingues A. Saboia.

No paquete «Olinda» Dr. Eduardo Marinho, Sua senhora e um filho menor, Maria de tal, José Demetrio e Manoel Raugel de Fontes.

Para o sul : no paquete «Alagoas» Affonso Saraiva, Agripino de Mesquita, Mr Luis Hirsck e sua senhora João Elisio Freire, João de Mattos Lima, Abraham A. Aarbalho e Gustavo Adolpho.

A PEDIDO

Illustre Redactor :

Vimos pela primeira vez executada a democratica e garantidora lei eleitoral, decretada pelo patriotico Congresso Estadual, procedida em 11 do corrente, neste municipio, para intendentes e juizes districtaes.

E' com enthuziasmo e orgulho que affirmamos :—as disposições todas da referida lei foram observadas rigorosamente, e a liberdade eleitoral foi perfeitamente garantida.

Depois de uma luta renhida em que ambos os partidos esforçaram-se para alcançar a victoria, chegou o dia do pleito que foi para a Macahyba, depois de 15 de Novembro, o mais solemne de sua vida politica.

Na occasião da votação um silencio profundo reinava no seio do eleitorado que, para honra da Macahyba seja dito, deo uma prova exhuberante do maior respeito à lei.

Ali notava-se unicamente a anciedade, o dezejo ardente de todos pelo resultado da votação.

Na primeira secção eleitoral, antes de começarem os trabalhos, o cidadão João Lyra, prezidente da meza, chamando a attenção dos eleitores para algumas disposiçôes da alludida lei, comprometteu-se com o eleitorado a respeitar severamente as suas prescripções.

E' brilhante, encantador ver o cidadão dizer nas urnas desassombradamente, publicamente, o que quer, o que pensa, assumindo a responsabilidade de sua opinião.

Conhecido o resultado do pleito, e vendo-se triumphante a chapa republicana, os batalhadores de ambos os lados, abandonando os campos extremamente oppostos que occuparão no auge, no desespero da luta, esquecendo quaes os vencedores e vencidos, abraçarão-se fraternalmente n'um enthusiasmo delirante.

Se os republicanos festejaram sua victoria, uma das mais brilhantes de todo o Estado, os adversarios regozijaram-se por verem seus direitos garantidos, escrupulosamente respeitados

Terminada assim o mais renhido pleito que tem havido neste municipio, reuniram-se os republicanos em caza do nosso prestante amigo Coronel Baptista, chegando logo depois uma banda de muzica e sendo queimadas immensas duzias de fogos.

Depois de repetidos e calorosos vivas ao partido republicano de Macahyba, ao Governador do Estado etc. foi servido um copo de cerveja, onde trocaram-se eloquentes brindes dos quaes trazemos em memoria os seguintes : Dr. Luiz Fernandes aos republicanos de Macahyba ; Dr. Loureiro ao Dr. Pedro Velho, benemerito chefe da democracia norte rio-grandense ; João Lira a Manoel Freire e Lourenço Correia; Manoel Moura a João Lyra ; Dr. Freire aos intendentes e juizes districtaes eleitos ; João Lyra aos republicanos de Natal, S. Gonçalo e Ceará-mirim ; Dr Luiz Fernandes a Eloy de Souza ; Dr. Loureiro a Affonso Saraiva ; Aureliano Medeiros e Laurentino Castro ; Dr. Luiz Fernandes ao Coronel Baptista ; João Lyra aos Drs. Freire e Luiz Fernandes ; Dr. Loureiro ao destemido republicano Francisco Garcia, e finalmente o brinde de honra que foi erguido por João Lyra ao honesto e illustre Governador do Estado, valente e prestimoso chefe do partido republicano.

E encorporados todos os nossos amigos acompanharam até a caza de sua residencia o Dr. Theotonio Freire, Juiz de Direito da commarca.

Foi assim que festejou o seo triumpho o partido republicano de Macahyba, assim como è esta a discripção fiel, exacta do pleito de 11 de Setembro, neste municipio.

Os nossos adversarios, batidos embora nas urnas, foram os primeiros a proclamarem a rectidão de nosso procedimento, a seriedade, exemplaro com que foi executada a patriotica lei eleitoral

Macahyba, 17 de Setembro de 1892.

NÃO É COM MENTIRAS E CALUMNIAS QUE SE GRANGEIAM ADEPTOS

Bem longe vão os tempos em que uma idéa nobre e santa despertava ao surgir o odio dos fanaticos retrogados.

Exemplo : Galileu que, affirmando que o sol era fixo e a terra movia-se em torno delle, foi accusado de heresia

e perseguido pela inquizição. Mais tarde fez-se a luz da sciencia sobre a grande descobe ta, e o *herege* transformou-se em sabio.

Parece que o «Rio Grande do Norte» se julga ainda nesses tempos, e lança mão dos meios baixos para malsinar o governo patriotico e honrado do Dr. Pedro Velho, embora encontre na consciencia popular, firme e resoluta, a repulsa de suas investidas despeitadas e audazes.

Referindo-se ao pleito de 11 do corrente, o citado periodico disse que os chefes das repartições fiseram pressão sobre os empregados.

Vou provar o contrario; e para esse fim basta citar a repartição a que pertenço, onde houve empregados que votaram contra o governo, outros que se abstiveram, e outros emfim que «furaram» a chapa republicana, como meu collega Genezio Pegado, que votou em dous candidatos opposicionistas, recebendo em recompensa um frak velho, cinzento ou côr de burro fujão, que o Dr. Pedro Pernambucouzou até as vesperas do pleito.

Não houve, pois, a minima pressão, e sim a mais ampla liberdade.

Veja agora o artimanhoso noticiarista o reverso da medalha.

Tendo eu ido a Macahyba onde sou eleitor, concorrer com o meu voto para consolidação e autonomia d'aquelle municipio que tanto estremeço, fiquei surprehendido quando soube que o cidadão Eneas de Medeiros, desgostoso porque não foi considerado chefe supremo naquella localidade, tornou-se infenso ao sympathico governo do Dr. Pedro Velho, e fazendo aliança com os sebastianistas, aprezentou-se candidato á Intendencia.

Vendo-se porem isolado, porque nem o proprio irmão Capitão Aureliano o acompanhou, e censurado pela opinião geral, tratou de obrigar a votarem na opposição os seus caixeiros, com especialidade o cidadão Francisco Garcia, seu cunhado, amigo e compadre, que foi despedido da casa por não sujeitar-se á imposição.

Isso é que se chama pressão e meios pouco licitos; porem como o «Rio Grande do Norte» jurou aos deuses ser o estafeta da calumnia, negar a verdade e argumentar com a mentira, venho fazer esta rectificação.

Natal,—20—9—92.

Francisco Ximenes.

PROTESTO

Maria Izabel de Carvalho Gomes e seus filhos veem protestar contra a venda que o Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto acaba de fazer de uma parte de terra no Ceará-mirim do cidadão Augusto Barroca, visto ter comprenhendido nos limites traçados à mesma parte de terra uma parte da protestante no lugar denominado »Villar», e que se acha arrendada ao cidadão Antonio Xavier Pereira Sobral, declarando a protestante e seus filhos que usarão de todos os recursos legaes na defesa de seus direitos.

Natal, 16 de Setembro de 1892.

Maria Izabel de Carvalho Gomes. Antonio Joaquim Gomes, José Gomes Cerqueira Carvalho e Joaquim José Gomes.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.ª, rua do Commercio n. 85.

MOLESTIA DOS OLHOS

O oculista, Dr. David Ottoni antigo alumno da clinica livre do Professor Wecker, em Pariz, e da clinica ophtolmologica da Universidade de Hidelberg (Alemanha) de passeio as capitaes do Norte, acha-se nesta cidade onde darà consultas todos os dias das 7 horas da manhã em diante, podendo ser encontrado no Hotel de Londres—Rua Visconde do Uguay. Natal.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 26.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, sào obrigados a elevar os preços dos accreditados cigarros de sua fabrica que serào os seguintes :

Desfiados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11$000	Daniel	10$000
Goyaz	10$000	Exposição	10$000
Barbacena [palha]	10$000	Flor do Natal	9$000
« (phantasia)	12$000	Industriaes	8$500
Especiaes	11$000	Sociaes	8$500
Juventude	9$500	Jaguarary	8$000
Republicanos	9$500	Navegadores	8$000
Rape tabaco	9$000	Mimozos	8$000
Navegadores	9$000	Diodoro	7$000

As compras de 10 milheiros acima terão 10•]. de desconto assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Ultima hora

Somos informados, por pessoa da maior competencia, que o cambio feichou, hontem na praça do Recife com a taxa de 13 1/8.

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 8

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

AINDA O CAMBIO

Parece que desta vez teremos a satisfação de ver o cambio attingir uma taxa em que o nosso meio circulante readquirindo o seo valor, hoje tão depreciado, venha por termo, ou ao menos atteanur, as condições excepcionaes em que se achava o paiz.

Em escala ascendente tem ido o cambio ultimamente, e apenas se tem notado que, da taxa de 13 1/2 a que chegou na praça do Recife, desceo 1/2d, mantendo-se depois firme e com manifesta tendencia a elevar-se.

Não temos a velleidade de suppor que, quanto á finanças, estejamos em mar de rosas, como tambem não somos tão optimistas que avancemos já ainda hontem existentes. Em todo caso, collocal-os em um justo meio termo de apreciação das cousas, e sem que tenhamos de leve a estulta pretenção de nos mostrar autoridades em assumpto de tão subido alcance, acreditamos que essa alta progressiva do cambio não é, como muita gente diz, somente influenciada pelo resultado satisfactorio que se espera da safra pendente, facto que sempre actúa favoravelmente em igual épocha do anno para a subida cambial.

E' rasoavel admittir que este motivo subsidiariamente favoreça a elevação do cambio, mas em conjuncção com outros de ordem diversa, entre os quaes deve ser computado, como *magna pars* a zelosa, intelligente e infatigavel actividade do actual ministro da fazenda.

Como prova de que ao simples embora promissor facto do advento das safras não se pode attribuir tão grande beneficio, haja vista o que se deo entre nós durante a safra passada, em que o cambio fluctuou constantemente, como em circulo vicioso, entre as taxas de 10 e 11,d descendo, afinal, a 9 7/8.

O provado patriotismo e alto tino governativo d'aquelles que se acham á frente da administração do paiz, determinando justas e solidas razões de confiança, tanto no interior como no estrangeiro, começam a dar o desejado fructo, minorando o mau-estar e o desalento, que pesava sobre o nosso mundo financeiro. Felismente a nuvem já se vai dissipando aos raios vivificantes do sol de esperança, que surge nos horisontes da patria.

O cambio sobe; a patria não soffrera.

AUGUSTO MARANHÃO

Emquanto uns bachareis vagabundos andam envergonhando o publico com o espectaculo ridiculo e lastimavel de suas truanices e arrieiradas, escriptas contra o Governo e contra nós, um Caixeiro honrado, talentoso, trabalhador e patriota concentra as energias de seu espirito e os enthusiasmos do seu grande e puro coração no louvavel empenho de dotar o Paiz de um maravilhoso invento, que será a gloria immorredoura de seu nome e do nome brazileiro.

A imbecilidade que ri de Augusto Severo, ha de morder-se de vergonha e de inveja, quando souber que a sua theoria da direcção dos aerostatos tove a approvação e os applausos do maior sabio nacional em conhecimentos mechanicos, e que o governo janão pode ser indifferente ao futuro do *illustre caixeiro*, que vale mais do que toda a turba dos seus vis detractores.

O grande professor Pereira Reis, o notavel astronomo, acaba de dar o seu voto em prol do invento do nosso Collega, e o Marechal Floriano Peixoto, segundo telegramma que temos á vista, va pedir ao Congresso Nacional um credito de cem contos de réis para a construcção do balão de que é inventor o CAIXEIRO norte rio-grandense,

Fóra os beocios!

A'S CLARAS

O Rio Grande do Norte n. 141 publicou um artiguête tolo e muito desengraçado em que a briosa classe dos empregados do commercio é vilmente calumniada. O jantar que teve lugar no dia 11 do corrente no «Hotel de Londres» foi encommendado e pago por collegas nossos, e não pelo distincto commerciante a quem mentirosamente attribue o citado periodico.

Temos em nosso poder documentos que provão o que vimos de dizer, os quaes publicaremos se preciso fôr.

Vivendo obscura porem honradamente, não custumamos implorar a generosa protecção de outros para darmos expanção aos nossos sentimentos de republicanos muito sinceros e muito independentes.

A generosidade daquelle negocian-

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar somenо (bruto)	Kilo		400
Aguardente	Canada	2$000	
Arroz em casca	Litro		100
Batata	«		100
Café do Brejo	k.	14$000	
Carne Verde	«		500
« Secca	«	1$000	
« de Porco	«		640
« « Secca	«	1$200	
Camarão	cento		280
Farinha mandioca	litro		100
Gomma « (secca)	«		300
Feijão mulatinho	«		200
« Corda	«		100
Fato	k.		400
Figado	«		500
Galinha	1	1$000	
Côco	cento	8$000	
Linguiça	k.	1$200	
Milho	litro		80
Ovos	1		40
Rapadura do brejo	1		200
« papary	1		160
Queijo de manteiga	k.	1$600	
Toucinho	«	1$300	
Sal	«		40
Sólla	meio	7$000	
Courinhos	1	3$500	

Generos de consumo vendidos na semana de 18 á 24 de Setembro corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8$000		arroba
Farinha	400	cuia	5 litros
Feijão mulatinho	1$000	«	5 «
Milho	320	«	5 «
Queijo	16$000		arroba
»	1$200		kilo

ENTRADAS

COTAÇÕES

Algodão	76 saccas	7$000	15 kilos
Assucar	32 »	1$600	»
Couros salgados	187	7$500	»
Alg. em caroço	3.064 k.	150	»

te tem sido explorada sim, por uns figurões de *palitots cumpridos* que estando ainda *espichados* no numero de seos devedores esquecem os favores recebidos para, ingratamente calumniarem-no de uma maneira *latrinaria*. Nenhum de nossos collegas provou ainda tão cynicamente, como certo bacharel que consta ter sido ultimamente nomeado fiscal do telegrapho nacional, a sua falta de pudor, procurando para mentor *alfaiates conspiradores* nem pessoas que se tenham encarregado de publicar e talvez mesmo fazer pasquins nojentos em que a honra de entes muito caros eram atassalhadas desapiedadamente.

Os caixeiros vivem pobremente, é verdade, mas ninguem lhes poderá seriamente emprestar o titulo de *alugados*.

Quanto a *carangueijola* que diz o citado artigo ter atravessado a garganta de um dos nossos collegas na occazião em que agradecia um brinde que lhe foi dirigido, estamos certos de que o articulista lembrava-se no momento que escrevia de certo *boticario* que, em outros tempos com os olhos muitos espichados vertia lagrimas de crocodilho nas suas *choromingas louviminheiras* pedindo contractos de fornecimentos e fazendo protestos de *uma dedicação eterna*.

Somos cidadãos tambem e conseguintemente temos o direito de intervir abertamente nas lutas politicas, maximé quando um pacto negro de elementos *despudorados* e *despresiveis* tenta macular a honestidade do benemerito rio-grandense que tão robustas provas tem dado de abnegação e patriotismo na direcção deste Estado.

Traidores, ingratos, descontentes são os homens que constituem a opposição porca e immunda que se tem feito ao Dr. Pedro Velho, o intemerato propagandista, o talentoso rio-grandense.

Derrotados miseravelmente a 11 de Setembro na eleição mais livre que neste Estado se vio, elles os transfugas, os odientos, os pretenciosos, os calumniadores, os calabares desnorteados e vendo-se abandonados pelo povo recorrem á descompostura sordida, a uns adjectivos fetidos como a lama em que chafurdão-se, para molestarem o adorado chefe do partido republicano do Rio Grande do Norte.

Que ingloria tarefa!

Não seria mais honesto, mais digno que esses assassinos da reputação alheia, segundo o exemplo dos caixeiros, lembrassem-se unicamente que o homem sem probidade, *trapaceiro*, não merece a consideração publica? Procedão assim que poderão, como nós, fallar desassombradamente rebatendo com energia os insultos dos atrevidos e macreados.

Não sabem viver do trabalho e atiram-se contra aquelles que vivem só e só do seu esforço.

Nós somos o povo, vós os medalhões. Nós somos o que sempre fomos, vós dançais na eterna corda bamba das conveniencias. Nós somos os caixeiros, vós sois os christinos novos e velhos.

P'ra traz, pois, e deixem-nos por que, embora respeitado es e prudentes, não admittimos insultos nem supportamos insolentes.

PELO MUNDO

Segundo uma estatistica ingleza recentemente publicada, o valor das terras cultivadas na Europa é de 320 150 millões de libras esterlinas.

O capital de exploração ascende a 45.250 milhões de libras. A França occupa o primeiro lugar em relação ao valor do solo cultivado, que é de 80.000 milhões, com uma producção de nove milhões e meio. Em segundo tem lugar a Inglaterra, a Allemanha, Prussia, Italia e Hespanha.

—

Tratamento preventivo do cholera—Diz um telegramma de Paris constar que vão sendo coroadas de exito as experiencias do sabio Pasteur, para o tratamento preventivodo cholera.

As inoculações em cães até agora deram os resultados que se esperava.

—

FRANÇA

A imprensa republicana franceza defende acalorada e enthusiasticamente a reeleição do presidente Carnot.

—

O etena—Uma das mais celebres erupções do Etna foi a de 1669. Um tremor de terra acabava de demolir Nicolosi quando a 11 de Maio daquelle anno, duas crateras se abriram perto desa cidade. As materias vulcanicas arrojadas foram de tal quantidade, que o monte Rosse começou a formar-se pelo accumulo dessas materias.

A cropção de 1776 foi igualmente desastrosa.

A de 1771 produzio um phenomeno de uma belleza maravilhosa: uma cascata de fogo.

As lavas accumladas, encontrando sobre as vertentes da montanha um espaço vasio, cahiam ao longo das paredes verticaes da montanha; produzindo uma verdadeira cascata de materias inflammadas. Os autores contemporaneos fallam com admiração desse esplendido phenomeno notavel.

—

Projectava-se em Roma uma exposição em 1895. O certamen não será subvencionado.

PELO PAIZ

Consta-nos que o Sr. Dr. Serzedello Corrêa ministro da fazenda, em aviso ao director da casa da moéda recommendou que estudado o valor intrinseco dos elementos componentes da moéda de nickel, emittisse parecer sobre se o desapparecimento d'essa moéda da circulação, o poderia ser explicado pela exportação, attenta a baixa do cambio.

Acreditamos que o honrado o ministro da fazenda vio com justeza o verdadeiro lado d'essa questão, devendo ser tomadas a respeito acertadas providencias.

—

No Ceará os alumnos da escola militar impediram por meios brandos que tivesse exito as tentativas preparadas afim de perturbarem a ordem publica com a passagem dos amnistiados.

—

Dizem que no Estado do Rio Grande do Sul o partido monarchista que estava se organisando não encontrou quasi que numero algum de adeptos.

Ficou, assim, baqueada tal idéa.

—

Está definitivamente resolvida a partida no fim deste mez da embaixada que tem de ir aos Estados Unidos da America tratar da questão de limites entre o Brazil e a Republica Argentina.

LITTERATURA E ARTES

O PRIMEIRO DENTE

Anda pela casa uma alegria extraordinaria.

Algum notavel e estranho successo porque em todos e em tudo esses tons, vivamente coloridos, de jubilo ede festa...

O que foi?

—Tim-tim já tem um dente! já tem um pequenino dente, côr da neve!

Ha pouco, quando trauitava no collo materno, destroçando, vandal-o divino! —uma larga folha de jornal, abrira a bocca em um sorriso, e a joven mãe descobrio então, na gengiva do maxillar inferior, uma pontinha de diamente, rompendo, como um sol, as rosas da carne e enchendo de luz o cêo... da bocca.

—Um dente! Deliciosa sorpresa! —Mariquinhas! Paula! Babù! O gentes? Venham cà! Venham depressa ver uma couza!

A esses gritos, correram as primas precipitou-se a tia, voaram as irmães arrufadas as saias, cabellos no ar, ligeiras, garrulas, alegres, como um enxame de pombos descendo ao comedouro.

—O que foi?

—O que é *Dadà?*

—O que foi? O que foi?

Dadà está sentada em um banquinho ao rez do chão; tem, de pé sobre os joelhos, o filhinho.

Envolve-o amorosamente na luz humida e carinhosa de seos grandes olhos castanhos; as tranças desfasem-se, cahidas pelos hombros, emmoldurando, com o seo ebano lusidio, á um pequeno rosto moreno, bello, mas de uma belleza terrena, feita de serenidade, de angelitude, de amor, de muito amor.

Mas a sombra fugio colere á entrada radiante de um velinho, todo encanecido, muito risonho, muito asseiado.

E' o avô.

Toma ao collo o netinho, que lhe empolga travessamente um punhado dos cabellos...

Apalpa-lhe com dedo tremulo a gengiva, e exclama alegremente, casquinando uma velha risada infantil:

—Eh! Eh! Já tem um dente, o

maroto! E' como o vôvô, que tambem só tem um!

VALENTIM MAGALHÃES.

NOTICIARIO

PASTA DA FAZENDA

Para esta importante pasta foi nomeado ministro o illustre cidadão Coronel Dr. Serzedello Correia.

Ainda bem.

O nome do grande patriota não è somente conhecido no paiz, sinão tambem no estrangeiro, onde são igualmente apreciados os provados talentos e relevantes serviços do honrado cidadão, uma das mais fulgentes glorias do partido republicano.

Saudando o distinctissimo ministro da fazenda, apresentamos tambem as nossas saudações ao benemerito Marechal, Vice Presidente da Republica, por tão acertada nomeação.

PARA Angicos seguio o nosso collega João Pedroza de Andrade.

Bôa viagem.

MISERICORDIA!

A MAIOR parte da população do bairro alto desta cidade está se queixando de incommodos intestinaes, cuja causa é attribuida á má qualidade d'agua do cacimbão!

NA Cidade de Macahyba foi, no sabbado, 24 do corrente, assassinado o cidadão Joaquim Mancio Marinho, pae de numerosa familia, por tres individuos dos quaes foram presos dous. Consta-nos que o delegado de policia dalli tem sido incansavel, procedendo todas as deligencias afim de capturar o assassino, que conseguio evadir-se.

DE Pernambuco, onde achavão-se tratando de negocios particulares, chegaram a 26 deste os nossos amigos Olympio Tavares, Affonso Saraiva, Agripino de Mesquita e Leonillo de Miranda.

Cumprimentamol-os.

NATAL não se pode dizer que seja uma cidade rica em distracções,

Afora a prosa do Peixoto, naquellas terriveis cadeiras de páo, tão contundentes como as más linguas de certos frequentadores do *Club* republicano da *Fabrica Vianna*, a cidade é de uma insipidez sepalchral; as noites parecem seculos.

Assim, pois, a noticia da vinda de qualquer companhia de espectaculos publicos, faz a gente tornar-se alegre, como casa de pobre em dia de perú. E' o caso que vamos ter brevemente um circo equestre, que promette offerecer a admiração dos espectadores a plasti a das artistas e as *reverendas* pilherias dos palhaços.

La estaremos com a bella rapaseada.

MUNICIPIO UNANIME

O municipio do Triumpho, não foi de balde que lhe poseram aquelle nome *victorioso*.

No dia 11 do corrente o partido republicano do velho «Campo Grande» *apenas* poude fazer *todos* os intendentes e *todos* os respectivos supplentes, *todos* os Juises districtaes, idem idem.

Estão eleitos:

Intendentes.

Raymundo Gurgel de Oliveira
Manoel Francisco da R. Bezerra
Avelino Lins de Almeida
Cyro Elpidio de Brito Guerra
Joaquim Marcelino de Brito Guerra
Francisco Pinto de Almeida Castro
Francisco Galdino de Aquino

Juiz Districtaes

Joaquim Evencio de Freitas
Francisco de Castro Lima
Manoel Fernandes de Assis

COTAÇÃO CAMBIAL

Na praça do Recife, hontem, fechou o cambio coma taxa de 13 1/4 d.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 23

Entradas.—Do Manáos e escalas o paquete «Brazil» do Loyd brazileiro.

Dia 25

Da Capital Federal e escalas o paquete «Maranhão» do Lloyd.

PASSAGEIROS

Dos portos do norte, no vapor «Brazil»: Marcolino E de Sousa, Generosa E. de Sousa e João de Sousa.

Dos portos do sul, no vapor «Maranhão»: Joaquim V. Filho, João M. R. Filho, Octaviano B. Cizerra Henrique de Oliveira, José Gomes de Amorim, Affonso Saraiva, Agripino de Mesquita e Olympio Tavares.

Para os portos do norte, no vapor «Maranhão»: Pedro Lobato A. Cunha e sua filha D. Maria Sophia Lobato, Felippe Sant'Iago da Trindade e João Baptista de Oliveira.

Dos portos do sul, no vapor «Brazil»: Sebastiana M. da Conceição, C. J. Olsen e sua filha D. Julia, Guilhermina B. de Sant'Anna, Mariana M. da Conceição, José Noden de A. Pinto, Franchovich e Olympio Tavares.

COLLABORAÇÃO

O DESVAIRAMENTO

Não merece outro nome o tom que vai tomando a imprensa sebastianista no Estado. Jamais vimos menos discutidos os direitos collectivos do povo, jamais lemos jornaes menos interessantes, menos noticiosos, menos criticos, menos doctrinarios do que certos periodicos que se estão editando no Rio Grande do Norte. Não fazem opposição, não discutem as questões de facto nem as questões de principio; investem, descompondo, injuriando, difamando, calumniando. Julgam talvez que estão dando bella copia de altivez e de independencia, quando estão simplesmente dando-se ao desfructe ou degradando-se. O nosso illustre collega d'«A Republica,» escripto com superior talento e gosando de creditos firmados, como genuino orgão que é do grande partido republicano, fez bem ao nosso ver quando disse: *vamos acabar de vez com isso*. Realmente nem todas as accusações são dignas de resposta.

Quando um contendor se apresenta vestido á cavalheiro, é um dever de honra enfrental-o, aparar-lhe os golpes, rebatel-os; mas descer á arena em que se agatanham regateiras, não é de homens limpos, não é de jornalistas que se presem.

Ha muita gente, tola e ruim, que não aprecia sinão um jornal de polemica, ascdo, insultante, ferino.

E' um paladar de decadencia esse que se apraz em resmoer fêses.

A missão da imprensa é outra!

E depois, Santo Deos, por que fallam, por que gritam, porque berram?...

Não é tão opipara a pobre têta dessa dessourada vacca que constitue o poder no Rio Grande do Norte; e, se querem por força mamar, chorem, mas não mordam.

Feio, feissimo procedimento.

A PEDIDO

O CIDADÃO AUGUSTO SEVERO E A DIRECÇÃO DOS AEROSTATOS.

Em quanto todas as nações civilisadas do globo orgulham-se de possuir homens sabios, porque são elles o thermometro da grandeza e prosperidade de um paiz, no Brazil pelo contrario, quando surge um cidadão impellido pelo talento, amor ao trabalho e dedicação as industrias, desejando fazer uma descoberta scientifica, ou introduzir um melhoramento qualquer, é tido por pretencioso e muitas vezes ludibriado. Não falta quem se julgue entendido na materia, e vá para a imprensa bater a idéa, dizendo muitas sandices, doutoraes, ou chufas de pura garotagem.

Este artigo tem por fim demonstrar: A invenção, utilidade e perfeição progressiva do aerostato.

Para essa analyse foi-me preciso tocar o pincel pela penna e, guiado pelo grande pharol da historia, transportei-me dos seculos das luzes, aos tempos barbaros e obscuros.

O homem, tendo descoberto a arte de navegar por sobre as aguas, não tardou em imaginar que tambem podia viajar pelo espaço. O primeiro que concebeu essa idéa, foi Rogerio Bacon; seguiram-se Lana, Galiano, e o brasileiro padre Bartholomeo de Gusmão. Só o ultimo pode leval-a a effeito, porque inventando o balão ou aerostato, subio ao ar, no anno de 1709, na cidade de Lisboa. Foi porém tão infeliz em sua descoberta, que a ignorancia e perversidade daquella epocha o accusaram como impio, e, perseguido pela inquisição, teve de fugir para a Hespanha, morrendo em Toledo, no anno de 1724.

Depois appareceram os dois francezes Montgolfiers, fazendo subir um pequeno balão, muito imperfeito, que só podia com um homem.

A invenção dos aerostatos tornou-se logo muito conhecida, e em quasi todos os paizes adiantados, construirão-se balões debaixo de varias formas.

Os primeiros foram fabricados de papel; depois de linho. Já o do aeronauta Julio Cezar era de tafetá inverniçado; e ultimamente o conde de Moltk introduzio no exercito alemão um balão feito de metal.

O aerostato tem tido varias applicações uteis, embora a sua direcção seja ainda um problema.

Os sabios adotaram-no para estudos athmospherico, os governos para vigia nas guerras. O proprio Brazil uzou-o na campanha contra o Paraguay; e num balão fugio Gambetta de Pariz, sitiado pelos prussianos.

Na grande exposição franceza de 89 fizerão-se varias experiencias aeronauticas, e há bem pouco tempo a acrobata Miss Alma emocionava as multidões elevando se em seo balão em altura de 2 e 3 mil metros, atirando-se no espaço com o auxilio de um para-queda.

Finalmente o peruano Velez acaba de descobrir uma nova applicação de balões, fazendo-os correr por sobre um cabo de arames puchando pequenos bonds.

E' de todos conhecido a historia do paraense Julio Cezar e suas investigações sobre a direcção dos aerostatos. Fez algumas experiencias satisfactorias, mas não chegou a nenhum resultado decisivo, e, antes de conseguir, veio a morte indifferente a tudo quanto é grande, justo e bom, cellar lhe a existencia.

Surgiram ao mesmo tempo os dois capitães Renard e Krebs que adoptarão o hydrogenio para a assenção do seu aerostato, e o professor Tissandier que empregou uma pequena machina electrica como propulsor dos balões. Estas descobertas fizeram grande ruido na Europa, mas não tiveram successo satisfactorio.

E' tempo agora de fallarmos nos trabalhos do nosso patricio Augusto Severo. Ha seguramente oito annos, que aquelle talentoso rio-grandense pesquisa essa grande idéa da direcção dos aerostatos, e muitas vezes o ouvia fallar com enthusiasmo e confiança dos seos planos, mostrando-nos desenhos explicativos da sua theoria, que acaba de ser acceita e applaudida por

authoridades competentes.

O sabio engenheiro Pereira Reis declarou no Rio que Augusto Severo tinha conseguido o que nenhum outro antes delle conseguira--a solução theorica do problema.

Fiquem pois sciente os tagarellas despeitados que gritão a esmo, que o cidadão Augusto severe desde muito tem estudado a direcção dos aerostatos, e se ainda não tinha posto em pratica a sua idéa, é porque lhe tem faltado tempo e recurso.

Augusto Severo sendo caixeiro teve muitas vezes de deixar a banca de guarda-livros pela cadeira de professor e pela tribuna do congresso estadoal, onde sempre defendia os direitos de seus patricios. Tambem escrevia para o periodico «A Republica,» e fazia trabalhos de agrimensura. Mas nunca abandonou a sua idéa, o seo sonho.

Termino dizendo: Não julguem que eu me manifesto por esta forma porque elle seja irmão do Governador. Não; obro como qualquer brasileiro que ama o progresso de sua terra, e porque me orgulho de ser amigo do sympathico caixeiro Augusto Severo.

Natal 27 de Setembro de 1892.

O artista—*Francisco Ximenes*

Consta que foram nomeados dous fiscaes para uma repartição Federal, que funciona no predio em que esteve por muitos annos a Secretaria da Policia na rua do Commercio do bairro da Ribeira. Não sabemos porque foram nomeados e nem quanto percebem de ordenado, devem ter bons vencimentos, porque a fiscalização é bem feita e em regra.

Mais tarde botaremos os pontos nos *ii*.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, e que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C, rua do Commercio n. 85.

AO PROGRESSO

DO

LOBATO

Acaba de chegar para esse estabelecimento o que se pode dezejar de melhor em fazendas, chapéos da ultima moda para ambos os sexos, calçados nacionaes e estrangeiros para homens, mulheres e creanças, costumes para meninos, miudezas, perfumarias, machinas de costura, malas para viagem e outros muitos artigos que seria enfadonho mencionar. O proprietario chama a attenção da população natalense e dos suburbios visinhos e principalmente dos seos bons freguezes, para visitar o seu estabelecimento, podendo garantir commodidade em preços e sempre o mesmo agrado e seriedade do costume.

Não custa examinar.

Te los a elle para ver e puder crer.

DECLARAÇÃO

Tendo dissolvido a sociedade que girava sob a firma de Lobato & Ribeiro - em uma Alfaiataria, como consta do distracto social registrado na Inspectoria do Commercio desta cidade, vem pelo presente declarar ao publico e aos seus freguezes que continua a mesma officina, tendo a frente da mesma um optimo official para o bom desempenho de qualquer encommenda.

M. M. Lobato.

Attenção !!!

O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas, miudezas, perfumarias, chapèos, calçados, livros, alfaiataria, etc, na rua 15 de Maio n. 51; pede aos seus freguezes que venhao' pagar suas contas, e avisa aquelles que se acham em atrazo, e que nenhuma satisfaçao' tem dado, que fará estampar seus nomes nas columnas deste jornal.

Natal. 10 de fevereiro de 1892.

Fortunato Rufino Aranha

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 26.

Confeitaria

A' rua «Voluntarios da Patria,» n. 18, prepara-se, mediante encommenda, doces e bolos de qualquer especie.

Natal, 14 de Setembro de 1892.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, sào obrigados a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes :

Desfiados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11$000	Daniel	10$000
Goyaz	10$000	Exposição	10$000
Barbacena [palha]	10$000	Flor do Natal	9$000
« (phantasia)	12$000	Industriaes	8$500
Especiaes	11$000	Sociaes	8$500
Juventude	9$500	Jaguarary	8$000
Republicanos	9$500	Navegadores	8$000
Rape tabaco	9$000	Mimozos	8$000
Navegadores	9$000	Deodoro	7$000

As compras de 10 milheiros acima teraõ 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custaraõ menos 1$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 9

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1892

O CAIXEIRO

A IMPRENSA ENTRE NÓS

Dolorosa é a impressão causada pela leitura da imprensa opposicionista deste Estado.

Postergaram todos os preceitos da urbanidade jornalistica; esqueceram todas as normas seguidas na imprensa, ainda mesmo quando nella se suscitam e sustentam as polemicas mais ardentes, ou se ferem lutas abertas em que o encarniçamento arraste os contendores á maior vehemencia do ataque; desconhecem o decoro da linguagem, esse acatamento praticado, ainda nas sociedades menos civilisadas, em relação áquelles de seos membros, que, pela sua posição na hierarchia social, ou pelas qualidades nobilitantes de seo caracter, teem direito á consideração, á estima e ao respeito publicos. Hoje, como nunca, no Rio Grande do Norte a imprensa da opposição faz ostentação de um estylo pornographico, de uma linguagem bordelenga e viperina, e timbra cada dia em accentuar da maneira mais patente o desvario de sua orientação.

Essa imprensa, que por tal maneira se exhibe, pervertendo o senso moral de seos leitores, tudo pode ser, menos uma escola de ensinamentos uteis,—um vehiculo de civilisação, um apostolado do bem e da verdade, um defensor dos direitos do povo; trahe sua verdadeira missão, falsea seos principios e, sendo a mais completa negação dos sublimes intuitos do seo immortal inventor, degrada-se, rebaixa-se e afunda-se em charco immundo, derramando na athmosphera social os miasmas deleterios que transsuda.

Manes sagrados do genial Guttemberg. !. até onde chegará a maldade dos homens para assim macularem com mão sacrilega a candidez e pureza primitivas de tua filha dilecta?

E' preciso que o thermometro que marca o senso moral de certos homens tenha descido muito nestes ultimos tempos, para que a imprensa q' dirigem se tenha transformado, de uma alavanca poderosa de progresso, que, é, em potro infame da honorabilidade alheia.

E' isso o que com pesar vemos entre nós.

Proh pudor

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Teve logar no domingo, 2 do corrente, a primeira reunião para fundação da associação commercial, de que já nos occupamos nestas columnas. Ao meio dia, no edificio destinado ao funccionamento do sociedade, achando-se o respectivo salão convenientemente guarnecido e preparado, compareceram os cidadãos: Fabricio Gomes Pedroza, Angelo Roseli, Antonio Alves Freire, José Domingues de Oliveira, Juvino Barreto, Odilon Garcia, José Gervasio, Antonio Satyro, Amaro Barreto, João Galvão, Romualdo Galvão, Laurindo Simas, Manoel J. de Amorim Garcia Manoel Joaquim Pinheiro, José Lucas da Costa, Euclides Gonçalves, Urbano dos Reis Mello, Olympio Tavares, Pedro Avelino, Adelino Maranhão, como representante da companhia de salinas Mossoró—Assú, José Dubeux como representante de Lyle Nelson, A. J. O'Grady, Gabriel N. Aranha, Felippe Leinhardt, Manoel Rocha, João Nese, José Paulino Barbalho, Antonio Marques da Silva, José Gomes Tinoco, Antonio de Paula, Vestremundo Coelho, Nicolão Bigoes, Manoel Veiga, e Tiburcio N. de Sá.

Feita a leitura dos estatutos, que, postos em discussão, foram approvados com pequenas emendas, procedeo-se a eleição da directoria e das diversas commissões, que ficaram assim constituidas:

DIRECTORIA

Presidente—Fabricio G. Pedroza, Vice-presidente—Juvino Barreto, 1.º Secretario—Antonio Alves Freire, 2.º dito—Angelo Roseli. Thesoureiro—João C. Galvão.

PARA SUPPLENTES

José Domingues de Oliveira, A. J. O'Grady. Odilon Garcia, Olympio Tavares e Vestremundo Coelho.

COMMISSÃO ARBITRAL

Antonio Marques da Silva, José Gervasio, Joaquim Ignacio Pereira, Amaro Barreto e Antonio Satyro.

COMMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS

Manoel Joaquim de A. Garcia, Euclides Gonçalves e Pedro Avelino.

No proximo domingo realisar-se-ha a installação solemne da associação, devendo os eleitos no mesmo dia tomar posse e entrar em exercicio dos respectivos cargos.

Applaudindo de todo nosso coração o exito de tão util commettimento, fazemos votos para que a associação commercial do Rio Grande do Norte

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	14$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma » (secca)	«	300
Feijão mulatinho	«	200
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Côco	cento	8$000
Linguiça	k.	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1$600
Toucinho	«	1$300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 25 de Setembro á 1 de outubro corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8$000	arroba
Farinha	400 cuia	5 litros
Feijão mulatinho	1$000 «	« «
Milho	320 «	« «
Queijo	16$000	arroba
»	1$200	kilo

COTAÇÕES

Algodão	76 saccas	7$000	15 kilos
Assucar	32 »	1$600	»
Couros salgados	187	7$500	»
Alg. em caroço	3.064 k.	150	»

preencha os elevados fins a que se destina, dando ao nosso commercio, á nossa agricultura e á nossa industria a direcção intelligente e progressista que lhe convem.

PELO MUNDO

RELAÇÕES ENTRE OS DOUS MUNDOS

M. Napoleon Ney, como muitos outros, entre os quaes sabios bem autorisados, acredita que entre o Velho Mundo e a America existiram relações em tempos remotos. As descobertas anthropologicas e archeologicas, os estudos dos mythos e da linguistica provam sufficientemente o que acima dissemos.

Do mesmo modo que na epocha prehistorica, uma communicação ininterrupta existia entre a extremidade da Asia Oriental e a America do Norte (territorio d'Alaska) por uma facha de terra, que veio a ser mais tarde as ilhas Aleucianas. Sem duvida, pela junção das duas margens do estreito de Behring, o norte da Europa e o lado oriental dos Estados Unidos e do Canadá entraram em relações com as ilhas Oreadas, Shetland Feroe, a Islanda e a Groenlandia.

Eram los etapes successivos de uma viagem mais commoda do que não é hoje em dia.

Não esquecemos, com effeito, que o resfriamento das regiões polares era menos sensivel naquelles tempos remotos, e que aquellas, hoje despovoadas em sua maioria, offereciam o aspecto de uma vegetação poderosa.

D'ahi; seu antigo nome de Terra-Verde.

E', por conseguinte, mas que provavel que os homens da raça vermelha, nossos antepassados nas epochas da humanidade, seguiram estes caminhos naturaes em suas expansões sobre o globo e posteriormente, delles se serviram para a continuação das suas relações.

UM BOM SEQUITO

Sabem quantos carrascos sustenta S. M. o Shah da Persia. Nada menos de *trinta*, e isso só no Teheran; trinta, que o acompanham por toda a parte, na cidade e no campo.

As execuções fazem-se pela manhã: no meio de qualquer rua, com a assistencia de muitheres e creanças. O condemnado ajoelha-se e ligam-lhe logo as pernas.

Depois o carrasco se approxima por detraz armado de um canivete amolado; segura com força o nariz do paciente, levanta-lhe violentamente a cabeça e com um só golpe corta-lhe a carotida, e abandona-o, ainda agitado pelos espasmos debatendo-se assim durante um quarto de hora, pouco mais ou menos.

LITTERATURA E ARTES

AS ESTRELLAS

Bôas amigas immortaes estrellas,
Eu vos comparo, oh niveas creaturas,
Ao ver-vos caminhar nessas alturas,
A um rebanho de ligeiras gazellas.

Bem se assemelha o vosso olhar ao d'ellas
Vinho de amor e ternas amarguras
Mas sois mais puras que as gazellas puras,
Bôas amigas immortaes estrellas!

As vezes, leve as noites, serenaes,
A vos seguir alli nas nebulosas
Planicies como um cão triste e dormente

Mas vós fugis de mim! silenciosas
Mergulhais no infinito derrepente,
Como um bando de letras luminosas.

Luiz Guimarães Junior.

DIA DE FINADOS

Por entre as largas filas silenciosas
Dos sepulcraes mal illuminados,
Rugem as negras sôlas odorosas,
Ao compasso de exegtricas risadas.

As grinaldas, de goivo entrelaçadas,
A fusca luz das velas lacrimosas,
Rolam no pó dos tumulos, lançadas
Da mesma sorte qual no palco as rozas.

Vão pela mão das mães elegantes
As crianças risonhas scintillantes
De uma feroz e estupida alegria:

Crusam-se olhares de malicia, emquanto
Os mortos sentem gottejar o pranto...
Que chora o orvalho quando expira o dia!

Guimarães Junior.

AUZENTE

A Elmano, o Indiano.

Deslisava gentil ás vagas mansas
O barquinho feliz que te levava,
E comtigo tambem as esperanças,
Venturas que minh'alma alimentava!

E o pequeno batel sulcando as aguas
Mais ligeiro da praia se afastava,
Emquanto o coração aberto ás magoas,
Um hymno de saudades soluçava.

Adeus visões, douradas alegrias,
Miragens ideas que me sorrias
Na quadra d'esse amôr bemdicto e santo!

Na lucta das paixões, perdida a crença,
Ficou-me d'esse affecto em recompensa
Silencio, solidão tristesa e pranto!

Celestino Wanderley.

O Appariclo visita um vapor que lhe dizem ser de força de 1.200 cavallos.

Depois de muitas perguntas, diz o homem:

—Ja vi tudo cá por baixo; agora vamos ás chocheiras.

—Chocheiras? Aqui não ha disso!...

—Como?!.. Então onde recolhe os 1200 cavallos de que me fallou?

Qual a mulher mais cruel? A Barbara.
A mais pura? A Virginia.
A « ingenua? A Candida.
A » socegada? A Placida.
A » cordata? A Prudencia.
A » alva? A Branca.
A » alta? A Maxima
A » abençoada? A Benta.
A » perfumada? A Roza.
A » compassiva? A Clemencia.
A » afortunada? A Felicidade.
Qual a que mais espera? A Esperança
» » « sempre triumpha? A Victoria.
» » » é eterna! A Perpetua.

A ... ...
de mui fraco o meo amor,
quando affirma ser o della
muito mais forte e maior.
E' forçoso confessar
que tem razão desta vez:
O meu só chega pra uma,
o della p'ra mais de tres.

SONETO

«Veio na frota um maluco brazileiro
Em trajo clerical sotaina e c'roa;
Faz crer que pelo ar navega e vôa
N'um barco seu piloto e seu remeiro.

Foi fallar a El-Rei este brejeiro,
Seu segredo declara e apregôa
De assombro se pasmou toda Lisbôa;
Da patota deste Padre feiticeiro.

Bem merece este louco for assouto
Na ethérea região, eu já lhe approvo
A diabrura de sub'til invento.

Pois um milagre faz que mais q'novo
Em manter tantas loucas só de vento,
Fazendo um camaleão de tanto povo.»

Foi d'esta maneira que o illustre Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, natural de Santos (S. Paulo) foi recebido em Lisbôa pelos invejosos de sua gloria. No dia 8 de Agosto de 1709 seleuia e quatro annos antes dos irmãos Montgolfier, fez Gusmão subir do pateo da casa da India, em Lisbôa, diante de D. João 5.º e sua corte um balão cheio de ar quente, do qual muitos annos antes havia pedido privilegio.

Todos sabem o fim que teve o sabio brazileiro, que veio afinal morrer com o segredo de seu invento hoje em estudos de um illustre filho do Rio Grande do Norte.

Notas do professor—*Lourival Camara.*

NOTICIARIO

CARLOS GOMES

Foi nomeado, membro da commissão Brazileira da Exposição Columbiana de Chicago o maestro Carlos Gomes.

O GLORIOSO dia 28 de Setembro, esta data que immortalisou o nome do Visconde do Rio Branco, o heróe da humanitaria lei do ventre livre, não passou aqui desapercebido. Na Fabrica de tecidos do cidadão Juvino Barreto, que como todos sabem foi um grande trabalhador do abolicionismo, houve, a proposito de uma visita collectiva que lhe foi fazer a digna officialidade do 34, uma verdadeira festa, tão cordial como significativa. Pelo honrado commandante Pedro A. Nery foi o cidadão Juvino saudado no duplo caracter de um infatigavel batalhador no campo da industria e de um benemerito phylantropo da crusada contra o elemento servil. Alem deste, foram levantados muitos brindes, durante o profuso e delicado copo d'agua, que o proprietario do estabelicimento offerecera aos seos visitantes, retirando-se estes satisfeitos e penhorados pela gentilesa e cavalheirismo do digno industrial.

ORGANISAÇÃO MUNICIPAL

Feito no dia 1, conforme estava determinado, a approvação dos votos obtidos pelos eleitos de 11 de setembro, a junta expedio diploma aos cidadãos Fabricio Pedroza, Vestremundo, Antonio José Barbosa Junior, João Henrique de Oliveira, João Duarte da Silva, Manoel Joaquim de A. Garcia, Angelo Roseli, Augusto Leite e Dr. Pedro Amorim intendentes e Dr. Braz do A. Mello, João Avelino Pereira de Vasconcellos e Avelino Cecilio Freire, juizes districtaes, que devem servir no 1º triennio da organisação do municipio da capital.

No dia 2 verificaram os eleitos os seos respectivos poderes e hontem tomou posse do governo communal a nova Intendencia, sendo o acto muito solemne e concorrido. Procedendo-se logo depois da posse á eleição do presidente e vice-presidente, foram eleitos, presidente e vice-presidente, Fabricio Gomes Pedroza, Vestremundo Artemio Coelho.

ACHA-SE restabelecido de seos encommodos o distincto Dr. Alcoforado, muito digno Chefe de policia deste Estado.

Felicitamol-o.

ESTÁ enfermo e guarda o leito ha dias o nosso sympathico amigo Paulo Barreto.

Desejamos-lhe prompto e completo respabelicimento.

Hoje se reunirão os intendentes e os respectivos supplentes em numero igual para darem começo aos trabalhos do alistamento eleitoral, confor-

me preceitúa a lei de 1 de Agosto do corrente anno e de accordo com a decisão do cidadão Ministro do Interior, constante de seo telegramma em resposta á consulta que sobre o assumpto lhe fizera o Exm. Governador do Estado.

NO numero passado deste periodico demos noticia da nomeação de dous fiscaes para uma repartição federal, que funcciona no bairro da ribeira desta cidade

Iremos dando ao publico alguns esclarecimentos sobre o trabalho dos referidos fiscaes.

A fiscalisação vai sendo bem feita e com o melhor resultado.

Consta-nos que os mencionados fiscaes nada percebem de vencimentos, fazem o serviço por puro *patriotismo*, tendo, porem, a compensação de saberem dos segredos alheios. Constanos igualmente, e até podemos affirmar, que um dos alludidos fiscaes, sendo empregado federal, serve-se do caracter official, de que se acha revestido, e quasi diariamente passa para a capital Federal umas *cousas* a que se chama telegramma, com duzentas e trezentas palavras e encimados sempre de uma nota— *serviço publico*. sobre negocios politicos e no interesse de seo grupo, a pessoas que ali se acham.

A *pechincha* não é má. Logo botaremos os pontos nos ii.

NA sexta-feira, 30 do corrente, o 31 batalhão realisou na praça da «Republica,» no bairro da Ribeira, um variado exercicio de manobras e evoluções.

O NOSSO amigo dr. José M. Pacheco offereceo-nos uma linda polka de sua composição, que ha de ser tocada e dançada no primeiro baile dos caixeiros.

Agradecemos a gentileza da offerta.

SEGUIO para Mossoró, afim de assumir a direcção da estação telegraphica d'aquella cidade, o honrado e intelligente telegraphista José Gomes Cerqueira Carvalho.

Desejamos ao amigo feliz viagem.

ESTREOU sabbado, 1 do corrente, a companhia equestre, que está trabalhando no barracão da praça da «Republica.»

Uma completa enchente.

Não ficou logar vasio, pode-se assim dizer. O Zé povinho andava secco por divertir-se, e quem pode arranjar dez tostões foi ao circo. O espectaculo começou muito tarde, o que fazia dizer alguns gaiatos da archibancada :—Oh ! *seo mestre*, ponha fogo na cangica. Os trabalhos foram regularmente executados, embora nada offereçam de novo ou extraordinario.

Como de costume, logo na 1ª noite em torno das 2 artistas que constituem no stylo dos annuncios, as estrellas da companhia, se forão agrupando admiradores, que hão de constituir os classicos partidos.

Desta vez teremos *Georginistas e Cotinistas*.

MOVIMENTO DO PORTO

DIA 27

Entrada—Do Ceará e escalas o Vapor «Una» da companhia pernambucana.

Sahida—para Macaú seguio a barca nacional «Estrella do Norte,» de 319 toneladas e 8 tripolantes, conduzindo 5 passageiros, Capitão Francisco Antonio de Araujo.

DIA 28

Entrada—Do Recife o Vapor Costeiro «Jaboatão»

Sahida—para o Recife o Vapor Costeiro «Una».

PASSAGEIROS

Entradas—Do Norte, no Vapor «Una», Durval Frusa, sua senhora e 2 filhos, Bonifacio Lopes Galvão, Pedro de Alcantara, Izidro Gomes, Antonio Sabino, Augusto de Souza, João Gaidino, Flaviano Alves de Oliveira, Manoel Guilherme de Sousa, José Joaquim Pereira, João Emilio Evereciano, João Ventura dos Santos, Antonio Salustio Cacho, D. Leonilia M. do Amor Divino, D. Luisa Paulina Lopes Serra, Virginia M. da Conceição, Maria Iguacil de Jesus, Elisio Leite e 7 praças do corpo militar de segurança.

Do sul, no Vapor «Jaboatão,» Dr. Antonio de Amorim Garcia, sua Senhora, 3 filhos e uma creada, Ezequiel Wanderley, Antonio W. de Moura Soares, Bartholomeo Lourenço, Antonio Augusto, Laurindo P. de Lima, Anne Orenbsen, D. Maria Eleivina da Silva, Silva Junior, Maria Silva, Cotinha Junior, Georgina Junior, Darvilina Junior, Geraldo Junior, Anatia Junior, Antonio Junior, Manoel Domingues Preira, Demosthenes da Silva, Antonio Gonçalves, Sergio Ribeiro, Lourenço Araujo, João Ferreira, José do Nascimento, Nicolao Nascimento, Lourenço da Silva, João Luis da Silva, José Augusto, José Saturnino, Joaquim dos Santos e Luisa de Mello.

Sahidas para o Norte—Na barca «Estrella do Norte,» Januario Alves de Moraes, Filippe Pereira da Silva, José Mendes da Costa, Antonio Soares de Siqueira e Carlos Nerson.

Para o sul no Vapor «Una,» Miguel José C. Meira e 2 filho, D. Rita Antonia da Silva, 1 praça e 2 praças do Corpo Militar de Segurança, José Antonio de Lima, Francilino Moura e sua senhora, João Sabino da Costa, Luis de Franca Monteiro, Joana Maria, Vicente Borges Filho D. Izabel Gondim, Augusto H. de Oliveira, Joaquim Guimarães, Eduardo de Sousa Marinho, Maria do Carmo Luis de Lima, Antero Leopoldo R. da Camara, Luis Gouveia Varella, Manoel Gouveia Varella, Nicolau Brandão, Joana L. de Lima, Dr. Pedro Pernambuco e Pedro José Alves.

A PEDIDO

SUA ALTEZA O PRINCIPE CACHORRO

(FRAGMENTO)

I

Ausonio era um genio exquesito e original, homem de lettras e sciencias *mysteriosas*, apaixonado pelo estudo e investigação de cousas e historias antigas.

Por semelhante motivo e para seguir sua vocação, fez uma viagem á China, e viveo ahi muitos annos no Imperio Celeste. Voltando á patria (terra da Santa Cruz—hoje Brazil) trouxe doe e centos e tantos exemplares curiosissimas, e logo aos patrios lares carregado de alfarrabios e numerosos presentes, que soube conquistar a amisade e sympathias dum celebre e muito afamado bonzo chinez.

—Certo dia... em que as saudades lhe apertarão, sentindo ancias e desejos de perambular na China, dirigio-se a sua vasta e importantissima bibliotheca, tirou da estante um dos *quinhentos livros* escriptos nos tempos do imperador Yão, deitou-se num canapé e poz-se a ler:

II

Livro 7 : Capitulo I—Glorias e grandezas do Principe Cachorro, illustre *famulo* do Imperador Iáo.—

No anno 2:257, primeiro da dynastia dos *Kapilas* appareceo na corte celeste, embrulhado numa *pelle de elephante branco*—um estrangeiro... alto e volumoso, de barba longa e magra, os pés enormes !..

Seo apparecimento no territorio chinez foi um acontecimento notavel. Tinha os braços, as pernas, o abdomen, o pescoço ostentando todas as formas e traços da raça mongolica.

Mas a cabeça do *estrangeiro* era de sahi um caniceiro, perfeitamente identica á dos cães negros da Serra Leoa no paiz dos homens negros.

—Aproximando-se da cidade imperial, foi preso pela *guarda civica*, por haver praticado o seguinte attentado—horroroso e desconhecido nos annaes das revoluções asiaticas : tropeçou por acaso junto á muralha que defende a cidade de Pekin, e com este passo em falso metade desse colosso de pedra, com 45 legoas de extensão, ficou reduzida a pó !!

Os templos de Confucio e de Buda estremecerão em suas bases—os *mandarins* cahirão de suas tripodes e de seos thronos de marfim !...

III

Reunirão-se os lettrados e sabios do celeste imperio, convocou-se o povo de todas as cidades e provincias—do Hymalaia ao deserto de Gobi, abrirão-se as cem portas do palacio das audiencias, e perante a sabedoria de Iáo compareceo o homem de *cabeça canina*.

Os bonzos interrogarão :

Como se chama o *estrangeiro* ? Vem de muito longe ?

—Porque arrazou metade da *muradha santa* ? Ja banhou-se nas aguas do rio azul ? Que religião professa e que profissão tem ?

—E' surdo ou é idiota por natureza ?

E rindo-se, rindo-se muito, sarcasticamente, o typo respondeo em lingua portugueza :

Quero, eu quero *de comer* !!...

Os soldados apresentarão as armas, as cornetas estalarão e esperou-se a sentença fatal do imperador. A injuria estava consumada, o crime conhecido e sem justificação.

Mas um *dentista* requereo *oistoria* na tal pelle de elephante que embrulhava o reo, e os executores da justiça imperial suspenderão o golpe.

IV

Os mandarins levantarão-se, deixarão os thronos feitos de porcelana e de ouro da India, despirão o delinquente e, *vistoriando o manto de pelle*, encontrão nelle uma carteira.

Subito perguntão ao estrangeiro :

—O nome d'esta *maravilha* ?

Responde o *cujo* : chama-se—*pacotilha* !

—Tem alguma utilidade ? Para que serve a *pacotilha* ?

—E' cousa superiana..... *Vira-se* em *patacões* e em *notas de banco*. Serve para tudo : para comprar a seda e o arroz, para adquirir fazenda e predominio, serve para comprar assucar, algodão, opio e perolas de Ophir, e é especial, optima para se ganhar eleição de qualquer especie, com pouco trabalho e *muita paz de espirito*.....

—Filho do Sol, imperador Iáo.... que estupenda felicidade !—bradão os mandarins.

—Deve-se perdoar o crime d'este *forasteiro* e é mesmo *justo e patriotico* que se lhe conceda notavel recompensa e grandes provas de estima e consideração.

Iáo !.. vosso poder é immenso, vossa generosidade sem limites : não vê este *patriota* desconhecido que nos bate á porta !!!

V

Terminada a supplica, profunda silencio fez-se no esclarecido auditorio, os bonzos sopra nas orelhas dos idolas collocados na sala dos oraculos, e o Imperador decretou :

—Está escripto no Livro dos *Puranas* que os *benemeritos* e *felizes* do mundo devem ser recompensados.

—Este estrangeiro é um *minoso* dos *deuses*.

—Brahma deo-lhe uma *cabeça de cão*, e por isto farejando... descobrio, a *pacotilha*.

—E' *benemerito* : tem feito muitas *compras* e conta-me tem pleiteado 9999 eleições em sua terra natal, com vantagens e resultados nunca vistos !

—Por conseguinte decreto : fica desde já com foros e privilegios de *famulo* do imperador Iáo, e usará para sempre do precioso ti-

tulo : *Principe dos cachorros.* —Está decretado —Cumpra-se e observe-se o disposto em todas as cidades e regiões do territorio chinez.

Houve uma tempestade de palmas e applausos em honra e gloria do decreto imperial — servio-se muito, *muitissimo de comer*, em pratos de chrystal e bandejas de cedro perfumoso, houve baile explendido, musica sublime, alegria delirante !...

... No dia seguinte o *Principe dos cachorros* sumio-se, desappareceo de repente, nunca mais voltou. —

Era natural da America (diziam os mandarins ;) outros affirmavão que tinha *emigrado* dos *serralhos* e *cacallaricas* de Mustapha III, mas o *dentista* Mogol que o livrara piedosamente dos horrores do carcere, asseverava em segredo em Pekin que o *Principe cachorro, habitava no Novo Mundo.*—

Isto é o que se continha no capitulo I do Livro 7 escripto por To-Hi-Tseu, chronista residente na montanhas *das Panellas* do reino de Momo no tupa.

O excentrico Ausonio satisfeito com a evocação destas *reminicencias chinezas*, fechou o livro e adormeceo.

Estava mesmo impagavel : com a cabeça raspada, cara afogueada, um charuto de caixeiro na bocca, vestindo *lyricamente* um palitot de brim pardo—marca : *côr de gar-rafa.*

BALSAC.

SELF. GOUVERNAMENT

Neste Estado do Rio G. do Norte, tão mal fadado nos tempos da monarchia, tão esquecido do resto deste Paiz como sendo uma sequencia de Pernambuco, onde a seiva do nosso trabalho era explorada pela ganancia de meia duzia de commendadores e barões ; neste Estado, onde só imperavam os mandões de aldeia, pretensos chefes filiados aos medalhões da antiga corte — o povo, o pobre *caboclo* não conhecia e nem podia fazer valer os seos direitos, illudidos, em proveito proprio, por uns anões politicos incapazes de comprehender q' a democracia não residia nos seos respectivos estomagos.

Hoje, porém, já se vae plantando a verdadeira norma politica no seio do povo rio-grandense, no povo *retame*, como chamam desdenhosamente os fidalgos do Ceará-mirim. Ainda bem, e que a permanencia do Marechal Floriano Peixoto na presidencia da Republica, seja uma garantia de estabelecidade para essas novas ideias, que principiam a nascer e a medrar nos corações dos verdadeiros patriotas.

Serão o *caboclo*, como eu, o trabalhador de enxada, o artista, o *operario* e o caixeiro, q' reunidos hão de constituir a vontade do paiz, e a *soberania popular* real e verdadeira, e não essa soberania frits mack que ornava os discursos retumbantes dos *imperiaes lycurgos* de out'era.

Está pois plantada a simente fecunda da republica, neste Estado, graças ao Dr. Pedro Velho, espirito altamente sincero e democratico. Que o povo não se esqueça mais da lição que recebeo nas ultimas eleições, onde, apar do dinheiro do partido fidalgo, o *primeiro do* primeiro jacto, havia tambem o ferro e o fogo para ferit-o e queimar-lhe a sua pobre choupana.

Que o povo, pois, tenha sempre na sua consciencia a ideia do dever, sem esquecer que tambem possue a força.

Ceará-mirim 1º. de Outubro de 1892.

Jose Francisco Pinto.—Feitor do Engenho Liberdade.

EDITAL

Fabricio Gomes Pedrosa, Presidente da Intendencia Municipal &.

Faz saber que achando-se designado o dia de amanhã 5 do corrente mez, para dar-se começo aos trabalhos do alistamento eleitoral, a vista da decisão do Exm. Sr. Ministro do Interior transmettida por telegramma ao Exm. Sr. Governador do Estado, são convidados pelo presente os membros desta Intendencia e seus immediatos em voto, em numero igual, a comparecer no dia indicado e a uma hora da tarde na sala das sessões do Governo Municipal, afim de proceder-se à divizão do territorio das commissões de alistamento.

E para que chegue ao conhecimento aos mesmos convidados, mandou fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos e reproduzido na imprensa, sendo possivel. Dado e passado nesta cidade do Natal, em 4 de Outubro de 1892. - Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario da Intendencia Municipal o escrevi.

Fabricio Gomes Pedrosa,
Presidente.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, eque precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.ª, rua do Commercio n. 85.

Professor
DE
Muzica e piano

Josè de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

Confeitaria

A' rua «Voluntarios da Patria,» n. 18, prepara-se, mediante encommenda, doces e bolos de qualquer especie.

Natal, 14 de Setembro de 1892

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos accreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes :

Desfiados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11$000	Daniel	10$000
Goyaz	10$000	Exposição	10$000
Barbacena [palha]	10$000	Flor do Natal	9$000
« (phantasia)	12$000	Industriaes	8$500
Especiaes	11$000	Sociaes	8$500
Juventude	9$500	Jaguarary	8$000
Republicanos	9$500	Navegadores	8$000
Rape tabaco	9$000	Mimozos	8$000
Navegadores	9$000	Deodoro	7$000

As compras de 10 milheiros acima terão 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) UM N. 10

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 12 DE OUTUBRO DE 1892



Paulo Barretto

«O Caixeiro» cobre-se de luto, e, com sincero e profundo pesar, pranteia a morte infausta e prematura do joven e esperançoso rio-grandense cujo nome encima estas linhas.

Paulo Barretto, o nosso bom e honrado amigo, finado na flor da juventude, tinha a estatura moral de um homem de bem. Amigo, sabia cultivar a delicada flor do affecto com verdadeiro e requintado altruismo e lealdade; filho, era o melhor e o mais dedicado companheiro de seos dignos pais, que souberam educal-o na escola do dever e que ja sentiam o legitimo orgulho de reconhecer nelle um exemplo e um continuador de suas virtudes.

O nosso pranteado collega tinha um'alma finamente organisada para o bem.

O traço dominante do seo caracter era a generosidade. As precisões alheias mais o impressionavam e faziam soffrer do que as proprias; e isto o tornara estimado de quantos o conheciam e lhe apreciavam os excellentes dotes moraes.

Tendo feito o seo curso completo de humanidades, Paulo Barretto seguio, o anno passado, para a Capital Federal afim de cursar engenharia; lá, porèm, as asperesas e irregularidades do clima lhe determinaram padecimentos pulmonares que o obrigaram a regressar ao seo estado natal.

Aqui chegando, e logo que a sua saude precaria o permittio, começou a prestar no grande estabelecimento industrial do seo honrado pai, o cidadão Jovino Barreto, o melhor e mais assiduo concurso.

Mas o destino havia jurado aquella victima, para sacrifical-a no verdor dos annos, cheio de esperanças, idolatrado da familia e justamente querido dos amigos.

A morte empolgou-o, e não foram precizos muitos dias para que as suas garras implacaveis partissem a uma e uma as fibras do seo debil organismo, dilacerando tambem o coração dos pais, feridos no mais purissimo e sacrosanto amor que lhe votavam.

Pelas duas horas da tárde do dia 9 do corrente, rendeo à alma ao Creador o inditoso Paulo Barretto.

Recursos da sciencia, extremos de um pai modelo, desvellos sublimes de uma mãe exemplar, caricias da irmã gentil, nada poude suster ás portas do tumulo o nosso bom amigo. Antes do seo passamento, que choramos com acerba dor e inolvidavel saudade, Paulo recebeo todos os confortos da Religião do Golgotha e a su'alma voou aos ceos purificada e candida.

Ao seo sahimento, que, por vontade sua, não teve as exterioridades pomposas que nada significam diante do luto compungido dos corações, compareceo uma enorme multidão de amigos pessoaes do morto e de sua familia.

Repousa, amigo! A religião da morte, o prolongamento da existencia de alem-tumulo na memoria dos que ficam, é o culto mais nobilitante que jamais ideiou a humanidade. Repousa, amigo, que o teo nome não se apagará nunca no coração dos que te amaram.

«O Caixeiro», de luto pela morte de Paulo Barretto, associa-se á grande dor por que acaba de passar sua illustre familia.

O CAIXEIRO

AUGUSTO MARANHÃO

Dentro de 4 mezes, passará pelo céo do Rio Grande do Norte, livre e governado—o *«Bartholomeo de Gusmão.»*

Escrevemos isso com sobresaltos de enthusiasmo, porque somos moços e sinceros, por que amamos o progresso e a gloria.

Outros que riam, indignos truões, almas feitas de maldade, espiritos feitos de trevas.

Expliquemo-nos.

Desde os primeiros passos da crusada sublime em que se acha empenhado, em nome da civilisação e em nome da gloria brazileira, o illustre caixeiro rio-grandense, Augusto Maranhão, este periodico acompanha com maximo interesse, com ardor, com patriotismo, a marcha desse lutador, em cujo espirito se fez a luz sobre um dos maiores problemas que tem preoccupado os homens da sciencia.

Já demos conta aos nossos leitores do acolhimento e da approvação que a theoria do nosso collega recebeu das summidades mechanicas do paiz, e dos bons desejos manifestados pelo governo da Republica, para que seja posto em execução o portentoso invento.

Agora sabemos mais, que o ministerio da guerra resolveo, que se realisasse nos arsenaes do Rio de Janeiro a construcção do balão inventado pelo cidadão Augusto, que pessoalmente dirigirá os trabalhos.

O novo aerostato foi denominado pelo seo inventor *«Bartholomeo de Gusmão,»* e deve estar prompto para a primeira experiencia dentro de 4 mezes.

Foi por isso que escrevemos as palavras com que começamos o presente artigo, e por sabermos que é resolução do aeronauta rio-grandense fazer a sua primeira viagem á sua terra natal.

Infeliz Rio Grande do Norte! Emquanto uns que te amam de vêras, pobre e pequena patria potyguar, atiram-se á grande luta para honrar-te o nome, uns filhos degenerados ou uns hospedes ingratos, procuram malsinar e rir dos teos verdadeiros amigos, dos teos filhos mais amantes, abnégados e sinceros.

Miserrimos e pulhas!

Em outra qualquer parte um facto como este, faria pelo menos calar os intrigos, quando lhos não arrancasse expontaneos applausos; aqui, uns typos ruins e tolos, que vivem de mentir, de injuriar, cegos de espirito, por que não comprehendem que a intelligencia sirva para alguma cousa mais que intrigar, sceptico de consciencia por que não sentem e não praticam o bem—em vez de terem n'alma a satisfação natural pela victoria de um rio-grandense, trazem nos labios o riso alvar dos imbecis perversos.

Mas nós, que somos moços e sinceros, deixamos ir o nosso coração todo nessa explendida esperança de uma gloria immorredoura, e só temos animação e encomios para todo o rio-grandense que trabalha.

O CAMBIO

E' um facto que se impõe de maneira a dissipar qualquer duvida ou desconfiança que ainda possa haver no espirito d'aquelles que só tardiamente aceitam a verdade dos acontecimentos; um facto contra o qual a ninguem parece licito oppor seriamente um argumento procedente—a estabilidade do cambio entre nós.

Em dois artigos sucessivamente publicados nesta *folha*, apreciando a phase lisongeira porque ia passar o commercio brazileiro nas suas differentes transações, externamos despreoccupada e francamenta o nosso modo de ver acerca do cambio, cuja tendencia ascencional notamos jubilosos. Desde então as taxas que se achavam a 13 1/2 d, tem-se mantido firmes, e em constante elevação já attingiram 16 d.

E' opinião geral, actualmente em voga em nosso mundo financeiro, que o cambio se sustentará, havendo mesmo vasões para suppor que dentro em breve o teremos a 20 d.

Com summo praser registramos facto para nós de capital importancia como este, que intimamente está ligado aos interesses geraes da riquesa nacional, vendo nelle o cunho da gestão que com mão habil tem sabido imprimir á pasta da Fazenda o seo actual ministro.

Si isto vem desgostar aquelles que procuram deprimir e desmoralisar as novas instituições, vem por outro lado encher de contentamento todos os bons brazileiros, que se interessam pela pàz e pela grandesa da nossa patria.

PELO MUNDO

Ainda a electricidade

Estabeleceu-se em Wednezfiei uma grande fabrica de phosphoros por meio da electricidade.

Apureza do phosphoro que se obtem por esse processo assegura-se que e de tal fórma, que não precisa refinamento algum.

Calcula-se que a fabrica produzirá mil tone ladas de phosphoros por anno, isto é, quasi metade da quantidade de phosphoros consumidos no planêta.

O novo processo vae causar uma verdadeira revolução na fabricação dos phosphoros.

—O movimento commercial da França durante os sete primeiros mezes d'este anno foi o seguinte: importação 2.884.749.000 francos, exportação 2.059.026.000 francos.

—A administração das contribuições directas acaba de organizar uma estatistica sobre o gasto de fumo na Europa, que dá os seguintes resultados: venderam-se de 1891—1892 36.156.061 kilogrammas de fumo, que deram em resultado uma somma de 372.164.759 francos.

LITTERATURA E ARTES

RUINAS

Morreu-me a luz da crença alma cecêm,
Pallida virgem de luzentes tranças,
Dorme agora na campa das creanças,
Onde eu quizera repouzar tambem.

Agraça, as illuzões, o amor, a unção,
Doiradas cathedraes do meu passado,
Tudo cahio desfeito, escalavrado
Nos tremúlos combates da razão.

Perdida a fé, esse immortal abrigo,
Fiques sosinho como o heróe antigo
Batalhando sem lume e sem escudo,

A implacavel, a rigida sciencia,
Deixou-me unicamente a Providencia,
Mas, deixando-me Deus deixou-me tudo!

G Junqueira.

QUADROS

I

Na Allemanha

O velho solar ergue-se por entre os pinheiraes, não longe das costas do mar Baltico, coberto de ruinas e cheio de tradicções historicas dos gloriosos antepassados do Barão.

A' noute a senhora Baroneza, com sua dama de companhia, ouve as narrativas das caçadas feitas aos lobos do castello, emquanto lá fóra geme a ventania por entre os braços erguidos dos pinheiros, os lobos uivam e a neve cae em flocos de algodão.

De vez em quando o vento traz, como um gemido longinquo, o echo abafado das ondas que se quebram nos rochedos, nas costas do mar Baltico.

Contam se historias horriveis em que figuram os nobres avoengos do Barão e dizem velhos camponezes que á noute, pela volta do crescente, apparece a decima segunda badalada do relogio do gothico solar, um vulto branco sobre a torre com uma tocha accesa.

O espirito credulo dos camponios, aliado a natureza excessivamente romantica dos allemães do norte, naturalmente predispostos ao phantastico e sobrenatural, não podia deixar de emprestar ao castello em questão uma duzia de lendas poeticas.

Essas lendas eram familiares aos famulos do solar, e Frederico, o antigo conteiro do castello, não se deitava sem lançar um olhar ebliquo e temeroso á torre, benzendo-se trez vezes.

Emquanto lá fóra o vendo sibila por entre os pinheiraes, em um concerto phantastico com o uivar dos lobos e ladrar dos cães, a joven esposa do velho Barão aquece-se molemente á lareira, ouvindo a narrativa das caçadas feitas aos lobos.

E um delicioso «frisson» de voluptuosidade percorre-lhe a espinha quando o vento traz aos seos oubres ouvidos o echo abafado das ondas que se quebram nos rochedos, nas costas do mar Baltico . . .

II

Na Russia

Envolto em amplas pellicas, sua alteza o principe Kaliscoff vae passear em trenó pela vasta planicie de gelo.

As cabanas dos pescadores estendem-se além, com o tecto coberto por uma toalha de neve e as portas cerradas, ali onde no verão é margem do Neva.

Ouve-se um gemido profundo: dir-se-ia o urrar dos ursos, mas é apenas um grito lancinante da Polonia que se perde no espaço.

O stertor da população, que morre de fome e de frio desde o oceano Arctico até ao mar Caspio e mar Negro e desde a Siberia ao mar Baltico, não pode incommodar sua alteza, o principe Kaliscoff, que se digna de passeiar em trenó.

A alguns metros abaixo do sólo por onde passa sua alteza ha um enorme vacuo. Será uma das minas construidas pelos nihilistas? Não: é apenas o Neva, cuja superficie está congelada.

E sua alteza, confiante, digna-se de passeiar em trenó pela vasta planicie de gelo, emquanto o czar deixa-se estar em seo confortavel palacio de inverno fitando abstracto a pelle de urso branco em que pousa os pés . .

III

Londres

John Bull, perfumado e carvão de pedra, bonnet de marinheiro na nuca, calças e blusa azues, devora a sua porção *roastbeef* ingerindo *bee or ale* em uma *brewery* da *city*.

Limpa, com a manga da bluza, o sangue que lhe tinge os labios e devora a sua porção de *plum-pudding*, regando tudo com *gin*.

Saca do bolso um n. do *Times* e um cachimbo, enche-o de tabaco e fuma, fuma até adormecer sobre o jornal, envoltos em nuvens de fumo e resecundendo a carvão de pedra.

Seo somno é pesado e a digestão difficil, porque em seo collossal estomago está se operando o chymo do *roast-beef* ensanguentado das colunsas e dos milhões que John Bull devorou nas loiras fatias do *plum-pudding* das nações.

IV

Estados Unidos

Louro, corado, confiante em ssua proprias forças, joven industrial, vestido de blusa como os seos operarios, pessoalmente dirige todo o trabalho de suas grandes e poderosas officinas.

As suas 49 fabricas funccionam com a maxima regularidade, porque o jovem industrial remunera amplamente seos operarios e provê com extraordinario criterio para que estejam todos satisfeitos e não falte agua nas turbinas e carvão nas forjas e nas fornalhas.

Para isso, todas as manhãs, depois de banhar-se no Atlantico ou no Pacifico e ás vezes no golpho do Mexico, vae ao Missuri ver que não falte agua no Mississipé, no Hudson em Nova York, no Ohio ou no S Francisco em Kentucky e na California; depois passa uma vista de olhos pelas minas e ainda lhe sobra tempo para dedicar-se ás artes, á lavoura, ao commercio e espairecer-se um pouco no Niagara ou em suas vastas florestas, ferteis vales e pittorescas savanas e inspeccionar a partida de suas navios mercantes.

Seus operarios andam fartos, seus celeiros estão cheios a transbordar. E' preciso alivial-os então o joven industrial enche os seus navios e manda-os em soccorro dos operarios que gemem espadidos e famintos nas officinas da gasta Europa.

V

O Brazil

O bello adolescente dorme no regaço da mamãe D. Natureza. Subito acorda maravilhado pelos quadros que viu em sonhos e occulta a loira cabecinha nos seios collossaes da mamãe D. Natureza; a um gesto desta, carinhoso e maternal, o adolescentes sorri-se e exclama alegremente, batendo palmas:

—Mamãe, mamãe, quero uns brinquedos como os que vi em sonhos.

E, certo de conseguir a sua posse, atira para o lado um velho boneco e uns bonequeinhos de louça.

D. Natureza, complacente:

—Deixa estar, meu amor, que hei de dar te brinquedos muito mais bonitos.

HEITOR GUIMARÃES.

CARTA A UMA FIDALGA

—Tu que tens uns ares de Marqueza antiga, sempre vestida de prêto, com teu porte douroso e fidalgo;—tu que trazes abotoado nos labios finos um interminavel riso de desdem por tudo o que é vulgar e burguez e que prendes ahôa nos cabellos louros em bandos uma flôr vermelha, dadiva talvez de algum cavalleiro gentil;—tu que passeias ao luar p

alamedas desertas do parque, debruadas de roseiras, interrogando as margaridas, emquanto, parece-me, no velho solar teus paes fazem conferencias com os abbades nas grandes salas, á vista dos retractos austeros de teus antepassados; tu que andas por ahi a escolher os mais tristes olhares e á mais romantica pallidez; -tu que vives em uma eterna nostalgia dos castellos germanicos, das alas normandas e dos pagens que serviam as Duquezas a taça do vinho capitôso doce;—tu que soffres saudades das longinquas terras nebulosas e frias, onde floresciam extensos condados e que desejas um céu melancolico e sombrio de sonhos máus, em cujos seios não brotam as alvoradas ridentes, escarlates, pintadas de anil: -tu fidalga gentil de tranças côr de trigo maduro, me escreveste uma carta cheia doçura, de amor e de perfumes imitando tudo o que teste em bonitos romances e offerecendo-me teu coração de moça nobre e poderosa.

Bem sei que és bonita como uma madrugada na roça alegrando o cafezal em flor; bem sei que és palida e romantica, como qualquer donzella da edade media a espiar pela janella do castello o cavalleiro enamorado; bem sei que passeias ao luar, que usas flôr no cabello e que tambem possues um solar em regra; porém, mais desejaria que estudasses gramatica e que teu coração apaixonado e solarengo fosse cravejado de brilhantes para eu usal-o como alfinete de gravata e para depois empenhal-o!

Da *Pagina azul*

ODORICO GLORIA

MAYONNAISE

Uma menina pobre, máspque tinha alguma educação, casou se com um rapaz tambem pobre, mas bruto a valer Notando ella que o marido pronunciava *muiè, cuiè, teia, mio pai*, etc., disse lhe:

Sr. F., não è assim que se falla; diga mulher. colher telha. milho. palha.

Ora mué. interrompeu o tolpa, isso são fulla de gente rica; bem sabe que somo tão pobre que não podemo quesse luxo.

—Solteira, minha senhora?
—Não.
—Casada?
—Tambem não.
—Viuva nesse caso?
—Não senhor.
—Ora essa alguma cousa hade ser.
—Son. . . pedida:

O Nariz

Nos «Humorismos» de J. Guerra, que se manifesta no «Paiz,» retrata-se esta physionomia:

Mostra-me o teu nariz eu te direi quem és.

O nariz é a «chave» da physionomia; é o traço caracteristico e distinctivo dos frontespicios humanos.

Por isso um rosto sem nariz é a cousa mais feia, mais inexpressiva e desenxabiba que dar se pode.

Conhece-se a moral de um homem mais pela configuração do appendice nasal do que pelas protuberancias e reentrancias da caixa craneana.

Quem, ao ver um nariz firme e de ponta redonda, não diz immediatamente:

O seu dono é por força um sujeito petulante, atrevidaço e aggressivo?

O nariz grosso e dabatudo, vulgo nariz de conego, indica bondade, ordem, bom conselho, espirito sentencioso; ás vezes o «batatudo» tambem denuncia individuo paternal, «bom homem».

Jorge Daupto e o Sgadarello possuiam narizes de conego.

Ainda hoje, quando vejo um marido «batatudo» ao lado de uma mulher de narinas transparentes e cortadas de veiasitas azues, resmungo com os meus botões:

Hum! Hum! Cuidado, seu chefe!...

Narisito tremulo com estrias azuladas... preciza de sentinela á vista!

Os que tem a ponta voltada para baixo, á moda de papagaio, assignalam sujeito velhaco, sonso mongo, «planista;» quando vou tratar de negocios com taes narizes, cerco-me de todas as garantias e levo apito no bolso.

Previnam-se contra os appendices papagaiaes.

Em geral são amaveis, joviaes, prasenteiros, porem tudo isso para melhor embrulharem o proximo.

Existe tambem uma especie de narizes manhosos contra a qual tenho prevenção instinctiva: são uns ditos abanados no equador e achatados nos pólos, que denomino nariz de procurador.

Causam-me natural terror os narizes afilados e pallidos, porque os seus proprietarios, são malcriados e irritadiços.

Os narizes grossos, divido-os em tres classes: os «batatas,» os «pencas» e os «chouriços» [batata, banana e paio).

Os «pencas» são mais sympathicos do qué os «batatas», e os seus possuidores teem genio alegre e folgazão.

Os «chouriços» são horriveis, porem honrados.

Podem com segurança confiar fazenda e mulher a um «chouriço», que elle lhes devolverá tudo intacto.

Implico com uns meio-narizes arrebitados, que parecem estar cheirando a humanidade.

Dá-me vontade de gritar:

Meita o seu nariz na bolsa!

Quanto ao bello sexo, eu só lhes aconselho o seguinte:

Procurem homens de nariz grande!

TRANSCRIPÇÃO

OS EMPREGADOS DO COMMERCIO

O caixeiro ou empregado do commercio, perante a sociedade, não é um misero, não é uma nullidade—esse obscuro industrial que vive adstricto á vida prosaica, monotona e esterilizadora do commercio miúdo ou grosso.

O preconceito tem-no tornado dasaper cebolas ao lufalufa dos grandes convenios modernos.

Mil convencionalidades absurdas, filhas de prejuizos mal entendidos tem obumbrado ou mesmo abocanhado o nome do caxeiro, quando, alias, fasendo este parte da grande classe de operarios burguezes que ajudam a producção da fortuna alheia, são por isso mesmo credores de toda a sympatia e consideração perante a sociedade.

Com effeito existem em nosso meio social dous distinctos generos de obreiros, dos quaes «são parte fraca» os modestos e despretenciosos:—a classe que semea e a que colhe, o plantador e o cultor, o fabricante e o operario, o proprietario e o zelador, o patrão e o caixeiro.

Uns são os ajudantes diligentes, vigilantes curadores da fortuna alheia, que a custa de suor, de vigilia, de trabalho, de responsabilidade, de onus pesadissimo, concorrem para augmentar o cabedal a outros.

O caixeiro, é o administrador da fortuna do patrão, o seu auxiliar directo, e a prosperidade de um esta na «razão proporcional» da actividade e zelo do outro.

Já se vê que a missão de tal funcionario é nobre, é util, socialmente considerada, porque delle depende e deriva o credito, segurança particular da casa, que reflecte sobre garantia da industria commercial em geral, indo affectar e interesse publico do Estado que se prende ao agio mercantil, como base da fortuna publica.

Demais, embora o caixeiro circumscreva-se a um meio acanhado a que as circumstancias de sua profissão o obrigam, ou a que o ferreo systema dos patrões rotineiros e intransigentes o conduz, tem esse empregado aspirações largas e justas, é susceptivel de nobres commettimentos, é uma classe capaz de toda a evolução progressiva.

Do caixeiro faz-se o socio, o patrão, e por facto em cada um desses auxiliares representantes de uma classe mal comprehendida e mal compensada, pode enxergar-se um futuro sustentaculo do commercio activo, e não será mais do que justiça se o caixeiro fosse desde já considerado um companheiro fiel e leal do respectivo patrão, respeitada apenas a hierarchia natural.

O que convem é restituir-se aos operarios do balcão e da carteira, seus direitos extorquidos, abrindo-se-lhes uns mais largos horisontes de intuições que lhes façam ver nitidamente a luz de um futuro prospero.

Os empregados commerciaes como todas as mais classes obscuras que, entretanto, se constituem no mechanismo das sociedades outros tantos elementos efficazes e indispensaveis factores do nosso progresso material, por isso mesmo que são obscuros, que não tem a aristocratica funcção de industrialismo poderoso e rico de capitaes e acções bancarias, não fazendo parte dos organismos productores, moral ou intellectualmente, mas sendo devotados martyres do trabalho honrado e incessante, merecem sempre as nossas adhesões e sympathias.

Somos propensos, por uma idyosincrasia especial a essa grey anonyma e ingloria dos pequenos, fracos e humildes; — attrahe-nos a prole sympathica dos soffredores, dos dependentes, dos sujeitos por qualquer contingencia de natureza, da sorte, da sociedade.

E ninguem de vida mais contingente, mais dependente e precaria do que esses empregados—essa parcella diminuta neute augmentativa do progresso mercantil, que como um agente de prosperidades capitalisa um poderoso contingente da riqueza individual de que provem, por gradações sociologicas a riqueza das nações.

Todos estas considerações que deixamos exaradas e que não são mais do que uma reproducção mais ou menos do que escrevemos ha poucos annos em um modesto livrinho em que saudavamos a nobre classe caixeiral, vem aqui muito a proposito de uma nova propaganda que surgio em seu favor, no intuito de de salvaguardar interresses feridos de tão modesta, e tal aquinhoada classe.

Trata se nada menos do que do externar humildemente a queixa pelos insufficientes vencimentos que percebem actualmente, esses prestimosos serviços; o que é apenas um um echo de outras muitas classes, o acompanhamento em côro a uma multidão de proletarios, que vem-se a braços com a crise cruel que nos flagella.

Sim. Já tivemos occasião de ler pela imprensa diaria, alguns artigos em que se faz sentir a necessidade urgente, inadiavel de ser reparada a falta de equidade (e para que não dizer de caridade?) que soffrem uns pobres moços trabalhadores que se atiram as lides commerciaes, no mais atroz dos desesperos, diante do incalculavel augmentada de despeza, sem nenhuma compensação de receita.

A considerar-se o embaraço com que se luta pela manutenção da existencia, com a elevação dos preços de tódos os generos e com a baixa do nosso dinheiro, a ter-se em vista que essa classe é a unica que não pode appellar para um futuro estavel e cheio de indemnisações, como acontece com a classe dos funccionarios publicos, que tem a sua reforma ou aposentadoria, o seu montepio, ao passo que ella nem uma assossiação póssue que a represente; nada mais justo mais razoavel do que esse clamor que se ergue, que está no proprio interesse dos patrões attender não só porque ficam bem como a sua consciencia, praticando a mais generoza das acções, mas tambem porque, com essa acquiescencia concorrerão para abrir mais uma fonte de estimulos, de nobres incentivos, de legitimo acoroçoamento á desanimada classe já tão espezinhada pelos elementos deprimentes e invencivieis que se congregão contra si, como os preconceitos, as convenciencias do «meio» e a sordidez de muitos que julgam baixeza, dispensar favores a esse mesma classe em que ha tantos caracteres e vocações aproveitaveis, dignas de melhor sorte.

A coz da verdade.

NOTICIARIO

NO orçamento geral de 1893 foram novamente consignadas as verbas que estavam destinadas á abertura da barra e aos trabalhos de colonisação no Estado do Rio Grande do Norte.

CONSTA-NOS que dentro de poucos dias terão começo os trabalhos de ligação das estradas de ferro do Rio G. do Norte e Parahyba, pela construcção de um ramal entre Nova Cruz e Guarabira.

NA noticia que demos em nosso

ultimo numero, por equivoco dissemos que fora eleito vice-presidente da Intendencia o Major Vestremundo Coelho, quando havia sido o cidadão Antonio Barbosa.

«A Republica» editou em seo numero de 8 do corrente uma eloquente e energica missiva, escripta de Angicos pelo Dr. Braz de Mello

Sentimos não dispor de espaço para dal-a em nossas columnas.

Para os vendilhões da republica a carta do Dr. Braz de Mello deve ter produsido o effeito de verdadeiras vergastadas. Bem feito.

NÃO teve logar no domingo ultimo a installação solemne da Associação Commercial.

Por accordo da mesa, foi addiado o acto para 16, em consequencia de haver fallecido n'aquelle dia o nosso presado collega Paulo Barretto, filho do vice-presidente da Associação, e que exercia as funcções de caixa na Fabrica de tecidos.

NOMEADO medico adjunto do corpo sanitario, do exercito, seguio para a Capital Federal o distincto Dr. Arthur Cavalcante, aquem desejamos feliz e prospera viagem.

NO dia 28 do mez proximo passado, na Povoação do S. Raphael, freguesia de S. Anna do Mattos, falleceo o cidadão Manoel Thomaz Pinheiro.

Ao nosso amigo João Sizenando Pinheiro e sua Exm. familia apresentamos nossas sinceras condolencias.

AO CIRCO! AO CIRCO!

Segundo está annunciado terá lugar hoje um espectaculo em beneficio da eximia artista Cotinha Junior, e segundo nos consta os seos partidarios preparam-lhe flores, grinaldas, poesias etc. Os artistas todos da companhia têm sido regularmente applaudidos mas é incontestavel que Cotinha Junior não somente pelo seo talento artistico como tambem pela sua sympathica elegancia tem grangeado maior numero de admiradores, de partidarios exaltados e ardentes.

Ao Circo! Haverá hoje *moscas, por cordas e mosquitos por aramc.*

CONTRA O CALOR

O rei de Siam descobrio um optimo meio de fugir ao calor; mandou construir um pavilhão no meio de um lago, debaixo d'agua.

O pavilhão, que tem dez metros de altura, consta de grandes placas de crystal ligadas por um cimento impermeavel.

E' construido no fundo do lago, no meio de um eclusa que se esgota por meio de bombas a vapor; e tem uma só porta tambem de vidro, por onde entra o rei e as suas pessoas que o acompanham.

Logo que entram fecha-se e betuma-se a porta, e abre-se a eclusa, entrando a agua que sobe dois metros acima do tecto do pavilhão.

O ar é fornecido por grandes ventiladores.

E o rei e a sua côrte ahi passam as horas de calor; comendo, bebendo, fumando e cantando.

Optima descoberta.

PAULO BARRETO

A vida é uma difficultosa jornada, que fazemos do berço para o tumulo.

Bem felizes são aquelles que fazem este trajecto cheio de amarguras, porque o soffrimento é a fornalha, o corpo é o crisol, onde se purificão os espiritos.

Segundo a metempsychose a vida é uma espiação.

A sua doutrina ama a virtude, abomina o orgulho, e os vicios.

Pois bem, Paulo Barreto chegou a um elevado gráo de perfeição, porque descendendo de uma familia abastada, detestava a soberba, era caritativo, filho estremoso, amigo dedicado, e amoda a ordem e o trabalho. Lutando sempre pela saude, veio a morte ceifar-lhe a existencia.

O seu corpo repousa inerte na solitaria campa.

Que seu espirito resplandeça de luz no ethereo espaço.

Natal, 10—10—92.

Francisco Ximenes.

COLLABORAÇÃO

CARTA DO RECIFE

Sr. Redactor

Há já bastante tempo que não satisfaço esta obrigação, que me impuz, de escrever-vos alguma couza sobre as peripecias politicas do meio pernambucano.

Tambem, é preciso confessar que as tres novidades politicas andavão aqui por tanto tempo auzentes, que me foi realmente impossivel satisfazer o compromisso contrahido.

—

Hoje a paz no Recife as palestras se resumem a dous assumptos—um de caracter administrativo, outro essencialmente politico: a dissolução da magistratura e o recentissimo conchavo eleitoral entre o governador, A. Falcão e José Mariano.

Quanto á primeira foi uma simples questão de dous ou trez considerandos e... *consummatum est.* !

O conchavo, porem, tem dado que fallar, e, apesar de ser esperado, causou em geral a mais desagradavel das impressões. Uma verdadeira *christinada* !

Barbosa Lima e Anibal Falcão esquecerão certamente os seus triumphos de hontem, no congresso nacional, onde forão bons e esforçados republicanos; mas se lembrarão mais que fizerão parte daquella brilhante phalange de heroicos congressistas, que sauberão bater-se contra um governo máo, despotico, incompetente e desastrado; olvidarão as victorias daquella grande peleja, de que resultou o 23 de Novembro reivindicador da honra e da soberania da nação. Resvalarão, caimão, perdendo muito da estima politica dos seos concidadãos, que os admiravão e applaudião, agradecidos pelos seos serviços em prol do regimen republicano

—

O governador Barboza Lima e o deputado federal Anibal Falcão reunirão-se ao dr. José Mariano, para que saisse vencedora no municipio da capital a *chapa* do governo. O governador, ao que se diz, ameaçou o chefe authonomista de entregar a cadeira governamental ao dr Ambrozio Machado, vice-governador (o que seria para os authonomistas a maior das calumnidades) caso a chapa do dr. Anibal, que era a do governo, não saisse vencedora das urnas.

O dr. Mariano fez uma conferencia no theatro Isabel, aconselhando o povo a que votasse na chapa do governo, e fez baixar, na vespera da eleição, uma *ordem do dia*, segundo expressão da «Provincia», recommendando os candidatos do dr. Anibal, os mesmos do governo como um meio de manifestar o eleitorado ao dr. Barbosa Lima a approvação de todos os seos actos.

No mesmo jornal em que foi publicada a celebre ordem do dia, sahio tambem a chapa geralmente *deleteria* ou authonomista, mas so neute para os effeitos do terço, que a lei garante ás minorias.

Pasmavit gatus ratusque flexit olhandum.

Ea, estranho que son as lutas politicas de Pernambuco, lembrei-me logo dos nossos conhecidos *christinos* e dos seos novos aliados, e da triste condição a que baixarão certos correligionarios de hontem, que forão bater as mesmas portas que dizião fechadas para todo homem de brio.

—Damos uns pelos outros, sem volta.

—

A eleição de 30 de Setembro aqui deo resultado satisfatorio ao governo, graças ao conchavo Mariano—Barbosa; mas as censuras ao chefe authonomista tem sido muitas, até por parte de decididos correligionarios seos.

Falla-se mesmo em alguns partidarios que dizem estar *ofortados do chefe* em virtude do procedimento condemnavel que elle teve, ligando-se a quem, há bem pouco tempo, tão desapiedadamente o invectivou na camara dos deputados federaes. Entre os rebeldes que não se sugeitarão á ordem do dia, deixando de ir as urnas, conta-se o celebre coronel *Chico Torres*, influencia real na Varzea.

A abstenção foi enorme em todo o municipio do Recife: sendo o eleitorado superior a 12 mil eleitores, apenas dous mil forão as urnas.

Assim o querem, assim o tenhão.

3—10—92.

A. M.

A PEDIDO

O CIDADÃO AUGUSTO SEVERO E A DIRECÇÃO DOS AEROSTATOS

Um dos maiores inimigos da humanidade, é a inveja. Ella é a origem de muitos crimes, miserias e infamias.

Na historia antiga encontramos Caim impellido por ella matar o seu irmão Abel. Nos tempos modernos observamos, Tosregiani reconhecendo superioridade de talentos em Miguel Angelo quebrar-lhe o nariz. Em nossos dias o que vemos?

Muitos politicos movidos pela inveja traiem os seus amigos, para galgar as eminadas do poder, ou negar os predicados de seus patricios.

Miseravel procedimento!

O alarde nojento que vemos em alguns jornaes contra o cidadão Augusto Severo e a direcção dos aerostatos, não é por ter sido caixeiro este cidadão, como a principio supuz. Não; porque dessa pleide em nosso paiz tem surgido grandes vultos; como estadista o Visconde de Sousa Franco, como portuguez Cashmiro de Abreu, como capitalista o Visconde do Livramento, finalmente como sabio o grande astronomo Pereira Reis.

São a ambição e a ignorancia os motores de todas estas vilanias.

Para corroborar o que acabo de dizer basta citar, um periodico nesta capital que com ares de sabichão meteu-se a criticar o cidadão Augusto Severo e a direcção dos aerostatos, e em vez de Renard e Krebs disse: «apparecem de novo os estrangeiros Renard e Kleber.» Não me consta que Kleber tivesse sido fabricante de balões, ou aeronauta; sei que foi um general francez, assassinado no Egypto em 1801.

E' bom ferem mais cuidado no que escrevem; para não dizerem tantas *pachuchadas*.

Pobre imprensa!

Tu ao despertares, viste o teu autor perseguido pela ambição dos homens, por isto pouco te admires de servires hoje de instrumento de ruins paixões!

O artista—*Francisco Ximenes.*

Natal, 10—10—92.

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO

Os empregados das Secretarias da guarnição e do 34 batalhão de infantaria, abaixo assignados, em signal de gratidão e sympathia de que é merecedor o Secretario Alferes Francisco Barros, offerecerão-lhe no dia 8 do corrente uma pasta de couro, uma escrivaninha e uma caneta com penna. O Alferes Barros é digno de toda e qualquer manifestação, por parte dos seos empregados.

Natal 9 de Outubro de 1892.

1º sargento *Manoel de Sá Bezerra Cavalcante*, « « *Emygdio Barboza de Lima*, 2º Cadetes 2ºs Sargentos *Joaquim de Moraes Barboza, Emygdio Getulio, Esron Leodegario de Menezes, Agripino Brito*; 2ºs Cadetes, *Francisco José de Mello, Polycronio C. Saul Iago, Francisco do Rego Monteiro, Francisco Leodorio Arthemio Coelho*, Cabo *Paulino Soares Guedes*.

ANNUNCIO

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbósa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em casa de sua residencia á rua Visconde Rio Branco—nº. 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 11

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO DE 1892

O CAIXEIRO

FINANÇAS DO ESTADO

As duvidas e incertezas com que muitos olhavam para a authonomia financeira dos pequenos Estados do norte, entre outros o nosso pobre e esquecido Rio Grande vão se tornando uma dolorosa realidade para muitos.

Como é sabido, ao Congresso Federal se pedio já um auxilio pecuniario, reputado imprescendivel para dar andamento á toda administrativa de varios Estados, onde a parcimonia de recursos dos respectivos cofres—não comporta as despezas publicas, tão aggravadas que ficaram com os novos serviços que hoje pesam sobre elles.

Entretanto o Rio Grande do Norte vai vivendo... Não ousamos dizer que a nossa situação financeira seja prospera e desembaraçada, em relação ás rendas e encargos do presente exercicio; mas é força confessar que atravessamas a crise difficilima da nossa organisação, sem peorar o estado do Thesouro; e, sendo quasi duplas as despezas do orçamento, o funccionalismo vai sendo pago pontualmente a dia, o que ha muito não se observava entre nós

E convem notar que os recursos da exportação, que constituem a maior verba na receita estadoal, ainda não começaram a dar entrada nos cofres; esperamos, pois, apesar da queda do preço dos nossos productos, queda proporcional á ascenção cambial de que temos dado noticia—que os reditos da safra, uma vez que se faça uma regular arrecadação, possam chegar para as despezas presentes, deixando um saldo bastante para atravessar os meses *mortos* do inverno.

E já que fallamos em arrecadação, é dever nosso externar com franqueza o que nesse particular sentimos e pensamos.

As repartições fiscaes denominadas *mesas de renda*, reorganisadas, como foram, de harmonia com o preceito constitucional e respectiva lei organica, estamos certos de que darão optimos resultados; mas as antigas *collectorias* não correspondem a 50%, talvez, dos reditos que deveriam deixar. Algumas dellas, não diremos por improbidade, mas por condescendencia dos collectores, ficam longe de representar a receita relativa ao movimento de exportação e consumo dos municipios.

Para não nos alongarmos, basta lembrar que grande parte dos algodões sertanejos sahem pelas barreiras do sul do Estado para o mercado de Pernambuco, d'onde igualmente entram centenas de contos de generos de consumo; e não ha ninguem de animo serio e justiceiro, que affirme ser o producto dos impostos ali arrecadados equivalente ao movimento de entradas e sahidas.

O que dissemos do algodão, pode do mesmo modo applicar-se aos courinhos, borracha de maniçoba e outros productos exportados.

Remediado esse grave inconveniente, podemos assegurar que o nosso orçamento, salvo o accidente extraordinario e calamitoso de uma secca, se equilibrará, e o Rio G. do Norte poderá viver dos seos recursos.

São esses os nossos desejos, certamente partilhados por todos os bons rio-grandenses.

LITTERATURA E ARTES

IDYLLIO...

A' Alberto Maranhão.

Aqui, no peito meo,, fez o seo ninho
O caprichoso passaro da illusão:
Morão dentro d'elle as alegrias
—Risonhas esperanças fugidias,
Saudosas como tardes de verão...

Meo coração é um'alvorada eterna,
Cheia de aromas, flores e chimeras...
Ha dentro d'elle um mundo encantador,
Guardado pelas azas do Amor,
Beijado pelo sol das Primaveras.

Sim; elle é um largo Paraiso
Branco, fulgente,—feito para ti.
Vem morar dentro d'elle; sorridente
Eu quero ouvir a tua vóz dolente,
Minha triste e formoza jurity!

Quando virem as noites friorentas
E nas arvores cantarem os noitibós,—
Ebrio de luz, cheio de amor e crença,
Quero tomar na escuridão immensa...,
Quero morrer ouvindo o tua voz!

E as madresilvas contarão ás rosas,
N'um doce, puro e matinal gorgeio,
O' echo dos suspiros, nossos beijos,
A ebriez dos ultimos harpejos
De minha lyra juncto de teo seio...

Magoas subtis, o' alma prantuosa!
Farão do peito meo negro deserto,
Se a maciez febril de tua mão
Não me arrastar ao doudo turbilhão,
A' douda ancia de um futuro certo!

Quero unir ao meo o teo destino,
Quero o cardo soffrer de tua dôr...
Penso que cercada dos abrolhos,
Que turvão o luar d'estes teos olhos,
Tu precisas de mim, o' santa, o' flor!

H. Castriciano.

VIAGEM AO PASSADO

I

MINHA MÃE

Pobre folha que o vento arrebatou...
Pobre cofre de lagrimas quebrado.
DR. LUIZ MURAT.

Vejo-a: está morta e tristemente fria,
Toda de branco no funebre caixão:

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar somenos (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	14$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma « (secca)	«	300
Feijão mulatinho	«	200
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Côco	cento	8$000
Linguiça	k.	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1$600
Toucinho	«	1$300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 9 á 16 de outubro corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8$000		arroba
Farinha	400	cuia	5 litros
Feijão mulatinho	1$000	«	« «
Milho	320	«	« «
Queijo	16$000		arroba
»	1$200		kilo

COTAÇÕES

Algodão 76 saccas	7$000	15	kilos
Assucar 32 »	1$600		»
Couros salgados 187	7$500		»
Alg. em caroço 3,064 k.	150		»

Aquella santa alma, aquella coração,
Vae ver da campa a solidão sombria.

Leio em seos olhos a ultima agonia,
Leio em seos labios a ultima expressão :
Como foi grande e lugubre a emoção
Que sentio, quando a vida lhe fugia !

P'ra mim foi seo extremo pensamento ;
Os lamentosos canticos de vento
Levaram para si o ultimo gemido...

Oh ! mãe ! Descança em paz ! Talvez serena
Inda minh'alma beijo a mão pequena
Que abençoava o filho teo querido !

II

MEU PAE

Chegou a tua vez, meo pae ! Caiiste.
L. GUIMARÃES.

Desoito annos : é esta a minha idade
Cheia do fel, da sombra da incerteza,
Ferida pelo espinho da tristeza,
Molhada pelo pranto da saudade.

Mas no meio d'esta crua anciedade,
Do tormento brutal n'esta fereza
Eu ainda sei cantar a Natureza,
Ainda sei cantar a Liberdade !

Como é pequena esta pesada cruz
Que o destino me deo, p'ra embaçar a luz
De minha Ideia,—auroreado monte !

Mas, p'ra luctar em nome da Justiça
Falta um braço de pae que aponteia liça,
E um seio de mãe onde recosta a fronte !

III

ELLA

Rosa de amor, rosa porpurea e bella,
Quem entre os goivos te esfolhou na campa ?
A. GARRETT.

Passarinhos, guardai o meo segredo...
Ai ! o segredo virginal de outr'ora !
—Historia d'aquelle amor tão ledo
Cuja lambrança me atormenta agora !.

Nada mais resta.. já se forão embora
As miragens, as sombras do arvoredo ;
Bem como o mar no angulo do rochedo
Soluça em mim o pranto a toda hora...

Embalde eu chamo : Inhá, róla sentida,
Balsamo que sarava as minhas dores,
Finou-se como a roso empallecida ..

Oh ! são assim as paginas da vida :
Mil amarguras perto de cem flores,
Ao pé do riso—a lagrima dorida !...

IV

SUPPLICA Á DOR

Quero amor ! Quero vida !
C. DE ABREO.

E' dia claro ; o sol rutilo, bendito,
Ha muito que illumina as serranias...
Como um sopro de Deus, as ventanias
Vão soluçando um cantico infinito.

E' dia, e faz-se noite em meo espirito !
Magoas trevosas e melancolias
Enchem-me o craneo de fundas agonias,
De um pensamento tetrico, maldito !

Não mais, dores crueis ! oh ! sim ! Não mais !
E negro o pungir com que, dores fataes,
Tendes meo coração despedaçado !

Sinto no cerebro o genio refulgir...
Quero sonhar com as glorias do porvir
Em troca das tristesas do passado !

H. Castriciano.

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

Rei Senhor.

«Diz o licenciado Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, que tem elle descoberto um instrumento para andar pelo ar da mesma sorte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade; fasendo se muitas veses dusentas e mais leguas de caminho por dia, no qual instramento se poderá levar os avisos de mais importancia a os exercitos e terras mais remotas, quase no mesmo tempo em que se resolvem; o que interessa a vossa Magestade muito mais do que todos os outros principes, pela maior distancia de seus dominios, evictando d'esta sorte os desgovernos das conquistas, que provêm em grande parte de chegar tarde noticia d'elles. Além do que poderá V. Magestade mandar vir todo o precioso d'ellas muito mais brevimente e mais seguro; poderão os homens de negocio passar letras e cabedaes a todas as praças sitiadas: poderão sêr socorridas tanto de gente como de viveres e munições a todo o tempo; e tirarão d'ellas as pessôas que quiserem, sem que o inimigo o possa empedir.

Descobrir-se-hão as regiões mais vizinhas aos polos do mundo, sendo da nação portugueza a gloria deste descobrimento.

Além das infinitas conveniencias que mostrará o tempo.

E por que deste invento se podem seguir muitas dezordens commetendo-se com o seu uzo muitos crimes, e facilitando muitos na confiança de se poderem passar a outro reino, o que se evictará estando reduzido o dito uzo a uma só pessôa, que se mande a todo o tempo as ordens convenientes a respeito do dito transporte, e prohibindo-se a todos os mais sobre graves penas, e bem se remunere ao supplicante pelo invento de tanta importancia.

Pede a V. M. seja servido conceder ao supplicante o previlegio de que, pondo por obra o dito invento, nem uma pessôa de qualquer condição que seja, possa uzar d'elle em nenhum tempo neste reino e suas conquistas, sem licença do supplicante ou seus herdeiros sob pena de perdimento de todos os bens e o mais que á V. M. parecer.

E. R. Mce.

P°. *Bartholomeu Lourenço de Gusmão.*»

Lisbôa 19 de Abril de 1709.

Em o numero seguinte deste jornal publicaremos o despacho de El-Rei, para o qual chammos a attenção do leitor.

NOTICIARIO

NA PONTA

«O Caixeiro» vai vivendo e, o que mais é, vai prosperando. O nosso modesto periodico recibido com desdem pelos fidalgos, com indifferença pelos desilludidos e com uma tremenda descompostura de dois bachareis, tem encontrado uma aceitação tão lisongeira, que nos julgamos de sobra compensados dos esforços, das incertesas e dos sacrificios, que nos tem custado a emprosa.

Os pedidos de assignaturas que nos chegam de quasi todos os pontos do interior e de muitas localidades de fóra do Estado, significam, da maneira mais eloquente e *financeira*, o favor publico que nos bafeja.

O Joaquim, o thesoureiro, continúa a pagar tudo em dia e sempre com um saldosinho . . .

A nossa tiragem que foi, no 1° numero, apenas de 200 exemplares—que por signal não chegaram para quem quiz,—subio logo a 350 na 2ª edição, e de presente o *venerando* prélo da «Republica» (é contemporaneo do Presidente *Parreão*) atira á circulação, para ensinamento dos povos, 500 Caixeiros».

Vê, pois, o respeitavel publico que a gente vai atravessando, apesar dos proguosticos dos patricias de oitiva.

Muito val o poder da vontade.

ACABA de ser promovido a tenente e designado para o 34° de infantaria, de que ja fazia parte, o distincto official Barretto Coitinho, que gosa nesta Capital de muito justo e merecido conceito. Militar intelligente, e possuindo o curso de sua arm , o tenente Coitinho é um amigo leal e sincero e um bom edecidido republicano. Modesto e não gostando nada de exhibir-se, nunca, entretanto, o acharam fora do seo posto de honra nas occasiões difficeis.

Affectuosamente cumprimentamos o digno official pela justiça que lhe acaba de ser feita.

AGIOTAGEM

Chamamos a attenção do illustre Dr. Chefe de Policia para o facto que vimos denunciar, o qual constitue um verdadeiro flagello para o commercio a retalho, e um abuso carecedor de repressão.

De tempos a esta parte devem todos ter notado a quasi ausencia da móéda de cobre e nickel, o que sobre modo difficulta o negocio nas cazas retalhadoras.

O que, porem, muitos ignoram é a verdadeira cauza do retrahimento dessa moéda.

Estamos informados por pessoas acima de qualquer duvida, que muitos individuos, prevalecendo-se da depreciação da nossa moèda-papel em razão da baixa cambial, subtrahem da circulação o dinheiro de cobre e nickel para depois trocarem-no impondo um agio de 8 e 10%!

Isto podemos affirmar sem receio de contestação por ja se nos ter offerecido occasião de presenciar taes negocios.

Do honrado Dr. Chefe de Policia, pois, espera o commercio a quem maiormente prejudica essa criminosa especulação, por isso que lhe crea muitos embaraços nas suas vendas por miúdo, a effectividade de medidas que venham pôr termo a tão escandalozo e prejudicial abuzo.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 30 de Setembro

—Do Recife o vapor «Jaboatão» da companhia pernambucana.

Dia 4 de Outubro

—Do Rio de Janeiro e escalas o paquete Pernambuco,» do Lloyd Brasileiro.

—De Manáos e escalas o paquete «Espirito Santo», do Loyd Brazileiro.

Dia 9 de Outubro

—De Manáos e escalas o paquete «Olinda» do Lloyd Brazileiro.

Dia 10

—Do Rio de Janeiro e escalas o paquete «S. Salvador, do Lloyd Brazileiro.

Dia 11

Do Ceará e escalas o vapor «Jaboatão», da companhia «Pernambucana».

Dia 12

—De Pernambuco directamente em 3 dias de viagem a barca Noruega «Ssolist» de 311 toneladas e 10 pessoas de equipagem, em lastro.

—Da Paraiyba em 24 horas de viagem o vapor inglez «Mariner» de 850 toneladas.

—Do Recife e escalas o vapor S. Francisco da companhia pernambucana.

—Da Capital Federal, em 22 dias de viagem a barca inglesa «Saldatrix» de 455 toneladas e 10 tripolantes.

PASSAGEIROS

DO NORTE, em 12 de Outubro: Melchiades Pereira da Silva, Antonio de Araújo, Pedro Lobato de Araujo Cuena, sua filha D. Maria Sophia, Antonio D. Simas Jozepi Sallars, Felippe S. da Trindade e 6 pessoas de familia, Pedro Fernandes da Camara, Augusto Bezerra da Costa, Leoncio Guimarães, sua senhora e uma sobrinha, Benjamin Leopoldino de Moraes, Joaquim Cardozo, Aguida Maria da Conceição, Serafim Soares da Costa, Querino José da Costa, Antonio Canuto de Souza, Antonio da Costa Albuquerque, Antonio Teixeira do Nascimento.

PARA O NORTE em 17 de Outubro: José Gomes de Cirqueira Carvalho, João Emilio E-

nerenciano, Joanna F. de Jesus, Serafim L. da Cunha, Augusto B. da Costa, Pedro Antonio da Costa, Antonio Soares, D. Joaquina R. da Costa Pereira, Benvenuto de Oliveira, Joaquim Diogo, Dr, Bonifacio P. de Castro, Engracia Maria da Conceição, Boaventura Charanga, 1 sargento do corpo de Segurança, 1 cabo de esquadra, 5 praças, Silva Junior, D. Cotinha, D. Marieta Junior, D. Georgina Junior, Pura, Darcelina Junior, Geraldo Junior, Demosthenes da Silva Junior, Manoel Pereira, Antonio Gonçalves, José Bernier, Serpa, Rita M. da Conceição, Lourenco Araujo, J. M. Conceição, João Ferreira, Lima Braga, Nicolão da Silva, Florencio Costa, Maria Ferreira, Lisboa da Silvo, José Augusto, Joaquim Nogueira, José Nascimento, Luiza M. da Conceição, José Coelho da Silva, Antonio M. Oliveira Praxedes, Luiz Fernandes Bernardes.

DO SUL em 15 de Outubro: Josefa Maria da Conceição, M. Luiza Coelho, anspeçada João M. de Oliveira, sua mulher e 4 filhos, Nicolão Brandão, Francisco de Oliveira, Autero Leopoldo Rapouzo da Camara, ex-praça Luiz Benevides de Oliveira, Antonio Cavalcante, Coronel Albuquerque Maradhão, sua senhora e 2 filhos, Leonilio T. de Miranda e Joaquim Marinho de Carvalho, musico Francisco Salles e sua mulher, Joaquim Leitão, Raymundo Dantas, Miguel Freire, 2º cadete Manoel P. Cavalcante, João Baptista V. Chaves, Fortunato Guedes F. Moura, Luiza Maria da Conceição, João B. da Rocha.

PARA O SUL, em 12 de Outubro: Antonio Cavalcante de Albuquerque, Francisco Maria de Assis, dr. Astaldo Cavalcanti, sua senhora, 2 filhos menores e 2 criados, Valentim de Oliveira, Manoel Mauricio Freire, A. M. Arentsen, Belmiro da Costa, Francisco Soltran, Bartholomeo Lourenço, D. Maria Idallina, Manoel Garcia do Amaral, Luiz Francelino de Aguiar, dr. Celso Augusto S. Caldas, Antonio Gomes da Silva, Paulino Eraclio, Anselmo Tinoco, dr. Lupicinio Barros, Consul E. Steven anspeçada Manoel Maria de Oliveira, soldado Agostinho Francisco da Silva, alferes Francisco Barros, 69 praças de linha, menor Virgilio Ferreira, Belarmina Lopes.

CARTA DO RECIFE

Recife, 12 de Outubro de 1892.

Meo Caro Redactor

E' com uma nota sombria e pungitiva que começo esta carta, que eu desejara alegre e cantante! Acho-me em verdade triste e abalido ao relembrar a morte sentida e prematura de um dos melhores amigos meos, que a sorte ingrata arrebatou d'entre os vivos.

Todos o conheciam ahi.

Moço, muito moço ainda, o seo coração altivo e generoso só aninhava dignos e bons sentimentos e o seo nobre espirito aspirava á larga o sopro vivaz das liberdades publicas.

Republicano, inimigo das velharias caducas, apaixonado cultor da democracia na sua accepção mais lata e progressista; decidido companheiro, leal e puro, nas esforçadas legiões dos nossos, era o caro amigo que perdemos.

E morreo, creança ainda, quando se estava armando cavalheiro para as grandes e nobilitantes lutas do trabalho e das ideias!

Para mim mais fundo ainda foi o golpe fatal, que me aviventa saudades dos brincos infantis d'aquella risonha idade da innocencia, que não volta mais.

E essa dolorosa impressão sobe de ponto, quando me lembro que esse companheiro, esse amigo deixa na terra uma mãi que o estremecia vivo, e que adora—morto, porque os mortos queridos são objecto de culto.

Desculpe-me Você o ter patenteado aqui estes sentimentos que podem parecer e são personalissimos e intimos; se o faço é por saber que igual tristeza vai no seo coração pelo passamento do nosso infeliz amigo Paulo Barretto.

Desventurado moço, que tão cedo e tão cheio de esperanças nos deixaste, sê com Deus!

Li no ultimo numero d'«A Republica» uma carta dirigida de Angicos, pelo talentoso Dr. Braz de Andrade Mello aos illustres redactores d'aquelle valente jornal.

Vê-se bem d'aquella luminosa *carta aberta, rio-grandensemente* escripta, a estatura moral de Braz de Mello, a intranzigencia animadora e digna de suas convicções republicanas. Sempre o conheci e considerei assim, tal qual o vejo n'aquellas phrases incizivas e cortantes.

Nem outra attitude era de esperar do intemerato propagandista que, ao lado de Martins Junior, tão brilhantemente concorreo para a realisação do grande ideial brazileiro—a proclamação da Republica. Outro procedimento não poderia ter, por certo, o sympathico discipulo de Silva Jardim.

Sei que uns degenerados que acabam de baixar á desmoralisação de um conchavo indigno, imaginaram erradamente que o convicto democrata poderia viver apartado do vasto coração do generoso e grande partido em que sempre milítou.

Tolos e máos os que tal pensarem.

Braz de Mello jamais deixará de ser um companheiro sincero; a sua energia intellectual estará sempre ao serviço da bôa causa; a divisa que adoptou será uma realidade, e essa divisa é a negação completa de todas as combinações interesseiras, despeitadas e menos dignas.

Pelas urnas livres de Natal, na phrase delle, acaba de ser investido de um importante e espinhoso cargo.

E' a affirmação eloquente de que o partido republicano continua considerando o digno juiz popular, como um dos seos batalhadores mais firmes e estimados.

A. M.

COLLABORAÇÃO

A QUESTÃO DO AEROSTATO

Não vemos razão plausivel para se ridicularisar a idéa luminosa do nosso amigo Augusto Severo.

Espiritos desprovidos talvez do necessrio bom senso e civismo querem a *forciori* estabelecer como dado sientifico a impossibilidade da realisação desse problema, que ha tanto tempo occupa os cerebros de homens illustres, que em demanda de sua solução têm sacrificado trabalhos fortuna, a saúde e—até a vida.

Não fallemos mais no grande Bartholomeo de Gusmão, o inventor illustre recebido em Portugal como um louco, um insensato, despertando a veia comica e os commentarios satyricos dos gazeteiros e versejadores.

Basta lembrarmos o fim tragico e doloroso que teve Julio Cesar Ribeiro de Sousa, o distincto paraense, que, alem de conhecimentos scentificos importantes, tinha a qualidade de ser um litterato de fino gosto.

Agora vemos um filho do Rio Grande do Norte por sua vez a braços com o problema. Qual de nós poderá affirmar que elle não triumphará? Por ventura aquelles que nada entendem de mechanica suppoem-se *legalmente* autorisados a exhibir pela imprensa, logar destinado a exaltação das virtudes e estygmatisação dos vicios, uma competencia estulta que não possuem? Assumam uma attitude seria, discutam a questão scientificamente, para depois poderem dise: aos quatro ventos: é impossivel, a idéa é irrealisavel! Não se colloquem no falso terreno das chufas e motejos, simplesmente pelo facto de ser o nosso amigo Augusto Severo um adversario de suas opiniões politicas.

E é preciso notar-se que Augusto Severo não está só: illustrados engenheiros têm elogiado a concepção do seo projecto concordando perfeitamente com os dados e allegações scientificas por elle apresentadas.

Quanto a nós fazemos ardentes votos pelo bom resultado dessa idéa, que virá encher de gloria o seo inventor, o Brasil e especialmente o Estado do Rio Grande do Norte, sua Patria.

Quanto aos despeitados, porem, sejam descentes, se quiserem ser ouvidos.

M. de Abella.

A PEDIDOS

AO PUBLICO

Li o n. 141 do «Rio Grande do Norte» e, já intimamente cheio de repugnancia pela serie de injustiças de que tem ultimamente vindo recheado aquelle periodico, despunha-me a deixal-o no canto [illegible] as cousas ruins e imprestaveis, quando deparei com uma allusão grosseira, ridicula e canalha que, a proposito do jantar que nós, os caixeiros, demos no dia 11, ali me fizerão n'uma moitinha infeliz e tristemente ajoujma... Só hoje me sobra tempo, que perco para *responder* ao referido *artigo*. Não sei por que casualidade de paginação vem o despudorado artiguete ao lado de uma tirada lodosa e *fetida*, sob a rubrica de Nascimento Castro, que esconde o nome do ex-republicano bacharel Manoel do Nascimento Castro e Silva, aquelle mesmo que tão impertinentemente ataca por estes ultimos tempos tudo e todos!... Não sei, nem preciso saber quem rabiscou aquellas sordices que, por amor á minha reputação e por honra á classe a que me orgulho de pertencer respondo agora, ainda que a contra-gosto.

Não sou absolutamente o que denuncia ser o desengraçado e infeliz remendão de 1ª classe do «Rio Grande do Norte»; não tive ainda, por julgar improbo e deshonroso, o trabalho de decorar phrases de almanaks e colleccionar ditos de almeios escriptos, como costuma fazer muito *jornalista* sem merito e sem consciencia.

O que sei bem—e digo-o com um orgulho grande e puro—é *cumprir os meus deveres* succeda o que succeder, na phrase do immortal Silva Jardim...

E assim, sem procurar enfeitar de adjectivos pomposos estas simples linhas, explicarei ao publico, que respeito sem especulação e que preso sem subserviencia, aquelle periodo *sujo* do artiguete ainda mais *sujo* a que me venho referindo.

Ao jantar do dia 11 de Setembro compareceo o talentoso e honrado Dr. Pedro Velho, que, com delicadesa, acquiesceo ao convite de nós outros, os *caixeiros*, e tomou logar á nossa mesa.

Ahi teve elle, o bom republicano dos tempos difficeis da monarchia, occasião de erguer brinde—bellissimo brinde!—a meo irmão e amigo Braz de Mello, auzente e enfermo na villa de Angicos. Essa gentileza do illustre Dr. Pedro Velho, que fez representar em mim o meo irmão, a quem encheo de encomios, muito me penhorou...

Senti-me naquelle momento possuido de toda a affeição, que reciprocamente nos dedicamos; e, com a verdade com que costumo sempre fallar, confesso que, ao lembrar meo irmão, longe e doente, escassearam-me phrases e faltaram-me expressões para, na altura da oração do Dr. Pedro Velho, dizer eu tambem a minha palavra de gratidão. Não sei se me dei ao desfructe.

Tenho a consciencia tranquilla de não ter ainda *babado* de enthusiasmo em discursos vasios de acrimonia contra tal grupo politico ou tal ideia, para vir depois, levado por sentimentos cobardes e fateis *razões de ordem toda particular*, abraçar aquelles mesmos que inspiravam mais que *repugnancia e mais que despreso*.

Diz-me a consciencia que ainda não fiz tambem, em quasi *conferencia pelas portas alheias*, praça de minha pobreza honrada para armar por esse meio a piedade publica... Nunca desci a descomposturas reles, á diffamação villan, escrevendo essas cousas patridas, essas cousas infames, que aqui se viram nos ultimos tempos da monarchia, infectando a athmosphera jornalistica, com artigos de verrinaria polemica, nos quaes quem se diz doutor em *direito* tantos golpes atirou, tantas injustiças fez a almas e reputações, negando o talento, negando a virtude e até a honra particular de conspicuos e respeitaveis cidadãos...

Nunca a honra privada de quem quer que seja foi por mim atassalhada; torno, pois, o direito de esperar dos outros que me respeitem, a mim que não entendo de pasquins.....

Não sei se me dei a desfructe, como affirma na irresponsabilidade cobarde do anonymo o meo aggressor; sei bem, entretanto, que o tempo de que disponho para escrever o que ahi fica, me é muito mais valioso do que qualquer elogio de homens como esse *mascarado* do «Rio Grande do Norte».

Devo terminar, e fazendo-o, como que me arrependo de ter dado *ao nosso collaborador* do «Rio Grande do Norte» a honra de apanhar da lama onde elle patinha os baixos motejos do seo espirito enfesado.

O incidente está por si terminado; e, a menos que *cis ou despudorados* façam-me ainda referencias insultantes, tranquillo continuarei na minha afanosa vida, cada vez mais convencido de que, *caixeiro* como me honro de ser, valho muito mais do que jornalistas da natu-

reza dos novos *alagados* do «Rio Grande do Norte.»

Natal, 15 de Outubro de 1892.

João P. de Andrade

FISCAES

Julgavamos que os fiscaes da repartição federal de que nos temos occupado se tivessem cohibido da fiscalisação pessoal que faziam diariamente á mesma repartição, porem nos enganamos.

A fiscalisação continúa, embora por outros meios, julgando que assim illudem as vistas do publico. Dizem que um dos fiscaes, que occupa cargo federal, continúa a passar longos despachos, com a nota *serviço publico*, para o Rio a pessoas particulares sobre negocios politicos de interesse do seo grupo; e o pobre povo que pague impostos para essas e outras despesas. Ainda não botamos os pontos no i i esperando que isso melhore, pois não queremos prejudicar a ninguem; porem a cousa continúa de mal a peior, e a final seremos forçados aos pontos e ás virgolas.

PALHAÇO

No ultimo espectaculo dado no circo equestre exhibio-se um novo palhaço de nome — *João Jiculo*, que muito fez rir ao publico com seos *bravos, bravissimos, muito bem, bonito, estupendo* etc. O novo palhaço apresentou-se de cartolla, redingote, calça e collete de casimira e dizem que tem pouco cabello e pouco juiso na cabeça, e cara d'aquelle bixinho que pega gallinha.

A bordo do vapor «S. Francisco,» q conduzio a companhia para o norte, deitou verbiagem, fez discursos, bateo palmas, deo bravos e bravissimos, muito bem, bonito, estupendo etc.

Este palhaço é das arabias.

AO CORRER DA PENNA

Se o *typo* que se acoberta com a *capa-verde* de georginista, não tivesse o mesmo valor da *moeda falsa*, se hypocrita e traiçoeiro como é, não fosse conhecido nesta terra desde as suas lides academicas, se não fosse desfructavel vulgar, um desocupado e *treslouc*ado *testa de ferro* apto para *pescar* em todas as *aguas turvas*, se não fosse um insensato sempre disposto a assassinar a orthographia, se nao considerassemos sempre na *bagagem* — como um imprestavel *farrapo* dos baetanes... talvez que nos demovessemos á bolar-lhe a calva á *mostra* e dar-lhe resposta cabal sobre o topico de seo — «Ao Publico» referente —

A Typographia Central.

DECLARAÇÃO NECESSARIA

Adelino Augusto de Albuquerque Maranhão vem por este meio declarar, que de ora em diante seassignará = Adelino Maranhão.

Luiza Cordeiro de Moraes, Francisca Felicia Dias de Sá e Luiz Ferreira de França, profundamente sentidos pelo passamento de seu caro esposo, filho e irmão, Joaquim de Moraes Castro, agrdecem a todos que se dignaram de acompanhar o enterro do mesmo até o cemiterio publico desta cidade e convida-os a assistirem a missa que por alma do finado mandão celebrar no dia 20 do corrente (quinta feira) as 5 horas da manhã na Igreja do Bom Jezus das Dores, e desde já antecipam seu eterno agradecimento.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C.ª, rua do Commercio n. 85.

Bazar da União

Urbano dos Reis Mello estabelecido a rua «13 de Maio» n. 49. communica aos seus freguezes que tem completo sortimento de cazemiras, cheviots, panno fino, para costumes, assim como cortes de dita para calças. Tambem se encarrega de mandar preparar roupas pou medida, pelos conhecidos alfaiates Antonio de Souza Ribeiro e Silvino Noronha.

O abaixo assignado declara ao publico d'esta Capital que no dia 2 do corrente, indo á Igreja do Rozario, ao sahir da mesma achou na porta um pencinê com vidros azues, ignorando ser de ouro ou prata doirada, o qual se acha em poder de um filho de Antonio Ferreira Pacheco, chamado Sebastião por ter apparecido na occasião disendo ser o ligitimo dono e a quem entreguei perante diversas testemunhas.

Natal 6 de Outubro de 1892.

João José Solsona.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

Ao publico e ao Commercio

Os proprietarios da Fabrica Industrial levam ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes, que devido a alta dos fumos, são obrigados a elevar os preços dos acreditados cigarros de sua fabrica que serão os seguintes:

Desfiados	Preços	Picados	Preços
Maritimos	11$000	Daniel	10$000
Goyaz	10$000	Exposição	10$000
Barbacena [palha]	10$000	Flor do Natal	9$000
« (phantasia)	12$000	Industriaes	8$500
Especiaes	11$000	Sociaes	8$500
Juventude	9$500	Jaguarary	8$000
Republicanos	9$500	Navegadores	8$000
Rape tabaco	9$000	Mimozos	8$000
Navegadores	9$000	Deodoro	7$000

As compras de 10 milheiros acima terão 10% de desconto assim como os cigarros sem sellos custarão menos 1$000 em milheiros.

Natal 6 de Setembro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 12

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 26 DE OUTUBRO DE 1892

O CAIXEIRO

ORDEM E PROGRESSO

E' tempo já de terminar esse periodo transitorio, anormal e fatigante das lutas politicas, alheias ás ideias, alheias aos principios, e que tão funestas tem sido para a vida do paiz nas suas differentes manifestações.

O povo como que sente-se cansado, e deseja o socego, quer a paz, para poder desenvolver livre e desassombradamente a sua actividade, colhendo o fructo do seo labor.

Não é somente o governo que procura entrar no caminho plano da estabilidade e da ordem; a propria opposição (não fallemos da que se faz aqui onde não ha opposição digna de tal nome) quer encetar de um modo seguro e proficuo uma politica, cujo principal elemento seja á segurança e a tranquilidade publicas, condições indispensaveis no presente momento da existencia nacional. Sem isto não poderemos entrar na larga estrada do nosso aperfeiçoamento, realisando, no campo da industria e no dominio da sciencia, todas as conquistas que estão reservadas ao povo brasileiro.

Esta phase anomala, se bem que seja a consequencia resultante de um facto capital como a mudança de forma de governo, caminha felizmente para o seo declinio, e ja se notam os symptomas que assignalam o seo termo.

Não se comprehende a prosperidade de um povo que não gose de paz interna.

No Brazil, os acontecimentos politicos dos ultimos tempos, com os choques e lutas parciaes que se seguiram tem creado embaraços á expansão normal das forças vivas da nação; e é justamente esse estado de couzas determinante de crises retardatarias do nosso progresso, o que de coração desejamos ver terminado.

E' preciso que os differentes elementos formadores da hegemonia social se congracem, com o nobre e patriotico intuito de fazer com que o paiz entre n'um estadio de calma real e definitiva.

E' preciso que a politica assuma o seo verdadeiro papel de força dirigente da sociedade, em vez de constituir-se uma fonte perenne de lutas e discordias intestinas.

Entremos, pois, na *ordem* e á sua sombra caminhemos em busca do *progresso*.

E' o sagrado lemma da nossa bandeira, que veneramos, não por um espirito estreito de sectarios, mas porque é uma bellissima formula dentro da qual cabem todas as liberdades e todos os avanços da civilisação.

A CAPITAL

Natal é uma pobre e pequena cidade de edificação irregular e mesquinha: faltão-lhe por emquanto, arrabaldes pitorescos e amenos; os recursos da alimentação são pouco variados e por preços inaccessiveis á pobreza; a illuminação, muito elementar e parca, é feita por verdadeiras lamparinas, cheias do um recato penumbroso e timido; o Cemiterio é insufficiente e feio, sem uma arvore, sem uma flor, sem gosto nem somitria na disposição dos carneiros; as ruas, apesar dos recentes esforços da intendencia, procurando nivellar as calçadas, ainda são irregulares e sujas; as praças nuas e tristes, não tem uma sombra, não tem um assento; e o *caes*... esse então é um horror!

Quem chega ao porto do Natal recebe a principio a impressão menos má de 3 ou 4 grandes edificios, que emergem, na cidade alta, de entre a cazaria chata e roles; aquelles cazarões embora não sejam nenhuns palacios, sempre dão ao conjunto uma perspectiva relativamente agradavel. Mas, logo que o visitante baixa os olhos para o desembarque, julga-se n'alguma aldeia maritima do Congo: O aspecto do caes é de desanimar, de entristecer.—Fundos de quintaes, *decorados* de pequenas latrinas igaobeis, feitas de velhas taboas de pinho mal unidas, deixando perceber la dentro vultos indiscretos agachados; um alinhamento *á la diable*, onde não se encontram dois predios que coincidam... uma vergonha!

Entretanto, corressem um cordão de caes desde a Alfandega ao *Canto* da Ribeira, numa extensão que não tem talvez 300 metros; fisessem avançar ou recuar as casas, obrigando os proprietarios a fazerem frente para o rio, deixando uma rua de 40 a 50 palmos, com um renque de arvoredos e bancos toscos á sua sombra; dispossessem meia duzia de Kiosques entre as arvores: e que bello passeio não ficaria ali, na frescura das brisas matinaes, ou ao explendor dos nossos occasos fulvos de zona tropical, discortinando-se todo o movimento do porto?!

Eis uma ideia que não nos parece má e que deixamos de graça á municipalidade e á população em geral.

Promettemos continuar neste assumpto. Embora nos desanimem, affirmando que pregamos no deserto, temos muita confiança no velho proloquio:—agua mole em pedra dura...

PELO MUNDO

Curioso phenomeno.—Lemos n'«O Figaro» da Capital Federal:

Um phenomeno, talvez sem precedente, foi constatado no Atlantico, a 25 de Julho, pelo piloto Sullivan, a bordo do barco de praticos *David Carll*, e pelo capitão Thompson, por todos os homens da equipagem e pela maior parte dos passageiros do vapor inglez *Trinacria*, que ha pouco tempo chegou dos portos do Medi erraneo ao de New-York.

Eis o que a respeito contam duas das numerosas testemunhas oculares desse phenomeno:

«Eu estava a bordo do *David Carll*, narra o piloto Sullivan, e ainda não se avistava o *Trinacria*. Achavamo-nos perto de Georges Shoal, na altura do cabo Sable, quando pelas sete horas da noite, sentimos violentos abalos provocados por tremor de terra.

As vibrações que vinham de noroeste e que duraram pouco mais ou menos seis segundos, fizeram tremer o nosso barco como se fôra uma folha e, no entretanto, o mar conservava-se perfeitamente calmo. Apenas haviam cessado as vibrações, illuminou-se o céo para as bandas de

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Assucar someno (bruto)	Kilo		400
Aguardente	Canada		2$000
Arroz em casca	Litro		100
Batata	«		100
Café do Brejo	arroba		14$000
Carne Verde	k.		500
« Secca	«		1$000
« de Porco	«		640
« « Secca	«		1$200
Camarão	cento		280
Farinha mandioca	litro		100
Gomma » (secca)	«		300
Feijão mulatinho	«		240
« Corda	«		100
Fato	k.		400
Figado	«		500
Galinha	1		1$000
Côco	cento		8$000
Linguiça	k.		1$200
Milho	litro		80
Ovos	1		40
Rapadura do brejo	1		200
« papary	1		160
Queijo de manteiga	k.		1$600
Toucinho	«		1$300
Sal	«		40
Sôlla	meio		7$000
Courinhos	1		3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 15 á 22 de outubro corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	8$000		arroba
Farinha	400	cuia	5 litros
Feijão mulatinho	1$000	«	« «
Milho	320	«	« «
Queijo	16$000		arroba
»	1$200		kilo

COTAÇÕES

Algodão 76 saccas	7$000	15	kilos
Assucar 32 »	1$600		»
Couros salgados 187	7$500		»
Alg. em caroço 3,664 k.	150		»

noroeste por uma longa facha de fogo que tinha a fórma de um corisco e representava exactamente uma gigantesca serpente, cuja cabeça occupava o zenith e a cauda perdia-se no horisonte. Durante quasi trez quartos de hora aquella serpente luminoza, cuja fórma reflectia-se na agua, illuminou todo o céo; depois, dissipou-se gradualmente a extranha visão.»

«Estamos o 60 milhas de distancia de terra, relatou por sua vez o capitão de *Trinacria*, quando avistamos visão, que a principio julgamos ser uma nuvem lumidosa, prenhe de electricidade, e que pouco depois tomou a forma de gigantesca serpente, desenrolada no céo e illuminando todo o horisonte.

Na minha vida de mariuheiro, nunca vi semelhante phenomeno.

INTRA MUROS

Contrista o espectaculo em que se exibem os representantes do pensamento opposicionista.

Falhos de todo o senso critico, e, portanto, fazendo o sacrificio, incruento mas doloroso, da verdade e da justiça, da razão e da consciencia, vivem ahi a azoinar constantemente o publico n'uma descompassada grifaria de improperios e calumnias que em vez de fazel-os respeitaveis e temidos, os desacreditam, infamam e inutilisam.

Nós fallamos de representantes do *pensamento opposicionista*... Entretanto, si nos perguntassem á nós, ou a elles mesmos, qual é esse pensamento, não seria facil a resposta, si é que a pudessemos, nós ou elles, formular.

Até agora não vimos desfraldado aos ventos da opinião o *tabaro das idéas* que deve guiar e conduzir a caravana opposicionista...

Si a ambição do mando, a posse do poder pelo poder, autorisa e legitima as pequenas agremiações politicas, os adversarios estão habilitados a exibir os mais invejaveis titulos; si, porem, isso não é bastante, si temos o direito de exigir alguma coisa mais, ficará, então, patente que não ha razão de ser em nenhum desses *grupos* que se debatem contra a presente situação politico-estadoal.

Não é assim que um partido que quer ser governo, seja qual fôr a *distancia* que o separe da realisação desse *ideal*, se apresta para assumir a direcção dos negocios publicos.

É uma coisa fere logo as vistas. Nós não temos, não existe aqui, no Estado, um *partido* em opposição. Os proprios adversarios, que se presumem *grandes doutores* na sciencia politica, já se encarregaram de confessal-o. São *grupos*, dous dos quaes, por motivos que não podem nobilital-os, se desaggregaram do partido que os cumulou de todas as honras e distincções e que continúa, no poder, a mesma politica que doutrinou na opposição.

E falar somente de—*grupos* não é ainda dizer tudo. São *grupos* de assimilação difficil, senão impossivel, porque entre uns e outros existe um vallo profundo, desmesuradamente aberto, que não pode ser transposto sem grandes e dolorosissimos sacrificios. Si, pensándo assim, somos victimas de uma illusão; si nos enganamos, quando suppomos que as *partes* ainda não se fundiram no *todo*, si, certo é, que os *grupos*, esquecendo *tudo* e *tudo* sacrificando, já fizeram *partido*, então é preciso fallar á opinião, esclarecel-a, informal-a do *grande acontecimento*.

A politica não se faz na sombra, não se rodeia de mysterios nem assume o aspecto de Esphinge.

VIVER A'S CLARAS não é exclusivo principio de uma escola de philosophia. Deve sel-o tambem dos homens e dos partidos que tem contas severas á prestar diante de um tribunal, cujas sentenças são muitas vezes irrevogaveis.

Nós vemos ahi, sem direcção, sem rumo, alardeando ideias que não se conhece a orientação *intra-democratica*, mas que não se traduz em *factos*, dous ou tres *grupos* que se repellem e que nada podem prometter de fecundo e proveitoso, desde que a uns anima somente o despeito, a outros a ambição e aos terceiros talvez o desespero.

O que se julga, entre elles, mais autorisado, mais competente para falar em nome da opposição é, por tanto, para *decentemente* aspirar o *commando, quando florescerem os lirios*, esse, dizemos, provou apenas durante nove pesados mezes que o poder era simplesmente uma *escaramuça de centro*.

Todos conhecem a historia desse ominoso governo, o mais impopular, ante democratico e violento de que dão noticia os fastos estadoaes.

Voltaremos ao assumpto.

LITTERATURA E ARTES

DE JOELHOS

A ti que foste outr'ora o meu remanso,
O meu bordão, mulher, o meu socego,
O sol desta minha alma, o meu descanço,

A ti, oh minha flor e crença antiga,
Meu amor, minha luz, meu aconchego,
Minha noiva fiel e minha amiga;

Ati que me sorris a cada instante
Nos meus sonhos de moço, e illuminaste
A minha vida extincta, ó minh'amante;

A ti, meus versos de saudade e magua,
Estes cantos singellos que inspiraste
E que escrevi co'os olhos razos d'agua.

ALVARO MILLER.

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

A respeito do padre Bartholomeo de Gusmão, escreveu o sabio geneneral Abreu e Lima em sua obra «Christão Velho paginas 191:

«E' porém um dos factos, que mais nos revolta, porque nos toca por casa, foi a perseguição do illustre brasileiro o padre Bartholomeo de Gusmão, filho de Santos na provincia de S. Paulo. O padre Bartholomeo era Licenciado em Canones pelo Universidade de Coimbra; a sua vocação porém era para as sciencias phisica—mathematicas—era o maior, e talvez o unico Phisico do seu tempo. Elle foi o inventor das machinas aerostaticas em 1709, e não os irmãos Montgolffeir no fim do mesmo seculo como pretendem os francezes. Comeffeito Gusmão fez uma machina com a forma de um grande passaro, a que o povo deu o nome de Passarola, e cuja estampa vem no muzeu das familias em Portugal. Com essa machina o mesmo padre elevou-se, e voou um certo espaço de um lugar para outro em presença de El—Rei D. João 5.º e da sua Côrte, pelo que ficou o inventor conhecido entre o povo pela alcunha do padre voador; e depois toda a familia Gusmão ficou conhecida pela familia dos voadores.

* * *

El—Rei (como verão do documento junto) concedeu-lhe um privilegio exclusivo por 25 annos para elle só fabricar aquellas machinas, nomeou-o lente de mathematicas para a Universidade de Coimbra, deu-lhe uma pensão vitalicia de 600$000 annuaes. Nada disto valeo ao padre Bartholomeo, denunciado ao Santo Officio, como tendo pacto com o diabo, teve de fugir e deixar Portugal para sempre; nem nunca mais se soube d'elle, até o principio d'este seculo, em que disse o padre José Agostinho de Macedo, que o padre Bartholomeo *morrera miseravelmente* em um hospital de Sevilha.

Pois bem o motor empregado por esse sabio na sua passarola foi uma com binação da electricidade e do magnetismo, força latente da natureza, desde então procuram achal-a de novo e desenvolve-la todos os sabios da Europa, e ainda não poderão descobrir a mais de seculo e meio. E, toda via essa força existe, e foi applicada com exito feliz—ella teria feito uma revolução muito maior que o vapor e muito mais cedo (um seculo antes) Entretanto a inquisição matou o sabio e a sciencia ao mesmo tempo; e privou o genero humano de um dos mais uteis a chados, que se tenha feito até hoje no seio da naturesa.»

* * *

«Eu El—Rei faço saber que o Padre Bartholomeo Lourenço de Gusmão me apresentou por sua petição que elle tinha descoberto um instrumento para se andar pelo ar, da mesma sorte que pela terra e pelo mar e com muito mais brevidade, fazendo-se muitas vezes duzentas e mais leguas de caminho por dia, no qual instrumento se poderiam levar os avizos de mais importancia aos exercitos e as terras muiremotas, quasi no mesmo tempo em que se rezolviam, no que interessava eu mais que todos os outros principes, pela maior distancia dos meus dominios, evictando se d'esta sorte os desgovernos das conquistas, que procediam, em grande parte de chegar mui tarde a mim a noticia d'ellas; além de que poderia eu mandar vir todo o precioso d'elles muito mais brevemente e mais seguro, e poderiam os homens do negocio passar letras e cabedaes com a mesma brevidade, e todas as praças sitiadas poderiam ser soccorridas, tanto de gente como de municões e viveres a todo o tempo, e retirarem-se d'ellas as pessoas que quisercm sem que o inimigo podesse impedir: o que descobrindo as regiões que ficam mais visinhas aos polos do mundo, da nação portugueza seria gloria d'este descobrimento que tantas vezes tinham tentado inutilmente as estrangeiras. Saber-se-hão as verdadeiras longitudes de todo o mundo, que por estarem erradas nos mappas causavam muitos naufragios; alem de infenitas conveniencias que mostraria o tempo, e outras que por si eram notorias, que todos mereciam a minha real attenção: o por que d'este invento tão util se poderiam seguir muitas desordens, commettendo-se com o seu uzo muitos crimes e facelitando-se muito mais na confiança de se poder passar logo aos outros reino o que se evictaria estando reduzido o dito uzo a uma só pessoa, aquem se mandassem a todo o tempo as ordens que fossem convenientes a respeito do dito transporte, prohibindo-se a ella as mais sobre graves penas; por ser justo que só remunerasse a elle supplicante por invento de tanta importancia, me pedia lhe fizesse merce conceder privilegio de que pondo por obra o dito invento, nenhuma pessoa, de qualidade que for, podesse usar d'ellas em nenhum tempo, n'este reino e suas conquistas, com qualquer pretexto, sem licença d'elle supplicante ou de seus herdeiros sob pena do perdimento de todos os seus bens, a metade para elle supplicante e a outra metade para quem os accusassem, e sobre as mais penas que amim me parecossem, as quaes todas teriam lugar tanto que constasse que alguem fasia o sobredito instrumento, ainda que não tivesse uzado d'elle, para que não tivesse uzado d'elle, para que não ficassem frustradas as ditas penas, anzentando-se o que as tivesse incorrido. E visto o que allegou,—hei por bem fazer-lhe merce ao supplicante de lhe conceder o privilegio de que pondo por obra o instrumento de que trata nenhuma pessoa de qualidade que for, possa usar d'elle em nenhum tempo n'este reino e suas conquistas, com qualquer pretexto, sem licença do supplicante ou de seus herdeiros, sob pena de perdimento de todos os seus bens, a metade para elle supplicante e a outra metade para quem os accuzar: e só o supplicante poderá uzar do dito invento, como pede na sua petição. E este alvará se cumprirá inteiramente, como n'elle se contem; e valerá posto que seu effeito haja de durar mais de um anno sem embargo da ordenação do Liv. 2º. tit. 4º. em contrario. Pagou de novos direitos 510 reis que se carregaram ao Thesoureiro d'ellas, a fl. 160 do Liv. 1º. da sua receita e se registrou o conhecimento em forma do Liv. 1º. do registro geral á fl. 149 José da Maia e Faria, o fez em Lisboa aos 19 de Abril de 1709. Pagou d'esta 400 reis.

Manoel de Castro Guimarães o fez.

REI

Conferido - Patricio Nunes e comigo—José Correa de Moura.

Consultou-se ao desembargo do paço a El Rei com todos os votos disse elle, que se publicasse outro alvará da Lei visto ser muito limitado o 1º. e este sahio com a nova resolução:

«Como parece a mesa, além das penas accrescento a de morte aos trangressores do invento do Padre Bartholomeo Lourenço de Gusmão a quem faz El—Rei mercê da 1ª. Dignidade que vagar no reino ou em as minhas collegiatas de Barcellos sant'arem e bem assim de lente de mathematica prima na Universidade de Coimbra com 600$000 reis de renda que de novo fica creado em vida somente do suppliicante.

Lesboa 27 de Abril de 1709.»

Assim está escripto no proprio original existente na Torre do Tombo.

Um dono de casa de banhos poz na tabolet a:

«Banhos frios. Tambem temos quentes para senhoras de 200 réis com lenções.»

Observam-lhe que o annuncio está mal redigido. No dia seguinte diz a tabolet a:

«Banhos frios. Tambem temos para senhoras quentes de 200 réis, com lenções.»

Dizem-lhe que a emenda foi peior que o soneto. O homem desespera, e no dia seguinte lê-se na sua tabolet a:

«Banhos frios. Com senhoras não queremos negocios: nem quentes nem frios; nem por 200 réis nem por nada; nem com lenções nem sem lenções.»

A mulher, uma furia, dá uma tremenda roda le pão no marido; este mette-se debaixo da cama.

E ella:

—Sais dahi ou não sais, miseravel, canalha?

—Não sáio não senhora. Hei de mostrar-lhe que nesta casa quem manda sou eu.

Um homem bastante idoso liga-se pelos laços matrimoniaes a uma bella e robusta joven de 17 annos.

Alguns dias depois de casado dirige-se á casa de um medico e pergunta-lhe:

—Diga-me doutor: devo alimentar a esperança de ter um filho?

—Esperança, qual!! O senhor deve ter... receio.

PELO PAIZ

A CARNAHUBA

A prodigiosa palmeira carnahuba, que tão abundantemente vegeta no Ceará está destinada a representar papel importante na exposição de Chicago.

Os artigos fabricados da carnahuba naquelle estado, com destino á referida exposição, excitam o enthusiasmo, segundo lemos na imprensa local.

Do Aracaty enviaram, da carnahuba, até mesmo uma luxuosa escrevaninha com tinteiro e pertences, abotoaduras, bengalas, lindos capachos, espanadores, etc.

Em cordoaria, estavam expostas na capital do Ceará desde o cabo até o barbante.

TRANSCRIPÇÃO

O GUARDA-LIVROS

Ha profissões que imprimem um cunho e caracter especial nos individuos que as exercem de modo que a gente, a o vel-os, diz immediatamente o que elles são.

Para não accumular exemplos, basta citar o padre, o medico e o militar.

Não é a coróa o a auzencia de barbas, o parallelipedo de esmeraldas no dedo indicador e a facda, o que propriamente destaca aquellas tres importantes entidades sociaes da massa geral, mas um *quid* indefinivel que altera-lhes a physionomia por uma lei que não sei explicar, e que é talvez a mesma que torna os maridos e mulheres parecidos depois de longos annos de convivencia.

Conversava eu em certa occasião com um amigo á porta de uma confeitaria da rua do Ouvidor.

As portas das confeitarias são os pontos obrigados da palestra fluminense do ar livre.

—Vês aquelle typo que alli vai! disseme elle, não se me dá de apostar que é boticario.

—Como sabes?

—Primeiro, porque é pallido; segundo porque traz o chapeo na mão.

—Ora esta! Então todos os boticarios são pallidos?

—Está visto; sempre dentro da botica, respirando o cheiro das drogas, dormindo mal, não apanhando sol nem chuva... Como queres tú que elles sejão corados?

—E o chapeo na mão?

O chapeo na mão se explica pelo habito em que está o boticario de estar sempre descoberto, porque dentro de casa ninguem anda de chapeo na cabeça.

Citei-lhe o exemplo de um distincto pharmaceutico, muito conhecido n'esta cidade, para o qual o chapeo, ou antes, um enorme canudo com abas, era um verdadeiro *solideo*; raras vezes o tirava.

O meu amigo limitou-se a dizer-me:

—E' uma excepção que confirma brilhantemente a regra.

A classe dos guarda-livros não se parece com nenhuma das outras que vemos na nossa sociedade.

O guarda-livros prima por uma limpesa excessiva.

O costume em que está de manter os livros, como manda o codigo, sem borraduras, raspaduras e alleijões de calligraphia, da-lhe habitos de asseio o qual se revela nos mais insignificantes pormenores da *toilette*.

A calça branca, com que anda quasi sempre vestido, é de uma alvura immaculada. Nunca vereis n'ella vincos, joelheiras, manchas ou nodôas de ferro; pode correr parelha com os livros.

Não ha pintor, por mais cuidadoso que seja, que não apresente na roupa o attestado de sua profissão.

O medico, depois de afanoso trabalho cirurgico, tem de passar pela prova d'agua para poder apparecer decentemente em publico.

O typographo, o photographo, o marcineiro, o machinista, e sobre tudo o tintureiro, tem bem visiveis nas mãos e nos trajos os certificados do honroso meio de vida que exercem.

O guarda livros, apesar de lidar com tinta, é respeitado por esta.

Não ha *sardinha*, *monteiro*, ou *blue black* que ouze atacar-lhes os dedos.

A tinta mais ouzada consegue uma vez ou outra, por acaso ou traição, como fez Deus com aquelle celebre hespinhol valente, apegar-se-lhe a um cantinho do *fura-bolo*, formando uma mancha quasi imperceptivel.

E' um gosto vel-o no escriptorio.

A camisa alva como um cysne (perdoem os poetas a imagem,) com as mangas arregaçadas e presas aos humeros pelo classico elastico, livra-lhe os punhos da poeira e da tinta. Cinge-lhe o pescoço, contornando a linha superior do corarinho, um lenço branco dobrado em tres pontas, e tendo a fórma d'aquelles antigos bejús de Suruhy, que já desappareceram do mercado.

Esta precaução tem por fim isolar o colarinho do suor do pescoço. Limpesa *obligée*.

Diante d'elle estão os livros, nitidos e correctos.

Si a poeira fosse medicamento, como a *picumã*, por exemplo, que, segundo dizem, tem a virtude de estancar o sangue, não era no escriptorio de um guarda-livros que ella devia ser procurada para os cazos de apuros.

O guarda-livros, em geral, soffre do estomago.

A vida sedentaria é, infelizmente, propicia ás dispepsias.

Ao contrario, porem, de todos os dispepticos, elle é calmo e paciente.

Os medicos brigão por dá cá aquella palha, e mettem-se nas folhas publicas com flores que não são por certo as da boa rethorica que aprenderão no Quintiliano.

Os advogados brigão em familia nos autos.

Os jornalistas são peiores que dynamite.

O guarda-livros raras vezes briga.

E a calma, que o destingue, vem, a meu vêr, do habito do jogar com cifras.

Para descobrir um erro de somma, de multiplicação ou qualquer outro, em que entrão os malditos algarismos, é preciso ter o espirito sereno e tranquillo. Os numeros são como aquelles *kobolds* da tradição medieva, que, quanto mais enfurecidos encontram um individuo, mais se divertem com elle.

Se queres descobrir o engano de um calculo, leitor, ou achar um objecto que esta perdido, não te zangues.

A raiva é má conselheira em táes situações.

A convivencia com as cifras torna o guarda-livros tambem destrahido de tudo que não pertence á sua profissão.

—Esta incommodado? pergunta-lhe ás vezes o patrão á mesa de jantar, vendo-o de sobrecenho carregado como que a fixar um ponto.

—Não, não tenho nada; responde-lhe fleugmaticamente.

São simplesmente os algarismos dos livros que girão-lhe na cabeça.

As mulheres casadas com guarda-livros queixão-se de que não podem fazer visitas e ir a passeios, bailes ou espectaculos, porque os maridos sahem de casa para o escriptorio, e do escriptorio para casa, não lhes sobrando tempo para distracções, nem para couza alguma.

A primorosa calligraphia do guarda-livros junta á sua proverbial paciencia dá-lhe as vezes, alem de outras prebendas, a de passar a limpo os memoriaes que os hospedes dos patrões trazem para os ministros com quem tem pretenções.

O guarda-livros não toma rapé.

Um pingo de *Cangica ou Paulo Cordeiro* que lhes caisse sobre a alva folha do livro seria caso para suicidio.

A agora é provavel que os leitores perguntem:

—Porque toma este homem hoje a defesa dos guarda-livras! Será porque precise do voto d'elles para algum cargo especial? Terá alguma filha solteira...

Nem uma nem outra cousa leitores malignos. Admiro-os, porque ponho o caso em mim.

Se eu tivesse de fazer a escripturação de um estabelecimeto commercial, ou era o empregado o mais relaxado deste mundo, ou acabava doudo!

França Junior.

NOTICIARIO

SÃO hoje aqui esperados, vindos de Angicos, os nossos estimados amigos João P. de Andrade e Dr. Braz de Andrade Mello, que volta restabelecido dos graves incommodos de saúde que o levaram áquelle santo sertão.

Que cheguem felismente, é o que cordialmente dezejamos aos nossos amigos e ás suas Exmas. Familias.

EMBARCOU a 21 na Capital Federal com destino á Europa o nosso illustre collega Augusto Maranhão. Bons e futurosos ventos o condusam, e q' veja em breve coroados de feliz successo os seos esforços pela grandiosa ideia que lhe preoccupa a intelligencia.

O HONRADO Dr. Antonio de Souza Filho, digno Director geral da instrucção publica, no louvavel empenho de reorganisar e reviver a nossa defuncta bibliotheca, tem se dirigido a varios cidadãos, solicitando donativos.

Tal appello, em boa hora endereçado á generosidade dos nossos compatriotas, vai sendo correspondido da maneira mais proficua. Muitos cavalheiros e senhoras tem remettido á directoria da instrucção, com destino á bibliotheca do Athenêo, um consideravel numero de volumes, entre os quaes algumas obras de bastante valor. Applaudindo a iniciativa do illustre Dr. Souza, só temos encomios para o acolhimento que o seo appello encontrou na população.

COMO noticiamos no passado numero, teve logar no domingo, 23, a installação da Associação Commercial e posse da Directoria eleita, composta dos seguintes cavalheiros: Presidente — Fabricio G. Pedroza, Vice-presidente— Juvino Barretto, 1· Secretario--Antonio Alves Freire, 1· dito - Angelo Roseli, Thesoureiro—João C. Galvão.

Foi designado pela mesa para director de semana o socio A. J. O'Grady.

AS intendencias ultimamente eleitas devem estar a esta hora preparando os seos orçamentos para o anno financeiro de 93. Como sabedo, a parte das rendas estadoaes correspondente á industrias, profissões, decima urbana e outras fontes de impostos, passou a pertencer ás Municipalidades. E de suppor, portanto, que as intendencias, dispondo agora de maiores recursos, lembrem-se de dotar os respectivos municipios dos melhoramentos compativeis com as suas forças, abandonando o velho e condemnado systema de cobrar impostos para pagar empregados.

Era um gosto ver a precisão mathematica da receita e despesa dos orçamentos das Camaras municipaes: se os tributos rendiam um conto de reis, o funccionalismo arrecadador comia *patrioticamente* o dito conto de reis, sem sobrar meia pataca para dar uma mão de cal na salla do jury, ou concertar a desengonçada taramella do portão do cemiterio.

De presente, o que mais é para receiar que as novas intendencias, tomadas de

grande *zelo* pela instrucção publica, comecem a crear uma cadeira em cada pé de jurema para acommodar o *desinteresse* dos votantes indoceis.

Vida nova. Si as leis elaboradas no Congresso tanto se preoccuparam da authonomia municipal, alargando a sua esphera de acção administrativa e procurando dotar as intendencias com os necessarios recursos para prover as suas necessidades, seria para lamentar que á bem inspirada orientação dos legisladores não correspondesse um sincero e decidido empenho de reformar e melhorar a vida publica do municipio por parte dos seus governos.

NÃO diremos *ás urnas* : ainda é cedo. Mas devemos aconselhar--ao alistamento cidadãos.

A chão-se funccionando as commissões revisoras do alistamento da capital, e, quem não tiver ainda o seo titulo de votante, é requerer. Sempre serve... Pelo menos em vespera de eleição é um regalo as barretadas e sorrisos que a gente apanha dos candidatos.

Tratam logo qualquer pobre diabo por *major*, v. s., cidadão independente. etc.

Toca, pois, a alistar ; cá a rapaseada já está preparando os papeis.

UM imposto novo è sempre uma espiga para o contribuinte, que, entretanto, vai cahindo com o cobre, porque o patriotismo do legislador só inventa tributos *pela vontade de todos e para felicidade geral* da nação [uma patranha de historiadores cortesãos, que o primeiro imperador não disse nem nada.]

Não nos oppomos ao imposto, mesmo pesado com que se queira onerar o uso do fumo ; mas o que não nos parece muito feliz è o meio pratico de cobral-o.

Se nas capitaes a cousa não é facil, pelo interior pode considerar-se inexequivel.

A falta dos competentes sellos tem creado e ha de crear constantes embaraços, tanto aos arrecadadores como aos contribuintes ; podendo acontecer que sejam multados vendedores incapazes de querer lesar propositalmente a fazenda publica.

VAMOS ter exames preparatorios. Está nomeado fiscal, por parte do Governo da União, o illustrado desembargador José Clymaco do Espirito-Santo, cuja acertada escolha constitue uma garantia bastante de que os proximos exames serão regulares e não uma fabriça de *phosphoros*.

A RESPEITABELIDADE do egregio Tribupal de Justiça, a proposito de sua decisão —unica legal e possivel —sobre a eleição municipal do Ceará-mirim, tem sido desrespeitosa e levianamente atacada pela folha opposicionista que se publica nesta capital.

Não ha mais grave injustiça : os honrados e illustres desembargadores da nossa Relação estão acima de qualquer suspeita; a sua probidade e competencia dão-lhes direito á maxima consideração e fariam honra a qualquer tribunal de paiz civilisado.

PEOR que os gafanhotos do Egypto é a praga das *arraias*, *papagaios* e *corujas* que empestão todas as tardes o nosso bello céo azul-sereno.

Alèm dos conflictos e subsequentes bofetes entre os *impinadores* rivaes e *corta-fios*, acontece que não ha mais telhado onde não se espiche o cadaver de papel e o competente rabo de trapos de alguma coruja naufragada, que vem dar à costa nas casas alheias, *beneficiando* o tecto respectivo com varias gotteiras.

Malditas corujas.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 19 –De Manáos e escalas o paquete «Maranhão» do Lloyd Brazileiro.

Dia 20—Da Capital Federal o paquete «Alagoas» do Lloyd.

PASSAGEIROS

Do Norte : Manoel do Rego Barros, Geraldo F. da Silva, 2º sargento Cassiano E. Galvão, sua mulher e um filho, dr. Joaquim Lopes de A. Bilhar.

Para o Norte : Antonio Clementino de Araújo, Joaquim Francisco de Oliveira, Thomaz A. de Araújo, Brasilino C. de Moraes, Antonio Quintiliano F. da Silva, Cassiano de Oliveira e Silva, Theodora Maria da Conceição, Dacia Primitiva de Jesus e José Thomaz de Aquino.

Do Sul : alferes Moraes, Paulino Heraclito, 2º cadete Benedicto da Cruz, 1º sargento Cicero do Costa Barboza

Para o Sul : Antonio Rodrigues da Costa, Francisco Elias, José Conrado, Joaquim de Andrade, Miguel de Andrade, Joaquim Honorio, José Barbosa de Lacoua, Leonilio Tavares de Miranda, Josefa M. da Conceição e sua filha Maria.

A PEDIDOS

SUICIDIO

Silence aux champs,
la vierge va peri

AO PITHOLOGO

Por entre as grimpas da serra,
Se obumbra o sol no occidente;
Surge a lua silvinitente;
Tudo é silencio na terra.

A natureza descerra
O seu manto cor fulgente,
Geme a briza lentamente
Nos brilhos que a lua encerra...

No jardim triste, abatida,
Entregue a dôr que a devora,
Do amor, de tudo esquecida,

A desditosa Eleonora
Sorve um liquido... e a vida
De m'alma se evapora.

Natal—10—92.

Nichrolo.

AO PUBLICO DESTA FREGUEZIA

Os encarregados da festa da nossa Excelsa Padroeira, em vista da falta de meios para levarem a effeito esta festa, que nunca deixou de ser feita com a pompa e brilhantismo compativeis com o nosso meio, serão obrigados a fazel-a este anno simplesmente rosada.

Natal, 23 de Outubro de 1892.

IRMANDADE DO SS SACRAMENTO

Convida-se a todos os Irmãos da confraria do SS. sac amento d'esta capital para uma reunião geral, que, pela meza do dia 23 d'este mez, foi marcado para as 11 horas do dia 30 do mesmo mez, no consistorio da Matriz d'esta cidade, afim de tratar-se da dissoluçãa da mesma irmandade e encorporação de nova, que preencha os fins a que se destina.

Natal, 21 de Outubro de 1892.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, eque precisarem de fasendas de gosto o bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & Cª, rua do Commercio n. 85.

LOTERIA CEARENSE

Por uma circumstancia imprevista foi addiada para 29 do corrente a extracção da loteria de.... 2:000$, annunciada para hoje.

Tendo sido aqui vendidos todos os bilhetes, o Sr. thesoureiro telegraphou para o seo correspondente no Pará pedindo-lhe a remessa dos que lá por ventura ainda existissem.

O correspondente respondeo, acenando a remessa de 15:000$; no pacote, porem recebido só foram encontrados bilhetes no valor de 9:890$.

Immediatamente o Sr. Olympio telegraphou para o Pará communicando a recepção somente dessa quantia ; não obtendo resposta, telegraphou de novo, pedindo os ns. dos bilhetes que haviam sido remettidos, o mesmo silencio.

Nestas condições, levou o occorrido ao conhecimento dos encarregados da loteria no Rio, os quaes determinaram-lhe que transferisse a extracção até verificar-se o facto.

Está, portanto, justificada a deliberação tomada pelo Sr. Thesoureiro adiando para o dia 29 a extracção da referida loteria.

E dando se caso de força maior, não pode ter lugar o pagamento em dobro dos bilhetes vendidos.

O Sr. Olympio publica hoje em lugar competente os nomes das pessoas as quaes pagou os premios da 3.ª loteria.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbósa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em caza de sua residencia á rua Visconde Rio Branco—nº. 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

Typographia d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 13

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A —

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

OS PARTIDOS

São elles o equilibrio dos governos e das sociedades. Sem elles a anarchia mental, a falta de agremiação e estabilidade na marcha geral da politica, não permittiriam jamais ás nações o jogo regular e ponderado de suas forças, o desenvolvimento normal e equilibrado de seo progresso.

As aspirações utopistas de uma confraternisação absoluta não passão de postulatos romanticos, inexequiveis e sem realidade possivel na contingencia e na diversidade fatal das cousas humanas.

Os partidos, a discriminação das theorias e dos principios em campos oppostos, que se combatem na orbita legal das lutas politicas, constituem uma necessidade na vida publica dos povos.

O grupo que governa traz a responsabilidade do seo programma, cuja excellencia pregava, e o grupo que se acha fora do poder, ao mesmo tempo que prosegue na doutrinação de sua crença, exerce a fiscalisação vigilante sobre os interesses e direitos geraes e communs a todas as bandeiras politicas.

O Brazil infelizmente ainda não tem partidos. Os denominados *liberal e conservador* do tempo do imperio, tão baralhados e decadentes que se achavam, foram naturalmente desorganisados no primeiro momento das adhesões geraes; e até hoje ainda não foi possivel consolidar, dar cohesão e solidariedade definitiva ás agremiações partidarias.

Por instantes, no dominio fatal do luconismo, o sentimento republicano aproximou com energia os melhores defensores do regimen democratico; mas a revolução de 23 de Novembro sanou aquelle desgraçado desvio, e até hoje as forças politicas como que fluctuam, sem estabilidade e sem arregimentação.

Para não sahirmos das nossas fronteiras, limitar-nos-hemos a citar o que se passa no Estado.

Os republicanos, honra lhes seja, poderam com felicidade rara erguer seos arraiaes na estima geral dos habitantes, e possuem incontestavelmente organisação e disciplina.

Mas quaes são os seos adversarios? Um partido? Não.

Uma affinidade accentuada de grupos distinctos? Tambem não.

O que nós vemos na opposição é um amalgama de elementos heterogeneros, uma liga de gente radicalmente irreconciliavel.

E se não, que venham a publico dizer que formam um partido, como se denomina esse partido, quem o dirige e o que pretende; e não continuem nesse eterno estribilho dos que só vem no governo gozos para a vaidade, proventos para a ganancia: *Tire-toi de là pour que je m'y mette.*

DIA DE FINADOS

Sonorosos, na pausa magestosa das harmonias puras, dobrão os sinos das Egrejas christãas, e das notas que, solemnes e profundas, se evolão das altas torres, destaca-se como que uma saudade indefinidamente triste daquelles que se forão, de entre os vivos, para o paiz longiquo donde nunca mais se volta....

Natural e verdadeira, muito natural e muito verdadeira solemnidade da religião catholica é, certamente, pela grandeza dos sentimentos, que acorda e pela simplicidade do meio de que, para fazel-o, lança mão a mais exactamente comprehendida e melhormente sentida de todas as grandes manifestações cultuaes da Fé.

A voz cava e grave do bronze santo, lamentosa e dorida, some-se além... mas na alma nos fica o echo choroso do *dobre*, dir-se-hia alguma couza de exactamente humano nesse gemido, tão fundo e tão de coração, é elle,—o *dobre* de finados!

Ha alli, na harmonia simples dos sinos, todo o concerto estranhamente saudoso, de bençãos derradeiras, de derradeiros adeuses, de lagrimas e beijos, á flor dos rostos virgens na immobilidade silenciosa dos tumulos... Os *dobres* encerrão em si, para cada um dos que ouvem, a muzica funerea das grandes *partituras* do momento augusto... Tudo que, de santo e amorozo, vai na caricia extrema das mães que partem deixando os filhos pequeninos; o desconsolo crudelissimo, da ultima travessura dos filhos—almas de perfumes e luz—, que se desfazem n'um beijo; de sentimento inexprimivel de magoa que fica por um amigo que deixa a vida; o martyrio sobre-humano do *adeus* nos labios daquella que se a-

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezes, pesando 21,675 kilos, tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 14720 de peixe e 890 de carne de porco.

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	14$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma « (secca)	«	300
Feijão mulatinho	«	240
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Côco	cento	8$000
Linguiça	k.	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1$800
Toucinho	«	1$300
Sal	«	40
Sólla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 22 á 29 de outubro p. findo no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Carne secca	9$000	arroba
Farinha	400	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	1$000	« « «
Milho	320	« « «
Queijo	17$000	arroba
»	1$300	kilo

COTAÇÕES

Algodão	460 saccas	6$600	15 kilos
Assucar	1700 »	1$450	»
Couros	182 pelles	5$700	»

mou... esses despedaçamentos todos, todas essas dores soluçantes e agudas, gemem nos *dobres*, no dia em que sob o *palladium* augusto da crença christã, no *dia de finados*, a Egreja Catholica abre ás almas fieis o livro em cujas paginas enlutadas cada um de nós tem, por certo, uma saudade inscripta !

A commemoração geral dos mortos como a nova fé do fim do seculo chamou a essa homenagem á porta dos tumulos é alguma couza de mais grave e de mais serio que a factura de *systhemas* e o arranjo de *theorias*...

E' que, diante da verdade soberana da Morte, todas as escolas cahem e, de pé, fica-nos somente a incomprehensivel saudade, a saudade dolorosa dos que se forão....

Paz a elles, os finados ! Paz a elles, os que deixarão a vida !

Crime impune

Somos informados por pessoa maior de toda excepção que Alfredo Cordeiro, guarda da Alfandega deste Estado, em dias de Junho deste anno defiorou a menor Maria, orfã de pai e mãe e que vivia em conpanhia de sua avó Alexaddrina. Alexandrina tirava os recursos de sua subsistencia da lavagem de roupa, em que se occupava, e por isso estando na impossibilidade de viver continuamente ao lado de sua neta, collocou-a em caza de uma familia honrada com a qual Alfredo se acha ligado.

Havia mais de um anno q' a menor Maria vivia nessa caza, onde lhe era dispensada toda a proteção e cuidado, quando por motivos de doença na familia de Alfredo, foi ella para alli chamada a prestar os seos serviços ; e foi por esse tempo que aquelle homem perverso, abuzando da fragilidade do sexo, e esquecendo o motivo q' deo logar a estada da victima em sua caza, no momento mesmo em que sua esposa guardava o leito lutando contra a crueldade de um mal que trouxe por muitos dias sua existencia em grande perigo, roubou áquella infeliz o seo unico thezouro. A avò da victima andou pedindo protecção a diversas pessoas, e até hoje nenhuma providencia foi tomada para a punição desse crime.

Para cumulo de infelicidade dessa pobre victima da lascivia d'aquelle desalmado, perdeo ella ultimamente sua avò, unico amparo que lhe restava, ficando hoje no mundo sô, acompanhada pela dor, lagrimas e miserias de sua desgraça, e a esta hora—quem sabe ? talvez já atirada a algum prostibulo, derradeiro e miserando refugio das infelises victimadas em sua virgindade. Ainda não é tudo.

O autor do crime infame que vimos denunciar, acaba de levar a consternação ao seio de uma honrada familia desta cidade. Deixamos de narrar o facto por se achar elle rodeado de sombras mysteriosas, e principalmente por não querermos devassar o sanctuario de uma familia, cuja dôr e afflicção muito respeitamos.

Chamamos, pois, a attenção das autoridades competentes para a punição de crimes como estes, que merecem por todas as razões a stygmatisação da sociedade e a severa intervenção da lei.

PELO MUNDO

A viagem do Sr. Carnot

O presidente Carnot, respondendo ao discurso pronunciado pelo «maire» de Poitiers no banquete, disse :

«Desejaes que seja dado á pessoa que vos está respondendo, o continuar ainda por muito tempo o obra de paz e concordia. Estou profundamente penhorado por esse desejo ; mas permitti-me afastar delle o que contem de pessoal, para reter unicamente o pensamento patriotico em que se inspira. O paiz quer concordia, liberdade, paz e estima do mundo : a Republica ha de-saber conservam-lh'as. A França achará sempre dedicações promptas para obedecer ás suas vontades, quando tiver de confiar a nova guarda a sua bandeira. As personalidades desapparecem de per si perante o interesse da patria e da Republica.»

Applausos enthusiasticos e prolongados.

O bispo de Poitiers, ao apresentar o seo clero ao presidente Carnot, fez esta declaração :

«Acceitamos sem reserva a doutrina tão franca e explicita do Papa, e applaudimos o seo grande amor pela sociedade moderna e pelas instituições democraticas.»

Professora a Rewolver

Uma tal Sra. Irene Turco, de 29 annos, ex-professora da Escola Italiana de Rhodes, cujo logar foi supprimido, de ha muito *cacetcava* o ministro para receber uma indemnisação.

Julgando que as informações que a prejudicavam eram dadas pelo inspector do ensino, entrou na repartição em que este é chefe e desparou sobre elle dous tiros de rewolver.

Felizmente as balas não attingiram o alvo e a heroica italiana... desmaiou, de coragem talvez !

As gallinhas e a tuberculose

Muito já lhes deviamos, desde a omelete á canja com passagem por todos os pitaus que com ellas e seos ovos se podem compôr. Mas missão mais alta lhes está reservada : depois de nos servir de alimento, vão agora salvar-nos de um mal horrivel, um dos mais destruidores da humanidade, qual é o da tuberculose. Os gangos foram elevados ao capitolio, parece que por uns predicados empiricos. Lá poremos as gallinhas pelas suas virtudes redemptoras.

E' a gallinha uma ave que soffre muitas enfermidades communs ao homem, como o cholera, a diphteria, a tuberculose, etc., produzindo bacillos que são, entretanto, differentes dos que se criam no nosso organismo. Até agora esses bacillos eram considerados irmãos dos nossos. Os sabios francezes Richet e Nericourt, porem acabam de provar que nem primos são ao menos, e que, muito pelo contrario, os microbios da tuberculose da gallinhas são inimigos mortaes dos da tuberculose do homem. Podem, portanto, representar nesta enfermidade um importante papel.

Como experiencia, Richet e Nericourt vaccinaram nove cães com caldo de tuberculose de gallinha, e logo depois com um centimetro cubico de forte caldo de tuberculose humana. Os cães nada soffreram.

Ao mesmo tempo vaccinaram 21 cães com um centimetro cubico de caldo de tuberculose humana. Todos elles bateram a bota em 20 dias.

Prova isto que a tuberculose da gallinha mata a do homem. E' o eterno *ceci tuera cele*.

Os doutores francezes, porem, ainda não estão plenamente satisfeitos e pretendem realisar outras experiencias.

Parece pelos modos, que a gallinha virá realisar o que não conseguio Kuck, com todos os recursos postos á sua disposição pela Allemacha.

PELO PAIZ

Lemos no «Figaro» de 16 do corrente :

Aerostato dirigivel

BARTHOLOMEU DE GUSMÃO

Chamar-se-ha Bartolomeu de Gusmão, o nome do grande brazileiro paulista, inventor dos balões, em 1709, o aerostato dirigivel do Sr. Augusto Severo.

Este, brazileiro illustre tambem, e natural do Rio Grande do Norte, que ha muitos annos estuda o grande problema, acaba de inventar um aerostato dirigivel, no qual conseguiu, com grande economia de pezo, a justa posição dos centros de tracção e resistencia. A forma do balão é especial, como especiaes são o leme e o propulsor, que é uma helyce reatôra, accionada por motor electrico.

O Sr. Augusto Severo já tem garantia provizoria para o seu invento.

Nestes poucos dias partirá para a Europa para assistir á construcção do envolucro do seu aerostato, devendo as machinas, barca e esqueleto rijo, ser construidos no Brazil.

Garante-nos o inventor que dentro de poucos mezes fará a primeira ascenção livre nesta capital.

Feliz o nome do aerostato !

Tinha de pertencer ao Brazil a gloria da direcção dos aerostatos e vai ser mesmo ! !

LITTERATURA E ARTES

O DIA DE FINADOS NO CEMITERIO

Trajando gallas de morte,
Virgens filhas desgrenhadas,
De almos prantos enfeitadas,
Querem fallar a seus pais...
Quer a viuva ennoitecida
Ver do esposo a face algente,
Dizer-lhe um adeus somente...
Senhor ! porque não deixaes ?

Vós, que o templo dos sepulchros
Encheis de augusta presença,
Com o serio da indifferença,
Contemplais tamanha dor ? !
São corações que se chamam,
São mães de peito anhelante,
Que pedem ver um instante
Seus filhos... deixae, Senhor !

Vós, que sabeis que hoje, ao menos,
As nossas magoas são puras,
Que ambrozias, que doçuras
Podeis achar nestes ais ?
Rescende a prece orvalhada,
Palpita o marmor funereo,
Querem sondar o mysterio
Senhor ! porque não deixaes ?

Aqui, de envolta com as supplicas,
Uma saudade sentida
Sob a cabeça adormida
Do amigo se quer depôr...
Vem queixosa a orphãsinha,
Por entre ruas de lousas,
Dizer chorando... umas cousas...
A seu pai; deixae, Senhor !

Pelo aflato destas auras,
Pela bocca destas flores,
Mandai um conforto ás dores
Que o dia de hoje accendeu:
Assim a mãe cuidadosa
Do filho tenro, choroso
Sopra o dedinho mimoso
Que um vil insecto mordeu...

Podeis austero e sombrio
Sacudir a prece, o pranto,
Que as orlas do vosso manto
Nesta hora ensopado tem ?
Não, meu Deus, alguma gotta
Sobre estes thesouros de ossos
Que são os thesouros nossos,
Aqui derramais tambem...

E' uma lagrima doce,
Que cae do olhar providente,
Mais bella que outro presente
Que venha de vossa mão;
E essa lagrima invisivel,
Que verteis limpida e calma,
Tem nome cabido n'alma,
Se chama :—Resignação !

TOBIAS BARRETTO DE MENEZES

SONETO

Si é doce no recente, ameno estio
Ver tocar-se a ironia do etherens flores,
E lambendo as areias e os verdores,
Molle e queixoso deslisar-se o rio ;

Si é doce no innocente desafio
Ouvirem-se os alados amadores
Seos versos modulando, seos amores
Entre os aromas de pomar sombrio ;

Si é doce mar e céo ver annillados
Pela quadra gentil de amor querida,
Que experta os corações florcia os prados ;

Mas doce é verte, dos meos ais rendida,
Dar-me em teos brandos olhos desmaiados
Morte, morte de amor melhor quu a vida.

BOCAGE

N'UM LEQUE

Amar e ser amado, que ventura !
Não amar, sendo amado, é um triste horror ;
Mas, na vida, ha uma noute mais escura :
—E' amar alguem que não nos tem amor !

GONÇALVES CRESPO.

—

—Quereis saber o motivo, por que os homens aborrecem os outros ?

—E, porque, estudando-se a si proprios, julgam que os demais sao como eltes.

—

A paz é o tempo em que os filhos enterram os pais, e a guerra civil aquelle em que os pais enterram os filhos.

HERODOTO.

AS TREZ GOTTAS

Alba, a boa fada protectora das noivas, Alba que mora na pupilla azul das virgens sem peccado. passaudo uma manhã junto de uma camelia, ouvio o seo nome pronunciado por trez Gottas tremulas. Aproximou-se e pousando no coração da flor, perguntou carinhosa :

—O que quereis de mim, gottas brilhantes ?

—Que venhas decidir uma questão. disse a primeira.

—Propoe-n'a.

—Somos trez gottas differentes, oriundas de diversos pontos; queremos que digas qual de nós vale mais, qual a mais pura.

—Acceito. Falla tu, gotta brilhante.

E a primeira gotta tremula, fallou :

—Eu venho das nuvens altas,..sou filha dos grandes mares. Nasci n'o largo oceano antigo e forte. Depois de andar envolta em mil procellas, uma nuvem sorveu-me. Fui ás alturas onde brilha a estrella e rolando de lá, por entre raios, cahi na flor em que descanço agora. Eu represento o oceano.

—Agora é a tua vez, gotta brilhante, diz a fada á segunda.

—Eu sou o rocio que alimenta os lirios ; filha das nevoas que se desenrolam quando a noite escurece a natureza. Eu represento a madrugada.

E tu ? perguntou Alba á mais pequena.

Eu nada valho.

—Falla... de ondes vens ?

Dos olhos de uma noiva : fui sorriso, fui creança, mais tarde fui amor—hoje sou lagrima.

As outras riram da pequena gotta, e alba, abrindo as azas, tomou-a comsigo e disse :

—Esta é a de mais valor, esta é a mais pura...

—Mas eu fui oceano !...

—E eu fui athmosphera !...

—Sim, tremulas gottas ; mas esta foi coração... E desappareceu no azul, lavando a gotta humilde.

COELHO NETTO.

NOTAS ALEGRES

No confissionario :

—Sim, minha senhora, sim, minha filha, máo pensamento ou má acção é tudo a mesma couza.

—Está certo disso, padre ?

—Certissimo.

—A penitente levantou-se vivamente :

—Adeus, padre, eu volto amanhã.

—

Excentricidade de annuncio :

Um filho do Tyrol, allemão, que servio na qualidade de suisso em caza de uma familia austriaca, estabelecida na Russia, deseja seguir a profissão de jockey inglez, ás ordens de qualquer familia franceza, que resida em Hespanha ou Italia.

—

Em um tribunal.

O juiz interroga um assassino :

—E o que fez depois de ter assasinado sua esposa ?

O réo, sem hesitar e com a mais solemne delicadeza :

—Vestime de luto.

—

—Contrahem-se, dizia um professor, os objectos que se fazem mais pequenos, dilatam-se os que se fazem maiores. O frio contrahe, o calor dilata. Augmenta. O mesmo corpo não se pode contrahir e augmentar ao mesmo tempo.

—Ah ! isso pode, observou um discipulo. Ha cousas que quanto mais se contrahem mais se augmentam.

—Quaes são ? perguntou o professor espantado.

—São as dividas.

—

Simplicio foi cortar o cabello. Quando terminou a operação, o cabellereiro mettendo-lhe um espelho na mão para ver se o corte estava a seo gosto.

Simplicio mirou-se demoradamente e depois, entregando o espelho ao cabellereiro, repoltrou-se na cadeira, ageitou o penteador e ordenou :

—Não está lá muito a meu gosto, quero-o um pouco mais cumprido.

—

Um coxo, querendo chasquear com um corcunda. que para elle se dirigia, lhe disse: Então meu amigo o que trazes hoje de novo na mala ? Tu é que deves saber as novidades, respondeu o corcunda, porque andas sempre de de um lado para o outro.

NOTICIARIO

FOI mais uma vez prorogada a presente sessão legislativa do Congresso Federal atè o dia 12 do corrente.

PARECE certo que não passará no Congresso a projectada encampação das emissões bancarias pelo Thesouro Nacional. E', porem, provavel que o banco da republica seja reformado.

TIVEMOS a satisfação de abraçar o nosso excellente amigo José Rufino, prestante e denodado chefe do partido republicano do heroico municipio de Angicos.

AS ultimas transacções cambiaes foram feitas, na praça do Rio de Janeiro, a 13, 7/8 d.

ACHA-SE no Recife o nosso honrado amigo Adelino Maranhão, que alli foi a encontrar-se com seo digno irmão, o nosso esperançoso collega Augusto Severo, que no dia 5 do corrente embarca n'aquella cidade com destino a Londres.

DE passeio nesta Capital se acham os nossos estimaveis e distinctos amigos Manoel Fernandes da R. Bezerra e José Francisco Alves de Sousa, residentes no municipio de Angicos.

ESTÃO ancorados no porto da Capital cinco navios, á carga de algodão e assucar, producto da presente colheita.

ACHA-SE restabelecido dos incommodos que ultimamente soffreo o Major Paula Moreira, digno commandante do Corpo Militar de Segurança.

DR. BRAZ DE MELLO

Em signal de regosijo pelo seo restabelecimento e como prova do apreço em que o tem os seos correligionarios, foi o distincto republicano Dr. Braz de Mello, ha pouco chegado de Angicos, alvo de uma brilhante manifestação.

Uma commissão composta dos cidadãos Raymundo Capella, João Lyra, Manoel de Carvalho, José Dubeux e Luiz Peixoto, coadjuvada pelos numerosos amigos e admiradores do illustre democrata, offereceo-lhe, domingo ultimo, no «Hotel de Londres», um explendido banquete, onde tomaram assento cerca de 50 convivas, entre os quaes se achavam o illustre Governador do Estado, desembargadores, o Juiz de Direito da Capital, o presidente e membros da Intendencia Municipal, representantes do exercito e armada, commerciantes, industriaes e artistas.

Era um festa verdadeiramente republicana, e alli se achavam fundidas e eguaes todas as classes. Ao dessert o nosso collega João Lyra, n'uma bella allocução, saudou, em nome da commissão promotora da festa, ao digno e festejado Rio-grandense, que respondeo, em phrases alevantadas de cordialidade e reconhecimento, áquella prova publica e solemne da estima dos seos concidadãos.

O illustre Dr. Pedro Velho brindou depois o seo amigo e companheiro de propaganda Dr. Braz de Mello, e fel-o n'um correcto discurso, como os costuma fazer S. Exc., um discurso de bella forma e substancioso nos conceitos.

Seguiram-se ainda varias saudações das quaes nos lembram as seguintes :

Do desembargador Vital ao presidente da associação commercial, cidadão Fabricio Pedroza ;

Do dr. Ferreira Souto ao desembargador Vital ; do dr. Falcão ao dr. Braz de Mello ; do dr. Braz de Mello ao desembargador Chaves e ao dr. Falcão ; do desembargador Chaves ao dr. Braz de Mello ; do mesmo á marinha e ao exercito representados no capitão-tenente Arthur Lisboa e no capitão Nascimento Machado ; deste ao nosso collega João Pedroza de Andrade ; do capitão do porto Arthur Lisboa ao redactor desta folha ; deste ao capitão-tenente Arthur Lisboa e ao desembargador Chaves Filho ; do desembargador Vital ao Exm. Governador ; do dr. Braz de Mello aos cidadãos Vestremundo Coelho e Apolinario Barboza ; do dr. Ferreira Souto a Intendencia da Capital representada pelo seo presidente Fabricio Pedroza e vice-presidente Antonio Barboza e pelos intendentes—Vestremundo Coelho e Manoel Joaquim Garcia, presentes ao banquete ; do desembargador Chaves aos propagandistas da Republica representados em João Avelino ; do secretario da policia Apolinario Barboza ao dr. Braz de Mello ; do dr. Augusto L'Eraistre ao cidadão João P. de Andrade ; do illustre Governador a Antonio Peixoto ; do João Lyra ao Governador ; do mesmo em nome do commercio ao nosso sympathico e distincto collega Augusto Maranhão ; do Raymundo Capella ao desembargador Espirito Santo ; do dr Falcão ao coronel Gurgel ; do desembargador Chaves ao funccionalismo publico representado no Inspector do Thesouro—Joaquim Guilherme e no secretario da policia ; do Inspector do The-

souro ao dr. Braz de Mello; deste aos nossos collegas Manoel de Carvalho e Joaquim T. Barboza; deste ao dr. Braz de Mello; do desembargador Chaves ao capitão Manoel Joaquim e ao artista José Antonio Arêas; e muitos outros que nos não occorrem no momento.

Fechou a serie das saudações o dr. Braz de Mello, que fez o brinde de honra á republica concretizada no partido republicano do Rio G. do Norte, por sua vez symbolisado na pessoa do illust re Dr. Pedro Velho, cujos merecimentos e serviços á patria o orador exaiçou com verdadeira eloquencia que a todos enthusiasmou.

Findo o banquete, foram os convivas, precedidos da banda de muzica do 34°, que tocara durante o acto, acompanhar á sua residencia o festejado alvo d'aquella brilhante festa. Por nossa vez, associando-nos com prazer ás festas e merecidas provas de apreço que acaba de receber o Dr. Braz de Mello, cordialmente o felicitamos pelo restabelecimento de sua saúde, tão necessaria á familia e á patria.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 27 do Outubro – Da Capital Federal escalas o paquete «Brazil,» do Loyd brazileiro.

De Manáos e escalas o paquete «Pernambuco.» do Loyd.

Dia 28.—Do Recife o vapor «Una.»

Dia 29.—Directamente do Recife, em 3 dias de viagem, o Lugar inglez «P. J. Palmer.» de 415 toneladas e 10 pessoas de equipagem, em lastro, consignado a Fabricio & C.ª Capitão J. N. Caay, que declarou não trazer passageiros.

Dia 30 – De Manáos e escalas o paquete «S. Salvador,» do Lloyd.

PASSAGEIROS

DO NORTE: José J. Pereira Ramos e 1 filho menor, Maria Cassiana de Sousa, Joaquim José de Sant'Anna, José Affonso Tinoco e Francisco Pereira da Silva.

PARA O NORTE: Manoel Barbosa Tinoco, 1 sargento e 4 praças do Corpo de Segurança, Antonio Justino de Araujo, Alexandre Ferreira de Lima, Ugo Stella, Antonio G. da Silva, Luiz Ganuto, Luiz Carneiro, Francisco Raymundo, Sargento Eston Leodegario Menezes, Major Affonso Maranhão, Francisco Roggeri e Francisco Praxedes Benevides Pimenta.

DO SUL: Cadete Vital Varella Barca, Manoel T. da Silva Gomes, Antonio Fernandes de Sousa, Alferes Campos, Manoel Pedro da Silva, Alfredo Cunha, sua senhora e 2 creadas, Luiz Francelino de Aguiar, Padre José Esteves Vianna, Viriato X. da Silva Britto, Cadete Manoel F. Vasconcellos e Justina da Conceição.

PARA O SUL: Alfredo Pereira, D. Elvira Pereira e 1 filho menor, João Alfredo de Lyra, Joana de Sousa Miranda, Joaquina da Conceição, Alienado Elisio Leite e 2 praças do Corpo de Segurança, Joseph Latham, Felippe Leinhardt, João Soares, desertor Francisco Antonio de Siqueira e 1 praça, A. Thompson, Jose Severino e José Matheos Piedade.

DO NORTE: José Café, sua mulher e um filho, Dr. Miguel A. B. Tinoco.

PARA O SUL: Florentino de Souza Guimarães e Viriato X. da Silva Britto.

COLLABORAÇÃO

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

Em tempo de Carlos V, um navio sem velas e sem motor algum visivel sahio, em presença do Imperador e da Corte, de Barcelona para Mahon, e dahi voltara para Barcelona, com pasmo geral da mesma Corte e do povo que presenciara o facto.

O que depois foi feito do navio sem mastros não se sabe, e não houve mais noticia d'elle: desappareceu como se desfez a *Passarola* do illustre sabio B. de Guzmão e o seu inventor, se não morreu em algum calabouço do santo officio como a conteceu a outros muitos, foi por certo acabar em algum hospital em terra estranha como se deu com o inventor do balão aereo.

E não é isto para admirar, porque ainda em principio d'este seculo a Academia Francesa, consultada por Napoleão acerca do projecto de Fulton sobre os barcos a vapor, respondeu que não fora a este respeito *encontrado um só documento, e que o tal projecto não passava de um erro grosseiro, de uma ideia louca ou de um absurdo*!!

Esta gentileza dos sabios francezes não salva o clero nem a inquisição. Quando o primeiro barco a vapor appareceu, disse um pregador romano, do alto do pulpito—*que o homem não tinha o direito de fazer trabalhar juntos o fogo e a agua, elementos que Deus havia separado!*

Não será isso, exclamava o orador, refazer o homem a seu modo, o cahos primitivo?! Esta exclamação, tida por Victor Hugo, não pode deixar de arrancar-lhe um brado de justa indignação, chegando a dizer que *o clero era inimigo do progresso por que não era a primeira vez que acontecia qualifical-o de impio.*

Temos a prova em Galileo, em Descartes, perseguido como um atheo, a pezar de haver publicado de uma maneira explendida novas provas sobre a existencia de Deus.

«Que a inquisição foi por muitos seculos a remora da civilisação, ninguem ha hoje que o negue de boa fé; que foi a inimiga jurada das artes e sciencias, tambem não ha hoje quem o duvide; e que a maldicta invenção do *Index, da censura* era um obstaculo invencivel para a propagação das ideias, e desenvolvimento da intelligencia humana, ninguem contesta, salvo um *Bergier*, invertendo os factos, mascarando a verdade com sofismas, ou deturpando a historia de um modo revoltante.»

—

Outro facto: Existe no Pacifico uma corrente, que se destaca, em certa estação do anno, do golfo de *Tchuantepeck* para o sul, procurando o Cabo de Horn junto a costa. Os ventos quasi sempre reinão no sentido da mesma corrente. Assim é que nessa estação ou monção vai-se de Calhão a Valparaiso em 15 dias (ou ia-se naquelle tempo;) mas para voltar contra a monção, gastavão-se dous mezes e mais de viagem.

O capitão de um navio hespanhol, sujeito muito entendido na sua profissão, tendo de voltar de Valparaiso para Calhão contra a monção, separou-se da costa e amareu-se até encontrar os ventos geraes, que o trouxerão ao porto de Calhão em 15 dias. Logo que se divulgou a noticia de tão estranha novidade, houve uma admiração geral entre aquelle bom povo hespanhol. Com effeito, uma viagem em 15 dias, quando ninguem a tinha feito até alli em menos de 2 mezes, *contra a monção*, não podia ser senão por *obra do diabo*, ou *feitiçaria*, que é o mesmo. O resultado foi que o pobre capitão foi logo agarrado e mettido nos infernaes carceres do Santo Officio.

Isto deu-se no fim do seculo passado, e mais ninguem se atreveo a imital-o.

Maldição contra tão nefanda instituição, mil vezes infernal.

A PEDIDOS

RESTOS MORTAES DA MONARCHIA

A *Illustrissima e Excellentissima* Camara municipal do Ceará-mirim, representada na celebre Junta apuradora, composta dos elementos da antiga vereação do tempo do imperador, veio, nos seos ultimos arrancos de moribunda, mostrar ainda quão estragada e corrupta se acha a instituição monarchica neste paiz.

Quem pensar um pouco no escandalo que aquella Junta acaba de dar na tal apuração, toda falseada e cheia dos maiores abusos—ja adulterando o numero de votos das authenticas, ja contando quarenta e tantos votos de pura imaginação— não pode deixar de bem dizer a obra dos heróes de 15 de Novembro.

De facto, sustentar a fraude, a patota politica, plantar a descrença no coração do povo, por meio de taes exemplos, só merece a reprovação de todos os bons patriotas.

Em boa hora lembraram-se os republicanos de interpor recurso para o Superior Tribunal de Justiça do Estado, cujos integros magistrados, souberam dar um exemplo de Justiça, salvando a moralidade publica.

Foi uma bella lição, e um golpe de morte dado aos velhos monarchistas do Ceará-mirim —os do *primeiro jacto*.

O governo do cidadão Dr. Pedro Velho, é um governo de reconstrucção e de verdade, um governo seriamente republicano, onde se empera o merito e onde se respeita a vontade soberana do povo — *o reclame...*

Os elementos corrompidos devem ceder o passo á geração nova.

Avante, Dr. Pedro Velho; despreze a grita descompassada dessa turba de aventureiros politicos, e atire-os para longe de si, evitando o contagio de individuos infeccionados pela velha corrupção monarchica.

Fuja desses homens; escolha elementos bons e sinceros, lance mão do chicote do Christo, para expulsar esses mercadores de nova especie do templo da patria. O seo governo é todo de salvação, e a geração futura bemdirá a mão do homem que teve bastante coragem e energia para plantar a moralidade politica no Rio G. do Norte.

Ceará-mirim, 27 de Outubro de 1892.

Jose Francisco Pinto,
Feitor do Engenho Liberdade.

SOCIEDADE MAÇONICA 21 DE MARÇO

Constou-nos que acaba de ser distinguida com o titulo de *Benemerita* a respeitavel Sociedade 21 de Março, e mil parabens aos seus incançaveis obreiros, por tão significativa prova de apreço e consideração em que é tida pelo Poder Supremo.

Nem era de esperar outra cousa do Grande Oriente do Brazil, uma vez que esta nobilissima associação tem attingido o nobre fim de sua santa instituição.

A inauguração, nos vastos salões de seu magnifico edificio, do ensino primario, secundario e da muzica, que com tanta solicitude e abnegação tem espalhado pela mocidade norte-rio-grandense, o grande e denodado esforço que empregou para a extincção do captiveiro neste Estado; o interesse pelos opprimidos e sobre tudo a beneficencia que tem espalhado neste e outros Estados da União; a caridade para com os necessitados e desprotegidos da fortuna, tudo isto e mais ainda, fizeram-na merecer o titulo de *Benemerita*.

Honra, pois, á Sociedade «21 de Março», e mil parabens aos seus incançaveis obreiros, por tão significativa prova de apreço e consideração em que é tida pelo Poder Supremo.

TRANSFERENCIA DE LEILÃO

De ordem dos committentes é adiado o leilão que se annunciou para o dia 3 de Novembro vindouro no armazem n° 16 na Ribeira desta cidade, até segundo annuncio.

Agencia de Leilões do Natal, 31 de Outubro de 1892.

O Agente,
Manoel Joaquim de A. Ga

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 14

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS.
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção —Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 9 DE NOVEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

AUGUSTO MARANHÃO

Caminho da gloria!

Alem do juiso externado pelo «Figaro», e que já nestas columnas reproduzimos, acabamos de ler as seguintes noticias, extractadas da imprensa da capital Federal, a proposito do invento do nosso collega Augusto Maranhão:

(Do «Tempo» de 15 de Outubro)

DIRECÇÃO DE AEROSTATO

O Sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, natural do Rio Grande do Norte, acaba de inventar um aerostato dirigivel, que é reputado pelos mestres o melhor de quantos se tem construido no mundo.

O balão é piscefórme, munido de uma helice-reactora e leme especiaes, sendo a impulsão applicada na resultante das resistencias desenvolvidas.

A forma do balão, com quanto seja já anteriormente usada por Giffard, Depuy de Leme, Tissandier, Julio Cezar e Krebs, (alongada), soffreo uma alteração, q' concorreu grandemente para o resultado que diz o inventor ter obtido.

O motor é electrico.

Brevemente, em fevereiro de 1893 o mais tardar, diz-nos o Sr. Augusto Severo, teremos de assistir nesta capital á ascenção de seo aerostato, de cuja construcção vai agora tratar.

Foi feliz a idèa do nome que o inventor dá ao seo aerostato, uma reparação: chamar-se-ha *Bartholomeo de Gusmão*.

Estamos quasi a convencer-nos de que as grandes invenções tem patria.

A direcção dos aerostatos é do Brazil.

(Da «Gazeta de Noticias» de 16 de Outubro)

Segue brevemente para a Europa o Sr. Albuquerque Maranhão, que vai tratar da construcção do seo balão aerostatico, emprehendimento em que muito confia, não só pelo plano que adoptou, como pelas opiniões criteriosas e abalisadas de auctoridades no assumpto.

As experiencias tentadas pelo Sr. Maranhão têm dado, segundo nos informam, promettedores resultados, e é de crer que seja bem succedido n'esta sua viagem á Europa.

O novo aerostato charma-se-ha—*Bartholomeu de Gusmão*.

—

(Do «Economista» de 18 de Outubro)

AEROSTATO DIRIGIVEL

BARTHOLOMEU DE GUSMÃO

Parece que está escripto que o dominio dos ares será nosso.

Começou no Brazil e vai acabar no Brazil.

Ha 183 annos o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão, filho de Santos, em S. Paulo, fazia a primeira ascenção do mundo, confiando, ousadamente, a sua vida a um balão cheio de ar aquecido; dentro de poucos mezes o Brazil vai assistir á ascenção livre de um balão dirigido por um filho seu, natural do Rio Grande do Norte, o Sr. Augusto Severo d'Albuquerque Maranhão, que de muitos annos se dedica ao estudo do importante problema.

Acaba elle de inventar um aerostato em que consegue, com economia de pezo, a justa posição dos centros de tracção e resistencia.

A fórma do balão é especial, e d'ella, assim como do meio empregado para a direcção, que é conseguido pelo emprego de uma helice reactora accionada por motor electrico, já este brazileiro tem garantia provisoria.

Brevemente partirá para a Europa o Sr. Augusto Severo que vai assistir á factura do envolucro do seo aerostato e encommendar o material necessario á construcção do mesmo, q' deverá ser terminada no Brazil.

Garante-nos o inventor que dentro de poucos mezes será experimentada nesta Capital a nova machina.

O Sr. Augusto Severo dará ao seu primeiro aerostato o nome de *Bartholomeu de Gusmão*.

Feliz idèa!

E tão feliz como ella, desejamos que seja o exito da grande empreza.

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezes, pesando 21,675 kilos, tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 14720 de peixe e 890 de carne de porco.

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	14$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma » (secca)	«	300
Feijão mulatinho	«	240
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Côco	cento	8$000
Linguiça	k.	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1$800
Toucinho	«	1$300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 30 de outubro p. findo a 5 do corrente no mercado publico da capital

MERCADO DA MACAHYBA

Na semana finda deram entrada no mercado da Macahyba 1640 saccos de assucar pagos ao preço de 1500;612 saccos de algodão vendidos a media de 7.500;224 couros seccos vendidos a 5.700 por 15 kilos, 5317 kilos de algodão em caroço ao preço de 2.700 por arroba.

Os generos de consummo deram as cotacões seguintes:

Carne secca	11$000	arroba
Farinha	400	cuia 5 litros
Feijão mulatinho	900	« « «
« de corda	400	« « «
Milho	360	« « «
Queijo	17$000	arroba
»	1$300	kilo

COTAÇÕES

Algodão 460 saccas	6$600	15 kilos
Assucar 1700 »	1$450	»
Couros 182 pelles	5$700	»

Sabemos mais que o «Jornal do Recife» e a «Gazeta da Tarde», que se publicão na capital do Estado de Pernambuco. fizeram igualmente lisongeiras referencias aos planos scientificos do illustre inventor.

—

Com essas noticias, que satisfeitos e penhorados passamos para as nossas columnas, coincidiram algumas allusões de *fina* chacota, que o *esperançoso* Coronel José Bernardo *assignou* (de cruz?) nos a pedidos do «Paiz», a proposito de uma carta dirigida por Augusto Maranhão aos redactores do «Tempo», e estampada por este illustre contemporaneo em suas columnas edictoriaes.

Realmente é para lamentar que a opinião das grandes summidades mechanicas, e os encomios geraes da imprensa livre estejão em desharmonia com os humoristicos conceitos do *venerando sabio* do Caicó, que ri-se desdenhoso das lecubrações scientificas do nosso talentoso collega.

Já sabiamos que o *esperançoso* coronel custumava cortar pedacinhos de jornaes onde a questão dos aerostatos era tratada com chufas e descrenças para remettel-os aos povos da *zona*; mas não acreditaramos que elle fosse capaz de *mandar escrever* com chasquinadas lôrpas a sua *abalisada* opinião sobre o assumpto, procurando lançar o ridiculo sobre um rio-grandense, que está acima do S. Exc. tantos furos, quantos são os degráos que o coronel tem descido na opinião publica que não illudirá mais nunca.

Augusto Maranhão, moço, intelligente, enthusiasta, republicano de rija tempera, não pode estar a mercê da gargalhada soez dos *venerandos*, possuidores de *numerosos amigos* no Ceará mirim.

Logo no Ceará-mirim!.....

Alli o *esperançoso* José Bernardo nunca teve a minima influencia no tempo do Imperio; e, depois da Republica, nem a lanterna do mais *pellado diogenes* lhe encontraria um correligionario seguer no rico municipio.

E nós, tão ingenuos, tão generosos que fomos, suppondo que era possivel glavanisar para a democracia juvenil, ardente, pura e sã que nos enche o coração, uma velha roda ferrujenta e *maculada* da politicagem monarchica!

Antes assim, abaixo as mascaras.

Deus acompanhe o perigrino audaz!

O nosso collega Augusto Maranhão e o Coronel José Bernardo de Medeiros

Vá sem commentarios. O publico sensato e justiceiro, que aprecie e julgue.

«A Gazeta de Noticias» de 16 de Outubro publicou o saguinte telegramma:

NATAL, 15.

A comarca de Ceará Mirim d'este Estado está em situação dolorosa; o governador tendo perdido a eleição mandou processar os adversarios; dos quaes dose já foram denunciados. Esperam-se mais denuncias! Os denunciados são pessoas gradas. A relação annullou a apuração e decretou a responsabilidade dos membros da junda! A decisão considerada iniqua irritou a opinião. Ameaçados pela propotencia do governo pedimos providencias.—Bacharel *Virgilio Bandeira*—Coronel *José Felix Varella*.

No dia seguinte fiz-se no «Tempo» esta carta:

Escreve-nos o Sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão o seguinte:

«Li na *Gazeta de Noticias* e n'*O Paiz* de hoje um telegramma de Natal, assignado pelo bacharel Virgilio Bandeira e coronel José Felix Varella, no qual dizem que o governador do Estado, tendo perdido a eleição no Ceara-mirim [como se fosse o governador o não o grande partido republicano quem pleiteou a eleição], mandou processar os adversarios. E dizem que os processados são *pessoas gradas*.

E' aqui o ponto—Os monarchistas ainda não poderam se acostumar a que as *pessoas gradas* respondessem pelos seus erros, porque continuam a suppor-se privilegiados, e por isto não vêm com bons olhos a Republica.

A plutocracia do Ceará-mirim desespera porque o povo venceu.

O que se deu alli foi o seguinte: Um rico incendiou a casa de um pobre que morava em terra delle porque não se quiz dobrar á sua vontade, deixando de votar com o partido republicano, e o governo cumpriu o seu dever acudindo em defeza da liberdade e procurando tomar conhecimento do facto, para depois providenciar contra o culpado, quem quer que elle fosse. As *pessoas gradas*—os plutocratas gritaram logo que o governador era perseguidor, porque não os ajudava a perseguir.

E' isto o que eu sei, e na qualidade de representante do Rio Grande do Norte, solidario com a actual gestão politica da União e do meu estado, cumpro um dever vindo restabelecer a verdade sobre a noticia dada á imprensa desta capital, em telegramma assignado pelo bacharel Virgilio Bandeira e coronel José Felix Varella.

O telegramma a que me refiro não passa, pois, de uma *sorte* de opposicionista que perdeu e que póde gastar uns mil réis sem lhe causar differença.»

A 22 o coronel José Bernardo *assignou* nos a pedidos do Paiz o artigo que abaixo trascrevemos:

Rio Grande do Norte

Uma carta, publicada ha poucos dias n'*O Tempo* e escripta por pessoa que se diz representante do Rio Grande do Norte, mas que a representação desse Estado no congresso não teve prazer de contar como companheiro, obriga-me a vir á imprensa.

Não tenho conhecimento do facto a que allude o illustre aeronauta, autor da alludida carta, relativo a incendio da casa de um pobre patricio meu. O que posso garantir é que o tenente-coronel A. Varella, de saudosa memoria, que ali se insinua ser o mandante do incendio, era um cavalheiro estimadissimo no Ceara-mirim e de todo avessa á politica, em que quasi não interveio. Se interveiu por excepção no pleito municipal, fel-o tão desapaixonadamente, que consentiu em que empregados seus fossem á capital votar na chapa do governador.

O telegramma publicado a 15 na imprensa desta capital não apresenta queixas de perseguições feitas aquem quer que seja pelos motivos apontados na carta do esperançoso inventor Sr. Augusto Severo. Ali trata-se apenas de processos mandados instaurar contra a junta apuradora do Ceará-mirim, que não quiz collaborar com o governador do Estado em attentados contra a liberdade eleitoral.

Os meus amigos, que lhe fazem opposição, contam immensa maioria naquella localidade e S. Ex. entendeu que podia evitar o dissabor de uma derrota, enviando força publica para ali e fechando com esse auxilio duas secções eleitoraes.

Não o conseguio, porque o eleitorado compareceu em grande maioria diante do edificio designado e exerceu o seu direito perante o tabelião de notas, assignando declaração de voto, que foi publicada na imprensa, como um triumpho das idéas do governador e do congresso do Estado, que ali estabeleceram o voto descoberto.

Como a junta apuradora exprimiu a vontade dos eleitores e não se intimidou com a policia do governador, S. Ex. manda prosessal-a.

Não me admira isto, pois elle já mostrou para quanto vale, mandando cercar por força publica a intendencia do Papary, afim de evitar que se empossassem os vereadores eleitos, cuja votação foi apurada pelos proprios amigos de S. Ex. e mencionado na folha official, unica que o apoia em todo o Estado.

Presinto, porem, que o Sr. governador prepara tristes acontecimentos para nossa terra, querendo leval-a de vencida, arrastada pelo orgulho de sua propotencia official e pelos temores de sua fraqueza na opinião.

No Rio Grande do Norte não ha monarchistas, mas S. Ex. classifica como taes todos os que não se curvam ao seu imperio, os que estão lutando contra S. Ex. no Ceara-mirim, como em todo o estado, são verdadeiros republicanos e entendem que a republica não é um pretexto para desenvolturas de pequenos regulos, que, disfarçados com um chapéo molle, nos tiram a saude e a vida e nos negam fraternidade.

A gente do Ceará-mirim, que vive do trabalho e fazendo da riqueza desse valle um dos maiores elementos da prosperidade de nossa terra, não é uma plutocracia: é porém um elemento respeitavel, digno do apreço e do reconhecimento de todos os nossos patricios, para cujo bem commum aquelle municipio tanto concorre.

Conto não occupar outra vez a imprensa, esperando, como devo fazel-o, que o illustre aeronauta, Sr. Augusto Severo baixe das regiões, onde paira sua prodigiosa imginação e reconheça a verdade terrena, alias muito para quem não vive no mundo da Lua.

Rio, 20 de Outubro de 1892.

Senador José Bernardo.

Eis a resposta que lhe deo o nosso sympathico amigo Augusto Maranhão.

Rio Grande do Norte

A minha carta á illustrada redacção d'*O Tempo* obrigou o coronel José Bernardo de Medeiros a mandar escrever um artigo, que publicou n'*O Paiz* de hoje, contestando um facto de que diz não ter conhecimento.

Por deferencia ao signatario do artigo, que é um *representante* do Rio Grande do Norte, é que volto a imprensa.

Pondo de parte o que diz sobre a Lua, em cujos negocios não pareço nada *grego*, o que não me admira, porque em sua profissão de criador S. Exc. deve ter feito muitas observações, eu entro a responder-lhe.

O coronel José Bernardo deve saber (e nem eu quero fazer a lajustiça de suppor que ignora) que quem representa é representante e como eu me prezo de representar o meo Estado em seo congresso, ninguem me pode negar a qualidade de seo representante.

Já vê S. Exc. que eu disse que era, porque sou. Quem lhe fez o artigo é que não estava bem certo do significado da palavra.

Não pense S. Exc. que só os senadores e deputados federaes é que são representantes dos estados, pois pensa errado e não encontra a seo favor duas opiniões.

Si S. Exc. não estivesse em *franca opposição* ao marechal Floriano Peixoto, como mandou dizer para o Rio Grande do Norte, certamente não nos estaria achando tão ruins, só porque ficamos em nosso posto de soldados do grande e invencivel partido republicano.

A casa do cidadão Antonio Francisco Cavalcante, no Ceará-mirim, não foi incendiada, mas sim demolida, e isto que é uma rectificação a minha carta, não diminue em nada a gravidade do crime.

Para informar ao coronel José Bernardo em transcrevo uma parte da correspondencia que, a respeito, escreveo o Dr. Mathias Carlos, distincto advogado na cidade do Ceará-mirim e que melhor do que nós a ambos conhece o facto por ter sido testemunha.

. . . . . .

Quanto a immensa *maioria* que S. Exc. diz ter no Ceará-mirim só pode ser uma caçoada, porque o seo partido alli, para ser visto, é preciso que a gente se arme de uma boa e poderosa lente.

Diga-me que tem influencia na comarca do Caicó e eu não contesto.

Fóra d'alli, S. Exc., se quiz ter amigos, foi alliar-se aos mesmos a quem os seos parentes chamavam *despudorados* e *desprezieis*, em artigo assignado.

Só tem ao seo lado, afóra os seos amigos do Caicó—os applaudidores do 3 de novembro, os *dissolvidos*; esta gloria, este partido eu não invejo ao illustre *representante*.

Não voltarei á imprensa, mesmo porque tenho de embarcar a manhã para o norte.

Rio, 22 de outubro de 1892.

Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, representante do Rio Grande do Norte.

«O CAIXEIRO»

Não é deste nosso modesto peri-

co que agora nos occuparemos : o publico legente do estado já tem a nosso respeito juiso seguro, feito honestamente, com as provas que, sinão de nossos meritos, ao menos de nossas intenções bôas, temos dado durante os dias curtos ainda mas limpos e cheios de gloria, de nossa existencia no jornalismo do Rio Grande do Norte.

Não nos ficaria mesmo *muito bem*, faser, a guiza de certos collegas da imprensa estadoal, o proprio preconicio, quando presente devemos ter, como neste momento temos, o conhecido adagio popular que justamente diz : *louvor* em *bocca propria é vituperio* . . .

Os que nos lêem sabem, portanto que «O CAIXEIRO», a que nos referimos outro é que não o orgão da classe, que representamos....

«O CAIXEIRO», de que nos honramos fallando nest'hora, é uma composição muzical, um *dobrado*, que dous de nossos collegas compozeram e foi por nós offerecido ao briozo batalhão de infantaria que guarnece esta capital, o bravo 34°.

Suspeitos duplamente no que diz respeito ao valor muzical do *dobrado*, deixamos de externar opinião a cerca d'elle ; não podemos, porem, nos esquivar a uma affirmativa que facil é de entender-se e natural de admittir-se... «O CAIXEIRO» não conterá as notas todos que cantam sonoras, na alma dos nossos companheiros, que puderão não ser *compositores*, no sentido grandioso do termo, mas que com certeza são *amadores*, dedicados com sinceridade á divina arte de Carlos Gomes e de Verdi *maestros*, a dominar soberanos as multidões.... Mas elle, o modesto *dobrado*, que á *banda* do 34° caberá executar, exprime com justeza a *melodia* do sonhar dos moços *caixeiros*, que o compuzeram e a *harmonia*, forte, que canta bellissima nas almas daquelles aos quaes foi elle offerecida.

Cyrinêo Joaquim de Vasconcellos, de quem foi o pensamento muzical d'«O CAIXEIRO», e Manoel Balbino de Araújo, que o escreveo, sentiam com verdade o que se ouvirá no *dobrado* de que vimos fallando. E isto lhes basta a elles, e a nós.

Eis, agora, a carta em que foi o *dobrado* offerecido ao Batalhão 34°, por intermedio de seo honrado commandante, e o officio que nos dirigio, córtezmente, esse valente militar :

Illustre Cidadão Coronel Pedro Antonino Nery.

Os abaixo assignados, representes da classe caixeiral d'esta cidade, tomam a liberdade de offerecer ao bem disciplinado 34° Batalhão de Infantaria, sob vosso honrado commando, o dobrado denominado «O CAIXEIRO», producção do dous collegas dos mesmos abaixos assignados.

Natal, 4 de Novembro de 1892.

Manoel Salustiano F. de Carvalho, Cyrinêo Joaquim de Vasconcellos, J. P. d'Andrade, João de Lyra Tavares, Possidonio Ximenes, Antonio Vieira da Silva, Manoel Umbelino Torres, Misael Pinto de Salles, Joaquim Torquato B[illegible] Joaquim José Gomes, Anton[illegible]co d' Oliveira, João Cacho, Manoel Balbino d' Araújo, Antonio José Gomes, Antonio Bezerra de Menezes, Raymundo da C. Capella.

—

31° Batalhão de Infantaria, Quartel na Cidade do Natal, 5 de Novembro de 1892 — Aos Srs. Manoel Salustiano Fernandes de Carvalho e mais mem-da classe caixeiral desta cidade.

Penhoradissimo agradeço a offerta q'fizestes ao Batalhão de meo commando, do dobrado denominado «O CAIXEIRO», producto de dois membros dessa distincta classe.

Respondendo, portanto, o officio datado de hontem que vos dignastes de dirigir-me contendo 16 assignantes ao qual acompanhou o exemplar do dito dobrado, é com o mais justo desvanecimento que tenho a honra de apresentar a jovem e esperançosa classe caixeiral desta cidade, os meos protestos de amizade, snbida estima e consideração. Saude e Fraternidade.—*Pedro Antonino Nery*—Temente-Coronel

PELO MUNDO

DEPUTADOS INGLEZES

Os deputados inglezes apresentam ao observador anomalias de «toilette» altamente caracteristicas.

Em primeiro lugar, conservam o chapéo na cabeça, durante as sessões, para affirmarem que são soberanos, variando esses chapéos até ao infinito, de fórma e moda; mas são sempre de copa alta e pello de seda mais ou menos liso.

Alguns deputados, como sir William Harcourt, deixam-n'o repousar sobre o apoio de um nariz magestoso.

Outros, como Mr. Balfour, põem-n'o á banda, sobre a orelha.

Gladstone encaixa-o na cabeça até a nuca.

Chamberlain usa-o com uma elegancia de «dandy», e os deputados irlandezes com um desleixo revolucionario.

Os representantes inglezes não abandonam os seus lugares até o fim da sessão, podendo repoltrear-se e até mesmo deitar-se n'elle a vontade com as pernas estendidas sobre as carteiras, fumar, comer, e beber.

Tudo isto lhe é premittido.

O que o regimento da camara lhes não consente, é que leiam jornaes, livros ou cartas ; que interrompam os oradores e assobiem.

O orador falla do seu *logar*, em pé e descoberto, dirigindo-se ao «speaker» (presidente).

E'-lhe interdicto ler o discurso.

Quando algum deputado se desmanda na linguagem e falta ao respeito devido á camara o «speaker» previne-o logo de que se supõe á exclusão temporaria.

A troca dos carteis de desafio entre deputados inglezes é absolutamente prohibida.

—

Diz um periodico francez que a producção do café nos differentes paizes em que elle se cultiva presentemente é o seguinte :

Brazil: 730.000.000 kilog; Java: 55.000.000 kilog.; Ceylão: 17.000.000 kilo.; Haiti; 16,000.000 kilog.; Guyana: 15.000.000 kilg.; Cuba o Porto Rico : 14.000.000; Sumatra: 5.000.000; Africa: 5.000.000; Moka: 2.500.000; Antilhas Francezas e Hollandezas: 1.500.000.

—

Extranho o processo que está sendo intentado por uma ingleza, Mme X... contra o elephante do jardim zoologico de Londres.

O elephante é accusado de haver *filado* de Mme. uma bolsa contendo seis soberanos; e, apezar dos esforços dos boticarios e a acção dos mais violentos emeticos, o bicho só restituiu até hoje duas das moedas. Conseguintemente, os advogados da senhora ingleza pretendem desenvolver, perante os tribunaes, a seguinte these:—«O elephante possue quatro soberanos pertencentes a Mme. X e dos quaes se apoderou á força; mais é a Companhia do Jardim Zoologico que possue o elephante; logo, ella é que deve pagar por elle.»

A companhia faz de cordeiro da fabula...

—

A carne de cavallo.

Segundo os jornaes allemães, ha na Allemanha 2.000 carniceiros que vendem carne de cavallo e que matam annualmente 86 000 d'-quelles animaes para o consumo.

Agora estes carniceiros formaram um syndicato com o fim de fundarem um *restaurante* de primeira ordem, onde as pessoas da alta sociedade possam comer a carne de cavallo preparada de diversos modos.

—

Em S. Petersburgo acaba de proceder-se ás experiencias da illuminação de terrenos por meio de aerostatos munidos de projectores electricos com a força de 5.000 vellas. A uma altura de 600 metros e apezar de um espesso nevoeiro e feixo electrico cobria uma superficie de cérca de 500 metros quadrados. A 150 metros de altura pode projectarse um fóco luminoso illuminando plenamente um kilometro de caminho. E' muito facil de regular esse fóco electrico. O apparelho será mais largamente experimentado nas proximas manobras que terão logar deante da fortaleza de Ivangorod, em fins do corrente mez.

—

OS INCENDIOS EM PARIZ

Houve o anno passado em Pariz, 975 incendios, quasi tres por dia. Os prejuizos apurados subiram á somma de frs. 5.603,215. A media, por sinistro é de frs. 5 746. Na decada de 1875 a 1885 essa média fóra de frs 8.910; e de 1886 a 1891 descêra ja a frs. 6056. A melhoria evidente attribue-se ao serviço excellente do corpo de bambeiros, á extensão da rede telephonica. etc.

PELO PAIZ

Brilhante valioso

Em dias do mez passado, conta uma folha mineira, foi achado em um corrego, em Sabará um dos maiores brilhantes nacionaes.

O felizardo que o achou é um negociante de porcos ; e o brilhante, além do tamanho, é de uma clareza excepcional.

ALISTAMENTO ELEITORAL

Ao presidente do estado de S. Paulo declarou o Sr. ministro do interior, que, á vista do disposto no artigo 2° da lei n. 60, de 1 de Agosto ultimo, não cabe ao governo designar novo dia a fim de serem iniciados os trabalhos de alistamento eleitoral. N'estas condições as camaras dos municipios nos quaes, por motivo de força maior, não se pode executar a determinação contada n'aquelle artigo, deverão aguardar nova epocha legal.

LITTERATURA E ARTES

OLHOS VERDES

Ao ver uns olhos tão bellos,
Assim de um verde exquisito . . .
Boudosos, como disveios.
Profundos como o infinito.

A gente fica a scismar
Como pôde fazer Deus
Uns olhos da côr do mar
Não tendo mar lá nos céos . . .

E, depois, com todo ardor
Da crença, fica-se n'isto :
—Deus tirou aquella côr
Ao mar das magoás de Christo.

JOÃO SARAIVA.

SPIRITISMO . . .

A. F. Aranha.

Eu invoquei-a . . . A' principio ella não veio
Chamei pelo seo nome e um sò gemido
Respondeo-me. Nas ancias do receio
Um ai do peito me escapou dorido.

«Maria, o anjo meo querido
Eu te adoro ainda, ainda no meo seio
Teus um passado rútilo, vivido,
Nas ancias, no martyrio de um anceio»

E em minha sala fria, regelada,
O silencio ficou . . . Grave, pesada,
Bateo-me no peito a aza do desgosto . . .

Mas derepente, livido, assombrado,
Vi Maria de pé, juncto á meo lado
Poisando os labios d'ella no meo rosto !

H. Castriciano.

NOTAS ALEGRES

Uma creadinha, empregada em um hotel frequentado por estudantes, apresenta symptomas e certo desenvolvimento que não enganam a ninguem.

—Desgraçada! lhe diz a patrôa, quem foi que te pôz neste estado?

—Ah! responde a rapariga, banhada em pranto, foram elles!

—

Entre marido e mulher:

—O que é isto? Teu paletot cheio de pó de arroz!...

—Sim!... Ah! Lembro-me agora... é cal, sabes?... fui a um enterro...

—Mas, de calças brancas?...

—Sim. Era de um anjo.

—!!...

—

Dito do fim:

O vôvô faz nhonhô cavalgar no joelho, com grande contentamento do pequeno.

—Isto diverte-te? pergunta-lhe a mãi.

Muito, mas eu gostaria mais se fosse um burro de verdade.

NOTICIARIO

SERZEDELLO CORREIA

O talentôso ministro da fazenda honrado republicano Dr. Serzedêllo Correia continuará a prestar à alta administração do paiz o concurso de sua actividade e de sua illustração.

Logo que constou que S. Ex. pediu exoneração do cargo que tão dignamente desempenhava, fez-se na opinião publica uma corrente geral de pedidos reiteirados e sinceros para que o illustre moço permanecesse na gestão dos finanças nacionaes; e Rotschild enviou-lhe o seguinte despacho: «sentimos restricção projecto commissão orçamento; esperamos vosso pedido exoneração não seja acceito, e que vossa bôa opinião predomine.»

No dia 5 recebeu o Illustre Governardor do Estado o telegramma abaixo transcripto:«Dr. Pedro Velho-Governardôr-Natal-Vice Presidente não me concedeu exoneração, declarando que tinha em minha pessôa completa confiança, e que por estes dias nomearia ministro da agricultura. Saudo-vos Serzedello.»

ADELINO MARANHÃO

DE Pernambuco chegou pelo trem horario do dia 5 do corrente o nosso distincto collega e sincero republicano Adelino Maranhão. A' estação foram esperal-o varios correligionarios, que o acompanharam até a casa de sua rezidencia, onde foram todos gentilmente obzequiados pela sua illustre familia.

Dámos as bôas vindas ao nosso honrado e prestante amigo.

REVOLTANTE

A calumnia, a diffamação propositai quando constitue um vezo incorrigivel, uma secreção fatal das almas em putrefacção, deve sempre despertar asco e despreso; e o calumniador como um leproso afugenta todos aquelles que se pejão dos contactos immundos.

Rebater certas miserias é dar-lhes importancia e curso, enchendo de satisfação o maldizente, que outro effeito não visa senão este.

As vezes porem tão revoltante é a perfidia, tão torpe o seu auctor, que torna-se mister repellil-os embora com a ponta da bota, como se faz com os reptis.

Verdadeiro pelourinho da reputação alheia, um periodico que se publica neste Estado acaba de cuspir sua baba pestilenta sobre caracteres, cuja pureza não precisa dos encomios dos vilões, por que a estima e o conceito publicos, geraes, incontestaveis os abroquelão de sobra contra os diffamadores.

O que se disse no citado periodico sobre a alteração dos pesos na intendencia de S Antonio é antes de tudo uma sandice; mas a imputação que, de envolta se atira sobre a honradez do commerciante, que nenhuma transação de compra tem naquella localidade, constitue uma infamia, uma verdadeira infamia.

Quanto ao illustre e distinctissimo desembargador Espirito Santo, este não se lembra sequer se existe o seu detractor. Revoltante!

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 3

Da Capital Federal e escalas, o paquete Espirito Santo de Lloyd Brazileiro, que trouxe dos portos dos sul os passageiros Antonio Bento Filho, Felippe Leinhardt, cadete Manoel de Mello Montenegro, Luiz Guimarães, Caetano José dos Santos e João Lobato Carneiro da Cunha, conduzindo para os portos do norte os passageiros José da Silva Rocha, Joaquim Epifanio, João Lucas de Senna e Dr. Joaquim Lopes de Alcantara Bilhar.

A PEDIDOS

AS ALMAS

«N'uma jaula de ferro
A alma de Locusta,
N'um relicario d'ouro
a alma de Platão.»

G. JUNQUEIRO

Batidas em todos os terrenos, os sebastianistas soccorrem-se ao *sobrenatural*. Farejando um assumpto qualquer que lhes disfarce a nullidade, eil-os que berrão *asreks* alviçareiros como quem acaba de descobrir uma ruina de..... tolices.

Vêem almas ao meio dia, os pobres diabos.

Como o chão lhes foge sob os pés em todos os campos da polemica, como, quando não se trata de uma inverdade ou de uma aleivosia, e poem a cabeça de fóra é para apanharem de rije, mettendo logo a viola no sacco e recolhendo-se aos bastidores; eil-os que se dão presentemente ao luxo de fabricarem romances a Ponsondu Terrail e Montepin.

Parece que tem o diabo nas tripas; nas suas velhas carcassas metteram-se sorrateiramente varias *almas*, e estão fazendo mil tripolias.

E' assim que um diz ser o actual envolucro do Judas, outro do padre Reduu, outro de lago; e de quebra, disseminado pelo bestunto de todos elles uma forte dose da sciencia de calino.

São todos portanto umas almas do outro mundo e das mais ordinarias.

Deixal-os. Realmente para o que lavião de dar? Quem leu o Corujão de domingo não pode deixar de admirar-se de ver a malaquice e a protervia serem assim dadas á lume por *3 doutores* todos tão lidos e corridos.

Mas aquillo é apenas um derivativo, um entre-acto para divertir a galeria dos papalvos, emquanto não vem a grrrrande revolução.

Quem não os conhecer que os compre.

Pacheco.

AGRADECIMENTO

Hoje por volta das 11 horas do dia, na occasião em que se solemnisava na Igreja matriz desta cidade a missa de festa á Senhora do Rosario explodira uma girandola de foguêtes sobre a parte anterior do armazem da Companhia nacional de Salinas—Mossoró—Assú, produzindo incendio em parte de diversos materiaes que ali se achavão, e graças ao concurso expontaneo do povo desta cidade, que sem distincção de classe tornou-se solicitamente pressurozo em acudir com os meios promptos de soccorro, fôra extinguido no decurso, de taes quartos de hora, não resultando felizmente, outro sinistro além de alguma destruição de material da officina da Companhia.

E em vista da attitude altamente digna e generoza como sóe assim ser a dos habitantes desta cidade e especialmente d'aquelles que concorreram activamente para a extincção do incendio mencionado—o abaixo assignado, na qualidade de Director Gerente da mesma Companhia, agradece intima e cordialmente os serviços prestados naquella emergencia e offerece a opportunidade de pessoalmente ainda mais de uma vez manifestar a sympathia que lhe merece ás inequivocas attenções que a consideração publica desta cidade tem sempre sabido dispensar aos negocios da Companhia sob sua gestão.

Macáo, 1º de Novembro de 1892.

Joaquim José Valentim d'Almeida.

EDITAL

CORREIO

Por esta Administração se faz publico para conhecimento de todos, que, desde já, ficam elevadas á seis as cinco viagens mensaes para todos os pontos centraes d'este Estado, as quaes terão logar nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

As respectivas málas serão fechadas nesta mesma Administração até ás 12 horas dos mencionados dias.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcidio A. Cezar.

ANNUNCIOS

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

AULA PARTICULAR

Lucia Nazareth Barbôsa, achando-se fóra de sua cadeira, declara ensinar particular as primeiras lettras em caza de sua residencia à rua Visconde Rio Branco—nº. 71.

Natal 3 de Junho de 1892.

Typ. d'*A Republica*

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 15

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 16 DE NOVEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

Natal, 16 de Novembro de 1892.

Entra hoje no seo 4º anno de existencia a mais nova e a maior das republicas sul-americanas.

Se nação existe que tenha elementos intrinsecos de prosperidade, que possua mananciaes de riquesa a explorar, e que possa confiar no seo futuro, é por certo o Brazil.

Generosamente dotada pela natureza e contando com a indole progressista e pacifica dos seos habitantes, a grande terra do Cruzeiro não está longe de um aperfeiçoamento, que rivalise com as mais adiantadas civilisações contemporaneas.

A' sua hegemonia na peninsula meridional do novo mundo é hoje indisputavel, e esperamos ver, em breve, o colosso do sul hombreando em progresso com o seo irmão do norte—os Estados Unidos.

Os pequenos accidentes politicos, que tem apparecido a embaraçar o estabelecimento regular do novo regimen, são factos comparativamente minimos, se folhearmos nas paginas da historia o episodio sangrento das revoluções.

O espirito publico enche-se de confiança, as forças productoras acceleram a sua marcha e a evolução natural do nosso progresso não poderá ser perturbada e menos impecida pela irreflexão dos poucos, que não sabem e não querem comprehender que os seos pequeninos corações, minados de interesses estreitos e paixões mesquinhas, nada valem diante d'alma collectiva da patria.

Saudamos, pois, animados e jubilosos, a joven republica brazileira, fazendo votos para que se desenvolva na paz, para honra de seos filhos e admiração do mundo.

O LIVRO E O BALCÃO

I

Está a cahir-nos do bico da penna aquelle celebre dito de conde de Mirabeau: «na instrucção e na liberdade fundão-se *toda* harmonia social e a prosperidade humana *toda*.» Estas palavras, que resumem verdades indubitaveis, destas que nem mesmo os mais hereticos espiritos desconhecem, dar-nos-hião um excellente thema a explanação da these que temos em mira tratar, e nos fornecerião valiozissimos dados para sustental-a, uma vez que a magnitude do assumpto nos não assoberbasse e não nos sentissemos nós pequenos diante da grandeza do problema em busca de cuja solução pratica tem naufragado as melhores intenções e se aniquilado os mais puros desejos.

Effectivamente é importantissimo assumpto este que diz respeito ás duas maiores questões do seculo, aos dous mais debatidos pontos da vida dos povos; e esta mesma altura a que se elevão a *liberdade* e a *instrucção*, si por um lado nos apequenão, tendo de escrever sobre ellas, por outro nos animão, conscientes como estamos de que nem um dos nossos leitores ha de esperar aqui um tratado mas ha de encontrar, com franqueza, opiniões nossas que, certamente, são, com relação ao cazo, as de todas aquelles que olhão e vêm a lucta magnifica que vai pelo mundo na conquista dos dous maiores e mais fecundos bens que cabem á humanidade: a democracia e a sciencia!

Assim é em geral, e com relação a cada classe da sociedade, particularmente. E dos dous aspectos sob que nos é dado estudar o assumpto a instrucção eleva-se e avoluma de importancia e opportunidade neste ultimo quartel do seculo relativamente á classe que na imprensa estadoal nós representamos.

Não é que para nós os *caixeiros* daqui, como aos de fóra, a *liberdade* valha menos e menos nos mereça que a *instrucção*.

Não! Mas é que, orgulhamos-nos confessando as franquias governamentaes que nos permittem o livre exercicio dos nossos direitos, e as excellencias do regimen a cuja sombra florescem as aptidões de cada um, sem receio das competencias invejosas e más, ao passo que não podemos dizer da *instrucção* que, por igual, nós é ella facil e completa.

E sobe de importancia a materia quando se attende a que nos tempos que correm, nos mercados intellectuaes só tem cotação a idea bem polida e lapidada, só encontra *procura* a instrucção, que representa o trabalho.

A differença se estabelece e a distincção se faz ahi justamente, quanto ao modo de dar o *liero* e a qualidade delle... E' do que nos occuparemos no proximo numero, tratando então da parte technica da *instrucção dos caixeiros*.

INTRA MUROS

O patriotismo, a rasão, o simples bom senso estão indicando o caminho

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezes, pesando 21,675 kilos tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 1172 de peixe e 893 de carne de porco.

Assucar someno (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	19$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma » (secca)	«	300
Feijão mulatinho	«	240
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Côco	cento	8$000
Linguiça	k.	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1$800
Toucinho	«	1$300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 5 a 12 de Novembro do corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Na semana finda deram entrada no mercado da Macahyba 1640 saccos de assucar pagos ao preço de 1500;612 saccos de algodão vendidos a media de 7.500;224 couros seccos vendidos a 5.700 por 15 kilos, 5317 kilos de algodão em caroço ao preço de 2.700 por arroba.

Os generos de consummo deram as cotações seguintes:

Carne secca	11$000			arroba
Farinha	400	cuia	5	litros
Feijão mulatinho	900	«	«	«
« de corda	400	«	«	«
Milho	360	«	«	«
Queijo	17$000			arroba
»	1$300			kilo

COTAÇÕES

Algodão 760 saccas 6$600 a 7$rs 15 k
Assucar 1700 » 1$450 »
Couros 182 pelles 5$700 »

da normalidade á vida publica do paiz. Mas, desgraçadamente no processo de depuração porque passa a nossa sociedade, não se pode evitar que fermentem e transbordem as feses do regimen que passou. E essas fêses nem sempre são os pequenos plebeos; muita vez esse sargaço da politica traz de envolta pretensos figurões.

Outr'ora todo mal, toda perturbação, toda irracionalidade ou maivadez das crises publicas eram atiradas pelos fidalgos á culpa das *plebes ignarus, sem instrucção nem criterio*; e esses que assim fallavam viviam acocorados nos degráos do throno, emquanto no coração desse mesmo povo, tão ludibriado, iam achar refugio as santas aspirações de um governo mais livre e mais honesto. Feita, porem, a sublime conquista, aquelles que justamente mais lhe resistiram vem sentar-se pressurosos á mesa do grande banquete da republica, julgando-se com direito de deixar á porta, como indignos da sua *nobre* companhia, os pequenos, os pobres, os verdadeiros democratas.

—

Se estas despretenciosas considerações não são applicaveis ao que se passa no Ceará-mirim, não ha logica possivel na critica dos acontecimentos.

Meia duzia de mandarins batidos pelos populares, que já não querem senhor; meia duzia de plutocratas, de cujo espirito o sonho máo das senzalas ainda não se dissipou inteiramente, querem a todo transe a posse do poder, que a soberania do eleitorado lhes recusa; e como tenhão esgotado todos os recursos da fraude, procuram enveredar na desordem.

Feio e condemnavel procedimento!

Em plena republica os trabalhadores livres não são mais a *fabrica*; não ha mais duas justiças nem duas leis, uma de compadre para os ricos, outra com cara de hereje para os humildes. Fiquem-se com os seos capitaes, basta-nos o nosso trabalho: guardem a sua *nobreza*, contenta-nos a liberdade. O povo não deve ser o instrumento de especulações vaidosas ou atoleimadas de espiritos sem equilibrio e sem civismo.

Muitos haverá, por certo, nessa moxinifada da mais capadoçal politicagem que sejam sinceros e estejam illudidos. A esses de coração lastimamos; mas os outros são màos cidadãos, nada merecem.

Acautelem-se, pois, os homens de bem contra os especuladores sem consciencia. O povo já tem visto cahirem muitas mascaras de ambição, de hypocrisia, de estupidez e de maldade: fuja, portanto, dos demagogos *fim de siecle*, que tem o patriotismo no estomago e a coragem na barriga..... das pernas.

O «SANTELMO»

Este sympathico collega, transcrevendo a noticia que a respeito do nosso illustre amigo Augusto Maranhão publicou o «Economista.» da Capital Federal, acompanhou-a de palavras altamente honrosas e animadoras para aquelle talentoso rio-grandense. Permittimos o collega, que para as nossas columnas passemos as suas lisongeiras expressões, que fazemos cheios de sincero reconhecimento.

Eis o artigo do «Santelmo»:

AEROSTATO DIRIGIVEL

Bartholomeo de Gusmão

Sobre este maravilhoso invento empreendido vantajosamente pelo nosso distincto e inspirado patricio Augusto Severo de A. Maranhão, publicou o «Economista» de 15 do mez passado o que em seguida copiamos com a mais intima e sincera satisfação:

. . . . . .

Ao que parece o pensamento do nosso distincto conterraneo quer irmanisar-se com o do primeiro inventor desta aguia de progresso.

E' um filho das plagas norte ri-grandenses que se propõe a dar solução ao grande problema que a humanidade cogitou em quasi dois seculos:—o dominio dos ares!

O globo terrestre fervilhara ancioso de ver o machinar da nova valvula de transporte aerio; a Republica brazileira revestir-se-ha da justo orgulho por um invento sublime, desputado pelos sabios do universo; e a terra potyguar—o Rio Grande do Norte se glorificará, quando, ao mando de um seo dilecto filho—a Imprensa, o telegrapho, o vapor e a via ferrea, abrir logar distincto no banquete da civilisação ao aerostato, que irá imperar na habitação asuleados raios solares!

E como diz Eugenio Peletan:—*Le monde marche.*

A CAPITAL

II

Sob esta epigraphe já aqui ligeiramente estudamos uma das nossas *bellezas*—o aspecto do caes. Prosigamos nesta serie de esboços. Assumptos não faltam: a Bica, o Baldo, a Cadeia, a praça da Republica, a illuminação e outras *preciosidades* fornecem vasto compendio á salubridade e á critica.

Mas, já que tratamos do porto, não podemos despedir-nos delle, sem consagrar algumas linhas ao *interessante* «Passo da patria», que é a feira e o caos da população do bairro alto da cidade.

O «Passo da Patria» deve ser estudado com methodo e a sua historia, saturada de carrascanas e namoros, pode dividir-se em trez capitulos—passado, presente e futuro.

1º Cap. Aquillo é de longos annos, (ainda o professor José Gothardo era menino!..) o porto dos *charias*, mas sem abrigo nem caes de pedra; e a ladeira que levava á cidade era menos convidativa do que uma ascensão aos Alpes. Mas tarde, no tempo da guerra do Paraguay, fez-se um telheiro, calçou-se regularmente a subida e deu-se ao logar o nome victorioso de «Passo da Patria».

2º Cap. Presentemente a feira do *Passo* nada offerece ainda de attrativo. No meio de fortes exalações de Agua Florida *frits mack* e de banha mandariua, as venus de tamancos, com o cachimbo derreado ao canto da bocca, fasem-se ouvir sem cerimonia, com demasias de linguagem capazes de faser corar os sabres da patrulha; e no mesquinho recinto, onde se aglomeram vendilhões e compradores, não é prudente arriscar-se uma familia, sem ter os ouvidos calafetados e uns oculos pretos.

3º Cap. O «Passo da Patria» poderá entretanto, apesar da estreiteza do local, quasi esmagado como se acha pela passagem da estrada de ferro, soffrer alguns melhoramentos, no sentido da commodidade, da hygiene e do aformoseamento. Construão-se de cada lado do actual desembarque uns 20 ou 30 metros de caes formando duas pequenas praças arborisadas, á direita e á esquerda do telheiro existente; estabeleça a Intendencia uma rigorosa fiscalisação sobre a limpeza—e policia do novo logradouro; encontrem ali as flotilhas de botes e canoas que semanalmente chégam da Macahyba, um espaço sufficiente e apropriado para descarregar e expor as mercadorias trasidas da feira, e os sabbados do «Passo», em vez do pandemonio e da anarchia que os caracterisam, poderão transformar-se n'uma kermesse digna de ser frequentada. E as familias lá irão fazer a sua dispensa, comprar *caçallinhos de barro* para as creanças e prover-se das conhecidas moringas resfriadeiras, em forma de gallo, producto da ingenua ceramica dos «Barreiros,» gallos que dão agua pelo bico ou pelo fundo, conforme o paladar do freguez.

E' outra ideia que offerecemos, ainda gratis, á consideração da Intendencia.

PELO MUNDO

PAIZ ENCANTADO

Diz um periodico argentino que no centro da Africa, proximo de Tchad, um explorador americano descobriu um paiz, cuja civilisação é mais adeantada que a de Tunis, apezar do protectorado francez.

Este paiz chama-se Adaman.

A primeira cidade que se encontra, e que provavelmente é a capital Iodia, conta 30.000 habitantes, tem praças publicas e *boulevards*. A pequena distancia ha outra povoação de 30.000 habitantes, com esportantes capitaes do mundo.

O novo paiz é de uma fartilidade prodigiosa sob a temperatura agradabilissima.

O exercito é de 1.000 homens, exceptuando 300 que compõem a guarda do sultão; o resto da população entrega-se á lavoura, sendo, porem, obrigado a acudir aos chamados do general chefe em caso de necessidade, indo formar linhas de veteranos.

Cada soldado tem cinco mulheres, que comem e são vestidas á custa do governo, o qual se compõem de trez membros tirados das classes mais importantes.

Os espectaculos publicos de Adaman são gratis, e ao terminar, ha sempre ceias opiparas, nas quaes os espectadores comem o que lhes appetece, mas não pagam nada.

—

Morreu o mez passado em Constantinopla Nanyk-pacha, o decano dos marechaes ottomanos. Tinha 110 annos de edade.

A proposito d'este fallecimento julgamos interessante mencionar o numero de casos de longevidade que se apresentam n'este fim de seculo, em uma epocha que se diz decadente.

Kossuth, o grande patriota hungaro, attingiu já a edade de 90 annos e esse anniversario foi ainda festejado no passado mez em Turim por numerosas deputações. Com um pouco de trabalho encontra-se uma geração de homens illustres que contam quasi um seculo.

Bismarck, que conta 79 annos, é ainda relativamente um homem novo. Lesseps conta 87. Mme. Gladstone conta 81, escreve e lê ainda sem lunetes; seu marido o grande *Old man*, que ainda ha pouco fez uma ascensão do monte Snowdon, no paiz de Galles, dentro em breve completará 84; é contemporaneo de Alfred Tennyson, um poeta laureado, nascido tambem em 1809, assim como o marechal Canrobert.

O marechal de Mac-Mahon, duque de Magenta, tem um anno mais que Gladstone; o papa Leão XIII celebrou no proximo passado mez de Março o seu 82º anniversario.

Na Belgica, um dos decanos do mundo parlamentar Frese-Orbon completou ha pouco 80 annos.

Emfim Villas, o decano da camara dos deputado da Inglaterra, vai attingir em breve 90 annos, a idade de Kossuth.

Estes exemplos e muitos outros ainda tendem a confirmar a opinião emittida por Charles Cameron na sessão inaugural do 13º congresso do Instituto Sanitario:

«O seculo presente terá caracterizado por uma diminuição sensivel no numero de doenças e por casos numerosos de longevidade.

Em Inglaterra sobretudo esse casos de longevidade multiplicam-se, graças ao progresso da hygiene».

LITTERATURA E ARTES

OLHOS VERDES

Ao ver nus olhos tão bellos,
Assim de um verde exquisito...
Bondosos, como disvelos,
Profundos como o infinito.

A gente fica a scismar
Como pode fazer Deus
Uns olhos de côr do mar
Não tendo mar lá nos céos...

E, depois, com todo ardor

Da crença, fica-se n'isto :
—Deus tirou aqui lá côr
Ao mar das magoas de Christo.

João Saraiva.

O QUE É A TERRA

Eu creio que a terra é um grande monstro redondo, monstro vivo, que tem alma, que sente e que pensa, que ri, que chora, que trabalha e que dorme.

No seu vasto e profundo thorax de pedra existe de certo, ainda por auscultar, um enormissimo coração, latejando e resfolgando como uma forja fabulosa de cyclopes onde o sangue negro, o sangue venenoso, deve engolfar se tenitroando em catadupas de Niagara, para sahir rejuvenescido e resplandecente em milhares de Amazonas tormentosos, que o espalharão em ondas de vida creadoras por todos os labirinthos do seu organismo descommunal.

As plantas e as arvores, que cobrem uma grande parte do globo, são apenas em relação a ella, uma insignificante erupção herpetica—de caracter benigno.

O Hymalaia é uma borbulha; o Vesuvio é um antraz.

E o homem? Ah! o homem, esse rei da creação, não é mais que um animalículo invisivel, qualquer cousa parecida a um mosquito dividido por cem, pousado sobre um Leviathan multiplicado por mil.

Ora, é claro que em um monstro, cujo corpo tem cem mil leguas quadradas de superficie, o menor estremecimento, o menor fremito representa para nós um cataclysmo pavoroso.

Todas as assombrosas Babeis que a humanidade ha milhões de annos tem levantado triumphantemente para o azul, deste Thebas, Roma, Ninive e Babylonia até Londres, Pariz e New-York, toda essa obra extraordinaria de centenas de seculos poderia a terra desmoronal-a em um minuto, de uma maneira bem simples, com ataques de nervos.

E quem sabe si o globo, em vez de morrer, como vaticina a sciencia, de amollecimento do cerebro, não morrerá, pelo contrario, na força da vida e da saude, de uma apoplexia fulminante—o terremoto universal?

Emfim—diante das fatalidades horrorosas e irremediaveis da natureza, eu sinto-me feliz por fazer parte do miseravel formigueiro humano, em uma época de solidariedade cosmopolita, em que um rugido de dôr ou um estampido de catastrophe se repercutem dentro de duas horas pela superficie do mundo inteiro, fazendo palpitar generosamente e unanimemente todos os corações, como os grandes sinos de bronze de todas as torres de uma cidade immensa dobrando a rebate, em um côro titanico perante um incendio colossal.

Guerra Junqueiro.

NOTAS ALEGRES

Na estrada de ferro central:

O Nascimento occupa um logar vis-á-vis a uma linda rapariga em um wagon de 1ª classe. Vão calados.

De repente o Nascimento deixa o jornal que estava lendo e põe-se a abraçar a moça.

—Oh! senhor!

Então elle grave e polido:

—Mil perdões, minha senhora; tenho a vista muito fraca. Pensei que estivessemos em um tunel.

—

O delegado—Emfim, ha flagrante delicto. Enganou-vos vosso marido...
Elle vos surprehendeu com vosso amante...
A accusada—Como! senhor delegado?
Mas foi elle quem enganou-me! Elle me tinha dito que ia viajar.

—

Scena familiar em um jardim:

—Alvaro, vê: as roseiras já teem botões...

Elle, suspirando:

—É' verdade... são mais felizes que as minhas camizas....

—

O capitão Botelho, passando revista á sua companhia:

—Você já viu, seu peliutra, um soldado usar oculos?

—Mas, meo capitão, eu sou myope—

—Mão! Mão! Como é que me disseram que voce era babiano?!...

—

Professor a um discipulo:

—Quem foi o primeiro homem?

—Adão.

—Bem. Era casado ou solteiro?

—Casado.

—Quem foi então a mulher de Adão?

—Foi Eva.

—Perfeitamente. Sendo, pois, Adão o primeiro homem, e Eva a primeira mulher, Adão devia ter sogra?

—Teve, sim senhor.

—Essa é bôa! Vejamos então quem foi a sogra de Adão?

—Foi a serpente.

—

Era tal a algazarra que reinava em certa sessão de uma academia franceza, que o presidente exclamou:

—Meus senhores, eu proponho que não falle-mos mais do que quatro de cada vez.

—

Na vitrine de um retratista:

ATRIZES CELEBRES
A 3$500
A DUZIA

Não é muita caro.

NOTICIARIO

O CHEFE

Ausente da Capital, durante tres dias apenas, em passeio ao municipio de Canguaretama, o laureado e estremecido chefe do partido republicano do Estado, o Governador e patriota Dr. Pedro Velho parece que fasia já grande falta aos seos dedicados e numerosissimos correligionarios e amigos.

Acostumados a ver na convivencia intelligente e illustrada do benemerito cidadão o exemplo constante da simplicidade mais democratica e da honradez mais diamantina, grande numero de amigos do Dr. Pedro Velho, logo que lhes constou que S. Exc. chegaria á estação da Estrada de ferro pelo trem horario de 5.ª feira passada, para ali se dirigiram afim de recebel-o e fase-lhe os seos cordiaes comprimentos de boa vinda, acompanhando-o até a casa de seo digno pai, para se onde dirigira.

São essas as compensações que o povo saberá sempre dar áquelles que o amão, que o defendem com desinteresse e talento, embora a grita dos invejosos e dos presumpçosos sem valor.

Um governo electivo e republicano deve estar sempre com o povo. O tempo dos medalhões passou.

«O Caixeiro» comprimenta com satisfação e respeito o chefe popular e benemerito da politica republicana do Estado.

Na Parahyba falleceu o Capitão do exercito Gercino Cruz, irmão do distincto Major Claudino Cruz. Sentimentamos o honrado fiscal do 34.º.

Lemos n'A *Republica*, o valente campeão democrata do Rio G. do Norte, o seguinte telegramma dirigido ao illustre Governador do Estado pelo digno Ministro da Fazenda:

RIO, 7 de Novembro.

Dr. Pedro Velho, Governador Rio Grande do Norte.

Agradeço reconhecida boudade do amigo em quem vejo um patriota e um digno republicano.—

Serzedelo.

CAPITÃO-TENENTE ARTHUR LISBOA

Domingo proximo findo (12 do corrente) o nosso distincto amigo e estimabilissimo cidadão, Capitão-tenente Arthur Lisbôa, foi agradavelmente surprehendido com uma delicada e expontanea manifestação que lhe fiserão os empregados da Capitania do Porto e da Escola de Aprendizes Marinheiros deste Estado, de cujas repartições é digno director, e os seos numerosos amigos pelo seo feliz anniversario.

Todos concorrerão á casa de tão distincto cidadão, manifestando-lhes a satisfação intima em commemorar tão agradavel acontecimento.

Os manifestantes e as suas respectivas familias receberão deste sympathico cavalheiro e da sua Exma. consorte a mais significativa prova de sincero reconhecimento, sendo-lhes servido profuso copo d'agua, que terminou com um agradavel e animado saráu, tocando a musica do 34 escolhidas peças do seo excellente e variado repertorio.

Foi uma manifestação, que muito honra aos manifestantes e ao digno manifestado.

Comprimentamos o Capitão-tenente Arthur Lisbôa.

O «POTYGUAR»

Um novo collega. Bem vindo seja.

Já composto o nosso periodico, não podemos fazer ao joven campeão da imprensa as honras de uma recepção na altura dos seos meritos; mas um affectuoso aperto de mão é do nosso dever dirigir aos dignos collegas, que se apresentam a collaborar na brilhante e fadigosa vida do jornalismo.

Publicado no dia 15 de Novembro o 1º numero do «Potyguar,» como era natural, quasi todo corresponde ao grande dia da Republica.

Retribuiremos a visita.

Constanos que o Ministro da Agricultura approvou augmento de 20 % sobre os vencimentos dos empregados da Estrada de ferro — Natal a Nova-Gruz.

Foi encerrado o Congresso Nacional.

Da «Republica» do Ceará extrahimos o seguinte a cerca do nosso presado amigo Augusto Maranhão:

«Partio para a Europa o illustrado Augusto Severo de A. Maranhão, illustre filho do Rio G. do Norte, que acaba de inventar um aerostato dirigivel, no qual conseguiu com grande economia de peso a justa posição dos centros de tracção e resistencia.

O illustre irmão do digno Governador do Estado do Rio Grande do Norte que já tem garantia provisoria para o seo invento, vae assistir á construcção do envolucro do seo aerostato, cujas machinas, barca e esqueleto rijo devem ser construidos no Brazil.»

A PEDIDOS

BODE PHANTASTICO

Embora emancipado de preconceitos e crendices, sinto vacillar a minha reflexibilidade diante da phantastica apparição que affirmam andar perseguindo dois peixonistas matadores dos cofres federaes.

E' um bode preto, barbado e fétido, que berra junto de um—*recolhe os ganhentos*, e junto a o outro—*incentiaste a quella força de cajú para afinal metteres a pescoço no laço de judas, que applicaste ao outro.*

Ambos florentes.

Pacheco—baraúna.

PROTESTO

O abaixo assignado proprietario do Engenho «Alagoa» no municipio do Ceará-mirim, vem protestar contra uma lettra por elle assignada a favor do engenheiro Chas H. Akers, em vista do procedimento que elle engenheiro acaba de pôr em pratica contra seus interesses, como passa a referir.

Tendo o protestante mandado concertar pelo protestado uma caldeira para funccionar com o machinismo a vapor, acontecen que o dito engenheiro ao depois do protestante lhe haver passado uma lettra a vencer-se em Janeiro para Fevereiro do anno proximo vindouro, deixou, contra o que havia promettido e mui propositalmente, de acabar o concerto, como fosse : não ter bem rebatido os cravos pelos quaes havia grande derramamento d'agua que foi preciso o protestante, para perfeito funccionamento da dita caldeira, mandar rebatel-os pelo profissional João da Cruz, bem assim, todos os tubos que, não vindo arrochados à mandril, fôi tambem preciso mandar correr este em todos pelo Sr. Luiz, official do engenheiro David, alem de que, collo ou dous tubos arruellados que, juntos à porta da caldeira, prejudicarão o arrocho da mesma porta, e, finalmente, cortando a cabeça de um delles que ficou sem franja para se poder arrochar ; causando com tudo isto serios e graves prejuisos na marcha de sua moagem.

Em face, pois, do exposto, declara o protestante que, no vencimento da referida lettra, envidará todos os meios consentaneos com as leis, em prol do direito que lhe assiste, como em tempo provará ; prevenindo, outro-sim, que ninguem faça negocio com dita lettra, visto como está dependente de liquidação e provas.

Engenho Alagoa, 9 de Novembro de 1892.

Pedro José Antunes de Miranda.

DESPEDIDA

João Euclides Semonetti Barbalho embarcando hoje para a Capital do Ceará e não podendo pela presteza de sua viagem despidir-se de seus amigos fal-o por meio da imprensa, e offereçe os seus diminutos prestimos na-quella capital.

Natal, 14 de Novembro de 1892.

DECLARAÇÃO

Manoel Francisco de Souza, declara que desta data em diante assigna-se por Manoel Francisco de Souza Cacumbú.

Natal, 10 de Novembro de 1892.

EDITAES

CORREIO

Por esta Administração se faz publico para conhecimento de todos, que, desde já, ficam elevadas á seis as cinco viagens mensaes para todos os pontos centraes d'este Estado, as quaes terão logar nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

As respectivas málas serão fechadas nesta mesma Administração até ás 12 horas dos mencionados dias.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcidio A. Cezar.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo praso de 30 dias, a contar desta data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, comprehendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas.

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o praso marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria até o dia da sessão e se contractará com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpezas em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se às condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintados a tinta encarnada e com letreiro bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, para conducção do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer immundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varredura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do lixo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em cestos à porta de suas casas o lixo que tiver de ser condusido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer immundice que forem encontrados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo será removido para lugares destinados pela Intendencia de accordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias ; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipaes as carroças da empreza.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a ladeira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será dedusida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalisação das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secretaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892.

O secretario,

Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, eque precisarem de fasendas de gosto o bóa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar,

M. O. Pinheiro & C, rua do Commercio n. 85.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 16

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 23 DE NOVEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

23 DE NOVEMBRO

Para os verdadeiros patriotas, e sinceros republicanos, o anniversario que hoje se commemora tem a mais alta significação social e politica.

De um illustre cidadão já ouvimos — que a republica principiou a 23 de Novembro de... 1891.

O povo que não tiver alicerces tradicionaes bastante solidos para manter illezas e firmes as instituições patrias; as nações novas, filhas do regimem electivo democratico, alheio aos privilegios e ás castas, devem manter como um empenho de honra a defêsa da sua carta constitucional a sua arca santa. Quebral-a é cahir fatal e irremediavelmente no despotismo ou na anarchia.

A revolução de 23 de Novembro foi planejada e posta em pratica sob a influencia deste nobre pensamento: nenhum interesse de ordem pessoal, — nenhum respeito, — nenhum prestigio, — nenhuma gratidão mesmo de que seja credor um homem publico, lhe dá direito a collocar-se acima da lei e da soberania nacional.

O golpe de Estado enlutou o espirito publico, eclypsando a estrella que tão brilhante surgira a 15 de Novembro; e, não fora a reivindicação constitucional de 23, difficil seria prever a que desastrosas consequencias, a que fatal descrença não seria arrastado este paiz.

E' por isso que hoje com verdadeiro jubilo saudamos a patria renascida e salva do abysmo, onde certo se iria precipitar, se o braço forte dos patriotas daquella heroica jornada não lhe sustivesse a queda.

Salve 23 de Novembro, salve!

O LIVRO E O BALCÃO

II

Attribue-se a um grande philosopho christão o dito, tornado celebre na historia da sciencia: «*timeo hominem unius libri,*» que, traduzido, vale dizer: «*temo o homem de um só livro,*» ou o que sabe uma materia só.

D'ahi se vê como já nos tempos iniciaes da sciencia a questão era, não de *quantidade* mas sim de *qualidade*.

Saber bem, por pouco que seja, vale, e vale, muito mais do que amontoar indigestamente no espirito *programmas e theorias*; carecedoras de explanação, baldas de estudo, falhas de proveito pratico.

Esta verdade, que não padece duvida, applicada ao caso de que vimos tratando, sobe de valor e dispensa grandes tiradas que a demonstrem.

Comprehende-se bem que não será o numero de materias, mas a natureza dellas o que deve constituir principal objecto de consideração para aquelles que pensão em instruir-se conscientemente, com o fim verdadeiro e real que levão. O caixeiro, assim todo mundo, *póde* saber tudo, mas o que *deve* elle saber é o ponto a tratar.

Accresce a isto, que é o principio basico de nossa orientação acerca da *instrucção technica* dos caixeiros, a razão, com effeito valiosa, de que as proprias condições da vida não lhes facultão tempo para variadas e altas indagações scientificas.

De resto, contentes ficariamos e conscientes de nos acharmos aptos para o desempenho inteiro de nossos deveres, si vissimos realisada aqui uma *Escola de commercio*; onde se ensinasse o que, de momento, no estado actual das cousas mercantis do Estado, se faz mister aprender...

O caixeiro aqui deveria saber bem, antes de tudo, fallar duas linguas vivas: a *franceza* e a *ingleza*. O estudo de *arithmetica*, pratica e commercial, e o de *escripturação mercantil*, não póde deixar de ser incluido entre os primeiros, senão o primeiro mesmo, de todos a que se deve dedicar o caixeiro. Vem depois o *direito commercial*, a praxe processual da jurisprudencia (no que diz respeito propriamente ao commercio), constituir parte obrigatoria desses estudos, entre os quaes occupão lugar importante a *geographia* e a *economia politica*, sciencia que viria coroar o edificio e dar o remate a essa obra de habilitação cujos traços delineamos.

Não fica fóra de proposito dar logar á licções de *direito constitucional* entre as materias que, segundo pensamos, temos a obrigação de saber: sem metter mãos em seara alheia, e sem nos arrogarmos esses titulos de jurisperitos que tão malbaratados andão nesses ultimos tempos, affirmamos convencidamente a indeclinavel obrigação que todos os cidadãos tem de conhecer as leis, e a lei principal de sua patria, e, por isto o dever que cabe á classe caixeiral da aprender a *costituição* da Republica e a *do Rio Grande do Norte*.

E com o *direito consitucional*, geral e particular, fica,—a nosso vêr—fechado o curso de nossos estudos, restando-nos apenas a obrigação de esboçar o quadro em que convem distribuir essas materias todas.

Assim, attendendo ás condições do tempo e outros que particularisão muito o *caso do ensino* de nossa classe, distribuiriamos pela seguinte forma as disciplinas, cujo estudo julgamos nos compete fazer: no *primeiro anno* lectivo, que para nós devia começar em Fevereiro e terminar em Setembro, salvando justamente os atropellos das *safras*, estudariamos as linguas *franceza e ingleza* e *arithmetica* (*prolegomenos*); no *segundo anno* estudariamos *inglez, arithmetica e escripturação mercantil*; no terceiro *escripturação mercantil* (continuação) *direito commercial* e *constituição* ou *direito constitucional applicado*. E, como de algumas destas materias é necessario que seja pratico, e positivo o estudo, ouzamos atirar a ideia da creação de um *estabelecimento modelo* onde fossem no terceiro anno dadas as licções daquellas materias que por sua propria naturcza exigem um estudo objectivo e real; taes são *escripturação mercantil* e mesmo *direito commercial*, na parte que devemos mais

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DA CAPITAL

Durante o mez de Outubro proximo findo, forão abatidas no mercado desta capital 156 rezes, pesando 21,675 kilos tendo-se vendido no mesmo periodo 4,560 kilos de carne secca, 14720 de peixe e 890 de carne de porco.

Assucar somenо (bruto)	Kilo	400
Aguardente	Canada	2$000
Arroz em casca	Litro	100
Batata	«	100
Café do Brejo	arroba	19$000
Carne Verde	k.	500
« Secca	«	1$000
« de Porco	«	640
« « Secca	«	1$200
Camarão	cento	280
Farinha mandioca	litro	100
Gomma » (secca)	«	300
Feijão mulatinho	«	240
« Corda	«	100
Fato	k.	400
Figado	«	500
Galinha	1	1$000
Côco	cento	8$000
Linguiça	k.	1$200
Milho	litro	80
Ovos	1	40
Rapadura do brejo	1	200
« papary	1	160
Queijo de manteiga	k.	1$800
Toucinho	«	1$300
Sal	«	40
Sôlla	meio	7$000
Courinhos	1	3$500

Generos de consumo vendidos na semana de 5 a 12 de Novembro do corrente no mercado publico da capital.

MERCADO DA MACAHYBA

Na semana finda deram nota dentro mercado da Macahyba 1640 saccos de assucar pagos ao preço de 1500;612 saccos de algodão vendidos a media de 7.500;224 couros seccos vendidos a 5.700 por 15 kilos, 5317 kilos de algodão em caroço ao preço de 2.700 por arroba.

Os generos de consummo deram as cotacões seguintes:

Carne de sol	14$000		arroba
» » »	1$000		kilo
Farinha	440	cuia	5 litros
Feijão mulatinho	1$000	«	« «
« de corda	400	«	« «
Milho	320	«	« «
Queijo	20$000		arroba
»	1$300		kilo

COTAÇÕES

Algodão	640 saccas	7$500	arroba
Assucar	2500 »	1$550	»
Couros	120 pelles	5$500	»

estudar e que é especialmente a 1ª do Codigo do Commercio.

Tudo isto que vimos dizendo, e notadamente o que se refere ao *estabelecimento modelo*, é um programma simplesmente, é somente o plano tal qual se nos afigura exequivel, ainda que de realisação trabalhosa.

Vontade temos nós de ver dentro do tempo, que não seja por demais longo, tudo isto feito: temos vontade e coragem de trabalhar por esse *desideratum*. Resta que seja bem recebida de todos os nossos collegas a nossa ideia e que, no sentido de traduzil-a em facto, todos, no interesse commum da classe que representamos e da terra de que nos honramos de ser *filhos*, por nascimento ou não, *todos*, sem infundadas dissenções, odiosas sempre e as mais das vezes futeis, se unão, e pelo concurso sincero e proveitoso do trabalho, material e intellectual, se dêem as mãos para a obra da fundação da *Escola do Commercio do Rio Grande do Norte*.

A CAPITAL

III

A PRAÇA DA REPUBLICA

Pertence lhe de direito essa denominação. Foi ali que na noite de 15 de Novembro Augusto Maranhão, a frente de um grupo de jovens republicanos ardentes e enthusiastas, desfraldou a bandeira redemptora, seguindo a percorrer as ruas da cidade sorpresa e ignorante ainda do grande ocontecimento, e apresentando-se no dia seguinte com aquellos colletes *rouges*, que tanto escandalisaram os basbaques.

A Praça da Republica como está tem a belleza natural, primitiva de todas as planicies ornadas de vegetação e rodeadas de eminencias pittorescas; mas o trabalho humano e a arte podem transformar aquelle *pateo de fazenda* onde se refestellam os suinos e pastam d'uma placidez paradisiaca as bucolicas familias dos jumentos, num logradouro publico de primeira ordem.

A depressão do terreno, já em parte minorada pelas *patrioticas e economicas* commissões de soccorros, precisa ainda de consideravel aterro, e de um systema de esgotos regulares e promptos; mas Roma não se fez num dia, e a perseverança no trabalho tem eliminado obstaculos naturaes reputados insuperaveis.

Se a Hollanda ha seculos que luta com o mar, *empurrando-o para lá*, não é muito que a Potyguarania ponha para fóra de uma praça publica uma nesga de maré.

Não temos plano nenhum a offerecer para o aformoseamento da *Praça da Republica*; fique isto aos competentes.

Não é preciso grande couza, entretanto, para reduzir-se aquella bella planicie a um parque encantador.

Já ouvimos dizer que ha ideia de construir-se ao nascente da praça, formando um dos lados do quadrilatero um vasto edificio para o aquartellamento do «Corpo Militar de Segurança».

Realmente ficaria a força estadoal (que justiça lhe seja feita, está sendo transformada radicalmente sob o commando intelligente e energico do bravo e sympathico major Paula Moreira) com um excellente campo para exercicios e manobras, embora diminuisse a formosura natural do recinto.

Emfim, faça-se alli qualquer couza, mas faça-se logo. O que está não abona a nossa civilisação; quem quer que chegue a esta cidade ha de estranhar a nossa falta de gosto, conservando desaproveitado, alagoado da chuva e da maré, servindo de pasto de animaes (contra as posturas de Intendencia) e escripturado por varias companhias lyricas de cururus e cajotes um dos mais bellos trechos da cidade.

QUESTÃO DE LIMITES

O artigo primeiro das disposições tranzitorias da nossa constituição reza assim: *Promulgada esta Constituição, o Congresso elegerá uma Commissão para promover a solução das questões de limites do Estado perante os poderes competentes.*

Se não nos falha a memoria, nas ultimas sessões do Corpo legislativo foi eleito a commissão de limites; nenhuma noticia temos, porem, dos, seos trabalhos. Como rio-grandenses, fasemos um instante apello ao patriotismo dos illustres deputados membros da Commisção, para que não fique nos ares esta velha contenda, que constitue no nosso organismo social uma verdadeira chaga, que devo cicatrisar de vez por honra nossa e segurança da outhonomia estodoal. Ninguem pense que o abandono matará a questão. Pelo contrario; o desleixo e a incuria em faser valer o nosso direito, ou pelo menos tirar a limpo a verdade e apurar a rasão de cada contendor vão robustecendo as pretenções dos contrarios. Já não é somente o terreno litigioso dos *Grossos* que deve ppeocupar a Commissão; em toda a linha meridional das nossas fronteiras com a Parahyba estão surgindo a cada passo conflictos de juris—dicção, invasões de territorios e outras perturbações que podem quebrar a solidez das nossas barreiras.

São pequenas dentadas, arranhões que vai levando a patria, o que sempre magôa e fere o coração de seos filhos.

Não nos julgamos competentes para discutir os pontos de direito da questão de limites, e por isso nos cingimos a esse apello, muito sinceramente feito a illustre commissão, a que não faltam luses, e que se tornaria benemerita da nossa gratidão se conseguisse que o Rio Grande do Norte tivesse as suas barreiras definitivas e indisputadas.

Aguardando os trabalhos da commissão, desde já offerecemos o nosso pequeno concurso desinteressado e sincero para tudo que possa encaminhar e resolver os pontos obscuros da questão.

O *laissez aller, laissez faire* é origem certa de grandes e porventura irremediaveis males no futuro.

Acordemos, pois, em tempo.

LITTERATURA E ARTES

IDYLLIO

Quando nós vamos embora de mãos dadas,
Colher nos valles lyrios e boninas,
E galgamos de um folego as collinas,
Dos rocios da noite inda orvalhadas;

Ou vendo o mar das ermas cumiadas,
Contemplamos as nuvens vespertinas,
Que parecem plantasticas ruinas
Ao longe no horizonte amontoadas;

Quantas vezes, de subito, emmudeces!
Não sei que luz no teo olhar fluctua;
Sinto tremerte a mão, e empallideces.

O vento e o mar murmuram orações
E a poesia das cousas se insinúa
Lenta e amorosa em nossos corações

Anthero de Quental.

PRECE E BLASPHEMIA

A' Meirelles.

Christo... ó pae das creancinhas pobres!
Ouve-me, senhor, esta oração...
E' mais um grito que vagueia errante
Na cupula do infinito e d'amplidão;
E' mais um brado unido ás dôres tristes
Dos que soffrem na terra o que soffreste.
Das almas compungidas que inunda orvalhão
A cruz, o negro lenho onde morreste!

Senhor... meo canto é fraco; os ventos mornos
Que trazem-me o perfume do deserto,
Talvez não possão, Christo, conduzir-to
A través do infinito, em vão incerto...
Desce do céo... em nome de Maria,
Em nome do Amor, em nome do Perdão
Fase com que as crianças que têm frio
Vejão-te no seio a restea de um clarão!

A's vezes, quando os dias invernosos
Enchem a Terra de funebre tristeza,
E a Tempestade, abrindo as azas gélidas
Interrompe dos abysmos a mudez,
Quando passão meninos seminarentos
Através, através do nevoeiro feio...
A minh'alma vacilla na incerteza,
Debate-se minha crença no receio!

Então, senhor, reflicto na miseria
D'a quelles que nasceram na orphandade,
E fecho os olhos p'ra não vêr no berço
Morrerem creancinhas de saudade...
Ah! quanto vêjo, na manhã da vida,
Uma creança chorar,—roza em botão,—
Eu penso que o dilirio d'este mundo
Assoberbou tambem teo coração!

Senhor! Senhor! - O rico aqui, na terra,
A estupida e opulenta burguesia,
Não se importa de vêr o choro santo,
A dôr do pobre n'uma enxerga fria...
D'aqui, do meo viver escuro e turvo,
Vejo brilhar o sol, - teo manto d'ouro...
Talvez em tua festival grandeza
Esqueças do infeliz a magua, o choro!

E si a Virtude—eterna soffredora,—
Vive penando o mal das Amarguras,
Onde a promessa que fiseste aos tristes
No Evangelho, nas santas Escripturas?
E na demencia da dôr, porque as mães
Vão ajoelhar-se aos pés de tua cruz,
Se embalde pedem compaixão e graça
Para os filhinhos tremulos e nús?

Mas não, Senhor! ainda, como outr'ora,
Do tormento no pégo funerario,
Quero ver em ti o Deus da Caridade,
—Pae das creancinhas, martyr do Calvario...
Ouve-me pois. Em nome de Maria,
Em nome do Amor, em nome do Perdão,
Fase com que meninos que têm frio
Vejão-te no seio o brilho de um clarão!

H. Castriciano.

O LEITO NUPCIAL

Ao tumulto segaiu-se o silencio.

Os noivos desappareceram, e mal soou meia noute, a casa transformou-se em um templo.

Não prosigamos. No limiar de uma noute de nupcias, vê se sempre um anjo de pé, risonho e com um dedo pousado nos labios.

Perante o santuario, onde tem logar a celebração do amor, a alma pára e contempla.

Por cima dessas cousas de certo elevar-se-ha uma corôa de fogo. O prazer, que encerram dentro em si, deve escapar por entre as pedras das paredes, transformado em claridade, pairando vagamente no meio das trevas.

E' possivel que do seio dosta sagrada e fatal festa não remonte ao infinito um clarão celeste?

O amor é o cadinho sublime em que se effectua a fusão do homem e da mulher, fusão de que resulta o ser unico, triplo final, a trindade humana.

Este nascimento de duas almas em uma só deve deixar impressionadas as trevas.

O amante é sacerdote, a virgem assusta-se no meio do seo transporte. Uma parcella deste prazer eleva-se até Deus.

Onde ha verdadeiro casamento, isto é, onde ha amor, ha ideal.

Um leito nupcial é um traço de luz no meio das trevas.

Si fosse dado aos olhos do corpo devassar tenebrosas e apraziveis visões da vida superior, é provavel que se descobrissem as fórmas da noute, os desconhecidos alados, os azues viandantes do invisivel, multidão de cabeças sombrias inclinando-se por sobre a casa luminosa, satisfeitos, abençoando, apontando nus aos outros a virgem esposa, graciosamente amedrontada e com os rostos devinos animados de um reflexo da felicidade humana.

Si nessa hora suprema, os esposos deslumbrados de voluptuosidade e julgando-se a sós, applicassem o ouvido, ouviriam dentro do quarto um confuso sussurro de azas.

A ventura perfeita traz comsigo a solidariedade dos anjos.

Aquella escura alcovasinha tem por tecto todo o ceo.

Quando duas bocas, sagradas pelo amor, se juntam para prear, é possivel que por cima desse beijo ineffavel não sinta um como calafrio de prazer o mysterio immenso das estrellas?

São estas as verdadeiras felicidades. Não ha outras alegrias. O amor é o unico extase. Tudo o mais chora.

Amar-se bastante é o bastante. Não queira mais nada depois. E' esta a unica perola que

se pode encontrar nos mysteriosos seios da vida. O amor é uma consummação.

Victor Hugo.

NOTICIARIO

ESTEVE muito concorrida e brilhante a festa da Apresentação, padroeira da Cidade.

As ultimas novenas destribuidas aos militares, forão verdadeiramente pomposas.

ESTIVERAM na capital o Illustre Dr. Josè Theotonio Freire, muito digno juiz de direito da comarca do Potengy e o valente republicano Francisco Sobral, residente no Municipio do Ceará-mirim.

MUITO receiamos o será realmente desairoso, que o Rio Grande do Norte não se faça representar na grande exposição de Chicago. A esses certamens da civilisação todos devem concorrer; não é só a vangloria de brilhar e suplantar a concurrencia o movel dos expositores; ja è uma vantagem consideravel nos fazermos uic pouco conhecidos.

E depois nós sempre temos o que expor: temos o melhor sal de mundo; temos um dos melhores algodões conhecidos; temos assucar, inferior quanto ao fabrico, mas admiravel pela productividade da lavoura da canna; temos a maravilhosa carnaúba, a oiticica, a mangabeira e maniçoba; temos a nossa fabrica de fiação; temos optimo enxofre etc. etc. E por que não havemos de ir tambem á exposição?

A illustre commissão agenciadora de productos supplicamos que não abandone a ideia. Se não fizermos tanto, fazemos quanto; o peor é não fazer nada.

NA Villa de S. Miguel de Pão dos Ferros, segundo nos informam, um tal Manoel Joaquim de Amorim, a frente de congaceiros, assassinou barbaramente o infelis José Beserra, ás 10 horas da manhã, no pateo da casa da Intendencia, quando este, com o seo advogado, o rabulo Miguel Carlos, que tambem levou um tiro e acha-se gravemente ferido, se dirigia á audiencia.

Velhas questões de terras motivaram o crime.

JA denunciamos com toda franqueza o abuso que se dá na arrecadação dos impostos de entrada e sahida das mercadorias, cujo commercio se faz pelo interior, em caotas de animaes.

Existe um Codigo moral, para uso da traficancia, *o qual hauradamente* preceitua que fartar-do governo não é cousa que perturbe a paz de consciencia do cidadão; pode ser commoda a theoria, mas é immoral.

O thesouro publico é uma propriedade tão legitima e sagrada como qualquer, e mais talvez, por que representa o suor collectivo do povo.

Depois queixam-se de que não podemos viver, que não teremos sufficiente receita para os encargos de um estado autbonomo..

Isto dizemos nós por estarmos informados que as nossas barreiras deixão passar enormes *lamandinas*, que defraudam o fisco em dezenas de contos anualmente.

Não seria caso para enviar-se um empregado de fazenda intelligente, pratico e zeloso observar «de visu» o tribofe e immoral-o ao menos, quando o não podesse cortar pela raiz?

Seja como for, isto é uma vergonha e precisa remedio energico e prompto.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 10

Do Liverpool (Gran Bretanha) com escala pelo Porto de Pernambuco, em 20 horas de viagem do ultimo Porto o vapor inglez «Scholar,» de 1:025 toneladas e 37 pessoas de equipagem.

Do Manáos e escalas o Paquete Alagoas do Lloyd.

Dia 11

Da Capital Federal e escalas o paquete «Olinda,» do Lloyd

Dia 8

Do Ceará o vapor «Una» da Companhia Pernambucana.

Dia 14

Do Recife o vapor «Jaboatão» da companhia pernambucana.

Dia 15

Do Manáos e escalas o paquete Brazil do Lloyd.

Passageiros

Dia 9

Para o Sul no vapor «Una» Shereza da Costa Dias e 1 filho, Sabina de Jesus Dias João Pedro, Agostinho Borgenu, Antonio Lopes do Rego, Maria Francisca da Conceição, Felix Othon Souza Santiago.

Dia 9

Do Norte no vapor «Una», Manoel Lucio Gues, Joaquim Lima, Bernardino Hermino, Antonio Luiz Gonçalves, Joaquim Jose de Mello, Manoel Guilherme de Sousa, Francisco Jose Damasceno, José Mendes da Costa, Manoel B. Tinoco e Pedro Branco.

Dia 11

Do Norte no paquete «Alagoas», Francisco H. Gomes- Joaquim da Silveira, Antonio Clementino de Araujo, Josepha Maria da Conceição, Vicente H. de Moura e Antonio Gomes da Silva.

Dia 16

Do Norte no paquete «Brazil» Luiz Amancio e Maria Rita.

Dia 7

Do Sul no paquete «Olinda» Manoel Carlos de Souza, Manoel Rodrigues, Januario Nobrega Filho, cadete José Catullo M. Filho João Soares, Alfredo Pereira e Francisco Filgueira.

Dia 11

Do Sul no paquete inglez «Scholar, dr. Thompson, sua senhora e 1 filho.

Dia 16

Do Sul no vapor «Jaboatão» dr. José Ignacio Fernandes Barros, Padilha B. de Amaral, Adelaida F. Barros, Maria E. Gomes, Heleodoro Fernandes Barros, Irmão de Oliveira Fernandes Barros e uma filha, José Hygino de Miranda, Roberto Hygino de Miranda, José H. de Sá Leitão, Malachias G. da Rocha, João de Albuquerque M. Cunhaú, Alexandre Ferreira de Albuquerque M. Antonio Augusto, Antonio Lima, Carlos A. Antonio Lopes do Rego, João Alfredo de Lyra e dr. Manoel Barata de O. Mello.

Dia 11

Para o Sul no paquete «Alagoas», Alfredo Campos e sua senhora, Maria Virginea do Nascimento, Izaac Leidhardt e Izabel, Militana, o dr. Miguel Tinoco.

Dia 16

Para o Sul no paquete «Brazil», Manoel Luiz Filgueira, Eduardo da M. Silveira, José Ferreira Lins e Manoel Dourado da Silva.

Dia 11

Para o norte no paquete «Olinda», José Macedo e dr. Francisco Carlos da Camara.

Dia 16

Para o norte no vapor «Jaboatão» tenente Joaquim S. Franco do Nascimento, Antonio de Oliveira Villela, João Euclides Barbalho, Maria Francelina da Silva, dr. David Ottoni, sargento J. P. da Silva Banda, sua mulher e 3 filhos, Manoel Corlos de Souza, Izabel Maria da Conceição, Francisco Freire, Joaquim Salvador, Raymundo Capella e Bernardina Meirinho.

APEDIDOS

EMBIRRAÇÃO

Cidadão redactor do Periodiço «O Caixeiro»

Devido a sympathia que me inspira o vosso conceituado Periodico, ouzo levar ao vosso conhecimento o quanto tenho embirrado aqui em S. José dos Angicos, solicitando-vos a publicidade:

Embirro com o lugar, que tendo um novo cemiterio, ainda enterra os mortos no velho, q' se acha construido no centro do povoado, anexo a igreja, podendo assim ser prejudicial aos habitadnes.

Embirro com o mercado, que sendo quadrado, tem um ingresso para o sul e outro para o norte, constando de 8 compartimentos lateraes, sendo roubado do centro do edificio, lugar para mais 4 compartimentos, que não acommodará para melhor de 8 barricas vazias, ficando assim a praça menor, provando má direcção de quem administrou as obras do fallado mercado.

Embirro com o Joaquim Teixeira, que possuindo 14 cazas n'este povoado, sendo o maior capitalistaa, não tem uma ao menos bem tratada, capaz de ser habitada por pessoa que se trate melhor do que elle, com o unico fim de não apartar-se do dinheiro que possue, por ser o maior seo amigo.

Embirro com os negociantes, porque não se previnem de mercadorias necessarias para exporem a venda, isto porque abraçaram ao ferroiro da maldição, ficando assim muitas pessoas privadas de comprar-lhes.

Embirro com os ferreiros que se mostrando a elles uma planta para fazer uma obra, alias material, respondem que só em Março.

Embirro com o Estacionario, que achando-se doente ha muito tempo, sempre em uso de medicamentos, necessitando, o maior repouso a bem do seo tratamento, olvida esta necessidade e de quando em vez expõe-se ao sól.

Embirro com um Guarda fio, por ter recebido um poltro para manobrar amansar, e está com elle brincando despezas sem poder, e sem ser seo animal!

Embirro com o foguetelro que está incommodando os habitantes com assignaturas para fazer a festa da Pedroeira, com o unico fim de vender os seus foguetes.

Embirro com um celebre Jaujau que alem de aproveitar-se da necessidade de um tuberculozo que se acha nos paroxismos da morte, sabendo da precizão que tinha de comprar uma vacca, apparecer lhe com o unico fim de lezal-o, o que com effeito conseguio, vendendo-a por preço mais que subido, e dias depois indo visitar o doente, pidira-lhe uma taça de collegio e uma gravata, objectos que lhe foram dados, e com elles presente dizendo ter comprado.

Embirro com o José Alves, que apoz uma viagem que a prehendeo, ao ter regressado, foi incommodado por um grosseiro, exigindo-lhe uma encommenda, e como esta por esquecimento tivesse ficado no lugar para onde tinha ido, ouvira indirectas do quidam, as quaes respondera com o maior sangue frio: deixe estar que a sua encommenda chegará!

Embirro com um vaqueiro, que possuindo um cachoro, e não lhe dando o que comer, o pobre animal acossado pela fome, deu para comer bodinhos dos creadores.

Embirro com o Luiz, que faz tanto barulho em sua casa, que incommoda a visinhança.

Embirro com os proprietorios de casas, que só as alugão a dez e doze mil rs. mensaes, só tendo inquelinos de 2 a 4 mezes cada anno, preferindo as casas fechadas o resto do tempo, a alugar por menos.

Embirro com o thisico, que vindo tomar ares, esperando o dia de sua morte, e tendo de retirar-se, apparece-lhe alguem solicitando calças o politoo, e elle sem lhe dever obrigações, para se ver livre do importuno, lhe faz presente de 3 costumes sendo um de brim listrado de azul outro amarolhado, e o ultimo de casemira preta tendo manifestado-se o pobre doente apoz sahida do solicitante:

Dei porque elle andava quasi como o pai Adão.

Embirro com um tal chefão, que foi solicitar do mesmo doente um ourinol e um chapeo, devido a sua precisão, uzando um dos costumes fallados, não indo vestido com os tres 3 q' colhera, por não caberem um sobre o outro, retirando-se com o seo bonet velho e cebento, e com a cara que levou, não se contentando com os 3 costumes que já tinha recebido. Apenas sahira o

chefão, dissera o pobre doente :

Si eu tivesse aqui mais de um chapéo... elle substituia o bonet.

Embirro com o negociante Satiro, que vendendo fazendas, não sabe dobrar as vendidas, e nem tão pouco arrumar as que tem nas prateleiras.

Embirro mais com o mesmo negociante, que possuindo uma fazenda, onde conta para melhor de 50 vaccas, nao me chama para vaqueiro.

Até outra occasião.

Angicos, 15 de Novembro de 1892.

Vosso Resp. e Criado

João Grosso.

EDITAES

CORREIO

Por esta Administração se faz publico para conhecimento de todos, que, desde já, ficam elevadas á seis as cinco viagens mensaes para todos os pontos centraes d'este Estado, as quaes terão logar nos dias 5, 10, 15, 20, 25 e ultimo de cada mez.

As respectivas málas serão fechadas nesta mesma Administração até ás 12 horas dos mencionados dias.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 3 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcidio A. Cezar.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo praso de 30 dias, a contar desta data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, comprehendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas.

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o praso marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria até o dia da sessão e se contractará com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpezas em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se às condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintados a tinta encarnada e com letreiro bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, para conducção do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer immundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varridura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do lixo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em cestos à porta de suas casas o lixo que tiver de ser conduzido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer immundice que forem encontrados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo, será removido para lugares destinados pela Intendencia de accordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias ; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipaes as carroças da empreza.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a ladeira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será dedusida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalisação das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secrtaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892.

O secretario,

Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

Vende-se á casa n. 73 á rua do commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a derija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no letreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, eque precisarem de fasendas de gosto o bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

AO PUBLICO

Marcelino Antonio Correia proprietario da barbearia Pernambucana sita a rua Tarquinio de Souza n. 37 leva ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que tendo recebido boas navalhas nas quaes encontra algumas que atrahe qualquer objecto de aço como assim quer atrahir os seus freguezes que espera n'elles a mesma coadjuvação como d'antes.

Natal, 18 de Novembro de 1892.

Marcelino Antonio Correia.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

PELO MUNDO

Vende-se por preço commodo, no Maxaranguape, o Engenho a vapor movido por um bom locomovel, bôa moenda, assentamento com todas as taxas de ferro batido, tudo em perfeito estado. Terreno para dois mil sacos de assucar.

Cazas de engenho, purgar, de caldeira, vivenda com acommodação para numeroza familia, caza e aviamentos para fazer farinha, estribaria, cocheira para carro, e dois grandes armazens, tudo de pedra, tijollo e cal ; uma caza grande de telha e telha, para rezidencia do feitor e trabalhadores, e outra menor, tambem de telha.

Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado.

Engenho S. Miguel 12 de Outubro de 1892

Angelo Varella Sant'Iago.

Typographia d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 17

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

BOATOS

Todo observador imparcial terá notado que a praga dos boatos, que tanto empestou este e os demais estados da União, constituiu o traço fundamental do adhesismo inconsciente e interesseiro.

Os que vieram para a republica convertidos e sinceros, tiveram a nobre hombridade de demonstrar que não abraçavam a democracia para permanecer na posse dos cargos, e naturalmente, honradamente vieram declarar que, sem direitos a dirigir e orientar, queriam somente collaborar na implantação definitiva do regimen novo. Outros, porem, os eternos pescadores d'agoas turvas, *barrigudos e pratiros*, trataram de explorar a nova situação, tirando della tantos ou maiores proventos do que lhes proporcionava a monarchia ; e era de ver o cynismo, a desfaçatez com que aclamavam a republica e cobriam de baldões o imperio decahido os *mesmissimos impudentissimos* que, na vespera, se rojavam de joelhos aos pés da dynastia, apedrejando os republicanos.

Essa segunda cathegoria de adherentes—os insinceros e especuladores—é que inventou e explorou a boatice, que chegou a assumir proporções de uma verdadeira epedimia. Os boateiros dividiam-se em duas classes—*politiqueiros e bolsistas*—alguns, porem, eram simultaneamente jogadores de fundos e candidatos a qualquer cousa na politica.

Afinal, uma verdadeira campanha civica póde vencer a peste dos boatos, que cahiram em descredito e desuso. Entretanto, restam ainda algumas raises desta enfermidade na cabeça endurecida de certos sebastianistas impenitentes.

Por exemplo :

Ha dias os differentes representantes dos pequenos grupos *conchavados* andaram em cochixos pelos fundos das casas, trefegos, radiantes, mostrando telegrammas mysteriosos, n'uma asafama, n'uma roda viva ; os *abegões* da campina faziam quotidianas perigrinações ao *tabernaculo* do *Pilar*, e varios *montanheses* desciam a colher as premissas noticiosas nos *centros elegantes* :

« Floriano assumiria a dictadura militar e financeira, proclamando a republica unitaria, que já *elles* achavam optima, como optima achariam até a restauração ; o Congresso seria dissolvido ; o governo, sem lei de meios ; a capital em estado de sitio ; no Rio Grande do Sul mortos não sabemos quantos generaes.... e a grrande revolução prompta a estourar no dia 15, mais tardar 23 !»

. . . . . .

E como está tudo na paz do senhor, ei-los desconsolados, colericos.

A soberania nacional respeitada, a constituição impoluta, a ordem garantida, os orçamentos votados, o governo prestigiado por sua honestidade, emfim, a patria feliz, tranquilla, refazendo-se dos erros commettidos e marchando no verdadeiro rumo democratico, ó desespero, ó raiva !

Que grandes patriotas !

28 DE NOVEMBRO

Surge et ambula !

Foi o verbo que se fez acção naquelle dia memoravel !

Um grito unisono, fremente encheo todos os peitos das victimas de um governo, que se implantou no Rio Grande do Norte pela traição, pela fraude.

E ao sopro revolucionario, indomito da multidão soffredora e indignada, ruio a caricata bastilha do tyramnete intruso.

Era de luto a alma potyguar.

O estado parecia um campo devastado, onde pastassem bufalos famintos ; e teria murchado de todo no coração deste pobre povo a flor casta e virente da esperança, se, por sobre os escombros trevosos do despotismo, a opposição republicana—heroica, viril, pujante de sinceridade e de talento—não tivesse hasteado o pavilhão glorioso da democracia, cantando os hymnos immortaes da liberdade.

E' por isso que hoje, recordando aquelle anniversario, sentimos pulsar jubiloso e forte o nosso coração : o enchurro passou e a vida publica transforma-se na correnteza limpida e tranquilla, que ha de levar a terra de André de Albuquerque e Migueliuho ao engrandecimento e felicidade de que è digna.

O restabelecimento da legalidade e o re ascimento da republica no Rio Grande do Norte não podem passar indifferente aos nossos concidadãos.

Saudemos, pois, o anniversario glorioso da patriotica jornada de 28 de Novembro.

O LIVRO E O BALCÃO

III

Tal como a temos vindo delineando, a *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*, quando se vier a fazer uma realidade nesta patria potyguar, poderá, certamente, satisfazer os fins que tivemos em vista lembrando-a: a preparação de nossa classe para os misteres especiaes da profissão, e o augmento do in-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 28 de Novembro a 3 do mez de Dezembro

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$533
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar torbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
» retame	»	$076
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$360
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
« » rolo	»	1$500
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$050
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$200
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Um meio	3:000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4:000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 28 de Novembro de 1892.

strucção na generalidade dos moços que por aqui, notadamente nesta capital, deitão fora, com dispendios de nababos, intelligencias de quilate subido e fina tempera...

E dizemos *deitão fóra*, porque julgamos que é disperdicio, ou esbanjamento, pernicioso sempre e as mais das vezes funestissimo, esse gasto, irreflectido, immoderado e improductivo de imaginação, que soem fazer aqui, n'um versejamento banal, quando não malefico, todos esses talentos juvenis, dignos, aliás, de sorte melhor que essa de *rimar, rimar* em ultimas paginas de jornaes, queixas e magoas muito pouco lyricas e muito menos sentidas...

Ha, porventura, muitos que fazem ajuda uma baixa cotação do nosso valor intellectual e mesmo moral, por sermos, sem mais titulos, uns *caixeiros*...

Largos argumentos nos sobrão para refutar esses conceitos, nascidos antes de tôlas vaidades que bem assentados juizos. Mas, extenso já nos vai o que chamaremos um parenthesis, á serie de considerações de que vimos guarnecendo a ideia da creação da *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte* e, mesmo, não nos resta tempo para rebater, ou desfazer, atoleimadas proposições de um *clacismo* apocrypho e hypocrita...

Continuando, pois, tranquillos a desenvolver a ideia, que, tão certos de exito, atirámos ao publico, deter-nos-hemos sobre um ponto, de que na *destribuição de materias* deixamos de tratar.

O Caixeiro deve ter *preparatorios*; á matricula na *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*, devem preceder exames. E esses exames são, ou serão, os de *Lingoa Nacional* e de *Geographia*. Uma condição, porem, se impõe aqui a respeito do modo de ensino, da maneira e prova, de habitação nestas duas disciplinas.

Está no espirito dos que nos lerão nos dous artigos que precederão a este, a certeza, verdadeira, de que é empenho nosso dar, tanto quanto possivel, um cunho e um caracter norte-riograndense á instituição de ensino commercial. Pareça muito embora que nós estreitamos n'um circulo nativista a ideia da *Escola de Commercio*, nós só a pensamos e comprehendemos assim: uma escola riograndense do norte; toda, pelo espirito que a presida, pelos programmas de que se servir no leccionamento, pelos professores, pelas theorias que pregar, e.... iamos a dizer, pelos compendios de que uzar.... Mas a tanto não alcanção as actuaes condições do nosso *meio*: accommodando-nos, o quanto é possivel a elle, limitamo-nos a recommendar para compendio do ensino de *Lingoa Nacional* o livro que mais completa, clara e correctamente consubstancia os ensinamentos theoreticos e praticos da materia, de entre os poucos que, na especie poderião ser chamados *livros nossos*. Referimo-nos á *Grammatica Portugueza* de que é auctor o *Bacharel Augusto Carlos de Mello L'Eraistre*.

Para o ensino de Geographia deveriamos adoptar o compendio do geographo francez Cortambert, livro esplendido e o mais adoptavel ao nosso cazo.

E tanto esse preparatorio como o outro de que acima fallamos, só *poderão ser estudados aqui*, no «Atheneo Norte Rio Grandense,» sendo nas respectivas aulas obrigatoria a frequencia, de maneira que, ao menos no que nos diz respeito, não seja possivel a immigração. Só, em uma palavra, exames prestados aqui habilitão, ou com mais propriedade habilitavão, á matricula na *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*.

E para tal fim, para a inscripção a exames na projectada *Escola*, nos parece que não exhorbitamos indicando a taxa de cem mil reis annuaes, pagos em duas prestações, a primeira no inicio das lições e a segunda no inicio das provas dellas,—dos exames.

—

Taes são os traços geraes da obra que nós pensamos deve ser feita no estado do Rio Grande do Norte.

Para aperfeiçoamento do nosso programma, si tal nome merece o que ahi fica escorçado, não faltão opiniões esclarecidas daqui mesmo. Que essas opiniões se manifestem e que o nosso projecto não fique nullificado com a leitura de sua publicação, é o que se torna preciso. O proveito é geral: geral deve ser o trabalho para alcançal-o...

De nossa parte temos cumprido o nosso dever, fazendo, ainda mais, votos sinceros pela realisação da *Escola de Commercio do Rio Grande do Norte*—e empenhando-nos, de espirito e coração, para que vá além das columnas deste periodico a ideia que nelle apresentamos.

28 DE NOVEMBRO

Este dia marca para o Rio Grande do Norte uma data que jamais poderá ser esquecida por aquelles que sinceramente amam a patria potyguar.

Este grande dia assignala um dos factos mais notaveis e mais brilhantemente heroiços da nossa historia politica, da nossa historia de povo livre, altivo e independente.

E' elle o marco miliario de uma época na qual se fez o restabelecimento da legalidade, inaugurando-se no estado o verdadeiro regimen democratico.

Foi naquelle dia, memoravel para os bons republicanos riograndenses, que este grande povo, fazendo a mais eloquente, a mais publica affirmação dos seos inilludiveis direitos politicos, como verdadeiro defensor das liberdades publicas de sua patria, alheou das culminancias do poder, onde se acommodava, e nos envergonhava, o intruso e aprocrypho governador, que só por uma ironia acerbado destino teve assento na cadeira de nosso primeiro magistrado.

E nem podia deixar de ser assim.

O Rio Grande do Norte, fiel ás tradicções de gloria immorredoura que aureóla e abrilhanta a sua historia politica, irresistivelmente attrahido por esse mesmo ideial, santo e sublime, que tem uniformisado o systema governativo no continente americano, não podia deixar de produzir o 28 de Novembro, que é hoje uma data de honra nos fastos republicanos do estado.

O acontecimento succedido naquelle dia teve a sua rasão de ser; obedeceo á fatalidade das leis imperativas, emanadas da verdade e da justiça, nos momentos angustiosos em que periclitão a honra e a liberdade dos povos.

O Rio Grande do Norte, como parte componente da federação brazileira, cumprio dignamente o seo compromisso politico, reivindicando a legalidade de suas instituições, enxotando do templo sagrado de suas liberdades o ministro sacrilego que contra ellas attentara, e que ali penetrara pela porta soturna do crime.

O Rio Grande do Norte sentio e procedeo naquelle dia consoante o pensamento patriotico que no dia 23 restabeleceo a carta constitucional.

Amando, pois, esta patria em que nascemos, como republicanes ardentes e sinceros que nos presamos de ser, saudamos o dia 28 de Novembro como a data inicial do regimen republicano e da legalidade entre nós.

Salve!

A CAPITAL

IV

Um grande progresso foi, sem duvida, acabar-se com aquella feira de aldeia, que diariamente se fazia, sob as gamelleiras da rua do «V. do Rio Branco,» e concentrar-se no mercado publico os açougues, a venda de peixe e todo o pequeno commercio de cereaes, fructas, verduras e mais generos de alimentação.

Temos afinal, um mercádo; bom ou máo (não é lá grande couza) temol-o.

Entretanto, o que existe não basta; alem de faltar-lhe capacidade, é incommoda e fatigante a estopada da ladeira para os moradores da cidade baixa.

Para quem mora na cidade alta é facil e agradavel ir ao mercado, na frescata da toilette matinal, escolher a bella sióba, indicar com a ponta da bengala a macia chan de dentro d'onde quer os seus trez kilos para o bife do almoço, e dar á lingua com alguns amigos sobre a vida de outros.

Mas para o pobre *canguleiro* é massada.

Accresce que temos tambem a nossa patriarchal *Tatajubeira*, hoje muito exprimida pela edificação da rua «Formosa,» mas onde a população da Ribeira estava acostumada a ir prover-se dos seos quatro vintens de mangabas e de outros regulos in ligenas no capitulo dos *mastigues*.

Não é por certo opinião nossa, que a feira da *Tatajubeira* seja mantida no seo primitivo estado; mas seria conveniente e justo que ali se estabelecesse, n'uma casa adaptada ao fim, com a hygiene e commodos necessarios, uma sucursal do mercado.

Consta-nos que o pequeno commercio estabelecido naquelle local ja pensou em requerer esse melhoramento á Intendencia; mas a cousa não se fez, ou não teve a regularidade que era para desejar.

Com boa vontade, porem, e algum esforço poderia o governo municipal promover a realisação da ideia que aqui lembramos, a qual, alem de vantajosa para a população, constituiria uma nova fonte de renda para os cofres da Intendencia.

Quando encetamos esta serie de artigos não nos passou se quer pela mente a ideia de que esse trabalho nos conquistasse a immortabilidade; informão-nos, porem, que alguns amigos e admiradores levantam a ideia de nos ser offertado um retrato a oleo.

Aceitando commovido a gentileza da lembrança, tomamos a liberdade de fazer sciente aos manifestantes a conveniencia de mandarem lá para casa uma caixa de cerveja, para *o copo d'agua* do estylo em tão solemnes momentos.

Hão de concordar os amigos que o magro ordenado de um caxeiro não dá para se fazer figura que preste.

PELO MUNDO

CHUVAS ARTIFICIAES

O relatorio official de Dyrenforth, sobre as experiencias que se fizeram o anno passado em Taxas, para produzir artificialmente a chuva conforme noticiaram os jornaes, acaba de ser publicado. Não deram resultados decisivos, pelo que não se pode fazer um juizo seguro sobre o methodo, que serviu-lhes de base, o que se conclue do trabalho do Dyrenforth.

—

As autoridades austriacas prohibiram a publicação do ultimo romance de Emilio Zola—*Débate*

Tal medida dizem ellas tem por fim evitar que seja perturbada a tranquillidade publica.

—

No isthmo de Telmauntepes, na America Central, existe uma roseira cuja flor tem tres cores. E' branca de manhã, vermelha ao meio dia e azul á tarde.

—

Assegura-se que o Papa disse que hesitava muito em declarar Christovão Colombo veneravel: mas que submetteria todos os documentos á congregação dos ritos para a instrucção regular do processo.

PELO PAIZ

(Lemos n'*O Figaro*)

SALADA DE ALFACE

Com esta receita obtem-se instantaneamente uma boa salada.

«Deitam-se as sementes em espirito de vinho puro e conservam-se neste liquido durante 12 horas. Entretando, encho-se um caixote com boa terra e mistura-se abundantemente com estrume de pombos pulverisado, Espalham-se as sementes na terra assim preparada cohrindo-as levemente, resguardando o caixote dos raios demasiado fortes do sol,e regam-se com cuidado por espaço de uma hora. Consegue-se assim ao cabo de 24 horas a producção de boas e delicadissimas alfaces.»

—

Sabemos que o dr. Joaquim Xavier da Silveira Junior é apresentado pelos representantes do Districto Federal, amigos do governo, candidato ao logar vago de deputado, que existe em consequencia da entrada para o senado do Dr. Aristides Lobo.

LITTERATURA E ARTES

MINHA DESGRAÇA

Minha desgraça não é ser poeta
Nem na terra de amor não ter um echo,
E meo anjo de Deus, o meu planeta
Tratar me como trata-se um boneco . . .

Não é andar de cotovellos rotos.
Ter duro como pedra o travesseiro . . .
Eu sei . . . O mundo é um lodoçal perdido
Cujo sol (quem m'o dera) é o dinheiro« . .

Minha desgraça, ó candida donzella,
O que fez que o meo peito assim blasphema,
E' ter paro escrever todo um poema,
E não ter um vintem para uma vela.

ALVARES DE AZEVEDO.

EPIGRAMMA

(PEDRO DINIZ)

Eui domingo ao Passeio, e lá, flamando,
Vi dous jovens casaes. Um passeiava
Indifferente, estranho a tudo e a todos,
O outro alegre sorria e conversava.

Então pensei commigo : os dous que riem
Satisfeitos, são dous enamorados ;
E aquelles tristes, mudos, distrahidos
Não me engano, de certo são casados.

NOTAS ALEGRES

—O senhor quer casar com uma de minhas filhas ?
—Oh ! senhor, é o meu mais ardente desejo.
—Dou 50 contos de dote á mais moça, 100 á segunda e 150 á mais velha.
—Não tem outra mais velho ?

—

Quantas são as virtudes theologaes?
—Tres : saude, paz e dinheiro.
—Quantos são os inimigos da alma?
—Nenhum.
—E as inimigas ?
—Quatro : a mulher, as riquezas, a politica e as sogras.

—

Um banqueiro entra furioso em casa de um amigo :
—Estou perdido ! Fugiu me agora mesmo minha mulher !
—Pobre amigo ! Com quem seria ?
—Com o meu cofre !

—

Bébé é incorrigivel.
Ao deitar da cama :
—. . . o pão nosso de cada dia nos dae hoje com manteiga . . .
—Oh filho ! olha que o Padre Nosso não é assim !
—Mamãe bem sabe que eu não gosto de pão secco.

No trem de ferro.
Um viajante fallador procura conversa com um visinho sorumbatico.
—O senhor costuma dormir no trem ?
—Costumo, principalmente quando fallam commigo.

—

Uma bonita rapariga escolhe lenços em uma loja da rua do Ouvidor.
—Eu quero-os com a minha inicial.
—Que lettra ? pergunta o caixeiro.
—Um R.
—Vendo-a tão linda, tão graciosa, suspira um freguez que estava perto, adivinha-se logo que o seu nome é Rosa !

—Não, replicou a joven ; eu me chamo R . . . nestina.

—

—Quanto custa esta lagosta ?
—2$000, responde a peixeira que era uma velhota.
—E está fresca ?
—Pois o senhor não vê que ella ainda está viva ! Isso não prova nada, porque voce tambem ainda está viva e já não é fresca.

NOTICIARIO

O BANQUETE DO DIA 27

Não foi a festa do Governador, foi a festa do dr. Pedro Velho; era antes o chefe democrata do que o chefe do poder executivo estadoal, o alvo da brilhante e sumptuosa manifestação de domingo.

Só republicanos,gente de alma franca e coração aberto aos grandes jubilos sinceros, sabem realizar festas daquella natureza.

A sumptuosidade feerica do banquete, a profusão opulenta que em tudo se notava, valem pouco comparadas ao contentamento, ao enthusiasmo, á delirante effusão que radiava em todos os semblantes.

Indescriptivel !

Penna mais bem aparada, mais colorida e competente que se abalance á empreza de narrar o que ali se passou.

O nosso modesto periodico, sinceramente solidario com a honrosa prova de estima e admiração que recebeo o distinctissimo patriota, dr. Pedro Velho, saúda na pessoa do sympathico e talentoso rio-grandense o futuroso porvir da patria potyguar.

O banquete de domingo foi um verdadeiro acontecimento nesta capital e seria uma consagração do alto valor do benemerito chefe do Estado. si o seo nome precisasse ainda de ser preconisado no conceito de seos concidadãos.

THESOURO DO ESTADO

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 28 de Novembro de 1892.

	PARCIAL	TOTAL
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		43:456:397
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		5:570:600
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	7:123:533	
Em apolices	20:300:000	
Em lettras	2:622:883	30:046:416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	481:824	
Em lettras	2:000:000	2:481:824
		81:555:237

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 23—Para Liverpool (Grã Bretanha) seguio o lugar inglez «P. J. Palmer» de 415 toneladas á 8 pessoas de equipagem, com 1837 saccos de algodão, exportadas por Fabricio & Comp

Dia 25—De Manãos e escalas o paquete E. Santo, do Lloyd.

PASSAGEIROS

DO NORTE :—Tenente Epiphaneo Alves Pequeno, Antonio Justino de Araújo, Raymundo Franco do Nascimento, João P. Amaral Lisboa; Francisco P. B Pimenta de Cheiro e Francisco Pereira

PARA O SUL :—Miguel Francisco do Nascimento Maria Fracnisca dos Santos, Victor Pascoal, Juliana da Apresentação, Tiburcio Pinheiro, Clara Pinheiro, José Azevedo Pereira 9 praças do exercito, Francisco da Costr Filgueira e Lino Barbosa da Nota

Á CADEIA publica da Capital é perfeitamente applicavel o adagio que diz—*quem vê cara não vê coração.*

Realmente olhada exteriormente, apesar de pequeno, o predio não parece máo; mas o interior, santo Deos, é *embrulhar* o estomago mais valente, e admira até que ahi se possão cumprir longas penas, quando aquelle ambiente estreito, viciado, lobrego é capaz de arruinar em pouco tempo o mais valido organismo.

O zeloso Dr. Chefe de Policia,q' já,legal e humanitariamente abolido a pratica de sahirem os detentos acorrentados pelas ruas, acaba de requisitar do Exm. Governador o necessario credito para realisar os indispensaveis reparos na cadeia e para esse fim ja foram de ahi retirados para a fortaleza da barra os sentenciados. Muito bem.

FALLECEO hontem, apòs longos soffrimentes de uma enfermidade, que não cedeo aos recursos da medicina, o nosso infeliz amigo Genuino Marinho.

Nossos sinceros pesames á sua Exm. familia

EDITASE

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que,de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim;que, diariamente,uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, á ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda : que as malas com destino áquelles pontos fechar-

se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.
Dulcidia A. Cesro.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo praso de 30 dias, a contar desta data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, comprehendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas

A arrematação se fará perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o praso marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria atè o dia da sessão e se contractarà com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpezas em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se às condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintados a tinta encarnada e com letreiro bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade,para conducção do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer immundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varridura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do Lxo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em cestos à porta de suas casas o lixo que tiver de ser condusido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer immundice que forem encontrados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo será removido para lugares destinados pela Intendencia de accordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias ; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipaes as carroças da empreza.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a ladeira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será dedusida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalisação das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secrtaria do Conselho de Intendoia Municipal da capital, em 9 eNvembro de 1892.

O secretario,
Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Pedro Celestino da Costa Avelino, declara que de hoje em diante se assignará somente—Pedro Avelino

Natal 30 de Novembro de 1892.

Pedro Avelino.

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*,pouco abastados,eque precisarem de fasendas de gosto o bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & Cª, rua do Commercio n. 85.

A Associação da Praticagem deste Estado, querendo solemnisar o dia 6 de Janeiro proximo vindouro, anniversario dos Santos Reis Magos, da Fortaleza da Barra, espera do valioso povo desta cidade, a concurrencia de seu obulo para tão religioso fim, podendo ser entregue o que estiver no alcance de cada um, dos encarregados da festa, Pedro Paulino dos Santos,Manoel Filgueira de Araújo e Antonio Piloto Filho.

Natal, 26 de Novembro de 1892.

Vende-se por preço commodo, no Maxaranguape, o Engenho a vapor movido por um bom locomovel, bôa moenda, assentamento com todas as taxas de ferro batido, tudo em perfeito estado. Terreno para dois mil sacos de assucar.

Cazas de engenho, purgar, de caldeira, vivenda com acommodação para numeroza familia, caza e aviamentos para fazer farinha, estribaria, cocheira para carro, e dois grandes armazens, tudo de pedra, tijello e cal ; uma caza grande de taipa e telha, para rezidencia do feitor e trabalhadores, e outra menor tambem de telha.

Quem pretender, dirija-se ao abaixo assignado.

Engenho S. Miguel 12 de Outubro de 1892
Angelo Varella Sant'Iago.

Vende-se á casa n. 73 á rua do commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a derija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

AO PUBLICO

Marcelino Antonio Correia proprietario da barbearia Pernambucana sita a rua Tarquinio de Souza n. 37 leva ao conhecimento dos seus bons amigos e freguezes que tendo recebido boas navalhas nas quaes encontra algumas que atrahe qualquer objecto de aço como assim quer atrahir os seus freguezes que espera n'elles a mesma coadjuvação como d'antes.

Natal, 18 de Novembro de 1892.

Marcelino Antonio Correia.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

Typographia d'«A Republica»

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 18

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

Natal, 7 de Dezembro de 1892.

Em uma serie de artigos publicados nos ultimos numeros deste periodico procuramos mostrar, tanto quanto nos permittiam nossas fracas luses sobre assumpto de tamanha relevancia, e que tão de perto consulta os interesses geraes do commercio e em particular os da honrada classe dos caixeros, a conveniencia de fundar-se no estado um curso onde se faculte a instrucção preparatoria e technica áquelles que se queirão dedicar aos diffe entes misteres da vida mercantil.

Não é de mais o que dissemos, insistindo para q'a ideia por nós apresentada obtenha do favor publico a acclhida que merece, o amparo generoso que a transforme em realidade.

Os beneficios de tal instituição são intuitivos e incontestaveis, uma vês que possamos ver, no estado, devida e melhormente aproveitadas as aptidões de cada um, para com proficiencia exercer as diversas profissões em que tenha de empregar a sua actividade.

A instrucção no commercio, assumpto que ora constitue o nosso objectivo, é um dos muitos e importantes pontos para que se deve voltar a iniciativa particular coadjuvada ou não pelos poderes publicos; e é por isso q.' em harmonia com o nosso concurso, solicitamos o auxilio de todos q' sincera e devotadamente pugnam pelo engrandecimento desta patria. Que cada um contribua, pois, com a parcella de sua cooperação sincera, franca e desinteressada, certo de que, da convergencia dos pequenos esforços é que surgem os grandes commettimentos.

POLITICA

« Só se governa com um partido. »
(GAMBETTA)

Fora deste conceito do immortal tribuno francez, só ha utopistas ou hypocritas.

Os governos democraticos—temporarios e electivos — hão de ser fatalmente partidarios; nem poderão deixar de sel-o, se quiserem viver honradamente.

Ora, aqui não ha senão um partido—o republicano—; o que existe fora d'elle não constitue um corpo politico coheso e solidario.

Os *conchavados* não poderiam fazer um governo sincero e viavel: faltalhes prestigio, falta-lhes capacidade.

Um partido politico, digno de tal nome, precisa de ideias e de homens, de firmeza de principios e dedicação nos seos adeptos.

E quaes principios, quaes ideias já vimos servirem de bandeira á opposição? Quaes as figuras eminentes que a dirigem e orientam?

Na imprensa descompoem e calumniam; e, por ultimo, os seos *jornalistas* veem phantasmas e ensandecem, *assombrados ou loucos moraes*.

E toda essa lava que irrompe da ebolição de seos despeitos, mascavamente pensada e sordidamente escripta, em geral vai despertando um sentimento de nojo e de repulsa.

Não é por tal maneira que se dá combate á uma situação e que se conquista a posse do poder.

Repetem cada dia, baldos de provas e pelo simples veso de infamar, as mais graves accusações contra a honorabilidade do governo. Por exemplo: conhece o publico o torpissimo aleive a proposito da verba *colonisação*. Não desceremos a refutal-o: a administração não nos encommendou nem precisa de defesa; mas o sr. inspector da Thesouraria poderá responder, certificando a esses *publicistas*, se a verba colonisação, que para aqui veio *á disposição do governador*, está ou não intacta nos cofres federaes.

E' revoltante isso, e envergonhanos a todos, porque em fim somos riograndenses, e pesa-nos que esteja dando de si tão triste copia a imprensa opposicionista do Estado.

Voltemos, porem, á nossa epigraphe—*só se governa com um partido*—. E feliz do Estado que tiver á frente da gestão dos negocios publicos um partido tão nobremente honrado, como essa phalange de sinceros democratas, que metteram hombros á empreza generosa de elevar e dignificar a terra potyguar.

Isso é tão verdade que deve estar no coração de todos, mesmo d'aquelles, de cujos labios despeitados porejam improperios.

A CAPITAL

VI

O Estado não possue escolas, não possue uma penitenciaria, não possue um quartel.

A intendencia não possue um matadouro, nem um cemiterio (os que existem não prestam); e funcciona, de emprestimo, n'uma sala quente do palacete do congresso, sem commodidade nem decencia.

Diz-se tambem que éfeio não ter-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 5 a 10 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$560
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar torbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
» refame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$500
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$360
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
« » rolo	»	1$500
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$200
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	00½
Solla	Um meio	3:000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4:000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 5 de Dezembro de 1892.

mos um palacio e um theatro.

Perfeitamente. O diabo é não termos *herva*. Mas é preciso começar. Por onde?

Em *primo loco* o Athenêo; em *segundo primo loco* a penitenciaria.

A instrucção da mocidade e a regeneração dos criminooos— amoravel e intelligentemente dirigidos e tratados —são dous graves problemas, dous solemnes compromissos da civilisação e do altruismo.

Os senhores conhecem o Atheneo? Pois aquillo é o *templo* do ensino secundario! *Pro pudor*! . . .

Já arriscarão os seus pulmões na lobrega espelunca da praça de André de Albuquerque?

Pois aquillo é o *cadinho purificador* dos corações impuros . . .

E não termos dinheiuo!

Andamos na estica; podemos apenas pagar em dia os serventuarios publicos (uma gronde couza nos tempos bicudos que correm), e precisamos guardar uns capitaes para os mezes das vaccas magras.

Entretanto sabemos que o exm. governador, conhecedor do assumpto, e praticamente habilitado sobre as cousas do ensino, olha com tristesa para o *melancholico* Atheneo, onde o Dr. Souza Filho amarga as suas desillusões de director, sem meios de melhorar a borracheira da instrucção. Por outro lado o Dr. chefe de policia, zeloso e humanitario, lamenta os infelises detentos, que vegetãa n'um carcere quasi inquisitorial.

O dinheiro é o nervo da guerra.... Para riba, meos amiguinhos; é o nervo de tudo.

A virtude, o talento, a saude e o dinheiro... eis a gradação das couzas bôas, gradação que alguns *patriotas* alterão e outros invertem completamente, pondo-a de pernas pr'a o ar.

—

Este artigo confesso que sahio ruim; mas fil-o assim ordinario e réles muito de proposito, porque aquella manifestaçãosinha, de que lhes fallei, radou. Ingratos! Já não vale nada neste mundo ter honestidade e intelligencia....

PELO MUNDO

Exposição de Chicago

Para dar á Exposição um cunho especial, um verdadeiro caracter commemorativo da descoberta da America, projecta-se realizar em um momento preciso o movimento simultaneo de todos as machinas que moverá os innumeros apparelhos collocados no Palacio de Jackson—Park.

O mais assombroso, porém é que esse movimento será impresso pelo velho marquez de Veragua, residente actualmente em Madrid.

Como não póde vir a Chicago, no dia 1º de maio de 1893, dia da abertura da colossal Exposição, visto como se acha em idade avançadissima o velho marquez, ultimo descendente de Christovão Colombo, pretende-se ligar a sua residencia ao palacio da Exposição por meio de fios telegraphicos submarinos, terrestres e aereos.

A' hora exacta o representante do immortal Colombo tocará em um botão electrico, que abrirá a corrente, e no mesmo instante, a centenas de leguas, todos os apparelhos, todas as machinas se porão em movimento.

Deste modo um descendente de Colombo, honrando ainda o seu glorioso nome, represental-o-ha, tres seculos depois de sua morte, na grande festa que em sua homenagem lhe prepara o povo norte-americano.

—

A disciplina na diplomacia allemã

O imperador da Allemanha acaba de indeferir o pedido de licença para se casar, que lhe fez o enviado allemão em Pekim, Sr. von Brandt. Este diplomata desejava esposar uma joven americana, Miss. Heard. O imperador lhe respondeu que os diplomatas em serviço não podiam desposar estrangeiras e que não se divia fazer excepção a esta regra.

Se fosse comigo, mandava a diplomacia ás favas, e casava com a rapariga.

—

Deputados portuguezes navamente eleitos

Por suas posições sociaes classificam-se assim esses representantes ás côrtes portuguezas:

Advogados 13 capitalistas 6, commerciantes 2, diplomata 1, ecclesiasticos 4, engenheiros civis 8, funccionarios civis do Estado 20, industriaes 2, jornalista 1, magistrados 12 medicos civis e militares 11, militares (exercito de terra) 16, officiaes de marinha 2, professores e lentes da universidade 11, proprietarios 23 publicista 1.

Os tres ecclesiasticos que teem assento na futura camara são todos discipulos da universidade, e todos doutores de capello; 2 são parochos em Lisboa e 1 em Braga.

Entre os 137 deputados eleitos ha 4 condes, 2 viscondes, 8 ministros de estado, sendo 2 effectivos e 6 honorarios e 15 simples conselheiros, ou como chefes de serviços publicos a quem, por tal facto, vem a tocar essa honraria, ou como simples agraciados ha 2 ajudantes da procuradoria geral da corôa, 1 juiz do tribunal da relação, 7 juizes de direito, 1 delegado e 1 auditor do contencioso fiscal da 2ª instancia.

PELO PAIZ

Fundou-se na capital federal, por iniciativa dos Srs. F. Borges, José Bevilacqua, Benjamin Constant Filho, Sampaio Ferraz, Baptista da Motta, Marciano de Magalhães e João Cordeiro um *Club*, a que denominaram *23 de Novembro*, para commemorar o anniversario d'aquella gloriosa data.

—

Tiverão logar a 20 de Novembro as eleições para Governador e membros do congresso estadoal do Rio Grande do Sul. Triumphou o partido republicano, sendo eleito Governador o Dr.—Julio de Castilhos.

LITTERATURA E ARTES

CULTO INTERIOR

Tem a minha alma uma janella aberta
sempre de par em par;
e sabes para que, pomba liberta?
para te ver passar.

Estendo ricas fuchsias com brocados
de rutilos florões,
tecidos pelos dedos delicados
das minhas illusões.

E o meo nervoso amor, em que se espelha
um fanatismo alvar,
cruzando as mãos, curvo a cabeça e ajoelho
para te ver passar.

E tu, cheia de graça, e tu, bendicta
virgem serena e pura,
quando passas a casa em que ella habita
na rua da amargura.

Ergues para a janella esse clemente
e mysterioso olhar,
e elle mais se debruça humilde e crente
para te ver passar.

Espalha sobre ti folhas e rosas
orvalhadas de pranto,
que vão formar constellações piedosas
nas dobras do teo manto.

E nunca deixa essa janella aberta,
sempre de par em par,
o meo nervoso amor, pomba liberta,
para te ver passar.

MACEDO PAPANÇA.

—

O corpo humano contém 150 ossos, 500 musculos, o peso do sangue do adulto é de 15 kilogrammas; o coração tem ordinariamente um diametro de 15 centimetros; bate 70 vezes por minuto, 4,200 uezes por hora e 35.793,000 no espaço de um anno; cada pancada desloca 44 grammas de sangue; o deslocamento é, pois, de 5,850 kilogrammas por dia; a totalidade do sangue passa em tres minutos pelo coração; nossos pulmões conteem, no estado normal, 5 litros de ar.

Apelle tem tres camadas, cuja espessura varia entre 3 e 6 millimetros; cada centimetro da pelle tem 12.000 póros; a extensão total desses póros é de 50 kilometros.

NOTAS ALEGRES

O medico é um homem a quem se paga para contar patranhas no quarto de um doente, até que a natureza o cure ou que os remedios o matem.

—

Em um exame de historia:

O examinador:—A data da retirada de Napoleão foi...?

O examinando:—1812.

—Muito bem; e reinava então na Russia...?

—Um frio de todos os diabos!...

—

SERIEDADE INGLEZA

Um inglez lendo um annuncio:

«Apparelhos para produzir o gaz, por si mesmo, instantaneos...»

—Oh! schoking!

—

Triboulet, tendo sido ameaçado por um potentado de matal-o a páo, por ter fallado delle de modo offensivo, foi queixar-se ao rei.

«Se alguem, lhe disse Francisco I, tiver a ousadia de matar-te, mando-o prender um quarto de hora depois.

—Oh! senhor, replicou Tribolet, se Vossa Magestade fizesse prendel-o um quarto de hora antes!

—

A ARTE DE VIVER BEM MUITO TEMPO

Andar duas horas por dia; dormir sete horas todas as noutes; levantar logo que se acorde; trabalhar logo que se estiver de pé.

Não comer senão quando se tiver fome e sempre de vagar; não beber senão quando se tiver sede.

Não fallar senão quando fôr necessario e dizer só a metade do que se pensa; só escrever o que não se póde dizer.

Não esquecer nunca que os outros contam comnosco, mas nós não devemos contar com elles.

Não amar o dinheiro nem mais nem menos do que elle vale; é um bom servo, mas um pessimo senhor.

COLLABORAÇÃO

NOTAS DO PROFESSOR LOURIVAL

ATRAVÉS DO PASSADO

O general Lazael, que serviu as ordens de Napoleão 1º e que, como é sabido, assistiu á casa da Inquisição de Toledo, libertando os presos que havia nos seus carceres, diz nas suas memorias sobre aquella casa o seguinte:

Empregava em uma hora todos os dias em conhecer o interior d'aquella mesma chamada *Casa Santa* e que mais parecia um inferno. Pareci este logar cheio de horror.

Os instrumentos de martyrio, especialmente as machina para repuchar os membros, e os banhos de gottas, diabolica invenção para [illegible] morte de uma maneira horrivelmente lenta

tertam enchido de pavorosos guerreiros mais endurecidos nos campos de batalha. N'uma abobada contigua á sala das audiencias secretas, acerava-se, sobre um pedestal, uma estatua de madeira representando a Virgem Mai do nosso Salvador! Uma corôa doirada cingia-lhe a cabeça, e tinha na mão direita uma auriflamma. Por sob as requissimas vestes de seda desta imagem, estava o seo corpo cheio de aceradas pontas de cravos e de folhas de navalhas.

Os braços e as mãos tinham articulações, e uma machina, collocada detraz de um biombo, imprimia-lhes movimentos.

Mandei a um dos serventes da inquisição que fizesse manobrar a machina.

A estatua abrio os braços e fechou-os lentamente como se quisesse estreitar alguem com muito carinho contra o seo coração.

Tinha eu posto em logar da pobre victima uma mochilla bem cheia, pertencente a um soldado granadeiro. E aquelle manequim a que sacrilegamente chamavam Mai de Deos, apertava-a sempre mais e mais e os ferros cravavam se até tres polegadas.

O rêo accusado de *heresia ou blasphemia* era levado áquella satanica especuuca: os inquisidores exhortavam o *hereje* para que confessasse as suas culpas e diziam-lhe: «meo filho, a mai santissima chama-te com doçura e carinho, abre o teo coração endurecido e peccador, e atira-te a os braços da Virgem, que te quer abraçar e perdoar.»

Effectivamente a estatua começava a lavantar e abrir os braços, e a victima impellida por um dos inquisidores sentia-se presa e estrangulada por arrocho de ferro, emquanto as pontas finissimas dos punhaes occultos lhe rasgavam as carnes até o coração. E esta machina chamava-se a *Mai Dolorosa* !!!

NOTICIARIO

NA Capital da Republica levanta-se a ideia de uma exposição uuiversal em 1900.

Já o pessimismo chato de alguns espiritos retrogrados começa a malsinar o grande commettimento civilisador: mas isto em nada deve arrefecer o pariotico tentamen: podemos e devemos ter a nossa exposição universal. Tambem se disse que a emancipação dos captivos viria aniquilar a lavoura, e a verdade é que vemol-a hoje mais prospera e pujante com o trabalhador livre do que nos tempos ominosos do eito e da senzala; tambem se disse que a republica não passaria de um sonho de moços vizionarios, e ella ahi está firmada e vigorasa.

Cerremos, pois, ouvidos aos protestos dos desilludidos, e façamos a nossa exposição.

Ainda que não podessemos exhibir primores industriaes, bastar-nos-hia para deslumbrar o mundo a riqueza natural inexcedivel desta grande patria.

ACABAM de receber o gráo de bachareis, na faculdade juridica do Recife, os nossos jovens e distinctos coestadanos Alberto Maranhão, Augusto Tavares e Pedro Salles.

Comprimentamol-os.

NA revisão eleitoral, feita ultimamente neste Municipio, alistaram se mais 229 eleitores, ficando assim elevado a mais de 1000 o corpo eleitoral da capital.

TEVE logar perante a junta do Thesouro a arrematação do dizimo de pescado, que rendeo a quantia de doze contos de reis.

DE S. Vicente tivemos o prazer de receber carta do nosso eminente collega Augusto Maranhão, que, segundo nos consta, ja telegraphou de Lisboa e Paris, onde actualmente se acha.

ABAIXO publicamos o questionario formulado pelo intelligunte e operoso academico José Lucas R. da Camara, que tem entre mãos um utiiissimo trabalho sobre o Rio Grande do Norte, até hoje tão desconhecido e até ludibriado. Desejando feliz e completo exito ao estudioso jovem, antecipamos-lhe os nossos encomios pela relevancia do serviço que se propõe prestar á sua terra natal.

«Cidade ou villa de . . . .
Como e em que epocha effectuou-se a sua fundação?
Em virtude de que lei foi elevada a villa e a cidade?
Quaes os seus limites, superficie, população e clima?
Qual o aspecto geral do territorio?
Quaes as suas escholas publicas e particulares?
Existem nesta localidade sociedades litterarias, e bibliothecas?
Qual o corpo eleitoral e força publica?
Qual o rendimento annual da Intendencia, Collectoria e Correio?
Quaes as obras municipaes e estradas?

Nota ecclesiastica:

Em que epocha foi elevada á freguezia?
Quem foi o seu primeiro parocho?
Quantas egrejas e capellas possue?
Qual o seu commercio?
Qual a sua industria agricola e fabril?
Quaes os productos de sua flora e fauna?
Que fructos tem?
Quaes as povoações situadas em seu territorio?
Quaes os seus rios, lagos, lagoas, cannes e açudes?
Quaes os seus portos, ilhas e cabos?
Quaes as suas serras, montes e minas?
Quaes as curiosidades naturaes desta localidade?

J. Lucas R. da Camara.

PRAÇA DEODORO N. 32.»

SECRETARIA DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

Rusultado da Inscrepção feita em Novembro ultimo para os exames geraes de preparatorios:

Portuguez	20
Latim	15
Francez	13
Inglez	15
Arithemetica e Algebra	32
Geometria e Trigonometria	27
Geographia	18
Historia Universal	18
Historia Natural	18
Physica e Chemica	26
	211

Consta-nos que o honrado e infatigavel industrial Jovino Barreto attendendo aos reclames da imprensa do Pais e principalmen á necessidade que temos de nos fazer representar na grande exposição colombiana de Chicago, está organisando uma collecção completa dos productos de sua importante fabrica, os quaes brevemente serão remettidos paro a Capital Federal juntamente com os demais productos do estado, e agenciados pela iniciativa deste distincto e prestimoso cidadão.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 26 de Novembro

— Da Capital Federal e escalas o paquete «Maranhão», do Loyd.

Dia 27

—Do Ceará e escalas o vapor «Jaboatão», do Companhia Pernambucana.

Dia 28

—Da Capital Federal e escalas o paquete «Pernambuco», do Lloyd.

Dia 30

—De Pernambuco a barca noruega "Sibal".

Dia 2 de Dezembro

—De Pernambuco o vaper "Jacuhype," da Companhia pernambucana.

Dia 3

—Da Capital federal e escalas o paquete "S. Salvador" do Lloyd;

—De Pernambuco o lugar norueguez "Sauva" de Manãos e escalas o paquete "Olinda", do Lloyd.

PASSAGEIROS

Do Norte: Horacio Candido de S. e Silva, Raymundo Capella, Antonio F. Borges, Olyntho Lopes Galvão, Lourenço Gurgel de Oliveira, João Galdino, Augusto Severiano, Bernardino Murino, Palmerio Soares de Amorim, D. Maria Ceocadia e uma creada, Francisco Barboza de Souza Manoel Lopes, Antonio Francisco das Chahas, Joaquim Cardoso de Oliveira, Vicente Rodrigues de Araujo, Vicente Joaquim Gomes, Francisco R. da Silva, Casimiro de Moraes, João L. de Sena, Antonio Pinheiro, Leonillo T. de Miranpa, José Barboza de Sena, Affonso Maranhão, Ignacio Tito da C. Rego, Maria Ribas da C. Rego, João Euclides Barbado, Pedro da Costa Rego.

Para o norte: Francisco P. Salles Maira, Manoel G Rego Barros, João Lourenço de Oliveira, Manoel Rodrigues dos Santos, José Amaro da Silva, Ignacio José Ferreira, Gerardo Fructuoso da Silva, Luigero Fructuoso da Silva, Joaquim Honorio, Manoel Lopes Ribeiro, Padre José Esteves Vianna, Luis de F. Satyro, 1º Sargento e 10 praças do Corpo Militar de Segurança e 3 mulheres, 2 presos de justiça, Francisco Xavier dos Santos, Manoel Barboza Zinolo, José Americo Guimarães, Durval Fiuza, Antonio Clementino de Araujo, Miguel de Arruda Camara e cadete José Fagundes

Do Sul:

Cadete Ozorio Simonetti, soldado José Damião da Silva, José Primo de Araujo, Vicente Barboza Soares, Alfredo Ribeiro Paiva, Miguel Salles, Enéas Salles, L. A. Costa Barros, Luiz Ignacio Torres, Marcos A. de S. Santiago, Horacio B. Paiva Cavalcante, D. Izabel Gondim, Pedro Coutinho, Manoel de Almeida Bello, José da Silva Nunes M., Tenente coronel José Bernardo de Medeiros, Eliseo, Tenente coronel Fonseca e Silva e 1 creado, Dr. Celso Cadias, Honorio Carrilho da F. e Silva, Raphael Quiége, David Moreira de Barros, Angelo Roseli, Magdalena Antunes, Anna M. Roseli, José d'Alecio

Para o sul:

Dr. Pereira C. de Mello e sua sobrinha, Arthero Teopolito, Angelo Roseli, Maria B. Bideaux, Maria Ignacia, Luiz Antonio de Mello, João Garcia, Thomaz A. Nunes Monteiro, D. Maria E. Monteiro, José d'Alecio, Joaquina Xavier Acioly, Pedro L. Paes Barretto, sargento Cicero da Costa B. R., D. Maria Annunciada R. Dantas, J. Jeronymo R. Dantas, Belarysio de Jesus e Ignacio C. dos Reis.

EDITAES

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente

que,de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim;que, diariamente,uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, à ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda : que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcidio A. Cesar.

De ordem do conselho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico que se acha a concurso pelo praso de 30 dias, a contar desta data o serviço de limpeza publica em toda area desta cidade, comprehendendo a varredura diaria das ruas, travessas e praças, calçadas e não calçadas, a remoção do lixo das ruas, mercado e casas particulares, conforme as bases abaixo publicadas

A arrematação se farà perante o mesmo conselho na primeira sessão depois de esgotado o praso marcado mediante propostas assignadas e fechadas, que deverão ser entregues nesta secretaria atè o dia da sessão e se contractarà com quem por menos fizer.

Bases para o contracto de limpeza publica :

I O contractante obriga-se a executar o serviço de limpezas em todas as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade, por meio de carroças apropriadas, abrangendo esta obrigação tambem a remoção do lixo das casas particulares.

II As carroças serão feitas especialmente para o fim a que se destinam, attendendo-se às condições hygienicas, com duas ou quatro rodas, caixa de madeira para deposito do lixo, puchadas a animaes, pintados a tinta encarnada e com letreiro bem visivel «Limpeza publica.»

III O contractante obriga-se a fazer com que suas carroças percorram tres vezes por semana pelo menos as ruas, travessas e praças dos dous bairros desta cidade,para conducção do lixo das casas particulares, animaes mortos ou outra qualquer immundicie, que forem encontrados nas mesmas ruas.

IV O serviço da varridura das ruas, praças & será feito diariamente começando das 10 horas da noite, e o recolhimento do lixo das casas particulares se fará das 5 horas da manhã em diante, devendo os moradores mandar collocar em cestos à porta de suas casas o lixo que tiver de ser condusido.

V O contractante obriga-se a mandar retirar das ruas, travessas ou praças, os animaes mortos ou qualquer immundice que forem encontrados, ainda mesmo em dia em que não transitem as carroças.

VI O lixo será removido para lugares destinados pela Intendencia de accordo com o Inspector de hygiene e será incinerado de 10 em 10 dias ; os animaes mortos, as materias sujeitas a decomposição serão enterrados immediatamente nos lugares designados pelo mesma Intendencia.

VII Serão isentos de impostos municipaes as carroças da empreza.

VIII O contractante obriga-se a arborisar as praças publicas e a ladeira que liga os dous bairros desta cidade.

IX O contracto durará por 3 annos, e os pagamentos serão feitos por trimestre, semestre ou annuaes, conforme se estabelecer no contracto, por mutuo accordo das partes.

X O contractante sujeita-se a multa de 10 a 100$000 reis, pela inobservancia de qualquer das clausulas de seu contracto, a qual será dedusida no acto do recebimento das prestações.

XI A fiscalisação das clausulas do contracto, ficará a cargo do Presidente da intendencia, unico competente para impor as multas, ou por qualquer intendente por elle designado.

Secrtaria do Conselho de Intendencia Municipal da capital, em 9 de Novembro de 1892.

O secretario,

Joaquim Severino da Silva.

CORREIO

Nos termos ao art. 97 das Instrucção vigentes, convido o remettente de uma carta, dirigida á Illustrissima Sr. Anna Rosa da Costa – Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis em Portugal, á comparecer nesta Administração, afim de tratar de assumpto referente à alludida carta.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte,em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,

Dulcidio A. Cesar.

CORREIO

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *wagons* nm compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3· do artigo 64 do Regulamento em vigor :

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1· de Dezembro de 1892.

O Administrador,

Dulcidio A. Cezar.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*,pouco abastados,eque precisarem de fasendas de gosto o bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C, rua do Commercio n. 85.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 19

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

Natal, 14 de Dezembro de 1892.

Está publicado o Regulamento geral da instrucção.

Nenhum ramo do serviço publico exige maior somma de attenções e desvelos por parte do governo, e nenhum entre nós se acha tão abatido e desorganisado como este.

O actual professorado do ensino primario, que, segundo as disposições transitorias da Constituição, tem de ser aproveitado, acha-se, com rarissimas excepções, abaixo das exigencias que o ensino moderno e a sciencia pedagogica reclamam daquelles, que se dedicam á ardua e honrosissima tarefa de educar a mocidade. Concedendo mesmo, que alguns destes, pelo estimulo e pelo amor á terra natal, se esforçem e dediquem a melhorar o seo mingoado cabedal de instrucção, procurando comprehender e executar os novos programmas adoptados, muitos annos ainda teremos o desgosto de ver nas nossas escolas o imperio da rotina e a ausencia do methodo intuitivo, unico aceitavel para aproveitar e desenvolver a intelligencia das creanças.

Em quanto na reforma do ensino profissional não fôr creado um curso regular e intelligentemente dirigido para a preparação do mestre, a instrucção primaria não poderá subir de nivel, constituindo o alicerce seguro do ensino medio e da instrucção superior, nem mesmo aparelhar o cidadão com os conhecimentos exactos, ainda elementares, que hoje não é dado a ninguem ignorar em todos os misteres da concorrencia social. E aqui, se nos coubesse o direito de propor alvitres, pediriamos ao governo que, ou fizesse uma reforma radical e completa, não só theorica como praticamente, ou adiasse a solução desse importante problema, até que as nossas condições, o nosso meio e os nossos recursos permittissem realisar o melhoramento definitivo, serio, completo e rigoroso do ensino secundario.

Tenhamos uma boa casa e mestres convencidos da sua missão e dos seos deveres, e discipulos aproveitaveis não nos hão de faltar: a nossa mocidade é sem duvida intelligente, e a falta de amor ao estudo—que por ora lhe notamos, poderemos incutir-lhe-a, desde que o alumno sinta no professor dedicação e esforço, e não a indolencia abborrecida com que hoje se desobriga da *pesada tarefa* de assignar o ponto.

POLITICA

A luta politica de que o estado—já meio fatigado e aborrecido—está sendo testemunha, não é o choque natural e franco de dois corpos de doutrina. Si de um lado os republicanos sustentam a sua bandeira e dirigem a acção governamental, pautando-a pelo traçado rectilinio das suas ideias e dos seos sentimentos democraticos, por outro lado os *conchavados* não passam de um bando desgovernado e soffrego de politiqueiros ávidos.

É de facto, que má, erronea e feia opposição se faz aqui! Vê-se que não ha entre os grupos deleterios outro fito mais que a posse do poder, no intuito de exploral-o. Ainda não estão fartos.

Felizmente o publico, ordeiro e sensato, conhece as figuras—conhece-as de longe; e, vendo-as no seo papel de que hypocritamente pareciam esquecidas, repete ainda o seo prognostico fatal, enunciado desde os primeiros dias da proclamação da republica: —Isto não é serio; a attitude artificial, a pose forçada desses pseudo—convertidos, ha de por final desvendar-se e descompor-se! E tinhão razão.

O Dr. Pedro Velho, a quem o povo, no seo expontaneo e claro instincto de melhorar e de salvar-se, rodeou no momento da revolução, tem certa culpa nisso; e, embora a estima publica ainda hoje o applauda, porque o reconhece generoso e honesto, intelligente e digno—fazendo da sua cadeira de governador um sacerdocio, como fez da propaganda um apostolado—perdoe-nos o chefe a franqueza de dizermos que errou e illudiu-se demais com certos typos, uns medalhões tão conhecidos e tão estragados.

Quando se vio o joven dictador, rodeado por certos urubús, que farejavam as carnes tenras da republica nascente, com a mesma voracidade com que dilaceravam a carniça do imperio, não faltaram avisos prudentes, e muitos disseram bem alto, que aquelles enthusiastas do sol nascente não podiam estar de boa-fé, e que vinham com pés de lan, para ganhar tempo, preparando um bote traiçoeiro, maxime quando contavam com a indole sincera e franca do chefe republicano.

Este, dizia a vòz publica, é cesteiro velho, perito e operoso; já osculou e vendeu a varios *christos* politicos.

Aquelle é de um utilitarismo radicalmente interesseiro e sordido, e não trouxe para a republica senão um grande ventre insaciavel. Aquelle outro, que o chefe tão excessivamen-

---

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 12 a 17 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$560
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar torbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
» refinado	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$360
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
« » rolo	»	1$500
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$200
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Um meio	3:000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4:000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 3 de Dezembro de 1892.

te preconisa, fazendo delle como que uma bandeira, procurando provar que a republica, ao encontrar cahido um sujeito aproveitavel, pode e deve dar-lhe a mão, encarregar-se-ha de justificar mais uma vez, que o dia do beneficio é a vespera da ingratidão.

Emfim, ninguem ignorava os pontos vulneraveis da politica republicana, e muitos espiritos praticos dizião que o *barco*, que tão confiante e descuidoso navegava, tinha no costado algumas taboas podres.

Hoje, com effeito, não ha duvidas sobre a sinceridade e a honradez politica de alguns neophitos impostores: voltarão—por uma força irresistivel de attracção atavica—aos seos habitos primitivos de tramar, mentir e intrigar. Cada um delles é um almocreve de petas a infernar o espirito publicc com a lepra da boatice, a cercear a confiança e o socego do povo, espalhando por essas estradas fóra um rastilho de mentiras, mais ou menos bazeadas na veneranda palavra do coronel fulano, na sizudez criteriosa do dr. cicrano.

Aquella agua lustral, aquelle Jordão sagrado da republica não poude purificar o que estava irremissivelmente corrompido; e alguns *patriotas* ficarão o que erão d'antes, senão mais perigosos, depois que apanharão da generosa confraternisação de 15 de Novembro varias sortes grandes.

A republica animou, vivificou e deo a consciencia de sua propria força aos elementos verdadeira e genuinamente democraticos; mas não poude fazer o milagre de resuscitar os caracteres mortos.

E' por isso que dissemos e repetimos: a luta politica, de que o estado está sendo testemunha, não constitue o choque natural entre dous corpos de doutrina; porque, ao passo que uns são os briosos voluntarios do dever e da dignidade civica, outros não passarão jamais de pescadores; uns beijão as mãos da patria, outros procurão morder-lhes o calcanhar.

PELO MUNDO

MOTIM EM GRANADA

Na noute de 3 deste mez, ao ser recebida a noticia de que a rainha regente não ia a Granada, a multidão quebrou os arcos de triumpho que estavam preparados, apedrejou a casa do chefe do partido conservador nessa provincia, quebrou as armações das tribunas e deu vivas á republica.

A guarda civil teve que dar uma carga, do que resultou ficarem varias pessoas feridas e presas.

O NARIZ DE ZOLA

O modesto e despretencioso orgão do grande romancista francez Emilio Zola não tem escapado á fina critica parisiense. Edmundo de Goncourt descreve-o do modo seguinte: «O nariz de Zola é um nariz particular: é um nariz que interroga, que approva, que condemna; um nariz que é alegre; um nariz no qual reside a physionomia de seu dono, um verdadeiro nariz de cão de caça, cujas impressões, sensações e appetencias o dividem na ponta em dous lobulosinhos que de vez em quando parecem estremecer».

PELO PAIZ

A POPULAÇÃO DO CEARÁ

O recenseamento procedido no estado do Ceará a 31 de Dezembro do anno passado dá para 18 comarcas alli existentes a população de 764,347 habitantes, dos quaes 392,076 do sexo feminino e 372,271 do sexo masculino ou mais 19,801 mulheres do que homens.

Em todo o estado só foram arrolados 84 estrangeiros.

Aquelle algarismo está assim dividido pelas comarcas: Aracaty, 54,723; Assarê, 26,890; Baturité, 81,906; Crato, 48,519; Crateús, 18,167; Cascavel, 34,900; Fortaleza, 48,007; Granja,... 55,346; Itapipoca, 48,802; Inhamuns, 10,252; Iguatú, 37,395; Icó, 34,100; Jaguaribe-mirim, 18,156; Jardim,.... 31,695; Maranguape, 54,863; Quixeramobim, 40,809; Sobral, 49,520; Viçosa, 60,297.

Como se vê, a comarca de maior população é a de Baturité e a de menor, a de Inhamuns.

LITTERATURA E ARTES

O SAMBA

(SOBRE A MUSICA DE ALEXANDRE LEVY)

E' noute de S. João. Ao passo q' entre sombras
O luar escorrega em cima das alfombras,
O orvalho cahe...
Mulatas frescas da roça,
Creoulas de perna grossa,
Cantarolai!
Cantarolai, cantarolai, moças ladinas!
Em torno da fogueira as velhas negras minas
Vos dão logar;
E entre os tripudios do samba,
Já sentem a perna bamba
Só de sambar.

A viola estrangula-se ás mãos de um caipira;
E tocada ao luar, a sanfona delira
Junto ao tambor.
E um cafre, ao som das cantigas,
Desafia as raparigas
Ebrias de amor.

A aguardente rescalda o caboclo bregeiro
Que de lenço ao pescoço, tange o seu pandeiro
Com lentidão;
E se abrem de vez em quando
Algumas boccas gritando:
Viva S. João!

Espadanando o olhar para todos os lados,
A mulata, com seus cabellos adornados
De bogarys
Sacode os turnidos seios,
E em livres saracoteios
Move os quadris.

Nem um cirrus o azul todo estrellado veuda,
Emquanto a rumorosa festa da fazenda
Scintilla e ri.
E os velhos de face glabra
Dão saltos leatos de cabra
Com phrensi.

Vae alta a noute estiva. Cois se ao relento...
E os pretos sempre gingam espalhando ao vento
Seus madrigaes
E todo aquelle barulho
Que se perde no muralho
Dos cafezaes.

EZEQUIEL DE LIMA.

ALMAS PARALLELAS

Alma irmã de minha alma, espelho vivo
de outro espelho fiel que te retrata,
alma de luz serena e intemerata,
com influxo de amor me tem captivo!
Bem sinto, que em mim vives e em ti vivo:
no emtanto (e eis o desgosto que me mata!
do amor doce vaga me arrebata,
e não posso attingir teu vulto esquivo.

O mesmo curso teem nossos destinos;
do goso o mel, da dôr os desatinos
a um nada inspiram, sem que ao outro ins-[pirem]
Mas, triste sorte! ó bella entre as mais bellas
elles são como duas parallelas;
—proximos correm, sem jamais se unirem!...

AUGUSTO DE LIMA.

NOTAS ALEGRES

Para esperto, esperto o meio, diz o provarbio.

Uma rapoza, vendo gallinhas empoleiradas com seu gallo, tratou de attrahil-as por bellas palavras:

— Tenho, diz ella, uma boa noticia para dar-lhes: é que os animaes fizeram um geral conselho e resolveram sustentar entre elles um tratado de paz eterna. Desçam, celebremos esta paz á nossa eterna amisade.

O gallo, mais fino que a rapoza, levantou a cabeça e poz-se a olhar para todos os lados.

— Que estaes vendo? perguntou a raposa.

— Olho para dous grandes cães, que se approximam.

E a raposa põe-se logo a pannos.

— Oh! diz o gallo, a paz está feita entre os animaes.

—Sim, responde a raposa ja longe, talvez esses dous cães não saibam ainda a noticia.

—

Um sujeito que pela physionomia se reconhecia que grande tristeza o acabrunhava,

Alguem, encontrando-o, perguntou-lhe qual a causa de seus pezares.

—Devo, diz elle, e não tenho com que pagar.

—Ora, replicou o outro, deixa então essa inquietação ao seu credor.

—

Conversavam diversos cavalheiros de Malta sobre o perigo de que se achavam ameaçados pelo ataque que os turcos projectavam, vindo sobre ellas com cem mil homens. Um desses Cavalleiros chamava-se Sansão e era de muito baixa estatura. Um delles, por pilheria, disse: Senhores, não ha razão para tanta alarme. Não temos entre nós um Sansão? Elle será bastante para dar cabo de todo o exercito dos turcos!

Esse dito produziu grande gargalhada e o gentil homem pequenino replicou:

—Tendes razão, senhor; mas para eu ser bem succedido, tenho necessidade de uma de vossas queixadas; faria então milagres.

—

Em um baile:

Um elegante cavalheiro dirige-se a uma senhora e pede-lhe uma valsa:

—Sinto muito, Sr. Barbosa, mas o senhor fez-me uns sapatos tão apertados que não posso dançar.

NOTICIARIO

E' HOJE esperado do Estado de Pernambuco o illustre desembargador José Climaco do Espirito Santo, um dos mais brilhantes ornamentos da magistratura estadoal e um democrata de rija tempera e sem jaça.

VINDO da Macahyba esteve entre nós o honrado negociante e zeloso intendente d'aquelle municipio, o Capitão Aureliano Clementino de Medeiros, distincto republicano e membro do directorio politico d'aquella Cidade.

NA 5ª feira, 8 no corrente, teve logar o enlace matrimonial do nosso distincto collega e amigo Manoel Salustiano de Carvalho com a Ex.ma Sr.ª D. Anna Adelaide Lanter. Tanto o acto civil como o religioso, que se lhe seguio immediatamente, foram muito concorridos por cavalheiros e senhoras da nossa melhor sociedade.

Felicitando o joven casal, desejamos-lhes cordialmente todas as venturas

NO dia 12 do corrente teve logar o encerramento dos trabalhos escolares e respectivos exames na Companhia de Aprendizes Marinheiros.

Presidio acto, a que assistiram varios cavalheiros, o digno Commandante Capitão Tenente Arthur Lisboa; e servirão de examinadores, alem do intelligente professor da escola, o sympathico cidadão Pedro Cesar, o Dr. Magarão, Medico da Companhia, o Tenente Barreto Coutinho, director da escola regional do batalhão 34, e o pharmaceutico do exercito Tenente Victor Coelho.

Dentre os examinandos distinguio-se o menino, n. 42.

Após o acto, o Commandante Lisboa offereceo aos Aprendises um ligeiro copo d'agoa.

TIVEMOS o prazer da visita do nosso digno amigo, o professor Vicente Ferreira da Costa Torres, residente na povoação de S. Bento.

VIVER às claras! Bello principio; honesto e philosophico; applicado, porem, a gatunagem perde um pouco da sua pureza. E' caso, que os larapios, aborrecidos de nos comerem os perús e as galhinhas, projectam uma grande luminaria, e para este fim já se preveniram de combustivel, sorripiando dos armazens dos Srs. Fabricio & C.ª, na noite de 10 do corrente, trinta e tantas caixas de kerosene.

EM commissão do Ministerio da fasenda, para examinar e inspecionar as Thesourarias e Alfandegas do norte da Republica, chegou ante-hontem á esta cidade o illustrado Dr. Democrito Cavalcanti, director do Thesouro Nacional. Comprimentamol-o.

PRESIDENTES DE INTENDENCIA

Não deixa de ter algum interesse informarmos aos nossos leitores quaes são os presidentes das intendencias municipaes, eleitas a 11 de setembro. São elles uns governadores - mirins; e pela lei de 21 de maio as suas extensas e authonomas attribuições executivas transformam o chefe do governo communal n'uma das mais fortes rodas da engrenagem politica e administrativa do estado.

Em geral as nossas leis organicas forão inegavelmente feitas por moldes muito liberaes; mas a lei municipal é, sem contestação, uma das mais garantidoras e democraticas. Certo não teve o Congresso outra inspiração senão a authonomia local, quando elaborou a lei n. 5.

Municipios	Presidencia da Intendencia
Natal	Fabricio Gomes Pedrosa
S. Jose	Lyle Nelson
Papary	José Olyntho Gadelha de Carvalho
Arez	Manoel Augusto de Carvalho
Canguaretama	Fabricio G. de Albuquerque Maranhão
S. Antonio	Rodopiano Fernandes de Azevedo
Cuitezeiras	João José da Cruz
Nova-Cruz	José Ignacio Moreira
Macahyba	Manoel Mauricio Freire
S. Gonçalo	Manoel Joaquim Teixeira de Moura
Ceará-mirim	Felismino do Rêgo Bantas Noronha
Angicos	José Ruffino da Costa Pinheiro
Jardim de Angicos	José Rebouças d'Oliveira Camara
Mossoró	Romualdo Lopes Galvão
Areia-Branca	Augencio Virgilio de Miranda
Caraubas	Antonio Carlos Fernandes Pimentã
Macau	Raymundo Nonato Cavalcante
Apody	João Josino de Oliveira Pinto
Pão dos Ferros	Theophilo Elpidio de Souza Rego
S. Miguel	Antonio Joaquim de Oliveira Costa
Luiz Gomes	Manoel Lins de Albuquerque
Martins	Genuino Fernandes de Queiroz
Porto Alegre	Laurindo Augusto de Paiva
Patú	Bento Bandeira de Moura
Serra Negra	Nestor Gomes de Farias
Caicó	Joaquim Apolinario Pereira de Brito
Jardim do Seridó	Felinto E. de Oliveira Azevedo
Curraes Novos	Candido de Oliveira Mendes
Triumpho	Raymundo Gurgel de Oliveira
Assú	João Soares de Amorim
Sant'Anna do Mattos	Juvenal de Macedo Cabral
Flores	João Toscano de Medeiros
S. Cruz	Manoel Ferreira da Rocha
Taipú	João Severiano da Silva
Acary	Silvino Bezerra de Araujo Galvão

As eleições de Goyaninha e Touros, que faltam para completar os 37 municipios em que está dividido o Estado, foram annulladas por decisão do Superior Tribunal de Justica, continuando a exercer a presidencia das respectivas intendencias os cidadãos anteriormente nomeados, Eutygdio Herculano Barbalho e Juvencio Tassino X. de Menezes.

ESTEVE alguns dias nesta capital o Major Salviano Baptista, chefe politico do Caicó.

O Major Salviano é um heresiarcha no *bispado* seridoense; mas não se pense que á sua seita faltam crentes sinceros e fervorosos; pelo contrario: os *Baptistas* sempre fiseram frente aos *Bernardos*, que constantemente lhes andam a propor *conchavos*.

É a especialidade destes,—o conchavo.

Vamos ver agora se aquelle colossal tribofe dos 1018 votos dados tão *lisamente* ao Dr. *Januario* na eleição de 22 de Maio, eram ou não eram de oitiva.

SEGUNDO nos informam, existe sobre os aterros nas riquissimas salinas de Macáo para mais de um milhão e trezentos mil alqueires de sal.

E ainda se falla em importar sal estrangeiro.

ATÈ o dia 11 do corrente tinham sido exportados pela barra do Natal 3:226 saccos de algodão 37:500 saccos de assuca · mil fardos de algodão da presente colheita.

MERCADO DA MACAHYBA

Semana de 6 a 11 do corrente mez

ENTRADAS

1460 saccos de algodão.
1322 ditos » assucar
294 couros salgados

COTAÇÕES

Assucar 9:000 por 15 kilos
Algodão 9:000 » 15 »
Couros 5:800 » 15 »

PARA a redacção do nosso illustrado collega d' «A Republica» entrou . . . . entrou não é o termo—voltou o talentoso Dr. Braz de Mello.

Felicitamos o nosso distincto co-estadano, por vel-o de nodo no seo posto.

FOI nomeado e acha-se no exercicio do cargo de Delegado de policia do 2º districto desta cidade, o nosso presado e prestimoso amigo José Dubeux. Não podia ser mais acertada a nomeação: intelligente e energico, este distincto republicano está perfeitamente no caso de desempenhar as importantes funcções de que o investio a merecida confiança do zeloso dr. Guedes Alcoforado.

ESTA' tranquillo e na paz do senhor o municipio do Ceará-mirim. Ainda bem. Sinceramente felicitamos os honrados agricultores d'aquelle rico valle pelo restabelecimento da ordem, tão necessaria ás classes productoras, e que espiritos mal avisados ou perversos procuravam perturbar. Hão de se convencer os homens sensatos de que uma ovelha má é capaz de deitar a perder um rebanho inteiro; procurem, pois, qual o anjo mão e sonso de toda aquella mexinifada, e ponhão-n para fora do redil.

FOI extincta a agencia consular paraguaya de Mossoró, sendo creada outra na cidade de Macáo

---

Durante o mez proximo findo foram abatidas e expostas á venda no mercado publico desta cidade, 124 rezes com o peso de 16.740 k. e 17 suinos pesando 605 kilos, tendo se vendido no mesmo periodo 14312 kilos de peixe e 2250 ditos de carne do sertão

---

FESTA MAÇONICA

Os dignos obreiros da sociedade «21 de Março,» desejando dar um verdadeiro testemunho de sua satisfação pela benemerencia de sua Augusta Officina, resolveram festejar o dia em que deve ser lido em sessão solemne o Decreto do Grande Oriente do Brazil que lhe concedeo tão honroso distinctivo.

Este grande dia será o de 17 deste mez.

A' noite desse dia e com assistencia de diversas familias, terá lugar a sessão magna, onde se dará a leitura do mencionado Decreto, procedendo-se em seguida a solemnidade de tres baptismos.

O baptismo maçonico, conforme já foi dito por um eminente escriptor, é um castello encantado, onde se caminha de surpreza em surpreza; nelle se encontra um que de suave como uma recordação dos tempos primitivos vendados de mysterios; é poetico como o suspirar do Eufrates e do Ganges, em cujas margens mysteriosas desabrocha, na phrase do poeta, a flor azul dos contos legendarios; é puro e innocente como o balbuciar da infancia; é emfim, brilhante como o banquete de luz das estrellas em noites de primavera.

As flores, as luzes, os perfumes, a muzica e as palavras de uma moral sublime, tem um que de vertiginoso e mystico que captiva a imaginação e embala os sentidos em deleciosos sonhos.

Finda esta cerimonia magnifica, seguir-se-ha uma soirée em que tomarão parte todos os socios e suas Exmas familias, conforme o convite que abaixo publicamos.

—

A' GL.·. do GR.·, ARCH.·. do UN.·.
Aug.·. e Benem.·. Loj.·. Cap.·. «21 de Março»

De ordem do Illm.·. e Resp.·. Ir.·. Ven.·. convido a todos os II.·. do [.·.] para, com suas Exmas, familias, assistir o acto solemne da sess.·. mag.·. que terá lugar nesta Aug.·. e Benem.·. Offic.·. pelas 6 horas da tarde do dia 17 do corrente.

Secret.·. da Aug.·. e Benem.·. Loj.·. Cap.·. «21 de Março,» ao Or.·. do Natal, em 14 de dezembro de 1892.

(E.·. V.·.)

Joaquim Perigrino, Gr.·. 30
Secr.·.

EDITAES

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de

desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, à ultima hora, lhe forem confiadas. -

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.
Dulcidio A. Cesar.

Nos termos ao art. 97 das Instrucção vigentes, convido o remettente de uma carta, dirigida á Illustrissima Sr. Anna Rosa da Costa Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis em Portugal, á comparecer nesta Administração, afim de tratar de assumpto referente à alludida carta.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,
Dulcidio A. Cesar.

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *wagons* um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3º do artigo 64 do Regulamento em vigor:

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1º de Dezembro de 1892.

O Administrador,
Dulcidio A. Cezar.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. Inspector desta Thesouraria faço publico, que por Francisco Tertuliano de Albuquerque, foi requerido o aforamento perpetuo de trinta e nove metros de terrenos de marinha na cidade de Macáu, a rua «Doutor Amaro Bezerra,» entre as casas do fallecido João Coelho da Silva e Elias Antonio Ferreira Souto; e nos termos do art. 14 do Decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868, convido os foreiros confinantes e demais interessados para dentro do praso de 30 dias, contados da data da publicação d'este, virem apresentar suas reclamações, que o entenderem abem de seos direitos, sob pena de perda da preferencia, garantida pelo art. 16 do citado Decreto.

Thesouraria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Norte, 9 de Dezembro de 1892.

O Secretario da Junta,
Fernando Cerqueira Carvalho.

THESOURO DO ESTADO

DIETAS

Hospital de Caridade

Pela Inspectoria da Fazenda Estadoal do Rio Grande do Norte se manda faser publico para conhecimento de todos q' está disignado o dia 22 do corrente, para ter logar perante a Junta administrativa da fazenda, o recebimento de propostas, afim de contratar-se com quem por menos fornecer os generos alimenticios para dietas aos doentes do hospital de caridade durante o semestre de janeiro a junho de 1893, inclusive objectos de expediente e outros necessarios ao serviço do mesmo hospital.

O combustivel será contratado por kilos conforme o edital de 6 de Junho p. p.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas ás 11 horas do dia indicado perante a junta da fazenda, em cuja presença e dos proponentes, seos prepostos ou procuradores serão abertas depois de haverem cauccionado nos cofres do Thesouro, cada um por sua vez, a quantia de 100$000 rs. em dinheiro ou apolices na divida publica estadoal ou federal.

Secretaria do Thesouro do Estado, 10 de Dezembro de 1892.

Servindo de Secretario da Junta,
Miguel R. de Moura Soares.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO!!!

Ao publico e especialmente ao commercio.

O abaixo assinado acaba de receber do Sr. Joaquim Tinôco, que se acha no Alto Amazona, sem haver precidido exigencia algumas, a quantia de 26$000, de que era devedor, em seu antigo estabelicimento commercial; ao passo que alguns de seus devedores, aqui residentes, nem se quer têm a delicadesa de responder as cartas que lhes tem dirigido reclamando seu pagamento!

Que differença haverá entre o procedimento d'estes e o d'aquelle?

Natal, 10 de Novembro de 1892.

Thomaz Nunes.

DECLARAÇÃO

Sebastião de Aparicio Gurgel fas sciente ao publico, que de ora em diante se assignará—Sebastião Gargel.

Natal, 14 de Dezembro de 1892.

Sebastião Gurgel.

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da coursa.

Os *menages*, pouco abastados, eque precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C., rua do Commercio n. 85.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

Aderaldo José d'Oliveira Leite, estabelecido nesta cidade com fabrica de cigarros, que gira sob a firma—Aderaldo Leite & Irmão, declara ao commercio e ao publico em geral, que não tem associado algum no referido estabelecimento e que é o unico responsavel pelo activo e passivo de sua casa, a qual continúa a girar sob aquella firma social.

Outro-sim, declara que d'ora em diante assignar-se-ha—Aderaldo Leite, quer em actos publicos, quer em particulares.

Mossoró, 31 de outubro de 1892.

Aderaldo Leite.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

Vende-se á casa n. 73 á rua do commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a derija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 20

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua «Correia-Telles» N. 6 A—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

O SAL

Constituindo uma das principaes fontes da nossa riquesa natural e igualmente um dos mais importantes mananciaes da receita publica, a industria salineira representa um dos maiores elementos de nossa prosperidade.

Não é, pois, para admirar que, a tão importante e futuroso ramo do nosso trabalho industrial consagremos algumas linhas, no intuito de chamar sobre elle a attenção dos nossos leitores.

A questão da futura riquesa do Rio Grande do Norte liga-se, entre outros assumptos, ao desenvolvimento progressivo da exploração das nossas ricas e incomparaveis salinas.

A iniciativa particular tem se mostrado esforçada e operosa, mas acha-se ainda muito aquem dos pingues resultados que se podem auferir daquella verdadeira mina.

Ahi estão bem patentes, e ninguem entre nós desconhece, os beneficios que a companhia de salinas tem derramado não só no commercio local, como fornecendo trabalho remunerado a milhares de cidadãos, que assim ficam ao abrigo da miseria, sem recorrerem à emigração amasonica, que ameaça despovoar o nosso territorio e o dos nossos visinhos, igualmente visitados pelo flagello das secas.

Olhemos para Macáu, hoje tão prospero e tão cheio de vida, constituindo sem duvida alguma o nosso melhor porto! E donde esse progresso tão rapido e vigoroso, sinão do desenvolvimento que ali vai tendo a importante industria de que nos estamos occupando.

Em nossas precarias condições metereologicas, vivendo como vivemos sob a fatal contingencia de seccas periodicas, causa latente e efficiente do nosso atraso no duplo ponto de vista industrial e pastoril, é um dever de previdencia incrementar, não só esta como todas as industrias fabris, ultimo recurso que nos restará quando a aridês do solo fizer decadente a agricultura e a creação.

PELA LEGALIDADE

Deve ter produzido no animo do publico a mais consoladora impressão de confiança — e produzio mesmo —a attitude forte e energica que, em favor da ordem e da manutenção legal dos poderes constituidos, acaba de assumir o governo da uniao, ante a sedicciosa e burlada tentativa de deposição, que teve logar na capital do Estado do Rio de Janeiro. Insensatos ou perversos, alguns partidarios do ex-governador Portella, acompanhados por officiaes e praças do corpo policial de Nictheroy, tentaram contra a autoridade legalmente constituida na administração estadoal,

Este facto, já hoje devidamente punido, e que era talvez o elo de alguma cadeia infamissima de tramas e conspirações cobardes e perfidas, não teve outro resultado senão fortalecer na consciencia publica o apoio e a confiança de que é digno o governo republicano, desprestigiando ainda mais os homens do 3 de Novembro e do 10 de Abril.

Ainda uma vez provou o benemerito marechal presidente da Republica, que com um Governo honesto e justo, conscio dos seos deveres e das suas responsabilidades —e tal é por todos reconhecido o actual governo do paiz —não se menoscaba a lei impunemente, nem se attenta contra a puresa do regimen federal, sem a necessaria e severa repressão.

O honrado marechal não consentirá jamais que ambiciosos e tresloucados attentem contra a verdade do nosso codigo politico, para satisfaser interesseiras pretenções de politicos estragados. E assim, elle, o honesto cidadão que restaurou a lei, atraiçoada pelos lucenas da Bolsa e da politica, elle, que tem feito e ha de fasel-a respeitada para gloria sua e tranquillidade da patria, mais ainda ha de crescer na estima e gratidão dos homens sensatos do pais, mais ainda ha de subir no credito e no respeito das nações amigas.

A republica firmou-se, e a federação está feita.

—

Aqui tambem, nas arenosas plagas potyguares, os desleaes adversarios de tudo que é justo, legal, honesto e generoso, imaginaram—tolos sonhadores do mal—que havia possibilidade de por em pratica identicos planos, architectados na sua burlesca estulticia, mas sempre repellidos pela população rio-grandense.

Felismente, porem, os estadistas da faca pequena e seus novos alliados não parecem dispostos á acção, contentando-se em seguir o seo fadario de incorrigiveis mentirosos e intrigantes.

O governo do Estado, este é quem jamais cogitou em semilhante baléla.

E neste sentido, certo qualquer ousadia delles havia de ser esmagada, por que o governo é honrado e justo, e tem o povo de seo lado.

Resignem-se os conchavados; quando conquistarem o poder no terreno legal, nós os republicanos saberemos respeitar a soberania popular, d'outro modo não.

Pela ultima vez de penna em punho
Arranquemos os dentes á calumnia

(Parodia inédita)

Por mais que rabeie e se contorsa,
para escapar ao ferro em brasa, que
a desaffronta lhe quer applicar á lingoa immunda; por mais que sophisme
e vêle o aspecto das questões; por
mais que ostente em grandes lettras
um despudor ousado, o calumniador,
o assassino da honra alheia é sempre
repulsivo.

Affirmamos destas columnas, rebatendo um aleive indecoroso, que, da verba colonisação, vinda para este

PAUTA
THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 19 a 24 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores.
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$573
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar torbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$106
» retame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	360
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
« » rolo	»	1$500
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 19 de Dezembro de 1892.

Estado á disposição do Goveanador, não dispendeo o Dr. Pedro Velho um só real, é que ella estava absolutamente intacta, como podia attestar o sr. inspector da Thesouraria. Esta é a verdade, que desassombradamente repetimos, e que, sem querer, confessa o proprio aranzel a que cheios de nojo respondemos.

Mentiram pois. Os vencimentos de um funccionario federal, representante de um serviço organisado no ministerio da agricultura, não estão e nem podiam estar á disposição do governo do Estado, que não auctorisa, nem fiscalisa o seo pagamento.

A perversidade, a força de requintar-se, desce muita vez á patetice.

Quanto ás referencias que nos fazem á nós como *empregados*, estas produsem-nos o effeito das cousas desprezaveis, que não nos attingem, nem nos fazem desviar da linha recta, obliquando para os desvios pantanosos da diffamação.

PELO MUNDO

AVESTRUZ

Acaba de chegar á inglaterra o avestruz que o sr. Alfredo Jones offereceu á rainha Victoria. Diz um jornal inglez que é um animal magnifico. Veio das terras do rei mahometano Alimamx Samandou, a umas 600 ou 700 milhas para além da Sierra Leone, e foi o primeiro animal desta especie que os naturaes da costa jámais viram.

Teve de caminhar cerca de umas 700 milhas, montado por um pequeno mahometano.

Foi levado para a Inglaterra em uma enorme gaiola: alimenta-se de bananas e batatas doces.

O avestruz tem pés immensos; é preto; de altura notavel, cerca de uns dez pés; vae para o palacio de Windsor.

PELO PAIZ

Estrahimos do «Figaro da Capital Federal»:

O *Jornal do Commercio* de hontem abrio a sua secção de *carias noticias* com uma referencia que exige contestação.

E' exacto ter ido o Sr. marechal Vice-Presidente da Republica visitar o seo venerando companheiro de armas recentemente chegado do sul. Fel-o porque, quaesquer que sejam as opiniões do illustre rio-grandense em relação aos acontecimentos politicos de seo estado natal, não poderão ellas destruir os laços que de longos annos, unem o general Floriano ao general Camara.

Não houve, porem, da parte do Sr. Vice-Presidente, como affirma o *Jornal*, pedido algum ao general Camara para voltar ao Rio Grande do Sul; foi este general que, allegando as precarias condições de sua saude, manifestou desejos de voltar ao seio de sua familia, desejos a que promptamente accedeu o Sr. marechal Floriano.

Eis o que realmente se passou nesse encontro de dous velhos amigos, tão mal interpretado pelo noticiarista do *Jornal*, e felizmente presenciado por quem não hesitará em dar «um testemunho eloquente, não só do desejo do Sr. Vice-Presidente de manter a paz do Rio Grande do Sul, mas tambem do respeito e veneração que lhe merecem os eminentes serviços prestados á Patria pelo benemerito general Camara.»

CONSTITUIÇÕES INCONSTITUCIONAES

Os despropositos praticados pelo governador de Santa Catharina, opondo-se á execução de uma ordem do governo federal, e oppondo se por meios sediciosos e revoltantes, faz sobre esse caso particular, que se voltem as attenções para o modo por que a constituição federal está sendo desrespeitada em muitos Estados da União.

Os casos são frequentes. Se o de Santa Catharina traduz apenas a arbitrariedade extralegal de um tenente, naturalmente mais versado em cousas militares do que nas civis, ha, mais graves, outros abusos perpetrados pelas assembléas e governos estadoaes.

Na Bahia, por exemplo, lembrou-se a assembléa de estabelecer um imposto sobre as patentes da Guarda Nacional, — sendo que esse imposto era lá muito maior do que o federal, unico admissivel.

Em Minas Geraes o governador fez cobrar o imposto de sello para inscripcao de exames preparatorios, serviço federal, em estampilhas estadoaes — e custou a desistir de tão illegal pretenção.

Em outros lsgares os abusos são frequentes. Desses, todavia, os mais dignos de nota são os que se encontram nas proprias constituições dos Estados.

Para citar apenas um delles basta lembrar o do Rio Grande do Norte, onde a Constituição permitte o livro exercicio da medecina mesmo aos não diplomados, medida liberal sem duvida, mais que está em desaccordo com as leis da União.

O Sr. ministro da Justiça e negocios interiores expedio portaria ao director de uma das secções da sua secretaria, precisamente um dos mais competentes, o Dr. Araripe Junior, encarregando-o de compilar as diversas constituições estadoaes. Quando esse trabalho estiver feito, com o alto criterio que naturalmente presidirá á sua confecção, será o momento opportuno para, indicados os artigos dessas constituições que são inconstitucionaes ser contra elles, a solicitação do governo, promovida a sua nullidade pelo poder competente.

LITTERATURA E ARTES

UM BRINDE EM VERSO

No almoço offerecido por Magalhães Lima no hotel Atlantico em Lisboa aos seos collegas do «Seculo,» fez Gomes o seguinte brinde em verso:

«Toast» á Idéa

Calumniador's chatins, viboras damninhas,
sapos, escorpiões, chatas rãs, coaxae!..
Babujae a peçonha e o proprio pús em tudo.
O sol ha de raiar com seu rutilo escudo!
Nós vamos para a Aurora .. A grande nau lá vae.
Vamos na grande nao. Ja vemos terra perto,
glaucas hervas do mar e o maritimo funcho...
Vós, ó rãs, coaxae no lodo contra o barco!
Todo o sapo quer brejo, e toda rã quer charco
Toda o podre madeira o dente do caruncho.
Em quanto vós uivaes como lobos na neve,
no silencio cavado e o ermo dos escombros,
nós vamos para o Sol destemidos e bravos,
a lua das marés, como os Scandinavos,
cabellos aos tufões, peito são, largos hombros.
Lassos dos temporaes, imos buscando a Idéa
dama branca do mar, santa India chorada...
Mas ja chispam ao sol as cupulas distantes,
zimborios todos d'ouro, e as arvores gigantes
ao zephyro abanando o leque da ramada.
Voam aves do mar aquaticas estranhas.
Ja recortam o azul os placios indus.
Avançam para nós theorias estrangeiras.
filas sacerdotaes, palanquins e bandeiras...
Esfusia no caes um chuveiro de luz.
A fauna é desusada, a flora estranha e quente.
La vem o Camorim sob o seo parasol...
Avança para nos, salpicados d'espuma.
—*Hip*! *Hip*! *Hurrah*! O sonho sahe da bruma
—*Hip*! *Hip*! *Hurrah*! Avante para o Sol!

NOTAS ALEGRES

Uma senhora pretenciosa e madura comparece perante o juiz V:

—Que idade tem?

—Vinte e nove annos.

—Ha quanto tempo? observa o magistrado, com um sorriso.

—

A Sr. X... dá conselhos ao seu netto:

—Um dia provavelmente te casarás, meu querido Alberto. São cousas que acontecem; mas nunca sejas ciumento. Um marido ciumento é como um annuncio dos grandes armazens; ensina onde se encontra os bons petiscos.

—

Um pregador no auge do enthusiasmo:

—Admirae, meus irmãos, a força de Sansão: com uma queixada de burro, passou mil philisteus a fio de espada.

—

A belleza, dizia Voituro, é uma carta de recommendação que a natureza dá aos seos favoritos.

—

Duas creanças contemplavam um quadro representando Adão e Eva antes do peccado.

—Qual dos dous é o marido? pergunta um ao companheiro.

—Como queres que eu adivinhe, si elles não estão vestidos?

—

O Verissimo desesperado da vida decidira suicidar-se porém não queria que esse suicidio pudesse deixar numa maçula na sua familia.

Depois de madura reflexão julgou resolver o caso escrevendo antes de matar-se estas linhas;

«Espero que não pensarão que puz fim aos meus dias pelas minhas proprias mãos.

A minha morte é o resultado de um accidente. O revolver desparou quando eu o estava limpando.»

—

Carnot dizia fallando de Talleyrand: «Si elle despreza tanto os homens é porque estudou muito a si proprio.»

—

Um hesponhol e um francez após uma seria altercação fazem as pazes!

— O senhor fez bem em ir as bôas commigo, diz o primeiro; porque si me aborrece um pouquinho mais, caramba! atiral-o-hia tão alto que as moscas teriam tempo de o devorar antes que o senhor voltasse ao chão!

—

Em uma egreja de provincia lia-se o seguinte sob uma perna de cera:

Milagre que fez Santo Antonio a F. que tendo cahido de uma escada quebrou uma perna podendo ter quebrado as duas.»

—

Um sujeito questionava com outro, sustentando que era a terra que gyrava em torno do sol e não o contrario como aquelle pretendia.

—Então não acredita que Josué tivesse feito parar o sol? pergunta um.

—Mas foi exactamente desde esse dia que o sol ficou immovel, replica o outro.

—

Perguntaram um dia a Bias qual era a mais perigosa especie de animaes:

—Entre os selvagens é o tyranno, entre os domesticos o adulador, respondeu o sabio.

NOTICIARIO

ESTÁ definitivamente recomposto o ministerio, passando a occupar como effectivo a pasta da fazenda o illustre Dr. Serzedelo C., e sendo nomeados para a pasta das relações exteriores o Dr. Antonio Francisco de Paula Souza e para a de viação e industria o engenheiro Antonio Paulino Limpo de Abreo.

RESOLVEO-SE afinal a tão fallada fusão dos bancos do Brazil e da Republica.

Parece que este alvitre financeiro

produzirá resultados beneficos sobre o nosso credito. Pelo menos a noticia do accordo determinou logo uma pequena alta do cambio. Não ha duvida que o banco do *Brazil*--talvez mesmo o governo, sob cujos auspicios deve-se ter ultimádo a fusão, arriscão-se a uma grave responsabilidade. Mas era preciso sahir da apathia ; a estagnação acabaria por apodrecer as nossas anemiadas finanças. Esperamos.

NÃO conhecemos o *patriota* que frequentemente d'aqui telegrapha para a «Provincia» do Recife ; entretanto os seos *tamandoás*, de tão gigantescos, já se tornão ridiculos. Quer o homem por força fazer acreditar, là fora, que o Rio Grande do Norte està sobre um vulcão, e que a grei opposicionista està cercada de sympathias e de prestigio. Não está. Depois d'aquelle exemplarissimo caso de Nictheroy, o illustre informante arrefeceo um pouco nas suas criteriosas noticias ; e esperamos que deixe de uma vez de envergonhar esta pobre terra, que *acolhe* tão generosamente aos *forasteiros*.

O systhema do boato e da intriga já vai dando o cacho.

DE um telegramma, que obzequiosamente nos foi mostrado, extraimos o seguinte sobre o facto ultimamente occorrida no estado do Rio de Janeiro, e que parece o ultimo arranco do sebastianismo ambicioso, despeitado, preturbador e impatriotico :

—«Na tarde de 14 do corrente os partidarios do ex-governador Portella, dando *morras* ao governador Dr. Thomaz da Porsiuncula, dirigirão-se ao qnartel de policia em Nictheroy. Os soldados, adherindo aos sedicciosos, arrombarão a arrecadação de onde tirarão armas e munições, que forão destribuidas pelo grupo marchando em seguida para palacio no intuito de deporem o governador. Este avisado requisitou auxilio federal, partindo para a capital, afim de conferenciar com o marechal Floriano.

Os revoltosos occuparão palacio, acclamando o Dr. Portella ; este porem, foi preso na occasião em que tentava embarcar para Nictheroy. A's 11 horas da noite o 7. batalhão sob o commando do coronel Moreira Cezar, dirigio-se para Nictheroy, juntamente com o governador Porcinucula e varios deputados. Ao approximarem-se de palacio, os sedicciosos sahirão ao seo encontro supondo ser o Dr. Portella que chegava ; reconhecendo, porem, o engano fugirão. O 7. atacan-os e tomou o palacio, onde ficou o governador.

Os policiaes forão então para o quartel e ahi entrincheirarão-se. O coronel Moreira Cezar poz-lhes cerco e intimou-lhes a rendição. A's 6 horas da manhã entregarão-se. Forão presos 130 praças, 11 officiaes e varios paizanos, remettidos para a fortaleza de S. Cruz. Ignora-se o numero dos mortos e feridos. O governo ordenou severa repressão contra os complicados. Foi dissolvido o regimento policial de Nictheroy, que está occupado militarmente. O estado fica em completa paz, e o governador em exercicio de suas funcções.»

E' isto, é dar-lhes para baixo, nesses maos brazileiros, que amão ainda menos a republica do que a primeira camiza que vestirão.

ACHA-SE ancorado no porto um vapor inglez mercante, que traz para o nosso commercio diversas mercadorias de importação directa.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 17 de Dezembro de 1892.

1892	PARCIAL	TOTAL
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		59:510$739
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:323$533	
Em apolices	20:300$000	
Em lettras	2:622$883	21:246$416
CAIXAS DE DIVERSAR ORIGENS :		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
		86:638$979
Pagamentos feitos no dia 17 :		
§§		
2. Instrucção Publica	745$576	
5. Magistratura	1:200$000	
13. Aposentados e Reformados	79$166	2:021$742

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 19 de Dezembro de 1892.

NAÕ vai mais acampar em S. José, como estava annunciado, o Batalhão de linha. Este passeio militar deo lugar a que se prendesse gente por ter cão. O 34 vai ? é couza ; o 34 não vai ? é coiza.

Quem não ha de gostar nada de que a ida do Batalhão não se realise é o pequeno commercio mipibuense, que ja tinha refeito e reforçado o seo sortimento, para receber condignamente os hospedes.

NO «BRAZIL», ancorado hontem neste porto, chegou o joven medico dr. Rodolpho Gomes Pedrosa, ultimamente formado na faculdade da Bahia, onde fez com muito aproveitamento o seo curso academico. Conhecendo desde a infancia o dr. Rodolpho Pedrosa, apreciadores do seo caracter altivo e de sua bella intelligencia, comprimentamos affectuosamente o illustre facultativo.

DE Mossoró, onde reside e onde exerce poderoso e invencivel prestigio na politica republicana, acaba de chegar o honrado coronel Francisco Gurgel de Oliveira.

Nossos comprimentos ao illustre cidadão.

O NOSSO estimavel amigo dr. Alberto Maranhão, republicano e rio-grandense, grande coração e robusto talento, foi designado pela confiança da administracção, com applausos unanimes do partido, para o honroso e dificil cargo de secretario do governo.

Não podia ser mais acertada a escolha ; o digno secretario possue as qualidades intellectuaes que o cargo exige, e sobre tudo o uma dedicação de ha muito provada á causa da republica.

Nossas felicitações.

PARA a promotoria publica da comarca de Pau dos Ferros foi nomeado e segue brevemente o nosso patricio Dr. Pedro Nestor de Salles e Silva. De espirito reflectido e applicado, é um bom e sincero republicano, relevantes tes serviços pode prestar S. S. a comarca do Paos dos Ferros.

Cumprimentamol-o.

ESTÃO funccionando os exames secundarios Quasi todos os estudantes inscreveram-se apenas em 9 preparatorios, os *ultimos* que lhes faltão para a matricula; e pedem com razão que não lhes cortem a carreira.

Alguns tem estudo especiaes e profundos sobre a chimica, physica e historia natural.

CONSTA-NOS que o illustre dr. Democrito Cavalcante, digno commissario fiscal do Thesouro Nacional, assentou com o fisco estadoal as bases de um accordo para a cobrança das rendas externas ainda pertencentes á União.

MAIS um rio-grandense que regressa aos patrios lares. Da Bahia regressou, formado em pharmacia, o nosso patricio Adolpho Duarte da Silva.

Congratulamo-nos com o novo pharmaceutico e sua illustre familia.

EDITAES

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar

na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim;que, diariamente,uma hora antes da partida dos treus, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, à ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcidio A. Cesar.

Nos termos ao art. 97 das Instrucção vigentes, convido o remettente de uma carta, dirigida á Illustrissima Sr. Anna Rosa da Costa - Cabo de Villa—Oliveira de Azemeis em Portugal, á comparecer nesta Administração, afim de tratar de assumpto referente à alludida carta.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte,em 27 de Novembro de 1892.

O Administrador,

Dulcidio A. Cesar.

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *wagons* um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3º do artigo 64 do Regulamento em vigor:

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1º de Dezembro de 1892.

O Administrador,

Dulcidio A. Cezar.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr.Inspector desta Thesouraria faço publico, que por Francisco Tertuliano de Albuquerque, foi requerido o aforamento perpetuo de trinta e nove metros de terrenos de marinha na cidade de Macáu, a rua «Doutor Amaro Bezerra,» entre as casas do fallecido João Coelho da Silva e Elias Antonio Ferreira Souto; e nos termos do art. 14 do Decreto n. 4105 de 22 de fevereiro de 1868, convido os foreiros confinantes e demais interessados para dentro do praso de 30 dias, contados da data da publicação d'este, virem apresentar suas reclamações,que o entenderem abem de seos direitrs,sob pena de perda da preferencia,garantida pelo art. 16 do citado Decreto.

Thesouraria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Norte, 9 de Dezembro de 1892.

O Secretario da Junta,

Fernando Cerqueira Carvalho.

THESOURO DO ESTADO

DIETAS

Hospital de Caridade

Pela Inspectoria da Fazenda Estadoal do Rio Grande do Norte se manda faser publico para conhecimento de todos q' está disignado o dia 22 do corrente, para ter logar perante a Junta administrativa da fazenda, o recebimento de propostas, afim de contratar-se com quem por menos fornecer os generos alimenticios para dietas aos doentes do hospital de caridade durante o semestre de janeiro a junho de 1893, inclusive objectos de expediente e outros necessarios ao serviço do mesmo hospital.

O conbustivel será contratado por kilos conforme o edital de 6 de Junho p. p.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas ás 11 horas do dia indicado perante a junta da fazenda, em cuja presença e dos proponentes, seos prepostos ou procuradores serão abertas depois de haverem caucionado nos cofres do Thesouro, cada um por sua vez, a quantia de 400$000 rs. em dinheiro ou apolices da divida publica estadoal ou federal.

Secretaria do Thesouro do Estado, 10 de Dezembro de 1892.

Servindo de Secretario da Junta,

Miguel R. de Moura Soares.

THESOURO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

MEDICAMENTOS

De ordem do Sr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte se faz publico para conhecimento de todos que, no dia 22 do corrente pelas 11 h. da manhã, se procederá á concurrencia publica para o fornecimento de remedios aos doentes do hospital de caridade durante o primeiro semestre do anno financeiro de 1893.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas, depois de ha verem caucionados nos cofres do Thesouro, cada um por sua vez, a quantia de 400$000 réis em dinheiro, ou apolices da divida publica estadoal ou federal.

O cantracto lavrar-se-ha com aquélle que mais vantagens offerecer á fazenda estadoal em face do respectivo formulario, ficando estipulado, como uma das bases ou condições de acceitabilidade da proposta, o preço certo e determinado de todos os medicamentos manipulados no estrangeiro, taes como os seguintes:

Agua ingleza—Ribeiro Costa	Garrafa
Dita —Vals	«
Dita —de Vichy	«
Dita purgativa de Rubinat.	«
Algodão hydrophilo	Kilo
Dito salicilado	«
Capsulas de fero—Rabuteau	Vidro
Coaltar saponè	«
Capsulas copahyba—Mosthea	«
Ditas « —Fertin	«
Ditas sulfato de quinino—Clertan	«
Catgut ns. 0, 1, 2, 3, 4.	«
Elexir eupeptico—Tisy	«
Elexir de Gres	«
Dito tribornado de—Baudry	«
Dito clorydrato cocaina—Houdé	«
Dito pepsina—Boudeault	«
Dito de salsaparilha—Ayer	«
Emulsão de—Scott	«
Gráos de saude do Dr. Franck	«
Gase phenicada	Metro
Magnesia fluida de Murray	Vidro
Dita calcinada	«
Oleo de figado de bacalháu—kempe	«
Dito « « —Chevrier	
Dito « « —Jongk	«
Peitoral de cambará	«
Dito de cereja—Ayer	«
Dito de anacahuita	«
Pilulas de Bristol	«
Pilulas de Ayer	«
Ditas podophillo—Corirc	«
Peptonato de ferro—Robin	Metro
Protectivo	«
Tubos de drainage—Chassaignac	Garrafa
Vinho cardiaco do Dr. Saison	«
Dito de Moilier	1/2 garrafa
Dito Quininum Labarraque	Garrafa
Dito quina—Laroche	«
Dito « phosphotado	«
Dito oleo figado bacalháu—Vivien	«
Peptonato de ferro—Robin	Metró
Protectivo	«
Tubos de drainage—Chassaignac	Garrafa
Vinho cardinage do Dr. Saison	«
Dito Quinium Labarraque	1/2 garrafa
Dito quina—Laroche	Garrafa
Dito «posphotado	«
Dito oleo figado bacalháu—Vivien	«
Dito de peptado—Defresne	«
Dito—Silva Aranjo	«
Xarope curativo de Rerter	Vidro
Dito choral de Follet	«
Dito de iodureto de ferro—Larose	«
Dito « « —Blancard	«
Dito bromureto de potassio—Larose	«
Dito iodoreto de pottassio	«
Dito bromureto do potassio—H. Mure	«
Dito de phosphato de ferro e strychinina	Easton
Dito codeina	«
Dito depurativo de Chable	«
Dito citrato de ferro	«
Dito de Gibert	«

As propostas deverão ser claras e entregues perante a Junta Administrativa deste Thesouro, em cuja presença e dos proponentes ou seos procuradores serão abertas à hora indicada do referido dia 22, não se admittindo, por forma alguma, clausulas duvidosas, nem condições de abatimento *de tanto* sobre o *quanto* de outras reputadas mais vantajosas em concurrencia

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio G. do Norte, 10 de Dezembro de 1892.

Servindo de Secretario da Junta,

Miguel Raphael de Moura Soraes.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*,pouco abastados,eque precisarem de fasendas de gosto o bôa qualidade por preços inverosi meis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C, rua do Commercio n. 85.

ANNO I (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 21

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
=Rua do «Commercio» N. 85=

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 1892

O CAIXEIRO

OS RECURSOS DO THESOURO

Pelo quadro demonstrativo que em outra secção hoje publicamos, verificarão os nossos leitores a existencia de um saldo de 115:131$819 reis, nos cofres do thesouro estadoal, sendo em dinheiro, na caixa geral do exercicio corrente, 87:203$579 reis.

Este saldo, porem, está sujeito ás despezas do mez de dezembro corrente, digamos cincoenta contos. Por outro lado as diversas estações arrecadadoras não fizeram ainda a sua prestação de contas do trimestre de outubro a dezembro; e esses recolhimentos poderemos estimal-os n'uns quarenta contos. Desses dados resulta que o saldo do exercicio de 92 deve ser igual ao demonstrado no quadro a que nos referimos, suppondo como é natural, que até o ultimo de dezembro entrem para os cofres mais 10 contos de reis.

Encaremos agora o problema financeiro estadoal, do 1° de janeiro de 93 até alcançarmos a safra seguinte, cujos reditos não darão entrada no thesouro antes de setembro futuro. Viveremos?

Durante esses 9 mezes, a despeza orçada monta a quinhentos contos approximadamente.

Como fazer-lhe face?

Já vimos que nos sobraram no exercicio de 92 115:000$000 reis, despresadas as fracções. A arrecadação de janeiro, fevereiro e março contando com a exportação de algodão, assucar e outros productos, poderá talvez elevar-se a 250 contos.

Em abril devemos ter a arrematação dos dizimos de gados, que computaremos, para arredondar, em 50 contos; somma 415:000$000. Para quinhentos contos faltam ainda 85:000$ reis, que devemos haver da renda ordinaria, arrecadada nos 6 *mezes mortos* do inverno.

Si atravessarmos, a situação financeira do estado pode considerar-se prospera e o orçamento vigente, relativo ao segundo semestre de 92 e ao exercicio de 93, deixará saldo; porque a receita de setembro a dezembro de 93 deve exceder em mais de cem contos as despezas correspondentes ao mesmo periodo.

São umas simples notas sem pretenções, filhas, apenas, dos nossos bons desejos, esses calculos que nos lembramos de fazer.

Outros mais competentes que estudem o assumpto, bem digno que é elle da reflexão e dos cuidados de todos aquelles que sinceramente se interessam pelas cousas publicas da patria rio-grandense.

COMMENTARIOS

Não é uma replica nem uma resposta: uns simples commentarios é o que pretendemos faser á publicação que em um dos periodicos desta capital dirigiram— *ao publico e em particular aos seos correligionarios e amigos* os nossos tres senadores e dois dos *nossos* deputados ao congresso federal.

Dizemos *nossos* porque foi o partido republicano que infeliz e erradamente os elegeo.

O documento que temos á vista, certo não foi escripto com a solidariedade que ali se alardeia: se assim fora, o que se poderia julgar da integridade moral dos Drs. Miguel de Castro e Antonio de Amorim e do senador José Pedro, batendo palmas hoje á *junta Governativa* de 28 de novembro, patenteando enthusiasmos pela *revolução triumphante* e appellando para o *respeito á Constituição*, elles os applaudidores do golpe de estado?

Parece até que o redactor do manifesto, egoista irreflectido, no seo ponto de vista azedo e pessoal, *pizou* os companheiros, que se vcem no dilemma de protestar ou manter um silencio, que equivale á mais vergonhoza retractação.

O documento a que nos vamos referindo, aparte umas balêtas sempre repisadas e ainda sem provas, é de uma vacuidade, de uma inconsistencia, de um contra-senso palmar.

Examinemol-o *per summa capta*:

Lamentam a situação do Estado, que consideram *deploravel*, quando é justamente o bem-estar e a prosperidade desta terra o que faz o desespero delles, incapazes de abnegação e sofregos de interesses.

Fazem uma citação *erudita* sobre o direito de discutir; entretanto basta ler as diatribes insultantes, calumniosas, virulentas da imprensa opposicionista, para reconhecer que a liberdade de pensar, é aqui respeitada até nos seos desvairamentos.

Passam a declarar que *fundiram se*, elles os *selectos*, n'um esforço *nobre e alevantado*; e ninguem ignora que reciprocamente se consideram *despudorados*, *despresiveis*, *podres*, como mil vezes e em todos os tons disseram e escreveram.

Velhos politiqueiros, desdenham dos *politicos de hontem*, apresentando talvez como titulo de benemerencia as proesas e façanhas do seo imperial tirocinio.

Relembram e encarecem os seos relevantes *serviços á reconstrucção da patria* republicana; e calam, porém, *modestamente* os grandes proventos que a generosidade descuidosa do regimen novo lhes trouxe com sorpreza de todos, e escandalo de muitos. Esses *patriotas* vieram da monarchia muito menos nedios do que vivem hoje.

Accusam o chefe republicado de ter quebrado a solidariedade politica com os seos companheiros mais dedicados e fieis; e até hoje neste terreno em que nada disseram, nesta debatida questão dos *pontos nos ii*, o que vio o publico foi que uns ambiciosos ingratos, sonhando prepotencias e hegemonias incompativeis com a altivez do partido republicano, tramando por ventura uma traição, ousaram dizer ao povo que eram umas victimas, e ouviram em resposta: não, vós sois uns reprobos.

Alludem de passagem á *submissão de algumas consciencias*, quando sabem que os republicanos jamais capitularam deante de nenhum movel de ameaça ou seducção; e se alguem mentio, mentio deslavadamente aos seos protestos de todo instante, foram aquelles que apontavam hontem para a mesma podridão onde hoje se

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 26 a 31 do mez de Dezembro de 1892

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores.
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$573
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar torbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2 sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$106
» retame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	360
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
« » rolo	»	1$500
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

chafurdam.

O desrespeito com que fallam do Congresso legislativo estadoal, uma corporação que pelo seo desinteresse, pela sua orientação democratica, pela firmeza inquebrantavel da sua authonomia, olha do alto e com despreza para os seos detractores, esse desrespeito, dissemos, é por sobre ousado, inepto; porque, representantes dos actuaes congregados lá estavam quando se confeccionaram as leis, hoje suspeitas de inconstitucionalidade, e votaram por ellas. e as acharam boas.

Affirmam que *não houve eleição* federal; e, nesse ponto, é possivel que tenham razão: referem-se talvez ao Caicò, e ali realmente o que houve não passou de uma farço, uma tratantada politica.

Após essas *verdades* os congregados delegam plenos poderes para *exercer amplamente todas as funcções de corporação dirigente* a uma commissão composta de seos *distinctos e prestimosos amigos* JOSÉ GERVASIO DE AMORIM GARCIA, MANOEL DO NASCIMENTO CASTRO E SILVA E UMBELINO FREIRE DE GOUVEIA MELLO !!! Isto é uma nausea... Estamos vingados.

Não são uns Prometheos, mas são uns cynicos.

PELO MUNDO

TELEGRAMMA: Pariz, 12.—Está officialmente confirmada a noticia da colebração de um tratado da allinnça offensiva e defensiva entre a Russia e a França.

JORNAES

Em Pariz imprimem-se actualmente 2.000 jornaes.

A França conta 5.321, repartidos do seguinte modo: 2.000 em Pariz; 3180 nos departamentos; 123 na Algeria e Tunisia e 48 nas colonias.

Só em Pariz imprime-se mais do que em todo o reino de Portugal e todas as suas possessões.

PELO PAIZ

A proposito da sedição de Nytheroy, lemos no «Figaro.»

«Bem andou, portante, o Governo Federal acudindo promptamente para manter a ordem. E' necessario mostrar por actos, sejam elles embora da mais rude energia, que o periodo de deposições e acclamações está fechado—definitivamente fechado. Mesmo para sustentar o peior dos governos locaes o Governo Federal intervirá sempre contra qualquer tentativa anarchica e revolucionaria, mantendo a ordem legal, custe o que custar.

«Desde que se trate de uma luta de caracter revolucionario e politico—o Governo Federal deve reprimil-o implacavelmente, para que a noção de estabilidade governamental entre definitivamente nos nossos habitos, fazendo calar todas as possiveis tentativas de ambiciosos sem escrupulos.

O Marechal Floriano procedeu, portanto, com a maior correcção, respondendo á requisição do Sr. Porciuncula com a expedição immediata de forças para o vizinho Estado, onde a ordem, felizmente, póde considerar-se restabelecida.

LITTERATURA E ARTES

DAS «CANICULARES»

Quando alta noute, o corpo abandonado
Ao calor suavissimo do leito,
Penso encontrar no somno desejado
Repouso ao coração, paz a meu peito;

Branco, branco, marmoreo; immaculado,
De rosas brancas e de lyrios feito,
Dentro de um sonho, vem teu rosto amado
Ebrio de amor, sorrir-me satisfeito.

Louca, febril, inteiramente louca,
A tactear na treva, embalde, embalde
Procura minha bocca a tua bocca.

E os anjos todos, num real cortejo,
Sobem da aurora a escadaria jalde,
Levando aos ceus o teu primeiro beijo.

CESAR FRANCO.

NOTAS ALEGRES

Disseram um dia a Jeronymo Bignon que Roma, era a sède da fé.

—E' verdade, respondeu elle; mas a fé parece com certas pessoas que nunca se encontram em casa.

—

Um padre ajuda um viuvo a morrer.

—Tenha paciencia irmão, lembre-se que vae encontrar na eternidade sua mulher.

—E' precisamente isso que me aterrorisa.

—

Annibal Caracbe dizia que «os poetas pintam com a palavra e os pintores faallam com o pincel.»

NOTICIARIO

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 26 de Dezembro de 1892.

1892	PARCIAL	TOTAL
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		87:203$579
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	2:123$533	
Em apolices	20:300$000	
Em lettras	2:622$883	25:046$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
		115:131$819

No dia 26 não se fez pagamento algum.

ESTÁ feita a reforma das repartições de fasenda. Ficão suprimidas as thezourarias e collectorias. Os empregados addidos occupar-se-hão, entre outros serviços, dos trabalhos estatisticos, sendo extinctas as actuaes secretarias de estatistica, annexas às associações commerciaes.

OS MOVIMENTOS locaes que tem havido no Rio Grande do Sul acham-se acalmados, segundo as ultimas noticias telegraphicas. Antes assim. Em quanto houver um cantinho da republica preso de agitações e luctas, os nossos patrioticos sebastianistas esperam o advento de uma junta salvadora, composta dos tres directores do *selecto e immenso* partido *dos congregados*.

EM NOSSO ultimo numero, na secção «Pelo Paiz» transcrevemos uma noticia sob a epigraphe «Constituições inconstitucionaes» onde vem uma troca de nome que nos apressamos de rectificar. Não è do Rio Grande do Norte, mas do Rio Grande do Sul a constituição que permitte o uzo da medicinae outras profissões scientificas, independente de diploma.

FOI PROROGADO por mais seis mezes o praso marcado para o recolhimento das notas carimbadas pelos bancos emissores.

MUITO BOA lembrança teve o honrado e zeloso Dr. chefe de policia, mandando estabelecer no bairro da Ribeira uma estação policial, sob o commando de um official. Fica deste modo mais facil e mais prompto o patrulhamento dessa parte da cidade, havendo ainda a vantagem de terem as autoridades policiaes um ponto certo e conveniente para certas deligencias do seo cargo.

Isto sem fallar na *alegancia* da corneta.

O DISTINCTO industrial Juvino Barretto remetteo para a capital federal, além de uma collecção completa dos productos de sua acreditada fabrica, varios objectos naturaes e artefactos do estado.

CORREO festiva e tranquilla a noite de natal. Muito idylios, varios carraspanas e pouca pancadaria.

COM satisfação noticiamos aos nossos patricios que, no futuro orçamento federal de 1893 está consignada, alem dos creditos relativos á abertura da barra e ligação da estrada de ferro de Nova Cruz a Guarabira, uma verba de duzentos contos destinada á açudagem no interior do Estado.

REGRESSOU para o estado do Ceará o digno official do exercito tenente Epiphanio Alves Pequeno, que aqui esteve em commissão do governo do Estado do S. Paulo. Desejamos-lhe prospera viagem.

SEGUIO para o Recife no goso de licença o brioso official tenente Barreto Coutinho. Felis viagem e proximo regresso.

ACHA-SE no Estado da Parahyba, onde demorar-se-ha alguns dias, o sympathico cidadão Pedro Cesar, habil professor da Escola de Aprendizes Marinheiro deste Estado.

NO ultimo paquete vindo do Norte chegaram a esta cidade os dignos cadetes José da Penha Alves de Souza, Francisco Eutichio G. de Freitas e João Torres Marinho, distinctos alumnos da escola militar do Ceará, e todos filhos deste Estado.

TELEGRAMMA recebido de Paris deo-nos a grata noticia de que ali se acha de perfeita saude, promovendo a construcção do aerostato de que é inventor, o nosso querido e eminente collega AUGUSTO MARANHÃO.

UM affectuoso aperto de mão ao independente e talentoso academico Eloy Castriciano

pela hombridade genuinamente republicana com que sabe dissecar o cadaver dos medalhões politicos, descobrindo-lhes as incoherencias e as manhas, como acaba de faser no ultimo numero da «Republica».

Os *politicos de hontem* não serão tão *habeis*, mas são honestos, e sobre tudo sinceros.

E' SEMPRE digna de louvor a nobre attitude dos moços que entram na vida publica pela porta larga das convicções clara e corajosamente definidas, E' o que acaba de faser o Dr. Augusto Tavares pelo orgam do partido republicano do Estado; e este seo procedimento tão merecedor dos encomios e applausos dos homens de bem, constitue a melhor apresentação que de si mesmo poderia elle faser aos seos patricios. Nossos cordeaes cumprimentos,

---

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 13

De Manaós e escalas o paquete «Pernambuco.» do Lloyd.

Dia 14

De Pernambuco o lugar noruega «Fredig,» de 431 toneladas e 10 tripolantes.
—De Pernambuco o vapor costeiro «Uua.»

Dia 15

Para o porto de Halifas o patacho inglez «Lemitis» com 5800 saccos de assucar.

Dia 17

Para Liverpool a barca noruega «Johan Irgues» com 3390 fardos de algodão.
—De Liverpool, com escala por Lisboa, o vapor inglez «Merchant.»

Dia 19

Para Liverpool a barca hollandeza «Hevoskes II,» com 1515 fardos de algodão.
—De Pernambuco o lugar inglez «Madeleire,» em lastro.

Dia 20

Do Rio e escalas o paquete «Brazil» do Lloyd
—Do Ceara e escalas o vapor costeiro «Jacuhipe.»

Dia 21

De Manaós e escalas o paquete «Maranhão» do Lloyd.

PASSAGEIROS

Do norte: José do Nascimento, Miguel d'Arruda Camara, e um filho Manoel Chaves, Joaquim Almeida, Joaquim Franklim Gondim, Joaquim Domingues, José Joaquim Machado, e um irmão Cadete Miguel Machado, Coronel Francisco Gurgel d'Oliveira, João Mendes, H. J. Green, Joaquim Gurgel de Britto, Capm. Pompilho Carneiro Monteiro, José Francisco d'Albuquerque Filho, uma irmã, um filho e uma criada, D. Maria Cecilia de Lima e dois filhos menores, Francisco Xavier de Souza, Francisco José Damaceno, Ignacio Paiva, Manoel Francisco Damaceno, Januario Alves, José Amorim Guimarães, José Affonso Tinoco, Antonio Soares, Joaquim Salvador, Manoel L. F. Albuquerque, José Silva, Francisco da Costa, Cadete Jacintho Torres, João Augusto da Silva, Francisco da Costa Pereira, João Marques de Carvalho, Felisberto Sampaio, sua senhora e um filho A. Carneiro.

Para o norte: Maria da Luz, José Joaquim, Moura Café, Valeriano Rodrigues Collares.

Do Sul: D. Maria da Conceição, Silvio Lima, Tito Pegado José Lima Alferes Silva Gomes D. Rita Andreza Pedro Salles Sergio Barretto Francelino Moura, sua senhora e um filho Desembargador—Espirito Santo e uma filha Musico Pedro Lavas Paos Barretto, suo mãi e tres irmães Cadete Manoel Varella Barca Pedro Gomes d'Oliveira Soldado Luiz Pereira da Cruz Pharmaceutico A. Duarte Dr. Rodolpho Pedroza.

Para o Sul: Honorio Gurgel do Amaral Pedro Marinho José Costa Oliveira Lucio Ferreira do Nascimento Francisco Paulo José Francisco Freites Barros, Miguel F. Oliveira, João Boptista Franco, José Hilario Santos, José Cuiz de Fausto, Apaliuario Pereira, Antonio Barbosa Coelho, José Tavares da Silva, Manoel Damasio, Francisco Emigdio, Antonio José de Barros. Bonifacio Antonio Soares, João Canario, Luiz Felippe Rebello Silva, Manoel Antonio Carvalho, Liberato Silva Caldas. Francisco Lins, Manoel Genuino, José Luiz do Nascimento, João de Carvalho Mirenda, Paulo de Cornello, Commendador J. R. Lima, Manoel Emiliano, José Barbalho B Cavalcante, José Rodrigues do Mello, José F. Feitosa e sua mulher, Jose Dias de Mattos e sua mulher, João Francisco Domingues, João Tiburcio P. Moraes, Joaquim F. dos Santos, Nogociano V. Farias e sua mulher. Pedro M. da Rocha, Antonio José Francisco, Luiz F. de Castro, Manoel Raymundo do Nascimento e sua mulher, Agnello C. da Silva, Ignacio José de Lima, Francisco B. Cardozo e sua mulher Manoel F. dos Santos e sua mulher, Luiz Ignacio de Jesus, Raymundo A. de Lima, Emygdio José Suassuna e uma filha, Luiz P. de Macedo, Francisco Emydio, Antonio Francisco dos Anjos. Augusto José de Souza e sua mulher, Antonio Francisco de Paula, Antonio Pereira Torres, Pedro Francisco de Oliveira, Guilherme Telles dos Santos, José Francisco Paula. Justino Amaro, Manoel Vieira da Silva, e sua mulher, José Francisco do Nascimento, José L. Nascimento, Joaquim S. P. da Silva e sua mulher, Sebastião Francisco Borgas e sua mulher, João Euclides Barbalho Evaristo Sá R. Cavalcante, José Emygdio R. Gotardo, Manoel José O. Cascudo, José Francisco Brito, João Germano Sucupira, Manoel Antonio Farias, Brasilio B. Cosia, Manoel V. Tavaros, Manoel Pimenta e sua mulher, Dr. Democrito Cavalcante Albuquerque e seo filho José Felix de Albuquerque, Sarpino Vasconcellos Andrade, Ddimund Grondewen, D. Iguez Tavares C. Pereira e um Filho menor José Jeronymo A. Maranras, Tenente Joaquim Villar B. Coutinho, Pedro Cezar. Antonio Idalino do Vasconcello, Anna Aurora do Rego Carros, 40 praças do Exercito, Cr. Virgilio Bandeira de Mello, Tenedte-coronel José Feliy Varella sua mulher, 2 filhas e uma creada.

ENCONTROS

I

Um grande e gordoe o,utro pequeno e magro. Encontrarão-se, e abrem-se os braços n'uma espontaneidade commovente.

—Simão, *selecto* amigo !
—Baraúna, illustre membro !
—Viva o Lucena !
—Viva a revolução de 23 ! . . . e tambem o golpe de estado.
—Eis-te emfim, ingrato.
—E para sempre.

Um sujeito melancholico que os observava :

—Ah ! *seos* fluorios. V. V. querem nos passar a perna, mas estão *muito mal enganados* ; vou já contar tudo ao chico.

II

—Caicó de minh'alma !
—Pilarzinho de meo coração !
—Tóque.
—Machoque.
—E os christinos ?...
—Dá se-lhes um osso, e alijão-se.
—Mas Zé, V. depois que desgarrou do velho Amaro, tem dado suas cabeçadas !
—Qual cabeçada, nem qual carapuça. Andei dando uns bordos ; e não me sahi nada mal. Agora torno a adherir ao Simão, ao qual já o encontro ligado com uma ostra.
—Homem, afinal V. é que sabe viver. Eu fui em patureba ; por isso estou na bagagem, e talvez em caminho de couza peor.

III

—Dr., espero que nenhuns resentimentos.....
—Nem fallemos nisso senador. V. sabe que este sempre foi o meo plano, desde a proclamação: preparar os queixos para mamar e as patas para o respectivo coice. Aquella flammancia de Lucena illudio-me. V. é que é *peitado* para farejar os capitulos ; e, se o Floriano não estivesse sempre a m... — nos na escorva, iamos mesmo para a ponta, mandando as favas o resto do pessoal.
—Foi o diabo, *seo* Chico, foi o diabo. Pois linhão-me garantido que de 10 a 20 o marechal voava. Agora toca a entrar na legalidade, e voltemos ás nossas manhas antigas intrigando e contando historias garantidas pela nossa *respeitabilidade*.
—Neste sentido já V. tem trabalhado bastante. Só as *araras* que trouxe do Rio,—a *superlapolica* influencia que o mundo inteiro lhe reconhece... Mas sempre lhe aconselho que tome cuidado com os Baptistas. Faça tributo aceitado, do contrario aquellas suas unanimidades dão em pantanas. E o que me diz do amigo Pilar ?
—Um !...
—E' trambolho, *seo* Zé.
—Tambem acho.
—Então, uuamo nos...
—. . . e atiremol-o ás moscas. Aquillo é um caso perdido.

Separão-se, e em sua immaculada consciencia cada um fica rosnando : *quem não te conhecer que te rompa*..

IV

—Adeus, meo jocundo saquinho de sabedorrencia e veneno.
—Ora viva, esclarecido porphiro. Sempre escangalhaste o supremo tribunal... bem feito para não se metterem de gorra com quem sabe.
—Não há como a gente ter talento...
—. . . e virtude !

V

—Leste o manifesto ?
—Homem, eu tenho a vista curta ; mas mandei ler pelo Torres, e decorei. O pedacinho final, aquelle que falla em *escopro* e do totonio : está meio róles em estylo de portaria, mas vê-se que é de sujeito sizudo.
—Já passarão telegramma ?
—Penso que sim ; paguei os recibos. Sai um pouco salgadóte, mas faço figura.

VI

—Illustre perú !
—Bom dia, Jacudo.
—Sempre sympathisei com o senhor.
—E eu affirmava que o dr. era meió gira, mas que havia, mais cedo ou mais tarde, comparecer no vivorio cá para o nosso lado.

VII

— Então, Zezinho, que me digaes ao caso ?
—Assim, assim. E' preciso botar sentido a esses typos. O que mais me descompunha anda-me a fazer zumbaias, que mettem nojo ; mas eu conheço as figuras. O Totonio é positivamente um bolas ; o Chico, muito capadocio, não me merece confiança. Afinal, acho-me em uma posição *em a* qual necessito toda prudencia. O meo posto *em a* imprensa é que eu não largo. E V. Mer. o que julga dos *selectos congregados* ?
—Peço a Deus vida e saude para vel-os muito breve agatanharem-se uns aos outros na maior cordialidade.
—Eu tambem, confesso : se aquelle diabo do privilegio da Serra Verde não tivesse rodado, estava na privada, isto é, na vida privada.

APEDIDOS

AO PUBLICO

Amigo de Platão porem, mais amigo ainda da verdade, como diz o conhecido proloquio, eu, que em grande conta presava, e preso, a amizade e apreço com que me honra o Sr. Coronel Joaquim Ignacio Pereira, mas em maior valor julgando, e atacando, o juizo que de mim sobre este caso partieular do confiança, vou não a fazer os meus co-estadanos e amigos, em geral, cumpro um dever, e dou uma satisfação á minha consciencia, e ao publico, que sempre me considerou na justa conta, explicando o caso em virtude do qual não a estremecer as minha relações pessoaes, o abalar-se o meu credito perante o mesmo Sr. Joaquim Ignacio.

E, como venho á imprensa no desempenho de uma obrigação de natureza toda moral, serei succinto e serei franco, sem descer mesmo á explicações de caracter particular, ou minudencias de *genero especial*...

O facto a que me refiro—sabem-n'o os commerciantes desta praça de Natal, e, tambem o meo patrão...

Responderei *ás graves affirmativas* que contra mim articularão *illustres* patricios meus, perguntando-lhes simplesmente : «Quando, em que lugar e tempo, *mantive* duvidas, vencidas na praça do Natal, ou em outras do Estado, não as pagando por motivos *apreciaveis e justos* ?

Quantas *contas* tenho para com *senhores de engenho e vendedores de assucar* do valle do Maxaranguape ? Quanto devo de dinheiro fornecido, para compra de assucar, do anno de 1881 a esta parte, aos *Srs. Marcelino Soares da Camara e Francisco Eduardo Soares da Camara* ?»

Respostas verdadeiras ás interrogações que ficam ahi acima, valem desmentido, cabal e solemne, ao *amigo* que, desde dezembro de 1881, se ha encarregado de atassalhar-me a reputação de homem publico... Satisfazer-me só isto, mesmo porque sob o ponto de vista par-

ticular ninguem, absolutamente, *se lembrará* de columniar-me como, sob o ponto de vista de minha posição de agente de compras do negociante Joaquim Iguacio fui, cobardemente e miseravelmente, offendido...

Continúo tranquillo seguindo o meo caminho: não sera, felizmente, por aleives canalhas que hei de magoar-me no caracter de empregado do cidadão a quem me venho referindo ou de outro qualquer...

Sei desprezar, o que é verdadeiramente desprezivel... E hei de continuar, honrado e tranquillo, mordão-me embora os pés villões de baixa esteira...

Minha consciencia me basta, e esta afirma que eu bem mereço dos homens de probidade, e merito...

Os que *nada* valem, podem dizer *tudo*....
Maracajaú, 6 de Dezembro de 1892.

Manoel L. Mouzinho.

ORÇAMENTO MUNICIPAL

Tivemos ensejo de ler um avulso, aqui destribuido no dia de Natal e contendo um protesto dos Intendentes Dr. Pedro de Amorim, Angelo Roseli e Augusto Leite contra o orçamento municipal.

E' um documento molle e trapalhão, mal argumentado e declamado na velha rhetorica do *suor do povo*, e outras labias com que se explora e illude a boa fé dos simples.

Não nos admirou tanto que o assignasse (talvez por compraser) o Sr. Augusto Leite, que na faina laboriosa e honesta da sua vida acredita e segue as *loeubrações financeiras* dos comoanheiros; mas o italiano Roseli, homem pratico e espertissimo em negocios, e o Dr. Amorim, duas veses diplomado, e que, por suas luzes, foi naturalmente o redactor da peça, estranhamos que enristassem tão acerada lança contra os seos collegas.

Esses Srs., tão entendidos em materia financeira, conhecedores de novos e equitativos systemas de tributo, bem poderiam ter esclarecido e orientado a ignorancia do conselho, onde só tem brilhado pela ausencia.

Não nos parecem justos attribuindo aos legisladores municipaes as *suggestões da politica*, maximé fasendo-o fora das sessões, onde o seo dever lhes impõe um comparecimento assiduo, zeloso e *patriotico*.

Insurgem-se os protestantes principalmente contra a verba destinada aos empregados de fisco e da secretaria municipal; e apresentão como comparação e exemplo o municipio de Amparo, como poderiam ter apresentado Canta-gallo ou Cabrobó. Accentuam uma desproporção *mathematica* e pedastescamente *demonstrada* entre as despezas feitas no municipio paulista e nesta Capital. Uma bobagem.

As despezas votadas pela Intendencia para o seo pessoal remunerado são inferiores de 60 °/₀ ao que se despendia, computadas as diferenças das receitas; alem de que é insustentavel a theoria roseliana dessa proporcionalidade absoluta, mesmo tomando por base o Amparo.

O orçamento estadoal, por exemplo, dispende tantos contos com os exactores da fasenda; isto não quer dizer que devesse dispender outro tanto se a renda duplicasse, o reduzir a metade a consignação votada se a receita descesse a 50 °/₀. Não é, portanto, de deslumbrar a *sabedorrente incentica* dos illustres reclamantes.

Um ponto grave existe no protesto: é a referencia que ali se faz a *arranjos pessoaes, a beneccolencias escandalosas para com certos contribuintes, de quem a municipalidade não receberá um obulo siquer*. Dizem que não é seo proposito descer á demonstração desta *verdade*.

Pensamos de um modo radicalmente inverso: é necessario e urgente, está na dignidade dos Srs. intendentes signatarios do protesto virem diser quaes são *esses arranjos pessoaes, quaes esses contribuintes pricilegiados;* não se atira assim para o ar uma pecha de deshonestidade contra uma corporação investida de tão altos poderes e tão graves deveres como a Intendencia Municipal. Isto pode ser mais que levisno; pode ser calumnioso. Luz, as claras, cada de meias palavras, tenha cada um a corazem das suas opiniões.

Os cidadãos reclamantes disem vir fazer o seo protesto perante os poderes competentes do estado. Quaes assim falla conhece a lei. Quaes [illegible] as inconstitucionalidades do or-

Pasmam escandalisados diante do n. 42 do art. 1°, que tributa em 50$000 rs. a casa que vender aguardente em retalho *seja o qual for o seo capital;* entretanto todos poderão ver claramente nisso um pesado tributo ao vicio, um imposto prohibitivo, se quiserem, mas nunca uma vexação.

Deviam tambem um longo periodo as empresas de carros, carroças e animaes a trato, tomados de muito zelo pelos quatro rodas de uns e pelos quatro pés dos outros, e mostrando ao mesmo tempo a mais supina ignorancia da respectiva tabella orçamentaria.

Segue-se uma supplica em favor dos afinadores e concertadores de piano, que fasem taes serviços por mera recreação dilettantistico.

Não lhes vemos rasão nisso. E' bem provavel que o fisco municipal não collecte os amadores d'afidação.

No que respeita ás pequenas bodegas sem capital, lá está no orçamento a palavra *botiquim* com o seo imposto especial e unico. Não é licito nem honesto especular assim com a ingenuidade dos pequenos mercadores, despertando-lhes a odiosidade contra a Intendencia, que, se alguma cousa innovou, foi em beneficio delles.

Quanto á *accumulação de impostos semelhantes*, não fes mais o legislador municipal do que aceitar obra feita no orçamento do estado, que por sua vez copiou as disposições do ministerio da fasenda.

Em fim, capitula o protesto as suas reclamações e as suas queixas nos cinco artigos seguintes:

1°—*Omissão imperdoavel de não estar declarada em cifra a renda do matadouro, do Cemiterio e do mercado.* Ora isso seria simplesmente ridiculo, attenta a norma seguida na confecção da lei; e se o quantum das supraditas rendas fosse especificado, deveriam sel-o igualmente as outras fontes de receita tambem conhecidas ou prezumiveis. Não tem, pois, seriedade essa primeira accusação.

2°—*Accumulação assombrosa de impostos.* A verdade é esta: O Congresso determinou que taes e taes fontes de receita passassem para os municipios, uma vez que sobre os seos cofres tinham de pesar encargos novos, e porque a Intendencia legalmente aproveitou-se dessa disposição orçamentaria, que em nada augmenta o onus do contribuinte, uma vez q'não ha pago ao Estado, surgem aos *patriotas* gritando aqui d'El Rei em nome dos interesses dos municipios.

3.—Condemnam a cobrança administrativa e proclamam a excellencia da ha-ta publica.

Sempre queria-mos que nos dissessem, em boa rasão e com sinceridade, se é exequivel arrematar-se o imposto de industrias e profissões, decima urbana, e tantos outros, cuja collecta exige um lançamento regular e methodico?

E é este um dos cavallos de batalha do protesto.

4.—*Decretação absurda de 10 °/₀ sobre o valor locativo das casas...*

Vá com visas ao governo federal e ao Thesouro do Estado, que deram o exemplo desse *escandalo* á pobre Intendencia do Natal.

5—Finalmente—Os 4 °/₀ para a limpesa publica.

Concordamos que é um imposto novo; mas confessemos tambem que a tal limpeza, si se fizer, será uma novidade nesta terra. Das vantajosas propostas feitas para esse serviço não temos noticia, e certamente a Intendencia não deixará de aceital-as, se forem; com effeito, modicas e garantidas.

O que ahi fica dito, desapaixonadamente e só por espirito de justica, não significa que devamos fechar os olhos ao que tem feito e ha de faser o governo municipal. E' um direito e um dever mesmo faser a critica dos seos erros; nunca, porem, procurando desorientar a opinião e explorando a irreflexão daquelles que não conhecem ou não aprofundam taes assumptos.

Natal, 26 de Dezembro de 1892.

Justus.

DE LEVE

O numero 141 do periodico «Rio Grande do Norte» traz, em sua primeira pagina, um longo manifesto, assignado por cinco cidadãos nelles ou menos conhecidos do nosso publico sensato e justo.

Sensato e justo, sim, o povo rio-grandense, para não dar ouvidos a semelhante aranzel.

O livre e consciente eleitorado deste Estado é bastante amigo da Republica e da sua propria dignidade, para saber desprezar (o que já fez) aquelle sorprehendente documento, attestado de tantos desenganos e de tantas vergonhas.

E' realmente triste, e ao mesmo tempo ridiculo, ver-se de mãos dadas, caminho da deshonra politica, *christinos, castristas, Bernardos et reliqua*...

—

Seguio, ha dias, para o sertão o *venerando bispo* do Caicó, senedor da Republica, por generosidade e erro do partido republicano, que elle guiz *empolgar* e que acaba de trahir.

Compareceram ao bota-fora do velhote transfugas os *boliqueiros*, o Nacimentinho, o Jacudo, o Umbelino e outros da grey, ao todo 9 *patriotas*...

Frios e contrafeitos, deixarão o espiritnoso escriptor das solicitadas do «Paiz,» burguezmente mettido no seo palitosinho amarello, com a alma da mesma cor, sentado ao fundo da *lachinha*, encolhido como um rei, defronte do dr. Eloy Castriciano, e voltaram cabisbaixos, taciturnos, ruminando maldades.

O homem vai aos climas sertanejos, retemperar-se do ar viciado da capital, e voltará depois para continuar a pequenina campanha das historietas phantasistas q' andam impinhando aos incautos.

—

Os boateiros conservão-se presentemente mudos e quedos; e um conhecido cidadão que aqui, ha tempos, dizia aos republicanos—*olha o Balmaceda*—, repete agorr aos sebastianistas—olha o Porciuncula!...

27-12-92.

X

EDITAES

CORREIO

Afim de attender-se á uma reclamação enviada pelo Correio Francez, á Directoria Geral dos Correios, convida-se pelo presente edital, o Sr. James Barnes, a comparecer nesta repartição, no intuito de prestar informações acerca de uma carta dirigida a M. C. Pierre, em Pariz.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 26 de Dezembro de 1892.

O contador,
José Flavio M. França

—

Tendo a digna superintendencia da via ferrea de Nova-Cruz, accedendo a solicitação d'esta Administração, mandado fazer em um de seus *wagons* um compartimento exclusivamente destinado ao serviço do Correio, faço publico as disposições contidas no § 3° do artigo 64 do Regulamento em vigor:

«Nos carros dos correios ambulantes pessoa alguma estranha ao serviço postal, nem mesmo autoridade, poderá viajar nem ter entrada.»

Administração Geral dos Correios do Rio Grande do Norte, em 1° de Dezembro de 1892.

O Administrador,
Dulcidio A. Cezar.

Typographia d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 22

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 95—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 4 DE JANEIRO DE 1893

O CAIXEIRO

1892

EPHEMERIDES

Janeiro 31 —Eleição do Congresso Constituinte.

Fevereiro 22 - Reunião do Congresso e eleição do Governador e Vice Governadores.

Fevereiro 28 - Compromisso e posse do Governador eleito Dr. Pedro Velho.

Abril 7 -Promulgação da Constituição Estadoal.

Maio 22 —Eleição federal pela vaga deixada pelo Dr. Pedro Velho.

Julho 1 —Organisação da magistratura, posse do Superior Tribunal de Justiça.

Julho 30 -Posse do Dr. Alcoforado, Chefe de policia.

Setembro 11 —Eleições municipaes.

Outubro 4 -Posse da Intendencias e Juizes Districtaes eleitos.

Novembro 27—Grande banquete politico offerecido ao Dr. Pedro Velho pelo seu anniversario natalicio.

Dezembro 19—Manifesto politico dos grupos opposicionistas.

Dezembro 31 A paz publica, a consolidação do regimen republicano no Estado e *cento e trinta e um contos de saldo nos cofres do thesouro.*

O GOVERNO

A honestidade, o trabalho e o louvavel esforço honroso e patriotico para a affirmação pratica do regimen republicano, caracteristicos nobilitantes do Governo actual do Estado, encommendam grandemente aos conchavados desta terra,

Os congregados irritam-se com a calma do honrado Governador, mordem-se raivosos e *damnados* pelo justo despreso de quem não os lembra para lastimar com o mais profundo do, a sorte desgraçada delles, que descerão, descerão até as ultimas degradações da pasquinice.

Entenderam talvez, os bobos histriões que articuetes vis e diffamatorios, repletos de descomposturas, unica aptidão delles, podessem pôr impecilhos à bôa marcha, recta e feliz da administração do Estado.

Baldado e miseravel esforço de desorientar a opinião popular.

As suas diatribes despresadas pelo povo que os detesta como indignos, não farão mudar de rumo nem tão pouco enfraquecer em suas bases solidas, um governo honesto, serio e justo, firmado na confiança publica que elle sabe honrar com a sua alta competencia dirigente.

Zeloso e fecundo em beneficios para a nossa terra, é o governo que nos rege, e bastaria a eloquencia dos algarismos para aniquilar perante a opinião sensata os desmoralisadores congregados, se por acaso houvesse ainda necessidade de provar-se que a grita insensata que levantão não lhes sai da consciencia.

De bastante tempo necessita o distincto governador do Estado para empenhar-se nos negocios administrativos e governamentaes, encarando com animo frio as difficuldades do cargo e pensando nos meios de debelal-as; não occupará o seu espirito forte, superiormente apto para as grandes e aproveitaveis questões de ordem elevada, pensando um momento sequer em pequeninas e bixas investidas de adversarios de má fé.

Avante em nome da patria! Permaneça forte, trabalhando com proveito para o bem estar publico, o governo honesto e republicano que o povo fez, e o Rio Grande do Norte repousará feliz e satisfeito certo de que estão a frente dos negocios publicos do Estado—a honra e o trabalho.

UM PAPEL SUJO

O desagradavel incidente de domingo, pode e deve ter despertado natural e expontanea commiseração pelo dr. Nascimento.

Por muito insultante que tenha sido S. S offendendo a esmo, ás tontas, por officio, por temperamento e por mania, cheio de inveja e odio, ralado de ambições, esquecendo todos os compromissos da honra, dando verdadeiros saltos mortaes por sobre as barreiras do pundonor vulgar—apesar de tudo isso, ser chicoteado é doloroso e faz pena, e nós do coração o haviamos lamentado; mas hoje, depois da vilania diabolicamente cynica do que se publicou em boletim do Rio Grande do Norte,» o saldo de piedade que poderia haver no sentimento publico em favor de um infeliz, foi absorvido pelo despreso cheio de nojo que veio inspirar o mais revoltante pasquineiro.

O dr. Nascimento poderia vingar-se; poderia esconder a sua vergonha no seio dos amigos, poderia, se lhe aprovesse, passear triumphalmente a sua ignominia que provocou intima o *manifesta* satisfação naquelles de quem hontem detractava, para incençar hoje; nunca, porém, fazer o que lhe aconselhou a sua alma pequenina e venenosa.

O stygma de um desgraçado pode inspirar sympathia, mas a baba do pasquineiro só causa repulsão. S S errou gravemente: a sua rabida insensatez compromette-o.

Não ha ninguem nesta terra, que, em verdade, seja capaz de suspeitar siquer o dr. Pedro Velho de responsavel pelo que acaba de soffrer o dr. Nascimento. A sua educação, a sua bondade generosa, que o seo detractor conhece mais do que ninguem, todos os passos da sua vida de homem publico e particular, o collocam muito acima de tal imputação, que o proprio dr. Nascimento em sua consci-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 2 a 7 do mez de Janeiro a 5 de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores.
Aguardente ou cachaça	Litro	$24
Algodão em rama	Kilogramma	$590
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2 sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$106
» refame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	080
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

cia juraria que é falsa.

O incidente, todo pessoal, e que causou no animo do honrado governador um verdadeiro desgosto, imputem-no a quem quizerem, menos ao sincero e impolluto democrata. A impudencia deslavada, com que levantaram o indecoroso aleive, obliterou a tal ponto a corrente de commiseração, que a um digno e criterioso cidadão, de todo alheio ás luctas e ás paixões politicas, ja ouvimos : antes do pasquim eu tive pena; depois daquelle infamissimo papel achei que foi pouco.

Conhecemos o jogo. O que pretendem é conturbar o animo tranquillo do dr. Pedro Velho, cujo governo é a maior e a mais vehemente vergastada que elle pode applicar aos seos ingratos diffamadores. A sua administração, cheia de garantia e paz, sinceramente republicana e exemplarmente honesta, é o que está fazendo a damnação tantalica de novos e velhos sebastianistas. O applauso da opinião publica, a arregimentação partidaria, firme, cohesa e invencivel que o apoia, a marcha serena e rectilinea dos negocios publicos, eis o que deseja m chafurdar; mas não hão de conseguil-o para honra desta terra.

Em quanto ao caso particular do pasquineiro, que, na archi-vaidade de seo espirito enfermiço e quixotesco, julga-se armado de uma clava deHercules demolidora e rija, podemos garantir-lhe que o dr. Ped o Velho tem uma missão, uma honrosa e difficil missão, a cumprir, e que a trilha do seo governo de republicano, que ama a sua patria, a que se devotou até o sacrificio, não se ha de desviar só por que uns rafeiros lhe ladrem aos pés.

A putrefacção deleteria dos caracteres mortos, pode exalar-se em todos os vapores da infamia, mas não ha de entontecer-nos.

CHALAÇA DE MAU GOSTO

Nós, que para manter a pequena empreza d'«O Caixeiro» temos necessidade de lutar com embaraços consideraveis, que nos custam verdadeiros sacrificios, bem podemos avaliar o corajoso esforço que se faz mister para ouzar, n'um meio como o nosso, a publicação de um jornal diario.

Pois bem, uma empreza regularmente organisada nesta cidade fez acquisição (muito em conta) d'um prélo e outros petrechos da extincta typographia da "Gazeta do Natal," preparou uma casa com as accommodações necessarias, pediu para Europa machinismos aperfeiçoados e completos —e annunciou para 1º de Janeiro de 1893 o «Diario do Natal.»

Tudo isto só pode merecer encomios e applausos, e a nota comica e ridicula não deveria jamais por em duvida as boas intenções dos promotores da empreza. Tivemos, entretanto, o desgosto de ver um collega atirar ao almeja «Diario» uma allusão que apparentemente sincera, envolve evidente e ferina chasquinada.

E' o caso que o «Rio Grande do Norte,» noticiando que o «Diario» não seria publicado no dia 1º, attribue-lhe, como uma das mais preciosas joia do escrinio litterario do seo num. de apresentação, uma ode budionica, um hymno de bobagem, *cheio de fachos nebulosos* e outros dispauterios, banal, descosido, reles, positivamente bestia-logico, dando a authoria da peça á redacção do futuro collega.

Não temos procuração para rebater a insolita e grosseira chalaça; mas como pensamos que ha situações em que a solidariedade da imprensa deve existir, acima de quaesquer considerações de ordem subalterna e pessoal protestamos contra tão infeliz quão censuravel humorismo, desejando sinceramente que o «Diario» venha á lume e prove que os seos creditos litterarios não merecem o ridiculo que lhe pretenderam atirar.

PELO MUNDO

O piedoso filho do rei do Dahomey trata de celebrar o anniversario da morte do seo illustre pae, immolando homens, mulheres, cavallos, bois e toda classe de animaes grandes e pequenos.

Todas estas victimas serão arrojadas a uma grande sanja cheia de materias combustiveis.

Os europeus que residem no reino de Suda foram amavelmente convidados para o espectaculo que terminará com grandes regosijos populares em commemoração do defunto.

O anno passado foram sacrificados 850 homens. Este anno as vicissitudes da guerra obrigam o soberano a ser menos prodigo no numero das victimas.

ESTATISTICA CURIOSA

Uma estatistica publicada recentemente sobre as estradas de ferro nos Estados-Unidos nos mostra curiosos detalhes sobre a sua importancia.

Conforme se vê nella, existem 30:000 locomotivas, metade das quaes é empregada no transporte de mercadorias.

O valor de todas ellas attinge a sómma de 450 milhões de dollars. Os wagons são em numero de 1.109:000, dos quaes 26:000 são carruagens-salões para os viajantes e o restante para transporte de mercadorias.

CREDICE

Os habitantes de Kurk, Russia, teem uma singular maneira de se preservar dos ataques do cholera. Reunem-se doze pessoas, sendo trez viuvos, trez viuvas, trez rapazes e igual numero de raparigas e traçam com uma charrua um largo circulo em torno da casa. No sulco traçado lançam areia e sal, dizendo :

«Quando a planta sahir da terra o cholera nos invadirá.»

O grupo, em seguida, recita algumas preces e retira-se certo de que dahi por diante estão ao abrigo do flagello.

Pois, sim !

PELO PAIZ

Na reorganisação das repartições de fazenda vai ficar a alfandega do Rio Grande do Norte com o seguinte pessoal :

1 inspector . . . 4.800 $ rs.
5 primeiros escripturarios 2.600$ rs.
7 segundos ditos a 1.800$ rs.
1 thezoureiro 2.600$ rs.
1 fiel 1.800$ rs.
1 porteiro carlorario 2 200$ rs
1 continuo 720$ rs.
1 commandante de guardas 1.250$ rs.
8 guardas a 1008 rs.

NOTAS ALEGRES

Affonso, rei de Aragão, dizia que para um casamento ser feliz era preciso que o marido fosse surdo e a mulher cega.

—

Em um exame :
—O que vem a ser um diploma ?
—Um dip'oma ? E' uma medida de capacidade.

—

Cromwell sobre qualquer negocio importante dictava ao seo secretario trez ou quatro cartas que se contradiziam, e occultava a que enviava a seo destino.

—

A conversação é um commercio, dizia Sterne; quem uelle entra sem fundos nada pode fazer,

—

Um philosopho, estando em uma casa onde moveis, ornamentos, objectos, tudo e nfim era o mais luxuoso possivel, ao ter vontade de cuspir, fel-o na cara do dono da casa, sujeito muito feio, dizendo :
—E' o lugar menos bello que encontro aqui.

—

Dizia alguem a Menodemo;
—E' um grande bem ter o que se deseja.
—Maior, replicou o philosopho, é não desejar senão o que se tem.

—

A um hòmem, cuja mocidade não foi das menos accidentadas, quando ha dias, regressava da igreja, dando magestosamente o braço a sua noiva, dizia-lhe a respectiva sogra, quasi em segredo :
— E agora, meu senhor, espero que estejam terminadas todas as suas extravagancias e que não fará mais asneiras.
— Minha cara sogra, respondeu o noivo com firme convição, prometto lhe que esta será a ultima.

—

Entre casados :
Você nasceu para ser mulher de um idiota.
— Pois olha : cumpri a minha sina.

—

O Dr. V., um medico de aldêa, que não está muito ao par dos novos methodos, examina um sertanejo :
— E' uma dôr, Sr. Doutor, que me deu no pé, depois veio para o estomago, agora está no alto da cabeça.
— Pois bem, diz o doutor. Espere ainda um pouco : deixe-a subir ainda mais, e daqui a dias ella terá desapparecido !

FRUCTOS VERDES

Verde, esperança.

Em meio do caminho da vida, encontrei as Confissões do coração humano. A que vinha do norte, a que vinha do sul, a que vinha do oriente, a que vinha do occidente.

Eram como quatro irmãs, muito velhas, envelhecidas de seculos e ainda mais de amargura e de meditação. E seguiam em extase, somnambulas, olhos no céu como arguindo o mysterio dos astros. Na terra, seos passos eram como seo destino; erravam por sobre os seixos asperos e os cardos, e os pés sangravam nas gastas sandalias da humildade. E murmuravam em prece ; «Esperança ! esperança !» Todas quatro, a que vinha do norte, a que vinha do sul, a que vinha do oriente, a que vinha do occidente.

Sob um mesto céo tropical, entre as cinzas aereas do mez de Agosto, cahia uma tarde dolorosa. Na linha do horisonte fechava-se uma cinta de nevoas côr de sobre, por egual como si o dia sem occaso se fosse sumindo ao mesmo tempo por todos os lados ; e os matizes do crepusculo condensavam-se para baixo horrivelmente, céu em maceração de tortura, horisonte de gangrena. Um triste acabar de luz.

Sentiam-se as cidades, ao longe na penumbra murmurante, ouriçadas de torres os minaretes. E de longe, com a viração, como um echo distante do mar, chegavam destroços de mil rumores humanos—a voz de todos os desgraçados, dos cegos sem sol, dos famintos sem trigo, dos suavos sem carinho, dos humildes sem amparo, dos afflitos sem triumpho, dos triumphantes atraiçoados, dos traidores em agonias de remorso, todas as escalas do gemido e do lamento.

As Confissões do coração humano diziam entretanto :
—Esperança !
—Esperança ! esperança ! Vesperas vas-tes primaveris, confiantes do outono certo, eternas vesperas venturosas dos venturosos !

—

Mas eu não vi na terra um unico passaro que se nutrisse dos acres fructos verdes promettedores.

Raul Pompeia.

Ao despertar esta manhã no leito tive uma estranha sensação de frio,

levei a mão no peito : era vasio,
em vão busquei o coração no peito.

«Sem coração, sem coração» ! disseste !
Porem mal sabes que, durante o somno,
por te buscar foi que deixou seu dono,
voando na aza de ouro que lhe deste.

Sei que o retens n'uma paixão de arminho
e elle beija teos seios onde mora ;
Uma compensação é justa agora :
manda-me em troca o teu, guardo-lhe um ninho.

Augusto de Lima.

NOTICIARIO

DEPOIS de alguns dias de demora nesta capital, regressou para a cidade de Mossoró, onde reside, o distincto cidadão Coronel Francisco Gurgel de Oliveira.

Dezejamos-lhe prospera viagem.

DA capital federal acaba de chegar um illustre rio-grandense, o dr. Marcos Cavalcante, que ha annos ali reside, occupando com muita proficiencia uma cadeira de ensino superior na faculdade de medicina.

Comprimentamol-o.

REGRESSOU de sua viagem ao Rio de Janeiro o capm. João Secundino Pereira Pacheco, que fôra á capital da Republica pleitear junto ao Supremo Tribunal uma causa em que aquella respeitavel corporação, por unanimidade, reconheceo o seo direito.

Parabens.

ESTEVE entre nós e regressou no ultimo vapor costeiro para a cidade de Macau, onde exerce com pericia e zêlo as funcções de guarda-livros da companhia de salinas, o nosso digno amigo Pantaleão Bezerra.

NO mesmo vapor seguio para Macau com destino a Angicos o cadete José da Penha Alves de Souza, intelligente alumno da Escola Militar do Ceará.

DEPOIS de alguns dias de estada nesta cidade, onde viera visitar sua illustre familia, regressou para o sul o Dr. Rodolpho Pedrosa.

Desejamos-lhe feliz viagem.

O DR. Fernando Lobo, que occupa a pasta do interior, justiça, instrucção publica, correios e telegraphos, foi, na nova reorganisação ministerial, nomeado ministro da justiça e dos negocios do interior.

Os trabalhos concernentes a correios e telegraphos passaram para o ministerio de viação e industria.

NA reforma da fiscalisação das estradas de ferro, foram dispensados 15 engenheiros. O illustrado Dr. Luiz Junqueira foi nomeado, pela nova organisação, fiscal de 2ª classe, representando o Governo junto ás estradas de Nova Cruz e Ceará-mirim, com jurisdicção sobre o trafego e construcção de 163 kilometros de via ferrea.

HAVENDO-SE demorado perto de dois mezes a passeio nesta Capital, regressou ha dias para a sua comarca do Rio Formoso o illustre Juiz de Direito Dr. Luiz de Gusmão, que tantas sympathias deixou entre nós.

JÁ uma vez tivemos occasião de fazer referencias ás falsidades que d'aqui se telegraphaм para a «Provincia» do Recife.

Parece que o mal é incuravel e aggrava-se de dia a dia. O ultimo despacho de Natal que lemos naquella folha diz, entre outras sandices, que o illustre commandante da Escola de Aprendizes enviara para palacio *2 pegas de artilheria*. Irrisorios pulhas ! O veso de mentir, que tanto os distingue, toma proporções tão colossalmente ridiculas, que os perderia de uma vez no conceito publico, se conceito podessem merecer os *selectos congregados*, doutores em pêtas e prophetas de bodatos. E é assim que querem fazer opposição !.

POR portaria de 30 de Dezembro foram nomeados para a Directoria e secretaria da Instrucção Publica do Estado : Director — Dr. Antonio José de Mello e Souza ; Secretario — Francisco Theophilo Bezerra da Trindade ; Bibliothecario — José Ricardo Lustoza da Camara ; Amanuense — Americo Vespucio Simonetti ; porteiro archivista — Francisco Emygdio Seabra de Mello ; Continuo-bedel — Antonio Pereira de Mello ; Continuo-correio — Antonio José de Souza Caldas.

O Governador aproveitou todos os antigos empregados da instrucção, nomeando para o logar de Amanuense o unico empregado da secretaria do governo que não fôra contemplado na respectiva reorganisação.

Inutil fazer referencias encomiasticas ao illustre Dr. Souza, cujo caracter e cuja competencia são justamente apreciados. O secretario, dispondo de uma longa pratica, saberá desempenhar cabalmente as funcções do seo cargo. A nomeação do bibliothecario consideramol-a acertadissima.

Quanto aos mais, que não conhecemos, estamos certos de que não desmerecerão da confiança com que os honrou a administração.

ANIMADORAS chuvas teem cahido tanto na zona sertaneja como em varios pontos do Agreste. Alguns rios teem descido com verdadeiras enchentes, como o Ceará-mirim, que alagou o uberrimo vale do mesmo nome.

Ha tantos annos que a escassez do inverno flagella este pobre Estado, que uma estação regular, soffregamente aproveitada pela população, sempre laboriosa, apesar do quasi fa-minta, seria um como renascimento da fortuna publica.

O ORÇAMENTO federal, em vigor no presente exercicio, reduzio a simples infermaria o hospital militar do Estado. Sentimos que essa medida, senão de conveniencia ao menos de economia, viesse privar de seos empregos funccionarios que d'alli auferiam a subsistencia de suas familias.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 2 de Janeiro de 1892

1892	PARCIAL	TOTAL
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		111:622$316
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:623$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:546$116
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		819$764
		138:870$317

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, ás 3 horas da tarde do dia 2 de Janeiro de 1893.

ACCOMMETTIDO de uma grave enfermidade o nosso intelligente collega Raymundo Capellà, acha-se hoje felizmente livre de perigo, pelo que sinceramente o felicitamos, desejando-lhe prompto e completo restabelecimento.

O PROCESSO instaurado pelo juiso seccional deste Estado contra o Capitão João Pacheco foi annullado, em votação unanime, pelo Supremo Tribunal de Justiça, por tumultuario e baldo de todas as formalidades.

SEM nenhuma perturbação da ordem, tem funccionado o «RECREIO PASTORIL», organisado pelo cidadão Carlos Borromeo, á rua «13 de Maio». Muito vivorio ao cordão encarnado e ao cordão azul, cravos de *10$000* rs. etc. etc. Felismente, porem, poucos liquidos e nenhuma bordoada.

ACHA-SE ha dias nesta Capital o Capitão Silvino Bezerra, vice-Governador do Estado.

D' UMA febre grave que em poucos dias lhe arrebatou a existencia, falleceo no 1º do corrente a esposa do engenheiro Thompson, chefe das officinas da estrada de ferro de Natal a Nova-Cruz. -Nossas condolencias.

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 24 de Dezembro — De Manáos e escalas o Paquete ing. Salvador», do Lloyd.

Dia 27 — Do Rio de Janeiro e escalas o paquete inglez «Espirito Santo», do Lloyd.

Dia 28—Do Ceará e escalas o vapor «Una» da Companhia Pernambucana.

PASSAGEIROS

DO NORTE :— Cypriano José Velloso, Joaquim Januario, Eduardo da Silva Porto, Luiz Lopo, José da Penha Alves de Souza, Felisberto de Assis, João Fernandes Torres, João Maria da Costa, Manoel Francisco Tinoco, D. Maria Joaquina, José Joaquim de Mourat, Vicente Rodrigues e Pantaleão Bezerra.

PARA O NORTE :— José Machado, D. Emilia Machado Nentou e tres filhos menores, Tenante Epiphanio Alves Pequeno, Maria da Apresentação, Anna da Conceição, Zeferina da Conceição, Juvencio Gonsagas Luiz da Silva.

DO SUL :—Ex-praça Roque Gomes do Nascimento e Regina Maria da Conceição.

PARA O SUL :—Dr. Luiz da Silva Gusmão e um filho, Silvino Castro e um filho menor, Maria Angelica da Cancição, 1 piloto e 3 tripolantes do patacho «Thedas», major Affonso Maranhão e 1 creado, Maria Baptista Gomes de Oliveira, Antonio Carlos, Carlos Antonio, 13 praças de pret, 8 cadetes e Cosma Luisa de França.

A PEDIDOS

ECHOS E SONS

Vamos começar pelo principio e vamos entrar no assumpto com o pé direito.

Ha certos factos, ha certas *figurinhas typicas* que postas uma vez em evidencia, adquirem uma *ressonancia*, exhibem uma *sonoridade* mesmo de *arregalar o olho*.

De Macahyba acaba de chegar-nos na *Lanchinha* o seguinte *echo* :

O immortal commendador do Pilar desde 20 de dezembro acha-se nesta heroica Macahyba, e tem aqui *s. exc.* a mais *estrondosa* (?) e monumental das recepções *havidas* e por haver.

Foi um estupefaciente dilirio.

A cidade esteve em festas durante 747 horas, as ruas, os becos, as esquinas—tudo embandeirado e illuminado *ágior no* (dia e noite!) diversas girandolas, estoucando a cada momento por toda a parte, discursadira muita, zabumba *em penca*.... Zurrapa *finissima*, de fabrica especial e muito acreditada.

Arrojo assim jamais se vio, *para sempre*.

Houve um momento em que o enthusiasmo subio ao cumulo : foi quando n'um arroubamento sublime, n'um *gasmado succolento*—o coronel *Pinga fogo* (ou Purdentro) perorou ás massas.

S. s. em sua *blasphamação* disse mais ou menos o seguinte: que o *fim* desta *incentiva festival* era cousa occulta aos republicanos, mas que em segredo participava sempre aos denodados sebastianistas: trata-se de acclamar um chefe local, um director politico *illustrado e apatacado*.

Com a devida franqueza, disse o *coronel* propondo para *o cargo de chefe*—o illustre e bem conhecido autor da Pacotilha, sebastianista *genuino*, que foi sempre admirador do *benemerito senhor* Miguel de Castro, o que na eleição municipal quasi larga o couro e o volume em favor da chapa *salendara*.

A escolha é magnifica. Acceitão ou não, senhores correligionarios ?

E ninguem respondeo... Tudo na *moita* e de queixo cerrado; a proposta no espaço, o projecto da chefia estirado, mettido em papos de aranha !...

Afinal um *saciente* popular em vista dos *autos* e daquella *situação sanitaria*, soprando num *chifre de carneiro* gritou :

Não presta não, *seo coronel*, e cabo não presta não, nem pra cuspo nem pra o diabo que o carregue. Pesa muito e não tem miolo.

Vive gemendo e distribuindo piedade ao mundo inteiro. Tem duas faltas e tem duas almas: não presta não.

O discurso do bravo *Pinga-fogo*, foi frechado. Descarregou pela culatra, *suicidou* o autor da festejada *Pacotilha*.

—O *echo* deste acontecimento propahou-se na região macahybense e a musica que acompanhou os dous na Lanchinha *baraunaca* assim:

—dig. dig. dig—
dih, dig. dom
Toca, toca, toca
Deixa ouvir *teo som*

Raul.

EDITAES

CORREIO

Afim de attender-se à uma reclamação enviada pelo Correio Francêz, à Directoria Geral dos Correios, convida-se pelo presente edital, o Sr. James Barnes, a comparecer nesta repartição, no intuito de prestar informações acerca de uma carta dirigida a M. C. Pierre, em Pariz.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 26 de Dezembro de 1892.

O contador,

José Flavio M. França

O Vice Presidente da Intendencia Municipal da capital faz saber que sendo approvado o Regimento interno da mesma Intendencia Municipal e ser nelle determinadas sessões ordinarias do conselho nos cinco primeiros dias uteis de cada mez, tem de se reunir o referido conselho no dia 2 de janeiro proximo vindouro o qual funccionará até 6 do mesmo mez. E para que chegue ao conhecimento de todos os municipes mandou afixar o presente nos lugares mais publicos e publicar pela Imprensa.

Secretaria municipal da Cidade do Natal, 29 de Dezembro de 1892.

O Secretario

Joaquim Severino da Silva.

De ordem do Cidadão Vice-Presidente da Intendencia Municipal desta capital, faço publico para conhecimento de todos os commerciantes d'este municipio, que á aferição de pezos e medidas será feita no mercado publico, até 31 de Janeiro de 1893.

E para constar mandei publicar pela imprensa e nos logares mais publicos.

Secretaria de Intendencia Municipal do Natal, em 26 de Dezembro de 1892.

O Secretario,

Joaquim Severino da Silva.

De ordem do Cidadão Vice-Presidente da Intendencia Municipal da capital, faço publico para conhecimento de todos os commerciantes deste municipio, que até o dia 31 de Janeiro de 1893, devem estar munidos de suas licenças, para poderem continuar com os seus estabelecimentos. E para constar mandei publicar pela imprensa e nos logares mais publicos.

Secretaria de Intendencia Municipal do Natal, em 24 de Dezembro de 1892.

O Secretario,

Joaquim Severino da Silva.

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos trens, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, á ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.

Dulcidio A. Cesar.

ANNUNCIO

Mercearia

ARAUJO

Chamo attenção aos bons amigos e freguezes a visitarem este novo estabelecimento onde encontrarão um variado sortimento de cêcos, molhados e generos alimenticios, o que ha de melhor em vinhos de primeiras marcas como sejão Santos Feio, para meza, Valadares, Porto, Nova Cintra em barril, dito engarrafado, dito Leão e outras marcas especiaes, Cognac, Vermouth, Licores, etc. etc.

Ameixas, Figos em latinhas de duas libras, Passas, Amendoas confeitadas, Chocolat, Biscoitos finos, Ervilhas, Mostarda em pó, pimenta em pó, Conservas, Leite condensado e muitas outras especialidades que seria cansativo mencionar.

Um completo sortimento em linhas e pinceis para pintura e o prodigioso Peitoral de Camburá e mais alguns medicamentos.

Garante-se as boas qualidades de qualquer mercadoria extrahida deste estabelecimento.

VER PARA CRER

No Bairro da Ribeira, Rua «Correia Telles»

Typographia d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) 23

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1893

O CAIXEIRO

Natal, 11 de Janeiro de 1893.

A imprensa republicana não pode, nem deve descer á sentina, onde fervilham, na ascorosa hediondez dos vermes podres, *os jornalistas* da calumnia villan e da diffamação soez.

Subam, se podem, ao plano do decoro; nós é que não baixaremos jamais ao abysmo de ignominias em que se estão dando a espectaculo, ao publico indifferente ou revoltado, esses escriptores *fine de siècle*, sem a menor noção do senso moral.

Deixal-os-emos bem expostos e bem despresiveis á luz esbatida da consciencia publica, fermentando as suas bilis perversas e torpissimas.

Polemicar com pasquineiros não é por certo a missão da imprensa, mesmo da imprensa politica, mesmo da imprensa partidaria.

Homens de brio não podem ir para a arena lamacenta da capadoçagem jornalistica, a esgrimir doestos de regateira.

A linha recta do nosso dever não póde quebrar-se nos zigs-zags tenebrosos da pasquinice; temos a nossa missão e havemos de cumpril-a.

Sigam os senhores sebastianistas o seo inglorio fadario; nós vamos no rumo da Republica, que é honrado e serio e delle nos não desviaremos, para enveredar na trilha da descompostura sordida e deshonesta.

Não ha o que responder á desvairada opposição, que se procura mover ao governo republicano; se fizessem accusações baseadas em factos, se não se limitassem á injuria pessoal baixamente expressa, que constitue a toada nauseante e monotona dos seos escriptos, certo nenhuma luva que nos atirassem deixaria de ser levantada. Mas o que se está fazendo não é opposição que oriente ou profligа, é, apenas, o fluxo bestial de muita inveja, de muita ganancia e muito odio, por parte daquelles que o povo enxotou do poder, porque estavam deshonrando a patria, e que tem o arrojo impudentissimo de se dizerem orgãos e mentores de uma opinião que os condemna e execra.

Subam, se puderem, ao plano do decoro; ao abysmo da sua degradação, aviltada e miseranda, é que não desceremos jamais.

NOTAS IMPESSOAES

Os governos fazem-se fortes e dignos, na razão directa dos beneficios de ordem intellectual politica e economica que trazem aos governados.

A administração do Estado, conscienciosamente republicana, tem empregado toda energia e actividade proprias della para satisfazer o mais possivel esse principio justo e verdadeiro.

Intellectualmente considerado, o progresso em nossa terra é *manhóso* diveras: a nossa instrucção é mal organisada, os meios empregados para a cultura espiritual de nossos filhos são de uma primitividade desanimadora, rudimentar e condemnavel.

O professorado, quasi na sua totalidade, é merecedor de censuras graves; grande parte, por incompetencia provada, não pode satisfazer as exigencias de tão espinhóso quão louvavel officio; outros, embora aptos para o desempenho regular de sua missão, não tomão a serio as importantes funcções que occupam, descurando-as criminosamente, sem escrupulo e sem patriotismo.

Não pode, no entretanto, desapparecer de todo essa irregularidade de serviço, attentas as difficuldades quasi invencivei: com que terá de luctar o governo que quizer pôr em pratica uma reforma de accordo com as exigencias da pedagogia moderna.

Se tudo porem, não póde ser feito de prompto e com a rapidez necessaria em assumptos desta natureza, consiga o governo actual do Estado dar a essa cousa desageitada que por ahi rola com o titulo pompôso de instrucção publica, alguma vitalidade e decencia, de forma que fique ella habilitada para, com os esforços de zelosos directores, como parece-nos ser o actual, ja progredir sem relaxamentos desanimadores e condemnaveis.

Estamos certos que o governo do Estado satisfará o mais possivel a nossa espectativa, reformando, no sentido de melhorar, a nossa pobre Instrucção.

—

Sob o ponto de vista politico—economico, descobrimos na actual administração esta loal esforços comprovados por optimos resultados—verdadeiras conquistas,—é perversidade indigna somente de homens já de todo gastos pelas successivas pelêjas inglorias, em prol de tudo o que é abjecto, condemnavel, injusto, incapazes de sentir em seus dormentes corações de maus brasileiros, o menor enthusiasmo pelo bem publico e felicidade collectiva do povo.

Para esses, a execração popular ja ha muito se fez sentir.

PAUTA
THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 9 a 14 do mez de Janeiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$890
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$1[illegible]
» refinado	»	$1[illegible]
Borracha	»	$890
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	7[illegible]
Café	»	1$200
Cera de Carnauba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	18$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	060
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de carnauba	»	5[illegible]
Ouro	Kilogramma	017
Sal	Litro	001
Solla	Um couro	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

!!!..

Amour sacré de la patrie

Já nos temos por vezes occupado do *façanhudo* correspondente telegraphico, que tomou aos hombros a vergonhosa empreza de *mentir* para a «Provincia» sobre as cousas do Rio Grande do Norte. O infeliz procura denegrir o que temos de limpo e esforça-se por occultar o nosso bem estar, o nosso progresso e a nossa felicidade, que produzem insomnias e intimos desesperos nos *congregados*.

Nem sombras de bairrismo existem nesta folha que, filiando-se ao commercio, classe cosmopolita por excellencia, fcaria fora do seo papel, se estivesse a bater a rota deshamonica do nativismo exclusivista. Apezar disso, porem, estamos convencidos de que o renegado que d'aqui envia aquelles despachos, inveridicos e impatrioticos, não é nem pode ser um rio-grandense.

Aquillo deve ser obra desses hospedes parasitas e ingratos, que profanarão a patria rio-grandense quando a traição lhes deo o poder, e que vivem hoje a ultrajal-a porque esse poder lhes foi arrancado em nome da dignidade nacional.

A reconhecida probidade e zelo que o governo republicano manifesta pelos dinheiros publicos, zelo e probidade que se estão traduzindo pelo facto auspicioso de termos as nossas despezas pontualmente pagas e um saldo consideravel nos cofres do thesouro—isto que quer dizer a paz e o bem publico--em vez de despertar no coração dos *congregados* uma satisfação sincera e intima, irrita-os a ponto de mandarem propalar fora do Estado, contra a evidencia esmagadora das cifras, *que é fecticio o saldo do thesouro!..*

Não, esses sugeitos nunca forão, nem poderão ser jamais rio-grandenses; elles não amão esta terra, explorão-n'a. Faltão-lhes as qualidades sãos e fortes que cimentão o patriotismo; e em vez da sinceridade e da alegria, que são a saude d'alma, vivem immersos na intriga e no despeito, que são como uma densa nuvem a velar-lhes a consciencia.

Emquanto nós amamos com todas as véras do nosso coração o nosso querido estado, esses pregoeiros da deshonra realizão o typo execravel do filho desnaturado, que occulta e nega as virtudes de sua mãi, para expol-a calumniosamente á condemnação de estranhos, por faltas que não tem...

Este procedimento é vil e monstruoso; e o tal *correspondente* figura-se-nos um desgraçado mais digno de lastima de que de odio, tanto mais quanto, estamos certos, não foi um rio-grandense quem mandou diffamar o Rio Grande do Norte.

LITTERATURA E ARTES

PATRIOTADAS

O foguete é a expressão, é o symbolo do lyrismo nacional!

Quando uma grandiosa, ou mesmo uma pequenina idéa queima a alma do brazileiro em um delirio enthusiastico, elle não escreve, sobre o facto, um artigo para os jornaes, não faz qualquer cousa sólida e duravel que o commemore e o proclame; nada disso: péga simplesmente de um foguete e chega-lhe a braza do charuto. Ao cahir a derradeira flecha no dominio dos moleques, elle olha saudosamente para o espaço escuro, mette as mãos nos bolsos e vae, caminho da casa, levando n'alma a quietação orgulhosa e satisfeita de quem fez heroismos.

E' por isso que o nosso paiz tem mais foguetteiros do que litteratos. Como o foguete, rebentamos a todo momento as nossas pequenas cóletas tacanhas, e atravessamos as questões difficeis, os magnos momentos, como elle atravessa o espaço. Emfim: cheiramos mais a polvora do que a bom senso.

São duas as solemnes occasiões em que o idolo brazileiro mais impera e deslumbra:—as festas de egreja e as patriotadas.

Eis ahi uma palavra onomatopaicamente synthetisadora:— *pa-tri-ó-tá-da*. Reune o estrepito dos passos, o fum fum da musica, o estalo das espadoldas.

Podemos dividir a patriotada em tres grandes especies: a politica, a burgueza e a academica.

Exemplifiquemos.

São cinco horas da tarde. Arabas, leitor, de chuchurear o teu café, de accommodar a tua melindrosa digestão na velha e confortavel poltrona. Predispões-te aos saborosos espreguiçamentos do bem estar. Miras o céu: — está luminoso e languido como um olhar de moça que seisma nos bigodes do namorado; fitas, depois distrahidamente, as tuas chinellas de lapete e reparas então que ellas carecem, pelos seos longos serviços, de honrosa aposentadoria...

Subito, enche-te o ouvido um sonido longinquo, forte, abafado; achas extraordinaria a cousa e vaes á janella tomar conhecimento do que seja.

Ao longe, no começo da rua, caminha uma nódoa escura e nodulante, de cujo seio espirram para o céu, de vez em quando, uns curiscos que se desfazem no ar em trez ou quatro explosões.

De golpe, a nódoa silencia, mas sómente pelo tempo necessario para retomar folego e soltar o estrondejo de um *viva*!...

Sorris-te, então, e murmuras com o gesto das pessoas atiladas:

— Ah! é a patriotada.

E recordas-te de haveres lido pela manhã no jornal que o Dr. José Lopes, o visinho d'alli defronte, receberia, áquella tarde, uma manifestação de apreço dos conservadores da freguezia, por haver sido honrado com o cargo de subdelegado de policia.

Estrincas alegremente os dedos e chamas á janella, em brados impacientes, toda a familia—se a tens, ou unicamente a tua attenção, se és celibatario, e preparas-te para deliciar os ouvidos e os olhos.

A' frente da philarmonica gingam urbanos e capoeiras—amistósamente confusos; — á retaguarda, em filas extensas, vem marcando, de braços engalados, os «cascudos» com os rubicundos rostos em bica, crriçados de expansões enthusiasticas e de espinhas. Trazem lenços ao pescoços, accessos os narizes e as contundidas cartolas atiradas para traz, com o geito peculiar ás pessoas decididas.

Ei-los emfim que chegam com os pellos das caras e dos chapéos em um levantamento revolucionario.

Depois, aquelles homens empoeirados, apoplécticos arquejantes, estacam deante do sobrado do doutor. Os pistons, o bombo e os pratos começam com intenções assassinas um *charivari* dos diabos.

De repellão, pára a tempestade: apparecera Dr. Lopes no topo da escada.

E' um velho medico, muito conhecido de nome pelos coveiros.

O manifestado, mui commovido e gaguejante, convida toda aquella gente a subir; a qual, com meia duzia de foguetes e outras tantas metaphoras russas e encalvecidas, vem fazer jus a emborrachar-se em sua casa. Um sujeito assanhado, de funeios e de craca, interrompe o convite amaneirado do medico, sacando do bolso um masso assustador de tiras de papel e desengatilhando o trabuco, com attitude de gafanhoto rethorico:

«Exm. Sr. Dr. José Lopes!

«Permitti que neste momento solemne eu erga a minha debil e fraca voz para vos dizer que fallariamos ao mais sagrado de todos os deveres se...»

Pois isso é que é uma patriotada politica.

Autorisa-se quasi sempre de um discurso trovejado na Camara, do triumpho eleitoral de um illustre desconhecido, ou da queda do partido contrario.

—

Nas patriotadas burguezas estão comprehendidos os «retratos a oleo» offerecidos a commendadores que dão dinheiro aos estabelecimentos pios; as «pennas de ouro» enviadas pelo quarteirão ao seo correlativo inspector; os parabens aos taverneiros, que acabam de ser condecorados por S. M. Fidelissima, e finalmente as felicitações aos ricaços que conseguiram escapar ao medico e á cóva.

Distingue-se das outras a patriotada burgueza pela musica, que é sempre de sociedades particulares, como «Flor do Andarahy», «Recreio da Mocidade» «Prazer da Gloria» etc...

São promovidas por homens gordos, sanguineos, de olhar medroso e bisonho, calças curtas, bengalas de unicornio, encastoadas em ouro e botinas de duraque.

São mais pesadas, mas indigestas, do que as politicas; ha nellas menos rethorica e mais bocêtas de rapé; menos eloquencia e mais joanetes; menos *patriotismo* e mais dinheiro.

Finda a festa, volta o burguez ao seo balcão ou para a sua chacara e, mettidos os calles nos chinellos, sorri-se ainda vaidosamente, recordando a bonita figura que fez o discurso que recitou e que... não fez.

—

Resta fallar da patriotada academica. E' de todas a mais ruidoza, a mais incommodativa.

Um academico qualquer,—por vezes, o menos competente para isso,— ancioso por ver o seo ignorado nome figurar nas gazetas, convoca os collegas, a proposito de qualquer data ou de qualquer acontecimento, vae ao presidente da provincia ou commandante do quartel e pede-lhe a musica emprestada; depois attiram-se os rapazes á conquista da gloria, pelas ruas da cidade, cheias de sarapantados olhares e de sorrisos maliciosos

Acontece, porem, que o presidente ou o commandante, commiserado dos miseros musicos officiaes, nega-os ás vezes.

E' uma decepção!

Olham uns para os outros, amargamente enfiados, e esbravejam contra o despota...

— Ah! elle nega a musica? Pois vamos sem musica!

E desfilam triumphantes, compactos, inflammados; sem trombeta, é certo, mas com o pensamento na Gloria e na «Gazeta de Noticias».

E' de todas as patriotadas, esta, a mais pobre: nem sequer tem foguetes, quando é feita em fim de mez. E' quasi sempre diurna, para não gastar *flambeaux*. Em compensação, sobejam bombas rethoricas, que com assombro dos assistentes, são ás vezes verdadeiras bataltas chovendo-lhes nos chapéus.

Quando menos se essera, descobre-se um Castelar ou um Victor Hugo, pendurando da sacada de algum hotel; acontece tambem que ninguem dá por elle, e o pobre diabo, desprezado, fica a gesticular solitariamente, *deitando o verbo* para quatro ou cinco companheiros de *republica* que se condóem do *fiasco*.

—

Afinal, após tanto ruido, tanto discurso, tanta gallada, tanto amor ao progresso, á luz, á civilisação, á mocidade, a liberdade, á patria, ás instituições, continúam todas as cousas como dantes eram.

De tudo isso ha apenas uma cousa verdadeiramente *sentida*, saudosamente lembrada:—«O copo d'agua.»

S. Paulo, 1879.

NOTAS ALEGRES

Dois fabricantes disputam entre si a primazia dos seus cofres em caso de incendio.

— Os meus, dizia um, resistem por tal forma ao fogo que um dia fiz a mais eloquente das experiencias, mettendo um gallo dentro de um cofre, e o cofre dentro de um forno, e quando vi as chapas do ferro escandecidas retirei o cofre do forno e o gallo do cofre.

—Então batia as azas e cantava.

—

Os alphabetos das diversas linguas não contêm o mesmo numero de lettras: o alphabeto francez conta 25 caracteres; o allemão e o inglez, 36; o italiano, 20, o espanhol, 27; o slavo, 42; o russo, 35; o latino 22; o grego 24; o hebraico, 22; o arabe 28 o persa 31; o turco. 23; o sanskrito, 44; e finalmente o chinez, que é o mais rico de todos os alphabetos, compõe se nada menos de 214 lettras.

—

« Illm. Sr. Ce Tiber pur ai lonbu de minas de porcu de peçoa capas que ce poça comer sem arreceios nem escrapelos peçulhi u obece que de tere a vundade de me mandure Pella bia mais curta que tiber meia aroba para chxurisos ha initassão dus ca eu Pertugali pois minha sinhora he de lá da oitras banda o gostamunto de tudo quanto é porco.

Hi con histo nun emfado mais por cer ceo queriado, muito obrigado. (assignado) »

—

Officio de um subdelrgado da roça:

« A dita mula passando pela ponte, que era muito assustadiça, deu um arranco e cahiu no rio, cuja morte foi instantanea d'ahi a duas horas.»

—

Conversa de dois sujeitos que, para encher tempo, pregavam carapetões um ao outro:

— Eu tenho um sitio, dizia um d'elles. tão alto que quando quer coçar a cabeça, é obrigado a pôr-se de cócaras.

— E eu tenho um primo muito maior, respondeu o outro; tanto que desde que nasceu nunca poude ver o alto da propria cabeça... nem mesmo com um oculo de alcance.

—

Um requerimento modelo:

« Diz F...., filho legitimo de pais incognitos, que elle supplicante, sendo irmão germano unilateral do filho de seu pai, quer tambem ser herdeiro do mesmo morto, ao qual ainda ha de reunir-se um dia, se até lá Deus lhe der vida e saude, e V S. o necessario

E' authentico.

Deferimento. »

—

A ausencia que faz extinguir os pequenos amoricos, augmenta as grandes paixões; do mesmo modo que o vento que apaga uma vela —accende uma fogueira.

—

Ausencias breves reanimam e alimentam o amor; longas extinguem-o e aniquilam o.

—

Com as mulheres de muita ternura, de excessiva sensibilidade, convém não perder de vista o nosso antecessor; com as fortes já não é preciso, basta andar com o olho á espreita de quem é o typo q' nos vai substituir.

—

As mulheres ás vezes dão tróla a um *quidam*, só para occultar o verdadeiro amante.

—

Em que se parecem com os caçadores as mulheres que andam sempre pelos bailes e reuniões?

— Em gostarem dos logares onde a bunda a caça.

—

Em amor a casualidade é tudo.

Convém pois andar com o anzol sempre preparado, porque, quando menos se espera, vem peixe.

—

A virtude tem mais pregadores do que martyres.

—

Em uma loja de um arrabalde d'esta côrte, lêm-se em grandes caracteres os seguintes annuncios, que são primores do genero:

Chapeus para menino de palha.

Botas para senhoras de sola e viva.

Sapatos para meninas de cordovão.

Meias brancas para homens d'algodão.

Aqui se alugam colchões para dormirem casaes de palha.

Botas de montar para homens de bom material,

NOTICIARIO

DURANTE o mes de Dezembro ultimo, os impostos estadoaes arrecadados pela Mesa de rendas de Mossoró, elevam se a 10:235$915.

OS folguedos tradicionaes do *bumba meo boi*, dos *congos* e *fandangos* constituem o pequeno patrimonio das nossas festas populares.

Seria pena que elles cahissem em desúso.

Na sua ingenua, quasi primitiva simpticidade, veem-se, a trás das classicas figuras da *burrinha e da caipóra*, densas massas de homens, mulheres e creanças, que perdem uma e mais noites de somno, para apreciar as as pilherias do *matheus* e o sapateado das *damas* e *galantes*. Este anno os habitantes da Capital fartaram-se de ver *bois*; notando-se que toda a pagodeira correo alegre e pacificamente. O illustre Dr. Chefe de Policia a todos dava licença para berrarem á vontade, com a condicção de não partirem as ventas do proximo.

OUTRA festa que sempre dispertа nesta Cidade um certo reboliço de contentamento, é a romaria de 6 de Janeiro á Capelinha da Fortaleza dos Reis Magos. Desde pela manhã começam affluir por terra e por mar os bandos endomingados dos romeiros.

Os que não podem alugar um bote, para irem de sucia ao som dos violões, atacando foguetes e *mordendo o seo Maria Brisard*, atiram-se no calcante às ondas de areia dos terriveis morros, e mais ou menos suados e a gemer com os calos, tbem chegam ao fim da jornada.

Uma bella e pittoresca uzança essa de festejar os *Reis*, «os pacatos *Reis* pastores nada infensos á Republica» na ex-fortaleza da barra.

Como sempre, houve bastante alegria, alguma devoção e muito namoro.

NO dia 3 ancorou neste porto o vapor inglez «Jaymes Fawtt», contratado para receber carga de atgodão.

TIVEMOS o praser da visita do nosso amigo Capm. Candido Barboza, residente na povoação de Boa-cica, do municipio de Touros.

DEPOIS de muitas e repetidas prorogações de prasos, parece que vai tornar-se de uma vez effectiva a postura municipal do nivelamento das calçadas. Em quasi todas as ruas nota-se um verdadeiro *fervet opus* de pedreiros, alargando, estreitando, elevando ou rebaixando os passeios.

Muito bem, ja era tempo; vai entrar o inverno. e sempre é melhor andar por cima de calçadas do que *navegar*, de galochas, el o *rios* que correm no meio da rua.

ESTAMOS informados de que o exm. ministro da fazendã ordenou que continuasse a servir de secretario do illustre dr. Democrito, na commissão de exame das thesourarias e alfandegas, o cidadão Gurgel do Amaral' que aqui esteve ultimamente. Parece que contra o Sr Amaral havia qualquer accusação, que, por infundada e falsa, determinou esta resolução do ministro, mantendo-lhe a sua confiança.

FORAM creados juizos districtaes nos municipios de Curraes Novos e Flores, e designado o dia 12 de Fevereiro para a respectiva eleição.

NÃO há emprezá jornalistica que, de quando em vez, não agradeça o *benevolo acolhimento*, a *generosa acceitação*, com que o *respeitavel publico* lhe retribue os *desinteressados esforços* em proi da *causa publica*. E' realmente para lastimar que tudo isso seja uma velha *chapa*, explorada até por periodicos que inspirão nojo aos seos poucos leitores; é pena, porque, se não fora o descredito em que cahio essa costumeira *theorega*, era caso para o «Caixeiro» significar de *chapsau bas* aos seos numerosos e selectos assignantes quando se julga penhorado pelo animador applauso, pela estima confiante, com que manifestão as suas sympathias, pela nossa attitude na imprensa.

Uma couza solemnemente lhes garantimos emquanto vivermos, não nos hão de ver tibiezas nem degradações.

Estar assim na *ponta*, como nos parece que estamos, tem suas responsabilidades; mas a convicção do dever ha de manter-nos no desempenho da nossa missão.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 9 de Janeiro de 1893,

1892		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		86:275$036
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:623$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:546$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em letras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		18:321$259
		131:024$535

Pagamentos feitos no dia 2 a 9 de Janeiro:

$$:	
1· Divida Publica	510$000
2· Instrucção Publica	5:391$611
4· Governo do Estado	2:518$511
5· Magistratura	5:119$932
6· Policia Administrativa	1:908$528
7· Segurança Publica	199$300
8· Força Publica	10:355$881
9· Hygiene e Caridade Publida	800$222
10 Corpo de Fazenda	3:661$567
13 Aposentados e Reformados	3:095$085
14 Exercicios Findos	521$671
15 Reposições e Restituições	75$000
16 Eventuaes	76$120
	33:967$206

MOVIMENTO DO PORTO

Dezembro 31

Do Rio de Janeiro, com 20 dias de viagem, a barca americana «Antonia Sala, de 507 toneladas e 10 tripolantes, em lastro.

De Pernambuco e escalas o Vapor «Jabuatão» da Companhia Pernambucana.

Janeiro 1·

De Manáos e escalas o paquete «Alagoas», do Lloyd.

Janeiro 2

Para Liverpool o lúgar Noruega «Freidig».

Para o mesmo porto, na mesma dacta, a barca Noruega «Mida».

Da Capital Federal e escala, o paquete Nacional «Olinda», do Lloyd.

Para Liverpool, no mesmo dia, o lúgar Noruega «Saraú».

PASSAGEIROS

Do Norte: Miguel C. P. da Silva, Josepha M. de Mello, Miguel C. J. A. P., J. P. da Silva, Alferes Justino José de Mello, 1 irmão e 1 criado, e Manoel F. da Crus Filho.

Para o Norte: Edúardo da Silva Porto, Manoel Varella de Souza Barca, Ernesto Gurgel, 1 inferior o 1 soldado do Corpo Militar de Segúrança, José Joaquim M. Café e sua mulher, João Marques de Carvalho.

Do Sul: João Secundino P. Pacheco, Antonio P.ª. Pacheco, Dr. Marcos Cavalcante, 1 filho e 1 sobrinho, ex praça Luis Patricio do França, 2º cadete F. Mendes Pereira, 2º sargento Luis de Oliveira Cruz, Hemeterio L. Raposo de Mello, D. Maria Izabel R. Dantas, D. Izabel R. Dantas, D. Maria C. Crandão, 1 neto e 2 criadas, Fausto Pereira, Olympio Pereira, D. Anna Quiteria Pacheco Mendes, D. Anna Castilho Brandão, Pedro Marinho, suá senhora e 3 filhos, Francisco de Lima, José de Mello, Manoel Joaquim, Elviro Dantas, D. Carbiniana G. Alcoforado, 3 creanças e 1 creada.

Para o Sul: D. Lucia Maria de Souza. Tenente Victor Coelho o 1 creada. Getulio Gomes e sua senhora, Olindo Garcia Duarte, dr. Rodolpho G. Pedrosa, Joaquim Soares Carneiro, M. F. Bowmann e Maria Virginea.

A PEDIDOS

BREVE RESPOSTA

O Corssario-mirim n. 48 de 6 do corrente que se publica na cidade de S. José e de que é redactor chefe o *celebre* alejado Elias Souto, na ingloria tarefa de calumniar e diffamar os homens, quese presão, deo publicidade a um falso desvio de dinheiros ou rendas do patrimonio das imagens Jesus, José e Maria da Capella de Papéba.

Na qualidade de fabriqueiro da Matriz desta Vjlla, tenho administrado, arrecadado e despendido os patrimonios e rendas da Matriz e Capellas da Parochia, dando annualmente fiel conta ao Bispo Diocezano e Vigario da freguesia.

Entretanto, achando-se erguido em S. José um pelourinho da honra e reputação publica e particular dos homens de bem, não escapei da sanha hydrophobica do Corsario-mirim que, pela depravação de seo estylo, é a escoria e vergonha do jornalismo brazileiro.

Supponho-me dispensado de justificação documental em abono dos meos creditos, não só porque não está devidamente assignada a misera verrina a que me refiro, como por que o Corsario mirim do asecrando alejado não acredita nem desacredita ninguem.

Rasão tinha o finado Padre Mello quando (tratando-se de alejados) dizia: Quando Deos os alejou, alguma couza lhes achou.

Não será falsas informações de canalha de peior especie, e menos um jornaleco nauseabundo que ponha em duvida os creditos de um homem, que tem vivido até hoje de seo trabalho honesto.

E' verdade que o patrimonio de que falla o Corsario-mirim foi da grande reada, porem não sou eu responsavel, e causador disso, e sim os herdeiros do finado Joaquim Sotero da Cunha, que aproveitando-se do abandono em que esteve, durante annos, o mesmo patrimonio, achão-se fraudulentamente a possados de uma grande parte do seo territorio, cujo senhorio e posse pretendo reinvindicar judicialmente.

Será esta a minha unica resposta a qualquer outra diffamação arguida no Corsario-mirim, que merece de todos o mais completo e soberano desprezo.

Antonio Teixeira de Medeiros

EDITAES

ALFANDEGA

Pela Inspectoria do Rio Grande do Norte se faz publico que o prêço regulador para a cobrança do imposto de estatistica estadual arrecadado por esta repartição é o do commercio em grosso d'esta praça, com o abatimento de 10 %.

Alfandega do Rio Grande do Norte, 10 de Janeiro de 1893.

O Inspector.
Germano Machado.

Pela Inspectoria d'Alfandega do Rio Grande do Norte se faz publico, que o despacho das mercadorias estrangeiras, já despachadas para consumo, que forem importadas por cabotagem deverá ser feito da mesma maneira porque se procede com os das mercadorias importadas directamente de portas estrangeiras.

As differenças que se verificarem, darão lugar á cobrança dos direitos de consumo, excepto quando evidentemente se reconhecer por qualquer plansivel razão a auzencia de fraude.

A falta de guia dará lugar á percepção dos direitos de consumo, como si a mercadoria fosse directamente importada do porto estrangeiro, salvo quando se tratar de volumes de valor insignificante, a arbitrio da mesma Inspectoria.

Alfandega do Rio Grande do Norte 9 de Janeiro de 1893.

O Inspector.
Germano Machado.

CORREIO

A Administração Geral dos Correios d'este Estado, no intuito de desenvolver, quanto possivel, o serviço postal e de proporcionar ao publico todos os meios á seu alcance, que tendão a facilitar a transmissão de suas correspondencias, faz sciente que, de acordo com a superintendencia da via ferrea, mandou collocar na respectiva Estação Central uma caixa com a necessaria segurança para deposito das que tiverem de seguir para os diversos pontos servidos pela mesma via ferrea.—

Outro sim; que, diariamente, uma hora antes da partida dos treus, ali se achará installado em um compartimento proprio, um Estafeta ambulante d'esta Repartição (munido de sellos de diversos valores), afim de receber e dar destino as correspondencias, que, á ultima hora, lhe forem confiadas.—

Faz publico ainda: que as malas com destino áquelles pontos fechar-se-hão n'esta mesma Repartição até 11 horas do dia.—

Administração Geral dos Correios do Rio Grande Norte, em 26 de Novembro de 1892.

O Administrador.
Dulcidio A. Cesar.

Afim de attender-se á uma reclamação enviada pelo Correio Francêz, á Directoria Geral dos Correios, convida-se pelo presente edital, o Sr. James Barnes, a comparecer nesta repartição, no intuito de prestar informações acerca de uma carta dirigida a M. C. Pierre, em Pariz.

Administração dos Correios do Rio Grande do Norte, 26 de Dezembro de 1892.

O contador.
José Flavio M. França

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados de melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, que precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inveros meis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C, rua do Commercio n. 85.

Professor

DE

Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

Vende-se á casa n. 73 á rua do commercio, com frente para praça General Deodoro.

Quem pretendel-a dirija-se ao mesmo predio, que encontrará com quem tratar.

Typographia d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) N. 24

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 18 DE JANEIRO DE 1893

O CAIXEIRO

CANDIDATOS

Conhecem os nossos leitores a historia da eleição de 22 de Maio.

A opposição, sob pretexto de que tudo era *illegal* e *provisorio*, bebeda de sebastianismo e anemica de indifferencia, declarou—*com altivez inquebrantavel*—que não concorreria ás urnas.

O partido republicano apresentou o nome de um distinctissimo democrata, tão sincero quanto devotado a todas as grandes causas da liberdade.

Estapafurdia e malaquissimamente apresentou-se tambem (por conselhos de amigos e para fazer uma experiencia) um moço do Caicó, cujo nome o Dr. Miguel Castro estropiou n'um *lumineux* artiguete publicado no *Paiz* chamando-o *Januario*. E' Januncio o seo nome.

Este cidadão, depois de innundar o Estado de manifestos e circulares, obteve em *31* municipios a extraordinaria somma de TREZ votos,—sendo um do irmão, outro de um criado (*cidadão auxiliar* dizia-se em França, no tempo de Danton) e o terceiro de um pequeno candidato *marquez* e *perigoso*; em 4 outros municipios reuniu algumas deseñas de votos de combinação e de favor: e no heroico e tribofeiro Caicó arrebanhou a *unanimidade* dos suffragios, incluindo a porção da *soberania* que se acha em villegiatura pelos seringaes ou mesmo pelo reino do ceo.

Está na memoria de todos a esplendida e esmagadora victoria dos republicanos: apesar de não ser disputado o pleito, a votação do nosso candidato attingio uma cifra respeitavel.

Acontecendo, porém, que o deputado eleito foi considerado então incompativel, teve-se de mandar proceder a nova eleição.

Por esse tempo já os *despudorados* e *desprezaveis* não pareciam tão ruins aos *alugados* e *madeiros falsos*: todos reciprocamente iam tomando chegada, em languidos requebros de amorosa reconciliação. Queriam dar batalha ao governo, juntos e unidos. Mas era preciso inventar um candidato, que fosse como o *messias* do congraçamento; e arranjaram, de sucia, o cidadão Tobias, que despertou um lilirante enthusiasmo em todos os grupos sebastianistas.

Vamos ver, portanto, sommadas no seo exforço maximo, quantos votos valem as opposições *selectas e congregadas*.

Vamos ver a *mysteriosa* frizar dos *congregados*, vamos tirar a limpo *quem tem roupa na machila*, na phrase dos matutos.

O partido republicano, unido, forte e coherente, estamos certos, manterá a candidatura sympathica e genuinamente popular do CAIXEIRO Augusto Maranhão. Eis, pois chegado o melhor ensejo de provarmos que a gloriosa cohorte dos bons rio-grandenses não se enfraqueceo nem se abalou sequer, pelas defecções do calabarismo, e que, diante de todos os conchavos, ainda os mais indecentes e vergonhosos, a soberana vontade do povo saberá manter as suas tradicções pundonorosas e altivas de masculà independencia.

Consta-nos que a eleição será marcada para principios de Março. Ha seis mezes que os *congregados* trabalhão e esbofão-se pelo seu rico *mysterios*. Nós estamos no nosso posto, ao lado do nosso *caixeiro*; e havemos de provar-lhes que todos, todos não valem nada. Já vimos como uns amadiosos presumidos, que pretenderão desorganisar em proveito proprio o grande partido republicano, forão parar, humildes e *serviçaes*, á cozinha do sebastianismo; vamos, agora ver patenteada a *força* que nos tirarão os trafugas e a *pujança* que levarão aos nossos adversarios. Elles são a grande e *selecta* maioria dos rio-grandenses; tangida por trez beneméritos cearenses: não está longe o dia da prova. Esperemos.

UMA INJUSTIÇA

O fornecimento de medicamentos ao nosso hospital de caridade sempre foi aqui considerado o patrimonio de um [illegible] e residente há longos annos neste *torrão querido, berço de seos filhos* etc... Até hoje ninguem se abalançara a levantar vistas cubiçosas para aquelle sacratissimo monopolio.

Vai se não quando, um ouzado concorrente, abusando da innocencia e da confiança do collega, e engasopando o thesouro com umas contas de chegar, passou a perna ao cidadão José Gervasio, esbulhando-o de uma mamata, que era o seo padrão de gloria.

Revoltante injustiça!..

O dito Zé bem previa semilhante traição.

O collega Medeiros não lhe dava cuidado, mas sempre lhe pareceo que Amorim & C°. andavão de ponta com elle, cheios de ambição e astucia; e foi por isso que, em nome do seu patriotismo e do seu desinteresse, requereo ao *legitimo presidente Simão*, que lhe

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 16 a 21 do mez de Janeiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores.
Aguardente ou cachaça	Litro	$24
Algodão em rama	Kilogramma	$59
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2 sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$1e6
» refinado	»	$1e0
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	7e0
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	360
Courinhos	Cento	1$000
Fumo em folhas	Kilogramma	150$500
« » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Solla	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

desse o fornecimento das pilulas e dos xaropes sem concorrencia e até a consummação dos seculos—explicando-lhe em habeis considerandos que seria esse o mais garantidor systema a seguir na especie, ém face dos modernos principios economicos. Infelismente a *Junta Governativa*, neste ponto mal orientada, não comprehendeo as inauferiveis vantagens da proposta, e mandou o requerente ás favas... Um dia a historia provará as desgraçadas consequencias do injuridico despacho, proferido cõntra um digno e chronico fornecedor que, oriundo do Aracaty, há longos annos reside neste *torrão querido, berço de seus filhos* etc...

As previsões do *Zé* tinhão seguro e criterioso fundamento. Aquelles diabos de Amorim e C^{a}. havião de fazer alguma...e fizeram mesmo. Na ultima concorrencia deixaram o collega Gervasio na bagagem,e delapidando-o criminosamente no capitulo das pilulas, arrancaram-lhe, mais do que um contrato, um direito sagrado, indiscutivel, superior a todos os Guilhermes—a todos os Amorins do universo.

Terem o desaforo de vender e comprar mezinhas mais em conta do que elle!.. verdugos !..

Nem ao menos quizerão entrar n'um conchavosinho, como se acaba de fazer na politica...

Eu, diz cheio de convicção Gervasio batendo no seu rotundo e pharmaceutico arcaboiço, eu já chamei a um coronel couzas horripilantemente feias,e neguei-lhe o meu voto porque o julgava, como candidato, apenas indecente; mas hoje talvez considere Amorim & C^{a}. ainda abaixo do outro, porque ao menos aquelle compareceo no cumbalacho da *congregação* dos *selectos* ao passo que o concorrente Amorim levou o desplante ao ponto de roubar-me o meu direito e ainda por cima referir-se em *termos inconvenientes* aos preços das minhas drogas.

Estupefaciente injustiça!

DE QUARENTENA

Obedecendo ao principio são e moralisador que deve ser respeitado por todos os que se votam á vida jornalistica—trabalhar para o bem commum, leal e desapaixonadamente, sem preoccupações interesseiros e egoisticas—a imprensa republicana não pode correr parelhas no terreno ingrato e salgado das retaliações calumniosas, em que tanto se aprasem os homens do *outro lado*.

A legião republicana, uma potencia em frente ao pequenino grupo opposicionista, inconsistente e heterogeneo—mesmo depois dos cruzamentos—não faz uso da *faca pequena*, symbolo da perfidia de nossos adversarios.

A opposição erradamente suppõe que a sarinonia pornographica de sua imprensa pode galvanisar-lhe o desprestigio insanavel em que para sempre se afundou.

Baldado empenho.

Mais acusados, menos despeitados e sobretudo, menos *perigosamente* inspirados fossem os nossos contendores, e manter-se-hiam n'um tom mais justo e mais digno, que talvez lhes grangeassem sympathias: estar de baixo é sempre sympathico.

A miseria moral, e desespero louco em que se debatem cegão-nos ao ponto de não vermos a degradação em que vão mais e mais cahindo.

É inutil esperarem que entretenhamos polemicas sem a necessaria decencia jornalistica; e se a reprobação geral dos *escriptores* nossos ao governo republicano, não os allegre que possa conseguil-a, neste caso contentem-se com a nossa commiseração, que mais não merecem.

Certos fiquem, porem, de que não nos desviarão do caminho que até hoje temos trilhado, sem outro fito mais que o amor da patria e a convicção inabalavel na fé republicana.

PELO MUNDO

Um periodico inglez publica uma estatistica interessante e curiosa acerca da mais terrivel epidimia de variola que tem atacado a cidade de Londres, a de 1877 a 1879.

Desde o principio do flagello até ao principio do mez de Abril 15,185 pessoas, atacadas daquella doença, foram tratadas nos hospitaes do Metropolitan Asylum district Board. Destas doentes 11,417 eram vaccinados e 3,739 não vaccinados.

A questão interessante é saber em qual cathegoria houve mais fallecimentos. Ora, os algarismos officiaes são: vaccinados 1,008, não vaccinados 1,663. A conclusão logica deste relatorio é, pois, que a media dos fallecimentos, comprehendendo as suas cathegorias, é de 17/6 por cento.

Os doentes que não haviam sido vaccinados falleceram na proporção enorme de 44/1 por cento, ao passo que dos que eram vaccinados só morreram 8/8 por cento.

O facto mais curioso verificado durante a epidimia é que: «não pode asseverar-se que uma unica pessoa entrasse nos hospitaes, depois de ter sido bem vaccinada ou revaccinada com exito.»

Mais ainda: de mil medicos, enfermeiros, criados, etc., que formam o pessoal dos hospitaes só seis foram atacados pela doença, e esses seis tinham fugido á revaccina antes de entrarem no desempenho de suas funcções.

Estes factos, que não podem ser discutidos, constituirão irrefutavel argumento contra as poucas pessoas que se oppõem ainda á vaccina obrigatoria.

Ha dias o presidente da republica Argentina dirigiu-se ao *Politeama*.

Ao chegar ao theatro pretendeu entrar pela porta de sahida.

A policia, collocado alli para impedir a entrada, obstou-lhe a passagem, observando-lhe que aquella porta era só para sahida.

O presidente, visivelmente contrariado, disse-lhe:

—Não me conhece?

—Não senhor, respondeu o policial.

—Eu sou o presidente da republica.

O policia encolheu os hombros, como quem diz: «a mim que se me da isso!» e não se moveu do logar em que estava.

Insistiu o presidente nas suas pretenções, dando-se a conhecer novamente em seu caracter de primeiro magistrado do paiz, mas sempre com exito negativo.

O guarda mostrou-se impassivel, dando-lhe por simples resposta o seguinte:

—Eu cumpro com o meu dever, senhor; deram-me ordem de que não deixe entrar pessoa alguma por esta porta, e ninguem entrará.

O presidente, convencido do erro em que incorria, teve que retirar-se d'alli e entrar por outra porta.

O policia tem o n. 567 e chama-se Chaton.

Seus superiores fizeram-lhe os devidos elogios.

PELO PAIZ

Ultimos momentos do general Ozorio.

O general conservou até a sua ultima hora o pleno uso das faculdades e o maior sangue frio, a par do perfeito conhecimento do seu estado.

Ainda ás 4 horas da tarde fumou um cigarro, e nessa occasião, entrando no quarto um official do exercito, que lhe perguntou:

—Como vai, general?

Elle respondeo:

—General morto! Ora viva!

E virou-se para o outro lado.

A um Sr. deputado que, no dia do fallecimento o saudou, dizendo-lhe:—boa dia, general; este respondeu:—Boa noite, se me faz favor!

Vê-se bem que não foi um aquelle bravo, na hora da morte, a coragem de que em vida deu tantos exemplos.

Informam-nos mais, que pouco antes de fallecer, chamou seo filho Fernando e lhe disse: «Fernando, agradece a esses medicos, aos homens de lettras e da imprensa a maneira attenciosa por que me trataram. Morro e perdôo as ingratidões.»

Facto extraordinario—sob esta epigraphe lemos no «Estado de S. Paulo» o seguinte:

«Os Drs. Archer de Castilho e Galvão Bueno assim explicam um facto clinico extraordinario e que precisa ser estudado principalmente por aquelles que se dedicam a estudos de medecina legal.

Eis como os distinctos clinicos expõem o referido:

«Salvador Bruno fôra ferido no dia 11 do corrente (Dezembro), alem de um ferimento de somenos importancia elle apresentava um outro grave, penetrante do thorax e na região precordial.

O estado geral do ferido não nos autorisava a classificar de mortal o ferimento visto como alem da ausencia de hemorragia notavel, elle fallava e tinha pulso demorado porem não muito deprimido.

Bruno fôra entregue aos criados do Dr. Jardim e falleceu no quinto dia do ferimento, nos referindo aquelle collega que o doente atravessara esse espaço de tempo n'um estado de asystolia e tendo tido mais de uma syncope.

A autopsia por nós praticada constatou que o ferimento tinha sido penetrante do coração; o pericardio estava espessado ecchymosado e perforado, havendo em sua cavidade grande copia de coagulos negros; e o coração apresentava um solução de continuidade de cerca de dous centimetros de extenção interessando toda a espessura da parede ventricular esquerda, abrindo portanto esta cavidade.

Perguntamos: como pode Salvador Bruno viver cinco dias? O caso é digno de estudo e merece attenção dos medicos legistas—Dr. Adelfonso Archer de Castilho. — Dr. Americo Galvão Bueno.

O maracujá e o cancro—o distincto maestro paulista Elias Lobo dirigio ao «Correio Paulistano» a seguinte carta, a proposito da cura de um cancro produzida pelo maracujá:

«Sr. redactor.—Achando me em Sorocaba, e conversando-se sobre a morte do nosso conhecido e saudoso actor Vasques; contou me um amigo, que existe em Sorocaba, um velho que, soffrendo de um cancro no beiço e em vesperas de seguir á Mogimirim, para ser operado, teve necessidade de ir com camaradas para um serviço de roça, e um dos camaradas, tendo colhido alguns maracujás dos grandes, offereceo dous ao seo patrão, e como fazia calor o velho deu de chupar um, o que occasionou-lhe atrozes dores, atirando com outro maracujá ao longe e deitando-se em busca de mitigar as dores com o repouso, o que conseguio; achando-se melhor, e attribuindo ao maracujá, voltou a elles, comendo alguns todos os dias.

Foi a Mogymirim, levando um seco de maracujás.

Em resumo, o medico deixou de operal-o, cahiram as crostas do tal cancro e se sarou, elle são ha muito tempo.

Convém tornar publico a bem dos que soffrem.

Elle ignora se era a casca amarella, branca ou cardia do maracujá que o curou; muitas pessoas que soffrerão desse terrivel mal em outro qualquer logar não só podem comer como fazer cataplasmas do dita fruta—Seu constante leitor, *Elias Lobo*.»

LITTERATURA E ARTES

SONETO

Por occasião do incendiar-se na povoação da Capella a cabana de Manoel Barboza e sua mulher Maria da Conceição no dia 3 de Janeiro de 1893.

Em tosca e fragil, mísera cabana
Duas creanças lepidas brincavão!
Afastados, não longe, os paes andavão
Na sua, do costume lida insana.

Do pobre lar o fogo,o vento espanta!
E as luzidas chammas que estalavão
Uma á outra fugindo, ambas prestavão
No transe mais cruel da vida humana!

Correndo chega o desditoso pae;
Uma encontra com vida, outra em carvão!
Juntos vertem de lagrimas um mar!

A mãe de rosa em casa chora em vão...
Do terno peito o crebro soluçar
A's proprias feras move o coração.

Jericó 4 de Janeiro de 1893.

O. J. Meira.

SONETO

Da «mesa em Ferias»

Morreo-me a luz da crença — alva cecem,
Pallida virgem de luzentes tranças
Dorme agora na campa das creanças,
Onde eu quizera repousar tambem.

A graça, as illusões, o amor, a unção,
Doiradas cathedraes do meo passado,
Tudo cahio desfeito, escalavrado
Nos tremendos cambates da rasão.

Perdida a fé, esse immortal abrigo,
Fiquei sosinho como heroe antigo,
Batalhando sem élmo e sem escudo.

A implacavel, a rigida sciencia
Deixou-me unicamente a Providencia,
Mas, deixando-me Deus, deixou-me tudo!

Guerra Junqueiro.

NOTICIARIO

NO ultimo vapor costeiro vindo do norte chegarão a esta capital nossos distinctos amigos Theodozio de Paiva, zeloso administrador da mesa de rendas estadoaes de Macáu e alferes Theodozio d'Oliveira, digno official do corpo de segurança.

Comprimentos.

ESTEVE ultimamente de passeio na capital o illustrado e integro juiz de direito da comarca do Potengy (Macahyba) Dr. José Theotonio Freire.

Saudamos o digno magistrado, tão modesto quanto cheio de merecimentos.

TIVEMOS a satisfação da visita do activo e honrado industrial Francisco Vianna, muito digno membro do conselho municipal eleito da cidade da Macahyba.

Um cordial aperto de mão.

Foi reeleito presidente do Superior Tribunal de Justiça o distinctissimo Desembargador Jeronymo Americo Raposo da Camara, estrella de primeira grandeza na digna corporação da magistratura estadoal.

Parabens.

PARA exercer as importantes funcções de procurador geral do estado designou o exm. Governador o illustre Desembargador Joaquim Cavalcante Ferreira de Mello, justamente respeitado como cidadão e como juiz intelligente e probo.

Felicitamol-o.

AO talentozo engenheiro fiscal Dr. Luiz Junqueira nossas cordiaes felicitações, pelo nascimento de mais um innocentinho, que veio ao mundo, para encher de alegrias o seu excellente coração de pai extremoso.

VINDO de Macáu, de viagem para o Rio de Janeiro, aqui esteve de passagem o cidadão Valentim d'Almeida, gerente da companhia Salinas «Mossorò—Assú

NO domingo, 15 do corrente, completou 66 annos de sua honrada e laboriosa existencia o digno cidadão Amaro Barretto, pai do illustre governador do estado. Sobrados motivos de intimo jubilo deve ter o venerando ancião ao contemplar a merecida estima e o respeito publico que tem sabido conquistar a sua numeroza prole, amparo e orgulho da sua velhice.

Nossas respeitosas congratulações.

D'«A Republica:»

Por telegramma hontem recebido de Paris, sabemos que o nosso illustre e estimado collega Auguste Maranhão deve regressar para o Brazil a 25 do corrente, trazendo prompto para a annunciada experiencia aeronauta o seo «Batholomeo de Gusmão».

Emquanto uns chatins ulvão aqui desbonrando a patria, Augusto Maranhão abandona todos os seos commodos e todos os seos interesses e não poupa sacrificios para dotar a civilisação de um portentoso invento, que será a synthese das maravilhosas descobertas do grande seculo.

Tão grande é o nosso despreso por uns, como sinceros os nossos applausos pelos esforços de outro.

Que seja bemvindo o nosso presado amigo, e que a gloria, sua e da patria, seja o premio de seo talento.

Seguio para Pernambuco, no gozo de licença, o honrado e zeloso Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, digno chefe de policia do Estado.

Para substituil-o foi nomeado o nosso illustrado collega dr. Braz de Andrade Mello, que, como sabem os nossos leitores, não é um bisonho na gestão dos negocios policiaes, que proficientemente dirigio, no momento melindroso e difficil da revolução de 28 de Novembro.

Boa e prospera viagem desejamos ao primeiro, apresentando ao segundo as nossas felicitações pela prova de confiança que acaba de receber.

No dia 6 do corrente fez o illustre Governador do Estado, em companhia de sua Exm. Familia e de varios cavalheiros, entre os quaes se achavam os Desembargadores Ferreira de Mello e Chaves Filho, o nosso collega, Dr. Braz de Mello, o presidente da Associação Commercial, o Capitão Alberto Gavião, o cidadão José Dubeux, o cidadão Benedicto Ferreira e outros, uma excursão de recreio a importante propriedade agricola do nosso sympathico e prestante correligionario Fabricio Maranhão.

Partindo da estação central da estrada de ferro à 1 hora da tarde, seguiu a comitiva, n'um luxuoso carro, até à Penha, onde o cidadão Fabricio Maranhão esperava com muitos amigos a chegada dos excursionistas.

D'ahi dirigiram-se todos para o engenho *Ilha*, onde a mais delicada e generosa hospitalidade captivou de uma maneira inolvidavel todos os visitantes.

Banquetes, saráos, jogos e outras diversões, nada faltou a inesgotavel bondade cavalheiroza do illustre amphytrião para manter durante tres dias n'uma constante e encantadora athmosphera plena de prazer e cordialidade os excursionistas do dia 6.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 16 de Janeiro de 1893,

1892		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		81;033$896
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:223$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:146$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		41;239$522
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
		152:695$658

Pagamentos feitos no dia 16 de janeiro.

	$$
12 Obras Publicas	110$000

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 17 de janeiro de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da receita e despeza, *Theophilo C. Moreira Brandão.*

INVERNO

Com o advento do inverno, que tão cedo e promissor appareceu em todo o Estado, reanimaram-se as esperanças e reappareceu a alegria dos sertanejos, despojadas victimas de successivas crises, em que o céu parecia surdo aos seus clamores,

Estaremos chegados a uma nova era providencialmente destinada a modificar as condições do nosso meio athmospherico, trazendo a regularidade e a constancia das estações, cujo desiquilibrio constitue, por assim dizer, a cauza unica das nossas difficuldades financeiras e do atraso das nossas industrias pastoril e agricula?

Oxolá que a realidade feliz e ridente venha confirmar os nossos desejos e as nossas esperanças!.

Nós que bastante conhecemos a vida sertaneja, tão honestamente laboriosa, tão simples e independente, bem podemos avaliar o seo enorme contentamento em face do excellente inverno que se inicia. E' chegado o tempo em que o povo se vai entregar a faina dos roçados, abrindo-os ou remontando-os para o plantio.

Todas as esperancas do sertanejo —agricultor ou criador —fundam-se n'um bom inverno; e o actual vai prometiendo abundantes, fructos e generosa compensação aquelles que vergados sobre a terra, vertem em penôso labôr o honrado suor de suas frontes crestadas da estiagem.

Tenhamos emboro o desgosto de registrar alguns prejuisos, occasionados pelas cheias, que embaracam a colheita ou inutilisão os fructos da presente safra, bem supportavel é o damno, cuja causa é simultaneamente a fonte de grandes beneficios.

Bem vindo e abençoado seja o novo inverno.

FOMOS obzequiados pela amavel vizita dos distinctos collegas:

«Commercio de Perdambuco»,
«A Tarde» do Recife]
«A Patria» (de Maceiò)
«O Mirante» (de Bananeiras)
«O Parahybano»
«O Amazonas»
«O Gurupaense».

A todos agradecemos a finesa, que retribuiremos com a remessa do nosso modesto «Caixeiro».

E' sempre para nós de summo praser a visita do sympathico, popular e denodado chefe democrata da comarca de Canguaretama, o nosso estimavel amigo Fabricio Maranhão. Noticiando a sua recente estada nesta capital, enviamos-lhe o mais áffectuoso aperto de mão.

UMA exquisita e injusta ogêrisa tem manifestado a imprensa opposicionista contra o digno Corpo Militar de Segurança. E' o caso de estar preso por ter cão e press por não ter cão. No tempo da ludibriada policia matta-cachorro, reclamvam todos para a força publica estadoal uma organização decente e militar; hoje que vemos o Corpo de Segurança sob o commando de um official, cuja fé de officio é o mais elevado documento de valor, de probidade, de prestigio e dedicação á Republica, ainda não se mostram satisfeitos. São, de facto, incontentaveis.

Pois nós sinceramente felicitamos o Estado, por que estamos certos de que o Corpo de Segurança é mesmo de se- gurança, e uma solida garantia para a ordem publica, não regateando elogios ao distincto major Moreira e á briosa rapaseada sob seu commando.

Agora, se não gostam de ver passarem os nossos galuchos, ja desempenados no *ordinario-marche*, ao som do tra-la-la estridente e festivo das cornetas, é comerem menos. E então quando chegar a musica...

NO domingo, 15 do corrente, realisou-se na Villa da Cuitezeiras com immersa concorrencia de fieis e extraordinaria pompa a festa com que o virtuoso e estimavel Pe. Joáo Medeiros solemnisou a conclusão da igreginha d'aquella localidade.

A immensa multidão, no meio do maior regosijo, enchia litteralmente a risonha Villa, não se notando a menor perturbação na ordem publica.

Cuitezeiras, que é um inexpugnavel baluarte do partido republicano, accaba de provar que tambem possue uma viva e sincera crença inapagavel na rélegião suave e pura de Jesus.

O NUMEro dos professores primarios, nas condições do n 4 do art. 6 das disposições tranzitorias da constituição estadoal, é de..... 104

os actuaes professores 2 não .2 tem menos de cinco an-

de 30 de maio de 92, as ca- de 116 que crão, forão redu- ora, provdas estas, de accordo com o preceito constitucional. isto é, por- professores tirados d'entre os 104 de que acima fallamos, restão 28, que o legislador constituinte decidio que devião ser aposentados, com os vencimentos relativos ao tempo que tiverem de magisterio publico.

Avaliando essas apontadorias, umas pelas outras a 100:000 por cabeça, temos a somma de 11:200:000, ou digamos, 933:333, com que tem de *explicar-se* o cidadão Francisco Heroncio no dia 5 de cada mez, que é, pela tabella da pagadoria do thesouro, o dia dos aposentados e reformados.

CONSTA-NOS que, d'accordo com a decisão do ministro da justiça e interior, a proxima eleição federal será presidida pelas mesas que servirão a 22 de maio, as quaes já a lei estadoal approveitou para as eleições municipaes de 11 de setembro.

OUVIMOS dizer que, na reforma do ensino primario, serão designados para as duas cadeiras da capital os professores José Idelfonso e Joaquim Lourival, que o *respeitavel publico* familiarmente conhece por— *Zuza e Panqueca.*

Durante a presente safra tem sido exportados pelo porto do Natal, até 16 de janeiro corrente:

Exportação directa—
Assucar 78:030 sc.
Algodão 19:547 sc.
Por cabotagem—
Assucar 3:825 sc.
Algodão 1:148 sc.

Essas mercadorias devem ter rendido para os cofres estadoaes a importancia aproximada de 162:704$

MOVIMENTO DO PORTO

Dia 10

De Manáos e escalas o paquete «Brazil,» do Lloyd.

Dia 12

Do Ceará e escalas o vapor «Jaboatão» da companhia pernambucana.

Dia 13

Da capital federal e escalas o paquete «Fernambuco.» do Lloyd.

Dia 14

Do Recife e escalas o vapor «Jacuhype.» da companhia pernambucana.

PASSAGEIROS

Do norte : Izidro G. de Mello, José Machado, Casimiro P. de Souza, Antonio Fernandes Coitinho, Joaquim Irineo de Oliveira, Joseph Latham, Elisia Emiliana Galvão e 2 filhos, R. Bemett, Anselmo Tinoco, Leonor Tinoco, Antonio Ferreira, Francisco Elviro Rodrigues, Joaquim Leoncio, sargento João Pedro e 2 praças, João Galdino, Francisco Frasão de Barros, sua senhora e 1 filho, alferes Theodosio Soares de Oliveira, Antonio Lisboa, 2 irmãos e 1 criado, Adolpho wanderley, uma irman e uma criada, Antonio Antunes, Dr. José Correia, João Nonato Cavalcante, Theodosio Xavier de Paiva, José Affonso Tinoao e sua senhora, Amorim Guimarães, Felippe Benicio da Silva e soldado Luiz de França.

PARA O NORTE : Manoel Teixeira de Carvalho Filho, D. Julieta de Araujo Torreão e 1 criado, Francisco Luiz Galvão, sua mulher e 3 filhos, Manoel Pereira Porto, Maria da Conceição, Julio da Cunha Souto Maior Dr. Ignes F. Brasileira, Luiz Antonio de Sousa, Josefa Salvador de Oliveira, Joanna Maria da Conceição, Maria Catharina e Joaquim Irineo de Oliveira.

DO SUL : Sansão Sampaio, Antonio Idalino de Vasconcellos, 7 filhos e uma creada, 8 cadetes do 31 Batalhão, João Moura, Alfredo Rolim, D. Maria Amelia da Silva, João G. Moura e 1 menor, Manoel Augusto C. Monteiro, Valdevino Ferreira da Costa e um filho, Maria Marcelina da Conceição e 1 filho, Emilio Pinho, sua senhora e uma filha e Pedro Cezar.

PARA O SUL : Adolpho Barbosa dos Santos, Honorio José de Mello, Felippe Leinhardt e 2 filhas, Erich Alberto Jaymes, Pedro Gomes de Oliveira, Adelina da Conceição, Jocge Borges, Pedro de Sena, João Simonetti Filho e sua senhora, Maria Luiza, 1 praça e 1 dizertor, tenente Belarmino de Athayde, D Maria V. de Athayde, José Paulino da Silva, Maria Victorina Nobre, Manoel Ferreira Nobre, Manoel Samico de Oliveira Roseli.

A PEDIDOS

ABUSO E CRIME

Sob esta epigraphe traz o «Rio Grande do Norte» de 14 do corrente uma arenga sobre alistamento eleitoral. Dá noticia de uma *enorme* representação, cuja integra é um montão de mentiras mal arranjadas e por uma sucia de beocios dos pions que há em Arez e entre os quaes alguns são completamente analphabectos.

Quando a tiorêga podesse merecer ao menos suspeita de verdadeira, basta estár assignada por aquelles typos para nada valer. Por conclusão, ou *para metter mêdo* diz o Cornijão *consta-nos que o Juiz Federal remetteo essa representação ao Dr. Procurador de Secção, para sobre ella proceder como for de lei.* Agora sim, vai a scena *João Jacúdo* mostrar ao Presidente da commissão municipal de Arez o quanto vale a sciencia sertaneja.

Toma juiso, e não faças asneira, para que algum outro Pacheco não te leve ao ridiculo.

A lei n° 35 de 26 de Janeiro de 1892 é expressa.

Justus.

CARICATURAS

(1ª serie)

A' pedido do *nobre botiqueiro*
Illustre *patriota* de Mombaça,
Vou agora tirar por atacado
Uns bonitos retratos *sem fumaça.*

Por falta de miolo ou de costume,
Não conhecendo os pontos da cartilha,
Eu quero iniciar a galeria
Pintando o tal *autor da Pacotilha.*

E bonito : barbado, volumoso (!)
Alto, grosso, de panca acavalada ;
Tem além d'isso as formas de elephanto
E na cabeça . . . *um queijo de malhada.*

E', rico : como muito, falla pouco —
E' louco pela *sombra da Mangueira* ;
Se faz qualquer tribofe ou mão de gato
Ouve logo no domingo missa inteira ! ! !

Este rapaz altivo e agigantado
Tem mesmo cara e lingua de estrangeiro ;
Mas quem tocar na pelle do animal
Ha de livrar o couce que é certeiro.

Campoamor.

Macahyba 10 de Janeiro de 1893.

O CAPITULO DA POLVORA

Ja não pode o esclarecido Collega Gervasio presidir, na pas do senhor, o interessante club dos convertidos, na sua bigodiada pharmacia, que o Dr. Amorim acaba de desbancar de um contracto secular e jamais disputado.

A sua reportagem, a mesma activissima reportagem que encontrou a baleia na Redinha e farejou a *artilheria* de Palacio, descobrio que os nihillistas, por baixo do Muniz, quinhentos milhões de tonelladas de poluora e dynamite, o correo pressuroza a delatar a conspiração cujo fio e milagrosamente apanhara, escutando a prosa politica do Peixoto.

Aqui d'El-Rei, *seo* Dr. Alcoforado, corra a salvar o infeliz patriota, que já se figura em gymnasticas terriveis, voando pelos ares, sem ser no «Bartholomeu de Gusmão» do aeronauta Augusto Severo ..

Afinal de contas tudo não passava de uma palhaçada melodramatica do *Pitulas*, mettido á bulha pelo seo informante, que inventara aquella pilheria oxplosiva, só pelo gosto de ver a cara de hereje com que havia de ficar o boticario.

Tantas pulhices inventam, que andam se empulhando uns aos outros,

Miroma na ponta

ANNUNCIOS

ALERTA !!!

Carnaval 12 de Fevereiro

BORRACHA FINA PARA LIMAS

Vende-se

na rua Correia Telles (antiga Visconde de Uruguay ns. 37 e 39

FABRICA INDUSTRIAL

PROFESSOR DE PIANO

Joaquim Bernardo Falcão Filho

Rua Formoza n. 86.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 25

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 25 DE JANEIRO DE 1893

O CAIXEIRO

A TOLERANCIA

Houve domingo uma festa religiosa na Matriz; e, á tarde, S. Sebastião, padroeiro dos encarcerados, percorreo em procissão as ruas da cidade.

Assistimos commovidos ao desfilar da immensa multidão, zebrada de toilettes rutilantes e caules multicores, coleando atraz do andor onde se alçava cambaleante uma ingenua esculptura do santo, com o flanco rubro das lançadas que fizeram o seo martyrio. E pensamos comnosco: Arrancar ao povo a luz da sua crença é o mesmo que envolver-lhe a consciencia nas trevas do desespero, deixando lhe a alma vasia e morta, como a orbita de um craneo onde outr'ora existira um olhar brilhante e vivo.

Deixai ao povo a suprema consolação, sincera e pura, que elle encontra na sua religião. Elle não tem outro fundamento para a sua moral; elle não sabe philosophar as dores e as amarguras da vida. Nos seus transes d'alma ou do corpo um intimo e irresistivel impulso o faz cahir de joelhos e orar: não tanto aos pés do Omnipotente, concepção mais abstracta, que escapa á sua rasão inculta; não tanto aos pés da Cruz, symbolo da tragedia do Calvario; mas ante a figura meiga de Maria, que tem a graça encantadora da femininidade e a unção sacerdotal de ter sido mai.

Curvemo-nos, pois, deante da procissão que passa, por que ella representa uma crença, e toda crença sincera é respeitavel.

Mas a libérdade não é o patrimonio de nenhuma doctrina; e a tolerancia, essa bella virtude dos generosos, dos fortes e dos bons, nem a finge que se atire o ridiculo sobre a boa fé, nem tolera a condemnação *ex informata conscientia* antes de esclarecer o erro pela luz da discussão.

Por exemplo: Annuncia-se que ahi vem brevemente os chamados *capas-verdes*, uns que pregam, muito convencidos, o evangelismo puro...

Condemnal-os? Cubril-os de chufas e impropperios? Não. Se elles são inoffensivos, a indifferença fará o vacuo em torno das suas arengas; se são perigosos, combatão nos, mas pelos meios sinceros e dignos, que illuminem o espirito publico, sem inspirar-lhe supresticiosas prevenções. A maçonaria é outra preoccupação, cheia de medo ou de odio, que circula em carta corrida da população. Entretanto não parece justo que se esteja apostrophando de *perigosa e corruptora* uma instituição que, pelo menos entre nós, tem feito beneficios reaes, (basta lembrar as suas escolas gratuitas) e acerca de cujos intuitos sociaes não consta que nos *mysteriosos subterraneos da casa das Pereiras* se esteja solapando o progresso e subvertendo a ordem.

O seo symbolismo pode parecer um pouco anachronico; as suas cerimonias baptismaes podem ferir melindres de intrazigencia catholica, vendo-se naquelle acto a profanação de um sacramento; o seo *triangulo* é ligeiramente methaphisico e commove de uma maneira mediocre; mas o seo *pelicano* é adoravel e sublime, como representação e imagem da abnegação e do altruismo, que dá o proprio sangue e dá a propria vida pela vida do proximo.

Que viva, pois em paz, e progrida, e melhore e retempere-se a velha sociedade dos *pedreiros livres*.

O que é peior do que *capas-verdes* e *maçons*, o que nos parece criminoso e condemnavel é a propagação contra as leis da patria, levando ao coração do povo rude o sentimento da revolta contra o direito estabelecido, como se tem feito em relação ao casamento civil.

Não é um sacramento, não santifica a união dos sexos: perfeitamente; mas é o que legitima o enlace para os effeitos sociaes. E desde que se conselha a um cidadão, ignorante de lei, a abstenção de um contracto sem o qual a sua posse, por mais abençoada que seja pelo padre, não é legal perante o juiz, esse conselheiro só pode ser tido por inconsciente ou máo.

O dever do verdadeiro sacerdote de qualquer rito consiste justamente em aconselhar aos crentes da sua doutrina que cazem-se *tambem* civilmente, antes ou depois da ceremonia ritual. Se não quizerem dar á sociedade civil as honras de nenhuma solemnidade, dirijão-se simplesmente, braços dados com a sua noiva, em modesta toilette de passeio, sem a casaca e agravata branca dos momentos solemnes, á casa do juiz, e ouçam aquellas frias formulas da lei, sem insenso e sem farim, porque ellas são impregnadas da garantia da viuvez.

E demais, o que padrão poder, ao lado da religião e a fé porque um jovem par quer viver bem com a lei do seo paiz, sem ferir a sua consciencia de catholico?

A tolerancia é a maior conquista da philosophia: ella não afrouxa nem degrada a consciencia de ninguem. O despotismo é que póde comprimir demais e romper o equilibrio dos sentimentos, produzindo a anarchia mental.

O sangue e o flagicio dos martyres, no seo delyrio santo, cimentaram e fortaleceram a fé, ao passo que as torturas diabolicas da inquisicção afastaram as almas puras da communhão da Igreja, naquella tenebroso eclypse da piedade christan.

Tolerancia, tolerancia! sem a tolerancia não pode existir a paz.

VESO INCORREGIVEL

Mais uma vez somos forçados a referir-nos, ainda que com repugnancia e desgosto ao *bravo* informante que d'aqui telegrapha [a serviço publico?) para o Rio de Janeiro:—armando peças de artilheria na estação policial da Ribeira; calumniando o thesouro estadoal em relação aos saldos, que o *patriota* diz serem *ficticios*; esplorando desvergonhadamente o triste caso das chicoadas; fallando em restricções á liberdade de pensamento, numa terra em que o desvio das boas normas jornalisticas arrastou a opposição á ultra-pasquinice da mais quintessenciada pornographia; e não sabemos tambem se atirando ás ventas do paiz atonito a dynamite capaloçal e phantastica do caso Albaristo—Muniz—Gervazio & C.ª!

Esse despejado correspondente acaba de transmittir [a serviço publico?) para a capital federal, o seguinte despacho:

«Terminaram os exames do preparatorios, não havendo uma só reprovação; diversos individuos fizeram dez exames, sendo n'um só dia examinados em trez e quatro materias. Os examinadores foram nomeados verbalmente e ainda estão [illegible] em casa, sem nenhuma formalidade legal. Não houve vislumbre de fiscalisação da parte do delegado, nomeado ultimamente para arredar do exercicio do cargo um magistrado filho do Estado e que se oppunha a esses escandalos. O actual delegado é natural de Pernambuco, donde veio a grande immigração dos examinandos.»

Nada temos que ver com a regularidade dos exames, não mettendo mesmo a mão no fogo pela *subdorrencia* dos candidatos; não nos demoraremos tambem no caso de ubiquidade dos alumnos, presentes a quatro bancas no mesmo dia; não esmiuçaremos igualmente a denunciada perigrinação dos livros das actas pelas casas dos lentes, para confecção e arranjo de actas posthumas. O *capitulo* que mais nos revoltou foi a historia dos *pernambucanos*, contada pelos *cearenses*.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 23 a 28 do mez de Janeiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$600
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2 sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
» retame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	1$000
Fumo em folhas	Kilogramma	150$500
« » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	040
Solla	Um molho	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Em primeiro logar é preciso rectificar um equivoco, talvez proposital e perfido a respeito de *magistrados*.

Não sabemos ao certo quem foi o delegado dos exames na epocha anterior a esta, a que nos estamos referindo: se é o rapazinho cujo nome nos indicarão, esse nunca foi *magistrado*.

Magistrado e dos mais distinctos, é justamente o actual fiscal, o illustre e honrado desembargador Espirito Santo, muito digno e muito intelligente para desprezar a cafila que só o morde de furto.

Quanto aos examinandos adventicios, pernambucanos ou de outros estados, a verdade é que a immigração nunca foi tão parca como agora; e, se o *magistrado de oitiva* se quizer dar o trabalho de fazer a estatistica, verá que no reinado de Sancho Pansa houve mais *rabações*.

No que respeita ao zelo patriotico, que manifestão os chefes *cearenses* pelo bairrismo rio-grandense, por nossa parte agradecemos tal presente de grego. Não sympathizando com o exclusivismo nativista mesmo nos nossos patricios, menos supportavel ainda nos parece essa lamuria hypocrita em bocas de immigrantes.

Nossos pezames, portanto, ao correspondente telegraphico, ao *magistrado* e aos *chefes*, pela nova inventiva, que não prestou.

O MUNICIPIO

Não podemos deixar de consagrar algumas linhas á sempre palpitante questão, de modo accentuado, se vai operando nesta cidade, não só no que diz respeito ao aformoseamento das ruas com a construcção e nivelamento dos passeios, como pelo augmento da edificação, que tem tido neste ultimo trimestre um desenvolvimento regular e animador.

Verdade é que, neste ponto, temos sido até hoje uns retardatarios, e que este ramo de progresso tem sido entre nós descurado por parte dos poderes competentes, achando-nos ainda muito aquem de uma cidade civilisada.

Esta falta, que em grande parte deve ser levada á culpa das antigas Camaras municipaes, está sendo reparada, quanto possivel, pela zelosa intendencia actual, que, patrioticamente empenhada em dotar o municipio de todos os melhoramentos compativeis com os seus recursos e com o nosso meio, não tem poupado esforços para tornar effectivas todas as medidas de utilidade pratica em bem do municipio. E' esta a verdade, em que pese aos representantes dessa opposição que se move ao actual governo, procurando embair o povo simples, que vive afastado dos publicos negocios.

Tal procedimento, tão destituido de senso logico e suggerido somente pelo odio despeitado da politicagem, não póde achar écho nem fazer opinião.

Ninguem, estamos certos, contestará o que vimos affirmando, — quer quanto ao increimento havido na edificação urbana, quer quanto á boa e bem orientada administração communal.

E quantos beneficios para a população não decorrem destes melhoramentos, beneficios que se traduzem na occupação estipendiada de centenas de operarios, que della auferem meios de subsistencia, sem recorrer á emigração, a que muita vez são obrigados por falta absoluta de trabalho?

Alem de que, uma vez dado o primeiro passo, uma vez vencidas as difficuldades preliminares que rodeiam qualquer commettimento, a iniciativa particular, naturalmente interessada, secundará a acção governativa, e o impulso progressivo que se vai observando, irá por deante, sempre mais activo e efficaz.

PELO MUNDO

LINGUARUDAS

No Canadá foi posta de novo em vigor uma lei antiga, pela qual serão punidas, de maneira curiosa, mas efficaz, todas as mulheres que fallavam mal do proximo e que eram reputadas mas linguas.

Eis o theor da curiosa lei:

« Será publicamente atirada á agua, por meio de um apparelho especial até ficar inteiramente ensopada, a mulher que fôr dada á semear a sizania e a descordia entre os seus pacificos e honestos visinhos, provocar com os seus perversos commentarios, controversia e rancores entre homens e mulheres, dispôr maliciosamente os animos, e interpretar por falso sentido os actos ou palavras desta ou daquella pessoa ou corporação. »

OS GRANDES MILLIONARIOS AMERICANOS

A morte de Jay de Gould attrahiu de novo a attenção publica para as grandes fortunas que existem nos Estados-Unidos.

Estas fortunas não são, entretanto, tão numerosas como se pensa. Apenas uma centena de pessoas possuem mais de 10 mil contos.

N'este numero, ha sete cujas fortunas são cotadas e conhecidas nos Estados-Unidos da seguinte maneira approximativa:

Jay Gould (fallecido)	877.000	contos
Vanderbilt.	680.000	»
Mackay	510.000	»
J. P. Jones	240.000	»
J. G. Bennett.	100.000	»
John J. Astor.	80.000	»
W. Serwart	80.000	»

Seguem-se os Belmont, os Welsmore, os Lorillar de Nova-York, os Munn de Chicago, os Lyman e os Perkins de Boston, que possuem apenas 40 a 50 mil contos.

Estas fortunas tem sido feitas ou por um trabalho encarniçado, ou por especulações.

Jay Gould tinha tantas acções de estradas de ferro, que era cognominado *o rei das estradas de ferro*. Vanderbilt era *o rei dos navios a vapor*, e teve em certa occasião quasi um verdadeiro monopolio da navegação. Mackay fez a sua fortuna nas minas. Bennett no jornalismo com o *New-York Herald*. Astor e Stewart no alto commercio.

—

SPENCER—Pelo que diz uma folha franceza, a profissão de philosopho não conduz ninguem em nossos dias á pipa vazia de Diogenes. O illustre metaphysico Herbert Spencer tem ganho, pelas suas obras, L. 75.000, cerca de L. 125:000$ ao cambio actual.

—

Alguns individuos de Dortmund inventaram um novo genero de *sport*, que é divertidissimo. Trata-se de percorrer, no menor tempo possivel, a grande praça do Manstertarsse e de beber um enorme hoek de cerveja em cada uma das 19 cervejarias que n'ella existem.

E' condição essencial que os que concorram ao premio devem terminar a excursão completamente serenos.

Realisada a aposta, houve necessidade de excluir os quatro que chegaram primeiro, porque estavam completamente bebados.

O quinto obteve o premio, e chegou tão sereno, que o seu primeiro cuidado foi pedir o vigesimo hoek de cerveja.

Os outros competidores foram ficando pelo caminho.

PELO PAIZ

O BOTICÃO DE TIRADENTES

Lemos no «Pharol» de Juiz de fora:

«O Sr. Henrique Rangel Schmidt mostrou-nos hontem um curioso instrumento, que tem o duplo valor da raridade e de ter pertencido a Tiradentes.

E' uma pequena alavanca de ferro, tendo duas hastes recurvadas, terminando em bico de papagaio, da qual o proto-martyr da liberdade mineira se servia para extrahir os dentes a seus freguezes.

Esse curioso instrumento, que hoje faria o mais corajoso individuo fugir ás leguas do dentista que o empunhasse, ameaçador e terrivel, é uma preciosidade que os collecionadores disputariam a todo o transe.

O Sr. Henrique Schmidt expõe hoje na *vitrine* da casa commercial dos Srs. Alberto Passos & C.ª, o objecto de que nos occupamos.»

CURA DE CATARATA

Sobre a cura da catarata lemos na *Republica*, do Ceará, a seguinte interessante noticia:

O Sr. coronel Raymundo Brito Gomes de Souza envia-nos a seguinte publicação para a qual chamamos a attenção dos leitores:

«Lendo no jornal religioso *A Verdade* que aqui se publica a noticia vaga que uma senhora ingleza soffrendo de cataratas, já em estado de ser operada, ficara boa, deixando cahir nos olhos por tres vezes, mel puro e fresco, e sabendo que o mel de abelhas, ora puro, ora diluido em agua, ora em mistura com o succo da nossa cebola branca, era, em muitas enfermidades dos olhos, applicado com proveito e sem risco algum, resolvi logo experimentar em mim o remedio e eis como procedi: fazia cahir nos olhos a tarde, um dia sim e outro não, uma gotta de mel de abelhas fresco e puro, que ia deixando-o escorrer depois que os olhos estivessem delle cobertos em toda a sua superficie, e passado o ardor que produz, só os lavando com agua fria na manhã do dia seguinte; fiquei bom das cataratas adeantadas que soffria, e isto no fim de doze dias, isto é, medicamentando-me por seis vezes somente; porque a quasi imperceptivel opacidade queixuda existe já não me impede de ver bem; a fraqueza de vista que ainda me resta é só devida aos meus setenta annos de idade.

Não demorando a publicação deste facto, como o faço, julgo melhor agradecer a Deus a minha rapida e inesperada cura de uma molestia séria e até hoje só vencida por meio de demorada e despendiosa operação cirurgica.

O mal de que me servi, e que não foi filtrado, nem renovado durante todo o tratamento, foi o mel das abelhas mosquitos, a menor da especie, e que é o mais louro e descorado delles.

E' tão valente o remedio, que no dia immediato ao seu primeiro emprego a melhora não póde ser mais desvelosa. Se bem que durante todo o tratamento eu não evitasse a claridade mesmo viva do sol, deve ser necessariamente melhor evital-a o quanto fôr possivel.

Se na extracção do mel não houver o preciso cuidado, elle, em vez de branco como é o da que me estou servindo, se tornará mais ou menos colorido, no que talvez possa haver algum inconveniente.

Fortaleza, 15 de Dezembro de 1892—*Raymundo Bento Gomes de Souza.*»

—

Imposto de estatistica—Lê-se na «Republica,» do Ceará sob tal titulo:

«O ministro da Fazenda em solução ao que requisitou o governador do Estado da Bahia em officio n. 20 de 6 de outubro proximo passado, ordenou a mandar effectuar pela alfandega daquelle Estado, a arrecadação do imposto de 2% de estatistica sobre o valor official dos generos de producção estadoal que forem exportados, e o das mercadorias que entrarem em gyro commercial devendo para esse fim celebrar accordo quanto á porcentagem a pagar aos empregados da dita alfandega pelo accrescimo de serviço.

LITTERATURA E ARTES

SO'

A J. M. Brigido.

Um coração como eu o phantasio,
De uma pureza angelica e suprema,
Que seja transparente como um lio
D'agua que cante, que solue e trema;

Um coração por onde o vento frio
Da descrença e da duvida não gema,
Que seja claro como um céo de estio
Destas manhas da terra de Iracema;

Um coração que se abra a vez primeira
Ao meu amor, bem como á luz fagueira
Um botão se descerra brandamente:

Um coração assim nunca encontrei o!
Por isso o meu, de desengano cheio,
Ha de bater sosinho eternamente.

ANTONIO SALLES.

—

Bem pobre de espirito é o homem que não encontra outro assumpto de conversação que não seja a propria pessoa.

—

QUESTÃO INTERNACIONAL: INJURIA E CALUMNIA PELA IMPRENSA

Consta-nos que se acham estremecidas as nossas relações diplomaticas com a grande republica do occidente. Deo motivo a desagradavel pendencia não quererem os sebastianistas do Ceará mirim retirar a affronta que acabão de atirar ao illustre escriptor francez Coudurier, attribuindo-lhe, n'um artiguete humoristico publicado ali, sob o pseudonymo—Dr. H. Bandarra—a seguinte camelica litteraria: O que *entenderes* que é util, *podeis* sem receio *publical-o*,...

Crazes!

NOTAS ALEGRES

—Uma esmola pelo amor de Deus.

—Tome lá.

O sugeito dá dois vintens, mas de repente chama o pobre e pede-lhe um vintem de troco, accrescentando:

—Nso vá elle por ahi fazer alguma extravagancia!..

—

Num exame de historia:

—Diga-me: o que fizeram os judeus depois de passarem o Mar Vermelho?

—Não me recordo...

—Ora veja bem; raciocine.

—Agora me lembro! Tomaram cachaça e enxugaram as roupas.

—

—O que é que Adão nunca vio nem possuio e, todavia deo a seos filhos?

—Parentes.

—

Um typo, ao saltar da cama, quebrou uma perna.

—Vai chamar a senhora, diz elle a criada; mas não lhe digas com esse ar triste, porque pode ter algum dos seos chiliques.

A criada sahe pulando de contente; e entre gargalhadas previne á ama!

—Que pechincha, minha senhora! Que cousa engraçada! ah! ah! ah! meu amo partio uma perna!...

—

Proverbio oriental:

«Se as mulheres só fallassem para dizer a verdade, reinaria tal silencio no mundo que se ouviria andar as formigas.

—

Quaes erão os espozos mais felizes do mundo

Adão e Eva, porque não tiverão sogra.

—

Subia um gordo frade por uma ladeira, abafando de calor e suando em bicas, quando uma senhora que estava a janella, avistou-o e disse-lhe:

—Muito sua, Sr. padre!

O reverendo pensando ja que era outra couza: respondeu todo contente:

—Muito seo, minha menina!

—

Um roceiro vai ao theatro. No dia seguinte perguntão-lhe o que vio.

—Não sei, responde o homem; os actores estavam a tratar de negocios de familia, o não é delicado a gente ouvir essas couzas.

—

Testamentos extravagantes:

Um famoso politico, morto a poucos annos legou: «as suas dividas aos seos credores e o resto aos pobres.

—

Um «yankee», ao morrer, pedio que lhe eremassem o cadaver e atirassem as cinzas nos olhos de certo sujeito que lhe havia roubado grandes sommas de dinheiro como seo procurador.

—

O Verissimo tem muito bom coração.

Uma noute destas entrava em casa, quando deparou com um cego que caminha tacteando a calçada com uma bengala.

—Pobre homem! diz o Verissimo penalizado; tome para chegar a sua casa.

E deo-lhe uma caixa de phosphoros.

NOTICIARIO

AUGUSTO MARANHÃO

Acerca do maravilhoso invento deste nosso distincto e prezado collega extrahimos o seguinte da «Republica» de 21:

«BARTHOLOMEU DE GUSMÃO»

Ja nestas columnas noticiamos achar-se prompto, e de viagem para o Brazil, o aerostato de que é inventor o nosso illustre collega Augusto Maranhão, que foi a Europa dirigir pessoalmente a fabrica de seo balão...

Ante-hontem recebemos de Pariz um desenho, com uma discripção explicativa das differentes pecas do aerostato, bem como amostras da seda que lhe serve de *camisa*, antes de preparada e depois de envernizada e cozida.

No nosso escriptorio onde se achão expostos, pode o publico ver e examinar a planta e a seda de que fallamos.

A respeito do «Bartholomeo de Gusmão» extrahimos do «Jornal do Commercio» o seguinte:

«Devem estar lembrados os leitores de que, no anno proximo findo, depois de ouvida a opinião de abalisados professores da Escola Polytechnica, concedeo o governo um auxilio pecuniario para que o Sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão pudesse mandar fazer na Europa o aerostato dirigivel de sua invenção, e a que deo o nome de Bartholomeu de Gusmão», honrando assim a memoria do illustre brazileiro, a quem se attribue com razão, a descoberta dos aerostatos.

Por uma carta que nos foi obsequiosamente mostrada, e tem a data de 5 do passado e a procedencia de Pariz, diz o inventor que, o «Bartholomeo de Gusmão», está sendo feito na officina de Lachambio, Vaugirard, e que deveria ficar prompto hontem, 5 de Janeiro.

Os accumuladores são multitubulares dos mais modernos e mais leves e pesarão cerca de 800 kilos: o peso da machina dynamo eletrica será de 200 kilos.

Falle agora o Sr. Albuquerque Maranhão sobre a natureza e efficacia do seo invento.

«Estabeleci como como principio a sciencia que a navegação aerea dependia da possibilidade de obter a justaposição dos centros de tracção e de resistencia.

Com effeito produz esta justaposição uma diminuição consideravel de resistencia e faz desapparecerem as rotações perturbadoras do movimento do aerostato, rotações que se dão quando a força propulsiva não se acha collocada sobre a resultante das resistencias desenvolvidas.

Ora foi esta justa posição que consegui obter no meo aerostato.

As caracteristicas do meo invento, denominado «Systema Polygnaraniá» são estas:

«1º Os meios empregados para fazer coincidir a força de propulsão com a resultante das resistencias pela combinação de um aerostato, de forma ovoide, e de uma *carcasse* solida de metal ou de qualquer outra materia, cuja haste superior se vá apoiar no fundo de um bolço, feito em todo cumprimento do aerostato, e que sustenta de um lado a hélice, e posto no prolongamento da referida haste, e do outro a barquinha e os demais orgãos.

2º A disposição especial do leme, tambem sustentado pela *carcasse* solida, e formado de duas azas que, na occasião da subida do aerostato, ficam verticalmente para não difficultarem a ascenção.

Estou inteiramente convencido de que governarei o meo «Bartholomeo de Gusmão» com uma velocidade de 15 a 20 metros por segundo, podendo augmental a até 30 metros.

O meo systema ja está privilegiado em França.

Conto chegar ao Rio em Fevereiro para fazer ahi a primeira experiencia publica do meo invento.»

Sabemos mais que na proa do aerostato haverá de um lado o distico—*Bartholomeo de Gusmão.—Rio Grande do Norte—Macahyba.*

O balão navegara sob o pavilhão nacional levando alem delle uma bandeira metade azul metade branca, atravessada, numa diagonal que abranja as duas ametades, por uma pluma vermelha. O pensamento do inventor quiz significar nessa bandeira: pelo azul, o ar, o elemento conquistado; pelo branco a paz e a confraternisação dos povos, consequencia da grande conquista; pela penna (vermelha para lembrar a republica) ao mesmo tempo a sciencia e o voo.

—

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 23 de Janeiro de 1893.

1892		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		83;128$776
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:223$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:146$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		46;651$202
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
		160:202$218

Pagamentos feitos no dia 23:

	$$
8ª Força Publica	61$000
Eventuaes	311$500
	434$700

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 24 de Janeiro de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da receita e despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

—

A BARRA, sempre a barra, o nosso duende... Já não tem conta os encalhes e os naufragios, que, com prejuisos graves para o commercio e não menor desmoralisação para o nosso porto, annualmente se registram nesta capital. Já está dito e redito qual é o obstaculo a vencer e qual o meio de conseguil-o: estamos fartos de ouvir fallar na *Cabeça do Negro*, na *Baixinha*, nas *Dunas* etc, e mais fartos ainda estamos de esperar pelo suspirado melhoramento. Ainda agora novo desastre veio comprovar que esta questão é urgente e inadiavel.

A barca *Antonia Salla*, com um importante carregamento de assucar (10:000 saccos) encalhou de tal

modo que nenhuns esforços poderão salval-a. Dois rebocadores e mais o vapor *Rio Formozo*—de força de 8 gatos e marcha de 5 milhas por semana, foram impotentes para arrastar o navio, que, segundo a opinião dos praticos, pode-se considerar irremediavelmente perdido. E como este outros e outros . . . até que o serviço da barra se torne uma realidade.

VINDO do Ceará, acha-se de licença nesta cidade, d'onde seguirá para a Capital Federal, o joven alumno da *Escola Militar* José Barboza, digno filho do capitão Antonio Barboza, zeloso Vice-Presidente da Intendencia Municipal.

EM Macau, para onde ha pouco seguira em busca de lenitivo aos seos padecimentos, falleceu o cadete sargento José Maria da Silveira Borges, a cuja familia e especialmente ao nosso presado collega Pedro Avelino, seo amigo de infancia, pesarozos sentimentamos.

DE um telegramma, que nos foi obzequiosamente mostrado, vimos que está cheio e seguro o grande açude do Arapuá, na Comarca do Assú.

Este importante reservatorio, cuja parede determina, pela varsea [illegible] uma represa de legoas [illegible], constitue um elemento de muita riqueza nos Municipios de Assú e Sant'Anna; e o seo arrombamento seria realmente uma calamidade. Ainda bem que o Arapuá *portou-se* com galhardia e resistio á volumoza torrente das ultimas cheias.

DE passagem para Manáos, onde de longos annos tem fixado a sua residencia, aqui tocou a 19 do corrente o deputado Dr. Almino Alves Affonso, unico da actual representação do Estado no Congresso Federal que tem acompanhado a situação republicana. Os outros todos, todos roerãm a corda e esperam pela grrrrrande revolução.

A RONDA de sabbado encontrou, por volta de 2 horas da madrugada, uma *joven viuva*, que perambulava em trages masculinos. O que andaria fazendo aquella *alma?*

QUEM tiver seos segredos não os deve contar a gente da imprensa. Já no nosso ultimo numero quase que demos os parabens aos professores José Ildefonso e Joaquim Lourival. Hoje arriscaremos mais a indiscripção de felicitar as exm. senhoras D. D. Balbina da Camara e Joanna de Oliveira, e desejar ao professor Taurino muito feliz viagem para Mossoró.

E se nos puchassem pela lingua, ainda diriamos que em Papary, Arez, Goyaninha, Ceará-mirim, Flores, S. Gonçalo e em quasi todos os municipios do Estado . . . Cala-te bocca, sinão o Theophilo nunca mais nos diz nada.

TEM continuado forte a invernada. São irremediaveis os prejuisos occasionados na presente colheita, principalmente na moagem das canas; e informão-nos algus senhores de engenho, que este inconveniente compromette tambem, de alguma maneira, a safra futura. Os sertanejos esses sim, estão molhados e radiantes, lavando-se n'agoa e em satisfação. Tambem, coitados, era tempo.

NA sexta-feira 21 do corrente falleceo a virtuosa esposa do cidadão José de Paula, deixando na orphandade 9 filhos menores. Nossas condolencias

UM periodico editado nesta capital faz referencia ao processo eleitoral ultimamente havido no Municipio do Triumpho, (Campo Grande) insinuando que ali se praticaram irregularidades e falcatruas. Não ha maior injustiça: o partido republicano n'aquella localidade tem tal pujança, que não precisa de uzar de tramoias para fazer maioria respeitavel e invencivel

ESTA' realmente designado o domingo, 12 de Março vindouro, para ter logar a eleição federal, consequencia da annullação da de 22 de Maio do anno passado.

Conforme decidio o Ministro da Justiça e Interior, as mezas para a nova eleição devem ser as mesmas que presidirão o pleito annullado.

SEGUNDO para o interior o digno capitão Miguel Seabra, honrado fiscal do Corpo Militar de Segurança, afim de tomar conhecimento do facto ultimamente occorrido na cidade do Caicó, onde o destacamento que guarnecia a cadeia foi atacado, á noite, por um grupo de desordeiros. No mesmo tempo energico e prudente, o distincto official, estamos certos, conseguirá acalmar a irreflectida excitação dos perturbadores da ordem, mantendo a dignidade da força publica e o prestigio da lei.

São os nossos votos.

EXTRA FINE CHAMPAGNE, MULLER FRERES. Unicos importadores Ramos Geppert & C.ª. Em casa de M. O. PINHEIRO & C.ª.

Uma delicia e uma pechincha: 1 litro por 6$000.

Só o rotulo vale para mais de quatro patacas.

Recebemos encommendas.

TIVEMOS o prazer da visita do nosso amigo Satyro Abath, residente em Angicos, onde dignamente exerce o cargo de Delegado de Policia. Comprimentamol-o.

EXPORTAÇÃO

De 17 a 23 do corrente foram exportadas pelo porto da capital 1,361 sc. de algodão, com o valor official de 6o:798,55o rs. rendendo, portanto, 6,o79,855 rs de direitos estadoaes.

A PEDIDOS

DECLARAÇÃO

Constando-me que espiritos malevolos me teem attribuido insinuações desairosas contra os creditos da Companhia Nacional de Salinas Mossoró-Assú, julgo de meo dever declarar que são de todo ponto infundados e inveridicos taes boatos.

Em varias tranzações commerciaes que tenho feito com a honrada agencia da dita Companhia, nesta Capital, sempre foram sem tardança acceitos e pontualmente pagos os seos compromissos.

Commerciante que sou e conhecendo quão melindroso é o zelo que todo commerciante deve ter pelos creditos de sua firma, apresso-me em desfazer o aleive que sobre a Companhia Nacional de Salinas Mossorò-Assù pretendem levantar, attestando, pelo que me diz respeito que a mais perfeita probidade sempre presidio as transações em que confiadamente me tenho empenhado com a dita companhia e sou digno agente nesta praça.

Natal 18 de Janeiro de 1893.

Tiburcio Nunes de Sá.

DIGNO DE LOUVOR

Acaba a Augusta e Benemerita Sociedade « 21 de Março. » de provar ainda uma vez o quanto trabalha pelo aperfeiçoamento da humanidade.

— A virtude e a caridade — elementos fortes e poderosos, que sustentão as suas columnas pelo perpassar dos seculos, devisa que lhe tem servido de guia no caminho da honra e do dever, encontrão-se, agora com a Instrucção, — e unidas tecem a corôa da Gloria conquistada, inscrevendo no livro da vida a immortalidade de seu nome.

E' assim que essa Benemerita Sociedade, tomando á si o glorioso encargo de educar o povo, preparou, durante o anno lectivo de 1892 35 alumnos, que foram approvados nos exames geraes de preparatorios ultimamente procedidos no Athenêo Rio Grandense, e cuja lista aqui publicamos:

Em Portuguez	6
Em Arethmetica	5
Em Geometria	7
Em Algebra	9
Em Trigonometria	10
[illegible]	37

sendo 10 approvados simplesmente e 27 plenamente.

O grande interesse que os professores tomão pelo adiantamento dos alumnos, têm merecido grandes elogios de diversos paes de familia e muitos d'elles têm manifestado os seus agradecimentos em cartas dirigidas ao Presidente da distincta associação.

E' um verdadeiro padrão de gloria para a Benemerita Sociedade e ao mesmo tempo um relevante serviço prestado a nossa querida Potyguarania.

E o que dirão agora depois de uma tão evidente prova de patriotismo e amor ao trabalho, esses individuos que, procurando torpedear mal vista aquella honrada Sociedade, não fazem mais do que mostrar os seus espiritos acanhados e retrogados ?! . . . .

OLHA A POLVORA !!!

No armazem visinho á pharmacia Garcia existem perto de 20 barris de polvora, destinados ás 200 *espingardas da Penha e de peças do guarda de Palacio, perigosa* apparição, que ultimamente surgio na desconcertada cachimonia do dr. Manoel Barauna Lustosa Dominguez Simonetti & C.ª.

O Alboristo dirá o resto . . . .

O Reporter.

ANNUNCIOS

Professor

DE

Muzica e piano

José de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 26

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

INTER MUROS

O nobre e louvavel esforço com que os poderes constituidos do estado se vão empenhando em prol do progresso e do adiantamento da nossa boa terra, só encontra da parte do corrilho opposicionista uma desabusada e systematica má fé.

A opposição aos governos deve ser sempre attendida e respeitada quando discute á luz dos principios, acatando os preceitos do bom senso e da moral, analysando a vida publica com energia e calma, sem fingidas coleras, e sobre tudo sem baixas aggressões pessoaes, illustrando o povo e orientando os depositarios do poder.

A imprensa opposicionista, quando escripta com largueza de vistas, constitue uma necessidade á boa marcha, regular e equilibrada dos negocios publicos - os erros administrativos; as necessidades sociaes, são assumptos para a polemica jornalistica, sem que haja mister descer-se a esse torvelinho fumacento e repulsivo da injuria e da diffamação.

Quão longe, porém, deste ideial nobilitante o patriotico está a opposição que nos movem os partidarios do golpe de estado, hoje unidos ao infeliz pasquineiro, autor dos *cajús*, dos *patanques* e outras pequeninas sordicês?..

Descomposturas deslavadas á pessoas por todos os titulos respeitaveis, investidas insensatas contra o partido republicano, que os lamenta, esquecendo-os afinal, como insuscéptiveis de uma regeneração para o bem - eis o que fazem os nossos adversarios.

Digão-nos agora, com franqueza, deve-se, póde-se decentemente acompanhal-os em tal terreno?

Lê-se da primeira á ultima linha o periodico sebastianista, e a impressão que fica é d'um'cansaço aborrecido e nauseado! Nem a mais leve, nem uma accusação sensata, embora vehemente. Isto é uma *parvoice*, que não merece resposta, diz o leitor, e nós o repetimos. Encherão a bexiga de papel de sua impressão de muito despeito, muito odio, muita ingratidão e muita inveja; sopraram, sopraram, com tal ancia, que a bexiga estourou... Sinceramente pesa-nos que os nossos adversarios estejam assim, dia a dia, mais e mais afundando-se no desprezo publico.

AUGUSTO MARANHÃO

O interesse cheio de sympathia e admiração com que temos acompanhado em seos trabalhos o nosso presadissimo collega Augusto Severo, e a emoção que sentimos ao ver aproximar-se o momento decisivo da experiencia do maravilhoso invento do nosso illustre conterraneo, — emoção que deve ser naturalmente partilhada por todos os bons rio-grandenses,--levão-nos a transcrever nestas columnas os seguintes topicos de uma carta ultimamente recebida de Paris...

«No dia de anno bom o Dr. Bruno Chaves, secretario da nossa legação, offereceo ao aeronauta A. Severo um banquete, a que estiveram presentes distinctos representantes da Colonia brazileira, e em cujo *menu* havia um prato a «Augusto Severo», outro a «Bartholomeo de Gusmão»... No dia 10 do Janeiro, estando concluido o balão, Mr. Lachambe, chefe da officina onde havia sido construido o «Bartholomeo de Gusmão,» offereceo um lauto almoço ao inventor, convidando-o depois a comparecer no attelier. Ahi uma agradavel sorpreza aguardava o nosso illustre collega: No meio do attelier via-se a barca do balão, de 20 metros, tendo na prôa e na poupa, entrelaçados, os pavilhões nacionaes do Brazil e da França; ao lado uma meza profusa e delicadamente preparada, notando-se a particularidade de verem-se gravados nas taças em que foi servido o champagne balões de differentes feitios.

O grupo de operarios que tinha trabalhado na feitura do «B. de Gusmão», aguardava o aeronauta, tendo á sua frente uma gentil menina, empunhando um grande ramalhete, atado por uma larga e rica facha verde e amarella; a intelligente creança offereceo-o em nome dos operarios da officina ao nosso collega, dizendo-lhe que aquillo significava a confiança que elles tinham no futuro e na gloria do nosso collega.

...No dia 11, na presença de brazileiros, entre os quaes o nosso ministro Lisa, teve logar, no Palacio das Machinas, uma enorme galeria de 500 metros, a experiencia do enchimento do aerostato, para examinar-se a solidez e justeza das costuras. Estava imponente o «Bartholomeo de Gusmão», com as inscripções [de que já fallamos] em letras verdes e amarellas. Parecia um immenso Cetaceo, arfando obediente em presença do inventor, esperando a sua voz de commando, para arremessar-se aos ares, lançando a paz entre os povos e desarmando os exercitos».

Augusto Maranhão partio de Londres a 26 de Janeiro; deve estar no Recife até meiado do corrente mez.

Bons ventos restituam á Patria o nosso amigo.

Ventu as mil ao sympathico e generoso moço, cuja gloria será a gloria do Rio Grande do Norte.

OS OPERARIOS DA FABRICA DE TEÇIDOS

A proposito do desproposito de que acaba de ser victima o honrada industrial Jovino Barreto, brutalmente menoscabado em sua dignidade por um ar-

PAUTA
THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 31 de Janeiro a 4 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$24
Algodão em rama	Kilogramma	$300
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou resiluos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2 sorte	»	$300
» mascavo bruto	»	$113
» refinado	»	$100
Borracha	»	$300
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em vélas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Sola	Um meio	38$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	890
Vinho de caju	Litro	510
Queijo de manteiga	Kilo	900

ticulista do «Rio Grande do Norte» socialista de *Almanack*, erudito de *canhenho*, que não sabe respeitar nem a pobreza altiva do homem do povo; ainda animados de admiração e sympathia pela attitude digna e correcta dos operarios, que nem um instante hesitarão em desmentir a aleivosia atirada sobre o seo patrão, dando, em boletim, resposta conveniente ao malevolo intrigante—é que escrevemos estas linhas.

Entre a honorabilidade, e os altos sentimentos de philantropia que ornão o grande coração do digno industrial, e a pequenez enfezada do caracter dos seos detractores— è tamanha distancia, que a accusação ficou no chão sem attingil-o, e a vassoura dos operarios teve de varrer o calumniador, como uma cousa exphacelada e corrupta, que lhes queria emprestar o ambiente da officina.

Sentimos que as proporções deste periodico não nos permittão transcrever o *boletim*, que os 210 trabalhadores livres, que ganhão na fabrica de tecidos o seo salario honrado, atirárão ás ventas dos detractores do seo estimado chefe, amigo e protector.

Não nos podemos, porem, furtar ao prazer de referir um interessante episodio que presenciamos no dia seguinte ao incidente.

Pela tardeira que leva á Cidade subia um bando de formosas raparigas q' se dirigião ás suas casas, findo o trabalho do dia: e uma dellas, tão contente e enthusiasmada parecia pela sua estréia na imprensa, assignando a resposta dos operarios, que ia, de cór e em voz alta, recitando trechos do *boletim*. Distinctamente ouvimos o seguinte: *emtnossas enfermidades não pretendamos estender a mão á caridade publica, -pois, temos quem nos soccorra e nos ampare.*

Os socialistas de *ontem* são sempre assim:--quando vão buscar lá, são *tosqueados.*

O ENCARREGADO DA ESTAÇÃO TELEGRAPHICA DO NATAL

A redacção da *Republica*, em seo ultimo numero, accusou em termos claros e energicos o Encarregado da Estação Telegraphica desta cidade, José Jeronymo Salvador Muniz, da revelação do segredo das correspondencias telegraphicas.

Ha muito que semelhante facto altamente criminoso era de publica notoriedade.

A redacção da «Republica,» porém, não o denunciou senão depois de ter a prova provada das prevaricações do dito funccionario.

Hoje, que tambem conhecemos as provas destas, fazemos nossa a denuncia dada contra o dito funccionario pelo orgão republicano deste Estado.

Felizmente, consta-nos que o governo federal, tomando em consideração o procedimento criminoso do Sr. Muniz, acaba de o remover.

Esta foi, sem duvida, a melhor solução que se podia dar á desconfiança geral que inspirava este Encarregado nos nossos costumes.

Parece-nos, no entretanto, que o governo federal não deve fazer ponto final neste seo procedimento.

O crime deve ser punido,—e o encarregado José Jeronymo Salvador Muniz deve responder criminalmente pelas suas prevaricações,—desde que estas sejão cabalmente provadas,

Tudo esperámos do criterio e espirito de justiça do governo federal.

PELO MUNDO

CURIOSO—Ha paizes em que os officiaes do exercito só podem casar tendo um certo dote que garanta a subsistencia da familia, precaução aliás muito prudente, para que as viuvas e orphãos não tenham de recorrer aos orçamentos do Estado, pedindo pensões. E' naturalmente a esta ordem de idéas que obedeceo ha pouco o ministro da guerra da Turquia, fixando não o dote, mas o numero de mulheres legitimas que póde ter cada official.

Resolveo, pois, S. Exc. que os tenentes só podem ter uma mulher, os capitães duas, os majores tres, os coroneis quatro, maximo legal; Quanto ás mulheres da mão esquerda, tem cada um segundo as suas posses

A gente está a ver d'aqui as consequencias do decreto. Um tenente faz a côrte a uma rapariga bonita. Se quiser, case comigo, diz ella. Não posso; já sou casado; mas, assim que for promovido a capitão, caso comtigo. E a Maria, aquem o Sr. já prometteu casamento? E' verdade que lhe prometti casamento, mas não disse para quando; a Maria tem de esperar que eu seja major.

E' talvez por isso que o governo turco só paga um terço dos juros da sua dvida externa, e ainda assim foi preciso nomear-lhe tutor. Os raios dos homens gastam tudo com as mulheres... legitimas, fóra o que gastam com as outras.

—

OS COQUEIROS NA FLORIDA

As plantações de coqueiros da costa meridional da Florida tem uma origem curiosa.

Um navio carregado de cocos foi a pique longe da praia, sendo elles lançados á terra pelas ondas. Os indigenas apoderam-se delles, e os semearam na areia. A germinação fez-se rapidamente, e agora as plantações dão muito lucro, mas as arvores permanecem pequenas: —os fructos podem ser colhidos sem o auxilio de uma escada, ao passo que na Polynésia e algures o coqueiro é muito desenvolvido.

O producto vegetal de que se trata é identico ao nosso coco da Bahia.

—

O paiz das serpentes:

Os arredores da cidade de Liukville (oregon) estão cheios de serpentes. No espaço de um kilometro podem encontrar-se até mil, de differentes cores e de grande tamanho.

Segundo o calculo muito original de um habitante de Liukville, ha no paiz bastantes serpentes para construir um muro de quatro metros de altura e mil seiscentos de largo.

O mais singular é que os individuos do paiz protegem os reptis, e as crianças brincam com elles sem medo algum.

Explica-se este privilegio pelo grande numero de insectos prejudiciaes á agricultura, e que as serpentes destroem.

—

Em Pariz ha 400 serviçaes de exgotos, 1:500 auxiliares e 3:000 varredores de lama, fóras as arroças, que fazem um excellente serviço com um pessoal completo. Em resumo: o serviço da limpeza da cidade emprega 7:000 individuos. Mas, por occasião das tormentas de neve tem de se empregar quasi o duplo do pessoal.

LITTERATURA E ARTES

O RETRATO

Incline o rosto um pouco... assim... ainda...
Arqueie o braço, a mão sobre a cintura;
Deixe fugir-lhe um riso á bôca pura
E as covinhas animar da face linda!
Erga a ponta do pé... que graça infinda!
Quero nos olhos ver-lhe a formosura,
Feitiço azul do orvalho que fulgura,
Foco de luz suave que não finda!

Ha pouca luz... eu vejo-o... está sentada.
Passou-lhe a sombra de um cuidado agora
Na ruguinha da fronte jambeada!

Enfadou-se?... meu Deus, ei-la que chora
Pois cahiu-me o pincel; que mão ousada!
Pintar de noite o levantar da aurora!..

José Bonifacio

—

Garrafão tem fundo largo.
Botija não tem pescoço,
Pedaço de telha é caco,
Banana não tem caroço.

—

A proposito da emancipação das mulheres—«Ha perto de cinco mil annos que as mulheres fazem acreditar aos homens que são fracas e delicadas, e sob esse pretexto lhe impõem todo o trabalho e todas as fadigas».

NOTAS ALEGRES

A mamãi mostra ás prendas da filha, que tem governante ingleza.

—E' um milagre este menino. Em trez mezes já falla inglez que é um gosto. Juquinha, chama a governante em inglez, para esses senhores verem:

O pequeno á governante:

—Psiu! Psiu!

——

Depois da primeira noite de nupcias levanta-se o marido ao raiar da manhã, accende o fogo e faz o café, do qual dá uma chicara á esposa, que continúa na cama, muito comovida por esta prova de amor marital.

—Como sou feliz! exclama ella!

—Viste bem o que fiz? pergunta lhe o marido.

Pois bem: isto não é mais do que um exemplo para que saibas o que deves fazer commigo todas as manhãs.

——

No tribunal:

O juiz interroga um gatuno, accusado de um grande roubo.

—O seu estado?

—Muito obrigado, Sr. juiz, hoje estou melhor. Ainda tenho alguma febre, e não pude pregar olho em toda a noite. Entretanto, agradeço penhorado ao Sr. juiz o cuidado que toma pela minha saude.

——

Representava-se um certo drama:

Um autor tinha de entrar em scena depois que outro queimasse uma carta, e logo na entrada devia dizer:

Que cheiro de papel queimado!

Porém o que estava em scena, não achando onde queimar a carta rasgou-a e atirou os pedaços para baixo de uma mesa: o outro que entrava ao ver os fragmentos da carta exclamou muito senhor de si:

—Que cheiro de papel rasgado!

Applausos geraes.

ENTHUSIASTA DA VOLPINI

Um espirituoso chronista de Portugal conta o seguinte caso acontecido por occasião de um espectaculo em beneficio da actriz Volpini.

De um camarote tomara a palavra um tavaneiro de nome Duarte que andava apaixonado pela referida actriz, e desandou a seguinte asneirada:

Perola de ouro!
Brilhante de marfim!
Oh! sim!
O amor não se define
Adeus Volpini!

Um poeta que se achava na sala do espectaculo, não se podendo conter, saiu-se com a seguinte replica:

Couves de batatas
Cebolas de feijão
Ai! coração!
O amor é um tomate
Adeus, Duarte!
Adeus! adeus!

Desnecessario é dizer se que o tavaneiro retirou-se debaixo de vaias.

NO CORREIO

Um sujeito apresentou uma carta.

—Esta muito pesada, lhe declara o empregado é preciso mais um sello.

—Mas neste caso ella fica ainda mais pesada!
E retirou-se muito contente comsigo.

FRADE LEIGO E ESTUDANTE

Um frade e um leigo jornadeavão juntos, e arrancharam-se n' uma fazenda.

Um estudante, que andava tambem de jornada, pedio agasalho na mesma casa, onde estavam os dois primeiros.

Na occasião da ceia vieram trez pratos contendo o primeiro carne, o segundo pão, e o terceiro molho de pimenta.

O frade agarrou-se ao prato da carne e disse:

—Eu cá digo a missa.

O leigo, vendo isto atira-se ao pão dizendo:

—E eu ajudo.

O estudante, que entendeu não dever deixar-se engasopar, pega no prato do molho e atira com este, aos olhos dos dois, dizendo:

E eu os incenso.

E emquanto os dous tratavam de lavar os olhos, apimentados, o estudante devorou a carne e o pão.

NOTICIARIO

TIVEMOS a agradavel visita do nosso amigo Capitão Laurindo Francelino de Souza e Silva, digno delegado de policia do municipio de Curraes Novos.

DE volta de sua viagem á capital do estado de Pernambuco, reassumio hontem o exercicio do cargo de chefe de policia o distincto e honrado Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado.

Filho do seo proprio esforço, caracter robustecido na lucta pela vida, exemplarmente sincero e modesto, calmo e energico, o dr. Alcoforado tem sabido grangear merecidas e geraes sympathias, como cidadão e como funccionario.

A espinhosa missão de segunda authoridade administrativa do Estado não podia ser mais digna e cabalmente desempenhada do que o está sendo pelo illustre cidadão.

«O Caixeiro» sem lisonja, porem muito convencido saúda, em seo feliz regresso, o estimavel cavalheiro e o probidoso funccionario Dr. Guedes Alcoforado.

NO vapor «Una», da Companhia Pernambucana, tomou passagem para Mossoró, de onde seguirá a assumir o commando da força estacionada em S. Miguel de Páo dos Ferros, o nosso amigo tenente Ataliba de Paula Moreira. Boa e prospera viagem lhe desejamos.

JÁ se acham nesta caiptal os annunciados evangelistas, que veem ao estado missionando a doutrina de sua seita em busca de proselytos. São dois os pregadores evangelistas, e consta-nos que já deram começo ás suas conferencias.

PARECE que irá por deante o benemerito empenho do nosso virtuoso Vigario, para que esta cidade possua um templo com a necessaria capacidade para a população.

A piedade dos fieis vai correspondendo de um modo muito louvavel aos exforços do seo pastor, e obtido, como generosamente foi, o local apropriado, já se está chegando o material para os alicerces da projectada matriz. Para isso muito tem concorrido o zelo catholico da populacão: e aquelles que não possuem dinheiro para dar, dão o seo trabalho, que ainda vale mais.

Uma capital como a nossa, onde quasi não ha edificios de nota, e onde por unicos monumentos contão-se a caixa d'agua e a *enorme pyramide* da Praça Deodoro, deve acolher com enthusiasmo a ideia da construcção de um templo menos banal, e mais architetonico do que as pobres egrejas de aldeia que possuimos.

TIVEMOS occasião de assistir a um espectaculo do «Recreio Pastoril», que presentemente funcciona no theatro S. Cruz.

Parece que o enthusiasmo dos *azues e encarnados* já não tem aquelle ardor que leva ás vias de facto: contentam-se em applaudir e valiar conforme a força vocal de cada partido

Antes assim. A medida que as pastoras se aperfeiçoam em suas lôas e piruêtas, o respeitavel publico vai entrando na ordem.

O certo è que as enchentes succedem-se; e muita gente séria que finge là ir para *levar os pequenos*, tem-se regalado no «Recreio.»

CONSTA-NOS que o honrado capitão Barboza Junior foi privado do lugar de escrivão do juiso seccional, que digna e proficientemente exercia, pelo facto de ter sido eleito membro da Intendencia municipal desta Cidade.

O respectivo juiz substituio-o pelo cidadão Rego Barros.

FEZ opção pelo logar de inspector da Saúde do porto o nosso talentoso amigo Dr. Segundo Wanderley, que era tambem professor de francez no Atheneo.

E' consideravel o Stock de algodão e assucar existente nos armazens exportadores desta Cidade e da Macahyba.

A falta quasi absoluta de navios vai retardando muito a sahida dos productos da safra.

Si não fora essa circumstancia estamos certos de que o saldo do Thesouro, no mez findo, elevar-se-hia a mais de duzentos contos.

A meza de rendas de Canguaretama, que rendia annualmente 6 á 8 contos de rs, arrecadou no simestre de Julho a Dezembro do anno findo, onze contos duzentos e trinta mil rs.

Ao digno administrador, nosso amigo Chromacio Calafange felicitamos pelos bons resultados de sua zeloza gestão dos negocios fiscaes de Canguaretama.

ASSUMIO o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, o Dr. Julio de Castilhos, presidente eleito pelo suffragio directo.

NO dia 28 de Janeiro, anniversario da entrega da bandeira offertada pela população desta Cidade ao distincto batalhão 34 de infantaria, aqui estacionado sob o commando do hourado Tenente Coronel Pedro A. Nery, esteve o resdectivo qnartel em festas. Applaudimos esta commemoração, que significa uma justa homenagem dos dignos militares à merecida prova de apreço com que o povo os distinguio.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado no dia 30 de Janeiro de 1893.

1892

CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		100:189$374
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:223$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:146$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		53;062$501
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
		183;674$115

No dia 30 não se fez pagamento algum.

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 31 de Janeiro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Haroncio de Mello*, O Escrivão da Receita e Despeza—*Affonso Magalhães da Silva*.

MOVIMENTO DO PORTO

Janeiro 24.

Do Manaos e escalas o paquete «Olinda,» do Lloyd.

26.

Da Capital Federal e escalas o paquete «S. Salvador,» do Lloyd.

28.

Do Ceará e escalas o vapor «Jacuhype» da Companhia Pernambucana; e para Liverpool o vapor inglez «James Watt.

29.

De Pernambuco e escalas o vapor «Una» da Companhia Pernambucana.

PASSAGEIROS

Do Norte: Alfredo Carlos Lamberg, sua senhora, 1 filha e 1 criada, João Basilio, Antonio Filippe e 2 filhos, Tristão de Goes, José Paulino de Oliveira, Pedro Lucas pe Sena e sua senhora, Julio Olympio de Sousa Alves.

Para o Norte: Francisco Moraes da Silva, João S. Franco do Nascimento, Raymundo Besserra e 3 companheiros, Dr. José Guilherme de Sousa Caldas, Joseph Latham, Francisco dos Reis, João Mathias, Tenente Antonio Ataliba de Paula, Joaquim Antunes de Oliveira, João Moura, D. Claudina C. Wanderley Antunes, D. Emilia Wanderley, D. Joanna Wanderley, Manoel Agostinho, Padre Francisco de Assis de Albuquerque e sua irman, Visencia Maria da Conceição e filho, Tristão Casimiro de Goes e H. R. Ba[illegible].

Do Sul: José Thomaz Arnaud, soldado Agapito José Dantas, Paulo Lenfleur, João Zambrote, David Manoel Januario e sua mulher, Dr. José de Moraes Guedes Alcoforado, Dr. Augusto de Amorim Garcia sua senhora, dous filhos e 2 criadas, D. Vicencia Ferreira da Silva, João V. Vasconcéllos, José Paulino da Silva, Alice Garcia, Antonio Garcia, Joaquim Ferreira dos Mattos, D. Nila Pinheiro e 1 filho, Adolpho Duarte e sua mai, Juventino Mariano, C. Porter, Maria Petronilla, Manoel Garcia do Amaral.

Para o Sul: 1 cabo e 8 aprendises marinheiros, Maria J. da Apresentação, Theophilo Camara, sua senhora e 3 filhos, João Leopoldo Raposo da Camara, Miguel Ribeiro, D. Julia Ribeiro, D. Rita Ribeiro, D. Maria Amelia de Carvalho, Antero Leopoldo Raposo da Camara, Dr. José Correia de Araujo Fontado, João José Baptista da Rocha, João Zambrote, Vicente Menino, Luiz da Silva Leite, João José de Azevedo e sua irman, Josefa e Maria de tal, 10 praças de pret.

A PEDIDOS

DE LEVE

A pretexto de «escrevem-nos de Natal» publicou o «Nortista» um pallido aranzel, com o qual nada teriamos que ver se não tivesse elle envolvido o nome respeitavel d'um nosso particular e presado amigo, o commandante do 31 batalhão de infantaria.

A ser verdade o recebimento pelo «Nortista» d'uma tal missiva mentirosa, (uma vez que a musica continua a tocar) não causa isto espanto algum, visto que são *elles* os mesmos que escrevem para *elles*: isto é, é meu tio escrevendo para o irmão de meu Pai e o irmão de meu Pai escrevendo para meu tio.

E aqui está a casa quieta, com a gente dentro.

Suspender armas, e descançar as mesmas.

O Tenente Coronel Nery, brazileiro distincto como os que forem mais distinctos, honra ao paiz a que pertence, e é digno da estima e consideração de seus concidadãos.

Na guerra, onde recebeu gloriosos ferimentos nos campos de batalha, soube manter sempre á dignidade da Patria, nos seos dias mais difficeis.

Na paz, sempre a par d'uma vida honesta á toda prova, tem no exercicio de importantes cargos, sabido conciliar o rigor da lei com o bem estar de seus commandados.

Não pode, pois, um cidadão em taes condições servir de palito do qualquer *sapo de carroça*, maxime do redactor do «Nortista,» que como a tartaruga, conduz o casco ás costas.

Tão monstruoso deslate, que na cidade de São José se observa tem sua origem nessa cobra de duas cabeças, o redactor do «Nortista,» que busca constituir-se verdadeiro espantalho da propria natureza, que o abortou.

Em tal proseguir, sempre de caracter indurecido na pratica dos griphados e pontos de reticencia, já perdeo de toda a noção da justiça...

Intelligente como qualquer portal de casa velha, (revela-o sua linguazem de caudombo) tem a propriedade de aggredir por instincto, não passando de um pescador de aguas turvas, ou antes de cogumelo das primeiras enchurradas.

No intuito de impor-se á admiração dos seculos brinca com a reputação alheia, como se fora ella joia sem preço.

Sempre emboscado e amparado no seo aleijão, isto é, na permanencia de sua posição hoje sonta!, desrespeita e injuria a todos, sem levar em conta os effeitos do raio, um vez que tem como certeza, não cahir o corisco em pau deitado.

D'uma tal vantagem gosa elle, como os parros que, sem incorrerem em censuras, varejão as cazas alheias o previlegio de ir invadindo sem responsabilidade o criterio das autoridades a honra das pessoas que fazem a força da lei.

Quem não respeita, não tem o direito de ser respeitado, sr. redactor do «Nortista»!..

Em politica, é S. S.—a expressão viva d'uma cabeça extraviada, com residencia n'um caboiço de monstrengo.

Como escriptor, sem norte, sem rumo e sempre a aprear para portos sem praias, nem sequer parece ser professor de Portuguez.

E—eis aqui a verdade, para vergonha dos seos griphados e pontos de reticencia, que não podem attinguir nem de leve o honrado tenente coronel Nery.

Entende S. S., pequena lesma, com um grau de buzio as estas, q' é capaz de inchar na carolina e decaptar a todos pela barriga, em um só instante.

Dispõe S. S. para isso de grandes vantagens; e pode mesmo ferir sem ser ferido, tendo, como tem, a certeza de que — *corisco não cahe em pau deitado.*

Alguns amigos particulares do T. C. Nery.

«No Seridó
O rato só
Não é que rôe
E que destrôe
O brando queijo
Do sertanejo;
O politico sensato
Rôe o intruso candidato...

Não é só o rato
Que faz dezacato
Em casa eno matto,
Com o verbo roer...
Muito animalejo
Eu conheço e vejo
Que não perde ensejo
Roendo a se vêr
. . . . . .
E' verdade que ha ratos tão brejeiros
Que vão roer os côcos nos coqueiros.
E outros ha de tão forte dentadura
Que roem [illegible] *patoes de punhos e abertura*
. . . . . .
No Seridó
Roe o mocó
Roe a cutia de noite e dia
Roe o preá
Que alli está;
E o partidario de arromba
Roe tambem ao que maromba...
. . . . . .
Eu sou o Panfuncio Junior
Democrata Cidadão
Moro nà rua das casas,
Sobrado cifra cifrão.

Estes versos foram publicados em 1873 no jornal «Conservador,» que estava em opposição a politica dos *Gabrieis*. O «Constituicional» havia dito que não lhe era estranho um tal Panfuncio, *que roia os queijos do Seridó.*

Benedictino

SONETO

Ao Dr. V. B

Oh! pifio bacharel, Dr. casmurro,
Que és asno teu artigo mesmo allega,
Porque chamas Mathias teu collega
E logo em outro artigo o chamas burro.

Escriptor como tu só ido a murros;
(Nessas aguas meu braço não navega.)
Pois se aquelle burro é teu collega
Por força dessa *ley* tambem dás zurros.

E's por certo publicista de ôobagem,
Pois tomaste o Mathias por espelho,
E achando-o burro... viste tua imagem.

Tôma, meu Virgilio, um bom conselho
Muda de estillo, muda de linguagem,
Que por hora não passas de um fedelho.

Ceará-mirim, 20 de Dezembro de 1892.

Bocage-merim.

ANNUNCIOS

Professor
DE
Muzica e piano

José de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

Imposto do Fumo

Fm vista dos preços elevadissimos dos fumos finos do novo sistema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos mesmos cigarros que serão o seguinte até segundo aviso

Desfiado:	Preços		Picado:	Preços
Navegadores	10$000	FABRICA INDUSTRIAL	Daniel rotulo encarnado	7$000
Papel tabaco	10$000		Mimozos	8$000
Republicanos	10$000		Navegadores	8$000
Juventude	10$000		Jaguarary	8$000
Goyaz	11$000		Sociaes	8$500
Especiaes phantazia	12$000		Industriaes	8$500
Barbacena [palha]	12$000		Flor do Natal	9$000
« (phantazia)	15$000		Exposição	10$000
Maritimos	12$000		Daniel	10$000
Expozição	12$000			

As compras de 10 milheiros acima teraõ 10% de desconto.

Natal, 1 de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 27

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

POLITICA

Acabamos de ler uma nova exhibição dos *conchavados*. Os senadores José Bernardo e Amaro Cavalcante, *bras-dessus bras-dessous* com os deputados Miguel Castro e Antonio Garcia e mais o senador Galvão, botarão pastoral às gentes potyguares, apresentando o seo candidato à eleição de 12 de Março, em opposição ao partido republicano—a cujo esforço confiante e generoso devem todos elles as cadeiras que occupam na representação nacional.

Não levaremos em conta as sediças retumbancias rhetoricas—*brutezas da barbaria* e outras *graciosidades*—que apparecem no escripto que temos á vista, não tanto para fazer effeito, que não fasem, como *pra cachorro*.

—

Comquanto disendo que são muito conhecidos os *factos quotidianos do governo* e que isso os dispensa de citar-os. Fizeram bem: não seria, com effeito muito decente estarem os cinco illustres cidadãos ás voltas com a *artilheria de palacio, as almas do outro mundo, os saldos ficticios do thesouro* etc.

—

Vem depois a choradeira crocodilica *das influencias estranhas*, de envolta com outros topicos ao mesmo tempo ferinos e banaes.

Esta pecha de que a situação politica do estado procura influencias externas, formulada pelos *conchavados*, tem realmente graça.

Pois os mesmos homens, que vivem sempre a querer enfeudar o Rio Grande do Norte a qualquer lord protector de *extra-muros*, é que se lembram de increpar por semilhante crime o partido republicano, que esteve sempre intransigentemente na brecha, para repellir tutorias indebitas e intrusas!..

—

De tudo, porém, o que nos causou a nós, e a todos certamente irá causando verdadeiro pasmo, foi a *simplicidade e sem cerimonia* com que cinco representantes do Estado no Congresso federal procuram especular com a barra, os pharóes, a viação e a açudagem—attribuindo ao governo estadoal a tardança de taes melhoramentos — quando sabem que ninguem mais se tem esforçado por taes serviços do que o benemerito cidadão que dirige os destinos do estado.

—

A circular não poupa tambem as intendencias.

Neste ponto *os conchavados* são cegos ou injustos: cegos porque não sabem ver o evidente interesse que as administrações locaes vão manifestando pelo progresso dos municipios; injustos por que fallam em *derrama de imposto*, quando o que tem feito as municipalidades, sahidas da eleição limpa de 11 de setembro, é apenas aproveitar os tributos que o orçamento estadoal, em disposição expressa, lhes cedeo, deixando o thesouro de cobral-os.

—

Restricções á liberdade de pensamento!... Parece até irrisoria uma tal allegação, no mesmo periodico em que o leitor, em cada columna, em cada linha encontra a prova de que jamais se abusou com tamanho desbragamento da liberdade de escrever, como no orgão dos *conchavados*, onde a linguagem jornalistica tem todas as cambiantes do pasquim mais desprezivel.

Os banquetes onde se tem sujado, gotta a gotta, o suor do povo—constituem a imagem mais reles e atoleimada de que se poderiam servir os signatarios da circular.

E tão conhecida a singelesa modestissima e genuinamente democratica da vida do illustre e honrado governador Dr. Pedro Velho, que essas imaginarias taças e esses phantasticos banquetes fazem sorrir de pena aquem ouve fallar nelles com a emphase balofa da mais caricata tribunice.

E a prova disso é que muitos que ouvem de falsos e perfidos informantes a historia da *vanitas* governamental, logo que pessoalmente conhecam o exm. Dr. Pedro Velho verificam e proclamão a indignidade traiçoeira e fomentida dos *almoreeos de putas*.

—

E foi do alto dessa monumental pyramide de futilidades, que ahi deixamos em pó, que se occuparam os cinco *conchavados* para dizer ao povo: *a nós que somos os mysias e tobias da nossa redempção!..*

Não é tão simples como lhes parece a conquista do altivo eleitorado riograndense. Isto felismente não é nenhuma terra antartica, que o primeiro explorador venha annexar aos seos dominios. No Rio Grande do Norte existe um partido republicano, coheso, solidario, arregimentado, convencido da sua missão patriotica, e não será com quatro pachuchadas, de peloticagem politica, que poderão illudir e desorientar os bons filhos desta pequena terra, pobre, mas indomavel em seos brios.

PELO MUNDO

Lembrança de um assassino:

No trajecto da cellula para a guilhotina, o

PAUTA
THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 6 a 11 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$600
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$400
» » 2 sorte	»	$300
» mascavo bruto		$113
» retame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
« » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	003
Solla	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

reverendo Valadier, que ha dias acompanhava o assassino Crampon ao supplicio, perguntou-lhe si tinha alguma revelação a fazer.

—Não, sr. padre, respondeu o condemnado, cousa alguma tenho a dizer-lhe, mas posso dar—lhe um presente, se vossa reverendissima o quizer acceitar.

E dizendo isto, Campon tirou o seu olho de vidro—porque tinha um olho de vidro—e offereceu-o ao capellão.

—Aqui tem, guarde-o para minha recordação.

E o padre Valadier guardou o olho do assassino.

—

As meninas Landshem e Mansou bateram-se ultimamente a rewolver n'uma cidade dos Estados-Unidos.

Eram amigas de collegio e haviam estado sempre em boas relações; mas uma questão que surgio ao jogo desfez aquella amizade e levou-as ao chamado campo da honra.

Segundo as condições, deviam trocar tres balas e podiam avançar cinco passos.

Os padrinhos eram dois professores do seu collegio.

A menina Landshem disparou dois tiros e esperou. Então a menina Mansou adiantou-se cinco passos e fez fogo sobre a sua adversaria, que soltou um grito e cahio ao chão.

A bala, tinha-lhe atravessado um braço, a que a ferira cahiu tambem desmaiada.

O ferimento é grave, e provavelmente haverá necessidade de amputar o braço da rapariga.

—

ATESTADO CURIOSO

Um rapaz, desejando alistar-se de soldado, pediu ao cirurgião da terra que lhe passasse um atestado. Eil-o:

«Bertolo Augusto Cirurgião Cirergico e Freumaceutico aprovado pello Porto Meudicato e pello mesmo destinado a plicar a matera vacginosa, essa invenção tão util á Mortalidade que n'este pequeno rectajo chamado pelos Astrologos ilha terceira, foram vareinadas sete mulheres gravidas nas mãe em só um dia, e nenhuma morreu nem teve boxigas.

Attesto q o supliçante padesse uma incomsequencia, por isso não pode servir Sua Real Magestade.

Bertolo Augusto. »

PELO PAIZ

Apezar do pouco espaço de que dispomos neste periodico, vamos hoje fazer uma extensa transcripção, tal é o valor desse e o cunho de verdade que encontramos no artigo infra extrahido do *Figaro*:

OS PARTIDOS

Uma das maiores necessidades politicas da actualidade é a organisação de partidos que conquistem as situações por meio da lucta eleitoral.

Se nas formas de governo em que o primeiro magistrado da nação instituo-se pelo principio da hereditariedade, a existencia dos partidos é indispensavel, como orgãos por meio dos quaes desenvolve-se a vida publica e implanta-se a educação politica na massa do povo, comprehende-se que nos governos democraticos, em que o principio de hereditariedade é substituido pelo principio electivo, essa existencia é um facto ainda mais necessario.

Elles representam os melhores fiscaes da administração publica, estabelecendo os mais amplos processos de publicidade, fora dos quaes não podem viver os agentes do governo.

Ainda mais. Elles obram como agentes pacificadores do regimen, nas conquistas em que empenham-se das idéas e dos principios dos seus programmas.

Um governo sem partido é uma cousa identica a um corpo sem equilibrio.

Entre nós elles ainda não existem no seio da Republica, é uma verdade, com a organisação completa de corpos—bem acabados.

Existem, entretanto, em esboço.

Nesta affirmativa consignamos um facto, que para nós é uma verdade.

Ahi estão elles em adiantado periodo de formação; é preciso pugnar vehementemente, em que se cimentem para se constituirem no futuro com a precisa collectividade, devemos adiantar um facto que obra como força creadora, como attractivo de elementos que se separaram uns e que convergiram outros.

Esses factos, que para nós traçaram a linha divisoria entre os politicos, foram o golpe de estado de 8 de Novembro e a resistencia que se operou contra elle.

Antes delles já agitava-se o principio da autonomia dos estados, que servia de bandeira, no congresso a uma fracção politica, na phase constitucional do governo. E todos lembram-se em que bases frageis foram elles organisados com a desabusada intervenção do governo federal. Isto, por si só, não alcançaria reunir os elementos que se agitavam sob a influencia dessa aspiração autonomica, porque elle era por demais ideal e platonica. Quando muito, servia de arma de opposição.

Antes della já agitava-se doutrina financeira, opposta áquella que servio de norma as reformas do Sr. Ruy Barbosa.

Essa corrente não alcançaria tambem organisar-se em partido. Já agitava-se a questão da unidade do magistratura, da unidade do direito, da organisação de um poder judiciario com attribuições politicas.

Em summa: as maiores questões constitucionaes tinham sido discutidas amplamente, fazendo-se sentir duas correntes de opiniões sem que dentro dellas se esboçasse pelo menos a organisação dos partidos.

Os politicos que sustentavam idéas tão contrarias e oppostas hoje, amanhã uniam-se na defesa de um só principio. Todas estas grandes questões, as maiores que podemos conceber na vida politica de um povo, e as mais poderosas para agremiar os homens, não tiveram a força de organisal-os em partido, eliando-se como correligionarios ou como adversarios. Eram colleboradores amigos de uma só obra.

O que elo produzir o effeito da agremiação, da separação, foi o golpe de 3 de novembro e a resistencia revolucionaria em nome da lei. Com elles e os actos que lhes succederam estabeleceram-se duas organisações partidarias, que se hostilisam, que se olham mal, ainda que para o futuro gerem o rancor que as domina, para ser substituido pela influencia das idéas e dos principios. E' uma necessidade.

Ja nos dois acontecimentos, a que ligamos uma capital influencia na organisação que hoje já se esboça, entraram em jogo principios de alto valor politico, como a restauração da lei, elles obraram menos para separar e agremiar os homens, do que os interesses que se prejudicarão de um lado e se satisfizeram do outro. Foi a 3 de novembro que uma situação politica quiz dominar, assim como foi a 23 de novembro que cahio a mesma situação e com ellas todos os interesses que a toleravam.

E' neste lado dos acontecimentos que vemos a grande força que determinou a separação que hoje existe.

Até então andaram divergindo e convergindo á merce dos accidentes. Não se caracterisou claramente a linha divisoria, como hoje.

Eis ahi a causa historica, em nossa opinião, da situação parthidaria da actualidade.

Neste periodo de formação em que nos achamos, o que precisamos fazer é prevenir os abusos que provem do espirito de partido que se assemelha ao espirito de seita intolerante, intransigente.

Como corrective destes excessos, devemos appellar para a prescripção constitucional da representação das minorias e para a pureza eleitoral.

Sem o regimen representativo não pode haver governo livre e aquelle não pode desenvolver-se sem a influencia dos partidos.

—

A OPPOSIÇÃO

Inglaria e desmoralisadora tarefa é essa á que se dedicaram os homens do conchavo, berrando improperios na sua monotona toada de incorrigiveis *bravi* jornalisticos.

Mordem-se os pobres diabos da outra banda, enraivecidos por não respondermos ás suas estopadas tiradas, filhas do despeito e da inveja.

Mas, que quereis, senhores sebastianistas? E' impossivel baixar á arena em que vos debateis.

Infelizmente, e por mais que vos incitemos para o bem, por mais que procuremos arrancar-vos a esse torvelinho deletario de ruins paixões, surdos permanecels ao nosso appello.

Bem quiseramos (e que bella couza seria!) que ouvisseis os nossos conselhos, abandonando a senda escura e mà onde vos emboscais por traz da calumnia e da diffamação. Mas tão inveterados estaes na deshonestidade politica, no esquecimento dos mais rudimentares preceitos da moral publica, na gananeia interesseira do poder como fonte de lucro, na systhematica aversão a todas as conquistas do progresso para o bem estar commum, que nos vossos atrophiados corações parece já não haver logar para uma rehabilitação.

Reagi, entretanto; talvez, por um supremo esforço, possais ainda vencer essa porfiada batalha contra as vossas proprias tendencias.

Pois será possivel que tudo em vossa organisação moral esteja insanavelmente perdido e que jamais possamos arrancar-vos ao inferno da vossa propria maldade?!

Não vos poderá sahir da penna um só conceito justo, uma só phrase que não seja ao mesmo tempo insensata e ultrajante, sem delicadeza e sem senso commum?

Conhecemos, é certo, a vossa provada incapacidade productiva, a vossa dialectica descrôptita e ronceira; mas a força da vontade é um grande força.

Regenerai-vos, pois, e podeis contar que toda vez que uma id ia menos tôla surja de vossos cerebros *melancolicamente* mediocres, saberemos animar-vos, applaudir-vos mesmo.

Do presente, viveis opprimidos, asphixiados, como entre os tentaculos de monstruoso polvo, pelos vossos sentimentos máus e egoisticos, que não deixam respirar em vossas almas a noção do justo e do honesto.

Assim como vos exhibis, pareceis uns mizeros prometheus da inveja, aguilhoados á rocha negra da maldade e da calumnia, e nenhuma imprensa que se preze poderá acceitar combate nesse tom insolito e desmoralisador com que viveis a desrespeitar o decoro publico.

LITTERATURA E ARTES

Estas mocinhas d'agora
Só fallam em se casar.
Botam panella no fogo,
Mas não sabem temperar.

—

Tenho um amor gordinho,
Não gosto do magro não;
O gordinho dá beijocas
O magro dá beliscão.

—

O teu pleinho mimoso
Não faz bulha quando pisa;
Vou mandar fazer com elle
Um botão para a camisa.

—

Namoradas fallai baixo,
Que as paredes têm ouvidos;
Os amores encobertos
E' que são os mais queridos.

—

Hontem vi na tua rua
Duas pedras a brigar.
Para ver em qual das duas
Tu havias de pisar.

—

Ao ver a luta parei
E, passando, disse então:
Quando as pedras fazem tal
Os homens é que farão?

—

Não batas tanto na areia,
Sapateando no chão,
Que a cada passo que bates,
Suspira meu coração.

O *amor proprio* é o principio das [illegible] o unico que não foi inconstante.

—

Os homens deviam ter sempre depressa casados as attenções e delicadezas que [illegible] quando namora.

Uma mulher bella é o paraiso dos olhos, o purgatorio da alma e o inferno da algibeira.

—

Não são as faltas que perdem as mulheres, mas sim os sugeitinhos que lh'as fazem commetter.

—

Os homens nunca acham felicidade no bem que possuem ; para elles está sempre no bem que cobiçam.

—

Dizia Palacio que peior que o amor comprado era ainda o amor fingido.

NOTAS ALEGRES

Certo general, conhecido pela sua extrema prudencia, tanto que o inimigo nunca o conseguira ver senão por um occulo, dictava uma occasião ordem para um destacamento de artilheria.

—Escreva, Sr. Secretario : O capitão X. levará... Está fumando ?

—Sim, Senhor.

—Deite fora o cigarro.

—Já deitei, general.

—Então continue : «...16 quintaes de polvora.

E accrescentou :

—Nunca é demais a prudencia.

—

Entre as anedoctas attribuidas a Alexandre Dumas, uma das melhores é a seguinte :

Alguns caçadores conversavam deante do romancista sobre assumptos de caça; cada qual enumerava as qualidades dos seos cães.

Dumas ouvi-os em silencio, e quando todos terminaram contou :

—Pois eu tenho tambem um cão muitissimo intelligente. Um dia almoçava eu com um amigo no jardim, e o animal, olhando attento para mim, esperava que eu lhe desse alguma coiza de comer. Vendo, porém, que eu me tinha esquecido, deitou a correr para o jardim e voltou trazendo-me nos dentes um ramo de myosotis, que, como sabem, significa—não te esqueças de mim.

—

Dicionario estravagante :

Pobreza - Unica clausula testamentaria dos homens de bem.

Patriotismo—Nota falsa em circulação.

Pontapés—Impostos addicionaes.

Telice—A ante-camara da velhacaria.

Bisiouri—Balsamo de aço.

Bondade—Doce mania que a experiencia cura.

—

Um typo entra no hotel e janta não só com o appetite de quem não tem almoçado, mas tambem com a precaução de quem duvida da possibilidade de jantar no dia seguinte—e depois de completamente satisfeito, pede charutos, manda vir conhaque, convida o Daury e deita palestra.

—Nunca lhe appareceu por aqui nenhum bohemio, desses typos á tôa, sem vintem e sem vergonha que comem e bebem do melhor e depois dizem que não tem dinheiro ?

—Nunca; e que se acautelem...

—E o que é que faria se algum lhe apparecesse ?

—Dava-lhe dois pontapés para me pagar e depois punha-o na rua.

—Então, pague-se !...

E apresentou-lhe as costas.

NOTICIARIO

ACHÃO-SE, há dias, nesta capital os nossos prestimosos amigos Joaquim Correia, Theophilo do Rego e Pacifico Severiano, residentes no municipio de Páo dos Ferros. O Coronel Correia já é aqui bastante conhecido e apreciado. O Capitão Pacifico é o collector e o distinto cidadão Theophilo, um homem de bem a toda prova, exerce em Páu dos Ferros as importantes funcções de presidente do governo municipal. A todos cordialmente cumprimentamos.

PARA a cidade do Recife seguirão os nossos presados collegas e distinctos amigos Adelino Maranhão e Antonio Peixoto. Bôa viagem e até breve.

S GONÇALO já foi freguesia, e o espirito religioso de seos habitantes sempre se exforçou por festejar com a maior pompa e brilhantismo o seo padroeiro. Hoje a matriz é uma simples capella; mas nem por isso arrefeceo o zelo dos fieis. No dia 2 do corrente uma compacta multidão, composta não só de pessoas da villa e arredores, como da capital e Macahyba, concorrerão á tradicional festividade dos *s. gonçalistas*, que este anno rivalizou em *arrojo* e esplendor com os bons tempos passados da risonha villa. Parabens a S. Gonçalo ao santo e á terra.

O NOSSO porto, que estava quasi deserto, pela falta de embarcações, vai outra vez reanimando-se, e já se achão á carga 5 navios. Ainda assim são poucos para exportação das mercadorias armazenadas. Alem de que a sáfra de assucar ainda não está finda, e muitos engenhos ainda *móem*, a colheita do algodão em alguns pontos do agreste irá talvez até Março.

VINDO da capital do estado do Ceará, chegou hontem a esta cidade o illustre Dr, Euclides Barrozo, digno e zeloso engenheiro chefe do districto telegraphico a que estão subordinadas as estações sitas no Rio G. do Norte.

S. S. vem syndicar das proezas do encarregado Muniz, pupillo dos sebastianistas da terra. Cumprimentamos o illustre hospede.

ESTÁ enfermo, mas felizmente já em via de franca convalescença o nosso amigo e intelligente collega João Lyra. Desejamos-lhes prompto e rapido restabelecimento.

A *REPUBLICA*, em seo numero de 4 do corrente, traz a resposta dos dignos desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo, a proposito da despejada e vilissima calumnia, que lhe arranjarão os *habitues* do telegrapho, e de que foi testa de ferro o Sr. Salvador Muniz, ex-encarregado da estação. O indigno ultage, que se pretendeo atirar á respeitabilidade inatacavel dos illustres magistrados, foi completamente confundido e pulverisado nos documentos a que nos referimos.

NÃO é desconhecido no Rio G. do Norte o nome do illustre advogado e valente polemista Dr. Mathias C. de Araujo Maciel. Em mais de uma refrega aquelles que o tiverão por adversario experimentarão a firmeza inquebrantavel de sua dedicação e o valor pouco vulgar com que elle sabe defender as suas ideias e a causa de seos amigos. Tendo militado sempre nas fileiras do antigo partido liberal, onde seos antagonistas só o vião nas posições mais salientes e arriscadas, o illustre cidadão não foi dos mais pressurosos no *vivorio do adhesismo*. Até pouco se mantinha n'uma pundonorosa attitude de reserva, embora sem recusar uma só vez o seu concurso para o bem publico e para a garantia da ordem e do progresso de seu paiz.

Agora, porem, a marcha tolamente desorientada, perfidamente aggressiva com que se tem procurado ferir o grande e generoso partido republicano nos seos homens e nas suas ideias, determinarão no animo patriotico do Dr Mathias a resolução franca e decidida de appoio com a sua continua dedicação e desinteresse á cauza da democracia riograndense.

E' o que nos informão, e nos leva a dar sinceros parabens á phalange dos bons republicanos do Ceará-merim.

TIVEMOS o praser da visita do nosso dedicado e prestante correligionario Felismino Dantas, esforçado e incansavel democrata, que no Ceará-mirim represanta uma das mais fortes columnas do partido republicano.

Um cordial aperto de mão.

Demonstracção dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 6 de Fevereiro de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		106:105$065
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:223$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:146$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		37:504$580
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
		174;031$885

Pagamentos feitos no dia 6 :

	$	$
2. Instrucção Publica	156:336	
4. Governo do Estado	106:666	
5. Magistratura	6:666	
6. Policia Administrativa	481:664	
8. Força Publica	20:944	
9. Hygiene e Caridade Publica	216:736	
10. Corpo de Fazenda	314:999	1:301:911.

Thezouraria do Thezouro do Estado do Rio Grande do Norte, 7 de Fevereiro de 1893.

O Thezoureiro *Francisco Heroncio de Mello*. O Escrivão da Receita e Despeza—*Affonso Magalhães da Silva*.

EXPORTAÇÃO

De 24 de janeiro a 4 de fevereiro sahirão pelo porto da capital:

Exportação directa 7000 saccos de assucar, novalor de 57,193$000.

Por cabotagem 207 saccos de assucar, no valor de 1,403$460.

Exportação directa 466 saccos de algodão, no valor de 19,660$900.

Por cabotagem 149 saccos de algodão, no valor de 6,700$800.

Estas mercadorias pagarão ao Thesouro 8,494$246.

MOVIMENTO DO PORTO

Janeiro, 30—Para Thiladelphia o lugar inglez « Madelene », com carregamento de assucar.

—Directamente de Pernambuco a barca noruega « Linda », em lastro.

Fevereiro. 1—Directamente de Pernambuco o lugar inglez « Hornett », em lastro.

Fevereiro, 2—Directamente de S. Catharina o patacho inglez « Katheen », arribado.

—Directamente de Pernambuco o lugar sueco « Dockaun », em lastro.

Fevereiro, 3—Da Capital Federal e escalas o paquete « Alagoas », do Lloyd.

PASSAGEIROS

PARA O NORTE:—Paulo Loeffeo e Manoel Martins Cajueiro.

DO SUl:—Amaro Manoel, pedro Tinbora-Manoel Benedicto Pereira e Luiz A. Fernandes Torres.

A PEDIDOS

DIREITO PENAL MODERNO

(CEGOS MORÃES)

Desde muitos annos sentindo certo pendor para o estudo do direito penal, procurando estudal-o o mais que tenho podido, tendo escripto alguns artigos pela imprensa mineira em periodico montado por mim; e, o que mais è, tendo sido mesmo authoridade policial e tendo procurado naquelle cargo experimentar algumas de minhas ideias sobre as reformas modernas, tão sabiamente proclamadas por C. Lombroso, Garafalo e medicos legistas moderno, que encarão hoje o direito criminal como uma verdade scientifica e não como hypotheses mais ou menos provaveis, não pude deixar de traduzir as linhas abaixo e pedir-lhe a sua publicação, certo de que ellas trazem em si o cunho da sciencia moderna e que são as boas sementes que devem ser plantadas no seio da sociedade hodierna, tão preciza de boas reformas.

Peço-lhe, pois, que acceite estas linhas no seo «Caixeiro», que deve ser o arauto do bem e um dos factores da civilisação rio-grandense. Que essa publicação sirva de incentivo para outras melhoras è,o meo desejo.

* * *

Quaes são as relações entre o crime e a loucura? Ha criminosos que se devão considerar como alienados e portanto irresponsaveis, ao menos em parte? A opinião ja principia a inquietar-se com esse problema. Ella pede solução á sciencia cada vez que um crime extraordinario vem superexcitar a curiosidade geral. Para os delictos e crimes vulgares não è nada.

O caixa de uma casa bancaria que jogou e perdeo o dinheiro de seo patrão; a moça seduzida e abandonada que se vinga de seo amante, não são signaes psychologicos.

Os motivos que determinarão os seos actos parecem justos, desculpaveis e mui humanos.

Porem ha crimes que admirão ao mesmo tempo que horrorisam. A ferocidade que esses crimes suppõem, o sangue-frio monstruoso do quê os seos auctores deverão ter feito prova os realisando, a enormidade do facto sobretudo desproporcionada aos moveis que o occasionou, tudo isso nos revolta e nos desconcerta ao mesmo tempo. Sentimos que taes homens não são nossos semelhantes—em toda a força do termo e que lhes falta um dos attributos essenciaes da humanidade, a sympathia e o senso moral. Sentimol-o mais ainda, quando vemos criminosos, nos Jurys, mostrarem uma insensibilidade completa e de nenhum modo simulada, ficarem impassiveis em presença do cadaver de suas victimas ou nas confrontações as mais dolorosas, e não darem emfim nenhum signal de emoção e de desgosto. «*Esses são monstros*»—disse-se muitas vezes.

D'ahi vem o dizer-se—«*esses são loucos*»!

Primeiramente, è preciso desfazer um prejuiso contra o qual os alienistas são unanimes, ja ha muito, em protestaram. Pensa-se geralmente que, sem uma perturbação apparente das faculdades intellectuaes, não ha loucura. E, entretanto, existe uma loucura moral, assim como existe uma loucura intellectual. Ellas se acompanhão, é verdade, na maior parte dos cazos, mas podem se apresentar uma sem a outra; eû antes, emquanto a loucura intellectual sempre coexiste com a loucura moral, esta pode apparecer e permanecer izolada.

Mas do mesmo modo que ha—« cegos de nassencença—« e outros que teem perdido a vista em consequencia de uma molestia ou de algum accidente, do mesmo modo ha—«cegos morães» —cuja cegueira é devida á uma affecção mental que começa e outros entre os quaes a auzencia do senso moral parece ser innata.

« E' preciso accrescentar que a hereditariedade representá aqui um papel consideravel. Os «cegos moraes»—são os mais das vezes filhos de paes loucos, ou epylepticos. As investigações estatisticas sobre os criminosos em geral confirmão o facto.

« Quarenta e seis vezes sobre 100, diz Mr. Tarde, os delinquentes tem tido pais e mães alcoolicos e 14 sobre 100 pais, ou ascedentes directos, alinados

Se reunir-mos os que provem depais epylepticos, hystericos, ou delinquentes mesmo, chega-se a uma proporção total de 90 sobre 100.

Os—«cegos morães»—de nascença são então, pela maior parte, casos de degenerencia hereditaria, Isso se explica tanto melhor quanto o senso moral «—[a reunião dos sentimentos e das affecções que se designão por esse nome] sendo a mais recente acquisição da especie humana, è tambem a mais precaria e a mais fragil. E' conhecida a lei estabelecida por Mr. Ribot, para a degenerencia dos seres vivos: «o que foi adquirido por ultimo, perde-se em primeiro lugar»—

Nada mais conforme a esta lei; sè a —« cegueira moral»— apparece frequentemente entre os filhos de pais alcoolicos, hystericos ou alienados—«sem duvida» os—«cegos morães» —não conhecem ainda a distincção do bem e do mal.

Elles sàbem muito bem que é preciso fazer tal couza, e que é preciso se abster de tal outra; *sabem* mais não *sentem*, e desde então, é quasi inevitavel que obrem como si não soubessem.

Macahyba. 30 de Janeiro do 1892. (Cont.)

Solon.

ANNUNCIOS

Club Musical «Carlos Gomes»

Achando-se este Club funccionando no andar superior da casa n. 71 á rua «Vinte e um de Julho», o Thesoureiro, a falta de procuradores, roga a todos os socios em atraso, o obsequio de enviarem para ali as suas contribuições.

Fica franqueado a todos os socios e aquem se permittir ingresso, no salão onde funcciona o club, para quaesquer distracções aos domingos e dias feriados.

Professor
DE
Muzica e piano

Josè de França Coelho

PRAÇA SENADOR GUERRA

N. 24.

Imposto do Fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo sistema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

FABRICA INDUSTRIAL

Desfiado:	Preços	Picado:	Preços
Navegadores	10$000	Daniel rotulo encarndo	7$000
Papel tabaco	10$000	Mimozos	8$000
Republicanos	10$000	Navegadores	8$000
Juventude	10$000	Jaguarary	8$000
Goyaz	11$000	Sociaes	8$500
Especiaes phantazia	12$000	Industriaes	8$500
Barbacena [palha]	12$000	Flor do Natal	9$000
« (phantazia)	15$000	Exposição	10$000
Maritimos	12$000	Daniel	10$000
Expozição	12$000		

As compras de 10 milheiros acima teraõ 10 °|. de desconto.

Natal, 1 de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

O 17 (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 28

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

A'S URNAS!!

Viva a democracia!

Viva o partido republicano, que vai sagrar mais uma vez, com a manifestação livre dos suffragios populares, o merito e o patriotismo do *Caixeiro* Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.

Honra ao trabalho, ao talento, á bondade incomparavelmente generosa e lhana do nosso sympathico e estremecido collega, que neste momento tem em mente uma concepção, cujo exito será o fecho grandioso da civilisação do seculo, e que traz suspensos, com a alma anhelante de esperança e enthusiasmo, todos os bons rio-grandenses.

O orgão do partido, no seu eloquente e luminoso editorial de 11 do corrente, apresentou a candidatura de Augusto Maranhão ao futuro pleito de 12 de Março. Não nos enganavamos, pois, quando disiamos, que outro não podia ser, no actual momento, o depositario de nossa confiança politica no Congresso Nacional.

Elle, o *caixeiro*, que obteve em 31 municipios perto de 7000 votos contra 3, que teve o competidor, que lhe havia atirado á face a *vergonha* de ser filho do seo trabalho, intelligente e honrado; elle, o ardente e abnegado apostolo de todas as grandes aspirações sociaes; elle que tem a gratidão dos negros e agratidão da patria, pelo muito que fez antes do 13 de Maio, e antes do 15 de Novembro; elle, o amigo leal, o esforçado companheiro das lides democraticas, é o candidato do partido republicano e o nosso—o candidato dos caixeiros.

Bellissima de justiça é essa candidatura; explendido de victoria será o dia 12 de Março.

A's urnas, pois, republicanos!

A's urnas, collegas!

ALISTAMENTO

A Junta eleitoral — sob fundamento de serem illegaes as decisões do ministro do interior, exaradas em seus telegrammas publicados nos ns. 185 e 188 da «Republica» - assumindo uma responsabilidade extra-legal, e exhorbitando levianamente de suas attribuições, bem claras e expressas no art. 26 da lei eleitoral, acaba de intimar á commissão municipal da capital (e certamente estenderá a rele a outros municipios) um *accordão*, em que *annulla a recente qualificação, dando logar que vigore a anterior.*

E' bem de vêr que as commissões municipaes, no legitimo exercicio de suas funcções, não podem levar em conta o *espicharetur* lastimavel da illustre junta, e ultimárão os seus trabalhos dentro do praso da lei; mas é triste vêr assim mal amparadas as cousas da justiça, em mãos inhabeis ou caprichosas.

Affirmão-nos que além desse coxillo, outras arbitrariedades deu-se a junta o luxo autoritario de praticar, sendo sempre repellida nessas illegaes invasões de competencia pelas commissões eleitas, que souberam e saberão cumprir o seu dever, mantendo os seus direitos que são os direitos do povo.

E' o que francamente aconselhamos. Aos caprichos mal inspirados de taes executores de uma lei, que entende com o primeiro e o mais sagrado dos direitos do cidadão, devemos oppor a resistencia pacifica de não tomarmos a serio esses *accordãos* de oitiva.

Brincaram com fogo os senhores da junta; podem queimar-se.

INDIGNA CHARLATANICE

O bacharel Jannucio, do Caicó, no seo rediculo veso de anarchista caricato, mandou noticiar para um papel publico desta Capital o fallecimento da exma. esposa do tenente coronel José Bernardo, de envolta com umas pachuchadas anarchicas de corrilho desorientado.

Lemos aquillo cheios de pejo e de indignação [illegible]

Pois nem a serena paz dos tos lhes escapa, hystericos jograes!

Pois já nem pode a gente finar-se placida e burguesmente, no remanso saudoso dos seos penates, sem que uns demagogos de aldeia se permittão o sacrilegio, irrisorio e desrespeitoso, de nos exhibirem as cinzas em telegrammas pulhas de mera politicagem!...

Pobre senhora, que viveste obscuramente, na boa e tranquilla paz domestica—forte dessa força invencivel que só as mulheres tem, na sua santa e meiga resignação de martyres voluntarias—mal fechaste os olhos, ferida pelo destino implacavel, e em torno ao teo cadaver, onde só se devia ouvir o pranto da

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 13 a 18 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$560
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2 sorte	»	$260
» mascavo bruto		$113
» retime	»	$100
Borracha	»	$880
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	900
Ossos	Kilogramma	030
Sal	Litro	060
Sola	Um meio	35$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Venda de caju	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

familia, surge esse corvejar insensato, ridiculo, baixamente charlatanesco, que expõe a morte — sempre solemne e sempre respeitavel — ao sorriso ironico dos indifferentes.

Quando no coração do homem arrefecem ou apagam-se essas delicadezas intimas, sagradas, do respeito aos tumulos, esse homem está perdido...

...E feitos os ligeiros commentarios que ahi ficam, volvamos essa triste e vergonhosa pagina do partidismo indigena.

SILVINICIDIO

Grave epigrapha o periodico sebastianista a *interessante* comedia de um boto abalroado.

Capadoçal e torpe é o titulo que merece aquella miseria, que constitui ao mesmo tempo uma emboscada à honra de uns, e uma cynica chasquinada à respeitabilidade de outros.

Não nos admira tanto a perfida insinuação, o calumnioso aleive que se atira contra o honrado governador, que *elles* hoje diffamão por bitola igual á bajulação *lacrimosa* que hontem lhe tasiam; o que nos surprehende é que façam objecto de chalaça o capitão Silvino, que disem seu alliado politico no recente *conchavo*.

E' certo que os nossos adversarios são capazes de tudo. Quando o Dr. Nascimento, que elles chamão *taraúna*, foi aqui chicoteado, mui a gente vio e mallies, pobremente applaudiu-os, tassem um grande desgosto. Mas parecia-nos impossivel, que se abalançassem ao deboche jornalistico de inventar o celebre *silvinicidio* do Refolles, expondo o capitão vice-governador aos commentarios comicos das boticas sem freguesia.

Bella solidariedade!

Os *despudorados* e *desprezieis* recebeu paternalmente no seo gremio aquelles dos nossos ex-correligionarios, que mais irreductiveis se disiam á alliança dos christinos, aquelles que co icebiam como hypothese unica de abandonarem o partido republicano, admittir este em seo seio os *primeiros* transfugas; e agora vingão-se, enterrando-lhes *a faca pequena* do ridiculo.

Poderiamos dizer — bemfeito!

Mas limitamo-nos a lamentar tantas vergonhas, contra as quaes naturalmente ha de protestar o capitão Silvino.

ANDRÉ DE ALBUQUERQUE

(1867)

O nosso sympathico collega do *Santelmo*, em sua edição de 12 do corrente, aventa a ideia de fazer-se a devida justiça historica ao herôe rio-grandense, o matyr da liberdade, que, nesta mesma Cidade, regou com o seo sangue a simente republicana, que após tantas luctas, germinou afinal a 15 de Novembro. Diz com razão o collega que a memoria do legendario patriota ANDRÉ DE ALBUQUERQUE deve ser perpetuada n'uma estatua — pagina de bronze da historia do herôe — n'aquella mesma praça onde elle morreo, e que hoje tem o seo glorioso nome.

Todo o nosso esforço e o nosso pequeno obulo estão á disposição da generosa ideia do collega. E se permittissem, lembrariamos que a Intendencia Municipal, como representante do povo, tomasse a peito a empresa, votando para isso uma verba d'acordo com as suas posses. O exemplo seria, por certo, gostosamente imitado pelo Congresso; e esses recursos officiaes, secundados pelos donativos particulares, em pouco tempo poderão fasor do projecto uma realidade.

Um aperto de mão ao *Santelmo* pela sua patriotica iniciativa, a qual de todo o coração nos associamos.

NOTICIARIO

ESTEVE alguns dias nesta cidade, e deo-nos a honrosa satisfação da sua visita o destimido democrata Dr. Mathias Maciel, homem politico de valor e grande tino, e que hoje constitue uma verdadeira eminencia nas phalanges republicanas do Ceará-mirim.

Cumprimentamol-o.

DE passeio aqui estiveram igualmente os nossos correligionarios Manoel Alves Vieira de Araújo, popularissimo influente em S. José de Mipibú; José Joaquim de Carvalho Araújo e Joaquim Felismino de Albuquerque Maranhão, do municipio de Papary.

O MERCADO publico, ja o dissemos, não é uma grande cousa; entretanto sempre é milhor do que as gamelleiras da rua Nova.

Disem-nos que, nos dias de inverno, chove la dentro mais do que no meio da rua... Mas não é para fallar mal do mercado q' hoje o trazemos a estas columnas; vamos, apenas, noticiar a brilhante festa que, no dia 7, anniversario de sua installação, ahi teve lugar.

O nosso sympathico amigo Antiocho de Almeida, honrado e zeloso administrador, e os seos dignos auxiliares, não querendo que passasse desapercebida aquella data, não pouparam esforços para solemnisar o anniversario do dia 7.

Pela manhã o edificio do mercado ostentava-se todo *flamante* de bandeiras e festões tocando a banda do 31 uma bella alvorada; á noite explendida illuminação, musica e uma verdadeira romaria de familias que foram visitar o estabelecimento. A hora do fechar a casa muitos cavalheiros, acompanhados da musica, foram deixar a sua residencia, na praça «André de Albuquerque,» o digno administrador.

Foi uma festa improvisada, quasi de surpresa, mas de um excellente effeito. Tambem se o nosso amigo Antiocho não soubesse fazer uma festa... elle que ha 30 annos é o *festeiro* mór deste *paiz*?...

E viva o mercado!

TIVEMOS a visita do talentoso e inspirado poeta Henrique Castriciano, digno irmão do nosso presado amigo, o joven tribuno Eloy de Souza.

Esses dois moços, filhos do povo e sinceros democratas, constituem duas solidas esperanças do partido republicano norte rio-grandense.

NO dia 8 do corrente, sete dos sentenciados que se achavam recolhidos á fortaleza da barra tentaram evadir-se, serrando as dobradiças da porta do respectivo calabouço.

Descoberta, a tempo de prevenir-se, a evasão, ali compareceo pessoalmente o illustre e infatigavel dr. Chefe de policia, que os fez escoltar até a cadeia publica, donde haviam sido temporariamente removidos em consequencia da estreiteza e insalubridade da dita cadeia, que está soffrendo os reparos e melhoramentos indispensaveis á segurança e hygiene dos encarcerados.

POR telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado, sabemos que só a 20 deste partirá de Pariz, com destino a Pernambuco, o nosso eminente collega Augusto Severo, que deseja pessoalmente acompanhar o seo «Bartholomeu de Gusmão».

OS illustres desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo constituiram seo advogado o Dr. Augusto L'Eraistre, para proceder judicialmente [illegible] individuo que os calumniara em documento official dirigido ao Exm. Governador do Estado. E' preciso que se convençam que isso não é nenhuma *calabria*, onde o bacamarte da calumnia esteja impunemente a disparar sobre a honra dos caracteres mais illibados.

LEMOS no «Paiz» que o illustre ministro da Fazenda nomeara para constituirem o Conselho fiscal da caixa economica deste Estado, funcção não remunerada, mas de inteira confiança, os seguintes honrados cidadãos:

Fabricio Gomes Pedrosa (presidente), Dr. José Antonio de Mello e Souza, Genezio Xavier Pereira de Britto, Avelino Cecilio Freire e Antonio José Barboza Junior.

Optima escolha.

REGRESSOU para Fortaleza, acompanhado do seo digno secretario A. Leopoldo da Silva, o illustre dr. Evelyn Burtoso, engenheiro chefe do 4 districto telegraphico, que viera aqui examinar os escandalos do telegrapho. S. S. deligou logo o encarregado Muniz de qualquer serviço, entregando provisoriamente a estação ao honrado estacionario Syndimio, da Macahyba. Consta-nos que vem tomar conta da estação de Natal o Sr. Jatobá, cuja honradez muito nos abona, vindo igualmente fazer parte do pessoal de serviço os dignos telegraphistas José de Cerqueira e Manoel Teixeira de Carvalho.

Louvado seja Deos, que ja se pode passar um telegramma sem que vá parar ao bucho dos sebastianistas.

PARA o Recife seguiram os nossos bons amigos Amaro Barreto, Juvino Barreto e Dr. Augusto Lyra, que regressarão brevemente. Boa viagem lhes desejamos.

EM consequencia de duplicatas havidas na designação dos edificios destinados ao funccionamento das secções eleitoraes do municipio de Touros, foi addiada a eleição de intendentes e juizes districtaes, ali designada para o dia 12 do corrente, sendo marcado o dia 30 de março para ter logar a referida eleição.

FINDOU hontem o carnaval, entramos hoje na quaresma. Aquelle não se pode dizer que tivesse sido muito brilhante nem bastante espirituoso nas suas criticas, algumas das quaes bem impropriias e inconvenientes.

Quanto ao presente reinado do bacalhão e da expiação dos peccados, parece-nos uma sufficiente penitencia o preço do dito.

ACHA-SE no porto o vapor inglez mercante «Edictor,» que traz para o commercio desta praça diversas mercadorias de importação directa.

ESQUECIDOS já estavamos do misero inventor das historias de *onça*, d'aqui transmittidas em telegrammas (de serviço publico?) para o jornal «A Provincia,» que se publica na capital do Estado de Pernambuco.

O infeliz emergio agora, mais uma vez, do seo poço de abjectas falsidades e, a proposito da *incomparavel e momentosa* questão da musica—que tem produzido nos sebastianistas insomnia, febre, delirio, hydrophobia, o diabo—calumnia, com a vilesa cobarde do anonymo, o honrado e distincto militar commandante da guarnição, cuja pundonoroza e exemplar attitude de completa abstenção nas cousas politicas do Estado todos reconhecem e applaudem.

A perfidia de um *consta* intrigante só deve merecer despreso; mas nem sempre é possivel conter a indignação que produz a pusilanimidade traiçoeira do informante,—o mesmo das *peças de artilheria, almas do outro mundo e saldos ficticios* do thesouro—cuja desfaçatez provocou em todos que leram o indigno despacho um sentimento de repulsa.

Entre o Coronel Pedro Nery e o seu embuçado detractor vai uma distancia muito maior do que a pequenina estatura dos correspondentes mentirosos.

Por ahi vão mal; e o desconceito em que cahiram cada vez mais se accentua.

Estava composta esta noticia, quando um amigo nos mostrou no «Paiz» outro telegramma, em que o *duende* das metralhadoras, que traz amalucado e tonto o dito correspondente, volta à scena, de mistura com outras *bellezas* telegraphicas.

Pobres conchavados.

EM casa do honrado inspector d'Alfandega o capitão Germano Machado, realisou-se na 5ª feira, 9 do corrente, uma animada e brilhante *soirée* de despedida, offerecida ao seu digno filho, alumno da escola militar do Ceará, e que para ali devia seguir, como seguio, no dia seguinte. A gentileza do capitão Germano e de sua Exma. familia deixaram de todo captivos os seos numerosos convidados, entre os quaes se achava o Exm. Governador que até adiantada hora da madrugada encontraram naquella festa de familia o mais agradavel passa-tempo.

LEMOS no «Commercio de Pernambuco» de 7 do corrente:

JUSTA MANIFESTAÇÃO

O Sr. Honorio Gurgel do Amaral, ajudante do guarda-mór da Alfandega da Capital Federal, que está servindo como auxiliar da commissão do Ministerio da Fazenda no norte da Republica, recebeu no domingo ultimo, uma justa prova de apreço e de consideração, do illustre chefe da dita commissão, actualmente nesta cidade, o Dr. Democrito Cavalcanti.

S. Exc. offereceu-lhe um almoço ao qual concorrerão distinctos cavalheiros e companheiros do Sr. Gurgel do Amaral na classe de Fazenda e salientou em brinde honroso, que lhe dirigio, quanto foi justa e digna a sua reintegração na commissão da qual estéve o mesmo Sr. Gurgel do Amaral temporariamente afastado.

Muitas outras saudações recebeu o digno manifestado por parte dos seus collegas, o que envolve a significação do seu merecimento, que S. Exc. o Sr. Ministro da Fazenda por sua vez affirmou com o acto alludido de sua reintegração.

Dando esta noticia, nos é grato reconhecer o procedimento honrosissimo do distincto funccionario, Dr. Democrito Cavalcanti, e ao mesmo tempo o incontestavel merecimento do Sr. Honorio Gurgel do Amaral, nobremente salientado na significativa prova de apreço que lhe foi tributada pelo seu digno e illustre chefe.

Por outro lado registramos com a maior satisfação o acto de justiça do Sr. Ministro da Fazenda.

POR excesso de materia, deixamos de dar hoje algumas das secções habituaes deste periodico. «O Caixeiro» vai adquirindo uma importancia que já não lhe cabe na pelle, isto é, no formato; continue, porem, o publico a amparar-nos com a sua protecção, que brevemente augmentaremos as proporções e a tiragem da nossa folha. Embora sem recursos financeiros sufficientes e baldo de cabedal de instrucção, dizemos a consciencia que o «O Caixeiro» está cumprindo o seu dever, e que não é, nem será jamais um pasquim.

NO domingo, 12 do corrente, teve logar a eleição municipal de Goyaninha.

O pleito correo bastante recheido, não se notando, porem, a minima perturbação da ordem.

Pela nossa bella lei democratica e liberrima do voto descoberto, os partidos contendores vão logo assistindo à enchente ou vasante da *maré*, sem que seja possivel o milagre das antigas actas, que fasiam com os votos o que outrora fez Jesus com os peixes da escriptura.

A victoria coube esplendida aos republicanos, que venceram a eleição tanto na séde da Villa, como na povoação do Espirito Santo.

Parabens aos nossos bons correligionarios do municipio de Goyaninha.

UNIRÃO SE pelos sagrados laços do hymineo, no dia 11 do corrente, o nosso amigo José Paulino de Oliveira e a Exma. Sra. D. Elvira de Amorim.

Aos ditozos recem-casados as nossas sinceras felitações.

ESTAMOS autorisados a annunciar ao publico e especialmente aos Srs. pais de familia, que o cidadão João Henrique de Oliveira resolveo abrir em sua residencia um curso theorico e pratico das linguas franceza e allemã.

ALEM dos collegas que nos tem feito a fineza de permutar com «O Caixeiro», fomos ultimamente visitados pelos seguintes: «Revista Mercantil», da Capital Federal; O «Operario,» da Fortaleza; «O Batalhador», da Cidade da União, no Estado de Alagoas.

DURANTE a semana de 6 a 11 do corrente forão exportados pelo porto desta capital 19,390 saccos de assucar no valor official de..... 156,503$270, em direitura, e por cabotagem 539, no valor official de 11,017$160.

Ao thesouro do Estado rendeo essa exportação a quantia de 16,751$743 reis.

ESTATISTICA COMMERCIAL

De 11 de agosto a 31 do dezembro do anno passado rendeo esse imposto, que, como sabem os nossos leitores é cobrado na alfandega, a seguinte, quantia:

Agosto	5,425$593
Setembro	10,472$093
Outubro	8,657$038
Novembro	9,495$897
Dezembro	9,495$896
	43,075$702

Em janeiro ultimo o dito imposto rendeo... 7,122$453 reis.

ALFANDEGA

Semana de 13 a 18 de Fevereiro de 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4$400
Assucar branco refinado	«	8$000
« em rama	«	6$500
« somenó idem	«	5$000
Azeite doce	Litro	2$400
Batatas inglezas	Arroba	3$000
Banha de Porco	«	10$000
Biscoitos	Kilo	3$000
Bacalhão	Barrica	27$000
Cal	Alqueire	1$300
Cebollas	Caixa	16$000
Café	Arroba	16$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	6$000
Conservas	Frasco	1$300
Farinha de trigo americana	Barrica	20$000
« « buda	«	27$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerosene	Caixa	7$700
Mayzena	Kilo	1$600
Manteiga	«	3$000
« em lata	«	3$700
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$000
Sabão	Caixa	9$000
Toucinho	Arroba	18$000
Velas stearinas grandes	Caixa	12$000
« « pequenas		9$000

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 13 de Fevereiro de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:939$510
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:223$533	
Em apolices	19:300$000	
Em lettras	2:622$883	23:146$116
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		43:550$756
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
		176;912$506

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 14 de Fevereiro de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da receita e despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

PELO MUNDO

REPUBLICA NA INGLATERRA

Emilio Castellar teve uma conferencia com o jornalista e deputado inglez Henry Labouchere, sobre principios politicos, conferencia publicado no *El Pais*, de Madrid.

Labouchere, interrogado sobre o systema politico que professava, respondeu solemne e paladinamente :

« Como principio de escola declaro que professo o credo republicano. Tal systema de governo è a forma da democracia e do direito moderno; a elle devem aspirar todos os homens do Estado contemporaneos que amam sua patria. Tratando-se de votar em Inglaterra pela monarchia ou peja republica, não titubearia; meo voto seria por esta. Demais, julgo meo dever, como membro de uma camara legislativa, influir e encaminhar as cousas para que a republica seja um facto na Gran-Bretanha no mais breve espaço possivel.

—

A cor dos olhos :

Um jornal inglez, *Thé Optician*, affirma terminantemente que a côr dos olhos exerce notoria influencia no destino das pessoas

Pretende o collega britanico que quasi todos os homens de genio tiveram os olhos azues, e em abono da sua these cita Socrate, Shakespeare, Locke, Bacon e Miton (ainda que fosse cego), Byron, Goethe, Franklin, Napoleão, Gladstone, Bismark, Virchou, e, por ultimo, Renan.

Segundo o citado jornal, todos os presidentes dos Estados-Unidos da America, a excepção de Harrison, tiveram os olhos azues'

Mas o caso é que os olhos pretos, não excluem o genio, como o provam Balzac, Gambetta e Victor Hugo.

Segundo parece, Dante teve os olhos azues.

NOTAS ALEGRES

CONHECER PELAS ORELHAS

Já tinhamos o methodo de conhecer pelo «hater das orelhas», agora venha mais este que damos á noticia dos nossos leitores :

Um sabio teve a ideia de colher numerosos dados sobre o estudo do pavilhão da orelha, chegando a reunir curiosas observações.

Diz que a maior parte das orelhas grossas e grandes pertencem a homens sãos; a de orelhas curtas, mas fortes, a loucos degenerados; a de orelhas estreitas a loucos criminosos.

Relativamente ao cumprimento de suas orelhas, os loucos criminosos e epilepticos approximam-se mais dos homens sãos que dos criminosos ordinarios e loucos degenerados.

Consequencia :

Fixem bem a vista nas orelhas dos seus amigos e visinhos, se querem saber a qualidade de pessoas que são.

ORIGINAL DESPEDIDA

Um vigario de freguesia muito pobre do interior, arranja ser removido para melhor parochia, e ao despedir se dos antigos freguezes, á hora da missa, deita seguinte fallação :

—Meus irmãos, nossa separação não será penosa por três motivos : 1 vocês não me querem; 2 vocês não querem uns aos outros; 3 o Senhor não quer vocês.

Se vocês me quizessem, ter-me-hiam pago meus servicos dos dous annos ultimos; se vocês se quizessem uns aos outros, eu teria mais casamentos a celebrar; e se Deus quizesse a vocês, chamaria a si maior numero, e eu arranjaria mais missas.»

A vista de tão commovente discurso, os fieis não se animaram a insistir com o seu pastor para que ficasse.

RAZÃO DA INICIAL DE POLITICO

Talvez não saibam a razão por que a palavra—politico—tem por inicial a letra—p.

E' porque a referida letra se presta mais que outra qualquer a mudança e modificações radicaes.

Na sua forma usual é um—p.

Voltada a esquerda é um—q.

Posta de cima para baixo é um—b,—e dando-lhe então uma volta, converte-se em—d.

E como um politico precisa ser constituido de modo que possa adaptar-se ás mais variadas situações, se quizer fazer carreira, eis porque o seo nome começa pela letra que mais variantes pode tomar.

E essa é o—p.

N'UM RESTAURANT

Um pandogo toma um copo de cerveja, e ao sahir diz ao caixeiro :

—Tome nota.

—Mas o senhor não tem credito aqui.

—Pois se não tenho, abra !

SALUTAR CONSELHO

Um sujeito ia pela rua muito melancolico e pela physionomia se reconhecia que grande tristeza o acabrunhava.

Alguem encontrando-o, pergunta-lhe qual a cauza de seos pezares.

—Devo, diz elle, e não tenho com que pagar.

—Ora, deixe então essa inquietação ao seo credor, replicou o outro.

PIADAS

O marido lê a Biblia ;
a esposa, toda attenção,
ouve a leitura sagrada,
Chega o assumpto á Salomão.

—«Tinha tresenta mulheres »!

—A collecção era rica.

—«Não cres ? Aqui tens o livro..
«Olha alli 'stá, verifica.»

—Exacto. Tinha tresentas..
Tua inveja mal se encobre..
Mas, meu velho, tu serias
Um Salomão muito pobre.

O MUSICO E O GUARDA-LIVROS

Um musico e um guarda-livros envolvem-se numa questão muito renhida e por fim passam a vias de facto.

O guarda livros envia um murro ao musico dizendo :

—Tome lá «nota» desta musica.

O outro parte lhe um dente com um socco, retorquindo:

—«Assente isto nos «lucros e perdas».

A PEDIDOS

Alugado não !.. Sou caixeiro, e desta obscura e honesta profissão não me envergonho. .. O «Rio Grande do Norte,» (vulgo) *corujão*, por mais de uma vez me tem chamado *alugado*, porque vivo pobremente, mas honradamente como empregado do commercio.

Pensarão, porventura, os *illustres aracatyenses* que ser caixeiro e viver do seo trabalho seja menos digno do que mendigar fornecimentos, receber indevidamente dois honorarios simultaneos, calotear a humanidade, calumniar a tudo e a todos ?..

Ou uma inexcedivel inepcia originou a injuria brutal e grosseira que me quiseram attirar, ou o espirito *delles* está por tal forma contaminado pelo odio e pela inveja que andão ladrando e mordendo a esmo, até aquelles que na sua obscuridade não se lembrão dos *desoccupados*.

Estas linhas não são um protesto, porque nem valeria a pena fazel-o, para rebater injurias daquelles cujas faces *quilotadas* nenhum estimulo de pudor pode mais rehabilitar. Quero apenas por á mostra a calva dos pasquineiros

João Lyra.

A JUNTA... DO COICE

O partidismo insensato e criminoso da junta eleitoral, os dislates caprichosos com que tem evidenciado a mais crassa ignorancia da lei, de par com o mais filaucioso desbragamento politico, não tanto nos sorprehende como entristece.

Faz parte da Junta o Dr. Porphirio de Oliveira, nomeado juiz seccional no *cambalacho do lucenismo*, e que tem mamado perto de 20 contos dos cofres da União, para dar aquella pyramidal sentença Pacheco, que o Supremo Tribunal annullou, em votação unanime, *por tal mutuaria e balda dos mais elementares preceitos juridicos*, e para lavrar agora *accordãos* de bobagem, suppondo-se competente para annullar alistamentos.

Afóra estas duas proezas, votou no *veneranda* para pontifice do sebastianismo, e não fez mais nada, que conste, o grande homem.

O outro membro da junta é um rapazinho, baixote e gorducho, que a generosidade do dr. Pedro Velho obteve ser nomeado substituto do juiz de secção, ainda nos cueiros academicos, e que deo depois para descompor o seo protector.

O terceiro é um moço inoffensivo, conhecido por *João Jacudo*, e que assigna, apenas, as sabedorrentes locubrações dos outros.

Pois essa *illustre e criteriosa* junta tirou-se de seos cuidados e teve o topete pandego de annullar o alistamento da capital, competencia que só um doido lhe daria, em face da lei E agora naturalmente vamos ter identicos *accordãos* para todas as commissões municipaes, que devem mandal-os litteralmente ás favas, proseguindo nos trabalhos do alistamento até a sua ultimação, constante do artigo 27 da lei eleitoral.

A junta é das arabias: Alem dessa brilhatura final da annullação do alistamento, consta-nos que mandou umas *precatorias* ao Juiz districtal do Arez, que respondeu nunca tel-a visto mais gorda, para lhe dar ordens. Determinou tambem á Junta municipal de S. Cruz, que se reunisse *fora do praso legal* para receber uns recursos de oitiva, replicando-lhe a commissão, que tabaco e conselho só se dá a quem pede, e que ordens illegaes, exorbitantes, caprichosas e ineptas não se dão a ninguem.

Se não entendem do riscado, larguem as pastas.

O povo è que não pode ter os seos direitos, á mercê da incapacidade e dos hysterismos politicos de taes juizes..

Continuem as taes commissões municipaes os seos trabalhos e ultimem o alistamento; e esses pandegos o que deviam era ser denunciados ao poder competente.

Pacheco.

O PADRE CONSTANCIO

Um facto altamente escandaloso para a Igreja Romana acaba de ser praticado, nesta capital, pelo sacerdote cujo nome encima estas linhas.

Em dias do corrente mez pedio-me o Reverendo Padre Constancio que angariasse umas esmolas para a encarnação da imagem do Senhor B. Jesus das Dores: respondi-lhe que estaria sempre prompto a servil-o, mas que tinha muito pouco geito para angeriar as ditas esmolas.

Passarão-se dias, e hontem, após a missa, dirigi-me ao Padre Constancio, convidando-o para baptisar uma creança que se achava na Igreja, e da qual tinhamos de ser padrinhos minha mulher e eu.

Mal acabava, porem, de fasar o convite quando, com sorpresa, ouvi diser áquelle ministro do altar, que não baptisava a creança, porque eu não me tinha prestado a tirar as esmolas de que acima fallei.

E tive, com grande trabalho, de transportar a innocente á Igreja Matriz, na cidade alta, onde o Revmo. Vigario da freguesia, a quem referi o facto, logo caridosamente se promptificou a celebrar o baptismo da inconsciente victima do injusto despeito do Sr. Padre Constancio.

Tudo isso é grave, deponente, para os creditos da Religião de paz e de amor que se pregou no Calvario, e deve ser punido pela competente autoridade ecclesiastica.

O facto que venho de narrar, ainda indignado pelo procedimento caprichoso e pouco amoravel de um sacerdote catholico, foi testemunhado pelo cidadão João Lobato e outras pessoas presentes.

O Christo expulsava do templo os vendilhões, mas chamava a si as creancinhas.

Natal, 13 de Fevereiro de 1893.

Luiz Ferreira de França

ANNUNCIOS

A' GL.·. DO SUP.·. ARCH.·. DO UNIV.·.

A eleição dos funccionarios d'esta Aug.·. e Benem.·. Off.·, que tem de servir durante o anno macon.·. de 5893 á 5894, deverá ter logar em data de 16 d'este mez pelas 6 1/2 horas da tarde, e para ella são convidados, de ordem do Resp.·. Mest.·. os O. Obr.·. d'este Q.·. J.·. devendo para isso mostrar-se habilitados de accordo com o art. 158 da Lei Administrativa.

Secret.·. da Mail.·. Aug.·. e Benem.·. Loj.·. Cap.·. «21 de Março» do Or.·. do Natal, em 9 de Fevereiro de 1893. (E.·. V.·.).

Joaquim Peregrino, gr.·. 33
Secr.·.

Typographia d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 29

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100

Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção —Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1893

O CAIXEIRO

ALISTAMENTO

A illustre e honrada junta eleitoral prevaricou.

Bem haviamos dito que as commissões municipaes não devião levar em conta aquelles *accordãos* de bobagem.

Os homens consultaram ao Ministro do Interior, tendo em resposta o Aviso que abaixo publicamos, e que vem estampado no «Diario Official» de 4 do corrente ; e, não obstante ahi se dizer claramente que a competencia da junta estava espressa no art. 26, e que lhe fallecia a attribuição de annullar ex officio o alistamento, metterem mãos de *macacos novos* n'aquella cumbuca dos celebrinos accordãos.

Legere et non intelligere.... não é em geral uma grande prova de capacidade intellectual.

Eis o Aviso :

«Ministerio da Justiça e Negocios Interiores —Directoria do Interior — Capital Federal, 3 de Fevereiro de 1893.

Em resposta ao vosso telegromma de 19 do mez findo, no qual me consultaes si na competencia que tem a junta eleitoral para resolver os recursos apresentados nos termos do art. 26 da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892 inclue-se a de conhecer da legalidade das mesas qualificadoras e da preterição de formalidades legaes por parte das referidas mesas, bem como a de annullar os alistamentos viciados, uma vez provadas as irregularidades alludidas, declaro-vos que, á vista do artigo citado e attenta a natureza judiciaria e funcção contenciosa da dita junta, cabendo-lhe julgar *de meretis*, não pode ella prescindir de verificar a competencia do *a quo;* mas que esta attribnição deve ser entendida de modo a se lhe conferir a faculdade somente para dicidir em especie, applicada a lei ao caso occurrente, o que importa a exclusão de decisões annullatorias do alistamento em geral que pertencem ao poder verificador.

Fica, assim, confirmado o meu telegramma de 30 de Janeiro ultimo.

Saude e fraternidade—*Fernando Lobo*—S. juiz seccional do estado do Maranhão,—identico ao juiz seccional do Rio Grande ds Norte, em resposta ao telegramma de 27 do referido mez.

O COMMERCIO DA CAPITAL

Sempre se suppoz que o commercio da capital, encurralado por assim dizer entre morros quasi inaccessiveis, e por outro cercado as suas communicações maritimas cada dia difficultadas, jamais poderia attingir um desenvolvimento consideravel, permanecendo a quem dos emporios mercantis de Ceará-mirim, Canguaretama e Macahyba.

Hoje, porem, não se pode dizer o mesmo ; o commercio de Natal entra n'um periodo de lisonjeira prosperidade, augmentando cada dia em numero e importancia os seos estabelecimentos

Concluida que seja a construcção da linha ferrea do Ceará-mirim, feito o serviço de desobstrucção da barra—melhoramentos cuja necessidade se torna cada dia mais palpitante e inadiavel—ver-se-ha com que sceleridade progressiva ha de caminhar o commercio desta cidade, já impulsionado pela importação directa.

Não ha muito annos era limitadissimo o numero de lojas e vendas aqui existentes ; hoje, porem, taes estabelecimentos multiplicão-se de um modo muito animador ; e só na rua «Correia Telles,» que parece estar destinada a ser o centro do commercio retalhador, contão-se dez ou doze casas de negocio.

Pena é que a nossa futura «rua do Ouvidor,» alem de umas casinholas de aldeia, apresente ainda do lado do nascente aquelle feio paredão, á semelhança de muro de convento de freiras.

PELO MUNDO

O preço de uma bola de bilhar :

Um autor que habita o Cairo, e talhado por conseguinte, para conhecer as couzas da Africa, determina assim o preço de uma bola de bilhar.

Segundo narrações de viajantes que merecem confiança, e que percorreram o interior da Africa, uma caravana, levando marfim para os pontos do embarque, conta sempre no curso de sua expedição, 160 mortes resultado de combates e assassinatos ; 30 retirados por fadigas ou doenças. A caça aos elephantes que deram o marfim causa, por seo turno, em media, 10 mortes e 10 accidentes fataes. Ora, é preciso accrescentar a esta conta os roubos, as traições, os casos de embriaguez, os actos de brutalidade e de crueldade.

Um dente de elephante, de tamanho regular e sem defeitos, só dá duas ou tres bolas de bilhar: logo pode-se ousadamente concluir que cada bola representa pelo menos um homicidio ou um grande crime.

Os inventores do marfim artificial são, portanto, bemfeitores da humanidade !

CONTAGIO MYSTERIOSO

São frequentes os factos de irmãos gemeos, um dos quaes adoecendo, faz adoecer o outro mesmo a distancia, sem o menor contacto.

Relatam folhas francezas o seguinte episodio occorrido na pequena aldeia de Abrolles : Dois irmãos gemeos viviam separados ha

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 20 a 25 de Fevereiro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$560
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2 sorte	»	$260
» mascavo bruto		$133
» retame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$010
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	8$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	090
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Sola	Um meio	38000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	42000
Toucinho	»	800
Vinho de caju	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

muitos annos, um delles em Pariz, o outro como lavrador, na citada aldeia.

Com a recente epidemia de cholera, o de Pariz foi atacado. Immediatamente o outro sentiu-se doente. Morreo o primeiro; no mesmo dia falleceu o segundo.

Ora, cumpre notar que Abrolles é situada no cimo de uma montanha, e que se passam dias e mezes sem que ninguem chegue até lá.

E precisamente nas vesperas e durante a molestia ninguem de fora do lugar tinha ido visital-o.

Muito bem: que o homem morrera, não havia duvida. Mas morrera realmente de cholera ou de uma simples repercussão sympathica de symptomas morbidos?

O caso fez especie. Um medico do logar fez extrahir-lhe as viceras e mandou analisal-as. E sabem o que se achou? Os genuinos, os authentissimos microbios do cholera!

De onde vieram? Como se fez o contagio? —Perguntas irrespondiveis todas ellas, mas que parece tenderem a mostrar que a theoria microbiana não é tão exacta como se diz e resta averiguar se é o microbio que crêa a molestia ou a molestia que crea o microbio.

—

O numero de idiomas que os humanos empregam para se communicarem entre si, é de 3.000.

Nem um a mais nem um menos.

A Biblia foi traduzida em 200 linguas, faltando, por conseguinte, traduzil-a em 2.800. Accrescentaremos que os 200 idiomas são fallados por duas terças partes da humanidade.

—

Na exposição Colombiana de Chicago deve figurar a photographia da igreja da ilha de Santa Maria, Açores, onde Colombo, com a tripulação de seus navios, assistiu a missa, ao aportar aquella ilha, no regresso da descoberta da America.

Para esse effeito foi aquella ilha, para tirar a photographia respectiva, o commissionado pelo governo americano sr. Ernesto Brown.

LITTERATURA E ARTES

Passarinho do coqueiro
Dá-me novas do meu bem,
Se está vivo, se está morto,
Se está nos braços de alguem.

—

Atirei o limão verde
Lá da torre de Belém,
O limão cahiu certinho
Bem no peito do meu bem.

—

D'essa lima dae-me um gomo,
D'essa laranja um pedaço,
D'essa bocca dae-me um beijo,
D'esse corpinho um abraço.

—

Larangeira é páu de espinho
Caranguejo anda na praia;
Tambem andam meus amores
Na renda de tua saia.

—

Duas cousas ha no mundo
Que o meu coração não quer;
São piolhos de galinha
E ciumes de mulher

—

Minha gente, vennam vêr
Cousa que nunca se viu
O tição brigou com a braza
E a panellinha cahiu.

—

Amanhã eu vou-me embora
Lá p'ra o Rio de Janeiro.
Vou buscar meu cravo-chita
Que fugiu-me do canteiro.

—

Esta noite dormi fora,
Me esqueci do cobertor;
Deu o vento na roseira,
Me cobriu toda de flor.

NOTAS ALEGRES

Diccionario fim de seculo:

Cincoenta annos—Cabo que as mulheres não gostam nunca de dobrar.

Delicadeza— A flôr da honestidade.

Graça— o talento da mulher.

Moda—Rainha que nem o proprio Terror póde destronar.

Vida— Tempo que o homem leva a morrer.

Amor fogo de damas que em certas idades se converte em um jogo de xadrez.

Confidente—Pequeno tonel das Danaides.

Cosinha—Chimica culinaria.

Diploma Direito de medico trazer armas.

—

Formula de um podim amoroso:

Dez duzias de beijinhos estalados, cinco ditas de abraços bem apertados, dois suspiros e uma garrafa de olhadelas feiticeiras. Batam-se esses ingredientes em consistencia de angú, ponha-se a mistura na caçarola do coração e leve-se ao fogo do amor. Logo que esteja cosido tire-se e derrame-se por cima a seguinte calda: um litro de agua benta e uma libra de estola, volte-se ao forno e quando chegar ao ponto de ebulição tira-se e á noite cubra-se com um cortinado para que não apanhe ar.

—

A descrença é o mais commodo estado da alma.—Chinisio.

—

PENSAMENTOS HUMORISTICOS, POR OCTAVE SEMPÉ

Quando uma bella nos diz: Meu anjo!.. é o diabo.

—

A arte do poeta consiste em dar pés a figuras.

—

As pessoas sem caracter são precisamente as mais susceptiveis de impressões.

—

Basta que uma joven tenha um bonito pé para que se peça logo sua mão.

—

Nhonhô vae fazer festas a um papagaio, mas a criada observa-lhe:

—Não se chegue, porque elle o belisca.

—Porque?

—Porque não conhece o menino.

—Então, você diga-lhe que eu me chamo Mario.

NOTICIARIO

O VAPOR costeiro chegado hontem, trouxe de Pernambuco a banda de muzica encommendada para o Corpo de Segurança. Informão-nos que o instrumental é da primeira qualidade. Apropozito, disem-nos tambem que o Club Carlos Gomes fez igualmente, para a Europa, o pedido de uma banda.

Isto aqui, com certeza, vai ficar o *paiz* mais philarmonico do mundo.

Ja temos Corneta e Caxas de ruffo de 5 em 5 muitos, e agora, com as tres muzicas, é de a gente andar dansando sem querer.

Venhão as muzicas.

POST TANTOS... chegarão os sellos ha nove mezes encommendados (notando-se que o Estado *marchou* com o preço adiantado) e que sò agora foram dados á luz

100 annos para serem consumidos

OS amantes do alheio já não se contentão com as gallinhas e os perus dos nossos quintaes; organisarão-se em companhia, e estão explorando a *industria* pastoril nos campos de criação do municipio. Varios *innocentes* têm se dado a verdadeiras correrias vitoriosas atraz do gado alheio e, sem a menor cerimonia, vão matando e comendo.

Esse grande desaforo, essa insolente affronta á propriedade merece prompta e severa punição.

A policia, sabemos, que se tem empenhado em assiduas deligencias para *agazalhar* os ladrões; e não descançar em quanto não estiverem presos os criminosos, e escarmentados para identicas explorações os futuros amadores da carne de vacca.

Nada de condescendencia com esses gatunos: duro com essas *giboias*.

O PERIODICO, orgão dos conchavados pressurozo transmittio aos seus leitores que o Rio Grande do Sul está sendo theatro de grandes luctas intestinas; e embora contentissimo com o facto, espicham hippocritamente os olhos, pedindo ao arbitro supremo dos mundos que preserve do cataclisma *este torrão querido berço*... etc.

Infelismente para elles a grrrrande de revolução è de oitiva, e hão de comvencer-es que a republica está feita e se firmará, mesmo contra a vontade de todos os especuladores e de todos os despeitados.

NO VAPOR «S. Francisco» voltou do Recife o nosso prestimozo Amigo o cidadão Amaro Barreto.

Comprimentamol-o

AS primeiras chuvas de janeiro, tão animadoras que havião sido para a população sertaneja, suspenderão quasi completamente; e essa prolongada estiagem tem causado serios prejuizos, não só ás lavouras como ao pasto. Embora, no agreste, a circumstancia de ter *levantado* o tempo vá permittindo aos senhores de engenho colherem o resto de suas safras, é lastimavel que se estejam assim dissipando as grandes esperanças fundadas no presente inverno.

FOI adiada para 23 de Abril a eleição federal marcada para 12 de Março. E' o primeiro effeito dos *sabios accordãos da bella* Junta eleitoral. A incapacidade, o capricho, a politicagem desbragada, são garantias muito insufficientes e mediocres para as liberdades publicas; e, infelismente, o que se está passando no Estado, em relação ao alistamento eleitoral, faria corar de pejo a justiça

os seos correligionarios na bagagem e perdeo a cabeça, commettendo uma arbitrariedade improficua e criminosa. Entretanto, ainda que lhes aproveitasse a tramoia, seria tempo perdido, porque, mesmo com o antigo alistamento, os senhores sebastianistas nunca poderão ganhar eleições. A bernarda de 10 de Maio de 91 devia ter provado de uma vez a esses pernosticos que, no Rio G. do Norte, o partido republicano sempre os derrotou e ha de derrotar.

Movimento do Mercado Publico da Capital, durante o mez de Janeiro findo.

Mercadorias	*Kilos*	*Litros*	*Centos*
Carne verde	14:058		
» secca	1:500		
» de porco	2:025		
Linguiça	513		
Toucinho	232		
Peixe	20:475		
Galinhas	40		
Pão	4:789		
Farinha		22:600	
Gomma		6:018	
Milho		8:704	
Feijão		5:541	
Cocos			38
Caldo de canna		1:560	
Fato	1:150		
Rapadura	350		
Assucar	1:692		
Queijo	30		
Fumo	400		
Leite		60	
Legumes e verduras	3:600		
Fructas	1:200		

ALFANDEGA

Semana de 20 a 25 de Fevereiro de 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	**Unidades**	**Valores**
Arróz	Arroba	5$000
Assucar branco refinado	«	8$000
« em rama	«	7$000
« someno idem	«	6$000
Azeite doce	Litro	2$400
Batatas inglezas	Arroba	5$000
Banha de Porco	«	2$000
Biscoitos	Kilo	3$000
Bacalhão	Barrica	28$000
Cal	Alqueire	1$500
Cebolas	Caixa	16$000
Café	Arroba	18$000
Chá	Kilo	5$200
Carne de xarque	Arroba	9$000
Conservas	Frasco	1$300
Farinha de trigo americana	Barrica	22$000
« « buda	«	31$500
« de mandioca	Sacca	4$700
Kerosene	Caixa	8$500
Mayzena	Kilo	1$600
Manteiga	«	3$000
« em lata	«	4$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$500
Sabão	Caixa	10$000
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas grandes	Masso	1$000
« « pequenas		9$000

FABRICIO MARANHÃO o estimadissimo e invencivel chefe democrata de Canguaretama deo-nos hontem o prazer de sua honrosa visita.

SEGUNDO vimos de um telegramma do illustre ministro da justiça e interior, que nos foi obsequiosamente mostrado—*as commissões municipaes de alistamento, não devem deixar de reunir-se no praso da lei, para ultimar as diligencias constantes do art. 27 da lee eleitoral.*

Com vistas á celebre junta dos *accordãos* anullatorios.

O HOMEM dos telegrammas é incorrigivel. Voltou á carga nas suas classicas *facilidades*.

As ultimas novidades constão da reproducção *enfeitada* dos despachos do bacharel *Janucio*, do Caicó, e da importante noticia de que «O Caixeiro» apresentou candidato á eleição de 23 de Abril o nosso eminente collega Augusto Maranhão. Isto foi dito, com ares de desdem e em confronto aristocratico com a apresentação do *myssias*, feita por bernardos, christinos, simões et reliqua. Não nos abate a sobranceria do correspondente; mas somos forçados a rectificar o capitulo.

«O Caixeiro» é certo que apresentou, sustenta e apoiará a candidatura do illustre rio-grandense, sem que para isso precise do placet de nenhum transfuga; entretanto o nosso artigo de apresentação só o demos a lume após e de acordo com o orgão do partido republicano.

O que dissemos, repetimos: Augusto Maranhão é candidato do partido republicano e o nosso o candidato dos caixeiros.

ACHA-SE nesta capital o engenheiro militar alferes Lacerda, que vem em commissão examinar as obras ha tempos executadas no quartel do 34 batalhão de infantaria.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 20 de Fevereiro de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:327$347
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:090$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		51:921$410
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
		183;470$997

Pagamentos feitos no dia 20:

2 Instrucção Publica	125$000	
14 Exercicios findos	574$500	699$500

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte 21 de Fevereiro de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da receita e despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

INCENDIOU-SE no alto mar o vapor *Goyanna*, da companhia pernambucana, em viagem do Recife para Santos, com carregamento de assucar, alcool e mel. A tripolação e passageiros foram salvos por um vapor americano; o casco e a carga perderão-se totalmente.

EXPORTAÇÃO de 13 a 18 de Fevereiro de 1893.

Directa—algodão 2700 saccos valor 115:820$000. — Directa assucar 3000 saccos valor 24:747$000.

Por cabotagem 28 saccos valor.... 300$000. Somma 140:867$000.

Direito ao Estado—14:086$700.

LEMOS no « Diario Official » de 8 do corrente : —

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES

Por decreto de 23 de dayembro do anno findo, foram nemeados os seguintes officiaes para a guarda nacional :

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Comarca do Ceará-mirim

3ª brigada mixta

Estado-maior—Coronel commandante, Felismino do Rego Dantas Noronha.

Capitão-ajudante de ordens, Antonio Cerqueira Carvalho;

Capitão assistente, Luiz Dantas Cavalcanti Netto;

Major-cirurgião, Dr. Francisco Xavier da Cunha Montenegro.

7º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Joaquim Xavier Pereira Sobral;

Major-fiscal, José Justino de Oliveira Pinto;

Capitão-ajudante, Antonio Xavier Pereira Sabral;

Tenente-secretario, João Baptista de Mello Pinto;

Tenente-quartel-mestre, Francisco Villela Cid;

Capitão-cirurgião, José Justino Casttilho Brandão.

1ª companhia—Capitão Lourenço de Araujo Corrêa;

Tenentes, Antonio Sitonio Villela e Boaventura Dias de Sá;

Alferes, José Januario de Souza Filho, Orencio Protasio Cavalcante e André Francisco de Lyra.

2ª companhia—Capitão Luiz Cerqueira Carvalho;

Tenentes, Francisco de Mello Pimo e Antonio Francisco de Freitas;

Alferes, Miguel André de Lima, Antonio Francelino de Moura Pegado e Candido José Coelho.

3ª companhia—Capitão, Manoel do Nascimento Sobral;

Tenentes, José Anfrisio de Queiroz e José Alipio Tassino Xavier de Menezes;

Alferes, Manoel Basilio do Nascimento, Francisco Praxedes Benevides Pimenta e Antonio de Lemos da Silva Torres.

4ª companhia—Capitão, Manoel José da Silva;

Tenentes. Octaviano de Paula Paiva e Francisco da Cunha Lyra;

Alferes, Antonio Corrêa de Macedo, Justo Barboza de Oliveira e Candido Vello o de Almeida.

8º batalhão de infantaria

Tenente-coronel commandante, Miguel Honorio da Camara Nobre,

Major-fiscal, Francisco Eduardo da Camara;

Capitão-ajudante, José Joaquim Nobre Camara;

Tenente-secretario, José Antonio de Paiva Camara;

Tenente-quartel-mestre, Marcelino Soares da Camara;

Capitão-cirurgião, João Augusto Ribeiro Bessa.

1ª companhia— Capitão, Manoel de Mello Pinto;

Tenentes, João Barbosa de Oliveira e Malaquias José de Vasconcellos;

Alferes; José Maria Calheiro da Cunha, Manoel Symphronio Ribeiro e José Franklin de Albuquerque.

2ª companhia — Capitão Antonio Pereira Wanderley;

Tenentes. Francisco Pio de Miranda e Paulino Alves Gesteira;

Alferes, Francisco Dantas Sobrinho, José Isaias da Fonseca Pita e Francisco de Souza Monteiro.

3ª companhia — Capitão, Leodcio José de Queiroz;

Tenentes. Antonio Barbalho Bezerra e José Gomes de Mello;

Alferes, Eduardo Arsenio Lafasse, Camillo Freire da Silva e Eleuterio Rodrigues Sota.

4ª companhia—Capitão, Pedro José de Vasconcellos Sobrinho;

Tenentes, Moyses Lucas Roprigues e Antonio Semeão de Moraes Barretto;

Alferes, Manoel Hermenegildo Campina, Manoel Antonio de Moraes Barrreto e Manoel Semeão de Moraes Barreto.

3º corpo de cavalloria

Tenente-coronel commandante, Agapito Elias do Rego Dantas;

Major fiscal, Antonio Leonidas do Rego Dantas;

Capitão-ajudante, Ignacio Justino Mendes Teixeira;

Tenente quartel-mestre, Flavio Elias do Rego Dantas;

Capitão-cirurgião, José Antonio Ferreira Jouto;

Alferes veterinario, José Nunes Tavares.

1º esquadrão— Capitão. Francisco Dantas Cavalcante Filho;

Tenentes, Antonio Vianna Peres e José Olympio Alves de Oliveira;

Alferes, Alfredo Basilio do Nascimento e Miguel Eustaquio da Cruz e Manoel Joaquim do Rego.

3º esquadrão—Capitão, José Alves Gesteira;

Tenentes, José Paulas Cavalcante e Antonio Marcolino da Silva Torres;

Alferes, José Antocio de Brito, João Francisco Guedes da Silva e José Manoel de Queiroz.

4º esquadrão—Capitão, Ambrosio Fernandes de Macedo;

Tenentes, João Pereira de Araujo e Joaquim Soares Pegado;

Alferes: Manoel Jeronymo do Nascimento, Joaquim Antonio da Cráz e Manoel Alves Brilhante.

Parabens ao Coronel Felismido Dantas e aos seos dignos commandados pola merecida confiança com que os acaba do distinguir o governo da Republica.

A PEDIDOS

CEGOS MORÃES

(Continuação do n. 27)

—«Porquanto o conhecimento para não determinar a acção»—eis uma lei que a psychologia contemporanéa (a psychologia ingleza sobre tudo) pois fora de duvida. Nunca somos levados a obrar por uma ideia para, pela conclusão logica d'um raciocinio, pela simples representação d'um objecto ou d'uma pessoa.

O que nos abala é a attração exercida por esta ideia ou por esta pessoa, os desejos e as repulsas que ellas fazem nascer em nós, as tendencias superficiaes ou profundas de nossa natureza que ellas despertão. Porem o que nos deixa frio e insensivel não nos faz agir.

Todos os dias, essa lei se verifica, sobre as massas populares, como somos sobre os individuos lhes e outros abrão, não segundo o que elles sabem, porem sim segundo o que elles amão. Nunca uma pessoa se sacrifica por uma ideia âqual não tivesse já dado o seo coração.

Por conseguinte, conhecer a distincção do bem e do mal não tem o mesmo senso nem o mesmo valor pratico para um homem commum ou para um «cego moral» saber que é um mal violar, envenenar, degolar algum, por uma consciencia normal, e ao mesmo tempo detestar essas acções criminosas, ter d'ellas um horror insensivel e experimentar uma repulsa instinctiva com a unica ideia de os commetter.

Por isso, a consciencia do homem civilisado differe da do selvagem, que tortura, massacra e devora o seo inimigo, por ser simplesmente um estrangeiro, sem mais exemplo que o carniceiro que sangra um boi e degola-o.

A consciencia normal sente que um crime d'esse genero a revolta, que ella não poderá a preço algum se resolver a isso, e que si, n'um momento de paixão exasperada, ella se deixasse arrebatar a commettel-o, ella seria incapaz de gosar d'ahi por diante um momento siquer de repouzo; d'ahi as ganas do remorso, a necessidade de expiação. No «cego moral» nada ha de semelhante e isso.

A distincção do bem e do mal, e a qualificação do crime ficão para ello uma definição convencional e, para assim dizer, platonica. Si elle se abstem de o commetter, será talvez por falta de occazião, ou medo das consequencias, porem não é que um sentimento humano o afaste d'isso.

Assim os «cegos morães» são, não os *criminosos natos* de Lombrozo, e sim *candidatos ao crime*; e parece igualmente difficil de considerar as suas responsabilidades como mella e de a considerar como completa. Conservarão, é verdade, o discernimento do bem do mal, porem esse discernimento do bem e do mal não pode ter influencia real sobre a sua conducta, porque todo senso moral lhes falta.

Nos outros homens, o conhecimento do mal tem o valor d'um instincto energico, que se oppõe efficazmente aos impulsos das paixões violentas. Parg os «cegos morães» a distincção entre o bem e o mal fica puramente verbal; ella se confunde com a distinção do que é tolerado ou prohibido, d'aquelle que expõe ou não se expõe á prizão e ao cadafalso. Abstracção feita d'essas consequencias sociaes, ella não toca em nada nem a seo espirito, nem a seo coração.

E' avis, infinitamente mais difficil para esses, do que para um homem normal de abster-se do crime ao qual a occasião o impelle, sem que entretanto isso lhe seja rigorosamente impossivel. Diser-se-hia, parececoncluir que sua responsabilidade é parcial, attennada na proporção em que sua —«cegueira moral»—é mais ou menos provada. (Cont.)

Macahyba, 8 de Fevereiro de 1893.

Solon.

PROTESTO

Os abaixo assignados, officiaes do 34 Batalhão d'infantaria, vem do alto da imprensa protestar contra a 2ª parte do telegramma dirigido desta capital á redacção d'«A Provincia» no dia 2 do corrente e publicado em sua edicção de 4, em que declara ter o illustre Commandante do mesmo Batalhão, Tenente Coronel Nery, detratado publicamente (ou particularmente) da pessoa do Exm. General Roberto Ferreira, Commandante do 2º districto militar.

Natal - 13—2 - 93.

Major *Claudino de O. Cruz*
Capitão *Alberto Gavião P. Pinto*
» *Manoel Alexandre Pessoa de Mello*
» *Phelippe Bezerra Cavalcanti*
Alferes *Aristides do Rego Monteiro*
Tenente *Manoel Fernandes de Castro*
Alferes *Justiuo José de Souza*
» *Alipio Nobre*
» *Francisco Barros*
» *Joaquim d'Abreu Potengy*
» *Francisco Baptista Torres de Mello*
Capitão *Manoel J. do Nascimento Machado*
Alferes *Luiz Lovellar Leite.*
Capitão *Francisco de Paula Moreira*

IRMANDADE DO PATRIARCHA SÃO JOSÉ

A meza regedora desta confraria em sessão de 19 do corrente deliberou por unanimidade de votos, que os irmãos residentes no Estado que não saldassem seos debitos até 19 de Março vindouro, e os residentes fora do Estado no praso de 90 dias ao contar da presente data, fossem eliminados.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar pela imprensa. — Natal 19 de Fevereiro de 1893 — Servindo de Escrivão, —*João Antonio de Mello.*

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

Imposto do Fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo sistema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

Desfiado:	Preços		Picado:	Preços
Navegadores	10$000	FABRICA INDUSTRIAL	Daniel rotulo encarndo	7$000
Papel tabaco	10$000		Mimozos	8$000
Republicanos	10$000		Navegadores	8$000
Juventude	10$000		Jaguarary	8$000
Goyaz	11$000		Sociaes	8$500
Especiaes phantazia	12$000		Industriaes	8$500
Barbacena [palha]	12$000		Flor do Natal	9$000
« (phantazia)	15$000		Exposição	10$000
Maritimos	12$000		Daniel	10$000
Expozição	12$000			

As compras de 10 milheiros acima teraõ 10 °|° de desconto.

Natal, 1 de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 30

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—TERÇA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1893

28 DE FEVEREIRO

O Exm. Governador do Estado

Dr. PEDRO VELHO DE A. MARANHÃO

No dia em que se completa o anniversario primeiro do honestissimo governo do Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, nós julgamos cumprir um dever civico e patriotico saudando o illustrado rio-grandense do norte que, com inexcedivel probidade e talento incontestavel, vai levando este Estado, por larga senda de progresso, á sua merecida felicidade.

O Caixeiro, certo de que a consciencia publica affirma comsigo este comprimento, humilde mas sincero, que faz ao recto administrador dos negocios publicos estadoaes, satisfaz-se por vêr

a REPUBLICA consolidada,
o ESTADO prosperando,
o POVO tranquillo,

agora, e pelos annos que faltam para completar o tempo legal da fecunda administração do distincto

Dr. Pedro Velho

VINTE OITO DE FEVEREIRO

A data de vinte oito de Fevereiro assignala o termo glorioso, a victoria final e decisiva de uma indvidavel campanha.

Sua commemoração impõe-se—nos como um pever civico.

A honra e os destinos da nossa estremecida Potyguarania estiveram, algum tempo, colhidas na trama de uma politica usurpadora, que pretendeu supplantar entre nós a grandeza e a verdade do sentimento republicano.

Fremia o coração popular, ainda no transporte do ineffavel jubilo com que a revolução de 15 de Novembro bellamente o restituio á fé vencedora da democracia.

Os estados pequenos, principalmente, erguiam-se impulsionados por louvaveis energias, sob o estimulo de esperanças, tão seductoras, quão fundadas e justas.

Não celebravam somente a emancipação da patria commum, e o eminente acontecimento social, que rematou pacifica e immutavelmente a hegemonia republicana do nosso continente.

Aquelles estados, inventariando, em prudente e criterioza summula, seos recursos proprios, aferindo-lhes cuidadosamente a intensidade, previdentemente anteeipando o exame de honrozas vantagens possiveis, soiemnizavam seu inesperado resgate do ominoso jugo, em que os amesquinhara tanto, tanto os esplorava, durante longos sessenta annos, a politica da centralisação monarchica.

A federação, apertando mais que nunca os laços da solidariedade nacional, vinha entretanto permittir-lhes autonoma vida, regulada pelas normas de nova politica leal e verdadeiramente instituida em bazes democraticas.

Subitaneo, dezanimador ensombramento, porem, dessipou, entre nos e por algum tempo, a belleza dos horisontes que a fé popular presumira deverem ser sempre os da jornada do futuro promettido pela revolução.

Inesperadamente installou-se em todas as posições politicas de nosso estado uma partida de invazores arrojados.

Vinham fanaticamente imbuidos dos preconceitos e obstinadamente apegados ás praticas do regimen decahido.

Rendidos cegamente ás seducções do autoritarismo soberbo, faziam consistir o transumpto de suas aspirações politicas na posse de illimitado mando,—completamente desempedido de entraves, gostozamente inclinados a exorbitancias de toda especie, mediante as quaes se locupletassem á larga e simultaneamente a ambição e a vaidade.

E' desnecessario relembrar a successão dos dezastres que durante esse tempo nos infelecitaram.

Somente o vigor inquebrantavel de uma coragem esperiosa poderia, em tão critica emergencia, efficazmente resguardar a defeza dos nossos brios e direitos expostos aos riscos mais temorosos.

O illustre rio-grandense, que pelo brilho de suas tradicções se havia tornado o centro de confiança e direcção dos bons e verdadeiros republicanos, encetou decisivamente a campanha.

A' grandesa de sua dedicação inexhaurivel e á opulencia de sua afortuna da capacidade deveu o Rio Grande do Norte sua restauração politica no inolvidavel 28 de Novembro.

Nesse dia, porem, o atilamento criterioso do chefe republicano vio enormemente agravadas as responsabilidades de seu partido.

A obra momentoza da organisação politica e administrativa do Estado e a extirpação dos vicios com que o haviam pretendido irremediavelmente arruinar, constituiram obrigação fatal inevitavel dos que elle brilhantemente conduzira ao poder.

A intuição clarividente de seos correligionarios delegar-lhe-hia infallivelmente a realisação do tão difficil empenho.

Sua sinceridade politica e o entranhando amor com que idolatrou sempre a terra, que immensamente orgulha-se de tel-o por filho, lhe não permettia hezitações.

Coube o governo ao Dr. Pedro Velho.

Está decorrido de um anno. Não nos compete a analyse do desempenho que o honrado republicano soube dar á sua tarefa ingente.

Exprima-se por nós a gratidão do Estado, installado na communhão federativa do modo mais honroso; resguardado em tempo do assalto pelo qual se o pretendeu converter em patrimonio exclusivo de um partidismo sem escrupulos, e hoje na posse de prospera e futuroza vida.

Falle a consciencia popular, constatando na nossa carta fundamental, e na essencia da organisação das nossas instituições de justiça, de ensino e de policia, a mais caracteristica amplitude democratica assegurada aos nossos direitos.

Falle a opinião dos municipios, reintegrados no seo prestigio e na sua liberdade de acção, e agora ligamente confiados a idoneidade de cidadãos escolhidos em uma eleição liberrima.

A nós occorre, apenas, o dever de agradecer ao chefe prestigioso a gloria que permitte no seo partido com a realisação de obra que será jamais esquecida.

Quanto ao futuro, estamos tranquillos.

Sabemos que todo espirito são e honesto, entre as seducções poderozas do interesse e as exigencias severas do dever, entre as explorações menos dignas da lisonja ambiciosa, e os assaltos audaciosos do despeito intolerante ou desbriado, mantem estavel equilibrio no ponto emque a consciencia lucida lhe assignala estar o apoio da honra. A opinião vê e sempre ha de ver assim o chefe do partido republicano.

E é por tal motivo que ao render-lhe, como agora, justas homenagens, o fazemos com a mais jubilosa ufania.

Completa hoje um anno administrativo o illustre cidadão Dr. Pedro Velho d' Albuquerque Maranhão.

Faz hoje um anno que o Estado do Rio Grande do Norte experimenta a acção benefica de uma administração fecunda, honesta e essencialmente democratica; fecunda, porque dotou-o de uma organisação digna de todos os applausos; honesta, pelo zelo que tem desenvolvido em acautelar os interesses publicos; essencialmente democratica, facultando o exercicio de todas as liberdades puras, tolerando a manifestação de todos os principios sãos, auxiliando o impulso de todas as aspirações louvaveis.

O Dr. Pedro Velho d' Albuquerque Maranhão, nosso digno e sympathico governador, tem sido invulneravel no cumprimento de seu dever sagrado, inexcedivel nos seus actos de accendrado patriotismo, infatigavel na pratica dos meios de assegurar a felicidade de sua patria, de elevar o seu progresso, facilitar a sua ascenção, satisfazer as suas necessidades, garantir o seu futuro, firmar a sua authonomia, fazer, emfim, do povo potyguar uma só familia uniforme pelo pensamento, forte pela solidariedade, grande pela consciencia, nobre pela sinceridade, santa pelo patriotismo, respeitavel pela liberdade.

No exercicio pratico de suas virtudes civicas o Dr. Pedro Velho se tem revelado estremecido Rio-Grandense: nas manifestações publicas de sua legitima, authoridade desvellado administrador.

Democrata por indole, republicano por convicção, alma capaz de todas as impressões boas, intelligencia apta para todos os commettimentos uteis, ninguem mais do que elle estava habilitado a reger os destinos de nossa chara patria.

Nota-se-lhe a *vaidade* do bem, o *orgulho* da abnegação, a *fatuidade* do patriotismo, á *ambição da luz*, recommendaveis *deffeitos* que lhe tem creado um certo numero de antipathias e feito naufragar muitas vezes no fogo sereno de sua boa fé.

Correcto em todos os seus actos, nada o tem feito recuar nem desviar de sua norma de conducta, traçada pelo bom senso, orientada pela justiça, applaudida pela consciencia, e sanccionada pela opinião.

Cercado de todos os elementos aproveitaveis, apoiado por todas as convicções sincéras, o Dr. Pedro Velho tem apenas contra si no Estado um punhado de *phantasmas*, e um grupo de *mascaras* isto é: os esgares da mentira e o ridiculo do des-

peito. E' irrisorio, mas è real !

O Rio Grande do Norte o applaude, pois, pela sua attitude, o povo o venera pela sua equidade, a republica o felicita pelo seu anniversario administrativo.

Natal, 28 - 2 - 93,

28 DE FEVEREIRO DE 1893

Illustre Governador Dr. Pedro Velho

Um eminente historiador ja disse que — «a alma de um exercito estava no seo general.»

Paraphraseando este grande pensamento, que encerra uma incontestavel verdade. diremos que a pujança e a honorabilidade do partido republicano rio-grandense do norte, do qual sois estremecido chefe,e que hoje expontanea e ruidosamente festeja o primeiro anniversario do vosso bellico governo, está na confiança que aos cidadãos honestos desta terra inspira a pureza e inquebrantabilidade do vosso caracter civico.

Se não fosseis dotado de taes qualidades, indispensaveis para qualquer chefe politico de um partido democratico, ha muito que os cidadãos dignos terião feito vacuo em torno de vós.

Estes, porém, fo mão em redor de vós espessa nuvem de adhesão firme e convencida, e sempre agindo em prol da felicidade da patria norte-rio-grandense.

Podemos fazer a justa demonstração da honradez do partido republicano, que dignamente dirigis, comparando os actos do seo Congresso com os do Congresso passado, representante da deshonrada opposição que nos calumnia. O actual Congresso,que vos elegeo Governador, e que segue a vossa orientação politica — fez as seguintes leis :

—Revisão da Constituição;
—Lei de responsabilidade do governador ;
—Lei da organisação municipal ;
—Corpo de Fazenda ;
—Credito para a decoração de palacio e installação do Superior Tribunal de Justiça.
— Policia administrativa;
—Organisação judiciaria ;
—Força publica ;
—Prorogação de praso aos devedores da Fazenda ;
—Lei eleitoral ;
—Reforma de ensino ;
—Lei de sellos ;
—Hygiene publica ;
—Reforma da secretaria do Governo ;
—Reforma da secretaria do Congresso ;
—Credito para a installação do quartel de policia ;
—Lei de monte-pio ;
—Subsidio ao governador, além de outras leis de pouca importancia.

Nenhuma, porem, de caracter pessoal.

O Congrèsso dissolvido, que representa a despudorada e desprezivel opposição, dirigida pelos commendadores patoteiros, peculatarios e estellionatarios, e por ignobeis transfugas, além da lei *mashorca* para — «Impedir a distribuição de folhas, lithographias, publicações, estampas, cartazes, manifestos e outros meios de publicidade quando tenham por fim perturbar a ordem publica, *excitar odios e paixões* ou offender os costumes e moralidade publica» — concedeo os seguintes privilegios :

—Uma fabrica de tecidos com offensa de direito de uma outra, — estabelecimento industrial de primeira ordem ;
—Para explorar loterias ;
—Para uma fabrica de papel ;
—Para uma fabrica de estopa ;
—Para uma fabrica de gaz hydrogeneo ;
—Para uma fabrica de cimento ;
—Para fabricar linhas de coser ;
—Para fabricar calçados, phosphoros e chapéos ;
—Para fabricar velas de carnaúba ;
—Para fabricar louça e vidro ;
—Para explorar minas de enxofre ferro e aguas mineraes ; e
—Para uma estrada de ferro.

Todos estes privilegios, porém, foram concedidos com a clausula de poderem ser transferidos ! .

Alem desses privilegios, outros ainda mais odiosos ficaram no Congresso em manipulação, inclusive o da concessão da *Serra Verde*, — a quinta parte do territorio do Estado —, figurando como *testa de ferro* um commerciante do Recife, que disse ter assignado a respectiva petição de privilegio a *pedido*.»

A correcção civica do partido republicano norte rio-grandense, está no patriotismo, na honestidade e honradez de que sempre destes, e continuais a dar o exemplo como seo dilecto chefe.

Hoje, primeiro anniversario do vosso patriotico governo, este partido exulta de publica satisfação, e victoria-vos em nome da patria agradecida.

DR. PEDRO VELHO DE ALBUQUERQUE MARANHÃO

28 DE FEVEREIRO !

Um anno é já passado que assumio a direção dos negocios publicos do Estado o emerito cidadão, o patriota abnegado e sincero, cujo glorioso nome encima estas linhas.

Um anno deafanoso trabalho para o valente chefe republicano, mas um anno de prosperidade e paz, de ordem e liberdade para o Rio Grande do Norte.

As difficuldades financeiras do Estado, os ataques insultantes dos despeitados, as machinações impatrioticas dos ambiciosos em nada arrefeceram o abnegado civismo do distincto rio grandense

Empenhando todo seo talento, toda sua energia de moço, toda sua fé de republicano, Pedro Velho deo começo á organisação do Estado, com a resolução firme dos grande homens, desprezando o vociferar dos inimigos da republica, e tendo unicamente diante dos olhos a imagem sagrada da patria,que ha poucos mezes sahira exangue das mãos criminosas dos assassinos da lei.

O prospero estado das nossas finanças, as liberdades que as leis votadas pelo congresso estadoal asseguram, as garantias que offerece a magistratura, composta de cidadãos notaveis por seos talentos e virtudes, tudo está indicando de modo irrecusavel o espirito genuinamente democratico, sinceramente republicano de nossa organisação.

Pode-se desassombradamente affirmar, que a organisação do Rio Grande do Norte é um padrão de gloria para o honrado Governador, porque importa na garantia segura de que, queiram ou não queirão os inimigos do bem, havemos de augmentar o patrimonio das liberdades publicas, incrementando com firmeza o progresso de nossa terra.

E nós, obscuros caixeiros, mas independentes de influencias inconfessaveis, nos, amantes de nossa terra, defensores do santo ideial da democracia, por que somos moços, e a mocidade è a republica, saudamos neste momento o denodado athleta das boas causas, o prestimoso chefe do partido do Rio Grande do Norte, o distinctissimo Governador do Estado Exmo. Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.

Salve !

ALL RIGHT

Faz hoje um anno que uma opposição desarrasoada e embecil fareja um acto do muito criterioso Governador deste Estado, o Exm. Dr. Pedro Velho, onde se possa agarrar para fazer uma accusação fundada á sua sabia e correcta administração ; faz hoje um anno que essa opposição felina, vive dessa triste esperança, e, essa *falta* do Exm. Governador, muito lhe doi.

Eleições livres ; voto descoberto ; imprensa liberrima, poder judiciario organisado criteriosamente ; empregados publicos garantidos e aproveitados sem distinção de cor politica ; a instrucção publica organisada, todo funccionalismo pago a dia ; um bom saldo nos cofres do thesouro ; o povo satisfeito ; o Estado progredindo . . . . Oh ! mas tudo isto é bem *doloroso* para quem trazia os olhos fitos nos dinheiros publicos, acariciando no pensamento a posse da Serra-Verde ; a venda da carne e do leite ; o fabrico das vellas de carnauba e da farinha de mandioca... e ve-se hoje atirado pelas lufadas da indignação de um povo altivo e nobre,ao baratro do mais solemne despreso. E' por certo bem doloroso quem precisava arranjar uns previlegios afim de assegurar um futuro para filhos e netos ; levantar da penuria *uma duzia de amigos* e tomar uma vingança dos filhos desta boa terra, que tem a ousadia de amal-a, de estremecel-a.

E lá se vai um anno hoje que o Exm. Dr. Pedro Velho administra criteriosamente este Estado trabalhando assiduamente pelo engrandecimento e prosperidade da terra Potyguar, e no bojo desse anno lá se vão 365 dias em que a opposição machinou os meios mais ignobeis para desmoronar a grandiosa obra do digno rio-grandense, mentindo para marcar a sua gloria e desa-

credital-o fora do estado, por que dentro delle é baldado o seu esforço.

O povo está satisfeito, è o quanto basta.

Congratulamo-nos com a Patria pela administração sabia, justa e honesta que lhe tem sabido dar o honrado Governador, e saudemos agradecidos ao Exm Sr. Dr. Pedro Velho, pelo esforço com que tem trabalhado pelo bem estar, prosperidade e engrandecimento da Patria.

Salve, benemerito Cidadão!

---

28 DE FEVEREIRO DE 92

Neste dia, perante o congresso do Estado, prestou juramento o Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão e assumio o exercicio do alto e espinhoso cargo de Governador eleito do Rio Grande do Norte, como o exigia, sensata, justa e logicamente, a quasi unanime opinião popular.

Os poucos que neste dia, em que mais uma conquista republicana se verificara, conservaram-se arredios ao patriotico enthusiasmo, justo e digno do povo, que via firmar-se forte e obra sua, um Governo, consequencia immediata e logica da revolução triumphante e reinvindicadora de 28 de Novembro, ligados a menor numero ainda de infidizes transfugas, constituem a opposição no Estado, incorregivel e banal. Uma opposição inepta e ma, que faz dos *juizes amigos, reconhecidos beocios de incapacidade provada*, e produz na imprensa artigos *de pasquim* pequeninamente pornographicos

O povo, este, continua plenamente certo de que, a eleição do grande democrata e valente propagandista Dr. Pedro Velho foi uma necessidade e um acto justo do grande partido que o reconhecco chefe, como meio decisivo de sanarem-se os males profundos e desapiedadas medidas de extorção com que houve por mal *mimosear-nos* o infeliz e incompetente Miguel Castro em boa hora expulso de nossa terra, que elle chamava sua, mas, e simplesmente, para fins perniciosos de inconfessavel ganancia.

A administração, correta e moldada pelos principios puros do republicanismo sem jaça, que o actual e digno Governador iniciou no dia que serve de epigraphe a este artigo, tem sido e continuará a ser certamente, malgrado as investidas calumniosas de uma opposição sem fé, sem criterio e desorientada, a affirmação completa do regimen democratico que nos rege. longos mezes offuscado pela nefasta, traidora e desastrosa situação Lucena.

A magistratura do Estado, comprehendendo bem o papel que lhe compete n'uma sociedade civilisada, cumpre o seo dever e não se afasta da calma reflectida, caracterisco dos juizes rectos, embora um seo collega da Federal tenha pretendido, em má hora inepto e desastrado, como o terá classificado por certo o Sr. Ministro da Justiça que, em bons termos, o chamou bruto com b. minusculo, pretendesse proceder contra 2 desembargadores com assento em um tribunal superior.

Os outros ramos do serviço publico, organisados com criterio e justiça, tem, na orbita que lhe foi traçada pelas leis, desempenhado-se cabalmente da obrigação que lhes impoz o povo soberano, por intermedio de um governo honesto e trabalhador que delle exclusivamente se origina, de esforçarem-se pelo bem commum e felicidade collectiva dos rio-grandenses do norte. O saldo do Thesouro, que elles, os desalmados detractores do justo e do honesto, dizem ficticio, tendo certeza que é real, é um attestado, o mais frisante, irrefutavel e mathematico, da excellencia da administração e zelo muito elevado e nobre da parte do funccionalismo publico, que se encarrega dos negocios da Fazenda.

E, nós, agradecidos damos, em vosso nome e em nome do povo que nos lê e applaude, os mais francos parabens ao operozo inspector do Thesouro do Estado e ao activo corpo que dirige vantajosamente, pelo animador estado de nossas finanças.

Ao 28 de Fevereiro de 1892, como o inicio de uma epocha de prosperidade e confianças maximas, um enthusiastico hurrah.

SALVE!

Sincera e patriotica homenagem ao dia de hoje.

Salve 28 de Fevereiro de 1892!

Salve o seo glorioso anniversasio!

Ainda todos se recordão dessa data faustosa, cheia de esperanças para o nosso Estado.

Foi n'aquelle memoravel dia que Pedro Velho, notavel cidadão, querido do povo, eleito Governador da terra que lhe deo berço, entrou, triumphalmente, por entre ruidosas manifestações de jubilo, no reciuto do Congresso, Estadoal o ali fez á promessa constituicional de bem servir e desempenhar o elevado cargo, que lhe foi conferido pelos representantes do povo.

Pedro Velho, sempre digno, grande e honrado, sempre correcto em todos os actos de sua vida, sempre apreciado pelos que delle se aproximão e sabem render culto á honestidade e ao talento, tem sabido corresponder á confiança publica, não desmentindo o seo passado, firmando cada vez mais os seos creditos no presente, e garantindo não o seo futuro pessoal, mas o futuro grandioso da terra em que nasceu.

—

Sim: ainda nos recordamos d'aquelle dia supremo, dia faustoso, replecto de alegrias, em que o benemerito cidadão prometteo faser a felicidade de todos.

Pedro Velho conta apenas um anno de exercicio n'alta administração do Estado.

A receita publica crescen admiravelmente, o ensino popular reorganisado, a justiça marchando nas regiões serenas da Lei e do direito, honestidade e puresa em todos os actos administrativo, o cidadão vive tranquillo e socegado, respeitadas todas as suas garantias, em fim, os homens de bem applaudem o governo.

Confessemos esta verdade, de parte os odios e rancores dos despeitados.

Que importa que uns tantos sujeitos *ingratos*, desleaes e perfidos *cerbèros dos tartoreos portões da opposição*, levantem gritos, ou *uivos* descompassados contra o honrado Governador, que na grandesa de sua alma só manifesta sentimento de compaixão para esses mesmos ingratos; para esses espiritos trefegos, enfesados e *perigosos*!

Nem vale apena encaral-os!

Toda a questão é de dinheiro!

E o amor ao dinheiro, como diz um publicista moderno, não será a mais forte dás paixões em um Estado em que a capacidade politica de certos homens se mede exclusivamente pelo dinheiro almejado, e sob um systema, em virtude do qual um mil rs. de mais ou um mil rs. de menos faz *de um amigo um inimigo*, de um *dedicado* de outr'ora um perfido e desleal de hoje, de um llote um Soberano?!!

Mas Pedro Velho, espirito culto e elevado, bem comprehende que a resignação é o heroismo das grandes almas,

A calumnia e a diffamação não prejudicão a ninguem.

Dizem que todo grande homem tem o seo Pilatos.

Pedro Velho não tem somente Pilates, tem muitos *Iscariotes*...!

E' que a honestidade, a virtude, o talento, o saber teem um premio—o invejoso, o trahidor, o desleal!

—

Pedro Velho é digno da veneração e respeito dos homes, que sinceramente se empenhão pelo bem estar e engrandecimento da nossa terra.

Para os bons cidadãos Pedro Velho no meio social, em que vivemos é astro de primeira grandeza.

—Salve dia 28 de Fevereiro!

Salve!

O GOVERNADOR

Uma das faces sob que mais brilhante e mais puro se nos mostra o governo do distincto filho do Rio Grande do Norte que se acha a frente da administraçao' do Estado, é a escrupulosa fidelidade aos deveres de primeiro gestor das finanças, a illibada honradez como authoridade superior, que dá sempre justas contas de seus actos á opinião'; — é a reputaçao' que tem elle bem provada e robustecida de—probo e economico.

Typographia d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 31

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre. . . . . 1$500
Numero avulso . . . 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
—Rua do «Commercio» N. 85—

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUATA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1893

O CAIXEIRO

MEETING

A Redacção d'«A Republica,» no intuito louvavel de affirmar em solemne testemunho a solidariedade do povo rio-grandense com os destinos da democracia brazileira, que tem sido ameaçada pelo movimento revolucionario do Rio Grande do Sul, convidou o povo desta capital e do interior para um grande meeting na tarde de 5 do corrente.

A's 5 horas, com a chegada do trem trazendo innumeros patriotas, que de Nova Cruz, Canguaretama, Goyaninha e S. José vinham associar-se aos republicanos da capital naquella demostração de amor ao santo ideial da democracia, era superior a duas mil pessoas a multidão, que regorgitava na «Praça da Republica.»

Uzando então da palavra o Dr. Braz de Mello, sempre correcto e dedicado na defesa das ideias que sustenta desde as bancadas academicas, verberou com vehemencia o procedimento indigno dos que *lá na terra dos pampas e dos guascas valentes* procuravam, desencadeiando uma luta de irmãos contra irmãos, profanar a obra generosa da revolução de 15 de Novembro. Concluiu com a leitura da seguinte moção, que foi approvada pela enorme massa popular presente: «*O Povo, reunido na praça publica, e tendo conhecimento das occurrencias do Rio Grande do Sul protesta todo o seu apoio, em qualquerterreno, no sentido de secundar os patrioticos esforços do Marechal Floriano Peixoto para debelar a invasão daquelle Estado e defender as instituições republicanas.*»

Fallaram ainda o Dr. Augusto Lyra, o nosso collega Pedro Avelino, os Desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo e o Dr Segundo Wanderley, que recitou uma bella e inspirada poezia.

Embora abatido e enfermo, subiu então a tribuna o Dr. Junqueira, instantemente chamado e delirantemente victoriado pelo povo.

Com a eloquencia extraordinaria de que dispõe, cheia de imagens admiraveis e arrebatadoras, o illustre e valente democrata fallou cerca de duas horas, sempre feliz em seus arroubos oratorios.

Ao concluir, frenetica e enthusiasticamente applaudido, convidou a mulidão que o ouvira a ir até o Palacio do Governador do Estado, para que o Dr. Braz de Mello entregasse a este a moção que os republicanos desta terra, na expansão generosa dos seus sentimentos patrioticos, approvarão antes e que devia, por seu intermedio, ser dirigida ao invicto chefe da Nação.

Alli chegados todos, e, depois de ter o Dr. Braz de Mello passado ás mãos do Dr. Pedro Velho a moção, este dirigiu se ao povo em phrases vibrantes de patriotismo e estuantes de civismo, agradecendo-lhe em nome do Marechal Floriano a prova de confiança que acabava de dar ao seu governo digno e honesto.

Dissolveu-se então na maior calma o enorme ajuntamento popular.

Por honra do Rio Grande do Norte o grande meeting realisou-se no mesmo dia em que a grey opposicionista declarava-se solidaria com o movimento sebastianista do Rio Grande do Sul, mostrando-se assim franca e abertamente restauradora.

De sorte que emquanto *elles despudorados e despresiveis*, deixavam a descoberto os sentimentos anti-patrioticos, que se aninham na trevosidade hedionda de suas consciencias polluidas, o partido republicano accorria pressuroso á praça publica para affirmar as suas convicções sinceras e prestar o seu apoio ao governo, no empenho patriotico de defender as instituições e manter a integridade republicana da Patria Brazileira.

Recebemos hontem o seguinte telegramma que, com satisfação estampamos em nossas columnas:

Rio 6 de Março de 93.

Redacção d'«O Caixeiro»

Em nome do governo agradeço o vosso apoio patriotico em defeza da Republica.

Marechal *Floriano*.

ESTADO DO AMAZONAS

Como sabem os nossos leitores, o periodico dos *conchavados*, desmascarando as suas baterias de perfido e desleal sebastianismo, appareceo domingo com uns ares de quem *vio passarinho verde*. Annunciava que o monarchista e desnaturado brazileiro Dr. Silveira Matins havia de *faser e acontecer* armando o braço de Silva Tavares [já estão mais mansos] e que no Amazonas e no Maranhão o *capitulo* estava preparado para derribar os governes constitucionaes daquelles estados.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 6 a 11 de Março 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2 sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
» retame	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	380
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	100
Feijão mulatinho	»	200
» de outra qualidade	»	050
Gomma de mandioca	»	200
Milho	»	080
Mel	»	080
Oleo de mamona	»	500
Ossos	Kilogramma	010
Sal	Litro	004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	800
Vinho de cajú	Litro	500
Queijo de manteiga	Kilo	900

Errarão o salto os nossos adversarios: a Republica é e será o governo do Brazil, fiquem certos. Nas cochilhas do sul não se ha de pisar impunemente o estandarte da democracia, e em breve as alegrias escarioticas dos conspiradores se hão de transformar no justo castigo que merecem por entre as maldições do povo.

Quanto ao Maranhão ja elles sabem que a couza rodou, e o bello pessoal anarchista fugio com armas e bagagem.

Em relação ao portentoso Amazonas, onde a ambição parece correr parelhas com a assombrosa riqueza d'aquella Canãan, cujos cofres se achão gravidos da respeitavel somma de cinco mil contos, o plano sedicioso foi completamente anniquillado; o Governador, que se mantem firme no seo posto, continúa nas redeas do governo, com satisfação do povo e para honra da republica, que não pode estar á mercè da caudilhagem irrequieta e insensata.

Parabens á Patria; pesames aos sebastianistas!

PELA REPUBLICA

O livre povo brazileiro, que hoje constitue uma nação civilisada e na posse plena de todos os direitos, consciente de suas responsabilidades sociaes bem como de seus deveres collectivos, não pode supportar nem admittir o esphacelamento do territorio nacional para o restabelecimento de uma realeza exotica e bastarda, que já apodreceo em nosso paiz, sem deixar raizes no coração popular e explorada, sem exito, pelos inimigos do Brazil republicano.

A nação saberá sustentar os seos brios; e a democracia nacional é hoje felizmente uma grande força para defender com o seu voto e com a sua coragem as instituições de 15 de novembro, sebranceiras ás machinações do cerebro embotado de um ambicioso impenitente, inimigo historico da Republica, que foi obrigada a mandal-o passeiar no estrangeiro os seus despeitos e rancores contra os fundadores do governo democratico.

Abaixo, pois, os traidores da patria!

Não serão a estulticie de um agitador sem fé e a protervia de alguns infelizes inconscientes que abalarão o edificio grandioso da Republica Federativa Brazileira; e as suas escaramuças infructiferas de nada valem ante as convicções inabalaveis dos patriotas que, ainda quando afastados da actual situação governamental, se estão sublevando contra os intuitos criminosamente sebastianista dos invasores do Rio Grande do Sul; exemplo: o manifesto vibrante de civismo, que acaba de publicar n' «O Paiz» o deputado Luiz Murat.

Mas quando em todo paiz o espirito publico se levanta e protesta contra os desmandos da invasão; quando os meetings populares vem affirmar na praça publica a adhesão do povo ao governo para defeza da Constituição; quando o exercito, sempre correcto em seu dever de defensor da lei, se prepara para confirmar o seu devotamento á causa da Republica, a misera grey opposicionista do «Rio Grande do Norte» não se peja de levantae hurrhas ao vandalismo cruel dos mercenarios, esquecidos de que são brazileiros e que em D. Pedrito a familia brazileira, vilmente trucidada, clama por vingança.

Applaudindo, pois, a rebelião gasparista, monstruosamente attentatoria da dignidade nacional, os nossos adversarios tiraram a mascara e exhibiram-se taes quaes são—*despudorados e desprezeis.*

UM DA JUNTA...

«Esse moço não pode ser juiz».. Foi o que ha dias nos disse um amigo referindo-se ao nosso juiz seccional.

Realmente faz pena a impafia de desazado Dr. Porphirio, tão vasia de saber quão contaminada de vaidade, tem de mais a mania esquisita de dar sentenças erradas e fazer consultas de cabo de esquadra.

Já tivemos ensejo de enumerar-lhe as façanhas, que podem ser divididas em tres capitulos: 1º cap.—sentença Pacheco;

2º cap.—votar no *venerando* para chefissimo.

3º cap.—os accordãos de bobagem.

Acaba de sahir a lume o 4º capitulo. Consiste elle em perguntar ao ministro se pode chegar o pinho aos seos superiores, a quem procura ferir na tal consulta, fallando em attentado como se se tratasse de um *muniz* qualquer. O ministro respondeo; mas quem lê a resposta, enche-se de dó pelo caiporismo do consultante.

Não ha escrivão de aldeia que não seja capaz de dar quinãos no cidadão juiz federal—esta ultima então é de cahir-se das nuvens: o homem não sabe mesmo nada do officio, desconhece lastimavelmente a lei judiciaria, e ainda não lêo uma só vez a constituição do Estado. Ainda está em tempo: não tendo embocadura, pode dedicar-se ás lettras amenas, ao cultivo hygienico de legumes, mas assim tambem faz vergonha á gente, e bem basta para nos atirarem á cara a chalaça dos gerimuns, para nos virem agora ridicularisar pelo vezo consultivo do nosso esclarecido federal.

Faites perruques.

28 DE FEVEREIRO

A pujança e elevação patriotica do espirito publico rio-grandense mais uma vez se patentearão na brilhantissima e inolvidavel manifestação de applauso e regosijo, com que o partido republicano solemnisou o primeiro anniversario do honrado—patriotico governo do Dr. Pedro Velho.

Uma enorme multidão de representantes de todas as classes sociaes, formando o mais imponente e enthusiastico prestito civico, e partindo da praça «André de Albuquerque,» dirigio-se a palacio afim de felicitar o governador.

Depois de fallarem varios oradores, sobresahindo a notavel oração do dr. Junqueira Ayres, respondeu summamente penhorado e commovido o dr. Pedro Velho, assegurando ao povo que hoje como hontem o seo esforço e a sua dedicação estarão sempre do lado da Republica.

Ao som da musica, ao atroar constante das girandolas e entre frequentes vivas e frementes acclamações, realisou-se a grande festa, não se notando uma só voz dissonante, um só acto de perturbação.

Este periodico, associando-se ao sentimento popular deo no dia 28 uma edicção especial, commemorativa da auspiciosa data, e agora mais uma vez cumprimenta e felicita o benemerito cidadão governador, pelo muito que há feito em prol da cauza publica, tornando-se justamente merecedor dos louvores e das adhesões sinceras de todos os bons rio-grandenses.

Que prosperos e felizes lhes cerrão os restantes anniversarios da sua fecunda administração é o que ao chefe republicano cordialmente deseja «O Caixeiro.»

PELO MUNDO

Os lobos tornão-se, parece, muito ameaçadores em olguns departamentos da França.

Em 1885, destruiram-se 491 destes animaes dos quaes 386 em Chaaento, Vienna, Creuse, Alta Vienna, a Meuse, e no Alta-Marne. Depois do inverno, elles apresentam-se em muitss logares habitados.

Prepara-se um accordo entre a França, Suissa, Belgica, Luxemburgo e Allemanhã, para fazerem uma guerra exterminadora contra estes animaes.

—

Os Rotschild:

Para celebrar a memoria de sua filha, a baroneza de Rotschild, que morreo ha mezes de parto, o Barão Affonso de Rotschild deo á assistencia Publica de Pariz um milhão de francos para serem distribuidos pelas mulheres pobres que sahem dos hospitaes após o parto.

Este tão grande acto caridoso é um desmentido formal ás infamias que se tem espalhado contra os Rotschild—que é a familia mais philantropicado mundo.

—

Vinhos da Madeira:

No anno findo a ilha da Madeira exportou: 5,284 pipas e 9,033 daixas de vinhos. No anno anterior a exportação foi de 5,618 pipas e 8,262 caixas. Expotaram-se no ann findo menos 334 e mais 776 caixas do que no anno o 1891.

NOTAS ALEGRES

Na estação da estrada de ferro de Novo Hamburgo:

—Diga me, Sr. Eusebio, a que horas sae ou parte o trem das oito e vinte?

—A's nove menos quarenta, Sr.

—Mas, homem todos os dias estão vocês mudando a hora de sahida dos trues!...

* * *

Um escriptor allemão disse que uma joven Senhora é uma canna de pescar (para não dizer caniço) e logo aclara o pensamento addicionando:

Os olhos (da yayasinha) são os anzões (já o creio); seo sorriso é a isca (verdade que sim, o um engodo perfeito), o amante é o pescado (está bem visto. E que pescado!), e o matrimonio é a frigideira onde se frita o peixe! E ainda ha quem diga que os allemães são tristonhos!

* * *

Encontram-se dois amigos:

—O' fulano! abraça agente!

—Ora, bons olhos te vejam!

—Julguei que estavas ausente!

—Ausente, não: trabalhando
Sem uma hora de socego!

—Em que é que trabalhas tanto?

—A procurar um emprego.

* * *

Jacques desempenhava o cargo de carpidor nos enterros, e o fazia muito bem, como de costume. Um dia seu companheiro Pedro vae procural-o e diz lhe:

—Jacques, é preciso chorar hoje, tarde no enterro do Sr. N...

—Não posso.

—Por que?

—Não posso chorar hoje minha sogra morreu esta manhã.

* * *

Um preguiçoso vê passar um homem cego de um olho.

—Que sujeito feliz! exclama.

—Porque?

—Ora porque! responde-lhe o preguiçoso; poque, sendo cego de um olho, só tem o trabalho de abrir o outro.

* * *

—Estive hontem no tribunal, dizia uma senhora, e vi que os advogados estavam de tôga. Que uso tão exquisito! Dir-se-ia que tinham sobre si vestuarios femininos... Porque será que aquelles senhores se apresentam no

tribunal disfarçados em mulheres?
—Porque têm de falar muito, minha senhora... respondeu Carly.

*
* *

O Verissimo resolve casar. Acaba de fazer o pedido.
—E até hoje que tem feito o senhor, meu caro amigo? pergunta-lhe o futuro sogro.
—Eu tenho occupado cargos publicos, e ha pouco fui nomeado delegado de policia.
E accrescenta com fatuidade:
—Espero mesmo fazer a senhora sua filha compartilhar d'essa honra.

†

PIADAS

A sogra de um meo amigo,
entrando agora o calor,
adoeceu. O bom genro
faz logo vir o doutor.

O Esculapio, escrupuloso,
como bom poucos inda ha
depois de exame detido,
diz somente:—«A lingua é má.»

Tranquillisa-se o bom genro,
vendo não ser grande o mal,
—«Lingua má, doutor? Só isso?
«Mas é o estado normal...»

F.

*
* *

Entre pintores hespanhóes:
—Pois, meo caro, pintei ha pouco uma pequena taboa de pinho imitando marmore, com tanta perfeição, que, deitando-se na agua, vae ao fundo...
—Ora!.... diz o outro — cá estou eu que, tendo uma vez por acaso pendurado um thermometro no cavallete em que estava a minha *Vista das regiões polares*, elle desceu immediatamente 20 graos abaixo do zero.
—Tudo isso não vale nada (concluio um terceiro. O meo retrato do marquez V.. tem tal vida, que é preciso fazer-lhe a barba um dia sim outro não.

*
* *

—Que diz da minha peça?
—Esplendida. O papel do ladrão, sobretudo, é maravilhoso; até as palavras que elle diz são roubadas!...

CAIXA DE AMORTISAÇÃO

Faz-se publico, para conhecimento de todos, que a junta administrativa desta repartição, presidida pelo Sr. ministro da fazenda, em sessão de 17 do corrente resolveu, no intuito de auxiliar o resgate das notas do Thesouro, autorisado pelo decreto n. 1167 de 17 de dezembro de 1892, declarar em substituição, além das de 100$ e de 500$ da 5ª estampa, mais as de 50$ e de 200$ da 6ª estampa e as de 20$ da 7ª, para o recolhimento das quaes fica marcado o praso que decorre desta data até 30 de junho proximo.

Os portadores dessas notas devem apresental-as ao troco: nesta capital, ao Banco da Republica do Brazil; nos estados da Bahia, Pernambuco, Pará e S. Paulo, os bancos emissores na Bahia, Recife e Belém, e ao Banco União em S. Paulo; nos estados de Minas, Paraná, Goyaz, Mato Grosso e Piauhy, nas delegacias fiscaes do Thesouro Federal; sendo nas outras cidades onde ha alfandegas dadas em pagamento dos direitos federaes alli devidos, no referido praso, findo o qual começarão todas a soffrer os descontos do art. 13 da lei n. 3313 de outubro de 1886.

Caixa de Armotisação, Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1893.—M. A. Galvão

NOTICIARIO

NO dia 12 de Fevereiro teve lugar no municipio de Curraes Novos a eleição para preenchimento dos lugares de Juizes districtaes e de uma vaga existente na intendencia.

Foram eleitos juizes: Manoel Pires de Albuquerque Galvão Filho, Pedro Cypriano Dantas de Maria e José Joaquim Maria de Sant'Anna; intendente: Damião Cosme dos Santos—todos republicanos.

ACHA-SE nesta Capital o nosso amigo Laurindo Francelino de Souza e Silva, zeloso delegado de policia em Curraes Novos.

CORONEL NERY

Na 2ª feira, 6 do corrente, por ordem do General ministro da guerra reassumio o commando da Guarnição o honradissimo soldado republicano Coronel Pedro A. Nery.

A modestia do illustre commandante, só igualavel pela sua probidade a sua leal e jamais desmentida dedicação á causa da democracia, tem-no feito aqui estimado por todos, que sabem apreciar o merito. E n'um tempo em que tanto se procura especular com o soldado, a sua attitude de correcta imparcialidade nas lutas dos partidos, deve ser considerada um modelo e nobre exemplo.

FORÃO nomeados para reger interinamente as cadeiras de historia e mathemathicas do curso secundario do Atheneo os drs. Augusto Lyra e Pinto de Abreo. O primeiro é ja um nome conhecido e justamente laureado, pelos seos talentos e convicções republicanas. Quanto ao dr. Abreo estamos informados de que é moço distinctissimo pelo caracter e um dos mais approveitados representantes da nova geração democratica.

Parabens a mocidade estudiosa do Atheneo. A epocha é da mocidade.

PELO exm. general Roberto, commandante do districto, foi nomeado agenciador de voluntarios, para preenchimento dos claros do exercito, o distincto e sympathico official capitão Alberto Gavião. O cidadão governador e o chefe de policia officiarão as authoridades judiciarias e policiaes e às intendencias no sentido de auxiliarem em sua importante commissão o digno agente.

NO vapor S. Francisco, entrado hontem dos portos do norte, chegou de Areia Branca o honrado administrador da meza de rendas estadoaes de Mossoró, nosso prezado amigo capm. Manoel Onofre Pinheiro. Abraçamol-o.

PARA o sul seguirão no mesmo vapor 150 praças e 1 official do 34 batalhão.

DE Dackar recebemos telegramma do nosso eminente collega Augusto Maranhão, que se acha a bordo do vapor francez «Equateur» esperado no Recife até o dia 13 do corrente.

Saudamos o nosso illustre compatriota por vel-o brevemente restituido ao seio da familia e dos seos admiradores e amigos.

NA noite do dia 5 deo-se no mercado publico um incendio, que não tomou felizmente proporções consideraveis, mas do qual resultou ainda assim a destruição das mercadorias e da armação de uns dos cubiculos que são ali alugados a pequenos negociantes.

A expostação de assucar e algodão pelo porto do Natal no anno de 1892 foi a siguente:

	kilos	Valor official
— Algodão	1:622:009	858:764:555
— Assucar	7:633:799	883:304:731
Résí		1:742:069:291

Monumento do Hospital de Caridade do mez de Fevereiro ultimo.

Ficaram existindo	49.
Entraram	55.
Somma	104
Teveram alta	54
Faleceram	4
Somma	58

Continuaram em tratamento 46 — Sendo: Homens 18 — Mulheres 24 — Presos de Justiça 4 — Somma 46

Total (104)

ALFANDEGA

Semana de 6 de a 11 de Março 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4$000
Assucar branco refinado	«	7$000
« em rama	«	6$000
« somenо idem	«	5$000
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	4$000
Banha de Porco	«	20$000
Biscoitos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	21$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolas	Caixa	12$000
Café	Arroba	16$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	8$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americana	Barrica	20$000
« « buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerosene	Caixa	7$000
Mayzena	Kilo	1$500
Manteiga	«	2$500
« em lata	«	3$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$000
Sabão	Caixa	8$500
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas grandes	Masso	1$000
« « pequenas	Caixa	8$000

A PEDIDOS

MANIFESTAÇÃO

Foi alvo no dia dia 28 de fevereiro ultimo, de uma modesta mas simpathicamente significativa manifestação, por parte de seus discipulos, o nosso distincto amigo major Joaquim Peregrino da Rocha Fagundes, ; e dizemos significativa porque este honrado cidadão pelos muitos esforços que faz em espargir a luz benefica da instrucção pela mocidade Norte-Rio Grandense, é credor dos maiores encomios e homenagens que possam tributar todos aquelles que o procuram afim de receberem as suas sabias lições.

Pelas 4 1/2 horas da tarde d'aquelle dia achava-se no salão das aulas do estudo secundario no edificio da sociedade maçonica «21 de março,» a banda de muzica do 34º Batalhão de Infantaria, onde tocara bôas peças do seu repertorio.

O salão, que estava esplendidamente decorado, tinha um aspecto muito agradavel.

E n'elle, estava grande numero de alumnas, formando alas, por onde tinha de passar o digno manifestado.

O momento não se fez esperar.

Ao chegar o major Peregrino á porta do salão a musica tocou o hymno da Republica, e os manifestantes acompanhados de duas gentis meninas cobriram-no de flores, depois do que foi tomar o lugar que lhe competia, tendo aos lados as lindas jovens.

Tomou então a palavra, em nome de seus collegas, o alumno Pedro Lima Filho, que, com phrases enthusiasticas salientou as excellentes qualidades de seu illustre lente, já como verdadeiro propagandista da instrucção, já como homem particular que nada dezejando para si, tudo dezeja entretanto para a humanidade; offerecendo-lhe por fim uma canêta com penna de ouro, como o mais expressivo testemunho de seu reconhecimento pelo muito que tem feito em prol dos seus adiantamentos.

O nosso amigo major Peregrino, extremamente commovido, agradeceo aos seus discipulos a distincta prova de consideração que acabava de receber, convidando-os em seguida a tomar parte n'um *copo d'agua* que offereceo-lhe e a diversos amigos, que satisfeitos assistiram a tão importante quanto honrosa manifestação.

Acabão de ser nomeados professores effectivos das cadeiras de ambos os sexos nesta villa, na nova reorganisação da Instrucção primaria deste Estado, e entrarão hoje em exercicio de suas funções os zelosos e intelligentes professores cidadãos Pedro Nobre d'Almeida e D. Isabel Generina de Macedo Nobre, que, ha sete annos aqui, exercião com aptidão estes lugares. Parabens aos pais de familia pela acertada escolha dos referidos professores, e agradecimentos ao Governo moralisado do benemerito e democrata dr Pedro Velho.

Villa do Jardim de Angicos, 3 de Fevereiro de 1893.

Um Jardinense.

EDITAES

A Commissão Municipal da Capital reunida no 20 do corrente nos termos do art. 27 da lei n 35 de 26 de Janeiro de 1892, faz saber que na conclusão dos trabalhos do alistamento eleitoral do municipio do Natal, incluio no mesmo alistamento, nos termos do § 7º do art. 36 da mesma lei os cidadãos Januarie Visco, João d'Allessio, João Nese, Miguel Zambrote, Miguel Barra, Nicoláu Barra, Aprigio Cypriano dos Santos, Vicente Coelho de Oliveira e André Leão da Silva, os quaes havião recorrido e seos recursos enviados a Junta Eleitoral que os devolveu sem despacho, como officio de 10 do corrente mez. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou affixar o presente nos lugares mais publico e publicar pela imprensa.

Sala das sessões da Intendencia Municipal do Natal em 24 de Fevereiro de 1893.—Eu *Joaquim Severino da Silva*,— Secretario o escrevi, *Fabricio Gomes Pedroza*— Pressdente, *Genezio Xavier Pereira de Brito*, *Francisco Theophilo Bizerra da Trindade*, *Pedro de Alcantara Deão*, *Arsenio Celestino Pimentel*.

O Cidadão Fabricio Gomes Pedrosa, Presidente da Intendencia Municipal da Cidade de Natal.

Faz saber a todos os cidadãos eleitores qualificados neste municipio, que por acto do Governador d'este Estado, de 17 do corrente mez, communicado em officio da mesma data, foi adiada para o dia 23 de Abril proximo vindouro, a eleição Federal, para um deputado, que fora marcada para 12 de Março, como foi annunciada por edital de 9 do referido mez de Fevereiro. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente, que será affixado nos logares do costume e publicado pela imprensa.

Sala das sessões da Intendencia Municipal do Natal, em 21 de Fevereiro de 1893.

Eu *Joaquim Severino da Silva*, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza,
Presidente.

ANNUNCIOS

Bellas Artes

O artista Genesio de Andrade, cuja aptidão em--Bellas Artes muito conhecem o publico de Pernambuco e o do visinho Estado da Parahyba, onde seo merito pouco vulgar tem se evidenciado em diversos trabalhos, como sejão: Scenographia (haja vista grande parte do scenario do theatro Santa Rosa), decorações de casas, idem de catatumbas, epitaphios, paisagens a chromos naturaes (trabalho original e pouco commum, desenhos (repodrução de photographias a crayom) gravura, photographia e lithographia, offerece seos serviços ao publico rio-grandense, de quem espera acolhimento não inferior ao que lhe teem dispensado muitas outras partes.

Quem precisar de seos serviços, entenda-se em Natal com o Sr. Antonio Pereira Peixoto e em macahyba com o Sr. Francisco Rodrigues Vianna.

Genesio de Andrade.

Professor
DE
Muzica e piano

Josè de França Coelho
PRAÇA SENADOR GUERRA
N. 24.

PROFESSOR DE PIANO
Joaquim Bernardo Falcão Filho
Rua Formoza n. 36.

Imposto do Fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo sistema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

Desfiado:	Preços		Picado:	Preços
Navegadores	10$000	FABRICA INDUSTRIAL	Daniel rotulo encarndo	7$000
Papel tabaco	10$000		Mimozos	8$000
Republicanos	10$000		Navegadores	8$000
Juventude	10$000		Jaguarary	8$000
Goyaz	11$000		Sociaes	8$500
Especiaes phantazia	12$000		Industriaes	8$500
Barbacena [palha]	12$000		Flor do Natal	9$000
« (phantazia)	15$000		Exposição	10$000
Maritimos	12$000		Daniel	10$000
Expozição	12$000			

As compras de 10 milheiros acima teraõ 10 % de desconto.

Natal, 1 de Fevereiro de 1892.

Francisco R. Vianna & Comp.

Imp. na Typ. d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 32

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 1893

O CAIXEIRO

ARTIGUETES

I

PEQUENA CHARADA

A assimilação que a chimica dos *boticarios* conseguio fazer de alguns pseudo-republicanos é um facto, de veras, milagroso.

Quem supporia ver agarrados ao incensador do golpe de estado, do lucenismo e do *benemerito* governo do illustre *Simão*, aquelles que tão alto berrarão contra tudo isso?

Quem acreditaria ver de cocoras na *botica* e de joelhos na *sala dos passarinhos*, recebendo o castigo de haverem fingido solidariedade com os movimentos de 23 e 28 de Novembro, aquelles que tão patriotico enthusiasmo mostravão por essas gloriosas reivindicações republicanas?

Quem conceberá ver *christinisarem-se* os mais intranzigentes *christinofugos*?

. . . . . .

Conceito: esperanças *minguées* no 10 de Abril.

Feias couzas!

II

O DESESPERO DA IMPOTENCIA

O indigno contentamento que os sebastianistas aqui manifestarão, por supporem que a Patria ia ser esphacellada, e o appetite de hyenas com que já se preparavão, para cravar o dente voraz nos destroços da Republica, vão arrefecendo a olhos vistos, diante da attitude civica e energica do povo e do governo.

Ambiciosos sem crenças, conhecidos e execrados, os nossos desleaes adversasios vivem a morder, insoffridos e raivosos o feio do despeito; e, emquanto a vida publica estadoal se desenrola feliz e tranquilla, os seos negros corações, impotentes e perversos, estorcem-se espicaçados pelo abutre da inveja.

Um raio de luz, Senhor, áquellas consciencias!

III

MOFINO CASO...

Uns legitimos cavalheiros da triste figura nos estão parecendo os *sabios doutores* da celebre junta eleitoral.

O nosso illustrado collega d'«A Republica» tem lhes dado *pazada de crear bicho*; e a situação dos pobres rapazes deve ser um verdadeiro supplicio. Não seremos nós quem vá augmentar a afflição do affiicto. Assim, pois, do mesmo modo que *cortesia não faz mal pão deitado*, não mais trovejará sobre a provada incapacidade dos illustres *politiqueiros* o latego dos nossos quinãos, salvo se os *juizes* não tiverem *juizo*.

Os coitados, alem de pedantes são *simplicios*... Não virão como procuravão justificar-se, exhibindo as proprias peças do seo corpo de delicto, e dando a lume os archipantegos *accordãos*, que tem sacudido em epylepsias de gargalhadas os hypochondrios do mais illustado matuto?

Mas quem não sabe aprende; e os *integerrimos e meritissimos federaes*, embora *rudos*, ainda são jovens. Estudem, pois, estudem... deixem-se de importunações e de basofias... não estejão fazendo as cousas a tôa, que se desmoralizão e mesmo fica feio ao estado, porque afinal os senhores exercem altas funcções e não podem ser demittidos, como merecião. O *paiz* da Potyguarania não é tão beocio que se deixe impanturrar por flamancias de oitiva.

Os amiguinhos tem percorrido até hoje uma perfeita via dolorosa de desastres, desde o monstruoso caso Pacheco, que não nos parece ter-lhes firmado reputação de sabios, até os recentes dislates eleitoraes. Isto sem fallar naquella consultasinha sobre o *attentado*.

Um conselho: Se não tem embocadura para esse capitulo de julgar, podem dedicar-se a outra profissão mais modesta e igualmente digna; e desde já, se desejão, podemos por-lhes á disposição o catalogo de sementes do que hoje nos occupamos.

MISERICORDIA

Nada absolutamente devemos ao Dr. Nascimento Castro, nem mesmo a mais elementar cortezia de collegiusmo: estarão lembrados os nossos leitores da insolita e grosseira injustiça com que nos atacou—juntamente com o dr. Diogenes (mais conhecido por *João Jacudo*, apóz seos delirantes enthusiasmos por uma artista equestre)—quando este periodico deo á luz a sua primeira edicção.

Agora, porem, o caso muda de figura; e revolta-nos estar presenciando o miserando papel, a que o infeliz mancebo se tem prestado, entre as mãos traiçoeiras dos seos conterraneos do Aracaty.

Em consequencia do *conchavo*, os homens do golpe de estado, querendo aproveitar-lhe as aptidões de pasquineiro, levarão-no ao ninho do *corujão* e disserão-lhe: «Em nosso periodico ha uma columna negra, infecta, nauzeante e latrinaria, que raros inquilinos podem habitar; aposente-se nella e descomponha os seos protectores, retractando-se de tudo que disse contra nós.» Horrivel isto; mas ainda fizeram mais: não con-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 13 a 18 de Março 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	10$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgodos	Kilogramma	$330
Courinhos	Cento	150$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Goma de mandioca	»	$200
Milho	»	$030
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	38000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$300
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

tentes com a humilhação publiça e acintosa, que quotidianamente lhe infligem, exhibindo-o como um urso domestico entre as grades da *botica* ou na *sala dos passarinhos*, não perdem ensejo de melindral-o e expol-o a commentarios desairosos.

Hontem, quando o não tinhão ainda a seo serviço, erão implacavel e soezmente aggressivos com o pobre rapaz, chamando-o *alugado*, e agitando-lhe sempre diante dos olhos, como um espectro, o pulso vingador e contundente do cidadão Baraúna; hoje, o requinte de sua maldade não cessa de explorar as vergastadas que o dr. Nascimento ha pouco recebeo. E' assim que, quando no espirito publico se vai esbatendo, prestes a ser archivado entre as cousas esquecidas, aquelle desagradavel incidente, os *aracatyenses* chegão-lhe a mostarda de um *lembrete*; e eil-os libando gostosamente, perversamente, o effeito de ver a desgraçada victima dos seos odios sempre, sempre no scenario do desdouro e do ridiculo.

Não teve outro pretexto, nem tem outro fim aquella tirada inserta no n. 171 do «Rio Grande do Norte,» onde se vê tambem que o saidozinho do Thesouro vai cauzando insomnia aos do *conchavo*.

São positivamente máos: seguram o *outro* pelas orelhas, vestem-lhe uns adjectivos hypocritas como os europeis dos clows...e apontão-lhe para--o stygma.

Repetimos: nada devemos ao dr. Nascimento; mas esses processos de perfidia desnaturada, ophidica, satanica, apezar de tudo, nos enchem de revolta,

Não é essa por certo a missão da imprensa.

Sejão humanos, senhores! Por Deus, misericordia para o detractor e thrifetario de nós todos.

PELA RIBALTA

Os opposicionistas conchavados, no auge do desespero e mais completo esquecimento dos principios sãos da moral e da justiça, continuam no mesmo tom desabridamente pornographico e infructifero.

Não vem os pobres de espirito, que, as opposições quando ultrapassam as regras do decoro e da moral publica, quando jornalistas se deixam levar desastradamente por inconfessaveis paixões e odios pessoaes, afastando-se, condemnavel e erradamente, dos principios philosophicos e doutrinarios, essas opposições tornam-se nullas e descreditam-se, esses jornalistas são considerados, correcta e justamente pelo opinião sensata, entes imprestaveis, seres corrompidos.

Ora, a opposição actual em nossa terra, os homens que condemnam a politica larga e generosa que está posto em pratica o partido republicano, os inimigos da situação, são, uma hybrida reunião de elementos que se odeiam ambicionando a posse do poder, para logo depois esphacelarem-se em virtude da mesma gananciosa ambição, que unicamente os move e por amor da qual empenham todos os seos esforços.

Os telegrammas inteiramente falsos e mentirosos para alguns jornaes do Rio, passados d'aqui, (dizem os meninos da caudinha) por membros da justiça federal (naturalmente por economia) constituem uma das principaes armas de que se servem, desastradamente ineptos, os inimigos do governo.

O expediente já devia ter passado, mas, elles sympatisarão com o systhema, embora mal succedidos, e continuam muito descaradamente a mandar para a imprensa do Rio telegrammas, sendo um attestado frisante da incapacidade, leviandade e desaso dos taes senhores amantes do «flo», são ao mesmo tempo ridiculos e irrisorios pela desfaçatez com que fazem publicar em outros Estados, mentiras tamanhas que, ao serem lidas denunciam-se irremissivelmente, fatalmente.

Mandaram dizer, por exemplo, os malandros desoccupados, que o Governador tinha mandado no anniversario de seo governo, um trem para o interior à conduzir empregados publicos.

Isto, por si sò, sem ser preciso citar o resto desse *primor de veracidade e logica*, é sufficiente para indicar até que ponto desceram esses infelizes calumniadores.

Pois senhores, um trem para trazer empregados publicos do interior do Estado, quando é sabido que a totalidade do funccionalismo publico reside nesta capital!

Os empregados publicos, ao ver desta pobre gente desorientada, è, portanto, o eleitorado dos municipios da linha ferrea, os representantes das municipalidades eleitas, os liberrimos e republicanos habitantes das importantes zonas agricolas de São José e Penha!

Quanta desfaçatez a dessa gente!

Está fóra de duvida, não-tomam mais brio decididamedte esses infelizes conchavados.

Outra arma de opposição, que elles tem na conta de muito proveitosa e que não cansão de exercitar, è a pequenina campanha dos boatos alarmantes e *ensanguentados*.

Elles veem alluncinadamente, sangue e mais sangue, no norte e no sul, a leste e a oeste, assim a meia de avisos maritimos, para experimentarem se pegam as bichas, e o povo intimida-se realmente, e pelo effeito do temor, condemna, na sua ingenuidade, esse governo *sanguinario* e *despotico*, no dizer despeitado delles.

Mas, é preciso que a opposição saiba, que o povo, menos ingenuo do que parece-lhe, não mais acredita em balelas e está certo de que, o governo energico e patriotico que nos dirige na senda do aperfeiçoamento social, saberá manter, inteiro e completo, o santo ideial dos brazileiros—a Republica Federal, embora homens sem patriotismo e sem fé pretendam empanar-lhe o brilho.

A opposição, com os seos falsos boatos e com as suas exoticas affirmativas anarchicas, só tem a perder, pois não é com mentiras e com a mais desordenada boatice, que se faz hoje politica em sociedades civilisadas, democraticamente constituidas.

Adoptem, pois, os senhores dos arraiaes oppostos um systema mais honesto, se quiserem ser attendidos.

Em quanto assim permanecerem, serão sempre uns *despudorados e desprezivels*, como já os classificou um dos do conchavo immoralissimo —Bernardo Garcia.—

SEBASTIÕES NA COSTA

ESTUPEFACIENTE

Mot fin de siecle, extrahido da luminosa collecção dos escriptos politicos do Dr. JURURU'.

Só agora, de torna viagem, via S. Salvador, é que chega ao nosso conhecimento que em S. José de Mipibú, deste Estado, existem *verdadeiros e intransigentes monarchistas, sinceros e dedicados patriotas*, que escrevem manifestações imperialistas e anonymas para o periodico «O monarchista,» que se publica na Bahia.

Temos sobre a mesa o numero 26 do citado periodico, onde lemos com sorpresa as palavras acima gryphadas, precedendo um artigo sob o titulo: «Propaganda Monarchista—S. José de Mipibú.»

E nós aqui muito descancalmados, sem sabermos que ali pertinho, hora e meia de viagem, lavra terrivel e vulcanico o pensamento restaurador... Pena é que o heróe do sebastianismo potyguar não se tenha dignado de tirar a mascara e se esconda, modesta e prudentemente na capa do anonymo, como fazem *os verdadeiros* propagandistas.

Pois cá, na republica, ao menos a gente vive ás claras.

Não é mais que dizer—viva a monarchia—com a cabeça mettida n'um sacco.

Vamos, cidadão, tenha a coragem das suas ideias. Descoberto e sendo sincero, pode e deve ser respeitado em suas crenças; assim encapotado o amigo não passará de um imbecil ou de um pulha.

Esse *patriota* quer mamar.

PELO MUNDO

Deu-se o nome de sabios da Gracia a sete Gregos que distinguirão-se pelo conhecimento profundo das sciencias e da moral. Foram elles: Thales de Mileto, Solon, Chilon, Pitacco, Bias, Cleobulo e Periandro.

Thales de Mileto nasceu em Mileto no anno 640 antes de Christo. Solon, natural de Athenas, nasceu pelos 656 antes de Christo.

Pitaceo nasceu na Ilha de Lesbos. Era filho de uma familia obscura e foi elevado á soberania pelos votos de seos concidadãos. Morreo no anno de 578, antes de Christo. Bias, na opinião de muitos, o maior dos sabios, viveu pelos annos 608, antes de Christo. Ergueram-lhe um templo depois de sua morte. Cleobulo, morreo no anno 5[illegible]0, antes de Christo, com 70 annos de idade. Periandro, tyranno de Corintho, foi elevado ao numero dos «sete sabios» pela lisonja. Viveu no anno de 638 antes de Christo.

—

Um official russo, o tenente Smoiloff, começou a adestrar diversos falcões para levar despachos.

Com respeito a este adextramento, diz uma folha scientifica que, comparados com os pombos-correios, os falcões apresentão diversas vantagens.

São mais rapidos no vôo, não estão sujeitos a ser tão perseguidos pelas grandes aves de rapina, e, alem d'isso, transportam maior numero de despachos e supportam melhor os accidentes atmospherico.

Quando os falcões eram empregados na caça, um escriptor cita varios exemplos da velocidade desta ave: entre outros, o de um falcão que, enviado das Canarias ao duque de Lerma, na Hespanha, voltou da Andaluzia a Tenerife em 16 horas, percorrendo 250 leguas, o que faz 15 leguas por hora.

—

A maior das bibliothecas, é a Bibliotheca Nacional, em Pariz. Ella possue 1.400.000 volumes, 300.000 brochuras, 174.000 manuscriptos, 300.000 cartas e documentos, 150.000 medalhas e moedas. A collecção das gravuras ultrapassa de 1.300.000 que estão reunidas em 10.000 volumes. Os retractos elevam-se a 100.000.

—

Os maiores tuneis do mundo:

Os algarismos seguintes indicam o comprimento nos maiores tuneis do mundo. São: Gothard, 6.936m — Monte Cenis, 13 kilom. 979m — Hoosac 8 kilom. 250m — Severn, 7 kilom. 512m — Nochistongo, 4 kilom. 124m — Sutro, 6 kilom. 147m — Riquand, 6 kilom. 126m — Nerthe, 4 kilom. 953m — Blaizy, 4 kilom. 426m — Tamisa e Medway 3 kilom., 908m.

LITTERATURA E ARTES

Menina não vos fieis
Em palavras de rapaz:
Ellas são como as conchinhas
Que a maré arrasta e traz.

—

Querer bem não é bom, não.
Faz a gente *enlouquecê*
Abre feridas por dentro
Por fóra ninguem as vê.

—

Com sangue de minhas veias.
Eu mandei-te uma cartinha,
Com o sangue de teu odio
Mandas-te resposta a minha.

—

Menina dos pés pequenos
Deixe-os estar, porque os tira?
Quanto mais o pé se esconde
Mais a viola suspira.

—

Tenho bem dentro do peito
Um pesar que me consome,
Quando quero respirar
Sahe-me da bocca o teu nome.

—

Essas mãosinhas franzinas
Tão pequenas, tão formosas,
Lembram as petalas setinoas
Da virgem coma da rosa.

—

Com pena peguei na pena,
Com pena de te escrever;
Com pena fiz uma poema
Com pena de não te ver.

—

Se as estrellas brilhassem
Todas juntas, de uma vez,
Não dariam uma ideia
Desses teus olhos crueis.

NOTAS ALEGRES

—Esse teu relogio é chronometro?
—Não.
—Meio chronometro?
—Não.
—Ancora?
—Sim.... de salvação nos momentos de apuro

—

N'um café falava-se das emoções produsidas pela pintura.
—Eu, disse um, recordo-me de um quadro que me faz agora chorar amargamente.
—Algum assumpto pathetico.
—Não, senhor; era uma belissima paizagem, mas, quando estava a olhar para ella, caiu-me sobre a cabeça.

—

Falava-se de um caloteiro incorrigivel.
—Afinal entregou a alma a Deus.
—E' verdade. Tambem foi a unica cousa que elle entregou em toda a sua vida!

—

Foram, um dia, contar a Victor Hugo que duas Sras. se havião descomposto mutuamente. Victor Hugo perguntou:
—E no meio de toda essa descompostura, chamaram feia uma á outra?
—Nada isso não chamaram.
—Então é facilima a reconcilação.

NOTICIARIO

ESTAVAMOS a ler as venerandas e archiologicas chufas e pulhices que os *conchavados* invejosos costumão edictar no orgão sebastianista, quando tivemos a satisfação de receber do Recife um despacho telegraphico, no qual se nos annunciava haver ali chegado o nosso eminente collega Augusto Maranhão.

Como ha tempos noticiamos, o aeronauta brasileiro transferio a sua partida da Europa para trazer comsigo o seo «Bartholomeo de Gusmão».

Em companhia do nosso collega, veio tambem o engenheiro constructor do aerostato, desejoso de assistir a primeira experiencia, tal é a confiança que tem de estar, emfim, resolvido o problema da navegação aeria.

Um grande abraço e mil felicitações ao illustre rio-grandense, restituido á patria, à familia e aos seos amigos.

DO Rio de Janeiro, onde residia, e apóz desesete annos de auzencia, regressou a esta cidade o nosso patricio Joaquim Fabricio, laureado discipulo de architectura e desenho na Academia de Bellas Artes, e hoje um distincto artista.

Consta-nos que o honrado governador Dr. Pedro Velho pretende aproveitar para o ensino do Atheneo as provadas habilitações do Sr. Joaquim Fabricio.

NA Igreja do Senhor B. Jesus realisou-se domingo, 12 do corrente, um brilhante e concorridissimo *tedeum*, para solemnisar a benção da respectiva imagem padroeira, recentemente encarnada.

DE um variado catalogo de sementes, que nos foi offerecido, extrahimos as seguintes maravilhas:—Aboboras de 150 kilos; cebolas de 2 1/2 kilos; melancias que mal podem com ellas dois fortes carregadores; melões monstros e melões microscopicos; repolhos de 64 kilos; e tomates... é melhor não dizer o tamanho, que parece incrivel: dois que vimos pintados no tal catalogo são de metter mêdo.

HA dias, com muito trabalho, podemos descobrir o publicista que escreveo no «Rio Grande do Norte» o artigo «Sangue ao Sul»; e fisemos-lhe, como prova de nossa admiração, presente de uma caixa de soldadinhos de chumbo. Temos agora uma bonéca que chama *papai*, para o autor do «Sangue ao Norte».

Informão-nos que tanto um como outro são pessoas que ja servirão no telegraphe optico, e que aquellas epigraphes não passão de reminiscencias da antiga profissão.

Foi a explicação que nos derão: pode parecer methaphysica; mas, bem pensado, è aceitavel. Vapor ao sul.. vapor ao norte; bandeira azul... bandeira encarnada; sangue ao sul... sangue ao norte! Assim á primeira vista confunde. Em todo caso, cá está a bonecra.

OS nossos visinhos do Ceará são incontestavelmente activos e industriozos. Basta para proval-o a seguinte noticia que lemos na «Republica» da Fortaleza:

«No municipio de Mecejana foram fabricadas 129 pipas e 4 barris de vinho de cajú, ou 649 barris, que representão 9.735 canadas ou sejam 77 880 garrafas.

Vendendo se a 800 rs. a garrafa, temos que só o municipio pe Macejana produzio vinho de cajù na importancia de 61:304$000.

Nos dois municipos de que já temos conhecimento foram fabricadas:

Poragaba—241 pipas e 4 barris, no valor de 81:681$800

Mecejana—129 pipas e 4 barris, no valor de 61:304$.

INFORMÃO-NOS que brevemente Surgirá na arena do jornalismo republicano mais um combatente —*O Labaro*—orgão do partido na comarca do Ceará-mirim.

Transmittindo ao publico esta boa nova, anciozos aguardamos o apparecimento do collega.

OBZEQUIOSAMENTE nos forão mostrados os seguintes telegrammas:

Palacio, 7 de Março—Dr. Pedro Velho, Governador—Em nome do governo agradeço-vos manifestações pelos factos lamntaveis que se passam no Estado do Rio Grande do Sul e estou certo do apoio decidido que vós e os bons patriotas do Rio Grande do Norte prestarão para que sejão mantidas efficazmente as instituições republicanas — Saúdo-vos — *Floriano Peixôto.*

Rio, 9 — Dr. Pedro Velho — Agradeço; outra cousa não podia esperar dos bons republicanos entre os quaes estais. Saúdo-vos *M. da Marinha.*

Rio 8 — Dr. Pedro Velho, Governador — Natal — Agradeço vossa communicação e felicito digno republicano e distincto brazileiro, que derige os destinos do Rio Grande do Norte — *Serzedello.*

Rio 9 — Dr Pelho Velho.

Ao vosso sabio Governo deve-se a união republicana em vosso Estado, e por isso saúdo-vos como representante de tão dedicados amigos.

Ministro da Marinha.

Palacio do Presidente da Republica 9 — Dr. Pedro Velho Governardor.

O Governo agradece os protestos de apoio do povo pelos factos lamentaveis do Rio Grande do Snl, que conta serão reprimidos efficazmente. Saúdo-vos.—*Floriano.*

PENSARÃO talvez os nossos leitores que é simplesmente pelo veso de calumniar que o periodico opposicionista accusa o governo republicano de haver pago com os dinheiros publicos o expresso, que percorreo a linha ferrea no dia do grande meeting popular.

E' certamente inexacta a accusação porque nós, como sempre, *marchamos com os capitaes.*

Mas, é preciso confessar que *elles* desta vez estavão de boa-fé; e nós, que caprichamos em fazer justica a todos, sem preccupações nem *partis-pris* de nenhuma especie, podemos bem explicar e equivoco: Não cabe na consciencia dos collegas que haja um governo tão *inepto*, que não aproveite essas pequenas *facilidades* administrativas; e tão inverosimil lhes parece o zelo escrupuloso do Dr. Pedro Velho, que são capazes de jurar que este pratique os tribofes que *elles*

muito limpamente fasiam, fazem e hão de fazer se ainda houver cipó e tempo.

Os collegas lembram-se com saudadades dos celebres *passes* e julgão que a melgueira continúa. Illudem-se: este, como muitos outros abuzos administrativos, o governo republicano do Estado teve a hombridade de abolir, para não mais tolerar.

Para prova do que levamos dito e desmentido dos maldizentes basta lembrar o seguinte confronto: O velho Amynthas, que o dr. Nascimento crismou de *chico* aracaty e *calabar da* republica, nos mezes de Março a Maio do seo *patriotico* governo, dispendeo *e ficou a dever*, em passes e telegrammas â companhia da estrada de ferro, 631$040; o Dr. Pedro Velho, em igual periodo de sua administração, dispendeo e *pagou* 183$600.

Vierão buscar lan e voltam tosqueados.

Quadro demonstrativo da antigüidade dos Juizes de Direito do Estado até 31 de Dezembro de 1892

Dr. Manoel José Fernandes, comarca do Acary, 9 annos, 9 mezes e 26 dias; Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, comarca de Mossorò, 1 anno, 9 mezes e 13 dias; Dr. Vicente Simões Pereira de Lemos, comarca de Canguaretama, 1 anno, nove mezes e 8 dias; Dr. José Theotonio Freire, comarca de Potengy, 1 anno, 8 mezes e 28 dias; Dr. Luiz Antonio Ferreira Souto, Comarca da Capital, 1 anno e 8 mezes; Dr. João Gurgel de Oliveira, comarca do Apody, 1 anno, 6 mezes e 12 dias, Dr. Francisco de Salles Meira e Sá, comarca do Ceará-mirim, 6 mezes; Dr. Firmo Antonio Dourado da Silva, comarca do Corumatahú, 5 mezes e 23 dias; Dr. Luiz Manoel Fernandes Sobrinho, comarca de S. José de Mipibú, 5 mezes e 19 dias; Dr. Paulino de Araujo Guedes, comarca de Pàu dos Ferros, 5 mezes e 16 dias; Dr. Aprigio Augusto Ferreira Chaves, comarca do Assú, 5 mezes e 13 dias; Dr. João Ferreira Domingues Carneiro, comarca do Seridò, 5 mezes e 11 dias; Dr. Manoel Moreira Dias, comarca do Martins, 4 mezes e 23 dias; Dr. Felippe Nery de Brito Guerra, comarca de Macau, 4 mezes e 14 dias,

---

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 14 de Março de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:863$238
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		59:128$306
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
Conta corrente de sellos		64:504$600
		255;718$348

Pagamentos feitos no dia 13:

$$:

8· Força Publico 14$377

9· Hygiene e Caridade Publica 235$165 249$536

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 14 de Março de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da receita e despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

ALFANDEGA

Semana de 13 de a 18 de Março 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4$000
Assucar branco refinado	«	7$000
« em rama	«	6$000
« somenо idem	«	5$000
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	4$000
Banha de Porco	«	20$000
Biscoitos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	21$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolas	Caixa	12$000
Café	Arroba	16$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	8$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americana	Barrica	20$000
« « buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerosene	Caixa	7$000
Mayzena	Kilo	1$500
Manteiga	«	2$500
« em lata	«	3$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$000
Sabão	Caixa	8$500
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas grandes	Masso	1$000
« « pequenas	Caixa	8$000

MOVIMENTO DO PORTO

DIA 2—De Pernambuco a barca ingleza «Noruega Coronas» de 457 toneladas, em lastro.

—De Manáos e escalas o paquete «Brazil» do Lloyd.

DIA 6—Da Capital Federal e escalas o paquete «Manáos» do Lloyd.

DIA 7—Do Ceará e escalas o vapor «S. Francisco» da Companhia Pernambucana.

—De Pernambuco a barca ingleza «Ethel» de 260 toneladas.

DIA 8—Para Liverpool a barca Noruega «Chr Knudsen», de 508 toneladas; com carga de 2619 sacos. de algodão.

DIA 13—De Pernambuco a barca Noruega «Gandal», de 392 toneladas, em lastro.

—Da Capital Federal e escalas o vapor «Pernambuco» do Lloyd.

Passageiros

DO NORTE:—Antonio Leão, Jorquim Irineo de Oliveira, João Galdino, sargento Sebastião Botelho, João Mathias de Souza, Tristão C. de Gois, Manoel Onofre Pinheiro, Marcolino Avelino de Lima e 1 filho, Leonidas M. da Conceição, Luiz Carneiro, um soldado do Corpo Militar de Segurança, Antonio Ignacio de Souza, Pedro Suzano (preso de justiça) e 2 pracas que os escoltaram, Manoel B. Tinoco, João Manoel, Melchiades Amorim, Antonio G. da Silva e Antonio Soares do Carmo.

PARA O NORTE:—Padre Joaquim Antonio de Almeida e um menor, cadete José da Penha Alves de Souza, José Pedro da Silva, Vicencia Maria da Conceição, Antonio Agostinho da Fonseca, sua mulher, 1 filho e 2 sobrinhos, Antonio Ayres de Souza, Maria Joaquina de Souza, Benjamim A. de Souza, Manoel Jacyntho e Elias Antonio Ferreira Souto Filho.

DO SUL:—Luiz Antonio Ferreira Souto Filho, cabo José Salviano, ex praça Luiz Varella da Silva, Sebastião Martins, Ildefonso Francisco de Paula, João Horacio de Queiroz, Xisto Baptista Vieira, Manoel Seve Filho, Cassiano Felippe, alferes Francisco Baptista G. de Mello, 1· sargento Cicero de Castro e sua mulher e Joaquim Domingues.

PARA O SUL:—Francisco Marinho e dois irmãos, João da Silva, José Domingues Machado, João Ribeiro de Paiva, Adolpho Ribeiro de Paiva, D. Maria Amelia Silva, 8 cadetes e 92 praças do 31º bat lhão, D. Maria Emilia da Costa Monteiro e uma irman.

APEDIDOS

28 DE FEVEREIRO

Desponta hoje no céo da patria potyguar a aurora de uma data gloriosa, que relembra a emancipação politica do Rio Grande do Norte.

Foi a 22 de Fevereiro de 1892 que o Congresso Estadoal elegeo para o alto cargo de Governador o intemerato patriota Dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão, que, no memoravel dia 28 do mesmo mez, prestou o compromisso constitucional e assumio as redeas do Governo.

A eleição do Dr. Pedro Velho trouxe inevitavelmente a abolição do despotismo, e, como consequencia logica, a felicidade do Rio Grande do Norte.

Saudemos, por tanto, essa data gloriosa de nossa historia patria, e, saudando-a, admiremos o civismo e abnegação do denodado democrata Dr. Pedro Velho, o grande patriota, que tem sabido empenhar todos os seos esforços, para conseguir, como conseguio, a liberdade, a paz e o engrandecimento deste abençoado torrão do Rio Grande do Norte, que se orgulha de ser o berço do honrado chefe republicano.

Curraes Novos, 28 de Fevereiro de 1893.

Ulysses Telemaco.

ANNUNCIOS

Museu de joias

GRANDE OFFICINA DE OURIVES, LOJA DE JOIAS, RELOJOARIA

e

LUNETARIA

JOSÉ HYPOLITO DA SILVA

Rua do Commercio

Tendo chegado ultimamente do Recife, o proprietario deste accreditado estabelecimento offerece aos seos freguezes e amigos um variadissimo sortimento de joias, como sejão pulseiras, voltas, brincos, aneis, alliangas, rozeta, cadeias, medalhas, coroas e respiendores de ouro e prata, broches, escrivanias e pallitei-ros, trinchantes, colheres, copos de metal e muitas outras peças de ourivesaria com brilhante, esmeraldas, saphyras, onix, perolas, rubins, rozalinas, coral topasios.

Posuse igualmente uma granda collecção de despertadores, relogios de parede e relogios de algibeira, de ouro, prata e nikel, e completo sortimento de oculos e pince-nez de ouro, prata tartaruga e aço.

No mesmo estabelecimento concertão-se relogios, e fabricão-se ou concertão-se quaesquer obras de ouro e prata com brevidade e perfeição.

Compra-se: ouro, prata, tartaruga e pedras preciosas

PINTOR E DOURADOR

Manoel Adolpho Silva Ramos, tendo ultimamente chegado a esta cidade, vindo de Pernambuco, onde vem exercer os trabalhos de pintura e douramento das obras da matriz offerece ao respeitavel publico os serviços concernentes á sua profissão, como sejão: Dourar e concertar imagens; fazer quadros dourados para espelhos; santuarios; pinturas de salas adamascadas; pinturas finas &.

Acceita chamados para os arrabaldes durante o tempo em que aqui estiver.

Preços commodos:

No Ceará Mirim

A tratar—á rua de Aurora—

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 33

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1893

O CAIXEIRO

ARTIGUETES

I

PROEZAS DO JANUARIO

Ao publico do estado e do paiz... Não se acrescentou do mundo culto e bucudos adjacentes, attenta a reconhecida e exemplar modestia do epistolographo

Trata-se nada mais nada menos que da palavra authorisada e *verdadeira* do bacharel Januncio, vulgo *Januario*, prestando aos seus concidadãos o *exacto compte-rendu* de sua missão de patriota caicoense.

Curiosos das cauzas publicas e convencidamente devotados ao regimen democratico, lemos de cabo a rabo o relatorio de Januncio, de espirito desprevinido, ou talvez inclinado a sympathisar com o *venerando* Carlos Magno do Seridó e os seos doze pares, entre os quaes figura merecidamente de Roldão o supra-dito Januncio. Infelismente, porem, tudo aquillo se nos foi logo figurando uma historia de onça, arranjada de feição e mal contada,

Conhecemos o *nervoso* do dr. *Januario*, um moço inoffensivo e pacatissimo, mesmo atravez de suas flammancias explosivas e perfurantes de *punhaes e dynamites* de pura rhetorica ; estamos tambem acostumados ao systema de impanzinação que o *bispo* ex-republicano inaugurou, há trinta annos, naquellas paragens, querendo fazer figura à custa dos outros ; por isso depressa nos convencemos de que iamos assistir a uma exibição das que o pre-mencionado *Januario* costuma fazer, como um dentista de feira, trepado n'uma carroça vermelha, sarapintada de espelhinhos de seis vintens, resmoendo no velho realejo da sua charlatanice a reles *traviata* da sua demagogia de bobagem.. E rimos compassivos das travessuras do rapaz. Mas quando vimos, no fim da carta, o aplomb, o cynismo, a malvadez homicida com que o homem diz *ter a certeza* de que o Exm. Governador pedio tropa ao Marechal Floriano e este lh' a negou, sentimos um calafrio de raiva e, com franqueza, tambem de medo. Aquelle desalmado, que mente com tamanho desembaraço, é capaz de dar um tiro na gente, por traz de algum serrote.

Aquella *arara*, se não foi obra do *venerando*, que deo agora para almocreve de pêtas, parece couza de um cidadão nosso ex-amigo a quem um outro ex-amigo alcunhou de *chico aracaty*, sendo por sua vez por este chrismado com o feio nome de *alugado*.

Não, senhores ; não se pedio tropa, nem agora, nem de nenhuma outra vez. Sabem que podemos arrumarnos com a prata de casa, e que o honrado commandante da guarnição é correctamente neutro nos negocios politicos e administrativos do Estado ; o que não significa que o artigo 6º da Canstituição de 24 de fevereiro seja lettra morta. Já existem varios e fecundos exemplos em contrario.

II

PAZ Á JUNTA

Os da junta fugirão vergonhosamente da discussão, dando uma resposta de cabo de esquadra, que os enterrou cada vez mais.

A obra foi annunciada com quinze dias de praso, nella collaborou a sabedorrencia collectiva dos trez doutores, e ainda assim sahio vazia e pêca. Como refutação raciocinada ás accusações que lhe tem sido feitas, os escriptos da junta são iguaes a zero ; mas o recheio do ultimo artigo, onde a pueril e *estupefaciente* vaidade do dr. Porphirio Santos se avoluma e arredonda como um papo de perú, é couza realmente apreciavel para quem anda macambuzio.

Promette o homem que ha-de confundir o Supremo Tribunol de Justiça, cuja superioridade de talento e illustração é puramente numerica. Dizem até que elle está escrevendo um livro, grosso como um diccionario, para escangalhar *aquella futrica*.

Um pandego esse Porphirio, até hoje só tomado a serio por si proprio—o Narciso da magistratura.

O que é certo é que a junta tão arrogante que começou na *empreitada*, recuou meio caminho andado. Tiverão medo. O plano naturalmente era annullar o alistamento de todos os municipios de grande maioria republicana ; e a prova é que o grande, o luminoso, o inolvidavel accordão, que pretendeo annullar o alistamento da capital, era uma réde de arrasto onde caberião todos os caprichos de politicagem que a *illustre* junta quizesse por em pratica.

Para o Martins forão de uma sem cerimonia perfeitamente em mangas de camiza : nem um documentosinho para cohonestar e dourar a pilula.

Esta *pilula* vai aqui sem a minima intenção allusiva : as grandes dores são sagradas ; e o nosso collega Gervasio, depois do desastre *Amorim* merece-nos pelo menos indifferença por um patriota que sabe refugiar os seus soffrimentos na nostalgica reminiscencia das suas theorias sobre a concurrencia, accrescendo que *este torrão querido è o berço etc...*

Mas, como diziamos, em relação ao

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 20 a 25 de Março 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » carroço	»	$150
Algodão sujo c/resíduos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	18$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$500
Vinho de caju	Litro	$200
Queijo de manteiga	Kilo	$600

Martins requintarão os processos da sua alchimia juridica. Mandarão dizer-lhes de lá mais ou menos isto : — Annullem-nos d'ahi essa borracheira de alistamento, que nós outros sebastianistas,que jâ estavamos n'uma grande bagagem, agora ainda peor ficamos. Resposta paga—35 palavras.

— «Segue acordão estupefaciente, annullando. Trabalho limpo e succulento, exclusivamente meo. Ortographia Diogenes muito esquesita; o outro,o gordo substituto,trapalhão e presumido. Continúo firme, soldado do *venerando.*» —

Emfim, depois de tantas tropelias, correrão e metterão a viola no sacco, muito moidos, è certo, das lambadas que lhes tem dado o bom senso popular.

Paz á junta...

III

CACIMBA DE S. THOMÉ

O proprio S. Thomé, desconfiado por natureza, deve ser o primeiro a não dar grande credito ao zelo phariza ico com que defendem a cacimba, que tem o seo beato nome,hoje tão porca e ignobilmente utilisada para *Water Closett* e outros mistéres reservados.

Dizer que a intendencia municipal andou mal avisada fechando á concurrencia da immundice e da immoralidade aquelle canto reservado, onde não existe uma gotta d'agua, sob pretexto de que se está privando a população pobre de um manancial gratuito e abundante, é um *tour de force* do periodico sebastianista.

Se o collega ia ali prover-se de *agua potavel*, (puh...) se fez-lhe falta a amena commodidade daquelle recinto, seja franco ; não *venha*, porem, impingir-nos patriotices, que mais parecem capadoçadas.

Muito bem fez o governo municipal em impedir o ingresso na celebre cacimba, que pode ser tudo menos cacimba. Aquillo era uma macula deshonesta e sordida no coração da cidade, uma cloaca insalubre e immoral,e não uma fonte publica.

Os senhores sebastianistas tem especulado com tudo, bem sabemos; parecia-nos, entretanto, inverosimel que explorassem politicamente uma estrumeira.

Refeita, fiscalisada, restituida emfim á sua antiga posição de cacimba, concordamos que a fonte de S. Thomé seja util, devendo ser mantida e melhorada; como latrina e *velho couto* de patifarias,consideramol-a antihygienica e indecorosa.

Sejão serios, pelo amor de Deus.

NÃO SÃO REPUBLICANOS

Depois de ter o orgão official do partido—« A Republica » — publicado em boletim um telegramma tranquilisador, e pelo qual rejubilou-se a população, satisfeita com o bom caminho que vão seguindo, para a victoria republicana, os acontecimentos do Rio Grande do Sul, a opposição pelo orgão da *botica* deo, por sua vez, publicidade a um despacho, sem procedencia, ridiculamente mentiroso e com ares de tutú.

Diz o tal despacho couzas do *arco da velha*, acontecidas e por acontecer lá pelas regiões dos guascas e dos pampas.

—

E' de estranhar-se em brazileiros, que se dizem taes e muito bons, essa sofreguidão em propalar patranhas daquella ordem, tornando patente o seo nenhum civismo.

Na gravidade do momento, quando os briosos generaes, que dirigem as operações militares nas fronteiras do sul vão levando a effeito a rendição, a fuga, ou a derrota dessa cohorte de barbaros invasores sem patria, que, ao mando de um ambicioso traidor, ousou pisar o sagrado territorio nacional;

—Em face de uma crise que prejudica o paiz inteiro, quando o governo esforça-se para acabar de uma vez por todas com esses estorvos á bôa marcha dos negocios publicos :

—N'uma occasião de afflicção para grande parte dos nossos irmãos do Sul, onde as levas de patriotas voluntaria e enthusiasticamente se offerecem para combater;

- Quando a aproximação de um perigo commum faz— supremo milagre das occasiões arriscadas— arrefecer e entrar em tregoas a luta que movem ao governo os seos adversarios convictos, facilitando assim, leal e nobremente a acção governamental,animando-a, applaudindo-a ;

—Agora que vemos extremados opposicionistas, suspenderam n'uma resolucão louvavel de bons brasileiros os seos ataques de inimigos, estimulando os poderes publicos afim de que não pereça a honra da patria ;

—Emquanto o valente republicano e laureado litterato Luiz Murat, o incarniçado redactor do «Combate», manifesta-se, naquella carta vibrante de republicanismo, contrario a toda ideia de embaraçar o governo, e solidario com os intuitos deste nesse ponto de capital interesse para a nação: exterminar de vez o sebastianismo...

...é desolador e triste ver, aqui entre nós, que sentimos com a patria as atrocidades cobardes de D. Pedrito, e que com ardor desejamos a extincção da crise, homens que se dizem *brazileiros* e mais ainda *republicanos*, applaudindo os invasores do Rio Grande do Sul, rejubilando-se, pusilanemes e perversos, com a esperança de poderem mercadejar mais uma vez a sua falsa fé.

E é justamente isto o que está praticando a grei dos *conchavados*.

—

Não,esses homens não podem absolutamente sentir em commum com o largo sentir democratico da epocha.

Elles são systematicamente refractarios a toda ideia evolutiva.

Não é assim que procedem os adeptos sinceros das instituições de 15 de Novembro.

Não, mil vezes não, elles não são, não podem ser republicanos.

PELO MUNDO

Do «Brezil,» jornal que se publica em Pariz, com prazer extractamos a seguinte noticia a respeito da importante descoberta do nosso distincto compatriota Augusto Severo de Albuquerque Maranhão:

«O aerostato brazileiro, que nada tem de semilhante com o do commandante Renard, a começar pela forma que é ovoidal, mede 52 m/ de altura.

Sua força ascencional è de 3000 kilogrammas.

Ahelice, e é este o ponto capital, está collocada na frente,justamente na resultante das resistencias desenvolvidas durante a marcha, o que quer dizer que os centros de tracção e de resistencia se justapoem.

Até hoje este desideratum da navegação aerea não foi obtido em parte alguma.

Este aerostato, que parece uma revelação sob muitos pontos de vista, chama-se—

«Bartholomeo de Gusmão,» homenagem ao celebre inventor brazileiro que, primeiro," fez marchar um balão em Lisboa em 1709,foi construido nos ateliers de M. Henry Lachambre,e acaba de ser remettido para o Rio de Janeiro, onde se farão as experiencias de velocidade.

Desejamos ao inventor do balão o mais completo successo.»

—

O systema de numeração das casas data do fim do seculo XVI; generalisou-se, porem,da ultima metade do seculo XVIII em deante.

Em Pariz foi introduzido em 1787; em Lisboa ,em 1805 ja era usado.No Rio de Janeiro, no primeiro lançamento da decima urbana,em 1808, muitas casas tinhão numeração.

PELO PAIZ

Registramos textualmente o seguinte boletim, que o general Izidoro Fernandes fez distribuir impresso, na cidade do Livramento, em 23 do mez passado :

O CANNABARRO, seguindo a sua trilha de todos os tempos— mentir e mentir descaradamente—tem espalhado boletins communicando a derrota das forças legaes em varias localidades, tomada de cidades, as ameaças de exterminio de differentes guarnições, *refregas gloriosas* em que os famigerados Capi ães Fidelis, Balsamo, Bastarica e outros, dignos de semelhante gente, tem tido com forças estacionadas neste lugar, trazendo estas em marcha marche até á cidade.

Tudo isto se escreve e se publica em Revera—meia quadra distante do lugar onde se estão dando os acontecimentos.

Seria muito displante se não fosse couza peior !

O que elles fazem não dizem : pois acaso já disseram que saquearam as casas de Eliserio de Campos, João Moreira, barão de Itaquatiá Xico de Mello e outros, queimando casas e contra-marcando os gados para mandal-os para o Estado Oriental ?

Já disseram acaso que saquearam as casas de Fidencio da Luz, Cardinal, Vital Ribeiro, Cossoca Martins, onde, suprema infamia, degolaram uma negra com 60 annos de idade, já quasi cega a alejada das mãos ?!!!

Tartufos, eu bem os conheço e sei que sois capazes de todas as infamias.

Alardeais grandes forças, poderosos elementos, *valentes cabos* de guerra; pois bem, reuni tudo, todas os vossos canhões, todas as vossas armas; todas as vossas cavallarias e infanterias, todos os vossos Fidelis, Jocas, Bastarricas, Guerreiros, ,Laurentinos, Domiagos Capoeira, Balsamos, Valdemiros, Cabedas, todos, em fim, e viade sobre nós, que vos garantimos havemos de fazer-vos retroceder e ficardes para sempre convictos que vis mercenarios jamais conseguirão por o pé á frente de nosso glorioso exercito nacional e de patriotas dispostos a tudo invadir para salvar a honra do Rio Grande do Sul. — General *Izidoro Fernandes.*

—

«Sabemos que o Dr. Silveira Martins, na Rivera, solicitou do general Izidoro Fernandes, commandante do Livramento, que lhe concedesse uma conferencia.

O bravo militar respondeo formalmente que não accedia á solicitação, acrescentando que se achava e continuava na praça, cumprindo o seo dever e ás ordens do governo da Republica.»

—

—*O Paiz* do dia 4 noticiou :

«Hontem ás 5 1/2 horas, um grupo de popu-

lares foi a rua Silveira Martins, no Cattete, arrancou as placas que desde 1888 indicavam a sua denominação.

Disticos de papel em que se lia *Rua Coronel Barbosa*, substituiram as placas arrancadas.

Em seguida uma commissão nos trouxe as placas partidas, solicitando da redacção d'*O Paiz* a sua intervenção favoravel á conservação do nome que substituio o de Silveira Martins; e pedindo por nosso intermedio, que se possivel fosse, a mesma substancia refundida constituisse as que tem de ser pregadas nas esquinas daquella rua.»

—

A «Republica» da cidade da Fortaleza, noticiou que um cavalleiro que seguia para o Rio de Janeiro tinha comprado em Guyuba um porco de tamanho regular, de cerca de 3 annos, que em lugar de rijos cabellos, tinha pennas, pés e dentes de carneiro e se alimentava de capim e milho. Accrescentava que o dono do estranho animal possuia documentos que provavam ser elle da raça crusada, filho de carneiro e de uma porca.

LITTERATURA E ARTES

LENDO PETRARCHA

Quando leve passou, quasi em delirio,
As flores conversavam no jardim:
Rosa, perdeste a côr—disse o jasmim,
E o perfume tu—disse o *martyrio*.

Mais serio n'haste fallou grave o *cyrio*;
Cravina, viste o labio de carmim?
Zangou-se a adalhia de candura assim,
Da nivea alvura apaixonou-se olyrio,

Faz-se o carteiro branco, a orchesta ardente;
Aflor, o orvalho, a folha, a brisa, o ninho
Estremeceram de paixão fervente!

Fallava a sympathia do carinho
Régia batuta e divinal regente:
—Raiou o sol, cantou um pasarinho!

José Bonifacio.

NOTAS ALEGRES

Por occasião do recenseamento geral do paiz em 1890, nos boletins recolhidos havia alguns tão altamente comicos, que não nos podemos furtar á tentação de mencionar um especialmente.

Foi elle apresentado por um individuo quasi analphabeto, mas com pretenções a sabio e tendo já exercido alguns cargos publicos. Eil-o:

Defeitos physicos — Me pisei uma veis cuando eu tava a descascarr parmito e sem querrer fis um lanho ca faca na minha mallé.

Sexo. — Nada entendo das lei.

Nacionalidade paterna — Eu so fillo da lamão e a mamã nasseu na rôpa.

Profissão — Cumecei por neguciante e oje tou qu cargo dispetorr e tambem so lavradorr.

Estado civil — So duente do zipola e tou enbacho de remedo do dotorr.

Culto — Sete parmo zimeio izalo.

Grão de parentesco no casal — Minha mallé é sobrinha da vovó pella descadensa da jiração não sei que jeito.

Titulo scientifico, litterario ou artico — Não tenho pitafe nunhũ.

Relação com o chefe da casa — O seu vigaro que diga as diferensa.

As outras respostas estavam mais ou menos em forma, somente com uma orthographia diabolica, horripilante.

—

O menino Augusto é educado aprimoradamente, quando em casa ou na escola faz qualquer travessura, obtem sempre o perdão se a confessa.

Uma occasião, no collegio, estava dando a lição do cathecismo.

— Quem foi que creou o mundo? pergunta-lhe.

Mas Augusto não tinha estudado a lição d'aquelle dia, de forma que se conservou calado.

— Menino, pergunta novamente o professor exasperado, quem foi que creou o mundo?

— Fui eu, responde o menino choramingando, mas para outra vez não faço mais.

NOTICIARIO

O NOSSO collega da «Republica» fes destribuir no domingo ultimo o seguinte boletim:

Pela Patria. **Pela Republica.**

O Exm. Governador do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma:

«Palacio do Presidente da Republica:

Governador Natal.

Forças ao mando do General Telles chegaram ao Livramento sem encontrar resistencia; sitiantes fugiram, em grupos, em differentes direcções.

Em Jaguarão foi derrotada uma força de invasores commandada por Boaventura Soares, que ficou morto.

Saúdo-vos.

Coronel *Valladão.*

Como se vê, vai triumphando, de modo decisivo, a causa da Republica, que é a causa da Patria.

Viva a Republica!

Natal, 19 de Março de 1893.

FOI-NOS obsequiosamente mostrado o seguinte telegramma: Rio 19 — Governador.

São inexactas noticias más que correm em relação Rio Grande. As forças General Telles ja chegaram S. Anna Livramento. Saudações.

Ministro do Interior.

SÃO geraes as noticias de chuvas copiosas em quasi todo o estado. O povo reanima-se e conta-se geralmente que a safra futura será abundantissima.

PARA a capital do estado de Pernambuco seguio, ha dias, o illustre desembargador Dr. Josè Climaco do Espirito Santo, que deve estar de volta atè o fim do corrente.

REGRESSOU de sua viagem ao Recife o nosso prestante e honrado collega Adelino Maranhão, que fora áquella praça no duplo intento de tratar de negocios e encontrar-se com o seo digno irmão o nosso grande amigo Augusto Severo, em sua passagem para a Capital Federal.

Affectuosos cumprimentos.

CONSTA-NOS que entre si permutarão as respectivas comarcas os promotores de S. Josè de Mipibù e Curimataù, drs. Paulino Ferreira da Silva e Affonso de Albuquerque Maranhão.

ANIMADISSIMA, ao que nos consta, será a festa da semana santa na visinha e bella cidade de S. Josè. A matriz da freguezia, que ja è uma das melhores decoradas do estado, acaba de receber novas e ricas alfaias; a parte musical está sendo cuidadosamente ensaiada. O velho vigario e os seos parochianos tem sido incansaveis para que tenha toda pompa a santa solemnidade.

SEMPRE queremos ver, para dizer aos nossos leitores, ja se sabe, em quanto vai pezar no orçamento a aposentadoria dos professores primarios, que sobrarão na recente organisação.

Ao passo que forem chegando ao nosso conhecimento as jubilações liquidadas no thesouro, iremos aqui registrando-as. Por ora só temos noticia de duas:

Manoel Fernandes de Oliveira 850$
D. Antonia Roza 850$

PARECE que vai finalmente ser reedificado o edificio do Atheneo. Era tempo: está quasi como a cacimba de S Thomé, tendo a mais, apenas, os desenhos das paredes.

Realmente como é possivel reformar o ensino secundario naquella casa? Aquelle aspecto escalavrado e sujo é capaz de reflectir sobre mestres e discipulos. E' o tumulo da alegria e da saude dos meninos.

Ouvimos dizer que o plano, confiado ao architecto Joaquim Fabricio, consiste em assobradar o edificio, dando-lhe assim sufficientes proporções para o fim a que è destinado.

Tambem nos informão que o regulamento respectivo já se acha confeccionado, devendo ser publicado por esses dias.

ALEM das 100 praças do 34 que seguirão para o sul no vapor «S. Francisco», seguiram mais 25 no «Planeta.»

Os dois ultimos *brazileiros* do norte conduzirão, com igual destino, perto de 600 soldados.

ACHA-SE aberto o voluntariado para o exercito acceitando-se solteiros e cazados. O governo dà uma gratificação pecuniaria aos candidatos.

EM resposta a um papelucho impresso no periodico sebastianista, dando noticia de vantagens aos invasores do Rio Grande do Sul, o nosso collega da «Republica» deo na segunda-feira um segundo boletim nos seguintes termos:

«BOLETIM

Pela Republica.

O orgão opposicionista, representante dos *conchavados* sem crenças, sem principios, de olhos fitos na ruina da Republica, promptos para roer as migalhas que couberem a sua apostasia—fizeram hoje destribuir um *boletim* annunciando falsos successos occorridos no Rio Grande do Sul, contrarios ás forças legaes.

O telegramma a que se refere o *boletim*, telegramma que não se sabe de onde nem de quem procede, é por tal maneira disparatado, incoherente e contraditorio, que só uma grande inepcia o daria a lume e só a mais rematada simplicidade dar-lhe-hia credito.

Podemos affirmar que é falso o que propalam, sem declarar a procedencia, os nossos desleaes adversarios, eternos pescadores d'aguas turvas.

Acabamos de ler o seguinte telegramma que nos foi obsequiosamente mostrado:

«Palacio do Presidente da Republica. 19.—Governador—São inexactas noticias más que correm em relação ao Rio Grande do Sul. As forças do General Telles ja chegaram á S. Anna do Livramento.—Saudações.—*Ministro do Interior*.

Para replicar o «Rio Grande do Norte» papel (sujo) deo uma edição avulsa do seo «De Palanque», menos interessante que as anteriores, e igualmente pornographica.

ALGUNS habitantes e transeuntes da «Avenida Silva Jardim» adjacencias rogão ao digno fiscal da Ribeira de lançar suas zelosas vistas por aquellas ruas e providenciar efficazmente para que cesse o abuso de alguns moradores, que em nada presando a saúde e as ventas do proximo, fazem alli, a poucos passos das casas, despejo de todo o lixo, materias putridas e até animaes mortos. Isso, além de prejudicial á saúde publica, é insupportavel e sobre modo depauente.

Como *medida de decencia publica*, tambem lembramos a S. S. a conveniencia de andar munido de *bolas hygienicas*, quando por aquellas ruas tiver de fazer os seos passeios, com o que prestará S. S. um bom serviço.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 20 de Março de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		101:218$696
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	481$824	
Em lettras	2:000$000	2:481$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		59:124$689
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
Conta corrente de sellos		64:476$800
		254;042$425

Pagamentos feitos no dia 20:

§§:		
2º Instrucção Publica	119$612	
4º Governo do Estado	1:000$000	
5º Magistratura	450$000	
13. Aposentados e Reform.	91$391	1:331$036

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 21 de Março de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello*.

O Escrivão da receita e despeza, *Theophilo C. Moreira Brandão*

ALFANDEGA

Semana de 20 a 25 de Março 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4$000
Assucar branco refinado	«	7$000
« em rama	«	6$000
« somenos idem	«	5$000
Aguardente	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	4$000
Banha de Porco	«	20$000
Biscoitos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	21$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolas	Caixa	12$000
Café	Arroba	16$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	9$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americana	Barrica	20$000
« « buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerosene	Caixa	7$500
Mayzena	Kilo	1$500
Manteiga	«	2$500
« em lata	«	3$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$000
Sabão	Caixa	8$500
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas grandes	Masso	1$000
« « pequenas	Caixa	8$000

A PEDIDOS

Natal, 20 de Março de 1893.

Em materia de politica continúo no meo proposito de completa neutralidade, sem o rotulo de nenhum partido; mesmo porque nada pretendo.

Nestas condicções, julgava-me izento de ser apanhado pela critica partidaria, tão acrimoniosa no jornalismo estadoal. Mas, como quem não tem vergonha todo mundo é seo, eis como se explica o *amor-sengraça* dos boliscões que, de quando em quando, me vai dispensando o antigo *escova-botas* do Dr. Pedro Velho — o jornal «Rio Grande do Norte.»

Quer alguma couza, bicho? Desembuche... Venha logo de uma vez.

Franqueza no caso, e deixe de voltas de caramujo.

Antes, porem, de qualquer procedimento previno ao rabiscador do «De Palanque» que vou remetter o seo nome ao allemão que, em Porto Alegre, fabricava e vendia linguiças de carne humana, afim de ser a sua pessôa bem approveitada na primeira opportunidade.

Mais amor e menos confiança. Trate serio, se quiser andar de collarinho engommado.

Pedro José de Lima.

EDITAES

Pelo presente se faz publico a quem interessar possa, que de conformidade com o que dispõe os §§ 2º e 3º do Art. 28 do capitulo 5º da lei numero 35 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 26 dias a contar de 27 do corrente mez para a entrega dos titulos de eleitores alistados na 1ª secção de numero 1 á 229, devendo serem procurados das 9 horas da manhã as 3 da tarde no edificio da Intendencia Municipal.

Sala das Sessões de Intendencia Municipal de Natal, 25 de Março de 1893

Genezio Xavier Pereira de Brito
Presidente

Pelo presente se faz publico a quem interessar possa que de conformidade com o que dispõe os §§ 2º e 3º do Artigo 28 do capitulo 5º da Lei numero 35 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 25 dias a contar de 27 do corrente mez para a entrega dos titulos na 2ª secção, de numero de 1 á 264, devendo serem procurados das 9 horas da manhã as 3 da tarde, no edificio do Atheneu Rio Grandense.

Sala das Sessões de Intendencia Municipal do Natal, 25 de Março de 1893.

Francisco Theophilo Bezerra da Trindade
Presidente

Pelo presente se faz publico a quem interessar possa que de conformidade com o §§ 5º e 3º do Artigo 28 do capitulo 5º da lei n. 23 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 25 dias a contar de 27 do corrente mez, para a entrega dos titulos de eleitores, alistados na 3ª secção, de numero 1 á 152, devendo serem procurados das 9 horas da manhã as 3 da tarde no edificio da Companhia de menores.

Sallas das Sessões de Intendencia Municipal do Natal, 25 de Março de 1893.

Pedro de Alcantara Deão.
Presidente.

Pelo presente, se faz publico a quem interessar possa, que, de conformidade com o §§ 2. e 3. do Artigo 28 do capitulo 5. da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 25 dias a contar de 27 do corrente mez para a entrega dos titulos de eleitores alistados na 4. Secção, de numero 1 á 313, devendo serem procurados das 9 da manhã as 3 da tarde, no edificio dá Capitania do Porto.

Sala das Sessões de Intendencia Municipal do Natal, 25 de Março de 1893.

Arsenio Celestino Pimentel.
Presidente.

ANNUNCIOS

MERCEARIA

ARAUJO

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento em vinhos de primeira qualidade como sejão Santos Fera para meza, quinta do regente Valadares, Nova Cintra em Barril e o especial Vinho Copo, exposição e outras marcas differentes, coguac fino champanho, Dito Martell, queijos flamengos o que ha de mais novo, um variado sortimento em conservas, a saber, Ervilhas, Ameixas, passas, azeitonas, marmelada, doce inglez, dito portuguez, dito de goiaba para, figos, chocolat mimosos biscoitos finos &&.

Um completo sortimento em tintas para pinturas, pinceis para ditas, ditas para caiar, constando dos preços seguintes:

Alvaiade de zinco	K.	800
Enxofre	«	400
Bem	«	320
Salitre	«	1:000
Rouche terra	«	400
Verde francez	«	2:000
Zarcão	«	900
Colla da Bahia	«	3:500
Gomma facca	«	6:000
Secante de zinco	pacote	800
Azul ultramar	«	800
Agua raz	garrafa	800
Espirito de vinho	»	800
Oleo de linhaça	«	800

O afamado peitoral de Cambará, maravilha curativa, prompto allivio.

Garante-se a boa qualidade e agrado, no Barro da Ribeira Rua Correia Telles n. 15.

Museu de joias

GRANDE OFFICINA DE OURIVES, LOJA DE JOIAS, RELOJOARIA

e

LUNETARIA

JOSÉ HYPOLITO DA SILVA

Rua do Commercio

Tendo chegado ultimamente do Recife, o proprietario deste accreditado estabelecimento offerece aos seos freguezes e amigos um variadissimo sortimento de joias, como sejão: pulseiras, voltas, brincos, aneis, alianças, rozeta, cadeias, medalhas, coroas e resplendores de ouro e prata, broches, escrivanias e palliteiros, trinchiantes, colheres, copos de metal e muitas outras peças de ourivesaria com brilhante, esmeraldas, saphyras, onix, perolas, rubins, rozalinas, coral e topasios.

Possue igualmente uma grande collecção de despertadores, relogios de parede e relogios de algibeira, de ouro, prata e nikel, e completo sortimento de oculos e pince-nez de ouro, prata tartaruga e aço.

No mesmo estabelecimento concertão-se relogios, e fabricão-se ou concertão-se quaesquer obras de ouro e prata com brevidade e perfeição.

Compra-se: ouro, prata, tartaruga e pedras preciosas.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 34

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelion

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 1893

O CAIXEIRO

TREVA!

Hoje é a *treva*, porque, ha quasi dous mil annos, n'uma quarta-feira, passou-se, na Judéa, o primeiro acto da tragedia a que servio de epilogo o monstruoso crime do Calvario.

Hoje é a *treva* no coração da christandade, porque este dia relembra o inicio da paixão do meigo e divino Jesus, o Myssias, que veio ao mundo para salvar os homens, e que os homens fizerão perecer na cruz. E essa cruz, supplicio dos malvados, ficou sendo desde então o symbolo immortal da redempção e da fé.

Elle trazia nos labios o ensinamento da caridade e do dever, tinha na consciencia a plenitude do bem, e andava pela porta das cabanas a beijar as criancinhas—puro, ideial, sublime, cordeiro sacrosanto. votado ao supremo sacrificio.

Vinha, em nome de Deus, purificar o amor, pregar a liberdade e a justiça, proteger os fracos e os simples contra o egoismo soberbo dos poderosos do mundo.

E por isso morreo!

Mas o seo suspiro extremo foi como a aurora de uma era nova de paz e fraternidade para os homens; e aquelle grande crime tinha de ser para nós a grande redempção!

PELA RIBALTA

No inglorio afan de tudo baralhar e denegrir, os *conchavados* resvalão para um plano inclinado e perigoso — a defeza dos invasores do sul.

Em nosso numero passado pozemos embargos ao republicanismo *delles*; hoje, cada vez mais certos de que o sentimento republicano não os anima vamos, calma e desapaixonadamente, aconselhar-lhes outro caminho menos odioso e mais honesto. Essa insistencia em exaltar as *altas qualidades e incontestavel competencia politica e militar* dos chefes insavores é anti-patriotica e anti-republicana.

Se os *conchavados* se compenetrassem dessa verdade, adoptando outras normas para sua opposição, e pondo de lado esse desmoralisador e condemnavel estribilho—«triumpharà na luta a rebellião gasparista» — terião mais juiso.

Oh! senhores sebastianistas, com um milhão de raios de brazileiros, fazei um esforço sincero para adherir verdadeiramente e sem embustes a essa magnifica instituição da Republica, e tereis feito uma bella couza. Praticareis assim um acto louvavel, que vos causará, por certo, um bem estar tanto maior quanto mais extraordinaria é em nós uma resolução aproveitavel e meritoria.

O exemplo do «Paiz», correcto e republicano, é bem digno de ser seguido por seos collegas da imprensa. As manifestações publicas de homens que deixarão o poder a 23 de Novembro, são bellos e edificantes provas do que ser opposição do governo do paiz não é guerrear a propria republica e a patria. Mas, incorrigiveis e cégos de politicagem e de despeito, os homens do «Rio Grande do Norte», papel, não tem ouvidos para essas publicas e solemnes provas de cohesão republicana. Gritão para mamar, qualquer que seja a têta que lhes caiba em partilha.

Gente má e infeliz! Quando se trata de fazel-os sahir da rotina atrophiante da baixa politica, no momento em que a nação exige de todos energia, dedicação e honra civica para a sua defeza, a grei sebastianista do estado proseg ie no seo detestavel systema de intrigas, calumnias, falsidades e insultos, cada vez mais nulla e mais desesperada.

Triste e inglorio fado!

PELO MUNDO

QUE ESTOMAGO!

O Moulin-Rouge, em Pariz, está com a especialidade das exhibições excentricas.

Ha pouco tempo apresentou ao publico francez o celebre *petomane*, que emittia sons musicaes por um orificio que não é habitualmente destinado a isso...senão nos contos de Armand Silvestre. O espetaculo fez furor em Pariz e produziu receitas collossaes para o emprezario e o artista.

Agora a mesma casa de espectaculos está exhibindo o «bricomane», ou, traduzido, o «cervejomano».

Este insigne bruto tem a habilidade de ingerir successiva e ininterruptamente 50 boks!

Que estomago!

Como, porem, está demonstrado que nada ha de novo no mundo, pode-se encontrar na historia exemplos analegos.

Quanto ao bebedor de cerveja, os factos de grandes engurgitadores de *bebestives* e comestivis não são ráros.

A historia romana está cheia de nomes como os de Luculo e outros, formidaveis gulotões e berberrões.

Quanto ao *pétomane* o caso é mais delicado mas, em summa, escondido atrás de um santo, não será difficil fallar n'essa curiosa emissão de notas...De facto, nas suas *Confissões*, Santo Augostinho narra a historia de um d'esses *artisial*, que tinha a habilidade de assobiar pelo mesmo processo do *pétomane* canconetas populares, com toda a afinação!

Ora quando Santo Agostinho, Doutor da Egreja, chega a affirmar isto, é porque realmente acoisa foi assim.

Que a excomunhão maior fulmine os incredulos que tiverem a impiedade de não e acreditar!

PELO PAIZ

SILVEIRA MARTINS É ORIENTAL

Lemos no «Jornal» do Rio o seguinte:

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 27 de Março a 1 de Abril 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » carogo	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

Gaspar da Silveira Martins nasceu na estancia de seu pai, em Cerro Largo (Estado Oriental,) mas adoptou a nacionalidade brazileira, porque n'ella viu, talvez, melhor campo para as suas aspirações.

Acostumou-se, não obstante, a recordar a terra natal, nas occasiões em que ali tem ido como advogado e procurador de varios interesses particulares, inclusive o de salvar a um seu irmão de complice de um assassinato commettido n'aquella Republica.

Consta que por essa occasião até chegára a dizer ao general Santos, então presidente: «Eu sou tão oriental como V. exc.

FLORES HISTORICAS

Não é uma secção para eruditos; mas é bem provavel que approveite a uma parte dos nossos leitores.

Há uma infinidade de ditos e phrases que se tornarão celebres, e são frequentemente empregados na conversação e nos escriptos Uns são por tal modo vulgares e conhecidos que todos, ainda quando lhes ignorem a origem, percebem-lhes a significação; outros, porem, de uso menos commum, podem ser, com vantagem, explicados, para a gente não assignar de cruz e não se mostrar pateta, quando os tiver de ouvir ou ler.

Este trabalho acha-se feito pelo grande Larousse, n'um precioso volume intitulado «Flores Historicas.» E é desse volume que iremos extrahindo, em doses homeopathicas (sem reclame para o nosso collega P. Avelino) o que nos parece mais util e interessante.

Por hoje vamos a saber o que vem a ser a

TARTARUGA DE E'SCHYLO

E's chylo, o pai da tragedia grega, nasceo em Elensis, 525 annos antes de Christo. Chegando á velhice, e zeloso dos successos do joven Sophocles, que acabava de vencel-o, n'uma luta poetica, retirou-se para a Sicilia, onde, segundo uma tradicção, pereceo de um modo singular. Um oraculo lhe havia predicto que elle morreria da queda de uma casa. Afim de illudir essa sinistra predicção, E'schyl: abandonou a cidade de Syracusa para ir viver em pleno campo. Um dia, uma aguia que pairava nas alturas, segurando nas garras uma *tartaruga* que havia arrebatado, avistou o craneo calvo do velho poeta, que lhe pareceo uma pedra. Deixou cahir a tartaruga para quebrar-lhe a concha: estava cumprido o oraculo.

PAISAGEM

Das borbolêtas o baudo
Pelos Jardins verdejantes,
Vai carinhoso affagando
As flôres inebriantes.

Do céo na têla azulada
O sol vaidoso apparece,
Mostrando a face dourada
Onde o fulgor resplandece.

As nuvens esplendorosas
Nas regiões luminosas
O tentam mais viva côr;

E d'este quadro a belleza
Traça a mão da natureza —
N'uma epopéa de amôr.

Celestino Wanderley.

NOTAS ALEGRES

—Aqui está, sr. conde, o retrato do sr. seu filho.

—Ah! deixe ver! Está muito parecido. Já foi pago?

—Não, senhor.

—Oh! então ainda está mais parecido.

—

Em um vagon da estrada de ferro, uma senhora leva sobre o joelho um cesto onde vae escondida uma cadellinha.

Ao chegar a uma estação o animal põe-se a latir.

Para o fazer calar, diz-lhe a dona.

—Ho! ho! ho! cala-te brutinha!

Não estejam a latir as duas ao mesmo tempo, observa um outro passageiro, sujeito com cara de poucos amigos.

Em uma prisão correcional de pariz:

Um detento — Puah! que sopa intragavel!

Parece que eu adivinhava quando apresentei na camara o meu projecto melhorando a alimentação das prisões.

Outro detento — E imaginar que eu votei contra!

—

A phrase *amo* em vinte e sete linguas:

Em italiano, portuguez, e hespanhol, *amo*; em francez, *j'aime*; em grego, *aghapo*; em roumaico, *eu iubsec*; em inglez, *I love*; em russe, *liuobliou*; em hollandez, *inmiak* em alemão, *ich lieb*; em bretão, *karan*; em dinamarquez, *jeg elesker*; em basco, *jag alskar*; em polaco, *kocham*; em basco, *mailalzender*; em hungaro, *carok*; em turco, *sereyoroum*; em arabe ogypcio, *nef'al*; em arabe marroquino, *nchabb*; em persa, *doust darem*; em armenio, *yésirém* em industanico, *mainbolta*; em cambodgio *khuhom sreland*; em anamita, *toi thù o'ng*; em chinez, *ouo hi houan*; em japonez, *watakusi wa suki masu*; em wolapuk, *lofob*.

—

Os hypocritas são como as abelhas: têm o mel na bocca e occultam o ferrão.

—

Um celebre millionario norte-americano andava sempre acompanhado pelo seu medico e por um velho marinheiro que commandava o seu «yacht».

Perguntando-lhe alguem a razão desse costume, respondeu.

— Um impede-me de ir para debaixo da terra; o outro de ir para debaixo d'agua.

—

Reflexão do Verissimo:

—Coisa exquesita que é a vida; quanto mais se prolonga tanto mais se encurta!

NOTICIARIO

IMPORTANTE DELIGENCIA

Ha muito que o municipio de S. Gonçalo vivia infestado por uma quadrilha de ladrões de gado, entre os quaes se salientavão, pela ouzadia e *pericia*, os celebres Vicente Vaqueiro, Luiz Tinoco e Militão. O zelozo Dr. chefe de policia recibia frequentes queixas dos criadores, victimas daquelles *socios* forçados e importunos. Afinal, tomadas as necessarias providencias, uma escolta, que d'aqui partio, sob o commando do capitão Getulio Moura, cahio de sorpreza sobre o couto dos criminosos, apanhando Vaqueiro, Tinoco e outros. Não veio igualmente para a *hospedaria do cabo André* o famigerado Militão, porque estava em outro ponto, e, presentindo a tropa, poz-se cautelozamente a *pannos*.

Uma bôa deligencia, digna de louvores para quem a ordenou e para os executantes.

Se o bourado Dr. chefe de policia podesse pôr tambem *á sombra* uns *pastores errantes*, que vagueião pelos morros e catingas deste municipio, prestaria um relevante serviço aos proprietarios de gados.

Elles não tem letreiro na testa; mas, pelas unhas, podem talvez ser conhecidos esses *urubús de taboleiro*.

NO vapor S. «Francisco» veio do Aracaty o telegraphista José I. Jatobá, ultimamente nomeado encarregado da estação desta capital.

Temos as melhores informações de s. s.; e, agradecendo-lhe a fineza da participação que dirigio a redacção deste periodico, comprimentamol-o.

ACHA-SE entre nós, vindo do Amazonas, o capm. medico Dr. Hermenegildo Campos, do corpo da saude do exercito, que vem servir nesta guarnição Tendo de s. s., como cidadão e como clinico, as mais lisongeiras noticias, damos-lhe as bôas vindas.

DEO-nos o prazer de sua visita o nosso estimavel amigo capm. Manoel Fernandes da Rocha Bezerra, hà dias chegado de Angicos.

Cumprimentos.

ESTEVE alguns dias nesta capital o nosso distincto collega Pedro Barretto, empregado n'uma importante casa commercial da praça do Recife.

Um affectuoso aperto de mão.

TAMBEM, de passeio, aqui esteve o nosso prestimoso amigo capm. Estevão Moura, residente em São Gonçalo, onde é uma das figuras mais proeminentes do invencivel partido republicano daquelle municipio.

MYSTERIO

Em dias da semana passada, o morador de um predio da Ribeira, nesta cidade, tendo de fazer uma pequena escavação no respectivo quintal, deparou com uma ossada humana.

Levado o facto ao conhecimento do Dr. chefe de policia, para ali se dirigio aquella autoridade, fazendo-se acompanhar dos Drs. Magarão e Segundo Wanderley, que proseguem nas necessarias deligencias medico-legaes.

Informão-nos que o esqueleto representa ser de um adulto; não sabemos, porem, de que sexo, e qual a opinião dos peritos sobre a epocha da inhumação.

Que tetrico drama se conterá naquelles miseros restos de uma creatura humana !

O PROBIDOSO administrador da meza de rendas estadoaes de Macáu, o distincto primeiro escripturario do corpo de fazenda—Theodozio Xavier de Paiva—aqui chegou no sabbado ultimo, vindo daquella cidade.

ALEM das aposentadorias de professores já publicadas em nosso numero anterior, no valor de 1:700$, sabemos que foi tambem liquidada a jubilação do professor José Francisco Emerenciano China, na importancia de 282$060
Total 1:982$060

CONSTA-nos que vão permutar os respectivos logares os dignos administradores das mezas de rendas de Mossoró e Macáu.

NO DOMINGO ultimo percorreo differentes ruas do bairro da Ribeira desta Cidade, em solemne procissão, a imagem do senhor B. Jesus das Dores, orago da igreja da mesma invocação.

O prestito era seguido por enorme multidão, que,em attiude de religioso respeito, acompanhava os andores.

Uma impressão de tocante melancolia nos deixou a quelle numerozo prestito, á vista do Christo pregado na cruz, com a fronte martyrisada, dolorozamente inclinada, sublime de bondade e de perdão!

Acrença,não ha duvidar,é o grande amparo das nossas dores;apoesia immortal do christianismo, e o mais indestructivel patrimonio moral do genero humano.

EM DIAS desta semana tivemos occazião de apreciar um interessante trabalho mechanico executado pelo joven João Alfredo de Goes, empregado no estabelecimento de joias do cidadão José Hypolito, nesta Cidade.

Este esperançozo moço applica-se á profissão de relojoeiro, mistér para que tem revelado notavel aptidão, e ultimamente conseguio organizar uma machina a vapor, de pequenas dimensões, a qual funcciona perfeita e regularmente, não faltando uma só peça do seo complicado mechanismo.

Admirando o talento do joven artifice, sotemos a desejar-lhe, que sejão aproveitadas como merecem as suas provadas habilidades.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 27 de Março de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		101:248$594
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		72:222$832
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
Conta corrente de sellos		64:438$800
		267;100$466

Pagamentos feitos no dia 27 :

	$$	
5ª Magistratura	5$000	
12 Obras Publicas	206$770	
16 Eventuaes	130$000	311$770

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 28 de Março de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da receita e despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

ALFANDEGA

Semana de 27 de Março a de 1º Abril de 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4$500
Assucar branco refinado	«	7$500
« em rama	«	6$500
« somenoidem	«	5$500
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	4$500
Banha de Porco	«	20$000
Biscoitos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	26$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolas	Caixa	12$000
Café	Arroba	18$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	10$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americana	Barrica	25$000
« « buda	«	30$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerosene	Caixa	7$500
Mayzena	Kilo	1$500
Manteiga	«	2$500
« em lata	«	3$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$000
Sabão	Caixa	9$500
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas grandes	Masso	1$000
« « pequenas	Caixa	8$000

A PEDIDOS

Subsidio para o «livro grosso» que o juiz seccional, Dr. Manoel Porfirio de Oliveira Santos, está escrevendo para provar a sua «sabedorrencia» e a «incapacidade» do Supremo Tribunal.

MEMORIAL

que apresenta aos seos venerandos juizes o capitão João Secundino Pereira Pacheco por seo advogado o Dr. Mçnoel do Nascimento Machado Portella :

. . . . . .

Neste amontoado de fls. a que deu o nome de processo, o juiz Dr. Manoel Porfirio de Oliveira Santos, sem citação do appellante, sem iniciar-se de qualquer modo alguma acção, cuja penna fosse guardada e, em summa, sem ouvil-o, lavrou a sentença de fls. 25, julgando nullo o contracto e condemnando o appellante a recolher á Alfandega a quantia recebida !

Nessa monstruosa sentença não se sabe o que mais admirar se, a contradicção em que estão os seos considerandos,se a falta de comprehensão dos casos reguladas pelas leis que cita, se a postergação das regras do direito !

Tudo nella se revela tão anomalo e extravagante que para bem aquilatalla basta dizer que concluio condemnando nas custas o inspector da Alfandega !

. . . . . .

E assim correo o chamado processo, consistente em officios do juiz ao inspector e deste áquelle celebre termo de audiencia extraordinaria, em casa do juiz, fazendo este perguntas ao capitão—para suprir a deficiencia da petição !!...

. . . . . .

e ver-se-ha o espirito que dictou a sença...

. . . . . .

e ainda mais patente ficará o pensamento que dominou a sentença....

Mas a quem pedir o appellante que seja condemnado nas custas ?

Não seria muito que o appellante ao concluir pedisse, como pede, que nas custas seja condemnado o juiz *á quo*, se é que não ha outra pena a impor-lhe.

. . . . . .

O Procurador Geral disse :

«No meo entender a sentença é nulla :

1º. . . . .

2º. Porque foi proferida sem nenhum dos trez elementos indispensaveis a todo o julgamento :

(a) a proposição da acção sem previa citação do réo ;

(b) os termos legaes da defeza ;

(c) a dilação probatoria.

3º Porque tudo quanto foi julgado é excedente do poder official do juiz ...

. . . . . .

O Supremo Tribunal Federal, por sentença n 32, disse : « Vistos, relatados e discutidos estes autos de appellação entre partes F. e F. no processo denominado *reclamação*...

. . . . . .

Considerando que tendo sido semelhante pagamento feito por ordem do juizo *ex vi* do art. 309 § unico da Cons. das Leis das Alfandegas, combinado com o art. 317 n. 9, não podia o juiz revogar o seo despacho, como fez no presente processo, *sem forma nem figura de juizo.*

Vai sem commentario.

João Jacudo

AO PUBLICO

José de Azevedo Ferreira, fiel da armada, que, vindo do Rio de Janeiro com destino ao Pará, aqui passou no vapor brazileiro «Manáos,» mostrou ao sr. Antonio Francisco de Paiva—patrão-mór da barra—uma *certidão de obito* e outros documentos, dizendo que com aquelles papeis tinha em vista casar-se, em S. Paulo, com uma moça daquelle estado.

Ora, como é publico e notorio, Azevedo casou nesta capital a 19 de Novembro do anno proximo passado com Maria Ernestina de Azevedo, que elle abandonou e que vive em casa de sua familia.

Julgando do meu dever esta declaração, peço-vos sr. Redactor, que vos digneis publical-a em vosso conceituado periodico.

Natal, 25 de Março de 1893.

Napoleão Esperidião Pedrosa de Goes

EDITAES

INTENDENCIA MUNICIPAL

O Cidadão Fabricio Gomes Pedroza, Presidente da Intendencia Municipal da cidade do Natal, faz saber a todos os cidadãos qualificados eleitores neste municipio, que de conformidade, com o acto do Governador do Estado, de 17 de Fevereiro ultimo, tem de proceder-se no dia 23 de Abril proximo vindouro, a eleição de um deputado para preencher a vaga aberta no Congresso Nacional, em consequencia de haver sido eleito Governador deste Estado, o Dr. Pedro Velho de Albuquerque Maranhão, e que tendo de servirem nessa eleição, segundo decisão do ministro do Interior, ás mesmas mezas que servirão na eleição de 22 de Maio do anno passado, continúa este municipio dividido em seis secções, com o numero de 1 á 6, sendo o edificio da Intendencia municipal para a secção numero 1, onde votarão os eleitores alistados de n. 1 á 180; o edificio n. 2 á rua da Conceição, canto da travessa «Ulysses Caldas» para a Secção n. 2, onde votarão os eleitores alistados de n 181 á 339; o edificio do «Atheneu Rio Grandense» para a secção n. 3, onde votarão os eleitores alistados de n. 340 á 480, os de n. 942 á 949 e os de n. 950 a 957; o edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros para a secção n. 4, onde votarão os eleitores alistados de ns. 481 a 629; o edificio da Escola primaria do bairro da Ribeira a rua do commercio para a secção n. 5, onde votarão os eleitores alistados de n. 630 a 786; e o edificio da Capitania do porto para a secção n. 6, onde votarão os eleitores alistados de n. 787 á 941, e o de n. 958

Em vista de que são convidados os cidadãos Antonio José Barboza Junior, João Tolentino Freire, Urbano Joaquim de Loyolla Barata, Antonio Joaquim Teixeira de Carvalho, e Theodozio Soares de Oliveira, membros da 1ª secção e os supplentes Dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, Dr Affonso Moreira de Loyolla Barata, e Euzebio Bizerra Cavalcanti, os cidadãos Vestremundo Artemio Coelho, Balbino José Cavalcanti, Antiocho Aprigio de Almeida, Francisco Theophilo Bizerra da Trindade e José Fernandes Barros, membros da 2ª secção e os supplentes Apolinario Joaquim Barboza, João Manoel de Araújo Costa Junior, e Raymundo Bizerra da Costa, ; os cidadãos Theodosio Xavier de Paiva, Joaquim Soares Rapôso da Camara, José Flavio Machado França, e Antonio Argemiro de Moura, membros da 3 secção e os supplentes Genezio Xavier Pereira de Brito, José Francisco de Albuquerque, e Theodosio Ribeiro de Paiva; os cidadãos Dr. Diogenes Celso da Nobrega, Raymundo da Cunha Capella, Antonio Clymaco Rodrigues Machado, Adelino Augusto de Albuquerque Maranhão, e Antonio Pereira Pexôto membros da 4. secção e os suplentes João da Fonsêca Varella, Urbano Hermillo de Mello e Antonio Gomes de Leiros; os cidadãos Arsenio Celestino Pimentel, Joaquim José Gomes; João Capistrano Pereira Pinto, José Mendes da Costa Filho e Antonio Francisco de Oliveira membros da 5. secção e os supplentes, João Alves de Mello, Manoel Salustiano de Carvalho e Americo Vespucio Simunette; os cidadãos Francisco Thomaz de Oliveira Mello, Manoel Onofre Pinheiro, Tertuliano da Costa Pinheiro, José Dubeux e Godofrêdo Xavier da Silva Brito, membros da 6. secção e os supplentes, Antonio de Souza Ribeiro, Joaquim Torquato Barboza e Miguel Joviniano de Araújo, para estarem presentes no dia e lugares designados as 9 horas da manhã para procederem a eleição, sendo igualmente convidados os eleitores para dar o seu voto, votando cada um em um só nome; ficando assim alterado o edital de 9 de Fevereiro ultimo, publicado n'«A Republica» de 18 do mesmo mez sob n. 205, em virtude do augmento que teve o alistamento eleitoral, de nove eleitores incluidos em recurso perante a [illegible] E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente que será affixado nos lugares do custume e publicado pela imprensa. Sala das Sessões da Intendencia Municipal do Natal, em 17 de Março de 1893. Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza.

Pelo presente se faz publico a quem interessar possa, que de conformidade com o que dispõe os §§ 2º e 3º do Art. 28 do capitulo 5º da lei numero 35 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 26 dias a contar de 27 do corrente mez para a entrega do titulos de eleitores alistados na 1ª secção de numero 1 á 229, devendo serem procurados das 9 horas da manhã as 3 da tarde no edificio da Intendencia Municipal.

Sala das Sessões de Intendencia Municipal de Natal, 25 de Março de 1893

Genezio Xavier Pereira de Brito
Presidente

Pelo presente se faz publico a quem interessar possa, que de conformidade com o que dispõe os §§ 2º e 3º do Artigo 28 do capitulo 5º da Lei numero 35 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 25 dias a contar de 27 do corrente mez para a entrega dos titulos na 2ª secção, de numero 230 á 493, devendo serem procurados das 9 horas da manhã as 3 da tarde, no edificio do Atheneu Rio Grandense.

Sala das Sessões de Intendencia Municipal do Natal, 25 de Março de 1893.

Francisco Theophilo Bezerra da Trindade
Presidente

Pelo presente se faz publico a quem interessar possa que de conformidade com o §§ 5º e 3 do Artigo 28 do capitulo 5. da lei n. 23 de 26 de Janeiro de 1892, fica marcado o praso de 25 dias a contar de 27 do corrente mez, para a entrega dos titulos de eleitores, alistados na 3. secção, de numero 494 á 645, devendo serem procurados das 9 horas da manhã as 3 da tarde no edificio da Companhia de menores.

Salias das Sessões de Intendencia Municipal do Natal, 25 de Março de 1893.

Pedro de Alcantara Dedo.
Presidente.

Pelo presente, se faz publico a quem interessar possa, que, de conformidade com o §§ 2. e 3. do Artigo 28 do capitulo 5. da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892. fica marcado o praso de 25 dias a contar de 27 do corrente mez para a entrega dos titulos de eleitores alistados na 4. Secção, de numero 646 á 958, devendo serem procurados das 9 da manhã as 3 da tarde, no edificio da Capitania do Porto.

Sala das Sessões de Intendencia Municipal do Natal, 25 de Março de 1893.

Arsenio Celestino Pimentel.
Presidente.

THESOURO DO ESTADO

Arrematação de Predios

O Sr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, de conformidade com o disposto no artigo 8º § 3º da lei n. 985 de 17 de Junho de 1886 e ordens do Chefe do Poder Executivo, contidas em officio n. 282 de 18 de Setembro do mesmo anno; e á vista da deliberação da Junta da Fazenda, tomada em sessão de 9 do corrente, manda fazer publico para conhecimento de todos, que se acham marcados os dias 6, 8 e 10 de Abril proximo vindouro, para serem vendidas em hasta publica perante este Thesouro: —

— 1º Uma parte no dominio util das terras do engenho «Belém» comarca de S. José de Mipibú, adjudicada á Fazenda Estadoal por 3:020$000 réis, importancia da decima de heranças e legados arrecadada por occasião de proceder-se o inventario nos bens deixados por D. Antonia Felismina de Albuquerque Nascimento;

—2. Uma parte do sobrado adjudicada á Fazenda pelo mesmo motivo no valor de 2:096$229 réis, situado o predio á rua das *Porteiras* da cidade de Canguaretama;

— 3. Uma casa de taipa incravada no municipio de Arêz, pertencente a este Thesouro pela qual a Intendencia Municipal d'aquella Villa offereceu a quantia de 200$000 réis.

As fianças para garantia da Fazenda só serão aceitas no Thesouro se forem prestadas:

I Em dinheiro;

II Em Apólices da divida publica, Federal ou Estadoal;

III Em Titulos de credito, ou acções de companhias, cujos capitaes ou juros sejam garantid s pelo Governo da União ou pelos Estados federados; e nesta hypothese, a juizo da junta Administrativa;

IV Em joias ou metaes de valor equivalente ao preço da arrematação, que se fizer.

No caso, porém, de se realizar a arrematação, a dinheiro *a vista*, sendo ella approvada definitivamente pelo Governador do Estado, o licitante terá direito ao abate de *um por cento*, calculado sobre as quantias recebidas com relação aos prasos legaes para o pagamento das respectivas lettras; tudo nos termos da Lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891.

E para constar, mandou-se affixar o presente nos lugares mais concorridos desta cidade, municipios do interiôr e publicar pela imprensa.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, aos 11 dias do mez de Março de 1893.

O Secretario da Junta,
Miguel R. de Moura Soares.

ANNUNCIOS

MERCEARIA

ARAUJO

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento em vinhos de primeira qualidade como sejão: Santos Fera para meza, quinta do regente Valadares, Nova Cintra em Barril e o especial Vinho Copo, exposição e outras marcas differentes, coguac fino champanhe. Dito Martell, queijos flamengos o que ha de mais novo, um variado sortimento em conservas, a saber, Ervilhas, Ameixas, passas, azeitonas, marmelada, doce inglez, dito portuguez, dito de goiaba pura, figos, chocolat mimosos biscoitos finos &&.

Um completo sortimento em tintas para pinturas, pinceis para ditas, ditas para caiar, constando dos preços seguintes:

Alvaiade de zinco	K.	800
Enxofre	«	400
Preu	«	320
Salitre	«	1:000
Roucho terra	«	400
Verde francez	«	2$000
Zarcão	«	900
Coila da Bahia	«	3:500
Gomma facca	«	6:000
Secante de zinco	pacote	800
Azul ultramar	«	800
Agua raz	garrafa	800
Espirito de vinho	»	800
Oleo de linhaça	«	800

O afamado peitoral de Cambará, maravilha curativa, prompto allivio.

Garante-se a boa qualidade e agrado, no Barro da Ribeira Rua Correia Telles n. 15.

ENSINO PARTICULAR

Arcina Anizia de Figueredo Camara declara aos paes de familia, d'esta capital, que ensina particularmente a meninas, não só primeiras lettras, como tambem qualquer ponto de agulha, e tambem a meninos de 5 a 8 annos, por modico preço; a tratar na rua 13 de Maio n. 3. »

João Henrique de Oliveira, ensina as linguas allemã e franceza, mediante ajuste, a tratar á rua Conselheiro João Alfredo n. 19.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 35

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 1893

O CAIXEIRO

ARTIGUETES

I

CONSTITUCIONALISMO

Não há como a coherencia e a firmeza dos principios. Exemplo :

Os *patriotas* do «Rio Grande do Norte», pasquim, que hoje bradão que a constituição è a vestal, a arca santa, o *noli me tangere* das suas consciencias, são os mesmos lucenistas que applaudirão o golpe de estado de 3 de Novembro, ao qual tiverão a *coragem civica* de *adherir* [verbo supremo do seo credo politico] da seguinte maneira publica e solemne :

NATAL, —Rogo-vos de levar ao conhecimento do generalissimo presidente da republica, que o congresso legislativo deste estado, por indicação do deputado José Gervasio de Amorim Garcia, acaba de approvar em sessão de hoje a seguinte moção : «O Congresso do Rio Grande do Norte manifesta adhesão ao governo do eminente cidadão marechal Deodoro da Fonseca pelo acendrado patriotismo com que tem sabido dirigir os destinos da nação e pela *expedição do decreto de 3 do corrente dissolvendo o congresso nacional*, para manter a republica proclamada a 15 de novembro de 1889, suprema aspiração do paiz— *José Gervasio A. Garcia*, presidente do congresso do estado.

Bum ! . .

Esses collegas são uns camaleões capazes de todas as *nuances* : ora chapeos molles jacobinos, ora genuinos corcundas da junta do coice. A duplicidade cynica do seo caradurismo é o facto mais impudentemente revoltante de que rezão as chronicas estadoaes, desde as proesas bellicosas do Jaguarary até o exemplar governo do Simão.

São de força !

O boticario, esse então bem merecia ser commissionado a Chicago, como um modelo de homem de convicção, benemerito das instituições e das pilulas.

Pena è que o collega da «Republica» bem intencionado, mas talvez indiscreto, tivesse publicado aquella celebre e originalissima petição na qual o supra dito *patriota* requer o monopolio dos fornecimentos, explicando com muita philosophia e abnegação a inutilidade e os perigos da concurrencia.

Mas que querem, se elle tem tanto amor a *esse torrão querido, berço ?... etc.*

II

OS CARVOEIROS

Uns aracatyenses, que a vasa social atirou, como sargaço imprestavel, ás plagas potyguares, e que todos nós conhecemos de os ter visto curvados, humildes, pedinchões, lacrimejantes aos pés do illustre chefe republicano do estado—hontem ingratos e traiçoeiros — hoje detractores despeitados e invejosos —, vem dizendo em seo pasquim, com um *aplomb* fidalgo e desdenhoso, que *ser caixeiro é o mesmo que ser carvoeiro...*

Perfeitamente : o trabalho honrado é o grande cadinho onde se apura a igualdade humana.

Não nos envergonhamos de hombrear com o artista pobre e— o operario rude; temos, porem, um immenso nojo e um incomparavel despreso pelos *despudorados* especuladores, sem lei, nem fé, que fazem da vida publica um ignobil mercado, onde as proprias consciencias salprezas e corrompidas, se offerecem por todo preço ao primeiro comprador.

Os nossos adversarios passando-nos pela porta a ladrar desaçaimados: —*carvoeiros, caixeiros !*— não nos offendem ; porque os caixeiros iguaes a todo trabalhador honesto e livre, valem, entretanto, muito mais do que os politiqueiros desoccupados, garotos do jornalismo, bestiaes polichinellos, que tem a alma mais suja e mais tisnada do que uma *carvoaria*.

Comnosco, uma vez por todas lhes garantimos, perdem o seo tempo e o seo latim : não lhes levamos em conta nem as insolencias, nem as calinadas.

III

COM C SE ESCREVE CRIME,
COM B SE ESCREVE . . .

«Paz á Junta» já haviamos dito em nosso numero 33. A piedade, porem, obriga-nos a rezar-lhe por alma, a titulo de missa do septimo dia, a solução do ministro do interior sobre o interessante caso dos *accordãos*, que pretenderão annullar em massa as qualificações eleitoraes de doze municipios.

Os sebastianistas, correligionarios da junta, nos chamarão *criminosos* por que aconselhamos a ultimação dos trabalhos das commissões municipaes ; leião agora os nossos concidadãos o aviso que abaixo transcrevemos, e verão que não chama propriamente *criminosos* aos doutores da junta, mas dá a perceber que o seo qualificativo começa pela inicial anterior áquella com que se escreve crime.

Agora sim, juntinha das arabias, cahio-te sobre o esquife a derradeira pá de terra : *In pace !*

Eis o aviso :

« . . . . terminadas as funcções que a Junta exerce como tribunal de recurso, nada pode obstar, quaesquer que sejão as suas decisões, a que a commissão municipal se reuna para «a conclusão do alistamento, incluin-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 3 a 8 do mez de Abril 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remato	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$030
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogromma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

do e excluindo os contestados, conforme a sentença da Junta,» proferida nos termos do art. 26 § 2º sobre *recursos uninominaes*.—Saúde e fraternidade.—*Fernando Lobo.* »

ELEIÇÃO DE TOUROS

Ao que parece existem naquelle municipio mais camaristas do que cebolas no Egypto. A presidencia da antiga vereança, dissolvida após a proclamação da republica, e recentemente resussitada para exercer funcções eleitoraes, está sendo ali disputada por varios cidadãos, com o mesmo ardor com q' as cidades gregas porfiavão em ser a patria de Homero, com igual amor áquelle com que, entre nós, varias matronas disputarão a maternidade de um illustre general.

Presentemente estão em campo dous pretendentes : Firmino de Castro e Manoel Antunes, publicando cada qual os seos editaes para convocação dos votantes, designação de edificios e outras deligencias eleitoraes.

Desta maneira perpetua-se no bello *paiz* do Senhor Bom Jesus dos Navegantes o desgraçado systema das duplicatas. Ora essas duplicatas, que já motivarão o adiamento da eleição para 9 do corrente, agora, reproduzindo-se, obrigarão o governo a adial-a de novo, até que se apure qual é o presidente *fritzmack* e qual é o presidente *litico*.

Firmino de Castro, que suppomos ser da raça dos Castros Fortes, já poz fora de combate um concorrente, um tal Zacharias, provando que tinha mais do que elle quatro annos sete mezes e tantos dias de idade. Agora o dito Firmino, em conflicto de jurisdicção com o cidadão Manoel Antunes, declara-o *phosphoro* por ter há muito perdido o lugar de vereador; e explica a *phosphorecencia* do competidor, allegando ter este perdido o logar de camarista, não só pela acceitação do tabelionato do termo, hoje districto, como pela condemnação que soffreo em processo depeculato.

Tudo isso é muito irregular: o pobre eleitorado não sabe a quantas anda, desnorteado com essa praga de editaes e presidentes. E' urgente liquidar esse *capitulo*; Touros preciza de entrar na sua vida authonoma, como já a estão gozando os outros municipios do estado.

PELO MUNDO

EXTRAORDINARIO SUICIDIO

HÁ Tempos apparecerão nas paredes de Baltimore, innumeros cartazes vermelhos, immensos, onde havia escripto em letras enormes o seguinte extravagante annuncio:

« O Sr Tom Clibooth, morador nesta cidade, tem a honra de prevenir aos seos dignos concidadãos que fará amanhã na sala do *Business Club* uma interessante conferencia sobre a corrupção dos costumes nos Estados da União.

« A receita é destinada a cobrir as despezas de suas exquias, e o Orador toma o compromisso formal de rebentar os miolos no fim da sessão. »

Ao meio dia já todos os logares estavam alugados Os bilhetes melhores pagavam-se a peso de ouro. Na rua a multidão era immensa: a policia não conseguia manter a livre circulação. Havia luctas; havia apostas. Clibooth seria sincero ? ou não passaria de um mystificador. — E pró e contra travavam-se discussões acaloradas.

Na hora marcada, calmo frio, em uma attitude correctissima, Tom Clibooth faz a sua entrada. Tira do bolço um rewolver de forte calibre, deposita-o sobre a mesa, senta-se — e, com uma voz firme, clara e vibrante, toma a palara.

Ora incisivo, era gracejador e ironico, apaixonado, vehemente, cheio de odio, de eloquencia ou de cynismo—provoca algumas vezes vaias, outras applausos. Assobios e palmas deixam-n'o, entretanto, na mais completa indifferença, só egual ao arrebatamento febril dos ouvintes. Atacando homens e cousas, sem escrupulo nem condescendencia para pessoa alguma, elle continua impascivel. Depois, ao chegar emfim á conclusão da conferencia.—com o busto aprumado, o rosto calmo, o sorriso nos labios, levanta-se, cumprimenta o auditorio e articula com todo a galanteria e cavalheirismo estas amaveis palavras:

—Resta-me apenas, Ladies e Gentlemen, despedindo da vossa gentilissima companhia e pedir desculpa por vos ter feito esperar tanto tempo melhor dos espectaculos. Os trinta mil dollars que eu devo á vossa curiosidade me permittirão fazer uma partida conveniente para o outro mundo, e espero que me fareis a fineza de vos considerardes convidados para essa ceremonia.

Dito isto, arma tranquillamente o rewolver e dá um tiro nos miolos, de accôrdo com seu formal comprmisso.

E' bom notar, primeiro, que no auditorio não se levantou o minimo protesto depois, que no dia do enterro o caixão ficou sepultado sob um montão de corôas cheias dos dizeres mais lisongeiros, á bravura e á energia do finado. No acompanhamento pode-se dizer que estava toda a cidade; todos os clubs, todas as corporações fizeram-se representar. As casas de commercio fecharam quasi todas. Immediatamente abriu-se uma subscripção monstruosa para elevar á memoria do morto um grande monumento sobre a sua sepultura onde se lerá, este imperativo epitaphio.

STA, VIATOR, HEROEM CALCAS.— Cuja traducção é a seguinte:— *Para, viajante, estás pisando um herôe*

PELO PAIZ

O «Paiz» publicou um telegrmma em que Quintino Bucayuva declara-se solidario com a attitude assumida por esse diario em face da situacção do Rio Grande do Sul.

No referido telegramma Bocayuva diz que basta estar Silveira Martins, para os amigos da Republica saberem o caminho por que devem enveredar, opposto ao que elle seguir.

—

TELEGRAMMA

LIVRAMENTO (via Montevidéo), 19 de Março.—Marechal Floriano.—Ante-hontem, quando me aproximei d' esta cidade, vindo sahir no acampanhamento onde se acha Silva Tavares, forças sitiantes levantaram cerco, sahiram precipitadamente separando-se d' ella muitos grupos que me dizem emigraram para o Estado Oriental.

Não creio que forças invasoras sejam capazes de bater-me, porque tenho tomado devidas precauções.

Como já vos disse hontem, cheguei a qui sem menor novidade, sendo destituida fundamento, posto ahi espalham que eu fôra batido forças Gumersindo ou outro qalquer caudilho.

Empreguei hoje todo o dia fazer descobertas, vou agora mesmo tomar providencias sentido perseguir invasores.

Inimigos fizeram publicar boletins aqui noticiando minhaderrota pelas forças Gumersindo em Upacarahy.

O que deu-se foi isto: n'esse lugar Gumersindo tendo mandado descobrir nossas forças estendeu linha atiradores, perdendo nove homens, tres mortos, seis feridos, retirando-se precipitadamente Ipacarahy acima.

Convém dizer-vos que até hoje não perdi ninguem minha força excepto uma praça que morreu desastre. Saudo vos.—(Assignado) General *Telles*».

—

MANEJO OPPOSICIONISTA

Sob este titulo deu o *Correio Paulistano* a seguinte noticia:

«Tem chegado ao nosso conhecimento um ardil posto em pratica pelos adversarios da situação, para obstar que sejam concorridas as eleições dos dias 22 e 23 do corrente; elles, na impossibilidade de vencerem a grande maioria republicana, interessam-se pella abstenção do eleitorado.

O manejo é o seguinte:

Abusando se da simplicidade de alguns eleitores, geralmentes das classes menos esclarecidas, propalam esses insidiosos adversarios —que o governo pretende no dia da eleição mandar proceder a recrutamento para o serviço do exercito.

E o caso é que essa extravagante invenção tem impressionado a certas pessoas ingenuas que por isso se abstem e aconselham o retrahimento dos seus, com pavor do recrutamento.

Como é preciso destruir essa perversa propaganda, prevenimos a nossos amigos que estejam de sobreaviso, para desvanecerem a mentira; e por nossa vez affirmamos com a autoridade da lettra redonda, que não é verdadeira a noticia do recrutamento ; que o governo não pode e não quer e não precisa lançar mão d'esse recurso, prohibido por lei, para o alistamento no exercito. Todos esses ditos são pura invenção dos inimigos do governo para afastar das urnas alguns eleitores e zombar da credulidade de todos ».

E' o nosso caso. Os sebastianistas d'aqui estão fazendo identica especulação.

FLORES HISTORICAS

MAGISTER DIXIT

Pythagoras, um dos maiores e talvez mesmo o maior philosopho da antiguidade, pretendia instituir no mundo inteiro uma especie de religião. Sua doutrina politicamente visava estabelecer uma aristocracia forte e poderosa, revestil-a de um caracter sacerdotal que a tornasse semilhante ás theocracias do Oriente, fazer da sciencia o patrimonio de um pequeno numero de iniciados, e dar a estes o governo do mundo attribuindo-lhes a infallibilidade.

Comprehende-se o imperio que tão grande philosopho deveria exercer sobre os discipulos; assim, entre estes as palavras : « O *mestre disse* (magister dixit) » equivalião a uma formula magica, que cortava, pela raiz, todas as discussões,

O sceptro philosophico de Pythagoras passou mais tarde para as mãos de Aristoteles, e as mesmas palavras «O *mestre disse*», expressão energica da profunda veneração que inspirava esse poderoso genio, tornou-se na idade media, quando a doutrina de Aristoteles reinava sem rival, a formula sacramental dos escholasticos

—

Hoje o espirito emancipado não diz «*magister dixit*», e sim «*a razão diz, a sciencia prova etc.*

NOTAS ALEGRES

Dito do fim :

Professor — Qual é a significação da palavra salario ?

Alumno - Não sei Sr. professor.

Professor — Ora diga-me : que faz seu pai toda a semana ?

— Trabalha.

— Quando lhe pagam ?

— Todos os sabbados.

— Então que leva elle para casa quando sahe da officina ao sabbado ?

— Uma grande bebedeira.

—

Então, como vae isso? pergunta o medico a um doente muito rico e muito velho.

— Soffro muito ainda, mas devo ir melhor, porque vejo os meus herdeiros com uma cara muito triste.

—

LYRISMO

Elle—Eu queria teus cabellos, louros como

espigas maduras que oscillam ao brando sopro da brisa.

Ella—Aqui os tens.

Ella—Dá-me teus olhos, azues como os myosotis que se encontram nas murmurantes fontes de que teu olhar tem a limpidez.

Ella—Toma-os.

Elle—Eu queria tua bocca vermelha como a cereja.

Ella—Eil-a.

Ella—Eu queria tuas faces que fazem morrer de inveja ás proprias rosas.

Ella—Dou-t'as.

Elle—Dá-me teus dentes pequenos e mais brilhantes do que as perolas.

Ella—Toma-os.

Elle—Eu queria teu halito, cujo perfume lembra o da violeta.

Ella—Aqui o tens.

Elle—Deixa que eu me recoste em teus hombros, cuja maciez lembra a do setim.

Ella—Eil-os.

Elle—Eu queria teus braços cujo torneado e cuja alvura lembram os das estatuas de marmore feitas pelos esculptores mais celebres.

Ella—Dou-t'os.

Elle—Dá-me teus beijos, mais suaves do que o sopro do Zephiro.

Ella—Toma-os.

Elle—Eu queria teu amor, mais precioso do que todo o ouro do Universo.

Ella—Aqui o tens.

. . . . . .

Elle—E agora falla por tua vez. Que queres tu minha bem amada, tu de quem tudo consegui?

Ella—Passa duzentos mil reis para pagar o aluguel da casa.

Elle—Aqui os tens.

—

No tribunal.

O Juiz—O senhor está aqui accusado de ter dado beijos n'uma senhora. Ella offereceu resistencia?

O réo—Nenhuma.

O juiz (para a queixosa)—Não disse que o réo a beijava contra a sua vontade?

A queixosa—Sim, senhor, e umas poncas de vezes.

O juiz—E a senhora não o beijava tambem?

A queixosa dá uma resposta evasiva.

O juiz—Diga claramente; beijou-o ou não?

A queixosa—Beijei, sim, senhor; mas foi em legitima defesa.

—

Em um *restaurant*;

Um freguez luta em vão para trinchar um pombo, duro como ferro. Por fim, chama o creado e pergunta-lhe:

—O'! meu amigo! Diga-me cá: este pombo é o que foi solto da arca de Noé?

NOTICIARIO

A EXPORTAÇÃO feita pelo porto da Capital, durante o mez de Março findo, montou a 430:376$870, a saber:—3715 fardos de algodão, no valor official de 154.984$820 reis, 33091 saccos de assucar, no valor official de 275:352$050.

Entrarão, por tanto, para o Thezouro 43.037$687 réis de direitos.

SEGUIRÃO, na quinta feira ultima, para os portos do norte do Estado, a bordo do «Beberibe», os nossos estimaveis amigos e correligionarios Theodosio de Paiva e Onofre Pinheiro.

Como haviamos annunciado, S. S. permutarão os logares de administradores, que exercião, o primeiro na Mesa de Rendas de Macáu e o segundo na de Areia-Branca.

Informão-nos tambem que foi designado para o logar de escrivão da mesa de rendas de Macáu o honrado empregado de fazenda Affonso Magalhães da Silva, devendo recolher-se ao Thesouro o 2. escripturario Camara.

NO MERCADO publico da Capital forão vendidos, no mez de Março findo, alem de outras mercadorias, 10504 kilos de carne verde; 1380 kilos de carne do sertão; 1175 kilos de carne de porco; 13076 kilos de peixe; 254 kilos de linguiça; 300 kilos de toucinho; 950 kilos de assucar mascavado; 260 kilos de queije; 370 kilos de verduras e legumes; 9800 litros de farinha de mandioca; 10100 litros de milho; 430 litros de feijão; 445 rapaduras; 2600 cocos seccos; 1900 óvos e 280 sapatos de couro.

NO VAPOR «Beberibe» regressou do Recife o illustre Dr. Josè Clymaco do Espirito Santo, digno membro do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Nossos comprimentos.

A ARRECADAÇÃO do imposto de estatistica, feita pela Alfandega, rendeo, no mez de Março proximo findo, a importancia de 12.113$400 reis.

ACHA-SE de passeio nesta Capital o Dr. Rodolpho Gomes Pedroza, a quem comprimentamos.

D'A REPUBLICA:

« Segundo telegrammas que nos foram obsequiosamente mostrados, procedentes do sul, sabe-se que o caudilho Gumersindo Saraiva, á frente de 1,500 revoltosos, foi completamente desbaratado pelas forças sob o commando do Coronel Motta que seguio no encalço dos fugitivos.

Sabe-se igualmente que o General Telles chegou a Bagè, d'onde fugiram em direcções diversas as forças de Silva Tavares. Os revoltosos, desmoralisados, começam a desertar para o Estado Oriental. Acha-se restabelecido o telegrapho. »

APOZ cinco mezes de auzencia, voltou para a comarca do Assú, o honrado e distincto juiz de direito Dr. Aprigio Augusto Ferreira Chaves.

O Dr. Aprigio, apar das maneiras captivantes e sympathicas de um perfeito cavalheiro, è um espirito sincera e denodadamente republicano.

Desejando optima viagem ao nosso illustre amigo, damos os parabens aos assuenses pela restituição do honrado magistrado ás importantes funcções.

ALEM das aposentadorias já publicadas, no valor de 1:982,060 forão liquidadas as seguintes, todas relativas a professores primarios, cujas cadeiras forão suprimidas por lei:

Antero Braziliano de Moura	131289
Francisco B. Rocha Bezerra	176,131
D. Thereza L.A. Paula	117,650
D. Izabel Pautilla Dantas	798,953
D. Florencia A. C. de Mello	808,828
Total	4,014,911

ALFANDEGA

Semana de 3 a 8 do mez de Abril de 1893

PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS AO IMPOSTO DE ESTATISTICA ESTADOAL

Mercadorias	Unidades	Valores
Arroz	Arroba	4$500
Assucar branco refinado	«	7$500
« em rama	«	6$500
« someno idem	«	5$500
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	4$500
Banha de Porco	«	20$000
Biscoitos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	26$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolas	Caixa	12$000
Café	Arroba	18$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	10$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americana	Barrica	25$000
« « buda	«	30$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerosene	Caixa	7$500
Mayzena	Kilo	1$500
Manteiga	«	2$500
« em lata	«	3$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Grosa	5$000
Queijos flamengos	Um	5$000
Sabão	Caixa	9$500
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas grandes	Masso	1$000
« « pequenas	Caixa	8$000

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 1 de Abril de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		101:136$340
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		82:893$355
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
Conta corrente de sellos		64:425$800
		277;645$735

Pagamentos feitos do dia 1 a 31 de Março:

	$$
1 Divida Publica	61$000
2 Instrucção Publica	6:192$673
3 Congresso do Estado	429$515
4 Governo do Estado	3:628$619
5 Magistratura	9:578$969

6 Policia Administrativa	1:126$328	
7 Segurança Publica	169$66	
8 Força Publica	13:766$931	
9 Hygiene e Caridade Publica	3:555$094	
10 Corpo de Fazenda	2:666$837	
12 Obras Publicas	1:395$782	
13 Aposentados e Reformados	3:807$328	
16 Eventuaes	822$554	47:303$299

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 1 de Abril de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da receita e despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

BASE para a arrematação do dizimo do gado grosso dos diversos municipios do Estado do Rio Grande do Norte, que deverá ter logar nos dias 6, 8 e 10 do corrente mez, de conformidade com o Edital publicado em 27 de Fevereiro ultimo.

Municipio	*Baze*
1 Natal	588$000
2 Macahiba	575$666
3 S. Gonçalo	719$583
4 S. José de Mipibú	562$333
5 Papary	143$333
6 Arez	137$333
7 Goyaninha	563$166
8 S. Antonio de Goianinha	703$958
9 Nova Cruz	1:934$183
10 Santa Cruz	3:837$500
11 Ceará-mirim	697$883
12 Touros	630$000
13 Taipú	845$360
14 Macáo	543$750
15 S. Anna do Mattos	5:135$666
16 Angicos	2:768$888
17 Jardim de Angicos	2:768$888
18 Assú	2:133$333
19 Triumpho	3:160$000
20 Mossoró	410$000
21 Areia branca	320$000
22 Apody	1:531$338
23 Caraúbas	2:875$000
24 Canguaretama	516:256
25 Cuitezeiras	516$256
26 Martins	1:740$666
27 Port'Alegre	862$000
28 Patú	1:585$000
29 Jardim	2:486$666
30 Acary	1:706$222
31 Flores	1:551$111
32 Curraes Novos	1:551$111
33 Caicó	7:053$200
34 Serra negra	2:793$333
35 Páo dos Ferros	3:266$666
36 S. Miguel	550$000
37 Luiz Gomes	1:000$000
	60:734$726

Contadoria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 3 de abril de 1893.

O Contador,
P. Soares de Araujo.

A PEDIDOS

A GRAMMATICA AOS COICES

A redacção do «Rio Grande do Norte,» no intuito pio e alias louvavel de commemorar a semana santa, dá, em seo numero *177*, um artigo epigraphado «A Paixão,» dizendo ser extrahido, embora não explique a fonte d'onde o transcreveu.

Nesse escripto tivemos a sarpresa de ler a seguinte phrase, de um vernaculo mais que problematico: nada *pode tanto dignificar o homem DO QUE A COMMUNHÃO ESPIRITUAL.*

Julgamos inverosimil, juramos até, que semelhante camelice jamais vio a luz em lettra de fórma. Parece que os illustres *doutores* da redacção, insuficientemente versados no francez, commetterão aquella atrocidade grammatical por tolice, mas em boa fé; e por mais que nos afirmem que a phrase é de transcripção, podemos garantir que aquella asneira é original.

Como que estamos daqui a ver o Amyntas as voltas com o Burgain, o cidadão Gervasio folheando um velho diccionario de Roquette, e o Totonio, meditabundo e triste, vergado sobre o texto estrangeiro, todos atrapalhadissimos, até produzirem aquella monstruosidade, que nenhum menino de primeiras lettras escreveria sem merecer bolos.

Com effeito! Nada pode tanto dignificár o homem *do que* a communhão espiritual...»

Virgem Nossa Senhora!

Cruses!!

Se escrevessemos em francez, e o *corujão* tivesse o desaforo de querer traduzir-nos com aquella *pericia*, iamos com elle aos tribunaes como *linguicida*.

Um carvoeiro,

CARTA DE UM EMPREGADO DE FAZENDA A SUA *ELLA*

Minha chara *partida*,

Apanhando a Receita do meu coração *por capitulo* para fazer o *balanço* de meus amores, e *confrontando-a* com a *Despeza* de teus ciumes, *viaifiquei um saldo* que *transportei por jogo de contas ao Thesouro* de teu coração.

No interior de teu peito *escripturei* em *resumo* o que se passou naquella *eventual* entrevista.

A importação de meus dezejos *confrontada* com a *exportação* de teus prazeres *deo em resultado* uma *annullação* no *balanço* de nossos *difinitivos* affectos.

Figurando uma appuração de credito de tua sympathia, para por meio della *supprir* as faltas de minhas locubrações, ainda assim não foi possivel *demonstrar* o *saldo* de teus ardentes olhares.

No *exercicio* de meus amores *passados*, quando *recapitulara* as *partidas* de nossas esperanças, *verifiquei* que por *equivoco* das illusões, tinha *escripturado* no cofre de teus segredos, o seulio doce do *presente exercicio* de tuas delicias.

Notando o erro *verificado no encerramento* de minhas desconfianças, peço-te que *autorises o necessario extorno*, afim de poder continuar a *escripturação* de meus anhelos.

Espero que continues a *lançar no credito* d'teu coração a *Ordem* do *Thesouro* de nossos amores.

O teu *certificado* que te estima.

Natal, 1 de Abril de 1893.

S. de M. A. B.

O abaixo assignado, retirando-se hoje para Areia Branca, vem agradecer a finesa dos Amigos que o foram comprimentar durante sua curta permanencia nesta cidade, pedindo-lhes desculpa por não faselo pessoalmente, como desejava, em vista da pequena demora do vapor em que tem de seguir.

Fasendo por este meio suas despedidas, aproveita aoccasião para offerecer-lhes os seos pequenos prestimos em Macáu, onde vai fixar sua residencia.

Natal, 30 de Março de 1893

Manoel Onofre Pinheiro.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C., á rua do Commercio n. 85, têm um novo e variado sortimento de seccos e molhados, vinhos de pasto, do Porto e Bordeaux de differentes qualidades, licores finos, o verdadeiro Vermuth italiano, Cognacs Muller Frères, Martell, Fino Champagne, Marie Brizard, Proux, etc, cervejas das melhores marcas, agua apolinaris, cidra etc etc, alem de uma variedade de outros artigos da melhor qualidade. Preços sem competencia.

Museu de joias

GRANDE OFFICINA DE OURIVES, LOJA DE JOIAS, RELOJOARIA

E

LUNETARIA

JOSÉ HYPOLITO DA SILVA

Rua do Commercio

Tendo chegado ultimamente do Recife, o proprietario deste accreditado estabelecimento offerece aos seos freguezes e amigos um variadissimo sortimento de joias, como sejão: pulseiras, voltas, brincos, anneis, alliança, rozeta, cadeias, medalhas, coroas e resplendores de ouro e prata, broches, escrivanias e pallitei-ros, trinchantes, colheres, copos de metal e muitas outras peças de ourivesaria com brilhante, esmeraldas, saphyras, onix, perolas, rubins, rozalinas, coral e topasios.

Posuse igualmente uma granda collecção de despertadores, rologios de parede e relogios de algibeira, de ouro, prata e nikel, e completo sortimento de oculos e pince-nez de ouro, prata tartaruga e aço.

No mesmo estabelecimento concertão-se relogios, e fabricão-se ou concertão-se quaesquer obras de ouro e prata com brevidade e perfeição.

Compra-se: ouro, prata, tartaruga e pedras preciosas.

ENSINO PARTICULAR

Arcina Anizia de Figueredo Camara, declara aos pais de familia desta capital, que ensina particularmente a meninas, não só primeiras lettras, como tambem qualquer ponto de agulha, e tambem meninos de 5 a 8 annos, garantindo empregar seu devido cuidado, afim de os adiantar; a tratar na rua «13 de Maio» n. 3.

MERCEARIA

ARAUJO

Neste novo estabelecimento encontrará o respeitavel publico um completo sortimento em vinhos de primeira qualidade como sejão: Santos Fera para meza, quinta do regente Valadares, Nova Cintra em Barril e o especial Vinho Copo, exposição e outras marcas differentes, cognac fino champanhe, Dito Martell, queijos flamengos o que ha de mais novo, um variado sortimento em conservas, a saber, Ervilhas, Ameixas, passas, azeitonas, marmelada, doce inglez, dito portuguez, dito de goiaba pura, figos, chocolat mimosos biscoitos finos &&.

Um completo sortimento em tintas para pinturas, pinceis para ditas, dilas para caiar, constando dos preços seguintes:

Alvaiade de zinco	K.	800
Enxofre	«	400
Breu	«	320
Salitre	«	1:000
Rouchо terra	«	400
Verde francez	«	2:000
Zarcão	«	960
Colla da Bahia	«	3:500
Gomma facca	«	6:000
Secante de zinco	pacote	800
Azul ultramar	«	800
Agua ráz	garrafa	800
Espirito de vinho	»	800
Oleo de linhaça	«	800

O afamado peitoral de Cambará, maravilha curativa, prompto allivio.

Garante-se a boa qualidade e agrada, no Barro da Ribeira Rua Correia Telles n. 15.

ECONOMIA FAMILIAR

Está no lettreiro e corresponde á realidade da cousa.

Os *menages*, pouco abastados, eque precisarem de fasendas de gosto e bôa qualidade por preços inverosimeis, podem ir verificar.

M. O. Pinheiro & C', rua do Commercio n. 85.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 36

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 12 DE ABRIL DE 1893

O CAIXEIRO

A ELEIÇÃO DE 23

Abaixo transcrevemos a carta circular que o nosso eminente e presado collega Augusto Maranhão dirige ao eleitorado republicano do Estado, como candidato apresentado pelo partido republicano á eleição federal de 23 do corrente.

Em o n. 28 deste periodico tivemos occasião de nos pronunciar sobre esta sympathica e merecida candidatura, esposando-a completa, franca e convencidamente como sendo a que mais legitimamente exprime o nosso sentir politico, e a que melhor corresponde aos nossos votos.

Não vimos, pois, fazer a apresentação da candidatura do nosso distincto collega, mas recommendal-a ás urnas livres do dia 23, como altamente merecedora dos suffragios do altivo eleitorado rio-grandense, que, estamos convencidos, saberá honral-a com aquelle empenho que inspirão as boas causas, proporcionando-lhe condigno triumpho.

Os reconhecidos talentos de nosso sympathico amigo Augusto Maranhão, as recommendaveis qualidades de seo caracter immaculado, as expansões altruisticas e generosas do seo grande coração, os seos inolvidaveis serviços em favor do abolicionismo, a sua fé pura e fervente de republicano convencido, o amor e dedicação que lhe conhecemos por esta terra, cuja prosperidade constitue uma de suas constantes preoccupações, — são titulos bastantes para justificarem plenamente o acerto e justiça do partido republicano, escolhendo-o para representante do Estado no Congresso Nacional.

Nesta escolha vemos ao mesmo tempo o alto criterio que a presidio, e um acto de justa homenagem prestada, em boa hora, ao merito do nosso talentoso collega; e elle, estamos certos, desempenhará o seo mandato como verdadeiro rio-grandense, e como verdadeiro patriota.

AO ELEITORADO REPUBLICANO DO RIO GRANDE DO NORTE

Sem nada haver mudado em minha maneira de pensar sobre os negocios publicos do meo paiz e do meo estado—embora poderosos motivos (não de interesse pessoal] me tenham trazido por longos mezes afastado de vós—jamais pude esquecer a generosidade com que me honrastes a 22 de Maio do anno passado, e agora sobe de ponto o meo reconhecimento, por ver-me ainda uma vez distinguido com a apresentação do meo obscuro nome ao proximo pleito de 23 de abril.

Affirmações de republicanismo e promessas de bem servir á cauza da minha terra e do meo partido não insistirei em fazel-as: limito-me a reproduzir o que sinceramente vos disse por occasião da minha primeira eleição.

Do mesmo modo que mantivestes a minha candidatura á vaga existente por parte da representação do estado no congresso federal, basta que eu subscreva hoje o que hontem escrevi. Isto prova que sou o mesmo na estima e na gratidão, como os mesmos vos conservastes na generosidade e na coherencia.

CARTA CIRCULAR

Cidadão:

O partido republicano desse Estado acaba de fazer-me a elevada e immerecida honra de apresentar-me seu candidato á eleição federal, que se tem de effectuar a 23 de abril p. futuro, para preenchimento da vaga deixada na Camara dos Deputados pelo Dr. Pedro Velho.

Tão alta não seria a minha ambição, si ambições eu tivesse.

Obreiro muito convencido das ideias democraticas que concretisam a aspiração politica dos povos occidentaes, não aspirei jamais outro galardão para o meo esforço, alem da grandeza e da felicidade de minha terra.

Penhoradissimo me sinto, portanto, com a designação que me fizeram os meos correligionarios para occupar uma cadeira no parlamento, e considero um rigoroso dever dizer vos em synthese qual será a norma de minha conducta, si tiver a fortuna de ser por vós distinguido com a honrosa e ardua missão de representar o nosso querido Estado.

Felismente, para honra da nação e do benemerito Congresso Federal, que tão brilhantemente se tem sabido resgatar do vicio de sua eleição, possuimos uma lei garantidora do voto como as que mais o forem, e pela qual o deputado será realmente o eleito do povo.

As grandes circulares eleitoraes muito promissoras e espectaculosas cahiram num merecido descredito, pelo frequente esquecimento dos programmas apregoados, e pela não rara ingratidão dos mandatarios.

De mim, como candidato, direi apenas duas palavras.

No problema politico e governamental da União vos asseguro que serei sempre puro e convencidamente republicano, que outras crenças nunca tive, desde que pizei a trilha da vida politica; declarando ainda que apoio a heroica reinvindicação constitucional de 23 de novembro, como uma nobre affirmação democratica, vingadora do mais ultrajante despotismo.

No que respeita ao Estado: sou solidario e co-responsavel, como eleitor e deputado, com a actual situação que veio firmar o pensar e o sentir republicanos no governo, como já os havia firmado em poderosas raizes na alma do povo.

Assim, pois, apoio e apoiarei a presente gestão politica da União e do Estado, emquanto bem servirem, como até hoje, á cauza da Patria e da Republica.

Eleito, não me vereis jamais fóra do circulo que ahi fica traçado.

Pela Republica e pelo Rio Grande do Norte farei, com dedicação e lealdade, quanto me permittirem as minhas forças.

Saúde e Fraternidade.

—Rio, 29 de março de 1893.

Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.

O PARTIDO REPUBLICANO

E' regra dizer-se que os partidos politicos, quando no poder, tendem fatalmente á rarefação de suas fileiras. O partido republicano do estado parece protestar contra essa affirmativa, constituindo excepção ao conceito enunciado. Somos um partido forte, por que não somos um amalgama in-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 10 a 15 do mez de Abril 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo emfolhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogromma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

coheso e oscillante ao vento vario das paixões interesseiras; e se tivemos de registrar algumas deserções, somente desairosas para os transfugas—que fugirão já fartos de beneficios e favores-novos elementos, poderosos e sãos, leaes e espontaneos vierão acampar em nossos arraiaes, onde tremúla immaculado o pavilhão da democracia.

Somos um partido forte porque temos um centro e uma direcção, que se tem sabido manter firme nos principios e sincera aos legitimos interesses da communhão ; e entre os republicanos nunca se fizerão essas marchas e contra-marchas, que a grei dos *conchavados* está constantemente exibindo aos olhos do publico, cheio de sorpreza e tedio.

O partido republicano tem as suas raizes na propaganda, e o seo illustre chefe é hoje o mesmo chefe do pequeno grupo de patriotas, que ousarão querer a republica antes da republica. E elle remodelou os seos altos ideiaes e retemperou a sua dedicação em um tenebroso ostracismo, quando a democracia velou a fronte, envergonhada do aulicismo petulante e despotico de um baronete sem talento e sem crenças, simples politiqueiro com fumaças de estadista.

Foi por esse tempo, quando caimos, que de nós se desligarão os chamados *Christinos*, cujo ventre tem um tal horror ao vacuo dos favores officiaes que os fez reduzir todo seo programma politico ao *adhesismo* ; e, pobres, que são em numero e intellecto, em vez da coragem do trabalho, derão para a malandrice de mendigar empregos e contractos.

Após a revolução de 23 de Novembro—reintregado o paiz no regimen constitucional—e, portanto, novamente na posse do poder os verdadeiros republicanos, uns rapazes, ambiciosos até a insensatez, ingratos até a degradação, unidos a um velho politico que o partido republicano generosamente elevara á eminencia estonteante de uma senatoria, (um escandalo, quasi uma chalaça) planejarão assaltar a direcção politica do partido e dar o tom aos actos da administração. Os rapazes começarão a gritar (no deserto) e o velho *Lastarria* do Caicó, tardiamente dado a locubrações sociologicas, tratou de explicar a conveniencia da divisão das funcções politicas—devendo ficar elle na chefia do partido e os rapazes como conselheiros da administração.

Inutil dizer que a manobra foi logo descoberta, e o *pessoal* mandou-os todos litteralmente ás favas, como uns embusteiros presumidos, sem valor e sem sinceridade. Foi um movimento geral de revolta indignada ; e, entre as vozes de reprovação por tão negra perfidia, esfuziavão até apostrophes chulas, e que reprovamos, como *capa-bode* e outras.

Então virarão de bordo, derão-se como victimas e *christinizarão*-se, isto é, fraternizarão com aquelles que, na vespera, lhes havião merecido a adjectivação insultante de *despudorados* e *despresiveis*.

Como em relação ao primeiro, o partido disse a esse segundo calabarismo : « archive-se » ; e seguio seo caminho pujante, intranzigente, harmonico, cheio de prestigio e força.

Entre os *conchavados* e o partido republicano xiste a differença que separa a lama do granito.

—

Vai-se ferir, em breve, um pleito eleitoral, e os nossos amigos provarão mais uma vez a enorme superioridade republicana do Estado,

As urnas livres do Rio Grande do Norte vão fazer sentir novamente aos inimigos da ordem e do progresso as torturas de uma grande derrota.

O 23 de abril ha de ser um novo trophéo para o glorioso partido republicano.

ARTIGUETES

I

O Collega do «Rio Grande do Norte,» tão pouco evangelico que se mostra pelos humanos amigos da republica, appareceo ultimamente cheio de uma tocante fraternidade pelos cachorros.

A intendencia municipal foi descomposta em prosa e verso, só pelo desaforo de haver o respectivo fiscal, em obediencia ás posturas vigentes, perpetrado alguns cachorricidios. E' de ver a inquebrantavel solidariedade que mostrão com a raça canina os *doutores do frontespicio* e collaboradores adjacentes. Cada bola de strichinina atirada a um cão vadio, é uma punhalada cruel no coração amavioso e patriotico da redacção : Malvados ! dizem elles, apostrophando, de punhos fechados, os intendentes...

Barboza Lima não sanccionou uma lei do congresso pernambucano ?.. foguetes; Izidoro e Telles andão trombudos um com o outro ?.. foguetes e boletim; Custodio e Serzedello pedem exoneração ?.. foguetes, boletim e sessão magna na botica, sob a presidencia do *Chico Aracaty*, servindo de secretario o *perigoso* mancebo, que ha 10 annos conspurca o jornalismo estadoal.

Matarem, porém, a cadellinha vagabunda e leprosa do illustre João Jacuda?.. Aqui d'el rei !!

A republica pode levar a breca, mas um cadellicidio, tão barbaro e affrontoso como aquelle, é para deixar o coração sentimental dos nossos adversarios verdadeiramente escangalhado !

II

Consta-nos que o *Iiero-grosso*, a grande obra sabedorrente e monumental com que o juiz Porphirio Santos jurou de reduzir a cinza, pó, terra e nada a incapacidade juridica do Supremo Tribunal acha-se no prélo, prestes a diffundir a verdadeira luz da philosophia e do direito sobre futuras questões maritimas e aduaneiras.

A opinião erradamente julgava, que na questão da barca «Phisou», mais naufragada ainda do que a barca andou a problematica e engarrafada sciencia do Dr. Manoel Porphirio de Oliveira Santos. Dizia-se tam em que o illustre advogado do capitão Pachaço, aquem quizerão despojar do cobre e da liberdade, abarrotara de uma vez a presumida fofice do juiz. Perfeito engano. Tudo aquillo vai agora ruir no chão negro das derrotas, sob a penna fulminante do impagavel autor dos accordãos eleitoraes de recreativa memoria.

O livro grosso ahi vem para mostrar aos povos o que é sciencia. Tem 9734 paginas, e é dedicado ao conde d'Eu. A destribuição será gratuita, offerecendo-se de quebra uma gorgeta de 20$000 aos leitores que tiverem o heroismo de chegar até a pagina 5912: é ahi que vem uma tirada muito interessante e douta a respeito da condemnação do inspector da alfandega nas custas do celebre processo, que injustamente chamão monstruoso, e que é apenas desopilante.

III

Que noticias nos dão os senhores daquellas valentias da opposição sobre alistamentos anullados ? Parece que as cousas andão frias em relação a esse *capitulo*. A tramoia não deo os fins projectados, e os arrogantes de hontem metterão a viola no sacco, accusando-se uns aos outros da paternidade daquella bobagem.

Eu bem previni, diz o Totonio, que os senhores não se devião metter em camizas de onze varas... Agora o resultado é ter a *junta* de escrever tambem uma obra, para firmar a doutrina de que—quando os juizes são sebastianistas é asneira pretenderem republicanos qualificar-se eleitores.

A POLITICAGEM *DELLES*

Ha poucos dias affirmaram *elles*, os conchavados, que se estava fazendo recrutamento contra a expressa disposição constitucional, e a imprensa desmacarou-os. Disseram ter recebido telegrammas, communicando derrotas dos valentes batalhões que no Rio G. do Sul pelejam, com heroismo, pelo triumpho da constituição, traiçoeiramente desrespeitada pelos caudilhos do Sr. Silveira Martins, alliado a mercenarios estrangeiros, e as noticias em contrario não se fizeram esperar.

Publicaram um boletim, dizendo haverem pedido demissão os illustres patriotas Custodio de Mello e Serzedello, e mais uma vez foram desmentidos.

Sempre assim, cynicos e mentirosos ! . . .

Preferem á conquista das sympathias populares, por um procedimento correcto e digno, a continuação da politicagem de que serviram-se no regimen monarchico, lançando mão dos mesmos velhos e já imprestaveis meios de que, vantajosamente, usarão outr'ora, esquecendo-se de que hoje é impossivel imbair o espirito publico, com a mesma facilidade de então.

Incapazes de sentir uma só das expansões generosas do magnanimo coração do povo, vão caminhando para o cumprimento da missão ingloria que se impuzeram, manejando as mesmas armas da mentira, da diffamação, em que tão adextrados se exhibem.

Mas . . . coitados ! Sempre a sentirem a dôr, que tão fundamente os fere, do despreso publico.

E' caiporismo, não ha duvida.—Esforçam-se, insultam, diffamam e mentem e a onda do descredito, que imprudentemente quizeram affrontar, sempre a crescer, ameaçando arrojal-os, inanes e sem energia, de encontro ao rochedo da execração popular.

Dó e somente dó é o que nos inspiram. As paixões os cegam e não tem forças para resistir aos seos sentimentos mesquinhos: deixam-se arrastar por elles, cumprindo um triste fadario.

E não seremos nós que procuremos demovel-os de segnir, inconscientes, o caminho, que infallivelmente os levará ao reconhecimento, por parte de todos, da nullidade das suas capacidades, do nenhum merito dos seos esforços.

A nossa tarefa é bem diversa : pregamos a liberdade, defendemos a democracia.

Para *elles* temos commiseração : são irresponsaveis, porque são perversos.

O Boletim do nosso collega d'«A Republica», publicado em 8 do corrente,

e para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores, é o mais completo desmentido a os boatos e falsas noticias, que ultimamente os conchavados tem atirado á circulação.

Eil-o :

BOLETIM D'«A REPUBLICA»

ABAIXO OS BOATEIROS !

ABAIXO OS ESPECULADORES !

Não ha muitas horas, o periodico opposicionaista fez distribuir um boletim onde enfeichou um punhado de patranhas, com o fim, diz o collega, de bem informar aos seus leitores, mas realmente no intento de alarmar os incautos, apresentando a situação do Rio Grande do Sul, como uma serie de vantagens para os invasores ; e, para adubar o assumpto principal, noticiam a retirada de dois distinctos membros do Ministerio.

Não nos daremos ao trabalho de refutar o celebre «boletim» do *Rio Grande do Norte* : basta-nos reproduzir o telegramma que acaba de receber o illustre e honrado Coronel Pedro A. Nery, digno Commandante da guarnição, para que fique reduzido ás suas justas proporções o *alviçareiro* impresso, que hoje deram á lume os *conchavados*.

«Rio, 3—4—93—Santos Filho, commandante das forças civis, que do Cacequy haviam marchado afim de retomar Alegrete, occupada pelos federalistas, animado pela victoria obtida na vespera, fez marchar forças perseguindo inimigo, durante a noite e sem as devidas cautellas. Pela manhã do dia seguinte vio se inexperadamente cercado por perto de 4.000 homens, regulando as suas forças um terço das do inimigo.

Apezar da superioridade deste, aceitou combate, lutando heroicamente até ficar ferido e presioneiro.

E' muito natural que para ahi tenhão sido transmittidos telegrammas alarmantes, como aqui tambem elles tem curso.

Julgo, pois, conveniente desmentir a noticia de que 120 praças do 6.° batalhão de infantaria, guarnição de Uruguayana, se tenhão revoltado. Sendo esta guarnição uma das mais fortes, dado mesmo o caso da fantaziada revolta, seria ella promptamente suffocada. E' completamente falsa a noticia da derrota de forças superiores 500 homens, em Quarahy : os revolucionarios só se animaram a occupar Quarahy quando tiverão certeza de que esta Cidade se achava completamente desguarnecida; visto ter a sua guarnição marchado com o general Hypolito sobre Alegrete.

E' falsa tambem a noticia de desavença entre os generaes Isidoro e Telles, que na melhor harmonia, se esforção para por termo as depredações dos revolucionarios.

E' falso finalmente o pedido de exoneração do Custodio e Serzedello, que, ao contrario, mostrão-se dispostos a auxiliar o governo com a maior dedicação. Terminando devo assegurar-vos que o governo conta em breve restabelecer a ordem no Rio Grande do Sul. Saudo-vos. —Ministro da Guerra.»

Do nosso collega Augusto Maranhão tivemos tambem telegramma desmentindo as balelas dos *patriotas* que «pela republica e pela federação» tão açodados se mostrão em propafar boatos mentirosos e alarmantes.

Os nossos adversarios, inimigos desleaes do governo e das instituições, estão edificando em base, muito falsa, o castello das suas esperanças.

Se contão *adherir* á causa dos revoltosos *triumphantes*, para satifazerem o seu insoffrido appetite de ambiciosos e despeitados, muito teem ainda que esperar os homens do conchavo.

Viva a Republica.

Natal, 8 de Abril de 1893.

PELO PAIZ

RIO DE JANEIRO, 6 de Abril, á noite.

O governo mandou declarar pelo *Diario Official* serem falsos os telegrammas do Rio Grande do Sul, publicados pela *Gazeta de Noticias* e *Jornal do Commercio* dizendo terem sido derrotadas as forças legaes nas coxilhas de Sebastião, por columna de federalistas, e que dera-se um combate em Santo Eugenio sendo tambem vencedores os federalistas, havendo revolta de 120 praças do 6.° batalhão de infantaria, que recusavam marchar paro Alegrete.

Fez tambem declarar que quanto a occupação de Quarahy podia haver veracidade na noticia, visto se achar desguarnecida ; quanto a tomada de armamento e munições era falso, porque todo o material bellico que alli existia foi retirado a tempo.

O governo recebeu telegramma do consul brazileiro no Salto, assegurando não ter occorrido a menor novidade nas guarnicões do S. Borja e Uruguayana.

NOTICIARIO

ALEM das aposentadorias de professores, de que já demos noticia, na importancia de 4:014$851, foram liquidadas no thesouro mais as seguintes :

D. Joanna de Nazareth Barboza.....	757$315
D. Joaquina Ascindina Lustosa.....	332$219
D. Maria Irinêa da C. Pinheiro.....	413$309
Total	5317$694

ALEM dos jornaes que permutão com o nosso periodico, temos recebido mais os seguintes :—O «Socialista», orgão do partido operario editado na Capital Federal ; O « Cri-Cri », de Theresina; O «Alto-Guandù », publicado na Villa Affonso Claudio, Estado do Espirito Santo.

Agradecidos pela fineza da visita, retribuiremos com o nosso modesto «Caixeiro».

A PIEDADE christan dos habitantes da Macahyba, animada pelo illustre e talentoso Vigario José Paulino de Andrade, não deixou passar despercebido o jubileo do summo Pontifice, o grande Leão XIII

Aquella importante cidade festejou condignamente o dia 9 de Abril; e, entre as manifestações do respeitoso e filial amor, que dedicão ao Santo Padre os fieis macahybenses, devemos lembrar a destribuição gratuita do numero unico de um jornal, exclusivamente dedicado ao jubileo do papa, e no qual brilhantemente collaborarão, alem do intelligente paracho da freguesia, os nossos distintos amigos Dr. Augusto Lyra e Lourenço Correia.

Agradecemos a gentileza da offerta que a este periodico se dignarão fazer de um exemplar do citado jornal.

HA dias chegou a esta cidade o illustre e honrado Tenente Coronel Juvenal de Macedo, residente em Sant'Anna do Mattos, onde exerce benefica e consideravel influencia entre os bons republicanos d'aquella localidade.

Nossos comprimentos.

ACHA-SE nesta capital o leal e valoroso democrata, nosso estimadissimo correligionario Josè Rufino Pinheiro, sob cuja chefia, intelligente e denodada, o partido republicano do municipio de Angicos se tem tornado uma das mais fortes columnas da politica situacionista do Estado.

Um affectuoso abraço ao nosso excellente amigo.

MUITO concorridas e porfiadas tem sido as arrematações do disimo de gado grosso, que ora se fazem no Thesouro estadoal. E' certo que nem para todos os municipios tem apparecido licitantes ; mas a concurrencia relativa a alguns delles tem dado em resultado cobrir-se de trez e quatro vezes o valor das respectivas bazes. Tendo sido prorogada a arrematação, não podemos dar hoje o resultado final das propostas, o que faremos no nosso numero seguinte.

CONSTA-NOS que, por accordo proposto pelo Ministro da Fazenda ao Governador do Estado, continuará a ser arrecadado o imposto de estatistica commercial sobre todas as mercadorias destinadas ao consumo no Estado, e que não sejão de sua producção, cobrado o imposto na razão do 4 °/. de seo valor official.

RECOLHEO-SE á capital o digno official do Corpo Militar de Segurança, alferes Francisco Justino de Oliveira Cascudo.

TIVEMOS a satisfação da visita do talentoso Dr. João Dyonisio Filgueiras, distincto promotor na Comarca de Canguaretama.

NO vapor «Biberibe,» vindo dos portos do Norte, tomará passagem para o Recife, onde se demorará alguns dias, o nosso intelligente collega e amigo Raymundo Capella.

Boa viagem.

DA EMPREZA Libro-Typographica recebemos um exemplar da lei que regula o processo das eleições federaes, impressa em suas officinas.

Agradecemos a fineza.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 10 de Abril de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		100:065$985
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		58:415$891
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	139:000$000	
Em apolices	11:800$000	150:800$000
Conta corrente de sellos		89:336$800
		427;808$916

Pagamentos feitos no dia 10 :

2°	Instrucção Publica	473$773	
5°	Magistratura	380$645	
7°	Segurança Publica	15$000	
8°	Força Publica.	27$140	
9°	Hygiene e Caridade Publica.	806$858	
10°	Corpo de Fazenda	1:310$268	
13°	Aposentados e Reformados .	215$735	2:600$861

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 11 de Abril de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza — *Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

AO GATO PODRE E ALUGADO DE TODOS OS PARTIDOS

Quem *perdeo os brios, a honra e a dignidade* foi o pasquineiro alugado, o gato podre de todos os partidos, o calloteiro incorregivel e relapso por vezes vergastado na cara em ruas publicas, o filho degenerado da patria de Iracema, o transfuga desleal e ingrato, a quem a generosidade republicana encontrou faminto e nú e que elevou da humildade abjecta das sargêtas á uma culminancia social, onde o saltimbanco não soube nem sequer equilibrar-se; quem *perdeó os brios, a honra e a dignidade* foi a alma venal, a vibora traiçoeira, aquem o finado Dr. Amaro Beserra não arrancou de todo os dentes, para vir ainda hojè picar a mão que a alimentou; quem *perdeo os brios, a honra e a dignidade*, finalmente, foi o autor do immundo pasquim destribuido em 9 deste mez, e no qual se insulta vil e baixamente o grande e generoso partido republicano, que fartamente cevou a varios pulhas, que hojé o esbofeam.

Prosiga o alugado, e que os 30 dinheiro da sua execranda perfidia lhe azinhavrem o coração, ingrato e reprobo.

Natal, 11 de Abril de 1893.

O Carvoeiro.

PELA PATRIA.

Republicano, é tempo
De confirmar nossa fé ;
Quem fôr cobarde que fuja
Os bravos fiquem de pé.

(S. *Wanderley*).

Sim ! Eu vejo nestas phrases luminosas as scintillações sublimes do Genio, e o amor sacrosanto da Patria, que nos arrasta ao campo do Dever, onde nos chama a causa santa da Democracia.

Sim, republicanos ! os cobardes, os pusilanimes, cujos corações se mostram insensiveis ao palpitar do grande coração da patria, esses devem fugir, devem abondonar as fileiras dos denodados batalhadores da Liberdade patria acoberfando-se com o manto negro da traição e da infamia ; mas os verdadeiros paladinos das ideias puras e grandiosas, os heroicos batalhadores da Honra Nacional, os leaes deffensores da causa republicana, — o Ideial sublime e immaculado do grande Tira dentes, — esses devem acompanhar até o ultimo momento a causa triumphante da Liberdade ao lado dos verdadeiros patriotas.

A vante ! Pela Patria e Pela Republica !

A onda republicana avoluma-se e cresce prodigiosamente, e em breve inundará totalmente o solo brazileiro, sepultando para sempre os traidores e os anarchistas.

O invicto soldado que se acha a frente do Governo da Republica saberá defender heroicamente os direitos sagrados dos brazileiros custe o que custar, e á sombra da bandeira branca da Democracia brademos : « Viva a Republica ! Angicos—21—3—93.

Francisco Palma.

TROÇAS E RETRAÇOS

(TRINDADE CELEBRE)

I

Descrever de uma só vez
Os *doutores de além-Tejo,*
E' revolver de momento
Todas as lamas do Brejo.

O primeiro é um prodigio
De *raras* concepções ,
Tem o *diabo nas tripas*
E na cacholla—*vulcões*...

E' um douto, um *non plus ultra,*
Bom tribuno e congressista ;
Como chefe (idolatrado)
E' *gallo*... só nao tem crista...

Jornalista escreve sempre
Artigos de *arregaçar,*
—Um Bocayuva na penna
E' pena aqui se estragar !

Tem excellentes queixadas,
Descarnadas qual *bandurra*
Sansão si as tem apanhado
Tinha dado maior surra.

E' bióco e estudado
Nos modos, na compostura,
E, se fosse menos feio,
Era bonita *figura*

O segundo—é *pardavasco,*
Um *chico* de horrorisar,
—Um urso pelo formato,
Dando unhadellas de gatto
Sabe ferir e matar...

Em *Cueras,* foi um dia,
Alumiado Juiz,
Mas *inorante* das *lêzes*
Tropeçou, cahio por vezes
Esborrachando o nariz...

D'onde veio ninguem sabe,
Mas importado p'ra cá,
Teve em seguida um *amigo*—
Que sem tremer do *perigo*—
Deu-lhe o *retrato* em caja.

Tem enorme catadura
E' *fusco-fusco* e feroz,
Por instinctos de hyena
Traz sempre a *faca pequena*
Das pantalonas no cóz.

O terceiro—*Zé das Piúlas*
E' grande capacidade !
—Manipula telegrammas
Com toda *facilidade*...

Em materia de contractos
Sabe arranjar o seu *grillo*...
E quando quer bajular
Chora mais que um crocodyllo

Sua calva relampeia
Pela *luz* da inspiração ;
Pinta o *sette, a manta, o bode*
Nas azas do *Corujão*—.

E' talentoso e bojudo,
—Um *cururú* collossal.
Tem timba muito adequada
P'ra o tempo do carnaval

Finalmente os *tres doutores*
São *bichos* no *guerrear,*
Tanto que o Joca Tavares
Atravessando esses mares
Vem muito breve os buscar.

Aracaty,—13—3—93.

Dr. Guardanapo

SOLEDADE

(ALGUEM)

..... Entretanto, eu soffro
Ninguem entende a minha dôr ! Eu choro
Ninguem conhece do meu pranto ! Eu morro
E tu perguntas com que fim te adoro.

TOBIAS BARRETTO.

Abandonado ! Meu porvir de flôres
Jaz sepultado onde a dôr descança !
Não mais espero, n'um sonhar de odôres
Frescas auróras de um amor creança !

E estremeci te em um anceio louco,
Sentindo embora a dôr allucinada !
Todo o affecto para ti—foi pouco !
Tada a ternura para ti—foi nada !

E hoje, a sós, abandonado e triste,
Em meio ás auras que perpassam, rindo,
Me lembro, ás vezes, como me attrahiste

Como me olhaste, tão, gentil sorrindo,
Ou terna, a medo, o coração me abriste,
Preso á cadeia desse amor infindo !

Natal, 21 de Março de 1893.

* * *

No dia 13 do corrente colhe mais uma primavera, no jardim de sua preciosa existencia, o distincto alferes do 34 Batalhão de Infanteria cidadão Francisco Barros, e por este motivo comprimenta-o o seu admirador.

E. G.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C., á rua do Commercio n. 85, têm um novo e variado sortimento de seccos e molhados, vinhos de pasto, do Porto e Bordeaux de differentes qualidades, licores finos, o verdadeiro Vermuth italiano, Cognacs Muller Frères, Martell, Fino Champagne, Marie Brizard, Proux, etc, cervejas das melhores marcas, agua Apolinaris, cidra etc etc, alem de uma variedade de outros artigos da melhor qualidade. Preços sem competencia.

Attenção ! Attenção !

R. DANTAS & C.

Chegados ultimamente de Pernambucc com um completo sortemento de fazendas finas, setinetas. setins, gorgorines, merinós de todas as cores, cheviot, fustões, casimiras, flanellas para vestidos, cretones de todos os padrões, brins, lindos cortes em cartão, como sejam de zephiro, cambraia e leion. &. &.

Grande variedade de fichus do melhor gosto; colchas brancas e de cores; chapeos de ultimo modo; chapeos de sol de seda para homens, senhora e meninos; calçados para homens, senhoras e meninos. &.

Variado sortimento de perfumarias, pulceiras, broches, pince-nez, cadeias finas, alfinêtes, guinalhas para noivas, gravatas, mantas, collarinhos. &. e varios outros artigos do que ha de melhor gosto.

Preços ao desejo do freguez.—Agrado e seriedade.

Bairro da Ribeira—Rua Correio Telles.

João Henrique de Oliveira, ensina as linguas allemã e franceza, mediante ajuste, a tratar á rua Conselheiro João Alfredo n. 19.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 37

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1893

O CAIXEIRO

A ELEIÇÃO DE 23

No exercicio legitimo de um direito respeitabilissimo, o povo rio-grandense tem de dar, domingo, o seo voto, com desassombro e independencia, áquelle que julgar digno dos seos suffragios.

Augusto Maranhão è quem apresenta-se no pleito, por parte do Partido Republicano, disputando o posto que o seo patriotismo e a vontade dos seos correligionarios lhe indicam.

O seo nome, conhecido e acatado, tem sido feito nas listas democraticas: é producto do seu esforço proprio, na defesa da Republica e do Rio Grande do Norte.

Eminente pela belleza moral do caracter e pela magestade do talento, tem se imposto aos seos co-estadanos, como um exemplo edificante do quanto vale o poder da vontade.

Trabalhador e dedicado, procura agora mesmo a solução de um problema que, a ser achada, será uma gloria para si e para a Patria e a coroação das maiores maravilhas scientificas do seculo.

Mais illustrados do que elle pode ter esta terra. Nós, porem, que estamos acostumados a admiral-o com respeito, que sabemos com quanto desprendimento e modestia expande os sentimentos de sua alma, capaz de ingentes heroismos; que conhecemos o seo passado de masculos sacrificios, podemos garantir sinceramente que o triumpho obtido por nenhum outro será mais, do que o seo, fecundo e efficaz para este Estado.

Os que não esquecerem os seos grandes serviços ás mais nobres causas porque nos temos batido, para se deixarem levar pelas vaidades pedantescas de um *myssias* qualquer, estes podem convencer-se de que Augusto Maranhão, entrando para o Congresso, será invencivel na sustentação dos brios e da dignidade potyguar.

Lá, como aqui, jamais recuará, todas as vezes que o dever assignalar-lhe um logar de combate franco e decidido por esta ou aquella medida de interesse publico.

O patriotismo e o amor que vota a este torrão, e que até hoje lhe tem servido de estimulo na sua vida publica, guial-o-hão na elevada posição em que se verá collocado, triumphando.

Por tudo isto è que nós, os que aqui somos pela Republica, precisamos assegurar completa victoria á quem merecidamente é o nosso candidato á deputação federal.

No seu largo coração, onde guarda um thesouro inexgotavel de muita fé inquebrantavel, encontramos muita gratidão e uma dedicação sem limites e extremamente sincera.

Unidos os nossos esforços, impossivel será que os máos alcançem o apoio da opinião popular, no pleito de 23.

Unamo-nos, pois, e mostremos mais uma vez que no Rio Grande do Norte os incorruptiveis são a maioria.

O nosso civismo impõe-nos o dever de provar, elegendo Augusto Maranhão representante deste Estado, que os opposicionistas são nullos, sem prestigio e sem força.

A's urnas todos, valentes republicanos!

A ELEIÇÃO DE 23

No numero ultimo deste periodico fizemos publicar a carta circular, que o nosso talentoso collega e distincto amigo Augusto Maranhão dirige ao eleitorado republicano do Estado, e para ella mais uma vez vimos chamar a attenção popular.

Avisinha-se o prelio decisivo em que o partido republicano tem de receber em campo aberto o embate das hostes *conchavadas*, que se dizem a maioria selecta da população.

A serenidade tranquilla dos republicanos, certos do seo invencivel prestigio, contrasta com azafama irrequieta dos nossos adversarios, que, não confiando em seo valor intrinseco, appellam para umas velhas *ficellas*, tão conhecidas como desmoralisadas.

Tudo de balde.

Hão de morder o chão das derrotas hoje como hontem, e como amanhã; e da incruenta peleja sahirá victorioso e laureado o nome de Augusto Maranhão, um bom rio-grandense e um bom republicano.

AO ELEITORADO REPUBLICANO DO RIO GRANDE DO NORTE

Sem nada haver mudado em minha maneira de pensar sobre os negocios publicos do meo paiz e do meo estado—embora poderosos motivos (não de interesse pessoal) me tenham trazido por longos mezes afastado de vós—jamais pude esquecer a generosidade com que me honrastes a 22 de Maio do anno passado, e agora sobe de ponto o meo reconhecimento, por ver-me ainda uma vez distinguido com a apresentação do meo obscuro nome ao proximo pleito de 23 de abril.

Affirmações de republicanismo e promessas de bem servir á causa da minha terra e do meo partido não insistirei em fazel-as; limito-me a reproduzir o que sinceramente vos disse

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 17 a 22 do mez de Abril 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Osso	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Solla	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

por occasião da minha primei a eleição.

Do mesmo modo que mantivestes a minha candidatura á vaga existente por parte da representação do estado no congresso federal, basta que eu subscreva hoje o que hontem escrevi. Isto prova que sou o mesmo na estima e na gratidão, como os mesmos vos conservastes na generosidade e na coherencia.

CARTA CIRCULAR

Cidadão :

O partido republicano desse Estado acaba de fazer me a elevada e immerecida honra de apresentar-me seu candidato á eleição federal, que se tem de effectuar a 23 de abril p. futuro, para preenchimento da vaga deixada na Camara dos Deputados pelo Dr. Pedro Velho.

Tão alta não seria a minha ambição, si ambições eu tivesse.

Obreiro muito convencido das ideias democraticas que concretisam a aspiração politica dos povos occidentaes, não aspirei jamais outro galardão para o meo esforço, alem da grandeza e da felicidade de minha terra.

Penhoradissimo me sinto, portanto, com a designação que me fizeram os meos correligionarios para occupar uma cadeira no parlamento, e considero um rigoroso dever dizer vos em synthese qual será a norma de minha conducta, si tiver a fortuna de ser, por vós distinguido com a honrosa e ardua missão de representar o nosso querido Estado.

Felismente, para honra da nação e do benemerito Congresso Federal, que tão brilhantemente se tem sabido resgatar do vicio de sua eleição, possuimos uma lei garantidora do voto como as que mais o forem, e pela qual o deputado será realmente o eleito do povo.

As grandes circulares eleitoraes muito promissoras e espectaculosas cahiram num merecido descredito, pelo frequente esquecimento dos programmas apregoados, e pela não rara ingratidão dos mandatarios.

De mim, como candidato, direi apenas duas palavras.

No problema politico e governamental da União vos asseguro que serei sempre puro e convencidamente republicano, que outras crenças nunca tive, desde que pizei a trilha da vida politica: declarando ainda que apoio a heroica reinvindicação constitucional de 23 de novembro, como uma nobre affirmação democratica, vingadora do mais ultrajante despotismo.

No que respeita ao Estado: sou solidario e co responsavel, como eleitor e deputado, com a actual situação que veio firmar o pensar e o sentir republicanos no governo, como já os havia firmado em poderosas raizes na alma do povo.

Assim pois, apoio e apoiarei a presente gestão politica da União e do Estado, emquanto bem servirem, como até hoje, á cauza da Patria e da Republica.

Eleito, não me vereis jamais fora do circulo que ahi fica traçado.

Pela Republica e pelo Rio Grande do Norte farei, com dedicação e lealdade, quanto me permittirem as minhas forças.

Saúde e Fraternidade.

—Rio, 29 de março de 1893.

Augusto Severo de Albuquerque Maranhão.

ARTIGUETES

I

Tenho dois velhos amigos, eximios caballistas de outros tempos, que hoje se acham retirados do serviço activo, mas que ainda arregalão o olho quando sentem cheiro de eleição.

Um dia destes vierão palestrar cá em casa, como de costume, e não se poderam conter que não abordassem o *capitulo* eleitoral, palpitante de actualidade e de interesse.

O Macedo, banacheirão e optimista, mas um perito conhecedor dos homens e das cousas polyguares, affirmava a victoria dos republicanos não somente certa como explendida : e fazia calculos, municipio por municipio, sommando probabilidades e dando mesmo grande margem aos sebastianistas, que ainda assim não chegaram a rastejar o terço dos suffragios.

«Apesar das garantias do governo e da sua escrupulosa neutralidade, dizia elle, apezar da malandrice excessivamente confiante, que tenho notado por parte dos republicanos, a eleição do Augusto é liquida, e os *conchavados* sabem disso melhor do que ninguem.

O candidato delles é antipathico, mesmo a distancia, e peior seria estando presente : se por aqui apparece esse aquelle rapasola arrebitado e pedantesco, com ares de ricaço deante de nós outros, velhos *charias* e *canguellos*, então é que não apanhava vinte votos.

Não ha, pois, nem pode haver enthusiasmo no pleito : os caballistas da opposição entrarão no templo do *conchavo*, uns pela porta da tolice, outros pela porta da inveja, outros, finalmente, pela fresta *doirada* da dedicação e do desinteresse ; mas la dentro vão contar o grosso das tropas e não encontrão tres mil combatentes» Assim fallou o Macedo, cheio de desdem e meio e ojado de certas principecices pernosticas em páo de larangeiras tão seos conhecidos.

Vasconcellos, porem, atalhou, desconfiado e sceptico :

«Eu cá só conto do que vejo, e o que vejo é que a opposição já se prepara para festejar a derrota do Augusto.

Existe de promptidão um abundante fogueteiro, como um que se encontrou em palacio no dia 17 de Novembro de 89, á espera do ministerio Saraiva ; varios galinaceos posto de engorda, estão ameaçados da hecatombe ; peritas doceiras, em activo *fervet opus*, trabalhão na confecção de golosainas commemorativas da enorme votação ; recommendou-se ao mestre da musica que não se compromettesse com ninguem antes de chegar o resultado da eleição de Caraúbas ; casimiras de gosto e vistosas popelinas tem sahido das prateleiras dos logistas, etc etc.»

E assim proseguia o amigo Vasconcellos, a enumerar symptomas graves, que o trazem suspenso e duvidoso sobre o resultado de 23. Mas o Macedo, pachorrento e finorio, retorquiu-lhe : ora vá se minar.

II

Bella instituição a imprensa ! e mais bella ainda a liberdade da dita.

Referindo-se ao cidadão Tobias, o «Rio Grande do Norte,» o pasquim ao mesmo tempo mais injurioso e mais pandego da America do Sul, affirma que o rapaz é conhecido e admirado no paiz inteiro, como um sustentaculo e um ornamento da republica. . . .

. . . . . .

Eu não gosto de dar conselhos a ninguem; mas se aquella debochação fosse commigo, mettia um diabo desses na cadeia. Naquelle periodo ou ha um descompassado flanteio, ou um pensamento reservado, cheio de rabos de papel e carapuças.

Esses christinos !

III

O *venerando* andou em excursão eleitoral, serra acima serra abaixo, levando aos povos a palavra da *verdade* e a promessa de melhores tempos.

Conduzia comsigo a *Politica Positiva* de Lastarria, traduzida em cassange, sua leitura favorita, e umas cartas do Joca Tavares e do Gumersindo, garantindo-lhe varias patentes de Coronel e inspectorias diversas, para quando Silveira Martins escangalhasse essa borracheira de republica.

Os resultados da excursão sahirão todos *pela viça-versa* : — no Martins e Port'Alegre acabou-se o restinho de sebastianismo que lá havia; e os dois municipios são quasi unanimemente republicanos.

—No Patú, para onde havia prometido varias graças officiaes, o venerando encontrou o pessoal trombudo com a mangação de os terem feito coroneis de oitiva.

—Em Páo dos Ferros foi tão providencial o passeio, que confraternisou, em repulsa aos *conchavados*, todos os elementos sãos e poderosos da comarca.

Os tempos mudão, meo velho, e hoje não ha mais papai Pedrinho, para fazer a gente senador, deputado, chefe de policia, juiz de direito, governador, e outras prebendas recompensadas com ingratidões e descomposturas.

DR. BENEVIDES

De um avulso publicado na Capital do visinho Estado da Parahyba, em data de 8 do corrente mez sob a epigraphe—«Causa e Effeitos da Republica no Brazil», — e assignado pelo talentoso advogado Dr. José Joaquim da Silva e Benevides, bem conhecido neste Estado e em outros, pelas elevadas posições que tem occupado, e que por suas ideias não pode ser suspeito, extrahimos o seguinte trecho referente a este Estado :

«Um outro facto passa-se no visinho estado do Rio Grande do Norte. Um dos partidos republicanos, apresentou candidato a uma vaga de deputado federal Augusto Maranhão, moço de talento e honestidade, que tem serviços politicos, e muito importantes á cauza da abolição; que foi propagandista republicano antes de 15 de Novembro (o que não sendo para mim acto de benemerencia, deve o ser para quem for republicano;) e que pertence a uma distincta familia, que muito tem contribuido para o progresso e engrandecimento daquelle estado. O seo cunhado Juvino Paes Barreto, um benemerito, socio de uma firma commercial muito acreditada na praça do Recife, emprehendeu, por amor ao Rio Grande do Norte, estabelecer ali uma fabrica de tecidos, e conseguio, com muito trabalho e sacrificios de ordem diversas, montar um importante estabelecimento deste genero, no qual encontraram trabalho bem remunerado muitas familias pobres, principalmente viuvas e orphãos. Espirito verdadeiramente christão, mantem em sua fabrica a mais severa moralidade, e faz á sua custa as despezas necessarias com o tratamento dos operarios enfermos e com os casamentos das operarias pobres.

Pois bem, para competir com uma candidatura que se firma em tão solidas bases, apresentou o outro partido republicano a um senhor Tobias Monteiro, que não tem serviços politicos e nem familia influente no Rio G. do Norte, e que o unico titulo que apresenta é ter sido adhesista depois do embarque forçado do Imperador, e sabido insinuar-se no animo do ministro da fazenda do governo provisorio, de quem foi secretario particular, conseguindo passar da poberza á opulencia, não se sabe como. Os illustres signatarios dessa chapa (desculpem-me a franqueza), deixando de parte correligionarios dignos de representar o Rio Grande do Norte, para quebrarem lanças por Tobias Monteiro, dão á perceber que obdecem ao principio—«paupertatem precipium malorum»; — pelo que sem ao menos reflectiram que sujeitavam os eleitores seos amigos á suspeita de corrupção, desde que o candidato tem, como unico titulo, uma fortuna mal adquerida».

PELO MUNDO

Em honra de Verdi:

O senado italiano, em sessão do 17 do corrente, approvou por unanimidade a seguinte proposta do senador Moleschott:

«Julgo, disse, que chegou o momento de enviar ao senador Verdi a homenagem do senado, em testemunho da sua admiração pela extraordinaria influencia civilisadora exercida pelas sublimes creações do seo genio.

«Deste modo reconhecerá o senado que Verdi entrou neste corpo legislativo como uma illustração da patria, seja qual fôr o titulo da sua admissão official.»

Depois de lida a proposta, estalaram na camara applausos tão enthusiastas, como prolongados.

O Sr. Pierantoni propoz que se enviasse a Verdi um telegramma de felicitação em nome do senado.

O presidente disse que em 1871 o senado reconheceu Verdi como uma illustração da patria ao chamal-o para fazer parte da camara, em virtude do art. 23º do regimento.

Posta á votação a proposta do senador Pierantoni, foi approvada por unanimidade.

Depois da representação do «Falstaff» escreveo Crispi, de Roma, a seguinte carta ao grande maestro:

«Como ministro vos felicitei, em nome do governo, em um dia venturoso para a patria. (Era o jubileo artistico de Verdi, celebrado em 1889.) Como simples cidadão admiro sempre o vosso genio, que é a gloria viva da Italia.—«F. Crespi.»

Verdi respondeu nos seguintes termos:

«Como ministro, haveis-me tributado immensa honra. Como cidadão haveis commovido profundamente o coração de Verdi.

Vosso sempre affectuosissimo — «G. Verdi.»

—

Na Camara dos Communs um deputado censurou asperamente ao governo por haver apresentado o projecto do «home rule.»

Mrs. Gladstone e Morley das respostas que deram ao referido deputado, receberam entusiasticos applausos, sendo approvada uma moção de confiança ao ministerio por 319 contra 37 votos.

O povo fez grande ovação á Gladstone e deu calorosos vivas á autonomia da Irlanda.

—

Guy de Maupassant

A respeito do estado em que se encontra o notavel romancista francez Guy de Maupassant, conta seo medico assistente:

«O seu cerebro parece-lhe vasio de idéas. E' uma sensação que elle experimenta, persistente, muito cruel. Tem a consciencia de que se produzio um vacuo. «Onde estão as minhas ideias?» pergunta elle.

Procura como quem procuraria o lenço ou a bengala, busca-os por toda a parte, no quarto, mexe e remexe em tudo, impacienta-se, inquieto, atormentado: «As minhas idéas».

De repente sorri, a sua physionomia respira a alegria, o contentamento; fica radiante.

Achou-as. Vel-as á roda de si. São borboletas, cujo vôo phantastico elle segue.

Estas borboletas estão no infinito e são de côres correspondente ao assumpto: borboletas pretas para a tristeza, borboletas irisadas para alegria, borboletas de ouro para a gloria.

«Oh! o bello vermelho, exclama elle: é a purpura dos sangrentos adulterios!» E eil-o, então, creador de ouropeas, levado pela imaginação bordando um thema intentado.»

NOTAS ALEGRES

Um marselhez contou um incendio a que assistiu.

—Toda a casa, diz elle, pegava fogo e eu continuava tranquillamente ao meu quarto a ler os jornaes.

—A fumaça devia incommodal-o, observa alguem.

—Nem por isso: eu sou fumante.

—

Entre dois cegos:

—Você conhece essa senhora que acaba de dar-me dez tostões?

—De vista, apenas.

Em uma casa de barbeiro:

—Como deseja que lhe faça a barba?

—Como um bom cidadão; em paz e sem derramamento de sangue.

—

Uma definição:

Vida--Tempo que o homem leva a morrer.

—

—Olá; como vaes tu?

Bem; e tu?

—Menos mal, obrigado. E aquelle velho rico, teu tio?

—Ora, nem me falles nelle.

—Como assim? Tem sido tão bom para comtigo. Que queres que elle faça mais?

—Que morra.

—

Uma definição:

Modestia—o *abat-jour* do merito.

—

—Então, Josephina, você não me marca todas as camisas com as minhas iniciaes?

—Sim, patróa: pul-as na primeira e escrevi «idem» nas outras.

—

Em um museu:

Uma senhora visivelmente edosa, a despeito da pintura do rosto e dos cabellos, examina com attenção uma mumia egypcia.

Um garoto, que a observa, approxima-se e diz.

—Alguma amiga de infancia de V. Ex., não é, minha senhora?

NOTICIARIO

O AEROSTATO derigivel, inventado pelo nosso eminente collega Augusto Maranhão, está sendo montado no quartel do Realengo, para este fim cedido pelo Governo.

O sabio engenheiro Dr. Pereira Reis continúa a auxiliar e animar com sua prestigiosa autoridade o aeronauta rio-grandense, e será seo companheiro na primeira ascenção, juntamente com o Dr. Ximenu Willeroy.

A opinião publica na Capital Federal vai sendo attrahida com verdadeiro interesse pelo grandioso invento do nosso illustre patricio; e a colonia rio-grandense, ali domiciliada, votou uma honrosissima moção, em que justamente se applaude o talento ousado e os meritos incontestaveis do joven inventor.

No nosso proximo numero daremos a integra da referida moção.

A BARRA

Bem vontade tinhamos nós de dizer— «em fim» —; mas tantas vezes temos sido taboqueados, que receiamos ver o *passaro azul* fugir ainda. Parece que a «Cabeça do Negro» tem *cabeça de judeo*.

Uma cousa nos anima, é a escolha do encarregado dos trabalhos — o Dr. Cunha Lima. O digno profissional não aceitaria a incumbencia, se nella visse uma simples sinecura. Sabemos que S. S. está decididamente disposto a levar a cabo o importante melhoramento, abrindo a barra, que equivale a abrir uma larga porta ao nosso progresso.

Não atacaremos, por tanto, ainda hoje, os foguetes da nossa satisfação, mas estão encommendados; e o «Caixeiro» prepara para o dia em que se abrir a barra uma sorpresa *estupefaciente* e unica nos annaes das festanças potyguares.

NO VAPOR «S. Francisco» chegou a esta Capital, de volta de sua viagem ao Recife, o benemerito republicano Fabricio Maranhão, prestigiosa influencia politica na Comarca de Canguaretama, espirito radicalmente democrata e coração inexcedivelmente generoso.

Nossas cordiaes saudações.

NO MESMO vapor veio o illustrado Dr. Henrique Schuter, engenheiro architecto, profissional de creditos firmados e que pretende estabelecer residencia no Estado.

S. S. não vem em nenhuma commissão official; mas a sua capacidade póde e deve ser aproveitada, para que alguns melhoramentos se levem a effeito nesta cidade do Natal, que gosa da má fama de so ter gerimuns, mas que, afinal, não tem gerimuns nem nada.

Comprimentamos o illustre engenheiro.

HAVENDO pedido exoneração de agenciador de voluntarios o digno capitão Alberto Gavião, foi, pelo illustre Commandante da Guarnição, nomeado para substituil-o o honrado cidadão João da Fonseca Varella, alferes honorario do exercito.

TERMINARÃO no Thesouro do Estado as arrematações do disimo de gado grosso.

O resultado da concurrencia foi de 62 contos de réis, um conto de réis mais do que o anno passado.

A ESTRADA de ferro do Cearà-mirim, que se acha accommettida de um grave ataque de paralysia, talvez consiga novamente mover-se.

Consta-nos que a empresa a que pertence a dita estrada vai enviar ao digno eugenheiro encarregado das obras, o illustre dr. Austricliano de Carvalho, um credito de tresentos contos, destinados a desenferrujar os membros entorpecidos daquella tartaruga industrial.

SABBADO, 15 do corrente, fez o batalhão 34 um brilhante exercicio de fogo.

OS *celebres presidentes* de Touros (agora são 5 os cidadãos que se disputão a curul presidencial da vereancia monarchica) ja não se con-

tentão com affixação de editaes platônicos, um delles, de nome José Lourenço, quer á viva força, segundo nos informão, apoderar-se dos livros de actas eleitoraes do município, chegando a escamotear dois delles. Parece que naquelles livros estava o corpo de delicto das indecorosas falcatruas, que determinarão a decisão do Tribunal de justiça, mandando responsabilisar alguns mesarios, e que havia o mais *innocente* e patriotico interesse em fazer desapparecer os documentos comprobatorios do crime.

E' um faeto grave este, e esperamos que as autoridades policiaes e judiciarias da comarca, tirando a limpo toda a verdade, severamente punirão os delinquentes, que querem traasformar o pacato municipio de Touros em uma Calabria.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 15 de Abril de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		101:997$312
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		121:567$699
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	41:200$000	
Em apolices	11:800$000	53:000$000
Conta corrente de sellos		89:268$000
		395:023$251

Pagamentos feitos do dia 1º á 15 :

2º Instrucção Publica. . . .	7:326$353	
3º Congresso do Estado. . .	306$665	
4º Governo do Estado	2:433$332	
5º Magistratura	8:798$696	
6º Policia Administrativa	1:355$228	
7º Segurança Publica	230$000	
8º Força Publica	10:419$580	
9º Hygiene e Caridade Publica	2:075$692	
10 Corpo de Fazenda	3:178$141	
12 Obras Publicas	674$950	
13 Aposentados e reformados	4:272$418	
16 Eventuaes	111$666	420:82$721

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 17 de Abril de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza — *Theophilo Moreira Brandão.*

ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO NORTE

Semana de 10 á 15 do mez de Abril de

Preços dos generos sujeitos ao imposto de Estatistica Estadoal

MERCADORIAS	UNIDADES	VALORES
Arroz	Arroba	4$500
Assucar branco refinado	«	7$300
« em rama	«	6$300
« sumeno idem	«	5$500
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	4$500
Banha de porco	«	20$000
Biscoutos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	26$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolllas	Caixa	12$000
Café	Arroba	16$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	9$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americano	Barrica	20$000
« de trigo Bnda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	4$000
Kerozene	Caixa	6$500
Mayzena	Kilo	1$300
Mantega	«	2$500
« em lata	«	3$000
Macarrão	«	2$000
Phosphoros	Gosa	5$000
Queijos flamengo	Um	5$000
Sabão	Caixa	2$000
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas pequenas	Caixa	8$000
« stearinas grandes	Maço	1$000

A PEDIDOS

PASSOU EM JULGADO

Os prelos da *central* gemem e hão de gemer, se o *Leciathan da Republica* á cada erro seo juridico dedicar um *libreto* de 9784 paginas ! 9781 paginas para mostrar que errou ? !

Convença-se o *Leciathan* que errou e errou grosseiramente na questão «Phison,» em aqual só fez sobresahir a sua estulta fôlice de *ultra sabedorrencia*, mais uma vez pôs em relevo a sua conhecida presumpção de querer ser superior em tudo e a todos, sem fundamento para isso. Submetta-se ao julgado por seus legitimos superiores e competentes na especie, e diga-se, não somente vencido, mas tambem convencido de que exhibiu-se mal, e de que nada entende do riscado.

Dê de mão a tão inconveniente orgulho sem razão de ser, e fique certo de que a ninguem confunde com as suas *luzes*, que são poucas ou nenhumas, para alimentar a presumpção de esclarecer espiritos cultos, e que não tem contra si as provas de incapacidade juridica tantas vezes conquistadas pelo Sr. de Leviathan, desde o tempo em quefoi máo advogado neste Estado.

Errarão, diz elle e disem os seos arautos, os illustrados membros do Supremo Tribunal Federal; errarão todos os doutores do Estado; errou o provecto advogado e ex-leute da Faculdade do Recife, conselheiro Portella: só o Juiz Seccional do Rio Grande do Norte está de pè e de posse da verdade: é ser por excesso opiniatico.

A todos aquelles pretende confundir com o seo *libreto* de 9781 paginas, e q' já fes annunciar, para traser prosa a attenção e tornar-se assim mais espectaculoso

Procurando lá, não venha a ficar completamente tosquedo; submetta-se, e deixe que o tempo faça o esquecimento sobre o caso da «Phison», prisão do capitão Pacheco, e condemnação de custas ao Sr. Inspector da Alfandega.

Ja estará tambem no prelo o libreto para explicar os celeberrimos *accordãos* da Junta ?

Temos outro caso para serem confundidos os doutores do Estado e o Exm. Sr. Ministro da Justiça.

E' um nunca ácabar: elle a errar sempre, e com a mania de escrever libretos explicando seos erros, suppondo toda esta humanidade ignorante, e elle o somente elle de posse da sabedorrencia havida o por haver !

Alguem mais lem foros de sabedorrente; cuidado para que mais tarde não venhão a jogar cristas.

Desista do libreto, porque perde o seo precioso tempo e o seo esforço: o resultado será a ninguem confundir, e salientar ainda mais a sua nenhuma aptidão para o cargo que empalmou, e que já passou em julgado com a sentença do Supremo Tribunal de Justiça no habeas corpus Pacheco, e questão «Phison».

Lamennais.

AO PUBLICO

Sr. Redactor.

Lendo o n. 177 do «Rio Grande do Norte» deparei com um artiguete, datado de 22 de Março proximamente passado, assignado por um «Boteiro». Não pretendia dar resposta alguma ao *mascarado* da villa de Touros ; todavia convém dizer-re alguma couza, ainda que ligeiramente, para que o publico conheça a verdade Que perseguição tem havido neste municipio, na situação presente, que possa angustiar o coração do tal *Boteiro ?*

O supposto presidente da antiga Camara municipal eleita, Manoel Antunes Silvino de Barros, que diz ter sido mais votado que o Cidadão Firmino Gomes de Castro, deve lembrar-se que pelo simples facto da condemnação, que soffreu por crime de *peculato*, perdeu o lugar de vereador, e já maiz podera ter exercicio na qualidade de membro do antigo conselho municipal,

O Bôteiro, querendo *enthronizar* ao seu amigo Francisco Zacharias, commerciantezinho da Villa de Touros, o precipitou, ou antes o levou ao lamaçal em que tem se chafurdado, por andarem batelfragil.

Bôteiro ! attendite, o vídale: onde estava a decantada prudencia do cidadão Francisco Zacharias, que levou a sua propria mulher á uma rigorosa *moxinga*, deixando-a toda contuza por muitos dias !! onde estava a prudencia habitual do dito cidadão quando arrojou-se á deitar por terra todos os arcos, que enfeitavam o exterior da Matriz, por occasião da festividade do Padroeiro, cuja bandeira fez *impiamente* esmorder na poeira por um dos seos capangas !!.. Factos desta ordem não serão uma verdadeira perversidade? onde estão os quarenta mil reis e um boi que este cidadão ainda não entregou a Senhora Dona Rita Ribeiro, unica herdeira do finado José Ribeiro Guimarães?! O cidadão Francisco Zacharias, no tempo que fôrá Fabriqueiro da Matriz, como pode *industriosamente* collocar a importancia de trezentos e trinta e oito mil e seiscentos reis (338$600) em um dos livros escripturado por elle, pretextando ser despezas da Matriz ?!

O livro em que esta lançada aquella quantia ainda existe. e poderá ser analysado.

O Bôteiro, que não vê defeitos, que se a ponteou ao seu amigo Tenente (sem fardamento) Francisco Zacharias, aguarde-se para o defender opportunamente perante o Ex. Diocesano, quando for pedida aquella importancia e seus competentes juros.

Touros, 8 de Abril de 1893.

Um Observador.

Canguaretama 15 de Abril de 1893.

A verdade sobre tudo.

Presando muito a honra e a dignidade alheias, peço-vos, cidadão Redactor do «Caixeiro», a publicação das seguintes linhas :

O *Nortista* de hontem, 14 do corrente, em suas columnas solicitadas, sob anonymo de *um amigo da victima*, publicou uma pequena correspondencia datada de Canguaretama, na qual censura o procedimento do Dr. Juiz Direiro da Comarca, por ter instaurado culpa contra um filho meo, a proposito duma offensa, que em minha defesa praticou.

Agradecendo ao *amigo* incoguito seos generosos sentimentos, devo dizer-lhe que foi injusto para com a pessoa do Magistrado, que limitou-se ao exacto cumprimento de seo dever, tendo destribuido justiça na forma da lei. Meo filho não podia ficar manchado, sem justificar se perante a sociedade e no tribunal competente.

E' falso que campeie impune o meo aggressor, pois já se acha condemnado em processo singular pelo referido juiz.

Amante da verdade, agradeço *encomios*, com pretirização da honra e dignidade desse magistrado, que até hoje tem sabido destribuir justiça. E se taes encomios visam um *alvo* differente, engana-se perfeitamente quem quer que m'os derigio, por que nem sou suceptivel de exploração e nem costume transigir com minhas ideias.

Antonio Gomes da Rocha Fagundes.

AGRADECIMENTO

Antonio Idalino de Vasconcellos, D. Anna Joaquina de Vasconcellos Almeida, José Machabeu de Vasconcellos, Conego Joaquim Ferreira de Vasconcellos (ausente) e Antiocho Aprigio de Almeida, irmãos e cunhado do finado P.e Bartholomeu Fagundes de Vasconcellos, agradecem a todas aquellas pessoas que acompanharão o enterro de seo sempre chorado irmão, e pede-lhes a caridoso obsequio de assistirem a missa que no dia 7º, 23 do corrente, mandão celebrar pelo seo eterno descanço, ás 6 1/2 horas da manhã, na Igreja Matriz desta Capital.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 38

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1893

O CAIXEIRO

A ELEIÇÃO

Cheio de liberdade e garantias correu o pleito de 23.

O governo, respeitando, como é de seu dever, as convicções, a fé politica dos rio-grandenses, conservou uma completa neutralidade, deixando que os candidatos disputassem a victoria.

Esta, porem, não devia e não podia mesmo caber senão ao que com franqueza, desassombro e coragem se identificou com o povo, na defeza dos seus brios, na reivindicação dos seus direitos e das suas liberdades, Augusto Maranhão.

Em todos os municipios, excepto Papary, onde a opposição teve 7 votos de maioria, o seu nomefoi o mais votado; de sorte que mais uma vez, o Partido Republicano, numeroso e invencivel, evidenciou a pujança de sua força.

Emquanto os *conchavados* alliavam todos os elementos de que dispõem; emquanto lançavam mão dos meios, dignos e indignos, ao seu alcançe, o Partido Republicano, confiado no seu amor ás instituições, na sua dedicação a esta terra, firme no conceito publico, trabalhando desinteressadamente pela objectivação das ideias que prega, com lealdade e fé, aguardava calmo a manifestação das urnas, no prelio em que empenhou-se.

Esta manifestação, expressão genuina da vontade popular, deu-nos até aqui ganho de causa, e o resultedo desconhecido ainda, com certeza, ha de ser, como o que nos tem chegado, favoravel.

Para honra nossa, para dignificação da Republica, para eterna vergonha dos especuladores sem crenças, estamos certos de que, no resto do Estado, o nome de Augusto Maranhão ha de sahir laureado das urnas livres, como uma prova de gratidão que o povo lhe dá pelos relevantes serviços prestados á Patria e á Liberdade.

Nem é de esperar outra couza dos valorosos filhos do Rio Grande do Norte.

MOÇÃO

Promettemos aos nossos leitores, e vamos hoje desobrigar-nos do compromisso de tornar-lhes conhecida a moção, votada pela colonia potyguarense, domiciliada no Rio de Janeiro, em prol e em honra do nosso talentozo patricio Augusto Maranhão.

Eila:

Acta da reunião dos norte-rio-grandenses, domiciliados na capital Federal, convocada por annuncios nos jornaes da mesma cidade, para deliberarem sobre o apoio devido ao seo coestadano Augusto Severo de Albuquerque Maranhão pela descoberta da direcção dos aerostatos.

As tres e meia horas da tarde do dia 3 de Abril de 1893, sob a presidencia do Exm. M. A. Galvão, secretariado por José Leão e José Barboza, reunem se os abaixo assignados no salão da Assembléa Typographica Fluminense, que gentilmente fora posta á sua disposição, e resolvem constituir uma commissão permanente de cinco de seus coestadanos para desde já felicitar o illustre portador do admiravel invento e assistir, com sua permissão, aos preparativos da experiencia definitiva do aerostato dirigivel de sua invenção e bem assim de tratar dos meios praticos de tornar sympathico ao publico esse grande emprehendimento, fazendo ao mesmo tempo um appello ao Estado natal para bem receber e applaudir a notavel conquista scientifica, devida ao preclaro descobridor, como a quem de direito cabe a maior somma de gloria numa questão que interessa não só a patria Potyguar, como ao Brazil e ao Planeta inteiro.

M. A. Galvão
Josè Leão
Manoel Francisco da Trindade
Luiz Pinheiro Cavalcante Lobo
Alipio Bandeira
Manoel T. da C. Pinheiro
M. Bezerra Cavalcante
J. B. Cavalcante
J. Hypolito Fernandes Pimenta
J. de Oliveira Fernandes
Luiz Pessoa de Mello
Luiz Gonzaga de Moraes Navarro
Alonso de Almeida
Luiz da França Silva
Thomaz Gomes da Silva
Theotonio Coelho de Siqueira Carvalho.

BOLETIM

O nosso illustrado collega da «Republica» fez destribuir no domingo, 23, dia em que se ferio no Estado o pleito eleitoral para preenchimento da vaga deixada no Congresso federal pelo Ex. Governador Dr. Pedro Velho, o seguinte boletim:

BOLETIM D' «A REPUBLICA»

Viva o partido republicano Norte-Rio-Grandense!

A grey opposicionista, n'um esforço desesperado, servio-se de todos os meios: suborno, reconhecido e de publico confessado, intrigas, falsos boatos alarmantes, tudo, tudo que a raiva e o despeito podem suggerir á baixa politicagem, e perdeu! Perdeu vergonhosamente. A sua arrogancia presumida de hontem é hoje um murcho e desconcertado retrahimento de derrotados.

Pregoeiros da mentira, propalaram via Parahyba, umas patranhas inverosimeis, sem que dos seos *illustres*

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 24 a 29 do mez de Abril 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

chefes do exterior tivessem uma noticia, uma palavra sequer.

Cabalistas afanosos assistem neste momento ao vergonhoso desmonoramento dos seus calculos de ambição.

Para confundir-lhes as *fidedignas* informações, temos presentes os seguintes telegrammas:

Rio, 22.

Governador

Não é exacta minha retirada e de Custodio. Continuamos solidarios com o Marechal.—*Serzedello*.

Rio, 22.

Governador

Paula Souza passou agricultura, Felisbello Freire nomeado exterior. Ministerio solidario, governo forte. Quanto ao Sul pudemos dormir tranquillos.—*Glycerio*.

Rio, 22.

Governador

Serzedello, Glycerio telegrapham desmentindo falsas noticias boletins opposição. Sul brevemente pacificado.—*Augusto Maranhão*.

Para evidenciar-lhes a derrota publicamos o resultado conhecido do pleito que hoje teve lugar no Estado:

Natal—	Augusto	353	Tobias—	312
S. José—	»	242	»	—15
Penha	»	254	»	—2
Cuitezeiras	»	383	»	1
Macahyba	»	146	»	124
Arez	»	93	»	29
Goianinha	»	184	»	132
Nova-Cruz	»	133	»	100
Santo Antonio	»	256	«	3
Papary	»	52	»	59
S. Gonçalo	»	289	»	19
Assú	»	254	»	160
Mossoró e Areia Branca	»	228	»	183
Angicos (incompleto)	»	181	»	60
Ceará-mirim incompleto)	»	300	»	95
Macáo (incompleto)	»	245	»	118
Taipú	«	54	»	12
		3.648		1.424

Viva a Republica!

23 DE ABRIL

MAIS UMA VICTORIA

Jáz por terra abatida e desmoralisada a grey dos *conchavados*. A pezar do muito que intrigarão, do muito que corromperão vai n'uma *bagagem* lastimavel o seo *arranjado* candidato, cidadão Monteiro.

Sonharão, ambiciosos e insensatos, uma victoria inverosimil.

Inverosimil, sim! Era uma loucura pretender a firma Castro — Garcia —Bernardo e C^a. derrotar n'uma eleição livre o partido republicano do Rio Grande do Norte: O colosso deixou pachorrentamente que os *conchavados* preparassem as suas armas de combate; assistiu impassivel, com um sorriso de desprezo, ao ruidoso apparato das hostes inimigas; e emquanto *elles* se atiraram ao afan desesperado da corrupção e da intriga, os republicanos diziam, por um simples aviso, aos seus amigos: firme!

E no dia da luta, ao mesmo tempo que *elles* se agarravam á ultima esperança, pallida, illusoria de um triumpho impossivel, o grande partido, tranquillo e forte, fazia sahir victorioso das urnas o nome laureado de seu candidato.

O resultado da eleição de 23 é a continuação de uma serie de gloriosas campanhas que vimos vencendo desde o 15 de Novembro, tendo sempre por bandeira a impolluta bandeira da propaganda, aqui sustentada pelo incontestavel prestigio do talentoso e intemerato chefe, Dr. Pedro Velho.

Vencemos como não podia deixar de acontecer, porque somos mais fortes e melhores.

Augusto Maranhão, o caixeiro, mas tambem o republicano destemido e o notavel rio-grandense, não podia por forma alguma ser preterido por um Tobias qualquer, pedantocrata e nullo.

O partido, forte, invencivel no Estado, é e ha de ser o partido republicano.

Na calma consciente de quem cumpre um dever civico, os nossos correligionarios nem enxergam, por baixas que são, as manobras de um pequeno bando de desertores, *despudorados e desprezeiveis*.

A victoria, que acabamos de obter, é mais uma sagração, que não será a ultima, do inabalavel prestigio de que goza o partido republicano, a grande maioria do Estado.

HYBRIDO CONSORCIO

O meu reino por um cavallo dizia Ricardo 3° de Inglaterra no *pêle mêle* horroroso da batalha de Bosworth.

Um adjectivo, pedimos nós, um adjectivo sufficientemente typico para caracterisar a *bella harmonia*, que reina entre os *conchavados*, na athmosphera embalsamada pelas drogas da botica.

Vale a pena, apezar da repugnancia do assumpto, perder cinco minutos em raciocinios philosophicos sobre a degenerecencia cancerosa de certos caracteres *fin de siécle*, que por aqui formigam em repulsiva promiscuidade, mastigando palavriados amarellos de amizades fementidas, por entre a nausea mal disfarçada de inacabaveis rancores.

Um dos episodios sobretudo nos congela de pasmo, — cada vêz que nos passa pelos olhos de pobres burguezes, decentes e pacatos: é a passividade humilde, a domesticidade solicita, com que o pequeno jornalista do *cajá* recebe e cumpre as ordens do patrão Amynthas.

Este, por força, que o despreza, e intimamente vai se vingando, encarniçado e tyrannico — do seu offensor de outras éras. Elle pintou em prosa e verso a grotesca figura do *Xico Pardavasco;* expoz á chacota popular as celebres caricaturas de cajá; chegou mesmo a conceber a *grande ideia* de publicar na 4ª pagina d'*A Republica* — uma *galeria completa dos christinos*, como elle dizia emphaticamente, saracoteando a sua estampasinha irrisoria, muito satisfeito de si, como se aquella ideia de capadocio fosse a salvação da patria... E hoje? recebe ordens d'aquelles mesmos que tanto injuriou e que tanto o desprezam. Pobre pequeno! O Xico, perfido e máo, faz sental-o junto a si, bem juntinho, n'um aconchego quasi idylico, para corregir a prova de algum boletim de patranhas: e como por acaso, (mas em verdade com intenção ironica e malevola) os rijos pellos de raça que cobrem os queixos do Xico, asperos e cortantes como a ponta de um rebenque, fustigam levemente as faces do *amigo*.

Parece uma caricia: é um insulto...

Proh pudor!!!

PELO MUNDO

O Vaticano e a França

A carta que o papa Leão XIII dirigiu recentemente ao deputado francez Conde de Mun apresenta um interesse particular na actual situação que está atravessando a França.

O Soberano Pontifice insiste com firmeza sobre as exhortações que anteriormente dirigira aos catholicos francezes.

Renova o seo appello a todos os homens de senso e de bôa vontade e ainda uma vez assignala a necessidade acceitarem de commum accôrdo a forma de governo actualmente constituida, sendo esta acceitação o unico meio de se chegar, pela collaboração de todas as energias, a restabelecer a paz religiosa e com ella a concordia entre os cidadãos, o respeito ás autoridades, á justiça e á honestidade na vida publica».

«E' nesse terreno, accrescenta o Santo Padre, que facilmente se podem encontrar todos os homens de intelligencia e ensino, que não sacrificam o bem commum da patria por interesses pessoaes e que as paixões não cegam até não lhes deixar ver os males que trazia ao paiz a realisação de intentos egoisticos.»

Vê-se que Leão XIII, mais do que nunca, persiste no seu pensamento, que já enunciara na sua celebre Encyclica, e que os recentes acontecimentos da França não poderão demovel-o da sua attitude.

LITTERATURA E ARTES

A SENTENÇA

Amur, chefe de um bando de beduinos, teve noticia por um dos camaradas, de que Ibrahim, seu filho, conquistara a beijos Valinda, a favorita.

Amur, violento e barbaro, guardou-se para tirar vingança dos traidores e, uma noite, como passassem junto das pyramides, na areia morna e fofa de Chiseh, Amur chamou á sua presença os dois.

Resplandecia no ceu claro o pallido crescente; o cheiro da mandragora excitava e, ao clarão vermelho dos archotes fumarentos, reluziam as compridas lanças dos cavalleiros do deserto, fincadas junto ás tendas.

Valinda, a ismaelita, approximou-se do scheick, humilde e triste, o rosto baixo, os olhos lacrimosos, sem sandalias nos pés, um veu no rosto, os cabellos rolando pelos hombros.

Ibrahim, o traidor, trazido por seis arabes possantes, appareceu depois.

Amur fumava, estirado voluptuosamente sobre um pello de leopardo — um nomado de alfange nú guardado junto ao peito, entre os braços cruzados, fazia sentinella emquanto uma mourisca impubere picava indolente uma mandora, cantando baixo.

A gente da caravana reuniu-se toda em circulo em torno do chefe. Os criminosos estacaram. A mandora deixou fugir a nota derradeira e a bocca da mourisca fez como a mandora.

— Ibrahim, fallou Amur, erguendo se sobre o cotovello — deu-me Allah o teu corpo, a tua vida e eu não quero desfazer-me do presente do Muito Alto. Tu, aproveitando-te da noite e dos teus annos, assaltaste a bocca da mulher

que eu amo, Entretanto quero ser clemente — perdóo-te.

Valinda estremeceu O chefe continuou:

— Perdóo-te mas condemno-te a seres o carrasco da traidora. Divide-a com o meu alfange em duas partes. Toma uma para ti, a parte que me roubastes, dá me a outra, a que me cabe de direito.

E cuidado.... Vamos!... E duas partes bem iguaes... em duas partes! Toma!

E estendeu para o moço o seu rútilo alfange.

Ibrahim avançou e, recebendo acurva lamina das mãos de chefe, disse sereno e altivo:

—Queres que divida Valinda em duas partes? Seja! Nota, porém, que nós, diante do astro que brilha no alto azul, juramos ser fieis eternamente. Eu e Valinda não somos mais que um sêr. São dois os nossos corações, porem o nosso amor é um. Eu vivo dentro della. Ella dentro em mim. Mas, já que exiges a divisão...espera...

E sacando da cinta do cachemire o yatagan marchetado orgueu bem alto o braço forte e á claridade da lua, viram todos o ferro enterrar-se-lhe no peito.

O moço vacillou e, dobrando os joelhos foi cahir sobre o pello do leopardo, junto do pai espavorido, soltando, ao cérrar os olhos, estas palavras finaes.

—Aqui tens a parte de Valinda que te pertence, pai... Lego te a minha...

E com mão ensanguentada, incerta e tremula, mostrou ao pai e á tribu a ismaelita morena.

COELHO NETTO

NOTICIARIO

NA MADRUGADA do dia 19 do corrente falleceo nesta cidade, victima de um accesso pernicioso, o inditoso joven Odilon de Carvalho, filho do nosso dedicado amigo Manoel Augusto de Carvalho.

Lamentando o doloroso golpe, que acaba de dilacerar o coração do estremoso pai e de sua digna consorte, apresentamos-lhes nossas sinceras condolencias, por tão sensivel e prematura perda.

NA VILLA de Santo Antonio, onde exercia o cargo de professora publica, falleceo a Exma. Sra. D. Maria Posthuma Torres de Mello, esposa do nosso distincto amigo capm. Rodopiano de Azevedo, a quem sentimentamos.

FOI TRANSFERIDO do 34 para o 35º de infanteria o major Claudino Cruz.

NA MADRUGADA do dia 20 do corrente suicidou-se, com um tiro de rewolver, o alferes do exercito Alipio Nobre, da guarnição desta cidade.

ALEM dos successivos embarques que tem tido logar para o Recife e Rio, embarcarão hontem mais 100 praças do batalhão aqui estacionade, ficando o seo effectivo bastante reduzido.

OS PEQUENOS turbulentos não devem merecer mais attenção da policia do que os grandes desordeiros.

E' o caso que na rua do commercio, muito perto do palacio do Governo, um cidadão formado em leis e funccionario publico numa repartição de primeira ordem, tr a z alarmado o socego dos moradores e dos tranzeuntes daquella rua, que elle costuma encher de um berreiro infernal, quasi todas as noites. A passageira loucura, que parece não ter causas solidas, vai se tornando insupportavel.

Disem-nos que ha dias o dr. Chefe de policia presenciou uma dessas scenas de escandalo, procurando conter e aconselhar o perturbador da paz da propria e das alheias familias; mas de nada servirão exhortações, que a couza continua a peior.

Ainda traz ante-hontem andava o nosso homem aos gritos, de rewolver, ameaçando de matar um desembargador. Não matava...que não tinha equilibrio nem no juizo, nem nos movimentos; mas, em todo o caso, uma prudente custodia policial, teria razoavel applicação como calmante.

Quanto ao caracter de funccionario que reveste a pessoa a quem nos vamos referindo, cumpre ao seo chefe chamal-o á ordem, uzando da autoridade que lhe confere a lei.

VINDO do Estado do Maranhão, donde é filho, aqui chegou no domingo ultimo o illustrado dr. Juvencio Odorico Mattos, nomeado medico do hospital de caridade, e ja em exercicio.

O dr. Mattos é um distincto facultativo, e tem aptidões especiaes para a clinica hospitalar, da qual teve na Bahia sufficiente pratica.

Intelligente e energico, como é, estamos certos de que o illustre medico, a quem cumprimentamos, dará ao importante estabelecimento confiado á sua competencia a mais zelosa direcção.

ACHA-SE licenciado o dr. Antonio de Souza, digno Director da Instrucção publica. Para substituil-o, nos termos do Regulamento em vigor, assumio a Directoria o intelligente professor João Tiburcio, o mais antigo dos cathedraticos do Atheneo.

CONSTA-NOS que o governo pretende de estabelecer no hospital de caridade a pharmacia de q' trata a lei n. 14 de 12 de junho de 92. Sendo bem montada e regularmente dirigida a tal pharmacia traz incontestaveis vantagens de economia e promptidão no aviamento das receitas.

EM RESPOSTA ao telegramma de congratulações que dirigimos ao nosso illustre collega Augusto Maranhão, pela victoria que vai obtendo a sua candidatura, enviou-nos aquelle distincto amigo o seguinte despacho telegraphico:

« Rio, 24.—Redac. do *Caixeiro:* —Obrigado. Aos meos patricios todos, ainda áquelles q u e votaram contra mim, póde affirmar que, eleito, eu saberei cumprir o dever de republicano e rio-grandense.

Conto certo fazer ascenção a 13 de maio.—*Augusto Maranhão.*»

CONSTA-NOS que foi nomeado promotor publico da comarca de Pào dos Ferros, o Dr. Jovino Sant'-Iago, de quem temos lisongeiras informações.

QUATRO *paizes* da pelle do diabo, estupefacientes e republicanissimos, são, por certo, d'entre aquelles cujo resultado eleitoral ja é conhecido, os municipios de Cuitezeiras, Penha, São José e S. Gonçalo, onde o candidato republicano obteve — 1,168 votos contra 37, que deram os «conchavados» ao seu esclarecido Messias...

Upa!...

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 24 de Abril de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		101:191$598
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		123:553$207
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	700$000	
Em apolices	11:800$000	12:500$000
Conta corrente de sellos		89:212$000
		355:557$045

Pagamentos feitos nos dias 22 e 24

SS
2ª Instrucção Publica 677$489

5· Magistratura	300$000
9. Hygiene e Caridade Publica	532$560
10 Corpo de Fazenda	90$300
12 Obras Publicas	224$080
16 Eventuaes	1:824$379
	2:863$649

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 17 de Abril de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza — *Theophilo Moreira Brandão.*

ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO NORTE

Semana de 24 a 29 do mez de Abril de 1893

Preços dos generos sujeitos ao imposto de Estatistica Estadoal

MERCADORIAS	UNIDADES	VALORES
Arroz	Arroba	4$800
Assucar branco refinado	«	7$600
« em rama	«	7$200
« sumeno idem	«	6$000
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	5$000
Banha de porco	«	24$000
Biscoutos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	30$000
Cal	Alqueire	1$200
Ceboullas	Caixa	25$000
Café	Arroba	20$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	8$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americano	Barrica	22$000
« de trigo Buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	5$000
Kerozene	Caixa	7$000
Mayzena	Kilo	1$500
Mantega	«	2$500
« em lata	«	4$000
Macarrão	«	1$500
Phosphoros	Gosa	5$000
Queijos flamengos	Um	7$000
Sabão	Caixa	9$000
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas	Caixa	11$000

EDITAES

De ordem do Illustre Senr. Doutor Director Geral da Instrucção Publica deste Estado, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que se acha aberta nésta Secretaria pelo praso de sessenta dias, a contar désta data, de accordo com o art. 50 § 1· do Reg. Geral da mesma instrucção, a inscripção para o concurso ao lugar de professora publica do sexo femenino da Villa de Port'Alegre, que se acha vago, em virtude de renuncia que fez a respectiva serventuaria

As candidatas podem apresentar por si, ou por procurador legalmente constituido, seos requerimentos, instruidos com documentos que provem os requesitos exigidos pelo art. 47 do citado Reg, isto é:

1· Ter mais de 18 annos;

2· Moralidade e procedimento bom, provados mediante folha corrida ou outros documentos;

3· Não soffrer molestia contagiosa ou que empeça por qualquer modo o exercicio perfeito do Magisterio;

4· Ser vaccinado.

Secretaria da Instrucção Publica, em 14 de Abril de 1893.

O Secretario

Francisco Theophilo B. da Trindade.

VOLUNTARIOS PARA O EXERCITO

Commissionado pelo Governo Federal, para agenciar voluntarios para preencher o claro existente no 34 batalhão d'Infantaria, convido a todo aquelle que estiver apto para o serviço e quizer alistar-se no mesmo batalhão, a vir apresentar-se-me: acceita-se solteiros e cazados. De conformidade com a lei em vigor, os voluntarios servirão por 5 annos e perceberão duas prestações de 114:500 réis cada uma.

Natal, 19 de Abril de 1893.

João da F. Varella.
Alferes Agenciador.

ANNUNCIOS

A Popular

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas, miudezas, calçados e chapéos

BARBOSA & Ca.

4 – ao n. 4

PRAÇA DO MERCADO

com entrada para a rua – VISCONDE DO RIO BRANCO

Neste estabelecimento encontra-se um sortimento completo de fazendas, miudezas, calçados e chapéos.

E, alem de mimosas fantasias, chitas, cretones, fustões para roupas de senhoras, encontra-se ainda bicos de cores para enfeites, fitas as mais modernas e de melhor qualidade que se pode encontrar no mercado, e tudo por preços os mais rasoaveis: – Uma visita ao n. 4.

Tambem tem no mesmo estabelecimento uma officina de alfaiate, com pessoal habilitado a satisfazer qualquer encommenda. Para isto os proprietarios fizeram acquisição de optimo sortimento de casemiras, cheviots, seda, merinos, brins brancos e de cores, das principaes qualidades.

– AO NUMERO 4 –

M. O. PINHEIRO & C·. têm para vender: especial farinha de mandioca, considerada superior a afamada de Muribèca; excellente vinho de cajù, tão recommendado pelas suas qualidades medicamentosas; fumo Araxá em latas de 200 grammas; – tudo por modicos preços.

Attenção!

O Corpo Militar de Segurança contracta muzicos para a respectiva banda.

Attenção! Attenção!

R. DANTAS & C·.

Chegados ultimamente de Pernambuco com um completo sortimento de fazendas finas, setinetas, setins, gorgurões, merinós de todas as cores, cheviot, fustões, casimiras, flanellas para vestidos, cretones de todos os padrões, brins, tindos cortes em cartão, como sejam de zephiro, cambraia e leion. &. &.

Grande variedade de fichus do melhor gosto; colchas brancas e de cores; chapeos de ultimo modo; chapeos de sol de seda para homens, senhora e meninos; calçados para homens, senhoras e meninos. &.

Variado sortimento de perfumarias, pulceiras, broches, pincê-nez, cadeias finas, alfinêtes, guinaldas para noivas, gravatas, mantas, collarinhos. & e varios outros artigos do que ha de melhor gosto.

Preços ao desejo do freguez. – Agrado e sinceridade.

Bairro da Ribeira – Rua Correio Telles.

Museu de joias

GRANDE OFFICINA DE OURIVES, LOJA DE JOIAS, RELOJOARIA

e

LUNETARIA

JOSÉ HYPOLITO DA SILVA

Rua do Commercio

Tendo chegado ultimamente do Recife, o proprietario deste accreditado estabelecimento offerece aos seos freguezes e amigos um variadissimo sortimento de joias, como sejão: pulseiras, voltas, brincos, anneis, alliança, rozeta, cadeias, medalhas, coroas e resplendores de ouro e prata, broches, escrivanias e palliteiros, trinchantes, colheres, copos de metal e muitas outras peças de ourivesaria com brilhante, esmeraldas, saphyras, onix, perolas, rubins, rozalinas, coral e topasios.

Posuse igualmente uma grande collecção de despertadores, rologios de parede e relogios de algibeira, de ouro, prata e nikel, e completo sortimento de oculos e pince-nez de ouro, prata tartaruga e aço.

No mesmo estabelecimento concertão-se relogios, e fabricão-se ou concertão-se quaesquer obras de ouro e prata com brevidade e perfeição.

Compra-se: ouro, prata, tartaruga e pedras preciosas.

ENSINO PARTICULAR

Arcina Anizia de Figueredo Camara, declara aos pais de familia desta capital, que ensina particularmente a meninas, não só primeiras letras, como tambem qualquer ponto de agulha, e tambem meninos de 5 a 8 annos, garantindo empregar seu devido cuidado, afim de os adiantar; a tratar na rua «13 de Maio» n. 3.

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

M. O. Pinheiro & C·. têm um novo e variado sortimento de seccos e molhados, vinhos de pasto, do Porto e Bordeaux de differentes qualidades, licores finos, o verdadeiro Vermuth italiano, Cognacs Muller Frères, Martell, Fino Champagne, Marie Brizard, Proux, etc, cervejas das melhores marcas, agua Apolinaris, cidra etc etc, alem de uma variedade de outros artigos da melhor qualidade. Preços sem competencia.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 39

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1893

O CAIXEIRO

ARTIGUETES

I

Hão de lembrar-se os nossos leitores de um artigo que o tenente coronel José Bernardo mandou escrever, assignou de cruz e fez publicar no «Paiz». Alli fallava elle nos seos *numerosos amigos* do Ceará-mirim. Pois bem, os *numerosos amigos do venerando*, reunidos a plutocracia dinheiroza do grande valle dispondo de um prélo e varias tarbunas, derão ao seu candidato *messias* 91 votos, contra 459 com que a *arraia miuda* suffragou o nome de Augusto Maranhão — o *caixeiro!*

Foi um dos mais assignalados triumphos obtidos pelos republicanos no pleito de 23 de abril; e agora os sebastianistas, corridos e desmoralisados, estão fazendo uma diversão verdadeiramente indigna.

Na impossibilidade de justificarem a sua derrota, atirão-se, com ignobeis chalaças, contra o honrado advogado Dr. Mathias Maciel, procurando metter á bulha a circumstancia de ter aquelle illustre cavalheiro um braço só—que o outro decepou-lh'o, no campo da batalha, o sabre paraguayo.

Ignobeis!...

O Dr. Mathias Maciel cahio mal ferido no combate, com os membros mutilados, o craneo em fragmentos, coberto de golpes e banhado em sangue; mas cahio em terra estrangeira, defendendo a honra da sua patria, envolto no pavilhão nacional. E isto sempre é melhor e mais digno do que viver covardemente, embrutecido em sordidos prasquins.

Ter um braço mutilado na guerra nunca foi desdouro; o que macula a dignidade é uma calva estrellada de inscripções triboféiras, e a lividez seviciada da face dos insultadores venaes.

Com a mão que lhe resta o Dr. Mathias ainda sabe repellir um insulto, o que não costumão fazer certos sevandijas com as respectivas patas todas, inteiras, completas e *verticalmente* postas.

II

Cahio de costas e quebrou o nariz...

E' o que rezão as chronicas, acerca de um sujeito multi-simo caipora, cuja vida foi uma continuada serie de desastres.

O nosso juiz seccional ainda não quebrou o nariz; mas traz a prosapia, que lhe é peculiar, n'um amarrotamento lastimavel.

Os seos dissabores juridicos succedem-se sem intermittencia; e o homem é de uma inquebrantavel firmeza de principios, quando se trata de *dar com os burros n'agua*...Como advogado foi o impeterrito coveiro de quanto constituinte lhe cahio sob a aza negra da sabedorrencia; como juiz tem um passado curto (é contemporaneo do lugenismo), mas tragicamente desastroso.

O Supremo Tribunal de Justiça só lhe tem faltado mandar dizer, como Voltaire ao mestre Andrà:

Faites des perruques, faites des perruques.

O ultimo *repetete* refere-se a um celebre conflicto de jurisdicção, que o illustre doutor pretendeu levantar com o ministerio da fazenda. Levada, porem, a cousa ao Tribunal, foi por unanimidade decidido que aquillo não passava de uma bobagem.

Unanimemente! tal qual como na questão Pacheco... São bastante significativas essas repetidas unanimidades, que provão pelo menos que o nosso heroe, quando se espicha, espicha-se mesmo, com uma evidencia tal que não a panha um votinho sequer a seo favor. E' descarga cerrada. Não ha duvida, e o Poderio está de reputação feita...

III

Mysterios do sertão!... Quem tal diria?

O Seridó, famigerado e soberbo, presente o *venerando*, dispondo de mezas unanimes, lançando mão da trica de mudar o local das sessões eleitoraes para difficultar o comparecimento dos republicanos; o Seridó, onde o velho *conchavado* tem elevado o cambalacho e o tribofe á altura de principios; o Seridó da regos demagogia do bacharel *Januario* e dos *levantes* charlatanescos e pulhas; o grrrrande Seridó era esperado pelos sebastianistas como uma avalanche, uma catadupa, uma nuvem de suffragios. Si a 23 de maio, pensavão elles, em um só municipio da comarca, o candidato *Januario* obteve 1018 votos, a 23 de abril, quando o alistamento, feito por *elles*, tinha augmentado de mais de 1000 numero dos eleitores, o *messias* Monteiro devia obter, na comarca toda, pelo menos...

Avaliem?

Teve 1104 votos inclusive 197 arranjados por milagre; e o nosso collega Augusto Maranhão, que se dizia não ter alli um *torno onde pendurar o chapéo*, foi suffragado por 351 gennuinos seridoenses.

Isto foi na terra classica da flamaucia e das pujanças; ao passo que na risonha e modesta serra do Martins, terra das laranjas e das moças bonitas — sem impostarações e sem reclames, com um eleitorado menor do que o Seridó, tendo recebido antes do pleito a visita cabalistica do tenente coronel José Bernardo que ali fôra arrebanhar as hostes conchavadas; o bello *paiz* do Martins, na pacatez sizuda de quem cumpre um dever, sem charlatanice e sem espalhafatos, bateo na bocca da urna 1130 votos ao candidato republicano, contra 253, que alli obteve o cidadão Tobias.

O episodio politico, que acaba de passar-se das duas comarcas do Seridó e Martins, força naturalmente o espirito observador a fazer confrontos.

Aquillo tembra a historia de muitos duêlos: Um dos luctadores, arrogante, sopranda empafias, como que prelibe as doçuras da victoria, ao passo que o seo contendor, convencido das suas energias, porem modesto e reservado, espera o ataque. A *galeria* toda compra poules no primeiro, julgando jogar na certa. Trava-se o combate; e o gladiador, que trajava de encarnado, com muitos guizos e penachos, cae supplantado por uma mão de ferro. E' o outro, o seo despresumido contendor que lhe vem provar ter menos parola e mais musculos de que elle. E o que venceo, em vez de maltratar o antagonista e bucar trombetas para anunciar a victoria, sorri, apenas, e dá-lhe delicadamente a mão para levantar-se, dizendo-lhe junto ao ouvido: *Para da vens de carrinho, meo velho.*

Fecunda lição!

Os republicanos do Martins tomaram á sua conta o *venerando conchavado* do Seridó, eliminarão-n'o do computo da votação de 23, e mandarão dizer ao seo honrado chefe: prompto o serviço, e ainda nos ficou um saldo de 144 votos.

URRAH pelo Martins!

SEJAM OPPOSIÇÃO, MAS SEJAM SERIOS

Falão em eleição *limpa, elles!*

Já estarão esquecidos da eleição de 10 de maio, quando era governador illegal um dos doutores do «Rio Grande do Norte,» papel?

E' de presumir: elles facilmente se esquecem ou se mostrão esquecidos..

Quem se disse representante do povo por aquella *eleição—fraude*; quem a presidio e auctorisou; quem a applaudio, não pode em tempo algum, sem

---

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 1 a 6 do mez de Maio 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$150
» » caroço	»	
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« rematé	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Couros de boi	Cento	18$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	18$000
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

—

corar, falar em *limpeza* de eleição, por mais que lhe pareção ser sujas aquellas em que forão derrotados.

Si quando forem governo, *quod Deus avertat*, para o povo potyguar, procederem em materia eleitoral, e em tudo do mais, como vai procedendo o partido republicano do Estado, terão os nossos applausos,—desde já garantimos.

O facto de sermos a esse tempo opposição, não nos fará ser injustos, e tudo deturpar, como é vêzo da actual opposição, que à cousa alguma respeita, e diz mal de tudo pelo gostinho particular de *morder*, *deturpar* e de *atacar* a adversarios.

Sabemos que excusado é esperar-se seriedade dos *conchavados*, elles que se *vituperarão*, que se *doestarão* até à descoberto, e hoje *congraçados* se abração e se dizem *amigos !!*

O povo potyguar já está fatigado de vêr descer-se tanto; rehabilitem-se ao menos pela pratica da justiça, para que esse povo, em nome de quem tanto falão, posto que sem mandato, modifique seo conceito, e possa de futuro dispensar-lhes favores, que presentemente não merecem.

Como vão, nunca,—se convenção.

O que fôr de fraude e immoralidade praticados por elles, é *limpo e decente*, a seu modo; os seus adversarios, porém, estão sempre em culpa, embora o mais correcto procedimento.

Mudem de rumo; discutão com criterio, com isenção,os actos da administração, que por melhor que seja, e por mais bem intencionada, não pode considerar-se impeccavel; ataquem vehementemente, limpamente, sem desaforo o que lhes parecer prestar-se à severa critica, mas não tenhão e não mantenhão linguagem dispeitada e odienta para o acto bom e regular.

Assim, è que se faz opinião, se educa o povo, e se creião adhesões;o contrario desprestigia e gera merecidamente a animadversão publica,que será, como tem sido, inexoravel em seu julgamento. Viver às claras,é sempre honesto e serio; o que não fôr isso—é garotagem pulha, reles e trapilha.

Se querem vir a ser partido, tomem o nosso conselho,e outro rumo.

A HUMANIDADE E AS SUAS CRENÇAS

Na *Missionary Review of the World* do mez passado encontramos um curioso artigo sobre a humanidade e as suas crenças, artigo devido ao sabio Dr. Pierson e baseado nos estudos do famoso demographo Revestein *Die Bevolkerung der Erde.*

Ha hoje no mundo 1437 920.000 individuos de ambos os sexos. Esta cifra colossal acha-se assim distribuida:

Asia, 840 milhões; Europa, 310 milhões; America do Norte 90 milhões; America do Sul, 35 milhões, Africa, 170 milhões; e a Australia e mais ilhas da Oceania 5 milhões.

A população augmentou no periodo de 1830—1890 de 30 °/₀ na Australia; de 20 °/₀ na America do Norte, de 15 °/₀ na America do Sul, de 10 °/₀ na Africa, de 87 °/₀ na Europa e de 6°/₀ na Asia.

Em toda a humanidade ha 30.065 linguas e dialectos.

A Biblia, que é o livro que tem sido mais traduzido, apenas até hoje foi impresso em 264 linguas.

A proporção entre a gente branca e a preta é a seguinte: sobre 8 pessoas, ha 5 brancos e 3 pretos.

A questão mais difficil a resolver para a demographia é a questão religiosa.

Como classificar as crenças fóra de todas as divisões systematicas? Ha opiniões contradictorias sobre as crenças dos selvagens, e muitos sabios affirmam que ha na Africa muitos povos sem conhecimento algum da idéa de Deus e sem especie alguma de crença.

Uma sociedade de missionarios americanos organisou uma estatistica das crenças humanas, manifestações exteriores das crenças humanas, baseando-se para a classificação geral, nas manifestações exteriores das crenças.

Assim resulta dessa estatistica que o culto do paganismo tem 874 milhões de adeptos, a religião de Mafoma 173 milhões, o catholicismo 195 milhões, a egreja grega 85 milhões, os protestantes 135 milhões e o judaismo 8 milhões.

Nas religiões pagãs ha muitos cultos diversos.

Que distancia enorme entre o budhismo e a religião dos povos do interior da Africa!

O padre Baegest diz que os indianos da California não conhecem nem idolos, nem templos, nem ceremonias religiosas e nem creem em Deus nem em falsas divindades.

Colden affirma que nos povos selvagens do Canadá não havia culto de especie alguma, nem nos seus diversos dialectos havia qualquer palavra para exprimir a idéa de Deus.

A MACHINA HUMANA

De todas as machinas devidas ao engenho humano, nenhuma se póde approximar a do organismo humano, como concepção, como potencia e delicadeza de execução.

Sobre a compozição d'esta machina, passemos em vista alguns dados interessantes.

O corpo humano contem 150 ossos e 500 musculos; o peso do sangue de um adulto é de 15 kilos; o coração tem de ordinario um diametro de 5 centimetros, bate 70 vezes por minuto, isto é, 4.200 vezes por hora e 35 792.000 vezes no espaço de um anno; cada batimento desloca 44 grammas de sangue, sendo, portanto, o deslocamento de 5 350 kilos por dia.

Toda a massa do sangue passa pelo coração em tres minutos. Nossos pulmões contêm, normalmente, 5 litros de ar; nós respiramos 1,200 vezes por hora, gastando 300 litros de ar.

Por outro lado vejamos ainda: o corpo humano contêm 13 elementos, dos quaes 5 são gazes e 8 solidos. Um homem de 76 kilogrammas representa: 44 kilos de oxygenio, 7 de hydrogenio, 1,73 de azoto, 600 grammas de chloro, 100 grammas de fluor, 22 kilos carbono, 80 grammas de phosphoro, 100 grammas de enxofre, 1.750 grammas de calcio 80 grammas de potacio e 50 grammas de ferro. Metal precioso nenhum.

NOTICIARIO

A VICTORIA

ELEIÇÃO FEDERAL

RESULTADO CONHECIDO:

Municipios				
Natal	Augusto	353	Tobias	312
S. José	»	242	»	15
Penha	»	254	»	2
Cuitezeiras	»	383	»	1
Macahyba	»	146	»	124
Arez	»	93	»	29
Goianinha	»	184	»	132
Nova-Cruz	»	134	»	100
Santo Antonio	»	256	»	3
Papary	»	52	»	59
S. Gonçalo	»	289	»	19
Assù	»	254	»	106
Mossorò e Areia branca	Augusto	228	Tobias	183
Angicos	»	251	»	78
Ceramirim	Augusto	349	Tobias	86
Macão	»	313	»	126
Taipù	»	110	»	13
Apody	»	421	»	0
Santa Cruz	»	256	»	179
Martins	»	590	»	52
Port'Alegre	»	230	»	31
Patù	»	310	»	150
Caicó e Serra Negra	Augusto	351	Tobias	1104
Curraes Novos	»	142	»	142
Pao dos Ferros				
Luiz Gomes e S. Miguel	Augusto	635	Tobias	264
Triumpho	»	355	»	305
S. Anna (incompleto)	Augusto	265	Tobias	1
		7.246		3.686

Faltão os municipios de Acary, Flores e Cidade do Jardim, que não alterão o resultado.

Nos municipios de Touros, Jardim de Angicos e Caraubas não houve eleição.

Está, portanto, eleito deputado federal o CAIXEIRO Augusto Severo d'Albuquerque Maranhão.

Parabens ao talentozo representante e ao briozo eleitorado que o fez depositario de sua confiança.

Viva o partido republicano!

QUANDO nestas columnas noticiamos as votações estupefacientes de S. Josè, Penha, Cuitezeiras e S. Gonçalo, esqueceo-nos fallar em outros 2 municipios da *pelle do diabo*—Santo Antonio e Apody. No primeiro a votação republicana elevou-se a 256 votos contra 3 e no segundo Augusto Maranhão teve 421 votos, e o *messias*... ZERO!

Ficou provado que os do *conchavo* são realmente numerosos e selectos no Apody

DE volta de sua viagem ao Rio de Janeiro, tocou nesta cidade, com passagem para Macáu, o honrado cidadão Valentim de Almeida, digno director da Companhia Nacional de Salinas Mossoró-Assù.

Comprimentamol-o.

EM UM dos nossos passados numeros tivemos o prazer de noticiar os lisongeiros conceitos de uma folha pariziense, a espeito do grande invento de Augusto Maranhão; agora, no mesmo jornal, deparamos com uma referencia directa ao Estado do Rio Grande do Norte.

Não é uma novidade o que vão lêr os leitores; mas não de confessar que sendo agradavel ouvir a gente fallar de si, quando isto tem logar em Pariz, e no bello idioma de Racine, já não é só agradavel, é commovente.

Eis a noticia:

«Rio Grande do Norte,—Un grand meeting a eu lieu à Natal, capitale de l'Etat, le 3 mars. Il s'agissait de décider si le peuple accorderait son appui sur n'importe quel terrain à la cause républicaine. Aprés plusieurs discours passionnés, les assistants ont

signé une adresse que le governeur a été invité á faire parvenir au maréchal Floriano Peixoto, vice-president de la République.

Le ministére, le gouverneur, l'armée et la marine ont été longuement acclamés. En dépit de l'effervescence populaire, le calme le plus complet règne dans tout l'Etat.

—L'élection d'um députê fédéral qui devait avoir lieu le 12 mars a été renvoyée au 23 avril.»

Bravissimo! Vamos pôr esta noticio n'um quadro.

Não traduzimos para não diminuir o effeito, e com medo de fazer borracheira, como uns collegas, que estropearão sem clemencia um artigo sobre a Paixão de Jesus Christo.

O TALENTOSO Dr. Pinto de Abreu, fecundo e inspirado poêta, muito aproveitado discipulo da escola de G. Junqueiro, entre outras producções tem publicado um precioso volume—A Decadencia—que por si bastava para assegurar-lhe um logar distincto em nossas lettras.

A Decadencia foi escripta sob a impressão dolorosa dos males politicos com que o dominio do B. de Lucena envergonhava a republica.

São versos vibrantes e cheios de um nobre ardor patriotico: o poeta faz destillar a galeria historica dos nossos heróes e dos nossos martyres, pondo nos labios de cada um delles bellissimas apostrophes, concitando o povo em nome da liberdade a quebrar as algemas que lhe roixeavão os pulsos sob o dominio nefasto do aulico tyranno

---

ESTIVERÃO na Capital os dous intemeratos batalhadores republicanos do Ceará-mirim, Coronel Felismino Dantas e Tenente Coronel Francisco Sobral.

Nossos comprimentos.

«PEQUENO JORNAL», excellente periodico republicano, que se publica no Recife, fez-nos a honra de sua visita, que agradecemos.

O «RIO GRANDE DO NORTE», antes de saber do resultado da votação do Seridó, andava tão seguro da victoria dos conchavados, que publicou uma nota da eleição da Macahyba, dando-nos mais 39 votos do que realmente tivemos naquelle municipio.

Obrigados pela generosidade, mas por ora não precisamos; mesmo sem os 39 a nossa maioria ja è de cerca de 4000 votos.

Outros dizem que a noticia é um proposito do Curujão, para tomar deboche com certo alferes da guarda nacional.

Velhas rivalidades entre o Aracaty e o Pilar.

Como quer que seja, o nosso dever é restabelecer a verdade eleitoral, que intranzigentemente presamos, ainda que seja contra nós.

NO MERCADO publico da Capital, durante o mez findo, forão vendidos os Generos Seguintes:

Carne verde 22:140 kilos; Carne Sêcca 2:500 kilos; Carne de Porco 1:100 kilos; Carne de Carneiro 30 kilos; Toucinho 600 kilos; Peixe 8:575 Kilos; Farinha de Mandioca 18000 littros; Milho 12:000 littros; Feijão de arranca 1300 litros; Feijão de corda 3:000 litros; Assucar bruto 1350 kilos; Rapadura 2800; Queijo de Manteiga 1:500 kilos; Queijo de Qualha; 1:020 kilos; Côcos 50; Sola 400; Couro de bode Goma Sêcca 335 litros; Fresca 200 litros; Verduras 1:800 kilos; Fructas 12000 centos.

O ELEITORADO do estado, depois da nova qualificação, eleva-se a . . . . 19,565 votantes, assim distribuidos:

MUNICIPIOS	ELEITORES
1 Natal	958
2 S. José	650
3 Papary	202
4 Arez	184
5 Goyaninha	340
6 S. Antonio	332
7 Penha	469
8 Cuitezeiras	436
9 Nova Cruz	305
10 Macahyba	408
11 S. Gonçalo	453
12 S. Cruz	641
13 Ceará-mirim	1,133
14 Taipú	267
15 Touros	709
16 Jardim de Angicos	384
17 Angicos	462
18 S. Anna	871
19 Assú	615
20 Macáo	711
21 Triumpho	704
22 Caraúbas	414
23 Apody	533
24 Mossoró	828
25 Areia Branca	215
26 Pão dos Ferros	517
27 Luiz Gomes	292
28 S. Miguel	405
29 Port'Alegre	289
30 Martins	735
31 Patú	477
32 Serra Negra	274
33 Caico	1355
34 Flores	408
35 Curraes Novos	311
36 Jardim do Seridó	779
37 Acary	516
	19:565

TEM sido até hoje liquidadas as seguintes aposentadorias de professores, jubilados por força das disposições transitorias da constituição estadoal:

Manoel Fernandes de Oliveira	85$000
D. Antonia Roza de Carvalho	85$000
José Francisco E. China	283$060
D. Joanna N. Barbosa	757$315
D. Izabel Pantila Dantas	798$953
Francisco Barbalho R. Bezerra	476$131
Antero Braziliano de Moura	131$249
D. Florencia A. Cabral de Mello	808$828
D. Joaquina Aciadina Lustosa	332$219
D. Militana E. M. Coelho	728$345
D. Maria Irinêa C. Pinheiro	413$369
D. Thereza L. A. Pinta	117$6
João Onofre P. Andrade	739$616
Francisco Sebastião Coelho	641$715
D. Joanna E. Moraes Barros	280$931
Francisco Monteiro Souza	792,432
	8,700$743

FOI nomeado ministro da fazenda, continuando interinamente na pasta do exterior, o dr. Felisbello Freire, uma das maiores capacidades do congresso.

Para substituir o almirante Custodio na pasta da marinha, foi nomeado o almirante Rodrigues Chaves.

Os sebastianistas não soltarão foguetes...

ACHA-SE interinamente encarregado da fiscalização da estrada de ferro Conde d'Eu o illustrado Dr. Junqueira Ayres, fiscal effectivo da ferro-via Natal á Nova-Cruz.

CONSTA-NOS que o conflicto suscitado entre o congresso e o governador de Pernambuco, a proposito do restabelecimento da magistratura organizada pela *Junta* e das intendencias eleitas antes da administração Barboza Lima, foi presente ao Supremo Tribunal de Justiça.

O recurso intentado pelo Dr. Damaso, prefeito do Recife, já foi destribuido ao ministro Barrados.

NA sexta-feira passada atirou-se ao rio, no lugar Periquito, um individuo que tomara passagem a bordo de uma lancha, que seguia para Macahyba. As pessoas que compunhão a tripulação da lancha, apezar dos esforços empregados, não conseguirão salvar o infeliz, que estava bastante embriagado.

NO theatro «Santa Cruz» estão dando espectaculos illusionistas e de prestidigitação os Srs. A. Guimarães e J. Pismel.

Alguns trabalhos são realmente notaveis, e todos executados com limpeza. Por ex: o Sr. Guimarães atravessa o companheiro de lado a lado com um florete e o outro não morre; o Sr. Pismel suspende uma moça nos ares e a moça não cae.

Desejamos aos dignos artistas muitos applausos e o *tacho* equivalente.

O IMPOSTO de estatistica, arrecadado na alfandega, rendeo, durante o mez de Abril findo, 5,171,765 réis.

RETIROU-SE do ministerio, afim de estar desincompatibilisado para a eleição federal de 30 de outubro, o honrado ministro da marinha, o benemerito patriota, almirante Custodio José de Mello.

Deixou igualmente o pasta que occupava, e pelos mesmos motivos, o illustrado Dr. Serzedello, digno Ministro da Fazenda.

BALANÇO

A Junta da Fazenda dirigio-se à «Casa Forte» do Thesouro, e, na conformidade das Disposições regulamentares, procedeu aos competentes exames na escripturação da receita e despeza dos respectivos *Caixas*, balanceou os, verificando a existencia dos saldos demonstrados no seguinte quadro, assignado pelo Thesoureiro Francisco Heroncio de Mello e seu escrivão Theophilo Moreira Brandão:—

Demonstração dos saldos existentes

nos cofres deste Thesouro no dia 1 de Maio de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		101:866$136
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		132:086$975
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	700$000	
Em apolices	11:800$000	12:500$000
Conta corrente de sellos		89:179$400
		361:822$751

Pagamentos feitos do dia 1 a 29 :

	$$
2 Instrucção Publica	8:811$232
3 Congresso do Estado	306$965
4 Governo do Estado	2:554$478
5 Magistratura	9:518$050
6 Policia Administrativa	1:385$028
7 Segurança Publica	390$360
8 Força Publica	10:542$280
9 Hygiene e Caridade Publica	3:508$252
10 Corpo de Fazenda	3:268$441
12 Obras Publicas	1:350$630
13 Aposentados e Reformados	4:305$312
16 Eventuaes	2:030$936
	48:010$662

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 1 de Maio de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza — *Theophilo Moreira Brandão.*

ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO NORTE

Semana de 1 a 6 do mez de Maio de 1893

Preços dos generos sujeitos ao imposto de Estatistica Estadoal

MERCADORIAS	UNIDADES	VALORES
Arroz	Arroba	4$800
Assucar branco refinado	«	7$600
« em rama	«	7$200
« sumêno idem	«	6$000
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	5$000
Banha de porco	«	2$5000
Biscoutos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	30$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebollas	Caixa	2$5000
Café	Arroba	20$000
Cha	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	8$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americano	Barrica	22$000
« de trigo Buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	5$000
Kerozene	Caixa	7$000
Mayzena	Kilo	1$500
Manteiga	«	2$500
« em lata	«	4$000
Macarrão	«	1$500
Phosphoros	Gasa	5$000
Queijos flamengos	Um	7$000
Sabão	Caixa	9$000
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas	Caixa	11$000

A PEDIDOS

INDISCRIPÇÃO ?!

Talvez; em todo o caso vá a confidencia...

Diz-se que entre certos *proceres* do partido dos *conchavados* ficou definitivamente asssentada a seguinte combinação para a eleição federal de Outubro :

SENADOR :

Amintas Barros

DEPUTADOS :

Umbelino de Mello
Celso Caldas
Jannucio Nobrega

PELA MORAL, PELA HYGIENE E PELA ESTHETICA

Somos inteiramente solidario com as justas reclamações feitas pelo «Rio Grande do Norte», a proposito do deleterio Beco da Piedade, onde umas venus de esterqueira exhibem se com tamanha soltura de gestos e linguagem, que farião corar um convento de franciscanos. Manda, porem, a justiça que chamemos igualmente as vistas do honrado Dr. chefe de policia para outro facto não menos indecoroso :

Referimo-nos á exhibição meridiana que, todos os dias, de si faz um certo doutor, em rua das mais publicas desta capital, embrulhado em levissimo vestuario, exclusivamente composto de uma delicada *camisola* transparente e paradisiaca, o que dir-se-hia destinada a não transpor, sem escandalo, o limiar de um quarto de dormir.

As familias da visinhança não podem chegar á janella, sem depararem com os pellos cerdosos que cobrem a tibia aciuzentada do illustre doutor.

Uma ceroulinha ao menos talvez não fosse de mais, como completo daquella exquesita toilette. Até nem seria dispendioso: comprando o algodão na fabrica, em peça, fica muito em conta.

Ou então que o nosso amigo José Dubeux, como delegado de policia, lembre, com delicadeza e geito, ao delinquente a conveniencia de um termosinho de bem viver.

Comtanto que se eliminem aquellas canellas, que são de mais na civilisação e na moralidade publica.

E' esta a nossa humilde opinião individual; não sabemos se os outros gostam. A nós nos parece de todo ponto indecente a nudez daquella tibia.

1º Carvoeiro.

AMARELLOS . . .

Temos achado o *Curujão* muito *amarello.*

A' parte umas arrieirices da massa do sangue, inveteradas e incorrigiveis, a figura propriamente illustre da redacção—o *ex* deputado Tofonio—parece-nos tinguijado e molle.

(Repararam para o *ex* ?

Aquillo tem uma figura prophetica !

Realmente, no meio de umas descomposturas chronicas, soezes, só traz o collega, como assumpto de polemica e protesto eleitoral, um *melancholico* arrazoado, argumentando por analogia e com uma pericia de pancracio soum artigo constitucional.

Não nos fariamos de applaudir, e estamos mesmo bastante edificados com esse zelo dos *conchavados* pela constituição. Depois de incensadores do golpe de estado, derão para tarifeeiros da CARTA !

Caradurras !!

2º Carvoeiro.

O ESTYLO DOS DOUTORES

Lemos nas columnas de hontem do nosso collega do «Rio Grande do Norte» as seguintes linhas, profundamente meditadas e dadas á lume por trez doutores distinctos e um só boticario verdadeiro :

...Praticando os actos que estão na consciencia publica e dos quaes a imprensa já tem delles se occupado, e que sentimos desprazer e nojo em mencional-os ou repetil-os !

Que dinheirão esbanjado pelo pai desses doutores !

3º Carvoeiro.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

M. O. Pinheiro &Cª. têm um novo e variado sortimento de seccos e molhados, vinhos de pasto, do Porto e Bordeaux de differentes qualidades, licores finos, o verdadeiro Vermuth italiano, Cognacs Muller Frères, Martell, Fino Champagne, Marie Brizard, Proux, etc, cervejas das melhores marcas, agua Apolinaris, cidra etc etc, alem de uma variedade de outros artigos da melhor qualidade. Preços sem competencia.

A Popular

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas, miudezas, calçados e chapéos

BARBOSA & Ca.

4—ao n. 4

PRAÇA DO MERCADO

com entrada para a rua—VISCONDE DO RIO BRANCO

Neste estabelecimento encontra-se um sortimento completo de fazendas, miudezas, calçados e chapéos.

E, alem de mimosas fantasias, chitas, cretones, fustões para roupas de senhoras, encontra-se ainda biccos de cores para enfeites, fitas as mais modernas e de melhor qualidade que se pode encontrar no mercado, e tudo por preços os mais rasoaveis :—Uma visita ao n. 4.

Tambem tem no mesmo estabelecimento uma officina de alfaiate, com pessoal habilitado a satisfazer qualquer encommenda. Para isto os proprietarios fizeram acquisição de optimo sortimento de casemiras, cheviots, seda, merinós, brins brancos e de cores, das principaes qualidades.

—AO NUMERO 4—

M. O. PINHEIRO & Cª. têm para vender: especial farinha de mandioca, considerada superior a afamada de Muribèca; excellente vinho de cajù, tão recommendado pelas suas qualidades medicamentosas; fumo Araxá em latas de 200 grammas;—tudo por modicos preços.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 40

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 10 DE MAIO DE 1893

O CAIXEIRO

TRAÇOS

A opposição, encorajada pelo contingente que lhe trouxe a alliança *offerecida* pelo senador José Bernardo, apresentou-se ja para enfrentar as forças republicanas em dous prelios seguidos—a eleição municipal e a ultima eleição federal.

«E' indubitavelmente nossa a victoria, clamavam *elles*.

A força do senador, a avalanche do Serido onde em 6 municipios *dispõe venerando* de mais de *quatro mil* eleitores»....

E falaram as urnas e lá ficou mais uma vez provada a falibilidade dos calculos humanos!

A opposição, apesar do contingente que lhe trouxe a alliança *offerecida* pelo senador José Bernardo, foi completamente derrotada.

Nem o Seridó lhe valeu... Os *quatro mil* eleitores, de que para a imprensa fluminense falavam os *telegraphomaniacos*, ficaram reduzidos a 1800. Tambem não foi grande a differença. Faltaram *apenas dous mil e duzentos* para o numero annunciado.

E a candidatura de Tobias Monteiro teve enorme vantagem. Novo thaumaturgo, á semelhança do thaumaturgo biblico, para servirmo-nos de alheia expressão, Tobias tirou as cataratas aos olhos da opposição que, comnosco, ficou convencida de que o *paiz* do Seridó não é esse paiz encantado, onde *se multiplicam eleitores* do mesmo modo porque se multiplicavam os peixinhos e os pães do deserto.

Já tem acontecido isso, o milagre ja se tem reproduzido.

Mas então é preciso que os *contrarios* não concorram ás urnas. Si concorrerem, hão de fazer, pelo menos o terço...

E' a historia da primeira eleição, procedida depois da proclamação da republica, é a historia da eleição municipal, é ainda a historia da eleição de 23 de Abril.

E agora raciocinemos: si a opposição, com o calor e enthusiasmo que produzem as *novas allianças*, tendo conseguido do senador José Bernardo o *sacrificio* de longa excursão, de effeitos negativos embora, pelo interior do estado, perdeu, e perdeu por grande differença, o que não se deve suppor quando aquelle calor e enthusiasmo estiverem arrefecidos e não houver quem se preste a *perandar* os invios sertões estadoaes?!

. . . . . .

. . . . . .

«No sagrado empenho de informar aos nossos amigos dos graves acontecimentos que se passam no sul, temos hoje a transmittir-lhes o despacho telegraphico do nosso *fidedigno* correspondente do estado da Parahyba:

Pela Patria—Pela Republica—Pela Federação.

Os revoltosos tomarão S. Francisco de Assis...

Foi um dia Sant'Anna do Livramento...

Completamente arrasada Uruguayana, sobre cujas ruinas ainda fumegantes i stituio-se, alviçareiro e promettedor da volta do Carly, um governo provisorio, tendo a frente *D.* Gaspar da Silveira.

Viva a Republica!

O nosso *fidedigno* correspondente, continua o boletim do «Rio Grande do Norte», accrescenta:

Crise ministerial. Pediram demissão tres ministros. São indigitados para substituil-os o senador A, o jornalista B, o deputado C, e o engenheiro D.

Situação difficil. Encontro de forças federaes e estadoaes em Pernambuco. Grande numero de feridos e o Santo Amaro ja não comporta os cadaveres.

Pela Patria.—Pela Republica.—Pela Federação.»

O leitores conhecem esse boletim profusamente derramado, pela opposição, aqui na capital, *pontos intermedios e ilhas adjacentes*, na vespera da eleição de 23.

Correu o pleito, passaram-se os dias e as noticias não se confirmarão.

Sant'Anna o Uruguayana continuam invencidas e invenciveis. O tal governo provisorio foi uma *historia de onça*.

Apenas retiraram-se tres ministros. E coisa notavel! O Marechal Floriano não *referendou* um só dos *decretos* de nomeação dos ministros que o «Rio Grande do Norte» apresentara!

Já muita gente tinha *engatilhado* telegramma de felicitação ao novo ministro da Fazenda...

E o «Rio Grande do Norte» sahiu-se ultimamente com uma tirada de fazer rir ás pedras: «tem-se confirmado, diz elle, todas, *todas* as noticias que, no sacratissimo empenho de informar aos nossos amigos da *verdade* dos acontecimentos, temos transmittido em diversos boletins. *D.* Gaspar da Silveira, que é *monarchista*, continúa o orgão *republicano*, assumirá brevemente

Commercio e Finanças

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 8 a 13 do mez de Maio 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
» sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	18$000
Fumo em folhas	Kilogramma	$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandióca	»	$200
Milho	»	$030
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogromma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

—

a direcção do paiz.»

Pela Patria--Pela Republica—Pela Federação.»

. . . . . .

E' muita coragem!

Não ha nada como ser monarchista-republicano ou republicano--monarchista.

Pela Republica—Viva a Monarchia! Pela Monarchia—Viva a Republica!

Oh! os boletins do «Rio Grande do Norte» ..

. . . . . .

Já estavam escriptos esses «traços», quando travámos conhecimento com o ultimo boletim do Rio Grande do Norte».

Palavra! O riso brotou-nos espontaneamente dos labios.

Enfeixar num pequeno quarto de papel uma penca de noticias, velhas, da idade do mundo, e fazel-as correr sob o titulo de «boletim,» é de uma extravagancia sem nome.

Estão estragando a bella da «instituição».

O boletim foi creado para noticias de effeitos, de sensação, sobre acontecimentos de palpitante actualidade.

O «Rio Grande do Norte» suppõe que pode approveital-o para noticia- por ex: a invasão dos hollandezes, a guerra dos mascates, a morte de Henrique Dias, os funeraes de Napoleão.

Vandalos!

ARTIGUETES

I

O collega do «Rio Grande do Norte» estava soffrendo de uma intensa febre politico-eleitoral, tendo graves accessos bi-semanaes de loucura pasquineira e pornographica.

Esses accessos erão, em grande parte, devidos á intoxicação metalica, produzida por um candidato, que lhe injectara no sangue, já impuro, uma solução de typos e outros ingredientes jornalisticos.

Felizmente a molestia cedeu após o 23, e o proprio collega informa que sente-se mais alliviado, tendo vomitado varios collaboradores, que lhe roncavão nas tripas como lombrigas hydrophobicas.

O «Rio Grande do Norte» entra de novo no periodo da pasmaceira hebdomadaria, de que em má hora desviou-se, illudido e confiante em *venerandos* sapatos de defunto. O collega bate hoje nos peitos, muito arrependido e escamado, declarando com os seis pés juntos (dois por cada redactor) que nunca mais bodas ao cão.

Não se tendo dado bem com o papel forçado de ginete de campanha, o contemporaneo volta á rêles pacatez de mula de frete.

O que ha de hypico neste simili é uma simples exigencia do estylo, e não tem a minima insinuação offensiva.

Não se deve chamar de burro a ninguem, ainda quando a evidencia quadrupedal de suas asneiras o esteja provando a cada momento.

Esta nota final pode parecer ao leitor uma emenda peior que o soneto, e exi- nova e solemne declaração de que as nossas intenções são as mais puras.

E são, juramos.

II

Temos á vista novo boletim do «Rio Grande do Norte». Sempre em nome da Patria, da Republica e da Federação o collega dá conta de noticias que lhe são transmittidas pelos seos zelosos co respondentes do Japão e da Conchinchina, e que se referem a successos um pouco antiquados, é verdade, mas em todo caso interessantes. Já não falla no governo provisorio de Uruguayana, nem nos informa das annunciadas proesas do ex-almirante das mattas da Gavea; mas noticia com muita opportunidade a passagem do mar Vermelho, a batalha das Pyramides e a revolta dos *Balaios*.

Uma empresa jornalistica tão bem informada como o Curujão; não é para estar perdendo o seo cabedal n'um pequeno Estado como este.

Dispondo de um serviço telegraphico de primeira ordem, e de correspondentes activissimos em Guarabira e na Serra da Raiz, o contemporaneo devia assentar as suas tendas em Londres ou Berlim, para provar áquelles velhos centros da civilisação européa, que do Aracaty é que vem a luz.

III

Os nossos divertimentos publicos já os não pode a gente frequentar, sem a desconfiança de voltar para a casa com as tripas n'um cesto.

Os circos, os pastoris, o Santa Cruz arremedão antes uma batalha do que um espectaculo burguez de simples recreação pacifica.

Ainda um dia desses, em quanto o Sr. Pismel atravessava *de mentira* e bucho do seo companheire, um tal cadete Antunes propunha-se rasgar *de verdade* a barriga da autoridade policial que presidia o espectaculo.

Alem disso varios espectadores esquecem por tal maneira o decoro ás familias, que dizem para o palco e uns para os outros chalaças não somente equivocas, mas cruamente immoraes.

As galerias não são propriamente uma feira, porque não ha em feira alguma tamanha desordem e falta de decencia.

E' pena que ainda haja beocios que pensém que é ser matuto conservar-se n'uma sala de espectaculos sem berrar e sem gesticular fóra das praxes da boa educação.

NOTAS HISTORICAS

D. Francisco de Mello Manoel da Camara, (por alcunha o Cabrinha, por ser muito moreno) tenente coronel de cavallaria, commendador, da ordem de Christo, Governador e capitão mór do estado do Maranhão de 1806 a 1809, era um homem das arabias.

Falla se muito nas originalidades do general Andréa, e mais recentemente nas chalaças administrativas do Sr. Henrique d'Avila.

Não são menos originaes e menos pandegos os celebres despachos do desabusado capitão mór do Maranhão.

Por exemplo:

—Escusado (no sentido de indeferido).

—Escusadissimo (no mesmo sentido).

—Requeira por letra e termos, que se possa entender.

—Faça outro requerimento, e no peditorio exponha o que pretende.

—Não acceito a denuncia que de si mesmo dá o suplicante, e por isso cale-se emquanto me acommodo.

A questão do suplicante por ser muito indecente, não deve occupar as attenções do governo.

Escusado, e não me importune mais com semelhantes requerimentos.

Escusado por agora e para sempre.

Requeira em forma de suplicante, e não de apologista, para se lhe deferir.

Escreva-me como deve, pondo no alto da escripta o distinctivo que me compete, visto que um ajudante de tropas de linha não deve ignorar estes requesitos.

Redusa e simplifique resposta a termos breves e precizos á presente questão, onde não é necessario saber-se da sua nobreza e conhecimentos scientificos, visto só importarem á sociedade os máos costumes de que o argue o suplicante.

Só a vaidade do suplicante, ou a sua má educação poderia sugerir-lhe a triste idéa de que há pessoas que se occupam em ter-lhe inimisade.

Não tenha a demencia de introduzir-se a meo conselheiro em interesses da real fasenda.

Simplifique os successos de modo que se percebam e provem a justiça, que allega, sem comtudo misturar fastidiosos dialogos com defunta irmã, a quem já não posso ouvir, por pertencer unicamente a interrogação feita a ella ao conhecimento infalivel do immortal juiz da Eternidade.

Acha se o suplicante preso injustamente, porque já deveria ter acabado n'um patibulo.

Requeira á meza da santa casa de Mizericordia, visto ser pobre, pois este não é o titulo por onde o suplicante deva ser escrivão.

Por muito occupado, não posso deferir o suplicante.

Não ha tempo para lér um requerimento d'este tamanho.

Acomode se por ora.

Simplifique seo requerimento, e deixe-se de fazer comparações de filho prodigo e outras cousas semelhantes.

Antes de requerer a conselho se com quem tiver juizo para saber o que pede.

Pede-se retirar para onde bem quizer.

Por não me saborear bem a panellinha temperada pelo Revd. parocho, pelo juiz e seo escrivão, concedo a licença.

Faça outro requerimento por este não me agradar, sempre que me chama juiz das forças e outros titulos etc. etc.

NOTICIARIO

FALLECIMENTO

VICTIMA de antigos padecimentos cardiacos, ultimamente aggravados, falleceu hontem nesta cidade, ás 12 horas da manhã, a Exma. D. Feliciana Maria de Albuquerque Maranhão, virtuosa consorte do nosso respeitavel amigo e veneranda ancião Amaro Barreto de Albuquerque Maranhão.

Dotada de qualidades exemplares como extremosa mai de familia, devotada á pratica da caridade, que exercia em larga escala, soccorrendo os esvalidos, a illustre finada reunia, a par desses predicados, outros muitos titulos que a tornavão distinctissima entre as matronas mais dignas de estima e respeito da nossa sociedade.

Rodeada da maior parte dos seos filhos e nos braços do esposo idolatrado, exhalou a illustre senhora o seo ultimo suspiro, tendo na vespera recebido todos os soccorros espirituaes.

Co-participando do fundo sentimento de inexprimivel dôr, que compunge a Exma. Familia da illustre finada, apresentamos nossas sinceras condolencias ao nosso veneravel amigo Amaro Barreto e a seos dignos filhos e genros, Exm. Dr. Pedro Velho, Fabricio Maranhão, Augusto Maranhão, Dr. Alberto Maranhão, Adelino Mara-

nhão, Joaquim Scipião, Luiz Maranhão, Amaro Barreto Filho, Fabricio Pedroza, Juvino Barreto, Olympio Tavares e Julio Barreto.

NO paquete «Manáos» seguio para o Ceará, em 5 do corrente, o digno telegraphista José Gomes Cerqueira.

Boa viagem.

RECEBEMOS o primeiro numero do «Pastor», periodico evangelico editado nesta Cidade, e do qual è principal redactor o intelligente professor Joaquim Lourival.

Agradecendo a visita do novo collega, a quem desejamos longa vida, retribuiremos a fineza com a remessa da nossa modesta folha.

ACHA-SE nesta capital o illustre Dr. Cunha Lima, encarregado da direcção technica dos trabalhos do melhoramento do nosso porto.

Cumprimentamol-o.

VINDO de Liverpool entrou neste porto, em 2 do corrente, o vapor inglez «Actor», trazendo diversas mercadorias para o commercio desta cidade, d'onde volta com carregamento de algodão.

NO dia 29 do p. passado, nesta cidade, unirão-se pelos laços do hymineo o cidadão Fernando Ragusin e a Exma. Sra. D. Olga Antonich.

NO mesmo dia realisou-se igualmente nesta cidade o enlace matrimonial do Illm. Sr. Americo Bezerra de Mello com a Exma. Sra. D. Maria Luna Bezerra de Mello, filha do cidadão José Luiz do Rego Luna, a quem felicitamos, desejando aos recem-casados toda sorte de felicidades

EM DIAS deste mez o nosso collega Pedro Avelino foi victima do industrioso gatúno Luiz Francisco de Albuquerque, o qual, illudindo sua boa fé com summa habilidade, lesou-o fraudulentamente em 657$000 reis—importancia em dinheiro e mercadorias que comprou para si e seo pai, a quem mandou vir do sertão com o fim de torual-o co-participante do producto do furto, após o qual evadiu-se furtivamente.

Esse individuo, de apparencia pacata e modesta, soube insinuar-se, aproveitando-se habilmente de todas as circumstancias que no momento podiam ser favoraveis aos seos premeditados calculos de ladroeira, de que o nosso collega Pedro Avelino jamais pôde suspeitar, vistos os antecedentes desse perigoso velhaco, a quem o nosso amigo conhecia desde a infancia.

Esse artista do crime preparou a cousa com mão de mestre, tendo alugado casa para estabelecer-se no dia seguinte ao de sua chegada nesta Cidade, mandando chamar o pai em Angicos, onde é morador, e d'onde tambem mandou buscar um empregado para o negocio.

Ao pai fez elle um presente de 165$, facto que de certo modo contribuio para mais radicar a confiança não só no espirito da victima principal do tal gatuno, como no d'aquelles que tiverão occazião de travar com elle conhecimento, e testemunhar algumas das peripcias do enredo que precedeo essa façanha.

Consta-nos que, alem de outros, o Sr. Alfredo Cordeiro, que vive de um pequeno negocio á rua do Triumpho, foi tambem apanhado pela armadilha do finorio velhaco, que, segundo as informações que temos, é de um cynismo tal, que faria a vergonha dos mais *provectos na profissão*.

O nosso amigo P. Avelino conseguio minorar o prejuiso, fasê-do, com intervenção da autoridade competente, a apprehensão de algumas arrobas de queijo e de parte da pequena bagagem do artimanhozo larapio.

TEMOS ultimamente recebido a visita dos seguintes collegas da imprensa: «A Republica,» do Ceará, o «Democrata,» da cidade do Areia no visinho Estado da Parahyba, o «Juvenil,» da cidade do Bom-Successo, Minas Geraes; aos quaes, agradecidos, retribuiremos.

DESPEDIRÃO-SE pessoalmente desta Redacção os artistas J. Pismel e A. Guimarães, que ultimamente tem dado no «S. Cruz» agradaveis espectaculos de prestidigitação e illusionismo. Pretendem embarcar para o Sul no Costeiro esperado hoje do Norte.

Agradecidos, prospera viagem desejamos-lhes, e que sejão applaudidos como merecem os notaveis trabalhos dos dois jovens artistas.

FOI NOS hontem obsequiosamente mostrado um telegramma procedente do Rio, annunciado a derrota dos invasores pelas forças legalistas.

Com a victoria que acaba de obter o Governo, considera-se terminada a revolução.

DE SEO passeio a Cánguaretama regressou ante-hontem o Exm. Governador do Estado.

O SUL é mais grave, não resta duvida, mas *Pernambuco* como que nos interessa mais: Visinhos, solidarios nos grandes episodios historicos de 17 e 24, um pouco chinho *explorados*; tambem, os destinos do heroico estado do norte nos interessão vivamente. Ninguem desconhece os successos que ali se tem desenrolado desde a eleição do governador Barboza Lima.

Uma serie de factos, cujos motivos não nos compete apurar, cavarão tão funda valla entre o partido republicano ao Estado o chefe do poder executivo, que o Congresso, em sua quasi totalidade republicano, acaba de decretar a accuzação do Governador, e, como consequencia, a sua suspensão. O Vice Governador Ambrosio Machado, *assumio o Governo*, sem que o governador *deixasse a administração*.

Os elementos politicos do Dr. José Mariano apoião o Dr. Barbosa Lima. Os congressistas e seos partidarios affirmão que não hão de sahir do terreno pacifico da legalidade.

Um cahos a politica pernambucana.

FOI HA dias accommettido de um ligeiro insulto cerebral o nosso estimavel collega José Dubeux, que felismente se acha em via de convalescencia.

Desejamos-lhe prompto restabelicimento.

ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO NORTE

Semana de 8 a 15 do mez de Maio de 1893

Preços dos generos sujeitos ao imposto de Estatistica Estadoal

MERCADORIAS	UNIDADES	VALORES
Arroz	Arroba	4$800
Assucar branco refinado	«	7$600
« em rama	«	7$200
« sumeno idem	«	6$000
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	3$000
Banha de porco	«	24$000
Biscoutos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	30$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebollas	Caixa	25$000
Café	Arroba	20$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	8$000
Conservas	Frasco	1$200
Farinha de trigo americano	Barrica	22$000
« de trigo Buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	5$000
Kerozene	Caixa	7$000
Mayzena	Kilo	1$500
Manlega	«	2$500
« em lata	«	4$000
Macarrão	«	1$500
Phosphoros	Cosa	5$000
Queijos flamengos	Um	7$000
Sabão	Caixa	9$000
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas	Caixa	11$000

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 8 de Maio de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		101:987$367
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2.000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		115:861$391
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:391$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	700$000	
Em apolices	11:800$000	12:500$000
Conta corrente de sellos		89:111$200
		348:650$198

Pagamentos feitos no dia 8:

$$	
2- Instrucção Publica	511$317
3- Congresso do Estado	0$666
4- Governo do Estado	63$333
5- Magistratura	600$004

Hygene e Caridade P.	100$000
F. Aposentados e Reformados	711$671
	2:006$181

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 9 de Maio de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza — *Theophilo Moreira Brandão.*

EDITAES

O Presidente da Intendencia Municipal mando fazer publico, para conhecimento dos interessados, que, não se tendo hoje effectuado a arrematação em hasta publica dos impostos sobre dizimos de munças e lavouras, de que tratão os §§ 4. e 5. da lei do orçamento municipal do corrente anno, marcado para hoje conforme o edital que fez publicar em 3 de Abril p. passado; ficão designados os dias 15 e 16 do corrente, mez, para n'elles ter lugar a arrematação dos referidos impostos.

Os concorrentes deverão apresentar-se habilitados com fiança idonea, acceita pelo conselho, cazo não pretendão fazer a arrematação a dinheiro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o prezente que será affixado nos lugares do custume e publicado pela Imprensa.

Secretaria da Intendencia Municipal da Cidade de Macahyba, em 1. de Maio de 1893.

O Secretario,

Lourendino Honorio da Silva Castro.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Fabricio Gomes Pedroza, Presidente da Intendencia Municipal da Capital, faz saber que estando terminado o alistamento eleitoral e sendo este anno o ultimo da legislatura, nos termos do art. 39 da Lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892, dividio o municipio em 4 secções e designou os edificios, sendo para a secção n 1, o edificio da Intendencia Municipal, onde votarão os eleitores de n. 1 à 250; o edificio do Atheneu Rio Grandense, para a secção n. 2, onde votarão os eleitores de n. 251 a 480, os de n. 942 à 957; o edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros, para a secção n. 3, onde votarão os eleitores de n. 481 a 699 e o edificio da Escola primaria no bairro da Ribeira á rua do Commercio, para a secção n. 4, onde votarão os eleitores de n. 700 a 941 e o de n. 958.

Outro sim, faz tambem saber que, em face do disposto no § 1º do art. 39 combinado com os arts. 34 e 40 § 3º da lei citada, esta divisão de secções e designações de edificios, salvo quanto a estes o caso de força maior provada, são para a eleição dos cargos de Deputados ou Senadores que se tem de proceder á 30 de Outubro do corrente anno, e para as vagas que se derem no periodo da seguinte Legislatura. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou lavrar o presente que será affixado na porta do edificio da Intendencia Municipal e publicado pela imprensa.

Sala das sessões da Intendencia Municipal de Natal, em 22 de Abril de 1893.

Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza,
Presidente.

Pela secretaria da Intendencia Municipal da Capital se previne aos contribuintes de impostos municipaes, que n'este mez tem lugar o pagamento á bocca do cofre dos mesmos impostos, correspondente ao 1º simestre do corrente exercicio de 1893.

Os contribuintes que não satisfizerem até o dia 31 do corrente ficão sujeitos à multa de 10 % sobre a importancia relativa ao mesmo 1º simestre.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso.

Secretaria Municipal da Cidade de Natal, 2 de Maio de 1893.

O Secretario
Joaquim Severino da Silva.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

O baixo assignado tendo de seguir hoje para o Ceará, e não lhe sendo possivel despedir-se pessoalmente de todas as pessoas de sua amizade, fal-o por este meio, e aproveita a occazião para offerecer-lhes ali os seus pequenos prestimos.

Natal 5 de Maio de 1893

José Gomes Ciqueira Carvalho.

Club Musical «Carlos Gomes»

São convidados, de ordem do Cidadão Vice-presidente, todos os socios effectivos deste Club para uma sessão extraordinaria de Assembléa Geral, que terá logar no dia 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, no salão do Club.

Secretaria do Club Musical «Carlos Gomes» em Natal, 10 de Maio de 1893.

J. A. de Viveiros,
1º Secretario.

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangaberra.

Compras e vendas a dinheiro.

M. O. Pinheiro &Cª. têm um novo e variado sortimento de seccos e molhados, vinhos de pasto, do Porto e Bordeaux de differentes qualidades, licores finos, o verdadeiro Vermuth italiano, Cognacs Muller Frères, Martell, Fino Champagne, Marie Brizard, Proux, etc, cervejas das melhores marcas, agua Apolinaris, cidra etc etc, alem de uma variedade de outros artigos da melhor qualidade. Preços sem competencia.

M. O. PINHEIRO & Cª. têm para vender: especial farinha de mandioca, considerada superior a afamada de Muribèca; excellente vinho de cajù, tão recommendado pelas suas qualidades medicamentosas; fumo Araxá em latas de 200 grammas;—tudo por modicos preços.

A Popular

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas, miudezas, calçados e chapéos

BARBOSA & Ca.

4 — ao n. 4

PRAÇA DO MERCADO

com entrada para a rua — VISCONDE DO RIO BRANCO

Neste estabelecimento encontra-se um sortimento completo de fazendas, miudezas, calçados e chapéos.

E, alem de mimosas fantasias, chitas, cretones, fustões para roupas de senhoras, encontra-se ainda bicos de cores para enfeites, fitas as mais modernas e de melhor qualidade que se pode encontrar no mercado, e tudo por preços os mais rasoaveis: — Uma visita ao n. 4.

Tambem tem no mesmo estabelecimento uma officina de alfaiate, com pessoal habilitado a satisfazer qualquer encommenda. Para isto os proprietarios fizeram acquisição de optimo sortimento de casemiras, chaviots, seda, merinós, brins brancos e de cores, das principaes qualidades.

— AO NUMERO 4 —

BENEM.·. LOJ.·. «21 DE MARÇO»

Convida-se a todos os Ir.·. do quad.·. para comparecerem á sessão do dia 10 do corrente mez, afim de tomarem parte na discussão de regulamento da Caixa de previdencia.

Natal, 8 de Maio de 1893.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 41

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 17 DE MAIO DE 1893

O CAIXEIRO

REFORMA DA INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Nenhuma questão reclama mais as attenções do governo, entre as nações civilisadas, do que a da instrucção e educação da mocidade.

E' que nos tempos modernos é uma verdade incontestada o que affirmou Geujau, nas seguintes palavras : *L'avenir, c'est nous qui le déciderons, par la maniére dont nous aurons élevé les jeunes générations.*

Entre os povos que se regem pelos systhemas democraticos augmenta a necessidade de educar e illustrar a mocidade, por isto que é na soberania popular que tem elles o seo fundamento; e, conseguintemente, é da comprehensão clara e precisa dos deveres e dos direitos que correm aos cidadãos, que dependem o engrandecimento, o progresso e a felicidade da Patria.

Na antiguidade temos uma prova disto. Emquanto o despotismo monarchico conservava o povo na ignorancia, para mais impunemente explora-l-o, as republicas procuravam a elevação moral e intellectual dos cidadãos.

Diz um notavel publicista : *Um facto digno de observação importante, é que as duas nações da antiguidade nas quaes as artes, as sciencias e as lettras attingiram o mais alto grão de perfeição ; cujas obras immorredouras servem ainda de modelo aos artistas e escriptores modernos, eram duas republicas : Athenas e Roma.*

Estas considerações occorreram-nos a proposito da reforma porque vai passar o Atheneu.

O Governador a quem coube a tarefa de organisar o Estado sobre as bases estabelecidas pela Constituição, tem sabido sahir-se dignamente do desempenho dessa missão.

Em todos os ramos do serviço publico a sua acção benefica se ha feito sentir, de uma maneira proveitosa e fecunda; e entre as reformas que tem operado, certamente, a da instrucção não occupa logar secundario. Compenetrado do dever que tem os actuaes administradores de impulsional-a e melhoral-a, de sorte a não continuar a ser, como outr'ora, uma inutilidade, tudo tem envidado para que esse *desideratum* seja alcançado.

Não ha muito ainda que, guiando-sa pelos estudos mais modernos em materia de ensino, confeccionou um regulamento para a instrucção primaria, que era entre nós, como todos sabem, uma cousa nulla.

Agora deu regulamento novo á Instrucçãc Secundaria, com o intuito de tornal-a mais proveitosa á mocidade rio-grandense.

Fazemos votos para que na pratica esta medida, ha tanto tempo reclamada, produza resultados, que correspondam ás boas intenções do illustre Governador do Estado.

ARTIGUETES

I

O «Rio Grande do Norte» affirma, muito contente e pernostico, que passarão sem protesto por parte dos republicanos as falcatruas eleitoraes do Seridó.

Os *conchavados*, dispondo de mesas unanimes e na auzencia de fiscaes, praticarão, é certo, toda sorte de tramoias, fazendo figurar nas actas um numero de votos mais do duplo do real comparecimento de eleitores. Houve mesmo o conhecido milagre da ubiquidade, em relação a votantes, que concorrerão ás urnas no dia 23, achando-se a 60 legoas de distancia.

Entretanto, taes irregularidades, que, apesar de communs nos habitos politicos dos nossos adversarios, não deixão de ser criminosas, determinarão protestos por parte dos nossos amigos, protestos que provão á evidencia a nullidade de 4 secções do Cáicó e de uma de Serra Negra.

Na secção de Serra Negra, a que nos referimos, o cidadão Clementino de tal fez a eleição da maneira mais original e escandalosa : Em sua propria casa, onde se achavão os livros respectivos, esse heróe, na commodidade incerimoniosa da *camisa e ceroula*, refestelado em sua rede de algodão macaco, ditava para um rapasinho seu parente a minuta de uma acta que lhe havião remettido, dando grande votação ao candidato opposicionista.

Os nossos amigos, deante de tamanho impudor, protestarão, como dizião ; mas o cynismo do *honrado* mesario em *fraldas de camisa* consumou a obra da ladroeira e do crime.

O protesto foi tomado em notas.

Se é esse o grande prestigio de que dispõe o *venerando* na celebre *zona*, é de se limpar as mãos á parede. Um simples triboleiro não é uma influencia politica.

Em fim, esperamos.

Não ha nada como um dia atraz do outro.

Não ha bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe.

Quanto ao Jardim e ao Acary só temos que dar os pesames aos *distinctos* cidadãos (o Capitão Vice-governador inclusive) que presidirão a indecentissima farça ali representada.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 15 a 20 do mez de Maio 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$250
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	38000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

Bravo! Guimarães e Pismel não farião melhor.

Insignes pelotiqueiros!

II

Depois das pragas do Egypto, o mais rigoroso castigo que tem opprimido a raça humana, peccaminosa e soffredora, são os boletins do *Corujão*.

Realmente, como flagellação espiritual, a leitura d'aquelles pedacinhos de papel ordinario e porcamente escriptos constitue um supplicio só applicavel aos grandes criminosos.

A phantastica tomada de Uruguayana, o governo provisorio e pandego do Gaspar, a belleza moral do réo de policia Gumersindo Saraiva, os hozannas miserandamente impatrioticos ás depredações dos incursionistas, dão a medida do que vale a consciencia dos *conchavados*.

Os illustres ádhesista levarão o seo enthusiasmo anti-governamental até o requinte. . . (impagavel chalaça que ha de perpetuar-se na chronica) ...de mandarem vir do sul os retratos dos caudilhos da revolução do Rio Grande. E taes retratos erão mysteriosamente mostrados aos neophitos do sebastianismo, como documento indiscutivel de que entre os capitães das guerrilhas sulistas e a opposição indigena reinava a mais intima, affectuosa e confidente cordialidade, em ordem a estar por aquelles garantida aos benemeritos *conchavados* uma proxima e omnipotente investidura.

Incomparaveis tartufos!

Tempora, porem, *mutantur*; o *sic transit gloria mundi*, assim passou a epidemia dos boletins.

III

Acaba de dizer-nos o Alcino que já não ha espaço no jornal: uma fortuna, por que nós tambem já não tinhamos assumpto.

Para o numero seguinte os *Artiguetes* sahirão completos e muito interessantes.

O SALDO AVULTA

E' uma verdade reconhecida e acceita por todos os espiritos sensatos, que o bem estar de um povo funda-se, não só no seo desenvolvimento intellectual e nos sãos principios de moral publica, como tambem no grande e solido elemento material e economico, que é, por assim dizer, o termometro da vida das grandes nações civilisadas.

Si devemos aos lucidos espiritos inventivos do seculo as maravilhas das grandes descobertas, si a humanidade curva-se agradecida e satisfeita ante a magestade dos homens superiores, é certo tambem e logico, que para a realisação final das grandes invenções, para a viabilidade das concepções arrojadas, faz-se necessaria e indispensavel a intervenção *sonante e realissima* do capital.

Manter o equilibrio financeiro, eis a constante preoccupação dos estadistas notaveis. E essa preoccupação é tanto mais justa quanto é real e verdadeiro que, livres dos receios do desequilibrio orçamentario, as forças progressistas da nação, mais confiantes e com mais arrojo lançam-se no caminho glorioso das reformas sociaes.

Esta estopante tirada, com que vimos de inutilisar duas tiras do nosso rico papel ministro, vem a proposito da epocha de prosperidade que atravessa o nosso Estado, sob o ponto de vista economico.

Emquanto os despeitados dos arraiaes oppostos, sempre pequeninos e intrigantes, atacam, com um apaixonamento irrisorio, o democrata impolluto que dirige, com mão de mestre, os destinos de nossa terra, a junta da fazenda nos dá todos os sabbados um verdadeiro alegrão, mostrando nas columnas d'«A Republica» a teimosia edificante com que o bello do cofre estadoal ostenta, recheiado de bellas pelegas, o respectivo bôjo, com desespero dos sebastianistas que lamentam não poder entrar de rijo naquella *impertinente burra*, que só o cidadão Heroncio acaricia e guarda.

NOTAS ALEGRES

EXAMES VAGOS.—Ha annos, no senado brazileiro, discutia se uma lei sobre exames.

O senador Jobin, lente da faculdade de medicina, opinava pelo rigor dos exames e queria que a lei determinasse que elles fossem vagos.

Um senador, cujo nome não nos occorre, combateu os argumentos do senador Jobin e concluio:

—Ninguem resiste a exames vagos, mesmo v. exª. não resistiria a um exame vago do Padre Nosso.

—Homem, essa!

—Quer a prova? Diga lá: Quantos verbos no infinito ha no Padre Nosso?

—Verbos no infinito?

—Ora ahi está! V. Exª. mesmo sem rezar o Padre Nosso todo não sabe de momento dizer que elle só tem um *cahir*. Não vos deixeis, Senhor, *cahir* em tentação.

—

A paciencia é a chave de todas as portas e o remedio para todos os males.

—

Tres *muitos* e tres *poucos* são perniciosos ao homem: muito fallar e pouco saber; muito gastar e pouco ter; muito presumir e pouco valer.

Custa mais caro entreter um vicio do que sustentar dois filhos.

—

Os homens passam a vida a desejar o que não teem, a fazer mau uso do que teem, e a chorar o que já não teem.

—

PARTICULARIDADE DO AMOR.—O amor tem um caracter tão particular que não póde occultar-se onde está, nem fingir-se onde não está. E'uma senhora que diz isto.

—

TRES COUSAS DIFFICEIS.—São: guardar um segredo, esquecer-se uma injuria e aproveitar bem o tempo.

—

O IRMÃO GERMANO—Em uma certa villa teve lugar no anno de 1870 uma sessão de jury.

O juiz, depois de aberta a sessão, declarou que ia proceder ao sorteio do conselho de julgamento ou de sentença, pelo que principiou a mostrar as cousas.

Feito isto, deu principio ao sorteio.

Já tendo sido sorteados alguns srs. jurados, chegou a vez de um tal Zeferino Conceição, que erguendo-se aprumado, objectou:

—Estou incompatibilisado sr. juiz.

—Porque? perguntou o juiz.

—Porque já tenho um irmão sorteado.

—E' seu irmão *germano*?

—Não senhor, é meu irmão Zacharias.

A hilaridade foi geral.

—

CIDADES ANTIGAS.—As 11 cidades mais antigas do mundo são as seguintes:

Argos, Athenas e Thebas, na Grecia.

Cadix e Saguato, na Hespanha.

Cumas, Siracusa, Locres, Cretone e Roma na Italia.

Marselha, em França.

A mais moderna d'estas cidades conta vinte quatro seculos de existencia; a mais antiga trinta e sete.

—

NOMES & COMPANHIA.—Plinio Pericles Lemistocles Portochichiano do E. Sonto (Estado do E. Santo).

João Baptista Liberal de Pedra e Cal Camamu (Bahia).

Dr. Francisco Serinonge, Tresugalho, de Campos Bellos Florescentes Alleluia (Ceará).

Basilio Americono Mineiro de Baependi (Minas Geraes).

Dr. Americo Vespucio Pasmado.

Gasparino Chinfrinfrim Diamante Urussu Sacurira Alves Pereira (pharmaceutico em Diamantina).

Joaquim Manoel Maranhão Sas Camarão Machado Ribas Cavalcanti Coutinho, Mariano Pôe-Te-Em Pé (advogado).

Dr. Siudalpao Caledonio Calafange do Assumpção Santiago (natural do P. do Norte.)

Francisco Felix Fidelis de Meirelles Quelles (Bahia).

Quod Vult Deus Gomes Vinhas (Bahia).

D. Patia Pelia Pilia dos Guimarães Peixotos (Rio G. do Sul.)

José Jacaré da Conceição (E. Santo).

Melchisedech Mathulasem Cardoso sinos (Juiz de direito de Seledade, R. G. do Sul).

José Por Deus Baptista (Bahia).

Americo Felix de Jesus Soziano (Pernambuco).

Misael Toscitisciil Borges Neoclides (desta capital).

Dr. Honorio Fiel de Sigmaring Vaz Cuiado (Juiz de direito na Parahyba).

Homem Bom Justo Fiel Cavalcanti (Branquinha de Alagoas).

Antonio Corcodilho do Amazonas (Espirito Santo).

Dr. Supicio Cicero Tupiniquim.

Antonio Y Pia de Gequia Peroba (Maceió).

D. Generosa Grougoudosa Taques Paques Lemos Laura Abreu de Souza Menezos Sulia.

Quod Vult Deus da Silva Valle.

Joaquim Quinquim Quincas de S. Joaquim.

Clemente Piedoso Nosse da Virgem Maria Ambronico Rustico de Souza Tupinambá.

Simplicio Simpliciano da Simplicidade Simples.

João Manso Coitadinho Mandiroba.

NOTICIARIO

NOTICIAS transmittidas do sul annuncião a completa derrota dos caudilhos da invasão rio-grandense:—Joca Tavares, Gumersindo Saraiva e Salgado.

Fazemos sinceros votos para que se volte de uma vez para o passado e para um completo olvido aquella desgraçada pagina da historia da fundação da republica; e que no coração do renegado brazileiro Gaspar Martins fique a nodoa inapagavel de ter arremeçado contra o territorio sagrado da patria a horda mercenaria de um bandidismo estrangeiro e vandalico.

Eis os despachos telegraphicos a que nos referimos:

«O governo recebeu telegramma do Rio Grande do Sul dizendo que as forças federalistas ao commando de Salgado unidas às de Tavares e Gumercindo, sommando todas 6 00 homens, foram completamente derrotadas na margem do Inhanduhy, pelas forças legaes, que eram em numero de 4.000 homens.

«Os revoltosos fugiram, sendo perseguidos.»

«Julga-se terminado o movimento de invsão.

«A completa derrota não permittirá que os

rebeldes empenhem novos combates; restará perseguil-os.

COM satisfação passamos para as nossas columnas a seguinte noticia que lemos no «Paiz,» da capital Federal:

«O Sr. Marechal Floriano Peixoto, vice-Prezidente da Republica, acompanhado dos seus ajudantes de ordens, coronel Thomaz Alves, capitão Eduardo Silva e 1º tenente Francisco de Mattos; dos Srs. Dr. Fernando Lobo, ministro da justiça e interior; coroneis Barros de Vasconcellos e Tamarindo e varias outras pessoas seguio hontem, á 1 1/4 da tarde, em um trem especial da estrada de ferro Central em direcção ao Realengo.

Alli chegado, cerca das 3 horas da tarde, S. Exc. foi até o edificio do novo quartel, que acaba de ser construido.

Era intenção do Sr. Marechal Floriano examinar alli o balão inventado pelo nosso compatriota Augusto Severo; mas não só ainda não está montado esse apparelho, como tambem não se achava presente o inventor.

S. Exc., logo a entrada do novo quartel, verificou que se achava o balão ainda na caixa em que viera da Europa, e ao lado os demais petrechos, como a *barquinha*, a qual pela rapida analyse que pudemos fazer, verificamos ter o fundo de palinha trançada, com guarnições de bambús da India, artisticamente dispostos.

Em seguida, o marechal Floriano, com sua comitiva, percorreu todo o edificio, que está póde dizer se terminado, faltando apenas na parte interior concluir a pintura, bem como a installação da respectiva cozinha.»

Os detractores invejosos de Augusto Maranhão, por mais que lhe firam, não lhe poderão empanar o talento e os meritos.

DE viagem para a capital federal, onde vai tomar assento na Camara dos deputados, por aqui passou o illustre deputado Dr. Almimo Alvares Affonso.

S. Exc., que conhece e que *foi victima* da sanha bestial da gente do golpe de estado, é um dos bons e leaes sustentaculos da politica republicana no Congresso Nacional.

Comprimentamos o illustre representante.

ACHA-SE entre nós, vindo da Barra de Mossoró, onde exerce com reconhecida competencia e inexcedivel probidade o cargo de administrador das rendas estadoaes, o nosso distincto amigo Theodosio de Paiva.

Comprimentamol-o.

CONSTA-NOS que na organisação do ensino secundario do Estado foram aproveitados todos os actuaes lentes effectivos do Atheneu sendo nomeados, alem desses, para cadeiras vagas, os talentosos moços Dr. Augusto Lyra, Braz de Mello e Pinto de Abreo.

Informam-nos que para os logares de professores de desenho e musica foram contractados os cidadãos Joaquim Fabricio e Luiz Coelho, cujos talentos e habilitações são geralmente reconhecidos e estimados.

E' assim que se está fazendo a administração republicana, honrada e generosa do Rio Grande do Norte. Quando o calabarismo execravel de uns indignos *hospedes* empolgou, vendido ao incentismo, o governo do Estado, a vertigem perseguidora que entontecia os novos e ephemeros dominadores não poupou o Atheneu: o Dr. Braz de Mello foi demittido de uma cadeira que obtivera por concurso, e Augusto Maranhão, cuja notavel capacidade brilhava naquelle estabelecimento de ensino, como estrella de primeira grandeza, vio a sua cadeira supprimida pelo capricho besta e torpe de um tyramnete crassamente ignorante.

Agora, na maxima liberdade de uma reforma, o illustre e honrado Dr. Pedro Velho não exclue do corpo dos cathedraticos *nem um* dos activos lentes.

AS cousas politicas de Pernambuco continuam sem solução. O conflicto suscitado entre o governador e o corpo legislativo do estado mantem o espirito publico em anciosa espectativa.

Do recurso interposto para o Supremo Tribunal de Justiça, nada ainda sabemos.

Ao presidente da Camara dos deputados, que telegraphara ao vice-presidente da Republica, solicitando a sua intervenção, respondeo o Marechal Floriano nos seguintes termos:

O governador constitucional é o que foi eleito pelo Congresso, cumprindo-me reconhecel-o governador legal, até que o poder judiciario resolva as questões que lhe forão affectas.

Não posso intervir, por faltar-me competencia por ora, e na auzencia actual de causas, que motivem e justifiquem a intervenção constitucional, que pedis ao executivo federal.

ACHA-SE, ha dias, enfermo o illustre Dr. Alcoforado, muito digno chefe de policia.

Desejamos prompto restabelecimento ao honrado funccionario.

POR telegramma que nos foi obzequiozamente mostrado, sabemos que os federalistas do Rio Grande do Sul soffreram nova e esmagadora dorrota.

ESTÁ eleita a meza da camara dos deputados federaes, vencendo os governistas por grande maioria. A meza ficou assim constituida:

Presidente João Lopes
1º Vice-Presidente C. Paletta
2º dito Arthur Rios
1º Secretario Azeredo
2º dito Athayde Junior

A demora havida nessa eleição foi devida ao obstrucionismo da opposição, que durante muitos dias successivos fez parede, esperando reforço. Desenganada, porem, de que nada faria, foi forçada a assistir a propria derrota.

MANOEL ONOFRE PINHEIRO é a probidade mesma, jamais nem de leve suspeitada e discutida em sua vida publica e privada. Intelligente e honrado, esse distinctissimo funccionario e velho republicano foi alvo, ao retirar-se de Areia-Branca para Macáu, onde vai exercer uma commissão de alta confiança, de uma manifestação de desrespeito canalha. Por parte da população? Não, por certo. Em toda a parte a rectidão e a honra são predicados que se impõem á consideração publica; e os habitantes da futurosa villa tem bastante educação para saber acatar um homem de bem. Infelismente, porém, houve ali algum espirito desgresivelmente injusto e abandalhado, que lhe acompanhou com assuadas torpes a retirada, em companhia de sua respeitavel familia.

Esqueça o nosso illustre amigo, como nós esquecemos, esse enxurro de ruindades, que nem lhe chegão ás solas dos sapatos, quanto mais ao coração cheio de pundonor e de altivez.

A estima e o respeito dos verdadeiros cidadãos devem servir ao nosso bom amigo de sufficiente linitivo contra as pulhices dos tolos perversos.

DE SUA commissão na Areia Branca, acha-se de volta a esta cidade o intelligente escripturario do corpo de fazenda Pedro F. da Camara.

Comprimentamol-o.

NO dia 6 do corrente, anniversario do distincto Major Francisco de Paula Moreira, Commandante do Corpo Militar de Segurança, foi S. S. alvo de uma expontanea e merecida manifestação dos seos dignos commandados.

Logo pela manhã foi o major Moreira sorprehendido por uma brilhante alvorada, e ao abrir as janellas vio a frente de sua residencia transformada n'um vistoso parque primorosamente arborisado.

Durante o dia muitos comprimentos, varios copos d'agua (agua engarrafada de 1$ a duzia), e á tarde foram visital-o os cadetes e inferiores do 34 com a muzica do batalhão, que ião significar a sua estima pelo brioso militar.

O major Moreira tem sabido elevar o Corpo Militar de Segurança á altura de uma verdadeira corporação militar; e ja faz gosto e tambem orgulho á gente ver o garboso *aplomb* com que o Capitão Caldas passeia a rapaseada em evoluções e manobras muito regulares e correctas.

Nossas felicitações ao illustre Commandante, pelo seo quinquagesimo anniversario.

DE sua viagem ao Recife regressou a esta Capital o nosso amigo e correligionario Raymundo Capella.

NO DIA 23 do corrente deve realisar-se a apuração geral da eleição de 23 de abril p. p.

As flamancias sebastianistas viverão pouco mais que as rosas de Malherb: o *pessoal* anda macambusio.

Todas as hypotheses ficarão aquem dos calculos.

Os tribofes indecentissimos do Caicó, do Jardim e do Acary; o annullamento das qualificações de 12 municipios de enorme maioria republicana; a derrama de capitaes *ganhos* na epedimia Ruy; tudo baqueou ante a solidariedade, a firmeza e a pujança do partido republicano.

Eleito do Povo pelas urnas livres, dilecto da Gloria, pelo seu maravilhoso invento—Augusto Maranhão será o representante e o orgulho dos rio-grandenses.

ALFANDEGA DO RIO GRANDE DO NORTE

Semana de 15 a 20 do mez de Maio de 1893

Preços dos generos sujeitos ao imposto de Estatistica Estadual

MERCADORIAS	UNIDADES	VALORES
Arroz	Arroba	1$800
Assucar branco refinado	«	7$600
« em rama	«	7$200
« sumeno idem	«	6$000
Azeite doce	Litro	2$000
Batatas inglezas	Arroba	7$000
Banha de porco	«	2$000
Biscoutos	Kilo	2$500
Bacalhão	Barrica	30$000
Cal	Alqueire	1$200
Cebolinhas	Caixa	2$000
Café	Arroba	20$000
Chá	Kilo	5$000
Carne de xarque	Arroba	8$000
Conservas	Frasco	1$200

Farinha de trigo americano	Barrica	22$000
« de trigo Buda	«	25$000
« de mandioca	Sacca	5$000
Kerozene	Caixa	7$000
Mayzena	Kilo	1$500
Mantega	«	2$500
« em lata	«	4$000
Macarrão	«	1$500
Phosphoros	Gosa	5$000
Queijos flamengos	Um	7$000
Sabão	Caixa	9$000
Toucinho	Kilo	1$200
Velas stearinas	Caixa	11$000

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 15 de Maio de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		102:407$782
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		132:089$994
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇAO :		
Em dinheiro	700$000	
Em apolices	11:800$000	12:500$000
Conta corrente de sellos		89:082$800
		365:270$816

Pagamentos feitos no dia 15 :

$$	
2º Instrucção Publica	422$106
5º Magistratura	300$000
10 Corpo de Fazenda	425$000
	1:147$106

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 16 de Maio de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Bento Praxedes Fernandes Pimenta.*

EDITAES

INTENDENCIA MUNICIPAL

O Presidente do Governo Municipal da Capital do Estado do Rio Grande do Norte, faz publico que, de conformidade com o Artigo 44 da lei numero 35 de 26 de Janeiro de 1892, deverá installar-se no dia 23 do corrente mez ás dez horas da manhã, na Sala das Sessões do mesmo Governo municipal, a Junta apuradôra que tem de fazer a apuração geral dos votos da eleição a que se procedêo n'este Estado no dia 23 de Abril ultimo para um Deputado ao Congresso Federal ; e que sendo a referida Junta composta d'esta Presidencia, dos cinco membros mais votados e dos cinco immediatos ao menos votado, convido por meio do presente edital aos Cidadãos Vestremundo Artemio Coêlho, Antonio José Barboza Junior, João Henrique de Oliveira, João Duarte da Silva, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, José Domingues de Oliveira, Francisco Felippe da Fonsêca Tinôco, Antonio Ferreira de Oliveira, Raymundo Bizerra da Costa, e Antonio Pereira Peixôto para comparecerem no dia, lugar e hora acima indicados para tomarem parte nos trabalhos da apuração geral. E para que chegue ao conhecimento de todos, mando affixar este na porta do edificio da intendencia municipal e publicar pela imprensa.

Sala das sessões da intendencia municipal da capital, em 13 da Maio de 1893.—Eu Joaquim Severino da Silva, secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza

Pela secretaria da Intendencia Municipal da Capital se previne aos contribuintes de impostos municipaes, que n'este mez tem lugar o pagamento á bocca do cofre dos mesmos impostos, correspondente ao 1º simestre do corrente exercicio de 1893.

Os contribuintes que não satisfizerem atè o dia 31 do corrente ficão sujeitos à multa de 10 /· sobre a importancia relativa ao mesmo 1º simestre.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso.

Secretaria Municipal da Cidade de Natal, 2 de Maio de 1893.

O Secretario

Joaquim Severino da Silva.

Fabricio Gomes Pedroza, Presidente da Intendencia Municipal da Capital, faz saber que estando terminado o alistamento eleitoral e sendo este anno o ultimo da legislatura, nos termos do art. 39 da Lei n. 35 de 26 de janeiro de 1892, dividio o municipio em 4 secções e designou os edificios, sendo para a secção n 1, o edificio da Intendencia Municipal, onde votarão os eleitores de n. 1 à 250; o edificio do Atheneu Rio Grandense, para a secção n. 2, onde votarão os eleitores de n. 251 a 480, os de n.942 à 957; o edificio da Escola de Aprendizes Marinheiros, para a secção n. 3, onde votarão os eleitores de n. 481 a 699 e o edificio da Escola primaria no bairro da Ribeira á rua do Commercio, para a secção n. 4, onde votarão os eleitores de n.700 a 941 e o de n. 958.

Outro sim, faz tambem saber que, em face do disposto no § 1· do art. 39 combinado com os arts. 34 e 40 § 3· da lei citada, esta divisão de secções e designações de edificios, salvo quanto a estes o caso de força maior provada, são para a eleição dos cargos de Deputados ou Senadores que se tem de proceder á 30 de Outubro do corrente anno, e para as vagas que se derem no periodo da seguinte Legislatura. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandou lavrar o presente que será affixado na porta do edificio da Intendencia Municipal e publicado pela imprensa.

Sala das sessões da Intendencia Municipal de Natal, em 22 de Abril de 1893.

Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza,
Presidente.

ANNUNCIOS



1· TENENTE AFRODISIO FERNANDES BARROS

A familia do finado 1. tenente Afrodisio Fernandes Barros, convida a todas as pessôas que quiserem faser o caridoso obsequio de assistir no dia 19 do corrente, na Igreja Matriz, a uma missa que manda resar n'aquelle dia, pelas 7 horas da manhã, 1. anniversario do seo fallecimento.

Natal, 15 de Maio de 1893.

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, temsempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade, bem como um primoroso e variado sortimento de fasendas, miudesas, quinquilharias e objectos de phantasia e luxo.

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 42

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1893

O CAIXEIRO

MAU CAMINHO

O meio menos efficaz e mais desastrado de fazer-se opposição é atacar, systhematicamente e sem prova, as figuras governamentaes.

Não é com descomposturas e investidas menos dignas á honra dos cidadãos, que as opposições sensatas illustrão a opinião e zelão o bem publico, ensinando aos depositarios do poder o caminho da lei.

Já por mais de uma vez, nas columnas deste modesto periodico, temos lamentado esse vezo incorrigivel dos nossos adversarios, desejando muito sinceramente vel-os fora desse rumo incapaz de conduzir aos verdadeiros fins sociaes, a que possa aspirar uma agremiação partidaria.

Não vão agora nos querer por isso maior mal ainda do que ja nos querem.

A intenção que nos guia a penna é a mais razoavel, e significa que ainda de todo não perdemos a esperança de vel-os discutir com algum criterio os actos do governo.

Não pertencemos ao numero dos que ja descreram totalmente da possibilidade de uma melhor orientação dos *conchavados*, quanto ao modo de nos guerrear.

Accreditamos que elles conseguirão, afinal, produzir alguma couza de menos banal e pequeninamente sordido, dando-nos a satisfação de ver a sua imprensa menos contaminada das classicas verrinices e feias descomponendas do estylo, discutindo com alguma justiça os erros que descobrirem na administração.

O governo actual não tem a pretenção estulta de impecavel; e uma opposição sèria só pode fazer-lhe bem, atacando-o criteriosamente quando o apanhar em erros.

Os nossos adversarios seriam, pois, respeitaveis e dignos se abandonassem este caminho tortuoso e infructifero da diffamação e da calumnia.

Commettem um perfeito dislate politico e um crime de leso patriotismo continuando como vão. Parecem mesmo empenhados em corroborar a opinião de que se achão totalmente perdidos para o bem, não tendo outra capacidade, senão a da baixa intriga e dos sorrateiros ataques *á faca pequena*; e que de parte o gorduchudo doutorzinho da Junta e o infeliz advogado *dos cajás*, ao nosso ver os menos beocios da *troupe*, seria um verdadeiro problema sahir dos embotados cerebros restantes alguma cousa de aproveitavel no ponto de vista intellectual.

Mão caminho!

O BISPO DO CEARÁ E OS PSEUDO-MILAGRES DO JOASEIRO

O Bispo da Fortaleza não é um charlatão ignorante, e antes um claro espirito cheio de honestidade, incapaz de abuzar da sua alta hyerarchia sacerdotal, para explorar a crendice ingenua do povo ignorante.

S. Exc. sabe e está dando provas de que ha uma probidade religiosa, como ha uma probidade scientifica e uma probidade mercantil.

Não somos uns orthodoxos exemplares, e sentimos mesmo, como em geral os homens deste fim de seculo, a alma trabalhada de mil duvidas, que fazem o grande conflicto da razão e da fé; mas uma intimação cathegorica do dever e da justiça nos força a applaudir com sinceridade e respeito, em nome da civilisação e do decoro publico, a attitude intelligente e honrada do illustre diocesano, em face dessa especulação vergonhosa, que está fazendo da charlatanice, talvez inconsciente, de uma beata hysterica a *méca* sertaneja de milhares de simplorios.

Na impossibilidade de transcrever na integra a bella pastoral do virtuoso prelado, extractamos apenas os seguintes periodos, que devem ser lidos e attentamente meditados—pelos homens cultos, como uma prova de que ainda ha ministros catholicos dignos de Jesus, e pelos ignorantes imbuidos de uma tal crendice, como ensinamento do seo erro e amparo da sua boa fé.

«Já declaramos de modo publico e solemne que o sangue apparecido na bocca de Maria de Araujo não era, nem podia ser o Sangue do Divino Salvador.

Mas terá havido nos taes factos do Joazeiro algum milagre de qualquer ordem que seja?

Em condições normaes bastaria respondermos—sim ou não,—sem explicarmos os fundamentos, como de ordinario se procede em identicos casos; como, porem, ha certa insistencia por parte de dous sacerdotes desta Diocese e de mais algumas pessoas em affirmarem e publicarem pela imprensa, contra as prescripções da Santa Egreja, serem miraculosos os taes factos; e como, alem disso, correm mundo alguns documentos versantes sobre os mesmos factos, faremos uma succinta apreciação delles, antes de confirmarmos o juizo que a tal respeito ja emittimos.

Antes de tudo, para que ninguem se illuda, fique bem consignada a se-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 22 a 27 do mez de Maio 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	$850
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$850
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

guinte proposição: — Nem uma vez, nunca, no Joazeiro ou no Crato, foi vista a Sagrada Particula, recebida em communhão por Maria de Araújo ensanguentar-se senão nas seguintes condições:—Maria de Araujo, denominada a *beata*, — recebendo a communhão, fechava a bocca por algum tempo; de ordinario, fazia certos movimentos com o corpo, depois... mandando-se-lhe abrir a bocca, apresentava, é verdade, a Sagrada Particula ensanguentada, ora com mais, ora com menos sangue. Isto succedeu para mais de quarenta vezes; mas, repetimos, sempre depois da dita *beata* fechar a bocca por muitos minutos.

O illustre medico—Dr. Marcos Rodrigues Madeira, em seo attestado passado em data de dois de Maio de 1891, deixa ver-se bem claramente que o facto do apparecimento das Particulas ensanguentadas na bocca da *beata*, é puramente natural. Eis como o illustre facultativo, depois de um exordio de explicações, descreveo o que presenciou:

«Estava muito proximo a Maria de « Araujo e pedi a diversos cavalhei- « ros que me auxiliassem na fiscalisa- « ção da communhão, e de facto foram « commigo testimunhas de que, logo « que foi posta a Particula sobre a « lingua da referida beata, esta come- « çou a soffrer uma certa *inquietação* « *ou agitação, recostando ora a mão, ora* « *a cabeça sobre o hombro de uma outra* « *beata, que junto a ella se achava.* Em « quanto isto se dava, continuava o « sacerdote a distribuir as Particulas, « etc. . O Rvdm. Padre Cicero, logo « q' se approximou de nós reconheceu « que se dava um facto anormal, o « mandou que a beata pozesse a lin- « gua para fora da bocca, *o que não* « *conseguio, apezar dos esforços que procu-* « *rou fazer como foi observado pelas pes-* « *soas presentes.* Então o Revd. Padre « Cicero ajoalhou-se diante della, fez « uma grande prece, e collocando suas « duas mãos debaixo do queixo da « beata, mandou que deposesse nellas « o que sentia na bocca; vimos todos « então cahir nas mãos do sacerdote « uma porção de sangue, ao qual an- « da acompanhava uma parte da pa- « ticula que foi em nossa vista pouco « a pouco se dissolvendo, até que o « producto ficou reduzido a sangue do « qual, etc. etc.»

Eis o facto em resumo: — uma mulher reconhecidamente doentia, recebendo a communhão, inquietou-se, agitou-se, fez contracções... afinal lançou uma porção de sangue com parte da Particula nas mãos do Padre Cicero...

Haverá couza mais natural que isto?!»

PELO PAIZ

Lêmos n' «O Paiz» de 5 de Maio:

NOVO ESTADO

PROJECTOS

Sob esta epigraphe publicou em data de 13 *El Amigo del Pueblo*, jornal que se publica na Concordia, o artigo que passamos a transcrever. Dispensamo-nos de commentarios: o povo brazileiro os fará por nós.

O exemplar do *Amigo del Pueblo* fica na nossa redacção á disposição de quem o quizer ler.

.....

« Agradeço-lhe extremamente tudo o que tem feito até aqui e que continúa a fazer em nosso favor; esteja certo que afinal isso muito o honrará, porque, se as coisas continuarem a seguir como até agora, o que espero que aconteça, o Rio Grande e o Estado Oriental fundir-se-hão dentro em breve em uma unica nacionalidade.

« Que honra para os cidadãos que concorrerem para tornar a patria mais extensa! Sómente o Sr. Julio Herrera não quer comprehender esta grande idéa, sonho de Tajes e de todos os que pensam nas vantagens de uma patria grande.

«Se os demais Estados da Republica Brazileira não nos quizerem acompanhar, mandando, ao contrario, soldados que nos vêm dar combate, nosso fito, antes da derrota, é este: separação, independencia e união com o Estado Oriental.

«Auxiliando-nos, portanto, os orientaes trabalham pela liberdade, que é a causa de todo homem digno, e pela grandeza de sua propria patria.

.....

G. Silveira Martins.

. . . . . .

Segeum os commentarios da folha Oriental.

Quando a ambição politica de um homem ouza collocar-se acima dos sagrados deveres de cidadão da sua patria, para offerecel-a ao estrangeiro, esse homem é um reprobo. !

Quem inspira o movimento revolucionario do Rio Grande do Sul?

Silveira Martins.

Quaes os seos intuitos?

Tudo, menos o patriotismo.

NOTAS ALEGRES

Uma verdade.—Um pensamento de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho:

«Para mim os que nunca se contradizem são em geral os que mentem sempre.»

—

Adulação.—A mais vergonhosa das baixezas é a adulação. A unica adulação desculpavel é a que se prodigalisa ás mulheres.

—

Uma opinião de Alphonse Karr.—Em geral, com relação ás creanças, os rapazes parecem-se com a mãe, e as filhas com o pae. E' o que representa essa infinita variedade nas physionomias. A natureza mostra d'este modo uma multidão de providencias, que se manifestam por affinidades. D'este modo os homens de grande estatura gostam por amar as mulheres pequenas, e os homens baixos ao contrario, preferem quasi sempre as mulheres altas. Sem este gosto que parece uma extravagancia, a primeira vista, pouco tempo depois do começo do mundo havia duas raças distinctas, uma raça de gigantes e uma raça de anões, que iam sempre em progressão exagerando-se.

—

Amor.—O amor, diz Mme. de Stael, que é a historia da vida das mulheres, não passa de ser um episodio na vida dos homens.

—

Sangue frio petulante.—Um official inglez tendo sido condemnado a morte por crime de falsario, teve a insolencia de, na vespera da sua execução, enviar o seguinte cartão a alguns dos seus camaradas e amigos da milicia de Midlesexi:

«O tenente Tamhess faz os seus comprimentos a *M*... e convida-o a vir amanhã de manhã tomar uma chavena de chocolate com elle, e fazer-lhe a honra de o acompanhar depois a pé, até Tyburn, para assistir á ceremonia da sua execução.»

—

Pelo caso qut se faz a pergunta...Que differença ha entre a mulher e o espelho?—perguntou um grasioso a uma senhora.

E pouco depois explicou: E' que o espelho reflecte sem fallar e a mulher falla sem reflectir.

—E' muito interessante, replicou a senhora: mas veja agora se atina: Que differença ha entre o homem e o espelho.

—Não sei, respondeu elle depois de alguns momentos de reflexão:

E' que o espelho é essencialmente polido e o himem nem sempre o é.

—

Archic de raricdades

«Pella Prezente esta proquração fasso e constituo por mia perqurara aSinhora F... para que por mim posa hir asa. Grada pia Baptisal com uma quiança filho li Gitimo de Roseno Rodriguis Vieira Maria Rita de jezuis assistino entudo como manda o cosilio Tridentido rezelvando tão Som.ª para mia pesoa e parentesco Espiritual, e por eu não saber ler nem escreVer pedi a F... que esta por mim fizesse i assignasse.»

Está copiada conforme o original, que conservarei em meu poder.

—

E' ingleza, mas pela estravagancia parece americana.—Quando se deu um banquete patriotico no nosso condado, dizia um conviva, entrou um gato no cano duma peça de artilheria, que já estava carregada de polvora secca, para dar um tiro ao «dessert». Dahi a pouco, ignorando que o animal ainda lá estava, deram fogo a peça. O gato metteu uma porta dentro, atravessou o corpo de uma mulher que estava adiante, entrou na casa do banquete percorreu a mesa como uma setta, derribando garrafas e copos. Encontrando depois um muro, cahiu junto delle sobre as quatro patas e salvou-se por uma janella.

Deixem-n'a correr, que é galga.

NOTICIARIO

POR encommodo de saude em pessoa de sua Exma. familia, retirou-se temporariamente para o conhecido e saluberrimo sertão de Angicos, o nosso prestimoso correligionario o Sr. Fabricio Pedroza, presidente da Intendencia da Capital.

Desejamos-lhe feliz viagem e proximo regresso.

Na ausencia do nosso illustre amigo fica na presidencia do governo Municipal o digo Vice-Presidente Antonio Barbosa Junior.

CONSTA-NOS que ja se acha confeccionado e será publicado brevemente o regulamento de hygiene publica do Estado, importante ramo de administração, que se acha confiado ao zelo e competencia do illustre Dr. Juvencio de Mattos.

HA muito que se fazia sentir nesta capital a necessidade de um estabelecimento onde os amigos das letttras podessem encontrar livros didacticos e obras litterarias.

O nosso amigo Fortunato Aranha resolveu preencher essa lamentavel lacuna do nosso commercio, pro-

vendo-se de um importante e variado sortimento de obras classicas e modernas dos melhores e mais conhecidos autores, nacionaes e estrangeiros.

E' esta uma tentativa digna de todo louvor, e fazemos sinceros votos para que o honrado commerciante possa manter, e dar o maior desenvolvimento ao seo novo ramo de negocio.

ESTAMOS informados de que dentro em pouco será aberta ao publico desta capital uma nova e bem montada pharmacia, de propriedade e sob a direcção do nosso patricio, o pharmaceutico Adolpho Duarte.

Se o novo estabelecimento mantiver, como cumpre aos seos similares, a assiduidade, promptidão e zelo indispensaveis a uma verdadeira pharmacia, auguramos ao Sr. Duarte os melhores resultados no seo emprehendimento; por que realmente a capital resente-se dessa falta.

O APPARECIMENTO de jornalecos sem orientação e exclusivamente feitos na intenção menos honesta e nada patriotica de turvar a vida social e denegrir as reputações, é antes um indicio de decadencia do que uma prova de adiantamento intellectual de uma população; e embora á perversão moral dos espiritos inconscientes e trefegos pareça agradar tal genero de imprensa, não tarda muito que a repulsa dos homens de bem e a saciedade dos proprios maldizentes condemnem a morrer de inanição essas ephemeras e perniciosas manifestações de gente desoccupada e baldada de criterio. Quando, porem, nos torneios da imprensa vemos surgir, com a independencia e decoro, a si mesmo devidos e ao publico, um novo guia da opinião, so temos motivos para saudal-o e bater palmas ao seo concurso, como elemento de ordem e civilisação. E' o que nos occorre á mente ao sabermos que no importante municipio do Ceará mirim será dado a lume no proximo mez de Junho um periodico—«O Ceará mirim»,—que se destina a advogar com imparcialidade e justiça os interesses locaes, os do Estado e os da Republica.

Seja bem vindo o çollega.

FOI-NOS obzéquiosamente mostrado o seguinte telegramma dirigido ao Exm. Governador do Estado:

Revolucionarios do Sul tem sido derrotados nos encontros havidos. Ministro da guerra communicou ao Governo que é falsa a noticia espalhada de derrota do General Telles. —*M. do Interior.*

LEMOS no *Jornal do Brazil* de 5 do corrente:

Forão enviados ao procurador Seccional do Estado do Rio Grande do Norte os documentos relativos á divulgação de telegrammas pelo encarregado da estação telegraphica da Capital do mesmo Estado, José Jeronymo Salvador Muniz, e foi recommendado que promova os meios judiciaes para a punição d'aquelle empregado, nos termos do art. 24 lettras A e C, e 52 lettra B do Decreto n. 848 de 11 de Outubro de 1870.

RECEBEMOS uma interessante Polyanthéa, homenagem da colonia cearense, domiciliada na Capital Federal, ao seo illustre compatriota Antonio Bezerra de Menezes, um dos benemeritos da immortal campanha anti-escravista, que tanto glorificou o visinho Estado, berço de Pompeo e de Alencar.

A OPINIÃO periodico popular, editado em Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espirito Santo, deu um numero especial em honra do marechal vice-presidente da republica, commemorando o seo 54º. anniversario.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

NA «Era Nova» do Recife, em seo n. 29 de 16 do corrente, lemos o seguinte:

FALLECIMENTO

No dia 9 do corrente falleceu na cidade do Natal, no Rio Grande do Norte, na mais completa resignação christã, a Exm. Sra D. Feliciana Maria de Albuquerque Maranhão, na idade de 61 annos, deixando 13 filho e 52 netos.

A illustre finada era casada com o Sr. Amaro Barretto de Albuquerque Maranhão e sogra do respeitavel negociante desta praça, o distinto cavalheiro Julio Cezar Paes Barretto.

Idolatrada por toda a sua familia, D. Feliciana foi sempre um modelo de virtudes, e o seu espirito sempre lucido, esclarecido e recto sabia inspirar-lhe o meio de dirigir a sua numerosa familia com uma superioridade a que todos se curvavão reverentes.

O seo coração era cheio do mais extremoso amor pelos seos parentes, e aos pobres, os abandonados dos homens, mas queridos de Jesus, ella altrahia pelas mais acrisolados affectos, o que dá direito á veneração pela sua santa memoria. Firme na fé catholica, nunca deixou de ser filha submissa da Santa Igreja de Deos, em cujos ensinamentos educou os seos filhos, e não perdia o ensejo em toda a occasião de praticar a caridade christan, ás vezes com sacrificio de sua saude e repouso.

Os seos parentes, e principalmente os pobres, que viam na illustre matrona uma verdadeira mãi, choram pesarosos a sua falta.

Acompanhando a sua familia na dor profunda que lhe dilacera a alma, damos-lhe sentidos pesames, e especialmente aos illustres Srs. Julio Cezar Paes Barretto e Juvino Paes Barreto, genros da finada.

ACHA-SE nesta capital o distincto cavalheiro Dr. Yoachan agente geral da Companhia —Equitativa— de seguros de vida, humanitaria empreza, que tão relevantes serviços tem prestado n'America e na Europa, garantindo aos espiritos previdentes um recurso seguro e commodo de amparar a velhice e a prole.

Cumprimentamos o illustre hospede.

IRIAÇÕES

Com este titulo acaba de publicar um mimoso livro de versos o nosse esperançoso conterraneo Henrique Castriciano.

Muito moço ainda, mas *sentindo no cerebro o genio refulgir*, o talentoso rio-grandense mostra-se já como um trabalhador operoso, em prol da nossa tão pobre litteratura potyguar.

As suas producções mais antigas, que caracterisam-se por uma tendencia demasiado pronunciada para o lyrismo, são, como elle mesmo confessa, *paginas do coração ingenuas e verdadeiras, por isso que foram escriptas quasi todas dos treze aos quinze annos.* Nas ultimas, porem, revela o auctor o progresso ppr que ha passado o seo espirite, que recente-se da influencia da poesia moderna.

Como todo o principiante Henrique muitas vezes pecca nas comparações e no rendilhado da pharse, mais os pequenos senões desapparecem perante o bello conjuncto dos seos versos.

Estamos certos de que nas publicações que fizer posteriormente, essas pequenas faltas serão sanadas com o estudo.

O que não ha duvida é que, da nova geração rio-grandense, o auctor «Iriações» é um dos jovens que mais promettem.

A sua obrinha é o attestado da sua robusta intelligencia e do seo grande amor ás lettras.

Que continue a trabalhar para enriquecer a nossa litteratura, e terá, como desta vez, os nossos louvores.

Away, pois!

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 22 de Maio de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:627$901
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		136:047$119
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	700$000	
Em apolices	11:800$000	12:500$000
Conta corrente do sellos		88:924$800
		369:290$060

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 23 de Maio de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

VOLTAS QUE O MUNDO DA'

Sr. Redactor:

A reproducção que lhe peço para o artigo infra é uma prova *flagrante* e vergonhosa das *voltas que o mundo da.*

Não é a exhumação de um papel velho a transcripção, que solicito em seu conceituado periodico. O escripto, que lhe remetto, é, por assim dizer, de hontem, e se alguma con-

sa temos a acrescentar-lhe é mais uma epigraphe, que o auctor, talvez por modestia, não quiz dar a lume, embora fosse o seo estribilho constante na brindorrhagia e discurseira de ha bem pouco tempo, e vem a ser: «*A unica* razão que me pode distanciar do Dr. Pedro Velho, mas ainda assim para retirar-me ao silencio, sem hostilisar o grande democrata, é vel-o receber no partido os perfidos e indignos christinos. Onde estiver o Dr. Pedro Velho estará a republica, e com elle estarei ue. . .»

. . . . . .

D'*A Republica* de 30 de Janeiro de 92:

A DIFFAMAÇÃO DOS *GARCIAS*

«A calumnia é sempre a arma dos invejosos.

«Não podendo elevar-se até o homem honesto, o calumniador procura, diffamando-o, abaixal-o até si.

«Não se triumpha da calumnia senão despresando a

(*Conselheiro Bastos*)

O periodico «Rio Grande do Norte,» folha anonyma nos termos do codigo, mas que sabe-se ser escripta pelos *condidos* da botica, unicos amigos que deixou nesta terra o ex-presidente Miguel *de* Castro, em sua ultima e tristissima edição, atirou-se contra a minha individualidade de uma maneira *baixa, quasi tão baixa* como a alma delles.

A diffamação até o *pasquim por debaixo da porta* está nos habitos e no sangue dos *Garcias*, viboras que por tanto tempo eu e os meus amigos aquecemos ao seio...

Verdade é que nesse tempo viviam elles, *espontaneamente*, a escrever elogios a todos nós no mesmo periodico «Rio Grande do Norte» e a *chorar* em torno das mesas de todos os banquetes umas *lourasminhas*, que tiravam o appetite aos convivas e deixavam na alma de todos os assistentes o laivo de um *desgosto*, que os acontecimentos se encarregam de explicar.

Lembro-me bem de que em um almoço, em casa do cidadão Augusto Maranhão, vi o de nome Josè Gervasio erguer-se e do copo em punho fazer uma saude ao Dr. Pedro Velho, *unico chefe*, disse chorando, *que com dignidade se podia acompanhar nesta terra*!...»

Fitei o boticario—chorava, com effeito, e eu tive a ingenuidade de acreditar de um homem de bem aquellas lagrimas de crocodilo de um *tartufo de baixa comedia, avesado ao entremez do cara-durismo*!

Por aqui se avalie quem é o homem que se diz ser o proprietario e principal redactor do periodico «Rio Grande do Norte,» onde ainda uma vez sou vilmente insultado.

Depois dos acontecimentos do dia 28 de Novembro começaram a apparecer no «Diario de Pernambuco,» folha que se publica no Recife, uns telegrammas, em que se faltava a verdade dos factos noticiados e se atacava a Junta Governativa do Estado, de que faço parte.

Como membro do governo e leal á revolução de que procedia e de que aceito todas as responsabilidades, senti logo a necessidade de ir rebatendo a calumnia e o embuste assoalhados pelo correspondente do «Diario,» que eu sabia ser então o boticario Josè Gervasio, conforme declarações que do mesmo ouvi por muitas vezes, com outros cidadãos desta capital.

Em tal proposito passei diversos telegrammas para alguns orgãos da imprensa do paiz, uns no caracter official, quando a accusação a desfazer referia-se a Junta Governativa do Estado; outros no caracter particular, sempre que as increpações insinuadas ao publico diziam respeito exclusivamente a pessoa de qualquer dos membros da Junta. No primeiro caso se acha comprehendido o telegramma, a que allude o periodico «Rio Grande do Norte» na *cerrina*, que respondo.

Conhece a attitude energica d'«A Republica» na questão dos privilegios e sabe que o da «Serra da Fartura» foi vivamente impugnado pela redacção do orgão republicano, do que faço parte, e para onde concentrarei toda a minha actividade, deixando o posto que occupo na Junta Governativa do Estado, no dia em que os *Garcias* demonstrarem que no regimen democratico em vigor, todo da opinião e de publicidade e portanto, da imprensa a missão do jornalista é incompativel com a do governo.

Sabe ainda o publico qual tem sido a missão diffamatoria, que se impôz a folha, que se atavia com o titulo de orgão da opposição, e dessa diffamação dá exacta medida a *pasquinada*, de que sou victima e que eu, por nojo aos jornalistas da *beira do rio*, não quero cotejar com os extensos e *bem adjectivados* elogios de que tambem já fui alvo.

Explicadas assim as cousas ve-se que fui verdadeiro no telegramma que passei ao «Tempo» e ao qual dei a responsabilidade do meo nome.

Dizerem os *Garcias*, que eu assignando o telegramma, suppunha não apparecerá nelle o meo nome, é simplesmente uma *pulice*—e ainda mais sabendo-se que sou correspondente telegraphico do «Tempo» e, assim, podia telegraphar-lhe, ficando occulta a minha assignatura. Muitos telegrammas tenho passado para a imprensa de outros pontos do paiz, todos firmados por mim e posso felizmente chamar a attenção do publico para os que tem publicado o «Libertador», orgão republicano do Estado do Ceará.

Outro ponto tambem é fóra de duvida—a imprensa, profligando os privilegios, accusou o boticario José Gervosio como interessado nelles, principalmente no da «Serra da Fartura» . . .

Eu é que nunca fui interessado em privilegios de especie alguma, nem mesmo como advogado. Provoco o boticario José Gervasio a dar as provas do contrario pela imprensa, mostrando pela publicação de procuração ou outro qualquer documento, que eu, em qualquer tempo aqui ou em Touros, appareci como advogado de quem quer que seja que pretendesse privilegio.

O facto a que perversamente allude o «Rio Grande do Norte» passou-se do modo seguinte:

Um dia, pouco antes de funccionar o *congresso dissolvido*, appareceo em minha casa o cidadão Philippe Leinhardt e pedio-me para fazer-lhe duas minutas de petições—uma reclamando perante a intendencia desta capital sobre negocios da empreza d'agua, outra requerendo á intendencia de Touros, por aforamento creio que cinco leguas de terreno devoluto.

Exercendo então a profissão de advogado, nada me impedia de satisfazer o pedido do cidadão Philippe Leinhardt, a quem, entretanto, fiz logo ver que, alem das minutas peditas, nada mais podia fazer em seo favor, visto como era infenso a toda ideia de privilegio e assim me havia de manifestar n'«A Republica» com os meos collegas de redacção, não assumindo, portanto, nenhum compromisso a respeito.

Pelas minutas nada recebi do cidadão Philippe Leinhardt, nem nunca lhe fallei em remuneração por tão diminuto serviço.

Provoco o cidadão Philippe Leinhardt, appellando para a sua honra pessoal, a que declare pela imprensa, se é isto verdade ou não.

Depois de estar funccionando o congresso dissolvido, quando se tratava do privilegio da «Serra da Fartura» ouvi por muita gente dizer que o cidadão Philippe Leinhardt havia sido *codilhado* pelo boticario Josè Gervasio, decidindo-se esta á ultima hora por Alheiros & C.ª

Eis tudo o que sei a respeito do caso, em que me procura envolver com requintada perversidade quem tantas razões tem para me ser grato, quem me conhece desde longos annos e sabe que tenho sempre vivido honradamente, de que é prova cabal minha ininterrupta pobreza.

Depois doze longos annos de vida publica, tendo occupado diversas posições, de muitas das quaes algum tem sabido sahir mais ou menos *arranjados*, eu me acho na mesma pobreza de sempre, contando apenas com o meo pequeno ordenado de juiz de direito em disponibilidade.

Como sabem que muito preso essa pobreza que ainda não me fez corar e de que não me arrependi nunca em minha vida, é para ella que os *Garcias* fazem convergir toda a diffamação de que são capazes.

São cães ladrando á lua!...

Natal, 25—Janeiro—1892.

Nascimento Castro.

PAZ AOS MORTOS

A «Era Nova,» jornal que, na cidade do Recife, sustenta e defende os interesses do catholicismo, não nos pareceu bem inspirada, quando se referio ao apparecimento do periodico «Pastor» e as tentativas de propaganda da seita evangelica neste estado.

Não nos demoraremos em apreciar a acrimonia, por ventura poco evangelica, com que a «Era Nova» profliga a doutrina heterodoxa e os seos apostolos. Não nos deteremos igualmente em rebater a opinião ali externada de que a população desta capital é composta de umas tristes ovelhas, gafadas de *impiedade* e *maçonismo*, elementos subversores da moral e da paz interna das familias. Doe-nos, porém, o desamor sacrilego com que se foi quebrar com imprecações de odio—odio velho que não causa—a louza tumular de um morto venerando, o illustre vigario Bartolhomeu Fagundes.

Elle foi nesta terra, não um apostata, sem ideias e sem sentimentos, mas o amparo de muita fraqueza soccorrida, o conselho prudente de muitos querellas evitadas. Elle foi um cidadão bondoso e cheio de prestigio, um rio-grandense distinctissimo e por tal maneira respeitado que sendo homem politico e chefe de partido, nunca lhe faltou, nem só a cortezia como a propria estima dos seos contrarios.

Perdoe-nos a «Era Nova» a nossa franqueza desapaixonada em materia que antes nos entristece do que revolta.

Paz aos mortos.

Um amigo.

ANNUNCIOS

A Popular

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Fazendas, miudezas, calçados e chapéos

BARBOSA & Ca.

4—ao n. 4

PRAÇA DO MERCADO

com entrada para a rua—VISCONDE DO RIO BRANCO

Neste estabelecimento encontra-se um sortimento completo de fazendas, miudezas, calçados e chapéos.

E, alem de mimosas fantasias, chitas, crestones, fustões para roupas de senhoras, encontra-se ainda biccos de cores para enfeites, fitas as mais modernas e de melhor qualidade que se pode encontrar no mercado, e tudo por preços os mais rasoaveis:—Uma visita ao n. 4.

Tambem tem no mesmo estabelecimento uma officina de alfaiate, com pessoal habilitado a satisfazer qualquer encommenda. Para isto, os proprietarios fizeram acquisição de optimo sortimento de casemiras, cheviots, seda, merinós, brins brancos e de cores, das principaes qualidades.

—AO NUMERO 4—

Attenção!

O Corpo Militar de Segurança contracta muzicos para a respectiva banda.

VENDE-SE a casa n. 37 sita a rua do commercio, quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—5—93.

Joaquim José Gomes.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 43

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 31 DE MAIO DE 1893

O CAIXEIRO

MEDITAÇÕES E CONJECTURAS

Quem é o chefe *delles?* o guia, o director das hostes conchavadas? Vem do Pilar, do Caicó, do Aracaty, do Rio ou de Mombaça?..

Velhaco mysterio é este, prenhe de capadoçadas e perfidias. Cada *chefe* planeja passar a perna aos outros, e todos, que mutuamente se desadorão, entreolhão-se, procurando na armadura dos rivaes a malha desprecavida por onde possa enterrar-lhe a *faca pequena* da traição.

—

Não cabe nos limites do mais vulgar bom senso que os illustres proceres da opposição tenhão feito do respectivo cynismo uma esponja bastante sugadora, para apagar-lhes do coração os resaibos terrivelmente amargos do resentimento e da ambição. Salvo se aquelles caracteres, postos de fumeiro no ambiente da *botica*, myrrarão e endureçerão até se tornarem impermeaveis aos mais rudimentares estimulos da honra.

—

E, com effeito, assim parece: porque ninguem se pode furtar a um verdadeiro pasmo, vendo, no aconchego sorridente e cochichado de uma perfeita cordialidade, homens que horas antes se atiravão á cara as cruas e percucientes apostrophes de—*alugado, diffamador, alma venal, baixo comediante, crocodillo chorão*... e outras amenidades!

Isto quanto aos ressentimentos.

—

No que respeita ás ambições o caso não é mais comprehensivel.

No torvelinho da politica existem duas classes de ambições: a ambição de cabeça e a ambição de barriga, constituido dous differentes estimulos para a luta partidaria:—a gloria e os proventos.

Em torno dessa engrenagem de *lucros* e *flamancias* gira a roda do *conchavo*.

—

E' um gosto ouvil-os:—F. o que quer é arranjar-se. Se um dia subirmos, dá-se-lhe um osso qualquer, e o homem há de ficar satisfeito; um previlegio e tres contractos bastão para arrolhal-o.

—S. só tem o prestimo de ladrar e morder os contrarios. Muito bom para cão de fila contra o governo; mas um desasado vaidoso e presumido quando galga o poder. E' peor que *amigo urso, é lobishomem*.

Este alija-se. Hade gritar e espernear, mostrando *honrosas cicatrizes* recebidas nas refregas da pasquinada mas, como não pesa na balança, que vá chorar na cama, que é logar quente, e offerecer a novos patrões os seos relevantes prestimos.

—B. . Este é o diabo: tem uns capitaes, pode marchar com o tacho e é capaz de fazer uma embrulhada dos peccados lá pelo alto.

—X. há de nutrir provavelmente, certas pretenções—talvez uma cadeira no congresso—mas é facil convencel-o, dizendo-lhe com bons modos: O' filho, a sua chronica é um tanto atrapalhada de mazélas e tribofes, e v. comprehende que não é possivel, com decencia, apresental-o.

—O velho *Miga* este é um caso perdido: não tem prestigio nem cae pr'a frente com o cobre...

—

Emfim o rolo não é deste mundo. Outubro está batendo á porta.

D' A *Republica* de 27 do corrente:

AUGUSTO MARANHÃO

E' o seguinte o officio a que nos referimos na nossa ultima edição:

«Copia»—Illm. e Exm. Sr. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, filho do Rio Grande do Norte, nascido em Macahyba.—Os rio-grandenses do norte, que, acima de tudo desejam ver illustrado o nome de sua terra natal, reunidos em assembléa popular, resolveram tomar, em relação a vós, a attitude sympathica de que, pelo vosso abnegado esforço, sois credor, como um dos seus mais distinctos coestadanos, que ainda nos deslumbramentos dos maiores sonhos de gloria, nunca olvidou o nome da patria polyguar, e que, bem merece, pelo muito que tem trabalhado para eleval-a no conceito universal, ser acolhido como verdadeiro benemerito.

Essa nobre situação lhes é imposta pelos antecedentes de vossos caracter, em frente a descoberta, de que vos reservaes o segredo até o momento definitivo de sua realisação.

Ao passo que outros, guindados á posições de somenos importancia, esqueceu a terra que lhes serviu de berço, senão a cobrem de vituperios;-vós procuraes, nas irradiações, de uma immortalidade honrosa, ligar o seu nome á *grande nova* de que vos considerares o Messias, e que no dm do seculo XIX será a chave brilhante com que serão fechados os inconcebiveis descobrimentos do que foi theatro esta era de maximo esplendor!

A adhesão de vossos coestadanos é ainda motivada pelo desvio de uma parte da imprensa politica de sua terra, que confundindo—factos com pessoas—tem, talvez, vos amargurado os doces momentos, em que meditaes espancar, pelo vosso monumental descobrimento, o manto de trevas e obscurantismo que pesa sobre essa porção de terra, porção integrante de genuino são nortista que formou outr'ora o bispado de Pernambuco.

Se fordes bem succedido nos vossos projectos, terão elles a fortuna de ver-vos sahir victorioso de uma luta titanica o que ha seculos preoccupa os espiritos de eleição, fugindo assim ao estygma de ingratos, senão selvagens; se naufragardes, o que talvez não ha de acontecer, estão convictos, não lhes assistirá o remorso de que não souberàes ou não quiseràes bem cumprir um dever sagrado, qual o de amparar com os seus nomes a causa social de um paladino da humanidade e que tanto amor votou á sua terra natal.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 29 de Maio a 3 de Junho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$ 2
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Barraeba	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Couto	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
	Cento	180$000
Courinhos	Kilogramma	1$500
Fumo em folhas	»	1$000
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$100
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$089
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Solas	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Touciolho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

Já é tempo de acabar com a tyrannia do obscurantismo contra a civilisação, e do odio contra o talento!

Como não ignoraes, a historia do genero humano está cheia desses attentados á probidade scientifica e que só tem por fim supprimir o homem que é o portador de uma grande ideia.

Os exemplos de Galileo e Colombo, referentes á rotação e espheroicidade da terra, estão presentes a todos os espiritos, como modelos classicos do quanto pode a toleima religiosa e a inveja politica dos homem de todos os tempos. A sorte de vossos dignos antecessores, cujo nome procuraes com tão grande patriotismo religar á gloria brazileira, a quem parece estar destinada a originalidade da invenção e direção dos aerostatos, vos deve precaver de ha muito contra qualquer indifferença publica e mormente contra a influencia do meio onde nascestes e onde preponderam ideias de entrochocados interesses de uma politica ardua e local.

A nossa pequena terra, a primeira *revelada* ao genio Europeo, nesta parte da America, não é de todo maninha desses commetimentos e não será vangloria acreditar que fique sendo tambem a primeira, com a vossa descoberta, a ser *contemplada* pelo mundo civilisado. Que não se realise pera comvosco o tardio reconhecimento devido a todos que são portadores dos grandes inventos e que vos deis por bem compensado,—é o mais vehemente desejo dos abaixo assignados, constituidos, em commissão para felicitar-vos, e que no caso contrario tenhaes sempre presente ao espirito que um pugillo de vossos co-estadanos, souberam ainda, nas incertesas do futuro, tributar-vos a fé que lhes inspiram os decididos filhos de seu Estado.

Por uma associação feliz de ideias vem a sua imaginação, como um santelmo no meio desse mar tormenteso da politica republicana, o desditoso sonhador da patria nortista, o que primeiro póz em pratica esta ideia, o nunca bem rememorado Padre Miguel Joaquim de Almeida Castro, esse Benjamim Constant da revolução de 1817 e que pagou com a vida a nobre ideia de organisar uma Republica democratica.

Realisado hoje o ideial que o vosse digno e immorredouro compatriota tão prematuramente procurava executar, resta a nós outros norte-rio-grandenses defendermol-o, a todo o transe, custe o que custar. Entre as armas que se pede imaginar para a segurança de um paiz pouco aguerrido, avulta aquella que é nesse momento o objecto de vossos maiores disvellos a direcção dos balões.

Assim, pois, os norte-riograndenses véem em vós não o mero industrial ou homem de sciencias, mas sim, o successor legitimo de Bartholomeo de Gusmão e o continuador conscienciosо da gloria do Padre Miguelinho, a encarnação patriotica dessas duas almas verdadeiramente sacerdotaes, revelando n'uma—o brazileiro, e noutra o rio-grandense do norte.

Saudando-vos neste deplo caracter, a commissão nomeada em assembléa de seus co-estadanos no dia 3 do corrente e cuja acta juntam a este em original, vos envia, em nome dos corações bem formados de sua terra natal o mais fervoroso abraço, ligado aos mais ardentes votos para que venhaes a ser, em vida, o mais bem reputado dos descobridores.

Acreditam elles que lá das invias plagas, onde o mar arrebenta as furias de suas ondas, como em peito de gigante, desta parte mais oriental do Brazil, é que ha de vir a *grande luz* como da Parahyba partio com André Vital de Negreiros a libertação do jugo Hollandez, como de Pernambuco em 1710 emanou a concepção da Republica brazileira; como do Ceará partiu o o grito dos novos masanielios abolicionistas; como de Alagoas flamejou o gladio glorioso, que mais tarde contribuiu para a consolidação da União Federal!

A historia precisa consignar neste momento este facto, para que seja restituido o direito ao Brazil, que tanto tem feito pela elevação de seus filhos, a gloria inteira dessa monumental descoberta, sendo um homem do sul quem a iniciou e um do norte quem imprimiu-lhe o cenho scientifico.

Para maior prestigio de nossa patria, já a solução homogenea da navegação submarinha vae-se impondo em provaveis exitos aos nossos concidadãos, si é que o problema analogo por vós resolvido não lhe é por via de regra applicavel em todos os seus effeitos!

Isto posto, estendendo as suas conquistas [illegible] o mais profundo das aguas até as mais re[illegible] camadas athmospherieas, mostrarão ao mundo deslumbrado os brazileiros que serão elles, este *povo eleito* que de futuro tenham de impor leis ás nações dos velhos e novos continentes, acima dos quaes fluctua a flama auriverde dos seus estandartes de paz.

Para este *desideratum* tereis concorrido com o vosso poderozo empenho e a patria norte rio-grandense será amada, na hypothese do sucesso, por ter sido aquella onde nascestes e cujo nome ligastes ao vosso temerario invento.

Saúde e fraternidade.—*Manoel Francisco da Trindade*, presidente; *Jose Barbosa*, secretario; membros da commissão—*José Leão, José Leitão de Almeida. Alipio Bandeira, Manoel Leitão, Agricola Bethelem, Manoel Oliveira Lustoza de Araujo, Francico Solano, Luiz Ignacio Fernandães de Oliveira, Ambrosio de Queiroz, Irineu Gomes dos Santos, Luiz Benevides de Oliveira, M. Gomes de Oliveira, Bernardo de Alusada e Silva, Florencio A. Neves Bandeira, Sebastião Cardoso de Freitas, Manoel Onofre Pinheiro Junior, Joaquim H. Moreira Brandão.*»

Assim nos affirma o bom rio-grandense do norte Manoel Francisco da Trindade, o qual em carta que nos dirigiu diz: «tal é ez isso que vimos de fazer *zangue* a algum *patricio*, porem esse que tenha paciencia; a verdade, embora dura, deve dizer-se.»

Honra aos bons e dignos filhos do Rio Grande do Norte!

Honra a Augusto Maranhão!

PELO MUNDO

COSTUME INTERESSNATE

Foram ultimamente communicados ao instituto anthropologico de Londres esclarecimentos interessantes sobre os habitantes das Novas Habridas. Os velhos incapazes de adquerir meios de se sustentarem são sempre enterrados vivos. Reconhecida a sua incapacidade, a familia determina um dia que é comunicado á victima. Para esse dia se fazem convites soleimnes aos parentes e vezinhos, como para uma festa. N'esse dia se abre uma profunda cova, onde se enterra, vivo, o decrepito. Quem não trabalha, não tem deroito á vida.

SENTENÇA DE JESUS CHRISTO

Os commisarios de artes, francezes que acampanhavam a expedição a Napoles em 1820 descobriram na cidade de Aquila, dentro de um vaso antigo e encerrado n'uma arca de pau ébano, uma lamina na qual está gravada a sentença do Salvador das gentes.

Esta lamina é de arame e ao lado estão escripas estas palavras:

«Egual lamina foi enviada a cada tribu».

O oriental é em hebreu e está hoje depositado na capela de Cazerte.

Eis a sentença iniqua que leva ao calvario, a morte ignominiosa, o que viera ao mundo salvar das nodoas da culpa os filhos do pecado:

—

Sentença dada por Poncio Pilatos, governador, regente da baixa Gallilêa, para que Jesus Christo soffra morte de Cruz.

Ao decimo setimo anno do imperio de Tiberio Muzur, e vigesimo quinto dia do mez de Março, na cidade santa de Jerusalém, sendo Annaz e Caifaz sacerdotes e sacrificadores do povo de Deus, Poncio Pilatos, governador da Baixa Gallilêa, sentado na séde presidial do pretorio, condemna Jezus de Nazreth a morrer n'uma cruz, entre dois ladrões, visto que as grandes e notaveis testemunhas do povo dizem:

1º que Jezus é seductor; 2º que é sedicioso; 3º que é inimigo da lei; 4º que se diz falsamente filho de Deus; 5º que se diz falsamente rei de Israel; 6º que entrou no templo seguido de uma multidão, trazendo palmas na mão, e ordena ao primeiro centurião Quirino Cormetio o conduza ao logar do supplicio.

Prohibe se a todas as pesoas, pobres ou ricas, que impeçam a morte de Jezs: as testemunhas são:

1º Daniel Robani, pharizeu;
2º Thomas Zorobatel;
3º Raphael Robani;
4º Capet, homem do povo.

Jezus sahira da cidade de Jeruzalém pela porta publica.

—

Edison, o celebre electricista, pregou ultimamente uma bôa peça aos seus amigos. Convidou-os para um grande jantar. No meio do banquete uma estatua de cêra, que estava na sala de jantar, começou agitar os braços, a abrir a bocca e a mexer os olhos. No fim do jantar dois esqueletos, rodeados de luz fantastica, se apresentaram inesperadamente e recitaram versos inglezes, cujo sentido era este: «Fomos em outro tempo o que sois agora e sereis um dia o que somos hoje».

A pilheria causou medo a alguns dos amigos, aos quaes Edison pedio desculpas, allegando que era uma experiencia de electricidade.

NOTAS ALEGRES

Lia um vigario ás suas ovelhas um capitulo de *Genesis* e estava no fim da pagina que dizia:

—O senhor deu a Adão uma mulher...

Mas ao virar a folha, pulou tres paginas, e passou para a arca de Noé, continuando a ler:

—... aqual era alcatroada por dentro e por fóra.

—

Uma definição da franqueza dada por uma actriz intelligente:

«A franqueza consiste em dizer cara á cara o mal que pensamos dos nossos amigos.»

—

A mãe—Não acha que o meu pequenino se parece immenso com o pae?

Uma amiga—Parece, parece, mas não te afflijas, em crescendo, muda.

—

Não tendo confiança na sua memoria, um sujeito escreveu a seguinte nota na carteira:

Para que não me esqueça, declaro aqui que tenho de casar-me ao passar pela Bahia, seguindo depois viagem.

Viajou o sujeito todo o Brazil e ao voltar á capital federal deu com a carteira que havia deixado em casa por esquecimento.

—

Uma criada é chamada á policia.

—Qual é a sua profissão? pergunta o commissario.

—Minha profissão?

—Sim seu officio, seu meio de vida.

A rapariga fica calada.

Emfim, á custa de que vive a senhora?

—A' custa da minha reputação.

—

Conta um dos muitos inimigos gratuitos da homeopathia, a proposito de Hanemann:

Um dia veio um lord de Inglaterra consultal-o, e Hanemann, depois de o examinar e auscultar, deu-lhe um vidro a cheirar.

—Respire! Disse elle... Bom; está curado!

O inglez, visivelmente surprehendido, perguntou-lhe:

—Quanto devo?

—Cincoenta libras, respondeu o medico.

O inglez, muito grave, tirou da algibeira uma nota de 50 libras, pol-a debaixo do nariz do doutor, dizendo:

—Respire! Bom! Está pago!

E sahiu com dignidade.

—

—Sabes que vou casar-me?

—Estimo muito.

Depois de reflectir:

—Mas, afinal, porque hei de estimar? Tu nunca me fizeste mal...

—

N'um bonde:

Entre uma senhora excessivamente gorda, que se introduz como uma cunha, entre dois viajantes.

Um delles disse á meia voz para o seu vizinho:

—Olá! Parece-me um elephante!

—Que quer, meu caro senhor! respondeu a senhora, como isto é arca de Noé, tem cabimento n'ella todos os animaes.

—

Em um cemiterio encontraram-se dois amigos, ao anoitecer.

—Então, diz um d'elles ao outro, que, apezar da nuvem de insectos que o rodeava, queria ler o que se achava gravado no marmore de uma das campas, gosta de ler os epitaphios dos tumulos?

—Gosto, responde o interrogado; mas é tal

a confissão dos *anicetos* em de *redol* dos *tumultos* que não posso lêr os *estapificos*.

—

Tinha uma choça—ardeu ;
Um papagaio—fugiu ;
Tinha um sò dente—cahiu ;
Tinha uma arara—morreu,
Dois tostões tinha de meu
Tentou-me o demonio—joguei-os ;
Vendo-me assim já sem meios
De sustentar os meus brios,
Tinha uns chinelos—Vendi-os ;
Tinha uns amores—deixei-os ;
Tinha uma sogra—seccou
E de fallar—rebentou.

NOTICIARIO

RECENTEMENTE bacharelado na faculdade de direito do Recife, acaba de chegar a este Estado o nosso joven patricio Joaquim Ribeiro, moço intelligente e applicado cultor das boas lettras.

Cumprimentamol-o.

A INFLUENZA, ou couza que melhor nome tenha, está grassando nesta capital. A molestia não assumio ainda caracter de gravidade, mas os casos são bastante numerosos, havendo familias inteiras atacadas. A fabrica de tecidos tem tido mais de 50 operarios auzentes do tradalho, em consequencia desse *andaço*.

O mez de Maio sempre foi na cidade do *N*atal a epocha do anno em que o obituario mais se acceutúa.

ESTAMOS authorisados a informar ao publico que, no edificio do hospital de caridade, será d'ora em diante regularmente feito, pelo digno inspector de hygiene, o serviço de vaccinação, todos os sabbados, ás 8 horas da manhã.

Para tal fim acha-se a inspectoria provida de excellente lympha animal.

Muito bem : tanto mais quanto vão apparecendo alguns casos de variola. Antes previnir o mal que combatel-o.

AS noticias do sertão relativamente ao inverno são em geral bastante animadoras ; no *agreste*, porem, a escassez das chuvas já vai dando prejuizo e não pequeno aos plantadores. Estamos acostumados é certo, á estiagem habitual no mez corrente, estiagem que o povo denomina—*Veranico de Maio* ;—mas este anno tem sido ella excessivamente longa. Os algodões, em alguns pontos, ainda podem esperar; a safra de cereaes, porem, acha-se muito compromettida, estando com especialidade os milhos quasi de todo perdidos. Si o mez de Junho não for invernoso, os agricultores do agreste hão de soffrer enormes prejuisos.

CONSTA-nos que o Exm. Governador do Estado abandonou o plano de reconstrucção do Atheneo, assobradando o edificio, e que pretende construir, em outro local, novo predio, com as necessarias acommodações para os cursos secundarios.

VIMOS um despacho telegraphico do Rio de Janeiro, noticiando haver sido regeitado na camara dos deputados, por 72 votos contra 56, um projecto do Sr. Justiniano Serpa, no sentido de ser declarado o estado de sitio no Rio Grande do Sul.

QUEM quizer presentemente fazer seguros de vida neste Estado pode ficar a duas amarras.

Alem do Sr. A. Yoacham, agente geral da *Equitativa*, acaba de chegar o Sr. Manoel de Siqueira Cavalcanti Junior, tambem agente geral da *New-York Life Insurance*.

E' approveitar.

NA sexta-feira 26 do corrente, o cidadão Governador, em companhia do Dr. Chefe de Policia, Major Moreira e Dr. Juvencio de Mattos, visitou o hospital de caridade, encontrando o estabelecimento em boas condicções de ordem e aceio. Là estava o velho e zeloso enfermeiro Moura, e o amanuense secretario Marques Avila, que conhece de cór e salteado o movimento da casa.

—Sr. Avila, quantas camizolas de variolosos forão queimadas em 1882?

—299.

—Qual é a dieta deste doente ?

—A 5ª.

Um excellente empregado o sr. Avila : temos verdadeira satisfação em fazer-lhe aqui esta justiça.

O CONHECIDO argentario Sebastião de Pinho, na petição que dirigio ao juiz da camara commercial da capital federal, pedindo moratoria de um anno, allegou que o seu activo, constante do seu ultimo balanço, eleva-se a 92:001:169$906 rs

Upa ! .

O DIGNO Commandante do 34 resolveo mandar a respectiva banda tocar aos domingos, alternadamente na praça de Andrè de Albuquerque, na cidade alta, e na praça da Republica, no bairro da ribeira. No ultimo domingo houve *recolher* na cidade.

FALLECEO no Rio de Janeiro o Dr. João Soter Tompson Viegas, que aqui exerceo o cargo de engenheiro fiscal da estrada de ferro «*N*atal a *N*ova Cruz.»

Sentimentamos sua exm. familia.

ESTEVE alguns dias enfermo, achando-se, porem, muito melhorado, o illustre Dr. Junqueira Ayres.

Fazemos sinceros votos pelo completo restabelecimento da preciosa saùde do talentoso e honrado profissional.

DA APURAÇÃO geral da eleição de 23 de abril, realisada ultimamente na Intendencia Municipal, resultou a seguinte votação :

Augusto Maranhão 7:224 votos
Tobias Rego 5:148 »

Foram contempladas no computo todas as authenticas recebidas, incluidos os tamandoáes de Touros, Jardim, Acary e outros, onde os conchavados, dispondo das mesas, fiseram brilhaturas. A junta apuradora fez o seo dever, porquanto a lei reduzio as suas attribuições á simples contagem dos votos ; porem ainda assim a maioria republicana sobre as gentes *conchavadas* é realmente esmagadora.

Està, pois, diplomado o nosso illustre coestadano e correligionario—Augusto Maranhão.

VICTIMA de uma febre de màu caracter, falleceu, na Villa de Arez, no dia 25 do corrente o nosso presado amigo e correligionario Francisco Conrado Pessôa de Lima

O finado contava apenas 24 annos de idade.

Sua morte, foi uma perda senssivel para a soçiédade e um novo golpe para seos pais e irmãos, que ainda ha poucos dias tinhão soffrido a perda de outro filho.

Aos nossos amigos pai, irmãos e parentes do finado inviamos nossos sentidos pezames.

IMPORTANTE Açude do Arapoá, na comarca do Assù, obra de vantajosissimos resultados para a agricultura daquella zona, está quase secco, depois de haver recebido uma extraordinaria massa d'agua.

Não é que a parede do dique tenha rebentado; mas a correnteza do sangradouro rompeo, na varzea por onde desagua, um profundo canal, por onde vazou quase todo o deposito.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 29 de Maio de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		102:592$476
CAIXA DE LET-		

TRAS :
Em lettras 400$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :
Em dinheiro 823$533
Em apolices 18:500$000
Em lettras 2:622$883 21:946$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :
Em dinheiro 449$824
Em lettras 2:000$000 2:449$824

1893
CAIXA GERAL :
Em dinheiro 145:646$396

CAIXA DE LETTRAS
Em lettras 4:394$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :
Em dinheiro 200$000
Em apolices 11:800$000 12:000$000
Conta corrente de sellos 93:456$400

382:835$512

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 30 de Maio de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

VOLTAS QUE O MUNDO DA'

Curvados e cummovidos disserão os christinos :

PELO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Nada ha que mais vivamente interesse e preoccupe o espirito de todos quantos desejam ardentemente o engrandecimento da patria, do que a organisação definitiva do governo da nação, e particularmente de cada Estado, de que depende certamente a estabilidade e segurança das instituições, patrioticamente proclamadas, no memoravel dia 15 de Novembro.

Agora que está definitivamente concluida a eleição do primeiro congresso nacional da republica, e quando tão proximo se acha a reunião do mesmo congresso que terá de votar a nossa constituição politica, como tambem eleger o primeiro magistrado do Paiz,

Agora que todos os Estados, tratam igualmente da confecção de sua lei organica, é tempo de, desempenhando a missão que nos impusemos na imprensa, concorrer para a segura orientação de nossos concidadãos, tratando da candidatura do primeiro governador deste Estado, a que temos dedicado todos os nossos esforços, onde ensaiamos as nossas primeiras armas na vida publica e onde temos fundado o futuro de nossos filhos. Não nos deixaremos arrastar neste nobre empenho, por outro pensamento, que não seja o mais disinteressado amor ao bem publico, sem deixar mesmo que predomine em nosso espirito, como no coração, as affeições e qualquer outro sentimento.

Felizmente para nós, ainda não chegou o dia em que o nosso espirito se deixasse obliterar por sentimentos menos dignos, podendo portanto appelar sempre para o nosso passado.

O candidato ao elevado cargo de governador do Estado, está naturalmente indicado pelos acontecimentos, acreditando o que está na consciencia de todos os bons riograndenses e que não soffrerá mesmo a mais leve impugnação, o nome do honrado cidadão dr. Pedro Velho de Albuquerque-Maranhão, o denodado democrata que tanto tem sabido elevar seu nome, conquistando a consideração publica e honrando a terra que lhe foi berço.

Filho muito distincto deste Estado dispondo de illustração e luzes preciras, nenhum outro se lhe avantaja em merecimentos, como tambem nenhum outro poderá tomar mais vivo interesse pela prosperidade do Rio Grande do Norte.

Republicano antigo, aureolado pelos mais nobres sentimentos e força de animo, foi elle que a custa de ingentes esforços e sacrificios da propria saude, soube arrostar as iras dos governos passados, levantando a bandeira da republica, mantendo e sustentando o fogo mais vivo em prol da causa do povo, tendo a gloria de ver vencedora a ideia pela qual combateu sempre.

O illustre dr. Pedro Velho, tem um passado que o honra e o recommenda, conquistado nos tempos difficeis, manifestando sempre em todos os actos de sua vida a sua disvelada dedicação a todas as bôas causas. Eleito governador deste Estado, pode elevai-o e engrandecel-o, fazendo-o occupar logar distincto na communhão brazileira.

O partido republicano e todos os bons riograndenses, abraçam com sincero enthusiasmo, a candidatura do illustre cidadão dr. Pedro Velho, e será este o justo premio aos seus serviços, a sua nunca desmentida dedicação e reconhecido patriotismo.

Saiba cada um cumprir o seu dever e pela nossa parte, acreditamos cumprir o nosso, apoiando com lealdade a candidatura do distincto rio-grandense, ao espinhoso cargo de governador do Estado.

Edictorial do *Rio Grande do Norte.*

Club «Carlos Gomes»

São convidados os socios deste club para uma sessão ordinaria no dia 4 de Junho proximo, pelas 11 horas da manhã, no salão do mesmo club.

Secretaria do Club Muzical «Carlos Gomes» em Natal, 30 de Maio de 1893.

J. A. de Viveiros.
1º Secretario.

EDITAES

INTENDENCIA MUNICIPAL

Pela secretaria da Intendencia Municipal da Capital se previne aos contribuintes de impostos municipaes, que n'este mez tem lugar o pagamento á bocca do cofre dos mesmos impostos, correspondente ao 1º simestre do corrente exercicio de 1893.

Os contribuintes que não satisfizerem até o dia 31 do corrente ficão sujeitos á multa de 10 %. sobre a importancia relativa ao mesmo 1º simestre.

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso.

Secretaria Municipal da Cidade de Natal, 2 de Maio de 1893.

O Secretario
Joaquim Severino da Silva.

THESOURO DO ESTADO

Fardamento ás praças do Corpo Militar de Segurança

O Snr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte manda fazer publico, para conhecimento de todos, que se acha adiada para o dia 22 de Junho proximo vindouro a arrematação das peças de fardamento as praças do Corpo Militar de Segurança, a que se referem a relação publicada em o nº 213 da *A Republica* e o edital de 15 de Abril proximo passado.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 15 de Maio de 1893.

O Secretario da Junta,
Miguel Raphael de Moura Soares.

ARREMATAÇÃO DE PREDIOS

O Sr. inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da deliberação tomada pela Junta da Fazenda Estadoal, em sessão permanente de 4 a 6 do corrente, e de conformidade com a approvação do Exm. Governador do Estado, contida em officios de 8 e 9 deste mesmo mez, sob ns. 387 e 388, manda fazer publico, para conhecimento de todos, que fica adiada para os dias 3, 4 e 5 de agosto proximo vindouro a hasta publica para a arrematação de nove propriedades incravadas no municipio e comarca do Martins, e das duas partes das propriedades uma de *Belem* e outra de *Porteirae*, aquella na comarca de S. José de Mipibù e esta na de Camguaretama.

Os intessados deverão habilitar-se para a arrematação dos ditos predios nos termos da lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891.

O licitante, que fizer a arrematação a dinheiro, não terá direito ao abate de 1 %. a que se refere a mesma lei, visto que não se trata de arrematação de impostos estadoaes.

Os predios, que forem arrematados, ficaram isentos do imposto de transmissão de propriedade, attentas ás disposições contidas na ordem do Thesouro Nacional, sob nº 492 de 30 de Dezembro de 1872 e artigo 23 do decreto n 5.581 de 31 de Março de 1874.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 10 de Maio de 1893.

O Secretario da Junta
Miguel Raphael de Moura Soares.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 44

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 7 DE JUNHO DE 1893

O CAIXEIRO

IMPOSTO DE ESTATISTICA

Temo-nos até hoje abstido de discutir o assumpto que faz a epigraphe deste artigo; mas julgamos que, na actual emergencia, corre-nos o dever de externar com franqueza e sinceridade o nosso pensamento, tanto mais quanto prende-se o assumpto aos interesses da classe commercial.

—

O desejo de pagar de menos e a gana de extorquir de mais sempre foram cousas, senão reaes, suspeitadas, nas relações aduaneiras entre o commercio e o fisco. A verdade, porem, é que nem o commercio nega-se a pagar tributos, que em ultima instancia quem vem a pagar é o consumidor, nem o fisco é algum *minotauro* voraz e implacavel, que quer as suas *cem virgens* uma por uma. Dentro da honestidade, e por apreciavel cortesia entre as partes, muita vez o zelo da cobrança perde a excessiva tensão do rigorismo, sem que a fasenda publica soffra o menor leso.

Quando, porem, a mà vontade ou a fraude procuram illudir e sophismar a boa marcha, calma e regular, dessas relações, é mister que cada um proceda com a lei, pouco se importando que a presumpção disparatada de quem quer que seja se lembre de traçar normas ao poder publico, em nome dos seos caprichos pessoaes.

—

Sirva isto de prologo, desconchavado prologo, á exposição que rapidamente vamos faser sobre o imposto de estatistica commercial, adoptado como uma fonte imprescendivel de receita nos orçamentos de quasi todos os Estados da Republica.

—

Em relação ao Rio Grande do Norte logo que o imposto começou de ser arrecadado, alguns *patriotas* especuladores procurarão incutir aos negociantes a resistencia contra o respectivo pagamento; bem depressa, porem, cahio por terra tal celeuma, e é mister confessar, em honra do commercio, que os proprios tributados retirarão qualquer ideia de opposição á cobrança, confessando que seria, alem de illegal, impatriotico privar o poder publico de um recurso financeiro, cujo producto vinha concorrer em grande parte para o equilibrio orçamentario.

E' que a boa marcha, honrada e prospera das finanças do Thesouro estadoal, na administração republicana, desde logo se impoz a todos os espiritos, como um motivo de benemerencia para o governo e de regosijo para a população.

—

Neste pé se achavão as couzas, quando o ministerio da fazenda levantou, ha mezes, a questão da inconstitucionalidade do imposto a que nos temos referido; faltando-lhe, porem, competencia para resolver o caso, teve de ceder, confessando que só ao Supremo Tribunal de Justiça ou ao Congresso Federal cabia tal attribuição. E o commercio do Rio Grande do Norte ainda desta vez, dignamente procedeo, pondo-se ao lado da administração estadoal, antes auxiliando-a com a sua boa vontade, do que embaraçando-a com desarrasoadas e improficuas reluctancias.

—

Agora, por fim, resolveo o ministro da fazenda prohibir as alfandegas que continuassem a fazer, como fazião, a arrecadação do imposto.

Isto, porém, por nenhuma maneira significa a sua revogação, só decretavel—como medida local pela legislatura do Estado, e como solução geral pela alta magistratura e pelo congresso da União.

Nenhuma dessas hypotheses ainda se verificou, e, pois, o imposto continúa em vigor, correndo aos agentes fiscaes o dever de tornarem effectiva a sua arrecadação pelos meios ao seo alcance.

—

Foi o que fez a administração, ordenando ao thesouro que continuasse na estação fiscal da Ribeira a cobrança até então feita pela alfandega.

O inspector, muito delicada e suazoriamente dirigio-se aos representantes do commercio, e da parte desses honrados cidadãos encontrou decidida e louvavel acquiescencia em dar expontaneamente á verificação estatistica as mercadorias que fossem destinadas a consumo no Estado

—

Consta-nos, porém, que um commerciante, um só, recalcitrara, procurando em termos desabridos levantar a nota disssonante e antipathica da resistencia á execução da lei.

Certos de que o governo saberá cumprir o seo dever, sinceramente lamentamos que da corporação do commercio, classe ordeira por excellencia, surgisse esse isolado desconcerto nas boas relações entre o fisco e os contribuintes.

—

Se nem o executivo federal, nem o governo do Estado pode derrogar uma disposição orçamentaria, que passou pelos transmittes constitucionaes, não será a recalcitrancia de um individuo quem venha crear entraves a marcha regular desse ramo do serviço publico.

Não terminaremos sem applaudir a classe commercial, que está pro-

---

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 5 a 10 de Junho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Cigarros	Cento	1$200
Couros de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$330
Coiros	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$100
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$050
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Soda	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

vando não ser uma corporação de judeos gananciosos e egoistas, mas uns verdadeiros patriotas, que sabem collocar os interesses geraes da communhão acima dos seos proprios interesses.

A DENUNCIA CONTRA O PRESIDENTE DA REPUBLICA

São já conhecidos os fundamentos da denuncia dada pelo Dr. Seabra e dous collegas seus, perante a Camara dos Deputados, contra o Marechal Floriano.

A opposição d'aqui foi presurosa em commentar o caso, chamando patriotico esse procedimento dos tres deputados. Nós, porem, estamos longe de julgal-o da mesma maneira.

Deixando-se talvez arrastar pelos resentimentos pessoaes e odios partidarios, os denunciantes, que dizem-se guiados pelo amor ao bem publico e pela dedicação ás instituições, não apresentam protesto bastante convincente em favor da supposta violação constitucional.

Senão vejamos :

Os mesmos factos que ora argúem contra o Presidente da Republica (quasi todos consequencias de medidas tomadas por occasião de tramarem alguns ambiciosos e audazes aventureiros contra o seu governo) já foram approvados pelo poder legislativo, auctoridade competente para delles tomar conhecimento.

Seria pois uma incoherencia e um dislate esperar que hoje, os mesmos que deram o seu *placet* áquelles actos, viessem decretar a responsabilidade de quem os praticara.

Alem disto, se houve crime, a Camara tornou-se parte nelle, desde que consentiu que perdurassem os effeitos daquellas medidas, que *iam ferir a lei*, e por consequencia, não pode, sem desar, julgar a procedencia da accusação, visto como é co-responsavel pela pratica dos factos allegados.

Isto, porem, que é uma questão vencida para todos e que a cada um apresenta-se impondo-se á logica, é para a opposição mesquinha e desnorteada desta terra motivo para contentamento e intima satisfação. Com um prazer, que bem revela como são pequenos e egoistas os moveis que os dirigem na arena politica, aproveitam-se do caso para deitar artigo de fundo e, como de costume, atassalhar a honra do valente soldado, que exerce o logar de Chefe da Nação.

Para fazer politica exploram tudo esses *senhores conchavados !* ..

Não ha quem os vença nessas *jongleries* e arliquinadas.

PEZAMES

Da secção «Livres Caronicas,» do «Tempo,» em sua edicção de 13 do maio, extrahimos os seguintes periodos, dirigidos ao nosso eminente collega Augusto Maranhão por seu amigo o distincto jornalista Borja Reis, sentimentando-o pelo fallecimento de sua estremecida e virtuosa mãe :

«Acaba de fallecer a mãe de um amigo, de um patriota dedicado, de um republicano a todos os respeitos digno de nossa estima, o Albuquerque Maranhão.

Na carta em que o querido amigo nos deu noticia tão sentida, dizia : «é a maior dor que poderia soffrer, pois é a minha mãe, que me formou alma e coração, que eu tudo devo.»

E é assim. Não ha dor igualavel a essa. Falta-nos de um para outro momento o carinho, o amparo, a dedicação insubstituiveis, porque só em nossa mãe encontramos tudo isso, porque só nella achamos um coração que sente com o nosso e um espirito em que o nosso se reflecte.

Mesmo homens, nós sentimos na approvação materna dos actos da nossa vida o repouso da nossa consciencia. E' um tribunal a cuja resolução nos sujeitamos orgulhosos e satisfeitos.

Quem sabe, como o Augusto Severo, quantas illusões, quantos castellos no ar vão encontrar incitamento na boa vontade de uma mãe : quem sabe quanta tenacidade nos sabe inculcar a esperança materna,—esperança que se não esvae por que ellas, as pobres mães, julgam sempre os seus filhos capazes dos mais audazes emprehendimentos—sente-se precipitado no vacuo, sente-se só, quando lhe desapparece o ente querido que tinha uma palavra de animação para cada desalento, uma esperança ruidosa para cada principio de triumpho.

E nós sentimos com o nosso amigo. Ninguem menos convencionalista ha do que nós. Não cremos no pezame indifferente que hypocritamente se vai dar na missa de setimo dia ao desconhecido de ha dias e amigo da vespera. Cremos, porem, na manifestação de sentimento sincero que se impõe de amigo para amigo, cremos no consolo que uma phrase de amisade sabe dar á nossa dor, e essa manifestação e esse consolo nós o levamos, por intermedio da chronica, ao dedicado amigo a quem hoje damos pezames.

Maranhão é um dos que trabalham para conseguir a dirigibilidade do balão ; conta como segura a sua descoberta ; espera dar um nome glorioso ao seu paiz com o invento que tem ; pois bem, que a magua que lhe fica de não mais ter a compartilhar a sua gloria a sua idolatrada mãe o não impeça na continuação do seu trabalho e das suas investigações. Que a parcella enorme de coração que dedicava a sua mãe a dedique a esta patria, e que no labor e nas preoccupações do seu invento busque o lenitivo dessa dor tão forte que jamais se pode esquecer.

A vida é uma lucta de compensações ; e quem sabe se para elle, amigo dedicado, a dor de hoje não é por assim dizer compensada em parte pelo triumpho de amanhã.

E porque a chronica registrou já uma data muito gloriosa (13 de Maio) e uma dor muito sincera, deve quedar-se nos dois assumptos, que não pode ligar-se agora na critica de banalidades.»

BORJA REIS.

PELO ESTADO

O pequenino Estado do Rio Grande do Norte é incontestavelmente um dos mais bem organisados da União.

Pará, Amazonas, Bahia, Minas, Espirito Santo, S. Paulo, são acompanhados relativamente, muito de perto, em bem estar interno e prosperidade financeira pelo, até bem pouco tempo, despresado Rio Grande do Norte.

Está provado que nós temos meios sufficientes para mantermo-nos com decencia e economia.

O solo rio-grandense é uberrimo e, nossos vales assucareiros, de uma fertilidade espantosa.

Os nossos agricultores, é verdade, ainda não sahiram da rotina pouco vantajosa dos pequenos vapores, *engènhos d'agua* e *engenhos de besta*, mas, é de suppor que, em breve, os mais *desafogados* dentre elles lembrem-se de iustituir, para o fabrico do assucar, as modernas e vantajosas usinas, actualmente usadas com real e potente aproveitamento na grande zona agricula de Pernambuco.

Por outro lado, temos a safra de algodão das nossas serras e vasantes sertanejas, para cuja grandeza e aprove tamento total, è sufficiente que as nuvens prodigalisem-lhes algumas chuvas.

Este anno, segundo consta-nos, todo o alto sertão segurou a safra, como se costuma dizer entre nós.

Agora mesmo escrevemos com uma confortavel garrafa de *Marie Brisard*—a mão, na qual de vez em quando tomamos um modesto trago, pois chove a cantaros e, diz o Claudio, que o barometro do Nelson baixou consideravelmente.

Isto é um alegrão para todos nós que fundamos na futura safra grandes esperanças de fartura, e para o estado que está na fagueira certeza de ver crescidos os cofres publicos e rendosa a futura e proxima exportação.

Já nos dizem que todo o baixo sertão e mesmo o littoral pavoneiam-se verdejantes e fecundados pelos ultimos aguaceiros.

Tenha o Estado a subida felicidade de encontrar governos como o actual, zeloso e economico, que venham mais duas ou tres administrações como a do Exm. Dr. Pedro Velho, e o futuro do Estado será seguro, e viverá o Rio Grande do Norte entre os outros da União, autonomo e largamente, cheio de prestigio e consideração, occupando lugar, não dos ultimos, na communhão nacional.

PELO PAIZ

—A Maçonaria de S. Paulo decretou sua desligação do Oriente do Rio de Janeiro, declarando-se independente e nomeando seu grão-mestre o Dr. Martim Francisdo Ribeiro de Andrade.

—

Foram elevados a arcebispos os Exmp. D. João Esberard, do Rio de Janeiro, e D. Jeronimo Thomé da Silva, da Bahia.

Foram nomeades bispos da diocese de Olinda mensenhor Santos Pereira, da do Pará o conego Julio Dias Bicalho, da de S. Lourenço de Nictheroy o conego Dr. Francisco do Rego Maria, e da do Parana monsenhor Pires de Amorim.

Consta que este ultimo não acceitou.

—Foi nomeado director da Escola Polytechnica o Dr. José Saldanha da Gama.

HYSTORIA NATURAL

FRAGMENTO

O Caranguejo—O Tubarão a Aranha e o Carapao.

Entre os crustaceos, uma especie tomada como um symbolo de retrocesso por aquelles que ainda imaginam que ella anda ás arrecuas, —o caranguejo, o forte e prestante caranguejo encarregado do importante serviço sanitario da limpeza das praias, representa pela sua configuração e pela sua structura, a mais solida, a mais poderosa, a mais terrivel machina de guerra que se tem inventado. Ao pé d'essa fortaleza ambulante, a força do homem armado, coberto d'aço até os dentes, não é mais que irrisão e miseria.

Devemos agradecer á natureza, diz Michelet, o ter feito os decàpodes tão pequenos. De ou-

tro modo quem poderia combatel-os? Nenhuma arma de fogo os morderia. O elephante teria de se esconder. O tigre teria de trepar ás arvores. O proprio rhinoceronte não teria segura a sua pelle tão rija e tão impenetravel.

A esbelta elegancia do homem, continúa o grande escriptor, a sua fórma longitudinal, dividida em tres partes, com quatro grandes appendices, divergentes, arredados do centro, fazem d'elle, por mais que se diga em contrário, um ente fraquissimo Nas armaduras dos guerreiros, os grandes braços telegraphicos, as pesadas pernas pendentes, dão a triste impressão de uma creatura descentralisada, impotente, cambaleante, prestes a tombar ao primeiro encontro. No crustaceo, pelo contrário, os appendices ligam-se tão juntos á massa redonda, curta, atarracada, que o menor golpe que elle dá é a grande massa compacta que o vibra. Quando o animal agarra, corta ou fura, fal-o com toda força que tem, porque a sua grande energia chega até á extremidade de todas as suas armas. Tem dois cerebros (cabeça e tronco); mas para se resumir, para obter essa terrivel centralisação, como se arranja elle? Aranja-se sem pescoço, tem a cabeça no ventre. Maravilhosa simplificação. A cabeça reune assim accumulados os olhos, as antennas, as tenazes e as maxillas. Logo que os olhos penetrantes vêem, as antennas palpam, as tenazes comprimem, as maxillas despedaçam e pelo lado de traz, sem mais intermediario, está o estomago, perfeita machina de esmoer, que tritura e dissolve. N'um relance, tudo está consummado: a presa desapparece; ficou digerida. Tudo é superior no crustaceo. Os olhos véem para diante e para traz. Convexos, exteriores, facetados, abrangem uma grande parte do horisonte. As pinças ou as antennas, orgãos de indagação e de aviso, de triplice experimentação, teem na extremidade o tacto e na base o ouvido e o olphato. Vantagem immensa que nós não logramos. O que não seria a mão humana, se farejasse, se ouvisse! Em que conjuncto e com que rapidez fariamos então as nossas observações! A impressão, dispersa pelo contrário entre tres sentidos differentes, que trabalham separadamente, é por esse facto inexacta ou fugitiva. No decápode, que tem dez pés, seis d'elles são ao mesmos tempo mão, tenazes e ainda orgão da respiração. Assim, por via de um expediente revolucionario, resolve este guerreiro o problema que tanto affligia o pobre moluscu: «respirar apesar da concha». A isto, o decápode responde: «Pois eu respirarei pelo pe, pela mão. Este ponto fraco—a respiração—por onde me poderiam dominar, colloco-o na ponta da minha espada, ponho-o no gume das minhas armas de guerra. Ora que lhe toquem agora, se são capazes!»

Tal é, na eloquente phrase de Michelet, o sabio, o possante, o valoroso, o terrivel caranguejo! Se o prendem á traição por algum dos seus membros, elle mesmo quebra esse membro e retira-se mutilado. Vae com um dois ou tres pés de menos,—embora! elle tornará a crear pacientemente mais um pé, mais dois, mais tres, mais tantos pés, quantos houver sacrificado ao resgate da sua liberdade.

O caranguejo, porém, cresce. Crescer, tornarmo-nos grandes, é para todos nós uma responsabilidade grave Para o caranguejo é uma lamentosa desgraça. Tem de despir a sua invencivel armadura, que o suffoca como um espartilho demasiadamente apertado, e é obrigado a ir triste, fraco, desarmado, para debaixo de uma pedra fabricar pacientimente uma vestimenta nova. Todos então o desdenham, todos o maltratam, e, como o velho leão enfermo, elle recebe submisso o coice ultrajoso do asno. N'estas condições, retirado dos combates, das aventuras, das viagens, entregue inteiramente á vida domestica, o caranguejo tem pela sua esposa uma dedicação sublime: quando ella é aprisionada, elle, não podendo defendel-a nem bater-se por ella, vae espontaneamente render-se, e entregar á disposição do inimigo a sua vida saudosa e viuva.

—

O monstruoso tubarão, quando namorado, quando tocado de amor, é tão desinteressado como o caranguejo.—talvez mais. Ao primeiro osculo conjugal, a femea do tubarão engole-o. Elle, rendido, obediente, passivo, deixa-se absorver, e permanece semanas inteiras, inoffencivo e inerte, esquesido da sua voracidade, da sua fome inextinguivel, dos seus instinctos devastadores e perversos, inutil, desditoso e lyrico, no estomago da sua amada.

Em paga de tanto affecto, a esposa tem com elle esta dedicação heroica: não o digere A unica coisa que faz, ao vêr que o amor converte o seu marido n'um poltrão, n'um inutil, n'um imbecil' é acordal-o. Como boa e honrada companheira, chama-o á vida prática, á actividade e ao dever, dá-lhe os bons dias, e vomita-o no seio das suas occupações e dos seus negocios.

Nobre procedimento bem diversos do de outras femeas de melhor fama! A aranha, por exemplo, essa esposa execravel e indigna, no dia seguinte ao do noivado põe-se a olhar para o marido com um olhar doce. lascivo, cheio de falsidade e de traição; em seguida cahe sobre elle de um salto, e, quando o pobre marido imagina que vae receber um beijo, ella parte-o em bocados e come-o. Não lhe come só figuradamente os olhos da cara em carroagens, em *toilettes*, em camarotes na Opera, como ás vezes se vê em outra especie; come-o inteiramente, litteralmente, pelo estupido prazer de o triturar, de o mastigar e de o digerir. Que indignidade e que abuso de confiança! O macho da aranha verde, observou o naturalista Balbiani, que muda de côr durante o consorcio e se converte de verde em castanho, é de terror talvez, coitado, pensando na sorte que o espera.

—

Do carapau, do barato e obscuro carapau, referem os naturalistas as mais curiosas astucias. O carapau constroe uma especie de ninho, que é a sua alcova, com duas portas. Feita a casa, o carapau offerece á esposa o domicilio conjugal. Se a esposa se recusa a acompanhal o, o carapau, não podendo appellar para os tribunaes que mandam a mulher seguir seu marido, faz justiça por suas proprias mãos e leva a femea para casa á força, agarrada por uma barbatana. Logo que a femea deposita os ovos, o macho encarrega-se de fecundar, entrando por uma das portas do ninho e expulsando a esposa pela porta contraria. Então fecha a porta por onde a esposa sahiu e fica na outra, de vigia, para que os demais peixes lhe não comam a ninhada.

Os carapaus são uma das poucas excepções á regra geral que preside ao modo como os peixes se amam. A maior parte d'elles não conhecem as mães dos seus filhos. As femeas, tendo depositado os ovos em logar opportuno para o seu desenvolvimento, retiram-se. Os machos veem em seguida, fecundam os ovos e retiram-se tambem. A natureza é a grande roda d'esses eternos expostos. A familia de que elles procedem não se reune nunca.

Tambem, o que seria de uma pobre familia de peixes. se elles se lembrassem de adoptar, crear, educar e defender todos os filhos com que a Providencia abençôa os seus consorcios! Imagine-se um desgraçado rodovalho, que põe nove milhões d'ovos! Uma tainha, que põe treze milhões d'ovos!

LITTERATURA E ARTES

NADA...

(TOBIAS BARETO)

Um riso, um gesto, umas palavras doces,
eis a riqueza do teu grande amor!...
Se Deus quizesse reduzil-o a cervalho,
não ensopava a petla de uma flôr...

Entre tanto, minh'alma, que te adora,
esta alma, que a teus pés cahiu ferida,
nesse pingo de amor, quasi invisivel,
acha gozos do céo que lhe dão vida!...

NOTAS ALEGRES

Uma rapariga muito namoradeira, censurava um irmão por se entregar ao jogo.

—Ora, diz-me exclama ella, quando has de tú ter juizo e deixar de jogar?

—Quando tú deixares de namorar.

—Ai, que desgraçado, queres então jogar toda a tua vida?!

—

—Sr. director, venho pedir-vos augmento de ordenado; casei-me ultimamente, e...

—Sinto muito, meu caro senhor. Não podeis tornar-me responsavel por accidentes sobrevindos fóra do vosso trabalho.

—

Bob na sua primeira lição de geographia:

—Que é isto? pergunta o professor, pondo o dedo sobre a carta.

—Isto, respodeu Bob, è uma unha suja.

—

Um amigo de Calino perguntou-lhe um dia:

—Que farias tú se encontrasse tua esposa nos braços de Morpheu?

—Eu! Eu desgraçava-me!

—

Entre dois hespanhóes:

—Tenho um tio tão alto, que, quando olha para o chão tem vertigens.

—Não admira, responde o outro. porque o meo primo Alonzo è tão magro, que anda pela chuva sem molhar-se, esgueirando-se entre os pingos.

—

Conversam dois fabricantes Marselheses:

—Acabo de inventar uma machina realmente maravilhoza: Colloca-se de um lado um boi ou um porco, toca-se uma manivela, e cinco minutos depois sai, pelo outro lado, o boi ou o porco desfeito em linguiças ou presuntos.

—A minha machina, retorquiu lhe o outro, assemelha-se á sua, tendo porem, uma vantagem: Se as linguiças e os presuntos não sahem a gosto do freguez, desanda-se a manivela e o animal torna a sahir vivo por onde entrou.

NOTICIARIO

SABEMOS que estão approvados pelo ministro de viação os estudos feitos, até a estaca 1500, no ramal que tem de ligar as estradas de ferro de Nova Cruz e Conde D'Eu.

ACHA-SE entre nós o distincto cavalheiro Sr. John Krausé, commerciante na praça do Recife, e que ha tempos residio nesta capital, onde soube conquistar geraes sympathias

Comprimentamol-o.

TEM chovido bàstante nestes ultimos dias.

A continuar a invernada, embora tardia, ainda se poderá salvar grande parte das plantações.

UMA *troupe* de amadores levou á scena no theatro S. Cruz, no dia 3 do corrente, o drama *A Louca da Montanha ou os Crimes Mysteriosos*, producção do laureado e operoso litterato rio-grandense Dr. Segundo Wanderley.

A peça é bem escripta e tem lances bem combinados.

O desempenho correo muito regularmente, notando-se, por parte de alguns actores, pronunciado gosto pela sublime arte de Rossi e de Salvini.

PARA terminar a devoção do *mez de Maria*, essa poetica e bellissima tradicção religiosa do culto catholico, celebrou-se no domingo ultimo, na Igreja do Bom Jesus, uma missa solemne, pregando ao evangelho o Revd. Esteves Vianna.

A' tarde um numeroso grupo de

donzellas, acompanhadas de muito povo, fez á volta do templo uma vistosa procissão ao som da musica e ao estrugir de ruidosas girandolas.

ANTONIO SOARES FILHO

Chegou a esta cidade no dia 15 do mez passado o joven Antonio Soares Filho, acreditado negociante na cidade do Assú.

Seguiu para a praça do Recife, onde gosa de grande confiança commercial, e, segundo a lista dos passageiros do paquête Brasil, voltou ao Natal, d'onde partio para o Norte na barcaça *Tentativa* com destino a Macào.

Esse nogociante honrado fez todo o seu trajecto por terra e mar, aqui esteve e *todos*, aos quaes foi apresentado, esqueceram o nome do moço digno e honrado, filho de um dos mais habeis e distinctos chefes politicos da zona sertaneja!

Não comprehendemos essa omissão ou falta de exacção no cumprimento de certos deveres sociaes e politicos!

Entretantos nós, sem nos preoccuparmos de questões mesquinhas, vaidosas e egoist s, não recusamos ao distincto moço as manifestações que lhe devemos, em homenagem sincera a seu verdadeiro merito.

Bòa viagem.

DE MOSSORÓ,—em 30 do mez proximo findo, nos foi endereçado o seguinte telegramma:

Redacção «Caixeiro»—Saudamos jubilosos actos benemerito conselho municipal decretando nosso pedido em sessão ordinaria hontem feichamento estabelecimentos fazendas, ferragens, miudezas molhado aos domingos, dia destinado para descanso da humanidade! Hosannas benemerito conselho municipal que, composto totalmente de honrados commerciantes, soube dignamente interpretar sentimento progressista da civilisação, abolindo desta nobre classe o trabalho de seos humildes auxiliares naquelle dia! Viva o commercio Mossoroense! Viva o bemerito conselho municipal! Viva a liberdade!

Pedimos publicidade. Os auxiliares do commercio.

Antonio de Souza Pinto, Salustiano Ferreira Leite, Francisco Romão Filgueira, Rufino Caldas, Pedro Leite, João Sisenando Pinheiro, Antonio Filgueira Filho, João Carlos Wanderley Sobrinho, Vicente José Fernandes, Luiz Colombo Ferreira Pinto, João Cancio Fernandes, Antonio Chaves Filho.

PADRE NOSSO DOS TELEGRAPHISTAS

«Director geral que estaes no Rio, conhecido seja o vosso nome, venham a nós as promoções, seja feita a nossa vontade: assim no sul como no norte; augmentai nossos vencimentos de cada dia, perdoai nossas mutilações, assim como nós perdoamos as más calligraphias, não nos deixei cahir em más translações, livrai-nos de serviço publico e remoção para o sul. Amem.»

Extrahido de um jornal do Piauhy.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres deste Thesouro no dia 5 de Junho de 1893.

1892	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		102:733$476
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$116
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		119:065$478
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		4:394$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	200$000	
Em apolices	11:800$000	12:000$000
Conta corrente de sellos		93:400$000
		356:389$191

Pagamentos feitos no dia 5:

	$$
2 Instrucção Publica	178$661
4 Governo do Estado	66$666
9 Hygiene e Caridade Publica	290$331
13 Aposentados e Reformados	3:056$360
	3:592$023

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 5 de Junho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

EDITAES

THESOURO DO ESTADO

Dietas do Hospital de Caridade

O Sr. Inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte manda fazer publico para conhecimento de todos, que está aberta a concurrencia publica e marcado o dia 22 d'este mez, para ter logar o contracto de dietas precisas ao tratamento dos doentes pobres recolhidos hospital de caridade, durante o semestre de Julho á Dezembro do corrente anno.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas, devidamente selladas e em cartas fechadas, perante a Juntas Administrativa da Fazenda, ás onzes horas do dia á cima indicado; depois de haverem caucionado nos cofres desta Repartição a quantia de 400$000 rèis, em dinheiro ou apolices da divida publica estadoal ou federal.

Não serão acceitas propostas de pessôas que por qualquer meio, forem suspeitas de fraude, ou arguida contra os interesses da Fazenda estadoal.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 6 de Julho de 1893.

O Secretario da Junta,

Miguel Raphael de Moura Soares.

Pela inspectoria d'Alfandega se faz publico o aviso circular abaixo transcripto, transmittido em telegramma do Exm. Sr. Administrador da caixa de Amortisação em data de 31 de Maio ultimo.

Alfandega, 2 de Junho de 1893.

O inspector,

Germano Machado

CIRCULAR

Prorogado praso substituição notas Thesouro em resgate e bilhetes todos bancos emittidos sobre notas Thesouro, atè 31 de Dezembro de 1893.

Saude e fraternidade.

M. A. Galvão.

ANNUNCIOS

ESTRADA DE FERRO DO NATAL A NOVA CRUZ

Em virtude da alteração proposta pela Companhia desta Estrada de Ferro e approvada pelo Ministerio d'Agricultura em data de 1 de Novembro de 1890 e de conformidade com as instrucções dirigidas ao Engenheiro Fiscal d'esta mesma Estrada, hoje communicadas a esta Superintendencia.

Ficam do dia 5 de Junho em diante supprimidos tres treus por semana e adoptada a seguinte modificação, a qual não affectará o serviço telegraphico, que continuará a ser executado como sempre.

A's segundas, quartas e sextas feiras haverá um trem regular de passageiros que partirá de Nova Cruz para Natal, e as tercas, quintas e sabbados um dito de Natal para Nova Cruz como horario actualmente em vigor.

Natal, 29 de Maio de 1893.

O Superintendente,

A. J. O'Grady.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 45

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1893

O CAIXEIRO

A DENUNCIA

No nosso ultimo numero tratamos desse assunpto, dando franca mento a nossa opinião e prevendo o resultado desse manejo opposicionista, cujo desfecho veio attestar o acerto e patriotismo do Congresso federal; e, agora, conhecida a brilhante votação do dia 9, não é muito que voltemos á materia.

O deputado Seabra em phrases cheias de odio e amargas de despeito, desrespeitosa e suffocadamente entendeo de bom effeito politico denunciar ao paiz e especialmente ao Congresso, os *hediondes crimes* commettidos pelo primeiro magistrado da Republica, no exercicio de suas elevadas funcções.

Entre nós os *patriotas do conchavo*, delirantes de cego partidarismo, applaudiram satisfeitos a denuncia do Dr. Seabra, como um acto de alta benemerencia e valor civico; e o mais interesante é que *elles*, os gaseteiros desprestigiados, pareciam prelibar a victoria do sebastianismo.

Pelo telegramma do presidente da Camara, publicado na «Republica,» hoje é sabido que 93 deputados, contra 52 decidiram, com louvavel coherencia, não ser digna de delibera ção a denuncia manca e infundamentavel do ex-professor do Recife.

Tinha que ver condemnar o Congresso hoje actos que foram por elle approvados ha bem pouco tempo!

Uma assembléa incoherente é a maior calamidade para a legislação de um paiz, e os seos membros não podem inspirar a um povo sensato e civilisado a confiança devida aos depositarios dos destinos nacionaes.

Os 52 senhores deputados que votarão contra o parecer da commissão, não interpetarão, como devião, a vontade de seos committentes.

No Rio Grande do Norte, pelo menos, o partido que mandou á Camara os Srs. Antonio Garcia e Miguel Castro, já ha muito retirou-lhes a confiança, que tão ingratamente atraiçoarão.

Os republicanos d'aqui, o pujante partido que os elegeo, está sufficientemente desilludido dos seos espiritos quebradiços, dos seus caracteres malaveis, com accentuadas tendencias *opportunistas*, pouco dignas e nada democraticas.

Acreditamos que o mesmo se dê nos demais Estados da União, e que os pregoeiros da anarchia não mais encontrarão no eleitorado que os elevou ao posto honroso de delegados a a colhida espontanea e generosa dos seos suffragios.

A decisão legislativa do dia 9 é a affirmação viril da estabelidade da republica e da effectividade do regimen presidencial.

E' preciso esquecer e condemnar de uma vez essas *brilhaturas de effeito* do systema parlamentar, e reconhecer definitivamente a excellencia do regimen que a nossa constituição adopton. Passarão os bons tempos dos votos de confiança, espantalhos ministeriaes.

Quem assignou o codigo politico da nossa patria, deve respeital-o. A nação já uma vez patenteou que elle é uma verdade pratica e insophismavel.

A actual situação politica do Brasil representa a Phenix republicana, surgindo dos escombros da tyrannia lucenica, e essa reconquista do nosso patriotismo não mais immergirá na anarchia, fação o que fiserem os inimigos da ordem e do progresso nacional.

Honra á Camara dos Srs. deputados.

A CARIDADE *DELLES*...

No numero ultimo do «Corujão» vem um artigo, concitando os *povos* a abrirem generosamente o coração e deixarem cahir das mãos alguns *niqueis*, em beneficio dos revoltosos feridos no Rio Grande do Sul.

O *conchavado*, auctor do artigo, faz a apologia da caridade, mostrando a obrigação que a todos corre neste momento de dar expansão aos seos sentimentos beneficentes.

Concordamos em ser a caridade uma das mais bellas virtudes, e achamos mesmo censuravel o egoismo individual, toda vez que uma grande desgraça ou uma grande calamidade fere a sociedade em um ou alguns dos seus membros.

Para nós, ella «que sigaifica a piedade para os que soffrem; o auxilio para os que delle carecem; a protecção para o fraco; o amparo para o desvalido» é, alem de um preceito da religião purissima de Jesus, um dever imposto pela grande lei da solidariedade social.

E porque a consideramos um sentimento tão admiravel e sublime, é que nos revoltamos ao vel-a transformada pela *gente da outra banda* em armá de politicagem.

Não declamamos: vamos provar o que affirmamos.

Admittiremos que os *conchavados* possuão essa prenda do coração humano—que tem enchido a historia de desoito seculos dos mais tocantes actos de abnegação e desinteresse; mas o que duvidamos é que a abertura da subscripção, annunciada a 7, seja um impulso natural e sincero dos seus sentimentos affectivos.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 12 a 17 de Junho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Barracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$330
Courinhos	Cento	18$000
Fumo em folhas	Kilogramma	$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$100
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$000

Qual o fim que tem em vista? Auxiliar os promotores de uma subscripção egual, aberta no Rio.

Ora, como ja declarou um orgão importante daquella cidade, o acto alli tem uma significação inteiramente politica, pois só estende os seos beneficios aos revoltosos, quando de ambos os lados ha innumeros feridos.

Porque não é extensiva a todos? Não é, como dizem, porque o governo auxilia aos soldados das forças legaes, é porque uns são defensores de correligionarios, a quem querem agradar, e os outros são valentes lutadores que pela honra e integridade nacional sacrificaram-se com lealdade e heroismo.

Nestas condições, a esmola de cada um é antes a espressão de solidariedade politica do que a manifestação caritativa de corações generosos e por consequencia o povo, que ama a Patria, e não este ou aquelle grupo beligerante, que vê em todo o sangue derramado nos campos do sul o sangue brazileiro, não pode secundal-os em seos esforços, que representam só e unicamente uma exploração dos sentimentos altruisticos e bons dos cidadãos.

Sejam serios, senhores *conchavados*, não queiram transformar em instrumento de politicagem a generosidade das almas bem formadas dos seos *patricios (?)*

—

Estavão escriptas estas linhas, quando nos annunciou o telegrapho a importante noticia da terminação do movimento revolucionario do Rio Grande do Sul.

Uma economia e um desgosto para os *conchavados*: Não cahem com as esportulas e perdem o effeito de mais uma especulação.

PELO MUNDO

NOS ESTADOS-UNIDOS

Nos Estados-Unidos do Norte a eleição do cada presidente da Republica custa, termo medio, a cada partido, *dous mil* contos de nossa moeda, cambio ao par.

O relatorio da *Commissão Central Republicana* daquelle paiz, dando conta das despesas com a eleição de 1888, accusou a despesa de 200 contos só em sellos postaes, remessas de documentos e pacotes de jornaes com esclarecimento para os logares onde o pleito corria perigo. As despesas de carros para os oradores ambulantes andaram em 220 contos. O eleitorado *sceptico* de certos Estados engoliu contra o seu *sceptismo* para mais de 400 contos, e o resto, que perfaz os 2.000 contos, foi gasto em alugueis de escriptorios eleitoraes, em grandes paradas e prestitos eleitoraes em New-York, e, finalmente em carros para os *cabalistas*. Só estes carros andaram em New-York em 240 contos!

—

NOVO JEJUADOR

Noticiam os jornaes francezes que Alexandre Jacques, digno sucessor de Succi, jejuou ultimamente em Boston durante 50 dias, findos os quaes tinha de menos o peso de 32 libras.

O que é mais curioso é que cresceu de uma polegada e um quarto.

Quando jejua augmenta de estatura; esse augmento cessa desde que deixa de jejuar.

Durante esse 50 dias bebeu 88 litros de agua, 11 de agua de Vichi e 4 de uma agua ferruginosa.

—

Homem vapor—Foi construida nos Estados Unidos, sob a direcção do professor George Moore, uma machina, verdadeira curiosidade. A machina representa um guerreiro: o tronco encerra uma caldeira aquecida por gazolina; o motor embaixo da caldeira da 3.000 voltas por minuto, o fumo sahe pela parte superior do elmo, o nivel d'agua esta collocado na nuca, o apito na boca em fórma de charuto.

Um systema de alavancas dá ás pernas, o movimento de marcha.

O inventor está construindo um maior «homem vapor» para fazer andar nas ruas e puxar um carro que conduza uma orchestra.

PELO PAIZ

FABRICAS

Segundo recente estatistica, existem no Rio 300 fabricas, assim discriminadas:

Assucar, movidas por agua ou a vapor 3; biscoutos, 3; cal, 27; calçado, 17; barris de ferro, 3; carros, carruagens e outros vehiculos, 5; carvão animal, 3; cerveja, 28; chapéus, 5, charutos e cigarros, 5; chumbo para caça ou munição, 1; chumbo de lamina, 1; cimento, 1; chumbo de tubos para encanamentos, 2; colla, 3; cortume, 1; destillação de bebidas alcoolicas, não sendo de productos da lavoura, do emprezario ou do rendeiro, 5; dynamite, polvora ou outras materias explosivas 2; ferradoras, 1; ferro (de galvanizar), 1; formicida ou insecticida, 1; fumo (de picar ou desfiar), 8; fundição, 13; gêlo, 1; graxa para calçado, 1; kerosene (destillação), 1; luvas, 1; meias, 1; olarias, 87; oleos, 1; papel pintado, 1; papelão e papel para embrulho, 7; perfumarias, 3; pregos, 1; productos chimicos, 4; rapé, 3; sabão ou vellas de sebo, 25; salchichas e outras carnes ensacadas (de preparar), 1; sebo ou graxa, 1; serraria a agua ou a vapor, 13; vidro ou louça de pó de pedra, 1; vinagre, 3.

—

Causou geral desgosto a exoneração do bispo do Rio de Janeiro D. José Pereira da Silva Barros.

Tanto na Camara dos Deputados como na imprensa tem sido discutido o assumpto.

Não houve para aquelle facto accordo do governo do Brazil, nem tão pouco houve resignação do bispado por D. José.

E' o que resulta da discussão havida, e o que se affirma geralmente.

Consta que será posto em disponibilidade o ministro do Brazil junto á Santa Sé.

Sessenta deputados federaes telegrapharam á S. S. o Papa Leão XII pedindo a reintegração do bispo do Rio de Janeiro, D. José Pereira da Silva Barros.

Na reunião da familia catholica, havida hontem no Polytheama, foi resolvido dirigir-se uma petição a S. S. o Papa Leão XII no sentido de restituir á familia catholica fluminense o bispo D. José Pereira da Silva Barros.

—

A forca onde foi martyrisado o grande patriota José Joaquim da Silva Xavier, cognominado o *Tiradentes*, acha-se em poder do tenente Deocleciano Martyr, fiscal municipal da parochia de Santa Rita, na Capital Federal.

Está velha, maltratada e quasi completamente podre!

A escada do patibulo tem 21 degraus, é de grossa e forte madeira de lei.

Os troncos do guindaste são collossaes e ainda conservam a cor vermelha.

Tem diversos furos, entre elles uma gargalheira e um pedaço de algema!

Tem tambem o lampeão da forca, sendo que este está completamente esbandalhado.

Esta reliquia foi encontrada enterrada no calabouço da antiga cadeia dos frades, denominada mais tarde Aljube.

O Sr. Tenente Deocleciano pretende em breve expôr á curiosidade publica essa preciosidade historica de nossa vida politica.

NOTAS ALEGRES

Uma commissão sai a esmolar em favor dos inundados da Hespanha.

Um sujeito a quem se dirige a commissão:

—Homem, eu não tenho aqui nem vintem. Mas como é possivel que na inundação alguem tivesse ficado sem sogra offereço-lhe a minha.

—Livra do presente!...

—

Fallava-se de um para-raios. Um dos da roda diz muito convicto:

—Eu é que tenho um pára-raios de primeira ordem.

—Não sabiamos.

—Pois tenho. E'... minha sogra.

—Tua sogra?!...

—E' verdade. Aquillo é uma segurança n'uma casa. Pode-se estar descançado... porque não ha raios que a partam.

—

—Que diabo tens tu, que estás assim tão triste?

—Deixa-me, homem! minha sogra foi passar quinze dias fóra...

—Ora quinze dias depressa se passam...

—Pois é justamente isso que me afflige!

—

N'uma agencia de casamentos.

A um freguez apresentam quatro ou cinco retratos de mulheres feias e velhas.

—Isto é caçoar com a gente, exclama o freguez furioso.

—Perdão, cavalheiro, respondo o director com dignidade, a minha casa tem 50 annos de existencia, e até hoje ninguem...

—Pois sim, interrompe o freguez, mas isso não é uma razão para me offerecerem noivas que datam da fundação do estabelecimento.

—

Diamante.—Pequena pedra brilhante, que risca o vidro... e a virtude de certas mulheres.

Intrigante.—Artista que representa sempre em seu beneficio.

Cebola.—Cheiro que serve para lagrimas de muita gente.

Herança.—Sacco em que se encontram tantos bilhetes de banco velhos quantos amigos novos.

Amizade.—Sentimento outr'ora chamado, não sem causa, um commercio.

Nebusola.—Estrella aucnica.

—

Falla-se de enjôos no mar:

Não me fallem nisso, diz Simplicio, minha mulher é de tal forma, que nem pode passar pelo ministerio da marinha sem sentir nauseas.

NOTICIARIO

SUBISTITUIÇÃO DE NOTAS

«*Rio* 7 de Junho. *Governador do Estado*:

«Para os fins convenientes communico-vos que a Junta Administrativa da Caixa de Amortisação, em sessão de 30 de Maio ultimo, resolveu prorogar até 31 de Dezembro deste anno o praso de substituição sem desconto das notas do Thesouro de 100$000 e 500$000 da 5ª. estampa, de 50$000 e 200$000 da 6ª. estampa e de 20$000 da 7ª. estampa; e bem assim prorogar e marcar o mesmo prazo para a substituição dos bilhetes de todos os bancos que os emittiram sobre notas do Thesouro carimbadas, as quaes hão de ser trocadas, nas capitaes dos Estados, pelas Agencias do Banco da Republica do Brasil, e na Capital Federal pelo referido banco; subsistindo em vigor as ordens anteriores do Thesouro, mandando acceitar esses bilhetes em pagamento de direitos nas repartições federaes, que as remetterão ao Thesouro para trocal as em dito banco.

«Findo o prazo, ora prorogado, as notas do Thesouro soffrerão o desconto marcado no art. 13 da lei nº 3.313 de 16 de Outubro de 1886, e os bilhetes dos bancos, não levados ao troco, prescreverão, perdendo todo valor, na forma da lei nº 3.403 de 24 de Novembro de 1888, art. 1 § 6 nº 3 segunda parte, e Decretos nº 10.262 de 6 de Julho de 1889, art. 45 e nº 165 de 17 de Janeiro de 1890 art. 1º § 14.

Assignado: *Felisbello Freire*».

O SUPREMO Tribunal federal, em votação unanime, deliberou não tomar conhecimento do recurso interposto pelas intendencias munici-

paes de Pernambuco contra o Congresso legislativo d'aquelle estado, *por só competir-lhe pronunciar a inconstitucionalidade de uma lei quando fôr allegada em julgamento de uma causa litigiosa devidamente discutida.*

E agora ?

Recenseamento do Estado do Rio de Janeiro pelo Sr. J. P. Favilla Nunes.

As constituições de quasi todos os estados consignão a salutar disposição de se fazerem recenseamentos periodicos nas respectivas circumscripções territoriaes.

Em geral e infelismente isto ha de ficar lettra morta. Não assim no Rio de Janeiro, onde o Sr. Favilla Nunes, laboriosa e competente auctoridade na materia, acaba de confeccionar um importante trabalho demographico, que, não sendo completo, muito vale, entretanto, como base para novos e mais detidos estudos do assumpto.

Dos dados colhidos vê-se que o Estado do Rio de Janeiro tem uma população de 1 053.817 habitantes, vivendo em 179.652 predios, ou 5,8 por predio: constituindo 182.768 familias, com a média de 5,7 por familia.

A população urbana è de 392.738 habitantes e a rural de 661.079.

A densidade territorial é de 26 habitantes por kilometro quadrado de superficie.

A população do estado dividi-se em 540.416 habitantes do sexo masculino e 513.410 do sexo feminino.

São nacionaes 999.669 habitantes e estrangeiros 54.148.

Sabem ler e escrever 234.585 e são analphabetos 819.232.

As cidades mais populosas do estado são: Nictheroy, que tem 36.056 habitantes; Campos, que tem 26.951 e Rio-Bonito, que conta 20.933.

São catholicos 1.043,541 habitantes, e acatholicos 10.276.

Agradecemos ao illustrado demographo o exemplar de sua obra, que se dignou offerecer-nos

---

FOMOS visitados pelos seguintes collegas da imprensa :

O «Cachoeirano» de Cachoeiro de Itapemirim, estado do Espito Santo; «Gaseta de Lages», da cidade de Lages, em S. Catharina; «20 de Julho» orgão da sociedade Fraternidade e Instrucção dos Caixeiros do Pilar, estado de Alagoas; «Gaseta Quinzenal», capital Federal; A «Sentinella», cidade do Serro, estado de Minas.

Gratos á finesa da visita, a todos retribuiremos com a remessa do nosso periodico .

O CORONEL ANTONIO FERREIRA PINTO

Acha-se entre nòs este sympathico e illustre rio-grandense, uma das mais prestigiosas e beneficas influencias republicanas do Estado.

O coronel é no Apody o patriarcha da politica, como Fabricio Maranhão na Penha e como outros chefes democratas, tão radicados na estima popular em seos respectivos munipios, que seria empresa insana e tresloucada pretender enfrental-os com possibilidade de exito.

Apody è um verdadeiro seio de Abrahão : ali não se veem as desavenças, as ciumadas, as tricas, tão communs à politic gem local. O prestigio do Coronel Ferreira Pinto basea-se, antes de tudo, na sua bondade inexgotavelmente prestativa, servida por um genio humoristico e levemente voltairiano, que constitue a feição predominante do seo temperamento alegre e vivo.

Os grupos conchavados do Estado, em opposição ao actual governo, conhecem tanto como nós o distincto cavalheiro, e só por um requinte de *sem cerimonia* ousão negar-lhe a invencivel influencia. E tanto assim è, que a um adversario ja ouvimos confessar, que *aquillo* era escripto para fora, porque no Rio G. do Norte toda gente sabe que, no Apody, é o Ferreira Pinto ou o Ferreira Pinto mesmo.

O prestante chefe republicano pretende demorar-se alguns dias nesta Capital.

Comprimentamol-o

DE VOLTA de sua viagem á Bahia, regressou, acompanhado de sua Ex. Familia, o Dr. Hermenegildo de Campos, medico militar servindo na Guarnição do Estado.

Comprimentos.

ACHA-SE ha dias enfermo o digno e honrado commandante Arthur Lisboa.

Fasemos sinceros votos pelo seo completo restabelicimento.

DURANTE o mez de Maio ultimo elevou-se a perto de 17 contos a receita da mesa de rendas estadoaes de Macàu, de que è digno Administrador o nosso honrado Amigo Manoel Onofre Pinheiro.

SÃO DAS MAIS animadoras as noticias que nos chegão do inverno no sertão. A colheita de cereaes, já realisada, tem sido abundantissima, determinando uma verdadeira fartura entre o povo, que ha muitos annos não via tão compensados pela naturesa seos labores agricolas

A safra de algodões, pendente, annuncia-se como uma das maiores de que ha noticia.

Praza a Deus que tão esperançoso estado de cousas estanque de uma vez a desoladora emigração dos nossos patricios, para os seringaes amazonicos, ou para as casernas policiaes de outros estados.

E quanto ás rendas publicas, natural corollario de uma boa colheita, fazemos votos para que ella corresponda ao zelo e probidade da administração; e para isto uma das primeiras necessidades é a *naturalisação* dos nosses productos, tão ingrata e desnaturadamente dados á exportação como oriundos do Ceará e Parahyba.

SABBADO 10 do corrente publicou o nosso illustre collega da «Republica» o seguinte :

BOLETIM

Está restabelecida a paz no Rio Grande do Sul.

Os caudilhos revoltosos, que entretinham n'aquelle heroica estado uma luta impatriotica e fratrecida, acabam de ser desarmados e redusidos à impotencia para novos levantamentos.

Isto que é uma desillusão para os despeitados ambiciosos, é um motivo de grande e legitimo jubilo para todos aquelles que desejam ver a consolidação da Republica, à sombra da Constituição e no seio da paz.

Os opposicionistas ao actual governo, vendo-se abandonados em suas veileidades de reconquistar um poder que haviam deshonrado, cobrindo a patria de vergonha pelo attentado de 3 de Novembro, faziam consistir os ultimos reductos de suas esperanças vans e tresloucadas na victoria dos revolucionarios do Rio Grande e na viabilidade da denuncia contra o vice presidente da Republica.

Hontem cahio na camara por uma notavel maioria a celebre denuncia, hoje annuncia-nos o telegrapho a grata noticia da terminação da luta que ensanguentava o solo rio-grandense.

Parabens à Patria.

PORTO ALEGRE, 9 de Junho.

Governador—Forças invasoras deste Estado, dirigidas pelos caudilhos Joca Tavares, Luiz Salgado, Gumersindo e outros, apoz successivas derrotas, ao serem atacadas junto á linha divisoria pelas forças legaes, fugiram para o Estado Oriental, onde foram desarmadas pelas autoridades d'aquella Republica. Revolução terminada.—*Julio de Castilhos.*

RIO, 8.

Governador—O parecer da commissão especial opinando no sentido de

não ser julgada objecto de deliberação a denuncia, dada pelo deputado Seabra contra o vice-presidente da Republica, acaba de ser approvado pela Camara por 93 votos contra 52.

Saudo-vos.—*João Lopes*— Presidente da Camara.

—Sob a epigraphe—*Maranhão na exposição de Chicago* dá o *Diario do Maranhão* a seguinte noticia bastante curiosa por sua originalidade ;

«No vapor inglez *Maranhense* seguiram hontem para New-York 7 homens e 6 mulheres de cor, acompanhados por um interprete especial, contractados para, no parque da grande exposição, exhibirem as danças populares do nosso Estado, conhecidas pelos nomes de *Bumba meu boi*. *Tambor* e *Chorado*.

Foi pintado pelo conhecido artista João Cunha o *boi* que ha de servir para a dança e ao qual deu-se a apparencia de um formidavel garrote tourino.

Esse grupo contractado, pelo representante dos emprezarios desse e de outros costumes do sul e do norte do Brazil, estabeleceu para o pessoal as melhores garantias e toda a segurança, sendo os contractos aqui visados pela chefatura de policia, com viagens de ida e volta, passagens de 1ª classe, e todas as despezas do tratamento até o mez de Novembro.

Além dos generos que o Maranhão expõe, e que darão perfeita ideia de suas industrias arte e lavoura, vai offerecer, na secção competente, uma interessante diversão, que ha de atrahir a attenção dos nacionaes e forasteiros que concorrerem a esse grande certamen, conhecido do mundo inteiro.

Bem felizes são os 14 maranhenses que, com certeza, a não ser a Exposição Colombiana, não teriam occasião de uma tão agradavel, util e instructiva viagem.»

TIVEMOS occasião de ler o manuscripto de um trabalho, que brevemente será dado a lume, sobre as leis eleitoraes vigentes da União e do Estado.

A alta competencia e esclarecido criterio de seo autor, notavel jurista, que modestamente se desfarça sob o pseudonymo de *um bacharel em direito*, torna a obra um auxiliar importante e indispensavel a todos aquelles que occupão-se de couzas eleitoraes.

PELA Chefatura de Policia foram apprehendidas duas riquissimas colchas de damasco debuchado, que um casal de gatunos andava offertando nesta cidade pelo modico preço de 50$. O Dr. Guedes guardou as colchas n'um sacco e os gatunos no xadrez, remettendo para o Recife, a bordo do *Jacuhype* a mercadoria e os mercadores.

A PROPOSITO do imposto de estatistica, em outro logar desta folha, publicamos um trabalho que nos foi remettido, e para o qual solicitamos a attenção e o parecer dos competentes.

REGRESSARÃO para o Recife, onde residem, os nossos amigos cidadãos John Krausé, e A. Adolpho Gomes, que aqui estiverão de passeio.

Boa viagem.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 10 de Junho de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		102:767$276
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		114:322$391
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		3:894$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	200$000	
Em apolices	11:800$000	12:000$000
Conta corrente de sellos		93:164$600
		350:944$510

Pagamentos feitos no dia 10 :

§§	
2 Instrucção Publica	172$666
5 Magistratura	300$000
10 Corpo de Fazenda	106$580
	575$246

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 13 de Junho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello*.

O Escrivão da Receita e Despeza— *Theophilo Moreira Brandão*.

A PEDIDOS

QUESTÃO DE IMPOSTOS

SR. REDACTOR.

Testemunha das difficuldades e má vontade que vai offerecendo a arrecadação do imposto de 4%, denominado *Estatistica Commercial*, imposto a cujo respeito o constitucionalismo pharisaico de certos contribuintes tanta poeira tem querido levantar, imposto que por parte do fisco federal vai encontrando não só a recommendada abstenção, como, talvez, propositaes tropeços, lembrou-nos (como naturalmente terá occorrido a todos os amigos da ordem e do progresso desta terra) procurar-lhe um substitutivo que consulte ao mesmo tempo os desejos e reclamos do commercio e os legitimos interesses da fazenda publica.

Sem augmentar a taxa da contribuição actual, sem a massada de guias, despachos, manifestos e facturas, por um simples lançamento equitativo e rasoavel, pode o Congresso satisfazer os negociantes e garantir a receita orçamentaria, notando se ainda que, no esboço de projecto que elaboramos, o commercio será beneficiado em muitos por cento sobre o que presentemente paga

A importação no Estado pode ser sem nenhum exagero calculada de 8 a 9000 contos de réis, que deveriam pagar de estatistica de 320 a 360 contos; ao passo que pela combinação da nossa tabella a collecta não será tão inflexivel, dando em resultado um beneficio de mais de cem contos em favor do commercio.

A designação do imposto é cousa secundaria, o essencial é que elle seja um *nolime tangere* de constitucionalismo. Entretanto, para nos servirmos de uma denominação qualquer, chamal-o-hemos—*Registro Commercial* : e como bem conhecemos os inconvenientes da multiplicação e complexidade dos tributos, incluiremos sob a mesma designação todas as mercadorias sobre as quaes se exerça a industria mercantil, comprehendidos mesmo fumos e bebidas, até agora especial e onerosamente tributados.

A cobrança do imposto substitutivo do actual de estatistica será feita compulsoriamente por trimestres, sendo facultativo o pagamento em prestações mensaes.

Para o lançamento e arrecadação, e no sentido de evitar reclamações ou suspeitas de parcialidade nos agentes locaes, poderá ser dividido o Estado em zonas fiscaes a cargo de funccionarios de fazenda.

Tendo de vigorar o referido imposto immediatamente após a sua sancção, devem ser descontados no 1. trimestre a cobrar os dias em que ainda se fazia a arrecadação do de estatistica.

Como disse, Sr. Redactor, o plano que me occorreo e que lhe communico, não passa de um desprevenido e imperfeito esboço; mas pode bem ser que desperte melhores e mais bem meditados projectos por parte dos competentes.

O meo fim principal é satisfazer o commercio, promovendo o seo bem estar, e ao mesmo tempo respeitando os interesses ainda mais sagrados da fazenda publica.

Eis o projecto :

—

Art. 1. E' criado um imposto denominado *Registro Commercial*, sobre os estabelecimentos que expuzerão a venda mercadorias que não sejão de producção do Estado.

Art. 2. Para a arrecadação desse imposto os estabelecimentos commerciaes serão classificados conforme a importancia do seo gyro de negocio annual.

§ 1. As classes comprehenderão :

1. Os estabelecimentos cujo gyro de commercio annual for calculado em mais de 200 contos.

2. Os demais de 100 contos até 200.

3. Os demais de 50 contos até 100.

4. Os demais de 25 contos até 50.

5. Os demais de 10 até 25.

§ 2. Os estabelecimentos da 1ª classe pagarão 8 contos de reis ; os da 2ª 4 contos ; os da 3ª 2 contos; os da 4ª 1 conto, e os da 5ª 400$ rs.

Art. 3. O imposto será cobrado integralmente na capital e nas cidades de Mossoró e Macahyba, e com abatimento de 10% nas demais localidades.

Art. 4. O lançamento e cobrança deste imposto serão feitos, na capital pelo Thesouro, e nos demais logares por agentes fiscaes tirados do corpo de fazenda.

§ 1. Cada agente terá a seo cargo uma zona fiscal, ficando para este fim dividido o territorio do Estado em quatro zonas.

A—A primeira zona comprehenderá os municipios de S. José, Papary, Aréz, Goyaninha, S. Antonio, Penha, Cuitezeiras, Nova Cruz, S. Cruz, Macahyba e S. Gonçalo.

B—A segunda zona comprehenderá os municipios de Ceará-mirim, Taipú, Touros, Jardim de Angicos, Angicos, Sant'Anna do Mattos, Assú e Macau.

C—A terceira zona comprehenderá os municipios de Areia Branca, Mossoró, Apody, Caraúbas, Triumpho, Páu dos Ferros, S. Miguel e Luiz Gomes.

D—A quarta zona comprehenderá os municipios de Caicó, Serra Negra, Jardim, Acary, Flores, Curraes Novos, Patú, Martins e Port' Alegre.

Art. 5. Do lançamento feito pelos agentes fiscaes haverá recurso para o Thesouro, e deste para o Governador.

Art. 6. Este imposto será pago por trimestre ou mensalmente, a vontade do contribuinte.

Art. 7. O *Registro commercial* começará a vigorar desde já, revogado o disposto no § 2 do art. 1 da lei n. 20 de 25 de Junho do anno passado.

Natal, 9 de Junho de 1893.

Um Caixeiro

EDITAES

De ordem do cidadão Vice Presidente da Intendencia Municipal da Capital, chamo attenção de todos os municipes para o art. 158 do codigo de Posturas Municipaes de 11 de Dezembro de 1887, que diz assim :

Cortar ou por qualquer forma damnificar as arvores plantadas nos largos das ruas da cidade, quer por conta da Camara, quer por conta dos particulares; penas de 10$000 rs. de multa, ou cinco dias de prisão. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa e affixar nos lugares mais publicos.

Secretaria Municipal do Natal, em 9 de Junho de 1893. O Secretario,

Joaquim Severino da Silva

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 46

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 21 DE JUNHO DE 1893

O CAIXEIRO

A BARRA

Não será sem o nosso protesto.

Trata-se de uma questão vital para o commercio, de um melhoramento que é, de longa data, a nossa maior aspiração—um porto que nos abra o caminho do oceano para a permuta dos nossos productos.

Após uma delonga de muitos annos, com o coração oscilante entre esperanças e desalentos, a população suppunha, emfim, ter avistado a *Promissão* da barra.

Ai de nós, desgraçados Moysès

De mão, de pessimo agouro nos está parecendo o inicio platonico dos trabalhos. O illustre engenheiro, encarregado da obra, tronce, da Parahyba e do Recife, mais *auxiliares* do que os grãos de areia que formão a maldita e implacavel duna, que a viração, sem cessar, despeja sobre o rio.

Não queremos adiantar juizos sobre o caso, reservando-nos apreciar, com imparcialidade e justiça, o que nesse importantissimo assumpto tenhamos de observar. Mas desde já o nosso protesto contra a superabundancia de adventicios, parasitas de uma verba em que assenta a futura grandeza commercial do nosso estado. Capacidades, juramos que serão bem poucos; e, para simples *chama-marès*, como os denominão, tinhamos aqui gente de sobra. A proficiencia technica devemos importal-a, que nos falta; mas o ganha-pão do trabalho, parece que devia pertencer-nos.

E' o juizo do povo e o nosso. Entretanto, aguardaremos os factos para voltarmos á materia.

AUGUSTO MARANHÃO

Como rio-grandenses e como brazileiros, a redacção do «Caixeiro» transcreve, com lagrimas de enthusiasmo, a brilhante *chronica*, publicada no «Tempo» de 7 do corrente, pelo talentoso jornalista Borja Reis.

UM PASSEIO AO REALENGO—*O* BALÃO DIRIGIVEL—UM ALMOÇO INESPERADO—RECLAME AO MESMO—INDIFFERENÇA BRAZILEIRA—SEMPRE A HEREDITARIEDADE—A FRANÇA E O BRAZIL—APPELLO AO MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Um amavel convite do nosso Albuquerque Maranhão nos levou no ultimo domingo ao Realengo.

Manhã adoravel, companhia explendida, um almoço soberbo.

Desta parte do programma tinhamos noticia e certeza. Uma manhã passada na companhia de Augusto Severo, esse *causeur* sempre de assumpto prompto, esse typo magnifico de brazileiro nortista, muito talentoso e muito brazileiro, muito franco e muito á *nossa moda*. Já de vespera era por nós antegostada. Mas o que nos sorprehendeu, apezar de toda a promessa, foi o almoço.

Pois que? No Realengo, no hotel do Luiz Bastos—cremos ser este o nome do nosso Brillat Savarin—sabe-se cosinhar assim? Pois que? Por aquellas alturas ha um Sauterne daquella ordem e um champagne de tal pressão?

Pouco se nos dá de que nos imaginem em pleno preconicio; mas a verdade antes de tudo: um almoço daquelles não se encontra por ahi em qualquer hotel, mesmo dos *mais primeiros*.

E, uma vez que fizemos o *reclame* ao hotel do Realengo, entremos no assumpto que nos provocou a chronica:

* * *

A nossa anciedade pela experiencia do «Bartholomeu de Gusmão» foi a causa do nosso passeio.

Cada vez que fallamos com o Albuquerque Maranhão sentimos que mais se nos encaiga a convicção de que elle resolveo o problema da navegação aerea, e o nosso brazileirismo agita-se em um orgulho patriotico deveras temporão.

Quem falla com aquelle esplendido rapaz, franco, leal, emprehendedor, intelligente e vê a firmeza com que elle sustenta a sua theoria; quem estuda o desenho do seo balão dirigivel e está, como nós, meio na confidencia do seo invento maravilhoso, ha de por força sentir-se enthusiasmado com a grande descoberta.

Assim, resolvemos no ultimo domingo ir fazer uma vizita ao novo dominador dos ares.

Lá estava elle estendido na comprida sala terrea da ala direita do novo quartel do Realengo!

Nós olhavamos para aquelle comprido monstro de seda e subiamos com elle espaço em fora n'uma divagação de patriota.

Viamos um futuro inteiro de grandeza para a nossa terra. Viamos o pavilhão brazileiro ostentando na popa daquelle balão de cincoenta metros de comprido, ostentando a pujança do nosso talento e da nossa grandeza.

Desejavamos poder cooperar materialmente para apressar a experiencia definitiva, desejavamos de prompto ver resolvido o X do problema.

* * *

E no emtanto a nossa visita de domingo só nos trouxe aborrecimento por este lado.

O trabalho prosegue á força de tenacidade, de coragem, do Albuquerque Maranhão, mas... auxilios? nem nada!

Que tristeza! Como nos magoou o saber que o inventor tem sido obrigado a cavar a terra e soldar canos de chumbo para fazer a canalisação de agua para o gazometro!

Que tristeza! Como aborrece o ver a indifferença indigena pelo trabalho de um patricio como o talentoso rio grandense do norte!

Da administração o nosso amigo só tem tido empecilhos. Dos homens publicos da nossa terra só encontrou um apoio e um auxilio: o de Floriano Peixoto!

Não se passa um dia em que o Augusto Severo não tenha mais uma desillusão para o seo enthusiasmo e a sua crença. Não tem quem o auxilie, e os mais brutos e rudimentares trabalhos manuaes é obrigado a fazel-os pelas suas proprias mãos, se quizer ir avante.

As vezes, quando reclama pessoal, mandam-lhe dois soldados de artilharia, como se estes fossem capazes de servir de operarios e de artifices, como se elles fossem capazes de dar qualquer auxilio.

Que tristeza e que vergonha!

* * *

Na França, o balão de Krebs e Renard tem gasto dezeseis milhões de francos! Tem um atelier especial onde trabalham os dois officiaes francezes; tem elles ás suas ordens um pessoal completo de secretaria, de technicos e de mechanicos dos mais habeis e inventivos. E, todavia, o que é verdade é que o seo balão é muito inferior ao de Severo Maranhão.

Por uma razão qualquer que escapa á nossa

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 19 a 24 de Junho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos do fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$400
Borracha	»	$830
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

ignorancia, póde o «Bartholomeu de Gusmão» não satisfazer plenamente--o que não accreditamos--ás exigencias da navegação aerea. Mas o que não resta duvida é que o nosso patricio foi alem de tudo quanto se tem feito até hoje, e a humanidade lhe deve um invento maravilhoso.

Emquanto que na França se fazem uma sobre outra experiencias sem grandes resultados a troco de sommas colossaes, votadas para o emprehendimento, na nossa terra ha o maior dos desprezos por esse invento que assombrou Tissandier, o nauta aereo e o sabio, e que poz em brazas a Lachambre, o maior fabricante de aerostatos, e preciza saber-se que o «Bartholomeo de Gusmão» custou apenas, posto no Rio de Janeiro, dezenove contos e oito centos em nada comparaveis com os dezeseis milhoes de francos do balão dirigivel francez.

Quem quizer certificar-se do que avançamos que vá até ao Realengo. Não encontra alli um operario, um trabalhador, um mechanico, um grupo de homens pagos para auxiliar o grande inventor brasileiro. Elle faz tudo, a tudo attende, cava, solda, prega, serra, ajusta, envernisa, crava, cose, porque as suas ordens só teve até hoje em alguns dias dois soldados de artilharia!

E não querem que nos insurjamos contra a hereditariedade desta indifferença de burros!

O Brazil não merece os seos homens, que em nada concorre para a realisação dos seos ideiaes.

* *

A nota triste da visita que fizemos aquelle amigo no ultimo domingo foi esta.

Não podemos reclamar a este ou áquelle individuo porque se não trata de politica e *não vale a pena* pensar na nossa terra em *semelhantes ninharias*. Que importa que se descubra a dirigibilidade dos balões?

Até hoje, alem do chefe da officina de machinas do arsenal de guerra e do chefe da usina electrica da estrada de Ferro Central--dois companheiros dedicados--ninguem pensou em auxiliar Maranhão a levar a sua ideia por vante senão o marechal Floriano Peixoto.

E' para elle que appellamos. Visite S Exc. o *atelier* de trabalho do nosso amigo, veja a morosidade da obra, examine o trabalho braçal feito por Augusto Severo; verifique a negação de auxilios que tem tido e S. Exc., que tem sido um brazileiro distincto, ha de sentir vontade de ajudar o nosso amigo e ser um brazileiro muito brazileiro.

E' só o que lhe pedimos.

BORJA REIS

AINDA ESPERÃO

Os nossos adversarios estão longe de comprehender o dever que corre aos que perdem uma illusão, ou veem desfeito um ideial, isto é, a grande e serena resignação philosophica, que nos ensina a conformarmo-nos com as desgraças consumadas e irreparaveis.

Quando tal acontece, o nosso dever é empenharmo-nos na realisação de novos anhelos, procurando attingir conquistas menos *sebastianistas* e mais dignas.

O grupo dos *conchavados* não poude ainda familiarisar-se com a idéia, para elles desmoronante, da extincção das *guerras* do Rio Grande do Sul.

Pensavão que do *Paiz* dos pampas surgiria a corporisação do seo sonho mais dourado:—o estabelecimento da dynastia dos Silveiras Martins, que lhes restituisse os gosos fruidos nos *bons tempos* do segundo imperio. Acreditavão convencidos na realisação dos seos *desejos mudos*, na phrase de Guerra Junqueiro.

Esta esperança, porem, que com tanto carinho alimentavão, desfez-se ante o valor dos legalistas rio-grandenses e perante a eloquencia decisiva e atroadora dos canhões republicanos.

Floriano suffocou, despiedoso e inclemente, a candida illusão dos *botiquarios*.

Era tão funda a persuasão em que estavão os *conchavados* de que vingaria o plano de Silva Tavares, tão incutida se achava no animo delles a certeza de verem o Gaspar revivendo o parlamentarismo e acclamando-se *imperador perpetuo constitucional* etc., que, muitos dias depois do total aniquilamento dos rebeldes federalisttas, ainda teimão em publicar sobre o caso telegrammas do *anno passado*; e, sublime displante, fazem commentarios patrioticos sobre *recentes* despachos, affirmando continuar encarniçada a luta lá para as bandas onde campeia o gaúcho.

Isto é irrisorio e dá a medida exacta do republicanismo *desinteressado e convencido* do hybride corrilho, que por despeito e odio nos move opposição.

PELO MUNDO

BUENOS AYRES, 28.

Diz o correspondente da «Nacion» em Montevidéo, que o directorio federalista do Rio Grande do Sul propoz ao governo da Republica do Uruguay a annexação do Estado, caso o o auxilliasse a derrubar o Dr. Julio de Castilhos.

E accrescenta o referido correspondente que a proposta foi formalmente repellida pelo Dr. Julio Herrera, presidente da Republica, a quem foi feita.

—

WASHINGTON, 10 de Julho.

Desabou a Secretaria do Governo na hora do expediente, sepultando as ruinas cerca de 200 pessoas.

Horrivel!

Um jornal de Lisboa refere o seguinte horroroso facto:

«Na povoação da Abrunhosa, concelho de Satam, districto de Vizeu, vivia um homem de nome Antonio de Almeida, que ha tempo dava signaes de alienação mental.

Em dias de março ultimo o infeliz teve uma crise mais forte, que lhe deu para acabar com a vida. A forma porque elle póz em pratica este intento, é que é horrivel.

Primeiramente pegou numa espingarda encostou—a ao peito e tentou disparal-a. Infelizmente não fez fogo por estar encravada. Não o deteve, antes mais o exasperou o facto de negar fogo a espingarda.

Tendo-lhe falhado esta tentativa, armou-se de uma faca de gume afiado e fazendo na região umbelical um córte circular, arrancou primeiro o intestino delgado, que deitou pela janella fóra, e em seguida o intestino grosso. Ainda não é tudo! Aquelle homem, que parece devia estar já morto ou pelo menos subjugado por cruciantissimo soffrimento, lançou mão d'uma machada, e vibrando rijo o certeiro golpe no pulso esquerdo, cortou o reute a mão. Neste comenos entrou um irmão, que chegara casualmente, e tão chamado por gritos de soccorros, que nenhum soltou o heroico doido.

Afflicto, aterrorisado com o hediondo espectaculo que se lhe offerecia, louco de afflicção, gritou-lhe:

—Que fizeste, desgraçado?

Que fiz? tratei de experimentar se quando a gente quer levar uma coisa por diante consegue.

Falhou a espingarda, mas a navalha foi certeira. Estou neste estado, mas nem por isso estou mais fraco.

Apezar d'este estado o desgraçado viveu ainda uma hora.»

—

Durante uma terrivel viagem polar, tres marinheiros norueguezes, loucos de fome e de miseria, devoraram um dos seus companheiros.

Julgados em Christiania por esse crime, foram absolvidos.

Os juizes consideram que não havia realmente crime, onde havia um caso de força, ou antes, de appetite maior.

PELO PAIZ

Lemos no *Paiz*:

Na sessão de ante-hontem o Snr. senador Ruy Barbosa, tomando a defesa do Snr. vice-almirante Eduardo Wandenkolk, disse que S. Ex. «membro do senado, em viagem perfeitamente licita para um paiz amigo, parece lhe que não podia ser objecto de uma providencia, na qual se envolve uma presumpção desfavoravel ao seu procedimento e á sua honra...»

Não vem, pois, fóra de proposito a leitura do seguinte telegramma, publicado pelo grande jornal argentino *La Nacion*, expedido de Montevidéo em data de 17 do corrente:

Affirma-se tambem que naufragou o projecto temerario do almirante Wandenkolk sobre a esquadrilha do Alto Uruguay.

«O commandante do navio *Federação* repelliu energicamente as acariçiadoras offertas, declarando que morreria com seu navio antes de trahir o governo da Republica. O golpe estava preparado para o dia 16 do corrente»

—O vice-presidente do Senado Federal recebeu telegramma do senador Pinheiro Machado e Fernando Abott confirmando a emigração de Tavares, que declarou depôr as armas e estar terminada a revolução.

A Camara dos Deputados, na sessão de hoje, annullou a eleição á que se procedeu na Capital Federal para preencher a vaga do deputado Aristides Lobo.

LITTERATURA E ARTES

«VISÃO DO FUTURO», VERSOS DE HENRIQUE CASTRICIANO

Uma vocação poetica bellamente accentuada, não ha negal-o, o nosso joven patricio H. Castriciano.

A sua ultima producção, editada na «Republica» de 17 do corrente, sente-se que foi ideiada nas largas vibrações de uma alma pura e forte.

Não daremos, nem poderiamos fazel-o por incompetentes, nenhuma opinião sobre as regras metricas e sobre a pureza rythmica dos famosos versos. Disso nada percebemos: da *arte poetica* temos ouvido fallar com lisongeiras informações, mas sem a honra de conhecel-a, nem siquer de vista. Na leitura de versos outras regras não conhecemos senão esse instinctivo senso musical, essa irresistivel conformidade do compasso, que faz bailar, com volupia ondulante, o nosso espirito ao som de uma bonita estrophe, como quem concerta involuntariamente o passo pela cadencia suggestiva de uma fanfarra marcial, soprando alguma marcha.

Os versos da «Visão do Futuro» parecerão-nos, é certo, cheios de sonoridade e as estrophes rythmadas com affinação e brilho; mas o que principalmente nos agradou foi a concepção do pensamento.

São versos patrioticos, em honra a Tiradentes. O poeta figura o grande martyr da *Inconfidencia* junto ao patibulo, e começa: «Ao pé da *guilhotina*...»

Não nos podemos furtar aqui á franqueza de um reparo. E-sa *guilhotina* peca pela inverdade historica, sem ter ao menos a attenuante de ser uma exigencia do metro ou da rima.

Poderia o autor ter dito, por exemplo, *cadafalso*, como tão bem empregou em outra estrophe; e assim evitaria a impropriedade, sem compromettter o rythmo.

E' por todos sabido que foi a *forca*, e não a decapitação pela machina infernal do Guilhotin, o supplicio que padeceu o precursor da Republica. Pozerão-lhe um laço ao pescoço para estrangulal-o, pensando que ao mesmo arrocho morreria a liberdade. Só depois é que a fereza bestial e infame das justiças de D. Maria, a *piedosa*, fez decapitar e esquartejar o cadaver do martyr, para expor-lhe os membros mutilados á *edificação* reverente de seos subditos.

Afora esse pequeno senão, que pouco vale (Os escalhões poeticos ja os havia na Hellade immortal, quanto mais nas ribas lodosas do nosso Potengy) a «Visão do Futuro» tem incontestavel merito artistico. E' pelo menos um bello hymno de patriotismo; e o desfiar dos fastos de nossa [illegible] honrando na fronte do heroy[illegible] final do 15

de Novembro, está descripto com vigor e energia notaveis.

Agradou-nos sobretudo aquella formosa imagem, em que o poéta nos amostra a Gloria, soluçante e desgrenhada, retrahida na penumbra que forma a projecção horrenda do patibulo, acenando e atirando beijos ao seo amante, que a Traição lhe roubara, e apontando-lhe para o futuro, como outr'ora os grandes namorados, que se despedião na terra para os esponsaes do céo.

Henrique Castriciano, ainda muito moço, tem limitado o assumpto de seos versos ao Amor e a Patria; mas não lhe falta talento para abrir a vela branca da sua inspiração por todo *o casto azul dos longos mares*, que fazem o dominio das muzas. No seo espirito nota-se cada dia um accentuado progresso de pensamento e forma.

Uma couza, terminando, lhe pedimos:

Não macule o poeta o arminho dos seos ideiaes na vaza fetida da politicagem indigena. E não lhe faltarão o incitamento e os applausos de todos aquelles que se interessão pelas boas lettras.

Natal, 18, 6, 93.

NOTAS ALEGRES

Um pai de familia, que partira dos Estados-Unidos para ir caçar o leão na Africa, succumbe em uma luta corpo a corpo com o rei dodeserto. Chega pouco depois a New-York um telerramma annunciando á familia de luto a proxima chegada do corpo da victima.

Desembarca-se o caixão e, apedido do filho mais velho do infeliz caçador, abre-se o funebre involucro. O' sorpresa! encontra-se dentro o corpo de um magnifico leão!—Telegramma do filho as autoridades argelinas:

«Que significa presença leão caixão papa?»

Resposta do perfeito de Oran:

«Papa está deutro do leão!»

—

Um inspector seccional tendo effectuado a prizão de um carroceiro por maltratar demaziadamente o animal da carroça, concluio o seu officio dirigido ao delegado do seguinte modo:

«O preso incluso deu tantas pauladas no burro, que o abaixo assignado não poude mais suppportal-as...»

—

PROVÉRBIOS ARABES

Da palavra que soltas és tu escravo: a que retes é escrava tua; a palavra é de prata, o silencio é de ouro—Quem bate no cão bate no dono—Uma alma sensivel está sempre de luto—A paciencia é a chave da alegria, a precipitação a do arrependimento—Ainda que o teu amigo seja mel, não o lambas todo.

—

Um velho dictado normando:

«Nunca houve no mundo senão duas mulheres verdadeirmente boas, a primeira perdeu-se a segunda está por encontrar.»

Desculpem minhas senhoras, quem o diz são os normandos...

—

Um Manól que chegou ha pouco da terra, e lá deixou a mulher no seo estado interessante, vai ao correio em companhia de um amigo e recebe uma carta de sua cara metade.

—Oh lá! Não saves tu, Manól, diz elle ao companheiro, que mia ljavel votou um fine?

—U que eu disejo, respondeu o outro, emquanto buncê por cá estibere, é que arreseva todos os annos igual nutixia.

—

Os velhos são ciosos em amor, porque receiam da concurrencia.

NOTICIARIO

SEGUIO, em companhia de sua Ex. familia, para o sertão de Angicos o nosso prestimoso amigo cidadão Oyimpio Tavares, gerente e socio da importante firma commercial Fabricio & Tavares.

Desejamos-lhe prospera viagem.

CONSTANTES reclamações temos recebido contra a empresa de abastecimento d'agoa.

Oliquido suspeito e deleterio que escorre das pennas d'agoa e dos chafarizes talha o sabão, como se fosse agoa da maré, tem um gosto muito desagradavel e perdeo a limpidez christalina que caracterisava o manancial da Bica.

Consta-nos que o zeloso inspector de hygiene em companhia do presidente da Intendencia visitara o celebre cacimbão do *Balde*, notando, alem de outras irregularidades, que a sucção do liquido se faz ali sem filtro algum. Entretanto a empresa, segundo nos informão, quer não sabemos quantos annos mais de previlegio, alem dos muitos que ja obteve, para servir-nos mal. Felismente, a confiança que nos merece o governo municipal, è uma garantia de que os interesses da população não hão de ficar ás moscas neste importante assumpto do abastecimento d'agoa.

NO «UNA», que aqui passou no dia 18, vierão do Recife e Parahyba, alem do Dr. Cunha Lima, engenheiro das obras do porto, do Dr. Sarjobe Barcellos, seo ajudante, do Dr. Rodrigues Lima, secretario da commissão, de varios auxiliares technicos, de uma turma de desenhistas e funccionarios incumbidos de observaçoes meteorologicas, uma extraordinario leva de empregados—*chamamarés ou cascabulhos da barra*, como logo os apellidou a verve popular, sorpresa e indignada. Disem-nos que alguns são bachareis em sciencias sociaes e que veem civilisar o Rio Grande do Norte, fasendo, como preliminar dos trabalhos da barra, o recenseamento dos habitantes!... Se todos os cavalheiros importados são verdadeiros profissionaes, que a injustiça dos governos conservava ingratamente em ostracismo scientifico nas ruas da Parahyba, nada teremos que diser: logar a todas as capacidades. Se, porem, não passão de uns filhotes, é lamentavel que a verba de 500 contos, tão custosamente obtida, lhes esteja servindo de pretexto para esse passeio de *touristes* ás plagas potyguares. Aqui mesmo, apesar do nosso atraso, talvez se encontrasse pessoal idoneo e, sobretudo... menos numeroso. Avaliamos os calafrios que não soffreo a *Cabeça do Negro*, quando lhe passou pela frente, ameacadora e orçamentaria, a engenharia hydraulica dos 40 chefes de serviço! Cruzes!

ACHA-SE de passeio em Curimataù o nosso distincto e estimadissimo collega Adelino Maranhão.

NA secretaria da Instrucção publica teve hontem logar o concurso para preenchimento da cadeira primaria da Villa de Port'Alegre. A candidata inscripta, a Ex. Sr.ª D. Esther Ferreira Pinto, exhibio provas de bastante capacidade. Se a gentil concurrente não pode, desde já, preencher com perfeição todas as exigencias do actual Regulamento, em breve, com a applicação que lhe è peculiar, virá a ser uma professora modelo.

Prouvera a Minerva e ao Dr. Sousa, que todas lhe fossem eguaes em intelligencia e preparação litteraria.

A BORDO do «Una» tomarão passagem para Areia-Branca os dignos empregados de fasenda, Theodosio de Paiva e Bento Praxedes.

Desejamos-lhes boa viagem.

SABEMOS que a commissão de poderes da camara dos deputados deo parecer favoravel ao reconhecimento do nosso eminente collega Augusto Maranhão, eleito representante do Rio Grande do Norte na eleição de 23 de Abril ultimo.

CONSTA-NOS que brevemente serão coroados de exito os esforços do Governador Dr. Pedro Velho, no sentido de liquidação da nossa divida com o Banco da Republica do Brazil.

A directoria desse estabelecimento está disposta a entrar em accordo com a administração do Estado.

Esta celebre divida, padrão da *sabedoria* e previdencia dos governos monarchicos, querem saber os nossos leitores o que vem a ser? Eis os pasmosos algarismos: Não ha muitos annos, um presidente recebeu, por emprestimo, do Banco do Brazil, hoje da Republica do Brazil, a importancia de 160 contos; pois bem, tão vantajosa foi a transacção, que o pobre thesouro estadoal já tendo pago, por conta dos 160, 175 contos, ainda resta... 288 !!!

O' negocinho do *arco da velha!*

Bem que podia o Banco receber por saldo a primitiva quantia do emprestimo... Sempre é uma lembrança. — Se pegar, pegou...

HA DIAS que se acha enfermo,

na villa de Nova-Cruz, o illustre desembargador Ferreira de Mello.

Sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

ESTAMOS no bello e festivo mez de S. João, em pleno reinado da cangica e da fogueira, dos bosques improvisados e dos *traques*.

A proposito desta palavra, com que designamos os pequenos cylindros vermelhos, explosivos, que nos envia a industria, não secular, mas milenaria do Celeste Imperio, convem avisar aos nossos patricios que ella não tem em todos os Estados a mesma significação.

No Rio de Janeiro, por exemplo, o *traque* é uma cousa egualmente explosiva, porém de consistencia fluida e, sobre tudo, de exhibição muitissimo indiscreta.

Alí, quando em uma sala, o provinciano ingenuo falla em *traques*, logo as senhoras fazem se de lacre, e se entre-olhão sorrindo com malicia. O pobre diabo pergunta em que peccou, falando em *traques*, e pede q' expliquem o sentido indigena da palavra. Já se sabeq' nenhum circumstante se abalança a fazer sobre o assumpto e perante senhoras as dissertações theoricas e muito menos as demonstrações praticas requeridas.

O certo é que os risos continuam e a encalistração redobra. Só mais tarde, de volta ao hotel, é que o amigo que acompanhara o provinciano, sentado com elle no bond, diz-lhe ao ouvido :

—Olha, filho, *traque* aqui no *paiz* quer dizer . . .

—O' diabo, o que está me dizendo; que figura fiz eu deante do *pessoal !*

Isto referio-nos um cavalheiro que passou pelos apuros acima descriptos. Mas, voltando ao S. João . . . Voltar é uma historia. Cá o chefe pedio-nos que rabiscasse duas tiras, para encher o *Caixeiro*, e as duas tiras já lá se foram com o caso dos *traques*.

Pois foi uma fortuna para os leitores, porque pretendiamos fazer uma lenga-lenga estopante e erudita sobre as origens historicas dos fogos de S. João.

RECEBEMOS a *Lanterna*, editada na Bahia, e a *União Republicana*, do Estado de Sergipe, a cuja illustre redacção agradecemos a lisongeira noticia que dá do nosso modesto periodico.

UM amigo nosso, passando pela secretaria do governo, ouvi a dois empregados da estatistica que combinavão apontamentos para o relatorio da repartição, o seguinte : De 28 de Fevereiro de 92 a 15 de Junho corrente houve no municipio da Capital 823 nascimentos (afora o Dr.), sendo 429 meninas e 394 meninos.

Uma boa noticia, e pelo preço ..

ESCREVEO-NOS um assignante, aproposito do projecto do *Registro Commercial* publicado por um «caixeiro», nas solicitas desta folha, que a ideia não é nova, e que cousa identica ja foi lei no anno de 1883, na então provincia do Rio G. do Norte. Lemos no nosso informante que a lei n. 875 d'aquelle anno *dividira as casas commerciaes de qualquer naturesa, em grosso ou retalho, nacionaes ou estrangeiras, estabelecidas na provincia, em 4 classes*, pagando o imposto na rasão do seu capital.

E'exacto : fomos verificar a cousa n'uma collecção de leis provinciaes de 83, e lá estava, a pagina 6, o bedengó.

DA COMARCA de Pào dos Ferros chegarão hontem a esta capital os illustres prestimosos chefes republicanos, coroneis Joaquim José Correia e José Antonio de Carvalho.

Nos municipios de Pào dos Ferros e S. Miguel os coroneis Correia e José Antonio representão os melhores e mais poderosos elementos politicos.

Cordialmente cumprimentamos e damos as boas vindas aos nossos distinctos correligionarios.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 19 de Junho de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		102:675$150
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$116
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		113:043$273
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:197$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	200$000	
Em apolices	11:800$000	12:000$000
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro		220$000
Conta corrente de sellos		93:164$600
		350:108$800
Pagamentos feitos no dia 19 :		
§ 2º Instrucção Publica		634:734

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 20 de Junho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroucio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza— *Theophilo Moreira Brandão.*

EDITAES

De ordem do Sr. Gerente se faz publico aos Srs. depositantes que, durante o mêz de Julho proximo, deverão apresentar n'esta repartição as suas cadernêtas afim de serem capitalisados os respectivos juros vencidos no 1º semestre de Janeiro a Junho corrente.

Caixa Economica Federal do Estado do Rio Grande do Norte, em 19 de Junho de 1893.

O official.

João Manoel Botelho.

THESOURO DO ESTADO

ARREMATAÇAO DE PREDIOS

O Sr. inspector do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da deliberação tomada pela Junta da Fazenda Estadoal, em sessão permanente de 4 a 6 do corrente, e de conformidade com a approvação do Exm. Governador do Estado, contida em officios de 8 e 9 deste mesmo mez, sob ns. 387 e 388, manda fazer publico, para conhecimento de todos, que fica adiada para os dias 3, 4 e 5 de agosto proximo vindouro a hasta publica para a arrematação de nove propriedades incravadas no municipio e comarca do Martins, e das duas partes das propriedades uma de *Belem* e outra de *Porteiras*, aquella na comarca de S. José de Mipibù e esta na de Canguaretama.

Os interessados deverão habilitar-se para a arrematação dos ditos predios nos termos da lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891.

O licitante, que fizer a arrematação a dinheiro, não terá direito ao abate de 1 %. a que se refere a mesma lei, visto que não se trata de arrematação de impostos estadoaes.

Os predios, que forem arrematados, ficarão isentos do imposto de transmissão de propriedade, attentas ás disposições contidas na ordem do Thesouro Nacional, sob nº 492 de 30 de Dezembro de 1872 e artigo 23 do decreto nº 5.581 de 31 de Março de 1874.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 10 de Maio de 1893.

O Secretario da Junta

Miguel Raphael de Moura Soares.

ANNUNCIOS

M. O. Pinheiro & C.ª

RUA DO COMMERCIO N. 85

Este importante e acreditado estabelecimento, tem sempre exposto á venda, por preços redusidos, generos de estiva, seccos e molhados da melhor qualidade

Na mesma casa compra-se, nas melhores condições para o vendedor, couros seccos, pelles e borracha de mangabeira.

Compras e vendas a dinheiro.

Typ. d'*A Republica*.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 47

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICAON

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 28 DE JUNHO DE 1893

O CAIXEIRO

GRAVISSIMA OCCORRENCIA

O BANDIDISMO NO SERIDÓ

Telegrammas, procedentes da estação do Assú, derão-nos hontem a noticia da traiçoeira e covarde tentativa de assassinato contra o illustre juiz de direito da comarca do Seridó, Dr. João Ferreira Domingues Carneiro.

Parece que o bandidismo disfarçado e hypocrita não podia tolerar ali a presença de um magistrado superiormente intelligente e energico, como o honrado Dr. Carneiro, que não se quiz prestar, nem se prestará jamais, á manivella de quem quer que seja. E, como a impunidade do crime e os *arranjos* judiciarios não encontrassem molde no recto espirito do digno moço, tornou-se preciso eliminal-o!

Começarão por ameaças e insultos, mandando-lhe mil avisos anonymos e aterradores, na esperança, os cobardes, de que o honrado magistrado fosse um poltrão, como elles, e abandonasse o posto. Convencidos, porem, de que o juiz de direito do Seridó era um homem e que não se arreceiava de caretas, concertarão matal-o...

Eis a maneira por que se executou o attentado:

O Dr. Carneiro fora assistir, na povoação do Sabogy, as festas que ali se fazião na noite de S. João. Estavão tambem presentes, alem do Dr. promotor publico e outras auctoridades da comarca, cavalheiros da maior distincção na sociedade seridoense, como o major Salviano, Dr. Belarmino Pinagé, capm. Antonio Pereira, Lindolpho d'Araujo e outros.

Pelas 9 1/2 horas da noite achava-se a victima na residencia do honrado capitalista e fazendeiro capm. Joaquim Alvares da Nobrega, e tomara assento á mesa do chá, com a familia do seo illustre hospede e varios amigos.

Corrião cordiaes e animadas palestra e refeição, quando, de repente, por uma janella fronteira, sicarios mascarados apontão a cabeça do juiz de direito e desfeixão as garruchas!

Por um casual e feliz movimento, que então fizera o Dr. Carneiro, as balas não o attingirão, ficando, porem, ferido por varios bagos de chumbo na cabeça e nos hombros. O Dr. Belarmino Pinagé, que se achava ao lado do juiz de direito, escapou igualmente de ser morto, e bem assim o joven Jusué da Nobrega, filho do dono da casa.

Os assasinos evadirão-se. Não sabemos ainda, ao certo, se são bandidos de pé no chão ou de gravata. Sejão, porem, quaes forem, é absolutamente necessario que todo o rigor da lei caia sobre esses matadores covardes, que vão disparar, á noite, de emboscada, para dentro das casas das familias em festa, as suas garruchas homicidas. E' preciso que não seja corroborada pela impunidade a theoria de que no Seridó—*um juiz, não sendo bastante docil*, MATA-SE!.. Conte o governo que todos os homens de honra estarão ao seu lado para profligar os criminosos e auxiliar a acção da justiça na desafronta social.

A authoria do attentado é por muitos attribuida a um celebre faccinora João Menino e seos protectores.

Não queremos, porem, adiantar juizos antes de melhores informações. Havemos de dar conta desse drama de traição e perversidade, descrevendo as scenas e nomeando os personagens.

Esperamos que promptos e energicas providencias sejão tomadas, para fazer-se effectiva a lei no Seridó, onde, para certa gente, o bacamarte parece fallar mais alto do que o codigo.

Seria este o caso de transportar-se ao logar do attentado o Dr. Chefe de Policia. Infelizmente a nova lei judiciaria tirou a essa auctoridade as attribuições que lhe dava o art. 60 do codigo do processo, delegando-os a um juiz de direito *ad hoc*.

Emfim, em nome da civilisação, que caia sobre os culpados o gladio da justiça, custe o que custar.

Aguardamos pormenores.

ESTÃO SE EXCEDENDO

Em nosso numero passado, em termos commedidos, occupamo-nos da recente invasão de *protegidos*, vindos de Parahyba e Pernambuco, para o importante serviço da abertura da barra. E sendo nós os primeiros á fazer echoar o desgosto e a indignação publica contra a leva dos *chama-marés*, tivemos o praser de ver a opinião unanime da imprensa do Estado em apoio ao nosso modo de julgar essa anti-economica immigração.

Até hoje realmente, sem contar a tentativa de recenseamento que cahio no ridiculo, não nos consta que as areias do morro ou as pedras do canal tivessem noticia das intenções hostis da numerosa commissão.

E' possivel que elles emprehendão alguma excursão ao interior do Estado em busca de novos exemplares da fauna e da flora rio-grandenses, ainda não conhecidos do estrangeiro, ou que em outras occupações scientificas appliquem o ocio das ferias que para aqui virão gozar; para a hydraulica é que não descobrimos nos nossos hospedes uma grande vocação.

Com tudo, e não obstante a má impressão que nos causou a importação prejudicial de tantos desoccupados, não tencionavamos, no presente numero do nosso periodico, tratar desse aborrecido assumpto.

Somos, porem, obrigados a dar um conselho amigo aos *chama-marés*: Não se excedão. Ordenhem as magras têtas da pobre verba, que tantos esforços nos custou, fartem-se nellas (pois não os culpamos de todo, e sim aos que os mandarão engordar por cá) mas em termos. Os amigos, pelo innocente facto da mamata, não são dignos de bordoadas; mas, assumindo o caracter de insolentes, podem ficar odiados

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 26 de Junho a 1 de Julho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$200
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$330
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$100
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

pelo povo, que já não os vê com bons olhos, e complica-se o capitulo.

Constou-nos que, na noite de ante-hontem, um dos *cujos* insultara um moço muito digno da nossa sociedade, chegando a bater-lhe e ameaçando puchar uma faca.

Isto é grave.

O povo rio-grandense, ordeiro e inimigo de pequenas rixas, é brioso e não tolerá insultos. Muito cuidado, pois, tenhão os importados; se não quizerem ser tratados com alguma severidade pela gente hospitaleira desta boa terra.

Não se excedão.

AINDA O RIO GRANDE DO SUL

Devido a attitude energica do governo e ao patriotismo dos bons cidadãos do Rio Grande do Sul, teve fim a revolução que alguns ambiciosos quizeram levar avante naquelles mesmos pampas, onde outr'ora brilharam com fulgor as armas republicanas na defesa da bandeira, que segura balisava as crenças politicas dos fundadores da Republica de Piratinim; homens, cujo amor a liberdade e fé no futuro da Patria passaram à historia, como um edificante exemplo de civismo.

No emtanto, *essas guerras* são ainda o thema predilecto de estopantes artigos que, de quando em quando, nos dá a ler a imprensa opposicionista do Estado.

A transcripção de telegrammas *archeologicos* e a asseveração de factos absolutamente inveridicos servem-lhes de assumpto para, de envolta com muita descompostura baixa e soez, investirem contra todos os que têm o *grande crime* de haver concorrido para affastal-os das posições officiaes.

Bagagem de todos os partidos, *elles*, que por qualquer meio procuram dominar, para tudo aviltar e poluir, não se podem acostumar a ver, na direcção dos publicos negocios, homens que não imitam os seus expedientes de esbanjamentos e privilegios, de filhotismo e especulação.

E como a revolução do Rio Grande dera logar a que affectassem um patriotismo fingido e um interesse admiravel pela sorte das instituições, não se querem de maneira alguma convencer de que acha-se terminado aquelle movimento revolucionario.

Não é só isto. Servio-lhem de pretexto para mostrarem-se caridosos e bons, para ver se podiam pela nobreza dos sentimentos attrahir as sympathias populares, já que não o podem fazer pela defesa de uma causa justa, de um ideal elevado e puro.

Os seus ardis não produzirão, porem, effeito: são demais conhecidos pelo povo desta terra.

Todos estão certos de que, para honra da Republica, os successos de que foi theatro aquelle Estado tiveram o resultado que era de esperar do valor dos soldados brazileiros e do patriotismo dos *guascas* valentes.

PELO MUNDO

REGIMEN PRESIDENCIAL

A chronique, folha americana, apreciando a admiravel «chasse-croise» de ministros da Republica Franceza n'esta quadra de Panamá e seos escandalos, diz;

«O simples facto é que a França jámais poderá fazer um bom governo republicano emquanto adherir ao systema parlamentar de um ministerio responsavel. Agua e azeite não se misturão; e a tentativa de amalgamar os systemas politicos britanico e americano, um presidente electivo com um ministerio responsavel, não póde dar resultado satisfactorio, e os francezes devem a esta hora saber isto perfeitamente bem.»

O funccionamento regular e estavel da vida da Republica Suissa, tambem de regimen presidencial não parlamentarista, parece confirmar a opinião do coétemporaneo.

—

Refere um jornal de Chicago, que acha-se actualmente exposto em um estabelecimento daquella cidade um relogio, que pertenceu a Milton.

Esse objecto foi fabricado pelo sr. Thinher de Genebra, em 1670. Ha um anno foi empenhado em S. Luik, de onde foi depois retirado.

Esse relogio foi feito especialmente para Milton.

—

Nos Estados-Unidos uma das mais florescentes industrias é a criação de ras. Nos bancos do Missisipi cerca de 3.000 geiras da terra são consagradas á cultura desses animaes.

—

Occorreu recentemente em Malaga um caso notavel de alcoolismo.

Trata-se de um individuo, que perdeu totalmente a memoria, depois de ter abusado das bebidas alcoolicas durante dous os tres dias, até ficar em um completo estado de embriaguez.

Antigamente lia muito bem e agora não conhece as letras, não se lembra nem das coisas mas recentes e até não reconhecce as proprias pessôas da familia.

—

James F.Cickson, negro de Brooklyn em Nova-Yerk, teve de comparecr à barra do tribunal, por ser accusado de ter abraçado a sua expatrôa, Sra. Mina FuchoWhy, e de tel-a beijado, contra a sua vontade, usando da violencia.

O Juiz condemnou o culpado á prisão, podendo todavia prestar fiança. Não tendo podido obter dinheiro para essa, amargou na prisão longos dias, como compensação a docura dos beijos.

—

SENTIMENTO DOS MACACOS

E' interesante a historia que conta Aurelien Scholl a proposito do sentimento dos macacos.

Stephane, é o nome do heróe da verdadeira historia contada por Aurelien Scholl, era um orangotango de 17 annos, trazido de Borneo pelo capitão Smith.

Este macaco foi adquerido por lord Carchon que o tinha na qualidade de criado, o excellente criado.

Stephane, mostrava rara habilidade nos trabalhos domesticos, e ninguem melhor do que elle sabia por uma mesa, acertar um relogio, molhar as flôres dos vasos, etc.

Lord Carchon tinha uma filha que era uma formosura, Miss Diana, e por ella mostrava Stephane uma adoração sem limites. Quando Diana sahia a cavallo, era Stephane quem a acompanhava, tambem a cavallo, como um fiel escudeiro.

Um dia, no Hyde-Park, Miss Diana ia sendo victima do animal, que tomara o freio nos dentes.

Stephane, porem, com risco da propria vida, atirou-se na frente do cavallo e conseguio prendel-o, salvando assim a vida da joven Miss.

Dois ou trez mezes depois annunciaram o casamento de Miss Diana com Ricardo Davauge; quando o macaco viu a joven ornada de flores de larangeira, correu ao quarto de Lord Carchou e suicidou-se, fazendo saltar os miolos com um tiro de rewolver.

NOTAS ALEGRES

N'um tribunal civil:

A esposa vem pedir o desquite e allega a brutalidade de seu marido que lhe batia muito a miudo e sempre muito.

—Mas, objecta o juiz, com que pretexto lhe batia elle?

—Não era com um pretexto, senhor juiz, era com uma bengala.

—

Diccionario fim de seculo:

Amor: verbo irregular, que não pode se conjugar sem auxiliar.

Agua assucarada: leque dos oradores.

Susceptibilidade: callos da polidez. *Igualdade*: Brincadeira que consiste em nos considerarmos iguaes aos nossos superiores e superiores aos nossos iguaes.

—

N'um restaurante:

Um freguez assenta-se a úma meza e lê a carta.

A proxima-se o criado.

—Olhe diz-lhe o freguez, tome logo a sua gorgeta mas diga-me o que me recomenda para comer. Qualquer cousa de sua confiança

O criado, (*confidencialmente*): Outro restaurante.

—

Proverbio oriental;

Quando estiveres só medita nos teus defeitos; quando estiveres acompanhado, esquece os do proximo.

—

Os velhacos associam se, mas não se amam

—

Raras vezes nos arrependemos de calar; mas não assim de muito falar.

—

Pensamento de um infeliz, que perdeu cinco processos.

«Um advogado não tem sempre ganho de cauza, mas cada negocio é para elle causa de ganho».

—

O viscoude de... que tem convicções religiosas muito assentes, foi um dia d'estes purificar-se das suas faltas mundannas na agua lustral da confissão e da penitencia.

E, no confissionario, ao desfiar seu rozario de iniquidades:

—Padre, accuso-me tambem de pecado de adulte....

—Quantas vezes tem incorrido nelle, meu filho?

Oh! Sr. padre... Eu não vim aqui para me gabar!

—

Na aula de musica do regimento.

O coronel entra. Ao entrar a musica para.

O coronel:

—A vontade. Podem continuar.

O mestre:

—Não é, meu coronel. E' que falta aqui um *bemol*,

O coronel, furioso.

—Falta um bemol!!! Prende-se! vai-se prender immediatamente!

—

Confessar que nos enganamos é confessar que temos um erro de menos.

—

Confiar na fortuna é desatino de nescios; obedecer á natureza inclinações de brutos; emendar a fortuna e a natureza, é nobre empenho.

—

—Aposto em como não descobrem a razão por que não casa o A., dizia ha dias um nosso amigo, ao ver passar na rua um sujeito muito conhecido pelo seo pouco asseio.

—Não casa... por causa dos banhos.

—

Elle era um poeta e um musico hespanhol, que se apaixonou por uma atriz franceza, que ia representar a Sevilha:

Foi-se collocar deante do quarto della, no hotel, e deu-lhe uma serenata que durou duas horas. Imaginem como elle ficou, quando se abriu a janella e appareceu um sujeito de barrete de dormir, a dizer-lhe:

—Muito obrigado!

NOTICIARIO

UMA informação cuja authenticidade não garantimos, mas que, sendo real, constitue uma vantagem evidente para o bem publico:

Não tendo dado sufficiente resultado o recenseamento emprehendido pelos *chama-marés*, vão ser elles occupados no serviço do aterro da «Praça da Republica.»

—Apoiado.

O mais acertado era pôl-os a bordo de uma barcaça e devolvel-os amorosamente aos patrios lares, como inuteis; mas, uma vez que não seja exequivel esse plano patriotico, sempre è melhor que carreguem areia do que listas de papel.

Tambem nos informão que está

organisada uma commissão de 150 authoridades em assumptos demographicos, para fazer o recenseamento de todos os *chama-marés* importados e por importar.

A EMPRESA *Libro-Typographica Natalense*, pelo seu gerente Angelo Roseli, dirigio-nos um convite para a inauguração dos seus trabalhos, que devem ter logar no 1º do proximo mez de Julho, dia em que a mesma empresa começarà a dar publicação ao «Diario do Natal».

Parabens a *Libro-typogdaphica*. Que seja bem vindo o novo collega.

O TREM horario vindo de Nova-Cruz no dia 21 do corrente apanhou entre os kilometros 28 e 29 uma mulher e uma creança que se achavam sobre os trilhos. A mulher, mortalmente contusa, veio a fallecer poucos momentos depois no hospital de caridade, onde foi tambem recolhida a criança, que se acha em tratamento.

PELO Dr. Manoel Porphirio de Oliveira Santos nos foi offerecida uma brochura intitulada – «Questão Phison»— sobre um celebre pleito que correu sob aquelle nome perante a justiça federal, e no qual o autor, como juiz, proferio uma sentença, que o Supremo Tribunal de justiça unanimemente annullou.

O pensamento da publicação que temos á vista é justificar-se o Dr. Santos do acerto de seu procedimento.

Sem competencia para emittir juizo sobre o merito do obra, agradecemos a offerta do exemplar que nos foi enviado.

REALISOU-SE no Thesouro, conforme estava annunciado, a concurrencia para fornecimento de diversas peças de fardamento ao Corpo Militar de Segurança.

Foram presentes á junta de fazenda varias propostas, não se tendo ultimado ainda o parecer respectivo por haver, segundo soubemos, a dita junta submettido ao criterio de profissionaes--o exame comparativo das amostras que acompanharam as propostas.

BREVEMENTE è aqui esperada uma Companhia Equestre sob a direcção dos Srs. Silva & Filho, ja conhecidos do nosso publico.

Só desejamos é que desta vez o enthusiasmo partidario pelas artistas *Cotinha* e *Georgina* não seja tão inflammavel como o foi na vez passada, perturbando a bòa ordem dos espectaculos e tornando-os pouco concorridos.

EM uma rua estreitissima como é a nossa rua do Commercio, e onde habitão muitas familias, é bastante perigoso o actual systhema de fazel-a percorrer por uma locomotiva, arrastando carros e carros de mercadorias vindas da *linha*.

Tres motivos principaes devem concorrer para que seja sustada a pratica existente :

O perigo para a segurança da nossa pobre edificação, constantemente abalada pelo choque dos wagons; o trambolho dos carros atropellando e por vezes quasi obstruindo o transito; o sobre salto das familias pelo risco de verem as creanças esmagadas pelas rodas.

Não sabemos bem se isto é com a Intendencia ou com quem é; em todo caso, ahi fiça o nosso pedido, que é o écho de reiteradas queixas que temos recebido.

OUTRA indiscreção estatistica que pilhamos dos rapazes da Secretaria :

—De 28 de Fevereiro do anno passado a 15 de Junho corrente fallecerão no municipio da Capital 580 individuos, sendo 306 do sexo masculino e 274 do sexo feminino; 265 maiores, 315 menores; 574 nacionaes e 6 estrangeiros.

Sobre as causas de morte as notas existentes são vergonhosamente lacunicas.

Dos 580 fallecidos, 401 foram dados à sepultura sem declaração da molestia.

PERANTE o respectivo juiz, realizarão-se, no municipio da capital, no periodo decorrido de 28 de Fevereiro de 92 a 15 do corrente, 46 cazamentos.

DURANTE o mesmo periodo o movimento dos portos de Natal, Macáo e Mossoró foi o seguinte :

NATAL

Navios de vela. Nacionaes 0 Estrangeiros 76
Navios a vapor. Nacionaes 62 Estrangeiros 16

MACAU

Navios de vela. Nacionaes 0 Estrangeiros 320
Navios a vapor. Nacionaes 62 Estrangeiros 11

MOSSORÓ

Navios de vela. Nacionaes 0 Estrangeiros 164
Navios a vapor. Nacionaes 62 Estrangeiros 9

DOS 37 municipios do Estado 34 já erão districtos judiciarios; ultimamente foi tambem elevado a districto o do Patú.

Falta, apenas, a creação dos districtos de Taipù e Areia-Branca, para que a divisão judiciaria e administrativa do Estado sejá conhecida perfeitamente, como parece o pensamento do legislador.

CONSTA-NOS que foi vitaliciamente provida na cadeira de ensino primario da Villa de Port'Alegre a Exma. D. Esther Ferreira Pinto, plenamente approvada no concurso que fez perante a Directoria da Instrucção Publica.

DOUTOR MOREIRA DIAS. Acaba de chegar a Capital, vindo da Comarca do Martins, onde é digno Juiz de Direito, este sympathico e talentoso cavalheiro, secretario do Congresso Legislative estadoal e um dos ornamentos da sociedade rio-grandense pelos seos dotes intellectuaes e elevação de caracter.

O DR. MOREIRA DIAS, embora muito moço ainda, é um espirito criterioso, calmo e energico, devotado e convencido republicano, cooperador incansavel da ordem e do progresso desta terra, que o acolheo e que o tem sabido destinguir, na medida de seos altos merecimentos. Em todo o Estado o seo nome é vantajosamente conhecido e acatado, pela exemplar correcção da sua vida publica e privada.

Da boa e forte geração dos novos, o honrado Juiz de Direito da Serra do Martins é o idolo dos seos jurisdiccionados, que nelle vem o magistrado recto, o amigo leal, infatigavel em sua prostabilidade, e um seguro garante da paz e da prosperidade da Comarca.

O CAIXEIRO cordialmente comprimenta o illustre cavalheiro.

NOTICIAS telegraphicas :

—A Camara dos Deputados regeitou o projecto que mandava dar precedencia ao casamento civil sobre o religioso.

—Falleceo em Chicago, nos Estados Unidos da America do Norte, o marechal José Semeão de Oliveira, chefe da commissão brazileira na Exposição Colombiana.

—O Presidente dos Estados Unidos da America do Norte, Cleveland, aceitou as funcções de arbitro na questão internacional de limites, no territorio das Missões, entre o Brazil e a Republica Argentina.

UMA grande explosão havida ultimamente em S. José de Mipibú, em casa do artista pyrotechnico Davino Mendes, destruio completamente o predio, causando graves prejuisos ao laborioso industrial. Felizmente a familia, que a tempo fugira, quasi nada soffreo, ficando, apenas, levemente ferida na cabeça uma creança.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro no dia 26 de Junho de 1893.

1892	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		102:682$278
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	

Em apolices	18:500$000	
Em lettras	2:622$883	21:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	449$824	
Em lettras	2:000$000	2:449$824
1893		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		112:794$870
CAIXA DE LETTRAS		
Em lettras		2:197$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇAO :		
Em dinheiro	2:200$000	
Em apolices	12:800$000	15:000$000
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro		220$000
Conta corrente de sellos		92:907$200
		350:597$588

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 27 de Junho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza— *Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

IMPRESSÕES DE UM ESCRIVÃO DA ROÇA

JUSTIÇA FEDERAL

—

Questão Phison

O Juiz Seccional

DO

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Á

NAÇÃO

ÁS

Justiças da União e dos Estados

E Á

IMPRENSA DO PAIZ

etc. etc.

—

E' este o enorme titulo do annunciado livro do Dr. Porfirio.

Emfim ! Cá está sobre a meza o monumento !

A capa da brochura vem rodeada de uma vistosa vinheta, em cujos angulos inferiores se destacão duas figurinhas : á esquerda uma *Psyché* despeitorada, cujo classico espelho parece, á primeira vista, uma guitarra; á direita uma rapariga de mãos crusadas nos joelhos, n'uma attitude muito aborrecida e enfastiada de quem diz:—Que diabo de cacete ! que mal fiz em a *seu* Santos, para amarrar-me a este pelourinho de sensaboria juridica !

Abre o livro um *A Proposito* que é um desproposito.

A primeira pagina, cheia de epigraphes ja ponezas, é como que um aviso ao misero leitor afim de que se prepare para uma tremenda estopada.

O autor dá-se ares, finge calçar cothurnos de maxima sisudez e gravidade, quando o certo é que S. S., no capitulo da jurisprudencia, está realmente em mangas de camiza e de chinellas.

Sob a aparente calma do *A Proposito* inicial *latet anguis* da raiva e do despeito.

Não é desintelligente o dr. Porfirio Santos; mas perde-o um certo desespero tantalico de ser mais do que é. A mediania burgueza do seo intellecto arrocha-lhe a vaidade como um espartilho de ferro. Extremamente guloso de importancia, suppõe-se portador de azas condoreiras, e, entretanto, os voos que dá são vóos de peru.

O seo folheto á Nação etc...—um desplante de ignorantaço presumido—não pense S. S. que outros encomios possa ter, além da roda simploria dos basbaques.

Quando a decantada brochura nos chegou ás mãos, formulamos logo a piedosa intenção de lel-a toda, com imparcialidade e pachorra, nos lazeres do cartorio.

Mas um amigo presente e indiscreto nos fez antegostar a grossa pepineira de uma impagavel tirada de erudição vernacula, sobre o sentido da palavra *tumultuario.*

Não é preciso mais para aquilatar o merito da obra.

S. S., debruçado sobre varios lexicons, que diz ter compulsado na profunda meditação do seo gabinete, arremette contra a impropriedade do termo empregado pelo Supremo Tribunal, quando assim qualificou o atropelo, a desordem e o esquecimento de todas as normas processuaes no celebre pleito Phison.

Affirma o lexicographo-jurista que *tumultuario* só é applicavel ao rolo, á bernarda, á arruaça, ao chimfrim, ao fecha-fecha; e, desde que, nas diversas audiencias havidas no andamento da cauza, o juiz não arregaçou as mangas, não arremeçou o chapéo á nuca e não atirou uma rasteira á pansa do escrivão, desde que as testemunhas não se deram reciprocamente taponas e não sahio ninguem da sala com o quengo partido, para as vistorias da policia... não foi *tumultuaria* a marcha do processo !!!

E tudo isso dito com uma incomparavel emphase doutoral de fazer commizeração.

S. S. foi desastrado quando quiz trocar a sua modesta posição de juiz noviço, soffrendo uma justa reprimenda de seos mestres, pelo arreganho quixotesco de quem possue no cerebro a alta pressão de uma grande *sabedorrencia.*

O nosso Dr. deve ter notado que, todas as vezes que abre a valvula das suas luminosas decisões juridicas, o bom senso da critica é obrigado a por-lhe o dedo no suspiro.

A substancia da obrinha de que nos estamos occupando destribue-se em duas partes : *Parte juridica* e *Parte Aaministrativa*, cada uma dellas subdividida em varios capitulos.

Como já dissemos, é nosso heroico intento ler toda a brochura, dando conta das nossas impressões; por hoje, porém, limitar-nos-hemos ao *desproposito*, queremos dizer, ao *A Proposito.*

Começa o dr. Porphirio por declarar que isso de um juiz ver annullada uma sentença sua, por *tumultuaria e balda das mais elementares praxes juridicas*, é couza de somenos—um páo pelo olho !

A gente diz, ás vezes, certas couzas com ares de convicção, mas em verdade, dando urros intimos...

Depois compara a sua veneração pelo Supremo Tribunal a um verdadeiro fetichismo; mas accrescenta que vê-se, não obstante, forcado a *chegar lhe o pinho*, porque a veneranda corporação *julgou sem estudo e sem reflexão, deixando subsistentes e incolumes todos os fundamentos da celebre sentença...*

Proseguindo, o caiporissimo juiz, que ainda não deo um passo certo no officio, conta que se a injustiça dos contemporaneos lhe não offerecer retrato a oleo, a gratidão dos posteros dar-lhe-ha uma estatua.

E muito sobranceiro, com azedumes mal contidos, passa uma collossal descompostura em todos aquelles que lhe não genuflectem ao talento problematico, á illustração de catalogo, e termina dizendo-se tranquillo e satisfeito, quando evidentemente está furioso.

Até quarta feira.

26-6-93.

Prudencio Viegas.

CONTRABANDO

No «Rio Grande do Norte», nº. 194, de 24 do corrente, por conta da redacção, e de Angelo Roseli, vem dous estirados artigos occupando-se da apprehensão que, a requerimento meu, mandou faser o Dr. chefe de policia de um contrabando, constante de 18 pranchões e uma serafina subtrahidos da barca Nehemiak Ginbher, cujo casco, carga e mais objectos que existissem nas differente praias, d'ella subtrahidos, arrematei em hasta publica na Alfandega d'esta Cidade.

A' redacção do Rio Grande do Norte, vulgo *curujão*, não devo dar outra resposta se não esta: que falta-lhe competencia para tratar de contrabando, como mostrarei se a tanto me obrigarem, e que a minha custa não darão impunemente vasa aos seos odios e despeitos politicos.

Ao cidadão Angelo Roseli direi : que tendo arrematado o casco da barca Americana «Nehemiak Gibher» em hasta publica perante a Inspectoria d'Alfandega deste Estado, com o que se achasse dentro, carga e mais objectos que existissem nas differentes praias, d'ella subtrahidos, e sabendo que os 18 pranchões e a serafina remettidos pelo italiano Francisco Daniello na barcaca *Tentativa* tinhão sido por este *empalmados* como *extra salvados* da mesma barca, na praia do Jacaré, antes de chegar ali o empregado d'Alfandega, seria bastante parvo para renunciar os meos direitos e delles não faser uso, somente pelo facto de vir esse contrabando consignado ao cidadão Angelo Roseli, capitalista e *honrado* negociante desta praça, que já foi expulso d'Alfandega por portaria do ex Inspector Dr. Luiz Brigido, por suspeito de passar contrabando..., como em tempo provarei.

Requeri ao Sr. Dr. Chefe de Policia a apprehensão dos objectos que por direito me pertencem, e a deligencia foi feita com as formalidades legaes, como consta dos respectivos autos. Os pranchões e a serafina se achão, por deposito, em meo poder até que o cidadão Angelo Rosei venha provar em juiso que elles pertencem licitamente a si ou a seo compatriota e freguez Francisco Daniello.

Essa balella de que se serve o Sr. Angelo Roseli para impingir aos nescios que o italiano Dandiello comprou a elle e a outros negociantes d'esta praça o casco da barca «Phison», naufragada em Jacumam, com carga de pinho riga e serafinas, é simplesmente uma cartada, propria de qualquer engraxate: por que no leilão dos seos salvados, a que se procedeu na porta d'Alfandega, sabe-se de que constava o carregamento. Outro officio e argumento mais descente.

Por ora limito-me a estas considerações, desafiando, como desafio, ao Sr. Angelo Roseli e Francisco Daniello, e quantos carcamanos possão existir, aqui e nas praias visinhas, a provarem que os 18 pranchões e a serafina, cuja apprehensão requeri, não são objectos pertencentes ao carregamento da barca «Nehemiak Gibher».

E que venhão com a sua acção civil ou criminal.

Natal, 26—6—93.

Raymundo Bezerra da Costa.

EDITAES

O Doutor José de Moraes Guedes Alcoforado, Chefe de Policia do Estado do Rio Grande do Norte. &

Faço saber aos que o presente Edital virem ou d'elle tiverem noticia que, tendo se feito por esta chefatura apprehensão de dezoito pranchões de pinho riga e 1 caixão com uma seraphyna (orgão), a requerimento de Raymundo Bezerra da Costa, e em poder do mesmo depositados, vindos da praia do Jacaré, na Barcaça Tentativa, enviados por Francisco D'Aniello a Angelo Roseli, artigos estes que o mesmo Raymundo Bezerra da Costa allegou jurou e deu testemunha pertencerem-lhe, visto serem da Barca Americana Nehemiak Gibher, naufragada n'aquella praia, e cujo casco com tudo quanto dentro da mesma estivesse, carga e mais objetos que existissem nas differentes praias, foi por elle arrematado em leilão do agente Manoel Joaquim d'Amorim Garcia ; são chamados aquelles que se julgarem com direito para, no praso de 30 dias, a contar desta data, justificarem no juiso competente este direito.

E para constar e chegar ao conhecimento de todos, mandei passar Edital, publicar-se pela imprensa e affixar-se no lugar do costume.

Dado e passado nesta Capital do Rio Grande do Norte, em vinte e um de Junho de 1893. Eu Americo Xavier Pereira de Britto, amanuense servindo de escrivão, o escrevi.

José de Moraes Guedes Alcoforado.

ANNUNCIOS

Attenção!

O Corpo Militar de Segurança contracta muzicos para a respectiva banda.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 48

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 5 DE JULHO DE 1893

O CAIXEIRO

O DEPUTADO AUGUSTO MARANHÃO

Rejubila-se o partido republicano norte-rio-grandense.

Temos no Congresso Federal, representando as puras e genuinas aspirações democraticas do estado, o talentoso e honrado cidadão Augusto Severo, duas vezes eleito pela vontade soberana das urnas livres.

Contra elle coligarão-se, com desesperado ardor, todos os matises sebastianistas.

Não houve meio que não empregassem para obter a derrota do illustre CAIXEIRO; mas tudo debalde.

A luta foi grande, porem maior foi a victoria.

A 30 de junho Augusto Maranhão entrava para a representação nacional em nome dos seos concidadãos rio-grandenses, e immediatamente, após a votação que o reconheceo deputado, o Exm Dr. Pedro Velho recebia os seguintes despachos:

—Rio—Augusto acaba tomar assento João Lopes Presidente da Camara.

—Rio.—Parabens e victoria. Ao menos não se dirá que o Rio Grande do Norte não tem quem o ame e defenda. Augusto acaba de ser proclamado deputado e prestou compromisso perante a Camara. Foi grande a luta, mas ahi está a victoria. Viva o Rio Grande do Norte. Abraçamos a você e aos amigos.—Almino, Affonso.

—Rio.—Parabens, Severo foi reconhecido.—Glicerio.

—Rio.—Felicito-o pela victoria da justiça. Severo foi reconhecido.—Bevilaqua.

—

O «Caixeiro» envia ao illustre representante os mais cordiaes protestos de sua estima e consideração, e á democracia rio-grandense um viva enthusiatico pela brilhante victoria que acaba de obter.

CONGRESSO LEGISLATIVO DO ESTADO

Aproxima-se o dia 14 de Junho, data constitucional para a abertura da sessão legislativa do corrente anno.

O Congresso republicano do Rio Grande do Norte, honra lhe seja, tem precedentes muito dignos e nos seos votos, tanto na confecção da constituição estadoal como nas leis organicas que se lhe seguiram, procedeo sempre com a mais correcta independencia de caracter e acendrado patriotismo.

Nenhum espirito justiceiro pode negar-lhe a benemerencia de ter dado as suas deliberações o cunho democratico mais liberal e mais avançado. E', por tanto, cheio de fundadas esperanças que aguardamos a nova reunião do corpo legislativo, certo de que não desmentirão os seos fóros de defensores do direito e da justiça.

E' certo que algumas leis votadas estão carecendo de retoques e modificações em certos detalhes, que a experiencia e pratica vão indicando, como a lei judiciaria, a lei eleitoral e outras; mas estamos tambem certos de que semelhante tarefa ha de ser levada a effeito com a mesma sinceridade e amor ao bem publico que manifestou o congresso o anno passado.

No que respeita a leis novas, parece que o corpo legislativo deve com maxima urgencia occupar-se do imposto, dito inconstitucional, de 4% de estatistica, procurando-lhe um succedaneo menos controverso e mais rendoso.

E' tambem urgente e imprescendivel a reforma do Corpo Militar de Segurança, incomparavelmente superior á antiga policia, mas ainda muito longe de ser o que deve ser.

Enfim, o que deseja o «Caixeiro» aos nossos lycurgos é que sejão felises, felicitando a nossa terra.

O SEU AO SEU DONO

COMMUNICADO

O editorial do n. 3 do «Diario do Natal», sob a epigraphe—*Providencia acertada*—publicando o Av. n. 83 do Ministerio da Agricultura, de 31 de Maio do corrente anno, que restabeleceo o *trafego diario* da estrada de ferro de Natal á Nova-Cruz, considera o objecto do mesmo Av. «uma providencia acertada, digna de todo o encomio, e *cuja iniciativa pertence ao Sr. inspector das estradas de ferro.*»

—

Como não podemos acceitar que a redacção do *Diario* ignore factos da maior publicidade, passados ha mezes nesta capital, só attribuimos a inverdade da parte que acima *grifámos* a sua *imparcialidade politica.*

Restabeleçamos a verdade.

No Congresso Estadoal, em sessão de 29 de Abril do anno passado, o deputado Espirito Santo mandou á meza um requerimento, assignado por si e pelo sr. Ferreira de Mello, pedindo que se nomeasse uma commissão para representar ao dr. Governador do Estado contra a *suppressão do trafego diario*, tarifa e infracções do contracto da Estrada de Ferro de Natal a Nova-Cruz.

—

Feita a representação, acompanhada de reclamações de todas as Intendencias dos municipios proximos á dita estrada de ferro, foi a mesma approvada pelo Congresso, e remettida ao illustre Governador do Estado.

Este encaminhou-a ao Governo federal com a sua informação, secundando os justos intuitos do Congresso.

—

Sabemos que S. Exc. o Dr. Governador do Estado tudo envidou para que fosse restabelecido o trafego diario da estrada de ferro, o que afinal se conseguio.

—

De quem, pois, a *iniciativa*?

Do Congresso do Estado, activa e patrioticamente secundado pelo digno Governador, ou *puramente* do inspector das estradas de ferro?

—

Ou a redacção do *Diario do Natal* não sabe o que significa *iniciativa*, ou, se sabe, procede de má fé, attribuindo o restabelecimento do *trafego diario* da dita estrada de ferro a *iniciativa* do referido inspector, quando o Av. supra-citado foi determinado pela *iniciativa* do Congresso, que *representou* contra a celebre suppressão, e pelo digno governador do Estado, que, fazendo o facto presente ao governo federal, tudo envidou em ordem a ser o Congresso attendido.

Suum cuique tribuere.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 3 a 8 de Julho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou resíduos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$20
» mascavo bruto	»	$120
» remete	»	$400
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$336
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

A DIVIDA

Ao acrisolado patriotismo e segura orientação do honestissimo governo do Exm. dr. Pedro Velho vai dever o Rio Grande do Norte o mais assignalado serviço, que, nas actuaes circumstancias, se lhe podia prestar.

O que a todos parecia impossivel, o que mesmo, talvez, nunca tivesse atravessado o espirito de quem quer que fosse, acaba de ser, de um jacto, realisado, com geral surpreza, é certo, mas tambem com enorme gandio de todos os que amam a terra rio-grandense, lhe estremecem o credito e a honra e esforçam-se por vel-a trilhar, com passo firme, o caminho de altos destinos.

Ha 22 annos o governo do Rio Grande do Norte contrahiu com o Banco do Brazil, hoje Banco da Republica, uma divida de 160:000$.

Desde então até hoje se tem pago a *bagatella* de 175:000$ somente dos juros capitalisados, ficando-se ainda a dever a quantia de..... 258:000$, muito superior, como se vê, ao emprestimo contrahido.

Pois bem; o honrado governador do Estado, preoccupado sempre, desde o primeiro dia de seo governo, com esse verdadeiro pesadelo das nossas finanças, acaba de responder triumphantemente á grita invejosa dos despeitados, resgatando a nossa divida externa, o que equivale a nossa libertação financeira.

Sabemos que por todos os circulos, mesmo desafectos ao illustre governador, vai unisono o côro de satisfação e encomios por esse acontecimento; e nem assim poderia deixar de ser, porquanto si ha factos que imponham á estima e ao respeito publicos quem os pratica —nenhum tão palpitante para nós como o total resgate de nossa divida.

Como rio-grandense, daqui enviamos ao benemerito governador do Estado a sinceridade dos nossos applausos.

A BARRA

Por todos é considerada a abertura da barra do Natal como uma das mais palpitantes necessidades do Estado.

Durante o regimen monarchico, não foram poucas as vozes que se levantaram em favor desse melhoramento, que traria a prosperidade desta terra, dando impulso ao nosso movimento commercial.

Infelizmente *influencias extranhas* obstaram sempre que um serviço de tanta utilidade fosse levado a cabo. De balde reclamavamos; os poderes publicos fingiam ignorar as nossas necessidades

Veio a Republica e com ella renascerão as esperanças que alimentavamos de ver traduzida em realidade a desobstrucção da barra.

Com effeito, um dos nossos representantes no Congresso Federal, o Dr Pedro Velho, actual Governador do Estado, tantos esforços empregou que foi votado um credito para esse fim.

A concessão dessa verba já era um passo dado; mas não era tudo. Da applicação honesta e proveitosa do dinheiro, que a custo haviamos obtido, e que dependia a effectividade pratica da medida que a opinião publica ha muito reclamava.

Foi nomeado engenheiro da commissão que tinha de realisar taes trabalhos o Dr. Cunha Lima, e nós, que tinhamos de s. s. as melhores informações, esperavamos calmos que o seu nome ficasse ligado ao maior melhoramento que poder-se-hia levar avante, em prol desta terra, tão esquecida e menospresada.

Mas (ó decepção!) os factos tem se encarregado de arrefecer a nossa fé; e de todos vai se apoderando o desanimo e a quasi certeza de que ainda desta vez *foi um dia a barra*.

E' triste e doloroso, não ha duvida; mas ao menos consola-nos ver que de todos os lados levantam-se protestos contra o esbanjamento que se vai fazendo da mizeranda verba.

Cousa nunca vista, foram esquecidos nesta questão os odios partidarios para irmanarem-se todos n'um só pensamento de solidariedade patriotica e clamarem altamente contra a invasão de *chama-marés*, que querem explorar, em proveito proprio, aquillo que tão custozamente obtivemos.

Ó manes de Miguilinho, livrai-nos dos *chama-marés!*

«DIARIO DO NATAL»

Como estava annunciado, veio a lume, no 1°. do corrente, o «Diario do Natal».

Accedendo á gentileza do convite que nos fôra dirigido, comparecemos á festa inaugural do collega, primeiro orgão de imprensa que se abalançou, no estreito e pobre meio social em que vivemos, ás árduas responsabilidades e consequentes sacrificios de uma edição quotidiana.

Infelismente, o acto commemorativo da fundação do illustre contemporaneo teve logo para nós, que ali foramos, não só desprevenidos, como animados de sincera sympathia, uma nota desagradavel.

Achando-se presente entre os convidados o boticario José Garcia, pareceo-lhe de bom aviso dizer inconveniencias e, mordicado de mal contidos despeitos, trazer para aquella solemnidade, de affectuoso collegismo, os azedumes de opposicionista intranzigente, declamando com emphase, incorrecta e lamentavel, que a imprensa era o *baluarte (!!!)* e o freio contra os despotismos do Governo.

Constou-nos ainda que o supracitado pharmaceutico, na occasião em que o Dr. Dantas cortezmente agradecia o comparecimento dos collegas ali reunidos, citando entre outros o «Caixeiro», dissera um *tibes* capadoçal e desdenhoso.

O nosso modesto periodico deposita pachorrentamente na calva do seo desaffecto a toleima desses rancores cáricatos, e volta ao «Diario».

Com franqueza, desagradou-nos que o collega não tenha redactores conhecidos, e que, no cabeçalho da folha, exhibissem, com os seos nomes, a corajosa responsabilidade de verdadeiros jornalistas. Isto evitaria que o publico se esteja perdendo em conjecturas, nem sempre verdadeiras e por vezes desairosas para os creditos dos articulistas. Assim, por exemplo, a versão corrente de que o Dr. Manoel Dantas escreve os artigos de fundo e o Dr. Santos a secção «notas do Dia» nos parece de todo ponto inverosimil. Os taes artigos devem ser de penna inuitissimo inhabil, fastidiosamente citadora de banalidades de almanack e, sobre tudo, levianamente contradictoria. E no que respeita ás *notas*, por muito interesse que tenha o Dr. Santos pela prosperidade commercial de seo amigo Roseli, não é rasoavel que se torne simples rabiscador de pessimos reclames, para os estabelecimentos de loja e armarinho do referido commerciante.

Entretanto, o nosso sincero desejo é que o «Diario» viva feliz e prospero, e que se não deixe arrastar na correnteza perigosa do partidarismo. Este é não só cabivel, como honesto e digno quando se trata de uma folha essencialmente politica; mas é detestavel quando se insinua hypocritamente nas columnas de um orgão, que se diz neutro.

O que promettemos ao contemporaneo é a mais completa imparcialidade e justiça em julgal-o, applaudindo os acertos, e oppondo-nos aos desacertos que commetter.

E no mais, muito bons dias ao collega.

PELO MUNDO

Arvores gigante—Conta um jornal que as «sequoita» da California, apesar dos seus 138 metros de altura, não são verdadeiros gigantos do mundo vegetal.

Foram destbronadas por alguns «eucalyptus» encontrados recentemente na Australia, que tem uma altura de 110 metros.

Esses «eucalyptus» crescem com uma rapidez extraordinaria. A madeira que produzem é muito resistente e presta muitos serviços para as construcções.

—

A *Tatuagem*—Parece que o costume de tatuagem era commum na cidade de Rouen, em Franca, ainda não ha muito tempo.

O Dr. Pennefer, em um estudo feito sobre esse facto, conta que um homem em Rouen tinha o retrato de Napoleão I no peito, a columna Vendome em um braço e o Santo Sacramento no outro.

Diz o mesmo investigador que é mais raro a tatuagem nas mulheres.

PELO PAIZ

Marechal Deodoro—*O Diario de Noticias*, da Capital Federal, publicou o seguinte em 17 do corrente mez:

« Afinal de contas, o Brazil é o grande paiz dos grandes homens.

« Um cidadão qualquer, pela fatalidade do destino e pela urgencia das circumstancias, é guindado a elevado posto de responsabilidades administrativas e investido de supremos deveres politicos. Oriundo de modesto ronco, recebendo proles numerosas, embora sem ambições, chega ás culminancias do poder publico.

« Começa a propaganda contra a competencia do triumphador, e a relação ao seu valor moral e depois contra a isenção do honra de sua pureza administrativa. E dizem, então, que sua pobreza experimentou a brusca e suave transformação do pão amargo e difficil, pela abundancia farta de bons haveres e bem-estar.

« Em relação ao finado fundador da Republica a reticencia anonyma da injuria teve largas projecções.

O nome do marechal Deodoro foi estribilho de varios themas de suspeita.

«Disseram que o valente militar enriquecera no governo e enriquecera egualmente aos seus e aos que de sua pessoa se approximavam.

«Hoje, responde-se, com a seguinte local do nosso collega do *Jornal do Brazil*, ao que disse a falsaria opinião.

« O monte dos bens do casal do finado marechal Deodoro da Fonseca importa em 10:800$, e é constituido pelas seguintes verbas:

«» Predio na rua Calimbá n. 17, em Nictheroy; tres acções do Banco Commercial; relogio, corrente, botões de punho, e peito; moveis e mais objectos de uzo, que guarneciam a casa em que habitou a viuva, á rua dos Voluntarios da Patria n. 166; 50 acções da Companhia Cooperativa Militar, rendimentos e dividendos.

« « Da meação do finado são herdeiros seus irmãos e sobrinhos, filhos de outros irmãos mortos a saber: Dr. João Severiano da Fonseca.

Pedro Paulino da Fonseca, D. Amelia Rosa da Fonseca, Hermes Rodrigues da Fonseca, João Severiano da Fonseca Hermes, Severiano da Fonseca Hermes, Eugenio Fonseca de Mendonça, Alberto Fonseca de Mendonça, D. Elvira da Fonseca de Mendonça Cabral, Olympio de Carvalho Fonseca, Percilio de Carvalho Fonseca, Joaquim Dutra da Fonseca, Hyppolyto Dutra da Fonseca e D. Julieta Dutra da Fonseca Lobo Botelho.

«Com excepção do herdeiro Alberto Fonseca de Mendonça, todos os outros desistiram de seus direitos aos bens do finado marechal em favor da viuva D. Marianna Cecilia Meireles da Fonseca.»

—

ESTATISTICA DE UM CURIOSO — Do Senado do Imperio vivem ainda 43 membros:

Maiores de 80 annos, Srs. Muritiba, Silveira da Motta, Christiano Ottoni e Sinimbú.

Maiores de 70, Mamanguape, Pereira da Silva, Paranagua, Barão da Estancia, Cruz Machado e Visconde de Pelotas.

Maiores de 60, Godoy, Dantas, Silveira Martins, Correia, Ribeiro da Luz, Soares, Pereira Franco, Leão Velloso, Saraiva, Fernandes da Cunha, Diogo Velho, Castro Carreira, Momoré, Lima Duarte, Viriato e Visconde de S. Luiz do Maranhão.

Os restantes regulam entre 50 e 60 annos, sendo o mais moço o Sr. Candido de Oliveira.

—

ESCRIPTOS E ESCRIPTORES

TODOS LOUCOS!

Lê-se na *Revista das* REVISTAS:

«O Dr. Maximo Nordau, famoso autor das *Mentiras convencionaes*, acaba de publicar um novo volume que fara grande ruido no mundo das lettras.

«O titulo d'essa obra é *Entartung* etc.. e seu fim é provar que todos os chefes da litteratura contemporanea são mais ou menos loucos.

«O autor dedicou sua obra ao nosso illustre collaborador Lombroso, de que se diz admirador e discipulo

«Não duvidamos que o mestre ver-se-á vivamente embaraçado com o presente dos mais incommodos.

«Eis, segundo a *Revista Azul* de 7 de Março alguns especimens da nova philosophia inaugurada por M. Nordau.

«O mundo inteiro torna-se *fin de siècle*. Os litteratos contemporaneos são *mysticos*, e, visto que todo o escriptor que testemunha crenças religiosas, por mais insignificantes que sejam, é chrismado de mystico, advinha-se que quasi todos entram na mesma cathegoria.

«Mysticos são tambem todos os poetas que dão provas de imaginação muito violenta ou de sensibilidade muito delicada, o que importa dizer todos elles.

«Vemos reunidos sob o mesmo titulo Verlaine, Mallarmé, Moréas, Tolstoi, R. Wagner, Dacterlinck, Péladan, Charles Morice, etc. etc.

«Todos elles são *graphomanos* e cada um d'elles acha seu *sosias* em Bicêtre. Todos são loucos, todos attingidos de um delicio mais ou menos grave, mais ou menos... genial.»

Quanto aos nomes citados, não seremos nós quem levantará a minima objecção

Apenas a enumeração é incompleta e devia, entre muitos outros, comprehender Arthur Rimbaud, Remé Ghil, Anatole Baju e, sobretudo, Pierre Loti.

—

RIO GRANDE DO SUL

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL D'A REPUBLICA DO CEARÁ

Rio, 27.

Foram publicados hoje telegrammas de Montevideu, Mello e Por o Alegre noticiando a derrota das forças legaes, affirmando que o 30º batalhão fôra destroçado e morto o coronel Arthur Oscar; horas depois, telegrammas officiaes e particulares, successivos, de varias procedencias desmentem formalmente estas noticias.

Arthur Oscar deve chegar hoje a Porto Alegre com o 30º batalhão.

O general Moura está doente, mas sem gravidade, tendo por isso adiado sua volta para esta capital.

Rio, 29.

E' completamente verificada, por despachos officiaes e particulares, a falsidade das noticias aqui publicadas, sobre victoria dos revoltosos no Rio Grande do Sul. Os inimigos da Republica procuram por todos os meios tudo mistificar e baralhar as cousas, contando tirar dahi algum resultado, como si já bastante desacreditado não estivesse esse sediço expediente.

E' o desespero que os incita a servirem-se dessas baletas.

Rio, 30.

Os jornaes do dia não trazem noticias do Rio Grande do Sul.

Tudo vai em paz.

NOTAS ALEGRES

DITOS E FACECIAS

Dois hespanhóes, que nunca tinham saído da sua aldeia, principiaram a relectir os principaes acontecimentos das suas supostas viagens, em uma reunião onde estavam.

—Eu vi um passaro, disse um, nos desertos da Suissa, que esteve a fazer-me sombra durante cinco horas.

—Pois eu vi mais, respondeu o outro, porque vi cem homens, que, armados de alavancas, não podiam mover um ovo.

—Homem! exclamaram os presentes: que ave tinha posto esse ovo?

—A que deu sombra ao meu companheiro lá na Suissa, respondeu o interrogado, sem se perturbar.

—

O Sr. S... apresenta-se em um estabelecimento, onde está exposta um mulher gigantesca.

—Quando se paga para vêl-a? pergunta elle.

—Quatro soldos.

—Não tenho senão dous...

Não faz mal, verei com um olho só.

—

N'um banquete.

Um rapaz a uma formosa senhora, sentado a sua esquerda:

—V. Exc. conhece aquelle mostrengo que está alli defronte de nós, a gesticular como matuto?

—Conheço muito: é meu marido.

O rapaz embatuca e enrubece, toma logo depois uma resolução desesperada.

—Este mundo é assim mesmo.

Excellentissima!... prosegue elle num tom sentencioso

Os fructos deliciosos são para a bocca dos macacos.

A esposa do monstro sorri adoravelmente.

—

Paradoxos e verdades:

A liberdade é o direito que se toma em se immiscuir nos negocios de outrem.

—Bem poucas pessoas têm fundo necessario para soffrer a verdade e para dizel-a.

—A alma tem a marca muito divina para não passar dos destinos humanos. Porque se representaria a alma com azas se ella não tivesse de voar para o céo.

—Na vida póde-se ás vezes lutar com a sua consciencia, nunca com o seu estomago.

—Na nossa historia o que chamamos novidades são quasi sempre factos esquecidos.

—O mundo póde envelhecer, não muda, o individuo póde aperfeiçoar-se, mas a massa da especie não fica nem melhor nem peior.

NOTICIARIO

ESTEVE alguns dias na Capital o illustrado Dr. Vicente de Lemos, digno Juiz de direito de Canguaretama.

POR designação do Presidente do Superior Tribunal de Justiça foi commissionado para a Comarca do Seridó, a fim de proceder nos termos da lei sobre o attentado de que ja demos noticia, o distincto magistrado José Theotonio Freire, Juiz de direito da comarca de Potengy.

A reconhecida capacidade e honradez de S. S. tornão merecedora do encomios a escolha feita, offerecendo segura garantia de que a justiça se ha de fazer inteira e completa a proposito do barbaro attentado.

NO Beberibe seguirão para Macau, com destino a Serra Negra, os dignos officiaes do Corpo Militar de Segurança Capm. Miguel Seabra e Alferes Cascudo, tendo sob suas ordens um destacamento de 44 praças.

REGRESSOU para o Apody, onde reside, o nosso illustre correlegionario e amigo Coronel Antonio Ferreira Pinto.

S. S. durante os dias que se demorou na Capital foi constantemente alvo de inequivocas provas de apreço, grangeando novas e affectuosas sympathias.

Boa viagem.

PARA MACAU, onde pretende demorar se durante alguns meses, seguio o nosso prestante amigo Genesio Brito.

Felicidade e prospero regresso é o que cordialmente lhe desejamos.

ACHÃO-SE ancorados no porto dois vapores inglezes: o Editor, que trouxe para o nosso commercio um variado sortimento de mercadoria estrangeiras; e o Cornithia que está recebendo carregamento de caroço de algodão e algodão em pluma, restos da ultima safra.

PELO UNA regressou de Angicos o nosso estimado amigo Olympio Tavares, conceituado e habil commerciante desta praça.

Comprimentos.

SABEMOS que por Decreto do 1º do corrente forão nomeados, ministro de Estado das relações exteriores, o Dr. João Felippe Pereira, e Director da Faculdade de direito do Recife o Dr. Ernesto de Aquino Fonseca.

EMBARCOU hontem no «Una,» com destino ao Rio de Janeiro, o deputado Antonio Garcia.

NO INTUITO de visitar sua illustre familha, chegou ha dias a esta Capital, vindo da Fortaleza, o distincto e sympatico tenente Cicero Monteiro, republicano de rija tempera e cavalheiro por muitos titulos estimavel.

O Cicero representou neste Estado, por occasião do movimento revolucionario de 28 de Novembro, um papel saliente, fasendo-o credor

da sincera estima dos bons democratas rio-grandenses.

Comprimentamol-o

DE MOSSORO' regressou o nosso presado correligionario e amigo Theodosio Paiva.

Abraçamol-o

VAMOS TER brevemente agradaveis noites, que nos ha de proporcionar a Companhia acrobatica e equestre dos Srs. Silva & Filho.

Si os enthusiastas permittissem ás familias ali comparecerem sem grande perigo, éra bem bom...

ACHA-SE enfermo ha dias o nosso amigo Urbano H. de Mello, digno amanuense da secretaria de policia.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

A BORDO do *Una* seguio antehontem para a Parahyba o talentoso e illustrado engenheiro, nosso amigo Dr. Junqueira Ayres.

Feliz viagem.

O NOSSO collega d'*O Pastor* apesar de sua missão especial, toda votada á propaganda religiosa, não se quiz eximir ao côro de geraes protestos levantados contra o máo caminho que vão levando os trabalhos da barra.

Bem fez o collega, por que servir á patria tambem é servir a Deus.

«TELEGRAMMA recebido do Rio Grande do Sul diz que o capitão Senna Dias, que esteve no combate de Inhanduhy e que se acha actualmente em Porto Alegre, confirma o facto de muitos federalistas trazerem no chapeu disticos allusivos á volta da monarchia, taes como—«Viva o imperador—Morra a republica»—«Viva a monarchia»—«Viva Izabel.»

NO MERCADO publico, durante o mez de Junho findo, venderão-se os seguintes generos de consumo:

18.120 kilogrammas de carne verde 4.700 ditos « dita seeca 755 ditos « dita de porco 10.007 ditos « peixe 190 ditos « touchinho 900 ditos « queijo 880 ditos « assucar bruto 800 rapaduras 2.200 cocos.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 3 de Julho de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		35:783$156
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	3:023$533	
Em apolices	31:300$000	
Em lettras	2:622$883	36:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1:579$824	
Em lettras	2:000$000	3:579$824
Conta corrente do sello		92:894$400
		171:800$796

$$ Pagamentos feitos no dia 3:

1	Divida Publica	160:000$000
2	Instrucção Publica	1:219$498
5	Magistratura	3:983$330
7	Segurança Publica	75$000
8	Força Publica	10:753$636
9	Hygiene e Caridade Publica	316$666
10	Corpo de Fazenda	150$000
		176:498$180

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 4 de Julho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

O «ORGÃO NEUTRO»

A apparição do «Diario do Natal,» que se dizia *imparcial e neutro*, não despertou jubilos nem accendeu enthusiasmos.

Ao contrario, passou no meio de geral indifferença.

E' que, apezar dos dous artigos-programmas, em que se finge não pequena indignação contra o jornalismo estadoal, eivado, no sentir do «Diario,» de ardentes paixões partidarias, o «Diario,» iniciando sua existencia, deixou-se, logo no primeiro numero, arrastar pela *mesma corrente*.

Pela mesma corrente, dizemos nós; mas ainda não exprimimos a verdade; por que, si é certo que os periodicos do Estado filiam-se á aggremiações politicas, não tinhamos um só que representasse o interesse *individual* ou mesmo de uma *razão social*, e o «Diario» mostra-se exclusivamente consagrado aos interesses de uma associação que poderia denominar-se «Rozeli, Santos & C.ª.»

Não tem outra significação as noticias do primeiro numero do «Diario» (logo o primeiro!) sobre o supposto attentado da policia contra Angelo Rozeli, sobre o folheto «Questão Phison» do Dr. Oliveira Santos e sobre a tentativa de morte do juiz de direito do Caicó, Dr. Domingues Carneiro.

Occupando-se desses tres factos, o «Diario» escreveu sobre os dois primeiros, q' são verdadeiras bagatellas em face do ultimo, grave e deploravel acontecimento, longas tiradas, cheias de fel contra a policia e de diatribes contra os *adversarios* do Dr. Santos, ao passo que sobre a tentativa de morte limita-se a ligeira noticia, sem uma palavra de dó pela victima e de indignação contra o brutal attentado!

Bella e edificante neutralidade!

Meia duzia de pranchões de pinho e o *fiasco* do Dr. Porphirio são, para o *orgão neutro*, mais preciosos que a vida do cidadão!

E' que o director da empreza é o Sr. Rozeli, e dizem que o Dr. Santos é o principal redactor do «Diario.»

C' est tout dire.

E' preciso, porem, que os redactores, cujos nomes não sabemos porque se conservam na *penumbra*, os directores e subdirectores do «Diario» se convençam de que não falam a beocios.

Não, nós vos conhecemos *larangeiras*.

O abbade

INTER AMICOS

A proposito do reconhecimento do nosso collega Augusto Maranhão, e consequente cambalhota dos accordãos de bagagem com que a sabedorrente e politiqueira Junta eleitoral quiz fazer barretada aos sebastianistas.

PANCRACIO—Eia!

MANÉ—Que tal!!

JACUDO—Eu bem disia!!!

P.—Eu cá estou de plano formado. Já escangalhei o Supremo Tribunal com a brochura da Phison, e agora vou *arrumar* no Congresso outro livro do 200 capitulos, provando que *sem estudos e sem reflexão* procedeo a Camara dos Srs. deputados, quando nos mandou ás favas e mais os nossos accordãos.

M.—Pois eu, nas «Notas do Dia» do *Diario* provarei que a lei eleitoral, sem a minha exegese sertaneja nunca ha de ser cousa que sirva.

Vou apresentar um projecto salvador para o suffragio, como ja o fiz para a magistratura.

J—Com franqueza, voceis são uns bolas. Metterão-se de cruz nessa alhada, e agora estão de cara a banda. Tambem não é nenhuma novidade; nunca os vi fazer senão borracheira. Quanto a mim presentemente não me pertenço, não posso distrahir minha attenção em taes nonadas. Aprecio o direito, porem gosto mais da *Colinha*: entre o tribunal e o circo não hesita o João Jacudo.

Venerando.

ANNUNCIOS

Imposto do fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo systema de cobrança de imposto que recahe excluzivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

DESFIADO:	PREÇOS
Navegadores	10$000
Papel tabaco	10$000
Republicanos	10$000
Juventude	10$000
Goyaz	11$000
Expeciaes phantasia	12$000
Barbacena (phatasia)	12$000
» (phantasia)	15$000
Maritimos	12$000
Exposição	12$000
PICADOS:	PREÇOS
Diniel rotulo encarnado	7$000
Minuzos	8$000
Navegadores	8$000
Jaguarary	8$000
Sociaes	8$500
Industriaes	8$500
Flor do Natal	9$000
Exposição	10$000
Daniel	10$000

As compras de 10 milheiros acima terão 10 /. de desconto.

Natal, 1—2—93.

Francisco R. Vianna & Comp.ª

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 49

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1893

O CAIXEIRO

AINDA A BARRA

Ainda e sempre havemos de protestar contra os abusos e desmandos dos que, não ligando a devida importancia ao momentoso serviço do melhoramento do nosso porto, pretendem, seja como for, dar cabo da verba votada a custo de muito labôr e esforço de um rio-grandense distincto, desbaratando de um modo barbaro e improficuo os 400 contos destinados á abertura da barra de Natal.

Parece-nos, e poderiamos mesmo affirmar, que os *benemeritos* hydraulicos têm uma unica e tenaz preoccupação: gastar o dinheiro.

Esta pouco louvavel insistencia em deixar-nos sem barra e sem recursos para nova tentativa, poderá offerecer todas as vantagens aos *illustres* commissionados, mas nós ó que não estamos pelos autos, e, emquanto não cessar esse esbanjamento, continuaremos, sem tregoas, a censurar o procedimento pouco correcto dos que abusam assim da confiança que em si depositou o governo.

Ha já um mez que passeiam pelas ruas da nossa cidade, com o tédio caracteristico dos desoccupados, os grupos malandros dos *chama-marés*, n'um *flanar* sem fim, pobres rapazes, votados a essa enfadonha e deprimente vagabundagem pela exagerada protecção do engenheiro chefe do serviço. Mas é terem paciencia e não ha occupação nem para o proprio engenheiro, que parece embasbacado ante a carapinha gigantesca da *cabeça do negro*, indeciso ainda sobre o melhor meio de gastar depressa o dinheiro.

Por ora o illustre engenheiro, para cohonestar a cousa e dar uma satisfação ao publico, trata de utilisar o pessoal em qualquer cousa. E' uma verdadeira pandega ver-se, n'uma azafama digna de melhores resultados, uns seguindo para Curimataú e Penha a contractar, com a circumspeção de agentes auxiliares de uma grande empreza, *pedras para a desobstrucção da barra*, causando espanto aos matutos, que não podem admittir na sua acanhada logica esse moderno systhema de *abrir entupindo*; outros tratando de adquirir a maior quantidade possivel de areia, cal e barro vermelho, não esquecendo as foices e machados indispensaveis para *derrubar as pedreiras* e *cortar as areias*.

Dizem até que vão destacar outro grupo para adquerir, a todo custo e por qualquer preço, nada menos de 69 grosas de cestos de vime, para transportar a dita areia, do logar do *corte* para a foz do Potengy.

Tudo isso é muito interessante e muito haviamos de rir se, acima da gaiatice do caso, não vissemos o prejuiso e o mal que nos causa.

Não foi improficua, porem, a accusação que levantamos contra taes abusos, accusação que tivemos o prazer de ver secundada por toda a imprensa da capital; excepção do *Diario*, que mostrou-se desmasiado tolerante, tratando-se de um mal reconhecido por todos e que indignou justamente a população inteira de Natal.

Parece, é certo, que ultimamente alguns collegas tem *atherido* á *commissão do entupimento*, arrefecendo de modo lamentavel em seo primeiro impeto de revolta contra a exquesita tramoia da barra.

Nós é que não deixaremos a brecha, denunciando implacavelmente á reprovação popular os abusos do illustre batalhão dos *chama-marés*.

Do eminente *caixeiro* e deputado federal Augusto Severo, recebemos o telegramma que abaixo publicamos, e do qual se evidencia que aquelle digno representante do sentimento publico de nossa terra, tomou, como devia, em consideração o nosso insistente pedido de ha poucos dias, fazendo sentir ao governo da união a necessidade de fazer parar semelhantes desmandos.

Ainda bem que temos quem trabalhe junto ao governo central, de accordo com o nosso pensamento e com a nossas necessidades.

O Rio Grande do Norte orgulha-se de ter na camara dos deputados dois verdadeiros rio-grandenses, dois grandes corações, amigos de sua terra e mandatarios conscienciosos:—

Augusto Maranhão e Almino Affonso. Honra aos valentes democratas, aos briosos advogados d'este Estado no seio do congresso nacional.

Eis o telegramma:

RIO, 7 de Julho de 1893.

Redacção *Caixeiro*,

Como providencia caso barra foi chamado chefe districto de obras em Pernambuco dar explicações. Acabo saber pessoalmente Ministro expedição aviso prohibindo sejam empregados obras porto pessoas outros Estados. Verba já foi destribuida. Parabens libertação financeira Estado.—Augusto Maranhão.

A OPPOSIÇÃO

Os factos do reconhecimento de Augusto Maranhão e da liquidação da nossa divida externa levaram o desapontamento aos arraiaes da opposição.

Tristes e cabisbaixos, os *conchava-*

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 10 a 15 de Julho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$300
» mascavo bruto	»	$120
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	58000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$330
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$000
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$000

dos no silencio que guardam presentemente, trahem o grande desespero que lhes vai pela alma.

—

Ninguem esqueceu-se ainda de que, quando a 23 de Abril o nome de Augusto Maranhão sahia victorioso das urnas, quando um triumpho honroso, porque era o resultado de um pleito livre, onde respeitou-se a manifestação da vontade popular, sagrava-o nosso representante e recompensava os seos relevantes e inolvidaveis serviços á causa da Republica, os nossos adversarios não cessavam de repetir alto e bom som que elle não tomaria assento.

Contavam talvez com a *influencia* do *Mombaça* e do *Venerando*, certos de que estes transformariam a opinião da Camara em instrumento de politica pessoal, a seo bel' prazer.

Engano completo!

Como era de justiça, foi recenhecido o nosso collega. A legitimidade da sua eleição não podia ser contestada: impunha-se. Elle era realmente o escolhido pelo povo rio-grandense que, na sua sinceridade, não conhece conveniencias partidarias para galardoar o merito dos que por elle sacrificam-se e vencem.

O reconhecimento era já uma victoria para o partido republicano, e uma desillusão amarga para os *homens do outro lado*, que esperavam a entrada *enfant gaté* do Sr. Ruy para o seio da representação nacional: mas não era ainda tudo.

A sorte tem caprichos terriveis. Ainda bem não era passada a impressão que tal facto lhes causava; ainda não eram decorridos senão 4 dias, após esta primeira decepção, e já um novo golpe vinha feril-os.

Feril-os, sim; porque um triumpho dos bons e dos dignos republicanos é golpe que os fere e enraivece. Foi o caso da extincção da nossa divida externa.

Ha vinte e dous annos que devia-nos ao Banco do Brazil, e a accumulação dos juros desse debito era tal que, sendo o capital emprestado de cento e sessenta contos, já tinhamos pago cento e setenta e cinco e ainda deviamos perto de tresentos.

Ora, nestas condições, a liquidação desse onus que pesava sobre as nossas finanças era o maior serviço que um administrador honesto poderia prestar a esta terra. Convencido disto, o Dr. Pedro Velho não poupou esforços, e agora que, devido a bôa direcção que ha imprimido aos publicos negocios, possuia o Thesouro recursos bastantes para resgatar a nossa divida emprehende e conseguio a nossa emancipação financeira, em condições vantajosissimas para o Estado.

Um facto de tal ordem tão significativo para os creditos e honradez do distincto democrata; a pratica de acto, como este, que por toda a parte levantou o espirito publico e grangeou applausos sinceros e enthusiastas, não podia deixar de augmentar odios despeitados e avivar paixões gananciosas.

Por esta razão é que, dando publicidade ao acontecimento, fizeram-no de tal maneira que todos advinham quanto este os desorientou.

Pois é quando elles, com a *seriedade* que os caracterisa, mais gritam e se esbofam, affirmando a deshonestidade e os escandalos governamentaes, que o Dr. Pedro Velho vem desmentil-os com os factos, provando que somente o desejo de servir á causa publica é que o move na administração do Estado?!... E' quando mais se esforçam na pregação de *sãos principios*, que vem o illustre governador dar-lhes licções de moralidade e patriotismo?!....

Isto é insupportavel para quem, como elles, desejam todos os males ao Rio Grande do Norte, comtanto que achem um frivolo prestexto para deixar extravasar toda a sua bilis; é por consequencia motivo bastante para conserval-os abatidos, macambusios.

Pobres diabos!....

ATAQUE A IMPRENSA

Temos *boulcersement* nas ideias, na terminologia, nos conceitos, em tudo em fim, depois do apparecimento do «Diario do Natal» na *atrasada* imprensa potyguar.

Para onde caminhamos, para onde nos quer levar a *illustre incognita* redacção daquelle orgão de publicidade?

Por elle já ficamos sabendo que o *fim* é o *meio*, e que por isso quem tiver a sua noticia de *ultima hora* deve leval-a ao prelo a tempo de ser collocada na 3ª pagina, e não no linzinho da 4ª!

Ainda a sensação dessa estravagancia perdurava no espirito dos *beocios* potyguares, daquelles que não estão bem ao par dos usanças do Rio de Janeiro, quando o «Diario» no seu n. 4 surge com uma outra *invencivel* em seu artigo de redacção sob a *espalhafatosa* epigraphe—ataque a imprensa.

Chamar-se assim o recurso legal, permittido em direito, e consagrado na legislação de todos os paizes cultos, de cohibir a imprensa *pasquim* e contel-a em seu inconsciente e despudorado depravamento de linguagem, foi coisa que ainda a ninguem lembrou!

Como classificarão os do «Diario» o empastelamento de typos, o quebramento de prelos, e outros meios violentos e não civilisados, que por mais de uma vez, alguns, tem sido postos em pratica, por pessoas que atacadas em sua honra, em sua dignidade, se não podem conter em momento de impetos não domados são arrastadas a semelhantes desatinos?

Julgará o «Diario», por ventura, que a imprensa chamada aos Tribunaes como calumniadora, mereceria essa reprimenda e não a de que usou o nosso amigo capitão Lisboa, vilmente calumniado por um periodico sem conceito entre gente seria, o que levianamente, senão maledicentemente injuria, calumnia e fere a honra, a reputação, o caracter e tudo quanto ha de mais puro e sagrado, somente pelo gostinho perverso de encommodar, de molestar a adversarios?!

O que tambem admira é que o *neutro diario*, em seu artigo de redacção, se occupe partidariamente, como o fez, de defender um periodico, condemnado pela opinião publica criteriosa e que tem a verdadeira intuição do que seja imprensa honesta e limpa, o qual só tem merecido applauso dos garotos, e de outros de igual jaez, que se deleitão com a verrina e só encontrão *sal* na maledicencia e na calumnia.

Tudo, no pensar do «Diario», é *ataque a imprensa*; deixe-se, pois, a imprensa ma, desorientada campear, infeccionando o meio puro e são em que habitamos, até que algum apoplectico, bilioso, de bofes esquentados, lance de com calma e resignação procurar as justiças do pais para pedir satisfação á imprensa que o injuria, que o calumnia vá, em desespero de causa, imprimir no desavergonhado outra qualquer reprimenda, que devendo ser considerada por outros — *um ataque a imprensa*, — assim não o seja para o «Diario,» que anda por ahi a innovar tudo, até a applicação dos termos.

Vá doutrinar assim entre os hottentotes: para nós potyguares, não, porque, muito embora não tenhamos a nossa disposição muitos *lexicons*, temos o Aulett, e este é bastante para dizer-nos que a *gente* do «Diario» vai *errada*, e perde o seu tempo: nem ficamos tendo o *meio* de qualquer coisa como sendo o final, nem que as justiças, os tribunaes possão ser tidos como ataque tambem á qualquer coisa.

O *Diario* caminhando assim perde os foros á que se quer arrogar, e virá a final, a ser lido unicamente pelos engraxates da terra.

A NEUTRALIDADE DO «DIARIO»

Lemos algures que não ha maior decepção do que crear um ideial, alimental-o, lutar e soffrer por elle e mais tarde, transformado em realidade, vel-o polluido e enlameado.

Foi pouco mais ou menos o que nos succedeu a respeito do «Diario do Natal».

Desde que annunciou-se a sua creação até o seo apparecimento, tivemos esperanças de que o collega manter-se-ia na posição neutra, que dizia ir occupar na imprensa.

Ingenuos, phantasiámos illusões e acreditámos na independencia com que expenderia os seus juizos, na sua imparcialidade, no cumprimento do seo programma, em summa.

Depressa chegou-nos, porém, o desengano.

Hoje, tendo sido publicados apenas quatro numeros, não vemos mais no collega senão um jornal francamente partidario, abertamente opposicionista, *comme les autres*.

Verdade é que ainda conserva um certo decoro na linguagem; mas não duvidamos que em breve comece a trilhar o caminho escorregadio, que o conduzirá necessariamente a *capoeiragem* jornalistica.

E não se nos taxe de exagerados pelo que acabamos de affirmar, pois o numero de domingo ja nos dá uma prova de que, infelismente, ha de realisar-se esta nossa previsão.

Senão vejamos:

Quem tem lido o collega lembra-se sem duvida das accusações que fez ao nosso distincto amigo o Desembargador Espirito Santo. Este foi de encontro a ellas, e provocou a pessoa que as havia escripto a que se descobrisse, afim de ter explicações sobre os factos contra elle arguidos.

Sabem os leitores qual a resposta que obteve?

Eil a: não abrimos polemica com s. exc., porque conhecemos de sobra a sua *delicadeza*.

Ora, ninguem certamente dirá que isto seja sahida de uma folha imparcial e seria. Já que havia affirmado factos e feito accusações graves, corria-lhe o dever de acceitar a discussão que lhe offerecia a pessoa aquem atacara, afim de apurar a veracidade das informações que colhera e a que, levianamente, déra publicidade.

Assim procederia correcta e dignamente; mas não negando-se a discutir, fugindo da questão, para duvidar do cavalheirismo do nosso illustre amigo.

E não é só a sua *neutralidade* que o «Diario» tem compromettido: os creditos intellectuaes dos seos redactores tem sido tambem abalados.

Dando noticia do reconhecimento do distincto *caixeiro* Augusto Maranhão, diz o auctor da chroniqueta «A semana», que o seo triumpho é comparavel ás victorias de Gumercindo e Salgado, querendo assim amesquinhal-o. Ora, Gumercindo e Salgado são os mesmos com quem se mostravam solidarios os redactores do «Diario», em artigo em que acousavam ao governo que lhes entregasse o poder no Rio Grande do Sul; de sorte que tentando lançar o ridiculo sobre a victoria de Augusto, o escriptor d'«A semana» envolveu os dous caudilhos, cujos intuitos elevados e patrioticos já foram por si e seus companheiros de redação reconhecidos.

Alem do mais, são ineptos esses senhores do Diario!...

Lamentamol-os.

O *meio* em que vivem, agindo sobre a sua natureza moral, transformal-os-ha brevemente em simples caudatarios da *botica*.

NOTICIARIO

EM 7 do corrente seguio para S. Miguel de Pào dos Ferros, onde reside e onde exerce benefica influencia politica, o nosso prestimoso correligionario e amigo Coronel José Antonio de Carvalho, que se achava ha dias nesta cidade.

Desejamos-lhes feliz viagem.

ACHA-SE na capital o nosso illustre amigo Dr. Mathias Carlos de Araujo Maciel, intemerato e convencido republicano residente no Ceará-mirim.

Comprimentamol-o.

BASTANTE concorridos tem sido os espectaculos da Companhia Equestre dos Srs. Silva & Filho.

Com quanto não tenha ainda a Companhia apresentado novos trabalhos, confessamos que tem sido regular a execução dos que vão sendo exibidos.

DE Nova-Cruz, onde se achava, ha mezes, por motivos da grave enfermidade de que fora accommettido, regressou o nosso amigo Joaquim Lustosa de Vasconcellos, digno official do Corpo Militar de Segurança deste Estado.

Comprimentos.

COMMUNICÃO-NOS de Canguaretama que no dia 3 do corrente houve ali uma animada soirèe, promovida pela classe caixeiral, como manifestação de regosijo pelo reconhecimento do nosso e illustre distincto collega Augusto Maranhão.

A soirée, que se effectuou n'um salão apropriado, vistosa e bellamente preparado, esteve na altura do assumpto, correndo na melhor ordem as expansões de alegria dessa pleiade de republicanos enthusiastas, que folgão de reconhecer no nosso eminente collega um esforçado defensor das ideias democraticas e um digno representante deste Estado, sendo nesse duplo caracter o seo nome alvo de freneticas e repetidas saudações durante a reunião.

Congratulamo-nos com os nossos collegas de Canguaretama pelo mesmo motivo.

TIVEMOS a satisfação de abraçar o nosso presado amigo Fabricio Maranhão, recem-chegado de Angicos.

REGRESSOU de sua viagem ao sertão, onde o levaram padecimentos graves em sua saude, o nosso collega Francisco Palma, com quem nos congratulamos pelo seo restabelecimento e regresso aos lares natalenses.

TENDO de tomar assento no Congresso os desembargadores Jeronymo da Camara, Espirito Santo e Ferreira de Mello, devem substituil-os no Tribunal os Juizes de direito Vicente de Lemos, Meira e Sá e Theotonio Freire.

Achando-se, porem, ausente este ultimo, recentemente incumbido de importante commissão na comarca do Coicò, virá em seo logar, tomar assento no Tribunal, o Dr. Firmo Dourado, Juiz de direito de Nova-Cruz.

ESTEVE nesta Cidade o nosso bom amigo e dedicado correligionario Francisco Paulo M. dos Santos, residente em Angicos, para onde regressou hontem.

Bôa viagem.

SABBADO, 15 de corrente, terà lugar á porta do Thesouro Estadoal a arrematação de dois cavallos, um castanho e outro alazão, pertencentes ao mesmo Thesouro.

A arrematação se procederá ao meio dia.

O arrematante não terá direito a desconto algum, visto que não se trata de arrematação de impostos, na conformidade da Lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891.

LÊ-SE no expediente, de 21 de junho, do ministerio da marinha :

– Ao capitão-tenente Arthar José dos Reis Lisbôa, declarando que tendo sido por portaria de 5 do corrente nomeado o capitão-tenente Candido Floriano da Costa Barreto para commandar a escola de aprendizes marinheiros do Rio Grande do Norte, está attendido o seo pedido solicitando um substituto, por ter de tomar assento no Congresso daquelle Estado.

SUPREMO tribunal Federal — sessão de 17 de Junho.

N. 21 conflicto de jurisdicção—Relator o Exm. Sr. ministro Barros Pimentel - entre partes o superior Tribunal de Justiça do estado do Rio Grande do Norte e o substituto do juiz secional do mesmo estado - foi unanimemente resolvido dispensar-se a audiencia das autoridades em conflicto, proseguindo o feito em sua revisão.

Meio de evitar que as cartas sejam violadas.

Escrever o endereço do lado em que fecha o envelope, tendo o cuidado de fazer com que as lettras coincidam com linhas de intersecção.

Graças a este precesso, muito em voga em Inglaterra, ao alcance de todas as tintas, de todas as pennas, de todos os papeis, a minima tentativa de violação saltará aos olhos dos interessados.

ELEIÇÃO DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

De uma correspondencia escripta do Rio para o *Correio Paulistano* extractamos os topicos seguintes:

Para o alto posto de chefe do poder executivo, começa o publico a pronunciar alguns nomes.

A imprensa, mesmo, por hora, nas secções a pedido, tem inserto reclames em favor de um ou outro candidato.

Até o presente, a unica candidatura militar é a do almirante Custodio de Mello. Essa mesma, segundo tem declarado o inclito almirante, é condicional, dependente da preliminar, verificada, aconveniencia de uma candidatura militar. Tambem pudemos falar na apresentação de outro almirante o sr. Saldanha da Gama. Cremos, porém, que o illustre cidadão não cogita em apresentar-se.

Entre os candidatos do partido republicano, certamente o nome mais popular é o do illustre paulista dr. Prudente de Moraes. Temos, porèm, ouvido preferirem-se os de Campos Salles, Quintino Bocayuva, Affonso Penna, Manoel Victorino, Ubaldino do Amaral. Estes penultimos, porèm, consta que serão apresentados para vice-presidente.

Por parte da opposição, fala-se em Cesario Alvim, Ruy Barbosa, Saraiva, Gaspar Martins e Ouro Preto. Não ha, nem pode haver, uniformidade de vistas entre elementos de tão hybrida composição.

?

Pergunta-se ao Sr. Dr. Cunha Lima, engenheiro chefe dos trabalhos da barra, que desacato ou insulto soffreo S. S. nesta capital, de modo a justificar o pedido que dirigio ao Commandante da Guarnição deste Estado, para lhe serem dadas garantias á sua pessoa e ás dos seos empregados, conforme noticia o *Diario* de hontem ?

Urge que S. S., para cuja honra pessoal se appella, declare os motivos que o fizerão tomar tal medida, que presuppõe a imminencia de algum attentado contra sua pessoa.

Em abono do nossa sociedade, não pode tal facto ficar inexplicado.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 10 de Julho de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		29:499$308
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	2:823$533	
Em apolices	31:100$000	
Em lettras	2:622$883	36:546$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:599$824	
Em lettras	2:000$000	3:599$824
Conta corrente do sello		92:765$800
		165:008$348

$$ Pagamentos feitos no dia 10 :

2°	Instrucção Publica	271$991
3°	Congresso do Estado	800$000
4°	Governo do Estado	68$666
5°	Magistratura	450$000
8°	Força Publica	281$968
9°	Hygiene e Caridade Publica	212$852
16	Eventuaes	18$000
		1:544$281

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte. 11 de Julho de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*

Servindo de Escrivão da Receita e Despeza—*José Francisco de Goes Filho.*

A PEDIDOS

AO DIARIO DO NATAL

Como advogado do capitão tenente [illegible]

Lisbôa na queixa que deu contra o proprietario da typ. d'*O Nortista*, por cauza de uma publicação calumniosa feita no periodico *O Patrão*, editado em dita typ., respondo o artigo do n. 5 do *Diario do Natal*, de 8 deste mez, dizendo, que foi sua redacção injusta, quando disse, que o movel determinante da queixa foi simplesmente uma vexação imposta ao redactor chefe d'*O Nortista*—para coagil-o a modificar sua franca e decidida opposição á politica do Governo do Estado, aqual está filiado o queixoso.

Se o capitão tenente Arthur Lisbôa tivesse o proposito, que lhe empresta *O Diario*, de perseguir o proprietario d'*O Nortista*, não procuraria, antes de tudo, conhecer quem foi o autor da calumnia, de que se queixa; por quanto, considerando o art. 22 do cod. crim. de 11 de outubro de 1890 responsaveis solidarios nos crimes de liberdade de imprensa o autor, o dono da typ., o editor, &, dizendo o art. 23, que a respectiva acção poderá ser intentada contra qualquer dos responsaveis solidarios, a arbitrio do queixoso, não precisava elle daquelle preliminar para o seu procedimento criminal; se lhe competia o arbitrio da escolha, tinha desde logo, sem cogitar de quem fosse o autor, dirigido sua queixa contra aquelle proprietario, satisfazendo assim, sob a disposição legal, a vexação, que, disse *O Diario*, queria impor ao redactor chefe d'*O Nortista*.

Assim, porem, não foi: o commandante Lisbôa só pretendia ajustar suas contas com o autor de tal publicação, e neste intuito requereu a apresentação dos autographos, afim de conhecer o seu calumniador.

O que porem a conteceu? apresentarem-lhe os autographos com a responsabilidade assignada por um tal Silvestre José Martins, desconhecido, e cuja assignatura, *de espiritismo*, por si só indica a sua incapacidade, se é real a sua existencia individual, para produzir um tal artigo, alem de não estar de conformidade com a lei, pois não declarou o responsavel qual a sua profissão e moradia, para poder ser procurado.

Nestas condições, podia muito bem ser um illustre responsavel, mas tambem era desconhecido, e como o § 12 do art. 72 da constituição federal prohibe o anonymato, não podia essa illustre desconhecido ser acceito para autor legal de um artigo, que elle era incapaz de produzir, e nem o commandante Lisbôa se iria abalançar a discutir com uma entidade duvidosa, difficil, se não impossivel de encontrar no meio da grande população deste Estado, sem declaração da classe social a que pertence, e determinação de seu domicilio.

Vê, portanto, *O Diario*, que foi mal informado quando disse, que « appareceu em juizo quem assumisse a responsabilidade como autor do artigo calumnioso", o que appareceu foi simplesmente a assignatura de um—testa de ferro—analphabeto e desconhecido, alem de occulto por deficiencia de declarações, pelas quaes podesse ser encontrado.

O editor d'*O Patrão* não tem responsabilidade definida perante a Intendencia Municipal, e nem fez nessa repartição, como lhe competia, declaração da existencia de seu periodico, não é por isso editor de legal responsabilidade; tendo-se antes valido da d'*O Nortista*, que a fez *para nesta cidade estabelecer uma officina typographica*, com o que encampou todos os impressos, que della sahirem.

Em taes condições, com quem queria o *Diario* que o queixoso discutisse sua questão? deveria por ventura responsabilisar a entidades desconhecidas, ou verdadeiros—testas de ferro—sem imputação social?

Por estes e outros casos identicos é que a honra, a dignidade e a probidade do cidadão não teem garantias, por melhor que procure o homem, mantendo-se dentro da esphera do justo e do honesto, nada lhe vale, porque a theoria de que—a quem não tem cauda, põe-se—tem passado como axioma para a imprensa do paiz, sustentada pelo sophisma das responsabilidades desconhecidas, que, alem do ataque soffrido, ridiculariza a quem procura justificar-se, tornando assim lettra morta a disposição da lei sobre liberdade de imprensa.

Não encontrando pois nos simulados autor e editor quem merecesse a discussão, viu-se o queixoso forçado a responsabilisar o dono da typ., para obrigal-o a ser mais cauteloso na apreciação das pessoas, que tudo quiserem escrever pelas officinas de sua responsabilidade, afim de não ficar á mercê da mordacidade de qualquer *Silvestre José Martins* a reputação de cavalheiros, que nunca foram atacados por improbidade; com certeza foi este o espirito do art. 22 do cod. de 11 de outubro de 1890, quando considerou os donos das typographias responsaveis solidarios por publicações alheias.

Com que fundamento, pois, attribue o *Diario* ao queixoso o *intuito de atacar directamente o redactor d' O Nortista querendo a fortiori dar-lhe a responsabilidade de actos, que não praticou, e da qual esta isento por lei* ?! Não vê, que o queixoso envidando todos os seus esforços para conhecer o seu calumniador, só obteve um—*Silvestre José Martins*,—illustre anonymo sua concepção da lei ?! que é a propria lei criminal de 11 de outubro de 1890, art. 22 que fez os donos de typographias responsaveis solidarios pelos crimes de liberdade de imprensa ?! como pretende doutrinar a opinião, dizendo que o proprietario da typ. está dessa responsabilidade isento por lei !?!

Ainda não é tudo:

Foi apresentado em juizo e está nos autos um contracto feito pelo proprietario com Sebastião Rodrigues, cedendo áquelle a sua typ. para este publicar o seu periodico—O *Patrão*,—mediante uma terça parte do producto das respectivas assignaturas; ora, se a typ. fosse cedida por preço certo e determinado não dependente de maior ou menor lucro, seria um contracto de locação ou arrendamento, que attenuaria a responsabilidade do proprietario; mas, nos termos em que está lançado, é um contracto de sociedade em conta de participação, que não dirime a responsabilidade.

Fica portanto evidenciado, que o commandante Lisboa nenhum interesse, proposito, ou outro qualquer movel inconfessavel tem para perseguir ou vexar o proprietario da typ. d'*O Nortista*, e muito menos para obrigal-o a modificar a sua linguagem de opposição ao governo do Estado, qualquer que seja o diapasão em que ella se ostente; sim e tão somente responsabilisar aquelle, que a lei fez solidario pelos abusos da liberdade de manifestar o pensamento, a qual liberdade não quer dizer—direito de insultar impunemente—; pois corrigir os abusos não exclue a liberdade de imprensa.

São estas as explicações, que corria-me o dever de dar á redacção do *Diario do Natal*, a quem, aliás, peço desculpa, si no decurso da exposição deixei escapar involuntariamente alguma palavra ou phrase menos digna da discussão, affirmando, entretanto, que entrei nesta questão simplesmente como advogado, e como advogado della pretendo sahir.

Natal, 10 de julho de 1893.

Augusto L'Eraistre

COMO SE FAZ POLITICA

Pretende fazer politica
Este grupo *conchavado*
Tendo por thema o chavão:
E' o governo o culpado!

Se morre o Xandú Varella
E a mulher do Bispo *amado*,
Brada logo o —Curujão;—
E' o governo o culpado!

Se apanha de rebenque
Numero dois alluzado,
Não tem que ver minha gente,
E' o governo o culpado!

Si de bater tanto a lingua
Adoece o—*Pão dentado*,
Dizem logo: — si morrer,
E' o governo o culpado!

Si dão *cafunés* no Glyderth
—Tambem chefe— *conchavado*,
Eis que grita *sabio narciso*:
E' o governo o culpado!

Si no sertão faz desordem
O Januario *entrevado*;
Santo Deus! Aqui d'El-Rei!
E' o governo o culpado!

Si não se pode eleger
O *garrete afalcado* (!!)
Por não dispor de influencia
E' o governo o culpado!

Si o doutor Iampeão
No poste vá se enforcado
Sem que o Zé *dê remedio*,
E' o governo o culpado!

Si o Xico-lusco-fusco
Não julga de seo agrado
Recolher 500 *MIRRAS*,
E' o governo o culpado!

Si o Doutor Manè Phison
Em Lamenais *illustrado*,
Vive aos murros com a justiça,
E' o governo o culpado!

Si qualquer um *carcamano*,
De navio naufragado,
Arrasta os pranchões dos outros,
E' o governo o culpado!

. . . . . .

Mas, por amor a verdade
Lá vai a moralidade:

Si o cobrinho do Thesouro
Já não está esgotado,
E' devido a essa gente
O poder não ter galgado.

Ceará-mirim,—3—7—93.

V. Bandarra.

BEM FEITO

Quem não pode com o mundo não inventa modas. E' o que aconteceu com o «Diario do Natal», accusando o illustre desembargador Espirito Santo pelas irregularidades havidas nos ultimos exames de preparatorios, mordeo e *poz-se a pannos*...

E como o honrado magistrado os provocasse para virem, sem mascara, discutir o assumpto, vierão capadoçalmente allegando que tinhão medo das delicadezas (em gripho) do seo contendor...

Podião com mais propriedade desculpar-se com a sua pusilanimidade, (sem gripho) *O até a vista, querendo*, deo-lhes sebo nas canellas e forão assobiar garotadas para outra freguesia.

9—7—73. *Paneracio.*

AVISO

Nós achamos os christinos simplesmente detestaveis, mas doe-nos ver a engasopação em que vivem os pobres diabos, postos na frente para isca e realmente numa triste bagagem.

A deslealdade entre os conchavados lavra surda, manhosa e descaradissima.

O velho Sinàc não é muito que o mandem ás favas, porque realmente é um bolas, que não trabalha, nem cai para a frente com o *capital*, mas os christinos liticos serem declarados couza imprestavel pelos seos veneradores amigos, é duro.

Aguenta, Zezinho!

10—7—93. *Caboré.*

PROPOSTA

Constando-me pelo edital publicado no «Diario,» que a commissão *recensadora* do entupimento da barra compra pedras e area para os respectivos trabalhos, venho offerecer a vista em o metro cubico de areia do morro, por cinco mil réis a rocha da baixinha e por duas patacas a *Cabeça do Negro*, materiaes de primeira qualidade e já ao pé da obra.

E' barato e evita despesas de transporte, mandando vir pedras de Curimataú.

11—7—93.

Um chama-maré regenerado.

M. O. PINHEIRO & C. acabão de receber cerveja das seguintes marcas: *Feldschloss*, genero novo neste mercado, e pelos apreciadores considerado um dos principaes productos da Baviera; *Pschorr*, *Nectar* e *Bock* (preta); excellente agua mineral marca *Godes-Berger*, que pode substituir perfeitamente a *Apolinaris*, por não ser em nada inferior a esta.

Preços sem competencia.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 50

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 19 DE JULHO DE 1893

O CAIXEIRO

O CONGRESSO LEGISLATIVO E A MENSAGEM DO GOVERMADOR

No dia 14 do corrente mez, conforme dispõe a Constituição de 7 de abril, teve logar a abertura do Congresso Estadoal para a sua 2ª sessão ordinaria.

A uma hora da tarde foi, com as formalidades do estylo, introdusido no recinto o Exm. Dr. Pedro Velho, que, tomando assento á direita do presidente, procedeo a leitura de sua mensagem como chefe do poder executivo.

Nessa peça, onde mais uma vez se revelou a orientação patriotica e genuinamente republicana do talentoso democrata, expoz S. Exc., conscienciosa e francamente, as condições actuaes de nossa vida publica, bem como os prós e contras da presente phase do nosso desenvolvimento social. E a todos deve ter ficado a certeza de que o nosso pequeno Estado possue poderosos elementos para manter a sua authonomia, desde que haja governos que, como o actual, possuão a sciencia e a consciencia de sua missão.

A mensagem do Governador occupou-se, entre outros assumptos, da substituição do actual imposto de estatistica; e, em verdade, poderosas rasões tem o poder executivo para solicitar do Congresso a decretação de um succedaneo para esse malsinado tributo.

A pratica poz em evidencia a grande difficuldade d'aquella fonte de renda; e aos srs. deputados compete libertar a administração de futuros impecilhos, poupando-a ao emprego de meios coercivos, que certamente se hão de tornar indispensaveis para abrir a consciencia reluctante, senão fraudulenta, de certos contribuintes ao cumprimento da lei.

Contamos, pois, que os dignos representantes da soberania popular encontrarão remedio seguro e efficaz para sanar taes embaraços ao honrado chefe do poder executivo, que tem sabido grangear a estima publica, pelo acrisolado patriotismo e probidade com que vai tornando real e effectivo na patria rio-grandense o ideial republicano.

Já o dissemos, e não nos fartamos de repetir, o actual Congresso Legislativo do Rio Grande do Norte é credor da estima publica pela nobre attitude qne soube manter em seus anteriores trabalhos: as nossas leis, já confeccionadas, podem não ser as mais sabias, mas não conhecemos mais honestas.

VIVA A REPUBLICA

Já é conhecido do publico o acto de rebeldia impatriotica, que acaba de commetter o almirante Wandenkolk, procurando atacar por mar a cidade do Rio Grande, tendo para esse fim arrumado um vapor da companhia frigorifica—o «Jupiter,» — para cujo bordo se passou com 150 homens de guarnição e muito armamento.

A sua investida contra a cidade foi repellida pela artilheria da capitania do porto d'aquella cidade, conseguindo o senador rebelde, apenas, apoderar-se de pequenas barcas empregadas nas obras do porto.

A proclamação que o espalhafatoso e caiporissimo almirante teve o desproposito de fazer á armada, foi recebida com a geral repulsa que era de esperar d'aquella briosa corporação, que sempre presou e ha de presar em mais alto gráo a sua e a honra da patria do que as quixotadas do almirante das mattas da Gavea.

O governo, logo que teve conhecimento do facto, fez seguir para o sul o cruzador «Republica,» que fez o *serviço* com a maior limpeza e promptidão, como se vê do seguinte telegramma:

Rio, 17.

Urgente

Governador

Cruzador *Republica* aprisionou as 7 horas da noite de hontem na barra do norte de Santa Catharina o vapor *Jupiter*, estando a bordo Wandenkolk e seus companheiros rebeldes.

Viva a Republica.

M. do Interior.

A Republica está feita e ninguem ha de fazel-a baquear, convenção-se os ambiciosos e despeitados.

Os destinos da patria são um thesouro sagrado, e não uma feira de caudilhagem rebelde.

O MONARCHISMO DO "DIARIO"

Vai se descobrindo o «Diario.» Os artigos *hontem e hoje*, *presidencialismo e monarchia* e *confrontemos*, que parecem enchertos a martello de reminiscencias de leituras, nem sempre applicaveis, com que se querem os seus redactores inculcar de jornalistas, são uma profissão de fé anti-republicana. Ninguem ao lel-os deixará de exclamar: saudades sebastianistas, monarchismo *litico*...

Não nos admirará o «Diario,» quando, tirando a mascara, começar a fazer propaganda francamente imperia-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 17 a 22 de Julho de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte»		$200
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$089
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

(Agora lá isto é modestia á parte, *O Caixeirinho* vai lirando:)

—

O «Diario» pode e deve viver; mas é preciso que seja sincero.

Orgão neutro, como se annuncia, seja-o effectivamente e não lhe regatearemos applausos; mas assim como tem sido, injusto, parcial e caprichoso morre mesmo. Nem somos somente nós quem assim pensa: até o proprio «Diario de Pernambuco», velho paladino da imprensa, que não está mais em idade de indiscrepções e levezas, conheceu, logo á leitura do primeiro numero, que o collega nada tem de imparcial e percebeu-lhe a pontinha do rabo sebastianista.

MELHORAMENTO DO PORTO

I

As vantagens incalculaveis que ao nosso commercio devem advir pela abertura da barra desta capital, o grande impulso q' a realisação deste serviço daria ao nosso progresso, animam detudo, o desejo q' nos anima de contribuir sempre com o nosso contingente para que sejam transformadas em realidade todas as medidas uteis e proveitosas ao estado, tem feito com que não poupemos esforços para ver applicados com zelo e honestidade os quatrocentos contos, que nos foram concedidos para melhoramento do porto.

Isto tem nos valido muitas insinuações perfidas, muitos dissabores e até referencias deshonrosas; mesmo assim, conscios de que cumprimos um dever de jornalistas, não arrefeceu ainda o ardor com que desde o começo nos empenhamos na discussão deste assumpto, que tão de perto diz com os interesses do Rio Grande do Norte.

Por este motivo é que nos julgamos na obrigação de voltar á materia para, mais uma vez, demonstrar que a boa razão está do nosso lado. O que se ha feito e vai fazendo, como serviço da barra, não é nem ao menos um passo dado para que seja elle effectuado mais tarde.

—

Distando apenas do nosso porto cerca de tres kilometros, a entrada de nossa barra é feita, um kilometro mais ou menos, por um canal tortuoso e de difficil navegação. A sudoeste deste canal existem grandes dunas, que diariamente avançam, e do lado norte uma rocha quasi sempre submersa, que denominam *Baixinha*.

Fixar essas dunas e tornar mais franca a entrada do canal, eis o serviço a fazer.

Ha, porem, outro canal, com bastante profundidade, e chamado *Barra do norte*, que poderá ser tambem aproveitado para sahida e ingresso dos navios, e talvez com mais economia e vantagem.

Si não fossem cinco cabeços de pedra nelle existentes, que privam a entrada de navios de certo calado, certamente já ninguem se utilisaria da *Barra do sul*.

Retirados elles, arborisadas as duvas e prohibida a pastagem de animaes alli (a experiencia tem demonstrado a necessidade dessa medida), o que, segundo ouvimos de pessoa competente, obter-se-á com oitenta contos de reis, teriamos entrada livre para as embarcações que demandassem o nosso porto, ficando o resto do trabalho á dragagem. E quando mesmo não ficassemos assim dotados de uma boa barra, pelo menos não ficariamos sem nenhuma, como acontecerá brevemente, pois as dunas, avançando sempre, não levarão muito a obstruir o canal.

—

Para a realisação dos serviços que acabamos de indicar, dispomos de um credito de quatrocentos contos, obtido pelos esforços do Dr. Pedro Velho, quando nosso representante no Congresso Federal.

Nomeado o Dr. Cunha Lima engenheiro encarregado da commissão do melhoramento do nosso porto, foi posto á sua disposição esse credito para que fossem executados os trabalhos.

Em artigo subsequente nos occuparemos de qual tem sido a applicação que o engenheiro em dado e vai dando aos dinheiros publicos de dós *serviços* que S. S. ha feito nesta capital, a titulo de estudos indispensaveis para chegar ao fim de sua commissão.

Mostraremos então o esbanjamento e o dispendicio da verba, que *deve ser despendida logo*, como diz o engenheiro, embora fiquemos *sem ver navios*, por falta de porto.

A OPPOSIÇÃO NO CONGRESSO

Ha quasi 15 dias que teve logar a abertura do Congresso Legislativo do Estado, e ainda não foi possivel reunir-se sinão em uma unica sessão, em numero legal para o seo regular funccionamento.

Isto quer dizer que a opposição está pondo em pratica o velho systema da parede; por quanto já se achão na capital 17 senhores deputados, numero sufficiente para os trabalhos legislativos.

E' um proposito antipatriotico esse em que estão os 4 deputados hostis ao Governo; e a indecente manobra obstrucionista, que vão pondo em pratica, só pode merecer reprovação.

Esses senhores poem-se a espreita nas ante-salas da casa, com a tramoia engatilhada: se comparecem 13 deputados republicanos, entrão para o recinto e tomão parte nas discussões; mas se apenas comparecem 12, ou menos, de modo que o concurso delles seja indispensavel para haver sessão, fogem vergonhosamente, sem receio de que o contribuinte, que lhes paga uma diaria que estão comendo sem trabalhar, lhes atire em rosto a sua politicagem de campanario.

Mais patriotismo, senhores; o povo precisa de leis e de reformas que lhe assegurem os seos direitos e remedeiem as suas necessidades.

Os deputados opposicionistas podiam e deviam collaborar na confecção das leis, sem deixar por isso de ser opposição; mas faltando, como até aqui, ao cumprimento de seos deveres, nenhum direito teem a que os deixemos de appellidar—os *chama-marés* do Congresso.

Tal procedimento nada tem de serio, nem faz honra aos srs. deputados da minoria. E' possivel que o expediente lhes faça render uns dias mais de subsidio; não queremos, porem, acreditar que ss. ss. levem a conveniencia pessoal ao ponto de sacrificarem a uns magros dose mil reis diarios os grandes interesses communs dos habitantes do Estado.

Um desses *patriotas*, segundo nos informão, acaba de pedir ao Congresso que o deixe retirar-se sem prejuiso dos *capitaes*.

Em nome do povo que paga, pedimos aos dignos deputados, que tem sabido cumprir os seos deveres, que não consintão a ultimação desse escandalo.

Vir flanar uns dias na capital por 720$000 reis, afora ajuda de custo, é caro.

HABEAS-CORPUS

Conflicto de jurisdicção entre o Superior Tribunal de justiça do Rio Grande do Norte e o Juiso seccional do mesmo Estado.

Ha tempos, um individuo pronunciado por crime de tentativa de morte requereu ao Superior Tribunal de Justiça do Estado uma ordem de *habeas-corpus*. Denegada esta, o advogado do réo tratou de dar os necessarios passos afim de levar o caso, em grão de recurso, ao Supremo Tribunal. Neste interim, porem, alguns sabios da terra (não indigenas, porem oriundos do Ceará) aconselharão ao dito advogado que não se desse a incommodos inuteis: que aqui, no *paiz*, encontraria elle, em primeira mão, magistrados muito dignos, embora um bocado caiporas, para dar uma *saiada* nos desembargadores estadoaes. O homem ainda objectou que o alvitre parecia-lhe uma cavalice, e não se manifestou muito confiante no bom senso dos nossos *federaes*, protogonistas de varias cambalhotas judiciarias, como o caso pandego da precatoria ao inspector do Thezouro, o caso sebastianista dos accordãos sobre alistamento eleitoral, e o caso monstruoso da sentença Phison.

Explicou mais que a serie dos *triumphos* dos illustres doutores, que já comerão 40 contos só para faser bobagens, não lhe inspirava sufficiente garantia. Mas instarão, affirmarão que era tiro e quéda, e a petição subio ao augusto despacho do senhor Juiz seccional.

Nem que já soubessem do resultado: o illustre jurisconsulto não lhe achou osso, e mandou por o réo no olho da rua.

Ora, os dignos desembargadores, embora gentes da provincia, sem grandes impáfias de sabedorrencia, viram logo que a decisão era um cumulo de insensatez; e, tratando de obstar a sua execução, tangerão o negocio para o Supremo Tribunal, tão certos de que defendião a boa doutrina, como da incompetencia leviana e tonta do seo antagonista, já benemerito de palmatoria em varios dislates juridicos. E bem fiserão, porque a illustre corporação acaba de mandar diser aos *seccionaes* do Rio Grande do Norte que exorbitarão e que errarão, procedendo contra a lei, que os honrados desembargadores perfeitamente interpretarão e applicarão.

Qualquer commentario sobre esse caso seria uma crueldade.

Amarrotada e contusa como se acha a vaidade dos *sabios* representantes do juizo seccional, o melhor é deixal-os na paz do Senhor, curtindo mais essa amargura.

O QUE DIZEM DE NÓS

O edictorial do numero 6 d'«O Artista», orgão da classe operaria, que se publica no visinho Estado da Parahyba, é consagrado a *defesa* de alguns parahybanos protegidos do Dr. Cunha Lima, q' aqui se achão a titulo de empregados no serviço da barra, e uma formal, embora injusta censura feita á imprensa desta Capital, a qual o collega incrimina pela *guerra aberta contra os seos co-estadanos, que receiam ser aqui gravemente desacatados, a ponto de não poderem transitar a noite pelas ruas da cidade. E accrescenta: Em face de tão melindrosa situação, entendiamos que a imprensa rio grandense cumpria censurar os factos em phrases correctas, e não promover, por seo turno, que reprodusão-se a miudo scenas de que tem sido theatro a capital do Rio Grande do Norte.*

Conclue «O Artista» chamando a attenção dos leitores para um artigo deste periodico em o n 47, sob a epigraphe—«Estão se excedendo»—que transcreve em sua integra.

Agora, perguntamos nós, quaes as scenas de que tem sido theatro esta capital praticadas contra quem quer que seja da numerosa commissão, que se diz dos trabalhos da barra, já não nos referimos só aos co-estadanos do collega a quem respondemos? Que desacato soffreo nesta boa terra um só dos adventicios, pensionistas da verba da BARRA, para que tanto se melindrasse o bairrismo do confrade?

Quem, ignorando a verdade dos factos, ler o artigo do «O Artista», suppora que o povo natalense, postergando os deveres da hospitalidade e quebrando os laços de reciproca amisade que nos ligão aos demais estados e particularmente aos nossos vizinhos da Parahyba, teria recebido a commissão do melhoramento do porto de lança em riste.

Foi mal informado o collega; e não acceitamos a injuria de nos considerar capazes de actos que não se coadunão com a nossa indole e costumes.

Apurada a verdade de alguns factos de pequena importancia, occorridos entre certos empregados do serviço da barra e pessoas cá da terra, sai o caso pela viga-versa do que affirma «O Artista»; por isso que não forão os nossos conterraneos que, por motivos puramente imaginarios, andarão a dar tiros de rewolver, ameaçando puxar facas de ponta etc. Essas pequenas arruaças tiverão como principaes protogonistas os nossos hospedes, e os natalenses, tão generosos se teem mostrado, que não exercerão o direito de represalia.

Vê, portanto, o collega que, quanto á hospitalidade, a que temos dispensado aos seos co-estadanos tem sido a mais correcta e tolerante que é possivel. Não nos queira, porem,

levar a mal que advoguemos os nossos direitos, condemnando a importação de um pessoal tão numeroso quanto inutil, q' está trabalhando no serviço de *consumir depressa* os nossos 400 contos.

Protestamos e protestaremos com todas as nossas energias contra a direcção que vão tendo esses trabalhos, desviados do seo objectivo.

Isto hão de fazer agora e sempre os bons rio-grandenses, ainda que tenham de arrostar com as iras da commissão e de todos que entenderem que essa verba deve-se converter n'um viveiro de filhotes.

Não queremos saber se esses filhotes são parahybanos, australianos ou chinezes, ainda que fossem *indigenas*, a nossa reprovação seria a mesma.

O «BARTHOLOMEU DE GUSMÃO»

D'«O Tempo» da capital federal:

De pêtas andamos nós cheios.
Contam-nos por ahi cada uma'1...

Hontem mesmo os jornaes deram a ida do capitão Barrouin á Europa afim de estudar um balão de sua invenção.

Os jornaes andam pagodeando com esta historia da dirigibilidade dos balões.

O nosso amigo Augusto Severo está á espera que o governo lhe mande cinco saccos de cal, umas duzias de taboas, alguns metros de lona, umas duzias de parafuzos e uns mil kilos de limalha de ferro, para fazer a experiencia do seu *Bartholomeu de Gusmão*.

Todos os entendidos—excepção feita do Sr. Barrouin—que tem visto o invento do nosso amigo e deputado pelo Rio Grande do Norte, dizem que o seu balão resolve o problema, e contra esta opinião geral só o Sr. Barrouin disse que o *Bartholomeu de Gusmão* era o *suicidio voluntario*.

Não é, pois, de acreditar que o governo mandasse fazer nos estudos de um novo processo de balão dirigivel de sr. Borrouin, quando o seu trabalho sobre dirigibilidade—ao que nos consta, está errado.

Sobre o trabalho do Sr. Borrouin nada podemos dizer, que para isso nos falta competencia e porque julgamos que ainda não andava distribuido, porque a isso se oppuzera a vontade do patriotico Marechal Floriano, que não deseja de forma alguma desacreditar ou prejudicar a invenção do nosso querido Augusto Severo.

Pêta, invenções da nossa imprensa, essa noticia que andou correndo com fóros de verdade.

Vamos esperar a experiencia do *Bartholomeu de Gusmão*, e havemos de verificar que o Sr. Borrouin errou no seu livro, e no seu calculo.

E' verdade que nos dizem tambem já haver S. S. pedido um lugar na barca do *Bartholomeu* para o dia da experiencia, o que prova a coragem de quem assim se vai sujeitar ao *suicidio voluntario*.

Ah! que se o nosso instincto desse para auxiliar as tentativas de brazileiros, como dá para as descreditar, nós seriamos o povo mais adiantado de America!

Esperemos.

—

Continuam a toda pressa os preparativos para a experiencia do aerostato dirigivel «Bartholomeu de Gusmão.»

Parece que desta vez as secretarias estão dispostas a auxiliar o inventor, apressando o expediente.

Deus queira que assim seja, para que não vejamos subir o «Bartholomeu» junto com algum outro descoberto em uma semana no quarto do Augusto Severo com as informações dadas por elle, e baseado em livro errado e falso da primeira á ultima pagina.

Das Columnas edictoriaes do mesmo jornal extrahimos o seguinte:

Os Srs. deputados Augusto Severo e Almino Affonso receberam hontem o seguinte telegrama:

«Natal 14.—Realizou-se hoje a abertura solemne da 2ª sessão da primeira legislatura do congresso estadoal. A mausagem do executivo annunciou achar-se extincta a divida externa que ha 22 annos pesava sobre o orçamento do estado. Saudo-vos — *Pedro Velho*, governador.»

Como se vê do telegrama acima, o Rio Grande do Norte pagou a sua divida externa que em 18 annos de monarquia não poude nunca ser paga, pr.q' os rendimentos da ex-provincia não chegavam para os esbajamentos.

Foi preciso que viesse a Republica etc. o governo do patriotismo e da moralidade, para que o Rio Grande do Norte se pudesse emancipar em muito pouco tempo, cuidando dos melhoramentos materiaes que jámais teve nos tempos do rei e satisfazendo em diá todos os seus compromissos.

Para nós republicanos extremados é deveras agradavel dar ao publico uma noticia desta prova cabal da boa administração e da prosperidade de quelle estado pequeno no territorio, mas immenso pela sua dedicação á Republica e pelos serviços de seus filhos na campanha abolicionista.

O caso do Rio Grande do norte é para ser imitado.

O que deu tão bons resultados não foi sómente a boa administração do Sr. Pedro Velho; foi o seu cuidado na organisação do partido republicano da sua terra, que hoje se acha forte e unido e capaz de todos os emprehendimentos para a grandeza da sua patria.

Da união de todos os elementos republicanos, da disciplina partidaria que preside a todos os actos de sua vida intima, do desapparecimento dos mandões de roça ante a vontade popular, perfeitamente respeitada alli, deve o Rio Grande do Norte a sua prosperidade.

Que os outros estados lhe sigam a trilha, é o que desejamos.

PELO MUNDO

Recordão se os leitores que o anno passado foi exposto com grande pompa e enorme concurrencia de fieis, na cathedral Treveris uma preciosissima alegoria: a verdadeira tunica de N. S. Jesus Christo. Aconteceu que pelo mesmo tempo uma pequena igreja de Argenteuil, fizera exposição identica, isto é, da tunica verdadeira do Redemptor dos homens.

Suppoz-se logo que uma das reliquias era falsa, um embuste; nada disso. O divino Nazareno não era tão pobresinho assim que não possuisse duas tunicas ao menos, porque não conta a historia que se cobrisse de pellegos como seu primo o Baptista, em quanto a vestimenta especial estivesse na lavadeira.

A questão foi assim decidida. O Papa encarregou ao sr. Gous, bispo de Versailles, de proceder a inquerito a respeito. O relatorio apresentado em conclusão do inquerito foi de sabedoria salomonica. São duas tunicas differentes uma da outra, diz o venerando bispo de Versailles, mas ambas authenticas.

A tunica de Argenteuil não era propriamente tal, mas uma especie de camisa que cobria o corpo; a de Treveris era a tunica que se vestia por cima.

E assim as duas partes contendoras ficaram satisfeitas.

—

Um Sr. Selous, que andou á caça de animaes diversos na Africa, conta um caso curioso dos elephantes.

Diz elle que quando um desses pachidermes não encontra uma gotta de agua nos rios, lagos ou poços introduz o trombo no estomago, tira a agua que alli encontra e espalha no costado.

Mas se não ha uma gotta de agua nos rios, lagos ou poços, como faz o bicho para encher de agua o estomago?

Esse facto não foi explicado pelo Sr. Selous. Será algum segredo do elephante? Se é devemos respeital o.

NOTAS ALEGRES

O Sr. X..., que anda na maré de caiporismo, encontra-se na rua do Ouvidor com um velho amigo e péde-lhe 20$ emprestados. O amigo depois de examinar os bolsos, diz-lhe:

—Não tenho commigo um vintem.

—E em casa?

—Todos estão bons, muito obrigado.

—

Um pae reprehendendo um filho:

—Você viu me fazer semelhante couza quando eu era pequeno?

—

Entre mãe e filha:

Vamos, filha, dá um beijo á professora de piano.

—Não, tenho medo. Hontem papá deu lhe um beijo e ella deu-lhe uma bofetada que o deixou sem sentidos.

—

Tu fumas muito, disse o Dr. B... a um seu amigo.

—O que tem isso, póde fazer mal?

—Mas tu morrerás desgraçado.

—Que animal! Os antigos romanos não fumavam; no entretanto...

—O que!

—morreram todos.

—

Projecto de uma exposição de cães. Aos organisadores apresenta-se um individuo:

—Queria concorrer?

—Prefeitamente. Em que classe?

São cães de caça, cães corredores, cães de luxo?...

—Não, senhor, é um novo cão de espingarda de minha invenção.

—

No tribunal:

—Como se chama?

—Faz favor de ver o meu nome ahi na parte da policia.

—Não lhe pergunto o que esta na parte da policia, pergunto-lhe o seu nome?

Pois é o que elles lá puzeram.

— Mas qual é?

Isso é que eu não sei. Eu uso tantos nomes, que já não me lembro do qual faz uso quando me prenderam dessa vez.

—O espirito é justamente o contrario do dinheiro; quanto menos se tem, mais satisfeito cada um fica.

Em uma escola agricola:

—Pergunta.—Qual é a maneira de conservar fresca a carne de carneiro?

Resposta.—E' não matar o carneiro.

—

EM UMA AUDIENCIA

É casada?
Não, senhor.
Então é filha de familia?
Sim, senhor.
E esta criança que traz nos braços então
Esta é neta de familha!!

—

Um avarento que andava doentefallando com um medico, seu amigo, que fazia pagar caro as suas doenças como por acaso e no fim pergunta ingenuamente:

—Diga-me, dou or, o que faria no meu caso?

O interlecutor, imperturbavel:

—Consultava um medico.

NOTICIARIO

O PAIZ, de 8 do corrente, noticia que o Sr. General Enéas Galvão, ajudante general do exercito, tendo assistido, no Realengo, as experiencias das novas armas ultimamente chegadas da Europa, retirara-se ás 2 horas da tarde, depois de ter visitado a escola pratica ali estabelecida, bem como examinado o balão *Bartholomeu de Gusmão*, que está sendo montado, invento do Sr. Deputado Augusto Severo.

«REVISTA POTYGUAR»

Com esta denominação, a colonia academica norte rio-grandense, residente actualmente no Recife, começará a publicar no dia 1º de agosto um jornal, destinado a defender os interesses desta boa terra.

A sua redacção acha-se confiada aos nossos intelligentes coestadanos Hemeterio Fernandes, José Lucas,

João Chaves, Francisco Nogueira e Honorio Carrilho.

Applaudindo esse procedimento da mocidade, cheia de vida e de talento, fazemos votos para que brilhantes triumphos coroem os seus ardentes desejos de servir á Patria, com dedicação e patriotismo.

A GREVE DOS TYPOGRAPHOS DO «DIARIO»

Segundo promettemos, tinhamos hoje de varrer a nossa testada sobre o caso da greve do typographos, e fal-o-hiamos de modo completo, liquidando esse exquisito caso; como, porem, os srs. grevistas já vierão pessoalmente, pela imprensa, explicar o seo procedimento e provocar a quem quer da empresa que abandonarão a contestar-lhes as accusações, (contestação que não veio nem virá a lume) damos por terminado o incidente, ficando provado que dissemos a verdade, e que a manobra tentada para ageitar o negocio não pegou.

Veritas super omnia.

ACHA-SE na capital, vindo de Curraes Novos, onde reside, o nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario Laurindo Francelino de Souza e Silva, digno delegado de Spolicia d'aquelle termo.

Comprimentamol-o.

FALLECEU no sertão do Caicó, em viagem para Sant'Anna do Mattos, onde residia, o tenente Felippe Nery de Carvalho e Silva, um dos mais abastados proprietarios e creadores do interior do Estado.

ASSUMIO, ha dias, as funcções de capitão do porto e commandante da escola de aprendizes deste Estado o digno Capitão-tenente Floriano da Costa Barreto, a quem comprimentamos.

RECEBEMOS dos Srs. engenheiros Thompson e Affonso Maranhão o prospecto de uma nova empreza, que pretende introduzir nesta capital o melhoramento de bonds e illuminação electrica.

CONSTA-NOS que brevemente de novo reunir-se-hão na Capital federal os deputados e senadores da maioria, afim de assentarem sobre as proximas candidaturas á presidencia e vice-presidencia da Republica.

ACHA-SE em preparativos de installação a nova agencia do correio, que tem de ser estabelecida no barro da Ribeira, louvavel ideia do digno Sr. Administrador.

O SABIO brazileiro Dr. Pereira Reis dirigio ao eminente inventor do aerostato dirigivel «Bartholomeu de Gusmão» a seguinte carta:

«Illm. Sr. Augusto Severo — Desejando sinceramente vêr realisada a ascenção do seu dirigivel, venho pedir de aceitar a quantia de dois contos de rèis, para ser applicada a esse fim. — De V. S. — P.e e admiradôr — MANOEL PEREIRA REIS.»

O honrado engenheiro é pobre; calcula-se, pois, o seu enthusiasmo pelo sacrificio pecuniario que resolveu fazer.

Augnsto Maranhão, grato e ufanissimo por tal manifestação, não quiz aceitar aquella quantia, mas aceitou. 3000 kilos de zinco, que igualmente lhe offereceo o sabio mestre, para a producção de gaz.

Sabemos tambem, que a intendencia da capital federal emprestou ao deputado e inventor norte-rio-grandense uma machina vapor da força de 12 cavallos, e que o presidente do club de engenheiros poz a disposição do nosso collega um dynamo, destinado a carregar os accumuladores e illuminar á luz electrica o campo das experiencias, onde se acham collocadas 50 lâmpadas.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 24 de Julho de 1893.

1893.	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		46:015$463
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	2:823$533	
Em apolices	31:100$000	
Em lettras	2:622$883	36:546$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1:422$324	
Em lettras	2:000$000	3:422$324
Conta corrente do sello		92:042$200
		180:662$403

Pagamentos feitos no dia 24:
§ 2º Instrucção Publica 430$161

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 25 de Julho de 1893.

O Thesoureiro — *Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza — *Theophilo C. Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

POLICHINELLO CHORÃO

«A semana,» chronica domingueira do «Diario do Natal,» é a columna humoristica da folha: pelo menos parece pretender os foros de secção patusca. Mas infelismente, por muito finas ou por muito tolas, a gente não percebe as chalaças do gordunchudo *Wolff* polyguar. Ha semanas santas, semanas de festa etc.: aquella só pode ser semana funebre.

Nenhuma scintillação de verve, nenhum sorriso a Rabelais ou a Voltaire: tudo chato, pezadão, sumamente atarracado e balofo como o auctor. Uma tristeza d'alma; o sarcofago do bom humor e da alegria. E o homem tem a coragem de assignar *Wolff*! Pódia pseudonimar-se, com mais propriedade, Manoel de Souza ou Anastacio.

Ainda no ultimo domingo vemo macambuzio *Wolff* dizendo que o Congresso Estadoal é uma bella mina de recreação e pipineira, especifico infalivel para os sujeitos hypochondriacos. E' por isso, sem duvida, que o desenchabido chronista não perde uma sessão. Realmente, o melancolico rabiscador, pela passaceira de sua insulsa prosa, parece pessoa muito atormentada de desmantelos intestinaes e mazelas do figado. Preferiamos o outro, o das *Notas do dia*, de saudoza memoria.

Se o amigo da «Semana» fosse plantar batatas, fazia-nos a todos um bello arranjo: a si proprio e a nós outros, pobres leitores do *imparcial* «Diario.»

Elizor.

PERGUNTA INNOCENTE

Qual será o privilegio que o Sr. Angelo Roseli pretende requerer ao Congresso do Estado, e para a concessão do qual o «Diario» está fazendo tão *patriotica* propaganda?

Uma bôa sôpa de macarrão a quem *achar o gato*.

Mundóca.

Club Muzical «Carlos Gomes»

Convido, de ordem do cidadão Presidente, a todos os socios deste club para a segunda sessão ordinaria de Assembléa geral, que terá logar no dia 6 de Agosto vindouro, afim de dar-se posse à Directoria que tem de dirigir o mesmo club no periodo de Agosto deste anno á Julho do anno vindouro, e tomada de contas do anno findo, conforme preceitúa o art. 38 dos Estatutos.

Secretaria do Club «Carlos Gomes» em Natal, 25 de Julho de 1893.

J. A. de Viveiros.
1.º Secretario.

ANNUNCIOS

VENDE-SE a casa nº 37 sita á rua do commercio, quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—5—93.

Joaquim José Gomes.

Vende-se uma boa casa, em frente a praça «Marechal Deodoro;» quem pretender dirija-se ao mesmo predio, que achará com quem tratar.

Typ. d'A *Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 52

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUINTA-FEIRA, 10 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

Natal, 10 de Agosto de 1893.

Completa hoje um anno de existencia o nosso periodico.

Grande e legitimo desvanecimento rejubila-nos ao registrarmos o termo dessa primeira jornada, porque sentimo-nos na obrigação inadiavel e honrosissima de manifestar nosso profundo reconhecimento ao publico do Estado.

O generoso favor deste foi o apoio exclusivo e bastante do emprehendimento, que se nos afigurou em começo temerario.

Foram seus applausos a recompensa unica, absolutamente a unica, mas, para nós, inestimavelmente preciosa, dos esforços e sacrificios incessantes que se nos fez mister empregar.

No meio revolto das paixões politicas e partidarias, sob os riscos tanto da critica justiceira e neutra, quanto da parcial e apaixonada, nosso roteiro cumpriu-se. O pequeno jornal ahi esta firme na sua coherencia, decidido na sua coragem, disposto e apto a demandar os fins a que se propoz.

Assim succede porque a generosa impulsão da consciencia dos bons cidadãos supprio á debilidade de nossas forças; e porque,—justa como é—quer manter «O Caixeiro» em sua marcha—reputando-o honesto nos seos fins, digna, leal esforçadamente perseverante na prosecução delles.

A feição genuina, intransigentemente democratica do nosso orgão tem justificação cabal, garantia imperecivel no proprio facto que lhe deu origem.

Quando o illustre representante da classe commercial, Augusto Severo, foi, pela vez primeira, apresentado ás urnas e por estas brilhantemente suffragado; entre as alicantinas de occasião sobrepujou, insistentemente descortez, o insulso, chocarreiro estribilho em que ao nome popular do illustre democrata se juntou o appellido—*Caixeiro*.

Esse motejo era usado como significativo, pretendidamente caracteristico da incompetencia daquelle cidadão para o exercicio do mandato, que hoje dignamente desempenha.

A presumpção de tal critica foi desabridamente indelicada.

Foi desarazoada, gratuita, altamente offensiva á uma classe que tem a certeza de zelar, tão pundonorosamente, como a que melhor o fizer, seus brios e creditos.

Foi sobretudo profundamente antinomica da orientação que devera estreitar no meio republicano, todos os cidadãos na solidariedade—não presumida e soberanamente simulada—mas de confraternisação leal e verdadeira.

Decretava a incapacidade—por illetrados, ignorantes, mediocres, inapproveitaveis, irrisorios, alé. em suas aspirações—de uma classe de cidadãos laboriosos, dignos, intelligentes e honestos.

Entretanto estes, no mesmo tracto commercial quotidiano com os que se reputavam dispensantes pelo valimento de superioridade, que pode ser algumas vezes real, outras ridiculamente presumida, tinham a lição variada e edificante das suas virtudes e dos seus defeitos.

Além destas, outras lições poder-lhes-hia subministrar perseverante cultura de espirito muito mais louvavel e custosa dos que procuram entre as rudezas do trabalho diuturno, do que entre aquelles aos quaes o acaso da fortuna e da posição libertou ao mesmo tempo da contingencia de prover em seara ingrata a subsistencia propria e dos seus, e da difficuldade maxima, que é *só se poder aprender trabalhando*.

Tambem, gloriosos precedentes, na historia de todos os paizes, hão registrado provas do radiante merecimento de muito dos que começaram, entre nós, e chegaram as culminancias do mais alto prestigio intellectual, social e politico.

Demais os livros nunca constituiram o patrimonio privilegiado de classe alguma.

Tão eficazmente illustram sobre a carteira pobre do caixeiro quanto na luxuosa estante de leitor opulento que o procura.

Guardam o mesmo thesouro: resplandecem no mesmo fulgor; emocionam, educam, instruem do mesmo modo; confortativamente quedam e se conservam, por mui queridos e zelados; assim sob o tecto das mansardas como nas artisticas bibliothecas dos ricos, dos sabios, dos felizes.

O aresto da nossa aptidão carecia, pois, de protesto.

Irrizoriamente aristocrata, elle implicava no monopolio do talento da illustração e da competencia.

Como admittil-o ante a facilidade providencial desse tão simples movimento,—cuja descoberta é a gloria maior do engenho humano,—movimento que assegurado as poucas, pequeninas lettras do alphabeto de cada idioma, assegura, pela sua variedade infinita, infinita vastidão as aspirações do talento de todos sem distincção de condição, de classe, de privilegio algum?

Nosso protesto, por isso, indeclinavel, como era, levantamol-o, permanentemente, na imprensa com—*O Caixeiro*—obrigada e gostosa mente significados os intuitos do nosso orgão, no mesmo cognome que haviam pretendido devulgar, como o caracteristico da inaptidão de nossa classe.

Tal protesto, não poderiamos devidamente exercitar, sinão affoutando-nos á apreciação dos factos politicos e sociaes occorridos em nosso Estado; á defensão dos interesses publicos, á justa e desinteressada peleja em prol dos que, a nosso ver, os tem sabido promover e encaminhar.

—E' o que temos feito.

As vicissitudes da polemica podem, por ventura, ter-nos forçado a provocada veheminencia e a corajosa pertinacia na sustentação de nossas opiniões.

O movel, porem, de nosso orgão foi ou será jamais protrahido por suggestões de obsecado partidismo, ou mesquinho e estulto proposito de desrespeitosa aggressão ás opiniões e ás individualidades dos que controvertem com nosco.

Assim procederemos sempre, firmes no constante proposito de procurar-mos corresponder, como melhor o soubermos, a respeitabilidade do publico que nos ha tanto honrado e favorecido.

ARTIGUETES.

I

O Sr. deputado Manoel Augusto veio a publico (antes não viesse) fazer umas tantas declarações, que deixão o leitor com o juizo suspenso entre as seguintes hypotheses: uma simpleza e uma candura visinhando a patetico, ou uma desrespeitosa impavidez em ludibriar a opinião. E estamos antes propensos a crer que o escripto não passa de um corajoso desplante do Sr. Manoel Augusto que, por esse *tour de force*, procura justificar a sua proxima candidatura ao congresso federal, de cambonata com o menino Rego e mais outro *que tem o que gastar*. Não diremos por ora quem seja, mas podemos garantir que o tristissimo e inconsolavel rotoio e o velho Simão de Castro hão de ser apresentados para traz das costas.

Na viabilidade ou sem razão da candidatura do Sr. Manoel Augusto não entraremos nós: é uma aspiração como outra qualquer; e S. S., não sendo embora um homem de tribuna, poderá ser muito util ao paiz, em lucubrações de gabinete, pareceres sobre finanças e outros casos intricados.

Tambem nem teriamos feito reparo no manifesto—despedida do *paredista* confesso, se não nos melesse S. S. na dança *em aquelle* (estylo do *Curujão*) pyramidal e destemperado araruzal.

Temos pena do Sr. deputado: a sua manobra foi grosseira—ridicula.

Tinha necessidade urgente, inadiavel de voltar aos lares sertanejos... e conservava-se na capital. Para trabalhar?

Não—para fazer parede na *crise do porteiro*. Entre a perspectiva saudosa do seo patrimonio e uma pretenção perigante o deputado hesitava, á espera do despacho do seo requerimento de licença *com etapa*, o primeiro no genero desde que ha parlamentos e se licencião congressistas.

Não é serio S. S. quando diz que retirou-se do recinto, por tratar-se de uma votação a seo respeito; o certo é que o Sr. Manoel Augusto não se retirava, fugia da sala e escondia-se pelos corredores, sempre que lhe acenavam que o fizesse os outros *patriotas* da minoria, inclusive o primo *Januario*, que votou contra o seo pedido de subsidio.

Quanto ao que disse S. S. a respeito do Desembargador Espirito Santo, porque não o externou da tribuna? Estamos certos de que o talentoso congressista não poria duvida em dar lhes as explicações que lhe pedisse o seo collega. A verdade, porem, é que, empunhando o Sr. Espirito Santo e os seos companheiros de bancada procuram exercer com dignidade o seo mandato, os senhores *paredistas* apenas collaboram na lista de pagamento das diarias.

Cahio de costas e quebrou o nariz o futuro candidato federal, que anda a solicitar favores indecentes de um congresso onde S. S. brilha pela auzencia na sala das sessões, conservando-se escondido pelos corredores.

II

A litteratura slava e o «Diario». O interessante apologo do cavallo estafado e a redacção do dito:

A epigraphe parece estapafurdia: mas não passa de uma inoffensiva marmellada jornalistica, em comparação á feijoada com que o collega deo bom dia aos assignantes em umas das suas ultimas edicções.

Accommodando um apologo do conde Leon Tolstoi ás couzas do *paiz*, queixa-se o contemporaneo que lhe deram um feixe de capim, na ponta de uma vara, e acrescenta que não gostou, porque, juntamente com a herva, davão-lhe pancadas.

Explica mais que toda essa aventura occorreo-lhe puxando uma carroça de passeio montada por umas creanças; e destribue ao executivo o papel de *bébé*.

Tudo isso, já se vê, é figurado e allegorico. O quadrupede do apologo não é propriamente um pachiderme e sim o contribuinte; e o cazo vem a proposito de um imaginario imposto novo com que se pretende onerar a população.

Ahi, pois, é que está o gato e a imparcialidade do collega. Atira-se ao governador, accuzando-o injustamente, esquecido de que S. Exc. declarou em sua mensagem a conveniencia de *simplificar-se, tanto quanto possivel, a rede dos impostos*: e chama, imposto novo o pedido de um tributo que venha, sem vexame para o contribuinte, substituir outro que levantava protestos e reclamações.

Já é ser *NEUTRO*!

Afinal o lindo apologo do bucephalo ârrebentado tem litteratura, é verdade, mas tem igualmente muita narração; e tirante o sabor philosopnico que nelle possão encontrar os doutos e lettrados, o zé povinho, em geral, viu naquillo uma empulhação e diz sem mais preambulos: «apologo va elle» ..

III

Ninguem razoavelmente comprehenderia, assim do pé a mão, a conveniencia e utilidade das cadeiras de jacarandá nas assembléas legislativas; e menos ainda a possibilidade de sua collaboração na passagem dos projectos.

Pois a pratica tem demonstrado não só a verosimilhança, como a evidencia do facto.

Não ha muitos dias no congresso do Estado, achando-se presentes 13 deputados, numero indispensavel ás votações, por occasião de resolver-se sobre uma indicação que cortava a etapa dos obstruccionistas, um deputado quiz retirar-se precipitadamente do recinto ..

Infelizmente porem, duas enormes e pezadissimas cadeiras o entalão de encontro a bancada, prendendo-o á sala e ao cumprimento do dever.

«Sr. Presidente, eu não estou presente, protesto»!...

Novos esforços, e as cadeiras patrioticamente firmes e regimentaes a nada se abalavão. O caso foi um pouco comico, mas foi utilissimo.

CAVACO

«O Caixeiro» fez uma involuntaria synalepha na quarta-feira, 2 do corrente; mas o pesar que isso nos determinou foi largamente compensado pelo interesse carinhoso com que todos perguntavão pela nossa folha.

Houve gente que, não encontrando pela manhã o jornalsinho debaixo da porta, sentio tal desapontamento como se tivesse sido roubado.

Hontem ainda maior foi o desespero dos leitores... Outra quarta-feira sem «Caixeiro»! Havia planos de emigração, tal era o desgosto do publico.

«A imprensa do *paiz* vai ficar de luto; de sem saborias e descomposturas estão todos fartos; queremos cousa que se possa ler sem ser ás occultas da familia e que não nos faça adormecer logo ao segundo periodo».

Como é dos estylos, vamos dar ao publico, a cuja benevolencia devemos o mais lisongeiro acolhimento que jamais obteve, nesta terra, uma pobre e modesta folha semanal, a explicação do caso, ou dos casos.

A edição de 2 estava prompta [o, modestia á parte, bem boa sahia] quando um desastre de officina esbandalhou por tal forma a composição, que reduzio-a á mais absoluta imprestabilidade.

Os typographos, estarrecidos e inconsolaveis, ainda hoje lamentão o desgraçado successo.

Procurou-se levantar os typos e atamancar uns dois artigos e alguma noticia .. impossivel!

O numero daquelle dia era um caso perdido.

Agora quanto ao que que devia ser destribuido hontem, e que é o presente, o *capitulo* é differente. «O Caixeiro» surgio á luz no dia 19 de Agosto do anno passado, e o seo primeiro anniversario não podia passar desapercebido e sem commemoração. Os prognosticos dos desilludidos e dos invejosos dava-nos quando muito, 3 ou 4 semanas de vida, uma vida inglorio de reles pasmaceira. Pois ahi tem os leitores fechado, com altiva independencia e sem barrice notavel, o nosso primeiro anno de trabalho. Intrigas, odios, calumnias, despeito e, sobre tudo, a inveja procurarão faser sossobrar *o fragil lenho* da nossa modesta empreza; mas o diabinho é bom de leme, e o mar de rosas da sympathia popular favoneou-lhe a marcha serena e retilinia na senda do dever e do patriotismo.

MELHORAMENTO DO PORTO

II

Tendo indicado no numero anterior quaes os trabalhos que devem ser executados com relação a este importantissimo serviço, nos occuparemos hoje do que tem feito até agora o dr. Cunha Lima, para que o publico possa bem avaliar quão desprevenido acha-se o nosso espirito nesta questão, e com que plausiveis fundamentos temos para ella chamado a attenção do poder competente.

—

A 15 de Junho chegou aqui o dr. Cunha Lima, engenheiro chefe da commissão que devia abrir a barra. Com prazer o acolhemos e bem fagueiras esperanças alimentámos de que S. S, viuha, com boa vontade e ardente desejo, impulsionar o nosso commercio, realisando o maior beneficio que se nos pode presentemente fazer.

O facto de ser S. S. acompanhado de vinte e seis moços, que aliás podem ser distinctissimos, mas a quem fallecia competencia para o serviço que ia ser emprehendido, já era um principio da desillusão que mais tarde se apoderou de nós, quando nos convencemos, de que, em vez de ter em mira a bertura da barra, S. S. queria simplesmente dispender inutil e improficuamente os dinheiros publicos.

Esperamos, ainda na convicção de que o seo procedimento posterior desmentisse as nossas prevenções. Infelismente assim não succedeo.

O seu primeiro cuidado depois de achar-se nesta cidade, já que faltavam-lhe machinismos e apparelhos adaptados aos trabalhos de que estava encarregado, já que nem mesmo habilitações technicas, tinha o pessoal que havia empregado, foi organisar uma secretaria, onde pullulam porteiros escripturarios, amanuenses, archivistas e almoxarifes etc.

Este rumo que ia S. S. seguindo era deveras contrario ao que havia promettido seguir; mas, mesmo assim, aguardámos que o desdobramento posterior dos acontecimentos viesse demonstrar a sem razão dos receios, que começavam a inquietar-nos.

Depressa, tinhamos de desilludir-nos: vinha perto já o dia do completo desengano.

Organisada a secretaria, e ainda assim não podendo S. S. dar occupação a todos os que do Pernambuco e Paranyba chegavam para ser empregados, augmentado este numero com muitas pessoas naturaes daqui, resolveu, sophismando uma disposição que existe no Regulamento das commissões de melhoramento de portos, mandal-os recensear a população da Capital, escandalisando a todos com essa novidade hydraulica.

O Regulamento diz que compete á commissão *obter e coordenar dados estatisticos*. Obra, visto para autorisação da confecção de um recenseamento vai grande distancia. E quando mesmo estivesse S. S. incumbido de fazel-o (o que contestamos), elle era dispensavel, visto como não ha ainda muito procedeo-se a um, relativamente perfeito e completo, e poderia S. S. obter as informações de que necessitasse, mediante uma simples requesição.

Os nossos patricios na sua simplicidade admiravel, ignorando que vantageus resultarião do um computo da população para a abertura da barra, recusarão-se a encher os boletins que lhes erão para tal fim distribuidos, no que foram acompanhados por nós e toda a imprensa, que declarou-se em opposição ao plano que S. S. ia pondo em pratica, no intuito de gastar a verba de que dispunhamos, sem realisar o serviço para que fora ella destinada.

Repellidos assim os seos *auxiliares*, que não poderão levar adiante o recenseamento, o Dr. Cunha Lima empregou-os em medição de ruas, não sabemos com que fim. Desta maneira continuão parte delles; sendo que o maior numero *trabalha* na secretaria, cuja utilidade presentemente desconhecemos.

—

O que acabamos de expor succintamente é nem mais nem menos, o que o dr. Cunha Lima tem feito e em que tem despendido já a parte, não pequena, dos quatrocentos contos que nos foram concedidos.

Si S. S é bem intencionado, tem sido obrigado a desviar-se da norma de conducta que a si mesmo traçara, e não tem sabido corresponder á espectativa generosa com que foi acolhido. Deve, pois, abandonar o lugar, em que tão incompetente se tem mostrado, para que seja elle preenchido por quem estiver na altura de desempenhal-o.

Voltaremos.

A CAUDA DO GATO

Já uma vez dissemos que o «Diario de Natal», trouxera para o meio potyguar um *bouliversement* em tudo, e elle proprio se tem encarregado de provar que não fantasiamos.

Na actualidade escreve anachronismos, couzas para serem ditas a uns annos atraz, e assim em competencia com o *circo*, vae diariamente deleitando os seos leitores, que não podem deixar de rir-se e exclamar: isso não é serio, o Diario anda errado, ou se está servindo de materia velha. O seu *humanitas*, que foi chistosamente apreciado pela «Republica», é disso um *specimen*.

Quer a força ser tido por *imparcial* e *neutro*, quando se mostra, não somente politico, mas partidario a correr parelhas com a imprensa velha da terra.

Por mais que faça reclame nesse sentido, ninguem o acredita, nem o tomão ao serio nesse particular.

Não ha um só acto do Governo do Estado que lhe mereça encomios, em todos descobre senões, e motivo para apreciações partidarias e incabiveis; entretanto que louvaminhas choramingas têm sempre para a opposição, em quem até acha graça na immoral parede que tem feito e continuão a fazer os seos amigos no congresso, immoralidade que já elevou a regular principio de opposição. Isso é um cumulo, e somente lembra ao *imparcial* diario.

Refolhado e manhoso como se mostra só não pode esconder a cauda do gato de sua imparcialidade, de sua neutralidade.

A sua má vontade ao Governo do Estado já o arrastou a abraçar o conceito do resto da imprensa opposicionista, que somente escreve para produzir effeito fóra, onde bem se não conhecem as couzas da terra; do contrario o diario não daria como deu lugar de honra em um de seos nus. passados ao infeliz-*humanistas*, descrevendo a prisão publica desta Capital pelo que era ha annos passados e não pelo que é actualmente.

Para accentuar mais o seu rancor ao actual Governador, e fasel-o passar no exterior como um ser sem humanidade, e absorvido pela sua vaidade, collocou manhosamente a sua residencia em frente da prisão publica, e d'alli presenciando o que o diario descreveu, e que somente existe em sua imaginação. E' ser imparcial e neutro a seo geito.

Afinal não lhe pedimos que emende a mão, porque tememos fique maior, continue, porque para a terra nenhum emoção produzirá, e para

fora contamos que o mesmo succeda, porque tomamos a nosso peito desmanchar-lhe a figura.

Conte-nos sempre em seu cantinho quando não andar com a verdade e decentemente.

NOTICIARIO

NO dia 29 do p. p. consorciarão-se, nesta Capital, o illustre Capitão Tenente Candido Floriano da Costa Barreto e a Exma. Sra. D. Elvira Gomes Barreto de Mello.

Todas as venturas desejamos aos noivos, a quem comprimentamos.

DA Capital do visinho Estado da Parahyba regressou o illustrado e talentoso engenheiro nosso amigo Dr. Junqueira Ayres, que ali fora a serviço, como Fiscal da ferro-via Conde d'Eu.

Abraçamol-o.

NO sabbado ultimo teve logar, nesta cidade, uma brilhante festa com que os membros do Club Carlos Gomes commemorarão o seo primeiro anniversario.

Agradecendo o delicado convite que a respectiva Directoria dirigio a esta redacção, desejamos ao Club todas as prosperidades.

EM Angicos acaba de fallecer a digna esposa do cidadão Francisco João da Costa Ferreira.

Ao nosso inconsolavel amigo e à Exma. familia apresentamos nossas sinceras condolencias.

DE volta de Angicos regressou a Capital, em companhia de sua Exm. familia, o nosso distincto amigo cidadão Olympio Tavares.

NO «Jaboatão» regressou de Pernambuco o nosso estimavel correligionario Tenente Coronel Agapito Dantas, residente no Ceará-mirim.

TIVEMOS a honra a visita do prestante chefe republicano Coronel Felismino Dantas e dos nossos honrados amigos Dantas Netto e José Antonio Ferreira Souto.

RECEBEMOS o 1º numero de um jornalsinho caricato e humoristico «O Garoto», especialmente dedicado aos chama-marés imcumbidos de fazer o *recenseamento* e apressar a *obstrucção* da barra. A pequena publicação outra cousa não parece mais que uma das valvulas por onde se manifesta a vaia popular, contra os roedores da infeliz verba.

Já se acha montada a importante officina da «Typographia Progressiva», de que são proprietarios na cidade do Ceará-mirim os nossos amigos Dantas Netto e Pedro Vasconcellos. O material é dos mais modernos e de excellente qualidade.

Estamos informados que no dia 20 do corrente sahirá a luz da publicidade o periodico «Ceará-mirim», orgão popular, editado pela empreza.

Aguardamos a visita do novo collega, a quem auguramos prospera e futurosa existencia.

INFORMÃO-NOS que virão brevemente tomar assento no Congresso estadoal os deputados Coronel Ovidio Montenegro e Dr. Arthur Cavalcante.

Que venhão, para cortar os vôos aos *patriotas* da parede.

OS SENHORES sebastianistas andavão muito satisfeitos a propalar que o almirante das mattas da Gavea e do «Jupiter» da *Frigorifica* não tinha sido aprisionado, conforme noticiamos.

Pois, foi mesmo, e acha-se trancafiado na fortaleza de Santa Cruz.

O SR Gaspar da Silveira Martins continúa na sua maluquice de querer ser imperador dos guascas. Ainda ha pouco, em Montevideo, por occasião do anniversario da batalha de Riachuêlo, dirigio-se com outros rebeldes ao tumulo do glorioso e immortal Barroso para ali depositar uma corôa, fazendo ao mesmo tempo um appello á armada (que o mandou ás favas) para revoltar-se contra o governo da republica. No final do seo discurso, declarou o ex-senador do ex-imperio: *Se a revolução não triumphar deixaremos de ser brazileiros para ser somente Rio-grandenses!*. Não chegou a dizer *Argentinos* ou *Orientaes*; mas era, sem duvida, o que tinha em mente.

Grande patriota!

DIZEM-nos que as obras da barra achão-se hoje subordinadas ao 1º districto de portos maritimos, com séde no Ceará sendo desligadas do 2º districto [Recife.]

Tambem ouvimos que o tribofe vai ter um paradeiro, e que a tropa dos *chama-mares* não continuará a morder os cobres do servico do porto, para encher listas de recenceamento e espetar tornos de mangue pelas ruas.

Deos permitta.

A BORDO do «Jaboatão» chegarão a esta cidade o sr. Arthur Dubeux, filho do nosso bom amigo Claudio; o capm. Odolpho Galvão, cunhado do nosso honrado collega João Avelino; e o nosso estimavel correligionario Feliciano de Lyra Tavares.

O NOSSO eminente collega Augusto Maranhão acaba de resignar o seo mandato de deputado estadoal. E' um acto de probidade, este do illustre representante do Rio Grande do Norte no congresso federal, uma vez que, pela coincidencia da epocha das sessões, não é possivel prestar elle os seos serviços como legislador estadoal.

Muito embora lamentando a auzencia do talentoso deputado, somos forçados a applaudir o seu digno procedimento.

IMPRENSA. Fomos visitados pelos seguintes collegas:

«O Momento,» de Maceió, o «Marapanense» editado em Marapanim, no Pará, a «Evolução», interessante revista litteraria, scientifica e critica, que veio a lume na capital do Ceará sob a redacção de uma pleiade de moços talentosos, dignos alumnos da Escola Militar daquelle Estado, entre os quaes figurão os nomes de alguns distinctos patricios nossos.

Agradecidos, pagaremos as visitas dos collegas.

ESTÁ completamente pacificado o Estado de S. Catharina, e respeitado o governo constitucional.

O OBSTRUCIONISMO à custa do *suor do povo* (com licença do collega do corujão) foi riscado do regimento do Congresso. Presentemente quem quizer marchar nos doze mil reis diarios, tem de marchar tambem nas votações.

Está direito. Cada um vote lá como quizer, mas vote.

ESTÁ fundado no Rio o partido republicano federal. A ideia é tão util e necessaria, como é capadoçal a manha dos que querem ficar, até mais ver, como a mãe de S. Pedro.

NO PAQUETE «Pernambuco», esperado amanhã dos portos do sul, deve chegar a esta capital o general Leite Castro, commandante do 2º districto militar, de que faz parte este Estado.

S. Exc. demorar-se-ha apenas poucas horas, devendo seguir para o Ceará no mesmo paquete.

Agradecemos o convite que nos dirigio o digno commandante do 34, que prepara recepção condigna ao seo chefe.

FALLECEO em Sant'Anna do Mattos o abastado fazendeiro e capitalista major João Antonio de Souza.

PARA uma importante commissão no norte seguio, ha dias, o capitão de infanteria Gavião Pinto.

Na vespera de sua partida foi s. s. alvo de uma significativa prova de consideração e estima por parte de seus amigos, que lhe offertarão no hotel de Londres, um banquete de despedida.

ACHA-SE restituido á nossa sociedade o honrado cidadão Fabricio Pedroza, presidente do Governo municipal e chefe das importan-

tes casas—Fabricio & C.ª e Fabricio & Tavares.

O illustre cavalheiro esteve durante 2 mezes no sertão de Angicos em companhia de sua Exma. familia.

Comprimentando-o, folgamos de vel-o de novo exercendo a sua infatigavel actividade tão util ao nosso meio commercial, como ao serviço publico.

NO DIA 6 do corrente fundou-se nesta cidade um Club beneficente, recreativo e litterario, por iniciativa da honrada e operosa classe caixeiral.

Folgamos de registrar em nossas columnas um facto que tão alto attesta o espirito de sociabilidade de uma classe, que faz do trabalho honesto a sua bandeira.

«O Caixeiro» congratula-se com os collegas, augurando cordialmente ao novo Club um futuro prospero e lisongeiro, na altura dos seos nobilitantes designios.

O ORÇAMENTO elaborado pelo Congresso de Pernambuco, para vigorar no proximo exercicio de 94, contem algumas disposições, que bem poderiam ser aproveitadas pelo nosso fisco, no sentido de acautelar os interesses do Thesouro.

Eil-as:

Os generos de producção dos Estados visinhos, que vierem ao mercado por mar ou por terra, serão cobertos por guia sellada, em que se prove o pagamento do imposto de exportação.

As guias serão conferidas á vista do producto que cobrirem, e visadas, depois de verificada a sua exactidão, o exportador assignará um termo de responsabilidade com duas pessoas que o abonem.

As guias serão recolhidas e em substituição se dará ao portador um conhecimento para a exportação da mercadoria coberta pela guia do Estado visinho, cuja exactidão esteja verificada.

O Thesouro mensalmente remetterá aos Estados visinhos as guias que lhes pertencerem para confronto da sua arrecadação.

Por qualquer inexactidão na guia ou por fraude resultante da arrecadação, serão o exportador e abonadores punidos com as penas do art. 338 do Codigo Penal, alem da responsabilidade em que incorrerem para com o fisco.

O Governador é autorisado a firmar convenção com os Estados limitrophes, para melhor arrecadação das rendas de exportação.

As convenções vigorarão desde que forem accordadas, e serão definitivamente approvadas pelo Congresso.

Os regulamentos e instrucções dessas convenções serão provisoriamente executados, até que sejão alterados ou approvados pelo Congresso.

A PEDIDOS

AS VERONICAS ANNIVERSARIAS

Eu lhes conto como foi o caso dos retractos.

Quando se organisou a empresa do «Diario,» o gerente e os redactores, por insistente proposta de um deste, accordarão que se faria encommenda de trez chapas de imprimir, representando o physico, em busto, de cada um dos ditos.

Taes veronicas serião estampadas na primeira pagina da folha, por occasião do anniversario dos autores da luminoza ideia.

Ainda o proponente recalcitrou, instando que os retractos fossem de corpo inteiro, para aparecerem umas meias que comprara na *Notre Dame*, quando esteve no Rio; mas o alvitre, reputado ridiculo pelos outros, não passou.

Fez-se, pois, a encommenda e vierão os retractos, um dos quaes já é conhecido de publico.

Tambem nos informão, que a demora na publicação do «Diario» foi espertesa do *Lunc-nais*, que andou manobrando, afim de conseguir que a respectiva veronica fosse a primeira a sahir; mas o gerente, muito mais finorio, pregou-lhe a peça e ganhou a ponta.

Parece, finalmente, nas rodas intimas que o [illegible] quando chegar a sua vez de ser *escolhido* pretende offerecer aos amigos um copo de cerveja *estomachal* da acreditada fabrica do Sr. Alexandre Duncan.

Se non é vero, é ben provato.

Elisor.

A grammatica do cidadão José Gervasio, boticario e jornalista no intervallo das pilulas: «O Club Carlos Gomes de que é *seu* digno presidente o capitão Apolinario,...»

O collega ja pretendeu reformar o systhema dos ferrecimentos, e agora pretende reformar a syntaxe. E' um monumento esse boticario.

O VOLUNTARIO

Avaliamos as torturas que não soffreo o Sr. Dr. Manoel Dantas, ao ler a declaração do Alferes Barros, publicada no «Diario».

Este cavalheiro defende *o gordo substituto*, declarando que elle não mandara ninguem escoltado a sua presença; notando, apenas, que o rapaz apresentado ia seguido por trez individuos paisanos.

Erão os taes: os solicitos portadores do prisioneiro, que a páo e corda fora conduzido da cidade do Jardim a esta Capital, e cuja vigilancia de cérberos o *recruta* poude illudir, salvando-se do *voluntariado* que, no fundo do seo quintal e em presença dos ferozes guardas, lhe insinuara o seraphico Dantinhas, um aujo papudo e um pote de veneno.

Comprehendemos e applaudimos que o illustre official e deputado tire de si qualquer responsabilidade do facto, que tanto escandalisou o publico; mas o Sr. Dantas ó que não ficou em leito de rosas após a declaração do alferes Barros. Se este desconfiasse, sequer, que os tres companheiros do rapaz apresentado jão ali como guarda de um constrangido, impondo-lhe pelo medo a confissão de que era voluntario, serio bem mesquinha em recusar *o recruta*; mas o Sr. Dantas, que recebeu, como o Sr. Medeiros, que remetteu o *voluntario*, sabem que esses companheiros constituião uma escolta, e que só a muito custo poude o preso escapar-lhes das garras, para ir implorar a protecão do chefe de policia.

VERITAS

Como autoridade, quando interrogo ou ouço de testemunha a alguem, costumo mandar escrever simplesmente o que responde o interrogado.

No meu officio ao digno Dr. Chefe de Policia, referindo-me ao recrutamento de Francisco Salustiano, não fiz mais do que a recapitulação do que inquiri: não innovei cousa alguma, e se uzei da palavra «escoltado» entendo que não o fiz desacertadamente, uma vez que confindo e conductores forão contestes em *affirmar que Francisco Salustiano sahira do Jardim preso como recrutado e veio amarrado, até um certo ponto, para esta capital sendo-lhe tiradas as cordas por ter elle garantido aos seus guardas que não fugiria, que trouxeram ordem do dr. Medeiros para apresentar o preso ao dr. Dantas, juiz seccional, para quem trouxeram uma carta, e que este, depois de lel-a, sahiu e, voltando pouco depois, mandou que conduzissem o recruta a casa do sr. Alferes Barros.*

Um dos conductores trazia um officio do delegado do Jardim para o Dr. Chefe de Policia em que dizia vir Francisco Salustiano *preso*; logo viniam *escoltando-o*, e escoltar não é mais do que conduzir alguem ou alguns e vaza debaixo de guarda; e, na deficiencia de soldados, pode isto ser feito por paisanos, como o foi no caso em questão; claro está portanto que não errei quando disse ter ido Francisco Salustiano a casa do digno Sr. Alferes Barros escoltado.

Não ponho em duvida a honrada palavra do distincto official; acredito que Francisco Salustiano dissesse-lhe que queria *assentar praça por sua livre e espontanea vontade*, e estou certo de que s. s. ignorava que os individuos que foram com elle a sua presença fossem os seus guardas.

A sua fuga, porem, quando seus conductores dormiam, confórme as declarações dos mesmos; o facto de ter ido queixar-se ao Dr. Chefe, as suas respostas perante a policia, provam que elle quando respondeu a ss s estava coagido pela presença de seus conductores e não tinha tal pretenção. E quando tudo isto nada provasse, ahi está o facto de ter vindo preso e amarrado, condicção que não se coaduna com a de um voluntario.

Para maior clareza e minucias, pode quem quizer pedir certidão dos autos.

Natal, 1 de agosto de 1893.

Manoel Lins Caldas Sobrinho
Delegado do 1º districto.

CONTRABANDO

Com esta epigraphe escrivi um artigo no «Caixeiro» de 23 de Junho p. passado, nº. 47, a proposito de uma apprehensão, que requeri ao Sr. Dr. chefe de Policia, de 18 pranchões de pinho riga e uma seraphina do naufragio da barca Nehemiah Gibker, cujo casco e pertences foi a arrematar na porta da alfandega, em hasta publica, e que foram remettidos ao Sr. Angelo Roseli pelo Italiano Francisco d'Aniello, que os subtrahiu á minha e á vigilancia de meus agentes no Jacarè.

O Sr. Angelo Roseli, apanhado em flagrante encampamento de contrabando, fez grande reclame e maiores protestos, deu justificações em Juizo com os seus empregados, e, quando eu pensava que o honrado negociante viesse propor-me uma acção, ou, pelos meios legaes, tomar-me os pranchões e a seraphina apprehendidos em seu armazem, consta-me que aquelle senhor por si ou por um de seus socios, denunciara no Sr. Inspector da Alfandega que as mercadorias apprehendidas foram subtrahidos dos salvados da referida barca Nehemiah Gibker, quando deve estar lembrado que solicitou e obteve do mesmo inspector que aquelles objectos passassem da barcaça *Tentativa* para seo armazem.

Pois bem: eu venho principalmente declarar ao Sr. Angelo Roseli, que vou propor a competente acção para, em Juizo, haver mais doze pranchões que foram guardados em seu armazem, de ordem de Francisco d'Aniello, vindos na barcaça Tentativa, e que são tão seus como os que já forão apprehendidos. Nada de subterfugios e traficancias.

Natal—7—8—93.

Raymundo da Costa.

MUNGANGAS DA LIBRO!

—Lourival, o poeta, o rouxinol das saias, o infatigavel trabalhador, caracter rijo e forte, foi chamado para prestar seus serviços no escriptorio da incomparavel *Libro !!*

Sem que, nem para que, no dia 7 do corrente, eis que lhe apparece na banca de trabalho um companheiro fiel, que, levando o lenço branco aos olhos arrazados de lagrimas—lhe diz, por entre surdinhos soluços: —«Amigo, é com o mais profundo pezar que lhe annuncio, e até lhe *intimo* de ordens superiores, que v. está dispensado dos serviços desta grande e *promettedora empreza !!!*»

Lourival, qual outro general Gomes Freire, entregou seo peito ás balas do seu tyranno rival, o general Bresfort, e, despedindo-se de seus companheiros do trabalhos, agarrou o seu chapéo, e, ao sahir, improvisou as seguintes estrophes:

Se, por causas economicas,
Lourival é dispensado,
Não digão por caridade:
E' Pedro Velho o culpado !!

E se o *Não* ainda fica
Entre os *Manès* impensado,
Não digão cousas e louzas:
E' Pedro Velho o culpado !!

Nunca mais *bodas aos ceos*
Disse o sapo escabriado,
Quando gritava *cahindo...*
E' Pedro Velho o culpado !!

Elisor.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 53

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 16 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

O DEPUTADO AUGUSTO MARANHÃO

O nosso esforço constante e tenaz - filho da nossa dignidade e echo do sentimento popular—a nossa cruzada contra os abusos do serviço da barra echoou, como era de esperar, no coração sincero e generoso do Deputado *caixeiro*.

Acabamos de ler o discurso por Augusto Maranhão pronunciado, na camara dos deputados, em sessão de 20 de julho, sobre esse grave assumpto.

Lá está transparente, vibrante, cheia de inexcedivel amor por esta terra, a alma do distincto democrata. E' sempre o mesmo republicano de tempera, leal, intelligente e denodado.

Sentimos que a exiguidade das nossas columnas não nos permitta transcrever o discurso do nosso grande amigo; mas não podemos furtar-nos ao prazer de reproduzir os seguintes topicos:

—Referindo-se a um telegramma nosso:

«O Caixeiro» é uma folha redigida na cidade do Natal, por um grupo de distinctos moços empregados no commercio, cujo grande interesse é que se abra a barra, e por conseguinte insuspeitos.

Empregados do commercio e decididos republicanos; posso garantir que elles são, porque os conheço.

—Respondendo a um aparte do Sr. Miguel Castro:

Lembro a V. Exc. que fui eleito duas vezes por uma lei garantidora da verdade eleitoral, como nenhuma outra o foi tanto ainda no paiz, e não no tempo do regulamento Alvim.

Abrindo um parenthese, somos forçados a consignar um voto de louvor ao Sr. Miguel Castro, que, afinal, é mais neutro do que o imparcial «Diario», e que acaba de passar attestado de mentirosa á imprensa da grei sebastianista, de que é S. Exc. amigo e chefe (???)

O illustre Simão, ao passo que o «Diario» e *corujões* adjacentes bravejão contra as nossas finanças, *que elles nunca virão tão mal paradas*, declarou da tribuna do congresso (ouvidos !) *que não se pode negar que nós vamos bem, financeiramente.*

Retrato a oleo não podemos prometter, que somos uns moços pobres e carregados de familia; mas umas tres duzias de *cerveja estomacal* ficão desde já em nosso escriptorio á disposição de S. Exc., como manifestação dos nossos applausos - do nosso reconhecimento.

—Respondendo a um apartista, que lhe pergunta quem são os perturbadores:

Sr. presidente, queria bem fazer o meu discurso sem sahir do assumpto que me trouxe á tribuna, um discurso de *barra a dentro* sobre o meu estudo; mas, chamado para o terreno da politica geral, não serei eu quem deixe de se externar com a maxima franqueza, muito embora estivesse no proposito de deixar os assumptos que *foram*, e que tanta vergonha causaram á nossa grande Republica.

No proposito de trabalhar sem rancores do passado e sem receios do futuro, sou, entretanto, forçado a declarar ao illustre collega que me honra com o seu aparte, que os perturbadores são os que fizeram e applaudiram o 3 de Novembro, são os conspiradores de abril e são os conspiradores de agora sobre as terras e sobre as aguas do Brazil.

—A proposito das deposições posteriores ao golpe de estado:

Houve um 3 de novembro aqui, como em todos os estados: foi preciso o 23 aqui, como lá tambem. (*Apoiados.*)

Os telegrammas de adhesão passados por alguns governadores são tão tristes que quero me esquecer delles. (*Ha diversos apartes: Muito bem.*)

—Voltando ao assumpto da barra:

Terminando, consigno o facto de que estão sendo mal applicados os dinheiros destinados á abertura da barra do Natal, que deve ser feita já, tal é a importancia desse melhoramento, e, ao mesmo tempo, que faço esta especie de denuncia, cumprindo o dever de representante do Rio Grande do Norte, cumpro tambem o dever de dizer por honra da Republica, que o Exm. Ministro da viação, attendendo á minha reclamação, prometteu e já começou a dar as providencias exigidas pelo caso.

O povo que me elegeu saberá que não me descuidarei nunca dos interesses do meu estado, como dos da Republica. (*Muito bem; muito bem.*)

O «NEUTRO»

Este secção é destinada a acompanhar, com solicitude e interesse, as piruetas jornalisticas do imparcial collega do «Diario».

E' uma revista semanal, que emprehendemos, em relação a cada edição da folha, e que começará pelo seo numero 33.

Seguiremos nas pegadas do contemporaneo—animando-o e applaudindo-o, quando for serio e justo; e puchando-lhe as orelhas e applicando-lhe umas *aitas* de burro, quando fizer macrecação e capadoçagem.

E assim procedemos porque ainda o collega não se destemperou de todo na verrinagem e na pornographia. Quando tal succeder, abandonal-o-hemos tambem, como temos feito a outros *papeis*, cuja utilidade pode ser applicavel a varios misteres, nunca, porem, á leitura.

O N. 33

O que mais interessante editou o «Diario» neste numero foi o artigo de fundo epigraphado—*coia o congresso.*

O simples titulo causou-nos logo uma certa embirração preliminar, que se foi transformando em tristeza e dessa passou á indignação, com a sequencia da leitura—*Cóa o cóa... gresso:..* Um fanhoso titulo, encimando a bilis requeimada e vesga de algum dos redactores—não sabemos bem qual delles, se o gordo ou se o magro.

Concôa!... Antes fosse *cancan*: era mais funambulesco e mais euphonico.

«Se não fossem as muitas provas do desvairamento moral da epocha, que desnorteia os espiritos mais bem equilibrados e abastarda as instituições»... Isto é lá delles: obra fina!

Mas, repetimos, nós: *se não fossem* etc... julgariamos que o collega se está prestando conscientemente a ser o instrumento de uma campanha injusta, apaixonada e malevola, contra os mais legitimos e os mais vitaes interesses da communhão rio-grandense.

O seo editorial da quinta-feira ultima não se commenta. Ignorancia não acreditamos que tenha sido o motivo do escripto. Seria uma perfidia proposital e desabusada?

O collega encheo as duas primeiras columnas da sua primeira pagina com uma apreciação falsissima, como o publico vai ver.

Diz o contemporaneo:

O congresso do estado estabeleceo que os deputados que não comparecerem ás sessões, ou se retirassem antes della finda, perderião o subsidio do dia, perdendo o do mez o que faltar a quatro sessões consecutivas.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 13 a 19 de Agosto de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$150
» » caroço	»	
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$480
» » 2ª sorte	»	$300
» mascavo bruto	»	$120
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« envelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$018
Feijão mulatinho	»	$008
» de outra qualidade	»	$010
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$040
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

E espraia-se em considerações, inchadas de revoltas, contra o acto do congresso!

Mal empregadas coleras!

A verdade é esta: Havia no regimento uma disposição realmente draconeana, que fazia perder o subsidio do mez ao deputado que desse dez faltas seguidas, ainda que estivesse presente a todas as restantes sessões do dito mez. O congresso resolveu que o deputado poderia dar até quatro faltas em trinta dias, e que desse numero por diante perderia a diaria correspondente á sessão a que deixasse de comparecer—notem bem, a sessão e não o resto do mez—salvo motivo attendivel, a juizo da casa. Pois o «Diario» tem saudades da primeira e grita contra a segunda disposição regimental, adulterando-a, com a mais censuravel deslealdade e má fé.

E é esse mesmo «Diario» que nesse mesmo numero, suppondo-nos tolos, e em verdade exhibindo-se mais tolo do que nós, vem fazer a indecorosa apologia da parede da opposição, preterindo o bem publico e exigindo a mais que a minoria custe ao povo 128 diarios por cabeça de... grevista.

E é esse mesmo «Diario» que vem dizer ao publico que o congresso está funccionando e que devera fazer *isto* e *aquillo*, sobretudo a *alta do cambio*, bagatella que o collega suppõe depender soménte da vontade do governador.

Como trabalhar, entretanto, o congresso, se a gente do «Diario» não vai lá?

Mas ha de ir... é questão de tempo.

O N. 34

Promette dar um *bom conselho*, que assim epigraphou o collega o seo edictorial: e, em desaccordo com o deputado Miguel Castro, lamenta o máo estado de nossas finanças, que erão muito melhores no tempo do perdão de dividas. Falla em impostos vexatorios, referindo-se ao governo, que não creou um só imposto novo, e aules reduzio a lista dos tributos. Faz depois um appello ao Governador para baratear o custo do bacalhaõ, medida que suppõe estar nas mãos do executivo. O melhor, porem, é affirmar que não ha dinheiro, porque a propria «Republica» o confessou!

Lembrão-se? Foi assim:

O «Diario» queria por força que o Governo arranjasse uma pinguela entre o porto do pedre e o Refolles. «A Republica» achou a idéia excellente e velhissima, mas declarou que não se podia faser, sem dinheiro, aquella obra, pois, em milhares de contos, provavelmente orçarião as despezas. Replica o «Diario»:

Ah! voceis não tem o capital para a ponte, então as finanças estão desmoralisadas.

Esse artigo foi obra do Dr. Porphirio, segundo nos garantirão; mas custou-nos acreditar que o lacrimoso autor da «Poison» rabiscasse aquelles dislates.

O N. 35.

Cita umas bellas palavras de notavel estadista da Republica franceza e, procurando applical-as ao nosso meio, aconselha o Governador a *fomentar* as industrias. Ha de ser a ponte.

Insiste em queixar-se do pouco trabalho feito no Congresso. Entretanto, o Dr. Manoel Dantas, reporter da folha, deve ter notado que os deputados republicanos não faltão uma só vez ao comparecimento das sessões, e que a culpa de estarem paralisados os trabalhos legislativos depende exclusivamente dos amigos do «Diario» que, a conselho seo e com immenso gaudio da redacção, obstinão-se no mais indecente obstruccionismo, elevando a *parede* á altura de um principio *com subsidio*.

Quanto ao poder executivo, até hoje o collega não lhe póde articular uma só accusação provada e justa; e, alguma vez que appareça censurando, são tão falsas as suas increpações, que não é difficil fulminal-as de um modo irrespondivel, como tem sempre acontecido.

Não é verdade isto?

Ainda não veio buscar lan que não fosse torpedeado. Da historia dos presos acorrentados para cá o contemporaneo tem claudicado lastimavelmente. Os seos redactores, q' gostão de prender e algemar *voluntarios dos francezes* tem sempre diante dos olhos a horrida visão de gargalheiras e caiceias. D'ahi, talvez, o terem exhergado ferragens methaphysicas e platonicas rochando o jnanete e o collo dos detentos. Na sua qualidade de philantropos, com uma sem cerimonia lampeja e revoltando-se, faz publicidade e curso a calumniosa censura de que os presos andão accorrentados, quando todos sabemos que esse abuso dos *bons tempos* foi o actual Governo quem o aboliu.

O N. 36

Volta a carga sobre os privilegios, dos quaes se manifesta abnegadamente partidario, principalmente tratando-se daquelles que trasem a clausula de transferencia. Ouçamos o collega:

«Se o concessionario vendeu a concessão que obteve e fez com isso a sua fortuna, realisou, é certo, um bem para si, mas em todo o caso prestou um serviço ao estado, fornecendo-lhe ensejo de auferir os beneficios e vantagens da empresa, embora realisada por outro.

Para que esse embaraço, estabelecido como um dique ao interesse do concessionario, quando é certo que, feita a sua fortuna, esta se localisará no estado, revertendo, alem disso, em seo proprio proveito?»

Este ultimo periodo deo-nos que scismar. Por que artes do diabo poude o pessoal da *libro* advinhar que os taes concessionarios, uma vez embolsada a pepineira da transferencia, localisarão aqui no *paiz* os respectivos capitaes?!

Somos incapazes de attribuir ao collega qualquer intenção menos digna; mas quem ler aquillo pensará que ali não se falla em these, mas tendo o homem de olho.

Esse numero de que nos vamos occupando, apezar de ser o de domingo, não trouxe a sua bella chronica local, a interessante semana do amigo Wolf.

Provavelmente a empresa considerou de mais opportunidade e mais a gosto dos leitores os dois páos de encher, denominados «Paris» e «Hespanha.»

O N. 37

Novo artigo sobre privilegios. Parece que é uma serie, e esta promette ser tão interessante como as *Questões Sociaes* ou a brochura *Phisoa*.

O bordão, o estribilho da *patriotica* propaganda é sempre a transferencia, garantindo o collega (elle lá terá as suas razões) que os concessionarios são pessoas que applicarão aqui os proventos da negociata.

Exquisito é que o governo é quem paga o pato, porque o congresso não manda pregar nas esquinas grandes annuncios, offerecendo concessões e privilegios com a clausula de transmissão....

Mas, em fim, quaes são esses privilegios, que tanto advoga o collega?

Quem os pretende?

Porque não requerem?

Porque não apresentão os seos luminosos planos de desenvolvimento industrial? Não diremos o Governador, que para faser concessões e dar privilegios falleceu-lhe autorisação e competencia, mas o congresso, que nos consta, não recebeu nenhuma potição assignada por parte dos cavalheiros que desejão o monopolio das industrias, para vendel-o, com o compromisso de não passar os larros da transferencia para o Amazonas ou Goyaz. Apenas perante o legislativo solicitão protecção de prosa as empresas de reclamação e sabonaria; e a esse respeito suppomos haver as melhores disposições.

O mais é fallar a tôa, para aproveitar artigos velhos, como o dos presos accorrentados.

Não sendo *Serras Verdes, fabricação de velas de carnauba, cerda de leite* e outras patotas, não devem os candidatos do collega do «Diario» conhece os homens, que ja que garantio as suas intenções de não se porem a bannes com o *capital*) não devem receiar a pretendida má vontade, que nenhum facto justifica.

A propria *ponte*, conforme a proposta, poderia passar...

A tal *transferencia*, arvorada em principio, embora nos afirme o contemporaneo a excellencia da medida, *demonstrada em theoria e robustecida na pratica*, essa tanda *transferencia* é que nos causa receios.

Não vão apparecer depois agencias e commandita, de privilegios, como dizem mas linguas que havia n'outros tempos.

Afinal, se não de estar perdendo tempo, é melhor pedir logo por bocca o que desejão.

MELHORAMENTO DO PORTO

III

Hoje accrescentaremos algumas considerações novas ás ja expendidas anteriormente, para concluir a serie de artigos que escrevemos com o fim de comprovar a justiça do juizo que temos externado, com relação ao assumpto que nos serve de epigraphe.

—

Emquanto o que é imprescindivel para podermos obter que o nosso porto seja visitado por navios e embarcações de qualquer procedencia é descurado, mesmo porque a commissão não dispõe de machinismos e apparelhos indispensaveis para tal fim (o que bem mostra que ella nam cogita da realisação do grande melhoramento porque ha tanto esperamos), o Dr. Cunha Lima projecta fazer um caes que, partindo desta cidade estenda-se até á barra, o que importa o dispendio de toda a verba.

Este serviço de importancia incontestavelmente secundaria, em relação ao outro, é, alem do mais, um recurso de que quer lançar mão S.S., para não poder ser accusado mais tarde de haver esgotado inutilmente e sem nenhuma vantagem para nós toda a verba.

Não contestamos nem desconhecemos a necessidade desse trabalho; o que nos revolta e indigna é que sejam os dinheiros, de que dispomos para abertura da barra, distrahidos para a realisação delle. Isto é que não passará sem o nosso protesto.

E nem se nos venha allegar, como tem feito o dr. Cunha Lima, que o Congresso Federal abrir-nos-ha novo credito para a conclusão dos trabalhos, desde que sejam elles iniciados. O passado é ainda bem recente para demonstrar-nos o contrario. Ninguem ignora aqui quanto de esforços e sacrificios nos custou a obtenção do actual.

Não é, pois, para se gastal-o improficuamente.

—

Affirma-se com mais ou menos insistencia que, alem das passagens aboccadas a rapazes vindos da Parahyba e Pernambuco afim de empregar-se na Commissão de *obstrucção* da barra, muitas teem sido concedidas a pigens desses mesmos para ficarem visitar as suas familias.

Não garantimos a veracidade do facto, mas delle não podemos duvidar, porque existem empregadas no escriptorio da commissão pessoas que, occupando logares em repartições publicas da Parahyba e Pernambuco afim de empregar-se na Commissão de *obstrucção* da barra, muitas teem sido concedidas a pigens desses mesmos para ficarem visitar as suas familias.

Não garantimos a veracidade do facto, mas delle não podemos duvidar, porque existem empregadas no escriptorio da commissão pessoas que, occupando logares em repartições publicas da Parahyba e Pernambuco, aqui vencimentos como empregados no serviço do porto desta capital. Para exemplo citaremos Primo Cavalcanti, sogro do um engenheiro da commissão, que faz parte do pessoal do Thesouro da Parahyba.

Nestas condições não é absolutamente de admirar que o dr. Cunha Lima de passagem as por conta da verba da barra aquelles que precisam subir com a belleza desta cidade, por qualquer motivo. Pelo contrario, isto é muito natural e está perfeitamente de accordo com o procedimento que, entre nós, ha lido S. S.

—

Um facto que a ninguem passou desapercebido aqui foi a *reviravolta* operada na opinião de uma parte da imprensa desta terra, com relação a essa questão.

Quando o dr. Cunha Lima deu começo a gastar o dinheiro destinado ao melhoramento do porto, sem nada absolutamente fazer de util e *exercita* de auxiliares, de todos os lados ergueram-se clamores.

Vimos pela primeira vez entre nós, a pratica de todos reprovaveis levantar unisonos os protestos [illegible] imprensa do Estado.

Esquecidas as divergencias que reinam entre os seus redactores, o sentimento da revolta contra os abusos e escandalos forçou-os solidarios.

Pouco porem, existiu essa união louvavel!

Os interesses particulares e talvez outros despreziveis e indignos vieram sobrepor-se ao interesse publico e, depressa, forão os chefes da opposição os maiores defensores do dr. Cunha Lima.

Não queremos aqui indagar quaes os motivos que os levarão a proceder assim; consignamos o facto simplesmente para mostrar que os que applaudem o dr. Cunha Lima, aquelles de quem S. S se cercou, depois de repudiado pelos homens serios, não o honram de maneira alguma.

O apoio de individuos, cujos sentimentos não permittem ter um pouco de amor ao bem publico, que tudo sacrificam á politicagem, que mudam de opinião tanto mais facil-

mente quanto se lhes falla de seos interesses pessoaes não pode absolutamente dignificar quem delle necessita.

O dr Cunha Lima, pois, decahiu mais do conceito publico depois que foi mendigar defesa entre os que accorreram primeiro a secundar o nosso com os seos protestos, quando S. S. inficionou o esbanjamento da verba da barra.

—

Antes de terminarmos, uma couza devemos declarar ao engenheiro chefe da commissão do melhoramento do porto, e é que não temos má voutade a S. S. e que muito desejamos vel-o seguir rumo diverso daquelle por onde caminha. Não consentiremos é que os dinheiros que tanto nos custaram sejam esbanjados cynicamente, como succedeu na Paranyba, sem vehementes e energicos protestos de nossa parte. Esta norma de conducta nos é imposta pelo patriotismo e pelo amor ao engrandecimento desta terra.

Por isto e somente por isto é que S. S. nos encontrará sempre na brecha, emquanto mostrar-se incompetente para continuar a frente de uma commissão, para que, alem do mais, lhe faltam conhecimentos technicos.

MAIS UMA QUEDA

Todos sabem, pelo que então se escreveu, pelo que se disse, que a justiça seccional deste Estado julgou-se competente para conhecer de uma ordem de *habeas-corpus*, que já havia sido denegada pelo Superior Tribunal de Justiça estadoal, dentro de sua attribuições e competencia.

A justiça seccional, ou alguem por ella, batida por essa occasião com argumentos, que não conseguio destruir, achou até incabido e extemporaneo o conflicto legal que no caso entendeu suscitar o Superior Tribunal contra a invasão pretenciosa e petulante daquella justiça, que, para sustentar o seu erro e patente usurpação, servio-se de banalidades e de uns tantos conceitos impestaveis e inapplicaveis ao caso.

Não havendo o que refutar, aguardamos a decisão do Supremo Tribunal, á quem fora affecto o alludido conflicto, e elle acaba de falar, firmando a doutrina que defendemos e sustentamos, e proclamar cathegoricamente que a justiça seccional do Estado errou e exhorbitou, conhecendo de assumpto sobre que não tinha e não tem competencia e jurisdicção.

Eis a decisão: conflicto de jurisdicção, sob n. 21, de que foi relator o Exm. Sr. Ministro Bueros Pimentel e revisores os Exms. Srs. Muniz de Souzas e Amphilophio, entre partes, o Supremo Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Norte e o substituto do juiz seccional do mesmo Estado: julgado procedente o conflicto para declarar a incompetencia do juiz seccional no caso proposto, não podendo este conceder *habeas-corpus* a respeito de prisões ordenadas por autoridade local.

Este julgamento foi presidido pelo Exm. Sr. Ministro Aquino e Castro, como vice-presidente.

O que dirá, pois, a justiça seccional? O Supremo Tribunal Federal encampando o *erro* da justiça Estadoal, tambem errara, simplesmente para aniquilar desta vez contrariar a justiça seccional? Pode ser que sim.

Sempre batida, e sempre a inchar ella como o sapo.

Não se zangue, e tome com aproveitamento as lições, que mesmo *sem a competencia* que nos attribue, não cessaremos de dar-lhe.

Cuidado com os potyguares que, modestos e sem fazerem praça de illustração e *sabedorrencia*, vão mostrando que entendem do riscado, que estudão, e felismente comprehendem o que leem.

Os dislates da justiça seccional tem sido desmanchados e com vantagem, é forçoso confessar.

Não desejamos de forma alguma incommodal-a, e por isso terminamos aqui, com a transcripção da decisão, que responde positivamente a anachronica opinião, em a qual se quiz ar imar o substituto do juiz seccional, para incompetentemente, e contra direi o claro e expresso, que violou, conceder a ordem de *habeas-corpus*, que lhe fora pedida, depois de negada pelo Superior Tribunal de Justiça Estadoal, que, sem protesto, não podia tolerar tão ouzada quão intencional invasão de sua competencia.

Por ora somente isso. Se dispozermos de tempo e pachorra, ainda teremos opportunidade de externar umas tantas considerações juridicas sobre a *monumental* sentença de *habeas corpus*, que se assemelha em miniatura a da *Prison*.

VARIEDADES

PELO PETROLIO.—Lemos em uma folha de Pariz:

«Até que emfim encontrou-se um remedio contra a diphteria, doença que, sob o nome de *crup*, faz morrer grande numero de creanças; basta untar com um pincel molhado de petrolio bruto os labios e a garganta do doente.

O remedio é infalivel? não se sabe.

Um remedio já conhecido é o succo do limão, logo no apparecimento do mal. Deve-se espremer metade de um limão na garganta da creança.

Façam experiencia.»

—

ALIMENTAÇÃO HUMANA.—Um professor do Museu de Historia natural de Pariz, o sr. Pierrer, escreve a este respeito o seguinte:

«O alimento permanece mais ou menos tempo no estomago, segundo a sua composição.

Um dos alimentos que passam rapidamente pelo estomago é o arroz, o qual só leva uma hora a digerir: A sopa e o salmão, 1 hora e 30 minutos, o bife quente e os ôvos cosidos, 2 horas, os ôvos frios e o leite não fervido, 2 horas e 45 minutos; a carne cosida de vacca, 3 horas e 15 minutos; o pão, carne de boi assada e trigo, 3 horas e meia.

As gorduras especialmente as de vacca, são de lenta digestão.

Estas variam segundo o temperamento de individuo, a sua saude e edade.

Os legumes passam aos intestinos mais rapidamente do que os outros alimentos.

As bebidas permanecem no estomago menos tempo que qualquer outra substancia ingerida.

—

A LUZ ELECTRICA NO CORPO HUMANO.—O Dr. Warden C. Phillips, de Nova-York, adoptou recentemente a luz electrica para illuminar internamente o corpo humano e examinar os orgãos affectados.

Esta nova applicação consiste em uma lampada electrica de pequenissima dimensão, com a fórma de tres rectas, lampada essa que se introduz pela garganta sem que o paciente soffra couza alguma.

Para demonstrar a utilidade da sua applicação, o medico Phillips fez experiencia na Academia de Medicina.

Collocou a lampada para-la na bocca de um cão, fechando este a bocca illuminou-a, ficando as faces transparentes e visiveis, a olhos nús, todas as veias e todas as imperfeições.

A lampada foi paulatinamente descendo e os medicos foram tambem examinando todo o orgão da garganta.

O Dr. Phillips affirma que com esse instrumento a sciencia medica progredirá muito, pois póde descobrir os males internos e cural-os com precisão.

—

A MULHER E A FLÔR.—As flôres e as mulheres tem sido constantemente o sonho dos poêtas e romancistas.

A flôr tem côr, fórma e perfume; a mulher tem côrpo, alma e estudo.

As flôres fecham com o vento forte e abrem com o brando zephiro; algumas mulheres são surdas aos conselhos mais ajuisados e acreditam nas mais banaes lisonjas.

A cultura da mulher é a educação; perfume, o seu talento.

Os espinhos protegem a flôr; a mulher é defendida pela candura e pela dignidade.

NOTICIARIO

PARTIDO REPUBLICANO FEDERAL

O nosso collega d'«A Republica», em seo numero de sabbado ultimo, publicou as bases do programma de organisação partidaria, no Estado, de harmonia com o plano adoptado e seguido no centro. Applaudimos francamente a ideia, e muito rasoavel nos parece o referido programma. Somente accrescentariamos ás attribuições da COMMISSÃO EXECUTIVA a superintendencia e orientação da imprensa official do partido, sujeitas, em todo caso, ao juizo da Convenção. Ao menos os q' são sincera e convencidamente republicanos devem fixar de uma vez os seos arraiaes e hastear a respectiva bandeira. Quem quizer entrar que entre, quem preferir a corda bamba dos conchavos hybridos continue a manobrar, adulando e mentindo.

—

MUITO BEM! Èra preciso uma lição de mestre a esses degenerados sem patriotismo, que andão farejando as diarias do Congresso, sem a comprehensão de seos deveres. Está marcada para 10 de setembro proximo a eleição para preenchimento das vagas abertas no Congresso Estadoal; e muito embora o obstrucionismo emperrado da insensata opposição, vamos ter dentro em pouco numero sufficiente de deputados para a confecção das leis.

Consta-nos que a maioria do Congresso, como depositaria da confiança do eleitorado republicano, e na auzencia da *Convenção* do partido, q' não se acha ainda organisada, delegou poderes á meza p' combinar e apresentar a chapa. Falla-se em que estão assentadas as candidaturas dos Drs. Augusto Lyra,

Mathias Carlos e Augusto L'Eraistre.

VINDO de Mossoró, acha-se nesta capital o prestimoso chefe republicano coronel Francisco Gurgel de Oliveira, politico de tempera, leal, sincero e esforçado servidor de seo partido.

Acha-se aposentado em casa dos dignos deputados republicanos Drs. Felippe Guerra e João Gurgel.

Cumprimentamos o illustre hospede e distincto correligionario.

CORDIAL e brilhantissima a recepção feita pela guarnição do Estado ao Exm. General Leite Castro. Alem das honras militares, que lhe foram prestadas como de dever á sua hierarchia no exercito, foi tambem graciosamente obsequiado pela officialidade toda da guarnição, que em um das salões do quartel offerecerão-lhe um profuso banquete onde se trocarão as mais effusivas e amistosas saudações.

O general deve ter sahido satisfeito dos seos briosos camaradas, correctos como militares e finamente attenciosos como cavalheiros.

TIVEMOS a visita do nosso sympathico e prestante amigo. tenente coronel Francisco Sobral, do Ceará-mirim, onde exerce extensa e benefica influencia politica no grande partido republicano do opulento municipio.

DR. SOUZA GOMES

Vindo do Maranhão, onde exerce com maxima proficiencia e zêlo as funcções de chefe do 1º districto de portos maritimos, acaba de chegar a esta capital o illustrado dr. Affonso H. de Souza Gomes.

S. S. é conhecido entre nós, pois já aqui esteve, encarregado de estudar as obras necessarias ao melhoramento do nosso porto, o que effectivamente fez, apresentando o respectivo relatorio, que servio de base para o pedido de credito a esse importante serviço.

O dr. Souza Gomes não andou aqui fazendo recenseamento nem enfiando tornos pela rua, como essa chusma de chama-marés que nos está roendo a verba. A' capacidade, á provada honestidade do distincto profissional fazemos, em nome do povo, um appello para que salve o nosso pobre porto.

Cumprimentamos o illustre hospede.

DE Angicos, onde se achava a passeio com a exma. familia, chegou ante-hontem a esta Cidade o eminente chefe republicano, nosso distincto amigo Fabricio Maranhão, a quem abraçamos.

Recebemos para publicar :

DECRETO N. 27 DE 12 DE AGOSTO DE 1893

O Governador do Estado ;

Considerando que na eleição de Deputados Estadoaes que se tem de proceder a 10 de Setembro proximo, possão surgir duvidas na interpretação e execução dos arts. 12 e 23 da lei n. 15 de 15 de Junho de 1892, que estabeleceo o processo para as eleições estadoaes, resolve que se observe as seguintes instrucções :

Art. 1· Ainda que se trate de vagas, deverá ser mantido e respeitado o preceito constitucional da representação das minorias, e por isso, sendo quatro as vagas a preencher, cada eleitor apresentará a mesa duas chapas abertas e assignadas contendo cada uma tres nomes e com o distico Para Deputados—

Art. 2· Se até as dez horas do dia só hajam comparecido tres ou quatro mesarios, sejam elles effectivos ou supplentes, a mesa da respectiva secção constituir-se-ha com estes que de entre si elegerão presidente e secretario e em seguida convidarão para completar o numero dos que faltarem, um ou dous eleitores da secção, dando-se então começo a chamada dos eleitores.

Art. 3· Revogam se as disposições em contrario.

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 12 de Agosto de 1893, 5· da Republica.

Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.
Alberto Maranhão.

RECEBEMOS a «Revista Potyguar», publicada no Recife. Bem impressa e bem escripta. São seos redactores varios moços rio grandenses, amantes do Estado e do trabalho, e que já se tem estreado, com vantagem, nas lides jornalisticas.

Nossos applausos sinceros á sympathica «Revista», maxime notando o interesse patriotico com que occupa-se das couzas da terra.

Fomos igualmente visitado pela «Phenix Caixeiral», bem redigido orgão da classe caixeiral, que se publica na Capital do Ceará; pelo «Piauhy», editado em Therezina.

Agradecidos, retribuiremos com a remessa do nosso periodico.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 14 de Agosto de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		34:740$6 ?
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO PORCAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:723$533	
Em apolices	30:100$000	
Em lettras	2:622$883	34:446$116
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:442$324	
Em lettras	2:000$000	3:442$324
Conta corrente do sello		92:095$200
		157:330$639

Pagamentos feitos no dia 14 :

	$$
1· Divida Publica fins de Apolices	40$000
2· Instrucção Publica	268$333
5· Magistratura	250$000
8· Força Publica	100$645
13 Aposentados e Reformados	287$978
	1:846$956

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 15 de Agosto de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco Heroncio de Mello.*
Servindo de Escrivão da Receita e Despeza—*José Francisco de Goes Filho.*

A PEDIDOS

DR. PHISON

—Parabens ! Dizei, caro doutor, dizei como o poeta :

«Zoilos, estremecei, rugi, mordei-vos, Feijão, o grão cantor, presou meus versos.»

—E' o caso :

—Juristas, inclinai a fronte, calai-vos, espumai de raiva, o padre Cerveira, o levita do Senhor, encarapitado nas montanhas do *salto da onça*, prezou meu livro, aquella decantada e bem apreciada brochura da Phison !

—

Assim extasiado, como o poeta portuguez, arrebatou se de enthusiasmo o *sabio autor da obrinha* !

E elle, *cheio de si pela autorisada opinião do jurisconsulto Cerveira*, não poude conter em seu cavernoso peito esta exclamação :

Zoilos da terra, ignoraules do direito, chorai vossa desgraça, confundi-vos, porque, acima de vossa critica, *poder mais alto se levanta*, levanta-se o padre Cerveira ! ! !

E' verdade que si elle não é bem entendido em mysterios do *Corpus-Christi*, com certeza ninguem lhe arrancará a palma no estudo do *Corpus-Juris* ! . . .

—

O Cerveira é o mestre da sciencia, apreciou a brochura e sobre ella fallou correctamente ! Mas, fatalidade ! o levita do *salto da onça* é um pouco estropiado na leitura dos *e e diphthongos* do seu missal !

Isso, porem, não importa para o caso, porque os sapateiros tambem discutem em philosophia na praça publica !

—

Mas tudo aquillo ainda não é nada, porque lá vem a *galope*, das bandas occidentaes do Patu, em volta do seu alboroz, o dr. de *corona*, o padre mestre da sciencia, irmão e gêmeo do incommensuravel Cerveira, fão notavel em cathecismo como elle e o *destrinchar* com tanta *assim*, já resolvidos n'aquelle *espantoso monumento de sabedoria* ! ! ! Não rião-se — E' o padre Barata, que approxima-se, coreando a tolla brida, sorrindo por todos os seos poros *cabellados*, não para contemplar com o o peregrino as *maravilhas de Salomão* para dar seu *tiro de bocca*, em honra da celebre brochura ! !

—

Hygiena da sciencia, coragem ! O Barata não é de graças, esmagará a todos, comtanto que as suas eloquentes phrases não sejão *traduzidas ao pé da lettra* ! !

Natal, 14 | 8 | 93.

Lamennais.

Typ. d'*A Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 54

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 23 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

O NEUTRO

O N. 38

Pela evidencia dos factos diz o «Diario» que se achão comprovados os seos dizeres e accusações. Mas o certo é que o collega não articulou ainda um facto só que lhe robustecesse as *imparciaes* apreciações, todas ellas sem justiça e sem verdade.

O commercio, certamente, lhe não encommendou aquelle sermão de lagrimas... de crocodilo, sobre os *juros* do fisco; e a prova é que na associação commercial jamais cogitarão os representantes da honrada classe em lutar-se a tributos, que sempre pagarão e que reconhecem necessarios a nossa vida autonoma.

Quer o commercio apenas evitar que algum collega mais patriota va bater á porta dos poderes e juros reclamar, com a mola de *incompetencia*. Os homens metterão a viola no sacco e engulirão, entre caretas, o purgativo rhubarbo de mais esse *repitetes*.

Incapazes de conter os seos despeitos possoes, e azucrinados pelas advertencias do patrão, que os exprobara de lhe estarem estragando a empreza, os *manés* da redacção dão por pós e por pedras, e enterrão-se cada vez mais.

O congresso não tem feito nada para ser accusado, e isso simplesmente por que não trabalha; e não trabalha porque o collega tem presos pela cauda os macacões da minoria, a fim de não transporem a *parede* a sua amada prado, *sublime em theoria e moralisadora na pratica*.

Qual a *falta de segurança* a que se refere o collega? Em suas columnas ainda não particularisou um só facto que justifique esse conceito; tão grave quanto fementido.

De que tyrannia falla o «Diario», se entre nós existe liberdade até para dizer tolices, até para calumniar, dando-se ainda, por cima, os paquineiros uns ares lacrimozos de donzellas offendidas?

Não é mais que atirar a esmo, sem criterio, com a elementar sisudez que deve ter qualquer jornaleco que se preze, umas tantas declamações, menos consistentes do que bolhas de sabão, mas, em todo caso, esvurmando de cada palavra o virus da perfidia.

O «Diario» está com 38 dias de vida, e, tão novo ainda, tem aprendido a fumar pontas de cigarros, metter os dedos no nariz e outras habilidades, menos ser imparcial e neutro.

Cuidado, senhor gerente, aquillo passou-lhe com os burros n'agua.

O N. 39

Neste dia—uma aziaga e triste sexta feira—segundo dos informão, sahio da redacção o bacharel Porfirio!

Era auctor de varias obras, entre outras a brochura *Prisão*. No numero 39, pois, deixou elle os ultimos lampejos da sua capacidade jornalistica, preferindo entregar-se de todo aos seos *ingratos* estudos juridicos, tão dilectos e tão caiporas.

E' como que o derradeiro canto do cisne, embora a figura não nos pareça muito applicavel á plastica do nosso Lamennais, que, comparando mal, parece antes uma seriema.

O homem declarou que entregava ao juizo solemne da posteridade, ao grande tribunal da historia, severo, sim, mas desanuviado de paixões e preconceitos, o veredictum da sua neutralidade, como escriptor de gazetas imparciaes.

Acredita que o seo reino não é deste mundo e conta que, no fim dos seculos, no juizamento final, no valle biblico, o Senhor hade dizer-lhe, perante os homens todos que formigam na crosta do planeta: «Porphirio, tu escreveste o «Diario»; téras, portanto, a bemaventurança. Eu devia, talvez, fazer-te passar uma semana no purgatorio, para purificar-te de uma certa validade, que é a caspa de tua alma. Mas, nacl perdôo-te. Vai, filho, entrega esse cartão de ingresso a Pedro — não aquelle maldicto governador, que deixou-me o cambio a garra, quando podia ter-o elevado a par, por uma simples portaria—mas ao Pedro verdadeiro e lithico, o meu celestial Fernandes, digo, portôiro. Logo á esquerda está o teu grupo—os pobres de espirito. E' facil conhecel-os, porque ahi se achão os teus camaradas Simplicio e Calino. E não esqueças de levar um exemplar da *Prisão* lá para a bibliotheca.

O N. 40

Não é bem um jornal; é uma bexiga vasia.

Na impossibilidade de escrever sobre o *quelrente* o mais insignificante commentario, recorremos á proficiente facundia de um amigo.

—Poderás fazer-me o obzequio de rabiscar, por mim, umas duas tiras de critica ao numero 40 do «Diario»?

—Não é facil: o jornal está positivamente chocho; ainda muito esprêmido não reade cousa alguma.

—Uma tira, ao menos.

—Impossivel.

—Qual, quer couza; quatro linhas.

Ora bôas, mais de quatro linhas já escrevemos nós, apezar de não ter dito nada, justamente como o «Diario» de 19.

O N. 41

E' um numero jano, uma edição bifronte. Nas entranhas da folha agita-se, antagonico, um dualismo irreconciliavel.

O artigo inicial, o mais *programmatico* que tem estampado o collega, um artigo de utilidade e interesse, applaudindo o excellente projecto bancario, recentemente apresentado ao congresso federal, deveria servir de padrão e de bitola ao «Diario», que não tem razão de queixar-se senão de si mesmo, por lhe termos apontado os desvios, denunciado a parcialidade e, não raro, a inverdade apaixonada dos conceitos.

Por desgraça, porem, o bom senso do auctor do *projecto bancario* desapparece e offusca se, ante a nuvem de odios que entontece o outro redactor, que defecou aquella immundicie chata e lorpa, a que chamou *—é de mais—* o que mais parece o epitaphio da folha.

O auctor figura-se-nos um macaco hydrophobo n'uma loja de louça. Os furores bestiaes do seo despeito impotente, até então semi-velados por *ordem superior*, estuarão afinal por cem volcões de lima, salpicando na ejaculação de sua lava, a quem? a nós, não! ao jogral funambulesco, ao cynico Falstaf que, não podendo mais deshonrar-se, o que seria pleonastico, abuza da confiança alheia, que o assoalhou para fins outros que não escreviniar tropeças. Pobre empreza, que trabalhas para ser honesta e que andas a tropeçar n'uns trambolhos, que alugaste como prestaveis e que sabiram-te umas biscas.

Diz o articulista *que não ha de escurecer os factos*... Mas que factos ainda denunciou que não fossem rebatidos, uns como radicalmente falsos, outros como parcialmente interpretados?

A hypothese que, a proposito dos presos accorrentados, aventamos de serem contemporaneos do *perdão de dividas* alguma dos escriptos do collega, foi ainda uma grande gentileza e um favor nosso, pois não dizermos, com a aspereza da verdade nua e crua, que o «Diario» *mentio*! E mentio mesmo: a prova é

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 21 a 26 de Agosto de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Guardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogrammas	$150
» » caroço	»	
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$180
» » 2ª sorte	»	$200
» mascavo bruto	»	$120
» refinado	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$010
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Couros de boi	Cento	18$000
Cabras de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogrammas	$330
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$300
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$030
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$300
Sola	Um meio	38$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$500

que teve de tragar calado a ignominia da calumnia que nos atirou.

O acervo de invectivas com que o imparcial e neutro collega accommette o governador, de quem não censurou ainda um acto sequer, deixamol-o ao solemne despreso que merecem os rafeiros nedios, que mordem a mão do bemfeitor, que os agasalhou famintos.

Dizem, com louvavel modestia, *que escrevem melhor do que nós*. Note-se que tomamos a carapuça, por que o collega referio-se ás nossas *quartas feiras*.

E' um assumpto que não discutiremos. Ninguem mais resignado e consciente do que nós sobre a curteza rude do nosso intellecto. Somente, se alguma fada nos perguntasse: «Vocês querêm continuar a dizer as sensaborias do costume, ou querem que lhes incuta o talento fecundo dos *manés* ?» «Preferimos arranjar-nos com a prata de casa», seria a nossa resposta. Os collegas podem continuar a ter-se em grande conta. Isso não offende a pessoa alguma; quando muito, diverte...

Não houve um rio grandense que se não sentisse orgulhoso, por ver a nossa pobre terra emancipada de dividas; apenas o despeitado escriptor do *é de mais*, raivando invejas surdas e incoerciveis, procura deslustrar o merito do governo. De todos os angulos do Estado se manifesta o contentamento publico; um deputado federal, nosso adversario, e hoje amigo dos redactores, ao ouvir o nosso eminente collega Augusto Severo annunciar da tribuna da camara que já não deviamos, não se poude conter ao impulso justiceiro de applaudir a gestão financeira da administração estadoal; só o congresso, que é o povo mesmo, não podia achar o acto digno de louvor, porque o «Diario», o patriotico e imparcial «Diario» não pode ouvir dizer bem do Dr. Pedro Velho.

Se o collega conhecesse ligeiramente a geographia do Estado, se soubesse a nossa divisão judiciaria, não estranharia e antes devia pedir, como medida necessaria á boa administração da justiça, a distribuição dos seis districtos do Seridó pelas duas comarcas ali existentes. Ninguem ignora que é quasi impossivel a um magistrado jurisdiccionar, com promptidão, quatro districtos.

Não voltaremos á questão de opção, porque neste particular já demos sufficiente bordoada, firmados em lei expressa e clara e o «Diario» entupio, sem mais tugir nem mugir.

O caso dos mandatos caducos é uma especulação sediça. O congresso não eliminou ninguem: os trez deputados em questão é que resignarão as suas cadeiras, desde que incorrerão, sem protesto, nas hypotheses que importão em tacita renuncia.

Exigir que altos depositarios da confiança de uma assembléa sirvão, á força, com um continuo em quem não confião é... é lá o que os amigos quizerem, menos neutralidade. Depois, o homem luctou até em ser despedido, por que foi logo acolhido na confraria dos *chama-marés do entupimento da barra*.

O «Diario» *in illo tempore natus non erat* (estará certo o diabo do latim,) mas conhece o acto do governador, relativo á percepção do seo subsidio, devolvendo-o, (sem razão, é certo, porque nunca tal se fez) durante os dias em que esteve anojado. Mas devolveu: se não por obediencia a preceito legal, por natural conselho de seo desinteresse. Sabe muito bem o collega que o Dr. Pedro Velho é pobrissimo, mas que em sua vida toda nunca teve a menor preoccupação de lucro. Bastão-lhe a consciencia do dever e a estima dos seos concidadãos; e estas não hão de ser *manés* que possão abalal-as.

Na debatida discussão do regimento do congresso, no *capitulo* das faltas, ja o collega apanhou que baste para o seo tabaco, e ficou, sobretudo, evidente a má fé com que adulterou os termos da indicação, para agital-a a um artigo que tinha escripto o anno passado.

O resto do celebre *é de mais* não merece resposta. O mesmo faria o leitor, se estivesse envolvido nessas lides da imprensa.

Ouve a gente um grunhir; pensa que é algum pobre animalejo que soffre, e aproxima-se. Dentro de uma possilga espoja-se um suino.

—Eh ! coró ! esta vasia a tina ?

O bruto, em resposta, esguicha-nos da tromba os putridos detrictos do seo estercuilinio.

—Livra, diabo !

—

O N. 42

Suppurada e espremida, pela *drainagem* nauseante de sua edicção do domingo, a apostema gangrenosa do seo odio, o collega entrou de novo no regimen dietetico das transcripções.

O primeiro artigo é uma coberta de retalhos, toda remendada de citações : fulano diz isto, beltrano, pensa aquillo, um notavel publicista affirma aquillo outro etc. Mas tem sempre, no fim, uma phrase original: é quando diz o collega, sem citar quaes sejão, que existem no Estado medidas illegaes, extensivas e odiosas.

Bello systema !

—Isto vae mal !...

—Porque ?

—Porque vai mesmo; não tenho que lhe dar satisfações.

Traz tambem o numero 42 uma *rectificação*, resuscitando o mentão que escapou de uma facada para morrer nas garras da reportagem homicida da *Libro*; e um pedacinho de ouro, sob o titulo—*Exoneração*. Informa o «Diario» que o principal bonzo do pagode, o sacerdos magnus, cujo nome não se declara para que os não profanem labios impuros de scismaticos e hereticos, deixou a redacção da folha, continuando apenas a perceber a respectiva gorgeta para obsequiar os accionistas.

Entretanto é urgente dar um successor ao notavel escriptor e jurisconsulto. A empreza está em serios embaraços; mas, como tem correspondencia telegraphica para todo o globo e agente de assignaturas em todas as capitaes européas, telegraphou a estes :

Rodou Porfirio. Procure, todo preço, jornalista redigir «Diario», sem desmerecer creditos incontestaveis segundo parecer Coriguazi de Mattos e reverendo Cerveira.

Responderão :

Opinião geral Porfirio insubstituivel. Girardin, unico competente, já fallecido. Como remendo, lembramos contractar ahi Ferreira de Araujo ou Quintino Bocayuva.

—

CANDIDATURAS REPUBLICANAS

Verificou-se, segundo haviamos annunciado, a apresentação dos Drs. A. Lyra, Mathias Carlos e L'Eraistre.

A' maioria do Congresso, na falta da Convenção do partido, cumpria effectivamente apresentar ao brioso e livre eleitorado 3 nomes que, acceitos pelo povo, constituissem uma chapa genuinamente republicana, que com vantagem interpretasse os interesses do Estado e do partido.

Não podia ser mais feliz a escolha da illustre maioria do Congresso, do que recahindo nos cidadãos acima mencionados.

As candidaturas dos Drs. Lyra, Mathias e L'Eraistre encontrarão, por certo, no grande partido a que elles pertencem o mais franco e decidido apoio, e a entrada dos intelligentes democratas para o corpo legislativo do Estado importa mais uma garantia para os destinos da communhão riograndense.

Na cadeira de representantes, os talentosos candidatos irão, com o de assombro dos convencidos e sinceros, pugnar pela realisação completa do ideial republicano, trabalhando em prol do povo, na confecção de leis sabias e justas, que de perto consultem as necessidades e o bem estar da familia potyguar. Elles serão amigos da Republica, advogados do Estado e leaes ao partido que os ha de eleger.

—

OS CHAMA-MARÉS AO ATAR

Temos notado, depois da chegada a esta capital do Dr. Souza Gomes, illustre chefe do districto, um certo rebolíço entre os *auxiliares* do engenheiro Cunha Lima.

Parece que andam advinhando desgraças, os pobres rapazes, a quem a fortuna está fazendo negaças.

Sente-se um geral desanimo entre a *laboriosa e desenvolvida* commissão que, apezar da sympathica physionomia e atrahente conversação do engenheiro chefe do districto, não o vê com bons olhos, e, segundo affirmação de um convertido, começam as murmurações contra esta viagem inesperada do Dr. Souza Gomes ao Rio G. do Norte.

Nós é que não vemos rasões para isso. O illustre engenheiro que já ligou o seu nome a nossa terra, apresentando relatorio succinto, mas seguro sobre o melhoramento do porto do Natal, só pode merecer applausos, tanto mais quanto é delle que devemos esperar a realisação deste serviço, por ser transparente o interesse que por elle manifesta com a lealdade inteira de um profissional de creditos firmados.

O digno chefe do 1º districto dos portos maritimos teve saudades da duna, que conheceo e estudou ha tres annos, e, acontecendo passar o nosso porto para o districto que dirige, resolveu muito simplesmente fazer uma visita ao *canal do sul* e cortejar de perto a inoffensiva carapinha do *negro*, espantalho por elle desfeito. Toda a rixa do Dr. Souza Gomes é com a *baixinha* e nós, que já a odiamos tambem, como bons patriotas, temos boas razões para crer que, desta vez, chegando-nos as dragas, não ha outro geito senão fazel-a rodar. E roda mesmo, pois dizem-nos que o Dr. Souza Gomes não é de graças, e não ha rocha marinha que lhe resista á competencia hydraulica.

Temos confiança no homem e fé no futuro.

Affirmou-nos um *chama maré* moderado que a pavorosa visão que os assalta é o risco em que estão de verem confirmar-se o epitheto com que os chrismou a verve popular, isto é, de acha em-se dentro em breve, verdadeiramente *ao atar*, e com a aggravante circumstancia de um quarto crescente proximo.....

—

MASCARAS ABAIXO

Graças a Deus, o «Diario» já mostrou-se tal e qual é : um jornalsinho politico, partidario apaixonado, inimigo *enragé* dos republicanos. Quando os exemplos disto não fossem repetidos, quando ainda algum ingenuo se deixasse levar pelos seus constantes protestos de só desejar commentar os factos, guiando-se pela mais estricta observancia da verdade, fazendo a devida justiça aos que fossem della merecedores, era sufficiente o *artiguinho*—*E' demais*,—de domingo ultimo, para demonstrar inteiramente o contrario.

Sim; por entre muita referencia descortez aos collegas da imprensa, por entre muito dito acanalhado e pa-lha, por entre muito insulto grosseiro e despresivel, os nossos collegas do «Diario» confessam que só escrevem aquillo que *pensam e sentem*.

Esta declaração é a mais completa negação, o mais formal desmentido da sua decantada *imparcialidade* e impagavel *sizudez*.

Senão, vejamos:

Ninguem ignora aqui que os redactores do «Diario» são os Drs. Santos e Dantas, assim como tambem não é para ninguem mysterio que ss. ss. são rancorosos adversarios do actual governador do Estado. Nestas condições, pode esperar-se que opposicionistas systematicos façam justiça ao chefe do poder executivo estadoal? Pode esperar-se que se mostrem verdadeiros e rectos na critica dos seus actos, no commentario das suas medidas, ainda quando estas consultem, como em todas tem succedido, o bem do povo, as necessidades publicas? Absolutamente não, dirão todos os homens de boa fé.

Accrescente-se agora a isto a consideração de que os *juizes da federal*, em quem os sentimentos bons ha muito desappareceram para dar logar aos odios de um partidarismo mesquinho, o despeito com que movem as suas pennas, pela figura que tem querido fazer, mostrando-se eruditos e *sabedores*, figura que sempre nos temos apressado em desmanchar, provando a sua nullidade, a sua incapacidade, e avalie-se como podem *pensar e sentir* semelhantes *jornalistas!*...

As suas opiniões serão sempre o reflexo das suas predilecções politicas, das suas sympathias pessoaes, um desafogo de seus sentimentos.

E são homens destes que se atrevem a fallar dos seus collegas da imprensa, respeitadores, dignos e comprehendedores da alta missão que desempenham?

Já disse Tobias Barreto, em polemica com o Dr. José Hygino na imprensa do Pernambuco, que quando se *julgava* sentia-se abatido, quando, porem se *comprava* com certos adversarios não podia deixar de dar entrada a um certo orgulho. Parodiando estas palavras, podemos dizer: «A Republica» e «O Caixeiro», *quando se julgão*, sentem-se abatidos, quando, porem, *compram-se*, sobretudo com o «Diario», não podem deixar de dar entrada a um certo orgulho.

Estamos satisfeitos. O «Diario» encarregou-se de desmentir o seu programma: foi um dia a sua posição de *orgão neutro*, no jornalismo do Estado. Devia, porem, denominar antes ao seu artigo de 20 — «Mascaras abaixo»: o titulo seria mais expressivo.

VARIEDADES

O RELOGIO DE TIRADENTES

Os seguintes esclarecimentos são do Sr. Commendador Joaquim Norberto de Souza e Silva, publicados n'*O Paiz*, da Corte, de 21 de Janeiro de 1880:

Por vezes tem apparecido pessoas que se dizem possuidoras do relogio de Tiradentes e do estojo dos ferros com que elle fazia as suas operações dentarias.

Esses objectos foram-lhe apprehendidos pelo fisco e vendidos em hasta publica, aqui na Corte, segundo consta do auto de sequestro.

O relogio era inglez, do autor S. Elliot, n. 5.503 com duas caixas, uma de tartaruga, outra de prata, tendo o mostrador de esmalte.

Arrematou-o José Mariano de Azevêdo Coutinho, cobrindo a avaliação feita por Manoel José de Bessa, que foi de 12$800 (uma dobla).

A bolsa de marroquim que continha *uns ferrinhos de tirar dentes*, foi avaliada em 800 réis (dous cruzados) e arrematada por Francisco Xavier Silveira, que cobrio a avaliação com 50 réis.

Os autos dos sequestros dos bens dos *incommodentes* acham-se espalhadamente recolhidos ao Archivo Publico, Instituto Historico e creio que á Bibliotheca Nacional. Convinha reunil-os.

Pelo art. 97 do decreto legislativo de 24 de Outubro de 1832, devia o governo mandar entregar, desde logo, a quem houvesse de pertencer, os bens confiscados na provincia de Minas Geraes, por occasião da *rebellião* de 1792 e que ainda existissem encorporados aos proprios nacionaes.

BRANCOS E MULATOS

Alexandre Dias de Rezende, pardo e capitão de uma das companhias do regimento auxiliar de pardos do Rio de Janeiro, sendo um dia desrespeitado por um dos seus soldados, foi se queixar ao Major Mello, portuguez, commandante do seu terço ou regimento. Este, porém, não o attendeu, e respondeu-lhe com insultuosa zombaria:

— *Vocês são mulatos, lá se entendam.*

O Capitão Dias Rezende, duplamente offendido, correu ao Vice-Rei, que era então Luiz de Vasconcellos, queixou-se e foi attendido.

O Vice-Rei manda chamar o Major Mello e ouvindo a confissão da offensa, ordena que se recolhesse preso.

— *Preso!* — exclamou o Major, — *preso por isto?*

— *Nós somos brancos, cá nos entendemos*; — respondeu-lhe o Vice-Rei.

NOTICIARIO

AUGUSTO MARANHÃO

Sempre solicito no desempenho dos arduos deveres de representante do Estado, sempre sinceramente devotado ao progresso de sua terra natal, o nosso eminente collega e presado amigo, Augusto Maranhão, pedio, em sessão de 7 do corrente, preferencia, na ordem da votação, para a emenda do deputado pernambucano Bellarmino Carneiro, consignando 2/3 da emissão de *bonus* para os estados.

A preferencia foi concedida e a emenda approvada.

O nosso illustre amigo, alem das emendas de que já deu noticia o ultimo n. d'«A Republica», apresentou tambem ao orçamento do Ministerio da Guerra uma outra consignando o credito de 5:700$000 para o calçamento do patéo fronteiro ao quartel do 3º batalhão de infantaria.

CONSTA-NOS que os commerciantes Galvão, Bigois, Lobato e Antonio de Paula fizeram varias offertas de fazendas e louças para o hospital de caridade.

Muito bem. *Quem dá aos pobres empresta a Deos.*

ESTIVERAM de passeio na capital o illustrado Dr. Olyntho Meira, velho republicano e homem de lettras conhecido, e o capitão João Pacheco, honrado fazendeiro no valle do Ceará-mirim.

Nossos cumprimentos.

O Major Manoel Domingos Codeceira é um cidadão de illibado caracter e um infatigavel trabalhador. S. S., a quem muito deve a nossa historia patria, é um dos mais operosos e illustres membros do Instituto Archeologico Pernambucano, e as suas intelligentes investigações dão-lhe direito á estima e gratidão dos seos patricios.

Cumprimentamoso distincto hospede.

COM um variado carregamento de mercadorias estrangeiras entrou ante-hontem no nosso porto o vapor inglez *Actor*. O *Actor* esteve durante muitas horas encalhado á entrada da barra, a nossa malfadada barra.

O DR. Hemeterio Fernandes, um dos talentosos redactores da «Revista Potyguara», chegou ante-hontem do Recife, no «Una».

Cumprimentamol-o.

O NOSSO prestimoso e estimavel amigo Coronel Correia, prestou perante o Superior Tribunal de Justiça os exames necessarios para o seo provisionamento de advogado.

Intelligente e preparado, como è, o coronel Correia irá certamente prestar excellentes serviços no exercicio da advocacia, principalmente na comarça de Páo dos Ferros, onde reside e onde gosa de grande estima entre o povo.

SEGUIO para o Apody, onde è promotor publico, o nosso digno correligionario Dr. Adolpho A. de Sá Leitão.

Boa viagem.

FALLECEO o velho general *Camara*, visconde de Pelotas, cujo glorioso nome está ligado ao feito militar de Aquidaban, que assignala o termino da longa e sangrenta guerra que sustentamos contra o dictador Lopez, do Paraguay.

DE passagem para Macáu, onde reside, esteve nesta capital o nosso amigo major Manoel Lopes Ribeiro.

Cumprimentos.

ACHÃO-SE expostas na graphia da «Republica» vari tographias representando os

lhos de aerostatica do illustre rio-grandense, deputado federal Augusto Maranhão.

O insano labor do nosso presado amigo estamos certos de vel-o em breve coroado de exito feliz, para gloria do Brazil e confusão de seos pequeninos detractores.

HA dias acha-se enfermo o illustrado dr. Austriclianno H. de Carvalho, honrado chefe da construcção da ferro-via do Ceará-mirim. Desejamos-lhe prompto e completo restabelecimento.

VARIOS municipios já tem constituido os seos delegados para represental-os na *Convenção* do partido republicano federal do Estado. Dentro de 30 dias devem estar eleitos todos os membros da dita Convenção, que, segundo o plano de organisação do partido, tem de reunir-se ainda este anno, antes de concluidos os trabalhos legislativos da presente sessão do Congresso estadoal.

CONSTA-NOS que são candidatos dos grupos opposicionistas conchavados, na proxima eleição de 10 de Setembro, os Drs. Jeronymo Cabral (Lolò) e Vicente Véras e o academico Epaminondas Jacome.

TEVE LOGAR ante-hontem a reunião extraordinaria dos membros da Associação Commercial, conforme o convite da respectiva Directoria.

Consta-nos que, compareceràn apenas oito socios e que por este motivo deixou de funccionar essa corporação, visto como não pode fazel-o sem o comparecimento de 2/3 dos membros residentes na capital, quando, em assembléa, tenha a Associação de resolver definitivamente sobre assumptos que entendão com a sua economia e gestão, ou sobre questões que lhe sejão affectas.

Ora, tratando-se de uma questão que grandemente interessa ao nosso commercio e ao fisco estadoal, e sobre a qual tinha a Associação de dar seo parecer sobre consulta que fez o Exm. Governador do Estado á Directoria, então representada pelos socios João C. Galvão e Antonio Alves Freire, era de esperar que em assumpto tão momentoso, postos [illegible] todo e qualquer interesse particular e politica, os [illegible] previamente avisados [illegible], não se furtassem ao [illegible]nto dessa reunião, co[illegible]m sorpreza geral.

Registrando o facto, lamentamos que a Associação commercial, não esteja satisfazendo na pratica os fins a que se destinão taes aggremiações, sentindo que a grande maioria de seos membros não tome aquelle interesse caracteristico, que é o láço solidario de sociedades congeneres, sem o que teremos um simulacro em vez de uma associação commercial.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 21 do Agosto de 18 3.

1893

CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		21:152$139
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:723$533	
Em apolices	30:100$000	
Em lettras	2:622$883	34:446$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:422$324	
Em lettras	2:000$000	3:422$324
Conta corrente de sellos		91:763$600
		153:700$879

Pagamentos feitos no dia 21 :

	$$	
2ª Instrucção Publica		929$875
Hygiene e Caridade Publica		96$000
		925$85

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 22 de Agosto de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heleodio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza, *Theophilo C. Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

A QUEM FOR

O periodico «Rio Grande do Norte», de 19 do corrente, noticia que, na eleição procedida para dois intendentes do municipio de Arèz, no dia 6 d'este mez, só votaram 45 eleitores em vez de 181, a quanto attinge o eleitorado d'esse municipio, e que, dos 45 que votaram, *o eleitor Francisco Frade não votou e assim outros.*

O informante é realmente muito sem cerimonia e naturalmente cobarde, como todos os mentirozos sui generis, por isso que, em vez de firmar seo nome *conhecido* abaixo da noticia, servio-se da inicial I, que, do mesmo modo que indica *Ibrahim*, pode indicar tambem Inguacio, Irineu etc.

A noticia, porém, tem para o incognito um *alto alcance, que nem todos percebem*; e é o seguinte: *que havendo no municipio* 181 *eleitores e só tendo* votado *na dita eleição* 45, segue-se que o *resto* é do informante. Não será nenhuma novidade, por certo, se o partido republicano de Arèz ficar na bagagem lastimavel, em que tem estado até então o sebastianista; mas essa *hypothese* ninguem, por emquanto, a poderá figurar, pelo mesmo com segurança, affirmal-a, a não ser um idiota de jaez *de celebre* Antonio Innocencio, ou dos Davidzinhos de Goyanninha. O partido republicano de Arèz, tendo plena certeza de que a opposição não se apresentava na referida eleição, julgou escusado comparecer em pezo para uma eleição em que não havia possibilidade de uma derrota, desde que fossem ás urnas mais de 30 eleitores, numero este superior aos 29 votos, que, na eleição federal de 25 de Abril deste anno, teve o candidato Tobias Monteiro, cuja votação não attingio ao terço da do candidato Augusto Severo, que teve 93 votos.

20—8—93.

João Pégado Filho.

EDITAL

Fabricio Gomes Pedroza, Presidente do Governo municipal da Capital, de conformidade com o Artigo 19 § 1º da lei numero 15 de 15 de Junho do anno passado, convido aos Cidadãos Intendentes, Antonio José Barboza Junior, Vestremundo Artemio Coêlho, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, João Duarte da Silva, João Henrique de Oliveira, Doutor Pedro Soares de Amorim, Angelo Roseli e Augusto Cezar Leite, e os immediatos em votos, José Domingues de Oliveira, Francisco Felippe da Fonseca Tinôco, Raymundo B. da Costa, Antonio Pereira Peixôto, Joaquim José Gomes, Raymundo da C. Capella, Pedro Avelino e Balbino José Cavalcante, para comparecerem no dia vinte e cinco do corrente, pelas 10 horas da manhã, na Sala das Sessões do mesmo Governo municipal, afim de tomarem parte na eleição das mezas eleitoraes d'este municipio, que tem de funccionar na eleição de Deputados Estadoaes, que terá logar no dia 10 de Setembro proximo vindouro. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa.

Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma bôa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—8—93.

João Manoel de Siqueira.

C. C. G.

De ordem do cidadão Presidente do club «Carlos Gomes», convido os membros da Directoria do mesmo club para a sessão ordinaria do corrente mez, que terá logar no dia 27 do corrente, pelas 12 horas da manhã.

Secretaria do club «Carlos Gomes» em Natal, 20 de Agosto de 1893.

O 1º Secretario,
J. A. de Viveiros.

M. O. PINHEIRO & C. acabão de receber cerveja das seguintes marcas: *Feldschloss*, genero novo neste mercado, e pelos apreciadores considerado um dos principaes productos da Baviera; *Pschorr*, *Nectar* e *Bock* (preta); excellente agua mineral marca *Godes-Berger*, que pode substituir perfeitamente a *Apolinaris*, por não ser em nada inferior a esta.

Preços sem competencia.

VENDE-SE a casa n. 37 sita á rua do commercio, quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—5—93.

Joaquim José Gomes.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 55

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 1893

O CAIXEIRO

O NEUTRO

O N. 43

Um rico numero; trabalhado sem paixões e com bastante proficiencia. Parece que os collegas vão entrar no bom caminho: uma assignatura do «Jornal do Commercio», uma tezoura, um vidro de còla e... a immortalidade no pantheon dos grandes publicistas.

O 43 traz ao dessert, queremos dizer a terceira pagina, uma viva polemica *evangelica—ortodoxa* entre o padre Lourival e o professor José Paulino.

Excellente numero: a redacção não compareceu.

—

O N. 44

E' da collecção do anno passado. O edictorial tem a solemne vetustez das cousas prehistoricas.

Por volta das 11 horas do dia o estimavel [illegible] Ferreira vai ter com o Porphirio.

— *Seu* doutor, hoje não temos artigo de fundo?

— Deixe-me! Desde manhã, logo que li o jornalsinho, mettido a gallo de campina, que há nesta cidade, ando occupadissimo com um importante trabalho sobre as finanças do estado, e que deve sahir lá para sabbado.

Artigo substancioso e argumentado com a logica dos numeros. Recommendo-o. Escarneo a malta vil dos meus detractores. Para amanhã tiro do *maço encarnado* um artigo qualquer (menos o *hymno*, que o indiscreto *Carujão* já deo a lume). Faço polvilhar de algumas desaforos ao governador e mando para o prelo. Não bula no *maço amarello*, onde estão as «Questões Sociaes». Estas estou resolvido a reedital-as em volume.

O acaso sacou das entranhas do pacote oito linhas sobre *O commercio*. Não vale a pena perder tempo com ellas. Copias e inexactidões: uma pachuchada.

O 44, como todos os numeros do «Diario», traz metade do seo noticiario constante de rectificações. A reportagem faz trabalho duplo sobre cada occorrencia: nas terças, quintas e sabbados colhe informações; nas quartas, sextas e domingos verifica a falsidade das mesmas, e, não havendo inconvenientes, restabelece a verdade dos factos.

Morreo o menino — não morreo o menino; o Porphirio.

— *Seu* doutor, hoje não temos artigo de fundo?

— Deixe-me! Desde manhã, logo que li o jornalsinho, mettido a gallo de campina, que há nesta cidade, ando occupadissimo com um importante trabalho sobre as finanças do estado, e que deve sahir lá para sabbado.

Artigo substancioso e argumentado com a logica dos numeros. Recommendo-o. Escarneo a malta vil dos meus detractores. Para amanhã tiro do *maço encarnado* um artigo qualquer (menos o *hymno*, que o indiscreto *Carujão* já deo a lume). Faço polvilhar de algumas desaforos ao governador e mando para o prelo. Não bula no *maço amarello*, onde estão as «Questões Sociaes». Estas estou resolvido a reedital-as em volume.

O acaso sacou das entranhas do pacote oito linhas sobre *O commercio*. Não vale a pena perder tempo com ellas. Copias e inexactidões: uma pachuchada.

O 44, como todos os numeros do «Diario», traz metade do seo noticiario constante de rectificações. A reportagem faz trabalho duplo sobre cada occorrencia: nas terças, quintas e sabbados colhe informações; nas quartas, sextas e domingos verifica a falsidade das mesmas, e, não havendo inconvenientes, restabelece a verdade dos factos.

Morreo o menino — não morreo o menino; o homem da bandeira não fez o signal — o homem da bandeira fez o signal;

O alferes Pinheiro soffreu injustiça — o alferes Pinheiro não soffreo injustiça;

O Dr. Juvencio disse isto — o Dr. Juvencio não disse isto;

Os presos... Não: está ficou, como muitas outras ataes, que devem ser lidas *no estrangeiro*, para produzir effeito.

Uma lastima.

Em compensação, porem, o collega tem aperfeiçoado por tal maneira o seo serviço telegraphico, que os seos despachos da capital federal já lhe annuncião trabalhos legislativos referentes ás sessões do mez de Outubro futuro. Isto já não não é jornalistico, é propaelitico.

—

O N. 45

Volta o honrado senhor Ferreira ao mencionado Porphirio.

— *Seu* doutor, para o numero de amanhã não temos nada; só ha serviço de tezoura.

— Procure aquelle meo luminoso e original artigo sobre *locação de serviços* e ataque-lhe: é de sensação. Salvo se prefere dar na primeira pagina o meo retrato. A biographia já está feita; está aqui: sessenta e nove tiras.

— Eu tenho a mais grande estima e respeito á capacidade de V. S., mas tomo a liberdade de lembrar que o tal artigo é uma caceteação de afugentar os freguezes. O jornal está se desmoralizando e V. S., perdendo, em parte, o lustre do seo merecido renome como gazeteiro exímio.

— Tenha paciencia, amigo. Por essos dias não tenho podido escrever cousa alguma, a fóra o trabalho de que já lhe fallei, e que espero concluir amanhã pelas trez horas e meia da madrugada.

E' irresponsavel e litteralmente acachapante: tudo ilharga entrezada e recheiada de algarismos. E' um trabalho mais curto, mas de valores intrinsecos talvez, superior á minha brochura *Phison*.

Aguardemos, pois, o annunciado e monumental producto de 81 horas de lucubrações e de labor do nosso esclarecido Lamennais.

—

O N. 46

Inepto e boçal! O miseco primitivo, que escreveu *as finanças do Estado*, ou não sabe escrever ou não entendeu o que leo, ao ler por cima ou não entendeu o que leo, ao ler por cima ou não entendeu o que leo, ao ler por cima

denunciamos as falsidades. Se lhe ruborisa a face o arrependimento ou a vergonha de ter deshonrado a sua reputação de gazeteiro abaixo de mediocre, venha declarar á opinião publica, revoltada contra o seo cynismo, que errou e calumnion; venha, pelo menos, confessar que estava cego de uma raiva mordente e irracional, que o fez abuzar da boa fé do patrão, sem contar que lhe tomariamos o passo, arrancando lhe a mascara

Se o «Diario» mantiver sem corrigenda a falsidade que estampou no seo editorial do dia 26, será uma folha morta no conceito dos homens de bem.

No mesmo numero, e para recreio de sua intelligencia, fatigada da parturição medonha do monstruoso aleive supra escangalhado, deixou Porfirio deslisar suave a sua penna de secção noticiosa, verberando o *modo em que* está sendo feito o serviço da passagem, *empossibilitando* o transito, *considerando* o caso estranhavel, reclama *a quem competir* que dê providencias. Um primor !

O N. 47

Respandamos chama-se o editorial do n. 47. Trez columnas e meia, onde as citações (sem indicação do ponto onde começão nem onde terminão) achão-se, relativamente ao trabalho original do articulista, na mesma proporção do mar para a terra firme—quatro quintas partes.

Porfirio, ainda lambendo os beiços com a brilhatura do dia anterior, diz que «A Republica» o suppõe talvez bocio, mas que elle é um sabio, principalmente em finanças. Isto é !

Aquillo, para fazer a autopsia comparada de dois orçamentos é um especialista.

Tambem affirma que o solo uruguayo é *ubérrimo* (cruzes !) como o nosso. Tal opinião não vinha no citado escriptor, *que lhe ministrou as outras informações*; isto é mesmo do Porfirio, que tem talvez o pensamento de escrever uma brochura, estabelecendo nova doutrina sobre os superlativos.

O 47 traz a acta da reunião dos socios da *Libro*.

Pouco interessante : já o publico sabe muito mais cousas do que as occorrencias ali relatadas. Terra pequena, é o diabo.

O N. 48

O artigo que o «Diario» intitulou *finanças do Estado* pareceo-nos a nos, como a todos que o leião, ruim, impensado, deshonesto, se quiserem; o *rectifiquemos* de hontem é simplesmente idiota.

O collega ainda não poude entender esse enygma e anda apavorado em face dessa sphinge : uma lei de meios que orça a receita e fixa a despeza de um Estado para 18 mezes... Aquillo é a torre de Babel, diz o nosso erudito financeiro. Confessa Porfirio que, se tivesse comprehendido a charada, era como se conseguisse escalar o ceo ; Pois é facil, meo Promotheo de estrenez !

Mas querem a medida do valor moral do nosso antagonista ?

Querem ver como está desôrada e resequida a consciencia do nosso contendor ?

Diz o Dr. Manoel Porfirio de Oliveira Santos, vulgo *Phison Lampeais Socines dos Accordãos* :

O orçamento vigente, reduzido a 12 mezes, é inferior, sem duvida, ao orçamento decretado pela junta; mas, como eu já affirmei o contrario, vou sustentar que é superior em mais de 359 contos.

E fez um quadro (a sua certidão de obito como jornalista) que estampou, muito lampeiro, no coração da primeira pagina da folha.

Pobre moço ! será um insensato ou um perverso ? A segunda hypothese é invedosamente a insania, por que ninguem, no uso do seo bom senso, escreve assim o epitaphio da sua intelligencia.

Não precisamos gastar palavras em refutar tal trahalhada.

Leião o quadro e pasmem ! passem a vista pelos commentarios e... e choremos todos uma lagrima piedoza sobre a mumia do Porfirio.

Não temos raiva delle, não, coitado ! é um pobre diabinho que só merece pena.

O *quadro* é reproducção da bestidade de hontem : um orçamento de 12 mezes comparado a outro de 18 mezes, e sempre a *bella* conclusão de que o Estado, pagando 1037 contos em agno e meio, paga mais do que quando pagava 772 em um anno.

E' mathematico !!!

Mas aquelle rapaz não terá um camarada, um conhecido de boa vontade que o tire daquelle cipoal ? uma benzedeira, ao menos, que lhe retire a *lua* da cabeça ?

O phenomeno que os leitores estão presenciando é um caso serio, um caso que não se explica nas condicções hygidas do espirito mais elementar e menos culto. Essa obstinada insistencia em declarar que 1 é mais do que 2 só não desandará em mania porque já é maluquice litica.

O final de artigo é um destempero abaixo da infantilidade. Porfirio brinca com algarismos, quando deveria antes brincar com soldadinhos de chumbo, para refrigerio da sua mente incerta e escaldada.

Occupemos o nosso financeiro : «Pouco nos importa, por exemplo, a anomalia que encontramos na citada lei de 25 de Junho, fixando a despeza estadoal para o 2° semestre do exercicio de 1892 e para o anno financeiro de 1893, ao mesmo tempo que na parte relativa á receita essa cifra está somente para o 2° semestre desse ultimo exercicio como se vê dos arts. 1 e 2 da referida lei !

Verdade é que ninguem comprehende, nem póde explicar a immensa desproporção que se nota nos dois termos principaes do orçamento actual; porquanto, ao passo que foi fixada a despeza de 1.030.757$ para trez semestres; isto é, para o 2° de 1892 e os dois outros do anno corrente, orçou-se nessa mesma lei a receita, não de seis mezes, como no art. 2°, mas do 2° semestre somente de 1893, que se elevando a 1.037:000$, prova mais do que era preciso, para tornar evidente a exigencia desarrazoada do governo, o seu proposito de sobrecarregar o povo de impostos, a sua avidez de dinheiro, a dissipação em fim das rendas estaduaes !»

Em resposta, transcrevemos textualmente os termos da lei n° 20 de 25 do junho do anno passado :

Art. 1°—A receita do Estado do Rio Grande do Norte, relativa ao 2 semestre do exercicio de 1892 e ao anno financeiro de 1893, é fixada na quantia de 1,037:000$.

Art. 2°—A despeza estadoal, para o 2° semestre do exercicio de 1892 e para o anno financeiro de 1893, é fixada em 1,030.757$000.

Não somos nenhum Larousse ambulante; mas, para desancar a *sabedorrencia* de Porfirio a nossa ignorancia chega de sobra.

Duchas, sr. gerente, duchas e muito bromureto em sua redacção.

Não vai mais lenha por falta de typos.

VARIEDADES

SOUZA CALDAS E CALDAS BARBOSA

Os dous poetas Caldas, ambos brazileiros, achavam-se no mesmo tempo em Lisbôa : Antonio Pereira de Souza Caldas, primava no pulpito, traduzia os Psalmos, e immortalisava-se com as suas poesias sacras ; Domingos Caldas Barbosa, homem de côr, tornava-se notavel pelos seus improvisos e era estimado nos salões pelas modinhas brazileiras que cantava ao som da viola.

Um dia encontraram-se ambos, e Caldas Barbosa dirigio a Souza Caldas o seguinte comprimento :

Tu ès Caldas, eu sou Caldas ;
Tu ès rico e eu sou pobre ;
Tu ès o Caldas de prata,
Eu sou o Caldas de cobre.

—

AD CAUTELAM....

Odorico, já velho e muito rico,
Casou com uma menina bouitinha,
Que pouca, muito pouca idade tinha,
E namorava até com o primo Chico.

O rapaz, que ficou com agua no bico,
Vendo o velho casar-se com a priminha,
Por pedidos e empenhos da madrinha
Metteu-se de caixeiro do Odorico ;

No fim de nove mezes o nosso velho
Escutou o vagido de um fedelho
Que á luz vinha de dar a Eva sua ;

Discreto, de prazer fez-se possesso,
Da mulher festejou o bom successo
Mas poz o Chico no andar da rua.

—

LYRA POPULAR

Na arma de teu regaço
Eu joguei uma semente,
Ha de brotar ao mormaço
Uma arvore de fructo ardente.

Vae a lua passeando
Pelas montanhas do céo,
Minh'alma tambem passeia
Nos montes do seio teu.

Bemzinho quando casares
Pede a Deus em teus louvores,
Que te livre de pensares
No supplicio dos amores.

—

O PAPAGAIO PRETENDENTE

Um papagaio andava atraz de emprego
Sem o menor socego
Lá no reino dos brutos seus iguaes,
Imitando d'est'arte os racionaes,
Depois de muito andar, muito chasinar,
Lobrigou um nos termos de vagar.
Ei-lo voando
E lá contando
Ao bom visinho
O achado seu,
E por ser cousa que requer padrinho,
Pobre sandeu !
Até do protector declara o ninho.
Logo mil parabens,
Logo, milhões de amens !
Mas não tarda que o bello fallador
No visinho descubra o seu traidor.
Do segredo abusando se empenhara,
E n'esse emprego em breve se encartara.

Quando quizerdes a cousa
Pede-a bem calladinho :
Verás outro pretendente
Se contares ao visinho.

Dr. *Joaquim José Teixeira.*

—

REVOLTA FRADESCA

Desgostosos os frades capuchos do Rio de Janeiro com um provincial austero e zeloso, e reunidos um dia em numero de mais de trinta, disse o mais exaltado d'entre elles :

— As queixas são estereis ! decisão e vigor.

— Que podemos fazer ? —perguntaram alguns.

— Vamos depôr o guardião.

— E' uma revolta !

— Embora ; vamos todos : o rabugento velho tremerá vendo a nossa attitude e o nosso usado procedimento e acabará por ceder á força ; vamos !

— Quando ?

— Já ! immediatamente !

Faltas-nos um chefe : quem fallará por nós ?

— Eu

— Vamos, — bradaram todos.

— Esperem : prometto antes de tudo apoiar a minha voz, e sustentar-me a todo transe !

— Não o promettemos !

— Pois bem sigam-me!

Avançaram enthusiasmados os trinta frades até á porta do guardião e o chefe bateu com força.

— Quem está ahi ?

— Sou eu ... Ou somos nós, padre guardião.

O padre-mestre abrio a porta, e com ar severo perguntou ainda de dentro :

Que quer ?

Viemos declarar a Vossa Caridade que não é mais guardião, pois está deposto !

Deposto ?... e por quem ? —perguntou o velho avançando um pouco.

Eu, meu amo e todos de toda esta communidade !... e quanto, —estendendo o braço para mostrar os companheiros, viu-se só e abaixou logo. Sem confundir-se, encarou de novo o guardião, e disse sorrindo :

Ah ! padre-mestre ? confesse, que lhe causei grande susto !

O guardião riu-se tambem e respondeu :

Sim... sim... mas não caia em outra, retire-se sem receio e d'ora em diante não se fie em frades para taes emprezas.

MAXIMAS DE UM TOLO

Um homem que morreu com fama de tolo deixou entre seus papeis as seguintes maximas curiosissimas:

«Em amor duvida; em politica desconfia; em virtude não creias sem prova.

«Não te envaideças com o dinheiro que tens; gosa com o que gostares.

«Nos palacios todos são escravos; nas igrejas todos são livres.

«Ama e procura a paz na tua alma, na tua familia, no teu perto e no teu paiz.

«Completei 81 annos. tinham me por tolo: vi morrer e padecer muitos discretos.

«Aos 22 annos conheci que na comedia do mundo o tolo não precisa de pedir; se sabe representar bem o seu papel, é elle quem mais gosa.

«Não sei se representei bem ou mal; porem durante 82 annos ri-me dos que pensavam rir-se de mim; desfructei mais liberdade do que os outros, e nunca fui suspeito nem aos maridos, nem aos amigos, nem ao governo, nem a ninguem.

«Se tornasse a nascer, a primeira cousa que pediria a minha mãe seria que me fizesse passar por tolo desde o berço.»

NOTICIARIO

O *DIARIO DO NATAL* E A SCIENCIA DOS MATHEMATICOS

A lei de orçamento do exercicio passado fixou a despeza em reis. .... 690:915$841; a do vigente exercicio fixou-a em reis 687:170$656.

Segundo a *demonstração mathematica*, que o *Diario do Natal* fez em dous estirados artigos, ha no exercicio corrente um *accrescimo* de rs. 234:187$770!!

Oh! é impagavel o *Diario*!

Manoel de Itaborahy, Souza Franco, Rio Branco, estremeci!

O dr. Santos levou as lampas a todos vós!

Pois o *sabio* redactor do *Diario* não tinha revelado essa *brilhante* face do seo collossal engenho!

Levante, dr., levante o cambio.

Sic itur ad astra.

VAI emfim desapparecer a *parede*. Affirmão-nos que o honrado coronel Ovidio Montenegro, deputado estadoal, telegraphara ao Exm Governador do Estado, assegurando-lhe que estaria na capital, impreterivelmente, no dia 3 de Setembro.

Bem bom para todos o comparecimento do illustre congressista; até a opposição suspira por uma porta que lhe dê ingresso no amado subsidio.

COMO haviamos annunciado, teve lugar no dia 25 do corrente a eleição das mezas eleitoraes do municipio da capital, que ficarão constituidas conforme verá o leitor do edital da Intendencia, que hoje publicamos.

NA tarde do sabbado ultimo realisou-se, na residencia do nosso presado collega Joaquim Gomes, o enlace matrimonial do cidadão José Felix da Rocha Falcão, filho do nosso prestimoso correligionario Felix Faustino da Rocha, com a exma. sra. D. Izabel Soares da Rocha Falcão. Em seguida ao acto civil effectuou-se a cerimonia religiosa, celebrada na igreja do S. C. Jesus.

Felicitando os noivos, desejamos-lhes todas as venturas de que são dignos.

ESTEVE na capital o benemerito chefe democrata de S. José de Mipibú, o prestante cavalheiro, exemplo de virtudes civicas, Manoel Alves Vieira de Araújo.

Comprimentamol-o.

NO domingo ultimo um numeroso grupo de distinctos cavalheiros, entre os quaes o Exm. Governador do Estado, o dr. Chefe de Policia, os Desembargadores Chaves Filho e Espirito Santo, o presidente da Intendencia Fabricio Pedroza, o deputado dr. Moreira Dias, o Secretario do governo, o coronel Correia, os commerciantes Olympio Tavares e Avelino Freire, o Tenente Joaquim Lustosa e os nossos collegas Adelino Maranhão e Pedro Avelino, forão fazer uma visita ao distincto e talentoso engenheiro Dr. Junqueira Ayres, na sua choupana do Monte Alegre, onde a vista de terra e mar é admiravel de belleza e magestade.

A hospitalidade gentilissima do nosso estimado amigo captivou inteiramente os visitantes, que a instancias suas servirão-se de um delicado e profuso lunch, onde a cordialidade mais lhana, animada pela brilhante palestra do primoroso *causeur*, fez passarem rapidas e amenas as horas de tão deliciosa convivencia.

OBTEVE 13 votos a emenda apresentada pelo nosso eminente collega, deputado Augusto Severo, consignando o voto descoberto para as eleições federaes.

AO vapor inglez «Actor» seguirão para Pernambuco o nosso respeitavel amigo cidadão Amaro Barreto e o Sr. Arthur Dubeux, que veio a este Estado visitar seo digno pai, o nosso collega José Dubeux.

Desejamos-lhes feliz viagem.

REGRESSOU para a cidade da Fortaleza, vindo do districto mari-timo de que é digno chefe, o illustre e honrado dr. Souza Gomes. S. S. em boa hora veio até esta pobre terra, attrahido pelos protestos que levantamos contra os escandalos da commissão do porto. protestos que outros collegas *mais patriotas e desinteressados* secundarão a principio, mas não souberão manter.

Por artes do diabo os collegas em pouco tempo se convencerão da necessidade do alistamento, da urgencia do caes, da necessidade da compra de areia e outras proezas dos chama-marés. Felismente o dr. Souza Gomes abolio toda essa indecencia e poz as couzas nos trilhos e isto sem bulha nem matinada, sempre de accordo com o dr. Cunha Lima, que por si mesmo poz no olho da rua os seos 50 auxiliares.

Não ha como dois engenheiros se entenderem nessa bella harmonia de vistas. Viva a hydraulica e a boa fraternidade profissional.

DE volta do Ceará, regressou para o Recife o general Leite Castro, commandante do 2º districto. Em companhia do general seguio o nosso amigo capm. Gavião.

DEPOIS de alguns dias de estada nesta capital, tomou passagem no vapor *Planeta*, com destino a Parahyba, onde actualmente se acha, o nosso distincto collega Antonio Peixoto.

O HONRADO industrial e prestimoso cidadão Francisco Vianna, proprietario da conceituada fabrica *Industrial*, acaba de chegar de Pernambuco, onde fez acquisição de um grande e variadissimo sortimento dos melhores fumos.

ESTÃO na capital os talentosos moços Eloy de Souza e Henrique Castriciano, dois dos mais decididos representantes da democracia potyguar, ardente, juvenil e desinteressada. Eloy è o fogoso tribuno de palavra imaginoza, Henrique o inspirado poeta que todos conhecemos. São dois filhos do povo a quem a mão e tem sabido honrar.

TIVEMOS o prazer da visita dos nossos dignos correligionarios de Papary, José de Araujo, Joaquim Felismino e Benjamim de Oliveira. Estes valheiros informão-nos de uma proeza realmente galanta, que está praticando naquelle municipio o vice-presidente da intendencia, e que consiste em dar titulo de eleitor a quem quer que se comprometta a votar com o grupo opposicionista.

RECEBEMOS : O «Echo da Mocidade,» orgão do gremio litterario e scientifico, que se publica na Bahia ; O «Democrata,» de Therezina ; «O Regenerador,» da cidade de Nazareth, Bahia.

Agradecendo a fineza da visita, permutaremos.

COMPRIMENTAMOS os distinctos amigos Manoel Freire, Lyra Tavares e Affonso Saraiva que se achão de passeio nesta cidade.

O DR. Dourado, muito digno juiz de direito da comarca de Curimataú, actualmente com assento no Superior Tribunal de Justiça, fez-nos a honra de sua visita.

Muito penhorados, agradecemos ao honrado magistrado a sua fineza, folgando em reconhecer em s.s. um verdadeiro sacerdote da lei.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 28 de Agosto de 1893.

1893

CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		23.426$815
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:723$533	
Em apolices	30:100$000	
Em lettras	2:622$883	34:446$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:442$324	
Em lettras	2:000$000	3:442$324
Conta corrente de sellos		91:433$200
		155:345$755

Pagamento feito no dia 28 :

16 Eventuaes	179$850

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 29 de Agosto de 1893,

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza, *Theophilo C. Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

NOTA PARA A BIOGRAPHIA DE PORFIRIO

Não tem máos instinctos, mas é tolo.

Conhecemos um cidadão que debochava o nosso Lamenais pela seguinte forma :

Ia vel-o e encontrava-o escrevendo, rodeado de expositores, onde copiava phrase aqui, phrase acolá, recorrendo furiosamente ao Roquette, quando o livro era em francez.

O nosso homem muito sonso e capadocio, fazia-se do *lezo*, fingindo não ver os plagios, e começava a embandeirar o escriptor :

—V. é um talento original e fecundissimo ; não se esteja atrophiando neste meio safaro, que não sabe apreciar-o na medida dos seos meritos.

—O' rapaz, traz queijo do reino, marmellada e vinho Madeira aqui para o sr. Ma...

Isto era quasi todos os dias que Deus dava.

Phison

QUESTÃO-PHISON

(Joco-seria)

Sou spirita, não riam-se de mim !
—Cerebro !—não digas o que pensas !
Ah ! não te exprimas coração, assim !

E' preciso, com tudo, aos cachações
Espatifar a *pose* da Sciencia :
E' preciso mostrar que a Intelligencia,
Bem como a Alma, soffre mutações.

Lá no Infinito, na Mansão Celeste—
Esse abysmo sem fim que Deos reveste
De amor, de luz, de mysticos encantos...—

Mas uma couza me aniquilla a fé :
Como foi que o divino Lamennais
Veio encarnar aqui ao Dr. Santos ?

P*. Cerveira Junior.*

EDITAES

Fabricio Gomes Pedroza, presidente do governo municipal, da capital, faz publico que, de conformidade com os §§ 1·, 2·, 3· e 4· do art. 19 da lei n. 15 de 15 de junho de 1892, forão eleitos membros effectivos das secções eleitoraes deste municipio, que tem de funccionar na eleição de Deputados Estadoaes no dia 10 de setembro vindouro, os seguintes cidadãos : para a secção numero 1, na sala da intendencia municipal, Pedro Cezar Cavalcante de Albuquerque, João Capistrano Pereira Pinto, Antonio José Barboza Junior, Americo Xavier Pereira de Brito e Francisco Theophilo Bezerra da Trindade, e supplentes: Joaquim Severino da Silva, Gaspar do Rego Monteiro e Manoel Josè Nunes Cavalcante ; para a secção numero 2, no edificio do Atheneo, Dr. Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, Joaquim Soares Raposo da Camara, Pedro de Alcantara Deão, José Rabello Alvares da Silva e Balbino José Cavalcante, e supplentes: José Fernandes Barros, Miguel Pinheiro Cavante Lobo e Thomaz Evaristo Pessoa de Mello ; para a 3ª secção, no edificio da escola de aprendizes marinheiros, João de Lyra Tavares, Pedro Avelino, Benedicto Ferreira da Silva, Adelino Augusto de Albuquerque Maranhão e Raymundo da Cunha Capella, e supplentes: Antonio Clymaco Rodrigues Machado, Pedro Soares de Macedo e Antonio Fernandes de Macedo ; e para a 4. secção, no edificio da escola primaria no bairro da ribeira, à rua do Commercio, Joaquim José Gomes, Arsenio Celestino Pimentel, Manoel Salustiano Fernandes de Carvalho, Olympio Tavares e José Dubeaux, e supplentes: Fortunato Rufino Aranha, Victor José de Medeiros e Francisco Felippe da Fonseca Tinoco. Outro sim, faz saber que os eleitores de numero 1 a 250, votarão na primeira secção no edificio da Intendencia Municipal, os eleitores de numero 251 á 480, os de numeros 942 a 949 e os de numeros 950 a 957, votarão na segunda secção, no edificio do Atheneo Rio Grandense ; os eleitores de numero 481 a 699, votarão na terceira secção, no edificio da escola de aprendizes marinheiros e os eleitores de numero 700 á 941 e o de numero 958, votarão na quarta secção, no edificio da escola primaria, à rua do Commercio no bairro da ribeira ; devendo cada eleitor incluir 3 nomes em sua cedula, e que fica designado o escrivão Joaquim Josè de Sant'Anna Macaco, para fazer a transcripção da acta, na secção numero 1. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente que será affixado na porta do edificio da Intendencia Municipal e publicado pela imprensa. Sala das sessões da Intendencia municipal do Natal, em 26 de agosto de 1893.

Eu Joaquim Severino da Silva, secretario o escrevi.

Fabrico Gomes Pedroza.

O Doutor Braz de Andrade Mello, Juiz Districtal do Termo desta Cidade do Natal, em exercicio interino da Vara de Direito da Comarca desta Capital, na forma da Lei &c. Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia primeiro de Setembro proximo vindouro, tem de ser arrematada em hasta publica, com o abate de dez por cento, por quem mais dér e maior lance offerecér, uma casa terrea de tijolo, com uma porta e duas janellas na frente, e cae para o lado do rio, ao norte do Palacio do Governo deste Estado, avaliada na quantia de sete contos de reis (7:000$000), separada para pagamento dos herdeiros e credores do espolio da finada Dona Joaquina Ignacia Pereira, casada que foi com Domingos Henrique de Oliveira, tambem fallecido, no inventario procedido no mesmo espolio ; a saber :

Fabricio & Companhia, cessionarios de Fernandes & Irmãos, dous contos cento tres mil e setenta reis (2:103$070), Pereira Vianna & Companhia, oito centos noventa e oito mil tres centos sessenta e cinco réis (898365) João Paulo Cordeiro, sete centos dezenove mil réis..... (719$000), Antonio Pereira de Vasconcellos, quinhentos cincoenta e tres mil e cinco reis (553$905) Carlos Antonio de Araujo, duzentos quarenta e seis mil nove centos e cincoenta réis (246$950), Rêgo Barros & Companhia, duzentos onze mil e cem réis, (211$100), Francisco Antonio Rosa, cento setenta e cinco mil réis 175$000) A Fazenda Provincial, [hoje Estadoal] cento trinta e seis mil sessenta e quatro réis, (136$064) Urbano Joaquim de Loyolla Barata, cento sessenta e sete mil quatro centos, oitenta e cinco réis (167$485) Domingos Henrique de Oliveira, quatro centos quarenta e sete mil, nove centos noventa e um réis (447$091) Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão, quinhentos quinze mil sete centos setenta e nove réis (515$779), Minervino Henrique de Oliveira, quatro centos vinte cinco mil sete centos e oito réis (425$780), Domingos Henrique de Oliveira Junior, quatro centos quarenta e sete mil nove centos noventa e um réis (447$091) Arrematação terá lugar na sala da Intendencia Municipal desta Cidade as 12 horas do dia acima indicado.

E para chegar ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado no logar do costume e publicado pela imprensa. Natal 23 de Agosto de 1893. Eu João Clymaco da Costa Monteiro, Escrivão, que o escrevi.

Braz de Andrade Mello.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 56

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A SENHA

Convidado ás urnas, em 10 do corrente, o *partido republicano* vai ter ensejo de timbrar, em decizivo e novo triumpho, os foraes do seu inabalavel prestigio.

A seus suffragios, depois de criteriosa escolha, estão apresentados os nomes de trez distinctos correligionarios. Provados nas luctas do jornalismo, na tribuna judiciaria, nos encontros mais difficeis da politica de nosso Estado, elles constituem garantias de sinceridade republicana, de lealdade partidaria, sobre tudo de devoção intranzigente á felicidade de nossa terra.

Havemos de vencer, como temos vencido sempre.

Nosso partido é uma aggremiação poderoza: naturalmente organisado, não contem elementos advindos do odio e do interesse que lhe procurem fatal e vergonhoza dissolução. Não prepondera pelo arbitrio; não persegue; não calcula baixamente; não ambiciona; não está faminto; não mercadeja; não se preoccupa do poder; não se rende.

Vive. Vive autonomico, independente, forte do apoio de mais de duas terças partes da opinião do Estado.

Vivo, solidamente cohezo, despreoccupado, cordato, mas sobranceiro, seguro de suas forças, leal, em todo tempo e a despeito de todo sacrificio. O seo ideal politico é a verdade da federação republicana. Intranzigente, radicalmente inconvertivel no melindre de sua honra peculiar—a pureza dos elementos que o constituem, depurados no crysol das lutas varias—o partido republicano é invencivel.

Havemos de triumphar agora e sempre, com o direito de nossa legitima influencia, com a superioridade de nossa preponderancia moral; ou não queremos vencer nunca.

—

Fallamos presentemente a nossos amigos na plenitude dos sentimentos que nos dominaram sempre.

Somos, é certo, um Estado pequeno.

Estamos, porem, desassombrados de nossos destinos; com as dividas, que nos sobrecarregavam, saldadas; organisadas as repartições; a administração regularisada e provida; a autonomia estadoal, a despeito de nossa pobreza, firmada; assegurado o regimen financeiro; supprido convenientemente o serviço publico; satisfeitos pontualmente os compromissos deste, mantida a ordem; garantidos todos os direitos, na sua pratica e efficaz plenitude. Affirmamol-o sem receio de contestação documental ou producente, e desprezando as blateracões do despeito impudente e da intriga rampante e calumniosa. Agora, pois, quando se tracta de um pleito que respeita a vida peculiar, politica e economica do Estado, precizamos, como foi sempre o nosso habito, definir claramente, precisamente a senha das luctas—presentes e futuras.

—

Não se pode subsistir dignamente em politica sem ideial.

Escolhido este, criterioza e sabiamente, o dever capital é zelal-o dedicada, fervorosa, religiosamente.

Quando, por circumstancias quaesquer, a tibieza da fé adoptada afeia e enfraquece o pedestal daquelle, que é a força, a razão, o movel da exacção politica, o homem publico succumbe ou deshonra-se.

Pensamos deste modo.

O poder, como nós o entendemos sempre, é um onus e não uma fonte de gozo.

Não é um abrigo de protecção e de beneficencia. Menos, a innervante capua onde os partidos venham crapulosa, vil, inutilmente exhaustar as forças custoza e gloriosamente adquiridas nos dias difficeis do ostracismo.

E' uma delegação nobilissima, subordinada a uniformidade do pensamento que reunio opiniões concordantes; que vive do prestigio destas e para os intuitos que ellas apregoam e defendem.

—Nada mais.—

Relações de interesse sordido, dependencias conluiadas, explorações rebuscadas com arte gananciosa, tranzações esvurmadas do cancro de ambições insaciaveis, subterraneos planejamentos de conquistar fortuna, prosperidade e posição á sombra de bandeira tecida pela humilhação; tudo isso pode ajunctar, provisoriamente, uma partida de assaltantes; poderá, jamais, congraçar homens de partido.

Os que não abateram a formusura e a pureza do ideal, em face de combinações seductoras, mas abjectamenre interesseiras; os que ainda não se resignaram á contingencia do aviltamento dos animaes que somente podem *caçar* arrastando-se; esses sentem, antes de tudo, que um partido—não deve jamais constituir um serralho, onde a impulsão do merecimento se amorteça e se extingua sob as sandalias do favoritismo.

—

Pulsa-nos o coração no regosijo mais intenso, no desvanecimento mais legitimo, ao confessarmos, sem perigo de erro, que este sentir é o que vibra sagrado, inextinguivel em todo *partido republicano*.

Este partido vive por si.

Providencial selecção ajuntou a honestidade, a lealdade, a independencia, a dedicação, o desinteresse, o prestigio—o prestigio real, conquistado longamente pelo merecimento, pela posição, pela amizade, pelas tradicções, pela fortuna—nessa bella organisação partidaria que, sem as incontinencias criminosas do despotismo, poderá ser jamais vencida por um punhado de adversarios entre si descontentes e desharmonizados.

O tempo, felizmente, expurgou do nosso partido os elementos antagonicos ao caracter predominante da grande e invencivel corporação politica.

Esta goza de uma existencia real, digna, efficiente, poderoza, que não prevalece parazitariamente apegada a validismo algum.

Felizmente em todo o Rio Grande do Norte; na intelligencia dos doutos; na sinceridade dos rudes, ha, sinceros e devotados, amor á democracia e fé na Republica.

—

O governo estadoal, dizemol-o com orgulho, é o mais honesto, o mais intelligente e efficaz, o mais condescendente e generoso de quantos hemos tido.

A organisação politica, administrativa e financeira do estado, o regimen de tolerancia, paz e ordem, em que vivemos, contra o qual se declama, porém não se articulam factos, provam-n'o á saciedade.

A vozeria do despeito zumbe sempre?

Alguns criticam por dever de opposição. Outros gritam de raiva.

Esganiçam outros a vaia da garotagem pornographica.

Finalmente outros pretendem abocanhar a alheia honra com o punhal de papelão que é a calumnia.

Mas verberam com justiça?

Julgam com verdade?

Discutem? Provam?...

—Deixal-os

Quando muito o cazo é para dizermos—pacientes e pouco agastados—onde é que não ha moscas?

—

Trata-se de um pleito eleitoral que respeita propria, particularmente ao Estado.

A autonomia deste foi e será sempre nossa preoccupação fundamental.

Desta decorre semelhante expansão, muito opportuna, dos nossos sentimentos.

Ahi fica.

E' o nosso programma, uma vez mais, explicitamente dezenvolvido.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 4 a 9 de Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$510
» » caroço	»	$153
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$389
» » 2ª sorte	»	$293
» mascavo bruto	»	$120
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$330
Courinhos	Cento	180$00
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$001
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

—

A segurança de nossa força reside na abnegação e na lealdade irreductiveis de nossos amigos.

Confiamos firmemente naquelles aos quaes occorrem responsabilidades, mais que as nossas, gravozas.

A intuição patriotica delles ha de consagrar nosso discernimento humilde, mas seguro e convicto.

A perspicuidade provada que os tem ajudado a garantir o regimen republicano em horas difficeis, não ha de fatidicamente empanar-se em momento grave.

Quanto a nós, procurando, exclusivamente a estabilidade e a efficacia dos estatutos nacionaes de 15 de Novembro de 89, de 24 de Fevereiro de 91; zelando, em todos os terrenos, a autonomia politica, e a prosperidade real do Estado, emquanto restarem-nos forças; manteremos, em todos os nossos prelios, esta unica e significativa senha: — sinceridade republicana.—

O NEUTRO

O N. 49

Sempre financeiro!

Desespera o Porfirio, porque o Governo do Estado faz uma realidade o honrado preceito de viver ás claras.

De facto, presentemente, cada um de nós sabe a quantas anda o Thesouro, pela minuciosa informação todos os dias fornecida ao Governador, e que a imprensa tem sempre publicado.

Vem agora o sabio Lamennais dizendo que os saldos são ficticios! O desgraçado é victima da mais grave itericia moral que já affectou uma caxola de jornalista.

Como queria que dissesse o Thesouro senão como está fazendo?:

Em dinheiro tanto.
Em lettras tanto.
Em deposito tanto.
Em sellos tanto, etc.

Vem no mesmo numero o *tratado de logica* applicado aos subsidios.

O N. 50

Volta o «Diario» a occupar-se das industrias, queixando-se de que o Congresso não conceda privilegios, mesmo a quem não os pede; e traz uma carta do Gumersindo ao Gaspar, reclamando capotes e contando bravatas.

O N. 51

O que publica de mais interessante é o edital do almoxarife das obras do porto.

O homem parece que anda desconfiado de algum tribofe e cerca-se de precauções. Não é para menos, que o Souza Gomes não é de graças, e traz de olho o *patriotismo dos chama-marés*.

O N. 52

Merci!

Dignou-se o «Diario» de noticiar um projecto apresentado na Camara pelo deputado Augusto Severo, sem passar uma descompostura naquelle nosso illustre collega.

Imparcial e generoso.

O N. 53

Forão despedidos da «Libro» e da redacção do «Diario» os nossos collegas bacharel Porfirio e capitão Nunes.

O primeiro botou lettra, muito grato á paz de Varsovia em que vivia, naquelle seio de Abrahão da arte typographica.

Parece, porem, que a empreza estava ficando como a commissão da barra, e que por lá tambem appareceo um Souza Gomes, que está despachando amigavelmente os *chama-marés* da imprensa neutra.

Nesse numero forão, por engano, editados tres artigos que o cidadão baraúna destinava ao Corujão. O collega do «Diario» ainda não rectificou o equivoco dessa transmigração; mas como o nosso informante é de fé, não daremos muita trêla ao novo financeiro, substituto e solidario com Porfirio em affirmar *perigosamente*, que o nosso orçamento de 18 mezes com uma receita de 1037 contos é mais oneroso para o contribuinte do que o orçamento transacto, que orçava 772 contos para 12 mezes. E sob o influxo dessas ideias mathematicamente quadrupedaes elaborou a recente redacção uma historia de burros sabios e asnos financeiros, que parece uma auto-biographia.

O N. 54

?

AUGUSTO MARANHÃO

O DEPUTADO CAIXEIRO

Temos dado a conhecer ao publico os trabalhos desse honrado representante do Rio Grande do Norte no Congresso Federal. O interesse patriotico, por elle desenvolvido, em prol do Estado que o elegeo, vai correspondendo de um modo brilhante á confiança que depositamos nos seos talentos e no seo caracter.

Alem de muitas outras medidas de utilidade publica por elle apresentadas, lembraremos, como mais recente, o augmento do imposto para o sal estrangeiro, providencia que muito particularmente interessa ao Rio G. do Norte, onde a industria salineira, sem grande trabalho, dá para abastecer, de sobra, todos os mercados consumidores da republica.

Não sendo possivel ao nosso pequeno «Caixeiro» publicar todos os discursos, que tem proferido o illustre congressista, principalmente a sua importante oração sobre o voto descoberto, que já é lei no Estado, reproduzimos, ao menos, as considerações com que fundamentou o seo projecto sobre vencimentos aos funccionarios federaes, na sessão de 14 de agosto. Na mesma sessão o nosso distincto collega já havia fallado justificando emendas sobre o observatorio astronomico e obras no quartel do 34.

O SR. AUGUSTO SEVERO — Sr. presidente, inscripto para fallar no expediente da sessão de hoje, repito a V. Ex. o que disse quando na ordem do dia tive de me occupar do orçamento do Ministerio da Guerra, offerecendo emendas — não venho fazer um discurso, mas simplesmente acompanhar com algumas palavras o projecto que ora tenho a honra de apresentar á consideração da Camara, mantendo-me no proposito em que estou de fundamentar quaesquer emendas e projectos que tenha de sujeitar á deliberação desta illustre assembléa, implorando a protecção da mesa para que elles não tenham a sorte de ir dormir o somno do esquecimento no archivo da casa.

Estou convencido de que o assumpto do projecto é opportuno, grandemente opportuno, principalmente porque vem regularisar o movimento que se nota em quasi todas as repartições publicas, as quaes enviam ao Congresso petições de augmento de ordenado, evitando as injustiças que naturalmente hão de sahir dessas concessões, pois ellas teem sido feitas aos que pedem, e nem todos teem pedido.

Para evitar esta desigualdade é que venho apresentar o meu projecto, prevenindo as difficuldades com que luctam os funccionarios publicos pouco remunerados, sem fazer excepção entre elles.

Sr. presidente, os augmentos de vencimentos que estão diariamente sendo concedidos nesta e na outra casa do Congresso Nacional por serem feitos em attenção ás difficuldades creadas pelo nosso estado financeiro, não podem deixar de ter caracter provisorio — cessando com o desapparecimento da crise.

Entretanto, os augmentos são concedidos sem nada se dizer a respeito, e elles ficarão, mesmo passada a crise actual, para nos offerecerem depois a crise, si não peior, ao menos da mesma gravidade — não poder o Estado pagar em dia ao funccionalismo publico, ou ver applicada a este fim quasi toda sua receita.

Augmentando o valor do papel-moeda, decresce necessariamente a renda nesta especie, e, ficando inalterados os vencimentos do funccionalismo publico, si não forem tomadas já medidas a respeito — teremos uma crise de nova forma, mas sempre da mesma natureza — financeira.

Dado a esses augmentos o caracter permanente, quando um dia, que espero será proximo — cessada a guerra de diffamação — desapparecidos os especuladores — o cambio melhorar, o que acontecerá é que teremos um funccionalismo nababo em frente de um thesouro vasio.

Convencido, Sr. presidente, de que elle vem prevenir este grande mal é que apresento a seguinte projecto:

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Até que o cambio attinja a taxa de 17 d. por 1$000 e nella ou em superior se conserve durante seis mezes, os vencimentos dos funccionarios publicos federaes ficam augmentados na seguinte razão:

30 %, aos que ganharem até 3:000$ annuaes, diminuindo a porcentagem de 1%, em cada 100$ que augmentem os vencimentos, de modo que em 5:900$ o augmento será apenas do 1%, e em 6:000$ tenha desapparecido.

Art. 2º. Fica de nenhum effeito todo augmento de vencimento concedido até a data da presente lei, sob allegação da carestia actual da vida, feita pelo funccionario que a pediu ou pelo poder que o concedeu.

Art. 3º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, 12 de agosto de 1893 — *Augusto Severo.—Benjamin Barroso.—Malta Bacellar.—C. Nunes.—Frões da Cruz*, com restricção.

A' primeira vista, Sr. presidente, parece que este art. 2º é duro...

O Sr. FLEURY CURADO — Todo projecto parece duro.

O SR AUGUSTO SEVERO... mas não, elle é justo.

Ha augmentos de vencimentos concedidos, muito justamente, a empregados que nem nos tempos normaes poderiam prover sua subsistencia com o que ganhavam, e estes estão excepctuados no artigo, pois só me refiro aos concedidos *sob allegação da carestia actual da vida feita pelos funccionarios que os pediram ou pelo poder que os concedeu.*

UM SR. DEPUTADO — Isto é uma medida salvadora.

O SR. AUGUSTO SEVERO — Quanto a maneira de se conceder a porcentagem sobre os actuaes vencimentos, eu a propuz assim, porque penso que, mesmo com as difficuldades do presente, o empregado que percebe 6:000$

annuaes póde e deve equilibrar o seo orçamento.

Quanto a ser elle inversamente proporcional aos vencimentos, vem de eu passar tambem, Sr. Presidente, que não só precisa mais quem ganha menos, como que seria perniciosa qualquer medida neste sentido, que importasse em tornar os vencimentos de um funccionario qualquer superiores aos daquelle que antes ganhava mais, e, a não ser que se augmentassem todos os vencimentos, só o meio proposto encontrei no meu fraco espirito (*não apoiados*) para remediar o mal.

Sr. presidente, vai uma babél pelos vencimentos do funccionalismo publico, babel que so' estudo muito demorado, que so' mesmo uma revisão poderia evitar.

Não tenho a pretenção de apresentar uma medida perfeita, o que seria mesmo impossivel, a menos que não houvesse uma completa reforma neste assumpto, que não tem sido, infelizmente, presidido pela justiça.

O que tenho em mira, Sr. presidente, é habilitar todos a poderem atravessar o tormentoso cabo em que os escolhos que amedrontam são libras a 20$000. (*Muito bem.*)

Ditas estas palavras, envio á mesa o meu projecto, agradecendo a meus illustrados collegas a fineza de me terem ouvido em hora tão adiantada. (*Muito bem, muito bem.*

—

Não terminaremos esta noticia sem passar para as nossas columnas a honrosa saudação que, no final do seo discurso, dirigio ao deputado rio-grandense o grande artista brazileiro, representante da Parahyba, o Sr. Pedro Americo :

«Antes, porem, de descer da tribuna, onde me retêm um pensamento de gratidão ao governo portuguez que, já em 1809, prophetisando o triumpho universal da idéa da propriedade scientifica, concedia á perpetuidade o privilegio da industria aerostatica a Bartholomeu de Gusmão, envio uma cordial saudação ao meo distincto e esperançoso collega Sr. Augusto Severo Maranhão, digno emulo de Gaston Tissandier, e representante das gerações que surgem dos esplendores deste ultimo quartel de seculo.

O SR. AUGUSTO SEVERO – Não mereço o comprimento, mas acceito-o, por que vem de V. Exc., que é uma gloria brazileira.

O SR. PEDRO AMERICO — Não creio que, sem algum novo descobrimento nas applicações dos agentes physicos, se possa obter proximamente a solução do arduo problema da navegação, que absorve a actividade de alguns illustres sonhadores; mas o que devo assegurar ao meo distinctissimo collega é que, vencido ou não, elle, assim como todos quanto meditam a conquista do futuro pela constancia do trabalho ou pelas miragens da sciencia, me ha de fazer sempre o effeito de um triumphador. (*Muito bem. muito bem*).»

—

Alguns patricios nossos, inclusive o *sabio tenente coronel* José Bernardo, dão o seo voto em separado no eloquente parecer acima transcripto

Lorpas invejosos !

NOTICIARIO

ACHA-SE installada, com todas as exigencias do regulamento dos correios, uma agencia na florescente villa de Cuitezeiras. O digno administrador, major Dulcidio, nomeou para dirigir a nova agencia postal a exm. D. Maria Emilia da Cruz.

O SUPREMO tribunal negou ordem de *habeas corpus* ao almirante Wandenkolk e aos seus companheiros, por 8 votos contra 3.

TIVEMOS a visita de nosso intelligente amigo e prestante correligionario João Josè da Cruz, zelozo presidente da intendencia municipal de Cuitezeiras.

FALLECEU o barão de Sobral, ministro do supremo tribunal federal e procurador geral da republica.

FOI regeitada no senado a emenda que adiava as eleições federaes, as quaes deverão ter logar, como estava marcado, no dia 30 de outubro proximo.

SEGUIO para a Bahia, com sua exma. familia, o dr. Austricliano de Carvalho, engenheiro da estrada de ferro do Ceará-mirim.

SABEMOS que ja partio de Londres, com destino a Pernambuco, o nosso honrado e distincto amigo Juvino Barretto.

DE viagem pará Macào, aqui passou no dia 2 o nosso amigo Francisco Coelho.

O CORONEL Ovidio Montenegro, homem politico de grande e inabalavel prestigio no interior do Estado e deputado a presente legislatura, chegou a capital no dia 3, como haviamos annunciado. O digno chefe republicano e representante do povo, embora com sacrificio, veio evitar com sua presença que o obstrucionismo despeitado de alguns congressistas sortisse o *patriotico* effeito de ficar o governo sem leis.

Só temos encomios e applausos para o correcto e nobre procedimento do deputado Ovidio, que não encarou commodidades e interesses para bem servir aos seus concidadãos, cumprindo o seo mandato.

Agora è trabalhar e recuperar o tempo perdido. As duas leis essenciaes e classicas do — orçamento e força — os retoques mais urgentes na legislação, e chega de congresso, antes que o deputado Jannucio reduza o recindo a uma escola de tiro ao alvo. Sobre tudo que saiba conservar-se a maioria na attitude calma e decente que tem mantido. Os fructos podres cahem por si.

Voltando ao illustre hospede, coronel Ovidio, enviamos-lhe as nossas saudações e cordiaes cumprimentos.

EM Macáo falleceo, horrivelmente queimado, um interessante filhinho do nosso amigo Raymundo Nonato, aquem sentimentamos pelo golpe cruel, que acaba de ferir seo estremozo coração de pai.

O SR. Angelo Rozeli, que era incontestavelmente a alma da empreza typographica da *Libro*, pois o seo pedantesco auxiliar nada mais fez do que matar pelo descredito a folha, cuja redacção lhe fora confiada, sem recommendação especial de descompor o governo.

O Sr. Angelo Rezeli tem hoje contra si, n'uma verdadeira conspiração, os seos insensadores e protegidos de hontem, que jurarão alijal-o.

Mas o homem è esperto, e, pouco se importando que cada um faça a sua politicagem, não lhe faz bom cabello que o façam com o seo cobre.

TÃO triste !... foi o nosso instinctivo commentario, quando nos informarão da scena tragi-comica representada no recinto do congresso pelo deputado Jannucio. Tão tolo !.. dissemos, e, como nós disseram todos aquelles que confrontam o facto com o indigno e calumnioso *boletim* destribuido pelo « Rio Grande do Norte».

Santo Deus ! há faces em que o pudor não pode nunca mais apparecer, desde que o sangue se lhe corrompeo sob a contundencia aviltante de vergastadas e taponas; mas quem è assim esconde-se da luz, não vem putrificar o ambiente da vida publica.

N'outro lugar do nosso periodico reproduzimos a publicação da illustre e honrada maioria do congresso, em desmentido do papelucho indecente a que nos referimos.

Falleceo, no municipio de Páo dos Ferros, a 15 de agosto findo, a virtuosa mãe do nosso prestimoso correligionario, e estimavel amigo capitão Antonio Fernandes de Oliveira, residente no municipio de Luiz Gomes.

Ao illustre amigo, seus dignos irmãos e Exms. familias apresentamos os nossos sentimentos.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 4 de Setembro de 18.3.

1893

CAIXA GERAL :	
Em dinheiro	8:302$250
CAIXA DE LETTRAS :	
Em lettras	2:597$000

CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:

Em dinheiro	1:723$533	
Em apolices	30:100$000	
Em lettras	2:622$883	34:146$416

CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:

Em dinheiro	1:442$324	
Em lettras	2:000$000	3:442$324
Conta corrente de sellos		91:398$400
		140:186$390

Pagamentos feitos no dia 4:

2 Instrucção publica	1:720$899
3 Congresso do Estado	247$818
5 Magistratura	401$812
9 Hygiene e Caridade publica	291$662
	2:671$221

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 5 de Setembro de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello.*
O Escrivão da Receita e Despeza, *Theophilo C. Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

AO PUBLICO

Um triste documento de falsidade e despudor é o boletim a que o «Rio Grande do Norte» deu curso hontem a noite, a proposito do lastimavel incidente de que foi auctor e protogonista o deputado Jannucio Nobrega.

Sabe o publico, sabem todos os homens de bem, e até os autores do indigno *papelucho* a que nos vimos de referir, que o facto, de que se deo noticia, passou-se de modo inteiramente diverso.

Nenhum de nós—que presamos bastante a nossa dignidade e zelamos a respeitabilidade do mandato que exercemos em nome do povo, nenhum de nós desceria ao procedimento baixo e vil, que nos é calumniosamente attribuido.

O facto, que toda a população hoje conhece, mas que nos cumpre expor, senão em attenção áquelle misero documento, que mais parece uma emboscada traiçoeira, em attenção ao publico e especialmente aos nossos constituintes, passou-se do seguinte modo.

O deputado Jannucio Nobrega requereo que, por intermedio do Governador, o Congresso solicitasse informação acerca de factos occorridos em Luiz Gomes. O Congresso regeitou o requerimento.

Então o mesmo deputado, usando da palavra para oppor-se a essa votação, allegando, entre outras banalidades, que o requerimento *não podia ser regeitado, por estatuir a Constituição que ao Congresso compete solicitar quaesquer informações ao poder executivo*, alludio a informações que dizia ter sobre aquelles factos. O deputado Ferreira de Mello disse, em aparte, serem inexactas taes informações. A isto respondeo o Sr. Jannucio que não adimittia apartes daquelle seo collega e dirigiu-lhe em altas vozes os maiores insultos, usando mesmo de epithetos vilões, chegando a investir, por diversas vezes e armado de uma gaveta das bancadas, contra o deputado Ferreira de Mello que, com toda calma e mostrando-se superior a disparatada aggressão, fez lhe sentir que o Sr. deputado não estava no Seridó. Não satisfeito, o Sr. Jannucio sacou do bolso um revolver, quando, então, o deputado Espirito Santo, levantando-se de sua cadeira, tomou lhe a frente para impedil-o de praticar maior desatino, o que conseguiu, sem opposição de quem quer que fosse.

A scena, que surprehendeo a todos nós, provocou, como era natural, a perturbação dos trabalhos, que forão suspensos durante alguns minutos.

Não podemos, é certo, sem desdouro, entreter polemicas, apanhando do chão qualquer calumnia que se nos atire, mas não é tambem razoavel deixar sem desmentido e sem protesto o acervo de invectivas e inverdades do referido boletim, em que se procura innocentar o aggressor, insultando o aggredido.

Natal, 5 de Setembro de 1893.

Jeronymo da Camara
Moreira Dias
Luiz Fernandes
Ovidio Montenegro
Hermogenes Tinôco
Philippe Guerra
João Gurgel
José Climaco
Arthur Lisbôa
Paula Moreira
Antonio de Souza
Francisco Barros
Ferreira de Mello

A POLITICAGEM DELLES...

A publicação seguinte, cuja edicção nos foi solicitada, e que estampamos em nossas columnas edictoriaes, dispensa-nos de qualquer resposta ao *interessante* boletim destribuido sabbado pelo collega do *Curujão*.

AO PUBLICO

A responsabilidade q' me corre em relação a politica da comarca de Páo dos Ferros e a natural revolta de ver calumniados da maneira mais deshonesta, a honorabilidade e o espirito de justiça dos meos amigos do municipio de Luiz Gomes forção-me a vir, sem detensa, protestar e desmentir um papelucho que agora mesmo me chega as mãos, intitulado *boletim* do «Rio Grande do Norte».

Já o publico conhece de sobra o systhema fementido e traiçoeiro dos telegrammas falsos e dos boletins alarmantes, arma favorita dos *conchavados*, a quem a consciencia do seo nenhum prestigio suggere estes meios desesperados e ignobeis.

Não ao «Rio Grande do Norte» mas a opinião sensata que conhece as cousas e os homens do Estado devo, portanto, urgente rectificação das inverdades contidas no tal *boletim*, architectadas sobre um despacho telegraphico assignado por individuos cujo *calor social* e cuja *influencia politica* os redactores da folha opposicionista conhecem tão bem quanto eu.

Eis a verdade:

A villa de Luiz Gomes tem por presidente de sua intendencia o Tenente Manoel Lins de Albuquerque, conflagradamente eleito pelos republicanos daquelle infeliz municipio que o suppunham capaz do desempho legal e honesto de tão elevada funcção publica.

Infelizmente, porem, esse cidadão, desviado de seos deveres e desorientado pelo despeito de ver fugir-lhe um prestigio que somente lhe advinha do apoio do partido que o acolheu e que elle ingratamente atraiçoou, desvairou se e, abuzando do mandato que lhe fôra confiado, não houve violencia nem arbitrariedade que não praticasse em pratica.

Ultimamente, vendo-se sem elementos, pois só tinha por si um intendente e um supplente, recusou fazer, como lhe cumpria, as deligencias necessarias para o proximo pleito de 10 de Setembro.

Então, o Vice-Presidente e os outros membros effectivos e supplentes do Governo Municipal, muito naturalmente e dentro da orbita legal, resolveram proceder a eleição das respectivas mezas, evitando assim que fosse burlado por aquella manobra opposicionista o exercicio dos direitos politicos dos municipes. Nem podia ser de outro modo, para não ficarem os interesses publicos a mercê dos despotismos caprichosos de um tyrannete de aldêa.

E é a isto—o simples cumprimento de um dever civico—que o *boletim* do «Rio Grande do Norte», chama deposição do presidente da Intendencia de Luiz Gomes.

Não! O Sr. Manoel Lins não foi nem será deposto, que bastantes e segaras garantias lhe offerece o honrado Governo do Estado. Não! Os republicanos de Luiz Gomes, patriotas e amantes da ordem, nada mais fizeram nem farão do que pugnar, dentro da lei, pelas suas prerogativas e pelos seos direitos.

Quanto aos *cangaceiros*, *sobresaltos de familias* e outras patranhas, aguarde o «Rio Grande do Norte» os documentos que publicarei, e verá que não foi somente leviano e inveridico, foi deslial e perfido.

Eis o meu protesto que é o meu dever.

Natal, 2 de Setembro de 1893.

Joaquim José Correia.

P. S.—Escriptas estas linhas e no desejo de desfazer incontinenti as falsidades do celebre boletim, dirigi-me a Empreza do «Diario do Natal», combinando com o seo redactor dr. Santos, a publicação dellas e accordando com o digno gerente Sr. Angelo Roseli, o respectivo ajuste.

Tranquillo aguardei vêr na manhã seguinte o meu artigo publicado; mas, com sorpreza minha e por motivos que ignoro, assim não succedeu.

O peior, porem, é que, tendo reclamado o o autographo para procurar-lhe outro meio de publicidade, não foi possivel por maneira alguma obtel-o, apezar da boa vontade do Sr. Angelo, que a respeito enviou-me o seguinte bilhete, que lhe peço licença para publicar, certo como estou de que S. S. em nada concorreu para me *engulirem* o artigo.

Natal, 4 de Setembro de 1893.

Illm. Sr. Coronel Joaquim José Correia.—Em sua presença e do nosso amigo Gurgel, remetti o seo artigo para o dr. Santos mandal-o publicar. Não tendo sido satisfeito seo pedido, por motivo que ignoro, mandei procurar o autographo para lhe entregar conforme sua exigência. Succede que o mesmo dr. Santos diz tel-o entregue ao typographo Pinto. Mandei exigir deste o dito artigo e respondeu-me que se achava em mão de Manoel José Nunes, intermediario do dr. Santos—o o referido Nunes, de quem mandei procurar, respondeu que não tinha contas com a carecção da Empreza.

Em vista disto o amigo rio que [illegible] no melhor entender. Sempre às su[illegible]isposições em contno.
—Seu amigo e criado.—

[illegible] agosto d 1893ia.
[illegible]in Barroso.—
[illegible]ões da Cruz.

EDITAL

[illegible]r. presidente...

De ordem do illm. [illegible]Doutor Juiz Districtal no exercicio da vara de Direito desta comarca, Braz de Andrade Mello, faço publico a quem possa interessar, que não podendo ter logar a segunda praça de arrematação da casa pertencente ao espolio da finada D. Joaquina Ignacia Pereira de Oliveira, casada que foi com Domingos Henrique de Oliveira, tambem fallecido separada p[illegible] pagamento dos credores e herdeiros do mesmo espolio, por impedimento do jury, annunciado para 1º do corrente, fica designado a audiencia do dia 8 do corrente no logar e hora do costume, para ter logar a mesma arrematação.

Natal, 2 de Setembro de 1893.

O Escrivão,

João Climaco da C. Monteiro

Typ. d'A *Republica*

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 57

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 13 DE SETEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

A situação gravissima e tristemente dolorosa, que atravessa a patria brazileira, já não é inteiramente desconhecida do publico.

E' certo que o telegrapho acha-se trancado, o que nenhum despacho é expedido da Capital Federal, nem para ali é transmittido, sem que seja de origem official. Sabemos tambem que rigorosas providencias tem sido ordenadas ás capitanias dos portos, em relação á entrada e sahida de embarcações.

Dos telegrammas que abaixo publicamos deprehende-se a grandeza do perigo em que se acha essa querida republica, tão nova e tão trabalhada de perturbações e luctas.

O que significa a attitude revolucionada da armada?

Será um 23 de novembro?

Não, porque o facto que justificou aquella gloriosa jornada—o golpe de estado que dissolveo o Congresso—não se reproduzio; e antes, o Senado e a Camara, em votações urgentissimas, acabão de armar o governo legal com o recurso extraordinario do estado de sitio.

Será um prolongamento da revolução *federalista* do Rio Grande do Sul?

Não o sabemos.

O certo, porem, é que a situação, embora grave, não pode prolongar-se, para honra das instituições nacionaes.

Confiamos que a legalidade, apoiada no poder legislativo, triumphará, restabelecendo a paz e a confiança á opinião publica ordeira e pacifica do paiz.

Eis os telegrammas:

Palacio do Presidente da Republica 8 de Setembro, 1 hora manhã.

Governador

Levo ao conhecimento de V. Exc., da parte do Sr. Vice-presidente da Republica, factos graves que aqui se tem dado. Hontem, pela madrugada, varios navios da armada nacional rebellarão-se contra o governo legal, dirigindo-os o contra-almirante Custodio José de Mello, chefe da rebellião, que arvorou seo pavilhão no encouraçado «Aquidaban». Os navios da armada, que, pela manhã de hontem, apresentarão attitude hostil são, alem desse encouraçado, o «Republica» e o «Trajano», aos quaes se juntarão alguns navios mercantes e embarcações miudas, algumas tomadas á viva força pelos navios de guerra, algumas lanchas e torpedeiras. Tem tentado desembarque, sendo, porem, sempre repellidos pelas forças de terra que, sem excepção, estão ao lado do governo legal. Por sua vez as fortalezas da barra tem repellido tentativas de sahida da bahia. Senado já autorisou decretação sitio, que na Camara passou 2ª, encerrada 3ª terceira discussão, e será votada amanhã.

A opinião publica inteiramente favoravel ao governo legal. Commercio hontem aberto, confiante garantias ordem publica. Deputados Seabra, Jacques Ourique, Vinhaes, Anfrisio Fialho e tenente Mattos, que estão a bordo publicarão, no «Jornal do Brazil,» manifesto collectivo. Custodio tambem publicou manifesto no dito jornal, unico a estampal-os em toda a imprensa do Rio. Manifestos provocarão pessima impressão opinião Congresso. Exercito conta poder reprimir rebellião, e está certo apoio V. Exc. salvação Republica, dignidade patria.—Ministro do Interior.

—Palacio do Presidente da Republica, 9 de Setembro, 8 horas da noite.

Governador

Navios revolucionados continuão situação indecisa. Apenas lanchas e torpedeiras tem feito tiros fusil sobre forças que guarnecem littoral desta capital, sendo sempre fortemente repellidos.

Revolucionarios tentarão hontem e hoje dar desembarque em Nictheroy, sendo brilhantemente repellidos pelo regimento policial ao mando do bravo coronel Fonseca Ramos. Exercito completamente unido, prompto sempre a cumprir deveres que lealdade e patriotismo lhe impoem. Guarda Nacional e povo achão-se inteiramente ao serviço Governo legal. Palacio constantemente cheio cidadãos todas as classes que vem pôr-se ao serviço da Republica. Grande marechal e trazer-lhe moção de apoio votada em meeting. Cidade tranquilla; população mostra maior confiança governo. Sabe-se já haverem muitos feridos a bordo navios. Governo a todo transe cumprirá seo dever. Viva Republica!—Ministro do Interior.

—Palacio Presidente da Republica, 10. 11 horas do dia.

Governador

Durante o dia de hontem os navios revoltados bombardearam Nictheroy, escolhendo de preferencia quartel de policia para alvo de seos tiros. Força que ali fizerão desembarcar foi repellida, ficando mortos 25 marinheiros Guarnição daquella cidade augmentada, alem de outras forças, com bateria Krupp, que já hontem atirou contra navios.

Nesta capital apenas continuão tentativas desembarque revoltosos, que são repellidos em toda a linha. Hontem fiserão contra a cidade algumas ballas de canhão, tiro rapido, sem, en-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 11 a 15 de Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$540
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$300
» mascavo bruto	»	$120
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnauba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$380
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	3$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

tretanto, causarem grande damno. O Governo prohibio entrada navios mercantes, que fazem-se ao largo, ou fundeam junto fortaleza Santa Cruz. Ainda não foi publicado estado de sitio, não obstante estar o decreto em mãos do Vice-presidente desde o dia em que foi votado. «Jornal do Brazil» de hontem publica ter Senador Ruy Barboza partido para o Rio da Prata; ha, porem, quem diga achar-se elle occulto nesta cidade e ser um dos cabeças da revolta. Sinceramente não o creio: os seos antecedentes, a sua propria dignidade o impellirião, em tal caso, para bordo do «Aquidaban,» e nunca para um escondirijo, ou para bordo de um paquete, em viagem, que pode ser classificada de fuga.—CORONEL VALLADÃO.

Rio, Palacio do Presidente da Republica, 10, 6 horas da tarde.—Governador.—Foi hontem promulgado decreto legislativo, pelo qual declarou-se estado de sitio, por 10 dias, nesta capital e Nictheroy, bem como auctorisação ao poder executivo de estender essa medida, no referido praso a qualquer ponto do territorio da Republica. Não ha novidade: os revoltosos continuão, isolados. O Vice-presidente da Republica acaba de passar revista á guarnição, sendo acompanhado por grande numero de populares e enthusiasticamente victoriado pelas forças e povo.—FERNANDO LOBO, Ministro do Interior.

Rio, Palacio do Presidente da Republica, 10, 12 horas e 20 minutos da manhã: Camara dos deputados deo-nos a honrosa incumbencia de significar-vos o seo vivo applauso pela attitude digna e patriotica que assumistes, em face da revolta da armada contra o governo constitucional da Republica.

A maioria da Camara unida no mesmo pensamento, em perfeita coheSão de intuitos, assegura-vos a sua inteira solidariedade politica e pede que vos digneis transmittir ao povo e guarnição sobre os quaes assenta a verdadeira defesa nacional neste angustioso momento da patria brazileira.—JOÃO LOPES, FRANCISCO GLYCERIO.

Palacio do Presidente da Republica, 11, 8 horas e 25 minutos da manhã.—Governador—A attitude dos revoltosos continua indecisa. Nada notavel tem occorrido. Governo tem tomado todas as medidas que a situação exige. O Presidente da Republica sahio a rua a cavallo com seo estado maior, tendo estado no Arsenal de Marinha e pontos do littoral. Foi victoriado pelo povo ao passar na rua do Ouvidor. População continúa tranquilla.—MINISTRO DO INTERIOR.

Palacio do Presidente da Republica—11 de Setembro, 1 h. da manhã.

Governador:

Revoltosos continúam indecisos. Como hontem, nada notavel occorreu hoje. Governo cada vez mais prestigiado pelo apoio população, tem recebido innumeros telegrammas de adhesão e não precisou ainda usar do decreto de sitio. A flotilha do Alto Uruguay e a guarnição do «Tiradentes» acabam do telegraphar ao Marechal, testemunhando-lhe inteira adhesão. População tranquilla; commercio funccionando com toda regularidade.—Ministro do Interior.

Palacio do Presidente da Republica—11 de Setembro, 3 horas e 20 minutos da manhã—Governador — A parte da armada revoltada a cuja frente está, como sabeis, o almirante Custodio, está circumscripta ao porto, onde tem praticado depredações, ferido e morto pessoas inermes do povo. Como este procedimento, outros mais tenebrosos e covardes devemos esperar de tão máos brazileiros. Governo, porém, cada vez mais fortalecido, emprega meios para não consentir que tanta perversidade triumphe. Governo agradece penhorado vosso apoio e do povo rio-grandense, a quem saudo na pessoa do seu emerito governador —FLORIANO.

A ELEIÇÃO DO DIA 10

Mais um triumpho republicano, mais uma derrota aos tristes conchavados. O pleito de domingo, onde pela segunda vez se verificou a excellencia do voto descoberto—essa creação benefica e moralisadora, que faz honra aos nossos legisladores, veio mais uma vez patentear a enorme superioridade do partido republicano sobre os grupos que nos pretendem fazer opposição, n'um *conchavo* hybrido e insustentavel.

O grande partido republicano é composto de homens leaes: os elementos bons do Estado, os caracteres politicos inquebrantaveis e puros constituem a poderosa phalange, até hoje invencivel e cada vez mais forte, dos republicanos rio-grandenses.

Cada localidade contem um batalhão aguerrido e arregimentado do formidavel exercito que, nas urnas, vem de ganhar mais uma victoria, sustentando os principios que adopta, na defeza dos ideaes democraticos.

E quando nós vemos cada dia mais accentuada a insignificante minoria dos nossos adversarios; quando cada vez mais elles se afundão no lamaçal da politicagem lorpa e villã, tem ainda o despudor de fallar em uma descantada e *sellecta maioria!*

Cynicos farçantes!

Pobre *maioria* esta que parece timbrar em perder todas as eleições com uma abnegação digna da bemaventurança!

Infeliz *sellecção* a preconisada pelo orgão do *conchavo*.

Se lecção de Aminthas e Nascimentos!.

Bella escolha!!

Não passarão nunca, esses gazeteiros pulhas, de um grupo desprestigiado e ridiculo, de homens que se odeiam á surdina...

A lealdade é lettra morta entre os *sellectos*. As suas armas predilectas são o embuste e a intriga.

Mochos, ha de deslumbral-os a luz dos sãos principios; tartufos, ha de desmascaral-os a vóz da liberdade!

VARIEDADES

FREI BASTOS

Frei Francisco Xavier de Santa Rita Bastos, religioso franciscano, natural da provincia da Bahia, foi um dos maiores oradores sagrados de seo tempo, de notavel merecimento, e optimo poeta, de cujo talento deixou um poema dedicado ás Chagas de S. Francisco, trabalho infelizmente perdido.

Era eloquentissimo em seos sermões, e por sua vasta erudição e facundia conseguia prender a attenção do auditorio, que nunca se enfastiava de o ouvir, antes pelo contrario, sempre o escutava com attenção e prazer.

Por mais grandiosa e solemne que fosse a festividade, Frei Bastos não hesitava em aceitar o sermão, qualquer que elle fosse, ainda que entre a solemnidade e o convite mediassem poucas horas. Tinha uma memoria prodigiosa e para comproval-a citaremos este facto:

Para uma festa de N. S. do Rosario, foi elle rogado a orar ao Evangelho, e ao *Te Deum* devia orar o Vigario da respectiva freguesia.

Na vespera da festa, o orador do *Te-Deum* foi ao convento de S. Francisco deo a frei Bastos o sermão que pretendia pregar, e perguntando a sua opinião, elle respondeo que o achava excellente. Chega o dia da festa. Sóbe Frei Bastos ao pulpito e prega *ipsis verbis* o sermão do Vigario. Então, Sr. Padre-Mestre, V. C. pregou o meo sermão, e o que hei de eu fazer agora?

E' verdade, Sr. Vigario, que preguei o seo sermão; eu não lhe disse que o achava excellente? agora o Sr. Vigario pregue o meo, aggiunta o vigario encavacou e Frei Bastos subio de novo ao pulpito e poz ao *Te-Deum*.

O jogo era sua paixão favorita.

Uma occasião estava elle jogando uma partida em dia de festa de S. Francisco, orago do convento de sua ordem, festa que era feita com arrojada pompa e na qual pontificava o arcebispo D. Frei Vicente da Soledade.

Era elle o orador ao Evangelho; eis que o chamam para subir ao pulpito. Pega precipitamente no baralho de cartas e esconde-o na manga do habito. Sobe ao altar, recebe a benção do arcebispo, persigna-se e começa o exordio, quando a um accionado derrama-se o baralho de cartas no meio do auditorio. O successo e o espanto foi geral.

Elle, porém, não se perturba, para por espaços momentos, e com a maior calma chama por um menino que se achava proximo, e que teria quando muito seis annos de idade, ordena-lhe que apanhe as cartas e a proporção que as fosse levantando dissesse em voz alta o nome dellas. O menino obedece e a proporção que apanhava dizia: az de paos, rei de paos, valete de espadas, dama de copas e assim por diante até a ultima; mandou depois que as contasse, e perguntando se estavam certas, o menino respondeu pela affirmativa. Ajoelhe-se e reze o credo; o menino não sabia rezar.

Frei Bastos alça os vôos da eloquencia, e faz sobre vicios e a educação religiosa da mocidade o mais estupendo sermão, arrancando applausos do luzido auditorio que o escutava, e que anciosa aguardava o resultado d'aquella scena, cujo desfecho não podia prever.

Ainda outro facto: achando-se no convento de Pernambuco, subtrahio algumas alfaias valiosas e vendo-se perseguido pelos religiosos fugio para a Côrte em companhia de uma cabocla, afim de implorar de El Rei o perdão do seo crime.

Achando-se um dia sentado na botica do Carmo, apparece-lhe um sugeito e o convida para pregar em uma explendida solemnidade que n'esse mesmo dia e quasi á mesma hora teria lugar na capella real, porque havendo adoecido repentinamente o orador, nenhum outro se queria prestar a substituil-o por falta de tempo para o estudo, Frei Bastos aceita o convite, tomando por condição somente o perdão do crime em que se achava incurso. A pessoa que o convidára gosando na côrte da maior consideração e prestigio, garantio-lhe perdão e o levou comsigo. Entre o convite e o sermão mediaram apenas tres horas.

A capella real do Rio de Janeiro estava completamente cheia, El-Rei, a côrte e tudo quanto havia de grande, não faltou. Eis que apparece no pulpito Frei Bastos, Bossuet brazileiro, saúda El Rei e faz um bello sermão, em que a eloquencia sagrada tocou ao sublime.

El-Rei perdoa-lhe e o nomeia pregador regio.

honra esta, a que n'quelles tempos se ligava a mais alta importancia; era o brasão do talento oratorio, porque só dalla gosava quem fosse orador sagrado de extensa nomeada; porquanto, pregador regio era synonimo de orador !... Para Frei Bastos foi de grande valor semelhante nomeação, porque o aliviou do carcere do convento, onde vivia a maxima parte da vida pelo seu desregramento.

Vamos ainda referir um facto que altamente comprova a memoria e o talento de Frei Bastos. O arcebispo da Bahia, antecessor do Marquez de Santa Cruz possuia uma obra volumosa e de raro merecimento, escripta em francez; emprestou a a Frei Bastos, elle tendo pouca cautella, perdeu o precioso livro.

O arcebispo pedia-lhe o livro com instancia, sem que Frei Bastos o podesse dar porque não tinha, até que afinal vendo-se tão perseguido pelo prelado, entregou-lhe a obra em manuscrito, pelo seu proprio punho, escrita de memoria.

Frei Bastos, durante sua vida pregou com geral applauso na sua provincia, onde ainda hoje o seu nome é lembrado com saudade.

Em uma festa em que devia orar na villa do Jacobina, antes de subir ao pulpito apanhou um ar que o tornou paralytico; assim mesmo ditava sermões e vendia os a quatro mil réis.

Frei Bastos falleceu em 1846, na capital da Bahia, ejaz sepultado no claustro do convento de sua ordem.

NOTICIARIO

A ELEIÇÃO DE DOMINGO

Ainda se illudem?

A victoria que acaba de consagrar nas urnas livres o incontestavel prestigio do partido republicano deve ter congelado, de vez, no coração despeitado dos grupos opposicionistas, a toleima insensata de se suporem capazes de bater-se comnosco, n'um pleito eleitoral.

Vá sem commentarios.

Municipios	Republicanos	Opposicionistas
Natal	259 votos	130 votos
S. José	260 »	1 »
Papary	62 »	31 »
Goyaninha	91 »	57 »
Arez	61 »	21 »
Penha	247 »	21 »
Nova Cruz	104 »	87 »
Macahyba	236 »	59 »
Ceará-mirim	272 »	313 »
Angicos	236 »	89 »
Macáu	112 »	15 »
Mossoró	400 »	37 »
Apody	455 »	
Cuitezeiras	360 »	2 »
	3 188	599

SERA exacto?

Varias pessoas nos tem informado que o engenheiro Cunha Lima, que passou pelas forcas caudinas de vêr o seu honrado chefe desmanchar-lhe a igregiinha, assim que o illustre Dr. Souza Gomes deu as costas tratou de readmittir os *chami-marés*, por elle mesmo despedidos de *accôrdo* com o chefe do districto.

Se tal abuso é real, não sabemos que nome dar-lhe. Infelizmente a commissão não vive bastante às claras, para podermos tirar a cousa a limpo.

Se o Dr. Cunha Lima se dignasse informar-nos, seria favor.

DE Mossoró, onde exerce o lugar de escrivão da mesa de rendas estadoaes, chegou hadias o 3º escripturario do Thesouro Theodulo Camara.

Comprimentamol-o.

RECEBEMOS o n. 2 da «Revista Potyguar». Transcrevendo as noticias com que foi recebida pela imprensa peruambucana e desta terra, o collega mostra-se justamente indignada e resentida pelas grosserias de que foi alvo, por parte de certos *escrivinhadores nortistas*, que querem á força emprestar-lhe sentimentos partidarios, pelos quaes não é absolutamente movida.

Cheio de patriotismo e muita referencia honrosa ao Rio Grande do Norte, o segundo numero não desmerece de modo nenhum os creditos do primeiro.

FELICITAÇÕES e parabens ao nosso amigo Dr. Deocleclo Duarte, pelo seo enlace matrimonial com a gentil mademoiselle Izabel Ribeiro Dantas.

UM acto de justiça foi, certamente, a promoção que acaba de merecer o nosso correligionario, o alferes João Varella, nomeado capitão honorario do exercito, em attenção à relevancia dos seos serviços prestados á patria, na campanha do Paraguay.

Nossos parabens.

FOI sendo victima de um accidente grave o illustre engenheiro Dr. Henrique Schuter. S. S., que está dirigindo como architecto os trabalhos do palacete do nosso amigo Juvino Barretto, ao subir uma escada de mão, para galgar o 2º pavimento do edificio, fugiu-lhe a referida escada, occasionando-lhe um baque de mais de 4 mettros de altura.

Cuidadosamente medicado e rodeado dos mais solicitos cuidados dos seos numerosos apreciadores e amigos, o distincto cavalheiro acha-se felizmente fora de perigo.

Prompto e completo restabelecimento é o que desejamos ao illustre enfermo.

ESTIVERÃO nesta capital, hospedados no Hotel de Londres, em companhia do seo illustre irmão o Desembargador Jeronymo Camara, o Rev. Vig Frederico e o pharmaceutico Adolpho Camara.

Cumprimentos.

TIVEMOS a visita do nosso honrado e sincero correligionario Capitão Juvencio Tassino, que vai fazer sua residencia na estação de Curimataú.

Um affectuoso aperto de mão.

PARECE que o Congresso sempre substituio o muitissimo celebre e não menos sophismado imposto de estatistica, adoptando outro, denominado *gyro commercial*, cobrado á razão de 2 ‰ sobre o importancia annual do commercio de cada estabelecimento.

O novo tributo é mais modico do que o actual e, sobretudo, fica fóra do alcance da sabedorrencia dos nossos exegetas constitucionaes.

Esperemos a pratica.

SE a pontualidade de *explicarem-se* com os nikeis fosse igual aos encomios lizongeiros, porem baratos, com que nos mimoseam certos assignantes, o «Caixeiro» seria uma empresa, para levar vida folgada e milagrosa.

Infelismente nem todos se achão compenetrados da salutar doutrina do — *primo vivere, deinde philosophare* — e considerão-se desobrigados das assignaturas, dando parabens á redacção pela brilhante attitude do nosso periodico.

Entretanto não é com elogios que se manda ao açougue, queremos dizer, que se pagão os typographos; baseados nessa convicção, fazemos um instante appello aos nossos assignantes em atraso, pedindo-lhes a finesa de saldarem os seos pequenos debitos.

Depois é uma bagatella.

Ter o «Caixeirinho» a 1500 por trimestre é realmente baratissimo.

SÃO representantes do Rio Grande do Norte na Convenção do partido republicano federal, para indicação dos candidatos á presidencia e á vice-presidencia na futura eleição de 1 de março, os deputados Augusto Severo e Almino Affonso.

CHEGAMOS, afinal, ao cabo tormentoso das nossas finanças. Os cofres, coitadinhos, estão em maré de vasante, e em quanto a nova safra não começar a pingar, havemos de viver da lembrança gloriosa do *pagamento da divida*, como os modernos lusos se acalentam da sua mingoada importancia social contemporanea na immortal recordação das *quinas*.

O Thesouro está vasio, mas a historia ficará prenhe de nobilissimos exemplos.

Tenho um amigo que assigna esse enthusiasmo com restricções; mas, como o estado de sitio nos respectivos vencimentos não promette prolongar-se muito, sustenta com patriotismo as palavras da mensagem governamental: antes esse passageiro sacrificio do que o velho onus acabrunhador de uma divida de 23 annos.

Agora é cada um fazer votos pela

boa arrecadação dos impostos. Já não fallamos na sime-morta estatistica; queremos referir-nos á nossa fonte de receita essencial e quasi unica, a exportação.

E' preciso aproveitar, do contrario ficaremos como o outro que diz, no *matto sem cachorro*.

A safra do agreste é muito menor do que se esperava, e, com certesa, não attingirá 2/3 da do anno passado. O sertão é que lavou-se este anno e todos affirmão que a colheita será abundantissima. Todo cuidado, pois, deve consistir em que não nos desnaturem os productos, dando-os como filhos alheios. Isto, alem do tribofe, é um procedimento desamoroso de madrasta.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 11 de Setembro de 1893.

1893

CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		107$805
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:723$533	
Em apolices	30:600$000	
Em lettras	2:622$883	34:944$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1:442$324	
Em lettras	2:000$000	3:444$324
Conta corrente de sellos		90:975$800
		132:071$345

88 Pagamentos feitos no dia 11:

2ª	Instrucção Publica	163$320
5ª	Magistratura	130$460
9ª	Hygiene e Caridade Publica	103$200
13ª	Aposentados e Reformados	98$092
		186$221

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 12 de Setembro de 1893.

O Thesoureiro, *Francisco Heroncio de Mello*.
Servindo de Escrivão da Receita e Despeza, *José Francisco de Góes Filho*.

A PEDIDOS

Srs. Redactores d'O Caixeiro.

A minha humilde condição e ignorancia não me inhibem de vir á imprensa, uma vez que meu collega Antonio Torres já poz prosa no «Rio Grande do Norte».

Apesar de não ser bairrista, sou muito amigo de meus patricios, para consentir que, sem defesa, elles sejão calumniados pelos forasteiros e outros adventicios, que, estimulados por um Juiz de grande cabeça, mas de pouco juizo, *se julgão donos desta terra*.

E' pena que o rabula Melchiades e o Tenente Manoel Lins não tenhão tido a coragem de assignar o immundo aranzel, que teve por fim tisnar a reputação do Coronel Joaquim José Correia e Major Manoel Antonio Fernandes, os quaes com seu prestigio e reconhecida influencia, grandemente concorrerão para libertar esta terra do jugo despotico do segundo e faser conhecidas as mazelas do primeiro.

Filho desta terra, digna de melhor sorte, não posso deixar de protestar contra o que escreveo o Sr. Antonio Torres, provocando aos seos socios na diffamação e na intriga a que botem a cabeça de fóra, assumindo a responsabilidade de seus escriptos.

Se o fiserem terão resposta esmagadóra e, então, o publico, que já conhece os dignos cidadãos Coronel Correia e Major Fernandes, terá occasião de faser juso do quanto merecem o rabula Cearense e o cigano da Bahia, que, suppondo os pobres serranos de Luiz Gomes uns boecios, pretendião passar vida folgada à custa da Intendencia, ou antes das pesadas contribuições extorquidas aos municepes.

Ao collega Antonio Torres aconselhamos, apenas que proteste, como eu, contra as calumnias que, em seu nome, se irrogão a tão dignos cidadãos, e me ajude a desmascarar os adventicios pretenciosos e deshonestos, que querem, sem prestigio algum e em estado de desespero, dominar-nos; o que farei, se o Tenente Manoel Lins e o rabula Melchiades continuarem a servir-se de pseudonymos para manchar a alheia reputação.

Luiz Gomes, 22 de Agosto de 1893.

Miguel Gaspar.

EDITAES

O Doutor Braz de Andrade Mello, Juiz Districtal do Termo desta Cidade do Natal, em exercicio interino da Comarca desta Capital, na forma da Lei &c.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia dezoito do corrente, as doze horas d'amanhã, tem de ser arrematada em hasta publica, com o abatimento de dez por cento sobre o valor de seiscentos e tresentos mil réis (630$000), por quem mais der e maior lance offerecêr, e na falta de lançador sobre este preço pelo que dér, uma casa terrea de tijolo sita á rua Tarquinio de Souza, com uma porta e duas janellas na frente, ao norte do Palacio do Governo deste Estado, pertencente ao espolio da finada Dona Joaquina Ignacia Pereira de Oliveira, casada que foi com Domingos Henrique de Oliveira, tambem fallecido, separada para pagamento dos credôres e herdeiros do mesmo espolio; a saber Fabricio & Companhia, cessionarios de Fernandes & Irmãos, dous contos cento tres mil e setenta réis (2:103$070), Pereira Vianna & Companhia, oito centos noventa e oito mil tresentos sessenta e cinco réis, [898$365], João Paulo Cordeiro, sete centos dezenove mil reis (719$000), Antonio Pereira de Vasconcellos, quinhentos cincoenta e tres mil e cinco réis, [553$005], Carlos Antonio de Araújo, duzentos quarenta e seis mil novecentos e cincoenta réis (246$950), Rego Barros & Companhia, duzentos onze mil e cem réis (211$100), Francisco Antonio Rosa, cento setenta e cinco mil réis (175$000), A Fazenda Provincial, (hoje Estadoal) cento trinta e seis mil, sessenta e quatro réis (136$064), Urbano Joaquim de Loyolla Barata, cento sessenta e sete mil quatro centos oitenta e cinco réis (167$485), Domingos Henrique de Oliveira, quatro centos quarenta e sete mil, nove centos noventa e um réis [447$991], Affonso de Paula de Albuquerque Maranhão, quinhentos quinze mil sete centos setenta e nove réis (515$779), Minervino Henrique de Oliveira, quatro centos vinte cinco mil sete centos e oitenta réis (425$780) e Domingos Henrique de Oliveira Junior, quatro centos quarenta e sete mil nove centos e noventa e um réis (447$991).

A arrematação terá lugar na sala da Intendencia Municipal desta Cidade, no dia e hora acima indicados. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente, que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Natal, 8 de Setembro de 1893. Eu João Clymaco da Costa Monteiro, Escrivão que o escrevi.—*Braz de Andrade Mello.*

De ordem do Illm. Sr. Director Geral da Instrucção Publica, declaro a quem interessar possa que, nos termos do art. 50 § 4º do Regulamento vigente da instrucção primaria, acha-se prorogado por 30 dias, a contar desta data, o praso para a inscripção dos candidatos ao concurso da cadeira do sexo masculino da Villa de Flores.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte, em 4 de Setembro de 1893.

O Secretario,

Franscisco Theophilo B da Trindade.

ANNUNCIOS

GRANDE LEILÃO

O Agente Garcia, com autorisação, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, sabbado, 16 do corrente mez; em continuação, pelas 11 horas do dia, no estabelecimento á rua do Commercio, no bairro da ribeira desta cidade, caza n. 85, constante de um variado e importante sortimento de fazendas, miudezas, calçados, chapèos, artigos de secos, molhados e outros muitos differentes objectos, que tudo será vendido pelo maior preço que poder, em pequenos lôtes ao alcance de qualquer pretendente, ou da melhor forma em beneficio dos committentes.

Agencia de leilão do Natal, 11 de Setembro de 1893.

O agente,

Manoel Joaquim de Amorim Garcia

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogão aos seos freguezes em debito o obzequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, por quanto, não o fazendo, obrigarão a firma liquidataria a uzar dos meios que lhe são permittidos, para o seo embolso.

Natal, 11 de Setembro de 1893.

M. O. Pinheiro & Ca.

VENDE-SE uma bôa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—8—93.

João Manoel de Siqueira.

Barboza & Cª.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Acabão de receber um variado sortimento de casimiras de côr, de gostos os mais modernos; gravatas o que ha de mais lindo; cintos modernos, fichus, leques, luvas de seda, espartilhos, e outros muitos artigos, por preços modicos.

Roupas feitas e por medida a contento de seus freguezes, preparadas e entregues com a devida pontualidade.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 58

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS:
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso 160
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL.—QUARTA-FEIRA, 20 DE SETEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Ás 6 as noticias telegraphicas, que publicamos em nossa edição de 13, forão-nos obsequiosamente mostrados os seguintes despachos:

Governador:

Rio, 13. Hontem tarde e noite e hoje dia revoltosos tentaram desembarque Nictheroy, sendo fortemente repellidos. Nossa artilharia tem feito estragos forças e material revoltosos. Tropa valia se animada. Capital tranquilla e commercio funccionando. Saudo-vos.—*Ministro do Interior.*

Aos Governadores dos Estados

Rio, 13. Ante-hontem e hontem revoltosos bombardearam Nictheroy, sendo sempre repellidos. Hoje atiraram para a Fortaleza Santa Cruz e algumas granadas para esta capital. Forças de terra e a fortaleza respondem immediatamente. Governo forte, apoio unanime forças armadas e prestigiados pela solidariedade Congresso Nacional e povo. Senado Federal acaba de dirigir manifesto nação em favor governo constituido.—*Fernando Lobo*, Ministro do Interior.

Urgente. Governador:

Rio, 13. Navios revoltosos romperam hoje bombardeio contra fortaleza Santa Cruz e cidade, poucos estragos tem causado. Bateria collocadas arsenal de guerra, morros Castello e S. Bento, assim como fortalezas S. Cruz e S. João, responderam com grande vantagem fogo inimigo feito por «Aquidabam» e «Trajano» e «Republica». Willegnaignon neutra. Forças de terra enthusiasmadas na defeza. Estudantes S. Pablo chegados hoje já estão armados e aquartelados. A guarnição da capital imitara sem duvida o exemplo da heroica guarnição de Nictheroy.—Saudações.—Coronel *Valladão.*

Circular.—Palacio do Presidente da Republica, 11 de Setembro de 1893.

Aos Governadores dos Estados.—O Congresso Nacional reunido hoje approvou duas moções, assegurando firme apoio ao Presidente Republica diante emergencias actuaes que profliga esquadra revolucionaria. Desde hontem tarde cessou bombardeio.—*Ministro do Interior.*

Governador:

Nictheroy, 11, 6 h 45 m. da manhã.—Depois de haver revoltado parte da esquadra nacional contra o governo constitucional, o almirante Custodio de Mello, declarando-me precisar occupar posição neste Estado e capital, convidou-me para conferencia a bordo do «Aquidabam». Respondi não recusar-me á conferencia, mas no palacio do governo deste Estado. Sem previo aviso, rompeo fogo de artilheria contra esta cidade, causando panico e exodo de uma parte da população, fogo que repete quando tenta desembarcar forças, o que não tem conseguido, por serem repellidas energicamente pelas de que disponho. Lastimando, como republicano, estas graves occorrencias, não deixarei resistencia contra a tentativa de privar-se da independencia de acção do governo que me foi confiado pelo povo fluminense. —*Porciuncula*, Presidente do Rio de Janeiro.

Governador,

Rio 13, 10 hs. 5 m. da manhã.—Revoltosos durante tarde e noite de hontem e tarde de hoje bombardearão esta capital, atirando sobre arsenal de guerra e hospital do Castello, de onde, felizmente, acabavão de ser retirados os doentes. Mas pontarias, porém, nenhuma baixa fizerão em nossas forças, estragando paredes hospital. Não se animirão a aproximar-se de terra, abrigando do alcance de sua artilheria, temendo, debaixo do canhão, medir forças com simples artilheria de campanha que, installada a ceo aberto, guarda o littoral. O governo sente-se cada vez mais prestigiado pelo apoio da opinião publica. As duas casas do congresso, reunidas hoje, votarão e fizerão publicar as duas seguintes moções: *Aos martyres do dever e do patriotismo; ás victimas sacrificadas no fiel e leal cumprimento da lei, do amor e dedicação ás instituições; daquelles que, pelo respeito á disciplina ou pela devoção á causa da Republica, succumbirão diante das balas fratricidas das forças revoltadas; aos populares inermes, mulheres e creanças, mortas pelos projectis lançados na Cidade — o Congresso brazileiro, reunido em commissão geral, rende homenagem luctuosa da sua dor e do seo reconhecimento, e faz votos para que o sangue destes brazileiros seja o ultimo holocausto em favor da paz e da estabilidade do novo regimen, no interesse da honra da nação, da integridade e grandeza da patria.* Assignados—o Senador Manoel Victorino e 36 membros do Congresso. A segunda moção, assignada pelos senadores Quintino Bocayuva, Saldanha Marinho e mais 89 congressistas, é concebida nos seguintes termos: *Os membros do Congresso Nacional, congregados nesta reunião, vem reiterar o seo firme e leal apoio ao Presidente da Republica, na hora em que a revolta de uma parte da Armada Nacional ameaça a ordem constitucional da Republica, afronta a dignidade da Nação e empunha o brilho do uniforme glorioso, que foi sempre o symbolo da honra e da lealdade. Profundamente penrosos por esse tristissimo exemplo de insubordinação de uma parte da força armada, os*

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 18 a 21 de Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$153
» » caroço	»	
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$230
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$300
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$110
» remité	»	$100
Borracha	»	$830
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$800
Charutos	Cento	58$00
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	18$000
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	18$000
Fumo em folhas	Kilogramma	$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão fradinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$300
Goma de mandioca	»	$200
Milho	»	$300
Mel	»	$300
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$300
Sola	Um meio	33$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	1$000
Taucuibo	»	$800
Vinho de caju	Litro	$500
Xarque de dunteiga	Kilo	$900

membros do Congresso Nacional, aqui reunidos, confiando na energia e no patriotismo do Presidente da Republica e, certos da altivez e da independencia de caracter dos brazileiros, esperam que nem hoje, nem nunca prevalecerá o espirito da caudilhagem sobre os direitos inalienaveis da soberania do povo brazileiro. População confiante no governo. Viva a Republica.—*Ministro da Guerra.*

Governador,

Palacio do Presidente da Republica, 15, 6 hs. 30 m. da tarde.— Esquadra revolucionaria tem se conservado hoje inactiva. Apenas á tarde houve fogo entre o «Javary» e a bateria do Castello.—*M. do Interior.*

Governador,

Rio 17, 4 hs. da tarde. — Navios revoltosos continuam sem praticar hostilidades. Hoje ás 3 hs. da madrugada um delles tentou sahir, mas foi repellido pelas fortalezas da barra.—*M. da Marinha.*

—

O nosso distincto collega d'«A Republica» fez destribuir na sexta feira, 15, o seguinte:

BOLETIM

AOS NORTE-RIO-GRANDENSES

Estremece a patria brazileira á surpreza dos gravissimos acontecimentos, de que ha sete dias, é scenario a capital da Republica.

Parte da armada nacional revolta-se contra o gaverno legalmente constituido.

O chefe do estado, possuído da alta responsabilidade do momento, devotado á salvação das instituições, gloriosamente reivindicadas a 23 de Novembro, e confiante na lealdade dos brazileiros, acha-se á frente da defeza da honra nacional.

O Congresso Legislativo —Senado e Camara — correspondendo aos seos honrosos precedentes de sabios constructores e defensores intransigentes até o extremo sacrificio, da obra fundamental de 24 de Fevereiro tem sido incessantemente solicito, por manifestações inequivocas, em harmonisar a sua attitude com as vistas patrioticas do Marechal Vice-Presidente, armando-o dos extremos recursos constitucionaes.

A sorte das instituições republicanas desrespeitadas não periclita, certamente, porque em todos os Estados, do mais poderoso ao mais humilde, echôa vibrante, sem preoccupações impatrioticas de interesses ou de resentimentos, o honrado e solemne appello do chefe da Nação.

O Rio Grande do Norte, onde está indestructivelmente cimentado o sentimento republicano na valia imperecivel da grande maioria da população, saberá cumprir o seo dever, mantendo com abnegação e denodo a sua provada devoção á legalidade.

Levando ao conhecimento dos nossos concidadãos as proclamações que, em um natural e louvavel impulso de civismo, acabão de dirigir ao Paiz, o Marechal Vice-Presidente e o Senado Federal, estamos certos de que, como nós, todos os bons rio-grandenses fazem votos pelo restabelecimento da paz, e pela victoria do governo constituido — justa e legitima aspiração de todos os verdadeiros patriotas —

Viva a Republica!

Natal, 15 de Setembro de 1893.

—

Rio, 13.—Ao Governador do Estado e commandante da guarnição.

A' Nação Brazileira.

Desde o dia 6 do corrente mez a população desta capital e a do paiz assistem, com dolorosa surpreza, ao espectaculo da sublevação de uma parte da esquadra nacional, sem que possão perceber, nas resoluções revolucionarias dos rebeldes, a menor suggestão do bem publico nem a mais simples inspiração patriotica. A serie de factos, que d'hi para cá se tem dado, creou essa situação anormal em que está o paiz, em face da qual não devo ser indifferente como primeiro magistrado da Nação para vir fallar perante o povo brazileiro, de quem nesta mesma emergencia tenho recebido as mais sinceras provas de dedicação e confiança, com as quaes ainda mais forte me julgo para manter inalteravel a ordem publica desta capital. Para isso tenho em derredor da autoridade legal e constitucional que represento, alem do prestigio moral da Nação, a lealdade da força publica, em cujos membros exclusivamente domina neste momento o mais sincero sentimento do dever civico. Manterei illeso o principio da auctoridade e o respeito á lei, não consentirei em acto de depredações e anarchia que possão prejudicar os interesses das classes sociaes, a quem peço conservem calma e confiem na resolução em que estou de defender não só esses interesses, como a honra e o brio da Nação.

Capital Federal, 13 de Setembro de 1893.

FLORIANO PEIXOTO.

—

Rio, 13.—Governador do Estado.

A' nação. Perante o destino de uma ambição tresloucada, que, illudindo uma parte da força, ataca a Capital Federal, baratiando no sangue dos seos concidadãos, o Senado Federal, pelos seos representantes, abaixo assignados, faz votos pelo triumpho dos que sustentão a Constituição e o governo estabelecido. E se por desgraça os sublevados dominarem esta Capital, os representantes da União federal invocam o patriotismo dos Estados, que se levantem em massa para esmagar e castigar os inimigos da patria. Senado Federal, 15 de Setembro de 1893.

C. B. Ottoni, Gil Goulart, Antonio Barenna, Quintino Bocayuva, Messias de Gusmão, Monteiro de Barros, Nina Ribeiro, Manoel Barata, Antonio Justiniano, Esteves Junior, José Secundino Lopes de Gomensoro, Antonio da Silva Paranhos, Antonio Amaro da Silva Canedo, Rodrigues Alves, Rosa Junior, Joaquim Martinho.

A CHAPA OPPOSICIONISTA NO SERIDO'

No Seridó não houve eleição!

O decantado Seridó séde *episcopal* do opposicionismo do Estado, fez cara feia á chapa que lhe foi enviada pela *botica*, e navegou sereno na pacatez habitual dos cambalachos.

Triste decepção para o directorio do *conchavo*, onde figura um pequeno muito desmoralisado e *perigoso*, amigo do peito do *venerando*.

Concordará o senador com essa abstenção dos seus amigos? Quererá o matreiro velhote alijar os christinos? Estará ameaçado o illustre *Simão* de rodar definitivamente da politica do *paiz*?

Parece-nos que havemos de presenciar brevemente muita cousa pandega e esquisita nos arraiaes dos nossos adversarios.

Começam cedo as discordancias e os arrufos.

Os pequenos grupos que formam a commandita Bernardo—Garcia—Castro & C^{a}. não podem realmente fazer uma alliança sincera e duradoura

A ganancia do poder, o egoismo e o interesse particular de cada um constituem um elemento de fatal dissolução.

A unidade de vistas é uma utopia, o amor aos principios e á nobre coherencia republicana são palavras sem sentido na roda pouco seria dos illustres *conchavados*.

Não pode deixar de ser ephemera e ficticia a desairosa ligação que elles fiseram Em um momento difficil da vida publica, não tiveram pejo de abraçar-se (o Xico Aracaty e o Barahna consta que chegaram a beijar-se com denguices requebradas e faceiras) embora para começarem pouco depois—cada um em proveito do respectivo sacco—uma surda e indigna campanha de mentiras e cochichos, systema em que são amestradissimos.

Mas, voltando á vacca fria, não houve mesmo eleição no Seridó? Aguenta Zezinho, esses *bernardos* desmoralisão-te a disciplina!

VARIEDADES

A CAMELIA E A ROZA

N'um jardim, junto á uma rosa
Uma camelia vaidosa,
Ostentando a rubra côr,
Lhe disse com altivez:
«Ao pé da minha belleza
O que és tu no mundo, flôr?»
Disse-lhe a rosa singela:
«Sou humilde e tu és bella,
Porém eu, pallida flôr,
De ti não tenho ciume;
E's o brilho, eu o perfume,
E's o prazer, eu o amor.»

—

FRADES

Conversava em uma reunião de amigos o poeta Francisco Muniz Barreto, em dias anteriores ao rompimento da revolução de 7 de Abril de 1831 e era por conseguinte o assumpto da palestra, as questões do dia, quando ao pronunciar estas palavras:—*D. Pedro,*— referindo-se ao Imperador, *o que quer é acabar com os liberaes,*—ouve uma voz trovejante que replica-lhe da rua: —*E ha de acabal-os, se tiver juizo.*

Era um frade franciscano que passava e que assim exprimia as suas ideas politicas.

Muniz Barreto, porém, que era grande repentista, detem-n'o e brada-lhe: — *Escute agora a glosa do soneto, já que para elle me deu o motte.* E recita immediatamente estes lindissimos versos:

Do throno excelso nos degràos sagrados
De Assis o patriarcha ajoelhára,
E consta que desl'arte ello fallára
Ao Deus, q' o mundo rege e manda os fados:
—Grande Deus! com que pêjo, relacuados,
Vejo os filhos que outr'ora abençoára!
Já entre elles o vicio se descára!
Já de Christo não são da fé soldados!
Eu te rogo, Senhor que aos loucos brados,
Que lhe envia-eis a fé do Paraizo...
Rio-se Deus e lhe disse:—Não te enfades!
Frades não fiz, de frade não preciso:
Quando o mundo souber o que são frades,
Ha de acabal-os se tiver juizo!

NOTICIARIO

POR um telegramma do Ministro da Marinha sabe-se que, dos 28 officiaes, que acompanharão a rebellião, de que é chefe o contra-almirante Custodio de Mello, 6 já se aprosentarão ao Governo, 6 forão presos em Nictheroy e 1, o capitão-tenente Malveiro, falleceu no dia 15. Os que se apresentarão são: o capitão de fragata Pereira Guimarães, o capitão tenente Jacyntho de Mattos, dois primeiros tenentes e dois commissarios.

NO dia 14 do corrente encerrou o Congresso Legislativo Estadoal os trabalhos de sua segunda sessão ordinaria. Apezar dos indecorosos expedientes de que lançarão mão os opposicionistos, a maioria soube cumprir patrioticamente o seu dever, elaborando as leis de meio e de força publica, reformando a lei eleitoral e a de organisação judiciaria, alèm de outros decretos.

NO vapor «Beberibe» seguirão para o norte os nossos dignos amigos Coronel Francisco Gurgel e deputados João Gurgel e Pelippe Guerra.

Boa viagem.

NO mesmo vapor chegaram do Recife o nosso respeitavel amigo cidadão Amaro Barretto e a illustre familia do nosso prestante e honrado correligionario Javino Barretto.

Cumprimentos.

ACHA-SE entre nós, no goso de licença, o tenente Manoel Garcia, filho do nosso estimavel e sincero amigo Capitão Manoel Joaquim de Amorim Garcia.

A este illustre cavalheiro e à sua Exma. familia cordialmente felicitamos, dando as boas vindas ao joven militar.

POR cartas recebidas do Seridó, estamos informados de que não teve logar n'aquella comarca a eleição estadoal de 10 do corrente.

Os amigos do tenente coronel Josè Bernardo, sempre muito *solidarios* com os *christinos*, declararão que não podiam ir às urnas soffragar chapas apresentadas por Zès Gervazios e Amynthas...

Exemplar disciplina a desses conchavados; muito unidos, benza-os Deos.

APRESENTAMOS as nossas sinceras condolencias ao amigo Anacleto José Ferreira e ao collega Joaquim Gomes, pelo golpe que acabão de soffrer, com o fallecimento de sua virtuosa esposa e sogra, a Exma. D. Anna Thereza de Jesus.

UM padre nosso e uma ave maria em acção de graças ao benemerito delegado de policia do Salto da Onça. Essa deligente autoridade acaba de por *á sombra*, para descanço dos cidadãos e dos bucephalos potyguares, o celebre e faccinora José Antonio, vulgo Militão, conhecido chefe de quadrilha e especialista em transferencias de propriedade dos semoventes.

Relevante serviço prestou a policia trancafiando militão.

VINDO de Macáu, onde exerce o honrozo mandato do presidente do governo municipal, esteve nesta cidade o nosso digno e prestimozo correligionario Raymundo Nonato, a quem affectuosamente cumprimentamos.

SOMOS informados de que acha-se nomeado capitão do porto do vizinho Estado da Parahyba o illustre e honrado capitão tenente Arthur José dos Rêis Lisbôa. O *almirante*, como o denomina a graciosa cordialidade dos seos muitos admiradores e affectuosos amigos, é hoje um verdadeiro patricio nosso, tão sincera e devotadamente estremece esta boa terra, que o acolheo de braços abertos, e que só tem de applaudir-se de o ter considerado, dando-lhe a maior prova de confiança na eleição de 31 de Janeiro de 1892. Onde quer que esteja o capitão tenente Arthur Lisbôa, estamos certos que terá o Rio Grande do Norte um leal e destemido defensor; como tambem deve d'aqui levar o illustre cavalheiro a inteira segurança de que por toda parte o acompanhará a nossa cordiel estima e saudade.

MAIS um periodico — o «Athleta» — veio a lume nesta capital. E' orgão do Gremio litterario natalense e tem como redactores os jovens José Bernardo Filho, Rodrigues Leite e Ribeiro Paiva.

Agradecendo a gentileza da visita que nos fez o collega, desejamos-lhe uma longa vida e todas de prosperidades.

TIVEMOS a visita dos nossos bons correligionarios José Grillo Filho e Antonio Pedro A. Bezerra, residentes na povoação de Carapébas, do municipio de Angicos.

RESULTADO conhecido da eleição de 10 de Setembro:

Municipios	Republicanos	Opposicionistas
Natal	259 votos	130 votos
S. José	250 »	31 »
Papary	62 »	57 »
Arez	217 »	37 »
Goyaninha	91 »	57 »
Penha	247 »	24 »
Cuitezeiras	360 »	2 »
Nova Cruz	224 »	37 »
Santo Antonio	197 »	0 »
Macahyba	236 »	59 »
S. Gonçalo	»	»
Ceará mirim	272 »	113 »
Taipú	78 »	52 »
Touros	93 »	1 »
Angicos	235 »	80 »
Macáu	235 »	73 »
Area Branca	200 »	0 »
Mossoró	461 »	17 »
Apody	455 »	0
Pau dos Ferros	597 »	212 »
Port' Alegre	219 »	0
Patú	355 »	100 »
Martins	544 »	5 »
Santa Cruz	253 »	191 »

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado em 18 de Setembro de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		4;053$093
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1;723$538	
Em apolices	30;600$000	
Em lettras	2:622$883	31:946$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1:441$324	
Em lettras	2:000$000	3:441$324
Conta corrente do sello		90:885$800
		135:926$563

No dia 18 não houve pagamento algum.

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 19 de Setembro de 1893.

O Thesoureiro — *Francisco Heroncio de Mello.*

O Escrivão da Receito e Despeza — *Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

UM DESMENTIDO

E vergonhoso e até ridiculo o modo porque procedem certos entes, que, passando perante a sociedade como homens *bons* e *sãos*, são, em verdade, corrompidos e perversos. Vimos fallar do *filaigo parahybano* Ignacio Serrano Sobrinho.

Esse improvisado *Catão* procurou a todo transe manchar a reputação e o bem firmado conceito de que gosa o nosso prestimoso amigo cidadão João Coelho Sobrinho.

As acres e malevolas accusações feitas a tão distincto cavalheiro, de modo algum valem perante os homens de bem e o publico desta cidade, que de perto o conhecem.

João Coelho Sobrinho, desde tenra idade, tem sabido trilhar o caminho, do justo e do honesto, e a sua probidade esta acima e a salvo dos manejos torpes de vis e gratuitos detractores.

Qual o peccado commettido pelo nosso amigo?

Eil-o: Como empregado e representante da casa commercial do abastado proprietario e importante commerciante Antonio Capello Marisco, e n'auzencia deste, dirigio-se ao hotel Europa e pedio licença para fallar com o capitão do patacho allemão «August», ali hospedado, afim de o dito capitão pegar ou assignar uma conta na importancia de Rs..... 633$030, proveniente de dinheiro e mercadorias fornecidas, uma vez que o tal capitão procurava evadir-se sem satisfazer seos debitos e sem assignar documento que os garantisse, como, effectivamente, o fez no dia seguinte.

Então, com ares de lord protector, veio a sala o Sr. Serrano, que, prorompeo em grandes vozerias, atirando baixos, insultos ao nosso amigo e outras pessoas presentes, e mostrando-se interessado em que o estrangeiro embarcasse furtivamente, lezando assim honrados negociantes, que procuravão, apenas, receber o seo dinheiro ou, ao menos, legalisarem as suas dividas!

Agora pasme o publico ante o contra senso do nosso filaigo parahybano.

Na noite de 12 para 13 do corrente, no hotel Europa, o Sr. Serrano Sobrinho, arvorado em *leader* ou degurião daquelle genero—isto é, Janjão, sua mulher e 4 filhas moças—de cacete e faca em punho, obrigarão ao Capitão Norueguez H. C. Hanssen a assignar uma conta de sua hospedagem, por haver esse estrangeiro de sahir daquelle para outro hotel!

Pirataria sem nome!

Eis, portanto, o facto que determinou a publicação no pasquim «Rio Grande do Norte» da verrina contra o nosso amigo João Coelho, bem como a infamia de dizer-se na mesma publicação, que achava-se presente o nosso amigo e correligionario Capitão Feliciano Tetéo, digno delegado de policia, quando este, na occasião alludida, achava-se na Matriz testemunhando um casamento.

Nós, Sr. Serrano, não precisamos de commentarios para defender aquelles nossos amigos, porque tudo quanto aqui avançamos é a verdade nua e crúa.

Recolha-se, pois, o nosso contendor aos lupanares e deixe viver aquelles que solemnemente o despresam; procure outro ollheiro menos perverso; fique, finalmente, certo o *filaigo* Serrano Sobrinho, que os seos botes não alcançarão jamais aquelles que deveras o despresão assim mesmo, fidalgo e pitoresco.

Macau, 15 de Setembro de 1893.

Veritas.

S. José do Mipibú, 18 de Setembro de 1893.

RECREIO DANÇANTE

Lendo o «Nortista» n. 82, deparamos com um artigo em que um mipibuense *fagarella* a respeito desta sociedade, umas tantas inverdades que nos forção a vir restabelecer os factos como elles se deram.

Tendo sido requerida uma sessão extraordinaria pelos socios Francisco Candido de Souza, Alfredo Ferreira da Silva e José Rodrigues da Rocha, e dirigida a petição pelo presidente não forão, entretanto, avisados os socios, de modo que não podiam comparecer a tal sessão; e, como fosse um dia santificado, muito naturalmente e a horas do costume, tratou-se de fazer o ensaio, já estando na sala as meninas e a muzica.

Nisto chega o nobre presidente e disse-nos que vinha para nos reunirmos em sessão. Ponderando nós que ignoravamos a convocação e os fins da dita sessão, explicou-nos o presidente o assumpto de que se tratava e concordou em que, á vista das circunstancias, fosse adiada a assembléa para o dia seguinte. Bucephalo mipibuense, porem, ficou massado e não acceitou o adiamento, afim de não satisfazer a mesquinha mensalidade de dois *mitreis*.

Eis o que houve.

Quanto a sahida do esporado Xico Candido, foi até um allivio, porque era a cainpora da sociedade; o Alfredo muito bom; mas muito material; e do José Rodrigues nem fallamos, por ser um pobre diabo que nada influe. Sobmodo lamentamos a retirada do digno presidente, nosso distincto amigo Miguel Alves Vieira de Araujo.

Em todo o caso, porem, o «Recreio Dançante» não morreu e proseguirá na sua missão civilizadora.

Os Socios.

São convidados todos os socios do «Recreio Dançante», para uma sessão ordinaria no dia 30 do corrente, ás 9 horas da noite na séde da mesma sociedade.

Secretaria do «Recreio Dançante» em S. José do Mipibú, 18 de Setembro de 1893.

João Carlos Gomes da Silva
Secretario.

Convido aos Irr.·. da S.·. C.·. L.·. P.·., bem como aos amigos particulares do Ir.·. João Pedro da Silva, a assistirem na matriz desta capital amanhã, ás 5 horas da manhã, uma missa do 7.º dia que manda o mesmo celebrar, em suffragio da alma de sua esposa, fallecida a 15 do corrente.

O Secr.·.
Joaquim Waldivino.

EDITAES

De ordem do Illm.º Sr. Director Geral da Instrucção Publica, declaro a quem interessar possa que, nos termos do art. 59 § 4 do Regulamento vigente da instrucção primaria, acha-se prorogado por 30 dias a contar desta data o praso para a inscripção dos candidatos ao concurso da cadeira do sexo masculino da Villa de Flores.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte em 4 de Setembro de 1893.

O Secretario.
Francisco Theophilo B. da Trindade.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogão aos seos freguezes em debito o obzequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, porquanto, não o fazendo, obrigarão a firma liquidataria a uzar dos meios que lhe são permittidos, para o seo embolso.

Natal, 11 de Setembro de 1893.

M.·.O. Pinheiro & Ca.

Bârboza & C.ª

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Acâbão de receber um variado sortimento de casimiras de côr, de gostos os mais modernos, gravatas o que ha de mais lindo; cintos modernos, fichus, lenços, luvas de seda, espartilhos, e outros muitos artigos, por preços modicos.

Roupas feitas e por medida a contento de seos freguezes, preparadas e entregues com a devida pontualidade.

Imposto do fumo

Em vista dos preços elevadissimos dos fumos finos e do novo systema de cobrança de imposto que recahe exclusivamente no fabricante, somos obrigados a elevar os preços dos nossos cigarros que serão os seguintes até segundo avizo.

DESFIADO	PREÇOS
Navegadores	1$800
Papel tabaco	1$800
Republicanos	1$800
Juventude	1$600
Gôyaz	1$$800
Especiaes phantasia	1$800
Barbacena (phantasia)	1$800
" (phantasia)	1$800
Maritimos	1$800
Exposição	1$800
PICADOS	**PREÇOS**
Daniel (caixa encarnada	7$000
Monoza	8$000
Navegadores	8$000
Jaguaribe	8$000
Socios	8$000
Industriaes	8$000
Flor de Natal	9$000
Exposição	10$000
Daniel	10$000

As compras de 10 milheiros acima terão 10 % de desconto.

Natal, 1—2—93.

Francisco R. Vianna & Comp.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 59

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre..... 1$500
Numero avulso..... 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 27 DE SETEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 21.—Ao Governador do Estado.—Não tem havido novidade aqui. Navios revoltados que sahiram barra foram a Santos, onde bombardearam fortaleza, sendo repellidos por esta, levantaram ferro.—*M. do Interior.*

Rio, 22.—Governador.—Nesta capital e em Nictheroy nenhuma alteração tem havido. Cruzador «Republica» e frigorifico «Pallas» que; protegidos sombras da noite, conseguiram escapar-se; tentarão hontem entrar barra de Santos, de onde sendo repellidos artilheria de terra, tomaram rumo sul, entrando hoje em S. Francisco, porto completamente desguarnecido. Forças de terra dignas dos maiores louvores. Espirito publico nesta capital e nos Estados cada vez mais alevantado defeza publica. Congresso funccionando regularmente, lei bancaria já votada e orçamento ficarão concluidos por estes dois dias.—Coronel *Valladão.*

Palacio do Presidente da Republico, 23 de Setembro de 1893.—Circular.—Governador. — Navios revoltados atiraram hoje sobre Nictheroy e esta Capital, victimando ali 3 pessoas, das quaes 2 creanças, e aqui 2 pessoas, todas do povo. Fortalezas S. Cruz, S. João e Lages responderam energicamente bombardeio, que durou das 3 ás 6 da tarde. Cruzador «Republica» e frigorifico «Pallas» continuam porto de S. Francisco, tendo feito desembarque 50 praças em Joinville, onde inutilisaram linha telegraphica.—Marechal *Enéas*

Palacio do Presidente da Republica, 24 de Setembro de 1893.—Governador.—Nenhum facto importante até este momento, apenas alguns tiroteios trocados pela manhã entre crusador «Guanabara» e fortalezas S. Cruz e S. João. Telegramma de hontem presidente Rio Grande do Sul diz que forças Gamercindo e Salgado activamente perseguidas entre Alegreto e Livramento deverão ser batidas por estes dias. Congresso, tendo votado o orçamento e lei bancaria, encerrará sessões legislativas 25. Saudemos. Coronel *Valladão.*

Rio, 21.—Governador Estado.—Hontem houve bombardeio entre navios revoltosos e fortalezas da barra. Hoje de manhã recomeçou logo, e cessou ás 10 hs. approximadamente—*Fernandes Lobo*, Min. do Interior.

Palacio do Presidente da Republica, 24 de setembro.—Governador—Durante noite hontem grande temporal bahia.—Hoje pela manhã alguns tiros entre navios revoltosos e fortalezas, tendo um destes attingido hontem convez cruzador Guanabara. Cidade animada; forças do governo firmes e decididas a lutar. Nos Estados nenhuma perturbação da ordem.— *Marechal Enéas.*

A OPPOSIÇÃO

Cada dia que passa traz mais uma desillusão para os nossos adversarios, que já hoje devem estar convencidos de que vão diariamente perdendo terreno no conceito dos homens serios.

Por mais que mintão e gritem, uma cousa é certa e pode ser affirmada sem contestação: os *conchavados* no Estado são uma insignificante minoria sem orientação nem solidariedade. Move-os somente a ambição, domina-os exclusivamente o despeito. Os bons republicanos repellem-nos cheios de repugnancia.

Sem bases na opinião, *essa força movente dos governos democraticos*, a sua posição na politica desta terra lhes é indicada pelo odio, pelo interesse e pela falta de civismo.

Não representando nenhuma parcella da vontade popular, vão arrastando uma vida ingloria no jornalismo, para dar vaza aos seos máos sentimentos.

E são homens assim que fallam em moralidade governamental, cómo se fossem capazes de sentir impetos patrioticos e fazer a devida justiça á honestidade da administração!

E com que desplante se arrojam a fallar em nome do povo, *elles* que não tem prestigio nem para fazer respeitar pelos correligionarios as decisões tomadas pela intitulada *commissão executiva* do seo *partido*, como acaba de succeder na eleição de 10 do corrente, em que viram adeptos seos recusarem votar na chapa que tinham organisado!?..

Coitados!.. *Beati pauperes spiritûs...*

Nos seos desesperos, quando veem por todos os lados assedial-os o desprezo publico, tudo deturpam pela divulgação de mentiras infamantes e indignas, tentando assim illudir a boa fé e a ingenuidade de alguem que ainda os não conheça sufficientemente.

Isto vem de dar-se agora mesmo, a proposito dos factos tristissimos de que tem sido theatro a capital federal.

Certos de que jamais abalarão o prestigio do valoroso partido republicano, procuram chamar o odioso e o ridiculo para a pessoa d'aquelle que com tanto patriotismo o tem chefado. Perfidos, que não vacillam mesmo em affirmar que o Dr Pedro Velho scientificando ao governo os seos sentimentos de solidariedade para defesa das instituições, dentro da constituição e das leis, fel-o a contra-gosto.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 25 a 30 do Setembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte»		$280
» mascavo bruto	»	$110
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cêra de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$000
Goma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	30$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

Era revoltante, se não fosse desprezivel !

O partido republicano não conhece zig-zags, caminha pela pauta do seu programma honrado, intransigente, sem condescendencias, nem pusilanimidades, altivo, muito senhor dos seus destinos.

Infelizes ! na abjecção em que vivem, na curvatura humilde de desbriados, julgam os mais por si. Miserrimos ! Mesmo de rastros como vivem, olhem bem para nós, e vejam que estamos de pé.

O illustre governador tem bem clara a comprehensão de seus deveres. Ninguem mais do que elle lamenta, como republicano e patriota, os acontecimentos que se teem desdobrado no Rio de Janeiro; ninguem mais do que elle lastima que se haja derramado ali o sangue brazileiro, deplorando, como todos, os grandes males que desses acontecimentos advêm á Patria. Mas o seu posto, desde o primeiro momento, foi ao lado d'aquelles, que, relembrando o glorioso 23 de Novembro, continuam a defender a Constituição.

A altiva sobranceria, desprendimento e honradez de que tem dado irrecusaveis provas durante sua vida publica o benemerito governador do Estado, não poderá turval-os o coachar ignobil de meia duzia de sujeitos ignorantes e ordinarios.

Mendases e perversos, convenção-se os *conchavados* de que nada mais os salvará; continuem á marchar vagarosamente para o seu completo aniquilamento.

Pelo menos, o *conchavo* já nos parece muito desconchavado. A sua mui selecta e disciplinada maioria anda um pouco ás tontas na sua *bella harmonia*.

MIO, 25 de Setembro.

Governador,

Por acto do 1º do corrente foram approvadas as instrucções para a eleição federal de 30 de outubro proximo, e hoje foi promulgado o Decreto Legislativo n. 181, que addita algumas providencias sobre o assumpto.

Para que cheguem logo ao conhecimento dos presidentes dos governos municipaes, transmitto-vos as disposições essenciaes :

A eleição de Senador será feita por estado, votando o eleitor em um só nome para substituir o Senador cujo mandato houver terminado.

Para a eleição de Deputados será observada a divisão de districtos eleitoraes, estabelecidos no Decreto Legislativo de n. 153 de 3 de Agosto ultimo.

O eleitor votará em dois nomes, correspondentes aos dois terços do numero de Deputados que deve dar cada districto eleitoral. Nos districtos cujas sedes forem capitaes de Estado, e que elegem 4 ou 5 deputados, o eleitor votará em trez nomes.

Votarão nas eleições para Senadores e Deputados todos os cidadãos alistados de accordo com as leis n. 35 de 26 de Janeiro e n. 69 de 1º de agosto de 1892 e os qualificados eleitores nos alistamentos iniciados a 5 de Abril ultimo nos municipios onde os alistamentos se fizeram e foram definitivamente concluidos, com as formalidades dos §§ 4º e 7º do art. 29 da lei n. 35.

Nos municipios e secções em que não tiver havido alistamento, de accordo com as citadas leis ns. 35 e 69, far-se-ha a chamada dos eleitores pelo alistamento effectuado, segundo o decreto n. 200-A de 8 de Fevereiro de 1890; e, na falta deste, pela ultima revisão realisada em virtude da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881.

As eleições serão feitas por secções de municipio, que não deverão conter mais de 250 eleitores.

Nos municipios em que não se deo cumprimento ao art. n. 39 da lei n. 35 de 26 de Janeiro de 1892, por não ter havido alistamento, immediatamente depois que tiver conhecimento destas disposições, o presidente do Governo municipal procederá a divisão do municipio em secções convenientes, cada uma das quaes não conterá numero de eleitores superior a 250, e as numerará ordinariamente.

Quando o dito presidente, até cinco dias antes da eleição, não tiver publicado edital com a designação de edificios, qualquer dos membros eleitos para a mesa eleitoral poderá fazel-o, devendo essa designação prevalecer sobre qualquer outra posterior.

Vinte dias antes da eleição, o presidente do governo ou conselho municipal, e na sua falta, qualquer outro membro do mesmo Governo, o Secretario, ou qualquer immediato em votos, fará a convocação dos outros membros e seos immediatos em votos, por editaes e cartas officiaes, convidando a reunirem-se dentro dos 10 dias no paço municipal, para elegerem os membros das mezas eleitoraes.

Tambem 20 dias antes da eleição o presidente da Commissão municipal mandará affixar editaes e publical-os pela imprensa, convidando os eleitores a darem o seo voto, declarando dia lugar e hora da eleição e o numero de nomes que o eleitor deve incluir em sua cedula.

O resultado da eleição das mezas eleitoraes será immediamente publicado e annunciado por carta aos eleitos, tanto effectivos como supplentes.

O presidente da commissão municipal fará em tempo extrahir copias das authenticas do alistamento das secções, segundo as divisões feita, para serem remettidas aos presidentes das respectivas mezas no dia immediato ao da sua eleição.

Outro sim, fará remetter ao presidente de cada mesa os livros, urnas e mais objectos necessarios á eleição.

A remessa d'aquellas copias será feita pelo correio sob registro, ou por official de justiça, cumprindo áquelle a que for entregue accuzar o recebimento.

Quando até oito dias antes da eleição o presidente da mesa não tiver recebido a copia do alistamento referente á sua secção, poderá qualquer membro d'ella requisitar do Secretario do Governo municipal, que, sob sua responsabilidade, attenderá immediatamente.

O eleitor não poderá ser admittido a votar sem apresentar o seo titulo, não podendo em caso algum, exibindo o titulo, lhe ser recusado o voto.

No dia da eleição, se nenhum mesario houver recebido ainda a copia do alistamento, a eleição se realisará, sendo feita a chamada por qualquer copia, que será posteriormente authenticada, e na falta de copia, se procederá á eleição sem chamada, sendo admittidos a votar todos os eleitores que se apresentarem munidos de seus titulos.

O eleitor, logo que deposite na urna duas cedulas com envolucros destinctos uma para deputados e outra para senador, assignará o livro de presença, aberto, numerado e rubricado e encerrado pelo presidente da commissão municipal.

Não serão apuradas as cedulas :

1º Quando contiverem nomes riscados ou substituidos, declaração contraria á do rotulo, ou quando não houver indicação no envolucro ;

2º Quando se encontrar mais de uma cedula dentro de um só envolucro, quer escriptas em papeis separados, quer uma dellas no proprio envolucro.

Essas cedulas e envolucros devidamente rubricados pelo presidente da mesa, serão remettidos ao poder competente, com as respectivas actas.

As mesas eleitoraes não poderão recusar fiscaes nomeados até a hora em que começar a apuração.

Serão rubricadas pela mesa as cedulas apuradas em separado.

A mesa fará extrahir quatro copias da acta e da assignatura dos eleitores no livro de presença, os quaes, depois de assignados pelos mesarios e concertadas por tabellião, ou qualquer serventuario de justiça, de escrivão ad hoc serão enviadas ao secretario da Camara dos deputados, ao do Senado e aos presidentes das juntas apuradoras, sendo ao presidente da Junta da capital para a da eleição de senador, e ao da Junta da séde do respectivo districto eleitoral para apuração da eleição dos deputados.

Quando o numero de deputados, que tiver de eleger qualquer Estado, não for divisivel exactamente por tres para cada districto, e a fracção for de um, accrescerá ao districto da capital, e, se for de dois, o primeiro e segundo districtos elegerão quatro deputados cada um.

Além das incompatibilidades definidas na lei n. 35, não poderão ser votados nos respectivos Estados os cidadãos que tiverem empregos privilegiados ou gozarem de subvenção garantias de juros e outros favores do Estado.

Ministro do Interior.

NOTAS ALEGRES

Definições

Manga :—Fruta de vidro que se prega no paletot.

Barra: —Entrada de um porto que se prega no vestido.

Prudencia: —Covardia disfarçada.

Sociedade anonyma:—Barco que só navega bem no dinheiro...dos outros.

Habitos antigos:—Chinellas velhas da morte.

Maldizente: —Homem mais franco do que os outros homens.

Tribunal:—Trapezio para os patriotas.

Mausoléo: —Luxo que não provoca a inveja a ninguem.

Preconceitos: —Lastro que é preciso ir largando para subir.

Amizade: —Guarda-sol que se vira quando faz máo tempo.

—

Amigas intimas.

—Ha só uma coisa mais espantosa do que a rapidez com que o Alberto deixou de fumar, apenas soube antes do nosso casamento, como eu detestava o tabaco.

—Então o que foi essa cousa mais espantosa.

—A rapidez com que voltou a fumar depois de casarmos.

—

No collegio;

O professor:—Annonymo quer dizer sem nome.

—Menina Bertha, escreva-me uma phrase que me prove ter comprehendido o emprego dessa palavra.

A menina Bertha escrevendo:

—Tenho um manninho que nasceo hontem, e ainda não foi baptisado.

E' um anonymo.

—

N'um exame de arithmetica:

—Qual é regra de companhia?

Dize-me com quem andas e dir-te-hei as manhas que tens.

—

Os que receiam das jornaes assemelham-se com os ladrões, que temem os lampeões.

—

A mulher que obedece ao marido, governa-o completamente.

—

O talento de um homem sem moralidade é uma desgraça publica.

—

Nem sempre nossos creados vêm o que lhes mostramos: mas vêm sempre o que lhes occultamos.

—

—Simplicio ao sogro.

—A sua filha está me dando os maiores desgostos.

—Tenha paciencia.

—Mas é que não posso mas toleral-a.

—Pois bem ! diga-lhe que na primeira vez que lhe der um desgosto, deserdo-a.

O genro nunca mais voltou.

—

N'uma aula de historia. O professor, lendo

—Quando os antigos romanos sentiam avisi-

cair-se o momento fatal, embrulhavam-se nas togas e esperavam a morte.

O discipio—E se amorte não vinha?

Ora essa! Desembrulhavam-se,é claro!

Perguntava-se a um réo por quem queria ser julgado.

—Pela posteridade, responde o tralante.

Os maridos julgados por suas mulheres

I

— Meu marido não é homem, é uma roda de fortuna! Só falla em jogos em loterias, em roletas e em corridas de cavallos! O maldito, quando fica preso em casa pelo rheumatismo, em vez de se conservar ao pé de mim, manda convidar um parceiro para bisca! E se lhe digo: — « Meu amor, o matrimonio tem uns certos deveres que . . . — » Atalha-me logo:— «Trunfo é copas! —» Ah! pudesse eu mostrar-lhe que trunfo é divorcio!

II

— A desgraça amarrou-me a um poéta! E quando me lembro que foi exactamente um soneto d'elle quem me levou ao altar! . . Ja estou farta de idyllios, e desejava coisa mais solida . . . Mas! O miseravel só se occupa com a Musa, uma brejeira que passaria mau quarto de hora commigo, se um dia a apanhasse a geito! Começo a comprehender que *poéta* rima perfeitamente com *paleta*.

III

— Meu marido é um lorpa! Quando com os olhos em alvo, lhe falio das *ideaes bellezas dos mundos sideraes*, responde-me que as batatas subiram de preço, que a carne está a trezentos réis o kilogramma e que a manteiga está pela hora da morte! Um materialão sem mistura! E' impossivel fazer dois dedos de poesia com aquelle homem! E no entanto, eu tenho uma alma tão finamente sensivel, tão terna, tão poetica! . . . Ah! d'esta vez foi o mel para a boca do asno! Quando, o meu Deus, terei a ventura de enviuvar?!

NOTICIARIO

OS numerosos amigos do distincto capitão tenente Arthur Lisboa, desejando significar-lhe o muito que o estimam e apreciaão, offerecerão-lhe no sabbado ultimo, no edificio da Escola de aprendizes marinheiros, uma brilhante soireé despedida, onde compareceo a elite da sociedade natalense.

Correrão animadissimas as danças e o bufet esteve profuzo e delicadamente servido.

O Exm. Governador, não podendo comparecer por encommodo em pessoa de sua familia, fez-se representar pelo seo Secretario Dr. Alberto Maranhão.

Associando-nos á merecida prova de consideração de que foi alvo o illustre cavalheiro e nosso presado amigo capitão Arthur Lisboa, desejamos-lhe na *P*arahyba o mesmo acolhimento amistoso que tem tido entre nós.

O CORPO militar de segurança tem feito exercicios e manobras, que attestão evidente zelo na sua direcção e muito progresso no pessoal.

Ainda sexta-feira ultima a briosa corporação executou na praça da Republica, sob o commando do major Caldas Sobrinho, variadas manobras, onde foi por todos notada e applaudida a maior correcção e disciplina.

ACHA-SE á carga de assucar, no nosso porto, o primeiro navio destinado á exportação da presente safra.

E' consignado aos Srs. Fabricio & C.ª

JA' se acha no Recife, de volta de sua viagem a Londres, e é aqui esperado pelo costeiro de 28, o honrado e laborioso industrial, nosso prestante correligionario Jovino Barreto.

NO mesmo vapor seguirão para o norte o Dr. Manoel Moreira Dias e o coronel Joaquim José Correia, illustres hospedes, cuja amistosa convivencia vai deixar verdadeira saudade aos seos amigos e admiradores.

Boa viagem desejamos-lhes.

TEM-SE desenvolvido de uma maneira assustadora, na Europa, a terrivel epedimia do cholera.

O governo tem tomado as necessarias cautelas, para que escapemos á visita desse implacavel ceifador de vidas.

«A REPUBLICA» perguntou, ha dias, onde podia ser encoutrado o potifice dos *conchavados*, se em Roma ou Avinhão; mais modesto e menos historico, o *Caixeiro* desejaria saber apenas se o papa là delles é boticario ou sertanejo, se mora no Caicó ou na botica.

O ACTIVO e incansavel industrial, Sr. Francelino Moura, empresario da uzina do Refolles, onde em breve teremos funccionando uma saboaria em excellentes condições, convidou hontem varios cavalheiros a visitarem a futura fabrica.

Os visitantes notaram com satisfação os adiantados trabalhos da empreza, e forão muito gentilmente obzequiados pelo digno gerente.

Entre os visitantes achou-se o illustre Governador, Dr. Pedro Velho.

COMMUNICA-NOS o nosso distincto collega e digno representante do Estado, Augusto Severo, estarem approvadas as verbas para construcção dos ramaes telegraphicos de Macào e Areia-Branca, abastecimento d'agua d'aquella cidade e continuação das obras do porto de Natal, bem como a elevação ao dobro do imposto a que està sujeito o sal estrangeiro.

TELEGRAMMAS

Encerrou-se hoje o Congresso nacional. Hontem pela manhã houve bombardeio entre as fortalezas e alguns dos navios revoltados. Hoje nada tem occorrido de hostilidades. —*M. do Interior.*

Por telegramma que ao Governador acabam de transmittir os nossos dignos representantes Augusto Severo e Almino Affonso, sabemos; que a verba votada para a continuação dos trabalhos para melhoramento do porto de Natal, no futuro exercicio financeiro de 1894, é de duzentos e quarenta contos; que no dia 25 do corrente reuniu-se a convenção do partido republicano federal para a eleição dos candidatos á presidencia e vice-presidencia da Republica na futura eleição de 1· do Março; que a commissão executiva do partido ficou composta dos cidadãos Francisco Glycerio, Quintino Bocayuva, Aristides Lobo, Joaquim Pernambuco, Nina Ribeiro, Arthur Rios e João Cordeiro; que os trabalhos de construcção do aerostato «Bartholomeu de Gusmão» estão bastante adiantados, devendo ser brevemente concluidos; q'na sessão de encerramento do Congresso fez um brilhante e patriotico discurso o Senador Prudente de Moraes.

NA eleição a que procedeu-se a 18 de Setembro no municipio de Curraes Novos, para o preenchimento de quatro vagas ao congresso do Estado, foi o seguinte o resultado obtido, onde mais se evidencia a bella *solidariedade e disciplina* dos conchavados:

Mathias	227	votos
Augusto Lyra	227	«
L'Estrelle	227	«
Coronel José Bezerra	60	«
Capitão Juventino	60	«
Moyses Galvão	60	«

POR cartas recebidas da Villa do Triumpho, consta-nos que foram alli votados para deputados estadoaes na eleição de 10 de Setembro.

Epaminondas	583	votos
Mathias	247	«
L'Estrelle	248	«
Lyra	246	«
Bandeira	238	«
Jeronymo Camara	230	«
Benvenuto Jacome	51	«

AO illustre e sympathico deputado Dr. Manoel Moreira Dias foi hontem offerecido, pelo Exm. Desembargador Chaves Filho, um profuso e delicado almoço, a que compareceram os mais intimos amigos e admiradores do manifestado.

Ao dessert foi affectuosamente saudado o Dr. Morelra Dias, que correspondeu á gentileza d'aquella significativa manifestação, assegurando aos seus amigos presentes, com os votos de sua cordial e perfeita estima, que aqui, como na comarca do Martins, a sua dedicação e esforço seriam sempre pela Patria e pela Republica.

NO dia 17 do corrente falleceu, em Curimataú, o respeitavel ancião, capitão Vicente Ferreira da Silva.

Nossos sentidos pezames a Exm.ª familia do illustre finado, especialmente ao nosso distincto amigo e prestimozo correligionario, Romualdo Ferreira da Silva.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 25 de Setembro de 1893.

1893

CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		7:797$785
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO:		
Em dinheiro	1:323$533	
Em apolices	18:100$000	
Em lettras	2:622$883	22:046$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	1:444$324	
Em lettras	2:000$000	3:444$324
Conta corrente do sellos		90:821$000
		126:706$525

§§ Pagamentos feitos no dia 25:

2º	Instrucção Publica	101$837
3º	Congresso do Estado	312$000
8º	Força Publica	848$000
9º	Hygiene e Caridade Publica	248$000
		551$837

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 26 de Setembro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

AOS INCAUTOS

Previne-se aos que leram os dous numeros ultimos d' «O Nortista.» em que é vilmente insultado o academico José Lucas, que o autor delles não foi o Dr. Joaquim Ignacio Dantas Ribeiro, e que a pessôa que os assignou fel-o com o intuito de inimisar os paes destes distinctissimos moços.

Desta vez, porem, errou o salto.

Um que sabe

AO PUBLICO

Constando-me que pela Alfandega desta Capital foi cedido a Intendencia municipal um terreno (considerado de marinha) que, em vista das escripturas de diversos donos que tem possuido o sitio denominado «Bica», fica em parte nas fronteiras de dito sitio, o qual hoje pertence a Amaro Cavalcanti; venho, pela imprensa, protestar contra os limites que, segundo se diz, ha pouco lhe foram traçados por ordem da dita alfandega, por quanto, com taes limites, é lesada aquella propriedade do mesmo Amaro Cavalcanti, de quem sou procurador.

Natal, 26 de Setembro de 1893.

Pe João Maria C. de Brito.

TEVE lugar no dia 24 deste mez a fundação de uma associação denominada «Centro Operario de Beneficencia», sendo eleita a Directoria composta dos cidadãos:

Presidente—Joaquim Fabricio Gomes de Souza
Secretario—Eduardo Francisco dos Anjos
Thesoureiro—Antonio de Moraes

EDITAES

Fabricio Gomes Pedroza, Presidente do Governo Municipal da Capital, de conformidade com o Art. 24 e § 1 da lei n. 15 de 15 de Junho de 1892, convida os cinco membros mais votados, Antonio José Barboza Junior, Vestremundo Artemio Coêlho, Manoel Joaquim de Amorim Garcia, João Duarte da Silva, e João Henrique de Oliveira e os cinco immediatos ao menos votados, José Domingues de Oliveira, Francisco Felippe da Fonsêca Tinôco, Antonio Ferreira de Oliveira, Raymundo Bizerra da Costa e Joaquim José Gomes, para comparecerem no dia 30 do corrente mez pela dez horas da manhã, na sala das Sessões da Intendencia Municipal, afim de tomarem parte nos trabalhos da apuração geral, da eleição á que se procedêo no dia 10 do andante, para quatro deputados Estadoaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa e affixar na porta do edificio.

Sala das Sessões da Intendencia Municipal do Natal, 19 de Setembro de 1893. — Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza.

CONSELHO DE COMPRAS

CAPITANIA DO PORTO

De ordem do Sr. Capitão do Porto, presidente do Conselho de Compras da marinha deste Estado, faço publico, para conhecimento dos interessados, que nesta Repartição se acha aberta a inscripção com o prazo de 10 dias a contar de 1º de outubro, para a concurrencia ao fornecimento de generos e outros artigos destinados ao consumo das repartições de Marinha neste Estado, e navios de guerra quando surtos neste porto, relativamente ao exercio do anno de 1894, de conformidade com os grupos abaixo mencionados, os quaes serão fornecidos aos proponentes por esta capitania.

A saber — grupo n. 1 Açougue, n. 5 Diversos, n. 6 Fardamento, n. 3 Mantimentos, n. 9 Couros e sapataria, n. 10 Papelaria, n. 12 Tanoaria, n. 15 Lampista, n. 21 Tintas &, n. 25 Illuminação e Lubrificação, n. 30 Lavanderia, n. 31 Carvão, n. 35 Ferragens. Condições. — Os concurrentes são obrigados: 1º a apresentar documentos das estações fiscaes que provem ter pago o ultimo semestre vencido do imposto de industria e profissão, e bem assim da Intendencia Municipal, tudo relativo ao ramo de negocio cujos generos se propõe a fornecer; 2º Provar com documento da mesma Intendencia que forão aferidos os pesos e medidas no exercicio em que se verificar a concurrencia.

Capitania do Porto — Natal, 23 de Setembro de 1893.

José Fernandes Barros.
Secretario.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogão aos seos freguezes em debito o obzequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, por quanto, não o fazendo, obrigarão a firma liquidataria a uzar dos meios que lhe são permittidos, para o seo embolso.

Natal, 11 de Setembro de 1893.

M. O. Pinheiro & Ca.

SÃO convidados todos os socios do «Recreio Dançante», para uma sessão ordinaria no dia 30 do corrente, ás 9 horas da noite, na sédo da mesma sociedade.

Secretaria do «Recreio Dançante» em S. José do Mipibú, 18 de Setembro de 1893.

João Carlos Gomes da Silva
Secretario.

Barboza & Ca.

PRAÇA DO MERCADO N. 4

Acabão de receber um variado sortimento de casimiras de côr, de gostos os mais modernos; gravatas o que ha de mais lindo; cintos modernos, fichús, leques, luvas de seda, espartilhos, e outros muitos artigos, por preços modicos.

Roupas feitas e por medida a contento de seus freguezes, preparadas e entregues com a devida pontualidade.

VENDE-SE uma bôa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—8—93.

João Manoel de Siqueira.

Typ. d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 60

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 4 DE OUTUBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 26.—Palacio do P. da Republica.—Circular.—Governador.— Urgente.—Verificou-se que no bombardeio de hontem houve mortes e ferimentos pessoas indifferentes, hoje novo bombardeio dirigido contra bateria morro São Bento commandada major Muniz Freire, que respondeu com galhardia. *Pallas* e *Republica* continuam Santa Catharina e presume-se que com falta carvão; projecta-se expedição ir batel-os onde se acham fundeados. Saudações.—*M. Interior.*

Rio, 26.— Governador Estado.—Acabo receber seguinte telegramma: Marechal Floriano e Eneas. S. Paulo. Major Aguiar commandante Fortaleza Santa Cruz deste Estado acaba telegraphar-me dizendo que *Republica* e *Pallas*, repellidos pelo Coronel Serra Martins tiros artilharia Krupp, fugiram nordeste. Congratulo-me comvosco por tão feliz acontecimento. No impedimento coronel commandante districto, assignado coronel Caldeira. —*Eneas Galvão.*

Rio, 28.—Circular.— Ao Governador do Estado.—Hontem revoltosos bombardearam esta Capital durante algum tempo, sendo respondidos pelas baterias de terra. Hoje tem sido trocados alguns tiros artilharia.—*M. do Interior.*

Rio, 28.—Governador—Hontem a noite e hoje pela manhã, houveram pequenos tiroteios, sem verificar-se perda entre as forças legaes. Durante o dia os revoltosos atiraram para Nitheroy, em intervallos.—*M. do Interior.*

Rio, 29.—Palacio do P. da Republica.—Governador. — Até hontem navios revoltosos atiraram ora sobre Nictheroy ora sobre esta capital, causando algumas mortes e ferimentos principalmente de crianças. Foi sobre bairro de S. Christovão que canhões inimigos lançarão hontem com maior furia seus projectis, mostrando grande empenho tirar carvão dos depositos, apezar proprietarios estrangeiros. Tentativas desembarque frustradas pela vigilancia forças que guarnecem littoral; são incomparaveis nossos soldados guarda nacional, batalhões academicos, Tiradentes e vinte e tres de Novembro, Policia da capital e de Nictheroy teem rivalisado com exercito em bravura e patriotismo. Com taes soldados não ha cauza que perigue. Os navios que conseguiram sahir «Pallas» e «Republica,» achando-se proximos barra do norte Santa Catharina, foram alli atacados dia 27 por forças ao mando Coronel Serra Martins que apenas com infanteria e 2 canhões Krupp de campanha obrigou taes navios levantarem ferro rumo sul. Com as medidas tomadas conta-se que em breve estes navios estejam sem combustivel; Torpedeira Marcilio Dias com elles sahio tem apparecido em diversos pontos da costa entre Santos e esta capital praticando pequenas depredações, continuão baixos pessoal de bordo principalmente de machinistas cujo numero segundo depoimento está muito reduzido. Governo firme proposito debellar revolta multiplica meios de o fazer —Saudo-vos.—Coronel *Valladão.*

Rio, 29.—Aos Governadores dos Estados.—Hoje não tem havido hostilidade.—*M. do Interior.*

Rio, 30—Hoje 2 horas tarde navios revoltados romperam fogo contra fortalezas barra que responderam. As 4 e meia retiraram-se interior bahia, collocando-se fóra do alcance baterias —Ministro Interior.

Rio, 1º de outubro— Governador — Hontem das 2 da tarde até às 4 e meia nutrido combate entre fortalezas e navios revoltados, nas fortalezas apenas pequenos estragos materiaes, tendo as de Santa Cruz e Lage feito excellentes tiros. Governo recebeu hontem telegramma nosso ministro em Montevidéo communicando haver forças coronel Pinheiro Machado derrotado columna coronel Salgado tomando-lhe quatro mil cavallos e que continuava perseguição de outras columnas federalistas. — Ministro Interior.

Rio, 3. — Governador. Hontem e hoje derão-se tiroteios em alguns pontos littoral nesta cidade e Nictheroy. Forças de terra destruirão munições e provisões, que estavão a bordo do encouraçado «Sete de Setembro,» encalhado proximo a Nictheroy. —*M. do Interior.*

PELA PATRIA

Os grandes abalos nacionaes são sempre uteis para o avigoramento da consciencia publica, disse o notavel critico brazileiro Sylvio Romero.

Esta verdade, registrada pela historia em momentos angustiosos na vida das nações, é que nos traz confiantes e crentes no brilho e grandeza do futuro de nossa patria.

Apoz a tremenda derrota de Sedan, quando parecia ter-se aniquilado um grande povo, pela impericia condemnavel de um Bazaine e pela fraqueza criminosa de Napoleão 3º, nós vimos a legendaria cidade de Pariz, a França inteira levantar-se n'um impeto grandioso de dor e de heroismo, para o resgate de sua honra, dignidade e gloria offuscadas, na infeliz jornada contra a Prussia, pela grande tactica militar de Moltk alliada á poderosa intellectualidade do principe de Bismark.

Não é um parallelo que fazemos entre a revolta de uma parte da armada brazileira, e a grande guerra franco—prussiana de 1870.

Mas é que lá, como aqui, guardadas as proporções, o *abalo* verificou se, e o povo brazileiro, cujo caracter tem sido posto injustamente em duvida, pelo facto altamente significativo de termos feito duas grandes revoluções sociaes sem o derrame cruel do sangue de irmãos, sente-se vigoroso e forte ante o attentado de parte da armada nacional, não consentindo jamais no desrespeito impatriotico ás leis e á autoridade legitima em favor da anarchia e da caudilhagem.

O Paiz acha-se constituido legalmente.

Não interrompamos a sua marcha regular para os grandes destinos que lhe estão reservados no futuro.

O VOTO DESCOBERTO

DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE 19 DE AGOSTO DE 1893

O SR. AUGUSTO SEVERO—Sr. presidente, o interesse que a Camara tem tomado na presente discussão, o grande numero de emendas apresentadas, tendentes quasi todas a evitar a fraude, garantindo a verdade das urnas, vem me provar exuberantemente que não são orphãs ainda no Brazil as liberdades publicas.

Oradores de valor teem-se occupado do assumpto, na presente discussão, oradores de valor, como os nobres deputados pelo Ceará, Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro, que me teem precedido na tribuna; e isto, que não me impede a mim de cumprir o meu dever, inscrevendo-me para tomar parte no debate, vem, certo, augmentar ao humilde orador (*não apoiados*) o peso de abordar assumpto tão competentemente discutido.

Sr. presidente, o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, cujo nome peço licença para declarar, o Sr. Nilo Peçanha, referindo-se ás emendas que foram apresentadas, encarregou-se de batel-as em linha, como elle mesmo declarou, destacando somente á que foi apresentada pelo digno representante de Pernambuco, Sr. José Mariano—referente á divisão de districtos eleitoraes e que só affecta aos estados de Pernambuco e Rio de Janeiro—para prestar-lhe o seo apoio.

São muitas as emendas apresentadas, e, como quasi todas—apresentadas uma pela minoria, que procura defender o seo direito nas urnas, apresentadas outras pela maioria, que procura provar que não teme uma eleição livre—são garantidoras da verdade eleitoral, ou melhor, da verdade das urnas, porque aquella pertence á consciencia do eleitorado, a quasi todas prestarei o meu fraco apoio.

UM SR. DEPUTADO—V. Exc. na camara tem-se collocado sempre ao lado da justiça.

O SR. AUGUSTO SEVERO—O nobre deputado pelo Rio de Janeiro bateu a linha das emendas.

Bem prova S. Exc. que é distincto advogado e que sabe bem que, quando as testemunhas são fortes, não se destacam para refutal-as em separado.

Assim aconteceu ás emendas em questão; e S. Exc. fez muito bem, pois destacal-as seria não encontrar argumentos para combatel-as.

A que tive a honra de apresentar com alguns de meus nobres collegas está neste caso.

Ha algumas das medidas apresentadas que vem garantir de tal modo a verdade das urnas, que o deputado, que tem obrigação de pugnar por esta causa, de balde procurará argumentos que provem a sua ineficacia.

Assim, Sr. presidente, não podendo negar a vantagem das medidas apresentadas, negam a sua opportunidade, convidando a experimentarmos primeiro a lei de 25 de janeiro de 1892.

Outros ainda dizem que não está em discussão a lei eleitoral.

Não sei quando será mais opportuno do que agora, tratar-se deste assumpto de importancia capital, agora que estamos em vesperas da eleição para a segunda legislatura do Congresso da Republica, agora que estamos em vesperas da eleição presidencial, que todos devemos querer—seja uma verdade.

E quanto ao devermos primeiro experimentar a lei de 25 de janeiro, isto seria acceitavel si ella não fosse já conhecida, si ella não contivesse disposições vindas de leis anteriores, onde tiveram tempo de ser experimentadas e julgadas.

Dizer que as emendas não podem ser votadas porque não está em discussão a lei eleitoral, é desconhecer o § 22 do art. 31 da Constituição da Republica.

Ahi se vê que entre as attribuições privativas do Congresso está a de *regular as condições e o processo da eleição para os cargos federaes em todo o paiz*. E' o que estamos fazendo.

Apresentando a emenda que manda que o voto seja descoberto e em lista de papel, estou convencido, Sr. presidente, que apresentei uma medida, que, sendo acceita, impedirá a fraude eleitoral, habilitando o eleitor, no caso de ser ella praticada, a protestar, armado de um poderoso documento—o recibo de seo voto.

Assim haverá, em cada secção, tantas listas quantos são os eleitores que votarem. E' quem fiscalisará melhor do que o proprio eleitor?

E' elle quem recebe uma das listas de que foi portador, depois de rubricada pelo presidente da mesa, vendo fazer immediatamente a apuração do seu voto.

Si é bonito, si é republicano em theoria, mais bonito e mais republicano é na pratica, porque traz a verdade para as eleições, primeira aspiração das republicas democraticas, porque traz a vontade do povo sem falsificação, dando-lhe inteira responsabilidade pela sorte da patria.

A eleição verdadeira será a sepultura do despotismo, a morte das dictaduras. Só quando ella existir poderá ser uma verdade o governo do povo pelo povo.

O pequeno e grande estado que tenho a honra de representar, pequeno como territorio, grande como Republica, tem a sua vontade perfeitamente representada no governo porque tem eleições livres, porque as opposições não se arreceiam de pleitear nas urnas, porque a abstenção, cogumello exquesito que só medra na certeza da fraude, não pode aclimatar-se em seu meio, porque—*governo do povo pelo povo*,—não é só palavra, é realidade tambem no Rio Grande do Norte.

Lá, a opposição está representada nas municipalidades, e no municipio em que a opposição foi maioria, maioria teve na intendencia.

E' isto que faz a grandeza do meu estado, Sr. presidente, e quem fez isto foi o voto descoberto.

—Não é a guilhotina armada ao funccionalismo publico, como dizem alguns para bater a idéa, não—não é; é antes como disse o meu illustrado collega, amigo e companheiro de representação, Dr. Affonso, quando assignou a emenda—*a lei do brio e da coragem do dever*.

E porque si ha de fazer a injustiça de suppor que o funccionario publico não tem a coragem do dever, porque não se ha de suppor seu voto independente como o de qualquer eleitor?

UM SR. DEPUTADO - Porque o governo tem a liberdade de demittil-o.

O SR. AUGUSTO SEVERO — O governo conhece sempre o voto do empregado publico; e si está disposto a demittil-o—se elle em logar de votar no candidato A votar no candidato B—ahi está o *voto de caixão*.

Si o empregado tem de ceder pelo medo, cedê quer o voto seja descoberto, quer *encapado*.

Si ha algum que rebaixe, não é, por certo, o voto publico.

Com este, si se votar contra o governo, vê-se o voto contra o governo—seja-se embora demittido.

Com o voto secreto, ou voto escondido, vota-se contra o governo e apura-se a favor do governo, quando se pretende praticar a fraude, acontecendo muitas vezes que a autoridade respeitadora da lei, e que não admitte o *roubo* do voto, não se pode defender das accusações feitas pela opposição que estava verdadeiramente em minoria.

E', pois, para todos que peço garantias, Sr. Presidente; maioria e minoria da Camara devem acceitar a emenda, provando assim não quererem outra couza nas eleições que não seja a verdade.

O povo do Rio Grande do Norte habituou-se tão depressa ao voto descoberto, que, sendo elle pela primeira vez praticado nas eleições para a organisação municipal, na seguinte eleição, que foi a procedida a 23 de abril deste anno, para preenchimento de uma vaga nesta casa, sendo eu o eleito, em diversas secções eleitoraes o voto foi descoberto, como aconteceu no Assú, e disto pode dar testemunho o nobre deputado pelo Ceará, que foi o relator dessa eleição.

O SR. MARTINHO RODRIGUES—E' exacto.

O SR. AUGUSTO SEVERO—Com o voto descoberto, como proponho, o resultado da eleição é annunciado com o recebimento do ultimo voto, evitando operações de magica eleitoral.

O SR. GARCIA PIRES — O mal não está na lei, está na execução da lei.

O SR AUGUSTO SEVERO—Se ella for de tal modo garantidora que não permitta a fraude, não haverá a *tentação* de pratical-a.

O SR GARCIA PIRES—Mas qual é a lei que não permitte a fraude?

O SR. AUGUSTO SEVERO—A lei do estado do Rio Grande do Norte, que é a que proponho para a republica.

A cabala ficará: consiga-se antes o voto do eleitor, dizendo-lhe a verdade ou enganando-o, conforme o modo de cada um, façam o que quizerem, mas tudo antes da eleição, para que, chegando ahi, a *alchimia mais perfeita* seja impotente em face da lei.

Quem for mais votado será o eleito. Ao menos isto, Srs. deputados, porque dahi a se chegar á manifestação perfeita da vontade do povo—é perto—e nós andamos mais depressa do que as outras nações.

O SR. FRÓES DA CRUZ—Não seria mais simples que os eleitores assignassem os seus nomes em um livro?

O SR. AUGUSTO SEVERO — Não. Justamente na duplicata de cedulas é que está a garantia do voto, porque com ella o eleitor não pode fazer apuração sua, annullando perante o poder competente a apuração official quando for fraudulenta, fazendo punir os criminosos.

De muitas maneiras se garante a verdade do voto, porem esta é que o garante mais.

Disposto como estou, Sr. presidente, a acceitar, cumprindo o meu dever, tudo que contribuir para o desapparecimento dos eleições a *bico de penna*, não posso negar o meu apoio á idéa apresentada pelo meu illustre collega Sr. Rosa e Silva, dando ao eleitorado o direito de intervir na formação das mezas. Equivale isto a uma melhor fiscalisação, mas não ainda tão boa, Sr. presidente, como a que póde fazer o eleitor de seu proprio voto.

Lembro-me bem ainda do que se fez em uma eleição no meu estado, no anno de 1891.

Estava no governo, nomeado pelo Barão de Lucena, o Sr. Amathias Barros, e o que houve em quasi todas as secções foram espectaculos de magica, acontecendo mais que, nos logares onde o povo não se conformava com a *pelotica*, mandava-se espingardear, como em Canguaretama.

Com o nobre deputado pelo Ceará, direi Sr. presidente, que não é só necessario, mas que é mesmo indispensavel, que offereçamos ao eleitorado, ainda nesta legislatura, medidas que o animem ao comparecimento ás urnas, poupando o Brazil ao espectaculo de abstenções iguaes ás que se deram aqui.

Por nenhum outro modo se fará mais seguro e mais depressa a consolidação das novas instituições do que pela eleição livre.

Os argumentos levantados contra o voto descoberto não passam do receio de se *collocar em posição vexatoria o funccionalismo publico*, e da vontade muito patriotica de se garantir o voto do operario

UM SR. DEPUTADO—Esteja V. Exc. certo de que o voto do operario é o mais independente.

O SR. AUGUSTO SEVERO—Não é o mais independente, mas é independente, não ha duvida, e por isto mesmo, porque estou convencido desta verdade, é que não comprehendo porque se procura *garantir* o que já está garantido, e isto com o voto *encapado*.

Não faltará a coragem ao eleitor brazileiro, qualquer que seja a sua profissão, para dizer desassombradamente, usando do seu direito, os nomes de seus representantes no governo.

A pressão poder-se-ha dar igualmente pelo voto descoberto ou pela *chapa de caixão*, mas não entrará a fraude nas urnas, pelo primeiro.

Sr. presidente, nunca duvidei da independencia do nosso eleitorado, que julgo até mais forte do que outros de quem tantas bellezas se dizem.

As nossas eleições não custam os milhões dos dos Estados Unidos.

Estou convencido que presto um serviço á Republica, propondo o voto descoberto, e por isto chamo para elle a illustrada attenção dos Srs. deputados.

Que importa a nós—o Brazil—que os paizes que se dizem na vanguarda da civilisação não tenham podido e não tenham tido a coragem do voto descoberto?

Por que razão havemos de esperar que elles passem para acompanharmol-os?

Nós, que já tão grandes exemplos temos dado, devemos mais uma vez provar que estamos mais perto dos grandes destinos da humanidade, praticando em todo o paiz o voto descoberto, offerecendo o exemplo das eleições livres, de que o povo brazileiro—governo e opposição, maioria e minoria—não se arrecia. (*Muito bem, muito bem; o orador é comprimentado*).

NOTICIARIO

EIS o resultado da apuração geral da eleição para deputados estaoaes (4 vagas), a que se procedeo no dia 30 de Setembro ultimo:

Dr. Mathias Carlos	6327	votos
« Augusto Lyra	6164	«
« Augusto L'Eraistre	6137	«
Epaminondas Jacome	2433	«
Dr. Jeronymo Camara	2082	«
« Joaquim Freire	1891	«

e outros menos votados.

Deixarão de remetter actos os municipios de S. Gonçalo, Jardim de Angicos, Cuité, Serra-Negra e Flores.

REGRESSOU, ha dias, de sua viagem á Europa, onde fora a intuito de fazer acquisição de novos e mais aperfeiçoados machinismos para a sua acreditada Fabrica, o nosso honrado e distincto amigo Juvino Barreto.

O illustre industrial foi alvo, no desembarcar, de uma brilhantissima recepção por parte dos empregados e operarios da Fabrica, recebendo ainda, na tarde do mesmo dia, uma espontanea e sympathica manifestação.

Ao som da musica, e no meio de flores foi, então, brindado todo o pessoal do estabelecimento offertar ao seo digno patrão um delicado mimo, sendo interprete dos sentimentos de affectuoso respeito e gratidão dos companheiros uma joven operaria.

Por nossa vez, rejubiando-nos com o regresso do prestimoso e benemerito cidadão, d'aqui lhe enviamos as nossas sinceras saudações e comprimentos, dando parabens á Exma familia.

TELEGRAMMAS

Quartel General 27.--Governador Estado—Mandei fornecer as cento trinta armas Corpo Segurança, conforme vossos desejos.—E. Galvão.

Recife 30 de Setembro.

Governador Dr. Pedro Velho.

Como ahi, gosamos tranquillidade. Confiantes todos esperamos que o governo da União suffocará revolta criminosa capital federal. Primeiro vapor remetterei 10.000 cartuchos de festim por vós pedidos para a instrucção do Corpo de Segurança. Si precisardes mais recursos disponiveis vos servirei.

General *Leite Castro*.

Uma anecdota historica :

Sabem todos que, quando o Almirante Wandenkolk foi preso nas mattas da Gavea, estava armado com um rewolver. Por occasião de comparecer perante o marechal Floriano entregou-lhe a arma, dizendo, cauteloso, quando este o recebeu e estava examinando :

—Tenha cuidado, marechal, que está carregado...

Pois bem. Dias depois, em uma conferencia ministerial, como o revolver continuasse sobre a mesa em que o vice-presidente da Republica o collocára assim que o recebera, o almirante Mello pediu o ao marechal Floriano.

Desde então, essa arma figurou como adorno da sala de visitas do actual chefe da revolta, recordando a prisão do seu rival, ordenada por elle...

O Sr. Dr. Matta Machado, deputado pelo estado de Minas-Geraes, por si e por seus collegas de representação em opposição, declarou na reunião do senado com a camara que, quando ainda vencedores os revoltosos, e quando condemnava, não reconheceria de modo algum o governo delles originado, e podia assegurar que no estado de Minas seus amigos politicos estavam solidarios no mesmo pensamento.

Lê-se no «Diario de Pernambuco» de 23 do mez passado :

BELLO PROCEDIMENTO — Com satisfação trasladamos o que escreveu «O Paiz» em sua edição do dia 14 do corrente :

«Os seguintes membros do Congresso Nacional apresentaram-se hontem ao quartel general do exercito, offerecendo os seus serviços para occuparem os postos que lhes designarem na defeza da Republica e desta cidade, ameaçada pelas forças da esquadra revoltada: Quintino Bocayuva, Nilo Peçanha, Rodolpho Abreu, Nina Ribeiro, Joaquim Pernambuco, Carlos das Chagas, Frederico Borges, Augusto Severo, Luiz de Andrade, Chagas Lobato, Antonio Esteves, Cassiano do Nascimento, França Carvalho, Valente de Novaes».

—No dia seguinte accrescentou o mesmo jornal :

«Numero dos congressistas que patrioticamente apresentaram-se hontem ao ministro da guerra pedindo armas e determinação para guardar o litoral que deviam guardar, omittiram voluntariamente o nome do Sr. Manoel Barata, digno senador pelo Estado do Pará».

E' um bello exemplo, digno de applauso.

COMO haviamos noticiado, tomarão passagem a bordo do S. Francisco, com destino a Mossoró, de onde seguirão para suas residencias, no Martins e em Pau dos Ferros, os deputados republicanos e amabilissimos cavalheiros deputado Moreira Dias e coronel Joaquim Correia.

Prospera viagem aos nossos bons amigos.

REASSUMIO a vara de direito da comarca da Macahyba o honesto e intelligente magistrado Dr. Theotonio Freire, recem-chegado do Caicó, para onde fora commissionado, na melindrosa e difficil incumbencia de proceder judicialmente a respeito da tentativa de assassinato contra o Dr. Domingues Carneiro.

Comprimentamos o nosso digno amigo e illustrado Juiz.

ACHA-SE na capital o illustre Dr. Domingues Carneiro, juiz de direito do Seridó. S. S. é bastante conhecido do publico, e a altivez nobilissima de seu caracter, que não conhece as manobras da cobardia, já lhe custou uma tentativa de morte, onde por sobre o braço do sicario se projectão sombras de mandões, que não veem tranquillas as suas mazelas perante a integridade e rectidão do honesto magistrado.

Entre um juiz que cumpre a lei *para todos*, e uma corja de bandidos que querem viver á vontade, a consciencia popular estará sempre com o primeiro.

Cumprimentamos o brioso moço, que sabe cumprir o seu dever *sans peur et sans reproche*.

EMBARCOU para o visinho estado de Parahyba o capitão-tenente Arthur Lisboa, que deixa na sociedade natalense inolvidavel impressão como um correcto gentleman, um amigo exemplar e um republicano de primeira ordem.

O seu bota-fóra, muito concorrido, significa a estima affectuosa e sincera de que aqui soube fazer-se credor o distincto marinheiro e digno cidadão.

ACHA-SE finalmente no gozo do regimen electivo o importante municipio de Touros, onde uma serie de tricas, postas em jogo pelos sebastianistas, até pouco conseguira difficultar as eleições d'aquella circumscripção.

No dia 25 do corrente feriou-se o pleito tão garantido e livre, que os proprios eleitores da opposição confessavão não se haver jamais feito ali uma eleição tão verdadeira e regular.

Podemos citar nomes, appellando para o testemunho dos proprios declarantes.

Os republicanos, apesar do desesperado esforço dos contrarios, venceram por uma brilhante maioria, fazendo os juizes districtaes, 5 intendentes e 4 supplentes.

O nosso estimavel correligionario Raymundo da Costa, o *Mudica*, assistio aos trabalhos da secção de S. Bento, onde tem não sabemos quantos compadres, e bateo 56 votos contra 14, muito chorados, que obteve a opposição, cujos fiscaes affirmão que o partido n'aquellas livres plagas, embalsamadas ao som das ondas, é uma potencia invencivel.

Parabens a Touros, parabens ao Estado, que vê assim completa a sua organização communal.

O POPULAR e eminente chefe republicano do municipio de Mipibú o sympatico e prestigioso democrata Manoel Alves Vieira de Araujo, esteve de passeio nesta capital.

LINDOLPHO D'ARAUJO — E' hoje o chefe do partido republicano do Caicó.

Esse honroso posto é o resultado da espontanea acclamação de todos os seus correligionarios, e conquistou-o pela lealdade, pelo esforço e sob estudo, pela bondade humana e generosa que constituem predicados eminentes do caracter politico do nosso illustre amigo.

Os *cacuhys* do bernardismo devem estar furiosos e amedrontados, ao verem pela proa um antagonista do valor moral do cidadão Lindolpho, acostumados como estavam a vida artificial d'aquelle *celeste imperio*; mas é preciso salvar a republica : furem-nos aquella posthema !..

DR. LUIZ FERNANDES

Este nosso presado amigo e distincto correligionario foi, quarta-feira ultima, alvo de significativa manifestação de apreço por parte dos seos comarcãos na cidade de S. José de Mipibú.

Chegado ali, em companhia de sua Exma Familia, diversos amigos foram recebel-o á gare, d'onde o acompanharam, precedidos da philarmonica do distincto professor Luiz Coelho, até á casa de sua residencia.

Congratulamo-nos com o illustre magistrado por tão merecida prova de estima e consideração.

URRAH pelo Thesouro !

Esteve por um triz a fazer agoa, e as ultimas demonstrações do saldo existente denotavão uma bagagem de arrepiar as carnes aos pobres empregados. Era o mez da crise financeira, que o proprio Governador honrada e previdentemente annunciara na sua mensagem como possivel ; mas, afinal, pinga d'aqui, pinga d'acolá, a burra do Chico Heroncio foi ficando gravida, e parece que dobraremos *sem mais aquella* o tormentozo cabo da pindahyba.

Os sebastianistas, sempre muito *patriotas*, dão urros intimos com essas flamancias... mas seja pelo divino amor de N. S. J. Christo.

DE communicações recebidas do Acary, sabe-se que um numeroso grupo de facinoras, aproveitando o somno de alguns soldados, que vinhão de viagem para esta capital, accommetteram nos com tamanha furia que mataram dous, ficando outros dous em gravissimo estado, talvez desesperado.

O Seridó está n'uma verdadeira crise de banditismo. Reside naquella zona muita gente honrada e seria, mas ninguem ignora tambem que ali, de longos annos, se formarão odiosos valhacoutos de ladrões e matadores.

E o crime tripudia, suppondo-se ao abrigo da justiça pela muralha chineza das conveniencias dinheirosas e das altas cumplicidades.

Remedio ?...

A lei ! Façamos passear a tunica immaculada da justiça pelo meio dos cangaceiros venoes, de barba intonsa e machinalmente perversos, e mais cêdo ou mais tarde veremos purificado o ambiente social d'aquella infeliz terra.

Os máos são cobardes.

A COMMISSÃO hydraulica de que é chefe de outr'ora o engenheiro Cunha Lima, encarregado do entupimento da barra, tem feito notaveis trabalhos muito favoraveis ao encalhe e naufragio dos navios que demandão o nosso porto. Os calhambeques da companhia pernambucana, de vez em quando estão dando umbigadas na Boixinha e nos bancos de areia e, não ha muitos dias, um navio, que vinha em lastro de assucar para receber carga de algodão, foi esbarrar para o *cemiterio dos inglezes*, com o bojo arrombado, e lá permanece a tornado e sem geito a pedir soccorro aos *chama marés*, que preferem as delicias das *diarias* aos incommodos da hydraulica.

Ah ! si o Dr Souza Gomes desse outro saltozinho até aqui !

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 2 de Outubro de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		31:131$469
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:400$000	
Em lettras	2:622$883	21:846$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:444$324	

Em lettras	2:000$000	3:444$324
Conta corrente de sellos	90:628$000	
		149:647$209

Pagamentos feitos do dia 1 a 30 de Setembro

§§		
1·	Divida Publica (j. do apolices)	24$000
2·	Instrucção Publica	5:697$685
3·	Congresso do Estado	4:641$514
4·	Governo do Estado	2:714$999
5·	Magistratura	5:938$742
6·	Policia Administrativa	1:666$821
7·	Segurança Publica	75$000
8·	Força Publica	10:195$572
9·	Hygiene e Caridade Publica	3:685$624
10	Corpo de Fazenda	2:56 $546
12	Obras Publicas	300$000
13	Aposentados e Reformados	4:376$171
14	Exercicios Findos	171$508
16	Eventuaes	609$634
		42:659$846

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 2 de Outubro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

AO DR. DIOGENES NOBREGA

A complacencia tem o seo limite.

Ha dias quiz ver se um cadaver ainda podia ser galvanisado: enganei-me; quiz ver, se um mentiroso era capaz, por estimulo proprio, de uma corrigenda: illudi-me.

A proposito de uma calumnia telegraphica que me jogou o Dr. Diogenes Nobrega, sobre um incidente do Congresso, fiz a este sr. uma ligeira interpellação, somente em seo proveito.

Perdi o meo tempo.

A calumnia do dr. Diogenes a mim foi propositai.

Ella, porem, não me attingio,—pois, somos conhecidos, e o incidente que occasionou a torpe calumniá de s. s. é notoriamente sabido, e sobre o mesmo ainda publico, por demais, a valiosissima declaração do honrado deputado estadoal, o Capitão Tenente Arthur Lisboa, para o testemunho do qual appellou.

Por escrupuloso desencargo de consciencia vou fazer alguns reparos sobre o que escreveo no ultimo *Corujão* o dr. Diogenes,—sempre desfrectavel, *budião*, energumeno, incoherente, tôlo, *impermeavel* e banalissimo.

Faz hoje figura de titere nas mãos de *quem*, como governador, elle evitava ver para não esbofetear, o que me disse e ao meo amigo e collega, o Desembargador Chaves Filho.

Todos comprehendem o quanto me deve custar referir-me a esse typo, que diz-se versado *nas regras do Codigo do bom tom*, das quaes confessa-se *observador* . . . .

E' chulo de mais esse bacharel pulha!...

Diz o *observador das regras do Codigo do bom tom* que eu «devo saber quem foi pelo dr. Amaro Bezerra publicamente accusado nas columnas d'«O Paiz» de devassar aqui os segredos do telegrapho.»

Declaro-lhe que não sei.

Do dr. Amaro Bezerra li muito o que elle escreveo contra o tenente-coronel José Bernardo, chefe de s. s., quando este bandeou-se para o dr. Miguel *de* Castro, e foi o seo braço direito na campanha de corrupção por dinheiro ás urnas do segundo districto deste Estado, onde o mesmo José Bernardo era, então, influencia politica, devido aos esforços do dito dr. Amaro.

A quem este accusou de devassar os segredos do telegrapho, não sei.

Diga-o o dr. Diogenes a quem foi,—não seja cobarde.

Diz o homem do *Codigo do bom tom*:—que me conhece de longa data.

Outrotanto, não se dá comigo em relação a este sr.

Conheci-o, depois que aqui cheguei, como o mais esganiçado *victoriador* do distinctissimo chefe republicano deste Estado, o sympathico e prestigioso Dr. Pedro Velho, em brindes, banquetes, passeios, passeiatas, recepções, embarques e desembarques; como o mais léviano de todos os amigos, tanto que um dos seos chefes de hoje, sendo membro da Junta Governativa, tinha para s. s. reserva dos telegrammas que recebia;—come o mais exagerado inimigo dos *christinos*, aos quaes considerava de *panxaxcia*, e do dr. Miguel *de* Castro, a quem nem cumprimentava, apezar das intimas relações anteriores,—com os quaes actualmente convive cordialmente,; como o mais analphabeto dos bachareis, o que já foi provado pelo meo bom amigo e collega, Desembargador Ferreira de Mello, com o que authenticamente consta do cartorio da comarca de Canguaretama.

—

Diz o *observador das regras do Codigo do bom tom*:—que eu sou conhecido aqui e em Pernambuco pela minha *coragem*.»

Concordo com s. s.:—sou muito conhecido; a minha vida todos conhecem; pode ser ella publicada com vantagem para mim.

Na minha vida publica, sempre cumpri com os meos deveres: na minha vida politica, só pertenci a um partido, ao partido democrata, nunca fui *cara-dura*; e na minha vida particular, nunca plantei a desolação, o pranto, a vergonha, a deshonra eterna no sagrado lar da familia,—lar sagrado, sacrosanto, para quem tem vergonha, para quem não é sevandija e canalha, para quem tem sangue nas veias e não *pús*, para os caracteres ainda não de todo putrefactos.....

Não sei se o dr. Diogenes poderá dizer o mesmo.....

—

Diz o jurista do *Codigo do bom tom*:«que eu inculco-me seo protector em *sua* terra.»

Não sei qual seja a *sua* terra: se a em que s. s. naseeo, ou a em que *especulou* com a fortuna alheia, tendo reparação de honra a fazer....

E' difficil ter patria quem tem alma de *balcão*.

Exiba o dr. Diogenes o *titulo* de propriedade da *sua* terra.

Antes de tudo sou brazileiro: não conheço *minha* nem *sua* terra, e sim a grande patria brazileira que é de todos os seos filhos, e de todos que a ella se filiarem, e aos seos destinos.

Diz o homem do *Codigo do bom tom*: que sou um «*quidam* que passou quasi toda a existencia a ser promotor no *campanario*, ou advogado de causas más.»

Antes de tudo devo dizer ao dr. Diogenes, que promotor de *campanario* é simplesmente *burrice*. Campanario quer dizer—torre de sino, e por extensão—freguezia, aldeia, etc, circumscripção ecclesiastica, e nunca judiciaria.

Só se é promotor de comarca;—de *campanario*, repito: é puramente *burrice*.

Affirmo, em todo o caso, ao dr. Diogenes que não exerci promotoria publica nem *seis mezes*, e, se tivesse exercido—a quasi toda a minha existencia, não me seria desairoso, e, com certeza, não daria denuncia, no regimen do antigo Cod. Criminal, de individuo algum, como incurso nas penas, do art. 36), quando este constava, apenas de 313 artigos, como fez s. s. na comarca do Seridó, no processo crime de roubo de cavallo, em que foi réo Antonio Paulo, conhecido por Antonio *Piaba*.

Quanto a ter eu sido advogado de *cauzas más*, responderei a s. s., que é preferivel isto a ser inepto e *máo* advogado de cauzas *boas*, como tem succedido a si.

Diga-me, o dr. Diogenes quaes as cauzas más que eu patrocinei como advogado?

Tenho consciencia de tel-o feito, e gratuitamente, apenas, a tres causas más, em que s. s. foi réo.

A primeira—, quando um seu parente e correligionario, Dr. Medeiros, requereo que fosse lançado fóra da ante-sala do Congresso o *individuo* que dava apartes, me apoiando, quando eu fallava;—este individuo era o homem do *codigo do bom tom*, e eu defendi-o, apezar da causa ser *má*, e de causar desgosto com a minha defesa ao dito seu parente.

A segunda—quando s. s., por suas imprudencias, no mesmo Congresso teve voz de prisão, dada pelo meu amigo e collega, Dr. Ferreira de Mello, e, fugindo para não ser *agarrado pelo coz*, encontrou a sahida d'ali tomada por uma porta fechada, e consegui de mim favorecer-lhe caridosamente a fuga, obtendo eu a chave com que abri a referida porta.

A terceira, finalmente, quando eu o defendi no mesmo Congresso de uma indicação do dito deputado, Dr. Ferreira de Mello, em que este pedia que contra s. s. como procurador seccional de Republica, se representasse ao governo federal, por ter desacatado o Congresse estadoal, e se providenciasse em ordem a ser s. s. processado criminalmente pelo mesmo desacato.

Foram estas as trez causas *más*, que me lembro ter patrocinado...

E diz este Sr.—que eu nunca o protegi em *sua terra*,—«onde desde os tempos academicos trabalha pela causa publica?» . . . . .

Seria bom enumerar estes trabalhos . . .)

—

Agora passo a transcrever parte de um artigo do Dr. Diogenes, publicado no n. 311 d'*A Republica*, que, não me honrando por ser da lavra de s. s, em todo caso serve para pôr em evidencia, mais uma vez—a coherencia deste Sr. Eis o artigo:

«O SENTIMENTO DO DIREITO»

«O Dr. Espirito Santo, probo e illustrado Juiz de direito da comarca de Goyaninha, ha poucos dias affirmou os seus *creditos de magistrado* e de bom cidadão, de um modo *sublimissimo*. O Dr. Amyntas Barros, governador illegal do Estado, no seu desvario de aniquilar, perseguir, entendeu extinguir o municipio de Santo Antonio . . . . . .

«O Dr. Espirito Santo, como primeira autoridade judiciaria do municipio e, portanto, depositario das garantias publicas, mandou responder pelo escrivão d'aquella localidade ao estonteado governador que o seu acto era illegal e exhorbitante, e que não lhe reconhecia competencia para tal, e por tanto dava o como não existente, continuando o municipio a funccionar regularmente . . . . . .

Se a causa publica, se a justiça e o direito conta presentemente esta victoria contra os disparates administrativos contra, o despotismo de um governador máu e ás vezes inconsciente, *devo-o principalmente* aos sentimentos altivos d'aquella população e *sobre tudo á energia civica, ao alto espirito publico do Dr. Espirito Santo, ao seu são e perfeito sentimento do direito e da justiça. E quando um cidadão assim procede* no meio de tanta fraqueza civica, de tanta indifferença culposa, pela causa sagrada das instituições republicanas, desacatadas dia a dia, *quando não abundam juizes em Berlim*, é justo, é louvavel, é nobilitante que nós, destas columnas consagradas á causa santa da liberdade, *lhe ergamos patrioticamente e jubilosamente um grito de emulação; um brado de ovações que possam repercutir por todo o Paiz, como um exemplo edificante, brilhantissimo d'aquella mascula energia civica chrystalisada no mais perfeito sentimento do direito.*

Um urrah ao Dr. Espirito Santo, como magistrado e como cidadão!»

(Os griphos são meos.)

—

E' bem provavel que o jurista pulha do *Codigo do bom tom* negue ser o auctor do artigo de que acabo de transcrever uma parte; o que não me surprehenderá, nem aos que teem a infelicidade de conhecer o Dr. Diogenes.

Por ora, faço ponto,—publicando em seguida a declaração do digno capitão-tenente Arthur Lisboa.

Natal, 29 de Setembro de 1893.

José Climaco do Espirito Santo.

DECLARAÇÃO

Já de viagem para o Estado da Parahyba, chega ao meu conhecimento que o Dr. Diogenes, em publicação no *Rio Grande do Norte* de hoje, declara que, firmado em informação minha, havia passado o telegramma para *A Provincia*, do Recife, sobre o desagradavel incidente do Congresso do Estado, em que figurou seu irmão, o Dr. Jannucio.

A's pressas, porque estou de partida, cumpre-me declarar, em abono da verdade, que os factos relativos áquelle incidente passaram-se do modo porque, com os demais collegas, expuz ao publico, no dia seguinte ao do mesmo incidente, sendo inteiramente destituido de fundamento o que allega o Dr. Diogenes em sua dita publicação.

Natal, 28 de setembro de 1893.

Arthur Lisboa.

Supplemento ao n. 60 d'"O Caixeiro"

O JUIZ CARNEIRO

Venho satisfazer o compromisso, que tomei, de responder, com a exacta narração dos factos, á ultima parte do artigo que contra mim estampou, no seo n. 208, o «Rio Grande do Norte.»

Como deixei dito pela «Republica» n. 237, não quebraria o meo proposito de deixar sem resposta as miserias de que se tem feito écho aquelle periodico, si tratasse-se de mim somente; mas aquella ultima parte, que, apparentemente e para os que ignoram certas circumstancias, não encobre segunda intenção, é um documento da perfidia e da baixeza dos seos autores, drs. Jannucio e Diogenes Nobrega e Abdon Nobrega, parentes ingratos e despreziveis, que, sem coragem de atacar a descoberto, procuraram aquelle meio para incommodar, ridicularisar e calumniar ao seo honrado e respeitavel tio o capm. Joaquim Alvares da Nobrega, que tem o grande crime de ser meu dedicado amigo, e haver por duas vezes estado proximo de ser meo sogro.

No dia *18* de Agosto ultimo, ás 7 horas da manhã do povoado de S. João do Sabugy, onde permanecia por interesses de ordem publica, sahi para a Villa de Santa Luzia, em companhia do cidadão Antonio Xavier da Nobrega, subdelegado do districto, fazendo-nos acompanhar de 4 praças do corpo de segurança e de um paisano, José de tal, morador do mesmo subdelegado.

Como sabem e confessão os mesquinhos individuos que me calumnião, levava-me aquella villa o cumprimento do dever sagrado de prestar a ultima homenagem á minha inditosa noiva, assistindo aos suffragios que se devião celebrar no dia seguinte, 30º do seo extranho e ainda hoje inexplicavel passamento. Era levado por sentimentos de ordem superior, que não chegam á comprehensão dos meos detractores; ia mais uma vez prantear aquella que na vespera de ser minha esposa, fora arrebatada dos braços da sua inconsolavel familia, como mais tarde, apenas 16 dias após, igualmente o foi sua extremosa irmã, pelo odio obsecado, pela malvadez, pela perversidade, pelo cannibalismo horroroso de ferozes inimigos, que, vendo providencialmente multiplicada a acção do bacamarte e da balla posta em acção contra mim na noite de *24* de Junho, não hesitaram, nem tiveram a mão tremula, ao propinarem o veneno que devia fatalmente victimar, como victimou, ás duas innocentes moças, condemnadas porque forão successivamente minhas noivas.

E' horrivel isso, é incredibilissimo, mas é um facto q', embora não evidentemente provado ainda, está no animo de todos, e só a consciencia dos meos inimigos, si fosse capaz de despertar ás suggestões do remorso, poderia dar lhe a explicação completa e cabal: poderia vir dizer si essa crença geral traduz, ou não, a realidade dos factos...

. . . . . .

Chegado a Santa Luzia as 7 horas da noite do fallado dia 18, hospedei-me em casa do capm. Joaquim Alvares, e no dia seguinte sahi pela manhã, indo a egreja matriz e ao cemiterio, conservando-me sempre em casa o restante do dia e a noite, como poderão dar testemunho os innumeros amigos que me forão visitar, e mesmo um dos meus actuaes detractores, o proprio Sr. Abdon Nobrega, si não está, como ainda quero ter a ingenuidade de acreditar, tão divorciado da verdade, que anime-se a negar essa circumstancia.

Cerca de 6 e meia horas da tarde, conversava eu com o Capm. Joaquim Alvares quando fui procurado pelo Sr. Abdon, que nos referio---que uma das praças, que me havião acompanhado, *espancara* um *seo* eleitor e amigo, em quem descarregara trez pannos de facão, devido á intervenção que entendera essa praça tomar em favor de um terceiro,—que o mesmo Sr. Abdon suppunha ter vindo em minha companhia.

Desfazendo o engano em que laborava sobre esse terceiro, lhe fiz sentir que, tendo vagamente, por um criado da casa em que me achava, ouvido fallar no occorrido, já de tudo mandara syndicar, por intermedio dos meos amigos Antonio Xavier e Josuê da Nobrega: protestando, porém, desde logo, a minha não approvação ao procedimento do soldado, cuja punição me compromettia a tornar effectiva, por intermedio de seos legitimos superiores, em quem confiava, e logo que regressasse á S. João, no dia seguinte, verificada que fosse a irregularidade do procedimento do mesmo soldado.

Acceita pelo Sr. Abdon essa regular solução ao pequeno incidente havido, e certos, como ficamos, da nenhuma importancia delle, isto no meio dos mais vehementes e hypocritas protestos de sentimento feitos por S. S., por ter-me incommodado n'um dia e em uma occasião em que eu naturalmente estava entregue a recordações bem amargas e justamente dolorosas, suppuz terminada a *grande* questão, e não mais della cogitei, principalmente porque, como medida de excessiva prudencia, eu ordenara aos soldados que evitassem passeios pela villa, que poderião dar em resultado a renovação ou apparecimento de qualquer outro igual incidente; no que fui rigorosamente obedecido.

No dia 20, depois de, ás 10 horas da manhã, ter assistido á missa conventual, sahi a retribuir visitas que havia recebido, e disso sabe ainda perfeitamente o Sr. Abdon, com quem encontrei-me, quer na egreja, quer em casa do Revm. vigario Padre Juvino Machado; e, somente depois de cumprido o meo dever, foi que retirei-me á UMA HORA DA TARDE, para S. João, acompanhado pelos que comigo tinhão vindo e mais pelo capm. Joaquim Alvares, que seguio apenas até á casa de seo digno sogro, legua e meia distante da villa, e Sebastião Basilio de Medeiros.

E' verdade que, algumas horas antes da minha retirada, chegou ao meo conhecimento que o Sr. Abdon, mentindo aos seus compromissos, falso e traidor como sempre se tem revelado, vaidoso de fazer exhibição de um poderio e influencia que realmente não tem, convocara ou reunira alguns *cabras seus*, (como elle em sua estulticia os chama,) e fez propalar que não só desarmaria os soldados ás minhas ordens, como os espancaria antes da minha retirada de Santa Luzia. Ri-me do boato, tive pena do Sr. Abdon e ordenei a partida.

Alguns amigos, porem, verificando que notava-se na villa a presença de grande numero de individuos suspeitos, armados e em attitude hostil, asseverando alguns a existencia de outros muitos na propria casa do Sr. Abdon, já, então, tendo eu proprio ouvido directa provocação de trez dos taes individuos feita a um dos soldados que se achava á porta da casa em que eu os aposentara, contigua á em que me achava, opinaram que o capitão Joaquim Alvares devia mandar chamar seo sobrinho, o Sr. Abdon, e pedir-lhe explicações de factos tão deponentes, cuja autoria e responsabilidade lhe eram attribuidas, para os quaes não havia cauza e achavam-se, por isso mesmo, em inteiro desaccordo com o que se havia acertado.

Não descreverei a vergonhosa attitude e a humilhação do infeliz Sr. Abdon, diante da justa indignação do seo illustre tio,—em face das duras verdades que eu proprio precizei dizer-lhe. Asseguro, porêm, que nunca vi descer mais baixo o caracter de um homem, que jamais assisti a tanta depravação de sentimentos.

Foi depois dessa conferencia que me retirei, como ficou dito, sem levar em conta os arreganhos do pobre idiota que á minha custa pretendeo fazer figura, conseguindo apenas elle, o triste monomaniaco, a inda mais prejudicar-se no conceito dos homens sedios, que o conhecem, e só por caridade o toleram.

Foi o que se deo; fazendo-se todo o trajecto até S João do Sabugy, onde cheguei ás 9 horas da noite, na mais completa calma.

Já vêem os que me leem, pelo que deixo rigorosamente narrado, que é isto muito differente daquillo que a perfidia do Sr. Abdon, fez estampar no «Rio Grrnde do Norte» por intermedio dos seos *dignos* primos e cunhados os Srs. Drs. Jannucio e Diogenes Nobrega.

Era preciso causar um incommodo qualquer ao capitão Joaquim Alvares, aborrecel-o, fazel-o passar aos olhos dos que não o conhecem como um homem capaz de ser facilmente desmoralisado na terra do seo nascimento, onde exerce influencia legitima e incontestada, onde é cercado da consideração e do respeito de todos. E tanto maior seria o ridiculo que tinha de pesar sobre o meo digno e respeitavel amigo quanto é certo que se procurou insinuar que a desmoralisação partira do *prestigio* e *influencia* que se quer attribuir ao Sr. Abdon Odilon da Nobrega, esse pobre individuo que escapa ao nosso odio para ter direito tão somente á nossa commiseração, direito tão incontestavel como o que lhe assiste a uma casa de saúde.

Os Srs. Abdon, Jannucio e Diogenes Nobrega sabem perfeitamente que o seo illustre tio não é o homem da tempera que elles vil e manhosamente procurarão fazer crer: elle não permittiria que um seu hospede, que o homem a quem elle tem cercado e cerca das mais affectuosas provas de amisade, aquelle mesmo que elle, por duas vezes, julgou digno de desposar as suas extremecidas filhas, fosse desacatado dentro de sua casa, no lar de sua familia, e dahi sahisse fugido, alta noite, a rédea solta, acossado pelo medo, sem garantias, como fogem os ladrões de dinheiro... ou da honra...

Para permittil-o era preciso ter descido no conceito elevado de que goza, era necessario não ser o cidadão brioso e conhecedor dos seos deveres, que até hoje tem sabido ser, era inevitavel ter-se rebaixado até o nivel dos trez despreziveis a quem, com repugnancia, me dirijo.

Quando, ha certo tempo, o celebre criminoso Francisco de Couto, situando-se perto, ou na fazenda *Saquinho*—, de propriedade do pae e sogro dos Srs Diogenes, Jannucio e Abdon, prohibio que da mesma fazenda se apossasse o seo legitimo dono, levando sua audacia ao ponto de espancar vaqueiros, pedreiros e até parentes de S. S. que para ali erão mandados, applicando-lhes *clysteres de pimenta*, depois de *peial-os* no pateo da casa; quando S. S. já se achava resolvido a abandonar sua propriedade e pessoalmente receiava um ataque daquelle facinora, encontrou um amigo dedicado, um parente generoso, que não hesitou em acudil-o, promovendo efficazmente o desalojamento da féra; o que conseguio, restituindo-lhe sua propriedade, embora desde esse dia ficasse com a vida em perigo.

Esse parente, esse amigo, Srs. Jannucio, Diogenes e Abdon, foi seo honrado e brioso tio, que ainda hoje guarda, em sua casa, como lembrança, a celebre *peia de ferro*, tomada a Francisco de Couto.

O Capitão Joaquim Alvares continua a ser o mesmo homem generoso e digno, e jamais será amesquinhado por um *abdon* qualquer.

E, depois cumpre dizel-o: os meus acanalhados difamadores sabem que não sou um cobarde, como elles, que não costumo fugir; e quando me tivesse esquecido do que devo a minha propria dignidade e quizesse fazel-o, de que fugiria eu?

Fogem os miseraveis *Cains*, os politicos que tem para dividir a consciencia e as crenças patrioticas a mesma linha que divide as comarcas, e procurão, cynicos e sem pudor, crear a todo transe segúra posição que lhes garanta futura queda; como tambem deve fugir o *rabula, o gratuito advogado*, que por despeito e odio a qualquer parente, aconselhando perversamente a um pobre homem o não pagamento das rendas do sitio em que môra, mais tarde vae extorquir-lhe, não como pagamento de serviços que não prestou, mas como uma *cautella para o que possa vir a succeder*, 50 arrobas de algodão, que lhe são promptamente entregues com a condicção unica de pagar a um terceiro uma pequena quantia; o que não fez.

Estes, sim, devem fugir do meio da sociedade séria, e o Sr. Abdon de certo não me contestará; e apoiará, senão hoje talvez mais tarde, a necessidade dessa fuga...

Fogem; e appello para a opinião insuspeita do dr. Diogenes, que deve pensar comigo, os que penetrando no recinto sagrado da familia seduzem, deshonram e difamão innocentes donzellas, deixando-as entregues ao pranto e á vergonha, e mais tarde, onde não são bem conhecidos, vão, especulando, incompatibilisar-se para uma reparação futura....

Fogem, já têm mesmo fugido, sabe-o perfeitamente o Dr. Jannucio, os desordeiros; os que dão tiros de rewolver; os que embuçados e sob nomes supposstos embarcão, alta noite, sufficientemente protegidos, para no dia seguinte não effectuarem um casamento de longa data contractado, muito embora a vergonha, o vexame e a embaraçosa posição em que deixão taes miseraveis collocada a respeitabilissima e honesta familia em cujo seio forão acolhidos; fogem, sim, os que tiverem a infelicidade, que teve alguem, na noite de 10 de abril deste anno, de ser apanhado bebado, na porta de uma mulher perdida, quasi suffocado no proprio vomito, isto a despeito de ter este alguem uma carta de bacharel e achar-se, embora indevidamente, em posição que lhe cumpre honrar.....

Fogem ainda .... para que dizel-o, si os rafeiros sabem tão bem quem deve fugir?....

Receio que a minha indignação me leve mais longe, coagindo-me a quebrar o meu proposito, e devo terminar.

Antes, porém, quero, não perdendo o ensejo, e por uma vez, provocar aos meus vis calumniadores a declinarem, sem rebuço — os actos de prevaricação, arbitrio, violencias, inaptidão ou qualquer outro, por mim, p r a t i c a d o c o m o juiz de direito da comarca do Seridó.— Venhão ás claras; não declamem, apontem os factos; venhão sem receio, anonymamente mesmo, mas com provas em lugar de desaforos, e eu lhes prometto, tomal-os em consideração, responder-lhes com calma e dignidade.

Mas, si visam apenas, á força de descomposturas, me fazer retirar d'aquella comarca, n'este caso lhes declaro, de uma vez por todas, que não o conseguirão, e que ali permanecerei emquanto a lei me garantir o exercicio do meu cargo, e emquanto tiver, como tenho, a consciencia de q' como o estou exercendo dignidade, nobreza e imparcialidade.

Sei quanto esta formal declaração incommodará aos meus inimigos: elles que novamente appellem para o *bacamarte*, si é verdade que lhes repugna a presença de um magistrado—q' incorreu no seu odio porque não é deshonesto, não protege ladrões e sicarios, e não se sujeita a ser instrumento de chefes caricatos e filaucioso.

Renovem a tentativa, que eu os espero, no meu posto de honra, calmo e superiormente tranquillo. Repito: — Não sou cobarde! —

Natal, 3 de Outubro de 1893.

DOMINGUES CARNEIRO.

ANNUNCIOS

VENDE-SE uma bôa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—8—93.

João Manoel de Siqueira.

Typ. d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 61

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 11 DE OUTUBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Palacio, 4 de Outubro. — Governador.—Hontem revoltosos limitaram-se bombardear Nictheroy; durante dia de hoje completa quietação; agora noite começaram de novo bombardeio Nictheroy. Saudações.—*Ministro do Interior.*

Rio, 5.—Governador.--Hoje revoltosos deram alguns tiros contra Nictheroy.--*M. do Interior.*

Rio, 5 ---Circular.---Aos Governadores dos Estados.---Hoje manhã revoltosos tentaram rebocar um navio com generos que estava atracado trapiche. Sendo repellidos e não podendo conseguir seu intento, atiraram contra esta capital depois das nove horas. Não tem havido hostilidades.---*Ministro do Interior.*

Rio, 7.— Governador do Estado—Por decreto seis corrente, foi nomeado Ministro relações exteriores Dr. Carlos Augusto de Carvalho, sendo concedida exoneração ao Dr. João Felippe Pereira, que exercia esse cargo interinamente.—*Ministro do Interior.*

Rio, 8.—(hontem) Aos lGovernadores dos Estados--Hoje revoltosos atiraram contra Nictheroy, que respondeu logo, sendo secundada pelas fortalezas Santa Cruz, Lage e S. João. Foi nomeado Ministro relações exteriores Dr. Carlos Augusto de Carvalho, que assumio exercicio hoje.—*Ministro Interior.*

Rio, 8.—Aos Governadores dos Estados—Hoje revoltosos deram alguns tiros contra Nictheroy. Não houve outra novidade.—*Ministro do Interior.*

AOS EXPLORADORES DA REVOLTA

Nos actuaes, aziagos dias que atravessamos, o espirito publico sinceramente se consterna vendo perdurar na obstinação de uma revolta injustificavel, sanguinolenta, fratricida parte da armada nacional.

As tradições desta mesma armada enaltecerão sempre, com opulencia incomparavel, o patrimonio das glorias brazileiras.

Foram sempre altamente liberaes suas inolvidaveis conquistas.

O dom eucharistico da liberdade viajou, piedosamente conduzido em os nossos navios de guerra; foi por estes levado a outros povos americanos pela nossa marinha com o ardor, a sinceridade, a abnegação e o desinteresse do apostolado mais civilisador.

A historia da America do Sul registra este sanête indisivelmente honroso das victorias ganhas pela altivez intemerata dos nossos marinheiros á sombra da bandeira invicta, impavida que—no remate deslumbrante das acções de nossa historia naval—em Riachuêlo, vio-se banhada pelo explendor dos maiores feitos da marinha emulada de todo mundo—erguida a altura destes pelos punhos dos immortaes soldados, que combateram e venceram á luz offuscante da bravura do almirante Barroso.

No regimen da paz, no seio da patria a grande corporação timbrou no zelo mais acrysolado da disciplina; permaneceu exemplarmente na correcção do mais elevado procedimento, rigorosamente proporcional aos progressos que a opinião jubilosa verificou successivamente adquiridos por ella.

Desgraçado contraste o de semelhante passado com a attitude agora inopinadamente assumida por parte d'aquella mesma corporação!

Dir-se-hia o empenho levianamente proseguido por desajuisados camaradas de obumbrar fatidicamente o fulgor com que até hoje soube altear sua historia a poderosa collectividade.

A ameaça das baterias dos navios revoltosos, voltadas contra a inerme, desprecavida Capital da União, acordada sob as impressões gratas da recordação do grande dia da independencia—tornado illogica e anti-patriocamente o dia da revolução fratricida—foi a ameaça mais cruenta, barbara, desapiedada de quantas podera inspirar contra brazileiros o desatino politico.

Espalharem depois, sobre a Capital federal e a do visinho Estado do Rio de Janeiro, aquellas mesmas baterias o terror, a destruição o a morte; estragarem as duas cidades; victimarem populares, mulheres e creanças innocentes e indefezas; accelerarem a marguradamente pera o exodo o passo das familias; encherem o lar vasio de nacionaes e de estrangeiros com o estrondo do bombardeio; levantarem o insulto revolucionario ante o pavilhão de esquadras estranhas; causar em ruinosos estragos em occasião de uma crise economica, evidente e gravissima; abalarem o paiz inteiro na commoção mais profunda em uma phase politica em que o amor á Republica mandava calar as mais justas queixas a quem as tivesse; — tudo isto—feito sem motivo procedente, sem feisante causa, sem justificação intuitiva, sem designação explicita dos intuitos - constitue, na consciencia de todos os brazileiros, attentado perigoso e funesto, cujas consequencias não se podem aquilatar e prever, mas cujo effeito seria o aniquilamento da Constituição

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 9 a 14 de Outubro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos do fabrica	»	$280
Assucar tuchinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sortes	»	$230
» mascave bruto	»	$140
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$100
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$080
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo.	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

e'o descredito, muito difficilmente remediavel, da Republica.

Esta intuição,a unica patriotica, voleu rapida de um a outro extremo do Brazil. Congraçou, na harmonia mais consoladora,o pensamento dos responsaveis directos do governo e o dos brazileiros inspirados no amor da patria, e apoiados na intransigencia da fé republicana.

As demonstrações inequivocas, explicitas,cathegoricas da mais decidida solidariedade responderam, anteciparam, até, o appello patriotico do chefe da nação e o do memoravel Congresso nacional, que soube nos seus primeiros dias decretar a mais democratica de todas as constituições republicanas, tanto quanto bellamente soube, nos seos dias ultimos, acrysoladamente defender a sua obra immorredoura.

* *

Pode-se, effectivamente, dizer,ante a expressão da representação nacional e das opiniões de todos os Estados, que a resistencia invencivel, certamente victoriosa contra a revolução está disposta, especiosa, providencialmente protegida—como em trincheiras inderrocaveis—no bom senso,no pundonor, na lealdade republicana do paiz inteiro.

A linguagem da imprensa, official ou não; as manifestações publicas de toda ordem; o enthusiasmo, a perseverança, a união das forças legaes, promptas a todo o sacrificio, experimentadas em mais de 30 dias de lucta; a opposição victoriosa com que estas hão burlado todas as tentativas mais arrojadas dos revoltosos; a promptidão, a energia e a superioridade com que teem obrigado a expressiva indecisão ea longas intermittencias o plano destes;a organisação de batalhões patrioticos,alistados entre a briosa phalange da mocidade academica, entre a operoza e corajosa classe dos empregados commerciaes; a arregimentação e o auxilio de toda guarda nacional das duas capitaes ameaçadas; o voluntariado patriotico de todas as classes, mesmo de summidades republicanas e membros do parlamento —entre os quaes, digamos ufanos por honra da patria potyguar, está, como não podia deixar de estar, Augusto Severo—;todos esses factos demonstrão, á saciedade, que em torno da Constituição está o circulo incorruptivel e invencivel do patriotismo brasileiro, cuja coragem suprema ha de vencer, como um clarão abençoado, as trevas de todos os crimes politicos, attentatorios da Republica.

O illustre cidadão, que preside nos destinos nacionaes, tem, pode-se affoutamente assegural-o, sua energia, valorosa e decidida, abroquellada na sinceridade e na coragem de todos os bons brazileiros.

Consoante suas gloriosas, invejaveis tradições de Marechal, elle ha de saber ganhar a victoria indispensavel da Constituição e da Republica.

* *

Registramos muito propositalmente estes factos ; mui opportunamente accentuamol os para contrapor a verdade e a significação delles ao subterraneo, covarde, ridiculissimo plano de partidismo estreito e imbecil com que os ineptos auruspices da revolução, entre nós, pretendem imbair e intimidar a opinião do Estado.

Boatos inverosimeis são divulgados dia a dia na capital e no interior.

Noticias mentirosas de defecções das forças legaes são, com habilidade *confidencial*, annunciadas.

Affirma-se a estadia de parte da esquadra revoltosa nas agoas do norte.

Muitos assegurão ter visto a aproximação de navios revolucionarios á nossa capital.

Todas essas explorações burlescas, ineptamente interesseiras do desgraçado acontecimento, que enlucta o coração patrio, são usadas no proposito de crear proselytos, acenando á gula dos tolos, as vantagens de que já se suppõem donos, pela identificação em que garantem estar os nossos adversarios com a revolta.

—Faltava-lhes a historia mais este *cumulo* supernamente ridiculo : o de pretenderem resurgir na opinião que os condemnou sem appello, mediante o dote do *casamento*, medrosamente annunciado, do *Aquidaban* e da *Botica*.—

Nossos patricios não são faceis de illudir.

Agora mesmo e aqui deixamo-lhes, segundo o nosso costume, a expressão verdadeira dos factos e das impressões que elles despertarão em nós e em todos os verdadeiros patriotas.

As intimações injuriosas feitas ao Chefe da Nação pela imprensa opposicionista ; o apanagio nesta entretecido á revolta; a linguagem inebriante á desordem de que ella sempre usa; os attentados commettidos no interior contra respeitaveis familias,q' não pertencem ao nosso partido e até com o recurso do veneno ; o assassinato traiçoeiro de agentes da força publica, accommettidos em viagem durante a hora do repouso e do somno : todas as perturbações, emfim,da ordem quasi sempre baldadamente tentadas ; nada, nada poderá salvar os nossos adversarios, porque a inspiração dos seos planos vem da especulação, do odio e da impotencia.

* *

Quanto a nós, pessoalmente no que respeita ás vantagens e aos interesses do poder, absolutamente nos não preoccupa o desenlace da lucta, seja qual for o veaceder.

Nós somos a vóz de um partido, que no sentimento accorde, unanime de sua indefectivel, extraordinaria maioria olha com sinceridade, fé e zelo religiosos, podemos dizer fanaticos, a honra e a prosperidade da Republica —e mais nada.

Clamem, intriguem, ridiculamente conspirem á vontade.

Nosso escopo nitido,verdadeiro, exclusivo é a supremacia absoluta da Constituição e a permanencia segura e prestigiosa dos poderes que ella creou.

EXEMPLO EDIFICANTE

Uma brilhante prova de civismo acabam de dar muitos representantes e ex-representantes do povo, no transe doloroso por que passa hoje a Patria. Encorporados foram ao Quartel General offerecer os seus serviços, afim de que fossem elles aproveitados na sustentação da Constituição e das leis. Acceitos estes, trocaram a casaca de cidadãos pela farda de soldados e acham-se hoje, enthusiastas e patriotas, pelejando ao lado dos que defendem o governo e a estabilidade das instituições democraticas.

Entre esses valentes brazileiros, que assim demonstravam o seu amor desmedido á Republica, está o nosso sympathico collega Augusto Maranhão.

Quando viu em jogo a sorte do governo e por consequencia a segurança da Republica,e,pois,a victoria da revolução q' importa o inicio de uma era nova de caudilhagem e *pronunciamentos*, como tem succedido nas republicas hespanholas de toda a America do sul, não vacillou um só instante em abandonar tudo e ir sacrificar-se de interessadamente pela causa sacrosanta a que desde muito dedicou todas as suas energias.

Brilhante e edificante exemplo !

Quando de todos os lados inimigos pequeninos o atacam, por despeito e inveja, elle vem com o seu procedimento nobilitante e digno confundil-os, esmagal-os e mostrar-lhes que no seu largo peito de rio-grandense honrado pulsa viva e aceleradamente um coração de patriota, que ama o Brazil e estremece á Republica.

Brilhante e edificante exemplo !

Servisse elle para correr envergonhados os que, nesta terra, querem especular com sentimentos que absolutamente desconhecem, e estariamos satisfeitos ; mas, ao envez disto, offerecerá mais uma asada occasião a que procurem mordel-o, tentando amesquinhar o intensissimo clarão que refulgirá sobre o seu nome, de patriota valente e abnegado.

Ha, porem, para orgulho do Rio Grande do Norte, quem saiba medir toda a grandeza dessa bellissima acção. O Partido Republicano de todo o Paiz e especialmente o deste Estado saberão agradecer-lhe sinceramente o muito que fez nesse momento angustioso.

E quando, livre a Republica das ameaças de que ella é victima, voltar ao trabalho e vir seguindo mareha regular os publicos negocios, ha de gravar indelevelmente o nome do distincto *caixeiro* entre os dos seus melhores filhos.

Até lá, iremos nós repetindo : nobre e edificante exemplo !

VARIEDADES

EM FAVOR DO FUMO

Um medico do *Bellevue* Hospital de New-york affirma que, por experiencia propria, nas molestias chronicas, do coração principalmente, nem sempre é de prudencia tentar que os doentes deixem de fumar.

Em sua opinião, muitos casos ha em que o deixar de fumar produz acidentes de dyspnéa,

palpitações e agonia, que desaparecem si o doente recomeça a fumar.

Cita o medico de Bellevue Hospital o facto de um moço atacado de grave lesão valvular, a quem os medicos só deram poucos annos de vida. Philosopho o rapaz consultou os seos botões e disse que, como tinha mesmo de viver pouco, valia a pena voltar ao fumo, o que lhe era uma de suas maiores delicias; e poz-se a fumar como um pagé.

Dahi para cá dez annos são passados, e elle, o rapaz philosopho, sente-se muito melhor do que quando não fumava.

E' erro sem duvida, diz o medico, concluir dahi que é *preciso fumar para não morrer*. A verdadeira conclusão é que — a suppressão desse habito, em casos de molestias chronicas, exige muito cuidado e prudencia.

—

PORTO-RICO

Faz em Novembro 400 annos que foi descoberta nas Antilhas a ilha de Porto Rico: tal anniversario será ali solemnisado com uma exposição universal de machinas, apparelhos industriaes e agricolas.

—

SINGULAR APOSTA

Eis a aposta de saltimbancos, que tem um verdadeiro interesse scientifico.

Um acrobata americano apostou com um athleta austriaco, em Vienna, que este não seria capaz de supportar sobre uma de suas mãos a quéda, gotta a gotta, d'um litro de agua de altura não inferior a um metro.

A aposta fez-se por uma somma importante.

O athleta austriaco abriu uma mão enorme e a agua começou a cahir. A's 30 gotas o coloss fez-se muito vermelho e começou a sentir-se dorido. A's 120 não poude mais porque soffria intoleravelmente.

A palma da mão estava inchada e vermelha de inflamação. No sitio onde cahiram as gottas d'agua, a pelle fôra perfurada até ao musculo, que estava descoberto.

E, todavia, só uma pequena parte do litro d'agua cahira sobre a robusta mão do athleta austriaco.

NOTICIARIO

NO dia 7 do corrente realisou-se o casamento do nosso honrado e prestimoso amigo Francisco Rodrigues Vianna com a Exma. Sra. D. Anna Barboza, irmã do nosso collega Joaquim Torquato Barboza.

A' cerimonia, que foi notavelmente concorrida, comparecerão o Exm. Governador Dr. Pedro Velho, desembargador Chaves Filho e muitos outros cavalheiros da nossa melhor sociedade, que vão todos significar ao noivo o quanto estimão e aprecião as nobilissimas qualidades de seo caracter.

No dia seguinte, domingo, teve logar na residencia dos recem-casados, decorada com apurado gosto e elegancia, um lauto banquete de nupcias, igualmente muito concorrido, e durante o qual o sympathico cidadão Francisco Vianna foi constantemente alvo das manifestações mais cordiaes e sinceras por parte dos seos admiradores e amigos.

Felicitamos o ditoso par, e fazemos votos para que uma existencia longa e venturosa seja a sua sorte na vida conjugal.

ACHA-SE nesta cidade o nosso amigo Antonio Peixoto.

O Peixoto tem a nostalgia poty-guar. Reside presentemente na Parahyba, mas de quando em vez dá com os ossos aqui no *paiz*, para matar saudades e abraçar os povos. Agora, porem, o que trouxe o Peixoto a esta capital foi o cumprimento de um grande dever de amizade: assistir ao casamento do Vianna, seu companheiro, seu socio, seu velho camarada, quasi irmão.

O 34 Batalhão de guarnição no Estado, fez, na ultima sexta-feira, um brilhante e correcto exercicio de fogo na P r a ç a da Republica. Commandou as manobras o Coronel Pedro Nery.

O CLUB muzical «Carlos Gomes» mudou a sua séde para a casa em que foi a typographia do antigo «Correio do Natal», na rua da Conceição.

Aquelle casarão, que passou ultimamente por varios concertos e melhoramentos, já foi policia, já foi passo da assembléa provincial, já foi correio, já foi typographia e agora, depois de velho, deu para as artes recreativas de Orpheo e Terpsichore.

O CORONEL Commandante da Guarnição e o Dr. Chefe de policia teem feito varios passeios á Fortaleza dos Reis Magos; e parece que, graças á agoa milagrosa da celebre cacimba que lá existe, conseguirão recussitar umas peças de artilharia, cuja oxidação e vetustês devia izentar as ditas peças de qualquer profanação mavortica.

O certo, entretanto, é que os archeologicos canhões estão funccionando. Desalojarão-lhes do bojo as andorinhas e mais passaralhada, que ali se aposentara, julgando aquelles veneraudos canalhos um cabo perdido no capitulo da defesa da Republica; desentupirão o ouvido das prehistoricas roqueiras; atacarão-lhes polvora e uns velhos pelouros ferrugentos e... pum!

Bem boas as nossas peças; quem não tem cão caça com gato.

JÁ foi entregue ao Corpo Militar de Segurança, pelo fornecedor Joaquim Deodato Martins, uma parte do fardamento (roupa branca e parda), que contractou para o mesmo Corpo. O Exm. Governador nomeou uma commissão, composta do escripturario do Thesouro, Theodosio de Paiva, do capitão Getulio Moura e do alferes Manoel Pessoa, para examinar e dar parecer sobre as peças entregues.

Consta-nos que no primeiro costeiro do norte chegará o completo do fardamento das praças.

BASTANTE adiantada vai já a colheita da nossa safra, consideravel deposito de assucar e algodão existe nos armasens das casas exportadoras, e nada de navios no porto.

No Recife, onde são fretadas quasi todas as embarcações que aqui veem carregar, é absoluta a falta de navios.

Este inconveniente, alem do natural transtorno que causa ao commercio, tem mais a desvantagem á cobrança dos impostos de exportação, deixando egualmente o Thesouro a *ver navios*.

CONSTA-NOS que já se acha confeccionado, e será brevemente publicado, o Regulamento do imposto de 2 % do gyro commercial.

TEM estado gravemente enfermo o nosso digno e prestimoso amigo João Thorpe, guarda-livros da Estrada de Ferro de Natal a Nova-Cruz.

Fazemos sinceros votos pelo seo restabelecimento.

ESTEVE de passeio nesta cidade o nosso prestimoso correligionario e distincto advogado na comarca do Ceará mirim, o deputado estadoal Dr. Mathias Carlos de Araujo Maciel.

Comprimentamol-o.

NA eleição procedida a 25 de Setembro proximo findo, para juizes districtaes e intendentes, no municipio de Touros, forão eleitos:

JUIZES—Luiz Lopes de Vasconcellos, Claudino José de Farias, Luiz Freire da Silva.

INTENDENTES—Francisco Xavier Barboza da Camara, Trajano José de Farias, Candido Francisco do Amaral Filho, Eduardo Rodrigues Pessoa Cavalcanti, Joaquim Felicio de Carvalho Rego, Francisco Zacharias da Costa e Silva, Vicente Gomes da Costa Garcia.

NO mez de Setembro ultimo foi arrecadada no Thesouro, por conta da divida activa do Estado (um caso que ia cahindo em exercicios findos) a importancia de 2:118$165 rs., a saber:

amigavelmente	1:965$730;
por meio de execução	211$120;
de multa	265$615;
de custas da fazenda	6$000.

REGRESSOU para sua comarca do Seridó o illustre Juiz de Direito Dr. Domingues Carneiro, um dos ornamentos da magistratura estadoal, pelo caracter e pelo talento.

Desejamos-lhe boa viagem.

TIVEMOS a satisfação da visita do nosso respeitavel amigo, o illustre coronel Baptista de Vasconcellos, da cidade de Macahyba.

NÃO teve, felismente, maiores consequencias do que a retirada de

3 ou 4 operarios das respectivas officinas a grève que ha dias se formou entre o pessoal da estrada de ferro Natal a Nova Cruz. O trafego não foi interrompido e os demais serviços continuão regulares, portando-se do modo mais exemplar o nosso amigo Bartholomeu Silva.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 3 de Outubro de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		9:437$617
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXADE DEPOSITO POR CAUÇAO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:400$000	
Em lettras	2:622$883	21:846$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:444$324	
Em lettras	2:000$000	3:444$324
Conta corrente de sellos		90:551$600
		127:879$957

Pagamentos feitos no dia 3::

2ª Instrucção Publica	3:558$418
3ª Congresso do Estado	326$000
5ª Magistratura	4:912$219
7ª Segurança Publica	75$000
8ª Força Publica	10.253$070
9ª Hygiene e Caridade Publica	200$000
10 Eventuaes	233$331
	19:553$038

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 4 de Outubro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

O RABEQUISTA

ANTE UM CONTO DE GUERRA JUNQUEIRO.

A' A. Souza.

A um templo outr'ora consagrado.
A' Virgem lirial Santa Cicilia,
Uma vez lá foi em romaria
Um pobre rabequista escaveirado.

Chegando na capella inda cançado,
Tocou com tão suave melodia,
Que pela Santa, a quem enternecia,
Foi-lhe de ouro um sapatinho offertado.

E logo indo vendel-o a um artista,
Foi preso e condemnado o rabequista...
E da forca lá segue elle caminho!

Mas do templo, onde entrou, volta innocente
Em triumpho com o outro sapatinho,
Que ali dera-lhe a Santa de presente.

Pardal, voando.

BREVEMENTE.

Informão-nos que, brevemente, dous grandes artistas pretendem dar, no theatro Santa Cruz, uma serie de espectaculos. O repertorio é variado e o desempenho maravilhoso. Um dos actores já se acha nesta capital: é pardo, da canella cinzenta e roupagens ligeirissimas; o outro, de aspécto caradura e venerando, é esperado no *Republica*.

O 1. spectaculo offerece um programma realmente seductor:

1ª. parte—O casamento do Chico Aracaty com a menina Baraúna—comedia, pelo Dr. Porphirio.

2ª. parte—Pão de dous bicos—Drama politico, onde figura, como Pilatos no crédo, uma personagem denominado Simão, obra escripta expressamente para os 2 grandes artistas por um financeiro, que por consideração alguma quer ser senador.

3ª. parte—João Jacúdo e Manoel Semente—Paço de dança.

4ª parte—O Conchavo—o de patriota—cantada em duêto pelos applaudidos comediantes.

Pernêta.

EDITAES

THESOURO DO ESTADO

DIZIMO DE PESCADO.

O Sr. Inspector deste Thesouro manda fazer publico que nos dias 23, 24 e 25 de Novembro proximo abrir-se-ha a concurrencia publica para ter lugar a arrematação do dizimo do pescado, producção do anno de 1894, segundo o disposto no artigo 4. da Lei n. 20 de 25 de Junho de 1892.

Os interessados deverão comparecer á hasta publica, que se procederá neste Thesouro, perante a Junta Administrativa da Fazenda nos tres dias consecutivos de 23 a 25 d'aquelle mesmo mez.

As fianças para garantia da Fazenda só serão acceitas no Thesouro se forem prestadas:

1· Em dinheiro;

2· Em apolices da divida publica, federal ou estadoal;

3· Em Titulos de credito, ou acções de companhias, cujos capitaes ou juros sejão garantidos pelo Governo da União ou pelos estados federados; e, nesta hypothese, a juiso da Junta Administrativa;

4· Em joias ou metaes de valôr equivalente ao preço da arrematação, que se fizer:

No caso, porem, de se realisar a arrematacão a dinheiro *á vista*, sendo ella approvada definitivamente pelo Governador do Estado, o licitante terá direito ao abate de um por cento, calculado sobre as quantias recebidas com relação aos prasos legaes para o pagamento das respectivas lettras; tudo nos termos da Lei n. 7 de 12 de Novembro de 1891;

Não serão acceitas propostas ou lances de quaesquer pessôas, que por ventura se tenhão manisfestado por qualquer modo contra os legitimos interesses da Fazenda.

E para constar mandou-se affixar o presente edital nos lugares mais concorridos desta cidade e municipios do interior e publicar pela imprensa.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, 3 de Outubro de 1893.

O Secretario da Junta.

Miguel R. de Moura Soares.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Os abaixo assignados, achando-se em liquidação definitiva de sua casa commercial, rogão aos seos freguezes em debito o obzequio de virem saldar suas contas até o fim do mez corrente, por quanto, não o fazendo, obrigarão a firma liquidataria a uzar dos meios que lhe são permittidos, para o seo embolso.

Natal, 10 de Outubro de 1893.

M. O. Pinheiro & Ca.

AVISO

A' GL.·. DO GR.·. ARCH.·. DO UN.·.

Aug.·. e Bem.·. Loj.·. Cap.·.
—«21 de Março»—

De ordem do Resp.·. Ir.·. Ven.·. scientifico a todos os Ir.·. do quadro que d'esde já estão em plena execução o Regulamento interno desta offic.·. e o da caixa de Previdencia Maçonica.

Outro-sim, que, de accôrdo com o art. 12 desse ultimo regulamento, a inscripção será feita e as joias de entradas satisfeitas dentro do praso de 30 dias para os oob.·. que residirem nesta capital e do de 90 para os que residirem fóra d'ella.

Secret.·. da Aug.·. e Benem.·. Loj.·. Cap.·. «21 de Março» ao Or.·. do Natal, em á 3 de Setembro de 1893 (E.·.V.·.)

Alipio Barros.
Secr.·.

VENDE-SE uma bôa caza sita á antiga rua nova, nesta cidade. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado.

Natal, 22—8—93.

João Manoel de Siqueira.

A Ultima Hora

Consta-nos que está infamemente planejado, para amanhã, com abuzo da irresponsabilidade e inconsciencia dos seos conjuntos de menor idade, pelos nossos famigerados adversarios, capazes e *dignos* de tudo,—desacato publico a um dos nossos mais eminentes amigos.

O plano de semelhante conspiração *de meninos* nasceu no fundo da *botica*, o que nada abona a esta ou a aquelles.

Nós somos prudentes e generosos.

Tudo, porem, tem seus limites.

As authoridades estão prevenidas.

Quem se confia em creanças maleriadas tem chegado ao desatino da loucura.

A historia nos chegou e foi apurada discretamente.

Pensem e façam o que quizerem.

Não se queixem, porem, nem se arrependam.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 62

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 10 Governador. Hoje não houve hostilidades revoltosos.—*M. do Interior.*

Itamaraty, 10 de outubro.—Governador do Estado. Hoje desde 5 horas tarde entre navios revoltosos e fortaleza Villegaignon, por um lado, as fortalezas barra por outro, houve forte bombardeio que terminou ao anoitecer, não tendo perdas de vida forças legaes.—*M. do Interior.*

Itamaraty, 10.—Governador.—Revoltosos ao passo que evitam artilheria fortalezas bombardeiam cruelmente Nictheroy, que tem resistido com heroismo admiravel. Governo fez seguir para alli artilheria de posição, e é provavel que ella comece hoje desempenhar seu papel, diminuindo ardor dos atacantes, que naquella cidade só teem tido contra suas couraças tiros de fuzilaria e de poucos canhões de campanha. Nesta capital tem havido quietação. Começam hoje trabalhos preliminares eleição federal, tendo Vice-presidente dirigido manifesto á Nação, salientando importancia do pleito e concitando povo comparecer ás urnas. O voto expresso na cedula torna inuteis as revoluções. Coronel *Valladão.*

Rio, 12.—Palacio do P. da Republica.—Governador—Houve hoje apenas tiroteio entre marinheiros e forças legaes na armação.—*M. do Interior.*

Rio, 14.—Circular—Governadores Estados—Hontem houve tiroteio entre revoltosos e forças legaes na armação.—*M. do Interior.*

Rio, 16.—Aos Governadores dos Estados—Hontem de madrugada vapor «Uranos» ao sahir barra foi muito damnificado pelo fogo fortalezas, parte dos revoltosos que hiam a bordo abandonou vapor sendo aprisionados a desembarcar, governo providenciou capturados outros que fugiram em escaleres. De manhã houve bombardeio entre fortalezas barra e navios revoltosos secundados por Willegaignon, esta foi attingida muitos projectis que causaram mal á guarnição, nada soffreram forças legaes. Hoje não se deram hostilidades.—*Ministro do Interior.*

A PROXIMA ELEIÇÃO

A expressão culminante do sentimento nacional traduz, actualmente, viva anciedade de ver-se assegurada, por digno modo, a integração do prestigio e da efficacia das instituições republicanas

Este é o verdadeiro anhelo de todos os bons patriotas.

E nem a fumarada dos navios revoltosos ensombra-lhes a orbita do descernimento; nem os temores da lucta illudem na orientação do rumo que segue o civismo calmo, altivo, consciente e desassombrado delles.

O coração confrange-se-lhes, acompanhando as peripecias do lance inexperado; dóe-lhes muito assistir o holocausto de innocentes victimas aos desatinos da leviandade propotente.

Impressão, porem, de amargura mais profunda e nobre lhes provem de apuramem a ingrata, barbara, desgraçada perda nacional de vidas brazileiras, do valor social e do prestigio politico de cidadãos distinctos, do heroismo de parte de uma gloriosa classe, atufando-se todos — assim como em fundo e sombrio lago de sangue somem-se joias preciosas de escrinio opulento e artistico — na revolta do contra-almirante Custodio de Mello.

O *pavilhão* do «Aquidaban» é a bandeira do odio pessoal ao marechal vice-presidente da Republica.

Se duvidas houvessem o cerebrino manifesto de 3 de Outubro as dissiparia.

O chefe da revolta abertamente increpa e vitupéra o marechal a quem accredita ter feito a dotação do primeiro posto do poder na jornada de 23 de Novembro.

— *Dai-lhe o poder nesse dia* — está escripto no infeliz documento que só a vertigem da revolução poderia inspirar ao brazileiro, cuja benemerencia se esculpio na obra solida, por elle proprio, agora mesmo, indestructivel da grande reivindicação nacional mas cujo sentimento sombria e irremediavelmente se desvairou nesses tristissimos dias da revolta.

A nós, a todos os republicanos digno-nos de tal nome, é fundamental a convicção de que o poder supremo da Republica não está nas arcas do patrimonio mais invejavel de nenhum brazileiro.

Elle está, como a essencia da nossa honra e da nossa força, destribuido na fé, na coragem verdadeiramente democraticas de todo o grande povo americano, que enche a vastidão enorme do Brazil.

E, demais, — a historia é de hontem — o primeiro magistrado actual do Paiz foi chamado a seo posto quando a vontade patriotica, talvez temporariamente desnorteada do glorioso soldado, — cuja força real fazdou sob o fulgor do talento e da virtude de Benjamim Constant a grandeza da Republica, — resolveu entregar o poder nas mãos do seu substituto constitucional.

Nós que temos a certeza do nosso prestigio, só criminosamente susceptivel de defecção; nós que nos desvellamos entranhadamente pela felicidade desta terra e encontramos em nossos adversarios somente a inopia de titulo, — do brio politico, do talento arguto, da critica illustrada —; nós que vivemos diuturnamente escrevendo, para sermos lidos pela miseranda myopia dos nossos favorecidos da vespera, dos nossos ingratos e inconscios malfeitores d'agora; precisamos dizer, a despeito da deploravel comprehensão dellas, mais uma vez ainda, que não olhamos a pessoas, não nos inclinamos sob as instigações deprimentes do calculo, nem imbecilmente nos deixamos arrastar pelo falso ouropel e pela arrogancia dos fallaciosos.

Nós estamos certos da verdade da nossa fé: Nossa patria quer e ha de ter a republica independentemente dos sonhos de prepotencia de qualquer classe independentemente da chibiabaria abjecta de risiveis conspirações. Nós, apezar de sermos latinos, havemos de elevar os titulos da nossa capacidade politica até onde não possão parar sobre ella duvidas nem mesmo ethnologicas, por que vivemos na America.

Em summa, o que é definitivo e sinceramente verdadeiro, examinando-se calmamente as manifestações de todo o paiz, é que em nenhum espirito, por mais humilde e boçal que seja, agora mesmo para a mais complexidade sobre a significação da querella que a todos viva mente emociona.

Não está em jogo a sorte da Republica, nem periclita o vigamento imperecivel das instituições novas.

A certeza da victoria, consoante a

hegemonia politica do futuro das nações do nosso continente, está segura.

Por isso mesmo justo é que o Paiz não se demore em dar a decisão pacifica da sua soberania aos incidentes mais ou menos grandes do momento.

O valoroso chefe da Nação, consciente, discretamente interprete dos sentimentos publicos não podia, sem indesculpavel transgressão litteral da Lei, adiar a expressão dos votos do paiz n'uma tão melindrosa crise.

Procural-os é dar a certeza de que quer governar com a opinião ainda nas mais imprevistas situações da vida nacional.

Averbal-o de especulação nesse instante em que elle cumpre intranzigentemente a lei, e entrega a sorte da Republica à sinceridade do coração brazileiro, é um crime peior do que espalhar o terror e a destruição na capital da nossa ainda nova Republica.

Por isso é que nós estamos com elle lealmente, sem preoccupações dos interesses da politicagem.

Elle está no seo posto Nós estamos no reducto incorruptivel da nossa fé e sinceridade republicanas.

Como nós, elle quer a sancção da vontade nacional.

Ella que venha, e nós estamos todos satisfeitos.

Por virtude de taes sentimentos é que nós, sem cogitarmos de influencias phantasticas; sem nos rendermos ao desfarce de machinações tristemente pobres, tanto quanto audazmente orgulhosas; procuramos escolher, em os nossos futuros representantes no parlamento, a segurança de que os sentimentos delles residem, permanecem e permanecerão integralmente comnosco na sinceridade real da opinião republicana, que nos orienta.

Fazer-lhes desnecessaria apologia é offender ao melindre do indefectivel partido, que nos faz expontaneamente a dadiva de sua illimitada confiança.

Elles representão as tradições—incorruptiveis e as esperanças mais amadas do partido republicano do Rio Grande do Norte.

Elles hão de ser leaes por estimulo de honra pessoal ás convicções que são agora por nós manifestadas, e fazem o titulo capital do seo direito aos suffragios do nosso invencivel partido.

Todas essas razões explicadas motivão nossa imperturbavel confiança ao apresentarmos a lista dos nossos futuros representantes, que serão os seguintes :

PARA SENADOR—Almino Alvares Affonso.

PARA DEPUTADOS—Augusto Severo de Albuquerque Maranhão, Francisco Gurgel de Oliveira e Augusto Tavares de Lyra.

ARTIGUETES

PRELUDIO

Os *artiguetes* foram uma invenção boa. Nasceram de uma inspiração complacente para com o divertidissimo pessoal opposicionista.

Se este tivesse um pouco mais de talento e de espirito (de virtude não falemos) seria uma mocracia pode ser tão guardado na fulgurante fortuna. Outro geito, porêm, não ha senão ardarmos com elles assim como elles são.

Uns são gordos e paradisiacamente despreteciosos no trage; outros vivem ralados na sua nullidade *em o* fundo dos almofarizes ; outros escondem-se, acossados pela feresa do remorso, no covil da consciencia propria, povoada da sombra das immensas torpezas que lhes deslustram o passado; outros, comicos Ferrabrazes, são «confidencialmente» prodigos de promessas do chaufalho, mas, em verdade, doidos de medo.

Mas todos juntos fazem uma procissão engraçada de typos originalissimos. Pobres sugeitos ! Tranquillos no que conserne a fome, graças a nós ; e, no que respeita á honra e á sinceridade de republicanos, eternos farejadores de sóes nascentes.

O que consola è que elles todos reunidos valem menos do que a fumaça do mais inutil dos tiros perdidos da esquadra revoltada.

A VINDA DO MYSSIAS

Acaba de chegar o nosso senador de *nove annos*, eleito por obra e graça do partido republicano. Dias antes era um gosto ouvir as conjecturas, que sobre a sua vinda se fazião : . . . . . Omnipotente e descripcionario, embaixador está proximo! Traz a fuzão de todas as coleras no seo dextro, criterioso e prudente *verbo de antiquario*. E por ahi alem.

Mas chega o homem; e em 48 horas decorridas, o *Corujão* não lhe acha outros predicados a não ser «e muito corriqueiros—*nosso a coestadano e digne senador José Bernardo.* Nem ao menos, por amor á verdade, elles se julgam obrigados a dizer que uma duzia dos boticarios e aprendizes respectivos, em trages cazeiros, forão receber o venerando.

E' de fazer dó: é durissimo esse acolhimento quando a gente, n'uma idade que devia ser discreta, se arvorou irreflectidamente em El Supremo, voando como uma aguia e cahindo como um pato.

Como tudo isso é antithetico dos enthusiasmos frivolos da vespera !

O velho não trouxe nos escaninhos da bagagem preciosa, com a dinheirama economisada do subsidio, a aljava preulie de distruidores raios ; e, portanto, pedras nelle !

Coitados de um e dos outros !!

PARENTHESE

Não houve um *Romão* se quer que se lembrasse de apresentar aos suffragios do nosso eleitorado o ex senador Amaro Cavalcante. Essa é a lição mais tremenda que o bom distinto da nossa terra poderá reservar aos mãos que acolhemos fossem elles ingratos ou simples de mais,

O que a nossa chronica não ha-de esquecer è que, a despeito de toda a encenação anterior, pomposamente annunciada, ficarão no fundo do nosso palco politico, repudiados de todo-falsos amigos e leaes adversarios-aquelles rio-grandenses em cuja alma persiste a ideia deprimente de que isto aqui ainda seja uma feitoria ! ..

OS CANDIDATOS DELLES

O senador... um presente de grego que ninguem acceita por que não é tolo e que se offerece seja lá a quem for. O dr. Marcos, que nunca vimos mais gordo, que lhes agradeça a generosidade.

Os deputados, que patrioticamente se espreitão para passar a perna uns aos outros...

Um cede patriarchalmente, como um dote de familia, o logar a um boticario seo irmão ; outro foi o governador inconstitucionalmente rendido ás exorbitancias do golpe de estado de 3 de Novembro; o ultimo representa o dolo criminoso onde o talento perverso e admiravel de Ruy Barboza, saciado n'um repasto iguobil, escreve vilanias seductoras contra a Republica.

Francamente, não são para temer semelhantes contendores.

Os nossos correligionarios — digamos por honra delles—que são idolatras da Republica e a amão e defenderão em todas as crises com lealdade desinteressada, estão, no presente instante, rindo-se a vontade dos que os suppunhão capazes de rendição ou desapontamento.

Nós estamos no nosso posto desassombrados e firmes, porque cremos que a Republica subsistira no Brazil, nobre, efficaz, como a sonhamos sempre.

O dogma fundamental e santissimo da democracia pode ser tão guardado na fulgurante redoma de coração do latino, como na crisa-forte do sangue sereno, imperturbavel do saxonio.

Nós, os Estados Unidos do Brazil, tanto podemos guardar a liberdade, como poderão guardal-a, desde Washington, os nossos pares saxonios da America do Norte.

O VENERANDO E O SEU MANIFESTO

As velhas arvores carcomidas, quando bem extrumadas, ainda dão annualmente o seo fructo- embora insipido, pêso e dessorado. Assim o nosso *coestadano* José Bernardo, depois que deu ao espirito uma certa cultura e polimento, com a lição do Lastarria, tem cada anno a sua safra de manifestos.

O que temos a vista é incomparavelmente apreciavel.

Sabido, porem, que o senador assigna de cruz as suas ordens do dia, occorre-nos perguntar antes de tudo : quem escreveu aquillo ?

O Dr. Nascimento ? Não, que seria supporlhe abjecção passante dos limites da verosimilhança attribuir-lhe aquelle desamor pelos seos estimadissimos folicarios.

Seria o dr. Diogenes ? Tambem não, que o papelucho, embora muito reles, não tem os disparates grammaticaes, que são a especialidade do nosso impagavel João Jacudo.

Seria o dr. Januario ? Igualmente não; porque não chamou *outra vez*—despudorados e despresiveis—os amigos christinos.

Seria o dr. Barata Loyola, que, desfarçando a opulencia do pensamento e da linguagem, procurasse accommodal-os aos dizeres chãos do veneratudo seo laujo ?,

Não, senhores.

Foi o petiuho de veneno e espherico substituto do juiso federal, o Dantinhas, mais conhecido por *Manoel Semente*.

—

Começa aconselhando a abstenção.... salva a liberdade de votarem os seus amigos, *por uma sympathia pessoal*, em algum candidato *aquillaban*; e neste caso... Mas isso é reservado : não se escreve, cochicha-se.

Declara depois que, obedecendo a certa *orientação* e levado por *questões de principio*, (um pandego esse Bernardo) *obteve favores* (que o neguem os coroneis Angelo e Odilon) e apoiou *desinteressadamente* o governo, como *homem bem orientado e de principios*; que conferenciou neste sentido com o Simão, mas que este, infelizmente, não concordara nã acceitação de uma chapa que sustentasse as *ideias* della José Bernardo, e na qual chapa, *á fina força*, entraria o dr. Amaro. Quanto aos outros candidatos não se externou, para ficar livre de dizer depois a uma e a outros : «V, menino, era o meu candidato» Affirmarão-nos que até ao clinico Barata fez elle essa debochante insinuação, sendo repellido com indignação igual ao flautelo.

Diz que não vota comnosco *para evitar approximações*. Obrigado ! Deus o conserve. O amigo não nos serve para nada ; o seu concurso, quer-o isolado, quer *concharado*, dispensamol-o por desnecessario, imprestavel e caro..

O velho myssias, dirje-se no seu *honrado* manifesto, em geral a todos os povos da Potyguarania. Ora os patricios, que conhecem a rez, não podem deixar de sorrir, uns complacentes, outros irritados, com essas flammarias de charlatão.

O nosso *coestadano* José Bernardo nunca passou de chefe local no Caicó, e mesmo assim menos prestigioso do que outras influencias municipaes. Nós é que o botamos a perder, inventando-o SENADOR ! O homem subiu logo ao Jupiter, e toca a trovejar de positiva e a despejar coriscos do alto de um prestigio que nunca teve, não tem, nem ha de ter. Pois seja muito feliz e vá-se para o diabo que o carregue : já o conhecemos de sobra, e estamos quites com a sua ingratidão.

Vem com tatuitos pacificos, ao que parece : tranquilizar a geate sobre a sua orientação verdeira e legalista, e explica, discreto e acizado, o mal dos *pronunciamentos*.

Muito gratos, pela parte que nos toca.

Sempre capadocial e pulha, acolytado pelo seo secretario ultra-capadocial e arreia-pulha !

—

Estava escripto no autographo do manifesto, sendo retirado depois de composto, o seguinte *Post Scriptum* : «Se os amigos quizerem sempre dar algum voto a nós, lembro-lhes de preferencia ...etc. e tal»

Segura-te, Zezinho !

Olho vivo, Simão !

O nosso distincto collega da «Republica», no sabbado ultimo, fez publicar o seguinte boletim, que gostosamente passamos para as nossas columnas:

BOLETIM D'«A REPUBLICA»

O honrado chefe do governo, defensor e sustentaculo da legalidade constitucional da Republica — amargurada s'um transe terrivelmente ameaçador para a consolidação do regimen democratico em nossa estremecida Patria — acaba de dirigir a palavra solemne de seo amor á doutrina livre e soberana, consagrada em nossa lei fundamental, assegurando aos seos concidadãos a garantia plena de sua lealdade e do seo desinteresse, para que a eleição de 3 de Outubro seja a verdadeira expressão da vontade popular.

Aqui, a palavra sincera do chefe da Nação encontrará os poderes constituidos e na grande maioria da população o echo caloroso e perfeito da mais leal e decidida solidariedade, para que a patria brazileira se levante, fortalecida e gloriosa, á altura dos seos grandes destinos.

Das urnas rio-grandenses ha de sahir victoriosamente consagrado, calma e livremente, o voto espontaneo e patriotico de que nós amamos a Republica e saberemos defendel-a.

Eis o importante documento politico offerecido ao paiz pelo Marechal Floriano.

—

Rio, 11. — Governador — A' Nação!

Hoje inicia-se no paiz inteiro o trabalho preliminar para as proximas eleições federaes.

Este facto deve alegrar o coração de todos os patriotas: é a primeira phaze do phenomeno social em que por ellas se manifesta a vitalidade da consciencia d'uma nação e, nas circumstancias extraordinarias em que tanto vemos a Republica, nelle se condensam, por certo, as mais exaltadas esperanças da consolidação nacional.

E' preciso que o povo brazileiro tenha bem comprehendido as graves questões que se debatem e a influencia decisiva que sobre os destinos da nossa Patria exercerá o resultado das eleições de 30 de Outubro.

Estamos atravessando um difficilimo periodo da nossa vida politica. Não é só a democracia republicana que reclama todas as energias de patriotismo; é a propria vida organica da nação. E' preciso que se restaurem todas as fôrças e que o povo brazileiro, auctoridades e cidadãos, affirme solemnemente a comprehensão consciente de seo dever moral e politico, e que concorra, com o exercicio vigoroso de sua quota de soberania, para ser um facto que no regimen republicano presidencial o Presidente seja o ministro responsavel do povo.

Nenhum momento mais opportuno para essa manifestação. O voto expresso na cedula torna inuteis as revoluções. O comprehendimento ás urnas, para a formação de um Congresso eleito sob a influencia constitucional d'uma lei amplamente garantidora da verdade do suffragio; o criterio patriotico da escolha dos representantes, serão a solução da crise que está depauperando o organismo social brazileiro.

Trata-se como vêdes, dos interesses mais latentes e profundos da existencia nacional; de vossos mais vitaes interesses; e, tratando d'elles, julgei-me obrigado a dirigir um appello aos vossos sentimentos conservadores, com a esperança de que elle se traduzirá em um incitamento patriotico, tão necessario e importante, como o de expor a vida em defesa da lei, julguei-me obrigado, n'esta occasião em que actuam, sem restricção alguma, todas as garantias constitucionaes, a dirigir vossa palavra para vos offerecer, n'este momento de angustia provação por que está passando a Republica, a mais segura, inabalavel e desinteressada de toda a minha lealdade patriotica.

Viva a Republica Federativa Constitucional!

FLORIANO PEIXOTO.

Natal, 11 de Outubro de 1893.

O collega de «Rio Grande do Norte» em seo descadeirado numero de domingo, explorando tolamente a comedia infantil, que pretenderão representar alguns estudantes pela maior parte alheios ao Atheneo, — bate palmas, contra a opinião honesta de todos os homens de bom senso, a um triste documento que aquelles rapazes mal avisados fizerão imprimir. Como orgão da imprensa, e devendo, portanto, externar tambem o nosso sentir sobre o facto, não o podiamos melhor fazer do que estampando em nossas columnas, e perfilhando-o com a mais solidaria cordialidade, o bello escripto seguinte, que nos foi, ha dias, remettido:

A MOCIDADE

Os estimulos do brio juvenil e a natural altivez das almas puras são sempre os moveis das acções da mocidade, por vezes estouvadas, mas sempre dignas e, em qualquer occasião, forçosamente pautadas pela obrigação de conservar-se cada um na altura do ensinamento moral que recebeo no lar domestico.

Na idade escolar a virtude mais brilhante e promissora é a obediencia intelligente, religiosa aos conselhos da sabedoria experimentada, ás salutares lições do amor dos que nos fazem a dadiva preciosa do caracter, depois de nos darem o bem inestimavel da vida. Comprometter a reputação destes, ser valimento e sua responsabilidade pelo escandalo de um máo proceder: levantar, destarte, suspeitas sobre a solicitude e a capacidade delles para a tarefa tão penetrosa da educação; é uma ingratidão imperdoavel, infame.

E' mais — signal precursor e fatidico, em annos muito precoces, a inaptidão do espirito para comprehender, zelar, amar piedosa, instranzigentemente a santidade, a doçura, o poder da força vivificante, que a bondade ineffavel e paternal de Deos faz habitar em todos os lares honestos, mesmo nos mais humildes.

E', ainda, um indicio veheminente de inaptidão igual para o cumprimento digno e profiquo de futuros deveres sociaes.

A comprehensão desses sentimentos, aviventada, muito avivada, pelo deploravel desatino de alguns moços obriga-nos a vir expressar-lhes, com a nossa sincera tristeza a nossa formal desaprovação pela deseortezia de um aranzel insultante e inepto, com que, mal e perfidamente aconselhados, tentarão attingir o melindre de cidadãos distinctos e por todos os titulos dignos de nosso mais respeitoso apreço.

Para aquelles cidadãos absolutamente não trouxe a menor contrariedade semelhante distate: ou não tem conhecimento delle, ou, com certeza, não lerão até o fim a *tirada* indecorosa.

Aos, porem, cumpre salientar, em honra até aos nossos jovens patricios, o verdadeiro desgosto que nos causarão os factos ultimamente occorridos no Atheneo, e que, sem duvida, determinarão o trancamento daquelle instituto.

No bom estudante está a crysalida do bom cidadão.

Para os que sabem amar e comprehender a vida do estudante; para os que podem avaliar a riqueza inestimavel que tão depressa gosta nesse phase da vida e não se recupera mais nunca; para aquelles cuja alma é capaz da visão deslumbrante dessa aurora boreal, que antecede a existencia do *homem*, e durante cujo explendor Deos e a Natureza cantão — quasi se pode dizer em *pessa* — com alegria e maviosidade maternaes, o hymno da Força e do Futuro no coração dos moços; para esses não ha murchinações que os arredem desta convicção fundamental: o *estudante*, verdadeiramente digno desse nome, não é capaz de ser *embalado* por ninguem, nem serve ao desabafo de alheias e ruins paixões.

Quando, porem, elle desce ao chão das ruas, aviltando o talento e o caracter, esgrime, como um peralta reles, o insulto pornographico; quando commette o escandalo publico, esquecendo a lição de seus paes ou responsaveis, não é mais um *estudante*, é um *pé-de-garôto*.

Por todas essas razões, que aqui tentamos esboçar, lamentamos o desvio com que alguns moços derão-se a si mesmo em espectaculo de descortezia e indisciplina, e fazemos votos para que a mocidade rio-grandense se nunca mais tenha de corar pela incorrecção de conducta dos alguns de seos representantes.

12-8-93.

Um verdadeiro amigo da mocidade.

CIRCULAR

GOVERNADORES DOS ESTADOS

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

DECRETO N. 1553 DE 13 DE OUTUBRO DE 1893.

Declara em estado de sitio á Capital Federal e os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

O Vice Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando que subsistem os graves motivos politicos em que se fundaram os decretos ns. 172 de 10 de Setembro ultimo e 1549 de 25 do mesmo mez; considerando que nestas condições as garantias constitucionaes, restabelecidas para o periodo de nomeação das mezas que teem de funccionar nas proximas eleições federaes, não podem deixar de ser novamente suspensas, resolve, nos termos do artigo 80 da Constituição, declarar em estado de sitio, até o dia 23 do corrente mez, o districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul.

Capital Federal, 13 de Outubro de 1893, 5º da Republica.

Floriano Peixoto
Fernando Lobo

NOTICIARIO

FOI nomeado official de gabinete do exm. governador do Estado o nosso digno collega Pedro Avelino. Essa merecida prova de confiança, firmada na intelligencia e no illibado caracter do nosso honrado amigo — o *caixeiro* pobre e altivo, o republicano modesto e decidido que todos conhecemos — significa a orientação democratica do governo, e vem provar que entre nós os cargos publicos nunca mais serão dadivas do filhotismo, mas conquistas do merecimento.

Pela acertada nomeação felicitamos o nosso presado collega, certos que estamos de que, no seo novo posto de trabalho, Pedro Avelino será, como costuma ser em qualquer tarefa que lhe cumpre realizar, inexcedivel de zelo e lealdade.

ACHA-SE nesta capital o nosso coestadano tenente coronel Bernardo, residente na fazenda Baixa da Egua do municipio do Caicó.

Vai assim esta noticia, como aquelle que diz — *limpo é secca, ou n'agua e sal* — para não molestar a natural reserva de S. S., que anda viajando incognito.

DO Recife, onde se achava, tratando de negocios do seo importante estabelecimento commercial, da

Macahyba, regressou no vapor *Una* o nosso honrado correligionario Affonso Saraiva.

Cumprimentamol-o.

NO mesmo vapor, e vindos do Rio de Janeiro, aqui chegarão o Dr. Alberto Yoachan, já conhecido e estimado em nossa sociedade, e o intelligente e honrado industrial Sr. João da Costa Pereira Cotrim.

Dos illustres cavalheiros, com quem tivemos a satisfação de conversar, ouvimos directas e minuciosas noticias dos acontecimentos da capital federal, onde a população, tanto nacional como estrangeira, está francamente do lado do governo constituido, sendo destituida de fundamento toda essa patranhada de boatices com que os *exploradores da revolta*, procurão imbair a ingenuidade e simpleza dos mal informados.

Nossos cumprimentos aos illustres hospedes.

OUVIMOS dizer que se projecta a publicação de uma nova folha diaria nesta capital. O novo orgão, que, segundo nos informão será honradamente republicano, embora sem feição partidaria, denominar-se-ha o *Reporter* e será vespertino.

FOI-NOS obsequiosamente offerecida pelo distincto negociante, o Sr. Angelo Roseli, a amostra de delicados e uteis preparados de toucador que são, um potesinho de *creme Simon* e uma caixinha de pós.

Podemos assegurar que a intelligente solicitude com que aquelle cidadão sabe prover seu estabelecimento de artigos que satisfazem inteiramente á sua numerosa freguezia, cada vez mais, e muito justamente, a augmentão; foi inteiramente feliz com os referidos preparados, que terão o melhor acolhimento porque merecem todas as recommendações.

Fallecêo nesta capital, victima de graves e antigos padecimentos, a Exm^a. Sr^a. D. Umbelina Fernandes de Mello, virtuosa esposa do illustre Dr. Hemeterio Rapozo de Mello, ao qual sinceramente sentimentamos, bem como a toda sua exm^a. familia, com particularidade, ao nosso honrado e presadissimo amigo Dr. Gil de Alcoforado, digno chefe de policia.

No domingo, 15, ás 10 horas do dia, no mercado publico desta capital, o individuo de nome Izidoro Pereira de Assis, em altercação que tivera com Bazilio Gomes da Silva, conhecido por *Bá*, deo-lhe uma punhalada acima do peito esquerdo, da qual veio Bazilio a fallecer, momentos depois.

O assassino foi preso em flagrante, e as auctoridades procederam ás deligencias legaes.

Informão-nos que Izidoro já cumprira sentença por crime de homicidio.

HYMNO

DO

CLUB MUSICAL C. GOMES

COMPOSTO PELO TALENTOSO POETA

Dr. Manoel Segundo Wanderley

e por elle offerecido ao mesmo club

Quem não rende uma augusta homenagem
Do Brazil ao sublime cantor
Não respira o perfume dos lyrios,
Nem se abrasa nas chammas do amor.

Estribilho

Cantemos, artistas,
Com todo prazer;
Na ley do progresso
Cantar é viver

Deosen estro divino a scentelha,
Que em nossa alma se vem derramar
Funde em notas o brilho dos astros,
Muda em hymnos as perlas do mar.

Estribilho

De sua arte são taes os prodigios
Que deslumbram té mesmo a razão;
Faz Orpheu transportar os penedos,
Faz Rouget transformar a nação.

Estribilho

Se ha mysterios, só ella os entende,
Se ha milagres, só ella produz:
Tem das virgens o meigo sorriso,
Tem das divas o manto de luz.

Estribilho

E' sublime o seculo de athletas
Sob um céo radiante de azul.
Ver na fronte das aguias a sorte
Os lampejos do genio do sul.

Estribilho

Eia, vamos, que além nas espheras
Já desponta da gloria o pharol;
Affinemos as cordas da lyra
Para saudar os fulgores do sol.

Estribilho

E' a grande conquista do bello
Que o artista se torna immortal;
Seja a patria a canção predilecta,
Carlos Gomes o nosso ideal.

Estribilho

Natal, 11 de Outubro de 1893.

EDITAES

Fabricio Gomes Pedrosa, *Presidente* do Governo Municipal desta capital, faz saber que no dia 30 do corrente se ha de proceder á eleição para um Senador e quatro Deputados, ao Congresso Federal, devendo o respectivo processo começar ás nove horas da manhã, pelo que são convidados os eleitores deste municipio a comparecerem á referida eleição, votando cada um em duas cedulas, uma com o distico — Para Senador — contendo um só nome, e outra com o distico — Para Deputados — contendo os nomes. Outro sim; faz ainda saber que o municipio acha-se dividido em quatro secções, sendo a 1ª secção no edificio da Intendencia Municipal, onde votarão os eleitores de numero 1 a 250; a 2ª secção no edificio do Atheneo, onde votarão os eleitores de numero 251 a 480, os de numero 942 a 949, e os de numero 950 a 967; a 3ª secção, no edificio da escola de Aprendizes Marinheiros, onde votarão os eleitores de numero 481 a 679; e a 4ª secção, no edificio da escola primaria da Ribeira, onde votarão os eleitores de numero 706 a 941 e o de numero 95, sendo designado o escrivão Joaquim José de Sant' Anna Macaco para fazer a transcripção da acta da secção numero 1. E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, que será publicado pela imprensa e affixado na porta do edificio da Intendencia Municipal.

Sala das sessões da Intendencia Municipal do Natal, 10 de Outubro de 1893. Eu Joaquim Severino da Silva, secretario o escrevi. *Fabricio Gomes Pedrosa.*

Fabricio Gomes Pedrosa, Presidente do Governo Municipal da Capital, faz publico que de conformidade com o artigo 40, §§ 1º, 2º e 3º, da lei numero 35 de 26 de Janeiro de 1892, forão eleitos membros das Secções eleitoraes deste municipio, que tem de funccionar a eleição de um Senador e quatro Deputados ao Congresso Fôderal ao dia 30 do corrente, os seguintes cidadãos:

Para a Secção numero 1, na sala da Intendencia Municipal, Joaquim Guilherme de Souza Caldas, Doutor Augusto Carlos de Mello L'Eraestre, João Capistrano Pereira Pinto, Pedro Cezar Cavalcanti de Albuquerque e Pedro de Alcantara Dantas, e supplentes Joaquim Severino da Silva, Gaspar do Rêgo Monteiro e João de Bakker. Para a Secção numero 2, no edificio do Atheneo, Antonio José Barboza Junior, Theodozio Paiva, Joaquim Soares Rapozo da Camara, José Ribello Alvares da Silva e Francisco Theophilo Bezerra da Trindade e supplentes Balbino José Cavalcanti, José Rodrigues do Amaral Vianna e João Damasceno. Para a Secção numero 3, no edificio da escola de Aprendizes Marinheiros João de Lyra Tavares, Pedro Avelino, Cyrinêo Joaquim de Vasconcellos, Antonio Clymaco Rodrigues Machado e José Gorgel do Amaral e Oliveira, e supplentes Benedicto Ferreira da Silva, Alberto de Amorim Garcia, e Antonio Cavalcanti de Albuquerque, e para a Secção numero 4, no edificio da escola primaria á rua do commercio, no bairro da Ribeira, Arsenio Celestino Pimentel, Olympio Tavares, Manoel Salustiano Fernandes de Carvalho, Luiz Ferreira de França e José Dubeux e supplentes Fortunato Rufino Aranha, Evaristo Leitão de Almeida e Victor José de Medeiros.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei publicar pela imprensa e affixar na porta do edificio da Intendencia Municipal. Sala das Secções da Intendencia Municipal do Natal, 11 de Outubro de 1893. Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi. — *Fabricio Gomes Pedrosa.*

ULTIMA HORA

Telegramma do Ministro da Marinha noticia que o frigorifico *Uranus*, foi mettido a pique quando forçava a barra do Rio, havendo muitos mortos e prisioneiros. Os encouraçados — *Aquidaban*, *Javary*, e *Trajano* sachão-se grandemente avariados pelo bombardeio das fortalezas.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 63

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 25 DE OUTUBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Palacio Presidente Republica, 17 de Outubro. (Urgente). — Governador. Natal.—De hontem para cá revoltosos tem soffrido sérios desastres. Presume-se, com bons fundamentos, haver-se submergido frigorifico «Uranus», em consequencia tiros que recebeu das fortalezas, principalmente de Santa Cruz, hontem ao amanhecer. Este frigorifico conduzia recursos de guerra para o *Republica* e *Palias* que, como é sabido, se acham em Santa Catharina. Segundo depoimento dos naufragos iam no «Uranus», além de out os revoltosos, Piragibe, Jacques Ourique, Sebastião Bandeira e Joaquim Pedro Salgado que, de Montevidéo, viera conferenciar Custodio. Mais de 40 naufragos já tem sido recolhidos e consta existirem outros em differentes pontos do littoral. Hoje, á tarde, fortalezas Santa Cruz Lage e S. João bombardearam efficazmente Willegaignon, jogando em seu recinto mais de 40 projectis. Um dos tiros de Santa Cruz metteu a pique uma lancha a vapor dos revoltosos. Causou estranhesa não terem navios respondido bombardeio, quando, pela manhã, haviam atirado atrozmente contra Nictheroy. Maior estranhesa causou hontem o facto de não haver almirante revoltoso sahido com Aquidaban em soccorro do «Uranus,» que, varado pelas balas de Santa Cruz, pedio soccorro com toda instancia: é que para certos heróes a victoria é facil com os fracos. Saudações.—Coronel *Valladão*.

Rio, 18.—Governador do Estado—Hontem fortalezas da barra romperam fogo contra Willegaignon que não respondeu. Navios revoltosos atiraram contra Nictheroy que os repellio com energia. Hoje desde meio dia aquellas fortalezas iniciaram fogo contra Willegaignon que continúa silenciosa. Ha canhoneio entre navios e Nictheroy.—*M. do Interior*.

Rio, --Ao Governador do Estado---Hoje continuou bombardeio navios revoltosos contra Nictheroy, ás 5 horas da tarde Willegaignon rompeu fogo contra fortalezas barra, que responderam logo. Hoje não tem havido hostilidades.---*Ministro do Interior*.

Rio, 21.--Urgente Governador.---Attendendo circumstancias achar-se em estado de sitio quasi todo sul Republica e ser impossivel em tal estado livre manifestação voto popular, Vice-presidente, por decreto de hontem, adiou para trinta de dezembro vindouro eleição que devia ter logar todos Estados Unidos e districto federal trinta corrente.—Coronel *Valladão*.

Rio, 22.—Aos Governadores dos Estados.—Durante noite hontem houve tiroteio caes pharoux entre forças legaes e lanchas revoltosas e hoje não se derão hostilidades.—*Ministro do Interior*.

Rio.—Aos Governadores do Estados.—Hontem das 5 horas tarde até noite houve bombardeio entre fortalezas Willegaignon e as da barra. Por decreto hontem foram adiadas para 30 dezembro vindouro eleição deputados e senadores federaes.—*Ministro do Interior*.

Rio, 24.—Goverdador Estado.--Hontem houve bombardeio entre Willegaignon e fortalezas barra e entre navios revoltosos e Nictheroy. A noite forças legaes tiroteiaram com lanchas que se aproximaram de terra. Hoje um navio atirou por algum tempo contra Nictheroy. As 5 1/2 horas tarde recomeçou fogo entre fortalezas barra e Willegaignon.—*Ministro do Interior*.

Rio, 23.—Urgentissimo.—Governador.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Decreto de 28 de Outubro de 1893.--Adia as eleições para deputados e senadores ao Congresso Nacional.

O Vice-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, usando da attribuição que lhe confere o art. 48 n. 1 da constituição federal; considerando que no espirito das instituições democraticas a garantia dos direitos individuaes, para a livre manifestação do pensamento, é a base da opinião, origem de todos os poderes, elemento consubstancial das mesmas instituições; que o estado de sitio, suspendendo as garantia constitucionaes, affecta profundamente a liberdade individual e, consequentemente, altera em sua essencia o uso do direito do voto, limitado pela acção imanente de tal procedencia; que por virtude desse facto, pela circumstancia de estar afastado das urnas eleitoraes um numero consideravel de cidadãos eleitores, ja os que constituem o voluntariado patriotico da defeza das instituições nacionaes, já os que se tem retirado das cidades para os campos, fugindo ás influencias nocivas da revolta—a eleição, seja qual for o esforço que empregue o Governo para garantir-lhe a pureza, não poderá representar a opinião, alterada virtualmente, porque, de facto, alterado estará o numero dos votantes; que não é justo que o governo, a quem compete a vigilancia das leis, para a igualdade de seos effeitos a todos os cidadãos, concorresse para que ficassem privados de defender, pelo voto, suas ideias, aquelles mesmos que defendem, expondo até a propria vida; que as limitações á liberdade de imprensa, indispensaveis, attentas as condições excepcionaes que atravessa a Republica brasileira, poderão prejudicar a propaganda das ideias dos partidos, difficultando-lhes a arregimentação de forças para a lucta eleitoral; que os Estados comprehendidos nas disposições do Decreto n. 63, de 13 de Outubro, que estabeleceu o estado de sitio onde, portanto, a eleição não tem as garantias constitu-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 23 a 28 de Outubro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$100
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos e salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$200
» de outra qualidade	»	$090
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$030
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$001
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

cionaes da liberdade individual, influirão, poderosamente sobre a manifestação da opinião, pelo importante numero de representantes com que concorrem para o poder legislativo ; que em alguns delles, como S. Catharina, Rio Grande do Sul, S. Paulo, Rio de Janeiro e Districto Federal, a eleição será prejudicada pela alteração numerica do eleitorado, podendo não exprimir a opinião do mesmo eleitorado, falseando-se tanto mais o pensamento nacional, quanto poderá acontecer que seja impossivel realisarem-se as eleições em algumas capitaes, por emquanto no goso de suas prerogativas constitucionaes,e a eleição não poderá exprimir a opinião, attenta a crise que atravessa a nação, profundamente perturbada em todas as suas relações politicas, sociaes e economicas ; que, ainda quando as eleições dos Estados até agora no goso de suas prerogativas constitucionaes podessem exprimir a opinião triumphante de cada um, nem assim se obviaria o mal a que é preciso remediar, vista como uma grande parte da Nação — quasi todos os Estados do Sul — não poderia manifestar-se livremente, podendo resultar desequilibrio das forças do poder legislativo pelos vicios de origem de muitos de seos differentes elementos, inconvenientes, para a Nação, tão faceis quanto graves de imaginar ; que o tempo que medeia entre o estado de sitio e o dia designado para as eleições — de 28 a 30 — não garante aos partidos acção para intervirem no pleito eleitoral ; e, ainda, que a authorisação constitucional dada ao poder executivo para expedir decretos, instrucções e regulamentos para a fiel execução das leis, implicitamente o responsabilisa de facto e de direito pela fidelidade com que ellas sejam cumpridas, responsabilidade que na hypothese não poderá assumir, uma vez que a fidelidade da execução da lei eleitoral repouza na presumpção da garantia da liberdade do voto, suspensa como todas as outras pelo estado de sitio,

Decreta :

Art. 1· Ficão adiadas para 30 de Desembro do corrente anno as eleições, em todos os Estados da União e no Districto Federal, para os cargos de deputados e senadores federaes.

Art. 2· Revogão-se as disposições em contrario.

Capital Federal, 20 de Outubro de 1893. — 5· da Republica.

Floriano Peixoto.
Fernando Lobo.

Viva a Republica.
Saudações.—Coronel *Valladão.*

—

DECRETO N. 1564 DE 13 DE OUTUBRO DE 1893.

Designa logares especiaes para a detenção por effeito do estado de sitio e dá outras providencias

O Vice Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, tendo em consideração o disposto no artigo 80, paragrapho segundo, n. 1 da Constituição, e em virtude do artigo 48 n. 1 da mesma Constituição, decreta :

Art. 1. E' designado a fortaleza da Conceição, na Capital Federal, para logar de detenção das pessoas que tiverem de soffrer essa repressão, o desterro ou a expulsão.

Paragrapho Unico. De accordo com os respectivos Presidentes ou Governadores dos Estados da União, o Governo designará o logar da detenção.

Art. 2º. O Governo dará as nescessarias providencias para que os detidos sejam tratados segundo as leis da humanidade e não permitte constrangimentos que excedam as necessidades da defeza social.

Paragrapho Unico. A incommunicabilidade somente poderá ser quebrada por ordem escripta do Ministro da Guerra na Capital Federal ou da primeira auctoridade militar nos Estados.

Art. 3º. Ninguem poderá ser conservado ou detido em outro edificio ou estabelecimento que não seja a prisão do Estado, salvo para ser interrogado o accusado.

Art. 4º. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 13 de Outubro de 1893, Quinto da Republica.

Floriano Peixoto
Fernandes Lobo.

—

DECRETO N. 1565 DE 13 DE OUTUBRO DE 1893

Regula a liberdade da imprensa durante o estado de sitio

O Vice Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, considerando que a liberdade de imprensa consiste no direito de collaborar com o poder social nos fins a que se propoem a ordem moral e politica em suas multiplas exigencias e modalidades ; que é funcção do poder publico legitimamente constituido defender a existencia politica da Republica por todos os meios legaes, materiaes e moraes ; que no cumprimento desse dever, delegação politica da Nação e, por consequencia, suprema expressão dos direitos de todos os cidadãos—não pode encontrar obstaculos que provenham dos abusos da imprensa ; que uma parte da imprensa tem contribuido para animar a revolta com publicações inconvenientes umas, falsas outras e todas constituindo elementos de perturbação e alarma, em prejuiso da acção do Governo e da tranquilidade publica : e por outro lado tendo em attenção o disposto nos artigos 87 paragrapho 3· 96, 383 e 387 combinados com o artigo 22 do codigo penal ; em virtude do artigo 80 da Constituição da Republica e em execução do artigo 48 n. 1 decreta :

Art. 1· E' livre a manifestação do pensamento pela imprensa, sendo garantida a propaganda de qualquer doutrina politica.

Art. 2· Declarado em estado de sitio qualquer parte do territorio da União e ahi suspensas as garantias constitucionaes, fica prohibido :

a) Fazer publicações que incitem aggressão estrangeira ou possão augmentar a commoção interna e excitar a desordem.

a) Defender qualquer acto contrario á independencia, integridade e dignidade da Patria, a Constituição da Republica e forma de seo governo, ao livre exercicio dos poderes publicos, á segurança interna da Republica, á tranquillidade publica (artigos 871, 154 do codigo penal.)

(c) Publicar noticias a respeito da revolta que não tenhão sido communicadas pelo Governo constitucional, ou que não tenhão essa origem.

(d) Communicar ou publicar documentos, planos, desenhos e quaesquer informações com relação ao material, ou pessoal de guerra, ás fortificaçees e ás operações e movimento militares da União ou dos Estados.

(e) Apregoar as noticias factos ou assumptos, verdadeiros ou falsos, contidos nas publicações, que se offereçam a venda ou se distribuam gratuitamente ou de qualquer outro modo.

Artigo 3· Se algum periodico, ou publicação de qualquer genero que seja, incorrer em algum dos casos do artigo antecedente, o Governo uzará das medidas de repressão auctorisadas pelo artigo 80 da Constituição, e, sendo estrangeiro o infractor, poderá expulsar do territorio nacional.

Artigo 4· Ficão revogadas as disposições em contrario.

Capital Federal, 13 de Outubro de 1893.

Floriano Peixoto.
Fernando Lobo.

A BOATICE

Rizivel intrujona e bisbilhoteira a boatice, nesses tres ultimos dias, se tem, mais que d'antes, dado á sua azafama incorrigivel, já tão conhecida e desacreditada.

Assim pretende, inutilmente, abafar o escandalo da ruidosa degringolada sob cujas ruinas acha-se estatelado o conchavo, posto que não de todo morto e talvez passivel de alguma execravel renascença, que não nos surprehenderá, nem de modo algum interessará ao altivo partido republicano.

Novas alarmantes são divulgadas com jubilo convencional e fingido que lhes dessimule a radical inverosimilhança.

Affirma-se subitanea, imprevista melhoria, talvez decisiva, da situação dos revoltosos d'armada.

Asseguram-se reduzidos ou conquistados prestimosos e valentes baluartes, atê hoje fieis e victoriosos na defeza da cauza da legalidade.

Pomposamente se commenta uma absoluta, inesperada mutação politica e governamental em muitos Estados do sul, onde arrolam-se adhesões potentes e numerosas que constituemnovo e invencivel voluntariado revolucionario.

Desmentem-se incerimoniosamente as noticias transmittidas, sem exagero e até com parcimonia, pelo governo.

Prelibam, dest'arte, o gosto de ver na derrocada do prestigio e da legitimidade das instituições republicanas tripudiar o desatino despotico que almeja o poder para infelicitar a communhão brazileira e desvalorisar os creditos da Republica.

E' de todo ponto dispensavel inquirir do movel que determina semelhantes tramoias.

Em perenne e edificante evidencia está sempre a arteirice dos boateiros, armando á boa fé dos ingenuos, e sonhando tolamente com a depredação do prestigio que a firmeza incorruptivel dos nossos correligionarios garante ao partido, nelles confiante.

Acerca de tão indecoroso desplante cumpre, apenas, notar que naturalmente se perguntam todos os que ellespretendem embair e falsamente informar:

De onde vem semelhantes noticias ? Em qual fonte as colhem ? Quem as poderá transmittir do Rio ?

O criterio publico não é susceptivel de ceder a mystificação tão rudimentar e grosseira.

O que taes noticias provam é simplesmente o anhelo irrefreado e estulto, que lhes alvoroça, com alegria injustificavel, o espirito faccioso e interesseiro; e que lhes faz acreditar ser possivel haver alguma revolta victoriosa capaz de decentemente resurgir o valimento anquillado da fracção, quasi se pode dizer, infinitezimal da politica do Estado, na qual se alistaram partidistas desacreditados, entre si desharmonicos, mui conhecidos e justamente apreciados pela opinião.

Descansem, porem.

A cauza republicana, identificada segundo as manifestações e os votos do paiz inteiro com a do governo constituido, tem o seu reducto derradeiro e invencivel na sinceridade e na abnegação dos brazileiros que sabem verdadeiramente comprehender, amar e defender as novas instituições.

A boatice estafe-se á vontade.

Não approveitará o sonhado effeito. Ha de volver, da sua jornada, suarenta, faminta e desenganada de encontrar no bom senso publico a hospedagem com que tenta regalar-se por

meio de suas invenções inhabeis e anti-patrioticos.

ESTATISTICA

Pelo intelligente chefe da secção de estatistica da secretaria do governo, o cidadão João Pegado Cortez, foi confeccionado, a respeito do municipio de Arêz, um ligeiro estudo, que bem poderia servir de norma a eguaes trabalhos, relativamente aos demais municipios do Estado.

Eis o esboço a que nos referimos :

MUNICIPIO DE AREZ

Creação—Esse municipio, creado no dominio colonial, por Alvará de 8 de Maio e Carta regia de 14 de Setembro de 1758 e installado em 1765, foi suprimido pela resolução da assemblea geral, legislativa de 7 de agosto de 1832, que, elevando a povoação de Goianinha á cathegoria de villa, para ali transferio a séde municipal.

A resolução provincial n. 318 de 17 de agosto de 1855 restaurou o municipio de Arez, que installando-se em 15 de janeiro de 1856, foi de novo suprimido e encorporado ao de Goianinha pela lei provincial n. 519 de 21 de abril de 1862.

A lei provincial n. 558 de 16 de desembro de 1864 desmembrou do municipio de Goianinha o territorio do ex municipio de Arez e encorporou-o ao de Papary, do qual foi finalmente desmenbrado pela lei provincial n. 778 de 11 de dezembro de 1875, que o restaurou.

Em 12 de novembro de 1889 foi creado fóro civil e conselho de jurados nesse municipio, que antes fazia parte do termo de Papary.

O Decreto n. 11 de 24 de janeiro de 1890 annexou o termo de Arez á comarca de Goianinha desmembrando-o da de S. José de Mipibú, á qual foi de novo annexado pelo decreto n. 89 de janeiro de 1891.

Pela Constituição estadoal promulgada a 7 de abril de 1892 foi mantido com os demais então existentes o municipio de Arez que, em virtude da organisação da justiça civil do Estado, estabelecida na lei n. 12 de 9 de julho do mesmo anno, ficou constituindo districto judiciario da comarca de S. José de Mipibú.

Séde—A séde do municipio de Arez é a villa do mesmo nome.

Limites—Ao norte os municipios de S. José de Mipibú e Papary, a leste o oceano atlantico, a sul e oeste o municipio de Goianinha.

Superficie—A superficie territorial de Arez é de 240 kilometros quadrados, computados na razão de 8 kilometros correntes de norte á sul por 30 de extenção leste oeste.

Orçamento—A receita municipal para o exercicio financeiro corrente foi orçada na quantia de 2:110$000 e a despeza fixada na de . . . 1:338$509.

Instrucção—Ha na séde d'esse municipio duas escuolas de instrucção primaria, uma de cada sexo e ambas mantidas pelo cofre estadoal.

População—A população pelo ultimo recenseamento geral effectuado em 31 de Dezembro de 1890, é de 3312 habitantes.

Nascimentos, casamentos e obitos—De 28 de Fevereiro do anno passado a 15 de Junho deste anno houve no municipio de Arez 113 nascimentos, 8 casamentos e 72 obitos.

Eleitorado—Pelo ultimo alistamento eleitoral concluido no corrente anno, foram qualificados 181 electores.

Jurados—Na revisão de jurados, effectuada em Dezembro do anno passado, foram qualificados como taes 121 cidadãos.

Patrimonio—Os bens municipaes constam do predio em que funcciona a Intendencia, do que serve de mercado e açougue publicos e de area urbana de 400 braças em quadro, em que é situada a villa.

Cemiterio—O cemiterio publico, com quanto esteja sob a immediata administração da Intendencia, não é proprio municipal.

Agricultura—No municipio de Arez cultivão-se todos os cereaes e legumes proprios da zona do norte da Republica, a canna de assucar e o algodão, nas uberrimas varzeas do rio Jacú, e lagoa de Guarahyras e nos pequenos valles do Baldum e Santo Alberto.

Industria e Commercio—Ha no municipio 13 engenhos. 2 movidos a vapor e 11 por animaes, 8 fabricando assucar e aguardente e 2 somente aquardente e rapaduras.

A industria principal do municipio é a fabricação de assucar, cujo producto medio annualmente eleva-se a 760:000 kilogrammas, e de aguardente, cuja quantidade pode ser computada em 120:000 litros.

A pesca constitue vantajosa occupação dos habitantes. Dá á Intendencia uma renda annual superior a 400$000, sem fallar no imposto do dizimo do pescado, renda do Estado, que é calculado em 200$000.

A maior exportação do municipio é a de assucar e aguardente, mas exporta tombem, em menor quantidade algodão, farinha de mandioca, milho e feijão, que são vendidos no mercado da capital.

A importação de mercadorias de procedencia e manufactura estrangeira e de outros Estados pode ser avaliada em perto de 200 contos.

O Commercio, alem da feira semanal que tem logar aos domingos na villa; é feito em 19 pequenos estabelecimentos.

Vias de communicação—A bravia costa oceanica, que serve de extrema oriental ao municipio de Arez, não offerecendo porto nem enseadas favoraveis á navegação, quasi todo movimento de importação e exportação do municipio se faz pela ferro-via de Natal á Nova Cruz, que nos limites do seo territorio tem duas paradas—uma no lugar Baldum e outra no engenho Estivas, distando da capital a primeira 52 kilometros e a segunda 60.

Lagoa de Guarahyras—Banha o municipio de Arez a leste e sueste, dividindo-o de Goianinha, a lagoa de Guarahyras, formada pelas enchentes periodicas do rio Jacú e outros pequenos riachos. Essa lagoa, constituindo uma fonte de riqueza para o municipio, pela abundante pesca que proporciona a seos habitantes, é tambem a origem de febres palustres que se desenvolvem na villa e suas immediações, logo depois que o declive da enchente vai descobrindo e expondo aos raios do sol o lodo que serve de fundo á referida lagoa.

As aguas da Guarahyras desaguam no mar em Camurupim, pela barra do rio Cururú, formando em caminho a pequena bacia, ou lagoa de Papeba. O canal que liga Papéba á Guarahyras denomina-se Surubajé.

Canal de Tibáo—No fim do anno de 1890, pela verba «soccorros publicos», foi autorisada a conclusão das obras desse canal, destinado á estabelecer a communicação directa da lagoa de Guarahyras com o oceano e subsequente escoamento dos enchurros da mesma lagoa, cujas aguas, passando junto ao mar na enseada do Tibáo, cerca de 780 metros correntes, ião entretanto, desaguar na barra de Camurupim, depois de um percurso de 18 kilometros.

As obras desse canal pela deficiencia de sua profundidade ainda não derão o resultado que se visava, mesmo por que não tem havido grandes enchentes, depois de sua construcção.

Governo Municipal—Em virtude da nova organisação municipal estabelecida na lei n. 5 de 21 de Maio de 1892, o governo desse municipio é, como o dos demais do Estado, confiada a uma intendencia composta de 7 membros um dos quaes, o presidente, exerce as attribuições executivas.

Na respectiva eleição, a que se procedeu em 11 de Setembro de 1892, compareceram ás urnas 132 eleitores e foram eleitos membros da Intendencia os cidadãos seguintes : José de Souza Lima Galvão, com 91 votos : Manoel Augusto de Carvalho, (presidente) com 92 votos ; Francisco Ferreira Nobre, com 83 votos ; Pedro Augusto Freire, com 82 votos ; Manoel Barboza Galvão, com 80 votos ; Manoel Januario Bezerra Cavalcanti Sobrinho, com 45 votos ; José Calixto Cavalcanti, com 41 votos.

Os dois ultimos perderam em 8 de Maio por em virtude da disposição do § 6º da art. 24 da lei n. 5 de 21 de Maio de 1892, os seos logares na representação do municipio, e para preenchimento dessas vagas foi marcada eleição para o dia 6 de agosto, proximo vindouro.

NOTICIARIO

ESTEVE na capital o nosso illustre e prestante amigo capitão Manoel Joaquim Teixeira de Moura, honrado chefe do partido republicano do municipio de S. Gonçalo.

Cumprimentos.

DAMOS sinceros parabens ao nosso presado correligionario José Alipio Tassino Xavier de Menezes pelo seo casamento, realisado no sabbado ultimo, desejando ao joven par toda sorte de prosperidades e venturas.

DE Macáo, onde reside, aqui chegou o nosso distincto e sympathico amigo cidadão Valentim de Almeida, digno gerente da importante companhia de salinas *Mossoró—Assú*.

Um cordial aperto de mão ao illustre hospede.

UM decreto do governo federal retirou os navios revoltados às ordens do almirante Custodio todas as regalias e immunidades que lhes concedia o pavilhão nacional.

PESSOA vinda do Seridó nos affirmou que os *bernardos* procurarão os chefes republicanos daquella comarca, solicitando um accordo na eleição que se ia proceder à 30 do corrente, e promettendo não fazer mais bandalheiras, como fizerão na ultima eleição federal.

Bem dizia o amynthas no seo *importante* manifesto : «Então, amigo *venerando*, não houve tribofe nas eleições ? que maior e mais descabellada patota do que as votações de oitiva que forão arranjadas no Acary, no Jardim e no Caicó ?»

Elles lá se entendem e conhecem-se reciprocamente as manhas.

ACHA-SE, felizmente, restabelecido do encommodo, que ultimamente o prostrou por algans dias, e restituido às suas occupações o nosso estimavel amigo e distincto correligionario, capitão Manoel Joaquim de Amorim Garcia.

NO domingo ultimo partio deste porto com destino ao de Liverpool, com um carregamento de assucar e algodão, o vapor inglez *South Cambria*.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 23 de Outubro de 1893.

	1893 Parcial	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		21:146$260
CAIXA DE LÉTTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITO POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:400$000	
Em lettras	2:622$883	21:846$416
CAIXAS DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:464$324	
Em lettras	2:000$000	3:464$324
Conta corrente de sellos		89:980$400
		139:034$400

Pagamentos feitos no dia 23 :

2 Instrucção Publica	10$000
8 Força Publica	29$124
9 Hygiene e Caridade Publica	438$298
13 Aposentados e reformados	59$760
14 Exercicios findos	19$930
	557$113

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 24 de Outubro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

UM APPELLO

Deante da indifferença em que vai cahindo a instituição do «Club Litterario e Beneficente,» é bem possivel que tenha este, irremessivelmente, de desapparecer, e que, ao menos por espirito de classe, a mocidade caixeiral natalense deve procurar evitar, tão vitalmente a todos e a cada um de nós interessa o referido Club.

A mocidade é a esperança, é a força das gerações futuras ; e, para que estas possão ser capazes de grandes e generosos commettimentos, é indispensavel que os moços se illustrem e se engrandeçam pelo estudo e pelo trabalho.

O «Club Litterario Beneficente» fundado em dias de Agosto ultimo, tem por objectivo, principalmente, o recreio, a instrucção e a beneficencia mutua da mocidade caixeiral natalense ; e para que tão util instituição possa attingir ao fim que tiverão em vista os seus fundadores, é mister que unidos e perseverantes, sem medir esforços nem sacrificios, comecemos por observar e fazer observar os estatutos do sociedade.

E porque o espirito de classe é a maior força das aggremiações, é indispensavel que cada um de nós procure sustentar a instituição que, se no presente é uma simples esperança, poderá ser no futuro uma realidade pratica e segura.

A indifferença, no meio social em que vivemos, é um crime, tanto mais tratando-se do proprio interesse da nossa classe que só pode ser digna e progressiva pelo trabalho e pelo estudo.

Para que o Club caixeiral possa ter vida e o desenvolvimento desejavel, urge que cada um dos actuaes socios concorra com seu auxilio material e moral, tanto quanto couber em suas forças.

Natal, 25 de Outubro de 1893.

U. A.

CARTA ABERTA

Meninos :

Quando eu os aconselhei a não comparecerem ás urnas, tinha cá minhas razões. O governo encarregou-me de examinar e informar-lhe a conveniencia de haver ou não eleições, a 30 de Outubro, nos estados do Espirito Santo, Bahia, Alagôas, Sergipe, Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte. Até a Parahyba fui deixando as cousas assentadas, indicando os candidatos e tomando outras providencias : Aqui, porem, encontrei uma tal ou qual resistencia por parte dos christinos na inclusão do Baraúna ; e resolvi telegraphar, mostrando as vantagens do adiamento. O decreto, como virão, não tardou em ser publicado.

Em Dezembro terei tempo de chamar a postos os meos furieis : organizarei chapa, e a botica contentar-se só com a Entrada do Zezinho.

Caiada de Baixo, em 21 de Outubro de 1893.

VENERANDO

P. S.

Talvez me seja tambem necessario um passeio a S. Paulo e Minas ; para ageitar ali a politica. Neste caso, deixo encarregados dos negocios do estado os habeis parlamentares Manoel Augusto e Barata.

A ELLA

Eu amo-te, mulher, tão santamente.
Que o riso dos teus labios de romã
Reanima-me dá forças á minha alma,
Como ás boninas o rocio da manhã.

—

Eu quisera fugir-te, bury celeste,
Este amôr esconder e suffocar ;
Mas, já hoje esquecer-te é impossivel :
Só a vida conservo por te amar.

—

Tu és a estrella que me guia os passos,
Creança esbelta, divinal e pura ;
Sempre meo peito pulsará por ti,
Até mesmo na funda sepultura.

Natal, 20 de Outubro de 1893.

Pedro F. Gelly.

FELICITACION



Ao sympathico e popular cidadão Joaquim Damasceno de Albuquerque, por completar no dia de hoje os seus 69 *Cajús* — Cumprimentão e felicitão—

Tres amigos.

EDITAES

O Dr. Alberto Maranhão, secretario do Governo etc.

Faz saber que de ordem do Exm. Governador do Estado e em observancia á lei n. 33 de 15 de setembro do corrente anno, fica marcado o praso de 30 dias, a contar desta data, para, por esta secretaria, serem apresentadas as propostas para extracção de loterias do Estado. O contracto a realisar com o proponente que melhores vantagens offerecer será feito, nos termos da citada lei, pelo praso de tres annos, começando a vigorar do primeiro de janeiro de 1894.

Natal, 20 de Outubro de 1893.

Fabricio Gomes Pedroza, Presidente do Governo Municipal desta Capital, faz saber que, segundo communicação do Exm^o. Governador, de hontem datada, forão, por Decreto de 20 do corrente, adiadas para 30 de Dezembro vindouro ás eleições de Senador e Deputados Federaes que devião ter lugar á 30 deste mez. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou publicar pela imprensa.

Secretaria Municipal do Natal, 21 de Outubro de 1893.

Eu Joaquim Severino da Silva, Secretario o escrevi.

Fabricio Gomes Pedroza.

De ordem do Sr. Capitão do Porto, faço publicar o seguinte aviso aos navegantes :

MINISTERIO DA MARINHA

REPARTIÇÃO DA CARTA MARITIMA

DIRECTORIAS DE PHAROES.

AVISOS AOS NAVEGANTES

SUBSTITUIÇÃO DE LUZ

PHAROL DE CABO FRIO

Estado do Rio de Janeiro

REPUBLICA DOS ESTADOS-UNIDOS DO BRAZIL

Avisa-se que do dia 20 de Setembro em diante começará a funccionar o novo apparelho de luz do Pharol de Cabo Frio, em substituição ao antigo catoptrico que ali existia.

O novo apparelho de luz é dioptrico, gyrante de 1ª ordem e exhibirá lanpejos *brancos* de 20 em 20 segundos, com eclipses totaes illuminando todo o horisonte.

O plano focal eleva-se 16^m ácima 144^m,00 ácima do nivel medio dos mares; a sua luz será visivel da distancia de 30 milhas com tempo claro.

Directoria de Pharóes, Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1893.

Leopoldino José dos Passos Junior,
Director.

Capitania do Porto Natal, 6 de Outubro de 1893.

José Fernandes Barros,
Secretario.

ANNUNCIOS

FABRICA INDUSTRIAL

Os abaixo assignados em vista do alto preço dos fumos, resolveram elevar os preços dos cigarros, conforme notam abaixo sem desconto algum:

FUMOS PICADOS :

Daniel	10$000
Flôr do Natal	9$000
Jaguarary	8$500

DESFIADO

Goyaz	11$000
Mimozos	10$000
Caporal	11$000
Palha	13$000
Phantazia	15$000

Natal, 18 de Outubro de 1893.

Francisco R. Vianna & Comp^a.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 64

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 1º DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 25.—Aos Governadores dos Estados.—Hontem não houve hostilidades. Hoje revoltosos estão atirando contra Nictheroy.—*M. do Interior.*

Rio, 26.—Commandantes Districtos Militares e Governadores.—Artilharia Nictheroy bombardeou hoje eficazmente Ilha Mocanguê pequeno fazendo voar deposito polvora revoltosos citada ilha. Estampido medonho, abalando fortemente edificios desta capital. Saudações.—Coronel *Valladão.*

Rio, 28.—Governador — Ante-hontem houve bombardeio entre «Aquidabam» e Willegaignon contra fortalezas da barra. Foi por essa occasião que uma bala atirada de Nictheroy fez explodir um dos depositos de polvora e munições dos revoltosos, estabelecido na ilha Mocanguê. Hontem e hoje revoltosos não praticarão hostilidades, apezar do fogo continuo que fortaleza S. João tem feito contra Willegaignon.—*M. do Interior.*

Rio, 28.—Governador.— Hoje não houve hostilidades.—*M. do Interior.*

Rio, 28.—Governador.—Por decreto desta data foi prorogado o estado de sitio no Districto Federal e Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul até 30 de Novembro. Saudações.—*M. da Justiça.*

Rio, 29.—Governador.—Calma relativa nestes dous ultimos dias. O governo dos Estados Unidos da America do Norte demitio o commandante da sua força naval neste porto, por ter visitado o chefe da revolta no «Aquidabam». Facto muito significativo em favor do governo da União e desanimador para os revoltosos e seus adeptos. Saudações.—Coronel *Valladão,*

TEMPO PERDIDO

O destino justiceiro ajuntou n'uma sorte curtissima e mofina os confrades irritadiços do *conchavo*, condemnando-os a viverem eternamente roidos pela tenia implacavel que estende os seos anneis, feitos de inveja e odio, deste o baixo intestino até o miolo delles (delles confrades). D'ahi a sanha com que investem para tudo e contra todos; e por ultimo mais especialmente contra os illustres e probos representantes da nossa justiça de segunda instancia.

Não accusão, é certo; não se abalanção a discutir um acto só do tribunal, mas injurião.

A critica sensata demora-se perplexa, na procura de saber o que é que taes *jornalistas* melhormente ostentão: se a penuria lamentavel do intellecto, se a obliteração resupina do criterio. O que vemos, porem, é que nem respeitão a honorabilidade de cidadãos conspicuos, que não podem, não devem, nem hão de descer a replicar-lhes.

Avalie, comnosco, o publico o merito dessa tirada insultuosa, onde no roldão de revoltantes injurias misturão os nomes dos Exms. Marechal vice presidente da Republica, Dr. governador do Estado, desembargadores Chaves Filho, Espirito Santo, Ferreira Mello e outros cavalheiros.

Julgue-os ainda o publico quando, no fim da mesma tirada, elles deixão transparecer, ingenuamente, a alegria de haverem feito a volta redonda da calumnia em torno do nosso mundo politico, mais depressa do que o heroy do Julio Verne fez a volta dos continentes.

Sempre nos esforçamos em respigar alguma couza honesta e digna de discussão na folha sebastianista; e infelizmente esbarramos sempre na enchurrada com que *elles* infectão a nossa capital em doses semanaes de pasquinada.

Qual razão, digão os imparciaes, é a dessa raiva aceza e espumante, que cospem sem arte e sem freio contra honradissimos magistrados?

Será pelo grande crime de serem bons republicanos?

Os homens de capacidade não fazem abdicação de sua fé politica em favor do subsidio de nenhuma posição.

Na Republica o exercicio de nenhum cargo inporta na condicção humilhante de ser indifferente aos destinos da Patria.

O funccionario deve cumprir os seus deveres dignamente, segundo as suggestões do proprio pundonor, no desempenho das funcções que lhe são confiadas; mas, no que a estas não conserve, só a intuição dos *christinos* é capaz de querer impor-lhes aviltante inercia.

Desgraçadamente para elles semelhante doutrina é incomprehensivel.

O Marechal Floriano, certo, não tem tempo para attender a *boticarios.*

O Dr. Pedro Velho já os vio a seus pés, babando encomios e implorando favores.

O honesto e intelligente magistrado que á nossa terra honra, e é o Dr. Chaves Filho, está sempre, graças á lucidez do seo talento superior, conscio das responsabilidades do seo alto cargo; conhece melhor do que ninguem, com o seo tino admiravel, as exorbitancias de que é capaz o desespero doido do partidarismo im-

---

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 30 de Outubro a 4 de Novembro de 93

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão suje ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$330
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$130
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

prestavel dos seos gratuitos desaffectos ; e está convencido de que o eleitorado rio-grandense sabe, de sobra, o que nós valemos e o que valem *os outros*.

A hombridade perspicua dos desembargadores José Climaco e Ferreira Mello está igualmente sobranceira e inaccessivel a esses botes rampantes do odio imbecil dos que os invejão como magistrados e como amigos.

O *Curujão* está pregando no deserto.

Fiquem tranquillos os nossos adversarios. Nós não precisamos do prestigio de nenhuma posição. Não carecemos do sacrificio do melindre de nenhum dos nossos correligionarios. A nossa força está na fé inabalavel dos principios republicaaos : não deriva nem flue da valia official.

O eleitorado republicano é sempre o mesmo ; está sempre muito acima da desafinação de certas *cantigas*. As serenatas dos velhos trovadores da politicagem já não há ouvidos pacientes que as suportem.

Tempo perdido !

D'*A Semana* da Capital Federal :

QUESTÃO SCIENTIFICA

A combustão espontanea

*Illm. Sr. Director d'*A Semana.

Pede-me V. S., em nome da sciencia, que dê a minha opinião sobre—a combustão espontanea, tal como a descreve o romancista Emile Zola no seu recente romance — «Le docteur Pascal».

Se o Sr. Zola, summo pontifice da escola litteraria, a que chamam naturalista, se tivesse dado ao trabalho de ouvir a tal respeito um scientista competente, não estaria a esta hora, desafiando a zombaria e os motejos dos homens de sciencia - elle que tem a pretenção de tudo pintar com as cores verdadeiras.

Senão que ouça contricto e penitente estas palavras duras e incisivas de Casper, ainda hoje uma das primeiras autoridades em assumptos de medicina legal.

«Aflige-me ser obrigado, em uma obra scientifica sêria, em 1861, a fallar ainda da fabula da «combustão espontanea», que ninguem jámais observou, cujas pretendidas provas repousam sobre os contos dos ignorantes e sobre as anedoctas absurdas dos jornaes e que não rasistem á mais leve critica». (*Traité de Medicine Légale*, 1862, T. II. p. 227).

Liebig, em um modelo de critica scientifica, em poucas palavras adduz argumentos irresistiveis para classificar a combustão espontanea do corpo humano entre as mais absurdas fabulas.

Zola pinta o velho Macquart devorado pelas chammas que as proprias carnes alimentam, e depois reduzido a um punhado de cinzas e a uma poça de gordura !

Casper replica ao illustre autor do *Dr. Pascal* n'estas palavras : «Nunca foram encontrados restos humanos reduzidos a cinzas, ainda quando o cadaver tenha ficado no fogo por muitos dias».

Vae por um bom par de annos, quando eu alisava ainda os bancos da escola de medicina, acudi curioso ao deposito de cadaveres da Misericordia, para observar os cadaveres das victimas de uma terrivel explosão de polvora com incendio, que se déra em uma casa commercial da rua da Quitanda.

Eram tão contrahidos e deformados, mal guardavam as formas humanas. Eram massas informes, negras, carbonisadas — não eram um punhado de cinzas.

«Convèm lembrar, diz ainda o sabio medico legista allemão, que os factos de combustão espontanea tem sido narrados por sacerdotes, *maires* e camponezes, e que mais superstição ha na França do que na Allemanha, sendo essa a rasão porque a França é a patria da combustão espontanea, a qual espero não merecerá mais a honra de comparecer perante á sciencia medica».

Creio, com estas citações e o valer scientifico d'estas autoridades, haver annunciado, mui claramente, a minha opinião.

J. B. DE LACERDA.

NOTICIARIO

O NOSSO illustrado collega d'«A Republica» pede-nos a publicação do seguinte telegramma, recibido quando já se achava no prelo aquella folha

Bem fizerão os dignos moços sacudindo de si, por injusto e perfido, o aleive que lhes pretendeo jogar o infeliz *Corujão*.

«Fortaleza, 27.—Redacção «Republica».—Os alumnos da Escola Militar do Ceará, filhos desse Estado, protestão, como militares, contra a absurda noticia dada pelo jornal «Rio Grande do Norte,» com referencia ao empastelamento d'«O Norte.»

Francisco do Rego Monteiro
Miguel Machado
Luiz Souto Filho
Alferes *Heraclio Hilio*
Elias Souto Filho
José Torres
João Augusto
Francisco Eutyclio
Raphael Araujo
Raphael Benjamim
Pedro Brazil.

O DR. Governador do Estado recebeo o segunte telegramma : «Rio 27.—Honrado com a alta confiança do Marechal Floriano, acabo de assumir o cargo de Ministro das Relações exteriores. Nesse posto, vago pela renuncia do Dr. Carlos de Carvalho, procurarei corresponder áquella confiança e prestar a nossa Patria os serviços que exige a sua situação actual. Para isso conto com o vosso decidido concurso.—Saudo-vos. —*Cassiano do Nascimento*.»

A DEMOCRACIA potyguar está, realmente, de gatinhas. Suicidou-se.

—Porque ?

—Pois acha pouco !

Chega do sul, coberto de louros parlamentares, com o *guante de ferro* dos discursos enflanellado na mala para os futuros edictoriaes, o chefe da democracia, e só 4 christinos e mais 3 admiradores vão recebel-o !!

—Com effeito. . . E' para exclamar, com indignação acerba e scipionica : «*Ingrata patria...*»

O' c'os diabos, jà um ia esquecendo que o homem é do Aracaty.

—Em todo caso é uma injustica sem nome, que a chronica registrarà, dizendo : *Sic transit gloria mundi*... assim passou a chefia do Totonio.

No mais cumprimentamos s. s., pelo seo feliz regresso.

REGRESSOU ante-hontem do Recife o nosso sympathico amigo Josè Dubeux, o *Claudio*.

Vinha *rente* para a eleição, que o nosso bom collega è mesario na quarta secção, um baluarte republicano, onde os conchavados costumam, em pessoa, assistir á propria derrota. E em vez de dizer com o grande Cezar : *Veni, vidi, vici*, o Claudio assim fallou : *Cheguei, li o decreto de adiamento n'O Caixeiro, e aguardo-me para 30 de Dezembro.*

Um cordial abraço de boas vindas ao presado amigo Josè Dubeux

DO Seridó, onde se achava, voltou, ha dias, o nosso illustre amigo o honrado militar capitão Miguel Seabra, a quem affectuosamente cumprimentamos.

RECOLHEO-SE igualmente ao corpo de segurança, esgotata a licença em cujo gozo se achava na cidade do Martins, o nosso digno correligionario tenente José Severino.

TANTO o batalhão 31 como o corpo de segurança, tem feito ultimamente exercicios de fogo, mostrando os soldados consideravel adiantamento no manejo das armas.

OS NOSSOS sinceros parabens ao illustrado Dr. Domingues Carneiro pelo seu casamento, realisado a 14 de outubro findo.

O illustre magistrado, ao entrar com a sua noiva na cidade do Caicó, era acompanhado por um numerosissimo sequito de distinctos cavalheiros, sendo recebido pela população com as mais brilhantes demostrações de rigosijo.

PELAS 11 horas da noite de domingo ultimo, falleceo um innocente filhinho do nosso presadissimo amigo Dr. Juvenal Pereira Ayres. Pelo golpe que acaba de soffrer em seo extremoso coração de pai, pesarosos sentimentamos s. s., que, certo, encontrará no seo grande talento e no seo magnanimo

coração a força e a resignação necessarias a tão justa magoa.

APRESENTAMOS as nossas sinceras condolencias ao distincto amigo, cidadão Pedro Alves de Lima, digno intendente do municipio do Martins, pelo inesperado fallecimento de sua virtuosa consorte.

A'S 7 horas da noite do dia 28 do passado, na ladeira do Paço da Patria, o cabo de esquadra do corpo de marinheiros Francisco Octaviano, em altercação com Balthazar da Rocha, deo-lhe uma facada.

O offensor acha-se preso na fortaleza, e o ferido recolhido ao hospital.

A auctoridade policial fez proceder ao corpo de delicto e prosegue nas demais deligencias da lei.

LEMOS n'*O Tempo*, da Capital Federal, em suas edicções de 21 e 22 de Outubro :

Entrou hontem em nosso porto o couraçado norte-americano «Newark», que, conforme noticiamos, vem aqui estacionar, tendo sahido de Nova-York a 27 de Setembro findo.

Da mesma nacionalidade são esperados por estes dias mais dois navios de guerra, o «Wantic» e o «Detroit».

O «Newark», ao entrar, saudou a terra, sendo correspondido pela fortaleza de Santa Cruz. Ao fundear, saudou a esquadra estrangeira aqui estacionada, sendo por ella correspondido.

Pela fortaleza de Willegaignon e pelo «Aquidaban» o poderoso vaso de guerra passou sem trocar o menor signal, como se devia esperar da sua correcção.

—

Apresentou-se hontem ao Sr. marechal Floriano Peixoto um tenente da armada, que conseguio fugir de bordo do «Aquidaban», onde trabalhava sob a mais viva coacção ás ordens do Sr. Custodio de Mello.

—

Sábemos que se acha no hospital da ilha das Cobras, em consequencia de ferimento que recebeu em uma pérna, o celebre sargento Silvino de Macedo, o heróe da revolta da fortaleza de Santa Cruz em janeiro do anno passado, e que não foi então fuzilado por cauza do nosso tradicional sentimentalismo.

—

No mesmo hospital está tambem gravemente ferido, no rosto, um official da esquadra revoltosa. Não nos souberam dizer o seo nome.

—

Pessoa vinda de Angra dos Reis nos assegura que foram alli aprisionados uma lancha e um salva-vidas conduzindo grande numero de naufragos do frigorifico «Urano».

—

Da escola naval tinham ate hontem vindo para terra, apresentando-se ao Sr. ministro da marinha, 82 alumnos, que não quizeram ser solidarios com a celebre neutralidade do Sr. Saldanha da Gama.

Apolicando-se a propria pharse desse almirante, póde-se dizer que esses moços, com a maioria da armada que combate abertamente o crime do Sr. Custodio de Mello, é que representam a «esperança da patria e da marinha brazileira».

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 30 de Outubro de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro	37:216$694	
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras	2:597$000	
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:400$000	
Em lettras	2:622$883	21:846$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:464$324	
Em lettras	2:000$000	3:464$324
Conta corrente do sello		89:658$200
		154:782$638

Neste dia não houve pagamento algum.

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 31 de Outubro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

Sr. Redactor :

A campanha diffamatoria que se está fazendo contra o governador do Estado vale o que vale—um vomito de injurias e calumnias—que não o attingem, nem de leve maculão o seo nome.

A sua posição de homem politico e chefe do governo é o motivo dessa triste empreitada, em que se deram as mãos, para aggredil-o, a ingratidão e a inveja de varios beneficiados.

Devo-lhe, como director, que é, do meu partido, os meos fracos e sinceros serviços politicos; mas não preciso—que seria inutil—empenhar-me, em seo favor, n'uma polemica que a ambos nos degradaria.

Entretanto, como sou informado por um amigo, que um periodico dessa capital apontara o Dr. Pedro Velho como devedor de lettras, no valor de 6:900$000, a um senador por este Estado, penso que é do meu dever — não em resposta ao referido periodico, mas para viver ás claras—declarar o seguinte :

. . . . . .

Em 1º de Junho de 1890, meu irmão Augusto Severo, em transação feita com o Dr. Amaro Cavalcanti, recebeu deste, sob minha garantia, a somma de 10:000$000, a premio de 10%, pagos adiantadamente, firmando lettras que tem sido regularmente resgatadas, capital e juros.

. . . . . .

Se julgão, pois, ter descoberto uma mina, explorem-na, certos de que vai longe o dia em que a minha honra possa ser abocanhada pela rafeirice vilã de gratuitos inimigos.

Ha tempos tambem se procurou, perfidamente, fazer crer que o governador do Estado devia dez contos de reis ao meo amigo coronel José Felix Varella. Este cavalheiro pode attestar se de um real lhe é devedor o Dr. Pedro Velho.

A calumnia, felizmente, está malhando em ferro frio ; porque eu e os meos ainda valemos o, mercê de Deus, sempre havemos de valer mais do que os nossos diffamadores.

Mas, voltando ao assumpto destas linhas, seria o Dr. Amaro Cavalcanti o inspirador da maliciosa noticia ?

Devo fazer-lhe a justiça de não o suppor capaz de uma acção que, por sobre inqualificavel, seria inepta; cumprindo assegurar-lhe que, se lhe causa qualquer desgosto o prazo das lettras restantes, pode mandar immediatamente receber-lhes a importancia.

Disserão-me, é certo, que o tenente coronel José Bernardo affirmara a alguem, que tinha meios e modos de fazer calar a imprensa republicana, referindo-se então áquelle debito—uma simples transação commercial, vencendo o juro de 10%, e pela qual não é absolutamente responsavel o Dr. Pedro Velho.

Tambem não dei credito a essa versão.

Matuto e ignorante como eu, o sr. José Bernardo, que me conhece, não seria jamais o pregoeiro de semilhante reportagem.

E se foi, permittir-me-ha que o lastime.

Quem quer que fosse, porem, o *honrado* informante, não é para invejar-lhe nem a esperteza nem a probidade.

Affonso Carlos, articulista—que não li—é portador de meo recibo, para quem quer que seja, vender a passar o recibo.

Eis a minha residencia : Municipio de Canguaretama, engenho «Ilha.»

29—10—93.

Fabricio Maranhão.

A VERDADE

Li em um *jornaleco* da terra uma historia mal contada, em que se envolve o meu nome com o do tenente Ataliba.

Em respeito ao publico e por amôr á verdade venho declarar que este official nunca me revelou planos de violencia contra qualquer empreza typographica.

O informante do facto arguido equivocou-se ou deturpou-o, talvez, sem o querer ; por quanto o que eu disse, ha mais de cinco mezes, foi o seguinte : não ataquem na imprensa o tenente Ataliba por accusações levantadas em Páu dos Ferros, porque aquelle official, julgando-se melindrado, é capaz de tomar um desforço, muito natural, certamente.

Nada mais occorreu.

Agora surgem outras *balelas* emque se pretende jogar com o meu nome, e isto por occasião do ultimo exercicio do Corpo de Segurança na praça—*André de Albuquerque.*

Tenho repugnancia de entrar nesta questão—verdadeira *lana caprina*, que não vem a proposito discutir.

Faço, entretanto, um appello aos cavalheiros José Gurgel de Oliveira e João José da Cruz, que commigo assistiram ao mesmo exercicio, para que declarem se me ouviram proferir qualquer conceito menos digno de mim e d'aquella corporação.

—Já estou velho e por demais cansado no afanoso labor do serviço publico de meu Estado.

Trinta e cinco annos de trabalhos, sem protecção, sobre uma banca official, devem, sem duvida, aconselhar a maior prudencia e cautela em todos os actos de um funccionario, que se presa de cumprir o seo dever, vivendo só e unicamente para sua pobre familia.

Mas este mundo de injustiças e ingratidões é mesmo assim :

—*Não se livra da censura, ou da terrivel maledicencia do proximo, quem deseja viver em paz, tão acautelado ! !*

—Os antigos philosophos tinhão sua razão quando dizião :

Ha oceanos n'uma gotta d'agua. . . . .

Verdade incontestavel.

Conforta-me, porem, aquelle salutar preceito, e mais que tudo a leitura do livro da Sabedoria, em que o inspirado filho de David escreveu para esta triste e misera humanidade :

Responde-se aos tolos conforme sua tolice. . . .

E' o que ora faço, constrangido, é verdade,—mas sem a minina intenção de offender á pessoa alguma.

Desculpem ; e basta, porque tenho muito que fazer.

Natal, 30 de Outubro de 1893.

Joaquim Guilherme.

Na vespera da commemoração dos mortos—desses que ainda nos governão, pela solidariedade historica de seos altos feitos meritorios ou de suas baixezas criminosas—com satisfação passamos para as nossas columnas o bello artigo seguinte, devido á bem aparada penna do nosso talentoso collega Rodrigues de Carvalho, um *caixeiro* a quem o manejo dos algarismos não pode obliterar o sentimento litterario :

O DIA DE FINADOS

O coração humano, que vive da lucta constante da dor e do prazer ; que ri com a ingenuidade expansiva da criança, quando afagado pelo nume da felicidade, e, no peito do forte, arrosta indifferente todas as calamidades e todos os golpes do infortunio; que goza e que padece, mas que, pela volubilidade inherente á compleição humana, não guarda no escrinio d'alma o resaibo da desgraça ou a mellifluidade da ventura ; o coração, que é o centro de toda a sentimentalidade, em uns eternamente pessimista em todos eternamente inconstante—raramente apodera-se de uma mesma manifestação de pezar, de uma uniformidade de sentir, como, quando corre, solicito, por um dever intimamente sagrado, uma vez por anno, a pagar o tributo de lagrimas, exigido pela memoria daquelles que no mundo são apenas um punhado de argilla confusa nuns trapos de mortalha.

Por entre as avenidas do campo santo, monotonamente abafadas pelo calor miasmatico das sepulturas, num descampado mudo, por onde, semelhante ao suspiro intimo de uma mãi inconsolavel, desliza um sopro morno de brisa, que faz balouçar lentamente a folhagem dos cyprestes; sob um céo lugubremente enfumado, como que imbuido nas tristezas que se evolão das preces das viuvas—passa uma compassada romaria, uniformemente trajada de luto, symbolisando o cortejo da dôr e da saudade.

Aqui, sobre a lage do rico mausoleo, repousa uma opulenta corôa de perpetuas, em que a vaidade exhibe-se até na solemnidade dos tumulos; alli a vista perde-se em contemplar o arruamento das catacumbas, guarnecidas de aquarellas, lembrando, talvez, pelo esvaecimento das tintas, a dor passageira de uma amante; alem, no esquecido anonymato da valla commum, vê-se o mais expressivo dos preitos á memoria de um morto—uma infinidade de cruzes toscamente erguidas sobre as leiras e ennegrecidas pelo tempo. Matizão aquella desolação de terra resequida as moitas viçosas das boninas e mangeronas, seivadas pelo adubo da materia putrefacta.

E sobre este conjuncto tocante de apparatos funerarios, exhibidos pela dor sincera e humilde do pobre e pela magua espectaculosa do poderoso, ajoelha-se toda a humanidade, abatida pelo pezo das lagrimas, n'uma mesma genuflexão de dô.

. . . . . .

E o coração veste-se de luto. Vibre pelo impulso fagueiro das delicias, torture-se pelo acerbo pungir da desventura, elle, sceptico com a evolução da phylosophia, crente pelo retardamento das ideias, neste dia supremo só tem ùa manifestação : — o pranto.

A humanidade tem destas incoherencias : combate a tyrania dos Neros e cai de joelhos ante o mutismo insondavel dos tumulos.

RODRIGUES DE CARVALHO.

* * *

Emfim me vem á mente as magicas paizagens
Desse falso sonhar de lentas sensações :
Eu chorava sosinho naquellas solidões. . .
Sentindo o perpassar de perfidas miragens.

Passavam uma a uma; purissimas, divinas,
Cruzavam-se, perdiam-se, quaes pallidas visões;
E depois offuscavam-se as vagas illusões
Como brancas estrellas, nas nuvens peregrinas

Então eu me lembrava das crenças q'erão minhas
Nascidas em minh'alma,—ninho d'esperanças
P'ra tão cedo fugirem,—voluveis andorinhas

E olhava o passado alem, negro, tristonho....
As crenças de mancebo—ephemeras lembranças
As glorias de poeta,—um pesaroso sonho !

10—93.

Francisco Palma.

EDITAES

O Dr. Alberto Maranhão, secretario do Governo etc.

Faz saber que de ordem do Exm. Governador do Estado e em observancia á lei n. 33 de 15 de setembro do corrente anno, fica marcado o praso de 30 dias, a contar desta data, para, por esta secretaria, serem apresentadas as propostas para extracção de loterias do Estado. O contracto a realisar com o proponente que melhores vantagens offerecer será feito, nos termos da citada lei, pelo praso de tres annos, começando a vigorar do primeiro de janeiro de 1894.

Natal, 20 de outubro de 1893.

O Senr. Inspector d'este Thesouro manda fazer publico que, em virtude da autorisação do Exm. Governador do Estado contida em officio de 27 do corrente sob n. 548, se acha aberta a concurrencia para ser contractado o fornecimento de cem bluzas de algodão azul americano e igual numero de calças da mesma fazenda, para serem distribuidas aos prezos de Justiça, recolhidos ás cadeias de diversas localidades d'este Estado conforme a requizição do Dr. Chefe de Policia em officio n. 483 de 26 d'este mesmo mez.

Os proponentes, depois de caucionarem a importancia de 100$000 reis, deverão comparecer perante a Junta Administrativa da Fazenda em sessão de 16 de Novembro p. vindouro ás 12 horas do dia, com suas propostas selladas e em cartas fechadas.

E para constar mandou-se affixar o presente nos logares mais publicos d'esta cidade e publicar pela imprensa.

Secretaria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 30 de Outubro de 1893.

O Secretario da Junta,

Miguel Raphael de Moura Soares.

O Collector de Rendas Estadoaes de S. José de Mipibù, na forma da lei &.

Faz publico a todos os que o presente virem ou delle tiverem conhecimento que, nesta data, foi entregue por Antonio Dundum um boi de carro de dez a doze annos, preto, bargado, com o ferro de que vai a margem, e um outro ferro difficil de se verificar, sem lettra alguma, com os seguintes signaes : na orelha direita ponta tronxa em forma de brinco, e na esquerda uma mossa, que foi encontrado no engenho Santo Antonio de propriedade de D. Maria Candida da Cunha Dantas, onde pastava a dois annos. Quem se julgar possuidor do dito boi pode apresentar-se munido de provas que façam fé, dentro do praso de quinze dias a contar desta data. O presente edital será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa, extrahindo-se delle uma copia que será remettida ao juizo de Direito da comarca. Collectoria de Rendas Estadoaes de S. José de Mipibú, 22 de Outubro de 1893. Eu Abdon Gomes Monteiro, escrivão interido escrevi. R. le M. Dantas. Está conforme. São José de Mipibú, 22 de outubro de 1883.

O Escrivão interino,

Abdon Gomes Monteiro.

CAPITANIA DO PORTO

Vistorias de navios

Em cumprimento ao Aviso circular n. 181 de 26 de Janeiro de 1893 que manda sobre estar o art. 33 do Decreto n. 216 D. de 22 de Fevereiro de 1890, previne-se aos consignatarios, capitães e mestres de embarcações que o trabalho do pessoal das Capitanias de Portos é gratuito, com relação as vistorias de navios e somente quando seja necessario chamar pessoal extranho-para formar a commissão perceberá cada um dos membros della a quantia de cinco mil rèis (5$000) paga por quem tiver feito o requerimento de que trata o art. 20 do citado Decreto.

Art. 27 a commissão de vistorias se comporá do Capitão do Porto, ou de um Ajudante da Capitania [official de Marinha] e de dois engenheiros, sendo um da especialidade de machinas e o outro da de construcção naval.

Capitania do Porto do Estado do Rio Grande do Norte, em 25 de Outubro de 1893.

O Secretario,

José Fernandes Barros.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 65

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

O NOSSO TOM

Podesse miraculosa transfuzão inocular no miserando pauperismo da critica opposicionista algum elemento vivificante e salvador, e nós, sinceramente, jubilosos, iriamos, com todos os bons rio-grandenses, bater palmas á resurreição do brio jornalistico dos que nos combatem.

O jornal partidario perlustra dignamente sua carreira modesta ou gloriosa; enaltece, valorisa e opulenta os creditos do seu ideal politico ante o juiso publico; preenche, barejado pela opinião, os mysteres multiplos e difficeis da propaganda; em summa, consegue os imprescindiveis e nobres fins, que cabe lhe proseguir — quando o embate e as vicissitudes da contraversia o não forçam a fazer o pensamento abaixar-se até o tamanho liliputiano de certos contradictores.

A polemica — não pode haver duvidas — é simplesmente um encontro de idéas. Por estimulo de educação deve ser decente. Por estimulo moral deve ser leal e nobre. Por estimulo intellectual deve ser, tanto quanto possivel, brilhante.

Na variedade copiosa, rica e prodiga dos recursos; na intuição feliz e arguta com que se os escolhe; na destreza amestrada com que se os utilize; na delicada ductilidade com que se os transmuta e innova; na coacização deciziva em que se os condensa ou na prolixidade habil com que se os faz contornar ás asperezas e ás difficuldades do lance; na singeleza, na despretenção, na propriedade, na belleza, no intrinseco valimento de cada lavor em que se os combina; sobre tudo, na elevação dos fins que por elles se procura e no alcance dos successos ganhos mediante esses mesmos recursos; — em tudo isto — é que reside a grandeza seductora e tão soberanamente bem fazeja do jornalismo politico.

Os pensamentos divergentes devem encontrar-se? Pelejem.

Vivaz e renhida pode ser a acção. Mas o ardor nesta provenha da convicção incorruptivel e da fé racional dos principios; a bravura que a sustenta, move e exalta seja o dom espontaneo do talento.

Porque o espectaculo de taes prelios somente appetece ao publico, interessa-o e aproveita-lhe, quando no entre-choque das armas de combate scintilla, vivida e esplendente, essa superioridade intellectual e moral que illumina o assumpto da discussão, nos seos varios aspectos, durante os incidentes da lucta, aos olhos prescrutadores e avidos da opinião expectante.

— O mais, decididamente, não é imprensa.

De facto: abaixarem-se alguns «soit-disants» jornalistas—dando provas de pasmoza intimidade, até de olfacto—sobre o esterquilinio no qual quotidianamente se espojam o odio, a inveja, a ingratidão, a ganancia e todas as ruins paixões; em torno deste, grunnirem ignobilmente, ensaiando, com desafinação humilhante, as suas desaforadas vaias; mergulharem enferrujadas pennas em tão grossa e putrida lia e empestarem depois resmas e resmas de innocente e desditozo papel com inqualificaveis pasquinadas, cuja paternidade encontraria repudio mesmo nas cadeias, em que a instrucção disciplinar fizesse conhecidos os rudimentos sò—e bastava—da grammatica: —è uma desgraça tão grande, tão lastimavel tão repellente, que sò num derradeiro, e inevitavel sacrificio de orgãos politicos pode ser analysada, de longe, com todas as reservas escrupulosas da hygiene, pelos que se presão de ser honestos e de ser aceiados.

E' amplo, entretanto, é vastissimo o campo de acção dos jornaes opposicionistas.

Podem apostilhar, diariamente, a doutrinação dos principios, sempre estimulada e procurada pelo publico, fazendo-o sob aspectos novos, opportunos, com liberdade maxima, sem os entraves com que as conveniencias e as necessidades partidarias e gorvernativas siliam os que governam.

Podem, em sabios e variados arranjamentos, dispor e expedir a vanguarda das boas paixões, aproveitaveis, indispensaveis mesmo na politica, em ordem a que ellas façam engrossar, dia a dia, o rol do alistamento voluntario de novos proselytos.

Podem espandir, até com digna e efficaz vehemencia, a critica illustrada, pertinaz, proveitosa e susceptivel de deter os erros e as exorbitancias do poder, que a teme e muitas vezes se lhe rende, quando ella é verdadeira, honesta, intelligente e acreditada.

Podem, finalmente, combinar a elevação dos conceitos das discussões mais importantes com aquella malicia fina e delicada, que explora decente e alegremente as claudicações inevitaveis de todos os governos; malicia que sabe ganhar o seo melhor e mais frequente successo não só no constrangimento dos que ella corrije, mas ainda na estima do publico, que aprecia de veras, com muito bom humor, esses passeios divertidos e desopilantes da pilheria bem educada em torno da gravidade desapontada dos que governão.

Tudo isso lhes é facil, e sempre, e de modo novo, com effeito seguro e proveitoza accumulação dos favores da opinião; porque em toda administração por mais idonea que seja ha muito que respigar.

Não poderem ou não quererem ter a comprehensão dos prestimos e das vantagens de tal posição, é deploravel. Intoleravel, porem é que os abandonem para se atirarem, ás soltas, como garotos, pelo declive abaixo do desaforo escandaloso.

Afiarem a lingua nas quinas dos portaes emporcalhados das tascas e dos bordeis; submetterem depois o gume desta ao toque experimental, do juiso do lacaio mais reles que ainda lhes dá a honra de servil-os; compilarem pacientemente e em pingue repertorio a adjectivação descabellada das michelas, e virem, afinal, impudentes, repetil-a periodicamente, com isochronismo pontual e immundo: é um escandalo grande, talvez revoltante, mas sem effeito.

Dir-se, porem, ás vezes, que esses *infelizes*, desilludidos de sua ingrata sorte, elocubrão calumnias ignaras; rebuscão-nas com aviltamento resupino; e pretendem armar com ellas o alheio discredito.

Não o conseguem onde todos sabem que elles não passão de bonzos comicos, que explorão, por meio de novo e mais vil sortilegio, a credulice estulta dos boçaes, mediante os expedientes cynicos ou hypocritas da diffamação.

Podem, porem, conseguil-o, ainda que mui temporariamente, onde não tenhão sido ainda conhecidos e marcados.

Esse rojo derradeiro do odio partidista, incorrigivel na inverdade e no atrevimento, impenitente, agonico, pornographico e hydrophobo precisa, evidentemente, de correctivo.

Se a calumnia corre mundo e faz parar, ainda que instantaneamente, sobre os aggredidos a sombra de leve suspeita, o bandidismo colho alguma couza.

Ora, é preciso que este nada colha em tempo nenhum; que tenha sempre, indefinidamente, o castigo merecido, frisante e apropriado no seo aviltamento, na sua penuria, na sua impotencia, na sua imprestabilidade sem remedio.

Alem disso, se a esses taes falta prompta e adequada replica, inchão como a rã do delicado e famoso fabellista; e os simples os podem acreditar maiores, vendo-lhes augmentado o volume pelo recheio podre de sua audacia.

Taes razões justificão mui cabalmente a necessidade de abater-se, ás vezes, o tom das discussões: não até a vilesa de represalias expressivas e equivalentes, mas até onde entendo que a dignidade e o decoro o permittem.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 6 a 11 de Novembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$580
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$130
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	8$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Couriuhos	Cento	130$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$400
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Goma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	$3000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

dei-o possão aquelles aos quaes nos referimos, e *tanto e por tal tempo* quanto exija o descommedimento delles.

O publico pensa, certamente, comnosco. Tem elle observado a continuidade repugnante da campanha desabridamente insultuosa e calumniadora, que nada ha poupado, desde o primeiro magistrado da nação até o mais modesto dos nossos correligionarios; tem-na visto accender-se, em doidos furores, estimulados, nestes ultimos tempos, pelas esperanças na revolta.

Sem que, de nenhuma sorte, nos proponhamos responder a taes assaltos, limitamo-nos, ao que fica escripto, que não é somente o nosso pensar, mas que é tambem o sentimento geral de nossa terra.

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 2.—Governador.—Alguns grupos revoltosos tentaram antehontem desembarque em Nictheroy, sendo repellidos. Hontem e hoje não houve hostilidades.—*M. do Interior.*

Rio, 4.—Circular—Ao Governador do Estado.—Ante hontem á tarde fortalezas barra bombardearam Willegaignon que respondeu fracamente. Hontem nada occorreu. Forças legaes incendiaram hoje mais um deposito polvora e munições revoltosos na Ilha do Governador.—*M. do Interior.*

Rio, 7.—Governador—Hontem e hoje fortalezas da barra tem feito fogo sobre Willegaignon, que tem respondido fracamente. No litteral tem havido tiroteios de fuzilaria.—*M. do Interior.*

A CIRCULAR

Há muito tempo que não existem *cajús* nesta officina; mas o riso ficou. E ai de quem vio murchar no coração a flor virente e rubra da alegria.

Na auzencia, portanto, das gravuras, iremos fazendo as nossas caricaturas em proza.

—

Não sejamos pessimistas: esta vida tem suas compensações. Ao lado das desgraças que convulsionão a patria, irrompe a nota comica da circular sebastianista: uma moita de capim vicejando á borda de um abysmo.

Um amigo nosso que recebeo a referida circular capitulou assim as suas impressões: curta, innocente e lastimavel.

Tambem tivemos a satisfação de receber um exemplar da obrinha, que certamente por engano, chegou ás nossas mãos.

—

Natal, 15 de Outubro.

Illustre correligionario e amigo.

—O partido opposicionista, (virgula *Ex digito gigans*. Já fica o pessoal sabendo que a redacção e principalmente a pontuação é do Zezinho, especialista em xaropes e em virgulas) entendeo apresentar cidadãos de reconhecido merecimento (e não menos reconhecida modestia,) com serviços reaes *a* (sem crase) Patria, *a* (sem crase) Republica e ás lettras pandegas, acrescentamos nós.

—Todo o cidadão deve comparecer aos comicios eleitoraes, *mas* .. (Como boticario não juramos que seja perito, mas na grammatica é um tebas!) *mas* que nunca neste momento, em que o governo atira *a* (sem crase) luta irmãos contra irmãos.

—No partido opposicionista ainda há quem não pactue com os crimes e desmandos do governo. (Chincada nos *bernardos*, que a circular, delicadamente, accusa de caradurismo.)

—Os partidos vivem e crescem nos *comicios publicos*. (Já é viver ás claras: a paixão da publicidade leva-os até a commetter asneiras pleonasticas.)

—Emfim, contão que o partido opposicionista cumprirá o seu dever *em todos os municipios*. (Então, não se concede nem um municipiosinho ao venerando!)

Assignado:

Francisco Amynthas do Aracaty.

Umbelino Freire do Pilar.

A *executiva* está soffrendo de influenza e por isso não compareceo.

—

Preito de justiça: Na lista dos candidatos o Zezinho é designado simplesmente—o *cidadão* Gervazio. Nenhum dos seos gloriosos titulos: nem capitão, nem commendador, nem boticario. O homem pode ter defeitos, mas é desprendido de vaidades.

—

Ora esses bons sugeitos, tão inoffensivos, que nos insultão incessantemente e sem razão, são uns ingratos. Talvez não o fossem, se soubessem como nós nos preoccupamos da saúde e da conservação dellos, que representão uma verdadeira e inexgotavel mina de recreação, um impagavel estimulo ao nosso bom humor e á rizota dos leitores.

OS NOSSOS ORÇAMENTOS

Do relatorio apresentado ao Exm. Governador do Estado pelo zeloso inspector do thesouro extrahimos os seguintes dados estatisticos, que mostrão a marcha de nossas finanças, desde o anno de 1836.

Não comportando os limites do «Caixeiro» a transcripção do quadro completo, apanharemos, até 86, os dados decennaes, arredondando os algarismos em contos de reis.

	1836		
RECEITA	(orçada	15	contos
	(arrecadada	11	«
DESPEZA	(fixada	38	«
	(effectuada	13	«
	1846		
RECEITA	(orçada	39	»
	(arrecadada	44	»
DESPEZA	(fixada	61	»
	(effectuada	48	»
	1856		
RECEITA	(orçada	80	»
	(arrecadada	87	»
DESPEZA	(fixada	93	»
	(effectuada	74	»
	1866		
RECEITA	(orçada	452	»
	(arrecadada	268	»
DESPEZA	(fixada	187	»
	(effectuada	159	»
	1876		
RECEITA	(orçada	275	»
	(arrecadada	230	»
DESPEZA	(fixada	318	»
	(effectuada	263	»
	1886		
RECEITA	(orçada	377	»
	(arrecadada	410	»
DESPEZA	(fixada	401	»
	(effectuada	456	»

O orçamento de 1889, quando foi proclamada a Republica, foi:

RECEITA	(orçada	499	»
	(arrecadada	321	»
DESPEZA	(fixada	471	»
	(effectuada	370	»

Depois de 15 de Novembro os orçamentos decretados forão os seguintes:

	1890		
RECEITA	(orçada	416	contos
	(arrecadadas	476	»
DESPEZA	(fixada	408	»
	(effectuada	475	»
	1891		
RECEITA	(orçada	711	»
	(arrecadada	484	»
DESPEZA	(fixada	438	»
	(effectuada	439	»
	1892		
RECEITA	(orçada	772	»
	(arrecadada	241	»
DESPEZA	(fixada	690	»
	(effectuada	238	»

Este orçamento só vigorou 6 mezes.

Em julho de 92, com a organisação do estado, começou a ser executada a lei vigente, abrangendo o 2º semestre de 92 e o exercicio de 93, orçando:

Receita 1037 contos. Despeza 1030 contos.

Para o futuro exercicio de 94 o congresso legislativo decretou o seguinte orçamento; Receita 781 contos. Despeza 780 contos.

OMNIBUS

O que se encontrou no estomago de um avestruz no Jardim das Plantas de Pariz, e ao qual ultimamente se fez autopsia:

Quatro pedras enormes, onze ditas mais pequenas, sete pregos, um alfinete de peito, um sobrescripto com carimbo do ministerio da fazenda, trezentos *sous*, quatorze ave-marias de um rosario, um franco com a effigie de Napoleão III, duas chaves de gaveta, um pedaço de um lenço bordado com a inicial R, uma medalha de prata com o retrato de Leão XIII e... uma condecoração!

Já é.

—

Os inglezes tem cada ideia!...

Na vidraça de uma loja ingleza via-se um grosso volume de papel de algodão, muito fino e bastante molle, envolvido em uma capa em que estava representada a seguinte allegoria:

Um individuo, com a bocca aberta, tem na mão esquerda uma folha do tal papel cheia de bolos, em quanto tira com a outra um desses bolos para comer.

E debaixo da estampa lia-se:

«O papel diz ao bolo: ainda havemos de nos encontrar.»

—

Sabes, Lili, o que é o orgulho?

Sei, mamãe, é quando eu estava hontem muito contente porque titio disse: que bonitos olhos!

—

A mulher de 1 a 10 annos é beija-flor, de 10 a 15 rouxinol, de 15 a 20 a-

ve do paraizo, de 20 a 25 rôla, de 25 a 30 anderinha, de 30 a 40 gralha, de 40 a 50 coruja, de 50 a 60 ema, de 60 em diante não é ave, nem mulher, nem cousa nenhuma.

O homem desde que nasce até aos 10 annos é pica-páo, de 10 a 15 pinta-silgo, de 15 a 20 frango, de 20 a 30 faisão, de 30 a 35 gallo, de 35 a 40 pavão real, de 40 a 50 papagaio, de 50 a 60 mocho, de 60 a 70 urubú, de 70 a 80 grou, de 80 por diante... delle nos livre Deus.

—

A morte real pode ser reconhecida de uma maneira pratica, por meio da applicação do caustico de Vienna sobre o individuo que se suppõe morto: Se a eschara não se produz, o individuo está morto; se é amarellada ou transparente, está morto; se é negra ou vermelha escura, está vivo.

—

A precocidade do crime nos Estados Unidos da America é um facto que espanta.

Um correspondente de Nova-York conta os seguintes extraordinarios factos:

Um garoto zanga-se com um seu companheiro de aventuras: palavra puxa palavra: zas! um tiro de rewolver, e o aggredido cahe morto. O assassino tinha oito annos.

Dois outros endiabrados rapazes travam-se de razões, e esfaqueiam-se. Um deiles tinha doze annos.

Os tranzeuntes assistiram serenos a estes dois singulares duellos.

Duas raparigas, Flora e Hester, foram sorprehendidas no acto de explorar as algibeiras das senhoras que param. Idade: dez e treze annos.

Os pais das duas pequenas aventureiras são pessoas ricas; e quando o juiz lhes perguntou: «Porque é que vocês roubam, se nada lhes falta em casa de seus pais?»

—Para nos distrahirmos, respondeu a mais velha.

John e George, ambos filhos de ricos commerciantes de Nova-York, roubaram os paes e partiram por esse mundo fora. Foram presos em Boston, completamente embriagados, e com as algibeiras guarnecidas de magnificos rewolvers.

—Uma rapariga de oito annos tentou enforcar seu irmãosinho, uma criança de cinco annos. Felizmente o pai chegou a tempo, attrahido pelos gritos da criança, de salvar o filhinho. E como elle quizesse fazer comprehender ao monstro que tinha por filha o horror da sua acção, a *meiga* menina respondeu: «O senhor é um velho tonto e eu hei de acabar por matal-o como um cão.»

—Dois rapazes, um de Humeston, e outro de Patterson, enforcaram-se: o primeiro por ciume da irmã, o segundo não revelou a causa do seu suicidio. Um tinha sete, outro doze annos.

Finalmente, para encerrar esta lista de crianças prodigios, citaremos um rapaz de 16 annos que chamou sua mãe aos tribunaes por lhe ter chamado ladrão e bebado.

Isto tudo n'uma semana!

N'*O Paiz* de 23 do p. passado lê-se o seguinte sobre os acontecimentos da revolta:

«Um espectador do bombardeio de hontem enviou nos as seguintes notas:

Do primeiro tiro da Lage até 9 e 25 da manhã as quatro fortalezas combatentes dispararam os seus canhões 622 vezes.

Depois de pequena interrupção, recommeçou o fogo e ás 10 horas e 15 esse numero tinha-se elevado a 658 e até a sua terminação a 776.

Esse espectador deseja saber quanto terá custado esse bombardeio, o que é muito difficil de responder, attendendo á variedade dos calibres dos canhões empregados.

Ha tiros de bala que custam mais de 800$; mas se tomarmos a média de 200$ levando em conta somente os canhões de 32 até 550, empregados nas quatro fortalezas, teremos a bagatella de 554:200$000.

E tudo isto é feito pelo Sr. Custodio José de Mello, para salvar a patria e evitar o desbaratamento dos dinheiros publicos, na sua opinião.

E os estragos materiaes?

Só a cidade de Nictheroy com umas 300 cazas arruinadas, dando-se a média de 2:000$ para os reparos e 3:000$ para as mobilias, dá um prejuizo ao povo de 1:500:000$000!

Quanta gloria!

—A' tarde verificamos que o canhão montado ante-hontem na fortaleza de Villegaignon caiu com uma boa parte da muralha sobre os entulhos que estão na praia do angulo direito da face de terra.

Esse desmoronamento foi causado por uma granada de punecção, que explodiu depois de haver penetrado cerca de um metro pela muralha a dentro.

—Imaginem por esta nota da grande humanidade que tem os revoltosos para com os seus patricios em terra.

Cerca de 7 3/4 da noite, sem pretexto, a fortaleza de Villegaignon disparou um tiro de canhão com direcção ao Passeio Publico

O terraço estava repleto de familias e homens, que atropeladamente e com justo receio deixaram aquelle local.

Em verdade temos todos os motivos de gratidão para com o Sr. contra-almirante Custodio de Mello, cujo nome mais nunca deve ser esquecido.

—Damos em seguida os nomes de todas as pessoas que, até o dia 22 do corrente, foram victimadas em Nitheroy pelas balas da esquadra:

São ao todo 18 pessoas, das quaes eram: 1 official, 1 academico, praça desse batalhão; 1 senhora, 1 inferior, 4 soldados e 10 paisanos, entre velhos, moços e crianças.

Eis os seus nomes:

Tenente Joaquim Soares de Mello, do corpo de policia do Estado; Antonio Luiz Fernandes Pinheiro Junior, estudante da Escola Polytechnica e praça do batalhão academico, Emilia Luiza Garrido Penido, viuva do Dr. Jeronymo Maximo Nogueira Penido; sargento Mario Rosas, do regimento policial do Estado; Manoel Victorio de Assis Junior, José Conrado de Oliveira, ambos soldados do 24º batalhão de infantaria do exercito; Francisco Pereira dos Santos, soldado de engenheiros e Henrique José Carius, guarda nacional; e os paisanos José Narciso de Souza, Faustino Marques das Neves, Paulo H. Gerhard, Antonio Pereira Paranhos, Pedro Alves de Lima, Fabiano Lauriado Duarte, João Alexandre da Silva, Oscar Antonio Ferreira da Fonseca, José Alexandrino e Bellarmino Muniz da Silva, sargento reformado do 5º batalhão e voluntario da patria.

NOTICIARIO

AUGUSTO MARANHÃO

O nosso estimado collega Adelino Maranhão recebeo do illustre inventor do aerostado dirigivel *Bartholomeo de Gusmão* o seguinte despacho telegraphico:

Rio, 7.

Balão já suspenso. Enchimento ainda não completo á falta de acido sulphurico. Proseguem trabalhos experiencia. Continúo absoluta confiança.

Augusto Severo.

Extrahimos do «Diario de Pernambuco», de 29 do mez findo e 3 do corrente:

RIO DE JANEIRO. 27 de Outubro.

Ante-hontem e hontem não houve hostilidades.

Foi horroroso o estampido produzido pela explosão do paiol da polvora do Muçanguê.

Os estilhaços dos predios destruidos foram atirados a mais de 6 milhas.

Presume-se terem perecido todos os guardas do paiol.

As casas contiguas foram destruidas.

—O bastião do Sul de Villegaignon está em ruinas, não atira mais. Tambem estão em ruinas os edificios da ilha.

Os revoltosos procuram construir trincheiras com saccos de areia e destroços da fortaleza.

As fortalezas de Santa Cruz e S. João dominam a explanada de Villegaignon e lhe tem causado grandes estragos.

—Chegaram mais 82 naufragos aprisionados em Sepetiba, de onde vieram escoltados por guardas nacionaes em trem especial, que os trouxe até esta cidade.

—Os revoltosos, depois do grande desastre, não tem bombardeado Armação.

—Villegaignon não responde ao continuo fogo da bateria de São João, que prosegue em destruisa.

RIO DE JANEIRO, 1 de Novembro.

A declaração de leal solidariedade dos officiaes da guarnição de Pernambuco com o general Leite de Castro causou aqui magnifica impressão. São dignos sustentadores da legalidade republicana.

O «Diario Official» de hoje diz que o marechal vice-presidente conta com apoio de 20:000 homens de forças civis, bem armadas e animadas do patriotico empenho de manter a legalidade.

Cempõe-se taes forças de batalhões e regimentos de guardas nacionaes e de batalhões patrioticos.

—Não ha hostilidades. Confirmo telegrammas anteriores.

—Continuam a apparecer destroços das casas e embarcações destruidas pela horrivel catastrophe da explosão do Muçanguê.

Consta que os guardas da Alfandega, aprisionados pelos revoltosos, estavam detidos nessa ilha, tendo sido todos victimados pela explosão.

—Os revoltosos tem perdido cinco navios da armada. A «Nictheroy» com todos os seus canhões está encalhada na ilha das Moças, com os porões alagados. A «Marajó», a «15 de Novembro» e o «Purús» estão em abandono na ilha do Governador. O «7 de Setembro» está encalhado na bahia de Nyctheroy.

—O Sr. Demetrio implorou a intervenção dos argentinos em favor dos revoltosos: foi porem desattendido pelos governos do Rio da Prata.

—

—O Estado de Santa Catharina continúa fiel ao governo federal, sendo defendido por uma columna forte de 3:000 homens, sob o commando do general Argollo, auxiliado pelo governador Lauro Muller, pelo deputado Smidt e pelo dr. Hercilio, que estão agindo no sentido de repellir o bloqueio do porto de Desterro.

—A cidade está tranquilla.

—Continuam as deserções de marinheiros e civis que estavam nos navios revoltados.

NO sabbado, 4 do corrente, effectuou-se o casamento do intelligente e honrado telegraphista Manoel Teixeira com a Exma. Sra. D. Ma-

ria Salomè P. Galvão gentil irmã do nosso sympathico amigo tenente Cicero Monteiro. A cerimonia, muito concorrida, realisou-se na residencia do illustre dr. Augusto L'Eraristre, que com o distincto democrata Fabricio Maranhão servirão de paranymphos.

Os recem-cazados seguirão, no trem do mesmo dia, para Canguaretama, onde reside a familia do nosso bom correligionario Capm. Manoel Teixeira de Carvalho, pai do noivo.

Mil venturas ao ditoso par.

NO vapor «Una» seguio para o Recife o illustrado dr. Henrique Schutel.

Boa viagem.

AQUI d'El-Rei (isto é estylo, não è sebastianismo] : carne verde com muito osso e muito ruim a dous cruzados o kilo !

Aqui d'Aban, digo, aqui d'El-Rei !

TEM apparecido ultimamente algumas chuvas finas pela zona do *agreste*. Quasi todos os pontos da *linha* estão chuvidos.

Esta *linha* não è linha do Equador, nem linha de coser, nem linha de mangue, nem linha de pescar; e como o «Caixeiro» é lido, com aproveitamento, não só nos outros estados da União como no estrangeiro, devemos elucidar que por aquella expressão costuma o indigena designar a *grande arteria* de progresso, que, quotidianamente, é percorrida, desde a praça da Republica até a Anta Esfolada, pelo carro da civilisação, mais conhecido por locomotiva.

E' muito bem escripta esta folha !

DURANTE o mez de Outubro ultimo foi arrecadada pelo thesouro a quantia de um conto tresentos trinta e nove mil oitocentos cincoenta e um reis (1:339$851] proveniente da divida activa do Estado, a saber : amigavelmente 1.136;676 reis, por meios executivos 64$070, de multa por infracção de lei . . . 135$105, e de custas da Eazenda 3.000 rs.

ISTO foi publicado pela imprensa de Pariz, em 13 de Agosto :

«*Rio Grande do Norte.*—Le Congrès de cet Etat s'est ouvert le 14 juillet á Natal, avec les solemnités d'usage. Le gouverneur a lu un Message dans lequel il fait ressortir la prospèrité de l'Etat, la tranquilité et la paix qui ont règné et la stabilitè des finanças.

L'èlection du bureau a donné les rèsultats suivants : M. le Dr Jeronymo Americo, prèsident ; le Dr. Hermogenes, vice-prèsident ; les Drs. Moreira Dias et Luiz Fernandes, secrétaires.»

Com prazer transcrevemos esta noticia, justo motivo de satisfação para o gentio potyguar, e não menos para os illustres cavalheiros *président*, *vice-président* e *secrétaires* do *bureau*. Na ponta !

O DR. Alberto Yoacham, agente geral da companhia *Equitativa*, tem feito no Estado seguros de vida, no valor de mais de trezentos contos da nossa moeda.

São os seguintes os cidadãos segurados : Olympio Tavares, Nicoláo Bigois, Manoel Andrade, Felismino Dantas, Torquato da Camara, Josè Villar, Gaspar Monteiro, Alipio Barros, Lyle Nelson, Vestremundo Coelho, João Backer, Tiburcio Nunes de Sá, José Dubeux, Manoel Dantas, Joaquim Guimarães, Francisco Vianna, Francisco de Freitas, Diogenes Nobrega, Adolpho C. Cunha Lima, Josè Domingues de Oliveira, Samuel Bolshow, Fabricio Maranhão, Enêas Medeiros, Francisco Pereira da Silva, Antonio Ribeiro Dantas.

ANTE-HONTEM, na pequena praça da *Tatajubeira*, esquina do becco da *Quarentena*, o individuo Valdevino de tal deo uma punhalada no cidadão Enèas Lucas de Sena. O aggressor poude ser desarmado por uma das pessôas presentes, mas conseguio evadir-se.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 6 de Novembro de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		17:271$998
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	823$533	
Em apolices	18:400$000	
Em lettras	2:622$883	21:846$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	1:011$824	
Em lettras	2:000$000	3:011$824
Conta corrente do sello		89:641$200
		134:368$438

Pagamentos feitos no dia 6 :

§§	
9 Hygiene e Caridade Publica	541$632
13 Aposentados e Reformados	3:508$448
	4:050$110

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 7 de Novembro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

TRATAR DOS VIVOS E ENTERRAR OS MORTOS

A intendencia municipal do Jardim de Angicos requisitou, em 30 do passado, ao patriotico governo do Estado uma pequena verba para auxilio da construcção de um novo cemiterio nesta villa, por ser o actual situado dentro da rua e já não comportar enterramentos, attento o consideravel numero de victimas, que está produzindo um mal, que aqui chamão *influensa*, e mais parece uma febre perniciosa.

Foi hoje marcado, com assistencia dos membros da intendencia e grande concurso de cidadãos da sociedade jardinense, o referido cemiterio, á distancia de 500 metros ao sul da villa.

A população confiadamente aguarda a resolução do governo, que espera seja satisfactoria, em vista da importancia e urgencia do caso.

A municipalidade por si não tem recursos; os municipes são geralmente pobres ; assim, pois, sem o auxilio solicitado, é quase impossivel empreender o projectado e indispensavel melhoramento.

Villa do Jardim de Angicos, em 2 de Novembro de 1893.

A caridade.

ANNUNCIOS

FABRICA INDUSTRIAL

Os abaixo assignados, em vista do alto preço dos fumos, resolveram elevar os preços dos cigarros, conforme notam abaixo sem desconto algum:

FUMOS PICADOS :	
Daniel	108000
Flôr do Natal	98000
Jaguarary	88500
DESFIADO :	
Goyaz	118000
Mimozos	108000
Goyoral	118000
Palha	138000
Phantazia	158000

Natal, 18 de Outubro de 1893.

Francisco R. Vianna & Compª.

Ensino particular

Maria Philomena de Mello ensina particularmente primeiras lettras. Residencia—rua «Vigario Bartholomeu» n. 9.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 66

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 7.—Governador—Hontem e hoje fortalezas da barra tem feito fogo sobre Willegaignon, que tem respondido fracamente. No littoral tem havido tiroteios de fuzilaria.—*M. do Interior.*

Rio, 13.—Governador.—Tem continuado bombardeio entre as fortalezas da barra e Willegaignon. Esquadra revoltada tem atirado sobre esta cidade e a de Nictheroy.—*M. do Interior.*

Rio, 14.—Governador.—Tem continuado hoje bombardeio entre fortalezas da barra e Willegaignon.—*M. do Interior.*

15 DE NOVEMBRO

Exalta-se no jubilo mais legitimo o coração patrio, recordando e avaliando a doação salvadora que nessa data lhe outhorgou o poder imprevisto e salvador dos brasileiros, que sonharão e poderão realisar a felicidade da Republica entre nós.

Refestelava-se no gaudio insonte dos primeiros mezes de governo um dos antigos partidos. Estadista, do genio e louros merecidamente conquistados nas lutas dignas, nas exhorbitancias lastimaveis do nosso historico partidismo, timonava despreca vido o barco do estado em mares que se lhe afiguravão ter assoberbado os escolhos do republicanismo.

O ultimo presidente do conselho de ministros da corôa em a derradeira sessão legislativa do imperio, confirmando as apprehensões do orgão de opposição do partido liberal daquelles tempos, impoz-se a suprema missão de salvar a monarchia. No talento, na capacidade, na licença partidista nenhum dos seus pares contemporaneos poderia vencel-o.

A antiga, congenita fraqueza politica, servil e vergonhosamente rendida ao officialismo, naquelles tempos de asphixiante e omnipotente centralisação; a credulidade leviana dos agricultores, abalados pelo imprevisto golpe de 13 de maio; a confiança do commercio favoneada pelas vantagens financeiras, que lhes havia garantido, sabia e modestamente, a competencia do antigo ministro da fazenda, que foi o sr. Belisario de Souza, de immortal memoria: davão navegação a mais tranquilla e bonançosa aos interesses do partido então dominante.

Mas havião ficado no governo do mais genial e imprestavel dos estadistas brasileiros (a critica historica não esbarra e não deve esbarrar ante os tumulos) aquelles celebres arranhões da dignidade governamental que valerão o prolongamento de uma via ferrea a terra do caudilho, que convulsiona agora o Rio Grande do Sul.

Já d'antes, no tempo do presumido ministro rabelliano, que foi o sr. Lafayette, o poder supremo do Estado havia andado de joelhos ante a supremacia cada vez crescente do exercito brazileiro.

O ex-imperador agonisava longa, talvez immerecidamente, nas funebres sombras d'aquelle desfallecimento intellectual, que lhe fez perder quasi tão depressa o sceptro quanto a vida.

Os partidos estavão misturados n'uma confusão de ideias e de mêdo, como não se pode descrever na rapidez de um artigo singello.

Habitava lá dentro nos peitos da nação, no coração deste colosso, que regula orgulhosamente os haustos precisos á sua vida, conforme a vastidão que vai desde o Amazonas—que relembra a grandeza homerica dos nossos aborigenes, capaz de enthesicar de inveja ás walkirias do Rheno,—até o Prata—que embriaga e desvaira a razão dos poetas e dos ambiciosos de todo mundo — a hostia acreditada, religiosamente desejada triumphante da fé republicana, tão desdenhada outr'ora!...

Benjamim Constant era então simplesmente um mathematico; um espirito sujeito ás precisões da analyse; escravisado a estreitesa das equações algebricas. Por isso mesmo pacientemente soube incutir o dogma infallivel da democracia na sinceridade dos bons que o cercavão.

Rutilava, no explendor das suas tradições, em tempo de paz e de guerra, a espada do Marechal Deodoro.

Achavão-se agglomerados na consciencia nacional muitos resentimentos justos contra a monarchia. Os estimulos da grandeza democratica dos Estados Unidos do Norte nos envolvião a não ver, na dessemelhança de nossa raça, fatal incompatibilidade para a virtude sempre igual e efficiente das novas instituições...

A sabedoria sagrou a espada...

Assim se fez a Republica, entre os reflexos da gloria immortal do grande mestre, e aos da farda do filho da gloriosa matrona que os teve muitos outros, heroicamente galardoados na victoria e nas patentes, e os deo todos a patria.

As terras da America pertencem a democracia.

O genovez, em cuja virtude nem a propria patria confiou, que arranjou na estranha corte de Hespanha algumas caravelas com que descobrio o quarto continente, e deste, n'uma vez, foi levado em ferros, teve, na hora de morrer, a visão diaphana da liberdade.

O genio poetico máis admiravel do seculo, latino como nós o somos, sonhou tão bem com o Amazonas e com o Brazil, e sublimou na prophecia mais animadora os nossos destinos. Sirvão, entre outras, essas duas recordações para, que digamos de coração, sem transigencia imaginavel: o dote de 15 de Novembro restaurou a nossa grandeza nacional na altura da uniformidade politica e da grandeza futura do continente.

Nós habitamos o paiz mais vasto, mais poderoso e mais rico da America do sul.

Arrase-se a vastidão das nossas terras; aniquile-se o valor das riquezas destas: sumamo-nos nós todos na abjecção da sentença mais atroz, quando não formos dignos do mundo que Deos creou exclusivamente para a liberdade.

Salve 15 de Novembro!

O RIO GRANDE DO NORTE

Viviamos aqui n'um canto obscuro do antigo Brazil monarchico. Nossa terra, quando não era a servidão paternal e misericordiosamente beijada por fados taes como os que elegião para o senado do imperio o eloquente pamphletista republicano, que foi Salles Torres Homem, estava reduzida a ser o prolongamento do poderio não saciado de vesinhas provincias.

A inesperada ventura, que foi o advento da Republica em 15 de Novembro, ressuscitou efficazmente para a communhão brazileira este nosso espaço do territorio nacional, onde a arvore da liberdade fronda e agasalha muitos e mui bons patriotas.

A principio, graças a preoccupação de harmonisar com os intuitos decididos do governo provisorio a acção dos prepostos destes, houve, como em o nosso em todos os estados da nascente republica, extremo cuidado, da parte daquelle governo, em escolher representantes seos e condignos do regimen que se iniciava.

Tivemos por isso diversos governadores...

... Desde a creação do mundo houve Cains. E houve Abel.

Não era, pois, de admirar que a bondade despretenciosa, por ventura incauta, por ventura inexperiente de algum bom rio-grandense tivesse sonhado com a identificação e a uniformidade sinceras e possiveis dos peccadores, simuladamente, convertidos dos antigos partidos.

—Glorioso erro que faz por sua origem tão admiravelmente intencionada o orgulho do unico sobrevivente e poderoso partido desta terra.—

... Mas foi assim :

(E foi por bem dos nossos destinos).

Na hora faminta da adherencia todos os precisados, todos os ambiciosos carecião de arrimo.

A fé illuminava o coração dos devotados.

A especulação arrolava voluntariado dos adherentes.

Dest'arte se organisou (com o sacrificio da opinião e do dinheiro de alguns dos sinceros) a agglomeração de primeiro republicanismo potyguar.

O Exm. Governador do Estado — digamos com escrupulos—o Dr. Pedro Velho era, pelo seo talento, pelo seo caracter, pela sua perspicuidade, pelo seo prestigio no momento, o alvo das aspirações de todos os leses e de todos os especuladores.

E elle n'aquella grandeza d'alma, que o eleva tanto aos olhos dos que o admirão e dos que o invejão, submetteo se á sua bondade, e acreditou que a santidade da republica poderia absolver e salvar os herejes mais abonimaveis.

As vicissitudes politicas poserão mais tarde o chefe republicano do Rio Grande do Norte em posição apparentemente negativa.

Ha documentos, ha testemunhas das lagrimas copiosas com que chorarão a fraqueza ignobil de falsos amigos, outros espalhafatosos e ingratos, que abandonarão tambem o politico prestigioso, a cuja influencia devião suas posições.

N'aquelle tempo já havia sido provida pela desacautelada magnanimidade do actual Governador do Estado o futuro de muitos pseudos voluntarios da republica, que vivem e viverão, graças a elle, livres da miseria e da fome.

Mas, precizamente n'aquelle tempo, houve o primeiro ecclipse da verdade republicana em o Brazil.

O governador do Rio Grande do Norte foi então o Sr Amyntas Barros.

Não injuriariamos nossa terra se cercassemos semelhante recordação de commentarios.

Na vertigem de tão imprevista desgraça veio tudo : desde a ridiculez do cinzento monomani co das gaiolas, até o escandalo territorial da venda da Serra-verde, sem fallar nas especialissimas falcatruas eleitoraes e outras prestidigitações politicas de congenere qualidade.

Ora, o que nós precisamos dizer mais aos versos conterraneos, sinão que aquella phase foi a do Sr. Amynthas Barros e a do seo successor o Sr. Simão de Castro ?...

Chegou, emfim, a restauração da realidade republicana.

A frente do partido pujante, invencivel que ainda hoje cerca o Dr. Pedro Velho, este despedio do governo aliás com as delicadezas de sua distincta educação, o então chefe do Estado

Desde esse dia não houve mais do q' tolecias.

Recordemos brevemente o que se seguiu :

Organisação politica e administrativa, que requintou na lei do voto descoberto e na paga integral da nossa divida externa, proveo exemplarmente a todas as nossas necessidades.

O Estado em plena paz; mais de dois terços do eleitorado deste demonstrando successiva, talvez pleonasticamente, sua confiança absoluta na excellencia do homem e na capacidade do politico que dirige o indefectivel partido ; a regulamentação fundamental da vida autonomada Estado, doutamente particularisada nos differentes ramos do serviço publico ; a efficacia tão beneficamente experimentada dessa intensa impulsão, que a dextra despretenciosa do maior e do mais poderoso dos nossos patricios,—no verdadeiro anhelo de engrandecer a terra em que nascen, esquecido das ingratidões e dos insultos, descuidado e orgulhoso ante os interesses e os subornos —soube trazer a o regimen inicial da nossa vida na federação; a ostensiva, ineffavel tranquillidade do partido, que sabe menos applaudil-o do que sabe confiar nelle ;—sobre tudo— a convicção real de que existe na fracção do territorio brazileiro, que é a nossa terra, a realidade da republica federativa : fasem exalçar ante o juiso imparcial e honesto do paiz o nome do Dr. Pedro Velho, como o aceitante mais idoneo e mais acreditado do novo regimen em nossa patria.

Festejemol-o hoje como sempre, porque elle é, na proporção do seo talento e da sua virtude, o representante legitimo das nossas tradições democraticas, da nossa prosperidade administrativa e financeira e, principalmente, da integridade e da fé incorruptiveis dos nossos sentimentos republicanos.

Seo nome é a culminancia fulgida da historia desse torrão, outr'ora hypothecado, sem preço, á ganancia dos antigos e mediocres exploradores do ex-imperio, hoje salvo imprevistamente pelo sobejo poder do coração e do espirito do eminente chefe republicano, a cuja influencia rendem-se, de coração, a honra e o orgulho da intemerata maioria, que o acclamou e o sustenta como o guiador digno da sorte de nossa estremecida potyguarania.

E' por isso que, na recordação da data de hoje, saltão dos peitos de todos os bons patriotas norte rio grandenses enthusiasticas saudações ao glorioso nome do Dr. Pedro Velho.

Este foi, é e será o sentir do Rio Grande do Norte, *hontem e hoje* e sempre.

O digno Commandante da guarnição acaba de receber o seguinte telegramma do illustre general chefe do districto :

Tenente Coronel Antonino Nery—Recife. 14. 12 horas e 20 minutos do dia - Tenho recebido boas noticias do Rio. Acaba de ser preso o Dr. José Mariano, outr'ora defensor do governo legal, por ter sido descoberto pla no seo, em favor da revolução, no norte. Toda as de marinha, marinheiros, officiaes do linha, alumnos da escola militar do Rio, todos que estão a bordo do crusador Parnahyba aqui apoiando governo legal. Viva a Republica.—General *Leite Castro*.

RECORDAÇÕES HISTORICAS.

Leião-nos os que sabem e cogitão do passado.

O que vai aqui escripto tem o merecimento só da expontaneidade da lembrança, sem preoccupações de critica ou de estylo.

Vai assim como a narração de uma testimunha mediocre, mas fiel, de acontecimentos que interessão a todos.

* * *

Nosso continente é o cofre das sorpresas admiraveis e preciosas da liberdade.

As preseguições politicas, na Inglaterra, fizerão emigrar a intranzigencia e a perseverança dos quakers e dos puritanos para a colonia britanica da America do Norte.

A derradeira e mais innocente realesa— a de Luiz XVI —tinha de pagar, então talvez injustamente, os erros tradicionaes da instituição, que absorveo as baronias e depois exhorbitou em sua victoria contra os povos, na idade tão difficilmente decifravel do ultimo seculo.

Havia, naquelles mesmos dias, n'America o genio heroico, doce o bom de Wasington.

O mundo europeu convulsionava-se na crise de uma revolução, que rebentou no cerebro de Mirabeau e eclipsou-se no offuscamento de Napoleão I.

A America fez a sua revolução em paz; sem girondinos e sem jacobinos; sem Vergniaud e sem Robespierre.

Teve depois uma guerra—a de secceção—que começou pelo immortal martyrio de Lincoln. Tem hoje a sua glorificação na grandeza da sinceridade patriarchal do gênio de Clevelaud.

Não nos enganemos. A providencia estroitou as nações do velho mundo nos arroxos variados da contiguidade dos mais dessemelhantes regimens politicos—desde a admiravel monarchia da Inglaterra até a politica da Sublimep orta, o que explica as desconfianças reciprocas e as allianças, subsistentes ou não, em que finge descançar—na sua paz armada—a politica do mesmo continente.

Creou, porem, á America para a republica.

Deo a Franklin, alem do poder de aprisionar o raio, o de escrever as licções do bom homem Ricardo ; deo a Wasington o poder de fundar os Estados Unidos do Norte.

* * *

Fallemos, porèm, de nòs.

A decadencia bragantina estava rojada na covardia de D. João VI — o monarcha que deixou, entre as lagrimas sinceras do seo grande povo, a Capital do seo reino e fugio para as terras do Brazil, na hora triste do medo mais infamante.

A natureza é tão boa, é tão misericordiosa que não se permitte a inclemencia das condemnações absolutas, nem mesmo para os humanos mais proprios de serem brutos.

Foi assim que D. João VI foi o pai de D. Pedro I, o heroe do Porto, que ainda lhe guarda embalsamado o coração, e o principe da independencia do Brazil.

As vezes a analyse imparcial da historia se demora no exame desse espirito que sublimava tão deslumbrantemente na transfiguração dos ideiaes politicos mais seductores, quanto espontaneamente se depunha na vileza de erros tão crassos e tão lastimaveis.

Nós, porèm, os brazileiros, o reconhecemos o principe que proclamou a independencia e que só reinou sete annos, depois dos quaes foi desterrado.

Foi o digno avô da Regente, que não veio como soberano, mas veio, annos mais tarde, como mãe e mulher assignar afanosa a lei redemptora de 13 de Maio.

* * *

Não nos é possivel ir muito longe.

Não podemos analysar aquellas phases heterogeneas da politica, que intercalarão o tempo do primeiro e do segundo reinado.

Assim de passagem, em honra da democracia, vamos dizendo : Quando o imperador desterrado precisou de um tutor para o filho e imperador futuro e procurou no genio, igualmente desterrado, de José Bonifacio.

Pode-se dizer que esse acto foi a ultima visão que o espirito incongruente de D. Pedro I teve da futura e indestructivel grandeza democratica do Brazil.

Deixemos, porque está muito distante, essa politica dos *zaquaremas* e dos *lusias* da *revolução da menoridade* e do acto addicional e da lei interpretativa desse acto.

Os antigos partidos vinhão do passado, com as grandezas tradicionaes de Feijó, de Clemente Pereira, de outros e com os erros delles.

Os tempos passarão, assim como costumão passar, de pressa. Fez-se a Liga e misturarão-se os partidos.

Nessa ultima epocha, a voz sonora e arrebatadora do segundo José Bonifacio preenchia o ambito do parlamento nos preludios daquella harmonia encantadora, que devia morrer subitamente com o desfallecimento imprevisto do seo coração, sem epilogo, digno de sua alma, salvando a honra dos captivos, na alegria de cuja libertação expirou triumphante sua eloquencia.

Os partidos se havião de tal sorte confundido que, o juizo imparcial da critica historica, ha de custar a separal-os por aquelle tempo...

Em 1868 o Visconde de Itaborahy iniciou uma situação politica, segundo os antigos termos—conservadora—que deo no regimen do seo ministerio, pela primeira vez, o saldo or- camentario entre as urgencias da guerra do Paraguay.

Succedeo lhe no governo a virtude immortal de Rio Branco,—o humilde, levantado da baixeza do seo nascimento até ao fastigio mais invejavel da gloria brazileira,—pelo esforço só do seo genio.

Fez a lei de 28 de Setembro : gloria, na hora sagrada da procreação, nova aurora descerrada pelos dedos da esperança aos olhos dos paes captivos e extenuados de trabalho.

Arrancou assim das fauces do interesse o sacrario da fecundidade das escravas, que, afinal, eram brazileiras, para a grandeza mais essencialmente humana, que é a liberdade.

Estadista de incomparavel valor, de cuja lingua, salvadora dos nascituros por sua eloquencia, a natureza teve inveja e roeo-a por

um cancro. Mas só o foz depois que o seo governo—sem fallar em outras medidas—estabeleceo o regimen engrandecedor da reforma judiciaria, que empanou as tradições liberaes da patria lo habeas-corpus,o o estimulo indiscivelmente vivificante do desenvolvimonte da viação ferrea.

Veio depois o governo do duque de Caixias amparado simultaneamente na gloriosa fama deste inclvidavel soldado brazileiro e nas chocarrices, muito aprasiveis, do então ministro da fazenda.

Seguio-se-lhe a situação liberal, que começou nas flamanchas da fé politica do visconde de Sinimbú; baptisou-se pobremente na estreiteza ultra-conservadora da reforma eleitoral do Sr. Saraiva; navegou reduzida na pequena e divertida canoa do Sr. Martinho de Campos; amesquinhou-se na miniatura da "Cópua, que inventou o genio do Sr. Laffayette; pavoneou durante poucos mezes, na vaidade inoffensiva do Sr Marquez de Paranaguá e desappareceu nas dobras da funebre mortalha, que foi a reforma abolicionista do ultimo governo do Sr. Saraiva.

Appareceo em seguida o governo alegre e negativo do pontifice conservador.

O partido desse nome foi a couza mais divertida do antigo imperio.

Na opposição tinha a virtude especifica de ser o mais *detestavelmente* desinteressado de todos os partidos.

Tinha uns ideiaes tão exquisitos, capazes de arrepeliar toda a gente; punha religiosamente todas as concentrações da sua capacidade opposicionista na inventivada curriqueira e tão desgraciosa bucolica da *junta do coice*. Pregava doutrinas obsoletas. Revalidava theoremas imprestaveis do inviavel catholicismo de cardeaes e pontifices mais ou menos scepticos...

No poder, alem de tudo quanto fez e nós narramos, realisou a reforma de 13 de Maio.

E separou-se de uma vez. E cahiu para sempre. Deu lugar a situação liberal, que durou até 15 de Novembro.

—Vamos dar algum descanso aos leitores e aos typographos.

Se uns e outros quizerem ter paciencia, nós continuaremos esta historia, brazmente iniciada hoje, 15 de Novembro.

D' «A Republica» de 11 do corrente, extrahimos o bem elaborado artigo, que em seguida publicamos.

Eil-o:

O ALARMA

Ainda mal avisado o contemporaneo que interpreta os sentimentos opposicionistas, desvelando-se fanaticamente na obstinação de alarmar o espirito publico com o desabrimento de suas apostrophes e dos seos augurios.

Autocrata sanguinario, arredado do caminho do justo e do honesto—são epithetos que reverberão o incendio indomavel de paixões que ja se acreditão triumphantes, expressão merecidamente castigadora dos suppostos crimes do que a opposição accusa o Marechal Floriano.

Não impressiona o animo imparcial e calmo dos que apurão, como é possivel, na sequencia dos luctuosos factos ultimamente occorridos, o perigo momentoso em que se depara as instituições, essa obsecação de odio, que retalha, nos jornaes mais suspeitos, noticias de veracidade problematica, dellas faz pretexto para incutir no publico receios infundados e desatinar em objurgatorias tresloucadas.

A decretação successiva do estado de sitio, ao passo que se esgotão os prasos determinados em cada decreto, sem que cessem os motivos que determinarão tão excepcional providencia, é a medida governamental mais natural, mais logica e mais fundada.

Se o estado de sitio deveo ser decretado por força de imperiosas necessidades, que affectão intima e profundamente a constituição e a vida nacional; se assim o entendeo e resolveo o poder legislativo; se o executivo, prevalecendo-se da autorisação concedida, poz em pratica—sinceramente queria o «Rio Grande do Norte» que, permanecendo as mesmas causas, na sua primitiva intensidade, cessasse a efficacia da providencia julgada salvadora, só porque o primeiro decreto patrioticamente poupou o praso então supposto sufficiente?

Acaso semelhante alvitre, tão extraordinario, está fatalmente apertado entre as limitações do chronometro da opposição *radical*, até na simpleza com que finge ella desconhecer a correlação intima e profunda entre a natureza de certos expedientes supremos, as causas que os justificão e os fins a q' os mesmos se propoem ?!

Esgotado o tempo do primeiro decreto, no entender opposicionista, o que devera ter feito o Marechal Floriano era mandar aos revoltosos um daquelles famosos pombos de que falla o contemporaneo, (com tão tragica ternura que até os chama n'uma incomprehensivel hyperbole, de *cavalheiros guascas cindos dos campos do sul*...) e fazel-o portador da seguinte inspirada nova :—«Assim como bastarão seis dias para a creação do mundo, devião ter bastado dez para salvar a legalidade. Passarão estes : bóie salvador, portanto, o «Aquidaban», como uma arca nova, e dentro desta não só os que assumirão francamente as responsabilidades da revolta, mas todos os seos patrioticos adherentes ; viva e prospere a parte da armada sublevada sobre o asphaltita da inercia e da covardia daquelles em cuja fidelidade a Republica se mou incauta e desditosa...»

—Nem tanto, apezar de incontentavel, deve exigir o orgão da opposição.

O caracter eminente da capacidade governamental é precizamente a segurança perseverante—não afoita e teimosa, mas consciente e calma—que, no extremo das situações excepcionaes, antes de adoptar o alvitre, pondera e reflexiona, porem, depois, não hesita, não retrocede, não bambeia em idas e vindas de contradança, do ponto das medidas extraordinarias para o da inação beatifica e platoaica.

Não somos, pode crer (bem o sabe) o orgão opposicionista, adeptos faceis e servis desses meios violentos, que só a salvação publica justifica.

A compressão, mesmo temporaria, da liberdade ensombra os corações patrioticos, deixando n'alma a angustia desses dias trevosos, em que as revoluções como que querem obumbrar, em triste e doloroso occaso, o fulgor do sentimento patrio, fraternal, que illumina,vivifica e engrandece cada uma nacionalidade.

Tambem, se aquelle orgão reconhece, segundo seo dizer textual, que--vencão os que elle chama restauradores da constituição, ou vença o governo--os males estão feitos, qual opportunidade explica esses preconicios exagerados com que victoria uns, essas invectivas incendiarias com que apoda outros ? Porque essa precipitada divulgação de noticias, de cuja authenticidade é mais que licito duvidar, sobretudo essa terrifica descripção da bancarota, da fome, do exterminio patrio, dados como reaes, quando é certo que não os devemos receiar ?

Não devemos crer que taes recursos vizem, por especulação indigna, alvorocar sombriamente o sentimento publico.

São, pois—e é o menos que se pode dizer—inopportunos e de todo em todo negativos, para o fim de remediar os males que o contemporaneo dá como feitos e que evidentemente é preciso remediar.

Não ! Cumpre aos homens de coração, cuja fé se não dobra e estiola, como o fragil hastil do arbusto humilde ao reverbero dos queimas mais insignificantes ou ás primeiras lufadas dos dias tempestuosos ; cumpre aos homens de coração levantar a coragem á altura do perigo e crer, com firmeza inabalavel, que os destinos do nosso paiz não cabem no tumulo de nenhum partido, nem no carro triumphal de nenhum vencedor.

A queda absoluta do nosso credito, o desespero telrico da fome apavorando a capital da Republica, o echo sinistro do soffrimento de victimas da crueldade despotica são felizmente desgraças imaginarias, que não enlutão nem avilião os dias, de si mesmos luctuosos, da revolta ; são desgraças imaginarias que jamais não de insultar com a sua presença e o seo dominio o territorio desta grande patria, em cuja opulencia inexcedivel e deslumbrante a Natureza consolidou a dotação da mais nova e futurosa republica d'America.

A historia de todos os paizes registra esses abalos profundos e duradouros. Servem elles para apurar a tempera dos povos.

Provocão na intensidade da reacção organica, poderosa, que lhe corresponde, por fatalidade das leis mecanicas, a força ingente que propelle as nações para uma prosperidade, mais que a antiga, valiosa e segura, sagrada pelo esforço invicto, instruida na experiencia dos graves perigos.

Nós estamos atravessando uma phase penosissima, é certo ; seriamos, porem, indignos das tradicções de nossa raça, das grandezas ineffaveis com que a natureza enriqueceu essa parte — maior e mais bella de todas — que nos coube nas terras americanas, se, escravisados no terror e desaprendidos dos exemplos de todos os outros povos, deixassemos expirar a serenidade impavida do animo publico entre as feias contorções de uma avillante crise de medo pusilanime.

A situação é gravissima, como o contemporaneo affirma.

Por isso mesmo não é a mais propria para o alarma imprudente e desarrazoado.

NOTICIARIO

EXCURSÃO A PAPARY

Ha muito que a população do municipio de Papary reclama pela abertura do canal do Cururú ou Camurupim, esgoto das aguas das lagoas de Papary, Arez e Papeba.

Para pessoalmente observar a utilidade e exequibilidade da obra reclamada, S. Exc. o Dr. Governador do Estado seguio no sabbado ultimo, até aquella villa, acompanhado do desembargador Ferreira do Mello, do engenheiro Dr. Junqueira Ayres, do tenente Cicero Monteiro, do escripturario do thesouro Theodozio Paiva e do ajudante d'ordens Joaquim Lustosa.

Na estação foi o Dr. Pedro Velho recebido por um numeroso grupo de distincto cidadãos, que o acompanharam até a residencia do chefe republicano José d'Araújo, onde ficou hospedado com a sua comitiva. Tratados com a mais cavalheirosa gentileza, os excursionistas foram constantemente cercados de innumeros visitantes, que porfiavam em vir saúdar o illustre cehfe do Estado—grande amigo do Rio Grande do Norte.

Pela manha seguinte teve logar a viagem á barra. Eram uns 40 cavalheiros, entre os quaes lembrão-nos--além do Exm. Governador e sua comitiva— os seguintes cidadãos: José d'Araújo, José de Goes, Joaquim Felismino. Joaquim d'Oliveira, João Joaquim, Pedro Marques, Gervasio, Innocencio, Teixeira, Manoel de Barros, João Miranda, Leoncio. Benjomin, João Pegado, Adelino, Acurcio, Miguel Soares e muitos outros.

O percurso fez-se jovial e rapidamente até a florescente povoação de Campos de Sant'Anna, onde passaram os excursionistas alguns minutos, antes de proseguir a viagem até o mar, distante uns quatro kilometros. Esse ultimo trecho do caminho fizerão-no uns a cavallo, outros em canoa, chegando por volta de onze horas ao Camurupim.

Realmente a barra esta quasi obstruida, e o canal, que ha poucos annos era largo e profundo, acha-se reduzido a um pequeno fio d'agoa.

Não tendo nenhuma competencia technica, não ousamos affirmar se o serviço projectado remediará ou não os inconvenientes que se pretendem corrigir ou attenuar; parece-nos, porém, que--continuando os avanços da duna e mantida a obstrucção actual da barra— não tardará que todo o municipio de Papary seja invadido pelo crescimento das aguas da lagôa, que não encontram esgoto.

Da barra voltaram os excursionistas aos Campos de S. Anna, onde foram cavalheirosamente hospedados pelo cidadão Accioli, abastado proprietario do lugar, e que não poupou esforços para obsequiar o illustre Governador e a sua comitiva.

A's quatro horas da tarde regressaram todos á Papary, para a residencia do nosso amigo José d'Araújo, examinando de passagem os aterros da «Pasta» e a ponte sobre o Capió, a qual já se acha em risco de cahir, pelo

desmoronamento de uma parte do pegão da margem esquerda.

Por occasião do jantar uma excellente philarmonica, composta de eximios e conhecidos instrumentistas de Papary, Arez e S. José, foi comprimentar o Exm. Governador, fazendo ouvir um bello repertorio, magistralmente executado.

Pela manhã do dia seguinte regressaram os viajantes, acompanhados de numerosos cavalleiros, para a estação de S. José, onde tomaram o trem para esta capital, despedindo-se saudosos do generoso e hospitaleiro povo, que tanto os havia captivado.

O «Diario de Pernambuco» de 5 do corrente publicou o seguinte telegramma :

RIO DE JANEIRO, 3 de Novembro, ás 8 horas e 10 minutos da tarde.

Hontem não houve hostilidades.

As forças legaes completaram a bateria do morro da Armação com mais 3 canhões modernos dos systemas Creusot, Canet e Withouhort de 32.

Essa bateria domina o ancoradouro dos revoltosos, que, depois dos ultimos estragos feitos pela mesma bateria, não tem atirado sobre Nictheroy, a qual está bem guardada e melhor fortificada.

As forças legaes que a guarnecem, formam uma forte divisão commandada pelo general Roberto Ferreira.

Está no serviço da bateria o engenheiro militar Dr. Tasso Fragoso.

—Consta estar formada uma esquadra de evoluções ao mando do vice-almirante Gonçalves.

Para o serviço dos poderosos navios que compõem dita esquadra, seguiram mais de 300 homens escolhidos, entre marinheiros e artilheiros, alem de muitos dos nossos melhores officiaes de marinha.

Segue tambem nessa expedição o capitão José Americo de Mattos, intendente municipal.

—As forças legaes assaltaram a Ilha do Governador e fizeram voar, outro paiol de munições que os revoltosos alli tinham, incendiando-o. Houve horroroso estampido.

—As fortalezas de Santa Cruz, S. João e Lage atiram hoje sobre os restos de Villegaignon, que pouco respondeo.

—A cidade está tranquilla.

CHAMAMOS a attenção dos leitores para o seguinte programma da passeiata militar que hoje tem de realisar-se, sob o commando do Coronel Nery, que fará manobrar uma brigada composta dos batalhões 34 e de segurança :

PASSEIATA MILITAR

Em commemoração ao 4º anniversario da Republica Brazileira as guarnições federal e estadoal, em perfeita união de sentimentos, executarão hoje o seguinte programma :

—

Á' hora do estylo as muzicas do 34 Batalhão e Corpo Militar de Segurança, alternando com as bandas de cornetas e tambores, tocarão alvorada em frente aos respectivos quarteis.

—

Finda a alvorada, a muzica da Batalhão percorrerá as principaes ruas da cidade alta e a do Corpo as do bairro da Ribeira, devendo recolher-se aos quarteis a tempo de, ao içar-se o pavilhão nacional pelas 6 horas da manhã, tocarem o hymno da Republica.

—

Ao meio dia formará o Corpo Militar de Segurança a fim de cumprimentar em sua residencia a primeira auctoridade do Estado.

—

A's 4 horas da tarde uma Brigada, composta do 34 Batalhão, e do Corpo Militar de Segurança, que se collocará á esquerda, e de dous meios esquadrões de cavallaria, que formarão nos flancos, ao mando do Tenente Coronel Pedro Antonino Nery, formará, com a frente para a Igreja Matriz, na praça «André de Albuquerque,» em columnas de companhias de fileiras abertas, e depois das continencias do estylo desfilará, em passeiata militar, pelas principaes ruas dos dous bairros.

—

Depois desse percurso, em grande parada, formará a Brigada em linha de columnas de batalhão na praça da Republica, com a frente para a Estação Central da Estrada de Ferro, a fim de serem dados os vivas e descargas do estylo, desfilando em seguida os batalhões para os seos quarteis.

SEGUIO para o Recife, onde demorar-se-ha alguns dias, o illustre republicano Dr. Augusto Lyra.

Prospera viagem.

TIVEMOS a honra da visita do distincto cavalheiro e habil advogado Dr. Mathias Carlos, residente no Ceará-mirim.

Agradecidos.

DE passagem para o Ceará demorou-se algumas horas nesta capital o talentoso Dr. Fabio Rino, redactor da «Gazeta da Tarde», folha do Recife. O joven republicano, com quem tivemos o prazer de conversar, é um espirito lucido e um cincero patriota.

HOSPEDES ILLUSTRES : De São José de Mipibú, os cavalheiros Manoel Alves Vieira de Araujo e Lyle Nelson ; de Canguaretama, os nossos amigos Chromacio Callafange e João Rozendo.

ANCOROU, ha dias, neste porto o vapor inglez «Merchant» com carga para varios commerciantes de nossa praça.

FORÃO inaugaradas com bastante solemnidade e muita concurrencia as novenas d'Apresentação, padroeira da freguezia. Como de costume, as ultimas noites hão de ser as mais *arrojadas*.

LÊ-SE no *Rio Grande do Sul* :

«Sabemos, por cartas vindas do interior, que já abandonou os seos amigos revolucionarios o sr. Gaspar Martins, tendo comprado uma estancia no Estado Oriental.

Dizem mais as referidas cartas que outros conhecidos *chefetes* revolucionarios já deram ás de *villa Diogo*, por já terem conseguido pôr-se a coberto das necessidades da vida.

Não será á custa das subscripções e da *Cruz Vermelha ?*

A IMPRENSA de Montevidéo noticiára por telegramma de um agente de uma companhia de vapores, que as tripolações do encouraçado *Riachuelo* e cruzador *Benjamim Constant* se haviam sublevado e vinham fazer junc-ção com os revolucionarios do Rio.

No dia 24 *El Siglo* publica a seguinte noticia sobre o facto :

«Communicaram-nos hontem á noite da legação do Brazil, que o ministro Monteiro havia recebido telegramma do ministro da marinha no Rio, participando-lhe que o vice-presidente marechal Peixoto acabava de receber um telegramma do França, dizendo-lhe que era completamente falsa a noticia da sublevação das tripoções do encouraçado *Riachuelo* e do cruzador *Benjamin Constant*.

O telegramma era do chefe e officiaes do *Riachuelo*, manifestando sua adhesão e acatamento á auctoridade do marechal.

NO DIA 15 DE NOVEMBRO

E' mais um dia azul, um astro de ouro,
Que passa e volta nos vaivens do tempo.

TOBIAS BARRETTO.

«Patria, Patria, o q'tens? Porque lamentas tanto?
Accaso ás infeliz e vives desgraçada ?
Descansa e dorme aqui nas dobras deste manto
Banhado pela luz risonha d'alvorada.

Soluças ! Que te afflige ? olha que céo tão puro
Que meiga candidez nas nuvens côr de róza ! »
Lhe diz a Liberdade,—a Deusa do Futuro,
Mostrando-lhe sorrindo a senda magestóza:

«Sou eu que te contemplo á luz do grande Dia...
Vem repouzar ao menos aqui no branco seio
Onde o Bravo Marinheiro outr'hora adormecia! »

E ella respondeu —a Patria amargurada :
«Ah ! não devo, bem vez que mata-me o receio
De tingir tuas vestes na fronte ensanguentada. »

15—11—93.

Francisco Palma.

Club «Carlos Gomes»

Sarão em 25 do corrente.

A directoria deste club resolveo, em sessão de 5 deste mez, offerecer aos seus socios uma *soirée* dançante que terá lugar no dia acima indicado nos salões do edificio em que funcciona o mesmo club.

São, portanto, convidados os Srs. socios e suas Exm. familias.

De conformidade com o art. 63 dos respectivos Estatutos, não será destribuido cartão de ingresso ao socio que não estiver quite com os cofres sociaes.

A directoria aproveita a opportunidade para recommendar a maior simplicidade na *toilette*.

Secretaria do Club «Carlos Gomes», em Natal, 9 de Novembro de 1893.

José A. de Viveiros,
1º. Secretario.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 67

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 29 DE NOVEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 16.—Ao Governador do Estado.—Fortalezas barra bombardearão Willegaignon que responde espaçadamente; tem havido fogo entre navios revoltados e forças legaes Nictheroy.—*M. do Interior.*

Rio, 18.—Ao Governador do Estado.—Hontem e hoje continuou bombardeio entre fortalezas barra e Willegaignon: hontem navios revoltosos atiraram contra terra alguns projectis —*M. do Interior.*

Rio, 21.—Ao Governador do Estado.—Tem havido bombardeios entre fortalezas barra e Willegaignon, bem assim entre navios revoltosos e Nictheroy, onde governo artilhou recentemente o forte do Gragoatà.—*M. do Interior.*

Rio, 23.—Governador—Houve bombardeio das fortalezas da barra contra Willegaignon e os navios revoltosos, resultando ser mettido a pique o monitor «Javary,» que submergio totalmente.—*M. do Interior.*

Rio, 26.—Governador Estado—Hontem continuou bombardeio fortalezas barra e Nictheroy contra Willegaignon e navios revoltosos.—*M. do Interior.*

28 DE NOVEMBRO

Hoje é a aurora do terceiro anno da nossa vida politica verdadeiramente republicana.

Foi a 28 de Novembro de 91, que o povo rio-grandense, accordando ao choque generoso e patriotico da immortal revolução de 23, disse á tyrannia, que nos aviltara explorando: basta!

E, desde então, novos e melhores destinos se tem desvendado para este pequenino e heroico torrão, que vai caminhando modesto, mas seguro, na conquista de todos os beneficios, que a Republica prometteo e ha de dar á Patria brazileira.

A' beira do caminho, nessa gloriosa jornada, não tem faltado nem as urses da calumnia, nem as serpes do odio invejoso e despeitado, que procurão impecer a ardua tarefa de regeneração social, politica e economica a que metterão hombros decididos os bons republicanos desta terra. Mas para honra do Rio Grande do Norte, a paz e o progresso irão passando sobre os escombros vis da corrupção de outr'ora, levando o balsamo do trabalho e da virtude a todas as torpezas com que uns emigrantes ingratos e uns filhos desnaturados havião maculado, em nome da ganancia, a nossa vida publica.

E agora está feito e será mantido, entre nós, o regimen democratico.

DR. ALMINO AFFONSO

Esse nosso digno representante pronunciou, na sessão de 30 de junho, quando se discutia na Camara o diploma do nosso collega Augusto Severo, um importante discurso, que só agora tivemos a satisfação de ler, e do qual extrahimos os seguintes topicos:

. . . . . .

«Ainda assim, reconheceo a maioria da Commissão, que está eleito o illustre brazileiro, Sr. Augusto Severo, o immortal Rio-grandense do Norte: o mesmo, que teve a temeridade do pensamento de dominar os ares, como Dedalo, ou Bartholomeu de Gusmão, quando ao homem não deu a natureza o remigio das azas.

. . . . . .

Houve quem allegasse, esquecendo-se da propria generosidade, que o candidato foi para aqui mandado pelo nobre Governador do Rio Grande do Norte, por ser seu condigno irmão.

Por este facto historico, só tenho que congratular-me com elle, e dar parabens ao illustre Presidente de minha terra.

S. Ex. tem um irmão, que honra á nossa Patria: e se isso póde ennobrecê-lo, orgulhe-se com essa felicidade!

Mas devo confessar, pela verdade das cousas, que não podia actualmente o Governador de nenhum Estado mandar para aqui ninguem ajuda quando muito o quizesse.

O Povo brazileiro tem muito brio, e o povo he o *Rei*.

A gente riograndense do Norte tambem hé brazileira: produzio a D. Antonio Felippe Camarão, o selvagem invencivel; a Jaguararipe Padre Miguelinho, tio avô do nobre deputado, que deixou cair essa execranda suspeita.

O Governador da minha terra é tao constitucional, como os maiores patriotas.

Respeita as leis de seu paiz: e faz sua força e sua immensa gloria da veneração e idolatria quasi cega das regras e normas de patriotismo do povo.

. . . . . .

Augusto Severo Maranhão he, não ha duvida, irmão do brazileiro Dr. Pedro Velho.

Mas com que fim se arrasta para aqui a temeridade quasi insultante de questionar, para infirmal-a, que a eleição d'esse distincto Rio-grandense he hum julgamento de *honestidade*, hum pleito de *moralidade* publica?!

Para que se dá a entender, ou suspeitar, que o irmão Presidente violentou a escolha do irmão Artifice, que talvez tenha descoberto o maior segredo dos seculos?!

Augusto Maranhão é republicano antes de 15 de novembro de 1889.

Foi hum grande abolicionista, antes da lei da «loira mãe dos escravos»: hum republicano dos *negros*, antes de ser hum republicano dos *brancos*!

Não precisava, absolutamente, do bafejo official, ou das affagações do governo de seu nobre irmão, para ser delegado de hum povo, que tem por vicio o habito sublime do amor da independencia e da liberdade!

. . . . . .

Nenhum homem de bom-senso quereria acceitar a magistratura mais honorifica, si, pelo facto de aceital-a, condemnassem os seos parentes a ficarem privados do direito de aceitação de algum mandato.

. . . . . .

Mas, o meo illustre amigo, o Sr. Miguel Castro, já foi uma vez governador do Rio G. do Norte, nos dias da Republica.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 27 de Novembro a 2 de Dezembro 93

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$543
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	$5000
Carne secca	»	$700
Café	»	$3200
Cera de Carnaúba	»	$600
« envelas	»	$5000
Charutos	Cento	$5000
Cigarros	Milheiro	$8000
Chifres de boi	Cento	$8200
Unhas de boi	»	$8000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	$803000
Fumo em folhas	Kilogramma	$500
» » rolo	»	$8000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	$8000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	$8000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

Nomeou nesse tempo ao seo proprio filho nosso preclaro collega de bacharelato, procurador fiscal do mesmo Estado.

Nomeou outro bacharel, seo sobrinho, Juiz de direito do Martins ; a seo nobre irmão o Sr. coronel Francisco Pinheiro, a quem muito considero, para administrador da Meza de Rendas de Mossoró ; e ja era deputado estadoal outro seo sobrinho legitimo.

Essas nomeações não se devem considerar immoraes: e o nobre collega ver-se-ha forçado a concordar, que naquelle precipitado conceito se deixou transviar por uma paixão, que não merece o seo voto.

Podia ser eleito o Sr. Severo Maranhão, sem nenhum deslustre para a administração do Dr. Pedro Velho.

Alem de outros merecimentos e outros bons serviços a causas gloriosas, he autor de um commettimento sublime da arte quasi-divina que impõe silencio ou direcção aos ventos, no mundo dos ares, ajoelhando deante delle o progresso civilisado dos seculos, e o trabalho portentoso de todo o engenho humano, que o tem julgado até hoje impossivel.

Invoco, neste momento, a reflectida attenção da sabedoria da Camara.

. . . . . .

Vou terminar depressa.

Quem *representa* o povo, não deve esquecer-se desse grande plebeo, que vem em nome do povo da sua terra

Hum homem da tempera do genio?

He, se me he licito dizel-o, si assim o quizerem, hum descendente de André de Albuquerque, que na nossa terra foi assassinado pelos inimigos da liberdade, ou da Republica, quando em 1817, gemia debaixo dos ferros o povo immortal do Norte, quando tilintavam de mais, e pesavam muito as nossas correntes desgraçadas e lugubres do captiveiro politico.

Nem lhe falta habilitação propria, nem capacidades respeitaveis.

Não carece no passado das palmas de huma tradição gloriosa.

Pode ser que ainda a humanidade repita o seo nome, como repete com adoração e reconhecimento o nome immortal e indelevel de João de Guttemgerg, quasi divino por ter inventado a Imprensa, o grande instrumento da civilisação, o mais poderoso que conhece a Historia.

Pode ser, que ainda o bemdiga, com o bemdiz o nome de Fulton, cuja gloria artistica atravessa os seculos por que descobriu o *Vapor*.

Pode ser, que, como outro Vasco da Gama, navegando com a sanda do seo talento, no mar largo das humanas conquistas, torne a dobrar no Continente Negro o Cabo das Tormentas para dar outra vez, não a nossa raça, não ao povo neo-latino, mas ás gerações todas, novos mundos ao mundo.

Delle disse, com o seo nome proprio, hum moço, que não tem medo da gloria.

«O inventor do *Bartholomeu de Gusmão*, é o nosso estimado e sympathico Albuquerque!

Em qualquer parte do mundo, ja estaria prompto a cortar o espaço, com a audacia do talento do seo inventor.

Leva horas inteiras á espera da penuada de qualquer amanuense, orgulhoso de ser solicitado por um homem de merito!

Na França votaram-se milhões de francos para auxiliar a tentativa dos capitães Renard e Krebbs: hum exercito de escreventes e operarios, e hum cofre sempre aberto obedecem ao menor aceno dos dous artistas.

Aqui discute-se . . . . .

O problema vai ter solução no Brazil: e parecia-nos, que deviamos ter certo orgulho da nossa nacionalidade»!

O moço Borja Reis, notavel por seo patriotismo e virtudes, como por seo talento, foi quem o escreveu.

Fallou pelo coração brazileiro, ou talvez pelo genero humano civilisado.

Qualidades, merecimento e virtudes, tudo esta neste Rio-Grandense, eleito da minha terra.

O voto do povo Rio-Grandense confirma neste momento, que nós sabemos amar e adorar a quem faz, ou tenta o bem da humanidade.

O invento delle, ou a sua tentativa, se abalança a dominar o espaço, e se levanta contra o mar etereo, onde se geram as borrascas e as tempestades.

O povo Rio-grandense do Norte quiz, e quer que Augusto Severo Maranhão o represente no seio da Camara!

Proclamação do Almirante Gonçalves, Commandante em chefe da esquadra legalista

Bordo do Cruzador «Tiradentes.»

Camaradas.—Ao assumir o commando-chefe da esquadra brazileira na crise dolorosa que atravessa a nossa patria, tenho em primeiro lugar que congratular-me com todos vós, officiaes e praças, por me achar de novo ao lado de meus distinctos camaradas.

A marinha brazileira, orgulhosa pelas provas de abnegação e patriotismo de que tem dado mostra nas crises porque tem passado a nossa patria, já escrevendo com o seu sangue algumas paginas da nossa historia, sangue esse vertido nobremente no theatro da lucta, já collocando-se ao lado dos patriotas para a conquista e defesa das liberdades nacionaes, vê hoje com pezar uma pequena parte dessa mesma marinha, esquecida de seus sagrados deveres, calcar aos pés o que tem demais nobre o militar, que é a fé jurada ás instituições.

A revolta desse pequeno nucleo contra o governo legal da nação não é mais do que a cegueira partidaria levada ao mais alto gráo, fazendo desta arte apagar em seus corações a verdadeira noção do dever militar e do patriotismo.

Hostilisando a revolta, todos nós cumprimos o nosso dever de brazileiros, que querem ver o seu paiz grande, poderoso e respeitado e consolidadas e moralisadas as instituições para o estabelecimento das quaes directamente concorremos.

A lucta que se está travando não produz heróes nem dá glorias; pelo contrario, todo o sangue vertido, seja de quem for, nos dará pezar, porque é sangue de irmãos, sangue de brazileiros.

Mas collocuemos de lado a sentimentalidade; é preciso que a lei seja respeitada e, collocando-nos ao lado do governo para a sua defeza, cumprimos o nosso dever de brazileiros e de militares, que, acima das sympathias pessoaes e do bem estar, collocam o amor da patria e desse modo o bem estar e a tranquillidade do lar brazileiro, que presentemente soffre os horrores do sitio e os seus sobresaltos.

Se vencermos é em nome do direito e da justiça, e a posteridade bemdirá de todos.

Se succumbirmos na lucta, resta-nos o consolo que é em nome do nosso dever. O nosso sangue derramado virá cimentar os alicerces da instituição sobre a qual assenta a grande nação brazileira.

Tenhamos fé em Deus que venceremos e o Cruzeiro, constellação que figura em o nosso pavilhão, guiará nossos passos e nos conduzirá á victoria, para que, então, em nossos lares se possa viver sem temor e dizer com enthusiasmo:

Viva a Republica Brazileira!
Viva a Liberdade!
Viva o governo legal do paiz! —*Jeronymo Francisco Gonçalves*, Commandante-chefe.

NOTICIARIO

NOS é absolutamente impossivel descrever a deslumbrante festa, com a qual o partido republicano sorprehendeo o seo illustre chefe hontem, auspicioso dia do anniversario natalicio de Sua Exc^{a}.

O realce da solemnidade foi a apresentação do Club «27 de Novembro».

De accordo com os nossos correligionarios do interior os desta Capital tinhão formado uma aggremiação destinada a promover solicitamente os interesses do partido; mantendo-se sempre na mais stricta e respeitosa disciplina em relação á digna commissão executiva da convenção republicana; e creando para aquelle fim um novo orgão de publicidade, cuja redacção será confiada ao nosso talentozo e presadissimo amigo Dr. Junqueira Ayres e a outros egualmente distinctos.

Em sessões preliminares os iniciadores da ideia havião provido aos meios de realisal-a e eleito sua directoria, presidida pelo nosso excellente amigo João Avelino, e composta dos nossos tambem prestimosos e influentes amigos Srs. J. Barrêto, A. Freire, Genezio Brito, Benedicto Ferreira e Raymundo Costa.

Havião escolhido a denominação de «Club 27 de Novembro» para caracterisar genuinamente seus intuitos e accentuar a desasssombrada coragem do partido republicano que, por justiça e gratidão, reconhece na supremacia politica do Exm. Dr. Pedro Velho a garantia mais segura da digna prosperidade de que goza tal partido.

Por esses motivos tinham resolvido apresentar-se ao publico em occasião que fosse opportuna para homenagem condigna do merecimento do illustre democrata norte rio-grandense.

—Não nos podemos eximir de enviar as mais calorosas saudações á prestigiosa corporação, que será certamente poderosissima força propria para offerecer o mais honroso apoio ao nosso partido. Tanto maior certeza guardamos do nosso presente horoscopo quando nos nomes dos cidadãos que compoem a directoria deparamos o valimento da probidade, da fortuna, da popularidade, da dedicação e do desinteresse exemplarmente combinados—.

A's 8 horas da noite reunidos todos os convidados, que desde cedo enchiam completamente os salões do palacio, no de honra o nosso intelligente amigo Genezio Brito, em eloquente allocução, saudou o Exm. Governador, revelando os intuitos do novo Club em frisante synthese, cujo desenvolvimento pedio ao nosso illustrado amigo Dr. Junqueira Ayres que fizesse, interpretando, por sua vez, os sentimentos da mesma corporação. O eminente e victoriado tribuno desempenhou-se brilhantemente de sua incumbencia, arrebatando os mais vivos e prolongados applausos aos assistentes.

Respondeo o Exm. Dr. Pedro Velho em discurso, cujo unico elogio cabe, no dizer-se que foi uma das inspirações mais fulgurantes da sua altivez republicana e da sua invejavel grandeza partidaria, traduzida com todos os primores de que é capaz o seo admiravel talento.

Acclamações enthusiasticas acolherão as ultimas palavras do orador.

S. Exc^{a}. recebeo durante o dia os cumprimentos das mais elevadas corporações do Estado, do funccionalismo e dos mais conspicuos representantes de todas as clases da nossa sociedade. Innumeros telegrammas e cartas de felicitações forão enviados de muitas localidades das quaes vierão muitos amigos e correligionarios cumprimentar o nosso estimado chefe.

A distincta banda do Corpo Militar de Segurança, que tem sabido conquistar as decididas sympathias do publico, executou com a mais louva-

vel maestria diversas peças do seo repertorio, pela manhã, na hora da alvorada e á noite, por occasião da festa inolvidavel, que realmente esteve na altura dos sentimentos dos que a promoverão.

DE um telegramma, que nos foi obsequiosamente mostrado, soubemos já achar-se em Pernambuco, de onde seguirá para o Rio, comboiando a curveta «Parnahyba,» a torpedeira «Aurora», vinda da Europa para o Governo.

Forte como se acha em terra e adquirindo, como deve fazel-o, alguns elementos maritimos, o governo conseguirá em breve por termo a revolta, já tão longa e tão desastrosa em suas consequencias.

(*Gazeta de Noticias* de 13 :)

COUSAS POLITICAS

(Excerptos)

Quanto a comparar, como deseja o nosso correspondente, as resoluções de 1891 e a actual, parece-nos que já o fizemos de sorte a não deixar duvida sobre o nosso modo de ver. E' inegavel que o governo do Sr. Marechal Floriano Peixoto não tem respeitado devidamente a nossa Constituição politica; mas em toda a parte do mundo as Constituições são quotidianamente violadas, e o mesmo d'isso que vivem a eloquencia parlamentar e os artigos de fundo dos jornaes. Para essas violações repelidas, o correctivo é a discussão e o processo de responsabilidade; a revolução só é necessaria quando a violação é clamorosa, não respeita nem mesmo as apparencias, e offende abertamente, ou um dos poderes do Estado, ou um dos principios fundamentaes do regimen. Foi o caso da revolução de 1891, feita contra o Marechal Deodoro, que tinha dissolvido o Congresso, sem que haja disposição alguma constitucional que auctorise o poder executivo a annullar outro, tão soberano como elle.

A violação dessa caso foi ostentosa, como seria ostentosa a violação da nossa lei fundamental se em Março do anno que vem se não fizesse eleição presidencial, como se por um decreto fosse dissolvido o Supremo Tribunal Federal.

Nestes casos, sim, a revolução é mais que um direito, é um dever dos povos que tem a consciencia de sua dignidade. E note-se que esta é a doutrina mais liberal na materia. Espiritos eminentemente conservadores, que entendem que a ordem publica está acima de tudo, pensam que mesmo nesses casos mais valeria recomeçar no terreno legal uma facta tirada pela violencia de um dictador. Embora o tempo tenha modificado profundamente o modo porque vemos as cousas publicas, depois que passou a época das demolições e entramos na phase nova da organisação, parece-nos que ha casos em que a alma popular precisa retemperar-se na luta pela boa causa e que um pouco de civismo revelado a proposito, mesmo á custa de alguns sacrificios, vale mais do que a ordem obtida em prejuizo dos principios.

Ora, o que falta á revolução actual, á justa mente a sancção da violação flagrante da nossa lei fundamental; que lhe falta é a convicção popular de que ella era necessaria e indescindivel, por isso mesmo o erro mais grave do actual governo, a guerra do Rio Grande, tem ainda uma attenuante, a presença entre os federalistas de elementos que não podem ter as sympathias dos republicanos.

E, terminando, agradecemos ao nosso amavel correspondente o prazer que nos deu com a sua carta, consoladora ao menos de duas parvoices que tantas vezes nos acarreta o facto de dizermos simplesmente o que pensamos e como o pensamos, sem inquirir se com isso incorremos nas sympathias ou nos odios dos que podem vir a ter em mãos o poder ou dos que podem vir a fel-o.

DO Estado do Amazonas, onde é digno juiz municipal, chegou, ha dias, a esta Capital o Dr. José Guilherme de Souza Caldas, filho do nosso illustre e talentoso amigo major Joaquim Guilherme, honrado Inspector do Thesouro estadoal.

Cumprimentamol-o.

REGRESSOU para a Parahyba, depois de curta demora entre nós, o nosso estimado collega e presado correligionario Antonio Peixôto.

POR cartas recebidas do Martins sabemos achar-se quase restabelecido de seos padecimentos o joven poéta e denodado republicano Henrique Castriciano de Souza.

Sinceros parabens.

DE Angicos chegou ante-hontem o nosso prestimoso amigo e dedicado correligionario José Francisco Alves de Souza, honrado vice-presidente do governo municipal d'aquelle municipio.

Abraçamol-o.

ACHA-SE no Recife com sua Exm Familia o nosso distincto collega e excellente amigo Adelino Maranhão.

Em uma conferencia que, antes da revolta, teve com o 1º tenente Silvado, declarou o almirante Custodio:

«Não é preciso exercito bastam alguns navios: o *Aquidabam*, o *Republica*, a *Trajano*, o *Tiradentes*, a *Parnahyba*, a *Primeiro de Março*, etc... Será sufficiente bloquear o Rio de Janeiro e a cidade render-se-ha pela fome, visto como a quantidade de mantimentos não dá para mais de um mez e meio. O Floriano ver-se-ha obrigado a resignar e será immediatamente deportado.

Nomear-se-hia então um triumvirato composto de um official de marinha, de um outro do exercito e de um civil. O official de marinha não seria eu.»

Vê o publico que não ha seriedade nos manifestos com que se tem procurado deslumbral-o, contentadoras promessas, mesmo por que, como muito bem disse o tenente Silvado, esta revolta *nada representa senão o connubio monstruoso de ambiciosos que se odeiam e se despresam mutuamente.*

Uma das suas figuras salientes é o Sr. Ruy Barboza; quer o publico saber o conceito que desse cidadão forma o almirante Mello?

Falla o tenente Silvado:

«O civil seria o Ruy, atalhei eu?»

«Não, respondeu-me o Sr. Custodio; não, porque apezar de seu grande talento *é um deshonesto, que affronta a sociedade com a ostentação de uma fortuna ganha no jogo da bolsa, á custa da miseria do povo, quando a 15 de Novembro de 1889 estava em taes condições que devia quatorze mezes de aluguel de casa.*»

E o Sr. Ruy barboza é o plenipotenciario do almirante rebelde ante os governos platinos?

O *Diario de Pernambuco* n'um de seos ultimos numeros, publicou o seguinte:

Estamos autorisados a declarar que nenhum fundamento tem a noticia que se espalhou e foi dada pelos jornaes de ante-hontem, de terem sido cercadas as residencias dos Srs. Barão de Contendas e Dr. Ambrosio Machado da Cunha Cavalcanti. Não ha mesmo se quer suspeitas contra esses cidadãos.

TELEGRAMA

«21 — 10 — 93. — General Leite de Castro — *Provincia* foi suspensa justo motivo. Deveis manter esta ordem deixando assim attender pedidos outros jornaes. *Provincia* não pode continuar agora. Situação não comporta concessão. Recusai terminante pedido d'aquella imprensa que está fóra de seu papel.—*Floriano.*»

Lê-se na *Revista* do «Diario de Pernambuco,» de 24 do corrente:

«Já tinhamos escripto as linhas supra, quando fomos informados de que telegramma passado do Rio de Janeiro ao Exm. Sr. Dr. Governador do Estado dá as seguintes noticias, que reforçam as nossas esperanças e anhelos de que brevemente estará suffocada a maldita revolta que ensanguenta a Patria:

Que as forças revoltosas deram desembarque em Araranguá e foram aprisionadas, sahindo ferido o seu commandante, 1º tenente Felinto Pery;

Que, segundo consta, Gumercindo Saraiva foi completamente batido por forças ao mando de Pinheiro Machado e general Arthur Oscar; e

Que confirma-se a noticia da prisão do tenente Machado, Governador de Santa Catharina e seus companheiros.

Do mesmo referido telegramma consta mais:

Que na explosão do paiol do Mattoso, na Ilha do Governador, pereceram o immediato do vaso de guerra inglez *Sirius*, e varios officiaes e marinheiros; e

Que preparava-se para hontem uma grande marcha civica em homenagem ao Marechal Floriano Peixoto.

Encontramos tambem na «Republica,» folha que se publica no Estado do Ceará, um telegramma do dia 16 do corrente do theor seguinte:

«Rio, 14, a 1 h. 50 m. da tarde.

«Dr. Bezerril Fontenelle.

«Boatos e boletins falsos.

Frigorifico Pallas foi a pique entrando em Itajahy (Santa Catharina.) Vapor *Cesario Alvim* é desconhecido aqui. Navio de guerra *Lamego*, continua no serviço sanitario da Ilha Grande, donde não sahiu. Heroico batalhão Tiradentes acha-se aquartellado no campo de Sant'Anna. Fortaleza de Santa Cruz bombardeando sempre efficazmente Villegaignon. Os retratos do

seu commandante coronel Pedro Alves, são vendidos em grande quantidade áquelles que querem conhecer o heroe.

«As forças de Nictheroy sob o commando do general Roberto Ferreira impedem os navios rebeldes mesmo de se aproximarem da costa. O dr. Porciuncula dirige do palacio do governo, com raro senso pratico, o Estado. Gaspar da Silveira Martins em Montividéo recusou ser plenipotenciario por parte dos revoltosos. Ruy Barbosa em Buenos Ayres mentindo em telegrammas para o Conde de Leopoldina, que é o agente da revolta na Europa. Julio de Castilhos acaba de telegraphar de Porto Alegre, dizendo que esta cidade continúa em calma. General Silva Tavares com pequeno troço de federalistas está refugiado na fronteira. O general Izidoro organisa força para batel-o. Salgado e Gumercindo em marcha para o norte da fronteira catharinense tiverem sua vanguarda batida por Cha chá.

«No continente de Santa Catharina não existe nenhuma praça dos rebeldes. Firmino, commandante da fronteira catharinense, prendeu o tenente Manoel J. Machado governador, destroçando sua pequena força composta de 100 praças da guarda Nacional. General Argollo organisou no Parana uma expedição de 2,500 homens, occupando o norte. Firmino com 100 praças occupa o centro da fronteira e a expedição partida do Rio Grande do Sul com 3,000 homens occupa o sul de Santa Catharina; todos elles conduzem artilharia.

«Decreto publicado no *Diario Official* dá aos governadores e presidentes dos Estados meios para cohibir os abusos da imprensa.

«Viva a Republica—*Ministro da Industria e Viação.*»

AS FORÇAS LEGAES

O «Diario de Noticias» do Rio faz o seguinte calculo das forças legaes que guarnecem actualmente todo o litoral da Bahia do Rio de Janeiro, desde a fortaleza de S. João, Escola Militar, formando o cordão pela capital fundo da Bahia, Nitheroy, etc ate a fortaleza de S. Cruz.

Infantaria, cavalaria e artilheria com as respectivas officialidades	5,499
Batalhão de engenheiros, ala direita,	250
Guarda nacional, 19 batalhões a 400 praças	7,600
Escola Militar	650
Batalhão Tiradentes	250
Francos Atiradores	200
23 de Novembro	200
Batalhão de Academicos	250
Patriotas de S. Paulo	125
Corpos militares de policia da capital	1,800
Bombeiros	160
Policia do Estado do Rio	300
Guarda nacional do Estado do Rio	2,000
Total	19,434

Escrevem-nos da florescente Villa de Cuitezeiras em data de 20 do corrente:

«Na dia 14 do mez corrente tiveram lugar os exames na escola publica desta Villa, regidas pelo habil professor Alexandre Celso Garcia, sendo plenamente approvados os dous alumnos que o mesmo professor apresentou a exame.

Após os ditos exames, usaram da palavra o Delegado Escolar João José da Cruz e o virtuoso sacerdote João Francisco Soares de Medeiros, que em linguagem correcta felicitou o professor e os examinandos.

Em seguida, dirigio-se a commissão examinadora á escola do sexo femenino, sob a direcção da distincta professora D. Maria Montezuma de Lima Galvão, e foram examinadas trez alumnas, sendo uma approvada com distincção, outra plenamente e a ultima simplesmente.

Concluidos os exames uma commissão de senhoras coroou as trez examinandas com grinaldas de flores naturaes, entre vivas e palmas e ao estrugir de foguetes, seguindo-se um copo d'agua offerecido pela professora ás alumnas e aos convidados.

Para os illustres preceptores da mocidade desta Villa só temos palavras de animação e louvor, desejando a reproducção de dias iguaes ao de 14.

Parabens a todos».

Um expectador.

O EXERCITO NO RIO GRANDE

Diz o «Jornal do Comercio», de Porto Alegre, que as forças governistas constão de cinco divisões, sendo seus commandantes os generaes Rodrigues Lima, Bacelar, Hyppolito, Izidoro e João Telles.

A divisão do norte está assim organisada:

Commandante em chefe general Francisco Rodrigues Lima: director politico, senador Pinheiro Machado.

Estado maior general; quartel mestre general coronel Caminha; secretario, capitão Julio Riedel; ajudante de ordens capitão Antonio Monteiro Alves; assistentes da repartição do ajudante general, tenente João Maria Macalão ajudante de campo, alferes Waldemiro Castilho Lima; commadante do piquete, alferes Joaquim Leite.

Quatro são as brigadas desta divisão, das quaes commandante os coroneis: da 1ª Thomaz Flores, da 2ª Menna Barreto, da 3ª senador Ramiro Barcelos; da 4ª Salvador Pinheiro.

Acompanha um aparelho telegraphico com o pessoal respectivo.

A artilheria é commandada pelo tenente Narciso Loureiro. Os canhões são Krupp.

VARIEDADES

O CELIBATO CLERICAL

Não, senhores, o casamento não é como denotam suppor os que combatem o celibato ecclesiastico, um freio para a incontinencia.

Pedimos ás pessoas que ultimamente teem tido a bondade de receitar ao clero o casamento, considerando este como a triaga soberana contra o terceiro peccado mortal, a fineza de serem um pouco mais polidas para com a nossa familia.

Seria muito para desejar, como cousa demasiadamente delicada para cintar entre os dedos os compositores dos periodicos, o abstermo-nos de cotejar as vantagens que nossas mães poderiam ter tirado das suas nupcias, com os inconvenientes que os senhores ecclesiasticos poderiam ter achado nos seos votos.

Porque a veneranda verdade, superior a toda a grosseria de polemica, é esta:

O casamento não pode nem deve—por em quanto ao menos—ser considerado como uma cadiva feita pela hypocrisia das instituições a brutalidade dos temperamentos.

Não nos importa saber se dispensamo-nos de investigar a questão physiologica que a carta do padre Jacinto levantou na imprensa. Se o padre precisa ou não precisa da mulher. Senhores jornalistas, o unico problema que n'este ponto a nossa dignidade nos consente resolver ou estudar, é: Se o padre precisa ou não precisa—da familia.

A familia não é a alcova, é o lar domestico. Perante o preceito canonico do celibato ecclesiastico, o que a nós mesmos nos perguntamos é o seguinte:

Se o padre, na sua residencia parochial, nos campos, ao pé da sua egreja, junto do cemiterio, só com a sua consciencia elevada e com a plenitude perfeita do seo dever, pode conservar-se permanentemente indifferente ao amor—ao amor na mais alta, na mais philosophica, na mais pura accepção d'esta palavra—ao facto intimo, profundo, transcendente, de amar e de ser amado.

Se se pode humanamente dar com a pureza do caracter, com a nobre sensibilidade das grandes almas a indifferença egoistica, celibataria, catholica, pelas vivas e poderosas fecundações da natureza que rodeiam o padre no ermiterio.

Se a necessidade de se sacrificar por alguem, de se transmittir, de se perpetuar, no lar, na familia, nos filhos, não poderá um dia converter-se em uma paixão profunda e fatal.

Se finalmente a inveja, a inveja terrivel, mordente, devoradora, implacavel, não rebentará um dia ou outro na alma solitaria do narocho, cingindo-a e envolvendo-a como a hera envolve os troncos seccos e estereis, perante as dedicações, as responsabilidades, os sacrificios, as alegrias, que lhe são vedadas a elle, condemnado a contempla-las, a bendizel-as, a abençoal-as, quando ellas passam constantemente aos seos olhos tristros e ardentes, personalisadas nas mães que levam os seos filhos pela mão, nos noivos que se beijam nas espessuras dos arvoredos, nos trabalhadores que jantam á sombra dos campos com as suas mulheres, nos velhos que fazem saltar nos joelhos os seos pequenos netos á restea do sol de inverno, á porta das cabanas.

E perguntamos por ultimo se esta inveja procedente da chaga aberta na mais nobre fibra do nosso coração, não pode levar o padre, principalmente o padre meridional, ardente e solitario, imaginoso e mystico, ás profundidades tragicas da perversão, ás alluciuações tenebrosas em que se geram os monstros? e se as medonhas flagellações bestiaes que ensanguentam as paginas do catholicismo e a historia das relações da Egreja com a sociedade em Portugal e na Hispanha não serão apenas os resultados naturaes d'estas causas remotas, no intimo tão humanas e tão sympathicas,—o delirio da solidão, a raiva do amor?

Ha porem uma consideração: a familia é tambem uma religião; no lar domestico o marido e o pae cumprem um sacerdocio da mais alta responsabilidade, arduo e austero. O lar domestico é o templo em que se sacrifica ao culto da honra e á religião da dignidade. O padre, que ingere nos seos deveres com Deus os seos deveres com a familia, não simplifica o rigor dos seos encargos, complica-o por meio de novos rigores, e, para aligeirar o peso de uma responsabilidade, contrae outra responsabilidade. Deseja-se saber agora, se quem não tem força para um poderá ter força para dois, e se poderá inculcar-se capaz de mais quem não foi capaz do menos.

Não dá garantias de ser marido bom, quem foi padre máu.

Na familia como na religião, temos o direito de indagar se o neophyto traz para a consciencia do dever e provada a força precisa para o cumprir.

Parece que os srs. padres solicitam o casamento. Não basta. E' preciso que quando por um lado o sacerdote queira a familia, por outro lado a familia queira o sacerdote.

Ora, sem divagarmos em conjecturas, citaremos um facto estatistico: durante um anno doze ecclesiasticos foram degredados para a costa de Africa por traição ao voto e offensa á moral.

Individualmente sabemos bem, e folgamos de o dizer com respeito, ha sacerdotes exemplares e dignos, que seriam exemplares maridos e dignos paes: estes estão incluidos no numero dos que nem solicitam nem discutem o casamento. Como classe, porem, o ecclesiastico deve fixar a nossa consideração pelas suas convicções e pelos seos principios. Indo para a Africa um pouco mais em missão—e um pouco menos em degredo.

Outubro 1872.

BARBALHO CORTIÇÃO.

Typ. d'«A Republica»

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 68

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N: 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A REVOLTA DA ARMADA

Rio 1.—Ao Governador do Estado—Fortalezas barra tem continuado fogo sobre Willegaignon.—*M. do Interior.*

Rio, 2.—Circular.—Aos Governadores dos Estados, excepto Pernambuco e Rio.—Por decreto n. 1602 de 29 novembro foi prorogado até 25 Dezembro vindouro estado de sitio decretado para districto federal e estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande.—*Ministro Interior.*

ALTERNATIVAS

A' fé jornalistica fecunda, nobre, sempre destemida, não se entibia jamais.

A propriedade da replica, entretanto, sujeita a imprensa politica a dissabores e constrangimentos.

Assim succede quando, forçados a attender á depravação de infima critica, temos de continuar a polemica, tendo depois de cançar a vista procurando a dialectica e o brio quasi estanques da incapacidade quazi exhausta.

Em taes cazos a decencia do estylo e os estimulos da educação, do pejo e do aceio, que repellem o recurso das represalias, fazem esbarrar a cada instante a penna.

Se, porem, esta, sem se mostrar branda, antes vehemente, não é sempre tão litteralmente causticante como só a sabe comprehender e sentir o embotamento moral de deploraveis contradictores; redobram estes no impeto e na vileza das aggressões; julgam-se victoriozos; accreditam que se lhes está rogando armisticios ou que se lhes acena os signaes da rendição.

Recrudessem, então, ao descomedimento mais intoleravelmente libertino da palavra escripta com a estulta pretenção de quererem attingir a honra daquelles, cuja sombra é bastante para flagellar-lhes a consciencia.

As inventivas calumniozas, as intrigas diffamatorias, os arrojos insolentes rebaixam, mais que d'antes, os orgãos de publicidade com que periodicamente desacatam á respeitabilidade do publico.

O peior, porem, é que divulgam-se e espalham-se as insinuações infamantes e as escandalosas inverdades do partidismo energumeno.

Não se pode, portanto, em taes circumstancias, abandonar, sem exemplar castigo, a semelhantes attentados o interesse da cauza e o credito dos homens que nos cumpre zelar e defender.

Ao contrario, é indispensavel conter o atrevimento, que se não sabe retrahir senão com o extremo rigor de lições, que bem quizeramos poupar-lhes.

Destas columnas demos, mais de uma vez, nos nossos ultimos numeros, inequivocas mostras de que desejavamos arredar as controversias do meio deleterio em que as deprimem os que da imprensa opposicionista teem feito o paul mais infecto e nauzeante.

Com o lodo deste pretendem baldamente enxovalhar a reputação daquelles, cujo requinte de generosidade está na mizericordiosa despreoccupação com que placidamente observam o rancor inconsciente e inutil delles.

Não poderam, nem poderão conseguir esse empenho, mormente depois das defezas cabaes, das promptas, energicas, apropriadas contradictas que o orgão do partido brilhantemente e nós, segundo a modesta capacidade de nossas forças, lhes oppozemos sempre.

Especialmente nosso estimado collega d'*A Republica* ensaiou ultimamente com altivez e delicadeza, acima de todo elogio, corregir os detestaveis, inveterados vicios da censura opposicionista.

Retorquiram-nos, accentuando mais dezabrido e dezafinado, que d'antes, o diapazão do dezaforo.

Forgicaram aleives novos; estumaram suas coleras velhas, impreestaveis; porfiaram na pequenez e no dezatino dos assaltos: ridicularizaram-se nas descobertas da mais comica proficiencia philologica; condimentaram, emfim, os reziduos podres das suas mais revoltantes pasquinices.

Voltaram peiores, mais inuteis, digamos com pezar, mais humilhados que d'antes.

Nossa boa intenção valeo-nes, ao menos, essa vantagem. E a opinião verificou, tambem, que a mais um benevolo repto, em prol de nosso jornalismo, corresponderam as mais insoffriveis e desbragadas verrinices.

Semelhante incidente não nos surprehendeo.

Conhecemos profundamente a indole politica dos que nos aggridem e desesperam de inveja, preferindo toda decadencia, por mais deploravel que seja, ao sacrificio — que só á honra partidaria delles aproveitaria—de pouparem uma repetição, siquer, dos mesmos doestos, mediante os quaes se desabafam e em cuja deturpação se aniquilam.

Não ha, portanto, meio de evitarmos a contingencia de nos exprimir-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 1 a 9 de Dezembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS Á DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$533
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnauba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
	Cento	180$000
Courinhos	Kilogramma	1$500
Fumo em folhas	»	$113
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$2
Milho	»	$120
Mel	»	$08
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$20
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$500

mos, de vez em quando, nos termos excluzivos que elles entender podem.

Poupar-nos-hemos, sempre que fôr possivel, esse desgosto.

Procuraremos manter-nos á altura dos nossos fôros.

Mas o publico sabe que temos simultaneamente a obrigação de discutir os assumptos serios e dignos e, como orgãos da politica local, a de attentar algumas vezes nos que nos combatem

O mesmo criterio publico avalia sensatamente a extraordinaria dissemilhança moral dos assumptos que nos cabe abordar em cada um dos dois cazos. Será, pois, o primeiro que, com sua auctorisada e prestigiosa imparcialidade, justificará sempre a nossa imprensa, infelizmente subordinada á anthitese das duas citadas alternativas.

Com summo prazer passamos para as nossas columnas edictoriaes o bem elaborado artigo que o nosso presado e talentoso amigo Dr. Junqueira Ayres fez publicar n'«A Republica» de 2 do corrente, respondendo com a desassombrada e nobre altivez de seu caracter á torpeza das insinuações aggressivas que lhe fizerão gratuitos desaffectos, cuja maledicencia foi pulverisada pela incisiva e habil penna do notavel jornalista.

Eil-o :

AO PUBLICO

Em dias da proxima finda semana porfiarão em preparar-me ingratissima sorpreza desabridos, gratuitos desaffectos, cujas pessoas, no seu maior numero, tenho ainda a honra de não conhecer e da cuja existencia me não tinha eu apercebido, não obstante residir, ha cerca de anno e meio, nesta cidade.

A mim e aos generosos amigos que aqui encontrei o caso, até agora, faz rir muito.

Lembrou-me propriamente outro, cuja narrativa de tal sorte agradou aos que a ouvirão, que não resisto agora á tentação de reproduzil-a :

A hospitaleira terra chegou, em certa occasião, modesto, honrado e pacato sujeito, nada celebre, mas muito habilitado a julgar da triste celebridade de outros.

Por circumstancias adventicias foi viver, alguns dias, em inhospito logarejo calçado da mais comica e torturante praga.

Satisfez seu tributo : vio-se inagoado nas ínfimas extremidades pela traiçoeira invasão *dos hospedes* mais incommodos. Soffreo ; auzentou-se e poude salvar a integridade das *bases*.

Seis mezes depois, quando orgulhoso contrastava a regeneração dos seus outr'ora arruinados pés com a impossivel regeneração das almas de outros mortaes, despertou, certa manhã, sorpreso com a formigante romaria das linguas de seus inimigos, incansaveis de tomarem para si o que de menos aceiado e mais risiveimente doentio elles suppunhão haver ainda naquelles mesmos por elles amados pés.

O paciente não castigou com o calcanhar a bocca dos intrusos.

Muito cortezmente affaston as *victimas* de tal proximo, tão pouco escrupuloso na limpeza quanto no odio, e ficou philosoficamente pensando : a maldade gera muitas extravagancias, mas esta originalidade de detractores que tomão para as linguas o que seria nojento e ridiculo nos pés dos que elles, sem razão, detestão, é muito nova !!...

Em toda hypothese, si ainda houvesse praga, seria transferida para o paladar dos offensores, até certo ponto benevolentes demais.

Ganhar-se-hia a cura e a vantagem de verborbulhar nos labios entumecidos dos assaltantes os mesmos *minusculos vilões*—em todo o caso maiores do que aquelles—que nos incommodavam antigamente.

Garantiram-me que o caso é veridico. Eu o narro de bom humor, sem intenção de offender a pessoa alguma.....

No que individualmente me concerne nas citadas aggressões, cabe-me apenas dizer que discirno bem a respeitabilidade dos que me estimão e dos que me offendem ; e lhes agradeço ou lhes respondo quando elles estão ao nivel do meu brio.

Fallarão, porem, em maselas ; usarão de reticencias ; alludirão a menos decoroso modo de viver !

Porque não disserão o que descobriram ?

Eu não me avilto em pedir nada aos que me accommettem, e contra cuja injustiça eu deteria, até, a raiva dos meus bons criados.

Mas os que insinuão contra a alheia honra devem ser menos hypocritas e mais explicitos.

Devem dizer o que sabem e o mais depressa que poderem.

O que eu vou assegurar não é para os que são incapazes de entender-me, é para o publico honesto e sensato :

Não hei de andar contando a minha vida a todo a gente, muito menos a rafaméos sem honra e sem creditos no passado e no presente.

Meus amigos sabem que vivo ás claras ; sabem que não tenho circumloquios ambiguos para desfarçar minhas fraquezas e meus peccados. Não lhes preciso explicar mais nada.

Aos homens honrados que me não conhecem basta que eu diga, assim como penso, em synthese :

Em materia de orthodoxia religiosa ou social approvo e respeito profundamente as regras; creio na excellencia destas.

Mas, dad s certas e determinadas circumstancias, sinceramente acredito que formulas de menos e virtude demais são sempre preferiveis a sacramentos demais e honra de menos.

Levo mesmo a minha destemida franqueza até ao ponto de affirmar, que estou tranquillo na persuasão de que combina comigo o tribunal dos juizes mais severos, sentenciando como eu enuncio :

Na vida publica e na intima são menos intoleraveis e repugnantes certas *culpas* do que certas *resignações*.

Eu me dirijo só ao publico, por que lhe devo mui respeitosa consideração e porque sou estranho ao Estado.

Os que sabem se prezar hão de reconhecer que nenhum homem decente poderia acceitar polemica esteril com os que desde a primeira investida se demonstrassem falhos do acceio e dos attributos da mais rudimentar educação.

Não voltarei, pois, a imprensa.

Se nesta alguem poser cobro ao atrevimento da incapacidade arrogante e castigal-a, ainda que me attribuão a bondade da lição, ainda que os incorrigiveis e recalcitrantes voltem a me calumniar e diffamar, eu tenho a obrigação de deixal-os no seu proprio lugar, e a imparcial justiça dos probos não ha de exigir que eu desça muitas vezes até elles.

Junqueira Ayres.

O Dr. Assis Brazil é um dos nomes mais justamente estimados na phalange dos benemeritos propagandistas da republica. Este illustrado e operoso escriptor acaba de dar a lume um interessante livrinho sobre «O voto e o modo de votar,» do qual, com a devida venia, iremos transcrevendo alguns capitulos.

Para começar edictamos hoje :

CAPITULO V

Quem deve votar ?

Desde as primeiras epochas do systema representativo, os escriptores têm empregado muitos argumentos e enchido muitas paginas para resolver a questão de saber se—o voto é direito inherente ao individuo, ou se é função publica, ou mandato conferido e regulado pela sociedade.

Sem dar importancia á larga polemica, que tem sido levada aos extremos por uma e outra escola, direi como raciocino.

Repellindo o criterio methaphisico, que admitte a existencia de direitos naturaes, ou absolutos, não vejo no voto esse caracter, em principio, e muito menos na applicação. Direitos dessa natureza deviam attribuir-se a todo o ser humano, pelo seu unico titulo de humanidade; entretanto, ja não só o exercicio mais o proprio direito do voto politico é negado a alguem, entre outros aos estrangeiros

Tambem não encontro no voto analogia alguma com o que se chama funcção ou mandato. Entre outras razões, vejo que precisamente o fim do voto é conferir uma funcção ou mandato e que, antes delle, não se comprehende autoridade que o creasse. Se o voto é mandato, onde está o mandante? A sociedade, dirão. Mas a sociedade activa é por sua vez, constituida pelos que votam. Não ha como evitar esse circulo vicioso.

Eis agora o resumo das minhas ideias sobre a questão: A patria é de todos os cidadãos, e todo cidadão tem o direito de influir no sentido de ser bem governado; o meio efficaz de exercer essa influencia é o voto; o voto, pois, é, para mim, direito inherente, não a qualidade individual do homem, mas ao caracter publico, ou politico de cidadão.

A conclusão que dimana logo dessas affirmação é que o direito de votar deve ser reconhecido em todos os cidadãos.

Não era necessario, pois, acrescentar, que sou partidario do *Suffragio Universal*.

Suffragio universal—é outra expressão condemnada pelas iras de seita. Mas ainda aqui a questão é apenas de palavras. O que faz horror é o adjectivo *universal*, que tomam ao pé da lettra, e dahi concluem que se tracta de reconhecer o exercicio do suffragio em toda gente. Entretanto, excepção feita das phantasias anarchicas da escola revolucionaria, nenhum partidario do suffragio universal jamais propoz, ou sustentou, tal interpretação. Entra pelos olhos que a expressão—universal—não tem neste caso um sentido material; ha evidentemente alguem incapaz de exercer o direito do voto. Para não citar senão casos eloquentes, basta dizer que os loucos e os menores de idade ninguem se lembraria de mandar ás urnas eleitoraes. A universalidade é do direito, não do seu exercicio.

O direito de voto, pois, soffre evidentemente limitações no seu exercicio. Tira-lhe, porem essa circumstancia o caracter de universalidade? Não, porque o direito póde existir independente do respectivo exercicio. Assim, para não sair dos mesmos exemplos, os menores e loucos podem ter o direito de propriedade concretisado em bens de valor real; não se lhes dá, porem, o exercicio, porque para esse carecem elles de capacidade. Neste caso trata-se de um direito civil, no outro de um direito politico, mas a analogia é perfeita.

A' primeira vista parece que, assim admittida a comprehensão dos termos, todo systema eleitoral, por mais restrictivo que fosse, se poderia capitular no suffragio universal. Já veremos que assim não é.

Um regulamento eleitoral póde limitar o exercicio do direito inherente a todo cidadão, sem privál-o da conquista que fica dependendo d'um esforço individual do interessado, ou da realisação d'um facto normal da natureza. Estabelece, por exemplo, a lei que ninguem exercerá o direito de voto, sem saber ler e escrever, e esta limitação desapparecerá para todo sujeito que realisar o esforço tão vulgar em virtude do qual se aprende a ler e a escrever. Estatua o regimen eleitoral a necessidade de inteirar no exercicio do seu direito, e bastará que se cumpra esta circumstancia natural para que cesse a limitação.

Ha, porem, outras restricções que não estão no mesmo caso. Depende, por acaso, de cidadão haver nascido em uma determinada casta social, ou pertencerá elle a essa casta por obra da natureza ? A restricção que for baseada em motivo como esse destruirá, com a universalidade do exercicio, a universalidade do direito. Não é differente a restricção fundada na exigencia de attestar o cidadão certa somma de bens da fortuna para poder votar. E' verdade que a fortuna se conquista, mas ha uma cousa que está ainda mais verificada pela experiencia, e é essa conquista não depender só do esforço individual, e muito menos da realisação de qualquer facto natural e necessario. Todos, mais ou menos, atiram-se neste mundo atraz dessa condição ideal de commodidade da vida, muitos mesmo com evidente risco da existencia ; e entretanto, por alguns, bem poucos, que conseguem escalar a montanha e plantar sobre ella a sua flammula de victoria, quantos não caminam no fosso, aplanando o caminho para a passagem dos mais habeis ou felizes ! Seja qual for, pois, a exigencia

da lei, determinando que eu terei de provar possuir fortuna, por minguada que seja, essa exigencia pode aniquilar me para sempre o direito de latervir na gestão da couza publica por meio do voto.

Resumindo estas observações, estabeleçemos que—o criterio de distincção entre as limitações do suffragio universal e as do restrictivo está no caracter de privilegio que encerram as deste ultimo.

Isto não quer dizer que as limitações do suffragio universal não possam tambem ser injustas. Serão apenas mais ou menos explicaveis, conforme a situação relativa a cada povo.

PELO MUNDO

ANNUNCIO SINGULAR—Dois medicos de Guayaquil, no Equador, annunciarão ultimamente nos jornaes de New-York, que pagarião 5:000 dollars a quem quizesse sujeitar-se a uma operação cirurgica, que podia cauzar a morte.

Tratava-se de introducção de um apparelho no estomago, para o exame desse orgão.

Apresentarão-se nada menos de 142 candidatos á operação, todos elles sem occupação e esfomeados.

—

CURIOSA MENSAGEM.—A rainha do archipelago de Cook dirigio a seguinte curiosa mensagem ao seo parlamento:

«Não temos elaborado novo projecto de lei para submetel-o ao vosso exame.

O governo federal é ainda moço; acreditamos que quanto menos elle legislar, melhor será.

Os conselhos locaes saberão tomar as medidas que convierem a cada ilha.

Não vos pedimos senão para determinar a somma necessaria para importar passaros comedores de insectos. E' um assumpto em que vos reconhecemos maior competencia do que nos conselhos locaes».

Eis um paiz que possue original systema de *home-rule*.

—

NÃO RECONHECIMENTO. — Os governos da Republica Argentina e da Hespanha declararão não reconhecer como belligerante a esquadra revoltada sob o commando do almirante Mello.

Neste sentido o governo dos Estados Unidos da America do Norte se expressou pela forma contida no telegramma que transcrevemos:

«Washington, 10. O Secretario de Estado Greham recebeu um telegramma do ministro Thompson, no Rio de Janeiro, communicando haver recebido uma circular do almirante Mello, na qual pedia o reconhecimento pelos Estados Unidos, dos seos direitos como belligerante.

Depois de uma conferencia com o Presidente, o ministro Thompsom recebeu instrucções para dizer ao almirante Mello, que, na opinião daquelle governo, elle não tinha faculdade para estabelecer nenhuma organisação politica, nem militar e que o seo reconhecimento não podia ser concedido».

—

ZOLA, A ALLEMANHA E A FRANÇA.—A *Gazeta da Colonia* publica uma entrevista que o seo correspondente de Londres teve recentemente com Emilio Zola, a respeito das relações da França com a Allemanha.

O jornalista allemão, tendo manifestado a opinião de que uma guerra entre os dous paizes seria um duplo suicidio, Zola abundou nesse sentido e assegurou ao seo interlocutor que ninguem em França deseja a guerra, posto que a idéa de desforra não esteja desvanecida. Mas, accrescentou elle, vai muito entre a idéa e a execução.

O Sr. Carnot, para Zola, seria o ultimo em querer a guerra. Os seos successores presumiveis, Casimiro Perier ou Chalemel Lacour tem as mesmas disposições de espirito. O Sr. Challemel-Lacour talvez tenha mesmo certa predilecção pela Allemanha, cuja literatura conhece perfeitamente.

Quanto aos outros ministros, não são elles se não a expressão da vontade do povo, que quer a paz. Como não ha em França partido militar que possa impor sua vontade, nada ha a temer por esse lado.

Quanto a Alsacia-Lorena, pensa Zola que se ella fosse restituida á França, desapparecia toda a perspectiva de guerra entre as duas nações. Esta restituição, asseguram-lhe os amigos allemães, não encontraria viva opposição do povo allemão, mas torna-se difficil pela intransigencia do partido militar.

O correspondente allemão julgou comprehender que Zola tinha a intenção de publicar um trabalho sobre a questão de Alsacia-Lorena e das relações da França com a Allemanha.

Terminando disse Zola a seo interlocutor que os dous povos devem dar prova de muita prudencia, para evitar que um incidente imprevisto não aleie o incendio. Zola concluio: «Nós não queremos a guerra, nem eu, nem os ministros, nem o povo».

VARIEDADES

A espada que Washington trazia quando resignou o seu mandato de chefe das forças americanas, acha-se exposta em Chicago.

Tem uma lamina de aço de tres gumes, copos de prata e bainha de alguma materia que se assemelha a pergaminho.

—

A estatistica nos faz crer que actualmente o mais vasto imperio é o britanico, que occupa 25,552,000 kilometros quadrados de terra.

Vem depois a Russia que, comprehendidas as as provincias siberianas, caucasianas e transcascianas, tem 25,512,330 kilometros quadrados.

A China entra em terceiro lugar com 11,115 669 kilometros quadrados e o quarto os Estados Unidos com 9,213,3o0 kilometros quadrados.

O quinto lugar pertence ao Brazil, com os seos 8,337,218 kilometros quadrados.

Estudada, porém, a estatistica em relação á população; occupa a China o primeiro lugar com 360 milhões de habitantes, seguindo-se o imperio britanico com 314 milhões, a Russia com 110 milhões, a França e colonias com 71 milhões e os Estados-Unidos com 65 milhões e a Allemanha com 50 milhões.

—

O Juiz—Pode allegar alguma circumstancia attenuante?

O réo—Posso sim, senhor.

O Juiz—Quaes são.

O reo—Sr. Juiz, é a quinquagesima vez que sou preso; não tenho direito a um jubileusinho?

Um bebado é levantado pela policia.

Passada a camoéca, faz a seguinte deçlaração.

Fui jantar com uns amigos que se embebedaram: ora, como eu não gosto de me tornar *saliente*..

—

AS MULHERES

São do *Nacional* da Republica de S. Salvador estas linhas.

«As mulheres devem ser como o sol, porque dá vida, mas não devem ser como elle, porque tem manchas.

Devem parecer-se com a lua, porque é a companheira inseparavel da terra; mas não devem parecer-se com ella, porque tem muitas caras.

Devem ser como os balões porque sobem ao céo; mas não devem ser como elles, porque não se lhes póde dar direcção.

Devem ser como o vidro, porque não encobre nada que tem dentro, mas não devem o ser, porque é muito fragil:

Devem ser como os espelhos, porque dizem todas as verdades, mas não devem ser como elles porque nem todas as verdades se dizem.

Devem ser como a areia, porque é subtil e finna, mas não devem ser, porque sobre ella nada se pode edificar de duravel.

Devem parecer-se com o vinho, porque esta cheio de espirito; mas com elle não devem parecer-se, porque transtorna o juizo da gente.

As mulheres devem ler este artigo porque lhes da conselhos; mas não devem lel-o, porque vão chamar ao auctor de injusto.

—

MAGRAS E GORDAS

A gordura é aprosa, o aborrecimento, o máo gosto, a desconfiança e o teão.

A mulher magra é capaz de sacrificar se até o delirio pelo homem.

A mulher gorda raras vezes o fará.

A mulher magra come para viver.

A mulher gorda vive para comer.

A mulher gorda declara seu amor.

A mulher magra não diz que ama.

A mulher magra é credula como uma criança.

A mulher gorda é desconfiada e exigente.

A mulher magra ama para soffrer.

A mulher gorda gosta de alguem só... para casar.

A mulher magra sonha.

A mulher gorda tem pesadelos.

LETTRAS

PALLIDA E LOURA

Morreu. Deitada no caixão estreito,
Pallida e loura, muito loura e fria,
O seo labio tristissimo sorria
Como n'um sonho virginal desfeito.

Lyrio que murcha ao despontar do dia,
Foi descançar no derradeiro leito,
As mãos de neve erguidas sobre o peito,
Pallida e loura, muito loura e fria.

Tinha a côr das rainhas das balladas
E das monjas antigas, maceradas,
No pequenino esquife em que dormia.

Levou-a a morte em sua garra adunca
E eu nunca mais pude esquecel-a, nunca,
Pallida e loura, muito loura e fria...

ANTONIO FEIJÓ.

NOTICIARIO

ACHA-SE nesta capital o honrado Dr. Xavier Montenegro, acreditado clinico residente no Cearà-mirim, e um cidadão justamente apreciavel pelo seu caracter serio e digno.

TIVEMOS a visita do nosso prestante e leal correligionario Capitão Antonio Felippe Cabral de Mello, residente em Canguaretama, onde exerce extensa e benefica influencia.

Nossas saudações ao illustre chefe republicano.

O DR. Dionizio Filgueiras, um dos ornamentos do ministerio publico estadoal, esteve de passeio nesta cidade.

A FLORESCENTE cidade da Penha acaba, graças aos esforços da patriotica intendencia do respectivo municipio, de ser dotada do importante melhoramento da illuminação publica, que foi solemnemente inaugurada no dia 15 de Novembro, e continúa a ser regularmente feita.

Parabens aos... como havemos de dizer? Penhanos? Penhenses? Seja como for, recebão nossas congratulações os habitantes da Penha.

PELO Exm. Governador do Estado forão promovidos: a Tenente Coronel o Major Francisco de Paula Moreira, commandante do Corpo Militar de Segurança; a Major Fiscal o Capitão Manoel Lins Caldas Sobrinho; a Capitão o Tenente Joaquim Lustosa de Vasconcellos; a Tenente o Alferes João Capistra-

no Pereira Pinto; a Alferes o Sargento Ajudante Luiz Pessoa.

Sinceramonte felicitamos os dignos officiaes promovidos, que tem sido muito comprimentados pelos seus collegas e amigos.

EM Canguaretama realisou-se, com extraordinario brilhantismo e assistencia da elite da sociedade daquelle municipio, o auspicioso enlace matrimonial do joven Francisco Soares, filho do nosso bom e presado correligionario José Soares.

Desejando todas as venturas aos noivos, especialmente nos associamos ás justas alegrias do extremoso e honradissimo coração do cidadão José Soares, um filho do povo, que soube grangear pelo trabalho e pela virtude um nome de inteira honorabilidade.

INFORMÃO-NOS que o Exm. Governador contractou com o cidadão Pedro Moinhos a desobstrucção da barra do Camurupim no canal do Cururú, pelo arrazamento e remoção de parte do recife que ali abateu, interceptando a sahida das aguas.

DE passagem estiveram entre nós diversos alumnos da briosa escola militar do Ceará que seguem, voluntariamente, para o Rio, em numero superior a cento e cincoenta, afim de tomarem parte na defeza da Legalidade e da Constituição.

O brilhante e commovente exemplo de patriotismo desses distinctos moços merece de todos os bons brazileires os mais fervorosos elogios.

Nós, que dedicadamente nos temos empenhado em prol da cauza momentosa, que tanto interessa á estabilidade e ao futuro da Republica, solidarios com os sentimentos dos jovens militares e especialmente, como nortistas, lhes enviamos nossas sinceras saudações.

ACABA de chegar a nossa capital uma companhia comico-lyrico-dramatica, daqual temos as melhores noticias que pretende, dar entre nós, uma serie de espectaculos.

D'«A Republica» do Ceará de 13 do corrente:

«Sem mais commentario, entregamos á apreciação dos verdadeiros patriotas e dos republicanos sinceros os seguintes topicos de uma carta dirigida de Uriage, na França, pelo deputado mineiro Dr. Aristides de Araujo Maia ao *Estado de Minas Geraes*:

«Os leitores d'*A Republica* meditem sobre a sorte que nos caberia se tivessemos a desgraça de ser subditos de taes principes, que tripudiam sobre cadaveres e levantam hurrhas! quando a patria desolada é victima dos horrores de um pirata sem alma, sem coração.

«Não me lembra se em minha ultima carta narrei que no mesmo dia em que o *Figaro* noticiava o bombardeamento da cidade do Rio de Janeiro pela esquadra revoltosa, publicava em outras secções a noticia de um grande banquete dado por *Leurs altesses imperiales les comte et comtesse d'Eu*.

E' doloroso para uma alma de brazileiro ter de escrever que uma senhora, nascida e educada no meio de nós, brazileira de nascimento, e que se diz de coração, achava-se em uma festa, não intima (porque de festas intimas não se dá noticias, e os principes não tem vida privada) em um banquete offerecido por ella, talvez para commemorar antecipadamente a restauração de seu throno.

O facto é entretanto verdadeiro, e bem razão tinha o abbade Gregoire quando dizia, votando pela morte de Luiz XVI:

«A historia dos reis é o martirologio das nações; os reis são na ordem moral o mesmo que são os moustros na ordem physica!»

E' crivel que uma gotta de vinho espumante podesse tocar aos labios roseos de uma brazileira no momento em que aquelles, que ella julga ainda seus subditos, deviam estar atravessando um dos transes mais afflictivos que elles jamais tinham atravessado?

Entretanto, o *Figaro* publicou a noticia minuciosa do banquete, e, frisando-o nesta carta, peço ás minhas gentis patricias que meditem bem sobre esse facto e digam se ainda é possivel imaginar-se monarchia no Brazil».

O Illustre cavalheiro Dr. Alberto Yoacham endereçou-nos as seguintes linhas:

«Natal, Novembro 30— Sr. Redactor d'«O Caixeiro« — Com verdadeira sorpresa tenho visto no jornal «O Nortista« o paragrapho que aqui copio «que foi a casa do um tio e cunhado Fabricio Pedroza, que supprio ao Sr. Cotrim com cerca de dois contos de reis para o pagamento dos direitos etc. «

Sendo amigo do Sr. Cotrim, e pelo facto de achar-se este ausente, me vejo na obrigação de desmentir terminantemente tal asserção, pois é perfeitamente inexacta e assim posso affirmal-o.

Agradecendo a sua amabilidade, dando publicidade a estas linhas no seu conceituado Jornal, fico De V. S. — Amigo obrigado».

A. Yoacham.

Hotel de Londres.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 1º de Dezembro de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		44:633$649
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		2:597$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	9:823$533	
Em apolices	21:300$000	
Em lettras	2:622$883	33:746$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	701$533	
Em lettras	2:000$000	2:701$533
Conta corrente do sello		89:704$400
		173:384$998

Pagamentos feitos do dia 1 a 30 de Novembro

§§		
1	Divida Publica (j. de apolices)	301:500
2	Instrucção Publica	10.091:833
3	Congresso do Estado	206:666
4	Governo do Estado	3:257:333
5	Magistratura	9:258:012
6	Policia administrativa	1:492:534
7	Segurança Publica	195:000
8	Força Publica	11:958:357
9	Hygiene e Caridade Publica	3:637:176
10	Corpo de Fazenda	3:002:350
12	Obras Publicas	1:000:000
13	Aposentados e Reformados	4:468:535
11	Exercicios Findos	1:132:000
15	Reposições e Restituições	354:415
16	Eventuaes	407:485
		50:675:695

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 1º de Dezembro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

EDITAES

Associação de Praticagem das Barras do Estado do Rio Grande do Norte, em 6 de Dezembro de 1893.

De ordem do Director da Praticagem das Barras deste Estado, acha-se aberta durante trinta dias, a contar desta data, na secretaria da mesma, a inscripção para o provimento de uma vaga de pratico da respectiva associação.

Art. 85. Nenhum candidato poderá inscrever-se ou ser considerado inscripto sem que em requerimento ao Director da Associação haja apresentado documentos comprobatorios de sua idoneidade, nos termos dos Artigos 8º e 10 do Decreto n. 79 de 23 de Dezembro de 1889.

Manoel Filgueiras de Araujo,
Pratico-mor interino.

ANNUNCIOS

THEATRO SANTA CRUZ

ESTRÈA AMANHÃ

Companhia — comico lyrico — dramatica;

DIRECÇÃO DO ACTOR — AUGUSTO PERES.

PRIMEIRA PARTE

A interessante comedia em um acto:

CONSEQUENCIA DE UM ENGANO.

SEGUNDA PARTE

A linda cançoneta

CHEGOU! CHEGOU!

TERCEIRA PARTE

A espirituosissima comedia:

UMA CREADA IMPAGAVEL.

QUARTA PARTE

O immenso PESCADOR.

QUINTA PARTE

A impagavel comedia em um acto

DOIS PRIMOS

Finalisada com o tango—

TREZ JACARÈS

UTTIMA PARTE

A espirituosissima comedia:

Não TEM TITULO.

AO THEATRO! AO THEATRO!

As 8½! As 8½!

Pede-se ao respeitavel publico o obzequio e comprar os bilhetes na mão do bilheteiro não fazer pagamento na porta.

O Secretario,
João Serrão.

Ensino particular

Maria Philomena de Mello ensina particularmente primeiras lettras. Residencia—rua «Vigario Bartholomeu» n. 9.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 69

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

O MANIFESTO

O publico já deve ter apreciado o manifesto do ex deputado Miguel Castro, que tão espontaneamente veio subsidiar, com as mais preciosas e insuspeitas informações, a historia do *partido republicano*

Nosso estimado e respeitavel collega d'«A Republica» com a perspicua elevação de vistas e delicada correcção, com que sempre sabe iniciar as discussões, frisou brilhantemente os pontos capitaes do opportuno documento e as incontestaveis deducções que o Sr Miguel Castro enfeichou no seu arrasoado,—tão evidentes que não haverá meio de sophismal-as.

Por isso e por falta de espaço deixamos de analysar o alludido manifesto, o que aliaz é desnecessario, depois do que escreveu o nosso referido Collega.

Entretanto não podemos deixar sem reparo especial o acolhimento que entenderam de fazer a aquelle mesmo documento o orgão opposicionista e seos principaes redactores.

A esse orgão o Sr. Miguel Castro se refere com as mais encomiasticas complascencias e mais firmes esperanças.

Nominalmente appella para o testemunho do principal redactor do mesmo, o Sr. Antonio Garcia.

Cathegoricamente assegura ter submettido aos seos amigos do estado, com as minudencias e promptidão devidas, quanto se passara entre elle o senador José Bernardo,—obtendo para o procedimento que adoptou a approvação mais plena.

E' certo que, guardadas os respeitos do estylo, o Sr. Miguel Castro foi caprichosamente implacavel para com o que, apezar de velho, se acreditou capaz de seduzil-o, e veio depois, com expressivas e disparatadas referencias, provocar as declarações do mesmo Sr. Miguel Castro e a rude replica que lhe deu tempo o "Rio Grande do Norte".

E' inexplicavel semelhante silencio, depois do appello, posto que indirecto, em todo cazo muito claro, de companheiro e amigo, cuja solidariedade não esmoreceu ante as mais captivantes prommessas.

Mais ainda se faz custoso comprehender taes rezervas quando é hoje, entre nós, corrente que mesmo, nos momentos seguintes à sua chegada, correspondendo com exquezito desplante ás cortezias dos que o forão receber, a muzica e foguetes, o Sr. José Bernardo logo declarou não apatrocinar senão candidaturas de amigos seos, cujos nomes, a não ser o do famoso e engraçadissimo Sr. Jannucio, não declarou

Redobra a estranheza de tal retrahimento quando, ainda, agora chegam do sertão noticias de que o poderoso venerando organiso u lista de candidatos ao proximo pleito, no qual se affirma continuar com as mais accenuadas predilecções o mesmo nome do Sr. Jannucio.

Não será isso de admirar depois do resultado da eleição do Triumpho, em que essa bôa terra teve motivos para rir, a bandeira despregadas, durante muitas semanas, com a invenção da rotundidade senatorial e ophidica do mais impagavel dos candidatos incompativeis

Diz-se que o senador dezilludido pretende fazer uma chapa de creaturas suas, que levando de vencida a do «Rio Grande do Norte» mostre aos povos e aos governos que elle vale mais do que os outros.

Verdade seja, que, a julgar pelos nomes se pode affoutamente dizer que sobre o criterio do jubilado politiqueiro andão cabrioando os mais comicos bonifrates, com os que ao que parece, quer fazer jogo, aguentando lhes o pezo da obesidade de e dos cothurnos annexos.

Em todo cazo o silencio notado é caracteristico.

—A' tentação da montanha seguiu-se a crucificão—

O ex-deputado Miguel Castro teve tambem junto de si melifluo, ainda que roceiro Mephisto, mostrando lhe, á moda moderna, do alto da sua curul senatorial todo um mundo de patentes, de empregos, de depurações previas

Rezistio.

Dar-se-hã que o pretendam crucificar, tambem á moderna, entre a fidelidade inutil do Sr. Galvão e os extremos fraternaes do Sr Antonio Garcia?

Parece. Pelo menos o manifesto do Sr. Miguel Castro teve uma noticia tão poupada e triste, como a da chegada do *venerando*.

Um descuido, porem, não se pode perdoar ao orgão opposicionista:

Ter approximado immediatamente o manifesto do Sr. Miguel Castro das columnas anonymas em que periodicamente se degrada pasquineiro sem preço e sem prestimo.

Não consintam mais esses enganos de paginação.

Nem mesmo por descuido permittam semelhante propinquidade entre amigo, ainda o menos prestante, e o captivo irredimivel, que, por excesso de vingança exhibem, como se fôra num xadrez policial, com os costumes e vocabulario deste, no triste plano d'aquellas mesmas columnas.

Praticam barbaro requinte mostrando o inutilmente enfurecido contra os que o recolhessem abandonado e o soltaram favorecido e saciado, porque lhes não convinha o exagero repugnante com que, sem ser estunado, se atirava contra os que hoje tão exemplarmente o trazem accorrentado e na continuidade do mais expressivo castigo.

Estão no seo direito, apresentando sobre os restos da meza de seos famulos o voracissimo hospede, que não se peja de apanhar aquelles mesmos restos, como na mais encardida toalha,—sobre os documentos duraloiros das injurias tão vehementes, tão intimamente pungitivas, com que, outr'ora, de modo tão exquisito e sabido, mandavam lhe os bons—dias os que afinal, sendo procurados, tiveram a mizericordia suprema de permittirem que sejam hoje considerados excellentes visinhos e optimos amigos.

Podem proceder deste modo, que aliaz nos é util, sem ser-nos agradavel.

Mas não sujeitem nenhum correligionario, por menos que lhes mereça, a tão vergonhoza, infeccioza e humilhante approximação.

PASQUINS

Quem não os comprehende a morderem, na sua hydrophobica diathese de odio e de inveja, todos aquelles cujo merito e cuja capacidade constitu-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 11 a 16 de Dezembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENSROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$533
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
« remato	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	$700
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão molatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$830
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$800

em o pesadelo atroz da sua ganancia ambiciosa?

Após um mourejar insanamente improficuo para subirem ao plano dos homens que se prezão, eil-os no empenho satanico de arrastal-os para a vasa lodoza em que se espolinhão—irredimiveis galés do tedio e do desprezo—esses caracteres execrandos.

O talento e a virtude dos outros constringem, no arrocho de ferro de um despeito tantalico e mordente, a mente parca e reles desses ladradores incorregiveis e torpissimos.

Mas que monta para quem vai honradamente o seo caminho—com a fortaleza serena dos espiritos alevantados e dos corações puros—o asqueroso perpassar dos reptis que silvão peçonhentos? Que macula pode deixar no disco adamantino da lua o uivo inconsciente e rouco dos gosos e rafeiros?

Cada qual na sua missão.

Não há scaphandro bastante protector para que um homem de bem emprehenda descer ao pêgo de abjecção onde vivem submersas essas almas do Pasquino.

Ainda que o indulto mais humanitario quizesse trazer taes individuos á tona do decoro, impossivel empreza seria esta. Não ha por onde se lhes pegue para uma rehabilitação bastante: não passão de uma lia inconsistente e negra, feita de fel e lama!

Infelizes, mizerrimos!

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 5 de Dezembro—Aos Governadores Estados—Após sahida *Aquidaban* e *Esperança* tem continuado hostilidades entre Fortalezas Barra e baterias de Nictheroy contra Willegaignon e navios revoltosos.—*Ministro Interior.*

Rio, 9.—Circular. — Covernador do Estado.—Hoje não houve hostilidades de importancia.—*M. do Interior.*

Rio, 10.—Ao Governador do Estado. Continuam hostilidades das fortalezas barra contra Willegaignon.—*M. do Interior.*

O ULTIMO ESPECIMEM

Leram o Dies Iræ? . . . . .

Muito triste a derradeira *lettra* do Cunjão!

O gazeteiro ecletico dos bernardos e dos christinos não mais dá ao publico o escandalo de seos estopantes madrigaes á protogonista do *D. Juan* portuguez.

Vai-se convertendo. Fez-se beato. Está de olhos postos na *sequencia* em que a magestade admiravel da igreja catholica sublimemente canta, nas mais inspiradas e commoventes estrophes, a grandeza e a sanctidade da morte; anda todo occupado em decorar o latim da missa dos defunctos.

Que será isto? (?) Presentimento ou indicio de algum funebre successo que espera ou premedita para si ou seus encaiporadissimos patrões?

Esbarrou, porém, no latim e não poude passar dos dois vocabulos, que rompem o primeiro versiculo do incomparavel hymno que o genio da christandade dedicou aos finados.

Ficou entalado no *Dies Iræ*, repetido vinte e cinco vezes aos que se deixaram victimar pela leitura das duas pequenas columnas, nas quaes ficou escripto [e já era tempo de sêl-o] o *memento* do sebastianismo.

***

O sujeito—não duvidem—é litterophago. E' perdido pelas caldeiradas sustanciosas e abundantes do velho Ponson, do d'Enuery e de outros quetaes. Da gente nova teve a infelicidade de conhecer Guerra Junqueiro, o que fel-o, durante muito tempo divertir o publico.

Não se lembram?

Era um gosto vêl-o—magro, pequenino, vesgo e bronzeo . . . Como um galã de feira, insufluva as bochechas amarelentas e desditosas, escavando dos cansados pulmões ingente sôpro, com que fazia salientar as anguladas maxillas *caracteristicamente* desenvolvidas. Era um gosto vêl-o assim, declamando a todo proposito, e com todo desproposito, ou suspirativamente exhalando dos labios premidos no extasi mais comico—o nomeda infeliz Imperia.

Não succede assim agora.

Depara-se em maré de desanimo, talvez de desespero, e acaba de commetter o ultimo sacrilegio que faltava á sua irremediavel perdição: acaba de atirar-se, como gato a bofes, imaginem ao que? . . . Ao Missal! Que horror !!!

***

A graça é que o homem, lá pela impagavel Beocia do Conchavo, mette-se a parecer um atheniense perfeito—pelo talento e pelo espirito.

Em terra de cégos—verdade seja—basta possuir um dos olhos para ser-se rei.

Ora, elle não possue perfeitamente os dois. N'um destes, entre as arroxicadas palpebras, sem cessar pinoteantes e trementes, a retinasinha microscopica, como uma donzela hypocrita e arisca da rôça, investe furiosamente encabeçada para os supercilios—o que faz acreditar aos que a observam e conhecem o tamanho e a chronica do rapaz, que a Natureza nelle teve primitivamente um projecto de caranguejo.

Em todo caso, mesmo nessa qualidade, faz barulho mais suave do que os hyppopotamos que lhe grunhem á roda.

Seja como fôr, tem a marca do proloquio e entre os da sua gente póde ser tido como o *primeiro*.

Infelizmente leva a sério sua superioridade e dá, de vez em quando, as *sortes* de umas exhibições ultra-desopilantes.

Effectivamente seu pendor litterario é exclusivamente—assustadôra cousa!—para os assumptos solemnes e sinistros.

As historias de Orlando Furioso, de Roldão, Bertholdo e outras congeneres, as terrificas tiradas do Remorso Vivo, dos Dois Irmãos, da Estatua de Carne e outros dramalhões que, meio seculo atraz, faziam as delicias da platéa indigena, arrebatam-n'o, inspirão-n'o, electrisam-n'o.

Sente nessas occasiões necessidade imperiosa de produzir.

A passo leve, afanoso e tropego, como o de estropiado gallinaceo logo depois de ter as azas aparadas, volve ao recondito e silencioso gabintee.

Senta-se; compõe gravemente o aspecto e gravemente convida o pensamento.

Espera e o pensamento não chega. Torna-se mais amoravel e cortez, insta ainda com certa delicadeza e aprumo, um tânto aristocratas.

O pensamento não comparece.

Desaponta, faz-se lisongeiro, meigo, lamuriento, docil, humilde, affabilissimo: roga, supplica, esmola.

A mesma ausencia!

Sente-se então culpeso e máu. Intenta ganhar, a todo transe, o anhelado gozo da convivencia adoravel e nobilitante das idéas, na qual o talento encontra, a toda hora, côrte espontanea e devotada, esplendida e bastante.

Começa, então, o mais austero e penitencioso retiro espiritual.

Derriba a velha e pequena livraria. Revolve-a famelico . . . Nada, absolutamente nada encontra.

Sobre o montão dos livros, rojados ao assoalho, espalha anciado as vistas. A brancura da margem de uma folha mal guardada entre as outras na queda de algum folheto, como os demais atirado ao chão, se lhe afigura ser a dentadura de um anãosinho que está a rir-se d'elle, em quem encontrou um companheiro igual.

Contorna desesperado o monticulo em que ebateu a innocente bibliotheca. Olha-o assim como a uma nebulosa ingrata d'onde lhe é preciso, a toda força, arrancar alguma *creação* que chegue ao menos para encher duas minusculas columnas de um jornaleco sem leitores.

Sua durante sete dias aos potes; não come; não bebe; não conversa; não passeia. Quando muito se permitte ir buscar algumas inspirações, á calva reluzente de algum procurador amigo.

Mas volta o mesmo.

Volta dezolado, queixando-se no mais amargurado monologo de lhe haverem dado um nome tão alegre e anthitetico da tristeza dos abortos, dos quaes é somente capaz sua ingrata e desventurosa cachimonia.

Faz pena, faz! A severidade da igreja estatuio, em cada anno, a penitencia de sete semanas quaresmaes bastantes ao arrependimento dos maiores peccadores.

O destino em cada sete dias de cada semana impõe ao nosso homem todas as durezas de uma quaresma inteira.

—Ser-se escriptor assim, decididamente é o inferno!—

Tristissimo, porém, é o fim da historia.

Ao cabo do septenio elle consegue embutir, como no charão mais grotes-

co, em algumas tiras, todas as funebridades do supplicio que padeceu.

Escaveirado, pallido, tragico, sombrio, exhansto leva aos patrões a obrinha.

Quando não é imprestavel, pode apparecer de publico, como a ultima—o Dies Iræ—fazendo vista de um pano funerario, de infima classe, dos que cobrem a urna dos defuntos muito pobres e trazem muitas vezes repetida, em mal cosidas lettras, uma inscripção qualquer, vulgar, escolhida por quem não a entendeu..

***

Nós temos muita compaixão do coitado. Mas precizamos fallar a verdade.

Leiam o Dies Iræ do ultimo Corujão.

Mas leiam com cuidado.

Dá-se de mão pacientemente ao jornalsinho e deixa-se cahir os olhos despreoccupadamente nas primeiras linhas.

Logo todos os nervos se arrepelam e a gente se afasta precipitadamente *do perigo.*

E' que inesperadamente se esbarra de encontro a *um trabuco mortifero que bota casas abaixo, pinta o sete no meio da orphandade e da viuvez, empurra um povo inteiro golfa sangue e as narinas incendidas e palpitantes de muitos governos cheiram carniceiramente as entranhas de muitas victimas !!!!...*

Arreda-se o leitor assustado a dizer consigo :

Apre ! Aquillo não é um periodo, é uma *bernarda*, um *rôlo*; e quem o redigio tem muitas manas geito para gazeteiro do que para facadista.

Mas, se passado o primeiro susto, continua o sacrificio da leitura, depara-se a compensação das surprezas mais gaiatas.

Desde os gelos da Russia até as plancies quentes da Palestina, o agourento escriptor, em estirados periodos, todos do mesmo tamanho, faz uma viagem electrica a procura de desgraças.

Sobe ao *Sinai para ouvir a voz do legislador !*,

Trepa as cumiadas *do Nebo para encontrar-se com o ideal republicano !*

Desce impunemente ao coração do *Vesuvio* para beijar as *cinzas de um apostolo !*

—Tudo isso que é quazi textual é pouco intelligivel, mas é divirtidissimo.

Assim o fosse o resto. Não é. Repentinamente o escrevinhador faz-se sanguinario e lampreiramente affirma que o *sangue e o pranto fecundam o chão da patria.*

Durante a vertigem que o assalta e o leva, cortado, *o ribombar do canhão* e dentro da cabeça sente, mi-turados na mais inverosimil balburdia, aperados no arranjamento bizarro de ulma oraçãosinha curta,—satrapas, rebanhos de Panurgio, eunuchos e allmarias !!..

Essa brava tropa, depois de estonteal-o de todo sae-lhe sem maior cerimonia pela penna afora, enviada por elle ao publico como os precursores da Republica, em que elle accredita e que ha de chegar, *como um dilúvio que acaba (sic) !!!..*

***

Ao cabo da estopada, quando se pensa que *o pavoroso* author de taes obrinhas insulta toda a gente, não se pode fugir a seguinte impressão.

A cabeça que destillou semelhante triaga e é a mesma donde jorra, como de tamina estarrecida, o enxurro da pasquinice hebdomadaria, parece ter sido feita com os destroços dos ataúdes e dos estabulos abatidos e impraveis da ultima das aldeias.

De uma interessante correspondencia, endereçada do Rio ao «Diario de Pernambuco» extrahimos os trechos seguintes :

Consta que pelo sul os rebeldes não vão em mar de rosas. Ao que se diz as poucas forças federalistas que operavam no Rio Grande passaram-se a Montevideo e foram internadas.

Alguns caudilhos e entres ellos o famigerado Gumercindo emigrou para o Desterro, occupado pelo chefe rebelde Lorena.

Noticias dessa procedencia anunciam conferencias desse caudilho com os rebeldes, mas sem vantagem para sua causa. Os rebeldes continuam acuados no Destero e as vezes que tem tentado passar ao continente tem soffrido verdadeiros desastres. Confirma-se a noticia da prisão do tenente Machado e de seos sequases, que renderam-se sem resistencia--A mesma sorte teve o infeliz 1º Tenente Perry, que empreendendo ir em busca da fronteira do Rio G. foi aprisionado por um contingente do bravo A. Oscar quevinha de Porto Alegre fazer juncção comas forças do General Argolo, que comanda a praça.

Essa força deve agir de acordo com a divisão do almirante Gonsalves afim de apanhar o bando de rebeldes ora installados no Desterro.

Todo o Estado da Santa Catharina, está fiel ao governo legal, com excepção apenas da ilha do Desterro; e por effeito do estado de sitio está a cargo do cumandante da praça general Argollo. Faz parte da columna Argollo o Coronel Serra Martins, senador desse Estado. É curioso saber-se da versão que corre sobre esse militar, dado aqui pelas rodas bem informadas : elle no trahidor, e por tal havia sido preso.

Não tem fundamento tal versão. Esse oficial quando o «Republica» tentou entrar no »Desterro repelli a o tiros de canhão da barra do norte mas o navio quando voltava a ilha, entrou pela barra do sul, guardada pelo 1º Tenente Mourão, que recebeu seus camara das sem a menor demonstração de desagrado e installou-se na capital cuja defeza e guarda lhe havia sido confiada.

Por esta forma vio-se o *bravo* Serra Martins cercado e sem meios de resistir; passou-se para o continente, e occupou o pequeno forte da barra Santa Cruz, que protegeu-lhe a retaguarda facilitando a retirada; disem que durante a fuga Serra Martins, vendo escapar-lhe o titulo de *bravo* repetia a medo os versos do poeta «nunca louvarel capitão que diz, em não cuidei etc. Com esta lição é bem de crer que, ás ordens do Argollo, o estimavel velho se rehabilite.

De todos os estados nos chegam noticias tranquilisadoras, reina em todos paz e ordem na sustentação do governo legal.—Houve apenas uma nota dissonante desse concerto geral. Circulou o boato de grande revolução neste Estado.

Esse boato emocionou profundamente esta capital. Dava-se como triumphante a revolução ahi e que o Sr. José Mariano como governador desse Estado, dispensava aos povos do norte todas as «regalias» promettidas pelo Sr. Custodio de Mello ! O mormurio foi crescendo e passou a ter fóros de verdade, a anciedade era extrema.

Mas telegrammas publicados no dia 16 vieram tranquilizar a todos, com a certeza da prisão do Sr. José Mariano, sem que houvesse a minima demonstração hostil ao governo.

O prestigio em que é tido aqui esse chefe politico por seos adeptos, faziam crer que Pernambuco não passava de uma simples feitoria desse cidadão : e que o apoio de que carece a decadente rebellião d'ahi viria com o levante geral do Estado a um simples aceno do Sr. José Mariano.

Triste desilusão ! tantas ameaças de revoltas dissiparam-se como o fumo e com ellas evolou-se o prestigio tribunicio do homem que, no dizer de seos adeptos, dispunha a seo talante de Pernambuco. Constou-me que emissarios dos revoltosos tentaram ahi aliciar elementos em favor da revolução, mas que essa tentativa havendo falhado, entenderam-se com um chefe «politico dono de certo jornal», que lhes garantio todo concurso de seo partido.

Sciente de tudo o Sr. Custodio de Mello enviou ao Recife um de seos agentes de confiança, um estrangeiro que occupa o lugar de tenente dos revoltosos, com instrucções especiaes. Ahi esteve esse emissario em conferencias repetidas com o Sr. José Mariano e outro «deputado»; senhor do plano e combinado o ataque, regressou o emissario trazendo longa correspondencia, e um codigo telegraphico. Mas a policia seguia de perto os conspiradores, e apenas aqui aportou o emissario foi preso, cahindo toda correspondencia em mãos da autoridade competente.

Por este meio desfiou se a meada da nova conspiração.

Quando se affectuava ahi a prisão do Sr. José Mariano eram aqui detidos todos os cumplices, cujos nomes constavão da correspondencia apprehendida ! Para dar-lhe uma leve idéa do plano revolucionario basta dizer-lhe que em todas as cartas «escriptas pelo punho do chefe autonomista», se pede com insistencia do Sr. C. de Mello, um ou dois navios com o fim de bombardiarem o Recife!...

Feito que elles chefes, dariam conta do resto, sublevando as forças federaes e batendo as estadoaes com milicianos bem armados que vieram de S. Lourenço e barreiros sob as ordens de um «ex-cadete» representante da nação! Que deviam ir prevenidos para o caso de aggressão do cruzador « Parnahiba, « com quem não podiam contar, mas elles tinham meios de evitar a sahida fazendo-o encalhar » por pratico de sua confiança.»

Pediam armas e munições que deviam desembarcar n,um logar que chamam Barra Grande» ao sul de Tamandaré. Um banqueiro relacionado com um dos bancos desse Estado, era um dos emissarios para o movimento telegraphico e financeiro e seus empregados os correctores das negociatas. Estão todos esses agentes detidos e consta que depuzeram comfirmando tudo quanto a respeito consta e que acima refiro.

Parece que os revoltosos, como represalia prenderão Sir Robert Grant consul americano em S. Catharina, e conservão-no a bordo do « Iris. »

Sahio um dos encouraçados americanos em commissão ao Sul que se prende a esse acontecimento.

Apesar da grande emigração que tem havido continua o movimento na cidade, e o commercio parece rèanimado, a julgar pelo movida Alfandega que tem rendido até hontem 6:500 contos ou mais cerca de duzentos contos que em igual mez do anno caderte.

O almirante Wandenkolk e o reporter d'«O Paiz»

O almirante conheceu com antecedencia as intenções dos officiaes revoltosos ? lhe perguntamos.

—Não ; fui surprehendido com o movimento dos navios da esquadra na manhã de 6 de Setembro.

—Mas V. Exc. não approva o procedimento dos seus antigos camaradas, segundo esta patente da carta do almirante e que hontem publicamos em nossa folha ?

—Não approvo e condemno-o. Até o mez de agosto ultimo, quando eram permittidas visitas diarias á fortaleza de Santa Cruz, alli recebi alguns officiaes, meus amigos, que fallaram-me nos seus projectos de reivindicações, por meio de uma revolta, tendo a frente o contra almirante Mello. Dissuadi-os disso do modo mais franco, combati-lhes as ideas cathegoricamente, demonstrando-lhes todas as inconvenienciase o caminho errado que seguiram, guiados pelo contra almirante ex-ministro da marinha, que tanto desdouro causou a sua classe. Um dia mesmo, communicaram-me que o movimento tinha abortado, porque o contra-almirante Mello tinha sido descoberto ou denunciado. Dei-lhes os meus parabens por esse malogro, e insisti para que não mais pensassem em tal.

—Almirante disse-se ha pouco que foi sur-

prehendido com o movimento que tanto está infelicitando a nossa patria ?

—E' isso mesmo ! A contar de Agosto, as visitas a Santa Cruz, que eram diarias, passaram a ser restringidas às quintas feiras e domingos, e desde então, não fallando mais com aquelles officiaes, não soube do que se continuou a tramar,e consequentemente,não poude continuar a combater taes planos.

—De forma que V.Exc. não admitte pronunciamentos e condemna-os como...

—Como nocivos à marcha da Republica, a sua tranquilidade e consolidação. Desejo ver o poder entregue às mãos de um civil, mas pelos meios legaes. Os militares quero-os no papel que lhes é proprio, e tem toda a importancia social.

—Se o almirante nos permitte continuar a importunal-o, e se não acha que levamos muito longe a nossa curiosidade, pode aventurar alguma couza sobre o desfecho desses acontecimentos ?

—Penso que elles devem terminar para felicidade geral, mas que no pé a que chegaram só um combate decisivo entre duas esquadras pode concluil-os.

—E o que pensa V. Exc. sobre a victoria desse desfecho ?

—Sou muito amigo de minha classe, mas a revolta deve ser suffocada para garantia e respeito da auctoridade constituida. Desde que o marechal está governando, embora tenha praticado erros, que continue até o fim do periodo legal.

—De sorte que, se o almirante não estivesse na posição em que se acha, e que explicou em sua carta, não duvidaria defender o poder legal ?

—E fal-o-hia cumprindo o meu dever e havia de dar uma lição a quem me reformou e desterrou inconstitucionalmente.

—E' certo, porem, que V. Exc. tem amigos nos navios revoltosos, quer entre os officiaes, quer entre as guarnições...

—Officiaes, poucos ; um pequeno grupo que sabe não ter a minha approvação no que está fazendo, guiado pelo sr. contra-almirante Mello ; entre os marinheiros, muitos ; mas estes, coitados, foram illudidos.

—Abusando, embora demasiadamente da bondade de V. Exc., se não é um objecto de reserva intima, o almirante pode-nos dizer alguma cousa sobre o periodo da carta de hontem, em que V. Exc. fallando da revolta diz que ella veio tarde e depois de um juramento sagrado ?

O honrado almirante respondeu-nos a esta pergunta, lendo-nos a copia do trecho de uma carta, a 1º de Agosto dirigida a pessoa que lhe é a mais cara no mundo.

Esse trecho diz assim :

«Juro que nunca mais a minha espada será desembainhada para revolta nem movimento q attentem contra os poderes constituidos de minha patria.»

—Isso, porem, não inhibe que ainda o vejamos prestando reaes serviços à marinha e portanto ao nosso paiz ?

Não é provavel ; tudo quanto desejo hoje é a tranquilidade do meu lar e o meu recolhimento a paz domestica.

NOTICIARIO

NOSSO extremoso e prezadissimo amigo e collega sr. Pedro Avelino soffreu ante-hontem o amargurado transe de vêr fallecer uma sua innocente filhinha. O excellente e corajoso coração de nosso amigo encontrará muitos estimulos de consolação na exemplar bondade de sua virtuosissima consorte e nos encanto de seus outros estimaveis filhinhos. Nossas sinceras condolencias.

NO SABBADO ultimo realisou-se o auspicioso enlace matrimonial do nosso estimadissimo amigo o sr. Josè Dubeaux.

Em trem expresso que partio da estação de Natal seguio o nosso collega acompanhado de numerosos amigos entre os quaes notavão-se as pessoas mais gradas de nossa Capital, para a cidade de S. Josè de Mipibú, em cuja matriz teve depois,da ceremonia civil,logar o acto religioso do casamento.

Acompanhando novamente o noivo e sua gentilissima consorte, aos quaes desejamos as mais invejaveis prosperidades, regressou a esta capital na mesma occasião a comitiva.

TIVEMOS a amavel visita dos nossos prezados correligionarios—Paulino Dantas e Manoel Adelino, residentes no municipio de Santa Cruz. Saudações.

REGRESSOU para Angicos,depois de alguns dias do demora nesta capital o nosso amigo José F. Alves de Souza. Boa viagem.

ESTA' dando espectaculos lyrico-dramaticos no «Santa-Cruz» uma *troupe* habilmente dirigida pelo artista Augusto Peres.

As representações têm sido muito applaudidas e concorridas.

OS alumnos da Escola Militar, que aqui tocaram, em transito para a Capital Federal, foram em commissão cumprimentar o Exm. Dr Pedro Velho, Governador do Estado, sendo interprete dos manifestantes o nosso sympathico coestadano alferes Heraclio Torres.

A CALUMNIA sem escrupulos q' distingue a indecorosa opposição d'esta terra, disse — entre outros velhos estribilhos de sua costumada diffamação—*que as obras do Arapuá são a paga de dedicações eleitoraes*,— e pergunta a quem aproveita aquelle melhoramento. Tudo com umas reticencias tão aleivosas quanto cobardes.

E' bem de vêr que o descredito do orgão dos *desconchavados* não merece as honras de uma discussão, mesmo porque elles jamais discutiram cousa alguma.

Mas porque não nomeiam *as dedicações premiadas* e os *beneficiados* pelo açude do Arapuà.

NO MESMO numero do «Rio Grande do Norte» em que se fazem referencias sobre o Arapuà vem o boticario José Gervasio, o mesmo que como presidente do Congresso do Estado requereo ao Governador Miguel Castro que lhe concedesse—até a consumação dos seculos e independente de concurso os fornecimentos do Hospital de Caridade—vem o sr. José Gervasio, dissiamos, malsinar o contracto feito, em hasta publica e precedendo a competente habilitação, pelo honrado cidadão Antiocho de Almeida, para fornecer com peças de roupas aos sentenciados.

Esse nosso distincto amigo talvez nem saiba que lhe andão a morder os calcanhares ; mas nós não podemos deixar de registrar o desplante do autor do citado e immoralissimo requerimento a atacar um acto que tem por si a lei e as mais escrupulosas praxes administrativas.

Para onde escrevem os christinos? Pois estaremos todos nós com a memoria tão abtuza q' nes não recordemos das bajulações, das lagrimas, das attitudes rompantes do eternos pedintes, que elles mantiverão ao pés do Dr. Pedro Velho até o momento em que o atraiçoarão.?

Essa gente não tera pejo de ainda vir aqui—onde todos os conhecem—alardear um pundonor problematico ?

Tiranto a especulação e a pasquinice, que outros meritos se poderão descobrir naquelle impagavel pessoal ?

Cynicos !

O AQUIDABAN—Consta-nos com bons fundamentos que esse encouraçado, que, segundo noticia em telegramma official, sahio a barra do Rio de Janeiro, seguio rumo do sul, provavelmente em demanda do Estado de Santa Catharina.

A PEDIDOS

AO DR. MIGUEL CASTRO

Quem lhe vai dar o seguinte aviso é um parente e amigo, que já vai conhecendo as biscas que nos sahirão certos typos, para os quaes o primo era uma joia, no tempo daquella malfadada governança que rodou a 28 de Novembro, e que hoje... achão-no talvez, um pouco *apertado* !

Conheço um boticario que—tendo recebido do Dr. Tarquinio de Souza todas as gorgetas e favores que um chefe politico pode conceder à insaciabilidade faminta de uma agente subalterno, ganancioso e socz—assim que o vio desacompanhado da cornucopia das graças, pagou-lhe a consideração que lhe devia, dizendo—em referencia ao seo generoso protector : *Estou farto de carregar tigres* (o termo empregado ainda era mais realista) *na cabeça*...

Ora, não vá agora o supradito e canbronesco pharmaceutico commetter com o primo egual irreverencia, repetindo aquella indecente e mal-cheirosa comparação.

O seu manifesto poz os pontos nos ii e os christinos o que sabem e querem é marombar.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL.

De ordem da Presidencia desta associação convido a todos os socios da mesma para uma sessão extraordinaria hoje às 4 horas da tarde, afim de tratar-se de interesses geraes do commercio.

Natal, 13 de Dezembro de 1893.

O 1º Secretario,
Antonio Alves Freire.

ANNO II (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 70

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre ..... 1$500
Numero avulso 100

Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Tôda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 1893

O CAIXEIRO

A MARINHA E A RESTAURAÇÃO

Negreja lutulenta sobre a maldade fratricida da revolta a bandeira da restauração.

Emfim !

Desfivelarão-se as mascaras. O deturpado sentimento, que faz a vil excepção nacional, trazido da sacrilega profanação do tumulo do immortal almirante, feita pelo talento nefasto do Sr. Silveira Martins, recochetou, com funebridade izochrona, em todos os navios da revolta e explodio, como uma bombarda inutil, da o aruja monarchista, nos labios afidalgados do Sr. Sandanha da Gama.

Esse infando attentado, que se resume no pensamento e no desejo da restauração, não é a imperdoavel culpa da marinha brazileira.

Não é.

No presente provão-n'o as expansões francas do Sr Wandenkolk, preso e muito insospeito membro da classe. Prova-o a soberba valentia do almirante Gonçalves, vindo expontaneamente do socego da sua reforma e do explendor de sua gloriosa ancianidade para os navios da esquadra fiel, convidando as brisas que frisão ou cavão as aguas do atlantico a saudarem respeitosas as cans do heroico voluntario da Republica.

Doidos estos do odio, alevantastes tão altas labaredas que nestas se poderam sumir os vultos de muitos brazileiros caros á nação !

Hade, porem, abafar-vos a clamyde victoriosa da bravura dos defensores desta.

Os descendentes dos admiraveis marinheiros, que apotheosarão o nome nacional em Riachuelo e em Humaytá, não são capazes de pretender fazer das vergas dos navios da nossa armada as hastas do funerario palio, sob o qual devera entrar a monarchia restaurada, para tripudiar sobre os nossos brios e aniquilar os nossos destinos.

O que se está vendo é, apenas, um infortunio passageiro.

Os valentes camaradas de Mariz e Barros e de Mauricy, chefiados, assim como se pode ver n'uma deslumbrante visão historica, pela figura epica do velho Barroso,—privado ao fim da vida de estender, depois de cego, as mãos para recolher as palmas virentes que a nação inteira, desaffrontada, lhe o fertava,—não hão de formar alas vergonhosas, como n'um cortejo de comedia, afim de que passe a figura palaciana do almirante monarchista, amortalhando na estreiteza do seo plebiscito o coração de toda a marinha brazileira.

Não é possivel, dizemol-o.

.....As vagas do mar, na tremenda hora das batalhas navaes ruborisão-se no sangue dos martyres, engolem as dragonas dos generaes e a blusa anonyma dos marinheiros e vão experimentar a resistencia dos grandes cochêdos submarinos, batendo contra ellas a fortaleza do coração dos patriotas mortos.

A fumaça esgarça se sobre as ondas, como os flocos de uma nebulosa, que se apaga e dissolve em homenagem á grandeza dos que lignamente morreram.

Os gritos da metralha affrontão a natureza. Os tombadilhos reflóram a flôr purpurina da guerra, em que cada petala é o coração dilacerado dos bravos que succumbem, orejando em todas ellas o orvalho adamantino das lagrimas das mães, das filhas e das espozas, que abençoão o sacrificio do guerreiro.

Durante o fragor terrifico das luctas a razão attonita interroga como é possivel que sobre a inconstancia do mar possa manter-se impavida e vencer gloriosa a constancia dos que se batem .....

Não é possivel que, renovando o espectaculo destas mesmas luctas; de posse dos navios que lhes foram entregues para defeza do brio nacional; nessa bellissima bahia de Guanabara, em cujas ondas placidas, nos tempos felizes, as alvas gaivotas, arrumadas em graciosos circulos, oscillam no mesmo doce embalo, sob o qual o grande poeta brazileiro viu adormecido o *gigante de pedra*; nessa portentoza enseada, cujas agoas não sentiram mais o sopro quente das guerras, desde os remotos tempos em que o Brazil, antes da sua independencia, era uma simples feitoria dos portuguezes; não é possivel, dizemos, que os nossos officiaes de marinha desonrando, até, as tradições da dynastia extincta, façam de seos espadins o escabello poderoso por onde passe o infame contrabando da restauração.

Não o hão de fazer.

Alem das suas tradições peculiares, brazileiras, elles sabem que descendemos dos portuguezes; lembrão-se das quinas, que riscavão na superficie de todos os oceanos a rota scintillante da gloria dos companheiros de Vasco da Gama.

Elles desvanecem-se de ser americanos. Recordão os transes do genio de Colombo; ou quando as brisas fagueiras enfunavão as velas da flotilha no perigozo rumo desconhecido; ou quando a calmaria inclemente fazia bambear paradas as náos, e ranger aos ouvidos do descobridor, mais que o madeiramento dellas, o desanimo insolente dos seos tripolantes.

Sob taes estimulos historicos a nossa armada, cujos inenarraveis feitos tanto nos orgulhão; não ha de abrir agora de nar para terra o caminho de aviltante soberano.

Não se póde crer que ella cave por suas mãos, no bojo das ondas, a trilha sinistra por onde passem novos monstros para supplicio, como o da Eneida, injusto e barbaro.

Seria tal crime o de fazer—do Brazil—moderno e desditoso Laocoonte, humilhantemente sacrificado em sua capital, como aquelle á beira dos seos altares, no arrocho das serpes, que serião a dynastia importada e a imaginavel reacção da politica monarchica.

Não, os brios e a gloria da armada brazileira, desafiam os de todas as armadas do mundo, e o sacrilego roubo da honra patria só poderia seduzir a mais ignobil pirataria.

Este grandissimo colloso que, na exhuberancia da mais portentosa natureza americana, effectivamente é dono de si proprio, desde as homericas nascentes do Amazonas até aos pampas da terra de Bento Gonçalves, não ha de permittir que venha bailar sobre seo coração, no mais buffo e menos duradouro entremez, nenhum scentro irrisorio.

Os descendentes do Sr. Conde d'Eu estão bem onde estão; e não podem trazer para o Brazil, tão grande e tão rico, a ridicularia de um reinado, cujos antecedentes cifrão-se na surdez e na avareza do mais burguez e intoleravel dos principes orleanicos.

Descansemos.

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 18 a 23 de Dezembro de 1893

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$533
« « caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Algodão terminado 1ª sorte	»	$380
» » 2ª sorte	»	$280
» mascavo bruto	»	$113
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$030
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilógramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

A opprobriosa tentação restauradora foi um sonho hysterico da vã e soberba prosapia do Sr. Saldanha da Gama e ficará na historia como sendo o patrimonio condigno do marinheiro desertor.

A monarchia acabada nasceo, apezar do ouro exportado, da rebellião de D. Pedro I contra o reino do seo proprio pae.

A Constituição de 24 de Fevereiro, que é o exemplo da mais sabia, intranzigente e convencida democracia, cuidou até de Benjamim Constant e do imperador banido.

Os extremos do sentimentalismo latino entre nós decididamente acabarão,—dando de si a mais brilhante copia naquelle facto e nesses dois historicos e admiraveis cuidados.

No mais, não duvidemos: nós pertencemos á America e á democracia.

E não ha de ser a marinha brazileira que conspurque os mares do continente, com a criminoza temeridade da restauração.

Havemos de vêl-a inexpugnavel, heroica desfraldar o pavilhão respeitado e victorioso da Republica, desaggravado da affronta com que nelle audaz e vilmente injuriou sua gloriosa classe o almirante — traidor.

A REVOLTA DA ARMADA

Rio, 13.—Governador do Estado.—Forças legaes, commandadas coronel Gomes Carneiro, bateram ao norte de Santa Catharina forças revoltosas ao mando do coronel Piragibe, perdendo este quarenta homens, deixando desenove prisioneiros e muito armamento. Na bahia desta capital foi hoje retomada pelo governo a ilha Bom Jesus onde revoltosos faziam aguada. — Saudações.—*M. do Interior.*

Ouro Preto, 14.—Ao Governador do Estado.—O povo de Minas pronunciase energico e unanime contra bandeira da restauração levantada pelo contra-almirante Saldanha. Organisão-se batalhões patrioticos para defesa da republica.—Saúdo-vos. — *Affonso Penna*

Curityba, 16.—Governador do Estado.—Diante da tentativa de restauração, posta em evidencia pelo manifesto do contra-almirante Saldanha da Gama que foi considerado desertor e traidor á patria, já protestei ao benemerito Marechal Floriano Peixoto, Vice-presidente da Republica, que o povo paranaense, que se mantem em armas para repellir a invasão do federalismo Rio Grandense, aliado á marinhagem revoltada de Custodio de Mello, ha de sellar com seo sangue a sua dedicação á causa da Republica! Viva a Republica—*Vicente Machado*, Governador.

Goyaz, 16.—Ao Governador do Estado.—Manifesto Saldanha da Gama, francamente programma restaurador da revolta, dá ganho de cauza ao governo. O povo Goyano quasi unanime apoia attitude Vice-presidente Republica, e para manter a constituição luctará em todos os terrenos. Viva a Republica. — *J. I. X. de Brito*, Presidente.

Maceió, 16.—Governador.—A traiçoeira tentativa de restauração monarchica, que revolucionarios puseram evidente pela voz do contra-almirante Saldanha da Gama, não encontrará echo em Alagoas, que está disposta a todos sacrificios na defeza da Constituição e da Republica.— Saudações. —*Besouro*, Governador.

Bahia, 16.—Governador do Estado do Rio Grande do Norte.—Este governo confiando sentimentos povo Bahiano contribue resoluto, tanto quanto permittem suas forças, para manutenção da grande obra da Republica, defendendo-se com efficacia contra qualquer intuito restaurador.—Saúdo-vos. —*Rodrigues Lima*, Governador.

Pernambuco, 17.—Circular—Ao Governador do Estado—Hontem á tarde teve lugar grande manifestação civica, na qual o povo desta capital protestou energicamente contra indigno manifesto Saldanha, sendo calorosamente saudados officialidade mar e terra, autoridades federaes e estadoaes e erguidos freneticos vivas á Republica e a seu imperterrito defensor Marechal Floriano Peixoto. Posso affirmar-vos Pernambuco saberá bater-se pela Republica nao dando quartel a restauradores condemnada monarchia. Viva a Republica.—*Barboza Lima*, Governador.

Rio, 17.—Ao Governador do Estado.—Manifesto Saldanha, diz em resumo que une-se a seus irmãos federalistas, que ha um anno combatem no Rio Grande do Sul e ha tres mezes na Bahia do Rio de Janeiro, para libertar a patria das garras do militarismo; destacam-se, porem, os seguintes trechos que reproduso textualmente porque descobrem os intuitos monarchicos dos chefes rebeldes: «A logica assim como a justiça dos factos autorisaria que se procurasse á força das armas repor o governo do Brazil, onde estava a 15 de Novembro de 1889, quando, n'um momento de surpresa e estupefacção nacional, elle foi conquistado por uma sedição militar, de que o actual governo não é senão uma continuação. O respeito, porem, que se deve á vontade nacional, livremente manifestada aconselha que ella mesma escolha solemnemente, sob sua responsabilidade, a forma de instituições sob que deseja *desenvolver* os seus gloriosos destinos. O exercito que se está batendo, com a sua proverbial bravura, não pode mais persistir na defeza de um governo que perdeu o apoio moral da Nação e o credito no estrangeiro; a sua obstinação nesse papel inglorio, ainda quando bem succedida, acabaria por transformal-o de força nacional, que é, numa *hoste pretoriana de baixa Republica.*» —Saudações—*M. do Interior.*

Parahyba, 17. — Governador.—Em resposta telegramma Ministro do Interior noticiando manifesto Saldanha da Gama, disse que a nova feição da revolta será o mais poderoso estimulo para todos os patriotas republicanos, sinceros e leaes servidores do prestigio dos Estados Unidos do Brazil, continuarem, conjuntamente com o inclyto Marechal Floriano, na gloriosa e honrosissima obra da realidade de respeito á Republica Constitucional brazileira a qual sinceramente saúdo por mais uma vez. Viva a Republica.—*Alvaro Machado*, Presidente.

Rio, 17.—Governador do Estado.—Agradeço vossas enthusiasticas saudações. Continuaremos cumprimento dever fazer respeitar constituição Republica. Não descansaremos emquanto não aniquillarmos revolta. Peço transmittir capitania porto.—*M. da Marinha.*

Nictheroy, 18.—Nossa patria tem reconhecido o devotamento desta heroica capital á causa do respeito ao direito constituido que temos sabido impor pelas armas aos revoltados contra governo Marechal Vice presidente Republica. Nenhum sacrificio será poupado pela denodada guarnição Nictheroy e pelo povo fluminense para sustentação Republica, com cujos defensores por ella luctaremos unidos.—*Porciuncula*, Presidente.

Aracajú, 19.—Sr. Governador do Estado. Acabo dirigir Marechal Presidente Republica telegramma seguinte: Manifesto Saldanha não sorprehendeu-me. Suas neutralidades indecentes, em harmonia suas crenças politicas, deixaram claramente determinado seu procedimento futuro. Não podia chegar occasião mais propria para revelar seu caracter de fidalgo traiçoeiro. Não obstante declarar ser soldado, sempre prompto cumprir ordens autoridades, afastado luctas politicas, hypocritamente conseguio ganhar confiança brazileiros e foros homem digno. Depois posição assumida revolta armada fiquei o considerando mão brazileiro, inimigo rancoroso instituições republicanas, portanto merecedor castigo expulsão territorio brazileiro beneficio Republica. Agora posições já estão definidas, cumpre-me repetir-vos que, em quando estiver poder, Sergipe não dará guarida tão vis inimigos Patria e estará sempre prompto defender santa cauza da Republica.—*Calasans*, Presidente.

PROTESTO

Logo que, por telegramma, o Exm. Governador do Estado teve noticia da nova feição monarchista da revolta, o orgão do partido republicano transmittio-a ao publico.

Assim como se póde verificar no ultimo numero do nosso respeitavel e estimado collega d'«A Republica», o boletim, então editado, limitava-se a dar conta do telegramma recebido e a concitar os brios patrioticos dos norte-rio-grandenses em prol das nossas instituições.

Não continha nenhuma referencia pessoal, a não ser ao Sr. Saldanha da Gama.

Não declinava o nome, nem fazia allusões ao sr. Custodio de Mello, muito menos á boticaria geral e aos ridiculos appellidos.

Na tarde, porem, do dia seguinte foi espalhado outro boletim do «Rio Grande do Norte» e pornographicamente escripto.

Tudo que sai da penna do redactor dessa execranda peça é um reflexo pallido da miseria essencial e desesperadora que mora e movimenta o mais rachitico, imprestavel, inepto dos trahidores de nossa terra.

Em estylo de arrieiro o editor sombrio das desenchabidas pasquinices opposicionistas, o inconsciente reca-

dista dos desaforos de miserandos adversarios julgou opportuno endereçar ao nosso distincto chefe e ao grande partido republicano as mais inqualificaveis injurias.

Voltarão-lhe estas, porem, garganta abaixo, depois da devida rememoração dos episodios detestaveis da sua chronica, graças á habil penna do nosso collega acima mencionado.

Deve estar muito abatido esse alugado infimo, cujo caiporismo, entretanto, ainda não é proporcional á sua vileza.

Não fomos nós somente os vilipendiados. O honrado chefe da nação, de cuja intemerata bravura e acrysolada sinceridade republicana tanto esperão os brazileiros, foi nominalmente aggredido com a descortezia mais soez.

Vehementissimas apostrophes forão atiradas ao patriotismo e aos brios militares do Marechal Floriano Peixoto, ao qual, com offensa de toda classe de que é elle chefe, se attribuio o manejo de *balêlas vis* com o fim de ganhar muitos poucos dias mais á continuação das presentes luctas.

O honrado Marechal sabe, como soldado glorioso que é, não serem permittidos na guerra estratagemas indecorosos.

Seguramente reconhece que nenhum militar brazileiro, nesse deploravel lance das luctas civis, pode lançar mão das explorações torpes de que textualmente o incriminou o orgão opposicionista, atrevidamente chamando-o «degenerado brazileiro».

A affronta não foi, portanto, somente nossa. Pretendeo doidamente attingir o Marechal Vice-presidente e o exercito nacional com elle absolutamente solidario na defeza da Republica e da Legalidade. Um e outro, porem, estão muito acima de tão baixas investidas.

«A Republica», offerecendo á opinião o protesto do partido e identificando-se com este, zurzio a mais merecida e inolvidavel flagellação aos ineptos e desabridos aggressores.

O acolhimento dos leitores, significado pela grande procura daquelle n°. do nosso distincto collega, instante e continuamente solicitado até hoje por telegrammas e cartas dos nossos amigos do interior, prova a opportunidade e a justiça da preciosa lição.

Escuza dizermos que, com a mais perfeita solidariedade, compartilhamos os sentimentos e as expressões mui proprias do referido protesto.

Agora, depois do que succedeu, certamente com os detestaveis estylo, orthographia e syntaxe do costume, o baixo vil ha de vir a frontar a decencia publica com desaforadissimos desatinos.

Chega tarde. O protesto é uma cartilha completissima.

Não nos hão de querer emprestar nenhum aviltamento peculiar delles que já não esteja arrolado na *synthese do mesmo protesto*.

O talento é um dom natural.

Não o podem ter todos. O senso e o brio, porem, são faceis de adquirir e conservar.

Se os nossos insultadores quizessem convencer-se disso, darião menos escandalos e serião menos castigados.

NOTICIARIO

O Exm. Dr. Pedro Velho, honrado Governador do Estado, acaba de officiar ao digno sr. inspector do Thesouro, recommendando o desconto mensal de 10% sobre o seu subsidio em quanto persistir a revolta, a fim de applicar-se, com outros donativos que certamente apparecerão, na melhora dos actuaes e acquisição de novos meios de resistencia para defeza da Republica.

E' uma bonita acção que, patenteando os sentimentos de generosidade e patriotismo do illustre Governador, merece ser imitada. E sel-o-ha, nós o esperamos.

Eis o officio:

Palacio do Governo do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de Dezembro de 1893.—N. 580.—Recommendo-vos que a contar de 12 do corrente, quando aqui foi conhecido o crime de alta traição praticada pelo ex-contra-almirante Saldanha da Gama, que ousou affrontar os brios nacionaes levantando a bandeira de uma restauração, que seria o opprobrio do Brazil e a vergonha de toda America—em quanto persistir a negregada revolta que enluta o paiz, mandeis descontar 10% nos meus subsidios de Governador. Esta quantia, reunida a quaesquer outras com que o patriotismo dos republicanos norte rio-grandenses entender de coadjuvar os recursos do erario publico estadoal, será destinada a melhorar os actuaes e adquirir novos meios de resistencia para defeza da Republica.—Saude e fraternidade.—*Pedro Velho de Albuquerque Maranhão.*

TELEGRAMMA

Rio, 17.—Governador.—Subsistindo rasões de ordem publica que determinaram primeiro adiamento, foram adiadas para primeiro Março proximo vindouro eleições federaes Deputados e Senadores.—Saudações.—*M. do Interior.*

NO CLUB Commercial Beneficente foi procedida, a 17 deste, a eleição da Directoria para o anno p. vindouro, sendo eleitos:

Presidente—Manoel Clodoaldo de Mello;

Vice-presidente — João Pedroza de Andrade (reeleito);

1· Secretario— Militão Bivar;

2· « — Urbano Avelino;

Orador—João de Lyra Tavares;

Thesoureiro—Odilon Garcia;

Bibliothecario— Antonio Bezerra de Menezes;

Procurador— Lourenco Gurgel.

Esta associação muito util, e que pelos seus fins merece todos os encomios, progride incessantemente e agora mesmo possue já todos os moveis necessarios ao seu regular funccionamento, tendo cerca de..... 300$000 em caixa.

Cumprimentamos aos briosos moços que tomaram a si a iniciativa de tão proveitoso emprehendimento, e fazemos votos sinceros pela prosperidade e longa existencia do Club.

ESTAMOS informados de que já tiveram começo os trabalhos de arrazamento do recife do Camurupim, que obstruia a barra do Cururú, esgoto da lagôa de Papary.

SEGUNDO ouvimos dizer, as colletas feitas sobre o commercio desta cidade para o imposto de Gyro subiram a perto de 2300 cotas.

O NOSSO intelligente collega e bom amigo Manoel Salustiano F. de Carvalho passou pelo desgosto de perder a sua mimosa e innocente filhinha Aldemira. Ao nosso amigo e a sua Exma senhora acompanhamos na justa magoa que acaba de ferir os seos extremosos corações.

Acha-se entre nós, de volta de sua viagem ao Recife, o nosso illustre coestadano e dedicado correligionario Dr. Augusto Lyra.

Cumprimentamol-o

ABRAÇAMOS affectuosamente o nosso joven e esperançoso patricio Dr. Horacio Barreto, recem-chegado do Recife.

NO dia 16 do corrente falleceu, nesta Capital, o sargento quartel mestre do 34 Batalhão de infantaria Manoel Januario. O finado gosava geral estima e merecida consideração dos seos superiores e durante mais de 15 annos, que servio no exercito, teve sempre os mais lisongeiros assentamentos na sua fé de officio.

Nossas condolencias á Exma. Sra. e á familia do morto.

NO mesmo dia finou-se repentinamente, victima de uma syncope cardiaca, o cidadão Antonio José de Souza Caldas, empregado na secretaria da instrucção publica, onde era o mais antigo dos servidores daquella repartição. Deixa numerosa familia em extrema pobresa.

Aos parentes do morto, especialmente ao seu sobrinho, nosso illustre amigo major Joaquim Guilherme, apre-

sentamos os votos do nosso sincero pesar.

Caça torpedeira — Ante-hontem chegou da Europa o Caça torpedeira »Aurora,« que comprado pelo governo federal na Inglaterra, veio d'alli sob o pavilhão inglez, afim de ser aqui entregue á briosa officialidade da armada nacional que o aguardava.

—

—Este vaso de guerra foi hontem officialmente recebido pelas auctoridades competentes, precedidas as formalidades legaes.

Hoje pela manhã deve nelle ser hasteado o pavilhão dos Estados-Unidos do Brazil, dando nessa occasião as salvas da pragmatica.

Passará a ser conhecido pelo nome de Gustavo Sampaio, e a fazer parte da Esquadra Nacional.

As dimensões deste importante navio que segundo uma carta vai tomar o nome de um bravo official do exercito, são estas:

Comprimen o 67m 5.

Bocca 6 m.

Calado 2m, 75.

O seu deslocamento é de 500 toneladas.

Tem duas machinas de triplice expansão, desenvolvendo 2300 cavalos.

A sua velocidade maxima é do 22 nós, podendo manter-a durante 48 horas.

—

Escola Militar do Ceará—Os alumnos dessa escola em 17 do expirante mez publicaram, em *boletim* uma declaração nos seguintes termos:

«Nós alumnos da Escola Militar compenetrados dos nossos deveres de soldados e patriotas e, por consequencia, fazendo parte desse grande poder, a quem compete a defeza da Constituição da nossa chara patria brazileira, declaramos por uma só voz que não concebemos por forma alguma a victoria almejada pelos inimigos da patria.

«Com estes estamos francamente dispostos a medir as nossas forças quando a occasião nos proporcionar esta felicidade.»

A nova frota Brazileira—Sob esta epigraphe escreve a *Provincia do Pará* de 7 do corrente:

»Pelo vapor »Paraense« entrado na bahia do Guajará antehontem á noite, procedente de New York, tivemos noticias da frota comprada pelo Governo do Brazil para reforçar a nossa esquadra.

« O cruzador «Nictheroy,»— antigo «Cid», partira d'aquella porto com destino a Barbados, onde tomaria combustivel e aguardaria o «America,» outr'ora, Britania;» afim de seguirem juntos o rumo do Brazil.

« O «Nictheroy» partio provido dos apparelhos descriptos pelo *New York Herald*, já conhecidos dos nossos leitores.

«Commanda-o provisoriamente o capitão Baker que fora commandante de um dos paquetes United States and Brazil Mail Steam Ship Company.

«Traz o cruzador» Nictheroy» uma guarnição valente, para o serviço da travessia, até que o navio seja entregue a brazileiros.

«Acha-se a seu bordo o tenente Briuley, perfeitamente habilitado para dar instrucções sobre o canhão pneumatico e os diversos apparelhos bellicos que constituem o «Nictheroy uma potencia, no genero a que se destina.

O cruzador «America» vem sob o commando do capitão Crossmac e vantajosamente guarnecido.

« Ambos essas cruzadores-torpedeiros, arvorarvam o pavilhão dos Estados Unidos do Brazil.

«Ficavam aprestando-se para terem o mesmo destino as torpedeiras « Yarrw, « Javelin» «Feissen» e «Destrover« e o cruzador «Boston». todos estes navios recebiriam outros nomes no acto de icarem a bandeira brazileira.»

—No dia 8 ainda disse a mesma folha:

«Sobre a noticia que demos hontem, relativamente aos dois cruzadores ja em viagem para o Brazil, colhemos mais alguns pormenores no *Herald*, de 22 de Novembro:

« Onovo navio de guerra «Nictheroy» sahio de New-York a 21 do referido mez, tendo se feito a seu bordo experiencias com o canhão a dynamite, de que vem armado.

« Realizaram-se essas experiencias com tiros a ar comprimido, pelo capitão Zolinsk. Frank Creelman e tenente Brinlay, assistidas por muitos marinheiros. As experiencias deram resultados identicos as feitas com projectis geralmente usados.

« A immensa peça foi manobrada com toda a facilidade, levantada, abaixada, movida da direita para a esquerda, facilmente, como qualquer canhão de tiro rapido. O capitão Zolinsk mostrou-se muito satisfeito com os resultados obtidos.

«O «Nictheroy» poderá attingir o inimigo á distancia de tres milhas e com uma carga de 200 libras.

« O mesmo jornal affirma que continuavam com toda urgencia as obras do «Britania» que devia seguir viagem pouco depois.

« Em um *interview* com o Sr. Salvador de Mendonça, nosso ministro em Washington, este affirmou que o »Nictheroy,» antes de se collocar á distancia de ser attingido pelos projectis do «Aquidaban» poderá destruil-o completamente.

Neste *interview* o Sr. Mendonça annunciou a immediata partida do «Britania» e a proxima do «Destroyer ».

D'A *Republica* do Ceará de 14 do corrente:

BATALHÃO «SERVIDORES DA PATRIA»

Hontem, em casa de nosso distincto amigo major Francisco Bizerril, reuniu-se a quasi totalidade dos cidadãos que compõem o Batalhão de «Servidores da Patria», conforme o convite feito, pelo nosso jornal de 12 do corrente.

O major Bizerril, ajudante do batalhão, convidou os seus camaradas a comparecerem aos exercicios que começaram no proximo domingo, 17 do andante mez; fazendo sentir que todos achavam-se obrigados, como bons republicanos, a defender as nossas instituições, entrando em lucta contra os revoltosos monarchistas, que acabam de manifestar intuitos de restauração.

Em seguida annunciou que fôra designado o illustre major Dr. José Faustino, para commandar o batalhão, e convinha que todos os soldados alistados se fardassem, no mais breve praso possivel; o que foi unanimemente approvado.

O nosso distincto amigo major Francisco Bizerril recebeu hontem, de Baturité, o seguinte telegramma do nosso talentoso correligionario Pedro Catão:

«Podeis contar com mais o apoio de um republicano sincero.

Alistai-me no Patriotico Batalhão.

Só entendo restauração de arma na mão.

Tudo pela Republica.—*Pedro Catão* »

—

Inscreveram-se mais no referido batalhão os seguintes cidadãos:

Antonio Salles Primo
Fausto Dario Salles
Pedro Cantal de Lima e Silva
João Ribeiro dos Santos
Augusto Cebral da Costa
Raimundo Xavier de Carvalho
Henrique Jorge Goliguac

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 16 de Dezembro de 1893.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		35:825$367
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		900$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	2:322$533	
Em apolices	21:300$000	
Em lettras	2:622$883	26:245$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	2;331$774	
Em lettras	2:000$000	4:331$774
Conta corrente do sello		89:414$000
		156:719$557

Pagamentos feitos no dia 16:

§§	
2 Instrucção Publica	90$833
10 Corpo de Fazenda	200$000
13 Aposentados	10$858
	301$791

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 18 de Dezembro de 1893.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Theophilo Moreira Brandão.*

A PEDIDOS

Transformado o Brazil em Republica, fiquei sendo deveras republicano. Tive logo, porem, de ladear à direita, para deixar passar a procissão de gregos e troyanos; uma vez que, do meio della, não me era dado perceber d'onde partia o vozear de *mouros na costa*, que constantemente me chegava aos ouvidos.

Nesta posição, quasi de ostracismo, me mantive até que, brigando as comadres, descobriram-se os compadres — isto é, até que a revolta Custodio e Saldanha veio fornecer aos brazileiros a explicação do — X — de tantas manobras.

Muito bem.

Quem for monarchista vá seguindo o seo destino, emquanto eu, que já cheguei ao termo de minhas observações, apresento-me aos meos correligionarios republicanos, declarando-lhes que estou pronto e apto para todos os affeitos compativeis com a honra e a dignidade da patria.

Viva o Brazil! Viva a Republica!

Natal, 12 de Dezembro de 1893.

Pedro José de Lima
Major-reformado.

ADEUS

Poesia recitada no Theatro S. João, na noute de 5 de Novembro, por occasião da reproducção do drama «O Orgulho Abatido» e offerecida a distincta sociedade «Recreio Juvenil Assuense».

Qualquer que seja o ponto do universo
Para onde me leve a vaga e o vento,
Commigo há de seguir vossa lembrança,
Comvosco há de ficar meu pensamento.

S. W.

Collegas, neste momento
De tão gratas sensações,
Eu vejo em vós reflectir-se
O assombro das multidões;
Eu venho tambem saudar-vos
E o meu adeus enviar-vos
Filhos do seculo da luz,
Vossos nomes laureados
Ficarão eternisados
Nas plagas da Santa-Cruz.

Adeus, oh filhos de Palma
Amantes do progredir,
Segui da Arte o caminho
Buscai o sol do porvir;
Da saudade a dôr constante
Me embarga a voz n'este instante
Oh! brilhantesca cohorte,
Se aqui tive o vosso abrigo
Além terás um amigo
No Rio Grande do Norte.

Estas estrophes singellas
Nascidas do coração;
Representam simplesmente
Minh'eterna gratidão;
Eu me despeço de vós,
Athletas, genios, heroes
Que jamais esquecerei,
Sim; vossas festas de gloria
Perdurarão na memoria
De Ezequiel Wanderley.

Assú, 5 de Novembro de 1893.

CONVITE

Os abaixo assignados convidam e pedem a todos os seus freguezes e amigos, que tem debitos em sua casa commercial, a virem ou mandarem saldal-os até o fim do mez proximo vindouro, visto terem os mesmos abaixo assignados de dar balanço em seu estabelecimento e precisarem urgentemente saldar suas contas com os seus credores.

Natal, 15 de Dezembro de 1893

José Paulino & C.ª

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 7[illegible]

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 85

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 3 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO

Natal, 3 de Janeiro de 1894.

Uma nova aera vem de despontar entre as alegrias da actual, festiva quadra e as esperanças sempre aptas a levantar sobre as ruinas das desillusões soffridas a confortante coragem, que faz nos confiar e amar o futuro.

São nossos votos sinceros que se haja inaugurado anteontem assignalado regimen de paz, de felicidade e de progresso á grande patria brazileira, e para os quaes honrosamente concorram o esforçado trabalho, a virtude intemerata dos nossos dignos co-estadanos, guiados sempre pelos estimulos do seu devotado patriotismo, de sua intelligente actividade, de sua honra exemplar.

Nossos jubilos são, infelizmente, mui attenuados pela dolorosa impressão dos tristes acontecimentos, que, ha quatro mezes, profundamente perturbam e infelicitam a vida nacional.

O coração de todos os patriotas vela-se entristecido na lembrança luctuosa das scenas, que na capital da União e de varios estados se concatenam audazmente agoureiras dos nossos destinos.

O anno transacto, por expressiva coincidencia,—assim como o da mesma data no ultimo seculo, foi para irmãos da nossa mesma raça a idade sinistra do Terror—marcou nos seus derradeiros mezes a phaze da anarchia odienta e desabrida, pretendendo saciar suas paixões no holocausto da legalidade e felicidade da Republica.

O desnorteio fatal da intuição de brazileiros, entre os quaes muitos benemerentes e sagrados por antigos serviços á causa da nação e da democracia, ateou a revolta sanguinolenta que, tão tenaz, obstina-se em commover intimamente as bazes fundamentaes das novas instituições.

Por ultimo, do acampamento dos rebeldes, ás portas da capital da Republica, vimos, todos justamente offendidos e indignados, erguer-se o pavilhão humilhante da restauração.

A ambiguidade arteira dos dizeres com que o auctor do inverosimil attentado procurou consolar, mediante a promessa do plebiscito, a nação á cuja face affirmou ser logico e justo derribar a Republica pela violencia das armas, acompanhou como o hymno sarcastico da soberba o criminoso acto daquella imperdoavel perfidia.

Entretanto nenhuma postergação constitucional, nenhum despotismo clamoroso se havia realisado, provocando e reclamando urgente reparação com o expediente extremo da sublevação de parte das forças legaes, por civismo e juramento de honra obrigadas á mais stricta fidelidade.

Se o governo injustamente combatido do Marechal Vice-presidente tivesse, como o não fez, accumulado erros numerosos e graves, muito menos calamitozo houvera sido supportal-o até que o paiz, dentro em poucos mezes, se expressasse pelas urnas, do que submettermo-nos todos aos effeitos incomparavelmente mais desastrosos da ingloria rebellião.

De tal sorte haveriamos evitado a consternação de baterm-nos contra irmãos; o sacrificio de vidas preciosas; dezoladores estragos na grande cidade do Rio e na capital do heroico estado do mesmo nome; consideravel transtorno em nossas praças commerciaes; paralisação de negocios importantes; inestimaveis prejuisos de todas as classes conservadoras, ou seja pelo retrahimento do credito interno e externo, ou seja pela correlata depressão cambial, ou pela auzencia de tranquillidade e paz indispensaveis á plena e efficaz regularidade das tranzações; o dispendio de milhares de contos, imprescindivelmente gastos para a condigna defeza que o governo devia promover em prol da Legalidade e da Constituição; importantissima perda dos valores representados pelo estrago dos nossos principaes navios de guerra; finalmente o emprego de recursos extraordinarios, embora legaes, que se tornaram fatalmente necessarios.

Balanceando os resultados das duas alternativas—a revolta realisada e a expectação prudente, patriotica, intranzigente, alias, no que entendesse ser sua obrigação oppo sicionista—nenhum amigo da nação, discreto e nobremente longanimo, hesitará em confessar que a mesma revolta foi o infortunio mais deploravel de quantos poderiam sobrevir-nos.

Se victoriosa, não teria meios de realizar os planos de perfectibilidade governamental, que seos proselytos lhe attribuem.

A origem do novo poder vinha a ser a força prepotente e sacrificadora da regularidade organica estabelecida no grande pacto fundamental. Os alicerces fracos, debeis, inconsistentes da nova situação seriam as ruinas da Legalidade e da Republica.

O governo, ainda que fosse optimo, como não podia sel-o, seria illegal.

O precedente poderia dar depois origem a governos, igualmente, illegaes e pessimos.

O discernimento lucido dos bons brazileiros assim o comprehendeo e a intenção da resistencia mais decidida e prompta dominou todos os animos.

Por seo turno, embora sem manifestações explicitas, sem cabal explanação de seos intuitos, a linguagem dos revolucionarios, jamais, permittio supposições de que elles cogitassem de mudança da forma de governo.

Apezar de illogicos e contradictorios, seus documentos publicados terminaram, sempre, por calorozas acclamações á Republica e á Constituição.

Desrespeitando esta e descreditando aquella, elles, entretanto, cathegoricamente affirmavam intranzigente devoção democratica.

Tambem a Nação, durante a angustiosa crise que ia atravessando, embatida pelo flagello das luctas crueis em que se vê tão acerbamente offendida, tão grandemente prejudicada, jamais entibiou sua acryzolada fé republicana, e menos levou á conta das instituições de 15 de Novembro as desgraças do presente.

A surpreza, pois, mais pungitiva que nos trouxe o anno que findou, certamente foi a em que, no ultimo mez deste, revelou-se no inesperado, absurdo manifesto, o monarchismo do ex contra almirante Saldanha.

Frizando sua identidade de vistas com os federalistas do Sul e com a esquadra revoltada; dizendo-se com uns e outros unido; teve a presumpção de antecipar a *victoria* que espera obter da famoza invenção do seo plebiscito. Para este convida-nos a força de armas, por cujo emprego incerimoniozamente

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 1 a 6 de Janeiro de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$150
» » caroço	»	
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$220
» » 2ª sorte		
» mascavo bruto	»	$113
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	$1200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	18$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

mente declara que "seria logico e justo repor desde já a monarchia."

Não poderiam, portanto, mais do que o foram, ser intennebrecidos os ultimos dias do anno, assim tristemente celebrizado, do que pela sombra da sinistra bandeira, na qual a velleidade fidalga daquelle brazileiro pretende amortalhar a Republica.

Aquella trouxe por lemma um duplo insulto ao passado e ao presente da patria.

Assegurou affrontosa que nossa grandeza democratica é, apenas, desprezivel espuria, nascida da sedicção nos quarteis indisciplinados.

Annunciou que a salvação do futuro somente se poderá conseguir pela reescravização espontanea e degradante do Brazil á importada dynastia.

O General que se dedignou a fazer-se portador de tal bandeira esqueceo os beneficios que deve á Republica.

Não se deteve com a lembrança de que esta, até pouco tempo, lhe entregara a educação e a sorte de nossa futura marinha.

Resistio ás ordens que mandavão encerrar a escola em que esta se prepara, afim de retirar do perigoso local onde a mesma escola funcciona centenas de jovens patricios nossos, cujo valor e honra são excellentes penhores das mais charas esperanças.

Quiz, talvez, por semelhante meio, apoderar-se dos briozos discipulos.

Quiz, espalhando a vergonha e a dezolação nos lares de seos pais, obrigal-os á rebeldia e ao serviço da restauração.

Pretendeo immolal-os como as premicias que, no holocausto da democracia, mais deveram custar ao coração brazileiro.

Fortificou suas trincheiras sob a confiança do governo, que lhe julgava o caracter incapaz de semelhante defecção.

Depois de tudo inesperadamente fez tremular nas ameias da fortaleza, entregue á sua guarda, aquella mesma bandeira em que o delirio da vaidade obstinada escreveo o repto alarmante da mais inviavel perfidia politica.

Para a humilhação de acceital-a chamou o paiz inteiro! Aos seos proprios camaradas de terra e de mar acenou a que se rendessem, orgulhosa e desabridamente injuriando-os, se o não fizessem, com o epitheto de *hostes pretorianas de baixa republica!*

Affronta maior não se poderá conceber e não se a pode ver consumar-se, sem estremecer de profunda indignação, mormente ante ás exorbitantes antecipações de linguagem, que ameação de longe, como um labéo, a honra da patria antes que vendel-a possam ao soberano restaurado.

Devemos, pois, insistentemente repetir que o extremo estadio do anno de 1893 ficou vergonhosamente marcado por esse temerario, daido vilipendio aos brios nacionaes.

Mas, ao menos, todas as hezitações se dissiparam; todas as tibiezas se retemperaram; todas as especulações tornaram-se inuteis; todas as coragens se robusteceram; fraternisou solemnemente o sentimento politico de todos os filhos da União; e a resistencia mais valorosa, solicita, strenua, dedicada, inexpugnavel, organisando-se activa e proficuamente no paiz inteiro, nos faz seguramente augurar o breve dia do grande e perfeito desaggravo da Patria.

Esse negregado facto, que opprobriou a extrema phaze da epocha acabada, provocou a reacção patriotica que fulgurantemente se mistura á aurora alviçareira da nova era para illuminar condignamente os horisontes da Republica Brazileira.

Os nossos co-estadanos, que com denodada galhardia e afan nobilissimo, pelas suas doações generosas, pelas suas destimidas manifestações em todos os pontos do nosso estado, pelo voluntariado do valente batalhão "Silva Jardim", souberam, como os que melhor o fizerem, concorrer para aquella abençoada e seguramente victoriosa reacção, devem compartilhar as as nossas esperanças de hoje.

Está proximo o dia em que na serenidade da paz ha de a Nação galardoar merecidamente os que com piedade e bravura filiaes salvaram-lhe a honra e o futuro.

E as expressões de ardentes votos para que este dia venha quanto antes, são as que em nosso primeiro numero do anno, recentemente começado, julgamos mais dignas da virtude, do patriotismo e da respeitabilidade do publico, que tanto nos protege e anima.

TELEGRAMMAS

Rio, 28. Ao Governador do Estado. Ainda nenhuma alteração. Saudações. *M. do Interior.*

Rio, 29.—Ao Governador do Estado.—Situação mesma.—*M. do Interior.*

Victoria, 29.—Ao Governador do Estado. Neste Estado nenhuma perturbação ordem desde começo revolta; organisão-se batalhões patrioticos defeza Republica.—*Muniz Freire*, presidente Espirito Santo.

Rio, 30.—Ao Governador do Estado. Nenhuma alteração. Saudações —*M. do Interior.*

Parahyba, 30.—Governadores e presidentes.—Aqui reina completa paz. Saudo-vos.—*Alvaro Machado*, presidente.

Maceió, 1 de Janeiro de 1891.—Governador do Estado.—Cumprimentovos desejando um novo anno de felicidades e paz para Republica e para vós. Estado Alagoas continua tranquillo e prospero entrando novo anno com todos seus encargos satisfeitos e saldo Thesouro superior a quinhentos contos.—*Besouro*, governador.

Ceará, 1.—Aos Presidentes e Governadores de todos os Estados.—Circular.—Apresento-vos sinceras saudações desejando que o anno que hoje começa venha restituir á nossa patria e á Republica a ordem, a paz e tranquillidade de que tanto precisamos. Pelo Ceará sando o povo de que sois digno representante.—*Bizerril Fontinelli*, presidente.

Parahyba, 1.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados.—Circular.—Sinceras felicitações no dia de hoje. Aqui reina paz. Viva a Republica.—*Alvaro Machado*, presidente.

Ouro Preto, 1.—Ao Governador do Estado.—Minhas saudações pela entrada do novo anno; votos sinceros que faço pela paz e prosperidade do Estado de que sois digno chefe. Minas paz inalterada.—*Affonso Penna*, presidente do estado.

Nictheroy, 1.—Governador do Estado.—Mantemos hoje como a 6 Setembro mesmas posições nesta capital, tomando sempre que nos é possivel offensiva contra revoltosos marinha nacional. Fluminenses saúdam seos patricios. *Porciuncula*, presidente Rio.

S. Paulo, 1. Ao Governador do Estado. Cordiaes saudações desejo a vós e ao Estado que dignamente dirigis todas as venturas do seio de inteira paz e tranquillidade. S. Paulo tranquillo. *Bernardino de Campos*, P. S. Paulo.

Belem, 1.—Governador. Congratulo-me com V Exc. por ver a Republica firme e segura entrar o anno novo que certamente ha de passar com um periodo consagrado consolidação das novas instituições salvadoras do brio e da honra da nossa patria.—*Lauro Sodré.*

Theresina, 1. Governador do Estado. Cumprimento-vos pela entrada novo anno, fazendo ardentes e sinceros votos pela prosperidade do Estado que tão dignamente dirigis. Saudações.—*Coriolano de Carvalho*, Governador.

VARIEDADES

O RAMO DA ESPERANÇA

Um delles ergue-se e olha para o mar.

—Terra?

—Não... não... apenas o gume afiado e limpo do horisonte e o claro céo depois...

Os naufragos recahiram na morna prostração do desanimo.

Tres dias eram passados já que o incendio e o oceano lhes haviam devorado o navio e os companheiros. Só elles restavam. Elles e o pequeno batel que os levava. O batel e o largo mar immenso.

Em roda, o sol quente e o medonho silencio solemne da calmaria morta.

A' vista, nem um ponto branco. Nem a fumaça do continente alem.

Guiavam-n'os os cançados remos e a aventura; não havia mais pão; a agua ia faltar.

O quarto dia dispertou brumoso: Ah! que o digam os marinheiros; o nevoeiro amortalha a coragem.

—Perdidos!...

Mas alguma cousa avisinha-se sobrenadando. Todos olham. Um braço mergulha soffrego, e victorioso levanta do mar um ramo verde...

Verde como a esperança!

—Sonhos!

Alli, alli mesmo na bruma alinhava-se a terra firme, com as palmeiras verdes da patria.

Raul Pompéa.

Veio um dia ao Brazil um hollan 13
Q' comeu de uma vez tanto bisc 8
Que de cheio repleto não 6
E fez por causa disto o diabo a 4
Dá lhe logo um doutor tão forte 12
Q'no ventre causou-lhe mil desas 3
Então supplica o enfermo a um fran 6
Que era de seus lamentos triste ou 20
Que por graça a saude lhe re 9
Pois elle a Italia forte como um br 11
E o sucio escutando a voz do mi 0
A curar-lhe a molestia alli 70
Curou-lhe mettendo-lhe o ca

Desesperava-se Arthur Azevedo por não conseguir que uma actriz que representava, no Apollo, uma das suas comedias dissesse com ardor o profundo sentimento o seu papel de amante abandonada.

—O'senhora! disse-lhe elle furioso, imagine por um momento que o seu amante, um amante a qua adora, a abandona. Que é que a senhora fazia?

—Tomava outro, respondeu a actrizinha.

NAPOLEÃO I E A IMPRENSA

A imprensa parecia a Napoleão um poder perigoso, elle quiz dirigil-a.

Começou por supprir todos os jornaes á excepção de trezo, e creou uma commissão no ministerio da policia, encarregada de fiscalisar os jornaes.

Ameaçando o proprietario de supprimir a sua folha, obrigava-o só a publicar os artigos ao gosto do governo.

Napoleão nomeou *directores de jornaes*, transformando-os em funccionarios publicos.

"Tem-se o direito de exigir, escrivia elle em 1805, que os jornaes sejam inteiramente dedicados a dynastia reinante.

Sempre que apparecer uma noticia desagradavel ao governo, ella não deva ser publicada, até que se haja de tal modo certo da verdade que não se a deve mais dizer, por estar já conhecida de toda a gente.

Em 1805, durante a guerra, elle escreveu ao ministro da policia.

"Reprimi um pouco mais os jornaes.

Fazei comprehender ao redactor do *Jornal dos Debates* e ao do *Publicista* que não está longe o dia. em que considerando que não me são uteis, os supprimirei com todos os outros, e não conservarei senão um. Em França não ha senão um partido e eu não consentirei que *meus* jornaes digam ou façam contra coisas meus interesses.

Em 1807 elle ordenou a prisão de Guerard por ter escripto no *Mercurio* contra as liberdades da egreja Gallicana: Só se deve occupar da egreja nos sermões".

O *Publicista* tinha fallado do conde de Lille «depois Luiz XVIII».

A primeira vez que elle fallar deste *indivíduo* disse Napoleão, eu tirar-lhe-hei a direcção do jornal."

Entretanto, o despota passou, e a imprensa ficou illuminando a civilisação do mundo.

NOTICIARIO

O Exm. governador do estado, não tendo approvado, por excessivamente onerosas ao thesouro, as propostas apresentadas para fornecimento de dietas ao hospital de caridade, durante o 1· semestre do novo anno, resolveu nomear uma commissão—uma especie de mordomia—composta dos cidadãos Avelino Freire, Genezio Britto e Olympio Tavares, encarregada de zelar pela regularidade e economia daquelle ramo de serviço, que não prestava para nada e nos custava os cabellos da cabeça.

Imaginem que offerecião leite a 1600 o litro, gallinha de 2:000 rs. pão de 1250 o kilo, lenha [sem ser jacarandá) a 70 rs. o kilo etc.

No fim do primeiro mez, pode a commissão publicar um balancete comparativo, mostrando as vantagens que tenhão resultado para os cofres. Basta que o beneficio seja tão grande como o que nos trouxe a creação da pharmacia do hospital. Havia mezes em que as contas do contractante de remedios elevavão-se a mais de dois contos de rèis, quando o credito orçamentario era apenas de 500,000 rs; ao passo que a pharmacia, com um fornecimento de 2,600$ rs., supprio a casa, durante 6 mezes, em seu receituario interno e externo, restando-lhe em deposito mais de 1 500$000 rs.

HONTEM realisaram os voluntarios do batalhão «Silva Jardim» o seu primeiro exercicio de manejo d'armas, achando-se já bastante adiantados na *escola de pé*. O distincto commandante major Pedro Lima tem sido ultimamente auxiliado na instrucção pelo intelligente alferes Luiz Pessôa, do corpo militar de segurança.

Se não fosse indiscreto, fariamos uma peque reportagem sobre o fardamento projectado para os dignos patriotas: Dolman azul, com botões e vivos amarellos; calça larga, azul, cahindo sobre polainas brancas, abotoadas de amarello; o classico e anti-sebastianistico chapèo molle, tendo por emblema um barrete phrygio ladeado das lettras S. J. No 1· uniforme o dolman e a calça serão de casemira, no 2· de algodão trançado.

Sabemos tambem que uma commissão de distinctas senhoras trata de offerecer uma rica bandeira ao batalhão. Vimos o desenho: a combinação è simples e do melhor effeito.

Finalmente, no «Silva Jardim,» afora o commandante, todos são simples soldados, por igual merecedores e habilitados para obedecer e mandar. Na occasião do serviço, o commandante arvora as figuras necessarias á boa ordem e regularidade das manobras. E' um bello systema igualitario e democratico, e algum tanto differente do que se observa na guarda nacional do Estado, onde todos são, pelo menos, tenentes coroneis. (Sem pedir jà se vê?]

O certo è que, raramente, uma instituição terá despertado mais enthusiasmo e gosto, do qae se vai notando nos sympathicos defensores da Republica, que constituem o batalhão «Silva Jardim»

BRILHANTE FESTIVIDADE

Não nos podera ser dado assistir nos derradeiros dias do anno proximo findo, solemnidade mais esplendida e significativa do que a que se realisou no palicete da residencia do nosso presado amigo o illustre Sr. Jovino Barretto.

Os que devidamente almejam e prezam o progresso de nossa terra, naquella digno e benemerito cidadão reconhecem um dos mais incansaveis e afortunados propugnadores deste. Saudam-n'o com gratidão como o iniciador valoroso e intelligente do nosso regimen industrial.

A' perseverança, á coragem e a orientação de sua lucida e instruida actividade devemos o possuir, em nossa capital, um dos mais importantes estabelecimentos industriaes do Norte, não só pela excellencia dos productos, como pela dos machinismos e do systema de trabalho adoptados em proporção da notoria relevancia do mesmo estabelecimento, como tambem pela superior disciplina, moralidade e aproveitamento com que nelle exercitam-se centenas de patricios nossos, hoje dignamente convertidos em estimaveis e habeis operarios.

Não nos podemos esquivar, ao começo desta noticia, de render por semelhante facto nossas homenagens á tão distincto cavalheiro, cuja inexcedivel caridade e zelo generoso constituem-n'o, ante os seus empregados, mais do que amigo desvellado, protector solicito e carinhoso.

O nosso referido amigo escolheu o dia 31 do mez findo, para proceder no seu estabelecimento á installação solemne do padroeiro que para esta escolheu na igreja Catholica—o glorioso patriarca que, segundo as tradições religiosas, foi ao mesmo tempo o Chefe da Divina Familia e o mais justo e humilde dos operarios.

Dando provas da sinceridade dos seus sentimentos catholicos, e do atilamento com que sua virtude procura exhortar os sentimentos analogos dos que delle honradamente recebem a paga dos arduos laberes da vida operaria, o distincto proprietario da Fabrica de Tecidos convidou-os a todos e bem assim aos seus amigos intimos a assistirem à commovente ceremonia.

Em presença destes, as doze horas do dia, o nosso illustre e virtuoso parocho, assistido pelo digno sacerdote o Revd. Francisco Constancio, procedeu a benção solemne da bellissima effigie do glorioso São José, no salão principal da mencionada residencia.

Depois de algum tempo foi servido nos dois immediatos salões profuso e delicado lunch aos operarios e convidados.

Nessa occasião o honrado e brioso Commandante da guarnição, em termos eloquentes saudou conjunctamente o Sr. Jovino Barretto e aos empregados da fabrica, salientando a belleza e santidade da inspiração, que a todos reunira em semelhante festa.

O nosso estimadissimo amigo, Exm. Desembargador Chaves Filho, fez identica saudação, pondo em relevo o realce que a solemnidade encontrava na perfeita harmonia entre os estimulos da religião e as alegrias do trabalho.

Nosso illustre amigo o Sr. Major Joaquim Guilherme bellamente expressou os sentimentos de satisfação com que todos os espiritos bons se deviam desvanecer, vendo na mais perfeita confraternisação juntar-se a virtude intemerata de um homem exemplar á honradez e á gratidão de seus patricios aos quaes abriu-se aquella honesta e remuneradora profissão.

O lunch terminou ás 4 hs. da tarde, executando alternadamente durante elle as melhores peças de seus repertorios as duas bandas do 34 B talhão e do Corpo M. de Segurança.

Os operarios justamente impressionados e reconhecidos entenderam fundadamente de aproveitarem aquelle mesmo dia para fazerem frisante manifestação da respeitosa e estremecida estima, com que acatam seu protector e chefe.

Deliberaram permanecer por mais algumas horas na residencia deste e pediram ao nosso talentoso e mui prezado amigo Dr. Junqueira Ayres, em presença de todos que fizesse-se o interprete dos sentimentos que os dominavão e, patenteando a correspondencia que elles sabiam ter para o alcance moral da festa, felicitasse o Sr. Jovino duplamente, como o exemplo do homem de religião e de trabalho.

A's 8 horas da noite comparecendo, além dos que ali se achavam, diversas exmas. familias, o Exm. Governador do Estado, e varios cavalheiros, depois de executado o hymno nacional, o dr Junqueira desempenhou-se de sua incumbencia, pronunciando, sob a mais feliz inspiração, notavel, brilhante e commovedora oração durante a qual foi enthusiastica e vivamente applaudido, sendo ao terminar calorosamente saudado e comprimentado por todos os presentes. Vibrarão na mais intensa comoção as almas dos ouvintes, á magia suave e seductora da eloquencia do admiravel tribuno.

A sua palavra, solemne como uma cathedral da idade media, rendilhada e brilhante como um minarete oriental, sondava as almas do seu numeroso audietorio, avocando á superficie do sentimento toda grandeza e toda poesia das virtudes e das crenças que fazem o grande patrimonio moral da humanidade. Foi em seguida proposto pelo Orador que para dar á festa remate digno dos sentimentos que a inspiraram se promovesse uma bolsa de caridade em favor dos pobres protegidos pela pia instituição das «Conferencias» de S. Vicente da Paula.

O intelligente e honrado cidadão Symphronio Barreto, em breve e eloquente allocução, agradeceu e saudou ao orador.

O Sr. Jovino Barretto, ainda uma vez mais, dando mostras da grandeza do seu nobre espirito, usou da palavra e declarou que, em terminação d'aquella festa, ali mesmo instituia entre todos os seus operarios uma sociedade cooperativa, para a qual declarou entrar, desde logo, com a quantia de um conto de rêis.

Merecidos applausos acolheram as suas ultimas palavras.

Tiveram depois lugar animadas danças que se prolongaram até a meia noite.

O edificio achava-se artisticamente ornado, sobresahindo a illuminação exterior mediante diversos e possantes focos electricos.

Delicado e variadissimo buffet esteve sempre á disposição dos visitantes, que sahiram inteiramente captivos pela delicadissima gentileza e incansavel obsequiosidade do nosso amigo e de sua Exma. Familia.

QUE faz ainda aqui o Sr. Cunha Lima, pseudo-engenheiro do pseudo-melhoramento da nossa infeliz barra, esse comedoro vergonhoso da inconsciencia ou da ganancia de uns adventicios ingratos, que estão comendo o nosso dinheiro e envergonhando a nossa terra ?!

Pois não basta desse parasytismo indigno, dessa exploração impudente ? !

A incapacidade é uma lástima em um profissional ;; mas quando ella se associa á falta de escrupulos não ha indignação bastante para reproval-a.

Vão-se pr'os diabos, e deixem-nos, sem barra embora, mas ao menos sem a vergonha de atural-os. Não é precizo que saião fugidos, como o fez já um, deixando um rastro de deshonra; vão-se na paz do Senhor, mas sumão-se:

Tambem a *verba* já ha de estar molle !

IMPOSTO DE GYRO.

Já são conhecidas as collectas feitas sobre 16 municipios, a saber.

Municipios	Quotas	Importancias
Natal	2,225	44,500$
Mossoró	1.428	28,560$
Macahyba	600	12.000$
Assú	268	5,360$
Penha	159	3,180$
Caicó	151	3,020$
Touros	60	1,200$
Guitezeiras	52	1,040$
Acary	51	1,020$
Goianinha	42	840$
Apody	32	640$
Flores	32	640$
Santo Antonio	30	600$
Martins	28	560$
Santa Cruz	13	260$
Angicos	8	160$
	5,179	103,580$

Ainda faltam 21 municipios.

O TRAIDOR

De um brilhante artigo publicado sob esta epigraphe n'*O Tempo* de 14 de Dezembro extrahimos os seguintes topicos :

. . . « Melhor fôra que o sr. Saldanha tivesse desde logo se declarado resolutamente pela revolta. Seria um erro, um crime; mas era tambem a coragem, a energia, a dedicação franca, ainda que por uma causa condemnada.! Como procedeu o sr. Saldanha,— foi a indignidade, a baixesa e a traição !

Desta forma, não só elle perjurou vilmente a sua fé militar, como avilton-se negramente nas viellas escuras da deslealdade e da perfidia.

Faz-se, entretanto, a evidencia em torno da attitude definitiva assumida afinal pelo sr. Saldanha da Gama.

Ha mais de tres mezes, não faz elle outra cousa se não simular, illudir e trahir, aimsando torpemente do cargo que exerce. Sob este ponto de vista o sr. Saldanha é de uma baixesa moral para a qual não ha termo de comparação possivel.

O sr. Custodio de Melle diante delle toma as proporções de uma superioridade esmagadora. E' que o sr. Saldanha usou da insidia, da cilada miseravel, como o mais cobarde dos salteadores, que insinuando-se na consciencia da victima incauta a aggride, roubа e mata de emboscada.

Se o crime do sr. Custodio revolta e levanta o mais justo clamor e indignação, o do sr. Saldanha causa nojo, repugnancia; é o villão, hontem humilde, baixo . . . hoje, forte pelo que subtrahio ao amo, campando de arrogante.

Mas, a luz do presente illumina intensamente o passado. O sr. Saldanha, que deixou afinal cahir aos pés a mascara da hypocrisia, e surge em toda sua plenitude o mais abjecto e traidor — é o mesmo ente de sempre. Disendo-se monarchista, elle sopitou baixamente seus sentimentos, prostando sua espada ao serviço da Republica; instrumento assalariado da dictadura de 3 de Novembro, elle repudiou-a no momento do perigo, acompanhando os heroes do contra-golpe; por ultimo, neutro na revolta de 6 de Setembro, atraiçoou o governo, para servir não á causa da revolta, que diz repellir, mas, do elemento estrangeiro, que divisou na situação angustiosa do paiz o momento de melhor explora-lo, impondo a politica mais adaptada e consentanea com seus interesses. »

Do «Diario de Pernambuco»:

Rio de Janeiro, 19 de Dezembro de 1893.

O coronel Carlos Telles, commandante do 31 batalhão de infantaria, repellio o assalto que tentaram os federalistas contra Bagé, no Rio Grande do Sul, tendo tido os federalistas grandes perdas, entre mortos e prisioneiros.

—A vanguarda da columna do general Arthur Oscar, perseguindo Salgado e Gumercindo no norte do referido Estado do Rio Grande do Sul, matou e feriu cerca de 80 homens desses rebeldes.

—Salvador Pinheiro destroçou tambem os federalistas em Matto Castelhano, tomando-lhes cavalhada e armamento e fazendo muitos prisioneiros.

—Confirma-se a derrota de Piragibe por forças do coronel Gomes Carneiro em Rio Negro.

—Foi destruido pelo fogo o vapor *Itasca*, que os rebeldes haviam armado em guerra.

—Consta que o couraçado *Aquidaban* continua na ilha do Arvoredo, em Santa Catharina, com as caldeiras e machinas muito arruinadas.

Muito se tem salientado nessa pugna homerica o denodado advogado Dr. Varella, que, como praça de pret de um dos corpos de linha, tem tanto se salientado, que acaba de ser nomeado commandante do «7 de Setembro,» couraçado encalhado na Bahia de Nictheroy. Este vaso, depois de ingentes esforços dos revoltosos para safal-o daquella bahia, onde era varrido á metralha pelas baterias do litoral, foi desguarnecido e abandonado.

O intrepido advogado como que prevalecendo-se do cargo, embargou-o com uns 50 destimidos companheiros e fez-se delle «depositario» ! Mas para garantia desse penhor de sua intrepidez e bravura, armou-o com canhões modernos de retro-carga e nelle installou-se, saudando os revoltosos com nutrido canhoneio das abrigadas casamattas do couraçado.

E', pois, o «Sete de Setembro», o primeiro navio da esquadra da legalidade que pelo estrondo de seus canhões chama os revoltosos ao sagrado cumprimento de seus deveres, de obediencia ás instituições patrias.

MENSAGEM CLEVELAND

Referindo-se ás perturbações que occorrem na bahia de Guanabara e de que são cabecilhas os contra-almirantes Custodio de Mello e Saldanha da Gama, o presidente Cleveland, dos Estados Unidos da America do Norte, externa-se da seguinte maneira a respeito do pedido de reconhecimento de belligerantes, que áquella nação fôra feito pelos revoltosos.

«Carecendo de provas a noticia de separação, a administração entende que os insurgentes não teem razão para pedir o reconhecimento de seu caracter de belligerantes.

A posição do governo dos Estados Unidos é a de um observador imparcial; julgou, porém, necessario censurar de uma maneira absoluta o procedimento do ex-commandante naval do Rio em saudar ao almirante revolucionario com o proposito calculado de dar uma sancção gratuita á insurreição local.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 31 de Dezembro de 1893.

1893	Parcial	Total
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		53:434$766
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO :		
Em dinheiro	1:322$533	
Em apolices	14:900$000	
Em lettras	2:622$883	18:846$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	2:331$774	
Em lettras	2:000$000	4:331$774
Conta corrente do sello		88.845$800
		165:861$756

Pagamentos feitos do dia 1 a 30 de Dezembro 88 :

1 Divida publica (juros de Apolices	208$00
2 Instrucção Publica	9:053$175
3 Congresso do Estado	274$265
4 Governo do Estado	3:051$000
5 Magistratura	8:393$234
6 Policia administrativa	1:382$342
7. Segurança Publica	758$00
8 Força Publica	25:323$549
9 Hygiene e Caridade Publica	3:579$200
10 Corpo de Fazenda	3:165$125
12 Obras Publicas	4988$800
13 Aposentados e Reformados	5:023$819
15 Reposições e Restituições	738$15
16 Eventuaes	181$656
	60$119118

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 2 de Janeiro de 1894.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O escrivão da Receita e Despez—*Theophilo C. Moreira Brandão.*

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 72

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO

OS MYSTIFICADORES

A dialectica opposicionista sobre a revolução é cada vez mais contraproducente e apaixonada.

A opinião propriamente julgou a feição ultima e caracteristica das luctas presentes pelas declarações do ex-almirante Saldanha.

Segundo nos não cansamos de repetir, esse peremptoriamente affirmou que *seria logico e justo repor desde já a monarchia pelas armas, pois a republica havia resultado de uma sedição militar, com surpreza e estupefacção do paiz inteiro.*

Dado o triumpho, impossivel, dos revoltosos, o Sr. Saldanha teria fatalmente o mais decisivo prestigio politico, alem de tudo, porque a chefia do movimento está hoje repartida entre os dois ex-almirantes.

Em tal hypothese o mesmo Sr. Saldanha tornar-se-hia illogico e injusto? Concorreria para a permanencia de uma forma de governo de origem sedicioza? Continuaria a surpreza e a estupefacção com que o paiz se vio submettido ao novo regimen?

Evidentemente não. No plebiscito que seria convocado, ainda quando só que seria convocado, ainda quando só contrasse neste com a preponderancia do seu valor politico, elle havia de ser coherente comsigo e com a *logica* e a *justiça dos factos*. Seus votos e os de seos amigos seriam necessariamente pela forma de governo que, ao seo pensar, podera e devera ser immediatamente restabelecida á força de armas.

Ha, pois, inquestionavelmente na revolta este assignalado caracter monarchista.

A contradicta do telegramma do almirante Custodio de Mello, a que se apegam os apologistas dos rebeldes prova de mais.

Primeiro, porque o mesmo almirante abstem-se de referir-se, ainda indirectamente, ao Sr. Saldanha da Gama e ao seo manifesto, uzando de uma reticencia que não escapa á perspicuidade do publico, quando defende as intenções da revolução *iniciada pela esquadra*.

Segundo, porque, não ao almirante Custodio de Mello, mas ao signatario do deploravel documento, cabia contestar a interpretação que se lhe deu.

Porque o não fez este, achando-se a dois passos da capital da União e sendo-lhe tão facil destruir o erro ou a exploração arteira a que se referem os panegyristas das desgraças patrias?

Se temia novas deturpações, alias inadmissiveis, porque não uzou do expediente a que recorreu o outro almirante, publicando em jornaes estrangeiros a explicação do seo pensamento? Porque não auctorizou esse ultimo na contestação que fez a corrigir o falso juiso publico, ou as mystificacões do governo a proposito do manifesto de 7 de Dezembro?

Entretanto, ao passo que Saldanha assegura a perfeita união e identidade de vistas com a esquadra revoltada e os federalistas do sul, o telegramma explicador nem ao primeiro nem aos ultimos faz a mais tenue referencia !!!

Abstrahindo, pois, da suspeição natural de uma peça mandada publicar em nação estranha por quem certamente aquilatou o effeito das inopportunas e jactanciosas affirmações de desastrado collaborador, força é convir que aquella não abrange os termos da que lhe deu lugar e se limita a simples e improcedente justificativa de um dos trez elementos reunidos para prolongar as amarguras e os infortunios do paiz.

Para que vingasse tal justificativa e se dissipasse a suspeita de monarchismo que invalida toda a revolução, indispensavel era que o contestante repudiasse frizantemente a coparticipação do pensamento de seo novo alliado, ao menos condicionalmente, na hypothese de não ter aquelle sido deturpado pelos seos adversarios.

Não o fez o almirante Custodio de Mello; e o que admira é que não se serviudo da famoza alteração inventada, conseguindo de tal sorte certo e optimo effeito, da mesma alteração tamanho cabedal façam os commentadores *patrioticos*, que buscam escusar o almirante Saldanha.

A balela da deturpação do primitivo manifesto, feita pelo governo, é pueril de mais; não se arriscaria este a semelhante embuste, certo da immediata, formal, esmagadora contestação, alias facilima, no interior e no exterior.

A articulação de identico e reprovavel expediente em relação aos federalistas é frivola e inveridica. Emquanto entre estes preponderou exorbitante a influencia de Gaspar Martins, os republicanos de coração bem seguramente sentiam que o paladino do parlamentarismo pretendia, apenas, sobre as ruinas da federação, corromper ou asphyxiar nos arrochos da *sua* republica unitaria o sentimento democratico, até que nos transes da agonia ultima elle se convertesse á restauração.

O dislate injurioso que taxa de apochrypho o manifesto conhecido, e contra o qual nenhum protesto surgio, pode voltar-se contra esse alviçareiro telegramma, publicado longe de nós, embora em jornal da mais alta respeitabilidade universal, sendo que antes, em outro de igual importancia, «The Daily Inter Ocean», tambem annunciou-se a partida para o Brazil do ex-principe D. Augusto.

Vê, pois, o publico que não somos os que «mentem ao povo, ás classes laboriosas, á mocidade e á população inteira».

Réos dessa culpa são os fanaticos do interesse, desnaturados ambiciosos, que não tendo a coragem de conversão ou restricções que os honrariam, vizam imbair a opinião com sophismas imprestaveis; blateram despeitados contra justas demonstrações do nosso patriotismo; descobrem extorsões nas dadivas sinceras e espontaneas dos bons republicanos; tentam achincalhar a organisação da valoroza phalange, que briozamente se organisou entre nós para defeza da republica; e antecipam-se leviana e intemperantemente o gozo de uma victoria, que é impossivel, porque seria a deshonra da nação.

A senha do alto devera ser antes recebida pelos que sem cessar se gabam de ter sido generosamente galardoados e, permanecendo na posse das mercês outorgadas, investem com furia descommedida contra os que os beneficiaram.

Nos limitamos ao cumprimento do nosso stricto dever, vizando esclarecer os bons cidadãos sobre a verdade e a significação reaes dos factos, sem nos deixarmos embalar por esperanças futeis, ou vencer por vãos terrores, sem cogitarmos de favores, por mais valiosos que sejam, e que a nós ou a outros sejam dados.

A nossa prezada e obedecida senha é a que arregimenta em todo o paiz o

valor e a honestidade dos democratas leaes contra a arteirice e ganancia dos mystificadores de toda especie.

TELEGRAMMAS

Goxyaz, 5 de Janeiro de 1894.—Governador do Estado.—Felicito-vos pela entrada do novo anno que desejo mais feliz do que o expirado, dando-nos a ordem e a paz de que tanto precisamos para progredirmos aos beneficos influxos da Republica federativa Saudações.—*J. X de Brito*, p. do Estado.

Rio, 5.—Governador do Estado.—Situação sem alteração.—*M. do Interior.*

Rio, 5.—Governador do Estado.—Tendo sido declarados limpos portos de Brest navios sahidos contar 28 de Dezembro terão livre pratica Brazil, depois rigorosa visita sanitaria.—*M. do Interior.*

Parahyba, 6.—Aos governadores dos Estados e presidentes dos Estados,—Grande e imponente manifestação hontem nesta capital em favor da Republica e do patriotico governo Marechal Floriano. Conselho municipal, trazendo respectivo Presidente bandeira nacional, commandantes, majores e officialidades batalhão 27 e do corpo de segurança. Presidentes da assembléa legislativa do Estado e da Relação, magistrados, inspector da alfandega, chefe de policia, chefes de repartições federaes e estadoaes. funccionarios publicos, federaes e estadoaes, commerciantes, agricultores, industriaes, artistas, mocidade escolastica e avultado numero de pessoas de todas as classes vieram saudar Marechal Floriano em minha pessoa e pedir telegraphasse scientificando apoio povo parahybano ás instituições republicanas e governo patriotico inclyto Vice-presidente. Diversos oradores fallaram com sincero enthusiasmo, ficando claramente demonstrado que o espirito publico neste estado condemna revolta contra a Republica constitucional. Acompanhei a multidão até o paço municipal, onde reunião dissolveu-se sempre em boa ordem.—Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente.

Rio, 6.—Governador do Estado.—Nenhuma alteração. Governo continua firme.—Saudações.—*M. do Interior.*

Rio, 6.—Dr. Pedro Velho, governador.—Agradeço retribuo comprimentos anno novo, fazendo votos prosperidade Estado sob vossa administração.—*M. Industria.*

Rio, 7.—Aos Governadores dos Estados.—Desta data em diante e emquanto permanecer situação anormal que atravessamos ficão subordinadas ao ministerio da guerra todas as forças da guarda nacional da Republica que estão aquarteladas, bem como as que se apresentarem para serviço militar. Rogo communiqueis commandantes superiores da referida milicia nesse Estado.—*Ministro da Justiça.*

Goyaz, 7.—Ao Governador do Estado.—Agradeço e retribuo vossas saudações. Estado de Goyaz continua tranquillo, fazendo votos pelo triumpho do governo em quem neste momento todos confiam e esperão saberá salvar a patria da anarchia, restituindo ordem e consolidando ás instituições conquistadas com o glorioso movimento de 15 de novembro.—Saudações.—*Xavier de Brito*, p. do Estado.

Recife, 8.—Ao Governador do Estado.—Pernambuco continua paz inalterada, organisam-se elementos defeza Republica.—Saudo-vos.—*Barbosa Lima*, governador.

S. Paulo, 8.—Governador do Estado.—Continua tranquillo todo o Estado.—Nada occorreo de novo.—Saudações.—*Bernardino de Campos*, presidente do Estado.

Belem, 8.—Governador. — Estado Pará continua em completa paz.—*Lauro Sodré.*

Rio, 8.—Ao Governador do Estado.—Além do bombardeio diario, nenhuma outra novidade.—Saudações.—*M. do Interior.*

ZÊLO APOCRYPHO

Vai-se tornando, dia a dia, mais imprestavel a critica inconsciente que julga-se apta para arguir-nos e digna de magoar-nos.

Inspira-se na inveja. Exercita-se pela calumnia. E', pois, mesquinha na origem, desprezivel na acção.

Os leitores viram-n'a, no ultimo numero do dezaforado jornaleco, tão tristemente conhecido, descobrir analogia entre a côr das paredes de um estabalecimento publico e a caza de rezidencia, apenas confortavel, mandada construir para si e sua numerosa familia pelo nosso respeitavel amigo, o Sr Jovino Barretto.

Todos sabem como este distincto cidadão, ao cabo de muitos annos de honesto, perseverante e corajoso trabalho, conseguio assegurar posição honrozissima ; como poude inaugurar, com excellente successo, o regimen de nossas industrias, sem outros favores differentes dos que em toda parte, mesmo em centros muito mais ricos e adiantados, se concedem a emprehendimentos do genero dos que elle brilhantemente realizou ; como, por meio deste, elle permittio a muitos dos nossos co-estadanos decente e remuneradora profissão.

Os que, portanto, conheceram a insensata e atrevida aggressão, que, a proposito da estranha e citada analogia, foi feita a aquelle cavalheiro e a todos os seos parentes, mais uma vez sinceramente se convenceram de que a taes criticos faltam, de todo em todo, senso e educação.

Ressumbra nos disparatados termos da nova alicantina o despeito daquelles, aos quaes não sendo possiveis, jamais, os fóros de nenhuma fidalguia, não podem, siquer, em virtude de sua labrusca indole, de seos desabonados precedentes, de seos rebaixados instinctos, aspirar, nem mesmo, á honra de servirem aos bons burguezes, sejam ou não afidalgados.

Estes não existem entre nós ; os que são assim denominados por jalofos insultadores constituem, apenas, a reconhecida e respeitada selecção moral, cuja superioridade incessantemente desespera a patuléa filaunciosa, sem outros antecedentes senão os de mais incondicional servilismo politico premiado com os lucros de permittida, desbragada e escandaloza exploração das posições; e que, não obstante sentir-se irremediavelmente condemnada pela sua incapacidade, ostenta-se riziveln ente pretenciosa ao ponto de julgar-se merecedora de attenciosos reparos e de distincções especiaes.

A analogia real, que se pode admittir entre a Instrucção Publica e o estabelecimento industrial do nosso mencionado amigo, é que neste, pelo regimen de moralidade, pela continuidade de trabalho, pela pontualidade de pagamentos, como os não ha mais vantajosos em todas as congeneres fabricas do Norte, as classes desprotegidas de nossa capital encontram meios de honradamente proverem á sua subsistencia, de aperfeiçoarem-se nos misteres de uma profissão futurosa de educarem seos naturaes estimulos na mais vivificadora disciplina, cercados da protecção desvelada e da amizade generosa de seo chefe.

A festa, a que se referem incorrigiveis detractores, não foi a installação luxuosa e ostensiva de nenhum orgulhoso solar.

Foi apenas, assim, como a descrevemos uma festa de religião e de trabalho, na qual, contra todas as praxes da etiqueta nobiliar chica, fraternizaram respeitosa, mas cordialmente, nosso amigo, todos os seos convidados e os dignos e estimaveis operarios da Fabrica.

Se durante aquella foram todos penhorados pela mais gentil obsequiosidade, não estava lá para tentar saciar-se a canina fome de insubordinados lacaios, mal pagos e mal sustentados, por meio de cujas algaravias e apostrophes pretende o cretinismo jornalistico perturbar e desrespeitar nossas alegres reuniões, mesmo as mais intimas.

Fazer da generosa fundação da sociedade cooperativa, que o proprietario do prospero estabelecimento entendeo de realizar no mesmo dia,—em beneficio dos seos companheiros de trabalho,—em que procedeo a solemne installação religiosa do padroeiro que escolheo para estimular a fé e a virtude daquelles, é tão requintada vilania que desce abaixo de toda analyse.

Quanto ás invectivas referentes ao nosso Atheneo, sabem todos que o honrado governador, que bellamente regulamentou o serviço da Instrucção, de ha muito cogita de melhorar aquelle edificio, pretendendo realizar obras que definitivamente aproveitem ao fim a que é elle destinado ; e que neste sentido o tem mandado examinar, esperando apenas que as circumstancias do thesouro estadoal permittam taes obras, o que, acreditamos, succederá em breve tempo.

As allusões desaceiadas e bargantes com que accommettem a illustre, prezadissimo amigo nosso, cuja alta respeitabilidade e conhecido merito estão muito acima de semelhantes investidas, dão a medida moral dos detestaveis especuladores que, tendo insuflado em alguns dos alumnos daquella caza os mais dezarazoados planos de dezacato e insubordinação, são os unicos responsaveis pela indispensavel medida de encerrarem-se prematuramente os trabalhos daquelle estabelecimento — alias, com sinceramente deploramos,—com prejuizo de outros dignos e esperançosos patricios nossos, cuja educação e brios souberam resistir ás especulações e ás insinuações de perdidos e desmoralizados conselheiros.

Da interessante secção «Livres Chronicas,» do «Tempo,» onde o talento e o patriotismo do distincto jornalista Dr. Borja Reis tão brilhantemente tem advogado a cauza dos bons principios republicanos, com a maior satisfação transcrevemos o seguinte trecho, que nos diz respeito.

Mais uma uma vez agradecemos ao illustre collega a generosa sympathia com que sempre se refere ao nosso estado.

A REPUBLICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Recebemos noticias do Rio Grande do Norte, o tal estado que está sendo explorado por nós, na opinião da folha opposicionista d'alli.

Tambem lá o enthusiasmo pela Republica e pela legalidade é dos mais verdadeiros.

O governador, o nosso amigo Dr. Pedro Velho, publicou um manifesto que tem provocado em quasi todos os municipios enthusiasticas manifestações.

Mandou que o thesouro do estado descontasse dez por cento do seu subsidio para auxilio das despezas de resistencia contra os piratas, e esse exemplo do chefe republicano tem sido seguido por grande parte do funccionalismo publico.

Trata-se de obter donativos particulares e o club 27 de novembro está organisando um batalhão patriotico no qual se tem alistado a fina flor da sociedade do Rio Grande do Norte.

Em todo o pequeno e futuroso estado o enthusiasmo é dos mais sinceros e só o tal pasquim, que nos insultou, continua na sua propaganda contra o governo e nos seus insultos contra a legalidade.

E ainda o tal rei da ilha das Cobras falla em consulta á nação.

A consulta aliás está feita: é armamento para lhe castigar a audacia se tiver uns laivos de coragem e subscripções populares, que são um verdadeiro protesto contra a sua toleima e ousadia.

E em todos os estados reperoute o grito de «Viva a Republica !» que ensurdece e assombra o bafofo restaurador da monarchia no Brazil !

E cada vez nos aparece mais caricato o audaz sócio da commandita Custodio, Martins & Cª, que imaginou que o caracter brazileiro se podia aferir pela escala dos creados do paço.

As nossas felicitações a Pedro Velho, o estimado republicano e um «bravo!» ao Rio Grande do Norte.

Borja Reis.

VARIEDADES

E' a fraqueza que convida a guerra. Uma resistencia geral seria a paz universal.

Aquestão do desarmamento é a de que dependem a paz, a liberdade, o credito, o trabalho o futuro!... A ignorancia e a guerra, teem tudo complicado; com a sciencia e a paz tudo se ha simplificado.

Nós desejariamos que as mulheres italianas, com o mesmo ardor com que, nos dias funestos da oppressão, dedicaram-se ás santas batalhas da liberdade e da unidade patria, surgissem hoje conscias dos tempos passados, proclamadoras da paz e da fraternidade entre os homens, organisando por toda a parte communidades de mulheres para opporem-se ás tendencias de qualquer delicto social que a guerra concretisa.

—

O biographo de Wellington diz: na verdade parece que tinha a faculdade de dormir quando lhe parecia: e em estado de saude dormia sem interrupção desde o momento em que pousava a cabeça sobre a almofada até ao em que se levantava. Conta-se que uma vez uma senhora de sua amizade, admirando-se de que se servisse ainda de um leito «o seu antigo leito de campanha» onde não era possivel qualquer se virar, elle respondeu: «Quando se começa a voltar no leito é tempo de alçar-se.»

NOTICIARIO

O NOSSO illustre e distincto collega d'«A Republica» tem publicado em seos ultimos ns., a proposito do manifesto Saldanha – e como uma repercussão patriotica do manifesto do Exm. Governador do Estado – uma serie brilhantissima de enthusiasticas adhesões, onde se vai patenteando de um modo commovedor o alevantado civismo dos bons republicanos norte-rio-grandenses.

Quanto à attitude desta folha, sempre foi clara e sinceramente pela Republica.

O CORUJÃO, na sua qualidade de bicho nocturno, não gosta da luz, e as trevas são más conselheiras.

E' por isso, sem duvida, que está calumniando o acto do honrado Governador, realisando no Hospital de Caridade—sem detrimento e antes melhorando a sorte dos doentes – uma economia de muitos contos de reis.

Isto não é opposição, é christinada.

EM consequencia de conflictos havidos nos primeiros dias do anno, entre praças do batalhão 34 e do corpo militar de segurança, o Exm. Governador do Estado, sempre zeloso e solicito pela manutenção da ordem e da tranquilidade, que tanta honra fazem á sua administração, resolveo afastar temporariamente desta capital o referido corpo, fazendo-o acampar na cidade de S. José de Mipibú, afim de evitar a reproducção daquellas scenas, que estavão produzindo, alem do natural sobresalto das familias, o desgosto e a reprovação de todos os cidadãos serios e dignos.

Embora o sacrificio de uma certa desorganisação que daquelle urgente alvitre tenha resultado para um tão importante ramo do serviço publico, não seremos nós que regatearemos applausos ao acto criterioso e prudente do Exm. Dr. Pedro Velho.

Agora, o dever de todos os que formos verdadeiramente amantes da paz e do consequente progresso de nossa patria é procurar arrefecer a exaltação desarrasoada e perigosa dos espiritos menos calmos, assegurando o restabelecimento da harmonia que sempre existio, para honra de ambos, entre os dois corpos, e que por nenhuma maneira deve ser quebrada.

Soldados da Republica são todos os briosos cidadãos armados aqui existentes, accrescendo alem desse sagrado laço de solidariedade, a circumstancia de serem, em sua quasi totalidade, filhos deste estado.

São os nossos sinceros votos, e máo cidadão será aquelle que diversamente pensar.

NÃO está passando despercebida á digna Intendencia desta cidade a quadra verdadeiramente afflictiva que atravessa a população, a braços com a exorbitante carestia das carnes verdes.

Sabemos que o conselho municipal cogita de remediar quanto possivel tal vexame, providenciando, como já o estão fazendo outras intendencias, no sentido de minorar senão abolir o capricho dos marchantes.

RECEBEMOS um exemplar do *Boletim Official* do partido republicano federal. O boletim tem por objecto apresentar ao paiz as candidaturas dos Drs. Prudente de Moraes e Victorino Pereira á presidencia e vice-presidencia da Republica Vem assignado pelos delegados dos Estados, conforme as bases da organisação do partido.

Que no 1º de Março o paiz, livre dessa malfadada lucta civil, que nos opprime, possa dizer nas urnas, com liberdade e em paz, o voto da sua soberania, é a legitima aspiração de todos os que preferem a patria ás suggestões egoistas da ambição revolucionaria.

ACHA-SE entre nós o nosso bom amigo Trajano José de Farias, intendente no municipio de Touros.

Cumprimentamol-o.

VINDOS do visinho Estado da Parahyba, estão nesta capital os nossos prestantes correligionarios e amigos Luiz e Antonio Peixoto.

Abraçamol-os.

CONSTA-NOS que feichou-se o Hotel de Londres, o melhor estabelecimento deste genero que existia nesta cidade. Deveras sentimos que motivos que nos são desconhecidos levassem o seu proprietario a tomar tal resolução.

ESCREVEM-NOS de Curraes Novos:

A passeio esteve entre nós, em companhia de sua exma. familia, o illustre Coronel Luiz Gomes de Mello Lula.

Durante as poucas horas que permaneceu nesta villa, soube o nosso bom amigo e prestante correligionario captivar a todos, que o foram cumprimentar, pelo seu trato amavel e expansivo.

Concorridissima foi aqui a festa do Rosario. Para isso não concorreu pouco a presença do Coronel Lula, legitima influencia politica, cujo prestigio è reconhecido por aquelles mesmos que não o acompanham.

HOSPITAL DE CARIDADE

Movimento de entradas e sahidas dos doentes, de 31 de Dezembro de 1892 a 31 de Dezembro de 1893.

Existiam		36	Sahiram curados	Fallecerm
Entraram	Janeiro	71	53	5
»	Fevereiro	55	51	4
»	Março	57	47	6
»	Abril	56	36	3
»	Maio	81	60	11
»	Junho	55	61	10
»	Julho	56	43	3
»	Agosto	56	77	4
»	Setembro	45	45	6
»	Outubro	40	10	4
»	Novembro	55	41	4
»	Dezembro	46	49	1
	Somma	709	606	62

Sahiram curados 606. Falleceram 62. Somma 668. Continuam em tratamento 41, sendo homens, 9; mulheres 21. Soldados do Corpo de Segurança 10, Presos de justiça 1. Somma 41. Total 709.

TIVEMOS a agradavel visita do nosso amigo e correligionario capm. Laurindo F. de Souza e Silva, digno delegado de policia de Curraes Novos.

Abraçamol-o.

MAIS UM. Foi de encontro ao arrecife da barra desta cidade um navio que levava carregamento de algodão e assucar. E a nada disto o sr. Cunha Lima se move? E' demais!

SILVEIRA Martins. Consta que foi preso por ordem do governo paraguayo o caudilho Silveira Martins, instigador da desgraçada revolução que, ha um anno, ensanguenta o solo rio-grandense, terra legendaria dos *guascas*.

INVERNO. De todo centro do Estado temos tido muito boas noticias de forte inverno, pelo que é de suppor que cêdo comece a colheita da safra vindoura.

RETIROU-SE para a barra do Cunhaú, em busca de melhor

ra pessoa de sua Exm. Familia, o nosso amigo João Avelino.

Desejamos que seja feliz.

FALLECIMENTO

Um amigo da villa de Páo dos Ferros communicou-nos o seguinte:

«No dia 7 do corrente falleceu, no districto de S. Miguel desta comarca, a Exma. Sra. D. Anna Maria do Espirito Santo. Era uma matrona dotada de excellentes qualidades e das mais raras virtudes. Deixou 13 filhos e seo estremecido esposo, o capitão Ismael José de Carvalho, mergulhados na mais consternadora e profunda dor. D'aquelles somente è casada uma filha com o nosso amigo Tenente Osmidio Moreira de Carvalho; os outros 12 são menores.»

A' illustre familia da virtuosa finada apresentamos nossas sentidas condolencias.

Lê-se n'«O Tempo,» da Capital Federal:

E'realmente curioso o seguinte depoimento de um dos individuos que tem sido interrogados pela commissão de inquerito do ministerio da guerra.

Disse o deponente em questão:

Que na tarde de 13 do corrente, pelas 6 horas mais ou menos, achando-se a bordo do paquete «Chaucer», da companhia Liverpool, viu chegar um escaler tripolado por marinheiros nacionaes conduzindo um individuo que, pelo typo e bonet que trazia, parecia inglez e piloto da mesma companhia, mas que elle declarante, logo que o viu a bordo reconheceu claramente ser o «Principe» D. Augusto, ex-1º tenente da armada, a quem conhece ha mais de seis annos de modo a não o poder confundir com outra qualquer pessoa.

Que uma vez, a bordo, esse individuo teve uma conferencia de cerca de meia hora com o commandante do referido vapor, depois da qual fez suas despedidas e tomou de novo o escaler que o conduzia de cujo bordo ainda disse, em bom portuguez, ao mesmo commandante: «Que tal o piloto?» referindo-se á sua pessoa, a quem a tripolação chamava piloto.

Que, a essa interrogação, o commandante sorriu e o escaler afastou-se em direcção ao ancoradoro dos navios estrangeiros aqui estacionados, por entre os quaes se acham tambem alguns dos navios revoltosos.

Que nesse dia o individuo em questão trajava blusa e calça de flanella azul com botões de osso preto e calça da mesma fazenda, trazendo a cinta um cinturão com revólver e á cabeça um bonet da companhia Liverpool.

Que no dia seguinte, ainda pelas seis horas da tarde, mais ou menos, o referido individuo voltou de novo a visitar o commandante do «Chaucer», conduzido pela mesma tripolação e escaler que lá o levara no dia anterior tendo, então, nova conferencia com o commandante do paquete.

Que nessa segunda visita o quando o individuo de que se trata já tinha tomado o escaler para se retirar, elle declarante, que, com quanto não falle o inglez, entende um pouco essa lingua por estar constantemente em serviço a bordo de navios inglezes, ouviu o commandante do «Chaucer» perguntar-lhe onde estava o responder-lhe o mesmo individuo no «Jupiter».

Que dessa segunda vez trajava, a pessoa em questão, dolman branco, calça azul e bonet com capa branca levando á cinta talim e espada.

Que, ao retirar-se, o escaler que o conduzia tinha direcção diversa da de dia anterior.

Que a novidade, orgulhado, se ainda por ocasião conheceu bem no individuo a que allude o principe D. Augusto e na tripulação do escaler que o levava marinheiros nacionaes, respondeo o deponente que sim. Sendo-lhe mais perguntado se não sabia desde quando se achava aqui a pessoa de que se trata, e em que navio tinha vindo, declarou que não sabia.

ESQUADRA NACIONAL

No dia 31 de Dezembro ultimo, pela manhã, chegou dos Estados Unidos da America do Norte o cruzador «America» de 1.800 toneladas, recentemente comprado pelo Governo Federal para a esquadra nacional.

O cruzador «America» tem 159 homens de equipagem, e monta possante artilharia.

E' de marcha rapida e blindado de aço.

Saluou a terra, sendo correspondido a salva pela fortaleza do Brum.

O Sr. Inspector do arsenal de marinha foi visital-o e nos consta que ficou muito satisfeito com a sua visita.

E' mais um que se incorpora á esquadra Norte atlantico, que ja consta dos cruzadores «Nictheroy, America» e «Parnahyba e da caça torpedeira «Gustavo Sampaio».

Brevemente ser-lhe-hão incorporados mais um cruzador, já em viagem da America do Norte, e cinco torpedeiras que tambem devem estar em viagem da Europa, onde foram compradas.

Assim fortes, e armados como se acham os navios com os mais modernos engenhos de guerra, será posta essa esquadra em condições de dar batalha aos navios revoltosos, que hoje hasteão o pavilhão restaurador, de modo a lhes levar immensa vantagem.

E será o golpe de graça nessa maldita revolta, que tanto sangue tem custado e tanta riqueza tem destruido.

Seja pois bem vindo o «America» e que cheguem quanto antes os seus companheiros, que virão attestar praticamente ao mundo que a armada nacional brazileira não ha de cair de suas gloriosas tradicões.

ARTES E LETTRAS

O MAR

Eil-o eternamente proscripto e agrilhoado. Geme, soluça, freme, acalma-se, e, como um preso, atira se novamente sobre as grades da prisão. Manso e voraz, indomito e allucinado, morde os grilhões que o subjugam, acariciando-os depois. Arremeça-se contra o granito que o cinge, e após, na prostração de um enlevo, ouve-se o marulho suave das vagas, qual uma symphonia de beijos.

E' a agonia eterna de um desespero suave.

O mar, martyrisado pelo maior dos cilicios: a nostalgia do amor

. . . . . .

Jazia, na santa quietitude dos esponsaes felizes. Um dia Venus, obedecendo á curiosidade insitnctiva da mulher, deixa o thalamo profundo do oceano; e, garrida e voluvel, assoma ao lume d'agua, envolta no véo inconsutil das espumas

Encandeara-se á luz das estrellas, e os astros, como que accenderam mais a corolla de luz ao influxo d'aquelles olhos, e palpitaram, no tremelusir stereo, emocionados pela concessão d'aquellas formas.

Venus abandonava o epithalamio constante da vaga pelos idyllios dos astros.

Desde então o mar, ferido pela saudade, tresloucado pelo ciume – geme, suspira e, em vão, tenta morder o infinito. Esbraveja na tempestade e supplica ao lume hemlazejo dos Santelmos. Porem ella desdenha de suas cores com aquelle eterno sorriso de luz, quer seja a primeira das bellas noites do estio ou a ultima bachante a desmaiar nos festins do alvorecer.

Rodrigues Carvalho

A PEDIDOS

A SOBERANIA POPULAR

Essa victoriosa deusa das nações modernas faz-se sentir até nos cantos mais remotos das aldeias, e ninguem lhe resiste á benefica influencia.

Na tarde do dia 26 de Dezembro proximo findo foi a villa de Arez assaltada por uma escolta paizana, ou antes um sequito de cangaceiros, armados e capitaneados pelo *illustre* proprietario do engenho Pangoá, cidadão Godofredo Bakker, que, alli chegando, distribuio em piquetes pelos beccos e travessas a sua *frota* de jornaleiros e depois se dirigio á esquina da caza do cidadão Manoel Pessoa, onde havia uma reunião de habitantes da terra.

Indagou o general Bakker quem èra o delegado de policia, que, fazendo parte da dita reunião, apresentou-se para ouvir o cidadão que o procurava, como lhe cumpria.

A entrada da escolta armada despertou a natural curiosidade dos pacificos habitantes da villa, perguntando todos a que vinha aquelle troço armado, quando no logar reinava tranquilidade completa: e maior attenção mereceo ainda a approximação do general Bakker daquella reunião, para onde affluio grande populaça.

O general com a sua proverbial preponderancia disse ao delegado de policia que tinha vindo com aquella gente prender um tal Valdiviuo Freire, que havia molestado sua *respeitavel* individualidade. O delegado perguntou se o general estava effectivamente no exercicio de cargo de Chefe de policia, unica autoridade policial que lhe era superior no municipio.

Retorquio o Bakker que não queria propriamente prender o Valdiviuo e sim dar-lhe uma surra de peia.

A isso oppondo-se o delegado e mais circumstantes, o general Bakker desceu do cavallo e sentou-se em casa de Pessoa, que por sua vez observou-lhe que não estavamos ainda em estado de sitio; e, mesmo quando estivessemos, as garantias estariam tambem suspensas para elle general.

Dito isto, o valentão informado de que Valdivino não estava na villa, dispersou o seo sequito.

Acontecendo, porém, apparecer o Valdivino na porta de sua casa gritaram para o Bakker: «Chegou o Valdivino, chegou! chegou!

Dirigio-se elle então para a casa deste a pedir explicações, que lhe foram dadas da maneira mais formal e terminante.

Ao subir o general Bakker da presença de Valdivino a populaça vaiou-o num verdadeiro enthusiasmo comico, rufando em latas vasias.

Uma *serração de ouvidos* ainda não imitava a enorme pateada, que desnorteou o valente general, que com a prudencia de Christo obedeceu á soberania popular, retirando se em paz.

Arez, 3 de Janeiro de 1894.

Zé-povinho.

PROTESTO

«Os abaixo assignados possuindo por justo titulo em mansa e pacifica posse, ha mais de trinta annos, uma legoa de terras com outra de fundo na parte Rio Peixoto pelo lado do Norte, comprehendendo toda o Riacho Canivete deste Districto por um e outro lado do dito Riacho, chegou agora aos seus conhecimentos que o Senhor João Antonio Severiano de Palmares, alli, em dias terras, construira dois açudes e cercado de plantação clandestinamente e contra a vontade dos abaixo assignados.

E por isso desde já protestão contra semelhante esbulho e violencia praticados em sua propriedade e pela restituição do terreno esbulhado com indemnisação de perdas e damnos, fazendo os abaixo assignados valer o seo direito pelos meios legaes.

Villa de Angicos 18 de Novembro de 1893.

Florencio Octaciano da Costa Ferreira.
Taurino Tiburcio da Costa Ferreira.
Francisco Germano da Costa Ferreira.
Francisco João da Costa Ferreira.

Typ. d'«A Republica»

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 73

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso 100
Pagamento adiantado

Redactor—Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 42

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 17 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Nosso respeitavel collega d'«A Republica,» em seu ultimo numero, dirigio eloquente appello ao partido republicano, em favor dos dignos candidatos á Presidencia e Vice Presidencia da Republica, apresentados pela Convenção Provisoria do Partido Republicano Federal.

Associamo-nos inteiramente ao pensamento do conceituado orgão, applaudindo as excellentes razões com que o justificou e partilhando a certeza previa de que nossos correligionarios, honrando suas invejaveis tradições, hão de assegurar-nos no pleito de 1º de Março futuro a mais brilhante victoria.

Sincera e devotadamente disciplinados, constituindo mais de duas terças partes do eleitorado estadoal, conscios da relevancia da eleição, pela primeira vez directa, dos mais altos magistrados da Nação, elles hão de saber, em bem desta e como merecido galardão dos dois illustres democratas, evidenciar na mesma eleição, que coincide com a dos nossos candidatos ao congresso, a nihilidade irrisoria de adversarios apparente ou realmente conchavados ou desconchavados.

Não importa que a comica prosapia de fatuos ingratos, igualmente decadentes na idade, no prestigio, no senso e na veracidade, intrigue, blazone e se annuncie empreiteira capaz de façanhas, incompativeis com seu progressivo desvalimento, ainda ha pouco, tão escandalosamente domonstrado.

Nada conseguirá, por seu turno, a insensata furia dos que se estafam a deprimir na algazarra inutil da calumnia e da injuria tudo que é são e limpo.

Infallivel ha de ser nosso triumpho.

As tentações da fraude ou de outros desatinados recursos não cabem na insignificante influencia dos que nos combatem, sinão como anhelos platonicos de sua pervertida politicagem, cuja rudeza, entretanto, deve chegar para discernir que taes expedientes seriam absolutamente *irrealizaveis*.

Podemos, pois, tranquillos e ufanos aguardar o momento em que teremos de cumprir o grande dever patriotico.

Felizmente, como era de esperar-se, a mais esclarecida escolha designou aos nossos suffragios os gloriosos nomes dos Drs. Prudente de Moraes e Victorino Pereira.

O primeiro dos dois distinctos brazileiros é a garantia mais idonea da effectividade e da prosperidade desejaveis do regimen, para cuja realisação o seo exemplo e esforços superiormente concorreram.

O segundo, pelas assignaladas provas com que em poucos mezes se salientou no parlamento, como o havia feito na administração, é igualmente digno da confiança do paiz inteiro.

Nós, que nos não deixamos esmorecer ante as deploraveis vicissitudes do presente e guardamos cada vez mais fervorosa fé nos destinos da Republica, deparamos na eleição dos candidatos apresentados pela Convenção Provisoria o mais fundado e lisongeiro augurio do futuro nacional.

TELEGRAMMAS

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 94.—Aos governadores dos Estados—Situação continúa inalterada e firme.—Saudações.—*Ministro do Interior.*

Recife, 14.—Ao Governador do Estado.—Acaba ser effectuada por minha ordem prisão sargento Silvino. Mandei entregal-o General Leite Castro. Estado continúa plena paz. Viva Republica!—*Barboza Lima*, governador.

Rio, 14.—Governador do Estado.—Situação inalterada.—Saudações.—*Ministro do Interior.*

Rio, 14.—Aos Governadores dos Estados. — Entrou «Aquidabam,» que, presume-se, veio prestar soccorro aos outros navios rebeldes. Esse facto em nada alterou situação, que continúa firme.— Saudações.—*Ministro do Interior.*

Therezina, 14.—Governadores.—Paz inalteravel em todo estado.—Saudações.—*Coriolano de Carvalho*, governador.

Belem, 14.—Governador.—Agradeço vossas felicitações, Estado Amazonas tranquillo. Já chegou da America do Norte artilharia que mandei vir para sustentar Republica. — Saudovos.—*Eduardo Ribeiro*, governador.

Parahyba, 14.—Circular.—Aos Governadores e presidentes dos Estados. Aqui reina paz. Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente.

Recife, 14.—Ao Cidadão Governador Ex-sargento Silvino de Macedo, celebre chefe revolta Santa Cruz, foi hontem preso nesta cidade, poucas horas depois de haver desembarcado furtivamente, vindo da esquadra revoltosa. Viva a Republica! Saudações. —*Julio de Mello*, Questor.

Maceió, 15.—Ao Governador do Estado.—Hontem noite algumas praças força estadoal foram agredidas por matriculados capitania porto em numero proximamente oitocentos, segundo avalia proprio capitão porto. Tal foi luta que dez praças enviadas armadas apenas sabre manter ordem foram envolvidas resultando ficarem

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 14 a 20 de Janeiro de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$532
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$280
» » 2ª sorte	»	$200
» mascavo bruto	»	$113
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal	Litro	$004
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

duas mortes e 7 feridos e igualmente grande numero matriculados. Comquanto seja facto resultade insinuações adeptos revolucionarios, que procuram perturbar toda forma tranquillidade estado, exaltando animos inconsientes, em nada influe neste, que saberá cumprir seu dever na defeza Republica e seu governo constitucional. Ordem completamente restabelecida. Saúdo-vos.—*Besouro*, governador.

Victoria, 15.—Governador do Estado.—Estado continúa inteira paz.—*Muniz Freire*, presidente Espirito Santo.

Rio, 15.—Ao Governador do Estado Situação inalterada, firme.—*M do Interior*-

ANIBAL FALCÃO

O Dr. Anibal Falcão, um dos mais fortes e sinceros espiritos republicanos deste paiz—imparcial por seo elevado caracter e insuspeito por suas reconhecidas sympathias pela revolta—vem de publicar um notavel manifesto, tão eloquente quanto patriotico. O altivo pernambucano repelle os restauradores, afinal desmascarados, e apresenta-se, como sempre, soldado da Republica, em cujos prélios jamais o deixamos de ver, como combatente de primeira linha, convencido e audaz.

Abaixo transcrevemos alguns trechos do referido manifesto, que veio mais ainda estreitar a liga nacional dos bons republicanos :

A extrema gravidade e que attingiu a espantosa crise contra a qual reago a Republica, veio definindo e accentuando o caracter monstruosamente retrogado do movimento insurreccional da armada, assignalar a cada cidadão, especialmente a cada republicano, o posto que lhe cabe nesse prélio nefasto.

Se espiritos sinceros, corações inspirados no amor da causa publica puderam aceitar e proclamar a legitimidade de revolução, cujo chefe a dizia destinada a terminar a guerra civil do Rio Grande, restabelecendo no goso pleno das liberdades constitucionaes o povo daquelle Estado brazileiro, a mesma rectidão e a pureza desses animos lh'os não mais consentem a perseverança em tão funesta illusão. O manifesto do Sr. Saldanha da Gama não se presta a nenhuma duvida, não permitte sophisma nem subterfugios : o que elle inscreve é o maior attentado contra o capital progresso politico por nossa Patria realisado desde a sua independencia. Sob este ponto de vista, a complicação tremenda da crise brazileira é semultaneamente umfacto auspicioso, porque vem fatalmente determinar a solidariedade perfeita de todos os republicanos, quaesquer que sejam as discordias que os tenham separado.

Se, em tempos de revolução, como dizia Tacito, a difficuldade não está em cumprir o cidadão seu dever, mas em saber no que esse dever consista, já no caso presente semelhante embaraço não pode tolher a acção energica dos verdadeiros patriotas em prol da sustentação da Republica.

Com effeito, já não se trata de restituir a paz ao povo rio-grandense, reintegrando-o em sua autonomia de Estado federado, já não se trata de restaurar o dominio das leis, nem mesmo de obstar a inconstitucional reeleição do Vice-Presidente em exercicio do cargo supremo da Nação : todos os motivos, graves ou secundarios, que poderiam legitimar o movimento insurreccional contra o Governo legalmente estabelecido não foram, conforme agora se vê, senão indignos pretextos que encobriram o criminoso designio de reinstallar a monarchia do Brazil.

O objectivo real, unico da revolta da esquadra acaba de proclamal-o em seu manifesto o Sr. Saldanha da Gama, ó consultar a Nação sobre a forma de governo que lhe convem adoptar.

O que está em causa, pois, é a existencia mesma da Republica, de cuja sorte decidirá um plebiscito presidido pelos triumphadores que a houverem estrangulado, e que certamente não o tentariam fazer para resuscital-a mediante a miraculosa panacéa do voto popular.

A hypocrisia é lão grosseira que mais tem de irrisoria do que de revoltante.

Quando nos campos de batalha houverem perecido e nos patibulos tiverem sido victimados os mais energicos republicanos e as prisões houverem segregado da vida social brazileira todos os restantes; quando só os corruptiveis e os cobardes tiverem voz—a Nação brazileira será consultada sobre o seu modo de ser e seu destino, e responderá, pela bocca da ignavia e da criadagem, que o que lhe convem, de melhor e mais vivificante, é o que ella hontem rejeitou, nauseada ! «Canis reversus adevomitum suum».

Os meus concidadãos, a quem me dirijo, especialmente os pernambucanos, sabem que desde que o marechal Floriano Peixoto prestou seu auxilio efficacissimo e preponderante á revolta promovida pelo ex-governador Julio de Castilhos contra o governo instuido no Rio Grande do Sul, pelos promotores do movimento restaurador da constituição republicana violada pelo golpe do Estado de 3 de Novembro de 91, desliguei-me abertamente da politica seguida pelo chefe da Nação, cujos intuitos combati com ardor crescente. Sabem ainda que, embora não houvesse tomado parte no movimento insurreccional da esquadra, de que só tive conhecimento quando elle se declarou, — tentava aproveitar os successos d'elle decorrentes, para evitar que o Estado de Pernambuco viesse a ser ainda uma vez presa do vencedor, quando poderia constituir-se o arbitro da paz e readquirir sua antiga hegemonia na communhão brazileira. Só a angustia da presente situação me força a revelar estas intenções, que foram calumniosamente deturpadas: guardei o mais altivo silencio emquanto pude fazel-o sem faltar ao meu dever de patriota e de republicano, e quando aliás arrostava os maiores perigos pela solidariedade que me attribuião com o movimento revoltoso da esquadra cujo triumpho almejei, em quanto sinceramente pude acreditar na elevação de seus intuitos.

Hoje, porém, quando o manifesto Saldanha da Gama projecta sobre essa criminosa tentativa luz tão sinistra, nenhuma suggestão de amor proprio póde deter-me. Republicano desde a adolescencia; tendo sido um dos mais tenazes propagandistas da instalação desse regimen em nossa patria; ligado ao movimento que a realisou em 15 de Novembro, quando os successos me reservaram o papel de organisador da manifestação popular que, na quelle dia memoravel, definio na Camara Municipal da antiga côrte a quèda do Imperio e o advento da nova ordem politica; impulsor da Revolução de 23 de Novembro, que restaurou a Constituição de 24 de Fevereiro, em que eu collaborára como deputado: meu silencio, ante uma revolta por meio da qual se pretende restaurar a monarchia no Brazil, seria uma traição a toda a minha vida publica ou, pelo menos, uma defecção do meu dever politico. Renunciando, como renuncio definitivamete, a toda aspiração a cargos da administração ou a quasquer funcções electivas sob o actual governo, seria desertar do posto de sincero republicano, que me honro de ser, o recusar-lhe meu concurso como simples cidadão. E' esta cooperação na defeza da Republica o compromisso que estas linhas traduzem.

14 de Dezembro de 1893.

Anibal Falcão.

VARIEDADES

FRAGMENTO

A educação não é a mesma, dada pelas cumiadas ou pelos terrenos baixos.

A montanha é uma cidadella, a floresta uma embuscada; uma inspira a audacia, a outra a cilada. A antiguidade collocava os deuses nos altos e os satyros nos maltos.

O satyro é o selvagem; meio-homem, meio-irracional.

As nações livres tem Apenninos, Alpes Pyrenéus, um Olympo. O Parnaso é um monte. O monte Branco era o colossal auxiliar de Guilherme Tell; no fundo e acima das immensas luctas dos espiritos contra a noite que enchem os poemas da India, avista-se o Hymalaya. A Grecia, a Hespanha, Italia, a Helvecia, tem como rosto a montanha; a Cimmeria, Germania ou Bretanha, tem o bosque. A floresta é barbara.

A configuração do solo aconselha ao homem muitas acções. E' mais cumplice do que se pensa. Deante de certas paizagens medonhas a gente tem vontade de innocentar o homem e incriminar a creação; percebe-se surda provocação da natureza; o deserto é as vezes funesto á consciencia pouco esclarecida; a consciencia pode ser gigante, e faz Socrates e Jesus; pode ser anã, e faz Atreu e Judas.

A consciencia mesquinha torna-se depressa reptil; as matas crespusculares, os cardos, os espinhos, as lagôas sob as ramagens, são para ella commercio fatal; experimenta-se ahi a mysteriosa infiltração das persuasões mas.

As illusões de optica, as miragens inexplicaveis, as pertubações da hora e do logar, lançam o homem nesse, como pavor, meio religioso, meio-bestial, que origina, em tempos normaes, a superstição, e, nas epochas de violencia, a brutalidade.

As halucinações seguram no facho que alumia o caminho de assassinato.

Ha vertigem no bandido.

A prodigiosa natureza tem duplo sentido que deslumbra os espiritos elevados e cega as almas embrutecidas.

Quando o homem é ignorante, quando o deserto é cheio de visões, a escuridão do deserto augmenta a escuridão da intelligencia; por isso ha no homem fauces de abysmo.

Certas penhas, certas barrocas, certas mattas cerradas, certas c'araboias medonhas da noite atravez das arvores, impellem o homem a acções tresloucadas e atrozes.

Poder-se-hia quasi dizer que ha logares scelerados.

Quanto causa tragica não vio a sombria collina que demora entre Baigaon e Plalan !

Os horizontes vastos guiam a alma para as ideas geraes ; os horizontes circumscriptos cream as ideas parciaes: o que condemna as vezes grandes corações a serem espiritos mesquinhos : exemplo João Chouan.

As ideas geraes odiadas pelas ideas parciais' [illegible] luctas do progesso.

Terra, Patria, são duas palavras que resumem a guerra inteira da Vendéa; contenda da idéa local contra a idéa universal; camponezes contra patriotas.

V. Hugo.

—

—Diz-me : cá, Leonardo sandiwch de que genero é ? Diz se um saudwch ou uma sandwich?

—Não sei nem preciso saber, porque eu digo sempre: Dê-me tres sandwich.

—

CALINADA

Aterrado com a frequencia dos desastres em trens de ferro, Calino declara-se com enthusiasmo pelo velocipede.

—Mas, objecta-lhe alguem, tambem com o velocipede ha accidentes, cahe-se, parte-se um braço, uma perna....

—E' verdade, mas—replica o grande Calino triumphante—os accidentes de velocipede são muito menos desastrosos, porque só fazem uma victima.

—

—Qual a differença que ha entre um accidente e um desastre?

—Eu te explico. Minha sogra cahe ao mar.. E' um accidente. Salvam-n'a: é um desastre.

—

AS CREANÇAS

—Não é verdade seu Filisberto, que *homem* se escreve com *h*?

—De certo meu menino. E quem foi o ignorante que lhe disse o contrario?

—Foi mamãe.

—

—Oh! seu doutor Lopes, quem foi que inventou a polvora ? Papai sempre diz que não foi o senhor.

—

—Oh! mamãe, está ahi aquelle homem que papae custuma chamar *cheira-cheira!*

—

—Excellente vinho:

—Quanto mais se o senhor provasse de um que papae só bebe quando não tem filantes ao jantar!

—

—Na sala de visitas está uma dita, a quem o Lulú faz sala, por ordem da mamãe, que foi vestir-se.

—Mamãe esta bóa?

—Está sim senhor: ella foi calçar as meias, mas não demora.

—

-Christo que palavra é?

--E' verbo, seo professor!

--Verbo?!

--E encarnado, sim senhor

-Pois voce já viu verbos de côr, menino?

-Foi seu professor mesmo que me ensinou isso.

-Eu, menino?

-Você está doido?

Foi o senhor, sim, que disse que Jesus Christo era o Verbo encarnado.

Professor (muito atrapalhado): Ah! sim, mas..

NOTICIARIO

COMO não ignorão os nossos leitores, os Estados da Parahyba e Rio Grande do Norte forão desligados da diocese de Olinda, passando a constituir um novo bispado, com séde na Parahyba. Ultimamente refere a «Era Nova» que «por telegramma expedido de Roma sabe-se que recebera a sagração episcopal o Exm. Sr. D. Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, que brevemente embarcará em Bordeaux, com destino ao bispado da Parahyba, em que foi provido».

D'*A REPUBLICA* do Ceará extrahimos o seguinte telegramma:

«Ao presidente do Ceará.

«São falsos todos os boatos e noticias ahi espalhadas sobre as derrotas das forças legaes. Nos ataques diarios que fazem os revoltosos contra as nossas forças, que occupam as posições por elles perdidas, são sempre repellidos com perdas consideraveis, dez vezes mais que os nossos, que tem perdido alguns homens.

«Nos choques de infanteria que tem havido, a nossa gente tem constantemente alcançado victoria.

«Os vasos de guerra legaes continuam ainda em preparos, não deram combate a gum, nem mesmo foram sequer avistados por navios dos revoltosos.

«Mais ridiculos que os outros são esses boatos sobre lutas e conflictos com a tripolação americana que veio trazer navios, da qual uma boa parte será aproveitada.

«A «Gustavo Sampaio», surta no porto do Recife, até hontem mantinha-se na mais absoluta boa ordem.

«O que houver de importancia communicarei, mesmo nos sendo desfavoravel.—M. da Industria».

O *Tiradentes* e o *Bahia*, que a opposição, ha muitos dias, houve por bem abordar e submergir, acham-se de perfeita saúde, como se vê do despacho seguinte:

Montevidèo, 9 de Janeiro de 1894.

Inspector Arsenal.—Pernambuco.—*Tiradentes*, *Bahia* estão aqui promptos.

Vapores *Santos* e *Itaqui* armados em guerra tambem promptos.

Esperamos anciosos aviso partida.—*Victorino Monteiro.*

CONFORME telegramma que em outra secção publicamos, o «Aquidaban», que sahira da bahia do Rio para submetter á revolta pelo menos alguns estados do Sul e dar cabo dos navios de que dispõe o governo, acaba de voltar, deixando em paz os referidos estados e ditos navios. Nem se quer deo um bordo ali pelo Lamarão para abafar o «Nictheroy».

EM nosso ultimo numero denunciamos, e fomos os primeiros a fazel-o, a crise alimenticia que estava affligindo a população desta capital; e ao mesmo tempo fizemos publicas as boas intenções e louvaveis esforços da digna intendencia municipal para remediar aquella crise.

Hoje, com satisfação, registramos o beneficio publico já realisado por accordo amigavel entre os marchantes e o illustre presidente da municipalidade, devidamente auctorisado, accordo segundo o qual forão fixados os seguintes maximos para os preços da carne exposta á venda:

Carne verde com osso	720	rs.
» » sem	1:000	»
» secca	1:440	»

ESTEVE nesta capital o nosso illustre amigo Dr. José Manoel Pereira Pacheco, a quem affectuosamente cumprimentamos.

CONTINUÃO com toda regularidade, disciplina e aproveitamento os exercicios militares do patriotico batalhão «Silva Jardim», que já conta perto de cem voluntarios.

Brevemente estará devidamente uniformisada essa sympathica e denodada phalange republicana.

Segundo nos informão, tambem na importante cidade do Ceará-mirim se está promovendo a organisação de uma companhia de milicia civica, animada de identicos intuitos aos que determinarão nesta capital o voluntariado do batalhão «Silva Jardim». Muito bem!

NA caixa especial dos donativos feitos em favor da Republica, e destinados á acquisição de meios de resistencia contra a revolta, já se acha recolhida a importancia de... 744,126 réis. A nossa pobreza não exclue a generosidade; e os rio-grandenses do norte estão provando que o seo grande coração jamais recusará o seo obulo, pequeno embora, ao altar da patria.

A LOUCA DA MONTANHA

E' este o titulo de um drama, bonita producção do nosso coestadano e amigo Dr. Segundo Wanderley, que será levado à scena no dia 20 do corrente, pela sociedade de amadores, Phenix Dramatica Natalense, com o concurso do eximio artista A. Peres, que tão merecidos applausos tem colhido do publico rio-grandense.

Acha-se em casa do cidadão João Ximenes, em frente ao Theatro, aberta a inscripção para os socios contribuintes que quizerem assistir ao espectaculo.

Garantimos que a peça é de effeito e está sendo ensaiada a capricho.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Completou ante-hontem 67 annos de idade nosso respeitavel e prezado amigo o Sr. Amaro Barretto.

Quantos conhecem e estimam com devido acatamento as peregrinas virtudes que exornam aquelle digno ancião, rejubilão-se de vel-o na mais invejavel robustez attingir a mais um anno de existencia, assignalada por mui relevantes serviços á nossa terra e pelo exemplo das mais altas e apreciaveis qualidades sociaes.

Sobretudo ufanam-se de vel-o rodeado da illustre e numerosa prole, na qual o nosso estado tem deparado os seos melhores e mais dedicados servidores.

Seus dignos filhos e genros, numerosissimos amigos e apreciadores foram á noute de ante-hontem, levados por tão justo e afortunado motivo, cumprimental-o na sua residencia, onde, acolhidos com a mais captivante gentileza, lhes foi servida lauta e delicada ceia, durante a qual muitas saudações lhe foram dirigidas.

Nós, especialmente, enviamos ao venerando cidadão nossas respeitozas felicitações e os votos que fazemos pela sua continua e merecida prosperidade.

ESTEVE entre nós o provecto e mui conhecido advogado, o nosso amigo Dr. Benevides.

Esse illustre cidadão, que reside no visinho estado da Parahyba, é tido no mais invejavel conceito pelo seo notavel talento, provada proficiencia e principalmente pelos at-

tributos inestimaveis de seo caracter exemplarissimo e geralmente respeitado.

A tão distincto hospede enviamos nossos cumprimentos.

A COMMISSÃO Executiva do partido federal, no Estado da Bahia, composta dos Drs. Severino Vieira, Arthur Rios, José Marcelino de Souza e Aristides Galvão de Queiroz, acaba de publicar manifesto apoiando e recommendando as candidaturas dos Drs. Prudente de Moraes e Victorino Pereira aos cargos de presidente e vice-presidente da republica.

LEMOS n'*O Tempo* da Capital Federal :

«Foi removido o engenheiro do porto de 1ª classe da inspectoria do 2º districto dos portos maritimos, Adolpho Costa da Cunha Lima, para egual cargo do 1º districto da mesma inspectoria, percebendo os vencimentos que lhe competirem».

Ficaremos desta vez livres do homem ?...

O NOSSO illustrado collega d'«A Republica» recebeu o seguinte telegramma :

Recife, 13 de Janeiro de 1894.

Redacção «Republica»

Foi preso pelos nossos collegas o sargento Silvino, o celebre chefe da revolução de Santa Cruz e que ultimamente commandava o cruzador «Guanabara».—*Miguel Machado*, alumno da Escola do Ceará.

Seguiu para o Recife, em companhia de sua Exma. familia, o nosso talentoso amigo e devotado correligionario, Eloy Castriciano, que vai concluir o curso juridico.

Dezejando-lhe boa viagem, esperamos ver em breve restituido a este Estado o futuroso moço, cuja provada capacidade e elevado caracter são segura garantia de que nelle terá a causa publica um digno e esforçado servidor.

O HONRADO commandante da guarnição neste Estado, Tenente Coronel Pedro Antonino Nery, recebeu, hontem, o seguinte importante despacho :

Recife, 15.—Ao Commandante da guarnição.—Natal.—Acabo de receber o seguinte telegramma do Ministro da Guerra : «revoltosos completamente destroçados, tendo muitos mortos, inclusive os dous chefes que dirigiam a expedição. Perderam um vapor. Viva a Republica !—General *Leite Castro*.

ALEM dos 16 municipios cujo «Gyro Commercial» já publicamos, e que deve render aos cofres do Estado a quantia de 103:580$000 rs. são tambem conhecidas as seguintes collectas :

Municipios	Quotas	Imposto
Jardim (cidade)	103	2:060:000
Ceará-mirim e Taipú	167	3:340;000
Jardim (villa)	11	240;000
Papary e Arez	8	160:000
Caraúbas	35	700:000
Patú	12	240;000
Macáo	582	11:640:000
	918	18:380:000

O que prefaz a somma de 121:960$ reis.

Falta ainda o resultado de 12 municipios.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 15 de Janeiro de 1894.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		19,133$443
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	1:323$533	
Em apolices	14:900$000	
Em lettras	2:622$883	18:846$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro	2:118$774	
Em lettras	2:000$000	4:118$774
1891		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro		12:522$447
CAIXA DE DONATIVOS :		
Em dinheiro		412$957
Conta corrente do sello		88:390$000
		173:381$998

Pagamentos effectuados do dia 2 a 15 do corrente :

§§	
1º Divida publica (juros de apolices)	836$000
2º Instrucção Publica	8;650$626
3º Congresso do Estado	706$365
4º Governo do Estado	3:007$440
5º Magistratura	7:960$697
6º Policia Administrativa	1:980$328
7º Segurança Publica	195$000
8º Força Publica	14:913$948
9º Hygyene e Caridade Publica	3:616$993
10 Corpo de Fazenda	4:838$744
12 Obras Publicas	1:655$380
13 Aposentados e Reformados	4:402$772
16 Eventuaes	209$368
	52:084$261

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte, em 16 de Janeiro de 1894.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

Servindo de Escrivão da Receita e Despeza, *Hermogenes da Silva.*

EDITAES

De ordem do cidadão Presidente do Concelho de Intendencia Municipal desta capital, faço publico para conhecimento de todos que, de accordo com o que preceitua o art. 62 § 2º da Constituição Estadoal, acha-se aberta a concorrencia para contractar-se, com quem melhores vantagens offereça à fazenda municipal, os reparos de que precisa o encanamento do matadouro publiço desta mesma capital.

As propostas deverão ser apresentadas na Secretaria Municipal às 12 horas da manhã de 27 de Janeiro proximo vindouro, em cartas fechadas e devidamente selladas e habilitados os proponentes nos termos da Resolução n. 13 de 4 de Dezembro deste anno.

Até o dia acima mencionado está a disposição dos interessados, para ser examinado na respectiva Secretaria, o orçamento feito para servir de base a esse mesmo contracto.

Secretaria Municipal da Cidade do Natal, 27 de Dezembro de 1893.

O Secretario

Joaquim Severino da Silva.

Os fiscaes do 1º e 2º districtos municipaes da capital, faz publico para conhecimento de quem interessar possa que, de conformidade com o art. 121 § 2º do codigo municipal, do art. 88 § 2º do Regulamento interno, terá lugar a primeira correição do corrente anno no dia 5 de fevereiro proximo vindouro e dias subsequentes que forem precisos, na qual verificarão se foram cumpridas todas as posturas em vigor não só relativamente as licenças para commercio e industria, aferição de pezos e medidas, mas tambem sobre o pagamento de contribuições municipaes, revistas nos estabelecimentos de generos alimenticios e mais averiguações de suas attribuições ; e applicando multas aos contraventores.

Natal, 15 de janeiro de 1894.

O fiscal do 1º districto,
Felix Barboza de Lima.

O fiscal do 1º districto,
João Antonio de Mello.

ANNUNCIOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

De ordem do presidente desta associação, convido a todos os socios da mesma á comparecerem na sède social domingo, 21 do corrente, as 11 horas do dia, afim de ter lugar a sessão de assembléa geral ordinaria de eleição para a nova directoria do corrente anno.

Secretaria da Associação commercial do Natal, aos 15 de janeiro de 1894.

O 1º Secretario,
Antonio Alves Freire

AVISO

Duas moças, D. D. Anna Medeiros e Thereza Medeiros, recentemente chegadas nesta villa de um collegio de Pernambuco, avisam aos Srs. pais de familia que pretendem abrir no mez vindouro, nesta mesma villa, um internato, onde ensinarão as seguintes materias :

Grammatica Portugueza, Historia Sagrada, Arithmetica, Geographia, Francez, Desenhos, Muzica e trabalhos de agulha.

Acceitam alumnas internas e externas mediante modico ajuste.

Cuitezeiras, 16 de Dezembro de 1893.

Typ. d'«A Republica»

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 74

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO

A ESQUADRA LEGAL

Acaba de partir para o sul a primeira divisão da esquadra legal, devendo em dias proximos seguir-lhe a segunda divisão, cujos navios já se achão em seo maior numero no porto do Recife.

Essa noticia, de que deve estar de posse o paiz inteiro, indica a proximidade dos lances decisivos, que hão de pôr termo ás luctas que, ha perto de cinco mezes, profundamente perturbão a vida nacional.

Certo, se nos não alvoroça jubiloso o animo-- alias legitimamente confiante nos successos glorioses, que, ainda uma vez mais, hão de enaltecer a intrepidez da nossa *marinha*—*por que* a acção se vai travar contra brasileiros irmãos.

Mas os que amão verdadeiramente a patria e sabem que a sua defeza deve ser inexoravelmente proseguida, ainda a custo dos sacrificios mais difficeis e pungitivos, alção decididamente saudações calorosas aos que representão em nossa armada a phalange incorruptivel da fidelidade.

Vibrem, embora, com tristeza os estames mais delicados do coração patrio....

A grandeza do dever illumina e santifica os que, nos perigosos extremos, inopinada e sinistramente creados pelos desatino das paixões, no caminho da existencia dos individuos ou dos povos, destroem taes extremos, assegurando á Patria a grande victoria da honra immaculada sobre os sentimentos que se tornarão merecedores de ser-lhe immolados.

Os patriotas impavidos, que ora estão marcando sobre os nossos mares a traça dos defensores da Legalidade e da Republica, fasem-no sob as bençãos da democracia brazileira, que se acosta intemarata á bravura delles, e na victoria de seo pavilhão ha de receber o desaggravo das affrontas que lhe tem sido feitas e o dom inestimavel da paz para transmittil-o á Nação, que por elle anceia.

Bem haja a decisão estoica desses bravos que tempo é de ultimar essa infortunada phase, a principio marcada pelo odio e pela insubordinação, hoje amesquinhada pela vileza das manifestações restauradoras.

Os marinheiros da Republica, que agora destimidamente caminhão contra os que procurão perdel-a, levão em prol do seo roteiro os votos sinceros e ardentes dos que anhelão pela prosperidade do Brazil.

Destas mesmas columnas auguramos, em tempo, essa solemne resolução da marinha nacional.

Vendo, pois, realisada a nossa conjectura, e ainda melhormente pela circumstancia de ser constituida parte da tripolação da citada esquadra pelos heroicos moços da escola militar do Norte e por outros representantes do exercito, sentimo-nos animados das mais justas esperanças; porque, emquanto os revoltosos procurarão estabelecer a mais ruinosa e odienta incompatibilidade entre as duas classes militares de mar e terra, na esquadra legal fraternizão estas duas classes e correm ambas a ganhar os louros dos feitos, que serão sem duvida immorredouros, e nos quaes todos os soldados da patria, solidarios na verdadeira união republicana, conquistarão, alem de outras glorias, a de desfazer aquella sombria e fatal desavença.

Emquanto aguardamos os acontecimentos, tenhamos fé nos desvelos da Providencia pelos que nas grandes occasiões historicas dignamente personificão a fortaleza salvadora das nações.

TELEGRAMMAS

Therezina, 19.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados. Circular. — O Piauhy continúa em completa tranquillidade. Saudações.—*Coriolano de Carvalho*, Governador.

Rio, 20.—Aos Governadores dos Estados. — Situação mesma. Saudações.—*M. do Interior.*

Rio, 21.—Ao Governador.—Sendo tidos como focos quasi permanentes cholera morbus India, Birmania, Indo China, Ilhas de Sonda e Mesopotamia, devem navios procedentes mencicnados paizes e os que transportarem immigrantes asiaticos dirigir-se primeiramente Lazareto Ilha Grande afim de soffrerem tratamento sanitario.—*M. do Interior.*

Rio 21.—Aos Governadores dos Estados.—Nenhuma alteração situação. Saúdo-vos.—*M. do Interior.*

Recife, 21.—Ao Governador.—Hontem seguio destino Rio forte divisão naval, composta *Nictheroy*, *Gustavo Sampaio Parnahyba*. Amanhã seguirá *Andrada*. Chegaram quatro importantes torpedeiras, esperadas amanhã mais duas formando outra divisão. Seguirão breve. Viva a Republica. General *Leite Castro.*

DESNORTEADOS

As explorações antipatrioticas sobre a revolta, requintadas pela sem-saboria e inhabilidade com que são feitas, continuão a constituir o apana-

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 21 a 27 de Janeiro de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$532
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$280
» » 2ª »	»	$200
» mascavo bruto	»	$113
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$330
« de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal alqueire 150	Litro	$100
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

gio da desnorteada imprensa opposicionista do Estado.

Presos da mais comica anciedade, vivem os nossos adversarios excogitando as balélas mais escandalosas, com o intuito de alarmar o publico e ganhar proselytos á malaventurada causa que defendem.

Nem, ao menos, sabem joeirar, com argucia e tactica as apreciações e as noticias que transmittem, acreditando que a opinião se deixe facilmente imbahir pelos ridiculos inventos de novelleiros devotados ao triste ministerio de deshonrar a historia patria. Levianos que são, acolhem as novas inverídicas que chegam ao estrangeiro, e com o testemunho deste pretendem deturpar as informações fidedignas sobre os actuaes acontecimentos.

Semelhante especulação convem muito á inopia e á madraçaria da sua critica, e fornece ao seu rancoroso despeito ensejos repetidos para as atôardas, apostrophes e injurias de todo quilate contra os que defendem a Legalidade e a Republica.

Não colhe tão mesquinho plano effeito algum.

A opinião sensata discerne perfeitamente a inverosimilhança e a perfidia dos que, apregoando-se jornalistas, nada mais fazem do que comprometter a sua já desacreditada politicagem pelo emprego das mais grosseiras mystificações.

Por ultimo, para accentuarem a sua costumeira indelicadesa, revelando a detestavel degenerescencia do seu partidarismo, elles, os *jornaleiros da outra banda*—incapazes de fazer o bem e invejosos do bem que os outros fazem—tem procurado escarnecer a aggremiação valorosa em que se reunirão os republicanos, que compoem o denodado batalhão «Silva Jardim.»

Insensatos, não veem que com isso a si proprios se deprimem, testemunhando a sua incapacidade para comprehender e realisar as grandes abnegações patrioticas.

Não passão de mal educados estafoiros, que, de longe, acompanhão o movimento decidido e corajoso dos que, não por manifestações platonicas, mas por acção energica e perseverante, estão resolvidos a não hesitar diante de nenhum sacrificio em bem da democracia.

Com tal proceder esses gaseteiros, que acotião a mais obstinada e imprestavel pasquinice, apenas, mais uma vez, demonstrão sua inepcia, sem de leve, siquer, incommodar os que têm a certeza da propria superioridade.

Podem, pois, continuar no seu proposito de propalar boatos inviaveis, e de amesquinhar o desempenho honroso, que os bons patriotas sabem, entre nós, dar aos seus deveres.

Podem fazel-o, entontecidos pelas miragens da revolta, antecipando-se as alegrias com que esperão abocanhar o quinhão a que se julgão com direito. Não hão de tel-o: e, emquanto persistirem na contumacia em que se abaterão, não terão prestimo que os faça valer diante de nenhum partido. Servirão, quando muito, para sargentear, de longe, as machinações da caudilhagem que procura subverter o paiz. E, nessa qualidade, são simples instrumentos de occasião, cuja irremediavel inferioridade não é susceptivel de provocar o despeito ou merecer a compaixão dos que não se preoccupão delles.

REMINISCENCIAS...

Nos que arguem ou criticam a obstinação no aleive é, de todas as falsificações, a mais inutil, dezazada, repugnante e deprimente.

Predispõe o espirito publico a certa e razoavel parcialidade em favor dos que são evidentemente calumniados.

Sobrevem em qualquer ensejo a narração singela dos factos. Patenteia logo a bene merencia dos que foram injusta e desaraso adamente incriminados e o desapontado descaro de censores sem veracidade e sem escrupulos.

Este foi, em relação ás nossas controversias jornalisticas, o caso de sempre. E' ainda o de agora.

Aos nossos criticos, desde os resguardos do criterio mais elementar até ás suggestões da delicadeza mais embotada, tudo falta.

—Cada investida nova é um dezastre novo—

Ora julgam-se, apezar de pobres, pauperrimos de talento, de senso, de grammatica, como são, capazes de aturdir a opinião com as blaterações desafinadas em que clamam, movidos de despeito contra a honorabilidade exemplar que lhes torna ainda mais execravel o conhecido passado.

Cançam?.... Ao contrario! Ensaiam o silvo ignaro dos que se resignam a morder inutilmente o caminho pelo qual passa incolume o merecimento de outros que os não olham nem se apercebem delles.

Sempre na mesma faina, e sempre frustrados pela verdade que illumina—simultaneamente—a virtude dos que são combatidos e a desprezibilidade irremediavel do odio nullo que desatina e aggride, sem pretexto siquer e sem utilidade, mesmo vergonhosa, como elles a acceitariam.

Por falta de espaço não analysamos aqui as articulações antigas e proximas do risivel libello opposicionista.

Fal-o-hemos no seguinte numero.

O que, porem, nos cumpre accentuar é a nihilidade do rafeiro que anda bavando asquerosamente a trilha do nosso partido. Todos o conhecem: é o mais vendavel e o mais arruinado de todos os calumniadores.

Ha pouco tempo o tinhamos entre nós, não preso na corrente da retractação mais breve e mais infamante, como agora, porem na dos favores mais lucrativos como, sem fallar em outros e muitos honrosos, foi o da nomeação do cargo cujos reditos ainda hoje aufere.

Foi o nosso creado mais servil, posto que o mais timido, o menos fiel e honesto.

Nessa epocha nós precisavamos deter sua insultuosa pornographia contra os que elle caricaturava de *vaqueiros*, querendo então, *contra nossa vontade*, publicar umas chronicas do Ceará, que não attingião só ao offendido, mas a outros.....

Inventava lampeões allegoricos, até em nossa auzencia, contra adversarios seos de então, em relação aos quaes não tinhamos como não temos animosidade alguma.

Tinha outras allegorias para os máos tutores e pagadores....

Intemperança de linguagem; baixesa de insinuações; prosapias de revolta, até mesmo contra *venerandos*: tudo era sofreado pela nossa prudencia e pelo nosso cavalheirismo.

Vive hoje entre elles!! Julguem os homens de honra!!..

Tremia de medo e de raiva, rogando-nos com a maior instancia que não lessemos em sua presença nenhum numero do jornal opposicionista.

Neste è que hoje nos insulta !!!!

Onde se poderia descobrir *romão* peior, mais avariado e mais barato?!!....

VARIEDADES

SONETO ELASTICO

Certo estudante enviou a sua—Ella a seguinte

DECLARAÇÃO

Assim como o inglez adora o chá;
Como o homem da roça ama o café;
Como o moleque quer o busca-pé,
E o bahiano aprecia o vatapá;
Assim como o melado ama o cará;
Como o vigario gosta do rapé;
Como o soldado preza o seu boné,
E o poeta estima o sabiá;
Assim como a criança ama o cri-cri;
Assim como o careca ama o chinó;
Assim como o marujo ao paraty
Assim como o guloso ao pão de lot;
Assim tambem te adoro! muito! xi!...
Casa commigo, tola, e veras só....

A menina leu attentamente os mimosos versos do estudante apaixonado e deu-lhe a seguinte

RESPOSTA

Sem ser ingleza tomo tambem chá;
Sem ser roceira gosto de café;
Sem ser moleque adoro o busca-pé;
Sem ser bahiana como o vatapá;
Sem ser melado gosto de cará;
Sem ser vigario tomarei rapé;
Sem ser soldado já usei boné;
Sem ser poetisa adoro o sabiá;
Sem ser criança brinco com o cri-cri;
Sem ser careca, tenho meu chinó,
Sem ser marujo estive em Paraty,
Sem ser guloso como pão de lot...
Mas, casar com você! que asneira! xi!...
Procure alguma tola, ou viva só.

O estudante achou muito espirituoso este soneto, e ja preparava-se para escrever mais alguma cousa, quando recebeu do pae da moça o seguinte

RECADO

Tu sabes que o inglez adora o chá;
Assim como o roceiro ama o café;
E que o moleque estima o busca-pé;
Assim como o bahiano o vatapá;
Tu sabes que o melado ama o cará;
E que os vigarios gostam de rapé;
Assim como o soldado ama o boné;
E o inspirado poéta o sabiá;
Tu sabes que a criança ama o cri cri,
Que o careca faz uso do chinó;
Que o marinheiro bebe o paraty;
Sabes que ama o guloso pão-de-lot...
Mas não sabes talvez o que resolvi;
Dar-te uma grande sóva de sipó.

CURIOSOS

Um individuo para na rua a olhar para os fios do telephone e mostra alguma cousa a outro que vai com elle.

Aponta com a bengala, o outro resguarda os olhos com a mão, abaixa-se, procura ver melhor, e entretanto vae-se juntando gente, até que no fim de algum tempo um dos circumstantes pergunta aos dois:

—Mas o que é que os senhores estão a ver?

—Estamos a ver, responde o interrogado, quantos basbaques se podem juntar em menos de dez minutos.

DOIS IMPOSTOS ORIGINAES

O conselho municipal de Palmeira de Garanhuns, Pernambuco, creou um imposto pessoal sobre os analphabetos, isto é, todo o sujeito que não soubar ler e escrever, pagará ao municipio 18000.

A camara municipal de Cachoeira do Itapemirim, do Espirito Santo, creou tambem um imposto sobre os padres.

AS MULHERES

Como li no *Almanak* de 1893 um elogio as mulheres por um collaborador do mesmo, entendi tambem de mandar o que li num livrinho.

A maldade é innata nas mulheres. (Hippocrates).

Uma mulher sempre é um anjo, mas só depois que o diabo a levar. (Houssaye)

As mulheres tem o coração de isca : facilmente se incendeia. (Montesquieu)

A desgraça do homem remonta ao nascimento da mulher. (Milton)

A serpente, depois de ter seduzido a mulher, emprestou-lhe a lingua. (Um anonymo)

As mulheres mentem com tanta graça que nada lhes vae tão bem como a mentira. (Byron)

A maior alegria que se pode dár a uma mulher è dizer mal das outras. (Rousseau)

O inferno não e povoado senão por lingua de mulheres. (Guyon)

Quem pretende dirigir mulheres quer endoidecer. (Cyro)

A ilha de Ithaca mereceu a celebridade que tem : houve lá uma maravilha, uma mulher fiel ! (Stahl)

Entre mil homens, achei um bom ; entre todas as mulheres, ceuhuma. (Salomão)

As mulheres são sempre boas, mas no anno que vem. (Proverbio)

Uma mulher bonita é o paraiso dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa. (Fontenelle)

O diabo dorme mais perto de minha mulher do que eu proprio. (Luthero)

A mulher é um diabo muito aperfeiçoado. (Victor Hugo)

Como a providencia è prodiga ! Dá a cada um o seo brinquedo : a boneca para a creança, a creança para o homem, o homem para a mulher e a mulher para o demonio. (Victor Hugo)

(Ext.)

NOTICIARIO

NO DIA 21 do corrente, na residencia do nosso illustre chefe, o Exm. Governador do Estado, realisou-se reunião intima e familiar pelo motivo do anniversario natalicio de suas gentis e estimaveis filhinhas Sophia e Dalila, nascidas, por singular coincidencia, no mesmo dia, com um anno apenas de differença de uma para outra.

Esteve presente crescido numero das mais distinctas familias de nossa sociedade e de cavalheiros, que todos se apressarão em apresentar a S. Exc. felicitações por tão auspiciosa data.

Tiverão lugar prolongadas e animadas danças intercaladas por delicadissima e lauta ceia, em que todos os presentes forão servidos com a mais captivante e requintada solicitude.

Durante a festa esteve continuamente á disposição dos que compareceram excellente e profuso buffet.

No intervallo das danças houve, por parte de distinctos amadores, execução muito apreciada de varias peças musicaes.

Nosso honrado chefe, que não havia feito previos convites, devera ter ficado satisfeito com essa prova de estima e apreço de seus amigos e correligionarios.

Fazendo os mais sinceros votos pela felicidade das filhinhas de S. Exc., esperamos que semelhante dia por longuissimos annos se reproduza, dando ao incomparavel coração do Exm. Dr. Pedro Velho a continua alegria de ver plenamente satisfeitos os anhelos de sua dedicação e bondade, em relação a suas adoradas filhinhas.

NÃO è, infelizmente, exacto que o engenheiro Cunha Lima tenha sido despedido, como merecia, do serviço do nosso porto.

O homem continúa *patrioticamente* a roer a verba respectiva, sem nada fazer.

O GOVERNO acaba de fazer acquisição do predio, onde funccionava o hotel *Viterbino*, e destina-o para quartel do Corpo militar de segurança. O preço da compra [12 contos] foi pago em apolices de 5·1.

ACHA-SE entre nós o digno capitão do exercito Paes de Barros, recem-vindo da cidade da Fortaleza em commissão do governo.

Cumprimentamol-o.

CONSTA-NOS que o professor resignatario da cadeira primaria da cidade da Macahyba, Zozimo Fernandes, vai ter nova collocação no ensino secundario.

NO proximo costeiro, esperado dos portos do norte, deve chegar á esta capital o illustre magistrado dr. Manoel Moreira Dias. S. S. segue no mesmo vapor para a capital do estado de Pernambuco a visitar seo honrado pai, que se acha enfermo.

IGUALMENTE deve partir para o Recife, em companhia de sua Exma. esposa, victima de longos e tenazes padecimentos, o digno dr. Alcoforado.

Ouvimos dizer que, em sua ausencia, ficará interinamente na chefatura o nosso amigo Dr. Augusto L'Eraistre, conhecido e provecto advogado.

AO Ministerio das Relações Exteriores officiou o da Marinha, declarando, com referencia ao officio em que o consulado geral em Lisboa communica o offerecimento que tem recebido de varios aspirantes da marinha real portugueza e o de um de nacionalidade hespanhola, para prestarem seos serviços ao Governo da Republica, que a armada Brazileira dispõe de pessoal bastante para o desempenho das incumbencias deste ministerio; sendo entretanto a espontaneidade do offerecimento digna de agradecimento.

HAVENDO renunciado a sua cadeira de ensino primario da cidade da Macahyba o professor Zozimo Platão de Oliveira Fernandes, foi nomeado, por accesso, para substituil-o o professor João Joaquim de Salles e Silva, da Villa de Papary. Esta ultima cadeira foi requerida pelo professor Joaquim Taurino de Moraes Navarro, que para ella foi removido, tendo accesso para a cadeira de Mossorò o professor Antonio Laurenio Dantas, de Caraùbas.

OS NAVIOS DO FUTURO

Com esta epigraphe enviaram ao nosso collega da «Republica,» do Ceará, a curiosa traducção que transcrevemos :

—

CRUZADOR RAPIDO A DYNAMITE

Resultados possiveis n'um combate em aguas brazileiras

Vão desapparecer os massiços e custosos couraçados, para cederem lugar aos cruzadores de grande velocidade.

A luta que vai se travar entre os navios do almirante Mello e os do presidente Peixoto vai provar quanto tempo ja faz que a opinião de homens navaes está adiantada, isto è, que os poderosos e, em muitos casos, pouco navegaveis couraçados chegarão á decadencia. Pela primeira vez a dynamite é chamada a fazer um papel importante n'um combate naval.

O navio Nictheroy, de 4600 toneladas, equipado em poucas semanas, será capaz de preencher os intuitos e fins que delles se esperão ? E' consulta natural que cada um faz a si.

Elle está armado com um canhão a dynamite de 15 polegadas, e com este só está se esperando que o combate será mais que igual contra os navios de baterias.

Elle pode fazer fogo, attingir sem ser affectado de projetis inimigos; e, deixando cair um projectil no navio adversario ou explodir perto de 40 pès, este não atirará mais.

Supponhamos o caso que ha, na maior parte das circumstancias, de ocorrer quando o «Nictheroy» for atacar o « Aquidaban». Este ultimo fará fogo á 5 milhas de distancia, mas só poderá fazer estragos superficiaes a esta distancia.

O «Nictheroy» irá em toda velocidade adiante e responderá só quando a distancia for reduzida a 3 1/2 milhas, ficando minutos debaixo de fogo.

Poderá lançar 50 libras de dynamite a 3 1/2 milhas, 200 a 2 1/2 e 508 a 1 1/2.

Aproximando-se offerecerá uma superficie pequena para mira dos inimigos.

Naturalmente o « Aquidaban » mandará umas torpedeiras, mas estas vaem encontrar com as do « Nictheroy »

No cruzador Vesuvio » U. S. S. Armi o canhão a dynamite é fixo, no «Nictheroy» é movediço em todas as direcções, isto é uma vantagem enorme. Entra em acção o canhão, podendo se virar para a direita ou para a esquerda, durante isto o navio se guarda em plena velocidade.

D' «A Republica» do Ceará :

BATALHÕES PATRIOTICOS

O negregado manifesto do excontra almirante Saldanha da Gama foi o grito de alarma que despertou nos corações de muitos republicanos, indifferentes até então á luta tremenda que se feria, o fogo sagrado do patriotismo.

Desde que o impio tentou profanar a nossa Arca Santa, os republicanos como um só homem ergueram-se para castigar tamanha ouzadia.

Em todos os Estados organisam-se batalhões

patrioticos para a defeza da Republida. Na capital federal já se acham formados muitos e outros em via de orgânisação.

Sabemos dos seguintes:

Tiradentes, 23 de Novembro, Academico, Franco-Atiradores, Beijamin Constant. Republicano, Silva Telles, Francisco Glicerio, Operario, Floriano Peixoto, 15 de Novembro, Voluntarios da Republica e o dos Velhos.

A Republica não perecerá: o sangue dos bravos patriotas que tem cahido aos golpes dos bandidos, que desfraldam a bandeira negra da restauração, servirá para cimental a e consolidal-a.

Esta livre America não comporta mais testas coroadas.

Os revoltosos foram completamente destroçados na fronteira de Santa Catharina, tendo muitos mortos, inclusive os dois chefes que dirigiam a expedição. Perderam um vapor.

VELHO PATRIOTA

Ao Sr. vice-presidente da Republica dirigiu a seguinte carta o veneraudo ancião Dr João Nogueira Penido, na qual revela todo o ardor de seu patriotismo:

«Juiz de Fóra, 17 de dezembro de 1893—Honrado cidadão Sr. marechal Fleriano Peixoto—Com 72 annos de idade, invalido, viuvo e sem aptidões para combater os inimigos traiçoeiros e perfidos da Republica e por conseguinte da Patria, vai meu filho Galileu Duarte Penido, com 21 annos incompletos, estudante de direito, alistar-se entre os heroicos defensores da invencivel Nicteroy, afim de ajudar a defender a legalidade.

Amo muito meus filhos, mas amo mais a Patria e a Republica, sonho dourado da minha mocidade.

Tenho outro filho, o 2º tenente da armada José Maria Penido, a bordo do «Bahia», em Montevidéo, prompto com fidelidade a derramar o seo sangue pela Republica, contra os fidalgos de sangue negro, pretenciosos restauradores da monarchia, tão fatal a todos os povos e mais ao Brazil.

Deus proteja a Republica.

Esta vos será entregue pelo Galileo, soldado da Republica.

P. S.—A resolução de meo filho foi espontanea, apenas applaudi-a—*João Nogueira Penido*».

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 22 de Janeiro de 1894.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		35,986$896
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	1:323$533	
Em apolices	14:900$000	
Em lettras	2:622$883	18:846$416
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	2:118$774	
Em lettras	2:000$000	4:118$774
1894		
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		22:836$634
CAIXA DE DONATIVOS:		
Em dinheiro		412$957
Conta corrente do sello		87:617$400
		170:219$077

Pagamento effectuado no dia 22 do corrente

2ª Instrucção Publica	196$802
8ª Força Publica	150$000
9ª Hygiene e Caridade Publica	156$720
	502$522

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 23 de Janeiro de 1894.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

Servindo de Escrivão da Receita e Despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

LITTERATURA

AU CLAIR DE LA LUNE

Muito alto, presa á abobada infinita,
Envolta em veste tremula de prata,
Em fios brancos toda se desata,
A lua que na immensidão palpita.

Constellações ligadas n'uma fita,
Que a lenda dos pastores nos relata,
Parecem-nos do campo, junto á matta,
De luzernas um bando que volita.

Assentados na grama verde e fria.
Emquanto nas roseiras se desfia
A aragem leve que o frescor conduz,

Bocca na bocca, olhos nos olhos, dadas,
Num extazis supremo as maõs nevadas.
Os noivos vão, aliferos, á luz.

Soares de Souza.

EDITAES

Por esta Repartição e de ordem do Sr. Doutor Chefe de Policia se faz publico, para pleno conhecimento de todos, que durante os 3 dias de carnaval, deverão ser observadas as seguintes prescripções, incorrendo os infractores nas penas do art 133 do Codigo Penal.

1ª Depois das 7 hs. da noite em diante ninguem poderá transitar mascarado pelas ruas da Cidade;

2ª Nos bailes carnavalescos deverão á meia noite ser tiradas as mascaras;

3ª São absolutamente prohibidas as allusões offensivas, partão ellas de mascaras isoladas ou de Clubs carnavalescos, quer ás autoridades, quer a particulares, classe ou corporações civicas e religiosas;

4ª Finalmente, é expressamente prohibido o entrudo com pó ou agua.

E para constar mandou-se publicar o presente pela imprensa.

Secretaria de Policia do Estado do Rio Grande do Norte, 17 de Janeiro de 1894.

O Secretario,

Apolinario Barboza.

TRASLADO—Edital—O Doutor Luiz Antonio Ferreira Souto, Juiz de Direito da Comarca da Cidade do Natal, do Estado do Rio Grande do Norte, em virtude da Lei etc. Faço saber aos que o presente edital virem, que designei o dia vinte de Fevereiro vindouro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir uma sessão ordinaria do Jury, que trabalhará em dias consecutivos e que havendo procedido ao sorteio dos quarentas e oito jurados que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 226, 227 e 228 do Reg. n. 120 de 31 de Janeiro de 1842 e da Lei n. 12 de 9 de Junho de 1892 e art. 20 da Lei n. 35 de 15 de Setembro de 1893, foram sorteados e designados os cidadãos seguintes: 1 José Lucas da Costa Sobrinho, 2 Emygdio Augusto d'Oliveira Sucupira, 3 Joaquim Peregrino da Rocha Fagundes, 4 Capm. Manoel Joaquim do Nascimento Machado, 5 José Sabino Ferreira da Silva, 6 José Antonio de Viveiros, 7 Calisto Alves de Albequerque, 8 Pedro Avelino, 9 Paulino Ferreira da Silva Sobrinho, 10 Antonio Augusto Barbalho, 11 José Rebolso Alves da Silva, 12 Americe Xavier Pereira de Brito, 13 Dr. Celso Augusto de Sant'iago Caldas, 13 José Domingues de Oliveira, 15 João Augusto Carneiro Monteiro, 16 Joaquim Soares Raposo da Camara, 17 João Nunes Campos Café, 18 João de Araújo Costa, 19 Fabricio Gomes Pedrosa, 20 Benedicto Ferreira da Silva, 21 Alfredo Augusto Pereira, 22 Theodosio Xavier de Paiva, 23 Viterbino de Paula Barboza, 24 João Lucio de Mello, 25 Francisco Thomaz de Oliveira Mello, 26 Joaquim Damasceno de Albuquerque, 27 Pedro Juviniano de Araújo, 28 Victor José de Medeiros, 29 Antonio Fernandes de Macedo, 30 José Flavio Machado França, 31 José Gomes Tinoco, 32 Manoel Maria Lobato, 33 Angelo Roseli, 34 Antonio Pereira Peixoto, 35 José Paulino de Castro Medeiros, 36 Antonio Minervino de Moura Soares, 37 Felix Mascarenhas, 38 Joaquim Guilherme de Sousa Caldas, 39 Francisco Pereira de Brito, 40 Joaquim d'Aboin Pitongy, 41 Antiocho Aprigio Acarrachal de Almeida, 42 Manoel Joaquim da Costa Pinheiro, 43 Antonio Marques d'Oliveira, 44 João Chrysostomo Galvão, 45 Apolinario Joaquim Barboza, 46 Eusebio Bizerra Cavalcante, 47 José Zacharias Vieira de Mello, 48 Manoel Ferreira da Silva Veiga.—A todos os quaes e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Intendencia Municipal desta Cidade em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e horas, como nos mais dias seguintes emquando durar a sessão, sob as penas da Lei, se faltarem. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos e publicado pela imprensa.—Dado e passado nesta Cidade do Natal em 18 de Janeiro de 1894.—E eu Joaquim José de Sant'Anna Macaco, Escrivão o fiz escrever e subscrevi. — Luiz Antonio Ferreira Souto. Conforme. Fiz escrever subscrevo e assigno. —O Escrivão do Jury, *Joaquim José de Sant'-Anna Macaco.*

De ordem do Illm. Sr. Dr. Director Geral faço publico a quem interessar possa que se acha aberta por sessenta dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso ao lugar de professor effectivo da cadeira do sexo masculino da Villa de Caraúbas, que se acha vaga pela remoção do respectivo professor. Os candidatos á inscripção devem provar idade superior a 18 annos, moralidade e bons costumes, não soffrerem molestias contagiosas, que impeçam por qualquer modo o exercicio do magisterio e serem vaccinados, conforme exige o art. 47 do Reg. de 30 de Setembro de 1892. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se lavrar o presente edital e publical-o pela imprensa.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte, em 20 de Janeiro de 1893.—O Secretario, *Francisco Theophilo Bizerra da Trindade.*

ALFANDEGA

IMPOSTO DE FUMO

De ordem do Illm. Sr. inspector desta alfandega faço publico que, de accordo com o artige 15 do regulamento que baixou com o Decreto n. 1626 de 29 de dezembro do anno passado, todos os fabricantes, administradores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, deverão tirar licença para esse negocio até 31 de janeiro corrente, e só a patente da licença lhes dará direito a esse negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo.

O não cumprimento desta disposição sujeita os mercadores a uma multa de 100$000 reis, e ao dobro na reincidencia, se no fim de 15 dias não estiverem devidamente licenciados.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de janeiro de 1894.

O 1º Escripturario,

Joaquim Peregrino da R. Fagundes.

Typ. d'«A Republica»

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 75

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1894

O CAIXEIRO.

FACTOS.

Estilhou-se ainda uma vez mais a nauseante sargeta na qual flue a impotente raiva do jornalismo opposicionista.

Assim acontece de vez em quando afim de que na negridão do esgoto que em taes occasiões d'ali regorgita, encontre o depravado caracter de nossos aggressores a deliciosa e apetecida renovação do baptismo, que julgam indispensavel á sua infamante missão.

O ultimo numero do *pasquim da botica* é modello novissimo e perfeito da immundicio mais repugnante e abjecta.

Ainda assim vale muitissimo mais do que todos, juntos, que o escreveram, como o temos varias vezes provado e ainda agora o podemos fazer, analysando as arguições, que recentemente servirão de pretexto ás insolencias calumniosas dos inconscientes pasquineiros.

Taes arguições versaram sobre a não publicidade do contracto das loterias; sobre a demora dos concertos no edificio do Atheneu; sobre a nova administração instituida para o hospital de caridade e sobre a acquisição de uma casa para quartel do Corpo Militar de Segurança.

—As propostas para o mencionado contracto, ao cabo de trinta dias de concurrencia, foram, com o respectivo parecer do Thesouro, publicadas no orgão official.

Nada mais facil do que examinarem o contracto, tão minuciosamente quanto quizerem, na Secretaria do Governo. Se o fizerem, verificarão que ali estão estipuladas as garantias e onus, não só offerecidas pelo proponente preferido, como, além destas, outras constantes das demais propostas.

Houve, portanto, o mais rigoroso escrupulo em garantir os interesses estadoaes e não ha o menor sigillo quanto ás estipulações admittidas.

—Os concertos no edificio do Atheneu têm sido constante preoccupação do honrado Governador, que, ainda ha dias, reiterou novas recommendações e ordens terminantes, de modo a serem promptamente effectuados, como o estão sendo e os *zelosos* censores poderão por seus proprios olhos observar.

—A administração estabelecida para o hospital de caridade veio sanar graves irregularidades e reduzir consideravelmente a despeza que onerava aquella casa.

A reforma, de par com a economia, veio facilitar aos doentes maiores commodidades e introduzio na instituição de caridade a cooperação e a solicitude desinteressada e humanitaria de cidadãos do mais alto conceito.

Quanto ás insinuações a estes dirigidas e ao honrado Governador, somente de baixezas taes foram e são capazes os deshonestos especuladores, cuja chronica muito conhecida registra os embustes, as extorsões; e as escandalosas praticas de antigos e agora despeitados fornecedores daquelle estabelecimento.

—A acquisição de uma casa para aquartellamento do Corpo Militar de Segurança, feita ao preço de 12 contos de reis pagos em apolices de 5% de juro, trouxe ao estado apenas o compromisso do pagamento mensal de cincoenta mil reis, aliviando o Thesouro do aluguel de outros predios particulares que occupavamos.

Eis ahi os factos.

Negam-lhes veracidade; invertem-os; cynica e systematicamente os deturpam.

Tambem diziam ficticios os saldos do Thesouro, e no orçamento houve sobras que bastaram para saldar a antiga e onerosa divida do Estado!!

Tambem pretenderam demonstrar maior despeza e tributação ominosa, comparando dois exercicios financeiros, um de doze e outro de dezoito mezes!!

E assim por diante...

Taes criticos sem probidade e sem pundonor, stygmatizados pelos mais vergonhosos antecedentes politicos e administrativos, desacreditados, condemnados pela opinião, pretendem fazer obra com as investidas de sua calumnia e descomedidos insultos.

Debalde o tentam.

O merecimento do honrado Governador do Estado, a cujo talento, esforço e honestidade o Rio Grande do Norte deve sua grandeza politica e sua prosperidade administrativa, está fóra do alcance dos botes da malignidade rampante e perfida, que aggremiou os comparsas do sebastianismo,—desde a insupportavel funebridade do choroso e pezado articulista da Revolução, até a irresponsabilidade do lacaio, que, sob os punhos de um, sob a vergasta do outro, sob o despreso de todos os partidos e homens de bem, prosegue incorrigivel, sendo apenas reservatorio e esgoto dos odios dos que o trazem acorrentados, depois que o soltamos.

AGGRESSÕES

Na faina de aggredirem ás cegas, tangidos e acicatados pelo despeito

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 29 de Janeiro a 3 de fevereiro de 94

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$542
» caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$280
» 2ª sorte	»	$200
» mascavo bruto	»	$113
» remate	»	$190
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$010
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Cornichos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$180
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal alqueire 160	Litro	$100
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	»	$800
Vinho de caju	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

de seo requintado descredito, os pretensos jornalistas da opposição arremettem contra a respeitabilidade de amigos nossos, cujo criterio e commizeração nem, siquer, olhão para as tristes figuras e ainda mais tristes degradações de seos insultadores.

Os honrados e dignos magistrados do Superior Tribunal e o Presidente da Intendencia Municipal foram, na ultima edição do pasquim dos *christinos*, alvo de virulentos e novos doestos.

Todos aquilatam e devidamente estimam a probidade indiscutivel, o integro, imparcial e desapaixonado procedimento dos cidadãos, acertadamente nomeados para a nossa mais importante instancia judiciaria.

Recommendados pelo seo saber, pelos precedentes da mais longa e elogiada pratica, acatados pelas suas reconhecidas virtudes, aquelles distinctos funccionarios não podiam deixar de incorrer no insano odio dos que, rebaixados e perdidos, prezumida e ineptamente emprehendem nivellar todos os caracteres até a infimidade que os caracteriza.

O illustre e distincto Presidente da Intendencia Municipal chegou, pelos brilhantes successos de sua capacidade, a eminente posição, conquistada com a mais escrupulosa honorabilidade, na qual toda a opinião do Estado altamente o considera e precisamente avalia os relevantes serviços por elle prestados á nossa terra.

Muito superior, por todos os motivos, aos assaltos cobardes de famintos invejosos, cuja merecida inferioridade social, elle lamenta, sem aperceber-se do odio estulto com que o aggridem, aquelle nosso estimado amigo tem por si os respeitos e a dedicação de numerozissimos co-estadanos, que, assegurando-lhe a mais legitima e poderoza influencia, justamente o apreciam.

Escolham os pasquineiros, como puderem e quizerem.

Ha muita differença entre as duas *bandas*.

E', pois, inutil ganirem impertinentes ao primeiro que por elles passa sem enxergal-os.

TELEGRAMMAS

S. Luiz [Maranhão] 26 Janeiro 94—Circular—Governadores e Presidentes Estados—Maranhão em paz—Saudações—*Casemiro Junior*, Governador.

Fortaleza, 26.—Aos Presidentes e Governadores dos Estados—O Ceará continúa em completa paz— Saudações.—*Bezerril Fontinelle*—Presidente.

Belem, 25—Circular — Governador—Saudo-vos. O Estado do Amazonas continua gozar de completa paz. No dia 14 inaugurou-se jardim publico desta capital. Houve numerosa concurrencia e grande animação. Manáos 17 Janeiro 1894—*Eduardo Ribeiro*, Governado.

Rio, 30.—Ao Governador do Estado—Estado continua em completa paz.—*Muniz Freire*, presidente Espirito Santo.

Rio, 30.—Ao Governador do Estado.—Nenhuma alteração.—*Ministro do Interior*.

BATALHÃO «SILVA JARDIM»

Ha demonstrações de degenerescencia moral tão repugnantes que muito custa crer nellas e analysal-as.

Assim as em que agora exorbitam os *christinos* contra a dedicação patriotica dos distinctos cidadãos que compõem o valente batalhão «Silva Jardim».

Não se tem poupado contra estes insulto algum ; os mais ferinos e audazes lhes têm sido assacados. Desde as tiradas virulentas, marcadas por aquella conhecida adjectivação immoral e reles, até as insulsas versalhadas, repletas das ironias mais grosseiras e das apostrophes mais vehementes, tudo tem sido empregado.

Entretanto não ha em nossa capital quem desconheça e seja capaz de contestar que os dignos cavalheiros que constituem o referido batalhão pertencem á elite de nossa sociedade, na qual occupam conhecida e respeitada posição.

Sem distincção de classes, encontra-se na denodada aggremiação pessoas do mais alto conceito social por sua posição e fortuna e jovens pertencentes a distinctas e respeitaveis familias.

Por isso mesmo inflamam-se de raiva, mordidos pelo desespero de ter o publico naquella valoroza phalange de verdadeiros patriotas mais uma evidente prova da honrosa selecção que nos separa e destingue dos que desperdiçam contra nós os impetos de seu incuravel e vergonhoso dezatino.

A educação e o caracter dos soldados do «Silva Jardim» tem sabido, e fal-o-ha sempre, deixar no olvido do mais justo desprezo as investidas com que se os tem baldadamente provocado. Dissernem perfeitamente sua missão e conservae-se-hão inaltaraveis deante das atoardas de espontaneos e mesquinhos inimigos.

Ao mesmo tempo vão publicamente assignalando a realidade honrosa e louvavel de sua pujante organisação.

De facto, ao fim de vinte e tres dias de exercicios apenas, é merecedor do mais alto elogio o aproveitamento que mostram, muito acima da expectativa, mesmo dos que menos conhecem e podem avaliar as difficuldades que elles têm bellamente superado.

Esse brilhante resultado é devido não só á boa vontade, assiduidade e intelligencia dos dignos soldados, como tambem e muito principalmente á elevada competencia e infatigavel dedicação do commandante do batalhão, o Sr. Major Pedro Lima, que, aos outros nobres titulos de sua invejavel reputação de militar antigo e brioso, juntou sempre os da nomeada de um dos mais distinctos instructores. Assim o está provando agora de modo frisante, e deve estar summamente desvanecido com os notaveis progressos de seus commandados; tanto mais quando no desinteressado do labor com que os tem exercitado, egualmente testemunha seus elevados sentimentos de bom republicano.

Pode, portanto, a inveja desabrida escandalisar o publico com seus descommedimentos insensatos.

A decidida corporação do «Silva Jardim» sabe o que vale e o que peza para a opinião do Estado inteiro a garotagem partidista que procura somente e cada vez mais abater-se em inqualificaveis excessos.

RODRIGUES DE CARVALHO

Este nosso talentoso collega e distincto collaborador acaba de ser victima de uma accusação tão grosseira quanto injusta.

Ha dias, veio a lume, com ares triumphantes, um Mericourt indigena, suppondo trazer agarrado pela gola, apanhado em flagrante rapinagem litteraria, o auctor de um artigo editado n'*O Caixeiro*. Vem agora o nosso collega, innocentado do perverso aleive de plagiario, puchar os compridas e pendentes orelhas de seo critico — um pobre diabo muito caipora, que quiz fazer figura, e sahio-lhe a cousa n'uma *viça-versa* de deixar a cara á banda,

Tudo isso é o mal resultante de não quererem pôr em pratica a selecção das aptidões: Quem for boticario fique com as suas pilulas ; quem tiver inclinação provada para palhaço de circo, como o nosso incomparavel critico, o verdadeiro é deixar se de litteratices.

Eis a resposta de Rodrigues de Carvalho ao seo detractor :

"UM GATUNO LITTERARIO"

Ab uno disce omnes....

VIRGILIO.

Seria muito adaptavel á redacção do *Nortista* essa sentenciosa phrase do poeta latino, se em nosso meio não estivesse bem caracterizada a *gloriosa* missão d'aquella folha.

Parece-nos um pleonasmo vão empregar aqui os qualificativos mais causticantes e acerbos. Para os redactores do *Nortista*, como, em geral, nos casos de anesthesia moral elles serião elementos completamente anodynos.

Descance o *Nortista* ; é meo unico fim usar dos meios hygienicamente necessarios para evitar os effeitos rabidos de sua aggressão calumniosa.

Ouça-me o publico :

Accuza-me aquella folha, em sua edição de 26 do corrente, de que *violei flagrantemente o direito auctoral*, publicando n'este periodico (edição de 1° de Novembro proximo passado) o modesto artigo *Dia de Finados*, do qual o mimoso poeta pernambucano, Dr. Manoel Arão, em chronica do "Diario de Pernambuco", de 5 do referido mez, cita varios topicos.

São circumstancias comprobatorios do dicto, diz o orgão da diffamação : "transcrever-se em Pernambuco no dia 5 um artigo publicado em Natal no dia 1° do mesmo mez" ; "dizer o intelligente chronista serem de um notavel poeta moderno os referidos trechos" ; "haver alteração em trez palavras" ; "ter eu esquecido o conselho do velho Esopo *ne sultor ultra crepidam*" proverbio extemporaneamente empregado, que provocaria protesto do genial Appelles, seo auctor; "ser eu da Parahyba e empregado do commercio".

O simples bom senso por si mesmo repelle semelhantes dislates ; mas, julgando-me no dever de aparar o traiçoeiro golpe, dirigi-me ao illustrado Dr. Manoel Arão, a quem não tenho a honra de conhecer pessoalmente, trocando-se entre nós os seguintes telegrammas :

"Manoel Arão.—"Diario Pernambuco".—

Recife —Atacado imprensa piagiario. Rogo respondais quem auctor artigo que alludis chronica Diario 5 Novembro, referente dia finados. Resposta paga 10. Natal, 26 Janeiro 1894".

"Rodrigues Carvalho.—Natal.—Fiz allusão a vós.—*Manoel Arão*".

Suppoz, erroneamente, o *Nortista* que lá fóra todas as folhas d'este Estado tenhão a sua sorte—o limbo; e nada tem de extraordinario que, passando aqui no dia 1º o vapor *Una*, no dia 4 fossem lidos no Recife os jornaes que conduzio.

Avalie, agora, o publico quão injurioso não seria para Apulchro de Castro, si, por uma condescendencia rethorica, se dissesse que em Natal existia a encarnação do "Corsario", na *pessoa* do *Nortista*.

Entretanto, cabe-me agradecer àquella *illustre* redacção o ter me proporcionado os meios de chegar a meo conhecimento o conceito, lisongeiro embora immerecido, que fico a dever á cavalheirosa gentileza do Dr. Arão.

No libello a que me venho referindo, entre os topicos *mais rapassados de verve*, deparei, inaccessivel de interpretação, o seguinte: "E levantou-se um padeiro a meia noite". E' impalpavel o humor; e o sphyngico articulista apenas me poude suggerir esta parodia: —E da redacção do *Nortista* levanta-se um detractor a qualquer hora.

Basta.

Julgo ter dissipado qualquer sombra de duvida que, por ventura, paire no espirito de quem não conheça ainda o que é e o que vale o *Nortista*, esse pesadelo importuno no somno glorioso de Guttemberg.

Natal 27 de Janeiro de 1894.

RODRIGUES DE CARVALHO.

Quartel do Commando do Batalhão Patriotico "Silva Jardim" em Natal, 29 de Janeiro de 1894.

ORDEM DO DIA N. 1

Camaradas

Nenhum de vós desconhece, por certo qual o fim para que se congregaram cidadãos, formando o Batalhão Patriotico "Silva Jardim".

A actual situação afflictiva e bellica de nossa chara patria reclamava, exigia instantemente de cada um de seos filhos a offerta voluntaria de serviços destinados a reparar a injuria minaz da idéa de restauração, quando não a castigar em nome do dever e da fé de republicanos os degenerados sanguisedentos, devastadores ambiciosos e algozes da lei

Defender a todo o transe a Republica, o governo legal, é, pois, o emblema sublime, que enflora as nossas frontes de soldados

Para levar a effeito, porém, esse fim, que visamos, torna-se necessario que o Batalhão fique perfeitamente apto, mediante acurada instrucção militar, que se pode facilmente obter no campo dos exercicios.

De outra forma, não. E' lamentavel e triste mesmo o papel, que representa uma força armada sem poder garantir nem a sua propria, tornando-se nulidade; o que não coaduna com os nossos brios e com a nossa independencia.

Felizmente, apraz-me confessar os patriotas do "Silva Jardim", mais ou menos dedicados á instrucção, promettem, dentro em pouco, até, poder ser commandados, na ausencia do respectivo chefe, por qualquer de seos soldados.

Por tudo isso e pelo mais determino que, á contar do dia 1º de Fevereiro vindouro, os alistados que, sem licença previa ou motivo justificavel, faltarem a tres exercicios successivos e obrigatorios, sejam eliminados das fileiras do Batalhão.

Fica nomeada uma commissão encarregada de inspeccionar [illegible] exercita republicana de todos aquelles que pretenderem fazer parte do mesmo Batalhão.

Compor-se-ha ella dos seguintes cidadãos: Jovino Cezar Paes Barretto, presidente, Genezio Xavier Pereira de Britto, Adelino Augusto de Albuquerque Maranhão, Theodozio Xavier de Paiva e Dr. Augusto Tavares de Lyra.

Outro sim; nesta data foi concedida ao patriota Germano Antonio Machado uma licença de trinta dias, para tratar de negocios de seo particular interesse. (Assignado) *Pedro José de Lima*, Major-Commandante.—Conforme.—*Joaquim Bernardo Falcão Filho*, Secretario Provisorio.

VARIEDADES

FRAGMENTO

Amor conjugal

O casamento é uma convenção social, pela qual dois individuos de sexo differente põem em commum os prazeres assim como as dores inseparaveis de sua existencia; unem-se um ao outro para melhor resistirem a este inexoravel destino, que parece perseguir a humanidade na estrada penivel da vida. Eu não tenho necessidade de dizer que a reproducção é o fim principal desta união: é a relação a mais doce assim como a mais natural.

A primeira necessidade dos corações assim approximados é juntar os seus bens, seus projectos, suas esperanças. Haverá um contracto mais importante, um compromisso mais util que o que faz do amor um dever ou para melhor dizer uma religião?

A affeição conjugal é o primeiro sentimento que diriva deste instrumento necessario de que acabamos de desenvolver os principaes resultados; o primeiro desejo que suggere ao homem é de partilhar a sorte de seus semelhantes; pois, segundo a justa observação de Aristoteles, o estabelecimento da familia devia ter presidido o de cidade,

Nós accrescentamos, a cidade não podia existir sem casamento.

A affeição conjugal não tem sómente por fim a propagação da especie; tem tambem por fim a obtenção de todas as cousas que servem para o sustento e embellezamento da vida.

O dever é dividido entre os dois membros da associação; o trabalho, a coragem, o espirito, os talentos, tudo concorre para fortificar os nós desta amisade moral entre dois seres igualmente dominados pela necessidade da conservação mutua.

E' sem duvida difficil manter a exaltação em uma relação á qual arrebatou-se a lei dos obstaculos, porem ha uma communidade de interesses, uma frequencia de communicações que supprem a falta desta lei e proporcionam, muitas vezes, gosos os mais deliciosos.

O poder do habito aperta a união dos dois sexos, quando no entanto os genios não sejam muito disparatados.

O coração difficilmente desliga-se do coração ao qual entregou-se, quando existe uma verdadeira ternura davida a esta longa familiaridade que é um dos mais fortes elmentos da sympathia humana.

Conviria tracar um codigo para o casamento e fundal-o sobre um conhecimento profundo do coração humano. Os esposos deviriam aprender a prolongar o encanto dos nós que os ligam. A mulher retem por sua modestia o homem que a protege por seu poder: importa que ella mantenha na sua vida; deve estender sobre todos os encantos com que a natureza a embellezou este véo religioso que a cobria quando foi introduzida no templo do Hymeneo; deve conservar-se pura até o seo ultimo dia.

A decencia e o respeito são o encanto dos casaes.

O casamento é um laço que a esperança embelleza, que a felicidade conserva e que a desgraça fortifica.

Os esposos bons pagam reciprocamente um tributo de condescendencia: attrahem-se pela sympathia e ligam-se pela estima.

O accordo de suas almas não tem necessidade, para se manter, nem de illusão, nem de mysterio. O amor conjugal é uma paixão sem ardor, sem perturbação, sem desvarios; é uma affeição pacifica e encantadora cuja influencia prolonga-se em risonho futuro.

Tem por cortejo a amizade, a estima, a dedicação e abnegação de si mesmo e mil outras virtudes conservadoras.

Uma tal sorte é digna de inveja; é a unica que pode encantar as horas vagas do sabio e semear algumas flores na carreira do homem do bem.

Alibert

AMOR SEM PAR

Não pode haver amor em um coracão que se desenvolve ainda. E é assim que, sómente quando o homem ou a mulher adquire a força reproductiva, se desperta em seu peito o amor, sentimento nobre e santo guardado nesta arca mysteriosa a que chamamos coração.

Falar do coração é falar duma harpa, cujas notas agudas e graves traduzem as alegrias ou tristezas que vão n'alma. O' maravilha da natureza! Será possivel, pois, comprehender-se que um orgam tão pequeno possa conter no seu intimo tantas grandezas e generosidades que fazem pasmar o mundo?

O amor paterno, amor sempre superior, é o diametro da alma: sua luz scintillante não se apaga, porque Deus é o seu alento, seus raios cambiantes convergem sobre o ponto que os despertou na vida; e o tumulo não tem a força bastante para o anniquilar

E, se um dia vires Agar, no dezerto, chorando, perguntai-lhe porque chora, e ella vos apresentará Ismael, o fructo de seus amores: e as suas lagrimas são o symbolo do amor que ella lhe consagra: ella chora, porque breve a fome, a sede arrancarão a vida a seu querido Ismael. O' nobre e santo amor!

E, quando vires Priamo junto á tenda de Achilles, com os olhos lacrimosos, perguntai e que vai buscar á tenda de um inimigo acerrimo de sua patria, e elle vos mostrará o cadaver de seu idolatrado Heitor. O' soberano amor!

Quando ainda vires Cornelia debulhada em lagrimas, perguntai-lhe porque chora, e ella vos dirá;—«Perdi as minhas joias, nas pessoas de Tiberio e Caio Graceho, as flores da democracia romana.» Sublime expressão de uma alma candida como a neve que cobre os cumes do Himalaya, beijando eternamente as nuvens!

E ainda uma vez, se vires David chorando perguntai-lhe porque chora, e elle vos levará ao tumulo de Absalão, seu terno filho, David é um exemplo de amor paterno. Morreu o filho e elle esquece logo as amarguras que este lhe fez provar, chora e suspira de dor por um filho ingrato. Os seus suspiros e as suas lagrimas retratam a dor que lhe fere a alma.

O amor materno é verdadeiramente um reflexo da divindade. Digo da divindade; porque Deus sómente é susceptivel de tantas bondades. Não pode haver uma mãe cujo coracão bem formado não dê identicas provas deste amor; e, como para maior espanto a natureza, poz tambem no coração dos seres mais abjectos da creação as mesmas condescendencia do amor materno. Os jacarés, por exemplo, dão sobejas provas de amor materno e assim tambem a baleia, que vem morrer junto ao filho que o intrepido pescador retem preso. O passarinho entrega-se á prisão mui alegremente por amor de seus filhinhos, que o menino travesso roubou do ninho; os campos, as flores, os fructos, que outrora faziam o encanto de sua vida, lhe são agora indifferentes e tudo está em seus filhos queridos. Como é agradavel viver ou morrer junto delles!

Não pode, pois, haver amor mais sublime mais santo do que amor materno. Divinisemol-o e rendamo-lhe um culto de coração, porque na terra elle representa Deus, é Deus no seio da natureza, é talvez a manhã da vida iluminando o seio da familia.

Luiz E. Souza

CLUB CARLOS GOMES

O excellente Club «Carlos Gomes,» cujos notaveis progressos nestes ultimos tempos, tem sido mui apreciados pelo publico, realisou no

dia 27 do corrente mais uma esplendida soirée.

Cada vez se tornam mais dignos de elogio os membros do referido Club pelo aprimorado gosto e extrema gentileza com que attrahem ás suas estimadas reuniões a elite da nossa sociedade.

Provando seguidamente seo aperfeiçoamento, os distinctos amadores, cujas aptidões tem sido mui bem aproveitadas, executam com maestria e brilhantismo seus concertos e, com a mais captivante delicadeza, penhoram todos os convidados durante as animadas diversões que prehenchem o tempo restante das festas do Club, as quaes deixam sempre as mais agradaveis impressões.

Agradecemos, penhorados, o convite com que costumão honrar-nos.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 29 de Janeiro de 1894.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro	45,822$752	
CAIXA DE LETTRAS :		
Em lettras	400$000	
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro 1:323$533		
Em apolices 14:900$000		
Em lettras 2:622$883	18:846$416	
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS :		
Em dinheiro 2:118$774		
Em lettras 2:000$000	4:118$774	
1894		
CAIXA GERAL :		
Em dinheiro	40:680$833	
CAIXA DE DONATIVOS :		
Em dinheiro	412$957	
Conta corrente do sello	87:251$400	
		197:533$132

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 30 de Janeiro de 1894.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

Servindo de Escrivão da Receita e Despeza, *Affonso Magalhães da Silva.*

A PEDIDOS

AO SYMPATHICO AMIGO MANOEL CELESTINO DE CARVALHO BOTELHO

Se é culpa Francina amar-te,
Crime de morte querer-te,
Hei de sempre pertencer-te
Antes morrer que deixar-te

GLOSA

Se a lei do dever me priva
De te amar, cara Francina,
Teu amor que me domina
De setras meu peito criva ;
Se minha rasão se esquiva
De terno amor consagrar-te,
Manda amor eu adorar te
E cumpris a minha sorte,
Nos teus braços quero a morte.
—Se é culpa Francina amar-te.

Se a sublime formusura
Que te dá tanto explendor,
Me enche o peito de amor
E me faz sentir ternura ;
Vem emfim a desventura
E ordena-me esquecer-te.
Quando amor manda inscrever-te
No sacrario de meu peito,
Em caracteres perfeitos
Crime de morte querer-te

Se teu doce amor me prende
O teu olhar me enlouquece,
Vê Francina que fenece
Minh'alma que a ti se rende.
Se minha vida depende
D'um só momento esquecer-te,
Um instante quero ver-te
E depois me venha a morte,
Se assim quer a minha sorte
Hei de sempre pertencer-te.

Cumpra-se a lei do destino
Esta verdade insondavel
Que faz a vida immutavel
De ventura e desatino ;
Mas se seu furor ferino
Manda de mim separar-te,
Só com o fim de evitar te
De viver sempre ao teo lado,
Francina, meu bem amado,
Antes morrer que deixar-te.

Em 21 de Janeiro de 1894.

Mecabriorito

EDITAES

De ordem do Illm. Sr. Dr. Director Geral faço publico a quem interessar possa que se acha aberta por sessenta dias, a contar desta data, a inscripção para o concurso ao lugar de professor effectivo da cadeira do sexo masculino da Villa de Caraúbas, que se acha vaga pela remoção do respectivo professor. Os candidatos á inscripção devem provar idade superior a 18 annos, moralidade e bons costumes, não soffrerem molestias contagiosas, que impeçam por qualquer modo o exercicio do magisterio e serem vaccinados, conforme exige o art. 47 do Reg. de 30 de Setembro de 1892. E para que chegue ao conhecimento de todos mandou-se lavrar o presente, edital e publical-o pela imprensa.

Secretaria da Instrucção Publica do Estado do Rio Grande do Norte, em 20 de Janeiro de 1893.—O Secretario, *Francisco Theophilo Bizerra da Trindade.*

De ordem do Snr. Prrsidente da Intendencia municipal, faço publico que, feita a collecta do Decima urbana relactiva ao exercicio corrente, acha-se affisxado na sala de entrada do edificio da mesma Intendencia o edital contendo cada um dos proprietarios de predios allugados e bem assim marcado o praso de 10 dias a contar desta data para as reclamações dos que se julgarem prejudicados.

Secretaria Municipal do Natal, em 29 de Janeiro de 1894.

O Secretario
Joaquim Severino da Silva.

ALFANDEGA

IMPOSTO DE FUMO

De ordem do Illm. Sr. inspector desta alfandega faço publico que, de accordo com o artigo 15 do regulamento que baixou com o Decreto n. 1626 de 29 de dezembro do anno passado, todos os fabricantes, administradores de depositos e mercadores de fumo em bruto ou por qualquer modo preparado, deverão tirar licença para esse negocio até 31 de janeiro corrente, e só a patente da licença lhes dará direito a esse negocio, seja de importação, exportação, consignação ou varejo.

O não cumprimento desta disposição sujeita os mercadores a uma multa de 100$000 reis, e ao dobro na reincidencia, se no fim de 15 dias não estiverem devidamente licenciados.

Alfandega do Estado do Rio Grande do Norte, 16 de janeiro de 1894.

O 1º Escripturario,
Joaquim Peregrino da R. Fagundes.

ANNUNCIOS

FABRICA DE APPARELHOS

DE

DISTILLAÇÃO CONTINUA

Joaquim Francisco de Souza Guimarães & Filhos

—RUA DO JULIÃO N. 16—

BAHIA

AGENTES NO RECIFE

JULIO & C.

Praça do Corpo Santo n. 7.

Sendo já bastante conhecidos n'este Estado chamamos a attenção dos Srs. proprietarios de engenhos para que não se deixem no atrazo em que se tem conservado na fabricação da aguardente continuando a ter um prejuiso de 30 % no seo mel por trabalharem em pessimos alambiques.

Hoje mais do que nunca o fabricante deve ter em vista melhorar o seo fabrico e procurar introduzir em suas fabricas apparelhos aperfeiçoados, augmentando assim a sua producção e por este meio o seo lucro.

Para Pernambuco fabricamos este anno 6 apparelhos e na Bahia, onde a industria de distillação se acha bastante adiantada, não querem outros apparelhos.

Com o crescido numero de apparelhos que temos fabricado para este Estado attestamos a superioridade delles.

Para informações podem os pretendentes dirigir-se aos possuidores abaixo.

Sr. Joaquim Ignacio Pereira—(Natal)
Cel. José Antunes d'Oliveira—(Ceará-mirim)
Padre Antunes— » »
Coronel José Felix Varella— » »
Engenho S. Francisco— » »
Coronel Francisco Soares— » »
Dr. José Villar— » »
Dr. Francisco Xavier Monte-Negro—(Maxaranguape)
Coronel Eulões A. Medeiros—(Piquiry Engenho Mangueira)
Freire & Filho—(Macahyba)
Fabricio Maranhão—(Ilha).

Natal, 30 de Dezembro de 1893.

AVISO

Duas moças, D. D. Anna Medeiros e Thereza Medeiros, recentemente chegadas nesta villa de um collegio de Pernambuco, avisam aos Srs. pais de familia que pretendem abrir no mez vindouro, nesta mesma villa, um internato, onde ensinarão as seguintes materias :

Grammatica Portugueza, Historia, Sagrada, Arithmetica, Geographia, Francez, Desenho, Muzica e trabalhos de agulha.

Acceitam alumnas internas e externas mediante modico ajuste.

Coitezeiras, 16 de Dezembro de 1893.

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 76

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 7 DE FEVEREIRO DE 1894

O CAIXEIRO

A' SOMBRA DA CALUMNIA

A audacia mendaz e obstinada de certos despeitados cedo converte-se na demencia da mais repugnante especie.

Sem reputação a zelar, soccorrem-se os difamadores assalariados aos expedientes traiçoeiros das emboscadas, ineptamente planejadas e effectuadas com o mais comico insucesso.

Entretanto, na sua algaravia degradante com uma presumpção estulta, inverosimil dizem-se triumphantes—*á luz dos factos*—quando apenas não souberão occultar sua incapacidade e perversão—*á sombra da calumnia*—por cujo auxilio tentavão aggredir cobardemente

Não ha, pois, demencia mais ridicula e despresivel.

O publico justiceiro, imparcial, independente assim é que os vê, periodicamente, oppondo á vehemencia provocada das nossas replicas o cão enfurecido e tisnado de hydrophobos que não nos podem attingir, jungidos pela realidade dos factos que, ainda que muito o queiram, não podem efficazmente obscurecer.

E' sina delles. Não se pode, ainda que se deseje, converter a indole deploravel dos que nasceram para *rombões*, alternadamente alugados, a infimo preço, por quantos, sem pretenderem aproveital-os, são forçados, emfim, a toleral-os, á vista de sua incomparavel intrujice e portentosa impertinencia.

—O motto das *ruinas* do Atheneo (exagero ridiculo que todos os leitores devidamente apreciam) voltou a servir para nova investida dos *christinos*, na edição do seu pasquim de 1 do corrente.

Especulam com tudo. Não ha delimitações á inconsciente exploração a que se entregam. A codificação do ensino, segundo os preceitos mais adiantados e acceitaveis, subordinada, como não o podia deixar de ser, ás nossas forças orçamentarias, está, ha muito tempo, em execução, produzindo beneficos resultados.

E o numero das escolas publicas è hoje no estado muito superior ás que existião antes da reforma, porque as intendencias, com os recursos que lhes cedeo o congresso, tem promovido zelosamente a diffusão do ensino.

Os concertos do edificio do nosso instituto secundario estão sendo feitos, como o podem verificar quantos por elle passem.

A mendacidade, pois, que recalcitra nessa arguição não consegue outra couza, si não mostrar sua incorrigivel petulancia.

Outro pretexto de emphaticas aggressões, escolhido como frizante anthiteze da supposta decadencia das nossas instituições de instrucção foi, naquella mesma edição do referido pasquim, o Corpo Militar de Segurança.

Não condemnam os caricatos censores, em absuluto, a existencia da força armada; mas, como se assustão com o numero de praças do citado corpo militar, insufficiente para attender ás necessidades a que é destinado em todo territorio do estado, francamente negam-lhe o seo apoio e applausos.

Não se incommodem: dispensa-se a *preciosidade* de tal apoio e de taes applausos, que até comprometterião.

O que, porem, requinta em grotesca inepcia é que taes applausos são negados, porque o corpo é destinado *a sustentar e garantir a permanencia do Governo*.

Felizmente, essa calinada é caracteristica.

Outro fim não tem a força armada sinão manter a segurança publica e o prestigio dos poderes legitimos e legaes, sem o que não ha ordem possivel.

Se, porem, como não souberam dizer, posto que revelassem a mesquinha intenção, quizeram insinuar que aquella força serve de apoio illegitimo á duração do governo actual, não podiam inventar calumnia mais inviavel e menos opportuna.

O estado inteiro é, agora mesmo, testemunha de que o actual governo do estado, cujo prestigio e segurança solidamente repouzam no criterio e na gratidão de todos os seos cidadanos, impõe-se pela legitimidade de sua origem, pela efficacia do desempenho de seu mandato, pela benemerencia relevante dos seus serviços inolvidaveis. E só.

A prova é que ha muito mais de um mez o dr. Pedro Velho afastou da capital todos, absolutamente todos os officiaes e praças daquelle corpo, *dispensando até suas proprias ordenanças*.

Sente-se melhor sustentado, do que por quaesquer guardas, pela sensatez, dignidade e patriotismo dos seos governados: e escudado nestas não se preoccupa de nenhuma outra garantia.

Por outro lado, é tambem demonstração incontrastavel de que não ha ostentação e abuso de força nas nossas localidades do interior o facto de, mesmo naquellas em que mais desatina o banditismo suffraganeo e amigo dos nossos adversarios, serem tão reduzidos os contingentes, que mais de uma praça tem por vezes cahido victima dos sicarios a serviço daquelles, em ataques traiçoeiros, durante as horas de somno e repouso dos soldados.

As ultimas e desafinadas linhas da repetida, massadora e incerimoniosa lôa do *christinismo* é o desacato á magistratura e a postergação de seos direitos, só porque foi declarado avulso, por decisão do tribunal competente, o ex-juiz de direito de Pau dos Ferros.

Os leitores podem apreciar a sinceridade e o valor desta incriminação, recorrendo a passados numeros do famoso pasquim, nos quaes aquelle juiz foi tratado com a mais desbragada virulencia e cumulado das mais compromettedoras accuzações.

Podem igualmente apreciai-o, recorrendo a numeros d'"A Republica", nos quaes o pupilo de hoje, tão entranhada e assiduamente defendido, respondia aos seos accuzadores de então com encarniçamento que os deixava sob o peso de vergonhosos vilipendios.

A baixeza das outras insinuações é do tamanho microscopico do caracter de quem as fez

Os insultos atirados contra a honorabilidade impolluta dos cidadãos, que gratuitamente administrão o hospital de caridade, retratam a depravada especulação, agora desapontada, por não poder cevar-se, como outr'ora, á custa dos dinheiros publicos.

Os illustres negociantes, que compõem a direção do hospital, *nada, absolutamente nada*

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 5 a 10 de Fevereiro de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$240
Algodão em rama	Kilogramma	$582
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$280
» » 2ª sorte	»	$200
» mascavo ordo	»	$113
« remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal 160 Litros	Alqueire	$100
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

tem comprado para aquella caza que saia dos seos respectivos estabelecimentos.

O mais que emporcalha o pasquim ultimo está em nivel do que, por attenção e respeito á opinião, consideramos.

Emquanto persistirem nessa trilha, aproveitando a habilidade do lazarento escrevinhador, que já por elles proprios foi tão inexoravelmente zunzido, fazem apenas—occulta-se *na sombra da calumnia* para assatar, sendo logo denunciados pelo ganir do rafeiro gritador e assustadiço que compraram.

PAPEIS VELHOS

Cai-nos ás vezes nas mãos um jornal velho, e tal é a situação em que nos achamos, que, para matar o tempo, instinctivamente passamos os olhos pela amarrotada e amarelenta folha.

Foi assim que, ha dias, n'um velho «Diario de Pernambuco» chamou-nos a attenção esta convidativa epigraphe—*Rio Grande do Norte, Natal, 13 de Dezembro de 1889*—

Bairrista como somos, tratamos logo de verificar o que ali se dizia cá do nosso *paiz*.

Era uma missiva em que o cidadão José Gervasio d'Amorim Garcia, *illustrado* correspondente do referido «Diario,» relatava, transbordante de sinceridade, varios successos occorridos nesta capital, terminando pela seguinte *bandeira* :

«No meio de todas estas manifestações de que damos noticia, não deixou de ser constantemente victoriado(,) o Dr. Pedro Velho, a quem coube a gloria de iniciar o governo federal da republica neste Estado.

O nome do Dr. Pedro Velho d'Albuquerque Maranhão (,) tornou-se uma gloria desta provincia, de que é distincto filho.

Sempre que uma ideia generosa e grande surge nesta terra a ella se acha ligado o nome do distincto riograndense do norte.

Na abolição, foi o paladino que se salientou sempre á frente do generoso movimento, a que só deo tregoas quando se votou a aurea lei.

Na republica, foi ainda quem levantou neste estado a ideia, creando um Club republicano de que é *seo* digno presidente... (Este SEO é textual, authenticò e liticamente pharmaceutico. Podem defumal-o, invernisal-o, reduzil-o a cinzas : elle ha-de cheirar sempre á unguento. E' uma especialidade do homem ; e está no seo direito. Não tendo podido inventar a polvora, a gente pode contentar-se com outras inventivas mais modestas. O essencial é ter originalidade e sahir da platitude desoladora e ignara dos incaracteristicos e dos imprestaveis. Faz muito bem : quem tem talento é aproveital-o.) . . . mantendo com ingentes sacrificios o jornal *A Republica*, que se conservou sempre em attitude digna.

O Rio Grande do Norte não poderá ser ingrato a tão digno filho, que faz honra a terra que lhe foi berço e de quem muito tem ainda a esperar.

Durante o periodo de seo governo, de 17 de Dezembro a 6 do corrente, o Dr. Pedro Velho, pautando todos os seus actos pelas normas imprescriptiveis do justo e do honesto, soube conquistar ainda melhores titulos á estima publica.

Ainda nos ultimos dias de seo governo, deo o honrado cidadão(,) uma prova do que acabamos de dizer dissipando as duvidas e prevenções geradas no espirito publico, aconselhando o povo que então lhe fazia as mais vivas demonstrações de quanto o estima e venera.

Nem por isso ficou izentado da maledicencia e despeitos de alguns, que julgavão talvez poder continuar o predominio exclusivo do poder de que tanto abusarão.

A repressão dos escandalos sem nome praticados pelas ultimas administrações, especialmente no tocante aos soccorros publicos, não podia deixar de exacerbar o despeito dos que estavão habituados a delicias que não julgavão ter fim.

Como unica compensação ás calumnias que lhe têm sido atiradas, bastará ao Dr. Pedro Velho a sua consciencia de homem de bem e a opinião publica que lhe sabe fazer a merecida justiça.»

Machoca, Zezinho... Mais ainda—um abraço, amigo ; fallaste como um diccionario.

Os senhores não conhecem bem aquelle caracter : ali há muito fundo de justiça e, sobretudo, o mais nobre desinteresse. O negocio dos forneci-mentos foi uma descahida, é verdade; mas tambem quem é que não tem defeitos ? E, d'ahi, talvez mesmo a intensão fosse a mais pura.

Os tempos anção bicudos, e cada um precisa ganhar a sua vida. Arma-se a engonga : pegou, pegou. Se não cóla, a gente brada resignada e altivamente contra a *injustiça*.

TELEGRAMMAS

Rio, 28 de Janeiro.—Governador do Estado. Nenhuma alteração. Saudações.—*Ministro do Interior*.

Rio, 2 de Fevereiro.—Ao Governador do Estado. — Consequencia cholera declarados suspeitos todos portos Russia. Embarcações. sahidas contar vinte oito dezembro, directamente ou escala só serão recebidas Brazil depois quarentena Lazareto Ilha Grande ao qual deverão primeiramente dirigir-se.—*Ministro do Interior*.

Rio, 2.—Ao Governador do Estado. Mesma situação. Saudações.—*Ministro do Interior*.

Bahia, 2. — Ao Sr. Governador do Estado. -O partido republicano federalista neste Estado por seo legitimo orgão que é a commissão executiva do mesmo partido acceitou, recommendou ao suffragio do eleitorado na eleição de 1º de Março as candidaturas do Dr Prudente José de Moraes e Barros e Manoel Victorino Pereira á presidencia e vice-presidencia da Republica. — *Roiz Lima*, Governador

Rio, 2.—Ao Governador do Estado. Nenhuma alteração.—*Ministro Interior*.

Fortaleza, 2. —Circular.— Aos Governadores e Presidentes dos Estados. Continúa inalterada a ordem publica no Ceará. Saude e fraternidade.—*Bizerril Fontenelle*, Presidente.

Belem, 2. — Governador. — Saudovos. Reina paz em todo estado. As classes conservadoras continuam ao lado do governo legal para garantir a estabilidade e integridade da Republica. Manáos, 25 de Janeiro 1894. —*Eduardo Ribeiro*, Governador.

Therezina, 3.—Governadores e Presidentes dos Estados.—N'este estado continúa completa tranquilidade. Saudações.—*Cariolano de Carvalho*, Governador.

Rio, 3. Aos Governadores dos Estados.—Situação inalterada. — *Ministro do Interior*.

Maceió, 3.—Governador.—Alagoas continua em tranquilidade. Saudovos.—*Bezouro*, Governador.

Rio, 4.—Aos Governos dos Estados. Tendo sido declarados limpos portos Palermo e Catania embarcações sahidas destes, contar vinte sete janeiro, terão livre pratica Brazil, depois rigorosa visita sanitaria. — *Ministro Interior*.

Belem, 4.—Governador.—Congresso partido republicano Paraense hontem reunido deliberou suffragar nomes drs. Prudente Moraes e José Paes Carvalho para cargos presidente e vice-presidente Republica.—*Lauro Sodré*.

Rio, 4.—Aos Governadores dos Estados.—Situação inalterada. Saudações.—*Ministro do Interior*.

S. Paulo, 6.—Ao Governador.—Todo o Estado em paz. Fazem-se por aqui as operações de guerra para o sul dirigidas pelo Governo Federal.—*B. de Campos*, presidente S. Paulo.

Rio, 6.—Ao Governador—Situação sem alteração—*Ministro do Interior*.

Maceió 6.—Ao Governador do Estado—Em face do art. 49 e seus paragraphos da lei eleitoral e disposições do capitulo 2º da mesma lei, entendeis necessaria meza especial para eleição Presidente Republica ou deve ser esta presidida por meza ja eleita para presidir eleição senadores e deputados ?

Desejo vosso parecer possivel brevidade.—*Bezouro*, Governador.

O CORAÇÃO

Versos de Rodrigues de Carvalho

Tenho inveja dos poetas : são uns malucos adoraveis.

Deve ser uma bella couza largar-se a gente barra fora (apezar do Cunha Lima,) velejando no mar azul da fantazia, em busca da região ideial das miragens e dos sonhos.

O Sr. Rodrigues de Carvalho acaba de revelar, nos seos ultimos versos publicados n'«A Republica,» que possue incontestavel talento poetico.

Não lhe dariamos tão sinceros parabens pela sua preza do—*Dia de Finados*—que lhe custou um aborrecimento passageiro, valendo-lhe, por compensação, um esmagador triumpho sobre a burrice trefega dos zoilos ; mas o seo—*Coração*—nos deo no gôto. Pode não ser perfeito na forma, mas o pensamento é sublime.

Fallamos nessas cousas do Parnaso um pouco de oitiva, que nada conhecemos da arte poetica; mas a emo

tividade não precisa de regras. Pode ser expontanea e natural: e é a melhor. Fora do convencionalismo estreito dos preceitos e das formulas o espirito é sempre mais livre e, portanto, mais forte.

Conhecemos entre nós tres poetas. Segundo Wanderley, o rimador cheio de sonoridade e pompa, com as suas rubras apostrophes e as suas antitheses cadenciadas e brilhantes; Henrique Castriciano, uma creança, versejando d'alto assumptos d'Amor e Liberdade, cheio de incorrecções, que nada valem em face dos seos vôos inspirados; e o auctor dos versos—*Coração*—o *caixeiro* Rodrigues de Carvalho.

A concepção dessa poesia não envergonharia a mente dos melhores artistas:

Sobre o marmore regelado de uma meza anatomica, a lamina implacavel de um bisturi vai fazer a autopsia de cinco corações—de um poeta, de uma donzella, de uma creança, de um condemnado e de uma mãi; e, ao desfibrai-os, arranca das entranhas mysteriosas dos pobres musculos as vozes naturaes e a confissão do que elles forão na vida, quando palpitavão rubros e ardentes no peito dos seus donos, antes que o destino viesse partir a mola vital que os animava.

—O coração do poeta pede que lhe enterrem bem fundo e cortante o ferro agudo, até as profundesas onde dormem inconteutados os seus grandes amores, onde se estorcem anciosas as suas desillusões e as suas magoas, onde jazem frias e myrradas as folhas do pomar encantado dos seus sonhos, que o tufão da descrença devastou.

—O coração da virgem, mimoso e perfumado, á primeira incisão, desfaz-se todo elle em petalas de rosa.

—No coração da criança a lamina vai cortando fibra a fibra, e nem uma macula siquer! era todo de arminho, tão puro e innocente, tão luminoso e casto, que dava até desejos de beijal-o, como um relicario santo, onde estivesse guardado um sorriso de Deus.

—O coração do malvado era espesso e convulso, e duro como pedra; e, dentro, escuro e feio como uma abobada de chumbo, sem um raio de luz na sua aridez adusta e tenebrosa.

. . . . . .

Mas quando o bisturi, na sua missão cruel de frio anatomista, ia cravar a ponta no quinto coração, parou extasiado a estas vozes supplices: «Oh! basta! não magoes a fibra dolorida D. . .» e a lamina partiu-se!

. . . . . .

Tudo isso nos pareceo delicado e primoroso ao nosso pobre senso esthetico de potyguar sem lettras.

Receba o Sr. Rodrigues de Carvalho um affectuoso *shak-hands*.

Continue, e não leve muito em conta os seos *sabios* censores. A maldade e a estupidez são gemeas; deixe-os e prosiga.

NOTICIARIO

JOVINO BARRETO

No dia 2 do corrente foi este honrado e benemerito cidadão sorprehendido pelas mais inequivocas provas do quanto é apreciado em suas excellentes qualidades.

—Era o seu anniversario natalicio. Ao amanhecer, o palacete de residenciaa do illustre industrial achava-se exteriormente decorado com festões e galhardetes; e perto de duzentos operarios da fabrica de tecidos—authores daquella agradavel sorpresa— victoriavam, ao som da musica e ao estrugir de innumeras girandolas, o seu estimado patrão e chefe.

No correr do dia foi o nosso distincto correligionario e amigo constantemente visitado por muitos admiradores; e á tarde, os patriotas do Batalhão *Silva Jardim*—no qual foi Jovino Barreto um dos primeiros a alistar-se, sendo tambem um dos mais assiduos e zelosos na aprendizagem dos exercicios militares—foram cumprimentar o seu digno companheiro.

O Dr. Falcão, secretario do corpo, foi o interprete dos manifestantes.

Seguio-se um profuso copo d'agua, onde reinou sempre a maior cordialidade e enthusiasmo, sendo os brindes, que então se levantaram, acolhidos entre vivas e palmas.

A' noite, uma animada *soirée* completou as festas do dia.

Parabens!

CORREO desengraçado e pacifico o nosso carnaval. Hoje começa a quaresma expiatoria. Um deus Momo muito melancholico vai ceder o passo a um bacalháo carissimo.

A 2 do corrente realisou-se, com bastante brilhantismo e extraordinaria assistencia de fieis, as festas do Senhor Bom Jesus.

Os distinctos cavalheiros, encarregados de promover e executar a festividade, não pouparam esforços, os quaes foram coroados pelo melhor exito.

SEGUIO para o Recife o illustre Dr. Guedes Alcoforado, digno chefe de policia do Estado. Conforme annunciamos, ficou interinamente na chefatura o nosso presado e distin-

---

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DESPEZAS EFFECTUADAS DURANTE O MEZ DE JANEIRO FINDO NO HOSPITAL DE CARIDADE, COMPARADAS COM O QUE SE GASTARIA PELOS MELHORES PREÇOS DAS PROPOSTAS APRESENTADAS

ARTIGOS	QUANTIDADES		CUSTO	PROPOSTAS	DIFFERENÇAS
Assucar	79:620	grams.	55:950	95:544	39:894
Arroz	57:540	»	26:663	41:212	14:550
Banha	2:000	»	4:800	5:600	800
Batatas	18:400	»	11:040	14:720	3:580
Biscoutos	4:000	»	4:000	5:200	400
Bolachas	109:250	»	51:894	99:123	27:329
Café	40:510	»	75:678	101:350	35:572
Cha	1.962	»	19:720	3:544	3:924
Carne Verde	264:200	»	264:200	317:040	52:840
Carne secca	18.700	»	29 620	33:636	4:040
Doce de Goiaba	3.890	»	9:103	13:615	4:040
Enterramentos	6		9:600	18:800	9:200
Farinha de Mandioca	266	litros	42:560	42:560	
Gallinhas	32		48:000	64:000	16:000
Kerosene	64.440	grams.	46:826	30:631	14:105
Leite	95.630	»	57:378	144:445	86:067
Lenha	1.260.000	»	10:080	75:600	65:520
Manteiga Franceza	4.600	»	18:400	22:080	3:680
» Ingleza	19:236	»	100:422	153:888	53:446
Maizena	10.670	»	14:065	32:010	17:945
Madapolão	19 1/2	metros	7:800	2:750	1:950
Ovos	76		4,240	4:560	320
Phosphoro	2	maços	1:300	1:440	140
Sal	8	litros	800	960	160
Sabão	29.170	grams.	18:900	20:419	1:519
Vinho do Porto	7	garrafas	18:662	28:000	9:338
Vinagre	3.680	grams.	1:972	2:428	516
Total			1:116:178	1:721:299	605:125

Destes dados resulta que a commissão encarregada da direcção hospitalar, mandando comprar os generos necessarios ao estabelecimento onde melhores e mais baratos encontrasse, despendeo 1:116:178. Pelos preços das melhores propostas, conforme a demonstração feita, taes despezas subirião a 1:721:299. Ha, pois, uma differença de 605:125, ou mais de 35%.

Poder-se hão notar ainda outras vantagens, não já relativas aos preços, mais as quantidades. Por exemplo, kerozene: gastavão-se, invariavelmente, no hospital, 3 litros de kerozene por dia, ou 93:000 grammas n'um mez de 31 dias como Janeiro. Pois bem, em Janeiro ultimo, apezar do augmento de mais um combuster, consumirão-se apenas 64:440 grammas.

Quanto á melhoria consideravel dos alimentos fornecidos aos enfermos, basta consultar os proprios enfermos ou assistir a distribuição das dietas para verifical-o.

cto amigo Dr. Augusto C. de M. L'Eraistre.

DE passagem por esta capital, tivemos a satisfação de abraçar o sympathico e talentoso magistrado Dr. Manoel Moreira Dias, que vai ao Recife em visita ao seu illustre pai, presa, ha longos mezes, de graves padecimentos.

Boa viagem e que tenha a fortuna de vêr restituido á saúde o seu respeitavel progenitor.

O DR. Francisco Bezerra, digno promotor da comarca do Martins, deu-nos a honra de sua visita, que agradecemos.

PARA Angicos, em companhia de sua Exm. Familia, seguio, a 31 do mez findo, o nosso intelligente e operoso collega Pedro Avelino.

Saudosos pela ausencia do nosso bom e leal companheiro, fazemos votos pelo seu proximo regresso.

FOI nomeado membro do conselho litterario, creado pela recente reforma do ensino, o professor da cadeira primaria do bairro da Ribeira, nosso digno e estimavel amigo Joaquim Lourival Soares da Camara.

SABEMOS que os patriotas do batalhão *Silva Jardim*, cujo fardamento e bandeira já se acham promptos, pretendem fazer, no dia 24 do corrente, anniversario da constituição, um passeio militar. Depois de percorridas as principaes ruas dos dous bairros da capital, irá o batalhão cumprimentar em palacio o illustre Governador e honrado democrata, que tanto zelo tem manifestado por aquella destimida phalange de patriotas, terminando a manifestação por um brilhante exercicio de fogo na grande praça da Republica.

O digno commandante da guarnição, que tem fornecido sempre os cornetas e tambores necessarios ás manobras de instrucção do «Silva Jardim», offereceu a musica do 34 para abrilhantar a festa do dia 24.

Tambem nos informam que o batalhão patriotico pretende fazer, no dia 4 de março futuro, um passeio a S. José.

ELEVAM-se a perto de dous contos de rèis os descontos mandados fazer, em beneficio da causa legal, pelo probo e abnegado funccionalismo estadoal.

ABAIXO publicamos os nomes dos cidadãos eleitos pela intendencia municipal, para presidirem todas as eleições estadoaes e municipaes que se tiverem de realizar até 31 de Dezembro de 1895.

1ª SECCÃO

Mesarios—Joaquim Guilherme de Souza Caldas, Augusto Carlos de Mello L'Eraistre, Pedro Cezar C. de Albuquerque, Joaquim Severino da Silva, José Marianno de Souza.

Supplentes—Pedro de Alcantara Deão, Hermogenes Augusto da Silva.

2ª SECCÃO

Mesarios—Antonio José Barbosa Junior, Theodosio Patva, Balbino José Cavalcanti, Joaquim Soares Raposo da Camara, Francisco Theophilo B da Trindade.

Susplentes—José Rabello Alvares da Silva, Urdano Hermilo de Mello.

3ª SECCÃO

Mesarios—João de Lira Tavares, Pedro Avelino, Cyrineo Joaquim de Vasconcellos, Benedicto Ferreira da Silva, Raymundo da Cunha Capella.

Supplentes—Antonio Climaco Rodrigues Machado, José Gurgel do Amaral Oliveira.

4ª SECCÃO

Mesarios—Arsenio Celestino Pimentel, Manoel Salustianno F. de Carvalho, Luiz Ferreira de França, José Dubeux, Olimpio Tavares.

Supplentes—Fortunato Rufino Aranha, José Mendes da Costa Filho.

DESIGNAÇÃO dos districtos judiciarios de cada comarca por sua ordem numerica, segundo preceitúa a lei judiciaria estadoal:

COMARCAS	DISTRICTOS		
	1º.	2º.	3º.
Natal	Natal		
S. José	S. José	Papary	Arez
Canguaretama	Canguaretama	Cuitezeiras	Goyaninha
Curimatahú	Nova Cruz	Santo Antonio	
Potengy	Macahyba	São Gonçalo	Santa-Cruz
Ceará-mirim	Ceará-mirim	Touros	
Macáo	Macáo	Angicos	Jardim
Assú	Assú	Sant'Anna	
Mossoró	Mossoró	Areia Branca	
Apody	Apody	Caraúbas	Triumpho
Pão dos Ferros	Pão dos Ferros	Luiz Gomes	S. Miguel
Martins	Martins	Port'Alegre	Patú
Seridó	Caicó	Serra-Negra	
Acary	Acary	Jardim	Curraes-Novos
			Flores

SÃO muito animadoras as noticias que nos chegam de varios pontos do sertão, relativas ao inverno. Os sertanejos, tanto agricultores, como criadores, estão bastante animados e cheios de esperança.

Lê-se no *Diario de Pernambuco* de 27 do mez passado:

Novas torpedeiras.—Chegarão hontem pela manhã ao porto do Recife mais duas torpedeiras para a armada nacional.

São ellas *Vier e Dúnrf*, isto é, *Quarta e Quinta*; e tem cada uma 16 toneladas de arqueação e 15 pessoas de tripolação.

Vieram do porto allemão de Kiel, no mar do Norte.

Serão encorporadas á esquadra norte-atlantico, da qual hão de ser mais dois valiosos auxiliares.

A PEDIDOS

Consistorio da Irmandade do SS. Sacramento. Natal, 8 de Janeiro de 1894.

O provedor desta irmandade scientifica aos irmãos que se achão em atrazo com á mesma irmandade que, em sessão de hoje ficou resolvido ser eliminado aquelle que deixar de satisfazer o seo debito até o proximo domingo de Ramos. Esta resolução tem por fim a precisa regularidade da irmandade e habilital-a a satisfazer ás despezas da festa da semana Santa no corrente anno.

Aos novos eleitos pede-se que na mesa de domingo de Ramos satisfação o pagamento de suas joias, para se ir occorrendo ás despezas no decurso da festa.

Club «Carlos Gomes»

Convido, de ordem do Sr. Presidente, todos os membros da directoria deste Club, para a sessão ordinaria do corrente mez que terá logar no domingo, 11 do vigente, ao meio dia.

Natal, 4 de fevereiro de 1894.

José A. de Viveiros,
1º Secretario.

Ao sympathico amigo Manoel Celestino de Carvalho Botelho

Formosa, quando entraste tu na arena
Os Deuses decidirão com certeza,
Que sempre era o primor da natureza
A linda cor romantica morena.

Sim tua cor; oh! pallida phalena,
Em teu rosto produz a sympathia,
E quem os teus ademanes pintaria
Quando garbosa estás, formosa, em scena?

Dize formosa, dize-me em voz plena:
Onde eu possa encontrar essa cor viva,
Que immortalise a minha humilde penna?

Formosa, se o destino me condemna
Jamais minh'alma de te amar se esquiva,
Como Páris amou a bella Helena.

Natal, 3 de Fevereiro de 1894.

Eritoneribom.

LOGOGRIPHO

Ao invencivel logogriphista Jaguarary

Ao casar com Theseo esta princeza, 3, 4, 6, 1, 10, 2
N'um monte ás nove musas consagrado 5,12,10,5,12,13,9
De Creta a fuga viu-se obrigado 1, 2, 10, 1, 12, 5, 9
Um famoso ladrão por natureza, 13, 11, 5, 5, 11, 13

Para a fonte da Italia esta veneza 2, 3, 9, 5, 9
Como affirma este musico afamado, 12, 10, 11, 9, 5,
Que foi um dia em pedra transformado 3, 8, 11, 5, 6, 9
Na estatua a que deo Venus a belleza... 7,12,5,1,9,10,12

Na ilha que dá marmore excellente, 7, 2, 10, 9, 13
Cincoenta irmães gentis extremam.., 1,2,5,12,11,1,6,13
E este destemido caçador, 12, 1, 9, 5, 11, 13.

Reunidos ahi parte tomavão
Nas festas que os Beocios com fervor
Em louvores de Apollo celebravão.

Fevereiro—1—1894.

Alfredo de M.

Typ. d'«A Republica»

ANNO IIII (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 77

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS.

Por Trimestre ..... 1$500
Numero avulso..... 100

Pagamento adiantado.

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO DE 1894

O CAIXEIRO

O PLEITO DE 1 DE MARÇO

Em paiz nenhum, cuja decadencia não esteja imminente e inevitavel, o espirito publico se deixa perennemente arrebatar no bulcão de tempestades politicas, desordenadas e inglorias.

As forças vivas de uma nacionalidade, possuidora de recursos que lhe assegurem prospera existencia, não podem ser condemnadas a exhaurirem-se sob aviltante jugo de paixões inconscientes e aniquiladoras, desatinando a esmo, sem fito, sem rumo e escopo definidos, na mais phrenetica incontinencia subversiva e anarchica.

O tropel dos sentimentos antagonicos, mesmo no auge das mais vehementes exacerbações, não é sufficiente para abafar as vozes da consciencia publica, quando esta realmente se manifesta.

A expressão soberana da vontade collectiva da nação—exclusivamente competente para decidir, em ultima instancia, as questões transcendentaes de sua vida politica,—constitue o veredictum solemne, decisivo de todas as contendas.

Por taes razões pensamos que, entre a fumarada espessa das luctas presentes, a grandeza do voto popular bem poderá mostrar-se como um clarão de paz e de verdade—muito opportuno e poderoso para vivificar a coragem dos democratas leaes que defendem heroicamente a Republica e a Legalidade, muito opportuno e poderoso para esclarecer os que não poderão, sem opprobrio, persistir numa rebellião infundada, e por fim tornada inutil.

Effectivamente, o pleito de 1 de Março virá dissipar todos os pretextos e receios susceptiveis de estimular a perplexidade dos desconfiados e timidos, a impetuosidade dos trefegos e apaixonados.

As illações dos revoltosos sobre o veto opposto á lei das incompatibilidades na eleição presidencial esvaecem-se ante as demonstrações que dá o Governo de desejar ver realisada, com a mais ampla liberdade, a escolha do Presidente e Vice-presidente da Republica e dos membros do Congresso Federal.

Assim se patenteia que não houve jamais intuitos abusivos de usurpar a grande prerogativa nacional para humilhar o paiz sob uma nova e ephemera dictadura, de todo ponto inviavel.

Ao contrario, se justos melindres e razões plausiveis de zelo da dignidade governamental e de respeito á lei deram, infundadamente, lugar a suspeitas desarrasoadas, a intenção agora francamente declarada de pedir ao povo a nomeação dos que ão de governar evidencia quanto foram precipitadas, se foram sinceras, taes suspeitas.

Tambem se a preoccupação capital do patriotismo dos bons brazileiros e dos proprios rebeldes, é conjurar os effeitos do militarismo—mantendo, entretanto, o prestigio das classes militares nos limites de sua gloriosa missão, tal preoccupação está efficazmente attendida pela solidariedade, já publicada, de muitos estados, em disvelarem-se, com acendrado fervor, pela victoria eleitoral dos drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino.

Semelhante desideratum estará conseguido mediante a eleição desses dois notaveis brazileiros aos supremos postos do poder executivo. O dia 1º de Março virá, legitima e pacificamente, realisar a aspiração que a revolta, ainda quando sincera, somente alcançaria pelos terriveis expedientes da guerra civil, impossibilitando de vez as sophisticações ardilosas, por cujo emprego não mais será dado apparentar relação, ainda indirecta e longinqua, com o que proclamam os chefes rebeldes ser o seo principal objectivo.

Effectuando-se, ao mesmo tempo, a escolha dos futuros representantes da União, ter-se-ha indicado e feito a investidura dos juizes legitimos dos acontecimentos do presente e dos encarregados de remediar os males occorridos, encaminhando o paiz na marcha, desimpedida de tropeços, que elle deve seguir, sem vacillações, sem impeto e sem retardamentos funestos, para condignamente corresponder aos seos destinos.

Em 1 de Março, portanto, a Nação superará todos os obstaculos e proverá a todas as reclamações da actualidade.

Retemperar-se-ha o Governo na exhuberante prova de sua fidelidade á Constituição e á verdade do novo regimen; ver-se-ha rodeado do apoio intransigente da opinião orgulhosa de contastal-o, exacto e pontual, nos seos deveres, altivo, energico e perseverante na defeza da ordem legal, conscio e zeloso de suas responsabilidades, decididamente triumphante sobre a sem razão de seus inimigos.

A rebellião soffrerá defecção decisiva, absoluta, vendo annulladas suas articulações de maior effeito, reconhecendo-se destituida de fundamentos e fins, ainda os mais insignificantes. Se ainda não estiver vencida e se não render-se, decahirá lastimavelmente pelo abandono dos que, embora erronea, sinceramente applaudiam-n'a e sustentavam-n'a concordantes com as suas incriminações, crentes nos seus compromissos.

Firmar-se-ha a preponderancia da Republica, dignamente, no conceito das nações estranhas. O exemplo do nosso civismo resolverá, opportuna e tranquillamente, uma das mais penosas situações, de quantas nos hão assoberbado, ficará na historia como galardão de nossa capacidade e a prova incontrastavel desta para as grandezas democraticas que conquistamos.

E', pois, absolutamente indispensavel congregarmos com o mais empenhado esforço toda a nossa dedicação, influencia e solicitude.

Nossos brios e interesses harmonica e irresistivelmente impellem-nos a concorrermos todos, sem a mais leve tibieza, antes com o mais incansavel disvelo para a solução legitima do grave problema politico, que no momento enfrenta-nos.

Se queremos a integridade e a realidade do regimen republicano federativo; a paz; o prestigio e a efficiencia dos poderes constituidos; a firmeza e a prosperidade do credito; a tranquillidade necessaria para attender ás exigencias do nosso desenvolvimento politico, industrial e economico; a victoria da legalidade para garantia plena em todo tempo dos direitos de todos, cabe-nos empregar os recursos dignos, não hesitar ante sacrificios, evitar abstenções imperdoaveis e apresentar sem discrepancia nas urnas a totalidade dos nossos suffragios.

Tal é o pensamento dominante de todos os patriotas, com o qual está, podemos affirmar, radicalmente identificado o governo.

Mais do que em nenhuma outra occasião, fervorosamente appellamos para o patriotismo, devotação e disciplina dos nossos amigos e confiamos que, compenetrados da relevancia do grande e momentoso dever que nos occorre, elles altamente saberão corresponder-lhe.

TELEGRAMMAS

Recife, 9.—Governador do Estado—Communico que hontem e hoje seguirão para Bahia as torpedeiras vindas da Europa afim de se encorporarem ali á força Naval sob o commando do Almirante Gonçalves. Estes navios estão destinados a representar uma importante missão na suffocação da revolta. Congratulo-me comvosco.—General *Leite Castro.*

Ouro Preto, 9.—Governadores dos Estados.—No dia 31 de Janeiro reunirão-se em paz Assembléas Municipaes que tem a seo cargo a tomada de contas das Camaras Municipaes e Conselhos Districtaes. E' a segunda vez que reunem-se essas Assembléas, instituição democratica que vai dando bons resultados. Saúdo V. Exc.—*Affonso Penna.*

Rio, 9.—Ao Governador do Estado.—Situação inalterada. Produzio excellente impressão decreto approvando instrucções para eleições primeiro Março proximo. Converia agitar opinião publica no sentido de comparecerem todos cidadãos nesse dia para escolher representantes poderes legislativo executivo. Situação actual nossa patria exige o cumprimento desse dever civico. Saudações. — *Ministro do Interior.*

Rio, 9.—Ao Governador do Estado. Rebeldes esta madrugada tentaram tomar Armação, forças legaes simularam ceder posições que reconquis-

tarão maxima galhardia praticando acções heroicidade fazendo muitos mortos, prisioneiros entre estes trez officiaes marinha sendo um estrangeiro. Grande enthusiasmo aqui. Saudações.—*Ministro do Interior.*

Therezina, 10. — Aos Governadores e Presidentes dos Estados. — Partido republicano federal apresentou e recommendou ao suffragio eleitorado Pianhyense candidaturas Dr. Prudente de Moraes e Manoel Victorino á presidencia e vice-presidencia Republica. Estado em plena paz. Saudações.—*Coriolano de Carvalho*, Governador.

Rio, 12,—Ao Governador do Estado. — Nenhuma novidade. Continúa grande enthusiasmo victoria guarnição heroica Nictheroy. Saudações. —*Ministro do Interior.*

Bahia, 12.—Ao Governador do Estado.—Reina tranquillidade neste estado. Causou optima impressão acto Governo Federal publicando instrucções eleição 1º de Março. Saudo-vos —*Rodrigues Lima*, governador.

COHERENCIA

Os numeros successivos do orgão official, desde o proximo passado mez de Dezembro, tem continuamente dado à publicidade innumeras e explicitas manifestações das mais altas corporações e authoridades, dos mais respeitaveis funccionarios publicos, dos mais distinctos cidadãos do Estado, protestando adhesão perfeita e apoio decidido ao patriotico pensamento politico do nosso prestigioso chefe, o Exm. Governador, por este destemida, franca e brilhantemente explicado no inolvidavel manifesto, em que o partido republicano vê, com desvanecimento, compendiado o transumpto de suas opiniões e deveres actuaes

E' grato verificar essa perfeita identificação de sentimentos e intuitos entre a phalange altiva dos nossos correligionarios,—congraçados, sem dependencias interesseiras e servis, numa poderosa maioria que abrange mais de dois terços dos suffragios eleitoraes—e a capacidade invejavel do chefe indefectivel, aureolado pelo merecimento dos serviços valiosissimos que tem prestado, pelo exito da probidosa e efficaz perseverança com que cada vez mais o accentua, pela intuição clarividente dos principios que arregimentam seu partido, pela orientação atilada, prompta, proveitosa e digna que lhe imprime.

Jubilosos, animados e fortalecidos, constatamos o regimen de autonomia, modesta mas irreductivel, com que a nossa aggremiação partidaria pode collocar-se a par das que forem mais real e efficazmente coheza, solidarias e independentes.

Ao juizo imparcial dos mais exigentes podemos offerecer o computo e a estimação dos resultados de nossa influencia politica no estado, que vemos hoje democraticamente organisado com as mais amplas franquias; provido bastantemente nas necessidades varias dos diversos ramos do serviço publico; desoberado de dividas; exacto na satisfação de todos os compromissos; instituido na federação à custa dos seus exclusivos recursos; encaminhado em regimen financeiro que deixa sobras e enchanças ao thesouro publico para serem opportuna e sabiamente aproveitadas, tranquillo e prospero.

Essa tem sido a obra ingente do eminente cidadão que, em tempo, conseguiu afastar de nossos destinos a agourenta ameaça de vel-os sacrificados tão ominosamente na republica, quanto o haviam sido na monarchia.

Esse é o effeito do prestigio que lhe assegura cada vez mais extenso e decisivo o partido que o sustenta.

Essa é, finalmente, a razão de estimular-se o mesmo partido e em manter e ampliar a preponderancia de situação benefica e honrosa como a actual.

E decididos em tal proposito, guiados por essas nobres suggestões, instigados pela sua ardente e sincera devotação á nossa terra, os republicanos, como ultimamente o tem feito, se apressarão sempre em patentear sua uniforme e pujante solidariedade.

Devendo, pois, dentro em breve offerecer-se o ensejo mais significativo para apurar-se a realidade das nossas prezentes affirmações, antecipamo-nos com legitima ufania, ante o valor inestimavel das adhesões a que nos referimos, a certeza de que, na proximidade immediata de tão solemnes compromissos e attenta a relevancia do proximo pleito eleitoral, ha de o grande e invencivel partido republicano, mais que nunca, demonstrar sua sinceridade e seo poderio.

Não escapa à perspicuidade deste a intuitiva circumstancia de que contra elle se congregam com desesperado esforço os nossos adversarios.

As abstenções, outr ora publicamente aconselhadas, estão sendo, ás occultas, convertidas na mais infatigavel cabala.

As divergencias, apparentadas com ruido, encobrem a mais intima e cordial intelligencia no sentido de fazer vingar a candidatura mais infensa ao governo: o que, não obstante comprometter a dedicação affirmada de uns ao mesmo governo, e não obstante parecer não consultar aos interesses pessoaes de outros, dá a todos taboa de salvação e o apoio firme, caso triumphe a revolta.

Effectivamente, o conchavo subsiste mais esforçado e activo que nunca, para a eleição do candidato que, presumem, os poderá apadrinhar efficazmente, embora esse candidato pareça antagonico ao governismo apregoado do chefe de um dos grupos, e aos interesses pessoaes do chefe do outro, cujo nome figura na lista dos que foram apresentados ás urnas.

A despeito das protestações dos primeiros, a despeito do simulado desapontamento dos segundos, o tempo mostrará que temos razão, tanto mais quando fazemos o nosso horoscopo sobre *seguros fundamentos.*

Nada nos importa neste sentido; compromettam uns a fidelidade politica; fanatizem-se outros pela problematica omnipotencia do novo padroeiro, que fez tão depressa esquecer o sr. Miguel Castro e converteu a vaidade do sr. José Gervasio; o que nos cumpre é evitar tibiezas e abstenções que prejudiquem a grande maioria, mediante a qual devemos irrefragavelmente testemunhar nossa superioridade, tanto na eleição presidencial como na dos representantes ao Congresso.

Em tal occasião, não nos cabendo preoccupações quanto ao *deputado do terço*, tanto nos fazendo que seja qualquer dos dois candidatos da mysteriosa chapa do coronel José Bernardo, como qualquer dos dois da chapa dos *christinos*; como, o que infallivelmente acontecerá, que seja o candidato commum a uma e outra, cumpre-nos, entretanto, não poupar esforços e sacrificios para exalçar no algarismo da nossa maioria a prova material da differença do prestigio que distancia lastimosamente de nós todos os conchavados.

Esse dever não é só o do nosso patriotismo e dos nossos interesses partidarios; é ainda, e muito salientemente, a vista das manifestações ultimamente registradas no nosso respeitavel collega d'«A Republica,» o stricto essencial, o ineluctavel compromisso de nossa coherencia.

PAPEIS VELHOS

Achamos *outro* em condições identicas e identicamente impagavel. Deu-nos agora a mania para avivar certas memorias, esbatidas ao macio e tepido *farniente* do conchavo. E' um segundo grito, espontaneo e sincero, que se revola das *dobras esconsas* da consciencia do nosso amigo Zé boticario

Trata-se de um estupefaciente edictorial do *Corujão*, duramente epigraphado «Diffamação Official.» Era no tempo em que o pequeno *Baraúna* ainda nos impansinava com a sua dedicação de oitiva, a ponte de o acclamarmos membro da Junta que succedeu, em 28 de Novembro, ao dr. Miguel *de* Castro.

Ahi vai sem commentarios o juizo que reciprocamente se faziam os honrados *patricios* que hoje tão cariciosamente se namoram.

E' caso de dar-se um pelo outro sem volta, Não diremos que sejam *almas cenaes*, foia invectiva que o José arremessou como um *guante de ferro* á cara do Manoel: mas que são duas almas gemeas é a nossa inabalavel convicção.

«N'*O Tempo*, da Capital Federal, de 7 do corrente deparamos com a publicação do seguinte telegramma em que o seu autor não contando talvez que fosse publicada tal noticia com sua propria assignatura, deixou extravasar todo a bilis e baixos sentimentos de sua alma venal, tão vil quanto é insignificante a estatura moral do typo liliputiano que por escarneo faz hoje parte da celebre junta governativa deste Estado.

Eis o telegramma.

«Natal, 5.— A junta governativa do Estado estuda os privilegios concedidos pelo congresso dissolvido e sanccionados pelo presidente deposto para providenciar como de direito.

Garcias, accusados na imprensa, como fez *A Republica* de maneira positiva, de serem interessados nelles e principalmente no que o povo denominou de—*Serra da Farfura*, que alienava grande zona do Estado, acham-se desapontados, e com o parente deputado Antonio Garcia desbragam-se na imprensa—O membro da junta governativa, *Nascimento Castro*.

Bem avisado andou a illustrada redacção d'O *Tempo* publicando semelhante peça diffamatoria com a assignatura do seu autor, porque ha effectivamente em semelhante documento, mais do que a pervesidade de um cerebro gasto ao attrito constante de ruins sentimentos.

Mais do que isso, ali se encontra a mentira desbragada e a mais torpe calumnia.

Os privilegios de que trata o alludido te-

telegramma, foram requeridos e concedidos pelo Congresso a importantes firmas de honrados negociantes como sejam--Angelo Roseli, João Chrisostomo Galvão, Joaquim Olyntho Bastos, Gratuliano dos Santos Vital, e outros nomes respeitaveis, sendo que os dois primeiros os srs. Angelo Roseli e João Galvão, são nomes sobejamente conhecidos de toda a população rio-grandense do norte e que de par com as mais seguras garantias, reunem os melhores elementos para a realisação de qualquer industria ou empreza.

Os Garcias, de que falla o *pequenino* diffamador, não tem o minimo interesse em taes privilegios, e somente a imaginação perversa e vilã do desconceituado delator o poderia constituir echo de semelhantes infamias.

A Serra da Farfura, a que aleivosa e desfaçadamente se refere o negregado e molhado telegramma, é nada mais nada menos do que uma concessão requerida pelos commerciantes da praça do Recife—Cunha Alheiros & C.ª pedindo aforamento dos terrenos denominados—*Serra Verde*.

Esta petição de Cunha Alheiros & C.ª foi apenas lida e distribuida pelo honrado presidente do Congresso a commissão de industria e artes, que deo parecer favoravel a respeito, não sendo porem dado para discussão, de modo que não passou nem ao menos em 1ª discussão, onde, como é sabido, trata-se apenas da utilidade e conveniencia.

A respeito desta pretenção de *Serra-Verde*, alguem que reside nesta cidade e que nos parece—não será capaz de contestar-nos, pretendeu obter tal favor da intendencia municipal de Touros e teve para isso como advogado que se encarregou de fazer a petição, recebendo o salario exigido o bacharel Nascimento Castro, o proprio que assignou o telegramma como membro da junta governativa, e que publicamos acima.

Sem querer fazer commentarios limitamo-nos a expor os factos com verdade, deixando que o publico faça o juizo de que é merecedor quem não sabe ao menos guardar o respeito que deve a si proprio, deixando-se somente arrastar pelos instinctos ruins e pequininos de sua alma gangrenada.

São como este os telegrammas *pagos* pelos intitulados republicanos desta terra!

Terá sido passado o referido telegramma diffamatorio á custa do suor do pobre contribuinte ? !

E' preciso tirar a limpo estas cousas.

A's claras !

Cartas na meza e jogo franco.

NOTICIARIO

ENTRARAM na Bahia os cruzadores «Andrada» e «Itaipú», este vindo do sul, tendo a seo bordo o bravo Almirante Jeronymo Francisco Gonçalves.

Chegaram ao Recife mais duas torpedeiras vindas da Allemanha.

TIVEMOS a honrosa visita do integro e illustrado Dr. Vicente de Lemos, muito digno juiz de Direito da comarca de Canguaretama.

S. S., alem do prestigio do seo saber como jurista, é tambem um denodado republicano de inabalaveis convicções e um cavalheiro de ameno trato.

Cumprimentamol-o.

O NOSSO honrado e distincto amigo Dr. José Theotonio Freire acaba de contractar casamento com a gentil Mademoiselle Maria Viana, um dos ornamentos de bôa sociedade da Macahyba, pela graça encantadora do seo espirito e pelas prendas do seo bello coração, affeiçoado às mais nobres virtudes christães, pelo desvelo inexcedivel e pelo exemplo santo de sua digna mãe.

Venturas mil, que bem as merecem, cordialmente desejamos ao futuro cazal.

VINDO do Recife, nomeado para commandar uma companhia do 34 Batalhão de linha, aqui estacionado, acha-se entre nós o Sr. capitão Liberato Augusto da S. Ribeiro, distincto militar, de quem temos a mais lisongeira noticia.

Saudações.

FABRICA DE TECIDOS

Para esse importante estabelecimento, de propriedade do nosso prezado amigo e honrade industrial, Jovino Barretto, chegaram, no vapor inglez que ultimamente esteve no nosso porto, mais uma caldeira e varias peças de machinismo, destinadas a augmentar a producção do mesmo estabelecimento.

PARA o Exm. Ministro da Fazenda o Conselho de Intendencia desta capital interpoz, no praso e termos da lei, recurso do despacho em que, pela Inspectoria da Alfandega, foi concedido ao cidadão João Federalino Sant'Iago o aforamento dos terrenos da camboa de «João da Costa», os quaes, por decisão do Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho, proferida em 1873, quando presidente da antiga provincia, foram destinados para logradouro publico. Informão-nos que o recurso foi bem fundamentado em razões juridicas e documentos de grande valia.

CHEFE DE POLICIA

O tino, actividade e competencia, que o nosso distincto amigo, Dr. Augusto L'Eraistre, tem revelado no desempenho do cargo de chefe de Policia interino, patenteiam o acerto da nomeação com que o distinguio o Exm. Governador do Estado.

DAMOS sinceros parabens ao nosso distincto amigo, Desembargador Chaves Filho, pelo restabelecimento de sua Exma. consorte, que se achava inferma. Perdoe-nos a illustre senhora, cujos dotes moraes lhe tem valido a mais respeitosa consideração de quantos tem a fortuna de conhecel-a, mãe e esposa exemplarissima, a afoiteza indiscreta de ferirmos a delicada modestia, que constitue o perfume e o realce de suas altas virtudes, e digne-se receber tambem, com as homenagens da nossa admiração, os cordiaes emboras que, com a devida venia, lhe enviamos.

INFORMÃO-NOS que, em poucos dias, chegarão ao porto do Recife o possante couraçado «Riachuelo», o melhor vaso de nossa armada, e o novo cruzador «Benjamin Constant», que se vão encorporar á esquadra norte-atlantico.

CONTINUÃO activamente, após uma pequena interrupção determinada pelas recentes chuvas, os trabalhos de arrasamento do recife do Camurupim na barra do Cururú. São geraes as esperanças de que aquelle importante trabalho venha trazer á população agricola dos municipios de Papary, Arez e S. José o inestimavel beneficio de libertar os seos ferteis valles do accidente, cada dia mais importuno, da insavão esterilisadora das aguas do mar.

SOFFREU ante-hontem um ligeiro insulto cerebral o nosso talentoso e estimavel correligionario, Dr. Braz de Mello. O Exm. Governador, logo que soube do incommodo d'aquelle dedicado amigo, dirigio-se immediatamente à sua residencia, medicando-o com promptidão e acerto que em breve dissiparam os mais intensos symptomas do mal.

Sentindo os soffrimentos do Dr. Braz de Mello, confiamos ver-lhe em pouco restituida a preciosa saùde.

GENESIO de **BRITTO**, o leal e valente republicano, que todos tão justamente apreciamos, ha dias guarda o leito, prostrado por um incommodo impertinente, embora sem gravidade.

O estimavel cavalheiro tem sido frequentemente visitado por numerosos amigos e correligionarios, achando-se hoje sensivelmente melhorado de seos padecimentos.

EMFIM ! Segundo noticias fidedignas alijaram afinal o dr. Cunha Lima da sua benemerita commissão de não abrir a barra. Dizem que o seo substituto será o dr. Sarjobe, por quem esperamos ver remediadas as mazelas, as desordens e sobretudo a malandrice improducti a da anterior gestão das obras da barra.

ACHA-SE entre nós o nosso respeitavel amigo, Revm. João Alipio da

Cunha. S. S. veio a esta capital a convite do nosso presadissimo correligionario, o Exm. Desembargador Espirito Santo, afim de ser o celebcante na cerimonia baptismal de uma sua gentil filhinha.

Nossos cumprimentos.

Da *Gazeta de Noticias* do dia 31:

Os nosos collegas do *Tempo* publicaram hontem o seguinte officio, dirigido pelo Sr. Almirante americano Benham ao Sr. Marechal Enéas Galvão:

«Dirigi ante-hontem uma notificação ao chefe dos insurgentes, prevenindo-o de que os navios mercantes de minha nacionalidade estavão sob a protecção da esquadrilha, sob o meu commando, e de que a esquadra insurgente não podia absolutamente fazer fogo sobre elles, que podiam descarregar livremente nos lugares indicados pelas auctoridades legaes.

Não tendo recebido resposta alguma até as 10 horas da noite, dirigi então uma intimação communicando que se os insurgentes fizessem fogo sobre os navios mercantes, os navios de guerra americanos responderiam a esse fogo.

Hoje, ás 10 horas da manhã, sahio do trapixe do Lloyd uma lancha com a bandeira americana, conduzindo um 1° tenente americano para bordo: esta lancha foi chamada á falla pelo «Trajano», que, não sendo obedecido, fez fogo contra a mesma. Nessa occasião o crusador *New-York* intimou o navio mercante, que não obedeceu. Então o *New-York* approximou-se do *Trajano*, para abordal-o, disparando nessa occasião 11 tiros, 7 dos quaes attingiram o navio insurgente.

O rebocador *Gil Blaz*, que perseguia a referida lancha, foi alcançado por uma bala, que lhe inutilisou a popa.

Pelo que, a vista da minha firme resolução de intervir directamente, afim de proteger o commercio de minha nacionalidade, acho conveniente que o governo avise aos moradores das proximidades da ilha das Cobras afim de não serem sacrificadas as suas vidas e destruidas as propriedades,»

CORRECTISSIMO !

O contra-almirante Julio Cezar de Noronha, ao assumir o cargo de chefe do estado-maior general da armada, baixou a seguinte patriotica ordem do dia :

«Assumo este cargo com a firme convicção de que a maioria da marinha, que ficou fiel ao dever militar, que não se deixou imbuir de preconceitos, tem justo sentimento da sua responsabilidade, e por conseguinte unida ao nosso glorioso exercito e aos bons cidadãos, não medirá sacrificios na defeza do governo legal da Republica.

Foi rude o embate soffrido pela marinha nacional com a dissenção que irrompeo do seo proprio seio, mas ainda assim insufficiente para impedir que a maioria da armada, caminhando sobranceira a infundadas e acerbas arguições, mostre pela correcção do seo proceder, que não desmente as suas honrosas tradicções, que são immarcessiveis os louros que lhe engrinaldam a fronte.

Dest'arte a maioria da marinha, enaltecida por suas virtudes civicas e militares, continuará a bem merecer da Patria».

POSERAM-SE AO FRESCO

Procedentes de Santa Catharina, chegaram a Montevideo, a bordo do «Malvinas», os revoltosos conselheiro Francisco Antunes Maciel, Anfrisio Fialho, Dermeval da Fonseca, Dr. Silva Tavares e coronel Vasques.

Parece que divisaram no horisonte alguma nuvem tempestuosa, e antes que os colhesse o *pampeiro*, trataram de por se a bom recato.

FREI FIDELLES D'AVOLA

Nem o venerando capuchinho Frei Fidelles d'Avola, o grande apostolo do Bem, que na campanha do Paraguay prestou immensos serviços no desempenho de sua santa missão, escapou ás balas da malfadada revolta.

Eis o que diz *O Tempo* :

«Uma das muitas balas de fuzil mandadas ao anoitecer para terra pela guarnição de Willegaignon, conforme o costume da marinhagem insubordinada, alcançou o coronel frei Fidelles d'Avola, geral dos Capuchinhos, e que na occasião se achava no largo do Castello.

O respeitavel ancião, que contava a avançada edade de 63 annos, foi attingido nas costas pelo projectil que lhe atravessou o pulmão direito sahindo pelo peito.

Immediatamente soccorrido, foi o seu estado declarado grave pelos facultativos que o examinaram.

Frei Fidelles d'Avola é um dos mais distinctos membros da corporação religiosa a que pertence e fez toda a campanha do Paraguay, no desempenho da sua missão de caridade, como capellão do exercito, pelo que teve as honras do posto de coronel.» ...

DERROTA DOS REBELDES

Refere o *Diario Popular* de Porto Alegre que por telegramma official recebido pelo Dr. Piratinino de Almeida, sabe-se que foi completamente derrotada pela divisão do norte, ao mando do general Francisco Rodrigues de Lima, a columna revolucionaria do coronel Salgado.

Em seguida, a marchas forçadas, o mesmo general alcançou a columna Gumercindo Saraiva no cerro de S. Miguel proximo á serra do S. Bento desbaratando-a completamente.

Ambos esses feitos passaram-se no estado de Santa Catharina.

Noticias officiaes recebidas em Coritiba referem que a columna revoltosa ao mando do coronel Salgado foi derrotada em Itajahy pelas forças do senador Pinheiro Machado e general Rodrigues Lima, em numero superior a seis mil homens. Tendo ido em soccorro de Salgado a força de Gumercindo Saraiva foi esta tambem derrotada, tendo fugido em debandada sobre a serra de S. Miguel.

Consta que os revoltosos tiveram para mais de quatrocentos homens mortos e sabe-se ao certo que grupos de revoltosos que infestavam as margens do rio Negro, rio da Varzea, Ambrosios e Tiete tem se dispersado em diversos rumos.

E ainda sobre estes successos temos o seguinte telegramma endereçado ao Dr. Vicente Machado governador do Paraná.

«Lapa 19 de Dezembro—Seguiu hontem partida nossa sob o commando do capitão Rolemberg com direcção ao campo do Tenente. Hoje, pela manhã o coronel Carneiro seguiu com uma bocca de fogo em apoio e acaba de regressar, vindo o resto da força ja proximo.

Perto do rio Negro as nossas forças encontraram a casa e acampamento dos revoltosos que fugiram deixando até a comida em preparativos.

As nossas forças tomaram o gado roubado pelos revoltosos em numero superior a trezentas cabeças e alguns cavallos.—*Lauro Muller*, capitão-assistente.»

PETRECHOS BELICOS PARA O BRAZIL

—«A *Hotechkissa Ordinance and Company* tem as suas duas fabricas em Providence a trabalhar dia e noite para satisfazer as ordens do Governo brazileiro, ordens que tem recebido por intermedio da casa Charles R. Flint & C.ª da New York.

O mais curioso é que a fabrica está trabalhando como que occultamente, pois os embarques são feitos a meia-noite e o material é conduzido para as fabricas tambem de noite.»

A PEDIDOS

INGENUAS

A. João Nepomuceno.

Oh ! delicadas phalenas
Que lindas cores vestis,
Porque voais sem ter pennas
Nas azas leves, subtis ?..

Por que deixais cruelmente
Ricas flores perfumosas,
E vindes fruir somente
Do grato frescor das rozas ?

Mas ellas não me respondem,
Medrosas talvez se escondem
Nas folhas que o vento agita ;

E' que julgam ver nas rozas,
As faces rubras, mimosas,
De alguma moça bonita ! ...

CELESTINO WANDERLEY.

LOGOGRYPHO

Ao terrivel Alfredo de M., autor do logogrypho—*Daphnephorias*—publicado em o n. 76 deste jornal.

Quando Minerva, a deosa do saber 9, 1, 6, 2
A seu irmão do throno derribou 4, 6, 7, 10, 6, 10
Desesperadamente se enforcou 9, 3, 2, 5, 9
Tendo feito o marido perecer 8, 5, 6, 2

Dificil foi á nympha perceber 6, 7, 2, 5, 6
O que antiga sybilla annunciou 2, 7, 5, 6, 3, 8, 10
Pois que em sitio aprasivel procurou 5, 6, 3, 4, 6
Pavorosos phantasmas esquecer 1, 9, 3, 8, 2, 10

Alli chegada Venus Amorosa 2, 7, 3, 9, 5, 2
Desditosa rainha consolava 6, 1, 8, 10, 2
Com sua divindade vaporosa 2, 7

E dilirante assim o nome dava
A' festa enthusiasta e luminosa
Que ao filho de Semele celebrava.

Natal, 7 de Fevereiro de 1894.

Jaguararyba.

Ao sympathico Manoel Botelho.

Se ausente de ti soffro saudade,
A teo lado, Judith, sinto alegria,
E soffre meo peito a cada dia
Se não goso um teu riso de bondade.

Tua ausencia me traz a crueldade
E junto a ti a minh'alma se extasia,
E se afasta a tenaz melancolia
Deixando o meo peito em liberdade.

Por isto, oh ! Judith, vou declarar te
Que inda mesmo de ti muito distante,
Meu amor ha de sempre procurar-te.

E assim te serei fiel amante
Que na terra ou no céo hei de buscar-te,
Jurando-te p'ra sempre ser constante.

Natal, 9 de Fevereiro 1891.

Reimaco.

ANNUNCIOS

ENSINO SECUNDARIO

Zozimo Platão d'Oliveira Fernandes, ensina Portuguez, Arithmetica e Escripturação mercantil em casa de sua residencia na praça André de Albuquerque n. 25

Typ. d'«A Republica»

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 78

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 21 DE FEVEREIRO DE 1894

O CAIXEIRO

O PROXIMO PLEITO

Os jornaes e despachos telegraphicos, ultimamente recebidos de quasi todos os estados registram a impressão animadora causada pelo acto do governo, que veio certificar-nos da realisação, em 1 de Março proximo, da eleição para presidente e vice-presidente da Republica e representantes ao Congresso Federal.

A opinião se tem manifestado clara e decisivamente sobre a excellencia dos effeitos com que poderá felicitar a nação o desempenho condigno do grande dever civico, ainda mais relevante pelas actuaes circumstancias, que apraza para aquelle dia o patriotismo de todos os brazileiros.

As manifestações, sempre explicitas e cada vez mais numerosas em favor das candidaturas dos illustres democratas, drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino, de antemão lhes asseguram infallivel e lisongeiro exito.

Os orgãos partidarios e neutros combinam honrosamente em instruir e evidenciar a significação e o alcance do pleito, ao qual instantemente nos convidam não só todos os estimulos do sentimento republicano, mas ainda fagueiras e honrosas esperanças de ver ultimado pela soberania da vontade popular o periodo negregado das luctas intestinas, que inexperada e fatalmente veio perturbar a vida nacional.

De facto, se terá em 1 de Março de, pela vez primeira, directamente escolher pelo voto espontaneo e livre de todos os brazileiros os mais altos magistrados do paiz, o que no regimen inaugurado em 15 de Novembro é a mais culminante e influente intervenção do povo nos destinos patrios.

Tambem o acerto dessa escolha, indicada aos suffragios pela idonea e poderosa influencia dos partidos que, quasi, em todos os estados sanccionaram as decisões dos seus representantes na passada legislatura, quando opportuna e patrioticamente organisaram a Convenção Provisoria do partido Republicano Federal, virá desfazer as apprehensões e as sophisticações lastimaveis que tanto concorreram para os nossos males prezentes.

Destas columnas já detidamente consideramos, sob aspectos varios, os resultados logicos e seguros do pleito de Março. Mantendo nossas fundadas conjecturas, cada vez mais nos tranquilisamos na auspiciosa certeza de vel-as plenamente justificadas.

No que peculiarmente nos interessa, ocioso é insistir nas vantagens que nos advirão do cumprimento pontual, exacto da grande obrigação a que nos não podemos esquivar.

Havendo com lealdade edificante, desinteresse evidente, e sobranceria exemplar pautado nosso procedimento pelas regras da mais intransigente fidelidade ao pensamento republicano; tendo decidida, incansavel e efficazmente pugnado em todos os sentidos pelos bons principios essenciaes ao regimen e pela defensão pratica e destemida da authoridade legal nos ominosos dias da revolta; tendo sido aquelles unicos disvellados, incorruptiveis sustentadores do governo, seriamos incoherentes e ineptos se abandonassemos agora honrosissima victoria, nobilitada e garantida por taes antecedentes.

Effectivamente nos podemos desvanecer do desempenho dado ás nossas obrigações politicas mais momentosas.

Superando todas as difficuldades, accumuladas contra nós durante longos annos pela centralisação monarchica, que nos envileceo sempre, reduzindo-nos a feitoria humilde de chefes politicos de outros estados, insaciaveis de mando e arranjos eleitoraes, conseguimos a nossa organisação e autonomia exclusivamente com os recursos propriamente nossos.

Nossa preponderancia, que numericamente exprime-se por maioria decentemente inexpugnavel, instituio-se na sinceridade do sentimento republicano; consolidou-se e prospera na independencia e na elevação de nossos correligionarios, cuja nobre ambição se satisfaz com a realisação das grandes aspirações patrioticas do partido.

Nós, portanto, altiva e jubilosamente podemos affirmar que soubemos compenetrar-nos do pensamento republicano federativo, o realizamos, o defendemos e mantemos em nosso Estado.

Seria contradicção inexplicavel quedarmo-nos indifferentes ao chamamento de 1 de Março, para cujos bemfazejos afortunados resultados cumpre-nos, por coherencia logica e por nobilissima instigação partidaria, concorrer com os maiores esforços.

Temos o exemplo dos passados triumphos; o invejavel abono do grande partido está mathematicamente apurado nos repetidos lances em que sua superioridade imperturbavel, digna e serenamente, ha inflingido o castigo mais severo e mais util á sem razão, ás especulações, aos despeitos e á incapacidade dos que nos combatem.

A lucida intuição de todos os nossos amigos bem discerne as especiaes e caracteristicas circumstancias em que se vão encontrar com os suffragios reduzidos de uma opposição condemnada á sua deploravel invalidez pelos erros, desatinos, e compromissos do passado e do prezente, ainda mais lastimoso.

Cabe-nos, portanto, arregimentar, com a louvavel disciplina, que sabemos zelar, toda a nosssa legitima e invencivel supremacia afim de correspondermos aos fins altamente patrioticos da eleição vindoura.

Nossos appellos repetidos encontrarão acolhimento e applausos no grande partido cuja assignalada victoria desde já festejamos como politicos e como brazileiros.

TELEGRAMMAS

Bahia, 15.—Governador—Confirmamos telegramma governador annunciando partido federalista, seu legitimo orgão, commissão executiva sustenta candidaturas Prudente e Victorino; partido federalista nenhuma reunião promoveu eleição novo directorio. Um pequeno grupo dissidente unido nacionaes, usurpando nome partido, quer fazer crer fora Estado, não serem aqui apoiadas candidaturas convenção, Prudente e Victorino, sustentadas todas influencias legitimas Estado. Victoria infallivel.—*Severino, Arthur Rios, José Marcellino, Aristides Galvão.*

Rio, 16.—Ao Governador do Estado Nenhuma novidade. Saudações.—*Ministro do Interior.*

Parahyba, 17.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados. — Partido republicano aqui apoia e recommenda ao eleitorado candidaturas Prudente de Moraes e Manoel Victorino, adoptando a apresentação da convenção provisoria do partido republicano federal. Foi muito bem recebido acto patriotico governo Marechal Floriano expedindo instrucções para eleição presidencial à 1° de Março. Estado em paz. Saudações.—*Alvaro Machado*, Presidente.

Rio, 17.—Ao Governador do Estado. —Depois victoria forças legaes Armação revoltosos têm procurado abrigar-se do fogo de terra e parecem muito desanimados cauza grande numero seos officiaes, praças inutilisadas naquelle combate, por isso nenhum successo novo tem occorrido. Saudações.—*Ministro do Interior.*

Rio, 17.—Ao Governador do Estado —Situação inalterada.—*M. Interior.*

Rio, 18.—Ao Governador do Estado —Nenhuma alteração. Saudações.—*M. do Interior.*

Ouro Preto, 18.—Ao Governador do Estado. — Estado em paz. Foi muito bem recebido o acto expedindo instrucções para fazer-se eleição presidencial em 1° Março.—*Affonso Penna.*

PAPEIS VELHOS

Como hão de ter visto os leitores em nosso ultimo numero, o collega *Zé Boticario* foi cruel com o *Perigoso*. Parecia que a *ultima ratio* do desaforo estava compendiada naquella indignada lettra, com que o dito *Zé* verberou o cidadão *Baraúna*, pondo-o até de *alma venal*.

Pois enganão-se. Muito pr'a riba

no capitulo da descompostura apanhou o *christino*.

Foi uma desanda de deixar n'uma sopa os ossos do boticario.

Vamos dar uma pequena amostra do panno :

—

A diffamação dos Garcias

«A calumnia é sempre a arma dos invejosos

—

Não podendo elevar-se até o homem honesto, o calumniador procura, diffamando-o, abaixal-o até si

—

Não se triumpha da calumnia senão despresando-a».

(Cons. Bastos).

O periodico «Rio Grande do Norte», folha anonyma nos termos do Codigo, mas que sabe-se ser escripta pelos *vendidos* da botica, unicos amigos que deixou nesta terra o ex-presidente Miguel *de* Castro, em sua ultima e tristissima edição atirou-se contra a minha individualidade de uma maneira *baixa, quasi tão baixa* como a alma delles.

A diffamação até o *pasquim por debaixo da porta* está nos habitos e no sangue dos Garcias, viboras que por tanto tempo eu e os meos amigos aquecemos ao seio.

Verdade é que nesse tempo vivião elles, *espontaneamente*, a escrever elogios a todos nós no mesmo periodico «Rio Grande do Norte» e a *chorar* em torno das mesas de todos os banquetes umas *louvaminhas*, que tiravão o appetite aos convivas e deixavão n'alma de todos os assistentes o laivo de um desgosto. que os acontecimentos se encarregarão de explicar.

Lembro-me bem de que em um almoço, em casa do cidadão Augusto Maranhão, vi o de nome José Gervasio erguer-se e de copo em punho fazer uma saúde ao Dr. Pedro Velho «*unico chefe*, disse chorando, *que com dignidade se podia acompanhar nesta terra!*

Fitei o boticario—chorava, com effeito, e eu tive a ingenuidade de acreditar de um homem de bem aquellas lagrimas de crocodillo, *de um tartufo de baixa comedia, avesado ao entremez do caradurismo!*

Por aqui se avalie quem é o homem que se diz ser o proprietario e principal redactor do periodico «Rio Grande do Norte», onde ainda uma vez sou vilmente insultado..»

E por ahi alem, nessa conformidade. Assignado:

Nascimento Castro.

LENDAS DE ANCHIÊTA

Uma pomba se pôs sobre seu livro, e outra sobre seu breviario.

Voltou um dia de Itanhaé por um rio abaixo, rezando suas horas canonicas, quando uma pomba se lhe poz sobre o breviario, á vista de muitos, que vinhão na canôa, foi visto elle tomal-a com a mão, afagal-a, depois deixal-a e mandal-a ir seu caminho. Outra vez vindo por terra da mesma Villa em companhia de Estevão Ribeiro, voando um bando de passaros brancos, um delles se veio pôr em seo bordão, o qual Jozeph depois de afagal-o da mesma maneira, despedio, mandando embora.

Não ha duvida que esta e outras acções semelhantes,que a cada passo vião os indios e portuguezes rudes, que acompanhavão a Joseph por mar e por terra, posto que appareceram a alguem escuzadas,são com tudo a melhor prática que por esses caminhos podia fazer a este genero de gente, que mais conceito faz das obras que de palavras, e por essas aprendião, o de que não erão capazes pela palavra, a grande potencia do Creador, os previlegios que faz a quem o ama e documentos semelhantes.

—

Fazem-lhe as aves sombra

Caminhava outra vez a pé este caminho de S. Vicente para Itanhaé, praia muito estendida de oito legoas de extensão, e havia então grande calma. Começarão a sentil-a com demasia os companheiros, que erão trez homens seculares e um irmão religioso, pedindo ao padre algum remedio. Joseph os animou dizendo : tênde animo que logo haveis de ter sombra.

Mal havia proferido essas palavras, vêm que vinha voando uma nuvem de aves, que fizeram pauza sobre elles ; pararão, gosarão da sombra por espaço de meia hora e depois, desencalmados, continuarão seu caminho, sem mais sentir calma alguma, posto que outra vez ao sol descoberto, de maneira que não só teve efficacia a nuvem de passaros para mitigar a calma presente, mas tambem a que se seguio, para que vissem aquelles caminhantes que as mercês do céo não são de meias.

—

Obedecem-lhe as cobras

N'outra missão, encontrarão os indios que o acompanhavão com uma cobra, de nome jararaca, peçonhenta a maneira das viboras ; lançarão a correr, fugindo por andarem nús, e serem mais facilmente maltratados pelo virus maligno. Porem Joseph ensinou-lhes a confiança que devem ter os que servem a Deus. Chamou a cobra, obedeceo esta e veio á sua mão ; e virão (couza espantosa) que afagava aquelle bicho féro e igualmente aproveitou a occasião de fazer pratica aos brasis, que não póde haver creatura tão féra e indomavel que não se submetta á potencia do Creador. Acabando a pratica, lançou uma benção sobre a cobra e a despedio com signaes de amigo.

Outra occasião houve em que o mesmo companheiro vio outra cobra ; fugio della não menos receioso, mas o padre deteve sua pressa, e chegando á cobra poz-lhe o pé em cima, zombando della, desafiando-a a que mordesse e vingasse assim os aggravos de seu creador ; a cobra torceu-se, virou a cabeça para uma e outra parte, mas não ouzou morder a quem a consciencia não remordia, e ficou ensinado com isso o companheiro : e admoestando a cobra para que a nenhuma creatura racional empecesse, levantou o pé e deixou-a ir embora.

ARTIGUETES

I

AS ELEIÇÕES DE 1° DE MARÇO

Desde a data memoravel da proclamação da Republica é esse o ensejo mais cheio de responsabilidades e mais solemne da vida nacional.

O que paira na athmosphera politica do paiz, como uma aspiração geral ; o que se evidencia ser a sincera expressão do sentimento popular, apuravel por entre o charivari de tantas lutas inglorias e de tantas ambições tresloucadas ; o que transparece, como uma nota unisona, em todas as consciencias—não é só fazer a renovação dos representantes elegiveis do Poder Executivo e Congresso; o que essencialmente interessa e preocupa á nação inteira é o estabelecimento do governo civil. E tal pensamento acha-se tão fundamente enraizado no animo dos brazileiros, que até aquelles que neste momento se entrechocão em batalhas sanguinosas e fratricidas, são accordes em proclamal-o a mais urgente necessidade para a boa marcha da nossa vida social.

A's urnas, pois; e que os votos do povo livremente se manifestem.

O pleito é momentoso e decisivo ; dos nossos suffragios vão depender a nossa paz e a nossa felicidade : assuma, portanto, cada um o seu posto junto ás urnas, levando a sua parcella de soberania para a somma final e victoriosa da grande vontade popular.

Nem nos venham dizer que essa *urna* não passa de um reles cubo de taboas de pinho, pincelladas de zarcão, tendo no bojo a mais perigrina e methaphisica he todas as ficções. Essa rhetorica não nos pode ser applicavel—porque—digam o que quizerem—no Rio Grande do Norte, depois da fundação do verdadeiro governo republicano, as eleições são eleições.

II

O «SILVA JARDIM»

Como, ha tempos, annunciamos, essa sympathica phalange de patriotas, que tem sabido collocar o seu dever civico acima das proprias commodidades—já sufficientemente disciplinada, uniformisada e armada — apresentar-se-ha em formatura geral no dia 21 do corrente, anniversario da promulgação da magna carta dos nossos direitos, reservatorio commum das nossas Liberdades—a Constituição da Republica.

Na vespera, 23, quando o batalhão se apresentar no campo de manobras—a campina do Bom Jezus—ser-lhe ha entregue,por uma commissão de 50 *Demoiselles*, o estandarte que as senhoras da capital, como tambem já noticiamos, resolveram offertar ao «Silva Jardim». Antes, porèm, de passar ás mãos dos denodados servidores da Republica, receberá-a bandeira, na igreja do Bom Jezus, o baptismo ou benção do estylo.

No dia 21 a formatura geral terá lugar na praça da Republica, ás 4 hs. da tarde. D'ahi desfilará o batalhão pela ladeira que conduz á cidade alta, observando o seguinte trajecto : Travessa do Congresso, Praça André de Albuquerque, Rua de Santo Antonio, Travessa de Uruguayana, Rua do Visc. do Rio Branco, Praça da Alegria,Rua do Vigario Barthelomeo. Descendo depois pela ladeira do Mercado, seguirá pelas Ruas Correia Telles, 13 de Maio, Silva Jardim e Commercio; e parando em frente ao palacio do governo irá saudar na pessoa do Exm Dr. Pedro Velho o legitimo representante da autoridade constitucional regressando ao ponto de partida. Seguir-se-ha, alem de outras manobras um brilhante exercicio de fogo, recolhendo-se o batalhão ao quartel ás 6 e meia.

III

OS CHRISTINOS

O mais perito photographo não os retrataria melhor do que o ultimo numero (o 233) do *Carajáo*.

Em verdade o orgão do opposicionismo *radical* vem desta vez *radicalmenie* tolo, como os tres *doutores* que o *manipularão*. Ali juramos, não ha collaboração estranha de ninguem, absolutamente ninguem. E' tudo delles, dos Garcias como lhes chama o *perigoso*.

Sentimos não poder passar a mão sobre o pello da alimaria toda; mas serão sufficientes dous pequenos commentarios, para dar-nos a medida do resto, que ainda é peor.

No artigo de fundo, o intonso, funerio e pallido Totonio escreveo isto :

Até onde é licito chegar a intelligencsa humana, Ruy Barboca attingio ao ponto mais culminante, (que diabo de trapalhada é esta?) *e ha de subir ainda mais* . . . (no terreno do *illicito*, ja se vê: porque até onde, era licito ao ponto etc...)

Entenderam ? Nem eu ! O Totonio desta vez esteve pezadote e dispeptico.

O outro caso, que não pode ficar no olvido è o boletim do Saldanha ; é por elle o unico responsavel o Amynthas, o mais branco da irmandade.

Imagine o publico que a ingenuidade geographica do Xico a singeleza commovente de suas poucas lettras, levou-o a dar publicidade, soba assignatura do Sr. Saldanha da Gama, sem duvida incapaz de tal burrico, ao seguinte

Nictheroy

Forças dispersas em guerrilhas procuram a Capital desse Estado...

Então o collega vivia na fagueira illusão de que Nictheroy era um Estado!

Deus te conserve, ó Xico, para exemplo e recreação dos polyguares.

NOTICIARIO

BANQUETE POLITICO

Nosso presadissimo amigo Dr. Junqueira Ayres foi, no domingo proximo passado, alvo de esplendida e inolvidavel manifestação do apreço com que o estimam os nossos mais conspicuos e distinctos correligionarios.

O illustre engenheiro, ha mezes instante e frequentemente solicita sua remoção do cargo que dignamente exercia.

Em telegrammas e cartas successivas, officialmente e a seos amigos particulares reiterou com o mais vivo empenho seu pedido, tendo feito publica esta sua intenção, de que podem dar testemunho insuspeito cavalheiros, estranhos á politica e até mesmo opposicionistas.

Em fins de Dezembro passado vio-se attendido, sendo-lhe concedida a remoção para o importante cargo de fiscal de todos os engenhos centraes do primeiro districto, em todo Norte até Alagoas.

Cumpria-lhe, porem, esperar por seu successor, cuja vinda solicitou sempre, continuadamente e que ultimamente chegou á capital do visinho estado da Parahyba.

Vendo satisfeito tão empenhado desejo do distincto funccionario, cuja idoneidade e probidade estão acima de todo o elogio e do amigo estimadissimo, que entre nós alcançou as mais numerozas e sinceras sympathias, seus admiradores tiveram, domingo ultimo, occasião de significal-as.

A iniciativa da brilhante festa coube a excellente e dedicada amisade do nosso respeitavel e prezado amigo Fabricio Pedroza.

Consoante a inexgotavel generosidade e exemplar elevação de seu caracter, antecipou o pensamento de todos os nossos correligionarios e com o realce do mais aprimorado gosto e as gentilezas de cavalheirismo, verdadeiramente solicito realisou o sumptuoso banquete, em honra intimo, de que ficarão indeleveis recordações, na casa do venerando ancião, nosso amigo Sr. Amaro Barretto.

Compareceram o Exm. Governador do Estado, seus dignos irmãos e cunhados, membros da magistratura e de diversas repartições, industriaes, commerciantes e amigos do manifestado,

A mesa achava-se faustosamente ornada com apurado e bellissimo gosto e entre as peças de finissimo crystal e porcellana, destacavam-se, em jarros de valioso lavor, ramilhetes de flores naturaes entrelaçados com original e artistica pericia.

A cabeceira foi occupada pelo nosso illustre chefe, o Exm. Governador, que, dando mostras de sua proverbial gentileza, nella tomou assento ao lado de Dr. Junqueira Ayres.

Começou ao meio dia o excellente serviço do opiparo almoço.

E' de todo impossivel dar ideia do modo sorprehendente com que a obsequiosidade do Sr. Fabricio Pedroza providenciou em ordem a conseguir, vencidas as difficuldades que atrazam e embaraçam a arte culinaria indigena, que seus convidados, na profusão e na variedade indiscriptiveis das iguarias, mesmo as mais raras e especialmente estimadas, e na multiplicidade e abundancia dos vinhos e licores, propriamente servidos, tivessem occasião de apreciar quanto lhes poderia proporcionar o mais disvelado, cultivado e meticuloso gosto em outro logar, onde ao contrario do que entre nós succede, se fizessem faccis todos os recursos a tal fim necessarios.

A's tres horas da tarde e no fim do delicadissimo dessert, ao estourar do champagne o Exm. Governador, com o brilho seductor de sua palavra, sempre tão eloquente, quanto despretenciosa e captivante, felicitou o manifestado pela realisação de seus justos desejos, terminando por expressar os dos seus amigos de vel-o assentar definitivamente sua tenda no Rio Grande do Norte.

O Dr. Junqueira, muito commovido, respondeu, assegurando que naquelle dia que, por afortunado coincidencia, lembrava a data da fundação de sua familia materna e das alegrias com q' esta o acolheu vindo de receber o seu diploma scientifico, sentia renascer todos os estimulos mais nobilitantes do seu amor proprio, dictando lhe a sinceridade dos sentimentos a manifestação, sem ambages, de sua devotação sem restricções á incomparavel amizade do antigo e generoso companheiro de estudos, cuja capacidade e cuja virtude são-lhe hoje edificante exemplo entre as vicissitudes da vida pratica ; cuja superioridade o culminan ia politica, opulentamente illuminadas pelo fulgor do mais peregrino talento e indefectivelmente consolidadas na admiração e na dedicação reaes da mais selecta sociedade e na quasi unanimidade da população do estado inteiro, conseguio resuscitar seus estimulos politicos e fal-o, para honra sua, decidir-se a hypothecar, no que aproveitar possa ao Rio Grande do Norte, toda sua dedicação e actividade ao partido que tem por chefe unico e prestigiosissimo o politico incorruptivel, cujos ideaes estão na altura dos destinos patrios e do futuro da democracia brazileira e cuja exacção probidoza, intelligente, altiva, fecunda gloriosa permittio a prosperidade e grandeza do estado, outr'ora tão inexoneravelmente sacrificado, quanto hoje dignamente prospero.

Em phrases da mais alevantada eloquencia nosso estimado amigo Dr. Chaves, secundando o brinde do Dr. Junqueira Ayres, saudou enthusiasticamente em nome do partido republicano o seo illustre e indefectivel chefe.

O Dr. Junqueira Ayres saudou o nosso amigo Fabricio Pedroza, como o impulsor poderoso da nossa grandeza commercial, um dos sustentaculos preciosos do grande partido republicano, o exemplo nobilissimo da eminencia da posição e da fortuna, conseguida pelo atilamento criterioso, pela perseverança de actividade bellamente orientada, pela serena, imperturbavel placidez de uma vontade sobe rana e admiravel, confessando realçar muito as manifestações de que bondozamente o cercavam, a circumstancia de ter tido a iniciativa dellas, amigo que tão particularmente prezava e pelo qual se via tão generosamente destinguido.

O Exm. Dr. Pedro Velho saudou a purezza immaculada da magistratura estadoal personificadas na proficiencia e na probidade inatacaveis do Desembargador Vital.

Este nosso respeitavel amigo, depois de fazer brilhante e notavel rezenha dos serviços prestados á Republica e ao Rio Grande do Norte pelo eminente democrata que com justiça se devia reconhecer no Dr. Pedro Velho, cuja apologia politica honraria a imparcialidade dos amigos pessoaes e dos observadores neutros e distanciados da politiça activa, saudou o nosso estimadissimo amigo o Sr. Amaro Barretto, felicitando-o pelo engrandecimento da familia que o venera como seo chefe.

O Dr. Junqueira Ayres salientando em elevada pharse a eminencia invejavel do Desembargador Chaves Filho, na qual se podia celebrar o exito rapido e gtorioso do talento mais poderoso, da probidade mais indiscutivel da lealdade mais edificante, da profiencia mais respeitada e sobretudo da amisade mais verdadeira, dadivosa e inestimavel, saudou-o como o penhor prestigioso da prosperidade do estado e do partido que o idolatram e admiram.

O nosso amigo José Duboux em sinceras expressões saudou o Dr. Jeronymo da Camara, evidenciando o brilho do primoroso talento, a vastidão da competencia, e a excellencia inoffavel do caracter do magistrado e do homem politico, tão eminente quanto estimado, e a cuja inexcedivel bondade rende-se penhorada a admiração de quantos o conhecem.

O Dr. Junqueira Ayres, resumindo a historia dos brilhantes successos, com que nosso estimado amigo Jovino Barretto creou e exalcou pujante nosso regimen industrial, evidenciando a admiravel harmonia com que o talento e o coração incomparavel daquelle cavalheiro sabe acommodar os deveres arduos de sua posição aos desvellos da mais inexhaurivel bondade para com seos operarios, e á exemplificação do patriotismo mais accendrado, prestigioso e popularisado, saudou aquelle mesmo amigo como a personificação do industrialismo intelligente, utilitario e grandiosamente altruista que ha de honrar nossa civilisação.

O Desembargador Chaves Filho, lembrando em eloquente syntheze as luctas e as victorias de nossa imprensa politica, saudou como digno e futurozo representante desta nosso collega e amigo Pedro Avelino, cujo talento e dedicação demonstradas, na mais brilhante e desinteressada infatigabilidade, o elevam na admiração de quantos tem a felicidade de apreciar a grandeza de seo caracter e de sua bondade absolutamente superiores a todo elogio.

O Dr. Junqueira Ayres, lembrando o conceito elevadissimo de toda a opinião do Estado que sabe venerar a integridade impolluta e a coragem inexpugnavel com que o Desembargador Ferreira do Mello tem perlustrado a sua honrosissima carreira de magistrado, saudou-o como a personificação da serenidade invencivel da lei, defendida pelo valor do saber profundo e da practica edificante dos difficeis deveres da magistratura intemerata e digna.

O Sr. Jovino Barretto, assignalando o brilhantismo das virtudes civicas e os thesouros da poderosa intellectualidade do Desembargador Espirito Santo, saudou-o como a expressão genuina da dedicação valorosa e leal, enaltecida pelo prestigio de elevada posição, na qual as obrigações pontualmente attendidas por seu saber e honra, altiva e destemidamente o salientão, e lhe asseguram a estima de todas os que sabem apreciar o.

O Dr Junqueira Ayres saudou o nosso amigo Olympio Tavares, como o continuador condigno das tradicções da capacidade de sua familia, rapida e admiravelmente, erguido á mais prospera posição pelos seos esforços e pela notavel superioridade, que o assignalava como um dos mais dignos, influentes e esperançosos representantes do nosso commercio, e em cuja devotação e prestigio o partido republicano felicita-se por deparar influencia tão benefica e extensa, quanto honrosa.

O Desembargador Espirito Santo, em impresionadora allocução accentuou a grandeza politica do Exm. Dr. Pedro Velho, em cujo merecimento realçavam, alem dos dotes da intelligencia mais deslumbrante, os escrupulos, jamais esquecidos da probidade governamental e da honradez individual, mais intransigentes, saudando-o como o mais digno prototypo da influencia e preponderencia politica apta e capaz de dar á Republica neste estado realidade efficaz e condigna.

O Dr. Junqueira Ayres, em palavras expressivas de sua sincera commoção brindou no nosso amigo Pedro Avelino a amisade ineffavelmente preciosa que os bons fados, que o trouxeram ao Rio Grande do Norte, lhe fizeram encontrar na bondade quasi inverosimil daquelle amigo.

O Desembargador Ferreira de Mello, exprimindo com eloquente delicadeza o dever de completar as homenagens da festa prestan-

do o culto a que fazem direito as virtudes inexcediveis das dignas e virtuosissimas filhas do Sr. Amaro Barretto brindou-as, mostrando como no explendor destas o digno pai se devia orgulhar tanto como na gloriosa carreira de seos filhos.

O Desembargador Chaves Filho brindou o commercio do estado ali dignamente representado nos Srs. Fabricio Pedroza e Olympio Tavares.

O Dr. Junqueira saudou o Sr. Adelino Maranhão, cuja bondade e merecimento enchiam n'o de orgulho por deparar-se assim com o antigo companheiro de collegio.

Em linguagem altamente patriotica o Sr. Jovino Barretto brindou a dedicação do batalhão «Silva Jardim» dignamente personificada no valor aureolado do seo commandante e distincto Major Pedro Lima e no merito dos seos companheiros de armas, ali presentes.

O Dr. Chaves Filho, depois de fazer a merecida apologia do povo norte rio-grandense, saudou os nossos particulares e prestimosos amigos Benedicto Ferreira, Raymundo da Costa e José Dubeux.

O nosso collega Pedro Avelino poz em relevo o esplendor do talento e poderio irresistivel do caracter do exm. Dr. Pedro Velho, brindando-o, como o guiador seguro dos destinos potyguares.

O Dezembargador Chaves saudou no Dr Alberto Maranhão como continuador das glorias da intellectualidade previlegiada e da honorabilidade da familia Albuquerque Maranhão. Seguiram-se innumeros outros brindes até quando as 5 horas da tarde o Exm. Governador do Estado em arrebatadora allocução, levantou o brinde de honra ao Dr. Junqueira Ayres, correspondido com o mais vivo enthusiasmo.

A festa politica de 18 de Fevereiro, muito acima de nossa descripção imperfeita e pallida, ficará, com as mais gratas impressões na memoria de quantos tiveram a fortuna de assistil-a.

Nosso prezado e distincto amigo Cr. Junqueira Ayres nella deveu ter encontrado a prova do quanto o admiram, apreciam, estimão, e dedicadamente prezam seu merecimento os nossos amigos.

TIVEMOS a honrosa visita dos nossos illustres e prestimosos correligionarios Dr. Mathias Carlos e Coronel Felismino Dantas.

DE VOLTA de sua viagem a Angicos, acaba de chegar a esta Capital o nosso estimavel collega Pedro Avelino, a quem affectuosamente abraçamos.

A PEDIDOS

CONTINGENTE

Com esta epigraphe publicou o periodico *Nortista* em 9 do corrente: *Foi designado um de 150 praças do Batalhão 34 a fim de encorporar-se ás forças do Governo no Recife. Com esse contingente seguem em virtude de cumprimento de dever os distinctos militares Tenente Castro e Alferes Potengy, porque não quiseram seguir os officiaes que se haviam offerecido ao Marechal Floriano Peixoto, para marchar contra a revolução.*

Todos sabem, que o official, que se offereceo não só por telegrammas, como por cartas dirigidas ao inclyto Marechal Floriano Peixoto, para marchar contra a revolução, fui eu, e deste modo a allusão feita pelo "Nortista" dirige-se a mim.

Respondo, em satisfação ao publico se nsato e aos meos companheiros d'armas: Logo que chegou a ordem para seguir d'aqui um contingente de 150 praças sob o commando de um ou dois officiaes, apressei-me em declarar ao digno Sr. Commandante Tenente Coronel Nery, que competia-me essa commissão, visto haver já anteriormente offerecido os meos serviços ao Sr. Presidente da Republica, e por essa occasião secundei-o que por telegramma e carta havia declarado ao Chefe da Nação.

O meo commandante não deo-me ordem para seguir, e eu por mim proprio não o podia fazer, attentas as leis da disciplina, e a prova do que venho de dizer acha se nas cartas, que abaixo transcrevo.

E' preciso que se saiba que 36 annos que conto no serviço das armas, incluindo nelles 5 de campanha no Paraguay, onde nunca me deixei guardar no quartel de saude, attestando a minha fé de officio, como igualmente o attestam todos os camaradas que de perto me conhecem, não podem ser vilipendiados por qualquer mesquinha noticia de graciosos periodicos.

Devo ainda dizer, em abono de meos companheiros do 34 que não menos dignos do que aquelles officiaes, que seguiram com o contingente, são os que aqui ficaram, e cada um destes, assim como eu, estaria prompto, logo que fosse nomeado, a prestar com lealdade, dedicação e honra os serviços que de nós fossem exigidos á causa da Patria, e é nisto que consiste a distincção do militar.

No serviço militar—nem eu e nem qualquer dos meos companheiros nos governamos, nem temos o arbitrio de escolher o logar, tempo e modo de servir á Patria, somos mandados e devemos obdecer. O que não podemos fazer, ainda que grande seja o nosso desejo, é deixar o batalhão sem para isso recebermos ordem; portanto fique sabendo o "Nortista," que se não segui com o contingente a encorporar-me as forças do Governo, foi por não ter sido para esse fim nomeado.

E' esta a resposta que devo dar, para que se não supponha que me esquivo ao cumprimento dos meos deveres, quer como militar quer como paisano.

Natal, 14 de Fevereir de 1894.

Manoel Joaquim do Nascimento Machado, Capitão Ajudante do 34 Batalhão.

Illustre Sr. Tenente Coronel Nery.

Para poder defender-me de uma censura que allusivamente me fez o jornal "Nortista," de 9 do corrente mez, preciso que V. S. tenha a bondade de declarar-me, se, quando recebeo ordem para fazer embarcar um contingente de 150 praças com destino ao Estado da Bahia, eu offereci-me ou não para seguir com o dito contingente, allegando os offerecimentos que já havia feito ao inclyto Marechal Floriano Peixoto, bem como o motivo por que não foi acceito o meo offerecimento. Permitta-me fazer o uzo que me convier da sua resposta.

Sou de V. S. Amigo Respeitador Cr. Obr
Natal, 12 de Fevereiro de 1894.—*Manoel Joaquim do Nascimento Machado*, Capitão Ajudante do 34 Batalhão.

Natal, 13 de Fevereiro de 1894.

Illm. Sr. Capitão Manoel Joaquim do Nascimento Machado.

Satisfazendo o que me pede V. S. em sua carta de hontem, tenho a dizer lhe que foi exacto ter V. S. se offerecido para seguir para o Estado da Bahia, commandando o contingente que para alli seguio a 9 do corrente, offerecimento esse que deixei de acceitar por ser V.S. o Ajudante do Batalhão, e fazer falta na guarnição. Pode V. S. fazer o uzo que lhe convier desta minha resposta.

Sou de V. S. Amigo e Camarada, *Pedro Autonino Nery*.

DISTRATO SOCIAL

Os abaixo assignados proprietarios das fabricas de cigarros que nesta cidade e na da Parahyba do Norte giram com a denominação de «Fabrica Industrial» e sob a firma de Francisco Rodrigues Vianna & Comp. e Rodrigues Vianna & Comp., declaram que nesta data assignaram o contracto de distrato social, pelo qual desde 7 de Janeiro proximo passado ficaram os Activos e Passivos dos referidos estabelecimentos a cargo do socio Antonio Pereira Peixoto.

A eliminação do socio Francisco Rodrigues Vianna não inhibe que o socio remanescente deixe de usar das alludidas firmas pelo tempo que lhe approver; bem assim ficam como exclusivo proprietario do socio Peixoto os direitos de marca.

Natal, 14 de Fevereiro de 1894.

Antonio Pereira Peixoto
Francisco Rodrigues Vianna.

LOGOGRYPHO

Aos mestres adiantados..
Premio—obras completas da Historia Universal.
Praso—30 dias.

Silencio! Brazil, Marilia! 1, 3, 4, 6
E' Gonzaga! Oh! maldição! 5, 2, 7, 9, 10
Quem o disse foi poeta 10, 12, 13
E poeta de *esticão*.... 9, 8, 3, 4.
Oh! gentes civilisadas, 11, 13, 5, 4
Deixai passar o Titão, 6, 8, 9, 10
Deixai passar *Rodamonte*, 13, 12, 1, 6
Deixai passar o *Roldão* 1, 9, 5, 7
Alfredos, Jaguararys 3, 2, 8, 5, 8
Quebrai o bico das pennas 2, 4, 7, 2, 9
Buscai commigo philosophos 11, 12, 14, 7
Na Grecia, Sparta e Athenas 3, 1, 5

CONCEITO

Oh! sequazes de Epimenides
Que dormitou cincoent' annos!
Acordai, basta de roncos,
Vinde prescrutar arcanos!
Vinde, vinde, já, depressa,
Este mundo é de bobagem,
Mettei as *caras de rijo*. . . . !
Onde está vossa coragem ?!
Vós quereis uma *pedrinha*. . . . .
Era *Prá*. . (!) minha Tétê. . .
Decifrai o logogripho,
Dar-vos-hei... *um não sei que*!
Não vos dou *pedra*, porque
Tristis est anima mea. . . !
Eu fiz este logogripho
Por encantos de Medéa.
Alem disto, na quaresma,
Chispando no bacalhão,
'Stou obeso da mangaba,
Bem sabeis que o tempo é mão.
Não dou *pedra*, pois estamos
A br ços com dura guerra,
E sabeis que neste tempo
Ha mentiras como terra. . . !

A. Tribo.

LOGROGRIPHO (ACROSTICO)

Ao invencivel Jaguarary, autor do Logogripho Lamperias publicado em o numero 77 deste jornal

Tu	RIOS quia 24, 5, 33, 9, 10, 11
Austr	a 15 3, 27, 21
N	O ruega 6, 14, 9, 24, 24, 27, 24
Sui	sa 21, 17, 27, 16, 13
Belgi	CO a 7, 31, 35, 38, 20, 29
H	O llanda 24, 9, 37, 30.
Fra	NHE ça 37, 7, 8, 18
Hespan	CI a 27, 12, 21, 15
Inglat	DO rra 35, 14, 32, 3, 27
Sue	SE ia 26, 9, 19, 22, 34
Ital	I a 10, 9, 14, 29, 4, 21, 8, 9
I	em 1, 15
P	DA rtugal 3, 9, 36, 33, 13.
Rus	DES ia 29, 25, 28, 2
	posso vos affirmar,
	om toda a sinceridade
	rdes-a Italia encontrar
	e certo esta verdade
	que prende-se o conceito
	o logrogripho presente;
	então vereis contente
	eis cidades com effeito.

Natal, 19 de Fevereiro de 1894.

Alfredo de M.

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 79

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 28 DE FEVEREIRO DE 1894

O CAIXEIRO

HOJE E AMANHÃ

Entre os applausos sinceramente enthusiasticos dos que almejão a prosperidade real do Rio Grande do Norte, ha de ser acolhida sempre a data de 28 de Fevereiro.

Ella recorda o inicio da nossa fecunda regeneração politica, quando, purificado o governo dos vicios funestos que pretenderão malograr os nossos destinos, passou do dominio dos gananciosos *adherentes* á capacidade e á abnegação do verdadeiro partido democrata norte rio-grandense.

Escusado é rememorar o inventario vergonhoso dos erros e das explorações que não vingarão.

Se não é sufficiente, é, pelo menos, frisante castigo para os que nos abandonarão, cegos e estultos no seo interesse, essa dispersão escandalosa que o publico já conhece, e na qual se mostrão, como nos destroços de uma babel comica, aniquillados e risiveis os desertores da phalange republicana.

As insinuações e os apodos já se repartem com a prodigalidade conhecida entre os confrades do sebastianismo.

A ridicula serie de manobras tontas, commandadas pelo desatino politico, não podia se desdobrar em mais commoventes humilhações dos que as que se derão.

O christianismo locupletou-se silencioso e interesseiro, sedento de favores e antecipadamente firme no proposito do mais significativo calote politico.

Os outros deixaram se imbair nas promessas vãs do egoismo inepto que não acredita no poder excellente e decisivo da virtude mesmo nas lutas partidarias.

E ahi estão incompatibilizados e inuteis os grupos do conchavo, ambos iguaes na irrisoria fraqueza e na decadencia irremediavel a que os arrastarão a ambição trefega e a degenerescencia indisivel da capacidade e da dignidade politicas.

O partido republicano está só no seo posto, agindo com os seos proprios elementos; seguro de si, depois de ter resistido com firmeza e modestia ás injustiças, ás seducções, ás rogativas e ás retractações.

Em politica, o ideal que se defende com imquebrantavel convicção norteia afortunadamente a acção dos partidos entre os escolhos mais temerosos em que se possão converter a exorbitancia, a ingratidão e o calculo dos que procuram, consciente ou inconsciente, rebaixar o nivel dessas lutas beneficas, que tão intimamente respeitão ao progresso e á dignidade dos povos.

Não é de nenhuma sorte o nosso intento tripudiar sobre todas as capitulações e todos os desastres dos que nos deixarão.

A responsabilidade de nossa posição obriga-nos a custo a semelhantes franquezas....

....Nós podiamos ter seguido juntos e dignos o roteiro republicano em nossa terra. Tivesse havido fé acrysolada na verdade democratica, e os christinos, depois de protestos tão explicitos e manifestações tão espalhafatosas, regadas até ás lagrimas nascidas da frouxidão nervosa de alguns dos seos proceres, se não terião bandeado, seduzidos pela sombra de favores ephemeros que pouco mais de uma duzia de mezes perdurarão.

Subsistisse em outros a honrosa e discreta lealdade, e aquelles que nós arrastamos na hora da reivindicação solemne de 28 de Novembro, nem nos havião de ter deixado, correndo após a fallacia dos anarchistas do 10 de Abril, nem, depois de lastimosamente convertidos ás vantagens do poder n'uma rendição ostensiva, incerimoniosa e deploravel, serião hoje o alvo dos vituperios dos que lhes aproveitarão a influencia e agora riem-se e escarnecem da sua vaidosa ingenuidade.

Nós estivemos ao lado da perspicacia democratica, no tempo em que esta, antepondo seo devotamenio pela patria á gratidão devida ao grande soldado republicano, que foi o marechal Deodoro, pretendeo encaminhar a sorte da republica, entregando o governo ao patriotismo do Dr. Prudente de Moraes.

Cahimos então, sem pensar nas regalias do poder, tranquillos na nossa orientação, certos do nosso futuro.

Na hora aziaga do golpe de estado, nem nos perpassou na mente a tibieza da duvida menos duradoira sobre a victoria do direito republicano contra as arrogancias da dictadura.

Chegada a nossa restauração politica, conquistamos o poder com valor e honra.

Não nos arrebatou depois o deliquio da desordem, quando se intentou inutilisar os effeitos da segunda revolução com as arruaças esturdias de Abril de 92.

Fomos, com desprendimento e desinteresse, leaes ao governo do marechal vice-presidente.

A audacia da revolta nos encontrou serenos, imperturbaveis nas fileiras da nossa dedicação á legalidade.

Deparando o Estado cruelmente sacrificado á ignorancia governamental e ás explorações desbragadas do partidarismo impetuoso, desorientado e faminto, soubemos organisar o regimen republicano; prover a todas as necessidades da administração; reorganisar as nossas finanças; desoberar-nos da nossa divida externa; consolidar o nosso credito na pontualidade exactissima da satisfação dos nossos compromissos; manter a ordem; em uma palavra—realisar a verdade federativa, de cujos inestimaveis effeitos hoje gosamos.

Somos um partido independente e poderoso, sem superfetações jactanciosas e petulancias ridiculas, mas tambem insusceptivel de corruptelas aviltantes e de calculos mesquinhos.

Essa é a gloriosa obra que começamos ha dois annos na data de hoje, dirigida pelo talento e pela probidade incomparaveis do chefe benemerito, em que, não só o partido, mas a opinião partidaria do Estado, reconhece o instituidor da nossa realidade democratica.

O nome do Exm. Dr. Pedro Velho ha de perdurar nos annaes de nossa historia como o do fundador capaz e honesto da nossa digna e futurosa grandesa politica.

O reconhecimento do Estado desvela-se em festejar na excellencia do seo governo o patrimonio essencial das nossas glorias republicanas; e não ha de regatear-lhe jamais dedicação até o sacrificio, elogios fervorosos e desinteressados, apoio intranzigente e dessombrado.

A data de 28 de Fevereiro é carissima ao patriotismo lucido dos norte rio-grandentes, que sabem amar a dignidade e a felicidade da nossa terra.

Por coincidencia afortunada o dia de hoje vem accordar os nossos estimulos mais nobilitantes na vespera do solemne cumprimento do dever civico, momentoso que nos chama ás urnas.

Se, portanto, nos é licito hoje rejubilarmo-nos orgulhosissimos do nosso passado, cumpre-nos corresponder a este condignamente no grande dia nacional, que ha de ser o de amanhã.

BORJA REIS

Temos hoje, pela primeira vez, a inestimavel honra de dar publicidade em nossas columnas á *chronica* com que fuicia sua preciosa collaboração o dr. Borja Reis, que se dignou prometter exalçar o valor da nossa folha com os escriptos da brilhante penna do jornalista eximio do «O Tempo».

No dr. Borja Reis a opulencia invejavel do talento mais poderoso se realça pela pureza inatacavel do caracter mais impolluto.

Seo tirocinio jornalistico se assignala pelos triumphos esplendidos, que a singeleza despretenciosa do seo espirito soube conquistar, pelo poderio irresistivel dos dotes incomparaveis com que, da maneira mais edificante e mais honrosa, se tem empenhado nas lutas da imprensa.

A vivacidade seductora; a ductilidade habil; a propriedade criteriosa; a originalidade do estylo; a excellencia dos conceitos; sobre tudo, a nobresa impressionadora da orientação, que inspira e regula as producções do distincto escriptor, dão-lhes tão especiosa valia, como só a sabemos apreciar e não dizer.

Fulgura a intelligencia privilegiada do notavel democrata entre as grandezas da virtude mais altiva e mais abnegada.

Aparelhado, pelo quilate dos attributos, que o exornão, á carreira mais rapida e mais deslumbrante, vive, entretanto, numa posição modesta e pobrissima.

Preenche-lhe a vastidão da alma exemplar uma só ambição—a da omnipotencia salvadora da democracia no Brazil.

Seriamos muito fatuos, se nos propozessemos o panegyrico deste eminente republicano.

Mas elle, por uma generosidade tão expontanea quanto captivante, se tem mostrado desvellado amigo de nossa terra.

Das columnas d'«O Tempo» tem dado sempre as mais animadoras demonstrações de apreço ao Rio Grande do Norte.

Nosso orgulho é, pois, muito legitimo, vendo a respeitabilidade do seo nome engrandecer o nosso periodico.

Não temos expressões com que agradecer-lhe, se não assegurando-lhe a nossa sincera e intransigente solidariedade no ideal politico a que elle na tão admiravelmente servido.

Guardamos jubilosos a espectativa de que ha de continuar a penhorar-nos com a dadiva estimadissima das suas *chronicas*.

CRHONICAS DO RIO

6 de Fevereiro de 1891

O encargo que me destes de escrever chronicas para o vosso jornal eu o acceitei gostosamente; não que o «Caixeiro» ganhasse muito com a acquisição de tão fraco collaborador, mas porque me destes mais um ensejo de servir a Republica e eu me aproveito delle.

Não vão os vossos leitores ter estylo ao seo sabor e floreios de linguagem; mas aquelles que de corpo e alma querem bem a esta terra, aquelles para quem a Republica é uma realidade e o auxilial-a um dever, esses teem muito que ler nesta chronica despretenciosa em que a chateza do estylo, a fraqueza do chronista, vão substituidas pela verdade dos factos, pelo commentario responsabilisado por uma assignatura que só tem valor para os patriotas e os republicanos e que não deseja ter valor para outros.

Depois do glorioso 15 de Novembro de 89 uma grande parte dos nossos correligionarios abandonou a estacada, e deixou *correr o marfim*, como diz a giria popular, sem cuidar mais do facto consumado.

E' um erro manifesto, e as consequencias desse erro nós o sentimos, o temos sentido, o sentiremos em todos os periodos da nossa politica republicana.

Formaram-se grupos; os chefes tornaram-se quasi tantos quantos eram os republicanos, e esses chefes, esses grupos ficaram a hostilisar-se, não percebendo que por esta forma davam ganho de causa aos especuladores e aos inimigos das instituições vigentes.

Em todas as crises—honra nos seja por isso!—os grupos desapparecem, desaparecem os chefes e só ha patriotas dedicados e republicanos promptos a darem o melhor do seo sangue, a empregarem todos os sacrificios, para desafronta dos brios desta grande nação; mas o mal que ficará feito pelas questiunculas sem valor é sempre um entrave a vencer.

Na manhã de 15 de novembro quazi todos nós fomos surprehendidos pelo advento da Republica, precipitado pelo Mestre de saudosa memoria, pelo grande brazileiro Benjamin Constant.

O jubilo que nos obrigou a abraçar em plena rua do Ouvidor aquelles a quem na vespera não conheciamos, durou com o enthusiasmo do primeiro dia. Depois veio a calma e a reflexão.

Tudo estava por fazer. A familia de Bragança tinha durante setenta annos amesquinhado o caracter nacional. Esta terra não era nossa; o Brazil não era dos brazileiros; estava fechado pelos emprestimos na burra de John Bull; estava acorrentado por uma tradição de tres seculos e meio aos balcões do commercio do portuguez.

O premio não se dava ao mais justo, ao mais talentoso, ao mais probo, mas ao mais genuflexo.

O estalão por onde se aferiam os caracteres não tinha nada com a grandeza da alma e a pureza do coração, mas com a vilania da bajulação.

O povo arredado das urnas pelo escarneo de umas eleições hypotheticas. A nobreza feita ás pressas entre os que tinham dinheiro para comprar titulos; e os ducados brasileiros, os viscondados nacionaes eram uma mercancia a que o estrangeiro boçal podia aspirar.

O exercito amesquinhado pelos governos e levado até a condição de capanga eleitoral e *péga preto* da monarchia.

A marinha sem tirocinio, sem material moderno, correndo postos na rua do Ouvidor e propositalmente por um systema muito braganhino, divorciada dos seos companheiros de armas.

O funccionalismo mal pago e exposto ás machinações eleitoraes dos *manda chuvas*.

As municipalidades roubadas nas suas regalias e prerogativas pelo ministerio do Interior.

Os estados presos, algemados á mais estupida das centralisações.

A coróa absorvendo todos os poderes e intervindo em tudo; passeiando a sua feitoria, creando e fechando escolas, dando e negando favores.

O clero estrangeiro—e propositalmente ponos de parte o clero nacional entre o qual temos encontrado bons elementos e exacta comprehensão dos seos deveres—o clero estrangeiro, repetimos, esperando impaciente o terceiro reinado, o reinado das varreduras de igreja e das predicas de semana santa, para com esse auxilio mais atrophiar o elemento popular que muito de proposito foi deixado sempre na mais completa ignorancia.

Foi este o espolio que ficou á Republica.

A 15 de Novembro de 1889 nós tinhamos tudo isto para remediar.

Era uma lucta tremenda, mas era preciso vencer, para honra da Republica.

No meio de todos os erros do primeiro governo, nós tivemos immediatamente a expansão de todas as liberdades que o novo regimen trouxe.

Não mais se mendigou emprestimos á Inglaterra, antes pagamos os esbanjamentos da monarchia.

Demos liberdade aos estados, emancipamos as municipalidades, libertamos as crenças religiosas, bem retribuimos o funccionalismo, demos a consideração devida á força armada iniciamos, em summa, uma epocha de prosperidade, e, quando tivemos os excessos dessa vida nova, quando nos veio o *encilhamento* com todo o seo roubo e as suas consequencias—expansão natural em todos os paizes, após mudança de regimen—tivemos ainda assim a prova de quanto valiamos e podemos dizer com orgulho: não ha um republicano historico que enriquecesse no *encilhamento*.

Se a todos os republicanos viésse a ideia de fazer estas revistas retrospectivas da data grandiosa de novembro, a todos viria immediatamente a ideia de que era preciso tambem vencer tudo isso e, em vez de dormir gloriosamente sobre os louros, todos sahiriam a campo a doutrinar e a dar exemplos de trabalho e devotamento á causa publica.

Assim não se fez e as consequencias ahi estão.

Fomos de transigencia em transigencia; chegamos em plena Republica ao dominio de um Lucena ambicioso e vulgar; demos ensanchas aos monarchistas especuladores para nos julgarem fracos; destribuimos os cargos e as honrarias pelos inimigos sem pudor, e hoje derramamos o nosso sangue nas trincheiras, sacrificamos o nosso bem estar, a tranquilidade de nossas esposas e os carinhos devidos a nossos filhos para castigar as audacias de um Gaspar, a basofia de um Custodio, a perversidade de caracter de um Saldanha da Gama!

A honra da Republica tem de sahir limpa destas lutas entre o direito e a especulação monarchica (?) desses ambiciosos covardes; mas quantos sacrificios e quanto sangue brazileiro custa esse direito?

Nós vivemos á mercê das balas homicidas de um lacaio do paço sem dignidade, sem honra e sem moralidade; temos os nossos filhos assassinados pelas carabinas adquiridas com o nosso dinheiro; mas que ao menos a licção nos aproveite e que de futuro se tenha mais cuidado na escolha dos immediatos do governo.

Não basta fazer propaganda neste sentido na capital da Republica; é necessario fazel-a nos estados de uma a outra ponta deste vasto paiz para que em todos nasca a comprehensão do seo dever civico e para que a autonomia dos estados seja uma realidade.

E preciso que nos estados se auxilie o chefe do governo, probo, corajoso, forte bastante para salvar a Republica.

E' preciso que em volta de um chefe como Floriano Peixoto, se aggremiem quantos teem amor a esta Republica, quantos sentem com as glorias e vergonhas desta patria, e que o chefe tenha a certeza de que o seo esforço em pról da instituição que defende é sustentado em todo o paiz.

E' preciso que se saiba que a revolução é a satisfação de odios e ambições, que é uma fonte de receita pelas transacções em que está empenhada, que é o desmembramento da patria pelos tratados em projecto, que é o aviltamento do caracter nacional pela intervenção do estrangeiro, que é a banca-rota e a batota a custo da hypotheca do paiz!

E que se diga isto bem alto, e que se explique bem claramente, do Amazonas ao Prata, para que a torpeza não encontre guarida no espirito dos simples.

Que se faça comprehender que o governo está forte e no caminho do dever.

Que esta nossa propaganda republicana sirva de protesto contra os boateiros sem brio alguns delles muito altamente collocados, vivendo na intimidade da governação do paiz, mas esquecidos bastante da sua nullidade e da proximidade da sua queda.

E se tivermos feito isto, se tivermos conseguido fazer luz neste dedalo de ambiciosos, de ladrões e de especuladores de bolsa teremos cumprido o nosso dever.

—

Deixo de lhes dar noticias da revolta. Tem'as ahi nos jornaes da capital e na proxima chronica saberei cumprir esse dever.

Achei que hoje devia conversar comvosco e com os vossos leitores estas verdades e estas queixas, e tendes direito de rasgar as minhas pobres tiras se as não julgardes, como eu julgo, dignas dos republicanos que vos auxiliam e leem.

BORJA REIS.

28 DE FEVEREIRO

Nossos amigos e correligionarios, que jamais poderão ser indifferentes ás patrioticas alegrias que despertará sempre a data de 28 de Fevereiro, pretendião dar solemnes e publicas demonstrações do seu regosijo, levando ao nosso honrado chefe o Exm. Governador do Estado as homenagens do seu apreço e do seu devotamento.

Nós, especialmente, pretendiamos dar uma edição especial do nosso modesto orgão em honra ao eminente democrata norte-riograndense

S. Exc., porem, insistio terminantemente em que não se realisasse nenhuma das manifestações expontanea e justamente resolvidas e preparadas pelo partido.

Pareceo ao seo elevado criterio que taes manifestações poderião ser interpretadas como ostentação inopportuna do seo indefectivel prestigio ou dissimulado expediente para estimular a solidariedade partidaria, nas vesperas do pleito eleitoral que se ha de ferir amanhã.

Preoccupado de que este se realise com a mais ampla liberdade e perfeita independencia de todas as opiniões, exigio que se abstivessem todos os seus amigos e admiradores de qualquer acto que podesse ser tradusido contrariamente á intenção firme a que o levarão nobilissimos escrupulos.

Forçoso foi obedecer; mas, nessa prova admiravel da elevada intuição politica de S. Exc., o partido encontra a commemoração mais propria e mais brilhante da honradez e da capacidade de seu estimadissimo chefe.

TELEGRAMMAS

Rio, 22 de Fevereiro.—Aos Governadores dos Estados.—Tendo sido declarados limpos todos portos ilhas Canarias, embarcações, sahidas contar 15 corrente mez, terão livre pratica Brazil depois rigorosa visita sanitaria —*Ministro do Interior*.

Rio, 23.—Aos Governadores dos Estados.—Situação inalterada.—Saudações.—*Ministro do Interior*.

Petropolis, 23.—Governadores e Presidentes dos Estados.—Directorio partido republicano fluminense apresentou ao suffragio eleitoral candidaturas Prudente de Moraes e Victorino Pereira, presidente e vice-presiden-

te Republica. Tambem apresentou candidatos ao Congresso federal. Nictheroy continúa heroica resistencia; revoltosos acabão ser expellidos de Magé unico posto litoral fluminense onde ousaram desembarcar forças para manter posição em terra. O Estado em paz.—*Porciuncula*, presidente Rio.

Fortaleza, 24.—Ao Governador do Estado.—Congratulo-me com vosco pela gloriosa data que hoje passa, em que os verdadeiros republicanos festejam o terceiro anniversario da promulgação da Constituição da Republica. Saúde e fraternidade.—*Bezerril Fontinelle*, presidente.

Palacio Porto Alegre, 24.—Circular. Aos Governadores dos Estados.—Recebendo instrucções Ministro Interior para eleição presidencial deputados federaes e um senador, expedi logo precisas ordens differentes conselhos municipaes, porem tenho ponderado imposaibilidade material realisar-se pleito, devido correrias grupos rebeldes que ainda trazem convulsionado o Estado. Unica força regular inimigo aqui existente é a de Tavares que está sendo activamente perseguida pelas columnas sob commando General Hipolito, Coronel Sampaio, o mais são dos pequenos bandos que, entretanto pela facilidade emboscaram-se mattos, onde perseguição é quasi impossivel, perturbam normalidade vida dos municipios. Em alguns destes as autoridades não podem exercer funcção alguma durante alarme constante, n'outros eleitorado desfalcando auzencia cidadãos que fazem columnas espedicionarias ou em operações. Considerando que eleição daria em taes circumstancias resultados muito diminutos delibérei suspender effeitos processo eleitoral iniciado em poucos lugares e levar occorrido ao conhecimento Governo Federal. Saudações. *Julio de Castilho*, presidente.

Ouro Preto, 24.—Aos Governadores—Directores grupos politicos recommendam candidatura Dr. Prudente Moraes para Presidente da Republica. Quanto a Vice-presidente ha divergencia entre nomes Drs. Manoel Victorino e Paes de Carvalho. Estado em paz. Saudações.—*Affonso Penna*.

Rio, 25.—Circular.—Aos Governadores dos Estados.—Hontem forças legaes atacaram Armação, onde revoltosos estavam estabelecidos. Fugiram deixando muitos mortos. Hoje madrugada uma granada metteu a pique frigorifico «Jupiter». Explosão caldeira paiol foi tão forte que fez encalhar outro frigorifico e um rebocador proximos. Amanhã mandarei pormenores. Saudações.—*Ministro do Interior*.

Therezina, 25.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados.—Congratulo-me com V. Exc. pelo anniversario da promulgação da Constituição, data semp e memoravel nas paginas da nossa historia. O estado continúa tranquillo. Saudações.—*Coriolano de Carvalho*, governador.

Recife, 25.—Ao Governador do Estado.—Apresento a V. Exc. os meus cordiaes comprimentos no dia em que se commemora a Constituição que fundou a mais liberal de todas as republicas, fazendo votos para que seja cada vez mais fiel e sinceramente posta em pratica.—*Barboza Lima*, governador.

Goyaz, 25.—Governador.—Goyaz continúa em plena paz e tranquillidade; os grupos politicos aqui agitão-se para as eleições 1 de Março, parecendo-me que alcançarão triumpho pleito os candidatos centro republicano, que é o partido que dispõe de maiores elementos e é mesmo mais popular. Seus candidatos são: para Presidente, Dr. Prudente de Moraes, Vice-presidente Dr. M. Victorino senador Dr. Leopoldo Bulhões, deputados Tenente Urbano de Gouveia, Tenente Ovidio Abrantes, Dr. Alves de Castro e Hermenegildo Moura. Saudações.—*Xavier de Britto*, presidente do Estado.

Victoria, 25.—Presidentes ou Governadores.—Saudo-vos pelo terceiro anniversario da Constituição republicana, cuja lettra immortal recebe neste momento a invicta e gloriosa consagração do sangue dos heroes que se batem em sua defeza.—*Muniz Freire*.

S. Luiz, 25.—Ao Governador ou Presidente.—O estado em plena paz e tranquillidade, prepara-se com enthusiasmo para as eleições de 1 de Março. Viva a Constituição de 24 de Fevereiro.—*Cassimiro Junior*, vice-governador.

Parahyba, 25.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados e aos Ministros.—Saudemos dia de hoje os heroicos e denodados defensores da Constituição na pessoa do inclyto Marechal Floriano, a quem o futuro apontará como o consolidador da Republica. Viva a Republica, viva a Constituição de 24 de Fevereiro! Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente

O SABUJO

Os que lerão o ultimo numero do *Curujão* bem destinguirão entre as insulsas columnas do infortunado periodico aquellas em que se estampou a ignavia revoltante do lasarento emigrante, que vive se acabando, devagar, n'uma impenitencia tão estupida quanto vil.

Não lhe temos odio. Olhamol-o assim como o cadaver insepulto de um bandido sem coragem, que afasta de si a rapacidade até dos corvos, medrosos de se envenenarem com a maldade por ventura sobre vivente nos despojos delle, insusceptiveis de despertarem mesmo a caridade do proximo mais piedoso.

O ultimo, positivamente o ultimo, na decadencia moral e na vergonhosa predestinação da mais barbara sorte; descido tão baixo que já lhe não podem attingir as esputações do escarneo mais vulgar; réo de todas as vilezas, condemnado a todas as humilhações; nojenta sombra da mais desesperada, corrupta e envilicida alma; homem sem energia e prestigio, por entre cujas ruinas corre o enxurro das paixões alheias as mais desprezíveis: insulta-nos com desbragada petulancia, e não se peja de amostrar a asquerosa catadura somente reparavel pelo relevo dos polmões e dos vincos numerosos..

Effectivamente, nada podia ser mais nauseante do que a recente e triplice exhibição do sordido homunculo.

Seu risivel desapontamento se retracta na obliquidade de ridiculo estrabismo.

Sua decadencia espelha-se na amarellidão macilenta da enfesada figura.

Perambula a esmo da casa do compadre á dos patrões, traindo a todos, segundo os seus inveterados habitos de alvitreiro sem moças e sem brio.

Incapaz de tudo, ronceiro, arrochado nos arreios da sua mediocridade, sob os acicates da cobardia que o tem resignado as mais insupportaveis affrontas, mesmo physicas, apparece de vez em quando patenteando definhamento lastimavel e permittindo volatilisarem-se, sob o desespero que o rala, as sordicies que lhe transbordam da *alma venal e grangrenada*, segundo a textual linguagem dos seus donos actuaes.

O publico ha de concordar comnosco que nada é mais indecente do que a frequencia na imprensa do espectro desse mestiço acabado, visto agora por todos, assim como outr'ora minudentemente e descrevião os que hoje o tratam a ração magra—emporcalhado e poeirento nos andrajos com que a inexorabilidade do destino o mascarou para sempre como o typo mais completo do farroupilha politico.

Julgue por nós a opinião de todo o estado e diga o que val esse lacaio traiçoeiro, que se entrega á occupação de maldizer de tudo e de todos.

Um bacharelete illetrado; escrevinhador de pornographias arrancadas, depois de longuissimos tratos, á mente safara e imprestavel; disedor destructabilissimo de banalidades rebuscadas no arsenal de leituras vulgares e obsoletas; auctor sombrio e comico, sem talento, sem grammatica, sem estylo, sem criterio, de jeremiadas sinistras com que se pretende dar ares de faiscante e illuminado gazeteiro; empreiteiro baratissimo das mais escandalosas diffamações; inventor das caricaturas bordalengas e das allegorias offensivas, por cuja descoberta outr'ora tanto se desvanecia ancho e acanalhado; nesses tempos, massante indelicado e pouco attendido contador de mesquinhas chronicas, as mais deprimentes, contra aquelles cujas esmolas o suppram agora a troco das retractações mais desprosiveis; commensal ostensivo dos mais ferinamente implacaveis e encarniçados devastadores de sua honra; pequeno, encarquilhado, vôsgo, mendaz Asmodêo á espreita da vida de todos os homens de bem de nossa terra; por infimidade genesica, incansavel cultivador de cizanias e intrigas entre todos que o acolhem; eivado de todos os vicios; dotado apenas de uma prestabilidade muito vendida e muito avariada; celebrisado por todas as traições; indelevelmente marcado por todos os castigos; o vilão que nos insulta é o prototypo mais perfeito da maledicencia anonyma.

Foi o nosso louvaminheiro mais choramingas; empenhava-se com as rogativas mais servis para ser o nosso panegyrista official em todas as occasiões; foi o serviçal mais bajulador, sempre extremado na preoccupação de se mostrar prestimoso.

Salvamol-o algum tempo da lama de sua baixeza.

Matamos-lhe a fome.

Nas horas difficeis do partido viveu da caridade deste.

Deixou-nos para ganir entre os caudatarios do senador que nós elegemos por nove annos, ao qual abandonou agora, indo alugar-se entre os que mais insultou na imprensa.

O testemunho do Estado inteiro pode affirmar que elle estipulava, como a condição exclusiva de sua solidariedade com o partido republicano, o não unir-se esse jamais com o pelotão pharmaceutico.

Do Sr José Gervasio disse apenas, que era *um tartufo de baixa comedia acesado ao entremez do caradurismo*.

Dos Garcias, em geral, limitou-se a *affirmar que a diffamação até o pasquim por debaixo da porta estava nos habitos e no sangue delles—viboras por muito tempo aquecidas ao seio delle proprio e de seos amigos*.

Afóra tudo mais quanto tinha dito antes e tudo mais quanto disse depois, escreveo textualmente o que nós reproduzimos e com a responsabilidade ostensiva de sua assignatura!

Entretanto, é do jornal dos Garcias, dos quaes elle se chama a si proprio um dos mais distinctos amigos, que pretende calumniar-nos.

Sonteuciem-no os Garcias mesmos e os homens de todos os partidos que tiverem brio.

Se quizerem fallar com rude e imparcial franqueza, hão de affirmar com nosco que vale mais a palavra do traficante mais impudente ou do gatuno mais inhabil do que a desse detractor desastrado e podre.

Vamos alevantar a imprensa, e isso nunca se poderá conseguir emquanto se não atirar ao lixo semelhante sabujo.

Escrevem-nos de S. José de Mipibú

24 DE FEVEREIRO

Tão gloriosa data não passou despercebida nesta cidade.

O valente Corpo *Militar* de Segurança, aqui acampado, formou sob o commando do seo digno fiscal, o major Caldas Sobrinho e percorreo as ruas principaes em passeiata, ao *som* de sua excellente banda marcial.

Os soldados levavão na bocca das carabinas primorosos bouquets de flores encarnadas e, em todos os semblantes notava se a satisfação com que era commemorado o faustoso anniversario da Constituição Politica da Republica.

Apòz a passeiata, fez o Corpo algumas evoluções na praça da matriz, mostrando muita pericia e correcção.

Foi lida uma ordem do dia, na qual se levou ao conhecimento do Batalhão a brilhante resposta que o Exm. Governador do Estado deu, por telegramma, ao que em nome do Corpo, lhe transmittira o major Caldas Sobrinho, congratulando-se com o mesmo Exm. Sr. pela inolvidavel data; sendo postos em liberdade todos os presos de correcção.

Ao debandar a força, os soldados prorompêrão em vivas a Republica, ao Marechal Floriano Peixoto, ao Exm. Governador do Estado ao Tenente Coronel Moreira, ao Major Caldas Sobrinho e ao Corpo de Segurança

Foi uma festa modesta, porèm ao mesmo tempo sihnificativa pela sua espontaneidade.

NOTICIARIO

VICTOR LEINHARDT

Cobre se de luto a patria norte riograndense; punge-nos a dor mais aguda e acerba, pranteando a morte cruel e prematura do jovem patriota Victor Leinhardt.

Immolando-se, na promissora e alegre quadra dos 20 annos, em defeza da patria, finou-se barbaramente golpeado pela maldade dos soldados fratricidas, resistindo com bravura heroica ao corte das armas que o dilacerarão, n'um combate a ferro frio na, invicta cidade de Nictheroy.

Despedaçado no martyrio mais lancinante, tendo, ao envez das caricias maternas, a companhia sinistra do furor implacavel das batalhas, no derradeiro lusimento da intelligencia que lhe permittirão as torturas da indescriptivel agonia, certo vio, serenamente, ao clarão da gloria, que ha de tornar inolvidavel o seu nome, o coração da patria brazileira amargurado pela sua victimação, orgulhoso do seu patriotismo, deslumbrado pela sua coragem.

Aos seus inconsolaveis paes nos cumpre respeitosamente assegurar que o holocausto do jovem e glorioso soldado republicano enaltece a historia do Rio Grande do Norte, que saberà eternamente honrar sua memoria entre a dos seus heròes.

A briosa phalange do «Silva Jardim,» justamente consternada por tão infausto acontecimento, propõe-se honrar, em manifestação publica e solemne, a immorredoira lembrança de Victor Leinhardt, mandando celebrar na capella do Bom Jesus uma missa funebre a que assistirà, prestando em seguida as honras militares devidas ao heroismo do finado, o que terà logar no dia 9 do mez vindouro.

Associamo nos de coração a tão merecidas homenagens, e ao digno cavalheiro Sr. Felippe Leinhardt e à sua Exma familia apresentamos as expressões de nossas sentidissimas condolencias.

DE VIAGEM para o Ceará aqui passou no dia 21 do expirante o nosso illustre co-estadano e digno representante no Congresso Federal Dr. Almino A. Affonso.

S. Exc. logo depois de fundear o «Una», a cujo bordo veio, teve a honrosa visita do Exm. Governador do Estado dos Desembargadores Chaves Filho e Ferreira de Mello, drs. L'Eraistre e Alberto Maranhão e de outros distinctos cavalheiros, que ali forão cumprimental-o e de onde o acompanharam ao palacio de governo.

Esta redacção, grata à fineza da visita que lhe fez o talentoso e illustre rio-grandense, cumprimenta S. Exc. pelo desempenho honroso e patriotico que soube dar ao mandato, que merecidamente lhe foi confiado.

REGRESSOU do Recife, onde fora em consequencia de incommodos em sua saùde, o nosso estimavel amigo capitão Getulio Moura, aquem desejamos prompto e perfeito restabelecimento.

DE VOLTA de sua viagem a Pernambuço, tivemos o prazer de abraçar o nosso illustre amigo dr. Guedes Alcoforado, digno e zeloso chefe de policia do Estado.

ESTEVE na capital o nosso bom amigo e prestimoso correligionario Manoel da Costa, honrado negociante em Canguaretama.

SINCERAS condolencias ao nosso amigo e correligionario Felix B. de Lima Sobrinho, pelo prematuro fallecimento de sua digna esposa

---

INFORMÃO-NOS que no proximo domingo, 4 de Março, o batalhão «Silva Jardim» irà a S. José de Mipibù. Os distinctos patriotas convidarão o honrado e illustre coronel commandante da guarnição e seos dignos commandadós. O Tenente Coronel Moreira espera com as devidas honras os visitantes.

Muito bem! Isto que quer dizer-a harmonia, tambem significa a força. Que não vinguem jamais os planos da especulação sem brio e sem patriotismo.

NO TREM horario chegou hontem a esta capital o illustre engenheiro dr. Francisco Carlos da Costa Real, que veio assumir a fiscalisação da ferro via, de Natal a Nova-Craz.

Cumprimentamol-o.

Do *Commercio de Pernambuco* de 20 do corrente.

RIO.—Houve nova investida dos revoltosos á cidade de Nictheroy, segundo nos consta.

Poderam tentar o desembarque e estam agora mais insistentes de que nunca nesse proposito, mas não lhes foi possivel levar a effeito tal pretenção.

A praça de guerra de Nictheroy voltou agora a ser o objectivo dos assaltos dos revoltosos, em peiores condições para elles porque stá agora muito bem armada.

Nos primeiros tempos da revolta não lhes foi possivel tomar Nictheroy e actualmente é impossivel com desembarque de quatrocentos homens.

Chegou ante hontem ao Rio o *Cruzador Nictheroy*.

Demandou a barra e foi até a Praia Vermelha, onde communicou com a terra.

Em seguida começou a cruzar na barra, dominando-a, sem que navio algum dos revoltosos se approximasse até hontem pela manhã.

O *Nictheroy* conduz duas excellentes torpedeiras a seo bordo, que podem ser arriadas facilmente, e fazem parte do seo armamento.

Chegaram tambem ao Rio as forças sob o commando dos distinctos capitães Gavião Pereira Pinto e Mauricio, que partiram nos vapores *S. Francisco* e *Santait*, as quaes deram desembarque na Praia Vermelha.

D'ahi deverião ter tomado destino.

São cerca de mil homens com os contingentes recebidos na Bahia que foram engrossar as forças do governo, não incluindo algumas centenas que pertencem a sua guarnição.

Partio da Bahia só o *Cruzador Nictheroy*, o que denota muita confiança depositada nelle pelos que o dirigem e pelo governo.

Devem ter seguido a seo bordo, além do seo distincto commandante o Capitão de Fragata Belfort, o Ministro da Marinha e o chefe da esquadra, Almirante Jeronymo Gonçalves.

ORDEM DO DIA N. 2

Camaradas: — Ainda perduram gratas e fremente de enthusiasmo as impressões deixadas no animo de todos os habitanies desta capital pelas nossas festas de 23 e 24 do fluente.

A primeira—a offerta do nosso bello estandarte por um bando gentil de graciosas jovens, que, alliando a pureza celeste da innocencia ao fervor sacrosanto do patriotismo, quizeram tambem dar uma prova do quanto vale a mulher brazileira nos lances mais difficei; da vida nacional— foi uma cerimonia ao mesmo tempo edificante e imponente.

A segunda—o cumprimento de gala e a apresentação do Corpo ao Exm. Governador, seguida dos brilhantes exercicios executados na «Praça da Republica»—veio demonstrar que jà sois verdadeiros soldados e um penhor seguro de que a Republica jamais perecerá em nossa Patria.

Orgulhoso por sèr simultaneamente vosso camarada e o vosso commandante, eu vos saùdo, honrados patriotas, sentinellas da lei, defensores da dignidade nacional.

Viva a *Republica*! Viva a Constituição! Viva o Rio Grande do Norte!

Major *Pedro José de Lima*,
Commandante.
Falcão Filho— Seçretario.

APEDIDOS

DESPEDIDA

O abaixo assignado retiraudo-se desta capital, despede-se pelo presente, de todos os seus companheiros d'arma e mais pessoas, que o honram com sua amisade, pedindo desculpa àquelles a quem não o fez pessoalmente, como desejava, por causa da prestesa de sua viagem. A todos offeaece os seus serviços na Capital Federal, para onde se dirige, ou em qualquer logar, em que a necessidade do serviço o conduza — encontrarão sempre o mesmo amigo leal e prompto ao cumprimento das ordens que lhe derem.

Natal, 22 de Fevereiro de 1894.

Manoel do Nascimedtoo Machado,
Capitão ajupante do 34 batalhão.

LEILÃO

Em continuação

Quarta feira 28 do corrente

O agente Garcia, com autorisação, fará leilão em continuação, por conta e risco de quem pertencer, em seo armazem, a rua do Commercio, predio n 26, na Ribeira, pelas 11 horas do dia, constante de um variado sortimento de fazendas, calçados, mindezas e vidros, taes como cazemiras, setins, alpaka, camisas de morim e creton, paittots de brim, calças, chapéos de sol, espelhos dourados e um sortimento de candieiros e ricos candelabros, assim como outros muitos differentes artigos.

O abaixo assignado continua a rogar aos seus numerosos freguezes a manutenção da boa ordem e attenção no expediente do leilão, assim como declara que ninguem poderà entrar no recinto de semilhante trabalho.

Agencia de leilões do Natal, 23 de Fevereiro de 1894.

O agente,
Manoel Joaquim de Amorim Garcia

FESTAS DO "SILVA JARDIM"

Effectuou-se com a maior imponencia, nos tres ultimos dias da semana finda, a brilhantissima festa promovida e realisada pelo brioso batalhão *Silva Jardim* em honra á Constituição de 24 de Fevereiro.

Desempenhando com galhardia seu programma, a valente phalange, nas demonstrações publicas e innumeras de verdadeiro enthusiasmo com que foi acolhida pela população de nossa capital, encontrou as provas de elevadissimo apreço e do desvanecimento patriotico com que esta a preza e reconhece digna dos mais honrosos elogios.

Nos é impossivel descrever correspondentemente as bellissimas festas dos dias 22, 23 e 24 do corrente, e menos registrar as indeleveis e gratas impressões que dellas hão de perdurar.

Apenas, enviando aos distinctos patriotas nosssas saudações fervorosas, depois das acclamações calorosas e merecidas de que foram alvo, tentamos dar conta ao publico dos mencionados festejos, tão imperfeitamente quanto é forçoso fazel-o nas estreitas columnas de nossa folha:

Dia 22— Exercicios Geraes

Apresentando-se pela primeira vez uniformisados com o elegante e original fardamento que escolheram, e precedidos da banda militar do batalhão 34, dirigiram-se os dignos soldados, sob as ordens do seu respeitavel e distincto commandante, á Campina do Bom Jesus e ahi procedê. [illegible] aos exercicios geraes, que durarão até as [illegible] meia horas da tarde.

Portando-se com a mais estricta correcção militar e executando com rapidez e perfeição todas as manobras, offerecia o batalhão bello aspecto, pelo effeito, realmente apreciavel dos uniformes, e pela regularidade e presteza com que eram executadas as ordens do commando.

A Campina, apezar de sua vastidão, estava litteralmente cheia de povo, notando-se o comparecimento de muitas e gentis senhoras da nossa melhor sociedade.

Em commentarios lisongeiros concordavam todos os presentes em admirar o aproveitamento extraordinario que mostra o batalhão, apenas no fim de vinte e poucos exercicios, nunca excedente cada um de duas horas.

O honrado major Pedro Lima,—cujas invejaveis tradições de valoroso militar e cujos louros ganhos em cinco annos de campanha, durante os quaes deu notaveis exemplos de bravura e patriotismo, tanto o fazem querido e respeitado, deve estar legitimamente orgulhoso dos resultados, superiores a toda espectativa, que conseguiu alcançar dos seus commandados. Sua competencia e dedicação infatigavel tiveram condigna recompensa no exito dos exercicios do dia 22.

E' tambem justissimo não regatear louvores aos intelligentes soldados, que, não obstante as occupações de sua profissão e de seus empregos, por sua assiduidade e devotação, souberam aperfeiçoar-se, em tão pouco tempo em todas as manobras, desde as elementares do manejo de armas seguido até ás evoluções superiores, algumas das quaes difficeis e até abandonadas por alguns instructores pela razão de ser mui custosa sua aprendizagem.

O exito dos exercicios do dia 22 foi completo e correspondeu aos gabos espontaneos e honrosissimos feitos ao batalhão até por distinctos e competentes militares.

Dia 23—Benção e entrega da bandeira

Chegado do Recife o rico estandarte, ali mandado preparar por um grupo de distinctas senhoras da nossa capital, os soldados do batalhão «Silva Jardim», obtiveram de seu commandante permissão para delegarem uma commissão ao respeitavel sacerdote o rev. padre Constancio, rogando-lhe de proceder na capella do Bom Jesus á benção do mesmo estandarte.

A' mesma commissão tinha sido igualmente permittido convidar o valente e estimado militar, que todos admiram e respeitam, no digno commandante da Guarnição, coronel Nery, e bem assim ao bravo e dedicado commandante do Corpo Militar de Segurança, o respeitado tenente coronel Moreira, áfim de servirem de paranymphos na cerimonia religiosa.

As cinco horas da tarde o batalhão achava-se formado em frente á mencionada capella.

O recinto desta, apezar de grande, estava atopetado de assistentes, entre os quaes notavam-se muitas familias.

Realisada a benção, foi a bandeira trazida pelo coronel Nery e por mademoiselle Climaco, seguidas do cortejo de innumeras outras e gentillissimas demoiselles.

Mademoiselle Climaco, encantadora filhinha do nosso presado amigo, o desembargador José Climaco, pronunciou com admiravel vivacidade uma allocução, saudando o patriotismo dos valentes soldados,

Mademoiselle Nery, formosa e dilecta filha do digno commandante da Guarnição, nosso respeitavel amigo coronel Nery, com delicadissima e impressionadora expressão, felicitou igualmente a phalange do «Silva Jardim».

O coronel Nery por sua vez, em phrases eloquentes, repassadas do inquebrantavel enthusiasmo proprio de sua denodada bravura, pronunciou breve e applaudidissimo discurso.

Respondeu lhe o estimado commandante do *Silva Jardim* significando bellamente, nos termos mais alevantados, os sentimentos de seus soldados.

O nosso intelligente amigo Dr. Falcão, revelando, mais uma vez, seu poderoso talento, como secretario do batalhão, foi o interprete felicissimo dos seus camaradas, traduzindo com eloquencia commovedora as impressões da inolvidavel cerimonia.

Terminou esta ao som do hymno nacional e entre enthusiasticas acclamações.

A bandeira é ricamente preparada com seda lavrada das cores nacionaes, tendo ao centro as iniciaes *E. R. G. N.* rodeando o bellissimo monograma do batalhão, em lettras artisticamente bordadas a fios de seda e ouro.

Dia 23— Passeiata Militar

De posse da bandeira desfilou o batalhão em passeiata militar sempre precedido da apreciada banda militar do 34.

Percorrendo diversas ruas do bairo da cidade alta, durante cujo trajecto foram vivamente acclamados, effectuaram os soldados na praça André de Albuquerque, com a mais perfeita pericia, diversas manobras.

Dirigindo-se depois ao bairro da Ribeira, sempre sob enthusiasticas acclamações, pararam em frente á rezidencia do Governo onde depois de effectuadas novas manobras, fizeram ao Exm. Governador as continencias do estylo, ao som do hymno nacional.

Foram, então, erguidos pelo digno commandante diversos vivas a Republica, ao Governo Legal, ao Exercito, á Marinha, ao Rio Grande do Norte e ao Governo do Estado.

O Exm. Governador, por sua vez, levantou calorosas acclamações a Republica Federativa, á Constituição, ao Governo Legal, ás Forças Legaes, ao Rio Grande do Norte e ao Batalhão *Silva Jardim*.

Continuando a passeiata nas outras ruas do bairro, terminou as 7 horas da noute.

Dia 24— Aprezentação Official

As 4 horas da tarde, em grande formatura, depois de ter executado algumas evoluções na Praça da Republica, onde foi photographado em gruppo pelo conhecido Sr. Bourgard, na occazião de uma das mais bellas d'aquellas evoluções, dirigio-se o batalhão ao palacio do Governo.

Ahi, feitas as continencias devidas e erguidos os vivas do estylo pelo Exm. Governador e pelo commandante do Corpo, mandou este ensarilhar armas e permittio aos soldados que subissem com elle a residencia de S. Ex. para comprimental-o.

Recebidos no salão de honra, onde já se achava, como nas outras salas de palacio, grande numero de cavalheiros da nossa mais alta sociedade, o distincto major Pedro Lima, em expressões eloquentes, tanto quanto impressionadoras e despretenciozas, expoz os sentimentos e os intuitos dos seus patrioticos camaradas.

O nosso prezado amigo Dr. Falcão, por sua vez salientou taes sentimentos, captivando a admiração dos que o ouviram pela elevação, belleza e propriedade do notavel discurso que proferio.

O Exm. Governador do Estado respondeu com elevada felicitação aos valentes patriotas, patenteando a grandeza e a benemerencia de seu patriotismo, tão proprio para festejar o dia 24 de Fevereiro, quanto para defender a [illegible]

Nosso estimado amigo Dr. J. Inqueira Ayres, derigio tambem brilhante e eloquente saudação aos briosos soldados.

Dia 24— Exercicio de Fogo

Terminada, entre jubilozissimas acclamações, a aprezentação official, formou de novo o batalhão, sendo-lhe, ao desfilar, atiradas muitas flores, como por vezes aconteceo durante seu trajecto em diversos pontos dos dois bairros, e percorrendo diversas ruas, chegou as cinco e meia horas á praça da Republica.

Aprezentava esta aspecto festivo. Grande numero de familias, inumeros expectadores e populares ahi esperavam as manobras com que devia terminar a festa.

Todo o lado da praça em que fica a estacão da estrada de ferro achava-se repleto de povo, notando-se particularmente em frente á caza do nosso distincto amigo dezembargador Chaves Filho a mais numerosa e selecta reunião.

Durante longo tempo, e sempre com perfeita disciplina e acerto rigorozo, executaram os soldados muitas evoluções, sobresahindo, com elogios geraes, a formatura e marcha em quadrado e o exercicio de fogo.

Marchando depois, entre vivas repetidos, derigio-se o batalhão á rezidencia do bravo tenente coronel Nery, onde foi este saudado, em nome do mesmo batalhão, grato a gentileza com que sempre tão honrozamente o penhorou e distinguio, pelo digno major Pedro Lima.

Respondeu o tenente coronel commandante da guarnição em elevadas e patrioticas phrazes, coroadas de novas e fervorozas acclamações.

Em seguida, regressando á praça da Republica e depois das continencias ao seu estandarte, debandaram os soldados do *Silva Jardim*.

Escuza accrescentar commentarios sobre essa solemnidade, cuja recordação permanecerá sempre na memoria de quantos a ella assistiram.

ic
Ri

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 80

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS
Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100
Pagamento adiantado

Redactor=Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção
Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUINTA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1894

O CAIXEIRO

ELEIÇÕES FEDERAES DE 1 DE MARÇO

RESULTADO CONHECIDO

Chapa Republicana

Para	Presidente	Prudente de Moraes	5439
»	Vice-Presidt.	Manoel Victorino	5435
»	Senador	Almino Affonso	5535
»	Deputado	Augusto Severo	4721
»	»	Francisco Gurgel	4605
»	»	Augusto Lyra	4099

Chapa authonomista (Caristinos)

Para	Presidente	Ruy Barboza	713
»	Vice-Presidt.	Paes de Carvalho	696
»	Senador	Marcos Bezerra	728
»	Deputado	Tobias Monteiro	781
»	»	José Gervasio	776
»	»	Miguel Castro	731

Chapa do Tenente-Coronel José Bernardo

Para	Senador	Alvaro Cavalcante	61
»	Deputado	Alonso de Almeida	37
»	»	Antonio Carlos	33
»	»	Jannucio Nobrega	21

Candidatos extra-chapa

Para	Deputado	Junqueira Ayres (Rep.)	2616
»	»	Paula Salles (idem)	345
»	»	Francisco Castro (autonomist)	236

—

Faltão 8 municipios, onde deverão obter igualmente os candidatos republicanos a mais brilhante maioria.

—

E assim que o partido republicano do Rio Grande do Norte responde ao hybridismo deshonesto dos conchavos indecentes— esmagando-os a todos, os celebres *selectos*, com a consagração de um prestigio que olha d'alto e com desprezo para os especuladores politicos.

Convenção-se uma vez por todas— nós somos os mais fortes porque somos os melhores.

—

Viva o Partido Republicano!

TELEGRAMMAS

Goyaz, 24 de Fevereiro.—Ao Governador do Estado.—Minhas cordiaes e sinceras saudações pelo dia de hoje, em que festejamos o anniversario da proclamação da lei fundamental da Republica, que o governo tem sabido respeitar e manter. Este estado continúa tranquillo e como sempre confiado no patriotismo e energia do benemerito chefe da Nação, para nos restituir a paz que tanto necessitamos para progresso e consolidação liberrimas instituições que nos rege u. *Xavier de Brito*, presidente do Estado.

Maceiò, 2 de Março,—Ao Governador do Estado.—Eleição calma, concorrida. Resultado conhecido: Presidente Prudente 3181, Sodré 53, Vice presidente Victorino 3172, Prudente 38, Senadores,(terço) Drs. Rego Mello 3024, José de Barros 235: (vaga General Floriano,) Oiticica 2974,. General Roberto Ferreira 28; Deputados primeiro circulo: Capitão Calheiros Lima 1422, Drs. José Fernandes 2389, José de Barros 1250 Pedro Nolasco 332. Capitão João Carlos 433. Segundo circulo Drs. Loureiro 541. C. Monte 564. José Rocha 496. Certa victoria partido Republicano democrata —*Besouro* governador.

Aracajú, 2.—Sr. Governador do Estado.—Realisou-se hontem todo estado eleição presidente, vice-presidente Republica, deputados e um senador. Não houve alteração alguma ordem publica Resultado até agora conhecido dá como mais votados Presidente Vice-presidente Republica Drs. Prudente Moraes e Manoel Victorino.—Saudações.—*Calazans*, presidente.

Belem, 2.—Governador do Estado.—Correu hontem em completa calma nesta capital e suburbios eleição federal. Ha noticias de ter corrido igualmente sem minima perturbação acto eleitoral nos pontos do interior servidos pelo telegrapho. Apezar de continuar pratica condemnavel e impatriotica abstenção, houve augmento sensivel numero eleitores capital, relação duas ultimas eleições. Para Presidente Republica obteve Dr. Prudente Moraes, secções capital 896 votos e para Vice-presidente Dr. Paes Carvalho 889. Congratulo-me com V. Exc. por ver realisado esse acto de nossa vida politica, o qual tem no actual momento grande alcançe moral.—*Lauro Sodré*.

Rio, 3.—Aos Governadores dos Estados.—Aqui correu regularmente eleição. Houve menor numero abstenções comparadas eleições anteriores. General Hypolito derrotou federalistas em Serandy, Rio Grande do Sul, fazendo mais de quatrocentas mortes, muitos prisioneiros, apprehendido todo armamento, munição, archivo, carretas, instrumentos de guerra, mais de dous mil cavallos. Sobreviventes fugiram demandando Republica Oriental. Saudações.—*Ministro do Interior*.

S. Luiz, 3.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados.—Realisou-se eleição em todo estado sem alteração ordem publica. Resultado conhecido no primeiro districto dá grande maioria para Presidente e Vice-presidente a Prudente de Moraes e Manoel Victorino; para Senador Conselheiro Gomes de Castro, para Deputados Drs. Benedicto Leite, Domingues da Silva e José de Viveiros: Disputão o terço D.s. Costa Rodrigues e Raul

---

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 5 a 10 de Março de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$532
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$283
» » 2ª sorte	»	$200
» mascavo bruto	»	$113
» remate	»	$100
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
» emvelas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal 160 Litros	Alqueire	$100
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

Machado estando aquelle em maioria. Saúdo-vos.—*Cazemiro Junior*, vice-presidente.

Rio, 4.—Ao Governador do Estado. Nenhuma alteração situação. — Saudações.—*Ministro do Interior*.

Rio, 4.—Ao Governador do Estado. Decreto hontem foi novamente declarado estado de sitio, com suspensão garantias constitucionaes, para Districto Federal, capitaes Estados Parahyba e Pernambuco, e Estados Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, S. Catharina e Rio Grande do Sul.—*M. do Interior*.

Aos Governadores e Presidentes dos Estados.—Eleição correo em perfeita paz, muito concorrida. Foram votados quasi unanime para Presidente e Vice-presidente Drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino e os candidatos republicanos a senador e deputados. Saudações.—*Bernardino de Campos*, presidente de S. Paulo.

S. Paulo, 4.—Ao Governador do Rio Grande do Norte.—Agradeço penhoradissimo as vossas felicitações. A eleição correo aqui muito animada, concentrando-se a votação para Presidente e Vice-presidente em Prudente de Moraes e Manoel Victorino, e tendo obtido cada um, segundo o resultado até agora conhecido, 30.000 votos. Falta resultado de mais de 40 collegios.—Cordiaes saudações.—*Prudente de Moraes*, vice-presidente do Senado.

Aracajú, 5.—Srs. Governadores e Presidentes dos Estados.—Resultado eleição presidencial até agora conhecido é o seguinte: Prudente Moraes 3669; Lauro Sodré 417; Silveira Martins 347; Affonso Penna 193. Para Vice-presidente Manoel Victorino 2.989; Almeida Couto 851; Prudente de Moraes 195. Saudações. *Calazaens* presidente.

Parahyba, 5.—Governador.—Tenho a honra participar V. Exc. chegada hontem esta capital Dom Adaucto Aurelio de Miranda Henriques, Bispo nomeado S. Padre Leão XIII, para esta diocese, sendo recebido grande enthusiasmo pelos respectivos habitantes. Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente.

Ouro Preto, 5.—Governador. Eleições correram calmas, sendo livremente disputadas pelos partidos. Pelo resultado já conhecido vê-se que foram geralmente acceitas candidaturas Drs. Prudente e Manoel Victorino. Saudações.—*Affonso Penna*, governador.

Parahyba, 5.—Aos Governadores e Presidentes dos Estados. Circular. Resultado conhecido das eleições procedidas n'este Estado, concorrendo opposição, pleito livre. Partido republicano governista Prudente de Moraes 5309; Manoel Victorino 5245; para Senador Dr. Abdon Milanez 5194 para Deputados Trindade 4085; Coelho Lisboa 3516; Chateaubriand 3212; Mariz 1963 e Cunha Lima 1913. Partido autonomista, Ruy Barboza 290; Gaspar Martins 295; para senador Firmino da Silveira 281; para deputados Epitacio Pessoa 280. Outros menos votados. Saudações.—*Alvaro Machado*, presidente.

CHRONICA DO RIO

12 de Fevereiro de 1894.

Meus amigos:

Se fosse possivel a brazileiros mais orgulho do que o que já temos da nossa nacionalidade era este o momento de o sentirmos.

A Republica accentuou ainda uma vez o seo valor ante as ambições dos ex-genuflexos de S. Christovam.

A mocidade brazileira ergueu na ponta das bayonetas republicanas mais alto ainda o nome brazileiro, e, em lucta de titans, braço a braço, peito a peito, com um desprendimento da vida só digno de heroes, aos gritos de *Viva a Republica!*, soube mostrar aos especuladores sem brio, aos assassinos de irmãos e patricios, como se põe o peito á bala em defeza de um principio grande, sagrado, divino, com o stoicismo que só traz a consciencia de um dever cumprido, com a coragem que só vem das grandes convicções e dos grandes sentimentos do brio, do valor, da honra e do amor sagrado da patria!

Não foi na Capital Federal que o feito se deu, foi no Brazil inteiro; e, ahi como entre nós, no Rio Grande do Norte, como nos pampas do sul, o sentimento deve ser igual e o orgulho assim desmedido.

Não foram os rapazes da capital da Republica os heroes d'esse feito glorioso de que velhos soldados se poderiam ufanar; foram os rapazes brazileiros, d'aqui, do norte, do sul, de todo este grande paiz que só tem uma unica mocidade: a que traduz o amor a esta terra, o ciume dos brios brazileiros, a esperança em um porvir glorioso que a cachexia monarchica de setenta annos de oppressão não conseguio suffocar!

E d'este desvanecimento nos podemos orgulhar.

O traidor Saldanha da Gama foi no dia nove fazer *uma consulta* a Nictheroy. Ia armado em guerra; levava munições de fogo e de bocca; levava os trapos que serviram de symbolo á monarchia e que o tornam a elle miseravel traidor e relapso; levava a bandeira ingleza, o pavilhão do estrangeiro.

Tinha promettido aos seos almoçar em Nictheroy e ia cumprir a promessa. Capacho da realeza, imaginava que os republicanos não defendessem á custa da vida a grandeza das suas convicções e avaliava os caracteres dos bravos de Nictheroy pelos *lambe-pratos* da esquina de S. Christovam.

Tinha dito que ia consultar a nação sobre a forma de governo, que ia recorrer ao plebiscito, e, para cumprir a palavra dada, o falsario, o traidor, o assassino, levava os farrapos da monarchia para hastear como emblema da sua indignidade e da sua vilania e mais: levava a bandeira estrangeira que se obrigára talvez a hastear no edificio do thesouro do estado do Rio, como garantia á moeda esterlina dada á revolta pelos nossos amigos europeos!

Era isto a consulta a nação; era isto o systhema plebiscitario do Sr. Saldanha, capaz de adherir, para ganhar postos, á Republica, mas muito mais prompto a vender-se ao estrangeiro que o queira comprar e fornecer-lhe dinheiro para a devassidão e que se entrega.

Mão cidadão, caracter perdido no lodo da crapula mais repugnante, individuo que levou ao lar domestico, á desventurada esposa as mais repugnantes propostas, não podia Saldanha da Gama ser senão o que ahi vemos todos dias: o assassino de mulheres e creanças, o covarde que se refugia e foge dos valentes que se expõem na trincheira aos gritos de *viva a Republica*!

Precisava de mais sangue, teve mais sangue.

Com uma tactica muito estudada o ex-almirante Saldanha cumpria na manhã de 9 as ordens que na vespera lhe trouxera o *Sirius*: atacou Nictheroy em pontos diversos, com todos os forçados que tem na guarnição dos seos navios e, no primeiro momento, parecia sorrir-lhe a victoria.

Ia começar o saque á cidade, iam cevar os seos instinctos de canibaes esses foragidos de Fernando de Noronha, as mulheres da invicta cidade iam ver de quanta infamia eram capazes os commandados do devasso Saldanha da Gama!

Era o roubo e o assassinato com todos os relevos de um combate. Diante das suas machadinhas de abordagem rareavam os republicanos e os bebados gritavam já em um trispudiar sem nome.

O que parecia, porem, uma victoria era apenas o prologo da mais tremenda derrota.

As forças surprehendidas no primeiro momento concentravam-se e punham-se promptas a morrer pela Republica.

O velho Fonseca Ramos, o heroe das primeiras trincheiras nictheroyenses, lá estava rodeiado de officiaes dos mais distinctos e de patriotas dos mais dedicados.

Aquellas forças, na sua maioria compostas de rapases, ante-sentiam o momento supremo da victoria ou da morte. Sobre aquellas cabeças de creanças pesava uma enorme responsabilidade. O peito d'aquelles heroes era o escudo unico da Republica para refugiar os seos brios e a sua grandeza.

Não houve quem hesitasse, não faltou quem procurasse á custa da vida ser um heroe. Soldados de linha e de policia, Tiradentes, Benjamin Constant, Academicos, Nacionaes, todos quantos vestiam uma farda, formaram um muro de heroicidade, diante do qual não podião deixar de abater-se a traição e a vilania do monarchista Saldanha!

Correu muito sangue, mas o pavilhão da Republica encheu-se de gloria.

* * *

Eis a impressão que me fez a defeza de Nictheroy: o desprezo pelos covardes, a admiração pelos nossos, o orgulho por esta nossa terra.

Tratando-se de morrer pela grandeza e pelo nome honrado de Brazil a terra potyguar não podia ser notada pela auzencia.

Entre os heroes do feito, entre os martyres da patria e do dever, entre os defensores gloriosos da Republica estava o alferes Manoel Marcelino Maria Medeiros.

De todas as partes officiaes se pode ler a audacia e coragem d'esse rio-grandense do norte, cuja terra de origem se pode orgulhar de tal filho.

Que *O Caixeiro* sirva de intermediario entre mim e a familia do bravo soldado da Republica, levando-lhe o meo pesame mais sentido e os tributos do meo respeito mais real.

E, pois, que citei um dos heroes do dia 9 não posso furtar-me a um reparo.

A massa que primeiro fez frente á marujada bebada era quasi na sua totalidade formada de Tiradentes e praças do Benjamin Constant.

Estes soldados de hontem que no calor da refrega sabem portar-se como velhos guerreiros sahiram do meio dos *jacobinos*, dos taes republicanos accuzados de quererem estragar a Republica, por aquelles em quem as commodidades da vida ultrapassam os disvellos pela ideia politica.

Aqui, como em todos os estados, censura-se o nosso *jacobinismo*.

Pois bem, se é ser *jacobino* esse nome sagrado da patria que leva os brazileiros á frente das balas inimigas com a indifferença dos que sabem cumprir um dever, se é ser *jacobino* o ter este ciume exagerado pelos brios e glorias do Brazil, se é ser *jacobino* o antepor ás commodidades do lar, ás caricias da familia, aos lucros da profissão o amor sagrado da patria, como eu me orgulho de ser *jacobino* e como devem invejar-nos aquelles que no meio da familia, commodamente aviehados nos sofás e poltronas estofados, sem soffrerem nem sede, nem fome, nem frio, nem calor, tremem de medo ao primeiro tiro de canhão, sentindo dez vezes por dia abaladas mais ou menos fortemente as suas convicções republicanas!

Desta verdade é que elles não se querem convencer.

Achei conveniente fazer esta nota porque de certo ahi ha quem censure o nosso *jacobinismo*, a garantia unica dos brios desta terra.

E chega para lembrete.

* * *

O Saldanha da Gama está gravemente ferido no pescoço, ao que dizem uns, no hombro, ao que dizem outros.

Seja como for desejo-lhe prompto restabelecimento. Um individuo, como Saldanha da Gama, não pode succumbir ferido como qualquer defensor da Republica no combate do dia 9 em Nictheroy.

Sujeitos daquelles enforcam-se ou, quando muito, fuzilam-se.

Tomara já vel-o bom.

E digam agora que eu não sou um bom *jacobino*.

Até breve.

BORJA REIS.

DE PASSAGEM

Demos, ha dias, noticia de brilhantissimas festas promovidas pelo batalhão «Silva Jardim,» e estavamos longe de suppor que dentro em tão pouco tempo teriamos de dar ao publico conhecimento de outras ainda mais solemnes e expressivas.

O que presenciou a cidade de S. José de Mipibú, no dia 4 do corrente, foi, pode-se dizer, uma festa nacional.

Dizemol-o sem arrebatamentos e somente arrastados por aquella ineffavel alegria que de nós se apodera, contrastando o presente do Rio Grande do Norte, tão honroso e tão animador, com seu passado tão nullo, tão deploravel se é que não podemos dizer, tão vergonhoso.

Exorbitão, no desatino de sua raiva, emigrantes e especuladores que, ha vinte annos a esta parte, não nos tem sabido pagar o agasalho e a protecção.

Rompem, mediocres ou aviltados, n'uma furia que é o reflexo mais funebre de sua miseranda impotencia.

Clamão, sem consciencia e sem probidade, contra as demonstrações de nossa prosperidade.

Ingratos hospedes, que vingarão em nossa patria, mentindo sempre a tudo e, mais que a tudo, a honra politica, levantados por nós do seu opprobrio e da sua decadencia até as alturas, de onde se abaterão pela predestinação fastimosa de caracteres insusceptiveis de regeneração; contra nós accumulão debalde as explosões de sua protervia, tão iguara quanto imbecil.

Deixemol-os passar como o escarcéo emporcalhado, em que sobrenadão, como regeição naufragante, individuos em que a pequenez d'alma é comparavel á risibilidade da miseria em q' se aguentão, para escarneo e exemplo publicos.

O nosso triumpho está muito acima dos jornalistas insupportavelmente repetidores de chavões insulsos, e da nullidade dos defunctos que galvanisamos por algum tempo contra á vontade até dos proprios irmãos. Está muito acima da incapacidade que se amortalha na cinzenta calva do impagavel chefe boticario, tão escarnecido e desfructado pela sua insubordinada e minima patrulha, como mostrão os algarismos da ultima eleição.

Copiem litteralmente insultos já editados em numeros velhos do seu pasquim.

Confessem sua inhabilidade irriscria

Não desceremos jamais até a degradação escandalosa desses invasores, que, depois da mais tremenda derrota, julgão-se capazes de envolver a dignidade inatacavel, exemplarissima da nossa sociedade nas immoralidades *e sperr-azs*, regorgitadas sobre um papelucho ignaro, pelos irresponsaveis editores da folha que mais atrevidamente procura enxovalhar o nome do nosso glorioso Estado.

Se fossem capazes do mais insignificante escrupulo moral, metter-se hião os nossos detractores nas cinzas da sua vergonha. Não são.

Não nos aviltaremos ao ponto de descer ao nivel de taes sujeitos.

O nosso numero de hoje é destinado ao fim quasi exclusivo de darmos ao publico a imperfeita, narração da festa de 4 do corrente, sem nos envolvermos na ridicula desesperação dos insultos que nos aggridem.

Se os algarismos da eleição do 1º de Março não bastarem, irão resposta, não para elles, immerecedores da attenção mais benevolente, mas para o publico.

E basta, porque o Estado inteiro sabe o que vai o pushado dos calumniadores que julgão poder saciar a fome nos detrictos com que em porcalhão a nossa imprensa.

A FRAUDE ELEITORAL NO CAICÓ'

Temos em nosso poder a seguinte importante e gravissima communicação telegraphica, transmittida por pessoa da mais alta respeitabilidade, residente na cidade do Caicó: *Nas eleições deste municipio, José Bernardo, dispondo de mesas unanimes, fez desde a vespera escrever as actas, dando consideravel maioria, ainda não conhecida por nós, exactamente aos candidatos de sua chapa.*

No dia 1º comparecerão os republicanos nos locaes designados, não apparecendo os mesarios. Depois de 11 horas retirou-se o eleitorado, protestando perante o tabellião e assignando declaração de votos.

Pedimos salientar o facto de tão escandalosa fraude em vosso conceituado jornal.

—

A carcassa politica do Sr. José Bernardo teima em não querer dissolver-se, tranquilla e imprestavel, no recanto do despreso, para onde atirou-a o conceito publico, farto da longa serie de *jongleries* que o hão tornado o representante mais estragado da falcatrua e da deslealdade partidaria nesta terra.

Veio para a Republica com o virus insanavel do seu temperamento de *veneranda* pai da fraude e da intriga, e nem o generoso baptismo democratico poude saneal-o: em vez de corrigir-se, peiorou.

Está desmanchando se na opinião popular, e ao mesmo tempo representando as derradeiras scenas da vergonhosa comedia do seu feio tirocinio de mão politiqueiro. Nunca soube o que foi a sinceridade e a gratidão; e, de queda em quéda, o seu papel na ultima phase da sua romaria pelo caminho safaro da corrupção o Estado inteiro conhece-o, despresa-o cheio de repugnancia e dó.

Mas ha de perder o seu tempo. Afóra as vantagens que lhe demos, (ainda mal) collocando-o n'uma cadeira senatorial, que a tortuosidade do seu caracter não a tem sabido honrar, e onde a lastimavel inopia do seu espirito o torna comico e risivel, o que lhe resta é acabar-se, e acabar mal, como é o destino fatal de todos os que não souberão viver limpamente.

A tramoia eleitoral do Caicó não lhe valerá, porem, de cousa alguma, podemos garantir-lh'o em nome do partido republicano e do Rio Grande do Norte, que bem conhece a chronica do successivo servidor dos conservadores, do Dr. Amaro Bezerra, do Dr Miguel Castro, do Dr. Pedro Velho, dos christinos, do Dr. Amaro Cavalcanti, outra vez do Dr. Pedro Velho (se tivesse acreditado em lagrimas de crocodillos) e finalmente, de quem melhor se preste aos seus calculos de especulação.

O partido republicano do Seridó é uma força, que o sr. José Bernardo teme e com a qual cobardemente foge de infrentar-se, certo de que, n'um combate leal, o resultado seria patentear-se a decadencia ridicula de um chefe de-aldeia, que falsifica, mas não se bate. A vida publica no Rio Grande do Norte dignificar-se-ha, apezar de uns restantes trambolhos, que procurão, debalde desviar de sua marcha triumphal a implantação do regimen democratico entre nós.

NOTICIARIO

ACHA-SE à testa do commando da guarnição federal no estado o illustre coronel Virginio Napoleão Ramos, ha dias chegado á esta capital.

S. S. tem a mais honrosa tradição de militar brioso e disciplinador.

Como cidadão é um perfeito gentleman, de exemplar cavalherismo no trato e nas maneiras; como chefe possue ao mesmo tempo a energia que impõe o respeito e a bondade que captiva a estima dos seos commandados.

Cumprimentamol-o.

SINCEROS parabens ao nosso distincto amigo Dr. Luiz Fernandes, pelo nascimento do seo primeiro filhinho.

CONSTA-NOS que o ministro da viação preferio a proposta do nosso amigo Major Affonso Maranhão, para a construcção do ramal de Nova Cruz a Guarabira, que tem de ligar a nossa estrada de ferro á Conde d'Eu, no visinho estado da Parahyba.

PELOS telegrammas recebidos de varios estados, e que em outra secção publicamos, está fora de duvida a victoria das candidaturas dos eminentes brazileiros Prudente de Moraes e Manoel Victorino á presidencia e vice-presidencia da Republica.

AS FESTAS DO DIA 4 EM S. JOSÉ DE MIPIBU'

Ha de ficar sempre na recordação dos bons norte rio-grandenses, que assistirão a inenarravel solemnidade de 4 do corrente, promovida pelo batalhão «Silva Jardim,» impressão desvanecedora e gratissima.

Inspirada pelas suggestões da mais criteriosa e nobre intuição do fim a que devem ser destinadas as nossas classes militares, realisou se deslumbrantemente, muito acima da espectativa dos que a presenciarão.

O honrado coronel commandante da guarnição, obsequiosamente havia cedido, nos termos mais gentis, a popular e festejada banda marcial do batalhão 31.

Depois dos innumeros rojões lançados ao ar, segundo se combinara, para a reunião da phalange patriotica, formou esta em frente á estação da Estrada de Ferro de Natal a Nova-Cruz, tendo anteriormente executado algumas de suas mais notaveis evoluções.

O recinto da referida estação apresentava o mais bello aspecto.

O batalhão «Silva Jardim,» ás 6 horas da manhã, se achava formado em linha na plataforma da mencionada estação, repleta de grande numero de convidados e de muitos populares.

O Coronel Virginio Napoleão, dando prova de seu delicadissimo cavalheirismo, esteve presente ao embarque, fazendo-se distinguir pelas demonstrações da mais correcta gentileza e tornando-se merecedor dos mais justos elogios pela sua modestia e affabilidade.

O Exm. Governador do Estado, acompanha-

do de muitos amigos, foi recebido com as continencias de estylo, ao som do hymno nacional, depois do que, com a maior regularidade tomarão logar no extenso comboio os soldados do «Silva Jardim», S. Exc., sua comitiva, todos os convidados, e os curiosos, que em carros de aluguel, a cuja annexação se não oppozerão os que contractarão a viagem extraordinaria do dia 4, tiverão ingresso nos referidos carros.

A banda do 34 batalhão esmerou-se durante a excursão em dar provas de seu aproveitamento, executando com applaudida pericia muitas e variadas peças.

As oito e meia da manhã chegou o comboio á parada, vulgarmente denominada do bispo, em frente á cidade de S. José de Mipibú.

Em traje de grande gala ali se achava postada a excellente banda do Corpo Militar de Segurança, fazendo-se á simples vista reparavel pelo seu bellissimo fardamento.

Recebidos o Exm. Governador e todos os excursionistas ao som do hymno nacional, encaminharão se aquelles para a cidade, emquanto o «Silva Jardim» se preparava, formando em columnas de secções, para desfilar para ali.

A entrada da cidade e a praça da matriz se achavão ornamentadas festivamente com o mais brilhante effeito.

Desde a chegada do trem, ininterruptamente atroava no ar incalculavel numero de rojões.

Compacta massa popular se estendia desde a parada, tornando até difficil o transito.

O disciplinado e valoroso Corpo Militar de Segurança estava formado em linha de fileiras abertas em frente ao seu quartel. A officialidade deste, que havia recebido S. Exc. entre as mais calorosas acclamações, e correspondidos pelos passageiros do expresso e pelo povo, dirigio-se rapidamente aos seus postos. Ao apparecer o Exm. Dr. Pedro Velho romperam novos e enthusiasticos vivas, acompanhados dos nossos distinctos e prestigiosos amigos de São José e dos do povo que todos espontaneamente deram então a S. Exc. as mais inequivocas demonstrações do seu devotado apreço.

Entre essas fervidas ovações passou S. Exc. ao som do hymno nacional, em frente ao Corpo de Segurança, encaminhando-se á casa do prestigioso e honrado presidente do Congresso e do Superior Tribunal de Justiça, de onde melhor se podia apreciar a entrada do «Silva Jardim», e na qual foi recebido com a mais distincta e captivante obsequiosidade.

Evoluindo com frente á esquerda, para corresponder ás continencias que lhe eram feitas, o «Silva Jardim», recebido entre indiscriptiveis ovações, postou-se defronte do Corpo de Segurança; depois de executarem ambos diversas manobras, formarão em brigada commandada pelo bravo tenente coronel Paula Moreira e percorreram quasi todas as ruas da cidade, voltando em seguida o Corpo de Segurança ao seu quartel acompanhado pelo batalhão patriotico e depois de renovarem as continencias ao Exm. Governador do Estado, trocando entre si os mais fervorosos vivas, terminaram a passeiata da manhã.

A bella cidade de S. José ostentava o mais festival aspecto.

As casas achavão-se repletas de numerosas visitas, entre as quaes sobre-salião gentilissimas senhoras das principaes familias da cidade e dos seus arredores.

De diversas localidades havião chegado muitos amigos e correligionarios nossos, que se incorporaram á comitiva do Exm. Dr. Pedro Velho.

O nosso prezado amigo, influente chefe do partido republicano de S. José, o Sr. Manoel Alves, desvelava-se, secundado por todos os nossos prestimosos amigos d'aquella localidade, em penhorar com a mais bondadosa gentileza todos os visitantes indistinctamente.

O hotel do nosso amigo o Sr. Francisco de Paula, estava nos seus salões de recepção e do recreio atopetado de convivas sem fallar nos espectantes e soldados que rodeavão o vasto edificio.

A's onze e meia da manhã, primeiramente ao som de cornetas e tambores e depois ao de peças executadas pelas bandas do 34 e Corpo de Segurança, reunirão-se os convidados.

No salão principal, em duas mesas parallelas, bellamente ornadas, foi servido o almoço mandado preparar pelo «Silva Jardim». Nas numerosas janellas e portas do edificio e na parte da praça da matriz adjacente a este agglomerava-se enorme multidão de povo.

As duas referidas bandas, offerecendo-se espontaneamente para abrilhantarem o festim, executavam á porfia as mais applaudidas peças do seu repertorio.

As acclamações ao Governador do Estado repetião-se freneticamente de instante a instante. Outras eram com igual frequencia levantadas ao batalhão 34, ao coronel Moreira, ao coronel Virginio Napoleão, ao major Pedro Lima, ao coronel Pedro Nery e ao Corpo Militar de Segurança.

A redacção do nosso periodico merecem as honras dos mais generosos applausos. Aos nossos collegas d'«A Republica» foram ergaidas acclamações fervorosas, com designação do nome idolatrado de Augusto Severo, com o estimadissimo do Dr. Augusto Lyra e com os dos nossos intelligentes amigos e correligionarios Drs. Braz de Mello e Antonio de Souza.

A' magistratura do Estado e particularmente ao prestigio e ao merecimento do Desembargador Chaves Filho, á boudade immaculada do Dr. Jeronymo, á imperterrita coragem e á honorabilidade do desembargador Ferreira de Mello, ali presentes, eram dirigidas respeitosas e enthusiasticas saudações. Outras eram levantadas á agricultura, ao commercio, ás classes industriaes e populares do Estado, nomeadamente ao distincto e conceituado engenheiro Dr. Costa Real e ao seo intelligente e estimavel collega Dr. Sarjobe Barcellos.

Sem cessar eram freneticamente victoriados o commandante e officialidade do 34 Batalhão e do Corpo Militar de Segurança, os soldados de um e outro Corpo e os do denodado batalhão «Silva Jardim».

De instante a instante era, porem, com o mais vibrante delirio de enthusiasmo lembrado o nome do nosso presadissimo amigo e talentoso collega de redacção Dr. Junqueira Ayres.

Incendidas ovações ao seo enorme talento, ferventes demonstrações de apreço ao seo caracter e á sua dedicação, applausos ruidosos ao seo triumpho eleitoral, em summa, provas as mais frisantes e inequivocas de admiração e estima erão ininterruptamente alçadas ao nome do corajoso e inexpugnavel batalhador das nossas pugnas, que tem sabido ser o tribuno deslumbrante, o jornalista emerito, sobretudo, o amigo insusceptivel de fraquezas e de egoisticos interesses, incompativeis com o desprendimento do partido republicano.

Provocado por tantas e tão significativas provas de sincera admiração, o Dr. Junqueira Ayres levantou-se do seo logar dirigindo-se ao centro do salão.

Vivas, saudações, prolongadissima salva de palmas recebeu-no, seguindo-se o mais profundo silencio.

O digno representante do Rio Grande do Norte pronunciou, então, uma das suas mais inspiradas orações.

Profanação indesculpavel seria tentarmos dar idéa, ainda que pallida, dessa offuscante revelação da intelligencia do nosso amigo. A cada momento era interrompido pelos applausos mais freneticos, durante os quaes sua eloquentissima palavra era recebida entre denso chuveiro de flores naturaes, que lhe cahião ao pés de todos os cantos do salão. Expectadores estranhos demonstravão enthusiasmo indiscreptivel. Ovação soberba recebeo as ultimas phrases do orador, contido entre os ouvintes pelo afan de significarem estes seo verdadeiro e sincero deslumbramento.

A peroração do illustre orador foi a explanação mais frisante do merecimento do glorioso democrata a quem o Rio Grande do Norte vê, confiante e desvanecido, entregue os seos destinos.

Tanto bastou para que a palavra de S. Exc. fosse provocada pelas fervidas rogativas de quantos se achavão no recinto e na parte exterior do edificio.

Com a sua despreoncioza bondade, o Dr. Pedro Velho accedeo ao instante chamamento.

De balde pretendiriamos descrever a estrepitosa ovação que o recebeo.

Se o respeito protrahia a vontade dos timidos, o enthusiasmo arrastava todos na mais sorprehendente manifestação de apreço e estima publica de quantas temos presenciado. Salvas de palmas, saudações frementes e prolongadas, ramilhetes adrede preparados foram arrojados ao logar a que dirigio-se S. Exc.

Agitavão-se de todos os lados os signaes da mais ruidosa alegria. Somente depois de alguns momentos poude fallar S. Exc.

Ouvido com o acatamento que merecem seu talento e sua virtude, posto que interrompido muitas vezes pelas demonstrações pessoaes de orgulho dos que o escutavão, S. resumio a apologia dos destinos do exe na Republica n'uma synthese tão inspi quanto impressionadora. Seu talento, tão mirado quanto inexgotavel e prompto, sur loou com a mais correcta sobriedade a gação primordial de todas as classes do no empenho, actualmente tão momentoso consolidação da republica federativa.

Na auctoridade e na lucidez dos seos co tos enleichou esse supremo anhelo da N em ver desmentidos os augurios sinistros que se procura desnortear o rumo das rações democraticas do paiz. Sem preoccupações e sem paixões, servindo com a mais tranzigente fidelidade ao seo ideal politico, clarou ser o seo desejo ver consorciados mais corajosa fraternidade republicana, to os elementos —militares e civis— que de cimentar no Rio Grande do Norte a grau conquistada na hora augusta, em que a vo de soberana dos brazileiros decretou a C tituição de 21 de Fevereiro de 1891. Sem occupar de si, certo da confiança do par republicano, tranquillo na convicção de todos os que sob a bandeira da Republica tem uma farda são os defensores decididos patria, que não pode subsistir sem a Repu ca, não aspira, no que respeita a defeza instituições, que fasem actualmente a felic de do paiz, senão a mais plena identifica patriotica.

Civis ou militares, quer ver os corações quantos habitão á futurosa terra que gove ergaidos pelo patriotismo á altura dos de cos da Republica dos Estados Unidos do B zil.

As derradeiras palavras de S. Exc. fo longa e delirantemente recebidas em a m explendida demonstração de patriotico enth siasmo, sob cuja impressão terminou o b quete offerecido pelo «Silva Jardim», disp sando-se os convidados sob os mais gratas pressões.

Ás 4 1/2 horas da tarde, sob o commar do distincto major Caldas Sobrinho, formou Corpo de Segurança em frente ao seo quart executando com louvavel pericia diversas m nobras. Depois de differentes evoluções, batalhão «Silva Jardim» veio formar briga com o referido Corpo. Feitas todas as m nobras e continencias do estylo o distin commandante do «Silva Jardim» pronunciou seguinte discurso, que procuramos reproduz tão fielmente quanto possivel.

Disse que ao espirito d s soldados a r igião da lealdade, exaltada pela observa cia digna da disciplina e pelos estim os fervorosos da bravura, assegura se np ransportes de jubilo intenso e nobr l'aes serão os da inolvidavel festa, cuja imp encia perderaria na memoria de todos co m galardão do merito dos que a promoverã e cuja significação permaneceria como doc mento precioso da elevada e perfeita con rbensão que elles tem dos seus deveres pa rioticos.

Semelhante solemnidade viuha a ser eleit divamente a da real, sincera e imperturbav confraternisação de todas as forças militare do Rio Grande do Norte; demonstrava, com os e publicamente, a absoluta e irredicti vel solidariedade daquellas na defeza do principios salvadores, em que se apoia e h de subsistir a Republica federativa; eviden ciava, finalmente, a verdadeira e afortunad cordialidade, applaudi la por todos os bon patriotas que sempre fortemente unirá os que, alem de aproxima los pelas relações de parentesco e da amisade, pertencendo pelo nascimento á mesma gloriosa patria norte rio-grandense, os militem nas filairas da gua rição federal, ou nas do Corpo de Segurança do Estado, ou nas do "Silva Jardim." hão de apparecer sempre ligados exemplarmente pela identidade dos juramentos e das obriga ções que lhes occorrem.

Invenciveis na defeza da democracia na cional, dando sempre glorioso exemplo da mais corajosa fraternidade, as hostes im peterritas, hão de saber, em todo tempo resguardar a honra nacional, seja qual for a farda em que se as veja.

Para esse fim, alem dos sentimentos de

Enthusiasticas, ruidozas e prolongadissimas acclamações echoaram durante muito tempo, saudando-se, entre si, as fileiras da brigada com a mais fraternal expansão.

Os populares corresponderam fervorosamente á aquellas acclamações, redobrando-as ás que foram erguidas pelo Exm. Governador do Estado, pelos Desembargadores Jeronymo da Camara e Chaves Filho e pelo Dr. Junqueira Ayres.

Depois disto marcharam ainda formados em brigada os dous Corpos para a parada onde se achava o expresso. Chegaddo a esta com a sua comitiva o Exm. Governador do Estado, foi recebido mais uma vez com as devidas continencias, embarcando em seguida, bem como todos os convidados e o denodado batalhão «Silva Jardim», em quanto nas adjacencias da parada ficava formado o Corpo M. de Segurança, com as armas perfiladas, tendo, como desde o principio da festa, as carabinas ornadas de vistosos ramilhetes e apresentando a mais correcta e garboza perspectiva marcial.

Entre novas e repetidas acclamações dos valentes soldados do Corpo de Segurança e do povo partio o expresso.

Ao fim da viagem de regresso, o «Silva Jardim» formou novamente em frente á Estação de Natal, aguardando a passagem do Exm. Governador, ao som do hymno nacional e com as demonstrações devidas ao cargo que S. Exc. dignamente occupa.

Assim terminaram as festas do dia 4 de Março, facto que será registrado como um dos mais fulgurantes da historia norte rio-grandense.

«O Caixeiro» envia suas mais sinceras e calorosas felicitações ao batalhão patriotico, pelas gratas recordações com que tornou inolvidavel o dia 4 de Março.

Demonstração dos saldos existentes nos cofres do Thesouro do Estado, em 5 de Março de 1894.

1893	*Parcial*	*Total*
CAIXA GERAL:		
Em dinheiro		25,328$434
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		400$000
CAIXA DE DEPOSITOS POR CAUÇÃO		
Em dinheiro	1:074$033	
Em apolices	17:900$000	
Em lettras	2:622$883	21:596$916
CAIXA DE DIVERSAS ORIGENS:		
Em dinheiro	75$824	
Em lettras	2:000$000	2:075$824
1894		
CAIXA GERAL:		
Emdinheiro		24:238$948
CAIXA DE LETTRAS:		
Em lettras		8:701$911
CAIXA DE DONATIVOS:		
Em dinheiro		384$811
Conta corrente de sellos:		
Em estampilhas		85:907$600
		168:634$444

Pagamentos effectuados no dia 5 do corrente.

§§		
2º Instrucção Publica	841$365	
5º Magistratura	438$392	
8º Hygiene e Caridade P.	441$662	
	200$000	1,921$719
16 Eventuaes		3,550$000
Operação de credito		
		5,471$719

Thesouraria do Thesouro do Estado do Rio Grande do Norte em 6 de Março de 1894.

O Thesoureiro—*Francisco H. de Mello.*

O Escrivão da Receita e Despeza—*Affonso Magalhães da Silva.*

A PEDIDOS

ROSA

A Jav.

Rosa és mais linda que a rosa,
Do lirio tens a candura,
E' tu'alma ingenua e pura,
Mais linda que a rosa és Rosa!

A estrella mais radiosa,
Ante a tua formozura,
Perde o brilho, fica escura,
Rosa és mais linda que a rosa.

Tão seductora, tão bella,
Tão gentil, meiga e singela
Como tù, mystica Rosa,

Nesta immensa redondeza
Não creou a natureza....
Rosa és mais linda que a rosa!

Natal, 23 de Dezembro 1893.

Alfredo de M.

LOGOGRYPHO

Ao invicto Jaguarary, autor do logogrypho «Autographo» publicado no n. 259 d'«A Republica»

Para esta deosa mostrar-te, 6, 3, 4, 7
Ardentemente ancioso, 7, 4, 3 6, 5
Com este cisne mimoso 6, 5, 6 5
Tenho esta conta a pagar-te 6, 3, 4, 3, 6, 7

Sem querer, pois, enganar-te
Dou-te o bolso membranoso, 5, 4, 7
Mas deixa a mim se és boudoso 6, 5, 7
Neste parcel collocar-te 1, 2, 5

Não é *trapa*, nem *rapão*,
Não é *patão*, isto não,
Nem mesmo *Autographo* lhano,

Que me deste de presente;
E', porem, crê piamente
Um Principe soberano.

Natal, 4 de Março de 1894.

Alfredo de M.

DESPEDIDA

O abaixo assignado, seguindo para a Capital Federal, onde vai fixar sua residencia, não podendo pessoalmente despedir-se de seus patricios e amigos, especialmente aquelles que concorreram para sua viagem, o faz pela imprensa, offerecendo seus limitados prestimos naquella Capital, ou em qualquer lugar onde estiver.

Natal, 7 de Março de 1894.

Joaquim Valdivino F. da Costa.



VICTOR LEINHARDT

O batalhão «Silva Jardim» manda celebrar-as 7 horas do dia 9 do corrente, na igreja do Senhor Bom Jezus das Dores, uma missa funebre, a que assistirá encorporado, por alma do joven e malogrado patriota norte rio-grandense, Victor Meinhardt. Para esta cerimonia são convidados os amigos e parentes do finado.

ANNUNCIOS

LEILÃO

O leilão que foi annunciado para segunda feira, 5 do corrente, constante de fazendas, calçados, miudezas, um sortimento de candieiros e candelabros para gaz, terá logar segunda-feira, 12 do dito mez de Março pelas 11 horas do dia, no armazem do abaixo assignado.

Agencia de Leilões do Natal, 5 de Março de 1894.

O agente,

Manoel Joaquim d' Amorim Garcia.

PROSPECTO DO COLLEGIO NATAL

RUA SENADOR JOSÉ BONIFACIO

O Collegio Natal fundado na cidade deste nome pela Sra. D. Herminia Teixeira de Lyra, auxiliada por sua irmã D. Candida Teixeira de Lyra, se destina a educação moral, physica e intellectual de crianças do sexo feminino.

As materias do ensino constarão de linguas: Nacional e Franceza, Arithmetica, Geographia, Historia, Religião, Musica, Desenho e trabalhos de agulha, Flores etc.

O Collegio admitte tres classes de alumnas: internas, semi-internas e externas.

São condições para admissão de internas:

1º Pagar na occasião da entrada 150$000 correspondente ao primeiro trimestre a decorrer, continuando a pagar adiantado os trimestres que se seguirem.

2º Concorrer com mais a joia de 50$000 no acto da entrada.

3. A muzica, o desenho e a lavagem e engomado da roupa, serão pagos separadamente, sendo 30$000 trimensaes por cada uma.

O Collegio fornece a alumna interna cama, lavatorio, banco e todos os moveis necessarios, exceptio livros.

A alumna semi-interna pagará adiantadamente 100$000 por trimestre e concorrerá com a joia de 20$000 na occasião da entrada.

A alumna externa pagará 20$ rs. por trimestre.

Os trimestres pagam-se no dia primeiro dos mezes de Janeiro, Abril, Julho e Outubro, sendo que a alumna matriculada no correr d'um trimestre pagará somente o tempo que faltar para completal-o.

Fica entendido que as pessoas que matricularem alumnas no Collegio Natal, acceitam e approvam todas as condições impostas.

A Directora,
HERMINIA TEIXEIRA DE LYRA.

Aviso.—As aulas d'este estabelecimento estarão abertas no 1º de Março vindouro.

D. Maria Luiza de França ex-professora publica de instrucção primaria neste Estado, onde deixara de exercer o magisterio em consequencia de mudança de domicilio de sua familia para o estado de Pernambuco, em cuja capital, cursando a escola normal fôra alumna mestra por algum tempo; de volta a esta cidade, propõe-se a ensinar particularmente todas as materias exigidas pelos regulamentos de Instrucção publica primaria a meninos de ambos os sexos, para cujo fim tem estabelecido sua escola no bairro da Ribeira desta cidade, rua Formosa n. 22, garantindo aos paes de familia zelo e dedicação pelo adiantamento dos filhos que dignarem-se confiar á sua educação.

Natal 22 Fevereiro de 1894

O abaixo assignado, desejando retirar-se para fora deste estado, declara ao publico que vende por preço rasoavel a sua propriedade á rua «Felippe Camarão.» a qual consta de um sitio de fructeiras e coqueiros botadores, com terrenos vastos e apropriados á plantações, uma excellente cacimba dagua potavel, com 142 palmos de profundidade, com bomba e casas de banhos, a qual cacimba regula um rendimento mensal superior a 150$.

Além dessas bemfeitorias, são incravadas na mesma propriedade e della fazem parte quatro casas de telha e taipa limpas e novas, uma das quaes balcão e boa armação e todos os utensilios rios a um estabelecimento de molhados, alugadas renderão de 35$ a 40$ reis mens

Em igualdade de preço e condicções, signado dará a preferencia aos seos cre

Natal, 3 de Janeiro de 1894.

Raymundo Filgueiro

Kilo

Typ. d'«A Rep

do de muitos amigos, foi recebido com as continencias de estylo, ao som do hymno nacional, depois do que, com a maior regularidade tomarão logar no extenso comboio os soldados do «Silva Jardim», S. Exc., sua comitiva, todos os convidados, e os curiosos, que em carros de aluguel, a cuja annexação se não oppozerão os que contractarão a viagem extraordinaria do dia 4, tiverão ingresso nos referidos carros.

A banda do 34 batalhão esmerou-se durante a excursão em dar provas de seu aproveitamento, executando com applaudida pericia muitas e variadas peças.

As oito e meia da manhã chegou o comboio á parada, vulgarmente denominada do bispo, em frente a cidade de S. José de Mipibú.

Em traje de grande gala ali se achava postada a excellente banda do Corpo Militar de Segurança, fazendo-se á simples vista reparavel pelo seu bellissimo fardamento.

Recebidos o Exm. Governador e todos os excursionistas ao som do hymno nacional, encaminharão se aquelles para a cidade, emquanto o «Silva Jardim» se preparava, formando em columnas de secções, para desfilar para ali.

A entrada da cidade e a praça da matriz se achavão ornamentadas festivamente com o mais brilhante effeito.

Desde a chegada do trem, ininterruptamente atroava no ar incalculavel numero de rojões.

Compacta massa popular se estendia desde a parada, tornando até difficil o transito.

O disciplinado e valoroso Corpo Militar de Segurança estava formado em linha de fileiras abertas em frente ao seu quartel. A officialidade deste, que havia recebido S. Exc. entre as mais calorosas acclamações, e correspondidos pelos passageiros do expresso e pelo povo, dirigio-se rapidamente aos seus postos. Ao apparecer o Exm. Dr. Pedro Velho romperam novos e enthusiasticos vivas, acompanhados dos nossos distinctos e prestigiosos amigos de São José e dos do povo que todos espontaneamente deram então a S. Exc. as mais inequivocas demonstrações do seu devotado apreço.

Entre essas fervidas ovações passou S. Exc. ao som do hymno nacional, em frente ao Corpo de Segurança, encaminhando-se á casa do prestigioso e honrado presidente do Congresso e do Superior Tribunal de Justiça, de onde melhor se podia apreciar a entrada do «Silva Jardim», e na qual foi recebido com a mais distincta e captivante obsequiosidade.

Evoluindo com frente á esquerda, para corresponder ás continencias que lhe eram feitas, o «Silva Jardim», recebido entre indiscriptiveis ovações, postou-se defronte do Corpo de Segurança; depois de executarem ambos diversas manobras, formarão em brigada commandada pelo bravo tenente coronel Paula Moreira e percorreram quasi todas as ruas da cidade, voltando em seguida o Corpo de Segurança ao seu quartel acompanhado pelo batalhão patriotico e depois de renovarem as continencias ao Exm. Governador do Estado, trocando entre si os mais fervorosos vivas, terminaram a passeiata da manhã.

A bella cidade de S. José ostentava o mais festival aspecto.

As casas achavão-se repletas de numerosas visitas, entre as quaes sobre-sahião gentilissimas senhoras das principaes familias da cidade e dos seus arredores.

De diversas localidades havião chegado muitos amigos e correligionarios nossos, que se incorporaram á comitiva do Exm. Dr. Pedro Velho.

O nosso prezado amigo influente chefe do partido republicano de S. José, o Sr. Manoel Alves, desvelava-se, secundado por todos os nossos prestimosos amigos daquella localidade, em penhorar com a mais bondadosa gentileza todos os visitantes indistinctamente.

O hotel do nosso amigo o Sr. Francisco de Paula, estava nos seus salões de recepção e de recreio atopetado de convivas sem fallar nos espectantes e soldados que rodeavão o vasto edificio.

A's onze e meia da manhã, primeiramente ao som de cornetas e tambores e depois de peças executadas pelas bandas do 34 e Corpo de Segurança, reunirão-se os convidados.

No salão principal, em duas mesas parallelas, bellamente ornadas, foi servido o almoço mandado preparar pelo «Silva Jardim». Nas numerosas janellas e portas do edificio e na parte da praça da matriz adjacente a este agglomerava-se enorme multidão de povo.

As duas referidas bandas, offerecendo-se espontaneamente para abrilhantarem o festim, executavam á porfia as mais applaudidas peças do seu repertorio.

As acclamações ao Governador do Estado repetião-se freneticamente de instante a instante. Outras tantas com igual frequencia levantadas ao batalhão 34, ao coronel Moreira, ao coronel Virginio Napoleão, ao major Pedro Lima, ao coronel Pedro Nery e ao Corpo Militar de Segurança.

A redacção do nosso periodico merecem as honras dos mais generosos applausos. Aos nossos collegas d'«A Republica» foram erguidas acclamações fervorosas, com designação do nome idolatrado de Augusto Severo, com o estimadissimo do Dr. Augusto Lyra e com os dos nossos intelligentes amigos e correligionarios Drs. Braz de Mello e Antonio de Souza.

A' magistratura do Estado e particularmente ao prestigio e ao merecimento do Desembargador Chaves Filho, á bondade immaculada do Dr. Jeronymo, á imperterrita coragem e á honorabilidade do desembargador Ferreira de Mello, ali presentes, eram dirigidas respeitosas e enthusiasticas saudações. Outras eram levantadas á agricultura, ao commercio, ás classes industriaes e populares do Estado, nomeadamente ao distincto e conceituado engenheiro Dr. Costa Real e ao seo intelligente e estimavel collega Dr. Sarjobe Barcellos.

Sem cessar eram freneticamente victoriados o commandante e officialidade do 34 Batalhão e do Corpo Militar de Segurança, os soldados de um e outro Corpo e os do denodado batalhão «Silva Jardim».

De instante a instante era, porem, com o mais vibrante delirio de enthusiasmo lembrado o nome do nosso presadissimo amigo e talentoso collega de redacção Dr. Junqueira Ayres.

Incendidas ovações ao seo enorme talento, ferventes demonstrações de apreço ao seo caracter e á sua dedicação, applausos ruidosos ao seo triumpho eleitoral, em summa, provas as mais frisantes e inequivocas de admiração e estima erão ininterruptamente alçadas ao nome do corajoso e inexpugnavel batalhador das nossas pugnas, que tem sabido ser o tribuno deslumbrante, o jornalista emerito, sobretudo, o amigo insusceptivel de fraquezas e de egoisticos interesses, incompativeis com o desprendimento do partido republicano.

Provocado por tantas e tão significativas provas de sincera admiração, o Dr. Junqueira Ayres levantou-se do seo logar dirigindo-se ao centro do salão.

Vivas, saudações, prolongadissima salva de palmas recebêr-no, seguindo-se o mais profundo silencio.

O digno representante do Rio Grande do Norte pronunciou, então, uma das suas mais inspiradas orações.

Profanação indesculpavel seria tentarmos dar idéa, ainda que pallida, dessa offuscante revelação da intelligencia do nosso amigo. A cada momento era interrompido pelos applausos mais freneticos, durante os quaes sua eloquentissima palavra era recebida entre denso chuveiro de flores naturaes, que lhe cahião ao pés de todos os cantos do salão. Expectadores estranhos demonstravão enthusiasmo indiscreptivel. Ovação soberba recebeu as ultimas phrases do orador, contido entre os ou viates pelo afan de significarem estes seo verdadeiro e sincero deslumbramento.

A peroração do illustre orador foi a explanação mais frisante do merecimento do glorioso democrata a quem o Rio Grande do Norte vê, confiante e desvanecido, entregue os seos destinos.

Tanto bastou para que a palavra de S. Exc. fosse provocada pelas fervidas rogativas de quantos se achavão no recinto e na parte exterior do edificio.

Com a sua despretenciosa bondade, o Dr. Pedro Velho accedeo ao instante chamamento.

De balde pretendiriamos descrever a estrepitosa ovação que o recebeo.

Se o respeito protrahia a vontade dos timidos, o enthusiasmo arrastava todos na mais sorprehendente manifestação de apreço e estima publica de quantas temos presenciado. Salvas de palmas, saudações freneticas e prolongadas, ramilhetes adrede preparados foram arrojados ao logar a que dirigio-se S. Exc.

Agitavão-se de todos os lados os signaes da mais ruidosa alegria. Somente depois de alguns momentos poude fallar S. Exc.

O vivido com o acatamento que merecem seu talento e sua virtude, posto que interrompido muitas vezes pelas demonstrações indisiveis de orgulho dos que o escutavão, S. Exc. resumio a apologia dos destinos do exercito na Republica n'uma synthese tão inspirada quanto impressionadora. Seu talento, tão admirado quanto inexgotavel e prompto, summulou com a mais correcta sobriedade a obrigação primordial de todas as classes do paiz no empenho, actualmente tão momentoso, da consolidação da republica federativa.

Na auctoridade e na lucidez dos seos conceitos enleichou esse supremo aubelo da Nação em ver desmentidos os augurios sinistros com que se procura desnortear o rumo das aspirações democraticas do paiz. Sem preoccupações e sem paixões, servindo com a mais intranzigente fidelidade ao seo ideal politico, declarou ser o seo desejo ver consorciados, na mais corajosa fraternidade republicana, todos os elementos —militares e civis— que devem cimentar no Rio Grande do Norte a grandeza conquistada na hora augusta, em que a vontade soberana dos brazileiros decretou a Constituição de 24 de Fevereiro de 1891. Sem se occupar de si, certo da confiança do partido republicano, tranquillo na convicção de que todos os que sob a bandeira da Republica vestem uma farda são os defensores decididos da patria, que não pode subsistir sem a Republica, não aspira, no que respeita a defeza das instituições, que fasem actualmente a felicidade do paiz, senão a mais plena identificação patriotica.

Civis ou militares, quer ver os corações de quantos habitão a futurosa terra que governa ergaidos pelo patriotismo á altura dos destinos da Republica dos Estados Unidos do Brazil.

As derradeiras palavras de S. Exc. forão longa e delirantemente recebidas em a mais explendida demonstração de patriotico enthusiasmo, sob cuja impressão terminou o banquete offerecido pelo «Silva Jardim», dispersando-se os convidados sob os mais gratos impressões.

As 4 1/2 horas da tarde, sob o commando do distincto major Caldas Sobrinho, formou o Corpo de Segurança em frente ao seu quartel, executando com louvavel pericia diversas manobras. Depois de differentes evoluções, o batalhão «Silva Jardim» veio formar brigada com o referido Corpo. Feitas todas as manobras e continencias do estylo o distincto commandante do «Silva Jardim» pronunciou o seguinte discurso, que procuramos reproduzir tão fielmente quanto possivel.

Disse que ao espirito dos soldados a religião da lealdade, exaltada pela observancia digna da disciplina e pelos estimulos fervorosos da bravura, assegura sempre transportes de jubilo intenso e nobre. Taes erão os da inolvidavel festa, cuja imponencia perderaria na memoria de todos como galardão do merito dos que a promoverão, e cuja significação permaneceria como documento precioso da elevada e perfeita comprehensão que elles tem dos seus deveres patrioticos.

Semelhante solemnidade viuha a ser exclusivamente a da real, sincera e imperturbavel confraternisação de todas as forças militares do Rio Grande do Norte; demonstrava, pomposa e publicamente, a absoluta e irreductivel solidariedade daquellas na defeza dos principios salvadores, em que se apoia e ha de subsistir a Republica federativa; evidenciava, finalmente, a verdadeira e afortunada cordialidade, applaudida por todos os bons patriotas, que sempre fortemente unirá os que, alem de aproximados pelas relações do parentesco e da amisade, pertencendo pelo nascimento á mesma gloriosa patria norte-rio-grandense, ou militem nas fileiras da guarnição federal, ou nas do Corpo de Segurança do Estado, ou nas do "Silva Jardim," hão de apparecer sempre ligados exemplarmente pela identidade dos juramentos e das obrigações que lhes occorrem.

Invenciveis na defeza da democracia nacional, dando sempre glorioso exemplo da mais corajosa fraternidade, as hostes imperterritas, hão de saber, em todo tempo, resguardar a honra nacional, seja «qual for a farda em que se as veja.

Para esse fim, alem dos sentimentos de

cada um dos soldados, concorrem poderosamente as tradições e o exemplo dos valentes militares, a que está confiado o commando de cada uma das forças que actualmente se encontrão neste Estado.

Bravo, que trazendo a grandeza de seo nome enaltecida pelos louros immarcesciveis ganhos nos campos do Paraguay, tem sabido ser, durante a paz, mantenedor intransigente da disciplina; modesto, inaccessivel a vaidades frivolas, intransigente em nobilitar seos camaradas, habituando-os permanentemente á mais louvavel correcção; lhano, generoso, dedicado—o coronel Virginio Nopoleão está na altura de sua ardua tarefa e na do merecimento e respeitabilidade da briosa e estimada officialidade do 34 batalhão. E, pois, seo exemplo ha de fructificar no coração excellente e patriotico dos nossos valentes companheiros d'armas, que constituem aquelle denodado corpo militar, cuja justiça guardará eternamente a lembrança gloriosa do benemerito coronel Antonino Nery, como a da mais edificante identificação da coragem e da bondade; o que farão sempre os soldados do "Silva Jardim," indisivelmente agradecidos á benevolencia, á generosidade e ao delicadissimo auxilio com que sempre os penhorou a prestimosidade daquelle distincto militar, cujo nome por honra nossa ficará ligado á historia do mesmo "Silva Jardim."

O Tenente Coronel Paula Moreira, á frente dos soldados aos quaes o Rio Grande do Norte, zeloso até hoje em comprehender a Republica e realisal-a, confiou a defeza da verdade federativa, é o prototypo da coragem incorruptivel, da lealdade destimida e altiva; elevado pelo seo unico esforço, por entre as labutações e os perigos da nossa carreira, á eminente posição que tanto realça seu invejavel merecimento, tem-no tambem consagrado nas memoraveis luctas do Paraguay, onde o seu valor, a despeito da sua modestia, conseguio as mais insignes distincções; popularisado e rodeado da mais merecida confiança dos que, amando o exercito como uma das nossas maiores glorias nacionaes, o desejão fortificado pela disciplina, pelo patriotismo e pelos progressos da mais elevada educação—é a garantia de que os soldados que tamanha confiança inspirão ao Rio Grande do Norte hão de bella e dignamente corresponder á sua missão, levantando bem alto a relevancia do legitimo prestigio da força estadoal republicana. Nesse empenho ha de ser efficazmente auxiliado pela officialidade briosa que o rodeia, cujo merecimento bem se espelha na intelligencia brilhante, competencia provada, dedicação inabalavel do valente militar Caldas Sobrinho, a quem merecidamente passou nesta occasião o commando de seo corpo, para dar-nos a honra de commandar a brigada em que nos achamos formados.

Estes, exclama o orador, nobilissimos intuitos de harmonia, de união e de solidariedade fazem o apanagio desta reunião em que agora summamente se orgulha de render o merecido preito de homenagem á grandeza civica do eminente democrata, cujo prestigio é o penhor mais precioso da felicidade e da dignificação do Rio Grande do Norte.

A gloria do cidadão que, no posto supremo da governação do Estado, tem sido sempre o propugnador incansavel dos interesses da nossa honra e da nossa prosperidade; que tem sido o inspirador criterioso dos sentimentos de abnegação e de patriotismo, unicos proprios para consolidar a Republica em nossa terra: não se podia patentear melhor do que permittindo-nos a honra de compartilhar as nossas alegrias e comparecer a esta solemnidade, dando a sancção de seos applausos ás nossas intenções.

Justo é, pois, dizer-lhe que nosso amor á Republica e ao Rio Grande do Norte, escoimado de qualquer interesse ou paixão, expontaneamente lhe hypotheca nossa lealdade e o nosso valimento em proveito da defeza do governo que nelle temos, digno da democracia e da federação. Nós especialmente, os soldados do "Silva Jardim", que lhe somos devedores do mais solicito e desvelado auxilio; que podemos realisar, obedecendo ás instigações do nosso coração, nossas resoluções patrioticas, graças á sua generosidade, precisamos prestar-lhe esta demonstração publica do nosso indelevel reconhecimento.

E agora unamos os estos do enthusiasmo mais fervido para saudar, sob a bandeira da Republica e sob a flammula, que lembra a coragem mais intemerata da propaganda democratica, os grandiosos destinos futuros da patria, escudados invencivelmente na fraternidade dos soldados brazileiros. Viva a Republica Federativa! Viva a Constituição Republicana! Viva o Governo Legal! Viva a União das forças legaes! Viva o Rio Grande do Norte! Viva o Exm. Dr. Pedro Velho! Viva o Coronel Virginio Napoleão! Viva o Coronel Antonino Nery! Viva o Tenente Coronel Paula Moreira! Viva o Major Caldas Sobrinho! Viva a officialidade do Corpo Militar de Segurança! Viva a officialidade do 34 Batalhão! Viva o Batalhão 34! Viva o Corpo Militar de Segurança!

Indiscreptiveis acclamações cobrirão as ultimas palavras do major Pedro Lima, erguidas pelos soldados dos dois corpos, que, descobertos, prolongarão-nas delirantemente durante muitos minutos, acompanhadas das da grande massa popular, que enchia a praça.

Tomando a palavra o talentoso Major Caldas Sobrinho, pronunciou, de improviso, a seguinte brilhante allocução, que a todos sorprehendeo e mereceo os mais vivos applausos.

Disse não ser lhe possivel expressivamente traduzir as effusões ineffaveis, que lhe enchião a alma de soldado e de brasileiro sob as impressões de solemnidade tão magnificente pela significação e pelas galas, especialmente depois das manifestações do alevantado e patriotico espirito do velho camarada, que, á frente do heroico batalhão "Silva Jardim" reapparecia na pujança de sua coragem, da sua virtude e em todo o fulgor do seu merecimento, patenteando nos seos dizeres a nobreza dos sentimentos que animão e engrandecem o coração de quantos hoje no Brazil quizerem ser dignos da farda que vestem.

O Corpo Militar de Segurança, em tal momento sob o seo commando, via deante de si, com orgulho fraternal, o explendor da pleiade dos bravos do "Silva Jardim." abafando em seo peito heroico o sacrosanto amor da familia; despresando as commodidades do lar; esquecendo as eminencias da posição ou da fortuna; recalcando as preoccupações legitimas da pobresa incorruptivel, e correndo prestirosos ás armas em defeza das instituições republicanas, especialmente depois da temeraria audacia, com que echoou nos horisontes do sul o grito da restauração.

O valor dessa phalange patriotica, dirigida pela bravura admiravel, pela respeitavel competencia do brioso camarada, que de longe, numa carreira longa e sempre honrosa, trouxe da guerra estrangeira louros proprios para estimular a coragem dos que se desvanecem da sua direcção, requinta no aproveitamento mais sorprehendente da disciplina militar; e sobre tudo, na espontaneidade desse desassombrado enthusiasmo que demonstra quanto a patria brazileira está sob a Republica defendida pelo coração de todos os patriotas.

O Corpo Militar de Segurança sente indefinivel jubilo em confessar que o seo anhelo mais nobre, mais inflammado é o de ver harmonisados na mais cordial e dedicada fraternidade os corações, que sob a estreiteza das fardas, derão tudo á nação; e tendo, pois, abdicado nas mãos da patria os sentimentos affectivos mais louvaveis e mais naturaes no homem, encontra em todo o brazileiro, sob qualquer farda capaz do mesmo sacrificio, um irmão digno do affecto mais entranhado.

Está convencido que o odio e a intriga, por mais que o queirão espiritos lastimaveis, jamais affrontarão, com sacrilegio infando, os peitos em que a mais absoluta dedicação tem o seo tabernaculo.

O Corpo Militar de Segurança estima, aprecia e zela os creditos dos valorosos camaradas que constituem o denodado batalhão 34.

Os encontra como companheiros de profissão e como patricios. Os vê dirigidos pela capacidade do prestigioso militar, cujo talento illustração e cavalheirismo estão acostumados a admirar os camaradas que o virão iniciar no meio das batalhas sua gloriosa trajectoria; o virão conservar no regimen da paz a disciplina que é, se pode dizer, o sacrario da força dos exercitos, combinando a severidade da regra no que manda com as complacencias generosas dos que sabem amar sob o dever e conseguir a permanencia do prestigio militar, sem fraquezas perigosas, sem exhorbitancias censuraveis. O nome do coronel Virginio Napoleão é garantia impereivel da mais exemplar correcção com que ha de o destimido batalhão 34 conservar-se em honra as tradicções do exercito brazileiro na linha de seus deveres.

A inspiração criteriosa do major Pedro Lima não poderia rematar em tão justa e merecida festa melhor do que trazendo para dentro do coração dos soldados do Rio G. do Norte o nome idolatrado do Exm. Dr. Pedro Velho. Este é para os militares, como nós, que sabemos resalvar de todas as instigações policas a nossa honra de soldados, o symbolo fulgurante da democracia, marchando triumphalmente entre as obsecções de todas as invejas, como o signo que melhor e mais prosperamente encaminha os destinos da patria portyguar.

Não precisamos enaltecer os dotes moraes e politicos do Exm. Dr. Pedro Velho. Eles estão vantajosamente conhecidos e fallão mais alto que os arrojos da melhor eloquencia, provando que os delegados do povo tiverão razão em o eleger expontaneamente, para o primeiro lugar no Estado, não podo, um instante siquer, em duvida, seo talento, sua illustração, seo amor á patria principalmente, seo interesse pelo progresso e pelo engrandecimento de nossa terra.

Manifesta por si e por seos camaradas inmensa gratidão á S. Exc. pelo muito que fez em beneficio do Corpo Militar de Segurança do Rio Grande do Norte, pela prosperidade do soldado e como rio-grandense. Exc. os votos do reconhecimento e mais que o cumprimento se fará, como se atravessa, não encarando os fumos das mais tremendas ameaças, conhecer os obstaculos, não, que se lhes offereção. Por elle o Rio Grande do Norte cognominante aquilatão a valia inestimavel governo, que poude fazer a que elles idolatrão, é que semelhantes manifestações.

Está fallando como terminando o orador, de accordo d'aquelles a quem o Brasil confia a defeza para o ideal da Republica.

[illegible] dade, sem cobardia, como não [illegible] ação dos soldados, que fundamentalmente [illegible] ia.

[illegible] mais calorosos applausos voltem-se para os nossos irmãos d'arma do «Silva Jardim»; voltem-se para os nossos irmãos d'arma do [illegible] desassombrado batalhão 34, voltem-se para essa immortal collectividade do exercito brazileiro, que tem sabido ser tão deslumbrantemente [illegible] ria soldador na guerra, quanto santamente [illegible] ampliador na paz. Viva a Republica Federativa! Viva a Constituição Republicana! Viva o exercito brazileiro! Viva o Estado do Rio Grande do Norte! Viva o Governador do Estado! Viva o General Leite Castro. Viva o Coronel Virginio Napoleão. Viva o Coronel Pedro Nery. Viva o Major Pedro Lima. Viva a união do Exercito brazileiro! Viva o Batalhão 34! Viva a União das forças militares residentes no Estado! Viva os Estados Unidos do Brazil.

ANNO III (ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL) NUM. 81

O CAIXEIRO

HEBDOMADARIO REPUBLICANO

ASSIGNATURAS

Por Trimestre . . . . . 1$500
Numero avulso. 100

Pagamento adiantado

Redactor== Pedro Avelino

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Escriptorio da Redacção

Rua do «Commercio» N. 43

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE—NATAL—QUARTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1894

O CAIXEIRO

ELEIÇÃO FEDERAL

O assignalado triumpho que o partido republicano acaba de obter, em todo o Estado, no importante pleito do 1º do corrente, fazendo a gloria dos nossos amigos, tem constituido o tormento, o desespero dos nossos adversarios.

A nós não surprendeu o resultado das urnas. Confiantes na lealdade, dedicação e valor dos nossos correligionarios, sabiamos previamente que seria infallivel a nossa victoria.

Tem sido sempre assim todas as vezes que somos chamados a exercer o mais nobilitante dos titulos de cidadão.

Arregimentados sob a mais criteriosa, intelligente e patriotica direcção, constituindo a grande maioria do eleitorado, não pudemos sentir apprehensões nem experimentar temores, desde que, em pleito livre, rodeado de todas as garantias, como foi justamente esse que acaba de realisar-se, tivermos de enfrentar as *patrulhas* dos nossos adversarios.

O resultado da luta, digamol-o sem reservas, nós o temos antecipadamente na consciencia do nosso valor.

—

Para medir a extensão da nossa força e apurar a fraqueza dos nossos adversarios basta considerar o que elles produziram, após o pleito, no intuito de explicar a derrota a que os levaram as aguerridas hostes republicanas.

Que a eleição correu no meio de geral indifferança, especialmente aqui na capital, onde *apenas* compareceram *quinhentos e tantos* eleitores n'um alistamento de *novecentos* cidadãos, foi a primeira razão invocada pela imprensa opposicionista.

Entretanto, todos os que estiveram presentes ao pleito, dão exactamente testemunho do contrario. E os algarismos citados são decisivos. Deduza-se do total de eleitores inscriptos mais de duzentos, que desapparecerram por fallecimento e mudança de domicilio, e ter-se-ha que o comparecimento não podia ser melhor. Em qualquer parte, onde mais de 2/3 do eleitorado comparece ás urnas, não se pode dizer que houve indifferença.

Indifferença! Mas, então, que valor tiveram as circulares, os boletins e boatos alarmantes, postos em circulação, ainda na vespera do pleito, pelos nossos adversarios?

Desorientados com a derrota, que alias não os devia surprender, porque não foi a primeira que lhes infligimos nem será, com certeza, a ultima, nem se apercebem de que lavram a propria condemnação, allegando falsos motivos como o que vimos apreciando.

No mais importante dos pleitos que já se feria no paiz, quando, com a maior antecedencia, os partidos se aprestavam para a luta, si os amigos d'*O Rio Grande do Norte* se conservaram indifferentes, quando os seos directores os chamavam instantemente a postos, tenham paciencia—esses amigos, por mais *numerosos e selectos*, tudo pode ir constituir, menos um partido que cause a minima apprehensão aos seos adversarios.

O *Rio Grande do Norte* não podia ser mais infeliz, confessando, assim, o proprio *desmancho*.

—

Protestos de *puritanos*, que zelam com furor satanico as garantias constitucionaes, a mais rompente indignação da parte dos nossos adversarios, provocou a legitima eleição do nosso talentosissimo collega e presado amigo, Dr. Junqueira Ayres, que tem prestado os mais notaveis serviços á causa republicana.

Foi um escandalo, flagrante violação da Carta, que consagra e garante o principio da representação das minorias, bradou indignado o *O Rio Grande do Norte*.

Como são ingenuos!

Porque a Constituição consagre se principio, segue-se que, possam não, as minorias se hão de fatalmente representar?

Si se podesse dar á lettra constitucional a intelligencia que os nossos adversarios lhe emprestam, o caso tornava-se difficil, porque, então, todas as minorias se julgariam com o mesmo direito.

Aqui, no Estado, por exemplo, qual a minoria que se devia fazer representar?

A do Caicó ou a d'*O Rio Grande do Norte*?

O partido republicano respeitou o grande principio, desde que organisou chapa de tres nomes, sendo quatro o numero dos nossos representantes. Si conseguio eleger todos, é que lhe sobram elementos que faltam aos dous grupos opposicionistas, conchavados ou não.

—

O mais que a opposição argue contra o pleito do 1º do corrente não merece reparo.

E' a fraqueza que se desabafa, é a incapacidade que se condemna.

Sobre um ponto, porem, desejamos ouvir os politicos d'*O Rio Grande do Norte*: *a eleição do Caicó*.

TELEGRAMMAS

Rio, 5 de Março — Ao Governador do Estado— Situação mesma. Saudações.—*Ministro do Interior.*

PAUTA

THESOURO DO ESTADO DO R. G. DO NORTE

Semana de 12 a 17 de Março de 1894

PREÇOS CORRENTES DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO

Mercadorias	Unidades	Valores
Aguardente ou cachaça	Litro	$210
Algodão em rama	Kilogramma	$543
» » caroço	»	$150
Algodão sujo ou residuos de fabrica	»	$280
Assucar turbinado 1ª sorte	»	$280
» » 2ª sorte	»	$200
» mascavo bruto	»	$113
« remate	»	$400
Borracha	»	$800
Caroços de algodão	»	$016
Banha de porco	»	2$000
Carne secca	»	1$000
Café	»	1$200
Cera de Carnaúba	»	$600
« em velas	»	2$000
Charutos	Cento	5$000
Cigarros	Milheiro	6$000
Chifres de boi	Cento	1$200
Unhas de boi	»	1$000
Couros de boi seccos ou salgados	Kilogramma	$500
Courinhos	Cento	180$000
Fumo em folhas	Kilogramma	1$500
» » rolo	»	1$000
Farinha de mandioca	Litro	$100
Feijão mulatinho	»	$320
» de outra qualidade	»	$160
Gomma de mandioca	»	$200
Milho	»	$120
Mel	»	$080
Oleo de mamona	»	$500
Ossos	Kilogramma	$010
Sal 150 Litros	Alqueire	$100
Sola	Um meio	4$000
Pello vegetal	Kilo	$700
Pennas de ema	»	4$000
Toucinho	«	$800
Vinho de cajú	Litro	$500
Queijo de manteiga	Kilo	$900

São Paulo, 6 — Ao Governador do Estado— A eleição deste Estado correu muito animada tendo-se concentrado a votação para presidente e vice-presidente em Prudente de Moraes e Victorino tendo obtido cada um o seguinte resultado até hoje conhecido — trinta mil votos. Faltam resultados de mais de quarenta collegios. Peço-vos que me informeis sobre o numero de eleitores desse Estado. Cordiaes saudações. — *Bernardino de Campos*, presidente S. Paulo.

Rio, 6—Governadores dos Estados.—Situação inalterada. Saudações— *M. Interior.*

Angicos, 7.—A redacção d'«A Republica.»—Enchentes extraordinarias rio Assú, innundação salinas, dias 26 de Fevereiro uitimo, 3 e 4 de Março corrente, sendo destruidas enorme quantidade de pilhas de sal. Chuvas torrenciaes continuão.

Belem, 8.—Governador.—O resultado da eleição federal na capital deste Estado e alguns pontos do interior mais proximos é o seguinte: Dr. Prudente Moraes 2820 votos, Dr. Paes Carvalho 2823, senador Baenna 2812, deputado Justo Chermont 2170, Matta Bacellar 2119, Dr. Augusto Montenegro 2022, Eneas Martins 2009.—*Lauro Sodré.*

Belém, 8.—Governadores dos Estados—Amazonas em completa paz. Realisou-se hontem eleições federaes pacificamente. Opposição não pleiteou por motivos frivolos como seu unico méio de combate fosse a revolta. Saudações. Manáos, 2 Março de 1894. *Edoaldo Ribeiro*, governador.

Goyaz, 8.— Presidente Estado— Resultado conhecido eleição 1ª: para presidente Dr. Prudente 1488, para vice-presidente M. Victorino 1480, para senador Dr. L. de Bulhões, 1451; para deputados Dr. Alves de Castro, 1212 tenente coronel Urbano Gouvea, 1148 tenente Ovidio Abrantes 1101 e Dr. Hermenegildo Moraes 973. Opposição absteve-se de votar para presidente e vice-presidente, obtendo seus candidatos para senador e deputados seguinte votação: Felicissimo do Espirito Santo 188, Carlos de Andrade 46, para deputado Dr. Sebastião Fleury 145, Dr. Ribeiro 110, Dr. Neto 41 e Dr. Olegario 136. Houve pouca concurrencia. *Xavier de Brito*, presidente Goyaz.

Ouro Preto, 8.— Presidente. Procedeu-se hontem eleição Presidente do Estado. Correu livremente em paz muito disputada partidarios candidatos Drs. Bias Fortes e Francisco Bernardino. Não se pode ainda avaliar qual eleito. Saudações.— *Affonso Penna.*

Petropolis, 8.—Presidentes e Governadores Estados. Eleições correram calmas. Candidatura Drs. Prudente e Victorino muito bem acceitas e tambem as dos membros congresso Federal apresentados pela commissão partido que apoia Governos União Estado. Em Nictheroy e Magé forças legaes mantem posições e continuam aggredir revoltosos quando se aproximam de terra. Estado em paz. Saudações.—Dr. *Porciumcula.*

Cuyabá, 9.—Governador do Estado. Eleições 1º do corrente estiveram calmas tendo se abstido partido opposicionista. Candidaturas Prudente de Moraes e Manoel Victorino, para Presidente e Vice-presidente republica podem se considerar victoriosas neste estado, attingindo numero de votos conhecido a cerca de dous mil. Espero ainda communicações de pontos mais longiquos. Aqui tudo em paz. Saudações.—*M. Martinho*, presidente.

Angicos, 9.—A Redacção d'«A Republica.»—Inauguração aulas companhia nacional salinas Mossoró Assú, conforme decreto n. 10413 de 26 de outnbro de 1889, hontem 8 horas da noite pelo director gerente da mesma companhia nesta cidade em presença do Dr. delegado litterario, auctoridades locaes, Dr. Manoel Hemeterio, e de grande concurrencia de espectadores.

Rio, 10. — Aos Governadores dos Estados— Situação mesma. Saudações.— *M. Interior.*

Victoria.— Presidentes e Governadores Estados—Pelos resultados conhecidos eleições 1º Março, Prudente 4437, Victorino 4092, Paes Carvalho 340, um dos grupos opposicionistas auxiliou votação Prudente, votou em Paes para Vice-Presidente. Outro grupo votou em branco ambas eleições. Para Senador e deputados estão com enorme maioria candidatos amigos Governo Dr. Engenio Amorim, Dr. Torquato Moreira, Clito Nunes, Dr. Galdino Loreto e Attayde Junior. Este menos votado tem dous mil votos maioria sobre candidato mais votado opposição. Pleito muito disputado, tendo só deixado de haver eleição em trez secções de todos municipios cujos resultados são conhecidos. Compareceu as urnas cerca de 70% eleitorado Estado. Saudações.—*Muniz Freire.*

Bahia, 10. —Ao Governador Estado. A eleição effectuou-se em todo estado sem alteração da ordem publica, tendo havido regular concurrencia urna, garantido direito voto. Pelos resultados que chegam estão sendo muitos suffragados Prudente Moraes para Presidente Manoel Victorino para Vice-Presidente obtendo tambem boa votação Affonso Penna e Lauro Sodré para Presidente e Almeida Couto para Vice Presidente. A vastidão do Estado, difficuldades de meios de communicação faz com que ainda não tenha o resultado de muitos districtos. Aguardo para communicar-vos resultado final. Saúdo-vos. — *Roiz Lima*, Governador.

Mossoró, 10 — Dr. Governador.—Rio Mossoró enchente descommunal. Rua do rio e praça Ibiapaba innundados. Salinas destruidas. Enchente continua. População encommodada e aprehensiva.—Juiz de direito, *Vieira de Mello.*

Recife, 10.—Dr: Pedro Velho, Governador.—Estão eleitos deputados 1º districto Marianno, Orlando, Tolentino e Eduardo de Oliveira, 2º Coelho Cintra, Lyra, Luiz de Andrade e Gaspar, 3º Roza e Silva, Marcionillo e Arminio, 4º Glz Ferreira, Cornelio e Lourenço de Sá, 5º Pernambuco, Medeiros, havendo duvidas sobre o 3º candidato, e senador Correia de Araujo. Prudente está com 16158 votos, tendo igual votação Victorino. Felicito-vos pelo triumpho ahi. Saudações.—*Barbosa Lima*, governador.

Recife, 10.—Aos Governadores dos Estados.—Neste estado eleições correram sem perturbação ordem publica e com muita animação, comparecendo as urnas numero de eleitores muito superior ás eleições anteriores. Até agora estão eleitos, senador e 10 deputados do partido republicano federal, que apoiam o governo do estado, cinco do partido autonomista, restando dous, dos quaes um da chapa partido outr'ora dirigido por Dr. Martins Junior e um que depende dos resultados do 5º districto. Candidaturas Drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino, muito bem acceitas neste estado, e apresentados pelo partido republicano federal, estão sufragados por dezeseis mil votos. Autonomistas votarão uns em branco e outros nos Drs. Affonso Penna e Almeida Couto, que tem por emquanto cerca mil votos. Saudo-vos. — *Barboza Lima*, governador.

Belem, 11.—Governadores.— Povo amazonense continua a desfructar completa tranquillidade sem ligar importancia boatos alarmantes postos circulação por individuos desoccupados. Causa legalidade será victoriosa.—*Eduardo Ribeiro*, governador.

Rio, 10.—Ao Governador do Estado. Nenhuma alteração. Saudações.—*Ministro do Interior.*

Thereziua 12,—Circular aos Governadores e Presidentes dos Estados—Estão eleitos: Senador Coronel Firmino Pires Ferreira, Deputados drs. Anisio Auto de Abreu, Gabriel Luiz Ferreira, Joaquim Nogueira Paranaguá e Alvaro Teixeira de Souza Mendes—Saúdo-vos—*Coriolano de Carvalho*, governador.

Maceió, 12—Governador—Resultado conhecido eleição 1º março, candidatos chapas publicadas, presidente Prudente Moraes 9110, Sodré 255 Vice-presidente Victorino 9314 Prudente 242, senadores do terço drs. Rego Mello 9262 José de Barros 546, vaga ex stente Oiticica 9060, Roberto Ferreira 547; deputados 1º districto dr. José Fernandes Barros Lima 2866, capitão Calheiros de Lima 2685, dr. José Barros Albuquerque Lins 2670 capitão João Carlos Vasconcellos 670 dr. Pedro Nolasco 584. Segundo districto dr. Clementino Monte 3309 Silvestre Loureiro 3311 José Rocha Cavalcanti 3037 Miguel Palmeira 221 Arthur Peixoto 218. Ultima qualificação 1890, é de 19396 eleitores, reduzidos hoje, quando muito 15000. Comparecerão urnas cerca de 10 000 eleitores. Pleito sem menor incidente—Governador—*Bezouro.*

ARTIGUETES

I

AS DUAS FORÇAS

Ha-de lembrar-se o publico—que não vai longe os factos—das desagradaveis occurrencias que se derão nesta capital entre praças de linha e da milicia estadoal.

Sem motivo plausivel, sem razão de ser

cie alguma, surgirão nos primeiros dias do anno pequenos conflictos, que se foram pouco e pouco azedando, até crearem no espirito dos soldados uma reciproca animosidade, tão injustificavel quanto perigosa.

A população laboriosa e honesta sentia-se, como era natural, sobresaltada, e todos fazião votos sinceros para ver terminadas aquellas rixas, cuja tenção ia assumindo inquietadoras proporções.

Era crença geral que havia alguma mão occulta e perfida que açulava os conflictos, e é certo que alguns poucos espiritos insensatos, ao mesmo tempo malandros e perversos, acharão divertidos os successivos *bebabis* entre os soldados, insinuando no animo das duas corporações — com ingenuidade estupidissima ou por torpe especulação e manejo politico—: *quero ver quem fica na ponta*.... e outros dizeres nada proprios a serenar as cabeças já exaltadas.

Tambem está na memoria de todos o alto criterio com que o Exm. Governador do estado, por uma medida de louvavel prudencia, cortou a vasa aos pescadores d'aguas turvas, afastando para S. José a força estadoal, que ali procedeo sempre de um modo honrosissimo para os creditos do seo commandante de sua officialidade e de todas as praças, provando que não erão uma malta de desordeiros, mas uma corporação dignamente sabedora dos seos arduos deveres.

Por outro lado—houra lhes seja—os soldados de linha, que ficarão na guarnição da capital, portarão-se igualmente com perfeita moralidade e disciplina em todos os novos serviços que as circumstancias lhes trouxerão, dando guardas e fazendo o policiamento da cidade.

Passado o tempo necessario para o esquecimento dos coudemnaveis successos, a que acima nos referimos, volta agora o corpo de segurança; e com prazer presenciamos todos que os soldados das duas corporações, irmanados no mais correcto colleguismo, logo se mostrarão cordialmente aproximados: grupos de praças das duas forças percorrem juntos as ruas da cidade, e os musicos das duas bandas frequentão-se e convivem na melhor camaradagem.

Parece, pois, que vamos entrar na ordem: e ainda bem. Algum fermento máo de indisciplina e instigação, que ainda possa haver, ha de ser suplantado pela energia dos chefes, secundada pela obediencia e estima dos seos respectivos commandados. Dous pequenos incidentes, que por ultimo se derão, foram tão prompta e sabiamente reprimidos que rão animão a novos disturbios. Demais só brigão os máos soldados, os insubordinados ou viciosos. Para estes as regras militares tem remedio seguro e efficaz; e segundo nos informão, nesse proposito se achão os dignos commandantes Virginio Ramos e Paula Moreira, que, a respeito, se tem entendido ambos com o Exm. Dr. Pedro Velho.

O commandante é o pai do soldado, para amal-o e protegel-o, mas tambem para castigal-o, quando o merecer.

Applaudindo, como cidadãos e como patriotas, a honrada attitude dos chefes, estamos certos de que jamais se hão-de reproduzir as scenas de janeiro.

Verdade é que taes *barulhos* não são uma *especialidade* nossa: por toda parte se hão notado identicas desordens. Mas o que nos convem é sermos uma exemplo, no sentido da paz e da harmonia das forças militares; e para isso muito deve concorrer a circumstancia de serem quasi todos os nossos soldados filhos da mesma terra e não raros do mesmo sangue.

II

AS FLAMMANCIAS DO «CURUJÃO»

Não sabemos se os leitores tem notado a vertiginosa carreira triumphal, que o periodico sebastianista e pharmaceutico attribue aos revoltosos. Pelas noticias que lhe chegão pelos pombos correios da ilha das cobras já a Bahia, S. Paulo, quasi o paiz inteiro foi devorado pelo Gumercindo e pelo Aquidaban.

Petas, meos caros *christinos*. Vocês estão perdendo o seo tempo nessa estopante e inutil patranhada dos boatos. A patria soffre, é certo, mas a republica vencerá; e agora concretizada, como foi, a soberania nacional nos eleitos de 1º de Março, não ha mais ditadura que vingue no paiz.

O melhor era que os collegas fossem arregimentando as suas hostes rotas, despersas e, sobretudo, bastante rarefeitas, (sim porque a maioria da *botica* os amigos hão-de concordar que é um pouco methaphisica para as lutas proveitosas da palavra e da urnas, sem estarem a enganar os pobres natutos, com a promessa de que *p'ra semana, on quanto muito nesses quinze dias lá chegarão os officios do Amynthas* — o negro carrasco da democracia -- *annunciando a deba cle* ...

Pode ser que essa tactica politica do "Rio Grande do Norte", papel sujo, seja sincera; mas, com certeza, é beocia e pascavia.

III

AS CHEIAS DO SERTÃO

As duas grandes arterias fluviaes da nossa zona sertaneja acabão de descer, rugindo em volumosas catadupas pelas varzias do Assú e Mossoró.

As inchentes tem sido extraordinarias e devastadoras. Na foz dos dous grandes rios as importantes salinas, que constituem a principal occupação e a melhor riqueza dos habitantes das cidades dos mesmos nomes, foram quasi totalmente destruidas. Em Mossoró o crescimento das aguas invadio as ruas e as praças.

E' um mal tudo isso, não resta duvida mas é um mal passageiro e muito menor, em todo caso, do que a aridez desoladora que estava despovoando os nossos sertões. Depois da aluvião virá a fertilidade do solo, para conter o triste exodo dos nossos patricios que estavão fugindo, em levas desanimadoras, da aridez do seo ubi sáharico e inhospito para os seringaes mortiferos do extremo norte.

VARIEDADES

UM CAPITULO DE MICHELET

AS AVÊS DE RAPINA

Uma de minhas horas mais sombrias foi aquella em que, procurando contra as ideias da epocha o *alibi* da natureza, deparei pela primeira vez com a cabeça da vibora. Era em um precioso muzeu de imitações anatomicas. Aquella cabeça, maravilhosamente reproduzida e enormemente augmentada, a ponto de fazer lembrar a do tigre e do jaguar, offerecia em sua fórma horrivel uma cousa mais horrivel ainda. Ali se percebiam claramente as precauções delicadas, infinitas, medonhamente previdentes, pelas quaes se acha armada essa poderosa machina de morte. Não somente é provida de numerosos dentes aduncos; não so mente esses dentes sao auxiliados pela engenhosa reserva de um veneno rapidamente mortal; mas a sua extrema finura, que os torna sujeitos a quebrarem-se, é compensada pela vantagem que nenhum animal talvez tenha: um arsenal de dentes de *sobresalente*, que veem precisamente substituir o que se quebra mordendo. Oh! quantos cuidados para matar! que attenção para que a victima não escape! quanto amor por aquelle ser horrivel! . . Fiquei escandalisado, se ouso disel-o, com a alma magoada. A grande mãe a natureza, junto a qual eu me havia refugiado, assombrou-me por uma maternidade tãocruelmente imparcial!

Retirava-me sombrio, levando mais bruma no espirito do que havia naquelle dia, um dos mais negros do inverno. Tinha vindo como um filho, e sahia como orphão, sentindo desfallecer em mim a noção da providencia.

(Cont.)

NOTICIARIO

SABEMOS ter sido promovido a alferes o distincto e intelligente alumno da escola militar do Rio de Janeiro Josè Luiz Pereira de Vasconcellos.

Parabens ao digno alferes e ao nosso prestimoso amigo João Avelino Pereira de Vasconcellos, seo honrado pai.

CONFORME fôra previamente annunciado, realisou-se na sexta-feira passada a missa que o Batalhão «Silva Jardim» mandou rezar por alma do valoroso patriota Victor Leinhardt, victima do combate de 9 do passado na Armação.

Apòs a missa, durante a qual os soldados do «Silva Jardim» conservaram-se todos de armas em funeral, formou o batalhão em frente á egreja do Bom Jesus, onde tivera logar o acto religioso, e deo trez descargas successivas, com uma regularidade e promptidão admiraveis.

Depois disto desfilou pela Travessa do Bom Jesus, Praça 28 de Novembro, Rua Correia Telles e Praça da Republica, onde dispersou-se.

O illustre commandante do 34 gentilmente cedeu aos dignos moços do «Silva Jardim» a banda daquelle batalhão para acompanhal-os em todo o percurso da ladeira da cidade até a Egreja do Bom Jesus e d'alli até à Praça da Republica.

Felicitamos os patriotas do «Silva Jardim» pela merecida homenagem que prestaram à memoria do denodado rio-grandense Victor Leinhardt, victima do seo grande amor á Patria e à Republica.

Assistiram á cerimonia, alem do pai do malogrado moço, o Exm. Governador do Estado, os Desembargadores Chaves Filho e Ferreira de Mello, o Coronel Pedro Nery, o Presidente da Intendencia, o cidadão Amaro Barreto e outras pessoas de nossa melhor sociedade.

HA muitos dias que o nosso prestimoso correligionario e amigo Antonio José Barbosa Junior, digno vice-presidente da Intendencia Municipal desta cidade, é presa de cruel enfermidade que o obrigou a guardar o leito e a mudar-se ultimamente, por conselho medico, para a villa de Nova Cruz em busca de melhoras à sua saùde.

Fazemos votos para que o mais breve possivel restabeleça-se e vol-

te ao seio dos amigos que o estimam e admiram.

NÃO é de hoje que se faz sentir nesta capital a necessidade da creação de estebelecimentos de ensino para creanças do sexo feminino. Ultimamente, porem, foram abertos dous estabelecimentos deste genero, um sob a direcção da Exm. Sra. D. Herminia Lyra e outro da Exm. Sra. D. A. Leitão.

Ambos são dignos do auxilio dos paes de familia, que nelles encontrarão moralisada e boa educação para suas filhas.

NO costeiro, chegado dos portos do Norte a semana passada, voltou de Mosseró, onde negocios particulares o haviam levado, o nosso illustrado amigo Dr. Theotonio Freire, juiz de Direito da comarca de Potengy.

Cumprimentamol-o.

ESTEVE nesta capital, a passeio, o distincto advogado Dr. Mathias Carlos de Araùjo Maciel, nosso prestante correligionario na cidade do Ceará-mirim.

Cumprimentamol-o.

OS Drs. Lauro Sodré e Affonso Penna, cujas candidaturas á presidencia da republica foram levantadas por seos amigos, declararam, em tempo, que não aspiravam absolutamente essa honra e que aceitavam os candidatos da convenção Provisoria do Partido Republicano Federal.

Os illnstres brazileiros, aconselhando no actual momento a todos os seos amigos e patricios que abraçassem e apoiasseun as candidaturas dos Drs. Prudente de Moraes e Manoel Victorino, fizeram jus aos elogios de todos os patriotas e republicanos.

Acceitem, pois, os nossos parabens, pelo grande exemplo de civismo e desinteresse que acabam de dar.

PERMUTARAM, entre si, as respectivas cadeiras os professores Antonio Laurenio Dantas e José Wenceslau Emerenciano, o primeiro de Mossoró e o segundo de Apody.

PARA Angicos seguio, em companhia do nosso collega Pedro Avelino, o Dr. Joaqueira Ayres, nome já hoje vantajosamente conhecido no Rio G. do Norte.

Lamentando a ausencia do illustrado democrata, que tantas vezes tem abrilhantado as nossas columnas com as fulgurações brilhantissimas do seo talento privilegiado, fazemos votos para que em breve venha continuar a bater-se comnosco pelos sãos principios republicanos que tem sido até hoje a nossa bandeira de combate.

DE S. José para onde tinha se retirado, ha cerca de dous mezes, voltou no sabbado ultimo o «Corpo Militar de Segurança». Na estação da estrada de ferro aguardaram a chegada do trem especial em que vinha elle o distincto e valente Tenente Coronel Virginio Ramos, o Major Pedro Lima, muitas praças do Batalhão «Silva Jardim» e grande massa popular.

A' chegada do trem, foram erguidos muitos vivas ao «Corpo Militar de Segurança», ao 34, ao «Silva Jardim», ao Tenente Coronel Virgino Ramos, Major Pedro Lima, Tenente Coronel Paula Moreira, Major Caldas Sobrinho, Governador do Estado etc.

D'hi dirigiu-se o Corpo para o seu quartel na rua «13 de Maio», passando pelo Palacio do Governo.

Para que viva na maior harmonia e solidariedade com todas as forças armadas do Estado, como tanto convem á manutenção da legalidade e defeza da Republica, é que fazemos ardentes votos.

CONSTA-NOS já estar feita a consolidação da legislação judiciaria do Estado e muito adiantada a da eleitoral, para que foi nomeada uma commissão composta do Desembargador Vital e Drs. Augusto L'Eraistro e Augusto Lyra. Sabemos ser feito o trabalho com muito methodo e regularidade, devido á pericia, talento e illustração do digno presidente da commissão, o Desembargador Vital, magistrado probo e integro, pratico e trabalhador.

DE viagem para a Capital Federal, onde o chamam negocios de seu particular interesses, esteve entre nós o distincto industria Valentim de Almeida, digno gerente da companhia de Salinas de Macáu.

Feliz viagem.

TENDO o nosso amigo Manoel Freire mandado fazer um cano no terreno que fica em frente ao porto de Macahyba, com o fim de dar, por elle, esgoto á calda de um alambique que alli possue, o Sr Joaquim Ignacio Pereira, negociante nesta Capital, apresentou-se, sob o pretexto de ser dono do terreno, o que não está provado por ser este ha mais de 30 annos porto de embarque e desembarque naquella cidade, prohibindo a construcção do referido cano.

Não sendo, porem, obedecido ordenou que um seu filho que mora na Utinga mandasse desmanchar o encanamento já então acabado. Pelas 6 hs. da manhã do sabbado ultimo este com um grupo de cincoenta ou sessenta homens, entrou na Macahyba, afim de dar cumprimento a ordem recebida, o que fez ao mesmo tempo que alguns dos que acompanhavam-no dirigiam insultos ao nosso amigo Manoel Freire e sua honrada familia.

Estamos na calabria ?....

A PEDIDOS

Os abaixo assignados, representantes de todas as classes sociaes, residentes nesta Cidade de S. José de Mipibù cedendo aos principios de justiça que os dominam, e que não regateão aos que a merecem, vêm expontaneamente e no momento em que dentre si se retira o brioso Corpo Melitar de Segurança, testemunhar-lhe a sua sincera e lial admiração pelo procedimento sempre correcto que a par da rigorosa disciplina, soube manter durante todo o periodo de sua permanencia nesta Cidade, que gozou de completa paz sem que uma só vez fosse perturbada e agitada mesma por um acto de desrespeito ou se quer de desatentação praticado para com qualquer de seos habitantes, com os quaes se confraternisou e harmonisou facilmente. Dando disso solemne testemunho ao Corpo Militar de Segurança asseguram-lhe ao mesmo tempo o seu reconhecimento por esse seu exemplar modo de proceder, que despertou legitimas sympathias desfasendo infundadas previsões.

Cidade de S. José de Mipibù 10 de Março de 1894.—Desembargador Dr. Jeronymo Americo Raposo da Camara, Conego Vigario Carlos Ferreira Lustosa, Conego Genesio Ferreira Lustosa, Ten. Cor. Joaquim Antonio da Silva Leitão, Negociante Manoel Feliciano de Sousa, Ten. Xisto Bapitsta Vieira, Ten. Cel. Presciliano Tito da Costa Rego, Promotor publico Dr. Affonso de Albuquerque Maranhão, Agente do Correio João Soares Raposo, Camara Pita, Advogado Dr. Thomaz Landim, Creador Camp. Manoel de Araujo Costa, Gregorio Ferreira Lustosa Neto, Jeronymo Americo Raposo da Camara Filho, Major Miguel Soares Raposo da Camara, proprietario, Godofredo Leonardo de Bakker, agricultor; Dr. Durval Ribeiro Dantas, Joaquim Teixeira Bandão, Dr Francisco de Souza Ribeiro Dantas, Davino Mendes de Souza artista, Diocleciano José Romeiro, Silvino de Araujo Costa, Manoel Alves Vieira de Araujo agricultor, Tiburtino de Azevedo Mangabeira, delegado de policia, José Lucas Raposo da Camara, negociante, Capm. Hermano Clementino Cezar de Albuquerque, Modesto Ernesto de Gois Lyra, negociante, João Feliciano de Araujo, caixeiro, Manoel Lopes da Silva, creador, Augusto Clementino Carneiro da Cunha, negociante; Alexandre da Rocha, creador; Miguel Gesteira, Miguel Alves Vieira de Araujo, João Feliciano de Araujo, Manoel Lopes da Silva, Joaquim Gomes de Moura, João Martins da Rocha, João José da Rocha, Raymundo Dantas, José Marcolino Gomes, Luiz Ferreira da Rocha, Joaquim José de Arrada Coelho, Antonio Bernardo Ferreira da Silva, Emutice José de Alencar, João Aleixo de Castro, Eneas Soriano Dantas, Manoel Gregorio da Cunha, Justriquiliano Lopes de Macedo, Antonio Thomaz da Costa, João Carlos Gomes da Silva, Manoel Gregorio do Nascimento, Manoel Marinho Falcão, Manoel Raymundo da Silva, Jacinthio Ferreira da Rocha, Vicente Ferreira Acioli, Godofredo Ferreira da Silva, João Baptista da Camara, André Henrique de Paiva, Possidio Ferreira da Silva, João Vicente da Rocha, Miguel Eduardo Torres, João Teixeira Brandão, Francisco Candido de Souza, Ildefonso Gomes de Figueredo, José Tiburtino Mangabeira, Bellarmino Salvador da Trindade, Francisco de Paiva Junior, João Soares Raposo da Camara Pitta, Victaliano Gennino de Medeiros Henriques, Irineo Emiliano de Figueredo, Francico de Paula Valho, Raphael A. Gomes, Silvino de Araujo Costa, José Augusto de Araujo, José Alexandre Cavalcante João, Gomes Teixeira, Manoel Teixeira, José Ferreira de Mello, Francisco Grigorio Alves, Manoel Honorio de Moraes, João Elisio de Azevedo Mangabeira, Manoel Antonio Saraiva de Mello, Joaquim Teixeira Lustosa, Abdon Gomes Teixeiro, Manoel Dias de Albuquerque José Maximiano da Silva, Gezoino Santiago, João Raposo Missanga, Manoel Pinto de Freitas, Manoel Raimundo d'Aguiar, José Olintho Vasconcellos, Luiz Antonio de Souza Mello, João Ferreira da Silva, Joaquim Dias de Albuquerque Mello, Manoel Geraldo Rodrigues da Silva.

Typ. d'«A Republica»